



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 40, Supl. - dezembro 2020



9 a 13
nov
2020

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

Clinical and Biomedical Research

Órgão de divulgação científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e
da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul Produzida com apoio da Fundação Médica do Rio
Grande do Sul

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Prof^a. Nadine Clausell

Diretor Médico

Prof. Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenador do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Patrícia Ashton-Prolla

Coordenador do Grupo de Ensino

Prof. José Geraldo Lopes Ramos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a. Ninon Girardon da Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof. Carlos André Bulhões

FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

Diretora

Prof^a. Lucia Maria Kliemann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a. Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Editores Anteriores

Prof. Sérgio Menna Barreto – 1986 a 1992

Prof. Luiz Lavinsky – 1993 a 1996

Prof. Eduardo Pandolfi Passos – 1997 a 2003

Prof^a. Sandra Pinho Silveiro – 2004 a 2010

Prof. Francisco José Veríssimo Veronese – 2011 a 2012

Prof. Alexandre Prehn Zavascki - 2013 a 2015

Editor Chefe

Prof. Gilberto Friedman

Editor Gerente

Michael Andrades

Editores Associados

Afonso Luís Barth (BR)

Alexandre Prehn Zavascki (BR)

Francisco José Veríssimo Veronese (BR)

Comissão Editorial

Adelino Leite-Moreira (PT)

Andreia Biolo (BR)

Bruno Peixoto (PT)

Cleber Rosito Pinto Kruehl (BR)

Clécio Homrich da Silva (BR)

Cristiane Bauermann Leitão (BR)

Daisy Crispim Moreira (BR)

Eduardo Pandolfi Passos (BR)

Eliseu Alves Waldman (BR)

Felipe Dal Pizzol (BR)

Fernanda de Pinho Silveira (USA)

Gabriela Correa Souza (BR)

Joiza Lins Camargo (BR)

José Angel Lorente (ES)

Juliana Avila Duarte (BR)

Letícia Schwertz Weinert (BR)

Luciana Neves Nunes (BR)

Luís Henrique Canani (BR)

Marcelo Rodrigues Gonçalves (BR)

Marcelo Zubarán Goldani (BR)

Maria de Lourdes Veronese Rodrigues (BR)

Marino Muxfeldt Bianchin (BR)

Nicolas Nin Vaeza (UY)

Nina Rodrigues Stein (BR)

Pablo Nery (CA)

Paulo Franco Taitson (BR)

Rafael Roesler (BR)

Renato Soibelman Procionoy (BR)

Ricardo Enrique Felberbaum (DE)

Rodrigo Affonseca Bressan (BR)

Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs (BR)

Tazio Vanni (BR)

Thiago Celestino Chulan (BR)

Ursula Matte (BR)

Vivek Gupta (IN)

Editoração Eletrônica

Ursula Matte

Capa

Luis Fernando Miguel

Clinical & Biomedical Research – Volume (Supl) – dezembro de 2020

International Standard Serial Number (ISSN) Eletrônico:

2357-9730 Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto

Alegre sob nº 195 no livro B, n. 2

Indexada no LILACS, LATINDEX, REDIB

<http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/>

COMISSÃO ORGANIZADORA

PATRICIA ASHTON-PROLLA - Coordenadora geral

DANIEL UMPIERRE DE MORAES - Coordenador adjunto

URSULA DA SILVEIRA MATTE - Coordenadora adjunta

ANA PAULA LAPENTA FOLLETTO
CAMILA CAROLINE BARTHS
CLARISSA SEVERINO GAMA
CRISTIAN FIDALGO CABRAL
ELIANE REISDORFER
ELISA KOPPLIN FERRARETTO
EMILY FERREIRA SALLES PILAR
FERNANDA SALES LUIZ VIANNA
GUILHERME MENDES PEREIRA
HUGO BOCK
JOIZA LINS CAMARGO

JOSÉ ROBERTO GOLDIM
MARINA SIEBERT
MARKUS BERGER OLIVEIRA
MICHAEL EVERTON ANDRADES
PATRICIA KOEHLER DOS SANTOS
PATRICIA LUCIANA DA COSTA LOPEZ
PAULA BARROS TERRACIANO
PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES
QUERLEI SCREMIN
RAFAEL LEAL ZIMMER
TAIANE ALVES VIEIRA

COMITÊ CONSULTIVO

PATRICIA ASHTON-PROLLA - Coordenadora

BRASIL SILVA NETO
CAMILA CAROLINE BARTHS
CLARISSA SEVERINO GAMA
CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO
DANIEL UMPIERRE DE MORAES
HUGO GOULART DE OLIVEIRA

JOSE GERALDO LOPES RAMOS
LEANDRO TOTTI CAVAZZOLA
LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN
MARCELA RODRIGUES
MARCELO RODRIGUES GONÇALVES
SONIA BEATRIZ COCARO DE SOUZA

AVALIADORES

Adriana Aparecida Paz	Bruna Meyer Perroni
Adriana Laybauer Silveira	Camila Caroline Barths
Adriana Mokwa Zanini	Camila Lemos Marques
Adriana Serdotte Freitas Cardoso	Carine Ghem
Adriane Ribeiro Rosa	Carine Lampert
Adriane Ribeiro Teixeira	Carla Woyciekoski
Agnes Nogueira Gossenheimer	Carlos Alberto Yasin Wayhs
Aimée Souto Ferreira	Carlos Alex Martins Soares
Alessandra Vaccari	Carmen Lucia Mottin Duro
Alessandro Nakoneczny Schildt	Carolina Rodrigues Cohen
Alexandre Simões Dias	Caroline Beck
Aline Beckenkamp	Caroline Darski
Alzira Maria Baptista Lewgoy	Caroline Lorenzoni Almeida Ghezzi
Amanda Souza Silva Sperb	Cássia Medino Soares
Amauri Dalla Corte	Chaiane Facco Piccin
Ana Carolina Brusius Facchin	Charles Francisco Ferreira
Ana Cristina Pretto Bão	Ciliana Rechenmacher
André Luis da Silva	Cinthia Maria Schöler
Andre Prato Schmidt	Claudio Tarta
Andreza Francisco Martins	Clevia Rosset
Anelise Bergmann Araújo	Cristiana Palma Kuhl
Anelise Levay Murari	Cristiane Bauermann Leitao
Anelise Reis Gaya	Cristina Castilhos
Ângela d'Ávila Harthmann	Cristini Klein
Angélica Nickel Adamoli	Daisy Crispim Moreira
Annelise Martins Pezzi da Silva	Daniel Fasolo
Artur Francisco Schuh	Daniel Mendes da Silva
Bárbara Pelicioli Riboldi	Daniela Campagnol
Betânia Rodrigues dos Santos	Daniela Pereira Laureano
Bruna Bellaver	Daniela Silva Santos
Bruna Donida	Dariane Castro Pereira
Bruna Luiza Holand	Deise Lisboa Riquinho

Deise Ponzoni
Denise Bueno
Denise Diedrich
Dhiordan Cardoso da Silva
Diego Rodrigues Falci
Dirson João Stein
Douglas dos Santos Soares
Edina Poletto
Eduarda Correa Freitas
Eduardo Cremonese Filippi Chiela
Elaine Felix Schirmer
Elizeth Heldt
Emilian Rejane Marcon
Emily Ferreira Salles Pilar
Esteban Alberto Gonzalez
Estela Beatriz Behling
Fabiana Caroline Zempulski Volpato
Fabiana Viegas Raimundo
Fabíola Satler
Felipe Gutiérrez Carvalho
Felipe Homem Valle
Felipe Vogt Cureau
Fernanda d Athayde Rodrigues
Fernanda Dapper Machado
Fernanda de Paris
Fernanda dos Santos Pereira
Fernanda Sales Luiz Vianna
Fernanda Sperb Ludwig
Fernanda Visioli
Flavia Gabe Beltrami
Flávia Moreira Lima
Flavio Pechansky
Francielle Liz Monteiro
Gabriel Silveira Guerreiro
Gabriela Correa Souza
Gabriele Carra Forte
Gabriella da Rosa Monte Machado
Gilberto Friedman
Graciele Sbruzzi
Guilherme Baldo
Guilherme da Silva Mazzini
Gustavo Monteiro Escott
Helena von Eye Corleta

Hugo Bock
Isabel Cristina de Macedo
Isabel Cristina Echer
Isadora Luana Flores
Izabela Lucchese Gavioli
Jéssica Cristina de Cezaro
Joíza Lins Camargo
Jonas Alex Morales Saute
José Geraldo Lopes Ramos
José Roberto Goldim
Josiane Dalle Mulle
Juliane Fernandes Monks da Silva
Jussara Carnevale de Almeida
Karen Sparrenberger
Karine Bertoldi
Kelly Fernanda Galvão Chiqueto
Kristiane Michelin Tirelli
Larissa Lutz
Laura Leismann de Oliveira
Laura Silveira Ayres
Leandro Meirelles Nunes
Leila Beltrami Moreira
Leticia Ramalho
Liane Unchalo Machado
Lisiane M G Paskulin
Luana Claudia Jacoby Silveira
Luana Cristina Berwig
Luana Freese
Lucas Rosa Fraga
Luciana Bjorklund de Lima
Luis Eduardo Paim Rohde
Mailton Vasconcelos
Marcelo Rodrigues Gonçalves
Márcia Kojá Breigeiron
Márcia Kraide fischer
Márcia Salgado Machado
Marco Aurelio Grudtner
Marco Aurélio Lumertz Saffi
Maria Aparecida Lima da Silva
Maria Carlota Borba Brum
Maria Helena Rigatto
Maria Luiza Saraiva-Pereira
Mariana Vargas Furtado

Mariluce Riegel Brechner Giugliani
Marina Curra
Marina Petter Rodrigues
Marina Siebert
Markus Berger Oliveira
Matheus Felipe Marcon
Mauricio Pimentel
Mauricio Schuler Nin
Michael Andrades
Michelli Cristina Silva de Assis
Mileni Vanti Beretta
Monica Vinhas de Souza
Nádia Miléo Garcês de Couto
Natália Emerim Lemos
Natan Pereira Gosmann
Nayron Medeiros Soares
Nórton Luís Oliveira
Otto Henrique Nienov
Pamela Cristina Lukasewicz Ferreira
Pâmela Ferreira Todendi
Patricia Ashton Prolla
Patricia Bado
Patricia Koehler dos Santos
Patricia Luciana da Costa Lopez
Patrícia Martins Moura Barrios
Patricia Milhoransa
Paula Barros Terraciano
Pedro Schestatsky
Priscila Aparecida Corrêa Freitas
Priscila Lamb Wink
Rafael Barberena Moraes
Rafael Hencke Tresbach
Rafael Lopes da Rosa
Rafael Tomoya Michita
Rafaela Espírito Santo

Raphael Machado de Castilhos
Renan Rangel Bonamigo
Renato Gorga Bandeira de Melo
Roberta Aguiar Sarmento
Roberto Farina de Almeida
Rodrigo Guellner Ghedini
Rogério Boff Borges
Rosane Brondani
Rosane Gomez
Roselena Silvestri Schuh
Rossana Rosa Porto
Rubia Denise Ruppenthal
Ruy de Almeida Barcelos
Sandra Beatriz Moraes da Silveira
Simone Augusta Finard
Simone de Souza Fantin
Soraia Poloni
Stefania Giotti Cioato
Suelen Porto Basgalupp
Taiana Haag
Taís Silveira Assmann
Tatiana Helena Rech
Têmis Maria Félix
Thais Ortiz Hammes
Thaís Rodrigues Moreira
Thayne Woycinck Kowalski
Thiago Gatti Pianca
Tuane Nerissa Alves Garcez
Ursula Matte
Vânia Naomi Hirakata
Vera Lúcia Bosa
Veronica da Silva Paiva
Viviane Costa de Souza Buriol
Viviane Rosner de Almeida
Wiliam Wegner

EDITORIAL

Os Anais da Semana Científica do HCPA de 2020 marcam uma data especial, em que comemoramos o aniversário de 40 anos do maior evento científico desta casa. A Semana Científica depois de quatro décadas segue sendo um importante fórum para divulgar a pesquisa que realizamos no dia-a-dia mas também um evento que hoje atrai pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação de outras instituições de Porto Alegre e do Estado do Rio Grande do Sul.

Além do aniversário, comemoramos este ano também a resiliência, a perseverança e a criatividade. Apesar de todas as restrições impostas pela pandemia que assolou o mundo ao longo da maior parte de 2020, tínhamos uma certeza: não podíamos deixar de fazer a semana científica, e assim nasceu uma semana em novo formato, totalmente virtual e com várias novidades. Ao longo de cinco dias, estivemos imersos na discussão do papel da pesquisa, do ensino, da inovação e da bioética no enfrentamento da Covid-19 e em reflexões de temas muito atuais como o uso de dados pessoais sensíveis na pesquisa e desafios da divulgação científica no Brasil. Foram oferecidas duas oficinas ao longo da semana, sobre *Design Thinking* e elaboração de *Press Releases* e estiveram conosco convidados e pesquisadores da UFRGS e HCPA, UFCSPA, Feevale, UNB, CONEP, UFRJ, UERJ, USP-Ribeirão Preto, HIAE, Programa Ciência na Rua, Secretaria Municipal de Educação (POA), Agência Bori e Universidade Europeia de Lisboa.

Como em edições anteriores, a 40ª. Semana Científica do HCPA foi também um evento de divulgação de trabalhos de pesquisa. Este 2020, 1039 temas livres foram selecionados por 213 avaliadores para apresentação no evento, sendo 924 como e-pôsteres em um novo site interativo e 115 como temas livres para apresentação oral. As apresentações orais foram realizadas ao longo de quatro dias, e os trabalhos foram avaliados por 12 bancas organizadas por áreas temáticas. Mantendo os esforços de

aproximar a pesquisa científica da comunidade, 3 comunicadores de ciência fizeram a avaliação e seleção dos melhores trabalhos, após avaliação por especialistas. A Semana Científica recebeu ainda um evento satélite comemorativo aos 30 anos do Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), sediado no HCPA desde a sua criação. Por fim, o Presidente da Academia Brasileira de Ciências, Prof. Luiz Davidovich proferiu a conferência de encerramento brindando a todos com uma memorável reflexão sobre o futuro da ciência no Brasil, em um período pós-pandemia.

Foi uma semana rica em oportunidades para aprender e refletir sobre a pesquisa nos dias atuais e o seu papel transformador para a sociedade. Muitas pessoas participaram ativamente da construção do programa e se dedicaram para que apesar de todas as limitações impostas pela pandemia, pudéssemos ter uma experiência muito construtiva e, de fato, comemorativa. Um reconhecimento especial ao Comitê Consultivo e à Comissão Organizadora da Semana Científica, aos coordenadores adjuntos profs. Ursula da Silveira Matte e Daniel Umpierre de Moraes, e aos colaboradores do GPPG e à Coordenadoria de Comunicação que não mediram esforços para que esse evento se concretizasse.

Patricia Ashton-Prolla
Coordenadora Geral

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ORAL	11
-------------------------	----

e-POSTERS

ADMINISTRAÇÃO.....	68
ANÁLISES CLÍNICAS	85
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	91
BIOÉTICA	103
BIOINFORMÁTICA.....	104
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR.....	110
CARDIOLOGIA.....	122
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	127
CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA	130
COVID-19.....	154
DERMATOLOGIA.....	199
EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	202
EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA E FISIOTERAPIA	221
EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO	241
ENDOCRINOLOGIA.....	248
ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	266
ENFERMAGEM - POLÍTICAS E AVALIAÇÃO EM SAÚDE.....	280
ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE.....	282
ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	296
ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE	311
ENFERMAGEM - TECNOLOGIA DO CUIDADO	317
ENGENHARIA BIOMÉDICA.....	330
EPIDEMIOLOGIA	332
FARMÁCIA	340
FONOAUDIOLOGIA	348
GASTROENTEROLOGIA	361
GENÉTICA	368
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	388
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	395
INFECTOLOGIA.....	399

NEFROLOGIA	402
NEUROLOGIA.....	404
NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA	411
ODONTOLOGIA.....	434
OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA	446
ONCOLOGIA	447
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	454
PEDIATRIA E NEONATOLOGIA.....	455
PNEUMOLOGIA	463
PSICOLOGIA.....	465
PSIQUIATRIA	476
RADIOLOGIA E FÍSICA MÉDICA	494
REUMATOLOGIA.....	502
SERVIÇO SOCIAL	505

APRESENTAÇÃO ORAL

ADMINISTRAÇÃO

2046

BASE: INFORMAÇÕES GERENCIAIS ADMINISTRADAS POR APLICATIVO DESENVOLVIDO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

ANDERSON NIEDERMAYER; CARMELINDA ADRIANA ALBUQUERQUE MORAIS; DANIEL CERQUEIRA DEVILLA; DIEGO WEBER; GUILHERME MENDES PEREIRA; MARCIA INES MARASCA LAZZERI; RENATO FALSARELLA MARTINS MALVEZZI; VALTER FERREIRA DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

O HCPA desde há longa data tem a cultura de utilização de ferramentas de apoio a decisões gerenciais. O software IG, fornecido por empresa externa, tem sido a interface de acesso a dados consolidados no formato chamado de Business Intelligence (BI), com custos de R\$72.000,00 ao ano. Todavia, foram surgindo novas necessidades e tecnologias que não eram suportadas pelo IG, sendo necessário buscar alternativas.

No final de 2019, a equipe de BI da Coordenadoria de Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC) foi desafiada a desenvolver um sistema integrado à solução Aplicativos para Gestão Hospitalar (AGHUse), que entregasse uma interface nova, atualizada tecnologicamente e que atendessem plenamente às demandas de informações gerenciais e acesso à dados. Assim, foi elaborado um Plano de Projeto, que executado ao longo de quatro meses, deu origem ao Business Analytics Strategic IntelligencE (BASE).

Objetivos

Desenvolver ferramenta de acesso a dados gerenciais incorporando novas tecnologias e funcionalidades em uma interface atualizada e funcional;

Desonerar o HCPA com a descontinuidade do IG e o encerramento do contrato com a empresa externa; e

Oportunizar a apropriação técnica da solução pela CGTIC, com o uso de tecnologias Open Source (código aberto e sem custos) e sua incorporação ao AGHUse, possibilitando sua utilização – e contribuições – pela Comunidade AGHUse de desenvolvimento colaborativo.

Métodos

Proposição e aprovação de Plano de Projeto junto ao Comitê de Governança Digital do HCPA;

Identificação e prospecção das soluções e tecnologias necessárias;

Prototipação;

Desenvolvimento de identidade visual e de diretrizes para o design de interface; e

Execução do Projeto de Desenvolvimento.

Resultados

Conquista de tecnologias atualizadas e economia ao HCPA (reiterando o princípio da austeridade na gestão de recursos públicos). No quesito usabilidade, proporcionou-se uma interface mais ágil e dinâmica que permite fácil navegação (melhor forma de pesquisas em listas em geral, menus mais funcionais e acessíveis), entre os vários elementos que compõem o ambiente como visões, glossários, favoritos e dashboards (gráficos personalizados, cards atualizáveis em real time), permitindo o auxílio aos gestores para uma rápida tomada de decisão através de acesso a dados gerenciais históricos e em tempo real.

2194

NOSSO FOCO

FABIANA PINTO ROSA; MAGDA PEREIRA MULAZZANI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diante da grande oferta de produtos no mercado torna-se um desafio encontrar equilíbrio entre qualidade, segurança e custo adequados. O Serviço de Análise Técnica concentra seus esforços em estabelecer critérios de avaliação baseados no conhecimento científico e empírico como forma de subsidiar as aquisições. Este trabalho relata a experiência de um hospital público na avaliação de produtos para saúde. Embora incomum em instituições públicas, esta atividade é realizada no hospital há mais de 20 anos, onde cresceu e fortaleceu-se ao longo do tempo, servindo de referência à outras instituições. Objetivo: O foco é garantir o fornecimento de produtos adequados ao uso de funcionários e pacientes. A Lei 8666/93 deixava subentendida, mas com a lei 13303/16, a avaliação de produtos foi expressamente prevista, ratificando a propriedade de empresas públicas promoverem a qualificação de produtos. Metodologia: Sistemáticamente, através da avaliação de amostras, buscando oportunizar que a instituição conheça a maior parte dos produtos de mercado. Os produtos são submetidos a uma avaliação baseada em normas regulamentares, laudos técnicos, práticas objetivas de testagem, assim como testes em área de uso. Quando considerado adequado às práticas e necessidades da instituição será atribuído o status

“Parecer Favorável” e somente nesta condição o produto poderá ser adquirido. A avaliação está presente em quase todos os produtos adquiridos pela instituição, à exceção de casos específicos. Observações: Os produtos com este status podem ser visualizados no site do hospital como meio de transparência e consulta, além de propaganda aos fornecedores. Ao longo dessa trajetória, muitos ensinamentos, experiências, erros e acertos. Nossa experiência pôde ser dividida com outras instituições e nossa expertise testada frente à grandes desafios, como: Ebola, greve dos caminhoneiros e Covid-19. Em todas estas ocasiões os esforços foram concentrados na busca de produtos que oferecessem segurança à todos, assim como substitutos adequados quando da indisponibilidade. Considerações: A compra pelo menor preço nem sempre precede o melhor produto. No âmbito hospitalar, é preciso considerar como mais vantajoso a segurança de todos. Com esta prática conseguimos realizar a compra pelo menor preço dentro de critérios previamente estabelecidos. Esperamos que outras instituições também construam esse conhecimento e que, esta seja uma prática amplamente difundida.

ANÁLISES CLÍNICAS

3307

COMPLEXO ACINETOBACTER BAUMANNI NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LARISSA LUTZ; PATRICIA ORLANDI BARTH; ÂNDREA CELESTINO DE SOUZA; JULIA BIZ WILLIG; HELENA DE ÁVILA PEIXOTO E SILVA; PRISCILA LAMB WINK; DARIANE CASTRO PEREIRA; ELIANE WURDIG ROESCH; VALÉRIO RODRIGUES AQUINO ; AFONSO LUIS BARTH
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. O Complexo *Acinetobacter baumannii* (CAB) compreende um grupo de patógenos oportunistas que causam infecções relacionadas aos cuidados em saúde em pacientes críticos. Fatores de risco incluem procedimentos invasivos, hospitalizações prolongadas, especialmente em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) e uso prévio de antibióticos. Cerca de 5% dos pacientes com COVID-19 requerem tratamento em UTI e apresentam alto risco de desenvolver infecções secundárias, levando ao aumento da morbi-mortalidade. Objetivo: Avaliar dados clínicos e microbiológicos de pacientes com CAB resistentes aos carbapenêmicos (CABRC) atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia. Um estudo retrospectivo foi realizado de janeiro a agosto de 2020. A identificação bacteriana foi realizada pelo MALDI-TOF Vitek®MS System (bioMérieux, França). Os testes de suscetibilidade aos antimicrobianos foram realizados pelo método de disco-difusão e a concentração inibitória mínima (CIM) da Polimixina B (PmB) foi testada utilizando o método de microdiluição em caldo segundo BrCAST 2020. O diagnóstico do SARS-CoV-2 foi baseado no ensaio CDC 2019-nCoV Real-Time RT-PCR. Resultados. Um total de 81 CABRC foram isolados de 68 pacientes durante o período de estudo. Um total de 84% de CABRC foram isolados de pacientes hospitalizados em UTI, e destes, 79,4% foram de pacientes com COVID-19. A resistência a todos os antimicrobianos testados foi observada em 72,8% dos isolados, dentre os quais 60,4% provenientes de pacientes COVID-19. A CIM para PmB variou de 0,125-32,0 µg/mL e CIM50/CIM90 foi de 0,25/1,0 µg/mL, respectivamente. A resistência a PmB foi detectada em 4 (4,9%) isolados (Cim 4,0-32,0 µg/mL) - 2 de pacientes COVID-19. Quando avaliada mortalidade em 30 dias, 44,1% dos pacientes foram à óbito, e desses, 76,6% tinham COVID-19. Conclusão. Um maior número de CABRC e de óbitos foram observados em pacientes COVID-19. Contudo, CABRC ainda apresenta baixos níveis de resistência *in vitro* à Polimixina B. Na rotina laboratorial existe a percepção do aumento dos casos de CABRC durante a pandemia de COVID-19. No entanto, é preciso avaliar a taxa de densidade de infecção hospitalar no mesmo período do ano anterior para uma melhor avaliação desse cenário. Apesar do relato na literatura de prescrição de antibióticos empíricos de amplo espectro em pacientes com COVID-19, há uma escassez de dados para apoiar sua associação com infecção bacteriana.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

2639

AÇÕES DE TELEMONITORAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

SINARA THÁIS RECH; BÁRBARA RODRIGUES ARAUJO; CARLA MARQUES LEMES; ANA CLARA MACEDO; MARCELO MACHADO DOS SANTOS; ALINE ARMANI PICETTI; VITÓRIA MORITA FUKUOKA; AMANDA GONÇALVES MOELLER; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; ADRIANA APARECIDA PAZ
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Para o atendimento universal e integral no Sistema Único de Saúde (SUS) durante a pandemia de COVID-19 criaram-se estratégias para acompanhamento de usuários com sintomas gripais, como ações de telemonitoramento. Objetivo: Relatar a implantação de uma prática institucional inovadora de telemonitoramento de pacientes sintomáticos respiratórios na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia de COVID-19. Metodologias empregadas: Trata de um relato de experiência acerca da implantação de ações de telemonitoramento na APS. Este projeto foi implantado em 21 Unidades de Saúde (US) de uma região distrital de um município do sul do Brasil, a partir da parceria entre uma universidade federal especializada em saúde e a secretaria municipal de saúde. As atividades foram desenvolvidas no período de maio a julho de 2020. Para isso houve a participação de professores, acadêmicos e profissionais de saúde das US envolvidas. Desenvolveu-se um Sistema de Informação e Registro do Telemonitoramento de Sintomáticos Respiratórios composto por planilhas. Para alimentação desse banco de dados utilizou-se um formulário GoogleForms®, que contém as questões mínimas de seguimento a serem abordadas em cada ligação. Esse processo de registros promove o compartilhamento das informações de forma simultânea a todos os envolvidos. Criaram-se um manual de orientações gerais e capacitações dos alunos via plataforma GoogleMeet®. O telemonitoramento organiza-se em ligações telefônicas a cada 48 horas, realizadas pelos

acadêmicos, durante o período recomendado de isolamento ou até o exame com resultado negativo. Os recursos financeiros necessários foram custeados pelo projeto. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência: Considera-se uma prática inédita no município, conseqüente do momento de excepcionalidade. Os instrumentos foram de elaboração própria do grupo, assim como, toda sistematização da atividade. Como limitações, a não existência de produções científicas sobre a temática envolvendo o contexto pandêmico. Considera-se uma oportunidade positiva de aprendizados aos acadêmicos envolvidos. Considerações/eventuais aplicações da experiência na instituição: O telemonitoramento possibilita a manutenção do acompanhando dos usuários na APS, minimizando os anseios gerados pela pandemia da COVID-19. Para mais, promove a identificação precoce de sinais de agravamento, facilitando o encaminhamento oportuno dos usuários aos serviços de referência.

3042

“COMUNICAST - COMUNICAR COM A COMUNIDADE”: USO DE PODCAST COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID19 COM USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

GEFERSON PELEGRINI; ALICE VENTURINI DIAS; NARA MONTE ARRUDA; CAMILA GIUGLIANI; JOSÉ DE CANAÃ CONY VIEIRA; CLAUNARA SCHILLING MENDONÇA; JOVINA DA SILVA DORNELLES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: o distanciamento social se configura como estratégia fundamental recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a todos os países membros durante a pandemia de Coronavirus Disease 2019 (COVID19). Essa medida trouxe a necessidade de reconfiguração de processos de trabalho às equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS), ao se fundamentarem em um modelo territorial de cuidado em saúde. Objetivo: relatar o desenvolvimento de um podcast denominado “ComuniCast: Comunicar Com a Comunidade” pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, Serviço de Atenção Primária à Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), como estratégia de estreitar contato com a população adscrita de seu território durante a pandemia. Metodologias empregadas: os episódios de gravação de áudio, com duração de 6 a 8 minutos, são publicados semanalmente em plataforma de streaming no site SoundCloud. A equipe que produz os programas conta com residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC), Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e acadêmicos de Medicina, com a supervisão de médicas professoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Outros membros da equipe da UBS, assim como usuários, podem fazer parte da programação, sugerindo temas, auxiliando na elaboração de roteiros e participando das gravações. A preparação de cada episódio envolve: primeiramente, a escrita de um roteiro, seguida da gravação de áudio com aparelho celular e da edição do mesmo por programa de computador específico. Observações: até o momento, os programas abordaram a importância do distanciamento social, o uso correto de máscaras, a higiene de mãos, os números contabilizados de atendimentos e casos positivos no território da UBS, entre outros. O primeiro programa foi intitulado "Por que devemos ficar em casa?" e até o momento contava com 267 execuções na plataforma de áudio. Um cronograma semanal já foi estabelecido, com responsáveis diferentes a cada semana, possibilitando um processo participativo na preparação e execução dos episódios e trazendo olhares diversos sobre temas variados. Considerações: o podcast “Comunicast” é um exemplo das possibilidades criativas às quais as equipes de APS têm se lançado, usando tecnologias audiovisuais para estabelecer formas inovadoras de comunicação com seus usuários, na perspectiva da educação e da promoção da saúde.

BIOÉTICA

2178

O USO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO LEGAL PARA OS MÉDICOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

MARIANA GONÇALVES ROSSI; CAROLINA FERNANDES DE CASTRO; HELENA DIAS BORNHORST ; LEONARDO SOARES TRENTIN; FERNANDA NARDINO; LUÍSA DA ROSA OLESIAK; ALBERTO MANUEL QUINTANA
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Ao ser hospitalizado, o paciente se encontra vulnerável física e mentalmente, uma vez que se afasta da sua rede habitual de convívio, e passa a necessitar de cuidados providos de profissionais que não conhecem sua história, anseios e expectativas. Devido a essa vulnerabilidade, o paciente pode ser coagido a tomar decisões quanto a procedimentos terapêuticos e diagnósticos que em outras condições não tomaria. Dessa forma, criou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento confirmatório que serve para consolidar o consentimento do paciente, e deve conter todos os dados relevantes ao tratamento, como prognóstico e riscos envolvidos. Contudo, o número de processos jurídicos contra médicos cresceu consideravelmente nos últimos anos e, tornou o TCLE um instrumento de proteção legal da equipe médica. Com isso, desviou-se o propósito inicial da ferramenta, de proteger a autodeterminação dos pacientes. Objetivos: Desse modo, o presente estudo, que ainda está em desenvolvimento, objetiva analisar o significado do TCLE para os médicos na assistência à saúde. Método: Para tanto, foi realizada uma investigação clínico-qualitativa em um hospital público no interior do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria recebendo o número de CAAE 10767519.0.0000.5345. O instrumento de coleta de dados consistiu em entrevistas semiestruturadas com os médicos do referido hospital. Os dados alcançados estão sendo analisados através da técnica de análise de conteúdo. Resultados: Os resultados parciais apontaram que os médicos concebem o TCLE como instrumento jurídico, que pode servir de prova em um eventual processo judicial, razão pela qual fazem o uso do termo, na maioria das vezes. O fator da proteção jurídica foi mencionado por todos os profissionais entrevistados, e alguns citaram casos marcantes

de médicos que passaram por problemas gerados pelo termo, e, portanto, colocam a defesa legal como fator acima da importância bioética do mesmo. Conclusão: Dessa forma, torna-se importante mencionar que a utilização do TCLE isoladamente não garante que o paciente tenha obtido todos os esclarecimentos necessários. Ademais, compreende-se que uma conduta ética com o paciente é mais significativa do que utilizar o termo apenas como meio para defender-se de processos.

BIOINFORMÁTICA

2152

A RESTFUL API ENDPOINT FOR THE PRO SCHEDULE SOLVER

TONI ISMAEL WICKERT; ALAN BARONIO MENEGOTTO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction

Personnel rostering aims to assign employees to shifts respecting a set of mandatory and other desired constraints. Pro Schedule Solver is a standalone computer software created to solve the physician and nurse rostering problem. Because it is a standalone program, it cannot communicate with other computers or software components, hindering its usage on network and cluster environments. A Restful Application Programming Interface (API) is a set of Web Services that adhere to the Representational State Transfer (REST) architectural style: client-server model, stateless and a uniform command interface.

Objectives

Enable the Pro Schedule Solver to accept commands dispatched from other computers or software components within a network.

Methods

Requirements gathering and analysis.

Design software architecture.

Define the commands interfaces.

Add a new input form in Pro Schedule Solver that accepts serialized Instance objects, used for constraints definition, using JSON.

Development of the planned architecture using the Java Programming Language and the Spring Framework.

Results

The API was developed using a queue approach to receive problem-solving requests. A scheduler component periodically reads the queue and spawn a new thread for every request found, translating the command received to be executed by the Pro Schedule Solver.

Pro Schedule Solver can now accept the following commands over the network:

/solve, used to send problem constraints and other useful information for the roster calculation.

/reprocess, used to recalculate a nurse roster.

/kill, used to abort a running solving process

/download, used to get the solution of the problem and the solving statistics.

Conclusions

The Pro Schedule Solver partnership between HCPA and UFRGS is another example of the successful integration of academic research bringing benefits to the real world.

A Restful API provides inherent properties such as scalability, simplicity and portability, which enhance the robustness of the communication component developed and increase the usage opportunities of the Pro Schedule Solver.

2896

GENES ENVOLVIDOS EM AUTOFAGIA INFLUENCIAM NA SOBREVIDA GLOBAL EM SARCOMA DE EWING

MATHEUS GIBEKE SIQUEIRA DALMOLIN; MAURÍCIO GOMES; RICARDO MELO FERREIRA; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; ANDRÉ TESAINER BRUNETTO; MARIANE DA CUNHA JAEGER; RAFAEL ROESLER; MARIALVA SINIGAGLIA; RITA M.C. DE ALMEIDA;

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Sarcoma de Ewing (SE) é um tumor altamente agressivo, afeta ossos e tecidos moles, sendo a segunda neoplasia pediátrica óssea mais frequente. Caracteriza-se pela presença de uma translocação envolvendo o gene EWS e outro gene da família ETS, geralmente FLI1. Apesar do tratamento para doença localizada apresentar uma eficácia comprovada, a sobrevida a longo prazo de pacientes com SE metastático ou que apresentam recidiva é ainda muito baixa. Assim, a detecção de marcadores prognósticos de desfecho do SE no momento do diagnóstico, poderia orientar para um protocolo de tratamento mais eficaz e individualizado de acordo com o perfil de agressividade do tumor.

As análises foram realizadas utilizando dados públicos disponíveis no Gene Expression Omnibus (GEO). Dados de expressão gênica de biópsias de SE, coletadas no momento do diagnóstico e que continham metadados sobre o desfecho dos pacientes: COG (GSE63155), EuroEwing (GSE63156) e italianos (GSE17679), foram analisados separadamente. Cada coorte foi classificada em dois grupos: (i) SOB (sobreviventes), sobrevida global maior do que cinco anos e (ii) NSOB (não sobreviventes), sobrevida global menor do que cinco anos. A comparação entre os dois desfechos foi realizada utilizando o software The Transcriptogramer V.1, demais análises foram feitas no ambiente R.

Houve diferença significativa do perfil de expressão gênica entre os grupos (SOB e NSOB) das coortes COG e Italianos. O grupo de genes diferencialmente expressos de cada uma das duas coortes foi processado através de várias etapas,

resultando em uma lista de genes. Desta lista, 43 genes tiveram os seus níveis de expressão associada com sobrevivência global (Kaplan Meyer com $p < 0,05$) validados nas três coortes independentes. Com o propósito de entender as relações entre os 43 genes identificados, foi feita uma rede de interação proteína-proteína (string-db versão 11), e adicionados 11 genes para conectar todos os nodos da rede. Os termos do Gene Ontology (GO) relacionadas à autofagia, como autophagy e macroautophagy tiveram o maior número de representantes (17 e 16) dentro da rede e os menores valores de p ajustado ($< 0,0001$). Para as vias do Kegg e Reactome, também foi encontrado a autofagia. Esses achados indicam que a autofagia é um processo bastante relevante dentro da nossa rede e pode ser um marcador potencial de desfecho do SE no momento do diagnóstico.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

2093

EVALUATION OF THE PRESENCE OF LEUKOCYTES AND BACTERIAL COMMUNITIES OF SPUTUM FROM CYSTIC FIBROSIS PATIENTS

FABIANA CAROLINE ZEMPULSKI VOLPATO; DAIANA DE LIMA-MORALES; PABULO HENRIQUE RAMPELOTTO; PAULO JOSÉ CAUDURO MARÓSTICA; AFONSO LUÍS BARTH
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cystic Fibrosis (FC) is a recessive genetic disease, which affects mainly the respiratory tract of patients causing chronic and persistent bacterial infection of the airways. The lungs of CF patients can be colonized by a complex of microbial communities. It is considered that the composition of these communities may be related to the CF lung disease progression. The aim of this study was to correlate the diversity of the bacterial communities with the presence or absence of leukocytes in sputum samples from CF patients. In order to evaluate the microbiome of the sputum of the CF patients we performed 16S rRNA sequencing using the Illumina MiSeq platform. Eleven CF sputum samples were submitted to DNA extraction with QIAamp DNA Mini Kit (QIAGEN, Valencia CA), with proteinase K pre-treatment (60 minutes at 56°C), followed by bead-beating with zirconia/silica that were beads in a FastPrep 24 5G system (Qbiogene, CA), for 10 seconds at 6.0 m/sec (repeated 3 times). The 16S rRNA gene library was prepared according to 16S Metagenomic Sequencing Library Preparation Illumina protocol, using V5V6 region. A set of sputum was evaluated in triplicate in order to guarantee the reproducibility of the technique. The presence or absence of leukocytes was evaluated using a differential slide counting of sputum smears stained with May-Grunwald-Giemsa. Alpha diversity measures were calculated based on OTU counts rarefied to the minimum sample size. The triplicate analysis presented homogeneous results indicating reproducibility of our methods for DNA extraction, amplification and sequencing. The metagenomics analysis indicated that the microbiome profile is particular of each patient. It was also possible to observe that the absence of leukocytes was associated to the heterogeneity of the sputum microbial community. In fact, the less diverse bacterial communities were related to an increase number of leukocytes ($p = 0.004329$). This study results indicated that the presence of leukocytes in a sputum sample are directly correlate to a homogeneous bacterial community. Further studies are necessary to evaluate other inflammatory markers, which will give a better understanding of the relationship between bacterial infection and host responses in CF patient.

2882

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E BIOQUÍMICA DE PACIENTES COM HOMOCISTINÚRIA CLÁSSICA PORTADORES DA VARIANTE P.TRP323TER

GABRIELA GARCIA SILVANO; SORAIA POLONI; EMILIA KATIANE EMBIRUÇU; GIOVANA WEBER-HOSS; GUSTAVO MOTTIN RIZOWY; KARINA COLONETTI; PATRÍCIA PONTES CRUZ; TACIANE BORSATTO; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Homocistinúria Clássica (HCU) é um erro inato do metabolismo causado pela deficiência da enzima cistationina-beta-sintase, o que acarreta acúmulo de metionina (Met) e homocisteína (Hcy) levando a complicações como luxação do cristalino, osteoporose, comprometimento cognitivo e tromboembolismo. O tratamento é realizado para diminuir as concentrações de homocisteína através da administração de piridoxina (vitamina B6), betaína, suplementação alimentar com folato e/ou restrição dietética de metionina. A variante p.Trp323Ter (c.969G>A) está localizado no éxon 9 do gene CBS e anteriormente só havia sido descrita na Arábia Saudita. Em estudo prévio, identificamos que esta variante foi prevalente em pacientes brasileiros (11,3% dos alelos não relacionados).

OBJETIVOS: Descrever o perfil clínico e bioquímico dos pacientes brasileiros com HCU portadores da variante p.Trp323Ter.
MÉTODOS: Estudo transversal de pacientes com HCU portadores da variante p.Trp323Ter. A identificação das variantes foi realizada através da amplificação da região codificante do gene CBS através de reação de PCR convencional, purificado e sequenciado por Sanger para detecção das variantes patogênicas. Além disso, foi realizada a consulta aos prontuários médicos, analisando os dados de exames laboratoriais e manifestações clínicas.

RESULTADOS: Dentre os pacientes brasileiros analisados ($n=76$), foram encontrados dez (sexo masculino $n=6$, mediana de idade=15 anos) que apresentaram a variante p.Trp323Ter, todos em homozigose (4 famílias não relacionadas). Consanguinidade parental foi reportada em 2/4 famílias. Todos os pacientes com a variante são oriundos da Bahia. A média dos níveis de Hcy total foi de $191,8 \pm 103,6 \mu\text{mol/L}$ (VR 5-15) e de Met $330 \pm 397,6 \mu\text{mol}$ (VR 7-47, DP 397,6). Todos eram não responsivos à piridoxina. Dentre as manifestações clínicas, todos apresentaram alterações oftalmológicas (sendo 6/10 luxação do cristalino), 8/10 déficits cognitivo, 5/10 eventos tromboembólico prévio e 8/10 alterações ósseas.

CONCLUSÃO: A variante foi mais prevalente em pacientes do estado da Bahia, o que levanta a hipótese de um cluster da doença no estado e de um efeito fundador. Observou-se um fenótipo grave, controle metabólico inadequado e complicações multi-sistêmicas, o que se assemelha ao perfil descrito na Arábia Saudita. A perspectiva da pesquisa é realizar estudo sobre haplótipos de forma a elucidar a origem desta variante no Brasil.

3279

AVALIAÇÃO DO FENÓTIPO KNOCKOUT DA PROTEÍNA COFILINA-1 EM ADENOCARCINOMA PULMONAR

LIA FRANCIÊ RIBEIRO DOS SANTOS BRUSCHI; LUCIANA RELLY BERTOLINI; PRISCILA VIANNA; CRISTIANO VALIM BIZARRO; PEDRO FERRARI DALBERTO; BIBIANA FRANZEN MATTE; MARCELO LAZZARON LAMERS ; EDUARDO CREMONESE FILIPPI CHIELA; PATRÍCIA LUCIANA DA COSTA LOPEZ; FÁBIO KL
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A cofilina-1 é uma proteína citosólica que atua como fator de regulação do turnover de actina, e dessa forma a dinâmica de migração e invasão celular. Previamente demonstramos o envolvimento da cofilina-1 (gene CFL1 em humanos) na resistência de células de câncer de pulmão de não pequenas células (CPNPC) à cisplatina. O CPNPC representa aproximadamente 85% de todos os carcinomas pulmonares, sendo o tipo de câncer mais letal no mundo. Apesar dos avanços nas opções para o tratamento, o prognóstico para o CPNPC permanece ruim, especialmente devido ao desenvolvimento de resistência à quimioterapia, ao diagnóstico tardio e à grande capacidade das células tumorais de invadirem o tecido saudável e provocar metástases. Níveis aumentados de CFL1 são geralmente correlacionados a um pior prognóstico em diversos tipos tumorais. Assim, há a necessidade do desenvolvimento de um modelo celular knockout (KO) para determinar o papel desse gene na biologia tumoral. Nesse trabalho, o sistema CRISPR/Cas9 foi usado para a alteração sítio dirigidas para anulação do gene CFL1 em linhagem de células de adenocarcinoma pulmonar, com o objetivo de melhor compreender o papel desta proteína na biologia destes tumores e na resposta à quimioterapia. O vetor pX458 foi editado para o KO de CFL1 na linhagem celular A549. As colônias monoclonais obtidas após edição foram separadas por single cell sorting e sequenciadas por SANGER para confirmação da edição gênica. Foram realizados ensaios de WB e espectrometria de massas que confirmaram a perda de expressão de CFL1. O fenótipo celular foi analisado inicialmente pela proliferação celular e padrões morfométricos. Foi avaliada a influência de CFL1 na dinâmica da actina através de ensaios de migração por microscopia time-lapse. O tempo de duplicação celular das KO apresentou diferença na proliferação, e apesar de se manter em crescimento exponencial, houve redução na capacidade clonogênica, foi observado também um significativo aumento de direcionalidade de migração dessas células ($P < 0.0001$). A polaridade e análise morfométrica nuclear evidenciaram alteração no fenótipo celular para um tipo mais fusiforme, com padrão nuclear elipsoide. Esses dados sugerem a robustez do modelo KO para CFL1, que ainda serão estudados quanto a superexpressão e knockdown, bem como tratamentos com quimioterápicos. Assim, a linhagem KO obtida permitirá maiores estudos que esclarecerão sobre o papel de CFL1 na malignidade de CPNPC e na resistência a quimioterapia.

CARDIOLOGIA

2254

TELECONSULTA MULTIPROFISSIONAL EM CARDIOLOGIA FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

VITÓRIA EUGÊNIA DA COSTA LAGRANHA; AMANDA FARIAS OSÓRIO; EDUARDA BORDINI FERRO; ARIEL RIBAS FOGAÇA; SIMONI CHIARELLI DA SILVA POKORSKI; ANE GLAUCE FREITAS MARGARITES; LUCIANA KAERCHER JOHN DOS SANTOS; ISABEL CRISTINA ECHER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia de Coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe desafios quanto à organização do processo de trabalho em ambiente hospitalar. Os atendimentos eletivos foram readaptados em consonância com as regras de distanciamento social e os protocolos institucionais. Assim, o ambulatório da equipe multiprofissional em cardiologia (EMC), que realiza atendimentos a pacientes em pós-alta de eventos cardíacos isquêmicos passou a ser realizado na modalidade de teleconsulta. **Objetivos:** Relatar a experiência da Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Cardiovascular no atendimento a pacientes por teleconsulta. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do atendimento a pacientes de agendas que inicialmente eram presenciais e foram transformadas em teleconsulta por meio do sistema AGH-USE do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 19 de março a 13 de agosto/2020. As teleconsultas são realizadas semanalmente por profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, com supervisão de preceptores e professores. **Modificações de práticas:** Estabeleceu-se um roteiro para a teleconsulta com base em referencial teórico e criou-se um protocolo em planilha no Google Sheets, o qual compreende questões sobre sinais e sintomas cardiológicos, medicamentos em uso, hábitos alimentares, atividades de vida diária, atividade laboral, exercício físico, vacinas e consumo de drogas lícitas e ilícitas. É realizada uma primeira ligação para coleta de dados e posteriormente cada caso é discutido no grupo de profissionais. Utilizou-se o telefonema devido à facilidade de acesso, pois grande parte dos pacientes atendidos não possui internet ou possibilidade de videoconferência. Foram atendidos 61 pacientes, o tempo de cada consulta variou entre 20 e 40 minutos. A partir da discussão dos casos são realizadas orientações ao paciente/família/cuidador com foco no controle dos fatores de risco coronarianos, além de encaminhamentos para rede básica ou equipe médica a qual o paciente está vinculado. **Considerações:** A teleconsulta mostra-se como uma alternativa de manter o cuidado assistencial em cenários desfavoráveis. Apesar das limitações impostas pela metodologia, como ligações não atendidas e exame físico não realizado, considera-se a experiência satisfatória, pois tem se conseguido identificar situações de risco, assim como realizar o encaminhamento de pacientes para outro nível de assistência, mantendo o formato interdisciplinar e garantindo o cuidado integral em saúde.

CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA**2410****INOVAÇÕES FRENTE AO ENSINO TRADICIONAL: TREINAMENTO EM ACESSOS VENOSOS CENTRAIS ATRAVÉS DE SIMULAÇÃO**

NICOLE RAUBER; MARINA SPIER BORGES; NATHALIA RIBEIRO LOBATO; GABRIEL PETROLI; GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; LORENZO LONGO MAKARIEWICZ; BRUNNO BROCHADO JORGE; JOÃO LINS MAUÉS; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; ELAINE APARECIDA FELIX SHIRMER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A obtenção de um acesso venoso central é um procedimento essencial para o manejo clínico de pacientes críticos e cuja aplicabilidade é bastante abrangente. Sua obtenção inadequada pode originar uma série de complicações, causando prejuízo ao paciente e à equipe. Objetivos: Descrever a estratégia de ensino para a aquisição da habilidade em punção de acessos venosos centrais, assim como sua inserção dentro do currículo médico voltado à segurança do paciente. Métodos: A capacitação em acessos venosos centrais consiste em um treinamento teórico-prático voltado a exercitar a rotina do procedimento de modo realístico. O curso, com método de ensino centrado no aluno, compreende uma etapa inicial de compartilhamento de materiais, aula virtual, e estudo individual. A segunda etapa consiste de atividade presencial com retomada dos tópicos de maneira interativa com professor, voltado a segurança do procedimento - indicação apropriada, escolha do sítio de punção e dispositivo, descrição do procedimento e análise de riscos e complicações. Os alunos são então divididos em estações nas quais são treinadas as seguintes habilidades: revisão do material e punção por técnica de Seldinger em manequim, guiada por referências anatômicas. Após, treina-se o manuseio básico do ecógrafo e a identificação dos vasos no pescoço de voluntários. Na última estação, treina-se a punção venosa em manequim com phantom. O aluno usa o ecógrafo para identificar os vasos, inserir a agulha e acompanhar sua progressão, cuja posição é confirmada por aspiração. Finaliza-se a capacitação com um debriefing para retomar aprendizados e aplicações na prática. Observações: Entre abril e agosto de 2020, capacitou-se 168 pessoas, entre graduandos de Medicina e médicos residentes. Considerações: A educação em procedimentos invasivos tem migrado do ensino tradicional para simulações estruturadas. Essa metodologia ativa permite praticar avaliação do paciente e seus riscos, treinar coordenação visuo-motora e simular situações adversas em ambiente controlado, além de possibilitar repetições e correção instantânea de erros. Diversos estudos mostram que o treinamento simulado é mais eficaz na aquisição de habilidades e aumenta a chance de inserção bem-sucedida do cateter na primeira tentativa, reduzindo complicações. Desse modo, a simulação é um recurso precioso na busca de uma medicina mais focada na segurança do paciente e igualmente comprometida com a excelência de formação das gerações futuras.

2531**COMPARAÇÃO DA ACURÁCIA DO MODELO EXCARE COM O MODELO SORT NA PREDIÇÃO DE ÓBITO INTRA-HOSPITALAR EM ATÉ 30 DIAS APÓS A CIRURGIA**

GABRIELA JUNGBLUT SCHUH; CLAUDIA DE SOUZA GUTIERREZ; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; STELA MARIS DE JESUS CASTRO; ADRIENE STAHLSCHMIDT; GUSTAVO ZERBETTO SBRISIA; RONI SIMÃO; LUCAS TONIOLO DE OLIVEIRA; DANIELLE TOMASI; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Reconhecer pacientes com alto risco de complicações pós-operatórias favorece a implantação de linha cuidado voltada para esses doentes, melhorando a qualidade do atendimento e os desfechos. Nesse sentido, modelos de estratificação de risco cirúrgico são ferramentas úteis. Em 2017, através da análise de quatro preditores (idade, natureza da cirurgia – eletiva ou emergência, porte cirúrgico – pequeno, intermediário e grande, classificação de status físico da American Society of Anesthesiology - ASA), criou-se o Modelo SAMPE para estimar a probabilidade de óbito intra-hospitalar pós-operatório. Em 2019, a fim de torná-lo mais robusto, atualizou-se tal Modelo, sendo criado o Modelo ExCARE. Ajustes realizados: (i) cirurgias de pequeno e intermediário porte foram agrupadas, uma vez que no modelo original não houve diferença estatística significativa em seus odds ratio; (ii) observou-se que a relação entre o preditor idade e o desfecho não apresenta linearidade, para corrigir tal inadequação foi adotada a técnica de splines cúbicos restritos. Objetivo: Comparar a acurácia do Modelo ExCARE com o Surgical Outcome Risk Tool (SORT), modelo amplamente utilizado composto por seis variáveis (idade, classificação ASA, natureza da cirurgia, especialidade cirúrgica, porte da cirurgia, presença de câncer), para a predição de morte intra-hospitalar pós-operatória em até 30 dias. Métodos: Estudo de coorte composta por 1.173 pacientes maiores de 16 anos submetidos a cirurgias não cardíacas no período de janeiro 2016 a agosto de 2018. Os preditores dos modelos SORT e ExCARE e o desfecho foram obtidos a partir da revisão de prontuário por equipe treinada. Goodness of fit verificada para ambos os modelos por meio do teste de Hosmer-Lemeshow (HL) na derivação e na amostra de validação temporal. Estatística C foi utilizada para comparar a acurácia dos modelos em relação ao desfecho primário; teste de DeLong foi usado para comparar a AUROC dos modelos. Resultados: O Modelo ExCARE foi tão bem calibrado (HL stat 5,29; P = 0,71) quanto o SORT (HL stat 5,36; P = 0,61). A discriminação do ExCARE foi tão boa (estatística C = 0,90; 0,84-0,93) quanto a do modelo SORT (estatística C = 0,91; 0,89-0,95), p=0,20 no teste DeLong. Conclusão: O Modelo EXCARE apresentou acurácia comparável à do SORT, com a vantagem de utilizar menos preditores, os quais podem ser facilmente coletados no pré-operatório.

2595

IMPACTO DO BIOMARCADOR TROPONINA T ULTRASENSÍVEL NA DETECÇÃO DE LESÃO MIOCÁRDICA APÓS CIRURGIA NÃO CARDÍACA (MINS) E CONDUTA EM POPULAÇÃO CIRÚRGICA DE ALTO RISCO: UMA COORTE PROSPECTIVA

DANIELLE TOMASI; GUILHERME ROLOFF CARDOSO; GABRIELA JUNGBLUT SCHUH; DANIEL TROST; JOSY RODRIGUES; GUSTAVO ZERBETTO SBRISIA; LUCAS TONIOLO DE OLIVEIRA; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; ADRIENE STAHLSCMIDT; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes cirúrgicos de alto risco (PCAR) apresentam mortalidade em 30 dias superior a 5%. A causa mais comum de morte em 30 dias pós-operatórios é a lesão miocárdica após a cirurgia não cardíaca (MINS). Cerca de 80% dos eventos de MINS são assintomáticos e sendo detectados apenas por dosagem de troponina de rotina. Embora haja tendência a descartar a elevação assintomática da troponina, a mortalidade é semelhante com ou sem sintomas. Objetivos: Determinar a relação entre os níveis de troponina T de alta sensibilidade (hs-TnT) nos primeiros 2 dias após cirurgia não-cardíaca em pacientes de alto risco e a incidência de eventos cardíacos isquêmicos bem como intervenções adotadas. Métodos: Coorte prospectiva incluindo 437 PCAR, estratificados pelo Modelo de Risco SAMPE, consecutivos, entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2020. Níveis séricos de hs-TnT foram medidos no pré-operatório e 24 e 48 horas após a cirurgia. Considerou-se elevados, configurando MINS, valores de hs-TnT acima do percentil 99 do fabricante. Aqueles com hs-TnT alterada foram estratificados em três grupos, de acordo com seus níveis séricos (ng/ml): 1- 14 a 60; 2- 60 a 100 ou delta 40; 3- >100. A dimensão do efeito entre os subgrupos em análise de sobrevivência foi estimada pelo hazard ratio (HR), a partir de regressão de Cox. Resultados: Amostra com idade de 69,36±10,86, 45,1% feminino. 54,46% dos pacientes apresentaram MINS; destes 63,8%; 11,7% e 24,5% pertenciam aos grupos 1,2 e 3, respectivamente. 9,6% dos pacientes com MINS apresentaram dor torácica e 11,9% hipotensão. 68% dos eventos de MINS não foram mencionadas pelos profissionais assistentes, 39% desses no grupo 3. Avaliação pela cardiologia foi realizada em 9%, 27% e 53% nos grupos 1,2 e 3, respectivamente. 7% dos pacientes realizaram cateterismo cardíaco, IAM foi diagnosticado apenas no grupo 3, com incidência de 12,5% no mesmo. A mortalidade em 6 meses foi de 11,6%, 11,1% e 17,8% nos grupos 1,2 e 3. Comparados com grupo sem elevação hs-TnT a análise de sobrevida demonstrou: grupo 1(HR 1,98; IC95%; 1,09; 3,61), 2 (HR 4,22; IC95%; 1,99; 8,94) e 3 (HR 2,14; IC95%; 1,08; 5,38). Conclusão: Os pacientes cirúrgicos de alto risco apresentaram incidência elevada de MINS, sendo assintomáticos na maioria dos casos. Ainda assim, houve impacto significativo na sobrevida em 6 meses. Há necessidade de revisar protocolos para manejo de eventos cardiovasculares no PO e os níveis de hs-TnT podem auxiliar na tomada de decisão.

COVID-19

2241

CAPACIDADE FUNCIONAL EM SOBREVIVENTES DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2: ESTUDO PILOTO

MARIA EDUARDA LARA DE OLIVEIRA ; LITIELE EVELIN WAGNER; SOLANGE SCHIO LANZA; EDUARDA CHAVES SILVEIRA; DULCIANE NUNES PAIVA
UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: O vírus SARS-CoV-2 conhecido como o causador da COVID-19 teve seu início em Wuhan, na China no final de 2019 e alcançou proporção mundial. A sintomatologia abrange desde formas assintomáticas até a insuficiência respiratória grave. Há estudos em desenvolvimento sobre aspectos clínicos, radiológicos/tomográficos, fenotípicos e de tratamentos, entretanto, ainda há dados incipientes sobre a capacidade funcional (CF) no paciente com COVID-19. O Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6m), por se tratar de um teste de boa reprodutibilidade foi utilizado para avaliar a CF de tais pacientes. Objetivo: Avaliar a CF de pacientes sobreviventes da COVID-19. Métodos: Pacientes com COVID-19 na alta hospitalar foram submetidos ao TC6m em corredor plano de 30 m, seguindo normativa da American Thoracic Society. O valor predito da distância percorrida no TC6m foi obtido por meio da equação proposta por Enrigh e Sherril. Foram aferidas a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) (estetoscópio Premium®, Brasil e esfigmomanômetro (PA Med®, Brasil)), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), saturação periférica de oxigênio (SpO2) (Nellcor Oximax N-65®, Irlanda) e a percepção de dispneia e fadiga em membros inferiores por meio da Escala de Borg modificada, antes e após o teste. Análise estatística: Dados antropométricos seguem apresentados em média e desvio padrão, sendo a distribuição da normalidade dos dados avaliada pelo Teste de Shapiro-Wilk. A comparação da distância percorrida em relação ao predito está expressa em variação percentual e a comparação dos sinais vitais antes e após o TC6m foi feita por meio do teste t Student para amostra pareada (p<0,05). Resultados: Amostra (n=20) com índice de massa corporal de 32,50±4,40 kg/m² (sexo masculino - n=16, 80%). A distância média percorrida foi de 306,75±95,85 metros (55,47±17,54 % do predito). Evidenciado aumento significativo da PAS (120,95±12,89→127,50±15,82 mmHg; p=0,031), da FC (82,65±12,55→93,80±19,29 bpm; p=0,005), da FR (21,25±2,80→24,75±4,30 irpm; p<0,001), da percepção do esforço (6,05±0,22→7,15±2,00; p=0,016) e redução significativa da SpO2 (95,20±1,79→ 91,80±3; %, p<0,001) entre o momento de antes e após o TC6m. Conclusão: Os pacientes com COVID-19 no momento da alta hospitalar apresentaram redução da capacidade funcional traduzida pela distância percorrida no TC6m e aumento do trabalho respiratório e cardíaco em esforço submáximo.

2320

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE PACIENTES COM COVID-19 EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA ADULTOMARINA RAFFIN BUFFON; VANESSA FRIGHETTO BONATTO; ISIS MARQUES SEVERO; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O coronavírus é responsável por ocasionar doenças respiratórias e entéricas, sendo associados às infecções agudas e graves do trato respiratório, dentre eles, a Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda Grave (SARS). Pacientes com COVID-19 podem evoluir para condições mais graves da doença, com o desenvolvimento da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), choque e falência de múltiplos órgãos, necessitando de internação em Centro de Terapia Intensiva (CTI). Diante desse cenário, existem muitas dúvidas sobre a doença e seus efeitos a curto e longo prazo, bem como as características dos pacientes infectados. **Objetivo:** Identificar as características sociodemográficas e clínicas de pacientes com COVID-19 em um CTI. **Método:** Estudo transversal, prospectivo, realizado no CTI adulto de um hospital universitário do Sul do Brasil. A amostra probabilística foi de todos os pacientes com teste positivo para COVID-19 (n=150), que internaram no período de março a junho de 2020. Os dados foram coletados do prontuário eletrônico de forma retrospectiva, considerando as primeiras 24h de internação. A análise foi por estatística descritiva. Estudo aprovado por Comitê de Ética em pesquisa (nº:20180486). **Resultados:** O sexo masculino foi prevalente, n= 83 (55,3%); a idade média foi de 58 anos; 53 (35,3%) pacientes possuíam o 1º grau incompleto e 70 (46,7%) residem em Porto Alegre. Quanto ao perfil clínico, 86 (57,3%) pacientes apresentavam hipertensão arterial, 51 (34%) Diabetes Mellitus, 50 (33,3%) obesidade e 36 (24%) tinham doença respiratória associada como asma e doença pulmonar obstrutiva crônica. Destes pacientes, 100 (66,7%) evoluíram com necessidade intubação orotraqueal, 31 (20,6%) foram pronados, 23 (15,3%) necessitaram de Terapia Renal substitutiva, 12 (8%) tiveram lesão por pressão devido ao prona e 1 (0,7%) necessitou de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO). **Conclusão:** A grande necessidade de intervenções nas primeiras 24h de internação, demonstra a gravidade em que os pacientes foram admitidos no CTI. As comorbidades presentes, fatores de risco para o agravamento da doença, mostram que estes pacientes podem desenvolver várias complicações. Conhecer e compreender suas características é fundamental para o planejamento da assistência e qualificação do cuidado.

2327

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO RELACIONADOS À COVID-19 NO PROJETO TELEPSIJÉSSICA AGUIRRE DA SILVA; MICHELLY NICOLE SCHLEGEL; RAFAELA GARBINI CASARIN; CAROLINA BLAYA DREHER; LUCAS SPANENBERG; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; MARIANNA DE ABREU COSTA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia do novo Coronavirus está sendo associada ao agravamento de sintomas de estresse, depressão e ansiedade. Diante desses sintomas, as pessoas adotam diferentes estratégias de enfrentamento para diminuição deste sofrimento. A observação dessas estratégias pode ser importante no desenvolvimento de intervenções que reduzam problemas emocionais no atual contexto. **Objetivos:** Descrever a prevalência do uso de determinadas estratégias de enfrentamento por participantes que buscaram o TelePSI (projeto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre vinculado ao Ministério da Saúde para tratamento e prevenção de sofrimento mental de profissionais de serviços essenciais e professores no contexto da COVID). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal do qual participaram profissionais da saúde, de serviços essenciais e professores que buscaram auxílio no projeto TelePSI através da mídia. A escala de coping foi desenvolvida pelos pesquisadores do projeto e questiona de forma auto-aplicável: "Nas últimas 2 semanas, o que você tem feito para lidar com o estresse ou ansiedade relacionada com a situação da Pandemia do Coronavirus?". Um total de 25 estratégias foram investigadas, com respostas de sim ou não para cada uma delas. **Resultados:** Um total de 468 indivíduos foram analisados. Dentro das atividades de caráter positivo, a estratégia mais utilizada pelos participantes foi a prática de rezar (para pessoas religiosas), com 57,9% da amostra; seguida da prática de ver filmes ou assistir vídeos no youtube (56,8%) e escutar música (34,4%). Em relação às práticas de aspecto negativo, dormir mal foi a atividade mais frequentemente documentada (71,4% dos participantes), seguida de comer muitos carboidratos ou gorduras (42,5%) e ver ou ler notícias na internet o tempo todo (22,4%). **Conclusão:** Os resultados mostram uma busca maior por estratégias que geram conforto e distração dentro das atividades positivas e trazem dados preocupantes nas práticas negativas, como a queda na qualidade de sono dos participantes e práticas que podem indicar compulsão, como a ingestão de alimentos não saudáveis na tentativa de amenizar sofrimento. Tais resultados podem direcionar intervenções futuras, com ações voltadas à promoção da qualidade do sono e à prevenção de atividades que podem se tornar prejudiciais à saúde dos indivíduos. Ainda, pretende-se correlacionar estes dados com os sintomas e resposta ao tratamento no futuro.

2489

MINUTO CORONA: CONECTANDO CIÊNCIA E COMUNIDADE

THAIS ZILLES FRITSCH; CARLOS DANIEL VIEIRA; MARIANA ARENSON ORTOLAN; KETLIN NICOLAI MONTEIRO; GABRIELA BARELLA SCHMIDT; TIERRE AGUIAR GONÇALES; JULIANE DE SOUZA SCHERER; CLÁUDIA GIULIANO BICA

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: a pandemia ocasionada pelo Coronavírus atingiu a todos, direta ou indiretamente, trazendo consigo o medo pelo desconhecido e uma série de questionamentos de como a população seria informada sobre as ações necessárias para o enfrentamento desta. Além disso, fomos submetidos a uma quarentena, trazendo uma nova realidade para nossas vidas, apresentando uma série de desafios e necessidades de superação, sob inúmeros aspectos.

Objetivos: comunicar feitos científicos de maneira acessível, ágil e dinâmica, explorando diferentes cenários de canais de comunicação em saúde durante a pandemia para além dos muros da universidade.

Metodologias empregadas: por meio da Ação de Extensão subsidiada pelo Núcleo Rondon da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) iniciada em março de 2020 e ainda vigente, desenvolveu-se o "Minuto Corona" por uma equipe multidisciplinar de acadêmicos, professores e egressos da UFCSPA. Selecionou-se a plataforma WhatsApp e as redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube e Spotify) para a disseminação dos conteúdos desenvolvidos.

Observações: o desafio inicial foi o de letrar cientificamente o público, ensinar linguagem e hábitos que até então eram restritos à profissionais da área da saúde. Provavelmente, o segredo do sucesso desta ação foi o amor e a dedicação da equipe. Através dele, permitiu-se, na plataforma do WhatsApp, mais de 1.000 contatos diretos espalhados por 112 cidades de 18 estados brasileiros, de todas as regiões do Brasil e também da Angola. Com todas as publicações, foram alcançadas, nas redes sociais, mais de 100 mil pessoas desde o início do projeto, de forma direta.

Considerações finais: apesar de tudo, foi possível oferecer, neste momento de pandemia, um conteúdo de qualidade e humanizado, sempre levando em consideração o respeito e a saúde mental de todas as pessoas que acompanham o Minuto Corona. Fornecendo, assim, promoção e proteção à saúde mesmo à distância, utilizando-se da teleorientação, em caráter excepcional.

2538

PROTOCOLO ASSISTENCIAL E TREINAMENTO EM SUPORTE VENTILATÓRIO PERIOPERATÓRIO EM PACIENTES COM COVID-19 NO BLOCO CIRÚRGICO DE HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL

GUILHERME ROLOFF CARDOSO; PEDRO GLUSMAN KNIJNIK; LUÍSA GAILHARD BRITO; CLEITON DA SILVA PANDO; MÔNICA MORAES FERREIRA; JOÃO HENRIQUE ZUCCO VIESI; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; ADRIENE STAHLSCHMIDT; ELAINE APARECIDA FÉLIX; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na evolução da COVID-19, atribuída ao coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), cerca de 20% dos pacientes desenvolvem formas graves, necessitando de internação hospitalar. A incidência de procedimentos cirúrgicos nessa população permanece desconhecida. Acometimento pulmonar pela COVID-19 pode cursar com síndrome do desconforto respiratório atípica, caracterizada por dissociação entre a mecânica pulmonar preservada e a severidade da hipoxemia. Desregulação da perfusão pulmonar e da vasoconstrição hipóxica, somadas à ativação excessiva da cascata de coagulação, podem estar envolvidas na fisiopatologia da hipoxemia severa nestes pulmões complacentes. Em suma, o manejo da SARS-CoV-2 é complexo e protocolos de atendimento desenvolvidos em outros contextos necessitam de adaptações para o cenário cirúrgico bem como relacionadas à disponibilidade de recursos institucional. Considerando que o treinamento para atendimento à pandemia é fundamental, o Serviço de Anestesiologia e Medicina Perioperatória do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SAMPE) focou esforços na preparação do seu corpo clínico. Objetivo: Desenvolver protocolo assistencial e treinar o corpo clínico para atendimento em bloco cirúrgico de pacientes com COVID-19 com variados níveis de acometimento pulmonar. Métodos: Após revisão da literatura, elaborou-se treinamento teórico-prático focado no contexto cirúrgico, tendo público-alvo composto por 86 anestesiológicos e 37 residentes integrantes do SAMPE. Módulo teórico, realizado através de plataforma virtual, abordou conceitos de fisiopatologia, monitorização, estratégias de suporte ventilatório com enfoque em ventilação mecânica protetora e terapias de resgate para a COVID-19. Treinamento prático foi realizado com auxílio de simulador pulmonar (modelo VT-1B, Biotek Instruments ®), regulado em diferentes graus de comprometimento da mecânica ventilatória com variados níveis de resistência e complacência pulmonares, utilizando-se ventilador mecânico do aparelho de anestesia Draeger Primus. Aplicação Prática: A atividade proposta foi desenvolvida no mês de maio de 2020, contando com ampla participação do corpo clínico do SAMPE. Todos os participantes tiveram acesso ao protocolo completo e fluxograma de atendimento que guiam as atividades assistenciais do SAMPE no decorrer da pandemia (Figura). As aulas teóricas e fluxograma se encontram disponíveis em plataforma compartilhada por todos os membros do serviço.

2605

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID NOS DESFECHOS PERIOPERATÓRIOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA NO HCPA COMPARADO COM CONTROLES HISTÓRICOS DA MESMA INSTITUIÇÃO

PEDRO GLUSMAN KNIJNIK; PIETRO WALTRICK BRUM; CLAUDIA DE SOUZA GUTIERREZ; ADRIENE STAHLSCHEMIDT; ADRIANO DE ALENCASTRO GUIMARÃES AGUIZZOLI; OTAVIO BEJZMAN PILTCHER; OLY CAMPOS CORLETA; MILTON BERGER; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; BRASIL SILVA NETO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No contexto da pandemia por COVID-19, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adotou um plano de contingência, em que uma das medidas foi cancelar a maior parte das cirurgias eletivas, mantendo somente as consideradas imprescindíveis, cujo risco de adiamento poderia implicar a mudança crítica na condição de saúde do paciente.

Objetivos: Avaliar os desfechos perioperatórios dos pacientes submetidos a cirurgias no período da pandemia comparado com controles históricos.

Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte prospectivo dos pacientes submetidos a cirurgias no bloco cirúrgico do HCPA no período de 01 abril a 13 de maio de 2020. Os dados foram obtidos pela análise dos prontuários eletrônicos e por entrevistas telefônicas no trigésimo dia pós-operatório. Os desfechos perioperatórios foram comparados com uma coorte histórica de 2017 do HCPA. Proporções foram comparadas com qui quadrado; dados contínuos com média ou mediana. Para analisar o efeito da pandemia no desfecho óbito um modelo de regressão de Poisson com variância robusta ajustado para as classes do modelo de risco SAMPE (que incorpora as variáveis: idade, ASA (classificação de comorbidades), porte e natureza da cirurgia) foi utilizado.

Resultados: 461 pacientes foram acompanhados prospectivamente e comparados com 1206 grupo controle. No grupo pandemia, média de idade foi de 51 (20,9), 45,8% eram ASA \geq III e 39% das cirurgias foram em caráter de urgência versus 54,4 anos, 35,6% ASA \geq III e 19% das cirurgias de urgência no grupo controle. No grupo pandemia, a incidência de mortalidade observada na internação foi de 6,1%, a incidência do desfecho composto (complicações perioperatórios ou mortalidade) foi 30,2% e 31,8% dos pacientes foram internados em UTI no pós-operatório imediato. Nenhum paciente confirmou infecção por COVID dentro de 30 dias da cirurgia. O grupo controle, apresentou mortalidade de 3,6% durante a internação, o desfecho composto de mortalidade ou complicações foi de 26% e 3,6% necessitou de internação em UTI no pós-operatório imediato. Ao se ajustar o risco relativo de mortalidade pelo modelo de risco SAMPE, não houve significância do efeito da pandemia na mortalidade RR de 1.64 (0.75-1.78).

Conclusão: A incidência de mortalidade na internação em pacientes submetidos a cirurgia na pandemia foi significativamente maior do que o grupo controle. Esse aumento está relacionado a maior gravidade dos pacientes e ao expressivo número de cirurgias de urgência.

2958

CALCULADORA DE IDEAÇÃO SUICIDA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

JACSON GABRIEL FEITEN; FRANCISCO DIEGO RABELO DA PONTE; CLARISSA SEVERINO GAMA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) é uma doença infecciosa grave cuja principal forma de contenção da propagação do vírus é pela restrição do contato social. Editoriais científicos sugerem aumento da mortalidade por suicídio pela sobreposição de fatores. Em epidemias anteriores foram relatados grande número de tentativas e/ou mortes por suicídio. O atual contexto envolvendo a COVID-19, como o isolamento social, potencial aumento no consumo de álcool e a repercussão no ganho das famílias, traz graves estressores. Sintomas psiquiátricos são associados com absenteísmo ao trabalho e grave comprometimento funcional, contribuindo para uma incapacidade laboral significativa e com um alto ônus econômico para a sociedade. Com o objetivo de encontrar os fatores associados à ideação suicida (IS), um formulário online foi divulgado em junho de 2020 nas mídias sociais. No software R 4.0, a partir de 70% dos dados obtidos, um modelo de aprendizado de máquina (random forests, ROSE, 10-fold CV, mtry otimizado para a melhor area under the curve (AUC) foi treinado com variáveis selecionadas por recursive feature elimination. O número de participantes foi de 1421, 74% residentes no Rio Grande do Sul, 75% do sexo feminino, 86% com graduação ou pós-graduação, 5,7% com ideação suicida e 33% responderam ter algum transtorno mental. O modelo mostrou desempenho satisfatório no conjunto de pacientes nunca antes "visto" pelo modelo (AUC: 0,86, intervalo de confiança: 0,79-0,94, sensibilidade: 0,71, especificidade: 0,79). A calculadora pode ser experimentada em <http://bit.ly/ideacaocalc>. As cinco variáveis mais importantes foram estado civil viúvo(a), tristeza (72% da capacidade explicativa da variável mais importante), incapacidade de desempenhar um papel útil (43%), renda maior que R\$8.641,00 (36%) e choro (35%). Uso de calmantes (22%) e passar a não ter ganhos mensais (14%) estiveram entre as 10 variáveis mais importantes. Nenhum dos participantes viúvo(a) respondeu ter ideação suicida, por esse motivo essa característica foi muito explicativa. Com o presente estudo é possível constatar que renda, trabalho e sofrimento psicológico são fatores muito associados à ideação suicida. Para melhor esclarecer esses aspectos e ter uma visão ao longo do tempo, serão realizadas novas coletas de dados. Esperamos que o estudo forneça a direção de esforços por meio do desenvolvimento de ferramentas que detectem os indivíduos de alto risco.

3074

CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM INTERNAÇÃO PROLONGADA EM UTI POR COVID-19: ESTUDO PILOTO

RAVÍ PIMENTEL PEREIRA; VANESSA FRIGUETTO BONATTO; LUÍSA BREHM SANTANA; PAULA PINHEIRO BERTO; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A infecção por COVID-19 pode ocasionar doenças respiratórias que em condições graves, requerem tratamento especializado em centros de terapia intensiva (CTI). O perfil dos pacientes que necessitam de internação no CTI, o impacto dos cuidados críticos e os desfechos clínicos, ainda são pouco conhecidos na COVID-19, assim como suas consequências a longo prazo. Sabe-se que os sobreviventes, frequentemente desenvolvem incapacidades físicas e mentais adquiridas durante a internação em CTI. A gravidade dos casos hoje internados, geram uma preocupação com o retorno a vida diária destes indivíduos, muitos acometidos em uma fase produtiva. **Objetivos:** Descrever os resultados de um estudo piloto para avaliar capacidade funcional em pacientes internados no CTI por COVID-19. **Método:** Estudo de coorte prospectiva. Serão incluídos pacientes com RT-PCR positivo para COVID-19, idade ≥ 18 anos com tempo de permanência em UTI ≥ 72 horas, serão excluídos pacientes com déficits mentais que impeçam a compreensão dos instrumentos de coleta, sem familiares e sem acesso ao telefone. A coleta de dados é realizada através de ligações telefônicas em 30 dias, três meses, seis meses e um ano após a alta do CTI. Estão sendo coletadas variáveis sociodemográficas, clínicas (referentes aos períodos no CTI) e capacidade funcional pelo Índice de Barthel. A amostra foi estimada em 405 pacientes. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE: 33690520.1.0000.5327). **Resultados:** Foram incluídos 27 pacientes. A média de idade foi de 59 ± 11 anos, 14 (53,8%) eram do sexo feminino. Das comorbidades, 14 (51,9%) tinham hipertensão arterial sistêmica; 9 (33,7%) diabetes mellitus tipo 2 e 3 (11,1%) doença pulmonar obstrutiva crônica. O tempo de internação em CTI foi de 6 (4 - 15) dias e de internação hospitalar foi de 14 (9 - 27) dias, a média do SAPS III foi de 50 ± 10 e 15 (48%) necessitaram de ventilação mecânica invasiva. Verificou-se diferença estatisticamente significativa entre o Índice de Barthel três meses antes da internação no CTI e um mês após a alta do CTI; pontuação de 100 (95 - 100) e 90 (75 - 100), $p=0,002$, respectivamente. **Conclusões:** Os pacientes com COVID-19 e internação ≥ 72 horas em CTI têm redução da capacidade funcional em 30 dias pós-alta. São necessários mais pacientes incluídos e avaliação dos desfechos a longo prazo.

3340

MANOBRA PRONA EM PACIENTE COM OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA (ECMO): O QUE ESTAMOS FAZENDO DE NOVO NO CTI ?

ARIANE TEIXEIRA; ISIS MARQUES SEVERO; DANIELA MARONA BORBA; DEISE MARIA BASSEGIO; THAIS DOS SANTOS DONATO SCHMITZ ; PATRICIA SCHWARZ ; VANESSA FRIGHETTO BONATTO ; MARINA RAFFIN BUFFON ; ADRIANA MEIRA GUNTZEL CHIAPPA ; JULIA BITENCOURT SIMAO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A dificuldade de estabelecer uma ventilação adequada aos pacientes com hipoxemia refratária na Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SDRA) por Sars COV-2 é uma das indicações a ECMO. Em alguns casos a persistência da hipoxemia nesses pacientes indica a realização da manobra prona. **Objetivo:** Relatar a experiência pioneira nacional de manobra prona em paciente em ECMO. **Método:** Relato de caso sobre a realização da manobra prona em paciente em ECMO, na unidade de terapia intensiva (UTI) adulto do Sul do Brasil. Unidade referência no atendimento a pacientes críticos com COVID-19. **Resultados:** De março a agosto de 2020 foram admitidos na UTI 452 pacientes positivos para COVID 19, 10 submetidos à ECMO tendo um paciente indicação da manobra prona. Paciente masculino, 52 anos, na UTI desde 17 julho. História de obesidade, hipertensão arterial sistêmica e hipotireoidismo. Traqueostomizado, em suporte de ECMO há 42 dias. Sem resposta às medidas instituídas, realizou tomografia de tórax com consolidações em regiões do tórax posterior com indicação da manobra prona. A equipe responsável totalizou nove pessoas: dois médicos na cabeceira do paciente, três integrantes da equipe multiprofissional de cada lado sendo 3 enfermeiros, 2 fisioterapeutas e 1 técnico de enfermagem, além de um perfusionista responsável pelo console da ECMO e pela cânula de drenagem. Organizou-se uma escala de responsáveis pelo atendimento de intercorrências e confeccionou-se coxins específicos para o paciente. O envelope (envelopamento do paciente com lençol) para manobra foi preparado mantendo as cânulas junto ao paciente e dentro do mesmo. Realizado o checklist do time-in da manobra (com documento padronizado da Instituição), seguido da execução e o pós manobra. Posteriormente, realizou-se debriefing com os envolvidos, destacando como pontos de melhoria: confirmação da execução dos itens do checklist em voz alta pelos executores e manutenção de material de emergência (intubação difícil, cânulas de traqueostomia extras) próximos ao leito. Foi destacada a integração e trabalho em equipe que proporcionou segurança e precisão para sucesso do procedimento. **Conclusão:** O planejamento minucioso da manobra prona mediado por checklists de controle associados a qualificação e capacitação periódica da equipe multiprofissional faz com que procedimentos inovadores e complexos ocorram de forma segura possibilitando benefícios para o tratamento de pacientes em ECMO.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE**2338****CONVERSANDO SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

THOMAS PAGOT COMISSOLI; ANDREZA ÁVILA DE MOURA ; ISADORA BUELONI GHIORZI ; GABRIELA OLIVEIRA GONÇALVES MOLINO; BRUNA CRISTINA DIAS; JULIANA TREVISAN DA ROCHA
 UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de nossa prática institucional inovadora por meio do projeto de extensão “Conversando Sobre Saúde Reprodutiva”. O projeto visa à construção e consolidação do conhecimento sobre saúde reprodutiva junto à comunidade, tornando-a parte ativa do seu próprio processo pedagógico. Conseqüentemente, esse processo refletirá positivamente na saúde das pessoas que tiveram contato direto com as ações propostas, além, também, dos indivíduos de seu convívio próximo.

Inicialmente, a proposta do projeto consistia na realização de atividades presenciais no Distrito Docente Assistencial da UFCSPA, localizado na gerência Distrital de Saúde Norte/Eixo Baltazar, em Porto Alegre (RS). Entretanto, devido à pandemia do Sars-Cov-2 e à restrição de aglomerações, idealizamos outra forma de nos aproximarmos do público-alvo: as redes sociais (Facebook e Instagram).

Nas nossas redes sociais, produzimos materiais sobre diversos assuntos referentes à saúde reprodutiva, como infecções sexualmente transmissíveis (IST's), agentes teratogênicos, anatomia dos aparelhos reprodutores e orientações para a promoção de saúde. Os materiais contêm informações com evidência científica confiável e foram formatados para serem atrativos e de fácil compreensão. A transformação da linguagem técnica para uma linguagem mais acessível é feita por uma equipe interdisciplinar de acadêmicos dos cursos de biomedicina, enfermagem e medicina, garantindo uma visão plural em cada publicação.

Além disso, a escolha dos temas se embasa em três alicerces: relevância do assunto, destaque que o assunto tem na atualidade e público-alvo. Sobre esse último, utilizamos as ferramentas do Instagram para mapear os tópicos de maior interesse da comunidade. Dessa forma, excluímos arbitrariedades na escolha dos temas e aproximamos as pessoas de conteúdos úteis sobre saúde reprodutiva.

As ações do projeto têm demonstrado resultados positivos ao alcançar centenas de pessoas que acompanham as publicações semanais. Para atingirmos um público maior, criamos um site. Nele, os assuntos abordados nas postagens das redes sociais são mais extensos e elaborados no intuito de fornecer uma fonte confiável e palatável de informações sobre saúde reprodutiva. Além disso, o site permitirá o envio de dúvidas pelos leitores, possibilitando uma comunicação mais eficaz e simples, oferecendo às pessoas os conhecimentos necessários para prevenção de doenças e promoção de saúde.

2727**ESTRATÉGIAS PARA COMBATER A AVERSÃO AO ESTUDO DAS CIÊNCIAS NEUROLÓGICAS EM UMA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE, RS**

PAULA FÜHR; DOUGLAS TOMIO NAKATA; GUILHERME PAMPLONA BUENO DE ANDRADE; VINÍCIUS FERRAZ CURY; MILENE FERNANDES JUCHEM; LAURA PROLLA LACROIX; FELIPE SCHROEDER FRANKE;; JOSUÉ FAUSTINI CENTENARO; DAIANE DIAS CABELEIRA; ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A neurologia é a especialidade médica dedicada ao estudo, diagnóstico e tratamento dos distúrbios estruturais do sistema nervoso central e periférico. Tendo em vista que muitos estudantes relataram neurofobia, ou seja "um medo das ciências neurais e neurologia clínica devido à incapacidade dos alunos de aplicar seus conhecimentos de ciências básicas a situações clínicas" (JOZEFOWICZ, 1994), foi criado o projeto “Neurologia em 60 minutos” no ano de 2019, que propôs aulas abertas de neurologia para a comunidade acadêmica. **OBJETIVO:** Nosso objetivo ao organizar essa atividade seria proporcionar o contato dos alunos com assuntos da neurologia de maneira clara e objetiva aos alunos, mostrando a eles o quão incrível é esse segmento da medicina quando abordada de forma adequada. Desse modo, seria despertado o interesse dos alunos por essa área, para assim poderem conhecê-la e estudá-la melhor. **METODOLOGIA:** As aulas foram ministradas com inscrições via formulário digital e gratuitas. A escolha de temas teve por objetivo a aproximação com os estudantes de diversos semestres da medicina. Os temas que foram tratados são recorrentes na prática médica tais como os de “Meningite”, de “Autismo e Distúrbios do Comportamento” e de “Semiologia Neurológica”. Os estudantes presenciaram aulas interativas, com conteúdo exposto de maneira clara e com possibilidade de sanar suas dúvidas através de perguntas aos professores. **RESULTADOS:** Através dessas aulas os alunos tiveram a oportunidade de aprender de maneira didática assuntos referentes a “Meningite”, “Autismo e Distúrbios do Comportamento” e “Semiologia Neurológica”, que antes eram tidos como "difíceis" e, que, por conseguinte, acabaram se tornando de fácil compreensão. **CONCLUSÃO:** Considerando o nosso objetivo principal a transmissão de conhecimento sobre a neurologia de maneira clara e desmistificar a "neurofobia" que muitos alunos apresentam, estamos muito satisfeitos com a realização de tais aulas. Pudemos observar o crescente número de espectadores ao longo das aulas, indo de 44 inscrições na primeira aula até 81 inscrições na última aula, e o interesse deles pela neurologia. Além disso recebermos o retorno de alunos sobre o quão gratificante foi ter a experiência de assistir a essas aulas abertas, pois elas sanaram suas dúvidas quanto aos temas e despertaram-lhes o interesse pela neurologia.

2741

STUDENTS AND TRAINEES FOR RESOURCE STEWARDSHIP (STARS) NO BRASIL: ENSINO ENTRE PARES SOBRE USO RACIONAL DE RECURSOS NA GRADUAÇÃO MÉDICA

KALEB PINTO SPANNENBERGER; MARIANA LARANJO GONÇALVES; LARISSA ANDRADE STUERMER; GUILHERME MOREIRA-HETZEL; RODRIGO PINHEIRO AMANTÉA; WALLACE KLEIN SCHWENGBER; GUILHERME ABU HILU GARCIA; RENATO G. DE MELLO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O uso racional de recursos é uma habilidade fundamental para a medicina contemporânea. Nessa perspectiva, a Choosing Wisely (CW) é uma campanha internacional para engajar médicos e pacientes em uma conversa sobre métodos diagnósticos e tratamentos desnecessários. No entanto, discussões sobre o tema são escassas ao nível de graduação de cursos das áreas da saúde. Como parte de suas iniciativas, a CW promove o Students and Trainees Advocating for Resource Stewardship (STARS), um projeto liderado por estudantes para debater o ensino sobre o uso consciente de recursos. A iniciativa STARS Brasil consiste na primeira versão do projeto em um país em desenvolvimento.

Objetivos: Ampliar a discussão entre alunos de graduação de temas relacionados ao uso racional de recursos, como medicina baseada em evidência, medicina baseada em valor, raciocínio científico e de tópicos em qualidade de atendimento e segurança do paciente, buscando maior integração da temática no currículo.

Metodologia/andamento: Inicialmente foi criado um grupo STARS piloto composto por 7 alunos da Faculdade de Medicina da UFRGS, em julho de 2020. Em seguida, outras universidades (Bahiana, UEL, UFG, UFSM, Unicamp e Unifesp) aderiram ao programa, formando um grupo de atualmente 28 alunos. Estão em curso as primeiras atividades da iniciativa, que são concentradas em um programa de capacitação para os alunos, com aulas semanais síncronas e assíncronas por plataformas online ministradas por professores associados à CW Brasil, Canadá e Estados Unidos da América. Após o término da capacitação, está previsto que os alunos liderem atividades locais e nacionais entre pares, discutindo com alunos e professores o uso racional de recursos. Entre as demais atividades programadas, constam divulgação de tópicos científicos em mídias sociais, elaboração de listas sobre educação médica no modelo CW, discussão de artigos em clubes de revista, promoção de workshops e publicação de avaliação do STARS Brasil por meio de projeto de pesquisa.

Considerações/ eventuais aplicações: Finalmente, a iniciativa STARS Brasil consiste na capacitação teórico-prática de alunos de graduação das áreas da saúde com o intuito de ampliar a discussão de assuntos relacionados ao uso racional de recursos em instituições acadêmicas e na sociedade. Consideramos que o conhecimento e capacidade de aplicação desses conceitos são indispensáveis na formação de profissionais da saúde atualmente, sobretudo em países em desenvolvimento.

3175

O IMPACTO DO ENSINO REMOTO SOBRE CIÊNCIA PARA ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MARIANA MENDONÇA DA SILVA; ANDRÉ COMIRAN TONON; MELISSA ALVES BRAGA DE OLIVEIRA; DÉBORA BARROGGI CONSTANTINO; QUERUSCHE KLIPPEL ZANONA; GUILHERME RODRIGUEZ AMANDO; LUANA LIMA ANIOLA; MARIA ANTONIA ANTINOLFI ENRICONI; MARIA ELISA CALCAGNOTTO; MARIA PAZ LO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Devido à pandemia da COVID-19, adolescentes foram privados da sua rotina e convívio social normais. Sentimentos como ansiedade e insegurança são comuns frente às incertezas provocadas por esse período. Nesse contexto, a compreensão do método científico e o desenvolvimento de competências crítico-investigativas pelos jovens poderia repercutir positivamente no seu enfrentamento do atual momento.

Objetivos: Avaliar o impacto do ensino em ciência na forma como adolescentes lidam com a pandemia da COVID-19.

Métodos: No projeto IC Júnior, alunos do 9º ao 2º ano do ensino médio participam de encontros semanais por 2 a 3 anos, nos quais estudam método científico e ética em pesquisa e elaboram projetos de pesquisa. Devido à pandemia, os encontros ocorreram em uma plataforma virtual. Os alunos produziram material para difusão da ciência, com enfoque em questões relacionadas à pandemia, ressaltando a importância da análise crítica das fontes de informação. Após um semestre de atividades à distância, desenvolveu-se um questionário online, com perguntas objetivas e dissertativas sobre a percepção dos alunos do funcionamento do projeto na pandemia. 19 alunos (15-20 anos) responderam o questionário. Destes, 13 estão no 1º, 4 no 2º e 2 no 3º ano de participação no projeto. As respostas discursivas foram analisadas pelo software NVivo.

Resultados: 84,2% dos alunos afirmou que os conhecimentos adquiridos no projeto modificaram a sua forma de enxergar a ciência e 94,7% referiu que, após entrar no projeto, o interesse pela ciência e pesquisa aumentou. Na questão "Você considera que o projeto lhe ajudou, de alguma forma, a lidar melhor com a pandemia do coronavírus?" 68,4% assinalaram afirmativamente. Na análise de frequência de palavras conduzida nos 12 textos produzidos, os termos ciência, pesquisas e conhecimento foram os mais utilizados (11 vezes). As palavras entender e compreender foram utilizadas 8 vezes. Dentre os verbos de ação, o verbo aprender e saber foram os mais utilizados (5 vezes). Os substantivos pandemia, coronavírus e COVID apareceram 8 vezes, assim como palavras associadas a medidas de prevenção.

Conclusão: Os resultados sugerem que o projeto estreitou a relação entre aluno e método científico, aumentando a procura por conhecimento e alternativas de adaptação ao isolamento social. Indicam também que o envolvimento em projetos de pesquisa estimulou a busca por evidências concretas ao invés do uso do senso comum para lidar com a pandemia.

3383

A INFLUÊNCIA DA VIRTUALIDADE SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19

GABRIELA BIONDO; LUIZA FOSCHIERA; JORDANA VAZ HENDLER; PATRÍCIA LAGO; JOÃO CARLOS BATISTA SANTANA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia de Covid-19 no Brasil é um dos problemas de saúde pública mais impactante sobre a formação de novos médicos e capacitação de equipes multiprofissionais. A virtualidade e, mais especificamente, a educação remota, parece ocupar um importante espaço como cenário e ferramenta tecnológica disponível para este fim. Desde 2015, o nosso Serviço de Emergência Pediátrica realiza um programa científico abordando, semanal e presencialmente, um tema de emergência pediátrica. Com o advento da pandemia as reuniões presenciais cederam espaço para reuniões virtuais e semanais. A pandemia Covid-19 pode ter acelerado a utilização destas plataformas virtuais como uma remodelação dos programas teóricos tão importantes na formação e na qualificação profissional, envolvendo graduandos e pós-graduandos.

Objetivo: Verificar o impacto da virtualidade sobre a participação de profissionais em Seminários de Emergência Pediátrica.

Método: Estudo prospectivo, acompanhando a assiduidade e participação em todos os eventos virtuais em plataforma Google Meet realizados pela equipe profissional da Emergência Pediátrica no período de abril a agosto de 2020 (período pandêmico) e comparar com a assiduidade nos Seminários presenciais que ocorreram entre 2016 e 2019 no mesmo Serviço. As variáveis contínuas, normais, foram expressas por número total e média, sendo comparadas pelo teste t de Student. Considerou-se $p < 0,05$ como nível de diferença significativa.

Resultados: Conforme tabela abaixo verifica-se a diferença entre número de eventos e participação média em cada ano, nas reuniões presenciais entre 2015 e 2019 e compara estes dados com os resultados de participação nos eventos virtuais ocorridos no período pandêmico atual (2020).

	2016	2017	2018	2019	2020 (pandemia) p	
REUNIÕES	38	40	42	36	12	
PARTICIPAÇÃO	11,58	11,75	11,82	11,94	56,66	* $P < 0,01$
MÉDIA POR EVENTO						

Conclusão: A assiduidade nestes eventos aumentos cinco vezes mais, evidenciando o sucesso desta dinâmica. Planejamento, comunicação e integração podem ser plenamente asseguradas com plataformas digitais, que podem e devem ser utilizadas como ferramentas para troca de conhecimentos e qualificação profissional. A pandemia do Covid-19 e o impedimento de aglomerações pode ter acelerado o uso adicional destas tecnologias educativas.

EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA E FISIOTERAPIA

2392

ALINHAMENTO E MAGNITUDE DA CURVATURA CERVICAL: ÂNGULO COBB É SUFICIENTE?

INGRID CLAUDIA PEREIRA DOS SANTOS; LUIZA RAMPI PIVOTTO; CLAUDIA TARRAGÔ CANDOTTI

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A artrodese é muito utilizada como tratamento cirúrgico para diversas patologias da coluna cervical (CC). Quanto mais informações sobre a CC, região complexa e suscetível a diversas patologias, melhor será a tomada de decisão clínica. Uma distinção deve ser feita entre métodos que são utilizados para classificar o alinhamento e métodos que mensuram a magnitude da CC. Apesar desses métodos gerarem informações diferentes, espera-se que essas informações sejam complementares, ou seja, espera-se encontrar magnitudes médias diferentes para cada tipo de alinhamento. OBJETIVO: Verificar se há diferença na magnitude da CC entre tipos diferentes de alinhamento da CC. MÉTODOS: 55 radiografias sagitais da CC de adultos saudáveis de ambos os sexos armazenadas em um banco de dados compuseram a amostra. As radiografias foram separadas em grupos de acordo com o tipo de alinhamento da CC: lordótico (GL), reto (GR), sigmoide (GS), sigmoide reverso (GSR) e cifótico (GC). Foi calculada uma medida de magnitude a partir do método Cobb C2-C7 (ângulo Cobb). Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial (ANOVA one-way e post hoc de Gabriel). $\alpha = 0,05$. RESULTADOS: GL (n=20; 36,4% da amostra) apresentou ângulo Cobb de 19,7° (DP 5,8°); GR (n= 11; 20%) apresentou ângulo Cobb de 4,6° (DP 7,5°); GS (n=5; 9,1%) apresentou ângulo Cobb de 1,6° (DP 7,4°); GSR (n=8; 14,5%) apresentou ângulo Cobb de 8,7° (DP 3,1°) e GC (n=11; 20%) apresentou ângulo Cobb de -10,2° (DP 8,2°). Os resultados mostraram que houve diferença estatisticamente significativa na comparação da magnitude da CC (ângulo Cobb) entre os grupos ($F(4,50) = 38,704$; $p < 0,001$). O post hoc de Gabriel mostrou que: houve diferença nas comparações entre o GL e todos os outros grupos e entre o GC e todos os outros grupos; e não houve diferença nas comparações em pares entre os grupos GR, GS e GSR. CONCLUSÃO: As radiografias da CC no plano sagital com alinhamento lordótico e cifótico apresentaram magnitudes significativamente diferentes. As radiografias com alinhamento lordótico apresentaram os maiores valores de Cobb, enquanto as radiografias com alinhamento cifótico apresentaram os menores valores de Cobb. As radiografias com alinhamento reto, sigmoide e sigmoide reverso não apresentaram magnitudes diferentes quando comparadas entre si. Nesse sentido, o ângulo de Cobb não é suficiente sozinho, pois a partir do seu resultado não é possível diferenciar os alinhamentos reto, sigmoide e sigmoide reverso.

2515

O IMPACTO DA PRÁTICA REGULAR DE CORRIDA DE RUA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES

LAURA LUNA MARTINS; RAFAEL VILAR RODRIGUES; ANA CLAUDIA SELES SOARES; NICELE MIRANDA GUTH; LEONARDO CIOATO; MARCELO SILVEIRA DA COSTA; EMILIAN REJANE MARCON
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A prática regular de exercícios físicos aeróbicos melhora a capacidade funcional, que está associada com a saúde metabólica e cardiovascular, a funcionalidade física e a melhora da qualidade de vida.

Objetivo: Avaliar o nível de qualidade de vida de mulheres praticantes de corrida de rua comparadas com mulheres sedentárias.

Métodos: Estudo transversal composto por 21 mulheres divididas em dois grupos: grupo Mulheres Corredoras (MC), composto por 12 mulheres praticantes de corrida de rua e o grupo com 9 Mulheres Sedentárias (MS). Foram incluídas no MC, mulheres que praticassem corrida de rua há pelo menos 1 ano e com um volume de treinamento semanal, mínimo, de 25km. No MS foram incluídas as que não praticavam nenhum tipo de exercício físico realizado de forma regular nos últimos seis meses. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do Centro Universitário Metodista - IPA sobre o parecer de número 1.552.36/2016. A qualidade de vida foi avaliada através da aplicação do Questionário SF-36 (Medical Outcomes Study 36 – Item Short Form Healthy Survey) que é composto por 36 itens englobados em oito domínios: Capacidade Funcional, Aspectos Físicos, Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Aspectos Emocionais e Saúde Mental. A variação dos resultados do SF36 é de 0 a 100, sendo 0 o pior estado de saúde e 100 o melhor estado de saúde. Os dados foram analisados através de estatísticas descritivas, Teste t-student, Teste não paramétrico Mann-Whitney e o nível de significância de 5% ($p \leq 0.05$).

Resultados: A média de idade do grupo MC e MS foi 46.9 e 50.1, respectivamente. O tempo de prática de corrida foi de 68.9 meses para o grupo MC e, para o grupo MS, o tempo de sedentarismo foi de 21.1 meses. Quando comparados os dois grupos, apenas a capacidade funcional melhorou significativamente no grupo MC (99.2 ± 1.9 vs 76.1 ± 20.7 ; $p \leq 0.01$). Os domínios aspectos físicos (91.7 vs 80.56 ; $p=0.5$), dor (80.8 vs 61.1 ; $p=0.069$), estado geral de saúde (73.5 vs 61.6 ; $p=0.42$), vitalidade (76.7 vs 63.3 ; $p=0.08$), aspectos sociais (85.4 vs 76.4 ; $p=0.38$), aspectos emocionais (86.1 vs 81.48 ; $p=0.97$) e saúde mental (77 vs 67.6 ; $p=0.11$), quando comparados, os dois grupos não apresentaram diferenças significativas.

Conclusão: A melhora da capacidade funcional, fator importante na redução de risco cardiovascular, melhora da condição geral de saúde e qualidade de vida, foi modificada positivamente em mulheres praticantes de corrida de rua.

2633

ALTERAÇÕES NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE PACIENTES COM PARAPARESIAS ESPÁSTICAS HEREDITÁRIAS EM PLATAFORMA DE FORÇA

DIANA MARIA CUBILLOS ARCILA ; GUSTAVO DARIVA MACHADO ; VALERIA FEIJÓ MARTINS; ANA PAULA JANNER ZANERDI; DANIELA BURGUEZ ; LAUREN HERBERTS SEHNEM; LEONARDO ALEXANDRE PEYRÉ TARTARUGA ; JONAS ALEX MORALES SAUTE

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um conjunto de doenças neurogenéticas, cuja síndrome clínica principal caracteriza-se por espasticidade e fraqueza muscular com comprometimento da propriocepção e controle postural. **Objetivo:** Avaliar o equilíbrio estático com olhos abertos e fechados em indivíduos com paraparesias espásticas hereditárias. **Metodologia:** 24 pacientes (16 SPG4, 4 SPG5, 2 SPG7, 2 SPG3A) com diagnóstico molecular confirmado de PEH concluíram a avaliação basal dos 28 pacientes que participam de estudo de coorte de 30 meses de seguimento.

Aplicamos a Spastic-Paraplegia-Rating-Scale (SPRS) e o teste de equilíbrio estático sobre uma plataforma de força. A diferença entre os parâmetros do equilíbrio estático de olhos abertos e fechados foi comparada, bem como sua correlação com a gravidade medida pela SPRS. **Resultados:** Houve diferença significativa no centro de pressão (COP) no eixo médio-lateral ($p=0,003$) e ântero-posterior ($p=0,004$) comparando as condições de olhos abertos e olhos fechado. Quando analisamos apenas pacientes com SPG4, a diferença manteve-se no deslocamento anteroposterior ($p<0,05$), com uma tendência para o médio-lateral ($p=0,059$). A SPRS correlacionou-se com o equilíbrio estático de olhos abertos ($Rho=0,506$, $p<0,05$) no eixo médio-lateral e ($Rho=0,694$, $p<0,05$) no eixo ântero-posterior. **Conclusões:** A instabilidade postural é um parâmetro chave do controle motor, indicativo de maior risco de quedas e que pode impactar em redução da qualidade de vida. A maior instabilidade postural de olhos fechados no teste de equilíbrio da plataforma de força nas PEH corrobora os achados clínicos de disfunção de vias proprioceptivas e são parâmetros objetivos que podem ser importantes biomarcadores para futuros estudos clínicos.

Palavras Chave: Paraparesia espásticas hereditárias, instabilidade postural, equilíbrio estático, propriocepção, plataforma de força

2719

OFICINAS TERAPÊUTICAS POR VÍDEO-CHAMADA: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DESSE FORMATO DE ATENDIMENTOALEXANDRE VALLS ATZ; FAGNER EDUARDO BELMONTE MACEDO; KÁTIA VIELITZ ALMEIDA; JAQUELINE FERRI REHMENKLAU; MICHELE CASSER CSORDAS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considerando o período de distanciamento social na cidade de Porto Alegre, iniciado como prevenção e mitigação ao coronavírus (COVID-19), o Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II/HCPA), vinculado ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, cancelou as oficinas terapêuticas em formato presencial e, seguindo orientações, indicou o trabalho remoto para estagiários e estagiárias do Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO). Verificando a necessidade de manutenção de vínculo e da educação e cuidado em saúde para com os usuários do serviço, foi proposto, inicialmente, o encaminhamento semanal de vídeos com esses conteúdos. Com a constatação de que a iniciativa vinha sendo positiva tanto para estagiários, que aprendem com esse processo, quanto para os usuários, que se beneficiam desse necessário atendimento, foram organizadas três oficinas de caráter à distância, a saber: (a) criatividade através da música; (b) atividades físicas; e (c) sarau. Objetivos: o presente trabalho objetiva apresentar as oficinas realizadas pelo SEFTO de forma remota durante o período de pandemia de COVID-19 e refletir acerca das potencialidade e limitações desse tipo de atendimento. Metodologias empregadas: planejadas em supervisões do serviço, as oficinas acontecem na plataforma virtual GoogleMeet e objetivam atender os usuários com transtorno mental grave que frequentavam as atividades presenciais no CAPS II/HCPA, procurando estabelecer e/ou manter vínculo “usuário/usuário” e “usuário/trabalhadores de saúde”, visando cumprir papel na educação e nos cuidados em saúde e instigando a interatividade e o uso de novas tecnologias pelos usuários. Considerações finais: o uso de plataformas virtuais é uma potente ferramenta no período de distanciamento social, pois carrega elementos das atividades desenvolvidas no CAPS, ajuda na manutenção da rotina e no vínculo com e entre usuários, além de cumprir papel importante na educação e no cuidado em saúde; ainda assim, a posse de um aparelho celular ou computador apresenta-se como fator limitante fundamental para a utilização da plataforma online e esse tipo de serviço remoto não substitui as características da assistência presencial.

2873

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE PEDIÁTRICA SUBMETIDA A OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA VENO-VENOSA: RELATO DE CASOANA PAULA DATTEIN PEITER; VANESSA DE SOUZA VIEIRA; CAMILA WOLGHEMUTH SCHAAN; BRUNA ZIEGLER; RENATA SALATTI FERRARI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A oxigenação por membrana extracorpórea veno-venosa (ECMO-VV) possibilita suporte temporário a pacientes com falência pulmonar aguda refratária ao tratamento convencional. Em pediatria, ainda existem poucos relatos de técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados, assim como não há protocolos para mobilização em ECMO. Desta forma, este trabalho tem o intuito de descrever as abordagens fisioterapêuticas realizadas em uma paciente submetida à ECMO-VV e seus desfechos funcionais. Descrição do Caso: Paciente do sexo feminino, 9 anos de idade, diagnóstico prévio de asma, transferida do hospital de Triunfo-RS à Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre por insuficiência ventilatória grave, submetida à ventilação mecânica invasiva (VMI) e ECMO-VV com canulação em veia jugular interna direita e veia femoral direita. Após 48 horas, iniciou-se acompanhamento fisioterapêutico. Na avaliação inicial apresentou nível de sedação moderado (CONFORT-B 18 pontos) com restrição ao leito e ausculta pulmonar (AP) com sibilos e roncosp. Portanto, foram definidos como objetivos terapêuticos minimizar os efeitos deletérios do imobilismo, promover higiene brônquica e expansão pulmonar. As condutas na UTIP incluíram mobilização precoce, manobras de higiene brônquica, aspiração do tubo orotraqueal e hiperinsuflação com ressuscitador manual. Optou-se por evitar a mobilização de quadril direito devido à canulação da ECMO e não houveram complicações relacionadas. Após 2 dias, realizada decanulação da ECMO e, posteriormente, o desmame da VMI com uso de ventilação não invasiva em modo bilevel. Teve alta para a enfermaria, ventilando em ar ambiente, com déficit de força muscular (MRC 42) e tolerância aos esforços reduzida (Borg 8). Optou-se por iniciar exercícios resistidos com faixa elástica para membros inferiores e bola com peso (0,5kg) para membros superiores, exercícios aeróbicos (deambulação e cama elástica), bem como exercícios respiratórios e pressão positiva em selo d'água. Na alta hospitalar, após 13 dias de internação, houve recuperação da força muscular (MRC 60) e redução na percepção subjetiva do esforço durante os exercícios (Borg 2). Conclusão: A fisioterapia realizada de forma associada ao suporte cardiorrespiratório com ECMO-VV foi considerada uma estratégia segura e viável na prevenção e tratamento das sequelas associadas ao imobilismo.

3163

RESPOSTAS HEMODINÂMICAS DE UMA SESSÃO DE BEACH TENNIS EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CRUZADONATHALIA NUNES JUNG; LEANDRO DE OLIVEIRA CARPES; ALEXANDRE JACOBSEN; LUCAS BETTI DOMINGUES; RODRIGO FERRARI DA SILVA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A prática esportiva no lazer vem ganhando popularidade como alternativa às modalidades mais tradicionais de exercício e tem demonstrado resultados promissores como estratégia para prevenção e tratamento da hipertensão.

Entretanto, valores exacerbados de pressão arterial (PA) durante uma sessão de exercícios devem ser evitados a fim de minimizar o risco de possíveis eventos cardiovasculares agudos. No entanto, pouco se sabe sobre as respostas hemodinâmicas do esporte em indivíduos com hipertensão. Objetivo: Avaliar as respostas hemodinâmicas durante uma sessão de beach tennis em adultos com hipertensão. Métodos: Vinte e quatro indivíduos de ambos os sexos (35-60 anos), sem prática regular de atividade física e com diagnóstico de hipertensão, participaram do estudo e realizaram duas sessões experimentais em ordem randomizada: uma sessão controle (45 min sentado, sem exercício) e uma sessão de beach tennis em duplas (de mesma duração). A sessão de beach tennis foi composta por um aquecimento de 5 min com exercícios técnicos da modalidade, seguido de 3 jogos de 12 min, com intervalos de 2 min entre eles. A PA e frequência cardíaca (FC) foram avaliadas de modo semelhante entre as sessões, nos momentos pré sessão e ao final de cada set. As aferições foram realizadas através do método oscilométrico automático (Omron Hem 705 CP, Illinois, EUA) e o duplo-produto (DP) foi calculado a partir da fórmula: PA sistólica x FC. Resultados: Durante a sessão de beach tennis, não foram relatados efeitos adversos decorrentes da sessão. Quando comparado os correspondentes valores do beach tennis aos valores pré sessão e à sessão controle, a PA e o DP aumentaram após o 1º set (PA sistólica $17,8 \pm 3,5$ mmHg $P < 0,001$; PA média $7,7 \pm 2,0$ mmHg $P = 0,003$; DP $10701 \pm 777,8$ mmHg/bpm $P < 0,001$). Após o 2º e 3º sets, a PA retornou a valores semelhantes aos encontrados pré sessão ($P = > 0,05$). Entretanto, os valores de DP permaneceram elevados ($10046 \pm 909,5$ mmHg/bpm $P < 0,001$; $9313 \pm 696,0$ mmHg/bpm $P < 0,001$) no beach tennis em comparação ao controle. Conclusão: As respostas hemodinâmicas ao longo de uma sessão de beach tennis em indivíduos com hipertensão demonstram alterações iguais ou até menores que as encontradas ao longo de sessões tradicionais de exercício, sem qualquer efeito adverso durante a após a sessão, sugerindo que o presente protocolo pode ser aplicado nessa população.

EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO

2109

MODELO DE ATENDIMENTO A PACIENTES COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

GABRIELA GUIMARÃES ANDRADE; ESTER KIEFER VARGAS; MICHELLE DORNELLES SANTAREM ; MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY; MARIA LUIZA PAZ MACHADO ; MORGANA PESCADOR DE CAMARGO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, que apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos e, aproximadamente, 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. O serviço de emergência, como uma das portas de entrada ao sistema de saúde, vem enfrentando uma elevada demanda de atendimentos, tendo como consequência a superlotação. Desse modo, os Hospitais e toda a rede de serviços de saúde devem planejar e aprimorar suas capacidades de responder às emergências por síndromes respiratórias, dispondo de planos, protocolos, procedimentos e guias para identificação, monitoramento, tratamento/manejo clínico e resposta às emergências em saúde pública. Com essa demanda, as instituições tiveram que adequar-se a estes atendimentos, construindo novos fluxos e protocolos de trabalho, de atendimento e conexões com múltiplos serviços. OBJETIVO: Relatar a experiência da construção e implantação de novos fluxos de atendimento em pacientes admitidos a partir do serviço de emergência. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência da construção de um modelo gerencial com implantação de novos fluxos de atendimento em pacientes admitidos a partir do serviço de emergência, embasado em documentos oficiais e medicina baseada em evidências. RESULTADOS: Foi implantado um plano de contingência no serviço adotando medidas técnicas de restrição à circulação de pessoas; foi destinado um acesso específico e um ambulatório para atender pacientes suspeitos ou com COVID-19; realização de capacitações da equipe de atendimento da linha de frente; aquisições de materiais e equipamentos de proteção individual. Um comitê multidisciplinar de Enfrentamento ao Coronavírus foi criado representando os mais diversos serviços do hospital, visando adequar a assistência e fortalecer a segurança do paciente e equipe. Elevadores de transporte foram definidos para uso exclusivo desses pacientes. CONCLUSÃO: Pretendemos com esse modelo de atendimento assegurar o cuidado de qualidade aos usuários, identificar preditores de desfechos duros como mortalidade intra-hospitalar, necessidade de internação em CTI, tempo de internação prolongada e a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem.

2431

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE COM LINFOMA DE CÉLULAS T E DESNUTRIÇÃO GRAVE NO CENÁRIO DE EMERGÊNCIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

RAFAELA FERNANDES MUNDSTOCK; JAIRO CORRÊA DA SILVEIRA JUNIOR; VANESSA FRIGHETTO BONATTO; VANESSA SOARES PATTA; JULIA SOUZA DE OLIVEIRA; FERNANDA BEN; GABRIELE HONSCHA GOMES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Linfomas são neoplasias que afetam as células B ou T do sistema imunológico. Os linfomas de células T associados a enteropatias enquadram-se no grupo de linfomas não-Hodgkin. Sintomas relacionados à doença são dor abdominal, náuseas, vômitos, emagrecimento e consequente desnutrição. Esta é muito negligenciada no ambiente hospitalar e traz diversos impactos: piora na funcionalidade, alteração na deglutição, impacto negativo na resposta imunológica e cicatrização, prejuízo no estado mental, além de aumento no tempo de internação hospitalar e piores desfechos clínicos. O objetivo deste trabalho é descrever o atendimento multiprofissional a um paciente com diagnóstico de linfoma de células T

gastrointestinal, desnutrição e vulnerabilidade social no cenário de emergência, em um hospital público. Para isso, a metodologia utilizada foi revisão do prontuário eletrônico. Descrição do caso: paciente do sexo masculino, 26 anos, com diagnóstico descrito acima, ex-usuário de drogas e tabagista, interna na emergência por choque hipovolêmico, desidratação severa e distúrbios hidroeletrólíticos. A abordagem multidisciplinar iniciou-se a partir do diagnóstico nutricional de desnutrição grave, com grande perda de peso em período inferior a um ano, além de sinais de depleção nutricional e baixo consumo alimentar, sendo incluída via alternativa de alimentação. A situação socioeconômica era intensificada por dificuldades no acesso a direitos que englobam a Política de Assistência Social, questão abordada pelo Serviço Social. A psicologia atuou através da escuta de apoio, conduta importante devido o contexto de vínculos familiares fragilizados. Identificou-se inatividade física, levando à fraqueza muscular e dependência funcional, sendo necessária intervenção fisioterapêutica. Ainda, a redução de massa muscular pode impactar a função de deglutição, porém avaliação fonoaudiológica não encontrou este déficit. A revisão da farmacoterapia e compatibilidade dos medicamentos foi realizada visando o tratamento adequado tanto para a patologia, quanto para reposição dos eletrólitos. Dentre as intervenções de enfermagem, foram priorizados os cuidados com a pele, devido o grande risco de lesão por pressão. Conclusão: o paciente oncológico é complexo com necessidades clínicas e sociais, devendo ter assistência multidisciplinar desde a sua entrada no serviço de emergência. O trabalho multiprofissional integrado tem impacto na qualidade de vida e na melhora dos desfechos clínicos.

ENDOCRINOLOGIA

2388

IDENTIFICAÇÃO DE GENES HUB E DE INTERAÇÃO ENTRE MICRORNAS E MRNAS ENVOLVIDOS NA OBESIDADE INFANTIL ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM DE BIOLOGIA DE SISTEMAS

FELIPE MATEUS PELLENZ; DAISY CRISPIM; TAÍS SILVEIRA ASSMANN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A obesidade infantil é um dos desafios de saúde pública mais importantes do século 21. Crianças com obesidade tendem a permanecer acima do peso até a idade adulta e têm, pelo menos, 30% mais chance de desenvolver morbidades relacionadas à obesidade e mortalidade prematura comparado com a população em geral. Crianças com obesidade constituem uma população valiosa para estudar os eventos que levam a patologias relacionadas à doença. A obesidade infantil é uma doença complexa multifatorial e seus mecanismos moleculares ainda não são completamente compreendidos. Assim, uma abordagem de biologia do sistema poderá colaborar na identificação de genes hub (genes com alto número de interações em uma via) e de mecanismos moleculares por trás da obesidade infantil.

Objetivo: Identificar os genes hub, as interações mRNA-microRNA e as vias metabólicas associadas à obesidade infantil.

Métodos: Uma busca sistemática no site DisGeNET utilizando o termo "Pediatric Obesity" foi realizada para a identificação de genes associados à obesidade infantil. A rede de interação formada pelos genes foi analisada usando as ferramentas NetworkAnalyst 3.0, STRING 11.0 e Cytoscape 3.8.0 com a extensão MCODE para identificação dos genes hub. A análise de enriquecimento funcional foi realizada para identificar as vias KEGG usando o site PathDIP. A interação entre os genes hub e os microRNAs foi feita usando o banco de dados miRWalk 3.0. A visualização dos resultados foi feita utilizando o Cytoscape 3.8.0 e o site Interactivenn.net.

Resultados: A busca sistemática no banco de dados DisGeNET identificou 180 genes previamente envolvidos com a obesidade infantil. Na análise da rede de interação entre os 180 genes, 3 (STAT3, IRS1 e SIRT1) estavam densamente conectados, sendo considerados genes hub. Ainda, nossas análises de vias destes 3 genes hub demonstraram que, em geral, eles participam em processos inflamatórios, resistência à insulina e senescência celular. Além disso, encontramos 7 microRNAs que têm esses três genes como alvos (miR-575, miR-4487, miR-6721-5p, miR-12118, miR-1226-3p, miR-6726-5p e miR-6812-3p).

Conclusão: Através da metodologia de biologia de sistemas, identificamos 3 genes hub associados à obesidade infantil, os quais estão envolvidos em rotas de inflamação, resistência à insulina e senescência celular. Ainda, esses genes interagem com 7 microRNAs em comum. Os nossos resultados fornecem mais informações sobre a possível base molecular da obesidade infantil.

ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

2511

QUANTO CUSTA UM PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM PRESENTEÍSTA?

OTÁVIO AZEVEDO BERTOLETTI; LORENA SUFFERT ; FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE OLIVEIRA; EUNICE BEATRIZ MARIN CHAVES ; BRUNA CORRÊA MAURMANN; ANTÔNIO CARDOSO DOS SANTOS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O senso de equipe tem motivado boa parte dos profissionais da saúde a ir trabalhar mesmo quando sua saúde física ou mental requeira atenção médica, o que caracteriza o presenteísmo. O presenteísmo é potencialmente mais danoso que o absenteísmo, tanto para o indivíduo quanto para a empresa. Seu impacto tem sido abordado como redução de produtividade, aumento do risco de acidentes de trabalho com o próprio e outrem, mas pouca atenção tem sido dada ao seu custo econômico num hospital. **Objetivo:** Identificar o custo econômico do profissional da enfermagem presenteísta e absenteísta atuante num hospital universitário terciário. **Método:** Estudo realizado com profissionais de enfermagem (técnicos e enfermeiros) da Unidade de Hemodiálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que voluntariamente participaram de um Programa de Mitigação do Presenteísmo e Absenteísmo, com duração de seis meses. O presenteísmo foi avaliado através

do instrumento Stanford Presenteeism Scale (SPS-6). Os custos com o absenteísmo foram calculados a partir do número de horas de ausência por doenças (não computados os afastamentos legais, como férias e folgas) multiplicado pelo valor médio da hora trabalhada desses profissionais com encargos, baseado em out/2017. A literatura aponta serem os custos do presenteísmo cerca de 3 a 10 vezes o do absenteísmo. Adotou-se uma postura conservadora ao utilizar o menor desses valores como referência. Resultados: 18 técnicos e 10 enfermeiros, com idade média de 38,4 anos, participaram do referido programa no período 2016-2017. No ano anterior ao programa, o número total de horas absenteístas desse grupo foi de 3.077,9h, equivalendo a média anual de 96,2h por colaborador. O custo anual calculado com absenteísmo foi de R\$142.663,08, correspondendo ao custo anual médio de R\$4.459,22 por colaborador. A partir desses valores e considerando a prevalência de presenteísmo encontrada de 50%, chega-se ao custo total de R\$213.994,62 desse grupo. Isso equivale ao custo médio anual de R\$13.374,66 por colaborador presenteísta. Conclusão: O custo de cada profissional de enfermagem presenteísta da Unidade de Hemodiálise desse Hospital Terciário ultrapassou os 13 mil reais anuais, numa visão conservadora. Tendo em conta que esse custo multiplica-se pelo total desses profissionais presenteístas atuantes num hospital, programas que reduzam esse impacto econômico e promovam a qualidade de vida dos trabalhadores da saúde são imperativos.

3012

CONSUMO DE MEDICAMENTOS E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE

POLLA VICTÓRIA PAIM RODRIGUES FINCKLER; RAQUEL LAUTENCHLEGER; MARIANA PEREIRA GEMELLI; BRUNA MENGATO; MARIANA HENDLER LEFFA; DANIELA TRINTINAIA BRITO; DANIELA GIOTTI DA SILVA; DAIANE DAL PAI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A residência multiprofissional em saúde é uma pós-graduação voltada para a formação em serviço. Porém, a alta carga laboral e as situações diárias que demandam recursos mentais, emocionais e físicos dos residentes podem contribuir para vivências de estresse que frequentemente se associam ao uso de medicamentos e substâncias psicoativas e refletem sobre a qualidade de vida. Objetivos: Verificar o consumo de medicamentos e substâncias psicoativas por residentes multiprofissionais em saúde. Métodos: Pesquisa quantitativa observacional, de delineamento transversal, realizada com os residentes do primeiro e segundo ano (R1 e R2) dos 10 programas de residência multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Todos os residentes foram convidados a participar (n=106), sendo a amostra constituída por 94 residentes. Aplicou-se um questionário para avaliar dados sociodemográficos e uso de medicamentos. Os dados foram digitados em planilha do Microsoft Excel e posteriormente analisados com auxílio do Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), sendo submetidos à estatística descritiva. Variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências relativas e absolutas e variáveis numéricas foram apresentadas por meio de medidas de tendência central e dispersão. Resultados: Verificou-se que 97,8% utilizavam alguma substância psicoativa e 59,5% utilizavam medicamentos de venda livre. 85,7% consome algum medicamento sem indicação profissional, configurando automedicação. 91% atribuíram o uso à dores de cabeça (cefaleia) e 71,4% à dores musculares. Os antidepressivos foram os medicamentos psicotrópicos mais frequentemente utilizados (86,4%), a cafeína era consumida todos os dias na semana por 72,7% dos residentes e 73,4% dizem ter aumentado o consumo após o início da residência. Conclusões: Foi possível identificar o frequente uso de alguma medicação ou substância psicoativa, e houve aumento significativo do consumo de cafeína após o início da residência. A prática da automedicação também teve uma prevalência importante entre os residentes, principalmente para fins de analgesia.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Equipe Multiprofissional; Internato e Residência.

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE

2575

PORTAL EDUCATIVO: SAÚDE DE PUÉRPERAS E RECÉM-NASCIDOS

MARCELA ROSA DA SILVA; SANDRA MARIA CESAR LEAL; DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Conceitua-se puerpério como o período que se inicia logo após o parto e se estende até o retorno do corpo da mulher ao estado pré-gravídico. Mesmo sendo o puerpério um período de riscos, muitas vezes é negligenciado. As atenções voltam-se muito para os cuidados com o bebê, e as modificações que ocorrem nesse período, no corpo e na vida das mulheres ficam desassistidas. O objetivo da pesquisa foi criar e validar um portal educativo direcionado para a saúde das mulheres em puerpério e seus recém-nascidos. Trata-se de um estudo metodológico realizado em três etapas: pesquisa qualitativa do tipo netnográfica; criação; e validação do portal educativo. Na primeira etapa do estudo netnográfico, participaram via questionário online Google Forms, 36 mulheres. A análise desta etapa contou com o apoio do software MaxQda 2018, e gerou três categorias: cuidados e problemas de saúde no puerpério; aprender a viver depois de ser mãe; e cuidados com o recém-nascido. A primeira categoria representa os enfrentamentos que as mulheres experienciam nessa fase da vida ou problemas práticos do cotidiano no puerpério. A segunda revela a subjetividade desse período vivido pela mulher, e sua relação com problemas emocionais e psicológicos. A terceira categoria apresenta os desafios que as mulheres mães enfrentam ao retornarem para suas casas com um novo membro da família. Os resultados da pesquisa netnográfica subsidiaram a definição dos temas que compõem o portal educativo: amamentação, maternidade real e cuidados com o recém-nascido. Para a elaboração do portal, foram seguidas as etapas: a) análise das necessidades; b) identificação dos usuários; c) organização

do conteúdo; d) construção; e) validação; f) manutenção. Sua validação atingiu um percentual de concordância de 100%, índice de validação de conteúdo de 1,0 e avaliação do programa Lighthouse com 66,75 pontos. Assim, os produtos gerados pelo estudo foram a construção do Portal Educativo Mama Materna, acessado pelo domínio <http://mamamaterna.com.br>, e a criação da marca “MamaMaterna”, que está em processo de registro.

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

2154

RESULTADOS PRELIMINARES DA VALIDAÇÃO CLÍNICA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS

VANESSA MONTEIRO MANTOVANI; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA; SUE MOORHEAD; MARCOS VENÍCIOS DE OLIVEIRA LOPES; THAMIREZ DE SOUZA HILÁRIO; ENEIDA REJANE RABELO-SILVA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O enfermeiro tem forte atuação no preparo e administração de medicamentos, principalmente em centros de pesquisa clínica, onde diferentes fármacos são testados diariamente. Este profissional precisa realizar uma avaliação clínica acurada de cada paciente, a fim de identificar potenciais fatores de risco para reações adversas e direcionar intervenções efetivas e antecipatórias. Nessa perspectiva, evidenciou-se como lacuna no conhecimento a ausência de um diagnóstico de enfermagem (DE) acurado para esta condição clínica, o que tornou relevante o desenvolvimento do novo DE Risco de reações adversas a medicamentos. Para verificar a validade de seus fatores de risco na prática clínica e aumentar o seu nível de evidência, delineou-se este estudo.

Objetivos: Apresentar os resultados preliminares da validação clínica do novo DE Risco de reações adversas a medicamentos.

Métodos: Estudo caso-controle, conduzido a partir de maio de 2019 no Centro de Pesquisa Clínica de um hospital universitário do sul do Brasil, com pacientes pediátricos e adultos que concluíram sua participação em protocolo de pesquisa de todas as fases de testes de medicamentos, independente da via de administração. Pacientes que apresentam o primeiro registro de reação adversa são alocados no grupo caso, e pacientes que não possuem o registro são alocados no grupo controle. As variáveis sociodemográficas e clínicas, bem como os fatores de risco, são coletados em prontuário eletrônico. Para esta análise preliminar, 20 pacientes aleatórios de cada grupo foram incluídos. A seleção dos fatores de risco foi realizada pelo método Stepwise, obtendo-se um modelo de regressão logística preditiva com seis variáveis. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob nº 20180231.

Resultados: A média de idade dos pacientes foi 57,4±14,4 anos, 24(60%) do sexo masculino. Indivíduos que apresentaram os fatores de risco Obesidade, Tratamento ou internação prolongada, Extremos de Idade e Interações medicamentosas possuíram maior risco de desenvolver reação adversa ($p<0,05\%$) em comparação com indivíduos sem estes fatores, enquanto Sexo e Etnia/Raça não apresentaram diferença.

Conclusões: Os resultados preliminares demonstram a associação entre alguns fatores de risco e populações em risco na ocorrência de reações adversas a medicamentos, o que pode auxiliar o enfermeiro na implementação de medidas preventivas.

2423

ASSOCIAÇÃO DE DESFECHOS CLÍNICOS E O USO DA TELEMETRIA EM PACIENTES DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

RAFAELA DA SILVA CRUZ; KELLY REGINA DA LUZ; LARISSA GUSSATSCHENKO CABALLERO; LETÍCIA PEREIRA DE SOUZA; DAYANNA MACHADO PIRES LEMOS; ISABEL CRISTINA ECHER; ENEIDA REJANE RABELO-SILVA; MARCO AURÉLIO LUMERTZ SAFFI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. A telemetria é uma tecnologia remota transmitida por rádio frequência que envia em tempo real os sinais eletrocardiográficos de pacientes, através de uma rede Wireless Bluetooth para um monitor localizado em uma unidade de terapia intensiva cardiovascular. É indicado para pacientes em unidades de internação clínica que necessitam de monitorização (24horas) por histórico prévio ou por risco de desenvolver arritmias cardíacas. **Objetivo.** Avaliar o perfil clínico e as variáveis associadas à desfechos desfavoráveis em pacientes com telemetria nas unidades de internação. **Método.** Estudo de coorte retrospectivo incluindo pacientes monitorados com telemetria nas unidades de internação clínica. Foram coletados registros de telemetria por enfermeiros da terapia intensiva cardiovascular de um hospital público e universitário. O período do estudo foi de março de 2019 a março de 2020. Todas as etapas deste estudo estão de acordo com os preceitos éticos em pesquisa clínica com seres humanos de acordo com a declaração de Helsinki e aprovado pelo comitê de ética institucional (CAAE 06211018.3.0000.5327). **Resultados.** Amostra total de 102 pacientes, idade média (\pm desvio padrão) 63,7 \pm 14,3 anos, a maioria do sexo masculino (61%). A mediana de permanência dos pacientes monitorizados foi de 5 (1-52) dias. Com relação as indicações de telemetria, pacientes com diagnóstico de síndrome coronária aguda e o uso drogas inotrópicas/antiarrítmicas apresentaram maiores taxas de prevalência, 29% e 26% respectivamente. Não houve associação entre as variáveis de indicação ($P=0,498$) e dias de uso da telemetria ($P=0,132$) com os desfechos desfavoráveis (óbito ou arritmia cardíaca). **Conclusão.** Não houve associações significativas com as variáveis de desfechos desfavoráveis em uma amostra de pacientes clínicos em telemetria. Estudos mais robustos com amostra e seguimento mais amplos devem ser aplicados na prática clínica objetivando a detecção precoce de arritmias cardíacas com possibilidade de uma intervenção rápida e eficaz.

2480

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO AO TIME DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC): ATENDIMENTOS E RESULTADOS RELATIVOS À OBSTRUÇÃO

ELIZABETE ROSANE PALHARINI YONEDA KAHL; JANAINA DA SILVA FLÔR ; MARCO AURÉLIO LUMERTZ SAFFI ; RODRIGO DO NASCIMENTO CERATTI; ISIDORA BEATRIZ MADRUGA ROSÁRIO ; GABRIELA PETRO VALLI CZERWINSKI; LEANDRO HANSEL; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) pode apresentar uma complicação muito frequente que é a obstrução, por interação medicamentosa, características do dispositivo ou paciente, e permeabilização insuficiente. Dados da literatura indicam que as taxas variam em torno de 4% a 12% para pacientes internados. A organização da equipe para monitorar 24 horas por dia pacientes em uso de PICC em instituições de grande porte são essenciais para evitar perda do cateter. Não é do nosso conhecimento que resultados de atuação de equipes de apoio noturno e de finais de semana para desobstrução tenham sido explorados e publicados. **Objetivo:** Apresentar resultados da atuação do Grupo de Trabalho de Apoio frente às obstruções de PICCs ocorridas em horários noturnos e finais de semana e o desfecho final desta intercorrência. **Método:** Estudo transversal conduzido em Hospital Público Universitário. Projeto Aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. Dados coletados entre julho/2018 e junho/2020, por meio do registro dos chamados. Esse grupo foi formado por enfermeiros que realizaram treinamento presencial simulado para atendimento das principais intercorrências (obstrução, presença de sinais flogísticos, aumento da circunferência braquial, medidas internas e externas). Foram selecionados os chamados atendidos para desobstrução de PICC. A análise dos dados considerou a técnica realizada para desobstrução e o desfecho. **Resultados:** Foram analisados dados de 31 atendimentos de 388 PICCs inseridos no período do estudo. A taxa de obstrução foi de 16%. Considerando apenas os chamados para obstrução ocorridos na noite, finais de semana e feriados, o grupo foi responsável pelo atendimento de 58% das obstruções. Das ocorrências, 12 (38,7%) foram em Power PICC mono lúmen 4F, 9 (29%) em Power PICC duplo lúmen 5F, 9 (29%) em Groshong mono lúmen 4F e 1 (3,2%) em Power PICC mono lúmen 5F. O uso da alteplase seguida da solução salina foram as manobras de desobstrução do cateter utilizadas em 16 (51,6%) e 15 (48,8%) dos casos, respectivamente; quanto ao desfecho final, após manobra, 29 (93,5%) PICCs foram desobstruídos e 2 (6,5%) não houve sucesso, sendo retirados na sequência. Não houve diferença estatística significativa entre as variáveis. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a atuação deste grupo foi efetiva quanto ao desfecho de desobstrução. Dados de tempo sem infusão até a resolução da intercorrência e motivos da obstrução devem ser avaliadas em estudos posteriores.

2739

APLICAÇÃO DE UM ESCORE DE PREDIÇÃO DE RISCO DE COMPLICAÇÕES VASCULARES EM UNIDADE DE HEMODINÂMICA E OCORRÊNCIA DE HEMATOMA

REJANE REICH; PAOLA SEVERO ROMERO; ROSELENE MATTE; SIMONE MARQUES DOS SANTOS; JULIANA KRUGER; JOSEANE ANDREIA KOLLET AUGUSTIN; CINTHIA DALASTA CAETANO FUJII; JACQUELINE WACHLESKI; LUANA CLAUDIA JACOBY SILVEIRA; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O hematoma no local de acesso está entre as complicações mais frequentes em procedimentos percutâneos. Em pacientes submetidos a cateterismo cardíaco e intervenção coronariana percutânea (ICP), a utilização de escore preditor de risco, como o VASCOR, permite o planejamento prévio e organização da equipe assistencial com vistas ao monitoramento mais frequente durante a recuperação. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de hematoma no local de acesso após implantação de escore preditor de risco de complicações vasculares e implementação de medidas de monitoramento do local de acesso pela equipe assistencial em uma unidade de hemodinâmica. **Método:** Estudo transversal com dados coletados de outubro de 2019 a julho 2020. Foram incluídos todos os pacientes adultos submetidos a cateterismo cardíaco e/ou ICP, admitidos via ambulatorial ou internados. Os hematomas foram caracterizados como massa palpável e avaliados em centímetros no seu maior diâmetro durante a permanência do paciente na hemodinâmica conforme as diretrizes de classificação. Projeto aprovado em Comitê de ética sob número 2014-0178. **Resultados:** Foram atendidos um total de 1.527 pacientes, destes 91 apresentaram hematoma (5,9%). Quando estratificado por via de acesso, identificou-se que 1.000 pacientes realizaram procedimento pela via radial, e 34 apresentaram hematoma (3,4%), sendo 27 (2,7%) do tipo I e 7 (0,7%) do tipo II. Realizaram o procedimento por acesso femoral 465 pacientes, e destes 49 apresentaram hematoma (10,5%), sendo 40 (8,6%) classificados como menor e 9 (1,9%) classificados como maior. Em 54 pacientes o procedimento foi realizado por abordagem radial e femoral, nestes foi observado sete casos de hematoma (13%), quatro relacionados a punção radial (três do tipo I e um do tipo II) e três relacionados a via femoral, classificados como hematoma menor. A via ulnar foi utilizada em seis procedimentos e observou-se um caso de hematoma do tipo I. Dois pacientes realizaram o procedimento por acesso braquial devido indisponibilidade das vias de acesso usuais, e nestes não foi registrado hematoma. **Conclusão:** A ocorrência de hematoma está dentro de parâmetros da literatura para procedimentos cardiológicos realizados em centros de referência. A análise também demonstra que os hematomas em geral não evoluíram em gravidade, o que denota que foram manejados no intuito de minimizar a progressão e seus possíveis efeitos deletérios.

ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE**2190****COVID-19 E OS DESAFIOS DE INTEGRAR PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE**

MARCIA WEISSHEIMER; MARTA GEORGINA OLIVEIRA DE GÔES; LUCIANA WINTERKORN DEZORZI; CÁSSIA ÁSCOLI BAGATTINI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em 2020, com o advento da pandemia do novo coronavírus, o desenvolvimento da 14ª edição do Espaço da Alma - evento dedicado ao cuidado dos profissionais de saúde por meio de práticas integrativas de saúde (PICs) - tornou-se um desafio. No entanto, com o processo de adoecimento das equipes e dos temores relacionados a diversas mudanças na instituição para atender os pacientes com COVID-19, veio à tona a necessidade de implementarmos uma inovação e realizarmos o evento de maneira virtual. Objetivo: Oferecer PICs por meio virtual, a fim de apoiar os profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. Método: O Espaço da Alma se caracteriza pela abordagem biocêntrica com foco no autoconhecimento, na espiritualidade, na promoção de bem-estar e no alívio do estresse no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde. Neste ano, foi necessário realizar ações por meio virtual. Desta maneira, foram desenvolvidos webinários e vídeos com PICs. Todas as atividades foram disponibilizadas através de links na intranet, tornando possível ao profissional acessar de sua casa e nos momentos de descanso no trabalho. Entre as práticas meditativas e de consciência corporal que foram disponibilizadas totalmente online estão: auto-massagem, reflexologia podal, reiki, arte Mahikari, meditação em atenção plena, biodanza, chi kung, liang gong e yoga. Também a arte, através da poesia e da música, integram as atividades e a troca de saberes, ressaltando a importância da espiritualidade como um recurso de sustentação em momentos de crise. Resultados: A apresentação de pesquisas científicas sobre o uso das PICs foram a tônica dos webinários, apontando caminhos de integração na saúde dos profissionais. Ainda, foram disponibilizadas as PICs guiadas por meio de vídeos, assim como práticas realizadas a distância como o Reiki em dias e horários previamente agendados. As atividades online oportunizaram a participação de profissionais do HCPA e também de outros estados do Brasil, ampliando as reflexões e o compartilhamento de experiências acerca de como a espiritualidade e o autoconhecimento se tornam essenciais na saúde. Conclusão: O 14º Espaço da Alma ofereceu um espaço virtual de acolhimento, escuta, respeito e proteção ao cuidador. Os relatos individuais compartilhados foram preciosos para repensar o dia a dia e reafirmar que, para cuidar do outro, é necessário descobrir formas de autocuidado que proporcionem conforto físico e emocional em tempos desafiadores.

2242**ADESÃO A TRATAMENTOS MEDICAMENTOSOS, COMORBIDADES CLÍNICAS E VULNERABILIDADE SOCIAL EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS COM HIV**

JÉSSICA AZEVEDO GUARDALUPE; VANESSA LOSS VOLPATTO; FELIPE ORNELL; ELLEN MELLO BORGONHI; FRANCISCO DIEGO RABELO-DA-PONTE; ESTHER HERNÁNDEZ FANTIN; SILVIA CHWARTZMANN HALPERN; FÉLIX HENRIQUE PAIM KESSLER; LISIA VON DIEMEN; FLAVIO PECHANESKY

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Usuários de substâncias psicoativas (SPAs) apresentam diversas comorbidades clínicas (infectocontagiosas, cardiorrespiratórias, gástricas, etc), estão mais expostos a situações de vulnerabilidade social e possuem alta prevalência de HIV. Estudos têm observado uma maior prevalência de coinfeções, incapacidades físicas (visão, audição e movimentos), vulnerabilidades sociais (maior solicitação de auxílio assistencial) e não adesão a tratamentos medicamentosos em usuários de SPAs. Entretanto, a literatura carece de estudos que comparem a prevalência dessas características em usuários de SPAs com HIV. Objetivo: Avaliar a prevalência de adesão medicamentosa para tratamentos clínicos, de vulnerabilidade social, de comorbidades clínicas e incapacidade física entre usuários de SPAs com HIV e sem HIV. Método: Amostra composta por 439 homens, usuários de SPAs (N= 196 álcool, N= 94 cocaína e N= 149 álcool e cocaína), recrutados em uma unidade de adição de um hospital público de Porto Alegre. A infecção pelo HIV foi identificada através de exame sorológico realizado durante o período de internação. A adesão medicamentosa, e o perfil clínico e social foram investigados através do Addiction Severity Index (ASI-6). Diferenças entre os grupos com e sem HIV foram avaliadas através do teste Qui-quadrado. Resultados: Do total da amostra, 8,9% (N=39) tem diagnóstico de HIV. Em relação à droga de preferência, encontrou-se associação significativa entre ausência de HIV e uso de álcool 46,5% (p=0,031). Acerca de incapacidades físicas (visão, audição ou movimentos), o grupo sem HIV apresentou maior prevalência (43,5% p=0,031) comparado ao grupo com HIV (25,6%). Indivíduos com HIV aderem mais a tratamentos medicamentosos (56,4%, p<0,001), solicitam mais auxílio assistencial (48,7%, p=0,017) e apresentam maior prevalência de tuberculose (23,7%, p=0,020) e hepatite (41%, p<0,001) comparados aos indivíduos sem HIV (respectivamente: 25%, 30,1%, 10,8% e 15,5%). Conclusões: Usuários de SPAs com HIV mostraram-se mais vulneráveis em relação a aspectos sociais e clínicos, corroborando dados da literatura científica. Entretanto, aderem mais a tratamentos medicamentosos e possuem menos incapacidades físicas quando comparados ao grupo sem HIV, contradizendo dados da literatura e o estigma social de que este grupo apresenta déficits no autocuidado.

ENFERMAGEM - TECNOLOGIA DO CUIDADO**2028****COMPARAÇÃO ENTRE AS FAIXAS DE RNI EM DISPOSITIVO MICROFLUÍDICO POINT OF CARE E MÉTODO LABORATORIAL PADRÃO OURO**MELISSA DANIELE ALVES; JULIA KONZEN MOREIRA; WILLYAN HASENKAMP CARREIRA; SAMUEL MARASCHIN; PRISCILA SCHMIDT LORA
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Os anticoagulantes orais são medicamentos usados para o controle da coagulação sanguínea em pacientes que possuem distúrbios na cascata da coagulação e por isso dependem de uma terapia com inibidores da vitamina K. A administração desses medicamentos necessita um rígido acompanhamento terapêutico, porém para realização do referido monitoramento os pacientes se submetem a uma logística de deslocamento frequente até as unidades de saúde, passando por método invasivo de coleta de sangue por venopunção. Também enfrentam a demora dos resultados de seus exames e como consequência a dose medicamentosa indicada pode não corresponder mais a sua necessidade momentânea. Tais anticoagulantes são controlados pelo tempo de formação da protrombina (TP) e reportado em RNI (Relação Normalizada Internacional), tendo como níveis adequados o intervalo de 2,0 a 3,0 de RNI, sendo que níveis >3,0 são indicativos de suspensão do uso do anticoagulante até a regularização do nível terapêutico, pois são associados a risco de sangramento. Devido a necessidade de resultados mais rápidos para esses pacientes, foi desenvolvido no Instituto tecnológico de semicondutores ITT Chip, localizado na Unisinos e validado em duas unidades de saúde do Rio Grande do Sul, um dispositivo microfluídico point of care para detectar o tempo de coagulação. O objetivo do trabalho é comprovar a correlação de faixas de RNI do dispositivo point of care em comparação ao método laboratorial padrão ouro. Neste estudo de validação, foram analisados 145 pacientes. Dentre eles, 84 que fazem uso de anticoagulante oral foram incluídos. A análise estatística foi realizada no SPSS com análise correlacional de Pearson, indicando a relação entre duas variáveis lineares, que demonstrou uma correlação de $r = 0,80$ entre o RNI do dispositivo em comparação ao RNI do método laboratorial padrão ouro. O resultado dessa comprovação reforça a efetividade do uso do dispositivo microfluídico point of care desenvolvido na Unisinos para o tratamento de pacientes que fazem uso de anticoagulantes orais. Essa tecnologia tem depósito de patente internacional e está em processo de comercialização, sua inserção no mercado irá agilizar a entrega de resultados de forma já validada como segura, impactando positivamente no cuidado em saúde dos pacientes nesse cenário.

2604**EFEITO DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO PRESENCIAL POR ENFERMEIROS NAS TAXAS DE INFECÇÃO DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS**NÁDIA MORA KUPLICH; NATÁLIA FELIX GASPERINI; SIMONE DE SOUZA FANTIN; MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS; CRISTIANE RAUPP NUNES ; JAMILE SCHONARDIE MIGLIAVACA; MARIETE DALMORO; VANESSA BELO REYES; FERNANDA FUZINATTO; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O cateter venoso central (CVC) é um dispositivo amplamente utilizado no ambiente hospitalar com o intuito de auxiliar na terapia intravenosa. Apesar dos inúmeros benefícios desse dispositivo o seu uso pode trazer riscos, principalmente infecções da corrente sanguínea (ICS) decorrente do manuseio inadequado do acesso. Os cuidados de manutenção dos dispositivos afetam diretamente os desfechos infecciosos para o paciente com o CVC. Estudar o efeito desse cuidado é importante para direcionar ações de controle e prevenção dessas complicações.

Objetivos: Analisar o efeito do monitoramento de cuidados presencial por enfermeiros sobre os indicadores de infecção relacionados aos CVCs.

Métodos: Estudo tipo antes-depois conduzido em hospital público universitário. O período de análise dos dados foi dividido em duas fases: 1 - Pré-monitoramento (ano de 2018), os pacientes em uso de CVC que desenvolveram ICS eram identificados através de busca ativa no sistema de informações gerenciais (IG) dos critérios de confirmação de infecção associada a cateter. Fase 2 - Monitoramento dos CVCs (ano de 2019), o acesso central é monitorado uma vez por semana pelas enfermeiras do Programa de Acesso Vascular (PAV) através de visita ao paciente nas unidades de internação, abordagem à equipe assistencial e pesquisa aos registros no prontuário. Durante o monitoramento são avaliados: local de inserção, tipo de curativo, integridade e validade, fixação do cateter e as condições do sistema de infusão, além de orientações e informações à equipe assistencial. Projeto aprovado sob nº CAAE 09223119.4.0000.5327.

Resultados: No período pré-monitoramento a taxa de infecções primárias de corrente sanguíneas associadas a cateter venoso central (IPCS-CVC) nas unidades de internação cirúrgica e clínicas foi 2,3/1.000 CVC/dia e na unidade de ambiente protegido 3,7/1.000 CVC/dia. No período de monitoramento a taxa nestas unidades reduziu para 0,88 e 2,66/1.000 CVC/dia, respectivamente. Nas áreas de internação pediátricas a taxa de IPCS-CVC pré monitoramento foi 2,7 e com monitoramento passou a 1,9/1.000 CVC/dia.

Conclusão: Após a implementação do programa de monitoramento, verificou-se a redução de infecções de CVC. A implementação de um programa de monitoramento, associado a outras medidas educativas, são essenciais para promover melhorias sustentadas no cuidado aos acessos venosos centrais.

2743

OS PEQUENOS CAMPEÕES DO SERVIÇO DE RADIOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

BEATRIZ CAVALCANTI JUCHEM ; KARINE BERTOLDI ; SABRINA CURIA JOHANSSON TIMPONI ; ALESANDRA GLAESER ; ALINE TSUMA GAEDKE NOMURA ; JEANE CRISTINE DE SOUZA DA SILVEIRA ; LUCIANA NABINGER MENNA BARRETO ; LETÍCIA SOUZA DOS SANTOS ERIG
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) são realizados exames de imagens variados como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética. A realização desses exames, especialmente em pacientes pediátricos, pode tornar-se difícil, pois alguns fatores são necessários para a aquisição de imagens de qualidade. A necessidade de permanecer imóvel durante a aquisição, a colaboração do paciente com movimentos respiratórios durante o exame e a necessidade de punção venosa periférica para administração de meio de contraste podem criar dificuldades na realização do exame e gerar situações de estresse. A anestesia geral oferece riscos ao paciente, principalmente, respiratórios e cardiovasculares. Portanto, quando possível, tenta-se evitar o procedimento anestésico. Objetivo: Descrever uma estratégia realizada no Serviço de Radiologia para incentivar a realização de exames de imagem em pacientes pediátricos sem a necessidade de anestesia. Método: Relato de experiência: a estratégia foi iniciada no segundo semestre de 2019. As enfermeiras do serviço encomendaram medalhas escritas "Campeão" e "1º lugar" que são oferecidas aos pacientes pediátricos que concordam com a realização do exame. Além disso, após a entrega da medalha e com autorização prévia dos responsáveis, as crianças são fotografadas usando a medalha e suas fotos são expostas em um mural no serviço, intitulado "Campeões da Radiologia". Resultados: A iniciativa foi bem recebida pelos pacientes pediátricos e seus familiares, além de reduzir o número de exames com necessidade de anestesia. Desde que a estratégia foi implementada, já foram entregues 210 medalhas, tanto para pacientes internados quanto ambulatoriais. O mural dos campeões permanece exposto no serviço para homenagear os pacientes que enfrentaram corajosamente os procedimentos necessários para a realização do exame, assim como para incentivar novos pacientes. Conclusão: Iniciativas simples podem diminuir o estresse relacionado à realização de exames, evitar a necessidade de intervenções adicionais como anestésias em pacientes pediátricos, contribuindo para a redução nos custos assistenciais.

3306

RESULTADOS CLÍNICOS DE TRANSIÇÃO DE TÉCNICA DE PUNÇÃO DIRETA E PUNÇÃO GUIADA POR ULTRASSOM DE PACIENTES EM USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

BRUNA BRITO MACHADO; RAQUEL MARIA PEREIRA; IVANA DUARTE BRUM; VANESSA KENNE LONGARAY; PAOLA PANAZZOLO MACIEL; RODRIGO DO NASCIMENTO CERATTI; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A técnica de punção direta (PD) é uma das abordagens de inserção do cateter central de inserção periférica (PICC) utilizada exclusivamente até os anos 2000 onde introduziu-se a tecnologia da ultrassonografia. A partir de 2014, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre incorporou a punção guiada por ultrassonografia (PGU). Estudos sugerem que a adoção da PGU cursa com menos complicações. Os estudos são incipientes comparando desfechos clínicos dos pacientes com PICC durante a transição dessa tecnologia. Objetivo: Apresentar os resultados clínicos de pacientes em uso de PICC com as duas técnicas PD e PGU. Métodos: Estudo longitudinal, coleta de dados retrospectiva em hospital público universitário. Foram incluídos pacientes adultos hospitalizados que tiveram inserção de PICC de 2009 a 2016, período que incluiu as duas abordagens técnicas: PD e PGU. Foram coletados dados de fichas clínicas, banco de dados e prontuário eletrônico. Resultados: 307 pacientes foram incluídos com 346 PICCs inseridos. A média de idade foi 38 ± 15 anos e 57% eram do sexo masculino. As principais indicações para uso de PICC foram 152(50%) tratamento quimioterápico e pós transplante de medula óssea, 112(37%) drogas irritantes, vesicantes, vasoativas ou incompatibilidade de infusão e 29(9%) acesso venoso difícil. Dos cateteres inseridos, 209 foram por PD e 98 por PGU. O término da terapia foi o motivo da retirada do cateter em 110(54%) no grupo PD e 85(87%) no grupo PGU; 95(46%) dos cateteres inseridos por PD tiveram complicações e precisaram ser retirados, enquanto os inseridos por PGU cursaram com 13(13%) complicações menores, com $p < 0,001$. O tempo de permanência foi semelhante entre as duas abordagens. Em 99(53%) dos PICCs inseridos por PD tiveram o cateter tracionado e reposicionado e 27(28%) por PGU, com $p < 0,001$. A respeito das complicações maiores analisadas isoladamente, o método de: PD obteve 5(2,4%) e PGU não apresentou nenhum caso de trombose, $p = 0,181$; PD resultou em 15(7,2%) e PGU 7(7,1%) casos de infecção, $p = 1,0$; PD apresentou 31(14,8%) e PGU 6(6,1%) casos de obstrução, $p = 0,037$. Conclusão: Pacientes que tiveram PICCs inseridos por PGU alcançaram o fim da terapia proposta com o mesmo cateter e com menos complicações. A utilização de PGU parece ter efeito positivo sobre os pacientes por promover menos riscos.

EPIDEMIOLOGIA**2084****OBESIDADE ABDOMINAL E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS EM MULHERES: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS ESTUDOS, 2003 E 2015**

GABRIEL MELLO BRUNELLI; ANDERSON GARCEZ; MARCELIA RIBEIRO MARINHO; MARIA TERESA ANSELMO OLINTO

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O acúmulo de gordura na região abdominal é considerado um fator de risco para doenças cardiometabólicas e mortalidade. Ademais, fatores sociodemográficos têm demonstrado uma associação com a sua ocorrência, principalmente em mulheres. O objetivo do presente estudo foi comparar a prevalência de obesidade abdominal e fatores sociodemográficos associados entre 2003 e 2015. Trata-se de dois estudos transversais, de base populacional, composto por amostras representativas e independentes de mulheres adultas entre 20 e 60 anos de idade e residentes do município de São Leopoldo/RS em 2003 (n=981) e em 2015 (n=980). O desfecho foi avaliado por meio da circunferência da cintura e todas as mulheres com circunferência maior ou igual a 88 centímetros foram classificadas com obesidade abdominal. Os fatores sociodemográficos investigados incluíram: idade, cor da pele, situação conjugal, escolaridade e classe econômica. Utilizou-se regressão de Poisson para avaliar as associações. A prevalência de obesidade abdominal em 2003 foi de 23,5% (IC95%:20,7-26,1) enquanto que em 2015 foi de 46,6% (IC95%:43,5-49,7). Em ambos os estudos foi observada uma associação diretamente proporcional entre idade e a ocorrência de obesidade abdominal, enquanto escolaridade e classe econômica demonstraram uma associação inversamente proporcional em ambos estudos. Mulheres entre 51 e 60 anos de idade apresentaram uma probabilidade significativamente maior de ter obesidade abdominal quando comparada às da faixa-etária de 20-30 anos (2003:RP [Razão de Prevalência] = 3,84; IC95%:2,69-5,49 / 2015:RP=2,08; IC95%:1,67-2,60). As mulheres com 7 anos ou menos de estudo apresentaram uma maior probabilidade de ter obesidade abdominal comparada às mulheres com 11 anos ou mais de estudo (2003:RP=2,01; IC95%:1,53-2,64 / 2015:RP=1,49; IC95%:1,29-1,73). E mulheres com menor nível econômico (classe D/E) apresentaram uma maior probabilidade para obesidade abdominal comparada àquelas com maior nível econômico (classe A/B) (2003:RP=1,42; IC95%:1,08-1,88 / 2015:RP=1,24; IC95%:1,00-1,55). Assim, este estudo demonstrou um aumento significativo da prevalência de obesidade abdominal em mulheres entre 2003 e 2015, e que aspectos sociodemográficos estão associados com a sua ocorrência.

2102**INCIDÊNCIA DE COMORBIDADES EM USUÁRIOS IDOSOS VIVENDO COM HIV ATENDIDOS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO NO RIO GRANDE DO SUL.**

SENDY SALES OLIVEIRA; TANARA VOGEL PINHEIRO; FERNANDA FÁVERO ALBERTI; RAPHAELA POPOVICHE EIFLER

Outras Instituições

A infecção crônica pelo vírus HIV tem sido associada ao envelhecimento precoce, que resulta em maior risco de desenvolver comorbidades. A imunossenescência causada pela ação do vírus e a própria exposição à terapia antirretroviral (TARV) são alguns dos fatores envolvidos nesse processo. Este estudo buscou estimar a incidência de doenças crônicas após o diagnóstico de HIV, em uma população idosa atendida em um serviço especializado no Rio Grande do Sul. Foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa conduzido com usuários idosos (≥ 60 anos) vivendo com HIV em acompanhamento no serviço. A partir da revisão dos prontuários, no período de 2018 a 2020, foram coletadas as variáveis: idade, sexo, doenças crônicas com ocorrência posterior ao diagnóstico de HIV, anos de exposição à TARV, CD4 inicial e tempo decorrido desde o diagnóstico. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software SPSS (versão 23.0; SPSS Inc, Chicago, IL). Variáveis contínuas foram apresentadas como média \pm desvio padrão; e categóricas, como frequências absolutas e/ou relativas. O teste qui-quadrado foi utilizado para comparar a incidência de comorbidade entre os sexos e valores de p menores que 5% foram considerados estatisticamente significativos. Este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul 3.910.965. Foram incluídos 384 participantes, a média de idade foi 65,4 \pm 5,4 anos, sendo 53,4% do sexo masculino (n=205). Os valores médios para o tempo desde o diagnóstico de HIV foi de 17,7 \pm 6,3 anos e para os anos de exposição à TARV foi de 15,6 \pm 6,0 anos. A contagem média de CD4 inicial foi 322,70 \pm 229,85 células/mm³. Em relação às doenças crônicas, encontrou-se uma acentuada incidência de Dislipidemias (54,7%), Doenças Cardiovasculares (44,8%), seguidos de Diabetes Mellitus Tipo 2 (20,8%) e Doença Renal (18,1%), sem diferenças significativas entre os sexos (p = 0,306). Somente 4,8% dos sujeitos não desenvolveram nenhuma comorbidade, enquanto 78,6% apresentaram duas ou mais. Os dados mostram que pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) possuem um elevado risco de adquirir múltiplas comorbidades, especialmente dislipidemias e doenças cardiovasculares à medida que envelhecem. Dessa forma, PVHA devem ser orientadas sobre medidas de prevenção às doenças crônicas, com a manutenção de um estilo de vida saudável desde o diagnóstico, a fim de minimizar o impacto da exposição ao vírus e à TARV ao longo dos anos.

2559

AVALIAÇÃO DA COMPLETUDE DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, NO PERÍODO DE 2008 A 2018

MARCELA NEDEL ; MARILYN AGRANONIK

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: Dentre as principais causas de óbito de brasileiros, destacam-se as mortes por causas externas, ocupando o quarto lugar no Rio Grande do Sul. Em âmbito nacional, há uma grande rede de registro de óbitos, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A partir de dados deste sistema é possível traçar o perfil epidemiológico dos óbitos. Porém, a qualidade das informações é elemento essencial para o planejamento em saúde. Nesse sentido, torna-se essencial avaliar aspectos da qualidade do SIM, entre eles, o grau de incompletude, ou seja, o grau em que os registros apresentam informações ignoradas ou “em branco”. Portanto, este trabalho tem como objetivo avaliar a tendência da incompletude de informações para variáveis sociodemográficas presentes no SIM para óbitos por causas externas, no Rio Grande do Sul, no período de 2008 a 2018. **Métodos:** Estudo de série temporal, utilizando óbitos por causas externas de residentes do RS entre 2008 e 2018. Informações obtidas via SIM. Foram analisados os óbitos por acidentes de transporte, agressões, suicídios e quedas. Foram avaliadas as variáveis: sexo, idade, raça/cor, escolaridade, estado civil e local de ocorrência do óbito. O grau de incompletude foi classificado em: excelente (< 5%), bom (5-10%), regular (10-20%), ruim (20-50%) e muito ruim (>50%). Foi utilizada regressão Joinpoint para avaliar a tendência da incompletude no período. Resultado: Ocorreram 77.457 óbitos por causas externas no RS entre 2008 e 2018. As variáveis sexo, raça/cor, idade e local de ocorrência apresentaram qualidade excelente para as 4 causas de óbito avaliadas. O grau de incompletude para escolaridade mostrou tendência decrescente para as 4 causas de óbito analisadas (PMA= -3.6; IC95%:[-4.5;-2.6] para acidentes transportes, PMA = -7.1; [-9.5;-4.6] para agressões, PMA = -3.3; [-4.5; -2.1] para suicídios e PMA = -6.5; [-7.9;-5.1] para quedas. Porém, em 2018, a incompletude ainda se mantém em torno de 30%. Para estado civil a tendência foi de aumento inicial, seguido por uma queda, resultando em incompletude variando entre 8,4% (para agressões) e 11,4% (acidentes de transporte) em 2018. **Conclusão:** Verifica-se distinção no preenchimento das variáveis presentes no SIM para óbitos por causas externas.

FARMÁCIA

2063

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE METODOLOGIA BIOANALÍTICA PARA MONITORAMENTO TERAPÊUTICO DO BUSSULFANO

GABRIEL GIRON CORRÊA; JANAÍNA APARECIDA RISCZIK ARRUDA CORRÊA; BRUNA MARTINS SCHWEINBERGER; LUCIANA SCOTTI; RAIZA DO CARMO; JOICE ZUCKERMANN; BIBIANA VERLINDO DE ARAUJO; LIANE ESTEVES DAUDT; TERESA CRISTINA TAVARES DALLA COSTA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Bussulfano (BU) é um agente alquilante empregado no condicionamento do transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH), induzindo imunossupressão, permitindo o enxerto de novas células. Mesmo por via intravenosa o BU apresenta grande variabilidade farmacocinética interindividual em função de fatores como idade, peso e doença de base. Alta exposição ao BU é associada à toxicidade hepática e neurológica enquanto baixa exposição está relacionada com falha de enxertia do transplante. Por esses motivos, associados à janela terapêutica estreita, o fármaco é indicado para monitoramento terapêutico. No entanto, até o momento nenhum hospital público no Brasil realiza o monitoramento terapêutico do BU. **Objetivo:** Desenvolver e validar metodologia bioanalítica por cromatografia líquida de ultra performance acoplada à detecção ultravioleta (UPLC/UV) para quantificação de BU em plasma humano visando o monitoramento terapêutico do fármaco em pacientes pediátricos. **Métodos:** Foram utilizados 200 µL de plasma adicionados de 1,6-bis (metanosulfonilo) hexano (50 µL, 25 mg/mL), usado como padrão interno. As etapas de processamento foram: precipitação de proteínas com acetonitrila (500 µL), derivatização com dietilditiocarbamato de sódio (200 µL, 82 mg/mL), extração líquido-líquido com acetato de etila (2 mL) e posterior evaporação a 50°C em corrente de nitrogênio. O resíduo foi reconstituído em 100 µL de metanol e injetado no UPLC equipado com coluna C18 Kinetex® (50 x 2,1 mm, Ø 2,6 µm). A separação cromatográfica foi alcançada utilizando fase móvel metanol/água (70:30, v/v), fluxo de 0,4 mL/min, volume de injeção de 2 µL com detecção a 277 nm. Para validação da metodologia bioanalítica foram utilizados os guidelines da RDC ANVISA 27/2012. **Resultados:** A linearidade do método foi obtida na faixa de 0,5 a 10 µg/mL de BU, com tempo de análise de 8 min. O método mostrou-se seletivo, exato e preciso, com erros relativos inferiores a 10% e coeficientes de variação inferiores a 12%. As soluções de trabalho demonstraram estabilidade de 180 dias a -80°C, enquanto as amostras mostraram-se estáveis por 3 dias entre 2-8°C. **Conclusões:** O método foi validado de acordo com os critérios da ANVISA. O pequeno volume de plasma usado permite que o método seja empregado em amostras pediátricas. Os resultados mostraram a viabilidade do método, possibilitando sua implantação na rotina e permitindo o monitoramento terapêutico do BU para maior segurança do TCTH no HCPA.

2650

DEVELOPMENT OF ELECTROSPUN SCAFFOLDS FUNCTIONALIZED WITH NANOCAPSULES CONTAINING HEPARIN FOR USE AS VASCULAR GRAFTSBRUNA BORSTMANN JARDIM LEAL; DAIKELLY IGLESIAS BRAGHIROLI; PATRICIA PRANKE
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Synthetic vascular grafts are widely used in surgical revascularization and have good results when applied in large caliber vessels. However, the small diameter grafts (<6 mm) currently available have a high failure rate due to thrombus formation. Electrospun scaffolds functionalized with biomolecules, such as heparin (Hep), can be an interesting tool for use as a vascular graft. The establishment of vascular endothelium is the initial goal for blood vessel regeneration, which can be achieved using endothelial progenitor cells (EPC). The aim of this study has been to develop a polycaprolactone (PCL) scaffold functionalized with nanocapsules (NC) containing Hep. To achieve this, the PCL scaffolds were developed by electrospinning and functionalized with NC containing Hep. The NC were produced by electrospraying from an emulsion of PLGA. Following this, the EPCs were cultivated on the scaffolds. The PCL fibers and Hep NC were characterized by morphology and diameter. For biological characterization, three groups of scaffolds were evaluated: PCL functionalized with Control NC (PCL/Control), PCL with NC containing Hep (PCL/hep) and culture plate treated with collagen (control group). Cell morphology and adhesion were evaluated. EPC morphology was analyzed by staining the nuclei and cytoskeleton with DAPI and phalloidin, respectively. For cell adhesion, after staining the nuclei with DAPI, nine random fields from each sample were analyzed under fluorescence microscopy, and the number of adhered cells/sample was estimated. The PCL scaffolds exhibited smooth, homogeneous and randomly distributed fibers, with a diameter of $0.682 \pm 0.21 \mu\text{m}$. The NC containing Hep presented a round and homogeneous morphology, with a diameter of $440 \pm 172.4 \text{ nm}$. In the cell adhesion test, the control group showed $1,191 \pm 412.6$ cells/sample. Meanwhile, the scaffold groups showed similar cell adhesion: PCL/Control 697.5 ± 309.7 and PCL/Hep 692.5 ± 145.1 cells/sample. Through this test, it was observed that the presence of NC did not interfere in cell adhesion. Moreover, after 7 days of cultivation, the EPCs showed elongated morphology on the scaffolds, indicating that the cells had a good adaptation on these structures, even with low adhesion. In conclusion, the scaffolds favor the adhesion and adaptation of EPCs and the presence of NC did not alter these parameters. These results demonstrate that the developed scaffolds can be an interesting alternative for vascular tissue engineering.

2963

MONITORAMENTO TERAPÊUTICO DO BUSSULFANO EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO DE MUCOPOLISSACARIDOSE I SUBMETIDO AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICASJANAÍNA APARECIDA RISCZIK ARRUDA CORRÊA; JOICE ZUCKERMANN; GABRIEL GIRON CORRÊA; LUCIANA SCOTTI; BIBIANA VERLINDO DE ARAÚJO; TERESA CRISTINA TAVARES DALLA COSTA; LISANDRA DELLA COSTA RIGONI; ALESSANDRA PAZ; LIANE ESTEVES DAUDT;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O bussulfano (BU) é um agente alquilante usado no condicionamento pré-transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) alogênico em crianças com mucopolissacaridose tipo I. O efeito medular do BU depende da dose utilizada. O BU apresenta grande variabilidade farmacocinética interindividual e janela terapêutica estreita, sendo candidato ao monitoramento terapêutico de fármaco (MT) especialmente em crianças, onde a variabilidade é mais frequente.

Objetivos: Implementar o MT do BU utilizando método bioanalítico in house validado e avaliação farmacocinética para estimar a dose necessária para a paciente atingir o alvo terapêutico, área sobre a curva (ASC) entre 900-1500 $\mu\text{mol/L}\cdot\text{min}$, após cada dose do condicionamento.

Metodologias empregadas. Projeto aprovado no CEP e TCLE assinado pelo responsável. O regime de condicionamento mieloablativo em paciente feminina de 2 anos, 13,3 kg foi iniciado utilizando 64 mg de BU endovenoso (dose padrão, literatura - 5 mg/kg) em combinação com outros fármacos (fludarabina + timoglobulina e antitímocito ATG). Sangue foi coletado nos tempos zero (30 min pré-dose), 4, 5, 6 e 7 h após 3 h de infusão. O doseamento do BU plasmático foi realizado no SDLAB do HCPA. A ASC determinada, calculada por análise não-compartimental, possibilitou a determinação do clearance da paciente e correção das doses subsequente objetivando atingir o alvo terapêutico. Foram monitoradas às quatro doses de BU durante o condicionamento com intervalo de 24h entre as doses.

Observações: Verificou-se que a dose inicial de 64 mg nesta paciente resultou em exposição muito elevada ao BU, com ASC 4500 $\mu\text{mol/L}\cdot\text{min}$, que poderia levar à toxicidade e efeitos adversos associados. O clearance da paciente foi de 3,77 L/h, possibilitando a determinação da segunda dose de 23 mg, que gerou ASC de 1400 $\mu\text{mol/L}\cdot\text{min}$, dentro do intervalo terapêutico. Essa dose foi mantida até o final do condicionamento garantindo o alvo terapêutico. Durante o uso do BU não foram observadas reações adversas infusionais, pega neutrofílica ocorreu no D+16 e no D+18 foi observado DECH agudo de pele grau II, mucosite grau 2/3 e no pós-TCTH. **Considerações:** Individualização de dose do BU, possível através do MT, permitiu minimizar efeitos adversos no uso do fármaco para condicionamento de paciente pediátrica submetida a TCTH. O trabalho demonstra a importância do MT para individualização de dose do BU visando tornar o condicionamento para TCTH mais seguro e eficiente no HCPA.

3232

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM ERITRODISESTESIA PALMO-PLANTAR INDUZIDA POR CAPECITABINA ATENDIDOS EM HOSPITAL DE PORTO ALEGREMICHELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA ; MAYDE SEADI TORRIANI ; ALINE LINS CAMARGO
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A eritrodisestesia palmo-plantar, ou síndrome mão-pé (SMP), é um efeito adverso que pode ocorrer após a exposição a antineoplásicos, como a capecitabina. Estas lesões podem ocorrer em diferentes graus: grau 1, apresentando dormência e formigamento; grau 2, apresentando eritemas e inchaço; e grau 3, além dos sintomas do grau 2, incluindo dor severa, formação de bolhas e descamação. Sabe-se que o efeito é dose-dependente e pode levar a redução ou interrupção do tratamento. **Objetivo:** Caracterizar os pacientes com eritrodisestesia palmo-plantar induzida por capecitabina atendidos em farmácia ambulatorial de hospital de Porto Alegre no ano de 2017. **Métodos:** Foram incluídos pacientes que utilizaram dose ≥ 2.500 mg diárias de capecitabina atendidos pela Farmácia de Programas Especiais (FAPE) da instituição onde o estudo foi realizado no ano de 2017. Foram correlacionados dados como o sexo, idade, tipo de carcinoma com o grau de eritrodisestesia palmo-plantar apresentado pelos pacientes. Os dados foram coletados no sistema informatizado do hospital e organizados e analisados no Excel. O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo CEP da instituição. **Resultados:** Foram incluídos 43 pacientes, destes 23 pacientes (53,48%) apresentaram SMP, sendo 69,53% grau 1; 21,73% grau 2; e 8,69% grau 3. Estes pacientes caracterizam-se como 13 pacientes do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Dos 16 pacientes que apresentaram SMP grau 1, 25% possuíam adenocarcinoma de cólon, 31,25% possuíam adenocarcinoma de mama e 18,75% possuíam adenocarcinoma gástrico e de reto igualmente; as mulheres eram a maioria (75%); a faixa etária mais frequente foi de 40-59 anos (62,50%) e utilizavam dose de capecitabina entre 3.000 a 3.500mg (52,17%). A SMP grau 2 e 3 acometeu 7 pacientes, principalmente com adenocarcinoma de cólon (42,85%) e reto (28,57%); do sexo masculino (86,71%); na faixa etária de 60 a 79 anos (57,14%) e que também utilizavam dose do medicamento entre 3.000 e 3.500 mg (85,71%). **Conclusão:** Os resultados obtidos indicam a alta frequência de SMP com o uso de capecitabina, corroborando com dados já apresentados na literatura. O conhecimento da frequência e características dos pacientes que apresentam SMP contribuirão na construção de estratégias para orientação e cuidado farmacêutico para estes pacientes.

FONOAUDIOLOGIA

2600

IMPLEMENTAÇÃO DE PRANCHAS DE COMUNICAÇÃO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORASMICHELLE APELLANIS BORGES; ALANA VERZA SIGNORINI; LUANA CRISTINA BERWIG; BETINA SCHEEREN; CHENIA CALDEIRA MARTINEZ; DANIELLE MARTINS OTTO; KAREN DE OLIVEIRA DOS PASSOS; KAROLINE TEREZINHA QUARESMA; JULIA SOUZA DE OLIVEIRA; SÍLVIA DORNELLES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre**Introdução:**

No enfrentamento à pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é referência para atendimento da doença. Neste contexto, muitos pacientes precisam de cuidados intensivos, necessitando de suporte ventilatório por tempo prolongado. Estes podem estar com a comunicação através da fala prejudicada, em função de diversas características clínicas, ou relacionada ao tratamento, como o uso de ventilação mecânica. Com isso, o projeto de extensão "Com Acesso" da UFRGS, composto por profissional do design, terapeuta ocupacional, enfermeira, fisioterapeuta e fonoaudióloga (profissional do HCPA), desenvolveu pranchas de comunicação hospitalares com o objetivo de auxiliar esses pacientes a expressarem suas necessidades. As pranchas utilizam pictogramas, alfabeto e escala de dor, e permite que o paciente comunique sentimentos, faça pedidos, responda perguntas de familiares ou da equipe, através do apontamento direto ou por varredura. Essas pranchas foram entregues para diversos Hospitais do Brasil, sendo um deles o HCPA.

Objetivo: Descrever o processo de implementação das pranchas de comunicação para pacientes internados no HCPA.

Método: Foram entregues aproximadamente 122 pranchas ao HCPA, distribuídas nas unidades de terapia intensiva, emergência e internação adulto e pediátrica, de abril à agosto de 2020, para pacientes com COVID-19. Foi realizada capacitação virtual aos fonoaudiólogos do Serviço e profissionais da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. Conforme a distribuição e necessidade, realizou-se treinamentos individuais para técnicos, enfermeiros e demais membros da equipe.

Resultados: As equipes assistenciais relataram que mesmo o paciente estando com a comunicação oral comprometida, as pranchas auxiliaram e possibilitaram sua participação no processo de tomada de decisões, melhorando seu conforto e bem-estar geral durante a internação. Verificou-se que as pranchas de comunicação alternativa ainda são pouco conhecidas no ambiente hospitalar, sendo necessário maior número capacitações para as equipes. Outro ponto importante verificado na implementação foi o uso de pictogramas, que facilitou o acesso aos pacientes não alfabetizados e também a possibilidade de uso na ala pediátrica. Verificou-se a necessidade de estender o acesso a esses recursos não só para pacientes com COVID-19, sendo ampliado o uso para os demais pacientes com dificuldades comunicativas do HCPA.

GASTROENTEROLOGIA

2481

EFEITO DA RIFAXIMINA NA MICROBIOTA INTESTINAL EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE CARCINOGENESE HEPÁTICA SECUNDÁRIA À DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA

GABRIEL TAYGUARA SILVEIRA GUERREIRO; JÉSSICA TONIN FERRARI; LARISSA LONGO; PABULO HENRIQUE RAMPELOTTO; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; CAROLINA URIBE-CRUZ
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Efeito da rifaximina na microbiota intestinal em um modelo experimental de carcinogênese hepática secundária à doença hepática gordurosa não alcoólica

INTRODUÇÃO: O carcinoma hepatocelular (CHC) é uma complicação que pode ocorrer em casos de doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), e a disbiose intestinal é um dos mecanismos de progressão de ambas condições. Por outro lado, a rifaximina (RIF) é um antibiótico de amplo espectro, pouco absorvível que além de ser utilizada no tratamento de diferentes doenças gastrointestinais e hepáticas, tem ação modulatória na microbiota intestinal do hospedeiro.

OBJETIVO: Avaliar os efeitos da RIF na microbiota intestinal de um modelo de CHC secundário à DHGNA.

METODOLOGIA: Vinte e quatro ratos Spriguel Dawley foram divididos em 3 grupos (n = 8/grupo); Grupo controle (CON): alimentados com dieta padrão e água; Grupo HCC: alimentados com uma dieta hiperlipídica deficiente em colina (DHDC) e água contendo dietilnitrosamina (DEN) (135 mg/L); e grupo HCC+RIF: alimentados com DHDC mais DEN e tratados com RIF (50 mg/kg/dia) a partir da 5ª semana. Após 16 semanas, os animais foram eutanasiados e suas fezes foram coletadas para posterior avaliação da microbiota. Para isso, foi realizada extração de DNA bacteriano a partir das fezes, foi amplificada a região hipervariável V4 do gene 16S rRNA, feito o sequenciamento deste material genético e análises de bioinformática. Este projeto foi aprovado na CEUA sob número 190131.

RESULTADOS: Na alfa diversidade através do cálculo de Shannon, não houveram diferenças entre os grupos. Já através do cálculo de Chao1, o grupo HCC teve uma diminuição de sua diversidade quando comparado ao grupo CON, e por sua vez o grupo HCC+RIF teve uma diminuição em comparação aos outros grupos. Na beta diversidade, os grupos HCC e HCC+RIF diferiram do grupo CON, e quando avaliados só os grupos HCC e HCC+RIF, estes também diferiram entre si. Quando avaliada a composição, são descritas famílias e gêneros diferencialmente abundantes entre os grupos HCC e CON. O grupo HCC+RIF apresentou 12 gêneros diferencialmente abundantes quando comparado com o grupo HCC.

CONCLUSÃO: A RIF modula a microbiota intestinal em modelo experimental de carcinogênese hepática secundária à DHGNA.

2501

ELASTOGRAFIA HEPÁTICA TRANSITÓRIA NA AVALIAÇÃO DA FIBROSE HEPÁTICA APÓS O TRANSPLANTE HEPÁTICO

MATHEUS HENRIQUE MARIANO PEREIRA ; LARISSA LONGO; DEIVID CRUZ DOS SANTOS; MATHEUS TRUCOLLO MICHALCZUK ; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI ; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Biópsia hepática é o padrão-ouro para avaliação do grau de fibrose e inflamação em receptores de transplante de fígado (LT), no entanto, apresenta riscos de complicações. Ferramentas não invasivas foram propostas, sendo a elastografia transitória (TE) um método o qual a sua precisão não está totalmente compreendida. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da TE em pacientes após LT em um serviço de referência em hospital universitário do sul do Brasil. **Métodos:** Estudo retrospectivo em pacientes submetidos ao LT entre os anos de 2002 e 2016 para avaliar a eficácia da TE nesta população. Dados demográficos, clínicos e laboratoriais foram coletados. Fibrose hepática foi pontuada de acordo com a classificação METAVIR (F0-F4). Acurácia e concordância Kappa entre os dois métodos foi determinada. **Ética:** GPPG/HCPA: 16-0651. **Resultados:** Foram realizados 356 LT e destes 45 pacientes realizaram biópsia hepática e TE após LT em intervalo de um ano. A média de idade da realização do LT foi de 58,0 (50,1 – 65,9) anos, sendo mais frequente no sexo masculino (60,0%) e por infecção pelo vírus da hepatite C (75,6%). Os valores de rigidez hepática variaram de 1,7 a 57,1 kPa e a mediana geral foi de 6,8 kPa (IQR: 11,25 - 20,0). O ponto de corte de 9,5 kPa para diagnóstico de fibrose avançada e 7,5 kPa para ausência de fibrose ou fibrose leve, demonstrou baixa concordância (Kappa 0.125) entre a biópsia hepática e TE, com acurácia de 0,689 (95% CI: 0.53 - 0.82), sensibilidade de 69,5% e especificidade de 66,7%. Baixa concordância (Kappa 0.095) e acurácia de 0,511 (95% CI: 0.36 - 0.66), também foi observada entre os resultados de TE em relação a cada grau de fibrose. **Conclusão:** Demonstramos baixa acurácia, sensibilidade e especificidade no estadiamento da fibrose entre os dados obtidos da rigidez e biópsia hepática, sendo que a TE superestima este resultado na população avaliada.

2648

O EFEITO DA ASSOCIAÇÃO ASPARTATO DE ORNITINA E VITAMINA E NO TRATAMENTO DA ESTEATO-HEPATITE NÃO-ALCOÓLICA EM MODELO EXPERIMENTAL EM RATOS

MATHEUS PEREIRA; LAURA BAYNI RODRIGUES DE FREITAS; LARISSA LONGO; LUIZA BEHRENS; VALESSA EMANOELE GABRIEL DE SOUZA; LUIZA CECÍLIA LEONHARD; GIULIANNA ZANETTINI; CARLOS EDUARDO PINZON; EDUARDO LUCHESE; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O EFEITO DA ASSOCIAÇÃO ASPARTATO DE ORNITINA E VITAMINA E NO TRATAMENTO DA ESTEATO-HEPATITE NÃO-ALCOÓLICA EM MODELO EXPERIMENTAL EM RATOS

Introdução: Esteato-hepatite não-alcoólica (EHNA) abrange um amplo espectro de doenças hepáticas e até o momento não existe medicamento aprovados para o seu tratamento. Objetivo: Avaliar a associação de L-ornitina L-aspartato (LOLA) e Vitamina (Vit)-E em modelo experimental de EHNA. Métodos: Ratos Sprague Dawley machos e adultos, foram randomizados em 5 grupos (n=10): grupo (a) recebeu dieta padrão e água e a partir da 16ª semana receberam diariamente gavagem com água; grupo (b) recebeu dieta hiperlipídica deficiente em colina (DHDC) e água e a partir da 16ª semana gavagem com água; grupo (c) recebeu DHDC e água e a partir da 16ª semana foi administrado Vit-E na dose de 150mg/dia por gavagem 2 vezes na semana; grupo (d) animais receberam DHDC e água e a partir da 16ª semana foi realizada gavagens diárias com LOLA na dose de 200 mg/kg/dia e grupo (e) no qual os animais receberam DHDC e água e a partir da 16ª semana foi administrado por gavagem LOLA na dose de 200 mg/kg/dia todos os dias e duas vezes na semana gavagem com VitE na dose de 150mg/dia. O período de experimento foi de 28 semanas e após todos os animais foram eutanasiados. Amostras biológicas, foram coletadas e armazenadas para avaliação dos parâmetros bioquímicos e histopatológicos hepáticos. Ética: GPPG n°2019-0297. Resultados: Os grupos (b), (c), (d) e (e) apresentaram um aumento significativo da circunferência abdominal ($p < 0,001$), peso ($p < 0,001$), tecido adiposo abdominal ($p < 0,001$) e peso do fígado fresco ($p < 0,001$) em relação ao grupo (a). O grupo (b) apresentou um aumento significativo ($p = 0,024$) dos níveis séricos de colesterol total em relação ao grupo (a), no entanto os grupos (d), (c) e (e) apresentavam níveis séricos semelhantes ao grupo (a). Houve aumento significativo dos níveis de HDL nos grupos (b), (d) e (e) em relação ao grupo (a) ($p < 0,001$), para todos. Na avaliação histológica hepática o grupo (a) não apresentou lesão, no entanto os demais grupos experimentais apresentaram esteatose micro e macrovesicular. Nos grupos (b), (c), (d) e (e) foi observado hipertrofia celular, inflamação e septos fibrosos. Conclusão: A administração de LOLA e VitE no tratamento dos animais com EHNA parece exercer efeito sinérgico na redução de níveis sérico de colesterol total e aumento de HDL. Ademais, os animais tratados com LOLA+VitE apresentaram doença hepática menos grave do ponto de vista histopatológico.

2905

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA POR HEPATITE AUTO-IMUNE: RELATO DE CASO

BRENDHA MARTINS LESSA; MATEUS ARENHARDT DE SOUZA; CLARA MENDONÇA DE CARVALHO; CAROLINE DOS SANTOS GOMES; NATÁLIA JUNKES MILIOLI; ALANA SCARIOT ZOTTIS; JULIA BERTONI ADAMES

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A hepatite autoimune é uma doença necroinflamatória crônica, causada por um distúrbio imunológico, em que antígenos hepáticos não são reconhecidos e, a partir disso, ocorre a destruição progressiva do parênquima hepático e a formação de fibrose, ocasionando cirrose. A apresentação mais comum da doença é de evolução insidiosa, que ocorre em cerca de 50% dos casos. Em 30-40% dos casos, a doença se apresenta de forma aguda, mimetizando hepatite viral ou tóxica-medicamentosa, principalmente em pacientes mais jovens. Formas assintomáticas e fulminantes são menos comuns. A hepatite autoimune não apresenta características patognomônicas e não tem marcadores com sensibilidade e especificidade suficientes para definir o seu diagnóstico isoladamente. O diagnóstico definitivo é feito mediante a combinação de achados clínicos, laboratoriais e histológicos, com exclusão de outras causas de doença hepática. O prognóstico pode variar de acordo com a gravidade, e com a presença de complicações e comorbidades do paciente.

Descrição do caso: Homem, 22 anos, previamente hígido, procura nosso serviço com quadro colestático (icterícia, colúria, hipocolia, prurido) e elevação significativa de transaminases e bilirrubina, além de sintomas sistêmicos, como mialgia, artralgia e astenia. Negava etilismo, uso de medicações ou drogas ilícitas. Paciente evoluiu com encefalopatia, piora da colestase e discrasia sanguínea, necessitando suporte hemodinâmico e ventilatório intensivo. Durante investigação etiológica para hepatite aguda, relato de histórico familiar em primeiro grau de hepatite autoimune (irmão gêmeo) e presença de provas de autoimunidade positivas. Realizada complementação diagnóstica com biópsia hepática, a qual apresentava acentuada atividade de interface e formações rosetoides, sendo feito o diagnóstico de hepatite autoimune com evolução desfavorável. Iniciado prontamente tratamento imunossupressor com corticoterapia parenteral, com boa evolução clínica posterior.

Conclusão: O presente relato busca chamar a atenção da hepatite autoimune no diagnóstico diferencial das hepatites agudas com evolução para insuficiência hepática aguda, além de salientar que a hepatite autoimune não tratada apresenta mau prognóstico e que sua pronta detecção e adequado tratamento podem reverter a história natural da doença.

GENÉTICA**2182****A CIÊNCIA QUE A GENTE VÊ: A GENÉTICA NOS SERIADOS**

MARINA HENTSCHE LOPES; URSULA DA SILVEIRA MATTE

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Na sociedade atual a cultura audiovisual é muito presente. O aumento ao acesso à internet e de provedores de mídias audiovisuais sob demanda via streaming permitem que esses materiais saiam da exclusividade da televisão e das salas de cinema, democratizando o acesso a esse tipo de entretenimento. Os estudos culturais analisam as relações entre a cultura praticada nas mídias e nas instituições com as transformações que ocorrem na sociedade, entendendo que toda cultura gera um ensinamento, é uma pedagogia e propaga relações de poder, discursos, atitudes e produz identidades. Portanto, a educação não se restringe a instituição escolar, está presente em todos os lugares que propagam artefatos culturais. Neste contexto, diversos seriados tratam de questões envolvendo a ciência, mais especificamente genética. Avaliamos a percepção do público de seriados sobre o interesse científico, relação com conteúdos de genética e plausibilidade das situações apresentadas. Realizamos um questionário online com amostragem por conveniência. As perguntas abordaram questões gerais sobre seriados, sobre entretenimento contendo conteúdo científico e para questões específicas, foram selecionados os seguintes seriados: *Altered Carbon*, *Black Mirror*, *Orphan Black* e 3%. Dos 169 respondentes, 95,26% acham válido o uso dos seriados na sala de aula. *Orphan Black* parece ser, entre os seriados analisados, o que tem maior facilidade na identificação da genética, já que 91,4% relacionaram os temas do seriado com conteúdos científicos, como “Genética”, “Clonagem” e “Biologia Molecular”, porém menos participantes relacionaram esses temas ao conteúdo escolar, indicando uma desconexão entre o que é percebido como ciência e conteúdo escolar. Apenas um quarto dos participantes acredita que as situações propostas nesses seriados seriam factíveis e com resultados semelhantes aos apresentados. A maioria dos participantes (98,22%) acreditam que é possível o conteúdo científico estar contido em materiais de entretenimento sem que eles percam seu caráter de entretenimento. Também indicam que o seu uso em situações de ensino deve ser avaliado e inserido em um contexto que relacione os temas com questões mais amplas, tanto relativas à ciência quanto à sociedade. Este trabalho demonstrou que os seriados têm uma influência sobre o interesse científico e os espectadores são capazes de relacionar os temas apresentados com aprendizados anteriores, avaliar o realismo e factibilidade da ciência exibida.

2598**REDE DE MIRNAS ENVOLVIDA NA REGULAÇÃO DA VIA DE P53 E ANÁLISE DE MIRSNS COMO POTENCIAIS MODIFICADORES DE FENÓTIPO NA SÍNDROME DE LI-FRAUMENI**

IGOR ARAUJO VIEIRA; EDUARDA HEIDRICH PEZZI; MARIANA RECAMONDE-MENDONZA; LARISSA BRUSSA REIS; MARINA SIEBERT; MARIA NIRVANA FORMIGA; DIRCE MARIA CARRARO; EDENIR INEZ PALMERO; GABRIEL DE SOUZA MACEDO; PATRICIA ASHTON PROLLA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) caracteriza-se pela predisposição a múltiplos tumores em idade jovem, sendo causada por variantes germinativas patogênicas (VP) no gene TP53. Câncer de mama, sarcomas e carcinoma adrenocortical são algumas das neoplasias mais frequentes na SLF. Nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, a VP fundadora TP53 p.(Arg337His), situada no domínio de oligomerização de p53, está presente em 0,3% da população geral. Considerando a heterogeneidade clínica observada em portadores desta variante e a importância dos miRNAs como reguladores diretos e indiretos de p53, um estudo recente do nosso grupo identificou a associação entre um SNP funcional em um gene de miRNA (miRSNP) que modula p53 (MIR605 rs2043556) e o diagnóstico de múltiplos tumores primários em pacientes p.(Arg337His)-positivos. Neste contexto, os objetivos do presente estudo foram: (1) atualizar a rede de miRNAs envolvida na regulação da via de p53; e (2) selecionar novos miRSNPs reguladores de p53, bem como avaliar o seu papel como potenciais modificadores de fenótipo em pacientes com SLF, provenientes das regiões Sul e Sudeste do Brasil e portadores de diferentes VP em TP53. A rede de miRNAs foi construída utilizando-se ferramentas de bioinformática e a seleção de miRSNPs baseada nos achados *in silico* e em evidências funcionais na literatura. A genotipagem dos miRSNPs foi realizada por discriminação alélica (sondas TaqMan®). Em relação ao objetivo (1), foi obtida uma rede atualizada contendo 26 genes da via de p53 e 238 interações miRNA-alvo validadas experimentalmente. miR-34 se destacou por ser uma família de miRNAs que regula positivamente os níveis de p53 e, sendo assim, 3 miRSNPs em genes desta família foram selecionados: MIR34A rs35301225, pre-miR-34a rs72631823 e pri-miR-34b/c rs4938723. Dentre os 275 casos incluídos no estudo dos modificadores, 267 eram portadores da VP fundadora p.(Arg337His) e 8 apresentavam VP no domínio de ligação ao DNA de p53. Curiosamente, os miRSNPs relacionados a miR-34a não foram identificados em nenhum paciente da amostra analisada. No entanto, foi observado que o alelo variante pri-miR-34b/c rs4938723[C] em homozigose está associado com o desenvolvimento de um espectro de tumores menos frequente na SLF (P=0,039), incluindo câncer de tireoide e próstata, no grupo de pacientes portadores da VP p.(Arg337His). Esse é o primeiro estudo a investigar SNPs em genes da família miR-34 como possíveis modificadores das manifestações clínicas na SLF.

2736

INFLUÊNCIA DE VARIANTES EM GENES DA VIA DE P53 NA SUSCETIBILIDADE À TERATOGENESE DO ZIKV

EDUARDA SGARIONI; JULIA DO AMARAL GOMES; IGOR ARAUJO VIEIRA; ANA CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS; BETHÂNIA DE FREITAS RODRIGUES RIBEIRO; MARCIAL FRANCIS GALERA; MARIA DENISE FERNANDES CARVALHO DE ANDRADE; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A infecção pelo Zika vírus (ZIKV) durante a gestação afeta o neurodesenvolvimento de 1-35% dos fetos/embrões expostos levando à Síndrome Congênita pelo ZIKV (SCZ). Estudos mostram que a alteração na expressão de TP53, induzida pelo ZIKV, leva a parada do ciclo celular e morte de neurônios em desenvolvimento; somado a isso, foi demonstrado, através de docking molecular, que a proteína do capsídeo do ZIKV interage com MDM2, impedindo a formação do complexo p53-MDM2 e aumentando a apoptose. Diante disso, nosso objetivo neste estudo foi avaliar o papel de variantes reguladoras de p53 na suscetibilidade à teratogênese do ZIKV. O projeto foi aprovado pelo CEP do HCPA (17-0619 - CAAE 78735817.9.1001.5327). A amostra foi composta por 41 casos (bebês expostos ao ZIKV com SCZ) e 47 controles (bebês expostos sem SCZ). O DNA foi extraído de amostras de sangue e genotipado por PCR em tempo real. As variantes investigadas foram: TP53 rs1042522 (afeta o potencial de p53 induzir apoptose); MIR605 rs2043556 (afeta o processamento deste miRNA regulador positivo de p53); MDM2 rs2279744 (aumenta a expressão de MDM2, regulador negativo de p53, levando a atenuação de p53); LIF rs929271 (reduz a estabilidade do mRNA de LIF, regulador negativo de p53). As variáveis foram comparadas entre os grupos pelo teste U de Mann-Whitney ou teste de Qui-Quadrado. Foi identificada uma diferença entre casos e controles quanto ao trimestre de infecção, no qual casos foram predominantemente expostos no 1º trimestre e controles no 3º ($p < 0,001$). Famílias dos casos apresentaram nível socioeconômico mais baixo, como nível educacional materno ($p < 0,001$) e renda familiar mensal ($p = 0,002$). As variantes genéticas investigadas estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas comparando as frequências alélicas e genotípicas entre casos e controles. Comparando casos com e sem desproporção craniofacial, a frequência do alelo C da variante rs1042522 – associado a menor atividade de p53 – foi maior nos casos ($p = 0,017$). Com base nestes resultados, a exposição ao ZIKV no 1º trimestre da gestação e o nível socioeconômico parecem ser fatores de risco para o desenvolvimento da SCZ. Não encontramos evidências de que as variantes genéticas investigadas aumentem o risco da SCZ. No entanto, a presença do alelo rs1042522[C] pode estar associada ao desenvolvimento de um subfenótipo da SCZ – a desproporção craniofacial.

2897

IMPLICAÇÕES DO ESCORE DE RISCO POLIGÊNICO PARA DESEMPENHO EDUCACIONAL NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

ROBSON DOS SANTOS SOARES; CLARA S. GUSMÃO; BRUNA SANTOS DA SILVA; EUGENIO HORACIO GREVET;
CLAITON HENRIQUE DOTTO BAU; DIEGO LUIZ ROVARIS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresentam desempenho escolar e acadêmico reduzido quando comparados com controles. Esses achados foram corroborados por estudos do BrainSTORM Consortium, do Psychiatric Genomics Consortium e do International Multi-centre persistent ADHD CollaboraTion que apontaram para uma correlação inversa entre a genética do alto desempenho escolar/acadêmico e a genética do TDAH. Além disso, já foi demonstrada uma associação inversa entre escores de risco poligênico (PRS, do inglês Polygenic Risk Scores) para alto desempenho escolar/acadêmico e sintomas externalizantes em um estudo de seguimento de uma amostra de crianças da população geral. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é explorar o papel do PRS para desempenho educacional no TDAH, avaliando sua associação com o subtipo, gravidade, resposta ao tratamento e remissão dos sintomas ao longo de um seguimento de 13 anos. A amostra alvo foi de 417 pacientes com TDAH diagnosticados no Programa de Déficit de Atenção e Hiperatividade (PRODAH) e a de descoberta por 1.131.881 indivíduos incluídos em uma meta-análise do Social Science Genetic Association Consortium. Os PRS foram calculados para cada indivíduo na amostra alvo, usando o software PRSice-2, a partir de dados genotipados e imputados. Uma lista de SNPs em comum nas amostras de descoberta e alvo foi submetida a um processo de clumping para determinar os SNPs independentes que compuseram os escores a partir de diferentes limiares de significância para inclusão de SNPs (5e-08, 5e-06, 0,05, 0,1, 0,2, 0,3, 0,4, 0,5, e 1). Todos os escores testados foram significativos, o mais forte deles com o ponto de corte de 5e-06 ($P = 3,85e-4$; $R^2 = 0,047$). As médias do PRS para esse ponto de corte foram -0,668 para ensino fundamental, -0,014 para ensino médio, 0,040 para ensino superior, e 0,507 para pós-graduação. Não detectamos associação entre os PRS testados e repetência escolar, suspensões e expulsões, bem como com problemas com autoridades. Também não detectamos associações significativas com as diferentes apresentações clínicas do TDAH.

3030

INTERAÇÕES ENTRE OS GENES E O CONSUMO DE CAFEÍNA E NICOTINA NA DOENÇA DE MACHADO JOSEPH (SCA3)

ANA CAROLINA MARTINS; JORDÂNIA DOS SANTOS PINHEIRO; LUCIANA SWINZELSKI; CRISTIANE DA SILVA;
VICTOR DE SOUSA SOARES; LAURA BANNACH JARDIM
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Justificativa: A Ataxia Espinocerebelar tipo 3/Doença de Machado Joseph (SCA3/DMJ) é condição autossômica dominante causada pela expansão de uma sequência repetitiva CAG (CAGexp) no ATXN3. O tamanho do CAGexp explica 55% da

variabilidade na idade de início (ii) da doença; talvez 35-40% da variação sejam devidos a fatores ambientais. Cafeína e a nicotina, já associadas à neuroproteção na doença de Parkinson, por exemplo, jamais foram estudadas na SCA3/MJD

Objetivos: avaliar se os consumos de tabaco e cafeína impactam na ii da SCA3/MJD e se se associam com variantes nos genes de proteínas de sinalização ou metabolização dessas substâncias. Metodologia: portadores sintomáticos de SCA3/MJD com medidas de CAGexp serão recrutados da coorte SCA3/MJD do Rio Grande do Sul (n=463). Convite, TCLE e entrevista serão aplicados por telefone. Os participantes responderão a um questionário padronizado sobre sua ii e quantidades de consumo de nicotina e cafeína (versão adaptada de Altmann et al., 2018). A diferença entre a ii real e a ii prevista para o CAGexp - ii residual (iir) - será comparada entre consumidores e não consumidores. Correlações entre iir e consumo de cafeína e de nicotina serão também averiguadas. Quando as condições sanitárias permitirem, SNPs serão determinados nos genes ABCB1, MAOB, CYP1A1, CYP1B1 e NOS1 (Taqman®, Applied Biosystems): comparações entre as iir dos diferentes subgrupos genótipo+consumo serão realizadas. A distribuição das variáveis determinará os testes estatísticos; o p será < 0,05. Resultados esperados: até o momento, 80 participantes foram entrevistados, n insuficiente para uma análise de interim. Nossa hipótese é a de que a cafeína e a nicotina sejam associadas a um adiamento da ii por neuroproteção direta ou dependente dos genótipos nas vias de sinalização ou de metabolização envolvidas.

3128

DOENÇA DE HUNTINGTON: VARIANTE NO GENE DO SISTEMA DE REPARO DO DNA COMO POSSÍVEL MODIFICADOR DA IDADE DE INÍCIO

AMANDA DE SOUZA; RAFAELLA MERGENER ; RAPHAEL MACHADO DE CASTILHOS; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A doença de Huntington (DH) é um distúrbio neurodegenerativo raro de início tardio, de herança autossômica dominante, cujos sintomas incluem perda da coordenação motora, alterações psiquiátricas e demência progressiva. A DH é causada por uma expansão do trinucleotídeo CAG no éxon 1 do gene HTT, o qual codifica a proteína huntingtina, altamente expressa no cérebro. O número de repetições CAG está inversamente correlacionado com a idade de início da doença e penetrância completa da doença ocorre quando os indivíduos apresentam 41 ou mais repetições CAG. Entretanto, somente o número de repetições CAG não explica completamente o início dos sintomas. Dentre os fatores que podem influenciar a idade de início da doença, a variante rs3512, localizada no gene FAN1, foi associada com um atraso de 1,2 a 1,5 anos da idade de início da doença do esperado conforme o tamanho da expansão CAG em uma coorte europeia. O objetivo desse trabalho foi identificar a distribuição da variante rs3512 em pacientes com DH, comparando com uma amostra de controles locais, e avaliar a possível influência na idade de início desses pacientes. O grupo de pacientes foi composto por 120 indivíduos com HD e o grupo controle por 50 indivíduos sem sintomas da doença. O DNA foi extraído a partir de sangue periférico conforme protocolos padrões com uso de kits comerciais. A genotipagem da variante foi realizada por ensaio qualitativo pela reação em cadeia da polimerase em tempo real utilizando o sistema TaqMan. As frequências alélicas e genotípicas foram estabelecidas pelo programa PASW Statistics 18, através dos testes t de Student e qui-quadrado, respectivamente. A partir das análises laboratoriais, a frequência do alelo C foi estabelecida em 0,204 e em 0,796 para o alelo G no grupo de pacientes. A distribuição das frequências genotípicas foram 0,050 para C/C, 0,642 para C/G e 0,308 para G/G. Os resultados obtidos até o momento não indicam diferenças significativas entre pacientes com DH e o grupo controle, mas os mesmos estão sendo associados à idade de início dos pacientes. E a frequência do alelo C (0,204) determinada neste estudo, quando comparado bancos de dados internacionais, encontra-se dentro do esperado, baseado em nossa composição populacional. E, como foi descrito um atraso nas manifestações dos sintomas em pacientes com HD portadores do alelo C, estamos avaliando se essa associação está também presente na nossa população.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

2665

ANÁLISE DOS INDICADORES DE SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA NO HCPA NO ANO DE 2019 – EXPERIÊNCIA DA SUBCOMISSÃO DE SEGURANÇA E QUALIDADE DO SERVIÇO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

ANA LUCIA LETTI MULLER; TERESINHA ZANELLA; LIANE UNCHALO MACHADO; MARCIA SIMONE DE ARAUJO MACHADO; JAQUELINE BIANCHINI CONSOLI; JANETE VETTORAZZI; MARIA LUCIA ROCHA OPPERMANN; HELGA GEREMIAS GOUVEIA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: As preocupações com a segurança das pacientes na assistência médica e a qualidade do atendimento prestado seguem tomando proporções relevantes para acreditação dos serviços médicos internacionalmente. Através da análise anual dos indicadores de assistência perinatal são planejados investimentos e realizadas ações preventivas. São eles: Índice de Desfechos Adversos (IDA), Escore Ponderado de Efeitos Adversos (EPEA) e Índice de Gravidade (IG). Os desfechos obstétricos utilizados são: morte materna, morte intraparto e/ou neonatal de recém-nascidos > 2500 g, ruptura uterina, admissão materna em CTI, tocotraumatismo, readmissão no CO/sala de parto, admissão de recém-nascidos na UTINeo > 2500 g e > 24 horas, APGAR < 7 no 5º minuto, hemotransfusão materna e laceração perineal de 3º- 4º graus.

OBJETIVOS: Calcular anualmente os indicadores locais de assistência perinatal e comparar com as metas internacionais definidas pela Joint Commission International (JCI), a fim de analisar causas-raízes dos eventos-sentinelas, planejar e executar ações de melhoria e evitar novos acontecimentos a partir de sua implementação.

METODOLOGIA: Busca ativa em prontuários médicos, aliada a análise das comunicações voluntária dos desfechos adversos, conforme ficha de coleta e análise anual dos índices para preparação dos relatórios de indicadores obstétricos. Foram calculados os seguintes índices: IDA = número de partos complicados por eventos adversos, dividido pelo número total de partos, EPEA = soma de todos os pontos dos eventos adversos dividido pelo número de partos e IG = soma de todos os pontos dos eventos adversos dividido pelo número de partos complicados por eventos adversos.

RESULTADOS E IMPLICAÇÃO NAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS: Em 2019 ocorreram 3168 nascimentos no HCPA (3109 gestantes), com eventos em 341 nascimentos, totalizando 394 ocorrências. Foram excluídos casos de malformações congênitas e que independem da assistência. Os índices encontrados foram: IDA 11,02%, EPEA 4,86 e IG 43,08 maiores que as metas da JCI respectivamente 9,2%, 3 e 31, representados pela característica terciária do HCPA de assistência à gestação de alto risco. Através da análise dos indicadores, foram criados diversos protocolos com impacto e replicação em outras instituições como o ALERTA VERMELHO- ações de manejo da Hemorragia Puerperal, e treinamentos como o manejo da distócia de ombro e prevenção das lesões perineais, entre outros. O progresso tem sido contínuo, de caráter permanente.

2705

EFETOS MODULATÓRIOS DA AUSÊNCIA DE ESTROGÊNIO SOBRE PARÂMETROS CARDIOVASCULARES, DE COAGULAÇÃO SANGUÍNEA E AGREGAÇÃO PLAQUETÁRIA EM RATAS OVARIECTOMIZADAS HIPERTENSAS

LAURA GAZAL PASSOS; SABRINA BEAL PIZZATO; CRISTIANA PALMA KUHLE; TUANE ALVES GARCEZ; PAULA BARROS TERRACIANO; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; MARKUS BERGER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A redução nos níveis de hormônios ovarianos no período pós-menopausa traz mudanças fisiológicas para a mulher. Entre as mudanças estão o aumento da pressão arterial e de eventos tromboembólicos, sugerindo uma modulação do sistema de controle de pressão e de homeostasia pelos hormônios ovarianos. Estudos têm mostrado que o estrogênio, através da ligação aos seus receptores, é capaz de modular a atividade de enzimas, expressão de receptores e geração de peptídeos vasoativos dos sistemas de controle vascular e renal. Entretanto, o mecanismo envolvido ainda não está claro.

Objetivo: Neste trabalho buscamos estabelecer um modelo experimental de hipertensão na pós-menopausa a fim de aprimorar o entendimento acerca dos mecanismos relacionados às alterações cardiovasculares e de homeostasia após o declínio de estrogênio. **Metodologia:** Ratos fêmeas da linhagem Wistar Kyoto (WYK) e da linhagem de ratos Espontaneamente Hipertensos (SHR) foram submetidas ou não (SHAM) a um procedimento cirúrgico de ovariectomia (OVX) e acompanhados por 150 dias recebendo uma dieta específica livre de derivados de soja. Esse procedimento gerou 4 grupos experimentais (n = 10/grupo). i. WKY-SHAM, ii. WKY-OVX, iii. SHR-SHAM e iv. SHR-OVX. Durante o período experimental foram obtidos os parâmetros cardiovasculares e ao final sangue, coração e útero foram coletados para análise. **Resultados:** A ovariectomia levou a um aumento significativo de massa corporal dos animais em comparação com seus respectivos controles SHAM-operados. A atrofia uterina confirmou a eficiência do processo de ovariectomia na redução dos níveis de estrogênio. A ausência de estrogênio também elevou a pressão arterial exacerbando ainda mais a hipertensão já pré-existente nos animais SHR e causando hipertrofia cardíaca. Observou-se uma correlação significativa entre a atrofia uterina e o aumento de pressão sistólica tanto nos animais WKY-OVX quanto nos SHR-OVX e também uma correlação significativa entre a hipertrofia cardíaca nos animais SHR e o aumento de pressão sistólica. As plaquetas dos animais ovariectomizados apresentaram uma resposta de agregação aumentada quando estimuladas com ADP ou colágeno e o plasma desses animais foi prócoagulante em comparação com os controles SHAM-operados. **Conclusão:** A redução dos níveis de estrogênio está associada com eventos cardiovasculares e prótrombóticos em um modelo experimental de hipertensão na pós-menopausa. Número de aprovação no CEUA: 19-0001

2940

MEDIÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DA GORDURA VISCERAL COMO PREDITORA DE DIABETE GESTACIONAL: ESTUDO COMPARATIVO DE REGIÕES ABDOMINAIS MATERNAS

ALEXANDRE DA SILVA ROCHA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; SALETE DE MATOS; ALICE CARVALHAL SCHOFFEL; DANIELA CORTÉS KRETZER; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; JOSÉ ANTÔNIO DE AZEVEDO MAGALHÃES

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a medida ultrassonográfica do tecido adiposo visceral (TAV) materno tem se mostrado como um preditor superior de diabetes gestacional (DMG) quando comparado ao tradicional IMC pré-gestacional. Entretanto, não há consenso em relação ao melhor local abdominal materno de medição (epigástrico ou periumbilical) e quais os pontos de corte como preditores de risco.

Objetivos: comparar o desempenho do TAV materno periumbilical (TAVP) e pré-peritônio (TAVPP) como preditores de DMG, bem como determinar os melhores pontos de corte ultrassonográficos.

Método: Estudo de coorte com 136 gestantes que realizaram avaliações ultrassonográficas do TAVP e TAVPP na primeira metade da gravidez e seguidas até o parto. O diagnóstico de DMG e os dados clínicos foram obtidos dos registros de pré-natal ou do prontuário de internação para o parto. O IMC pré-gestacional foi calculado utilizando o peso descrito nas primeiras 12 semanas de gestação e a altura materna medida no recrutamento. Foram realizadas curvas ROC para TAVP e TAVPP utilizando o desfecho DMG para determinar os pontos de corte com melhor relação de sensibilidade/especificidade. Na análise estatística, foram realizadas regressões logísticas com o desfecho DMG e controle para confundidores.

Resultados: Os melhores pontos de corte para DMG foram 45 mm para TAVP e 12 mm para TAVPP. As análises comparativas mostram sensibilidade e especificidade de 89% e 61% para TAVP e 78% e 55% para TAVPP. Os odds ratio

para DMG ajustados para os confundidores IMC, idade materna e paridade foram 7,63 (1,58 - 36,65) para TAVP e 4,23 (1,27 - 14,02) para TAVPP.

Conclusão: O uso da avaliação ultrassonográfica é factível como preditora de DMG durante as primeiras 20 semanas de gravidez, mesmo após o controle de confundidores habituais. O uso da TAVP apresentou capacidade preditiva superior para DMG em relação à TAVPP.

INFECTOLOGIA

2212

INCREASED PREVALENCE OF THE CARBAPENEMASE GENE BLANDM IN A TERTIARY CARE HOSPITAL IN SOUTHERN BRAZIL

PRISCILA LAMB WINK; AMANDA SILVA MARTINS; FABIANA VOLPATO; ALEXANDRE ZAVASCKI; AFONSO BARTH
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

In Brazil, resistance to carbapenems due to NDM-1 was first described in 2013 in a *Providencia rettgeri* in the city of Porto Alegre. Although NDM-producing bacteria was heralded as an important public health threat in the country, there were only a few scattered reports of the prevalence of NDM-1 and most of them indicated a very low prevalence of this carbapenemase. The aim of this study was to monitor the frequency of the carbapenemase genes among carbapenem resistant Enterobacteriales in a tertiary care hospital in southern Brazil. A total of 3,501 isolates of Enterobacteriales including *Klebsiella* spp., *Enterobacter* spp., *Escherichia coli*, *Citrobacter* spp., *Serratia marcescens*, *Morganella morganii*, *P. rettgeri* and *Providencia* spp. were evaluated between January 2015 and May 2020. Bacterial identification was performed by matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight mass spectrometry and carbapenemase genes were identified using a high resolution melting (HRM) real-time polymerase chain reaction (qPCR) with a multiplex set of primers for blaKPC, blaNDM, blaOXA-48-type, blaIMP, blaVIM and blaGES. The blaKPC was identified in the majority of the isolates (3003 isolates - 85.8%) and the blaNDM was the second most common gene (351 isolates - 10%). A total of 48 isolates presented both blaKPC and blaNDM. Noteworthy, there was a significant increase in prevalence of blaNDM, from 0.97% in 2013 to 24% in 2020. In fact, the steady increase was more relevant from 2017 (8.5%) to 2020 (24%). The presence of blaNDM was more common in *K. pneumoniae* (64%) but this gene was also identified in all the other species of Enterobacteriales evaluated. Conversely to the increase of blaNDM it was possible to observe a decrease of blaKPC during the same period (from 90% in 2015 to 77% in 2020). Noteworthy, the increase of blaNDM prevalence concomitant with the decrease of the number of blaKPC raises an important matter, as therapeutic options are currently very limited for the treatment of patients infected by bacteria carrying blaNDM compared to blaKPC bacteria, i.e., the new beta-lactamase inhibitors are ineffective against MBL. Our finds regarding the increase prevalence of blaNDM in our institution highlight the need to adopt urgent and rigorous effective measures to control the spread of this important carbapenemase. Hence, there is an urgent need to establish recommendations for tackling NDM carbapenem-resistant infections in southern Brazil.

NEFROLOGIA

3381

DESFECHOS CLÍNICOS NO RECEPTOR DE TRANSPLANTE RENAL E SUA RELAÇÃO COM A ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DO LÍQUIDO DE PRESERVAÇÃO

JOEL JUNIO CHAVES; FABIANI PALAGI MACHADO; ANDREA CARLA BAUER; ALESSANDRA ROSA VICARI; ROBERTO CERATTI MANFRO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O líquido de preservação (LP) foi desenvolvido para manutenção de órgãos a serem transplantados. Esta solução atua na preservação funcional do órgão durante o período de isquemia fria e viabilização do enxerto. Essas soluções, apesar de consideradas estéreis são possíveis fontes de contaminação e infecção, que podem trazer impactos em desfechos clínicos no pós-transplante renal. No entanto, estes impactos ainda não são completamente compreendidos. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de positividade do líquido de preservação de órgãos (rins) transplantados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), bem como a incidência de infecções pós-transplante relacionadas a culturas positivas do líquido de preservação, identificando os germes mais prevalentes e avaliar a incidência de infecções causadas por germes multirresistentes no pós-transplante. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectivo, centro único. Foram incluídos 258 pacientes submetidos a transplante renal de doador falecido, no período de abril de 2016 a março de 2018. No centro cirúrgico, 10ml do líquido de preservação foram coletados no momento da preparação do órgão para o implante, armazenados em frasco de hemocultura e encaminhados ao laboratório de microbiologia. Para avaliação da ocorrência de infecções nos pós transplante, os prontuários eletrônicos foram acessados. **RESULTADOS:** A idade média foi de 52,02 ± 12,69 anos. Dos doadores, 76,6% eram de procedência regional com idade média de 42,52 ± 17,79 anos. Esses doadores tiveram um tempo de internação em unidade de tratamento intensivo de 5,11 ± 8,46 dias, 18,8% apresentavam febre, 67,1% leucocitose, 5,8 % tinham germe isolado em cultura e 58,8% estavam em uso de antibióticos. Em relação a análise microbiológica do LP, 72,1% foram positivos e coagulase negativo foi o germe predominante com 66,3%. Observamos que nos receptores a prevalência de infecção no primeiro mês pós-transplante foi de 42,2%, sendo o trato urinário o sítio mais comum e *Escherichia coli* o germe mais prevalente (12,5%). Em 23,3% dos transplantados foi identificada a presença de germe multirresistente, KPC foi o germe mais prevalente.

CONCLUSÃO: Observamos alta prevalência de positividade na análise microbiológica do LP utilizado para transplante renal. Assim, análises visando associar, positividade do LP; com presença de infecção no receptor no período pós-transplante e desfechos clínicos associados estão sendo analisados para um melhor manejo destes pacientes.

NEUROLOGIA

2358

A INFLUÊNCIA DO CRONOTIPO NO EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA DE CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) NA VIA CORTICOESPINHAL E NA PERCEPÇÃO DA DOR EM SUJEITOS SAUDÁVEIS

SAMARA MACHADO BRUCK; FABIANA CARVALHO; ASSUNTA GASPARIN; FRANCIELE PEREIRA DOS SANTOS; JÉSSICA LORENZZI ELKFURY; JÚLIA SCHIRMER SALDANHA; ANDRESSA DE SOUZA; IRACI DA SILVA LUCENA TORRES; FELIPE FREGNI; WOLNEI CAUMO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A ETCC é uma importante técnica neuromodulatória, cujos efeitos na neuroplasticidade podem ter respostas variadas de acordo com a tipologia circadiana. Embora já haja evidência da variação na potência do sistema modulatório descendente da dor (SMDD) ao longo do dia, ainda existem lacunas quanto à resposta da ETCC na excitabilidade corticoespinhal (ECE) entre os diferentes cronotipos.

Objetivo: Avaliar se o efeito da ETCC domiciliar varia de acordo com o cronotipo na excitabilidade corticoespinhal e no sistema modulatório descendente da dor.

Métodos: Foram incluídos 24 sujeitos, (n= 12 matutinos; n= 12 vespertinos), destros, de 18 a 40 anos. Os cronotipos foram determinados pelo "Munich-ChronoType-Questionnaire" (MCTQ). Os desfechos primários foram avaliados antes (Basal) e após o término da intervenção (Final), sendo que a ECE foi aferida pelo potencial evocado motor (MEP) e o SMDD foi avaliado através da mudança na "Numerical-Pain-Scale" (NPS-0-10) durante o "Conditioned-Pain-Modulation-task" (CPM-task). Foram realizadas 10 sessões consecutivas de ETCC domiciliar, 20 minutos, com estimulação anódica em M1 esquerdo e catódica supra-orbital direita, corrente 2mA, em eletrodos salinizados de 35cm², configurados individualmente em touca de neoprene. Este protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (no: 14-0281).

Resultados: O Modelo Linear Generalizado (GLM) revelou que, no final do tratamento, ocorreu uma diferença significativa no Δ -MEP expresso como uma porcentagem. A média e desvio padrão (DP) no Δ -MEP nos matutinos e vespertinos foram 51,53 (34,88) vs. 28,71 (17,34), respectivamente [$\chi^2= 11,76$, DF (graus de liberdade)= 1, p= 0,001]. A média (DP) da NPS 0-10 durante a CPM-task basal vs. final foi de [-3,45 (1,30) vs. -3,79 (1,76); p= 0,04] nos matutinos e [-2,98 (0,95) vs. -3,13 (1,62); p= 0,28] nos vespertinos. Os resultados indicam uma maior variação do Δ -MEP e maior função inibitória do SMDD nos matutinos.

Conclusão: As mudanças na amplitude do MEP indicam uma maior variação da excitabilidade corticoespinhal em ambos os cronotipos após o uso da ETCC; entretanto, a diferença foi mais considerável em indivíduos com cronotipo matutino do que nos vespertinos. Esses resultados sugerem a existência de diferença na resposta de neuroplasticidade ao tratamento com ETCC de acordo com a tipologia circadiana.

2948

ASSOCIAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO DE AGROTÓXICOS E DOENÇA DE PARKINSON- UM ESTUDO ECOLÓGICO

PAULA FÜHR; ANDREI BIEGER; CAROLINA FERREIRA SANTOS; LÍVIA LOPEZ TORRES; LETÍCIA WINER MARINS; ARTUR FRANCISCO SCHUMACHER-SCHUH

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade multifatorial, sendo o resultado de uma interação entre fatores genéticos e ambientais. Dentre os fatores ambientais, estudos prévios sugerem uma maior prevalência da doença em habitantes da zona rural, bem como uma possível associação com o uso de alguns agrotóxicos, como o glifosato, paraquate e o 2,4-D. **OBJETIVO:** Explorar a possível associação entre uso de agrotóxicos e DP no estado do Rio Grande do Sul. **MÉTODOS:** Realizamos um estudo ecológico em que nossa unidade de observação foi cada um dos 497 municípios do Rio Grande do Sul. A prevalência de DP foi estimada por meio da dispensação de medicamentos antiparkinsonianos fornecidos pelo sistema público de saúde como variável de proximidade. Informações sobre o uso de agrotóxicos e dados demográficos foram obtidas em bancos de dados públicos governamentais, tais como o censo demográfico de 2010, o censo agropecuário de 2017, ambos do IBGE, e a venda de pesticidas pela secretaria de agricultura, pecuária e desenvolvimento rural do Rio Grande do Sul. Geramos um mapa para visualização da distribuição espacial das prevalências de DP e calculamos o índice global de Moran usando simulação de Monte Carlo para testar a hipótese de autocorrelação espacial a fim de mostrar que as prevalências estimadas não estão distribuídas aleatoriamente, mas sim, agrupadas em clusters de prevalência similar. Avaliamos ainda a associação entre DP, a ruralidade e o uso de agrotóxicos. **RESULTADOS:** Os municípios de maior prevalência de DP concentram-se de maneira não aleatória na região norte do estado (I de Moran = 0.133, p = 0.000). A prevalência de DP apresentou correlação com a população rural ($\rho_s = 0.123$, p = 0.006), com o percentual de trabalhadores ocupados na agroindústria ($\rho_s = 0.151$, p = 0.001) e com o percentual da população com mais de 60 anos ($\rho_s = 0.248$, p = 0.000). Ademais, a prevalência de DP mostrou associação com o uso médio de agrotóxicos dispostos em quilogramas por hectare ($\rho_s = 0.147$, p = 0.001), dispostos em litros por hectare ($\rho_s = 0.217$, p = 0.000) bem como ao uso específico dos agrotóxicos glifosato ($\rho_s = 0.195$, p = 0.000), paraquate ($\rho_s = 0.172$, p = 0.000) e MCPA ($\rho_s = 0.144$, p = 0.001). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos reforçam a hipótese da associação entre uso de agrotóxicos e a DP e poderão ser importantes na orientação de políticas públicas para o controle da doença.

3184

BLOQUEIO DE NERVOS OCCIPITAIS PARA TRATAMENTO DE CEFALÉIA: EXPERIÊNCIA EM CENTRO TERCIÁRIO

CAROLINA RODRIGUES FORMOSO; JOANA ROGOWSKI SOUZA DOS SANTOS; RENATA GOMES LONDERO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO:

O bloqueio anestésico dos nervos occipitais maiores é utilizado no manejo da migrânea, como forma de modular aferências nociceptivas trigeminais - as quais são ponto-chave na fisiopatologia da migrânea. Pode ser utilizado no manejo profilático da migrânea e para interromper o uso excessivo de analgésicos. É um procedimento invasivo bem aceito na maioria dos casos, com poucos efeitos colaterais.

OBJETIVO:

Apresentar resultados do uso do bloqueio occipital para tratamento de migrânea crônica associada a uso excessivo de analgésicos nos pacientes do ambulatório de cefaleia do HCPA.

MÉTODOS:

Estudo prospectivo não-controlado com 72 pacientes. Desfecho primário foi a diminuição da frequência mensal de episódios de cefaléia na primeira consulta, 6 e 12 meses após 1º bloqueio. Avaliado também medicações profiláticas em uso pré-aplicação. Para o bloqueio, utilizamos lidocaína 2% 1,5 mL para cada lado. Foram realizados 4-5 bloqueios por paciente com intervalo de 1-16 semanas entre eles.

RESULTADOS:

Em relação à profilaxia pré-aplicação, maioria usava amitriptilina (26); seguidos por nortriptilina (8), topiramato (15), valproato (15), betabloqueadores (8). Dezoito paciente utilizavam mais de um profilático e 11 não faziam profilaxia. Dentre os prontuários analisados, antes 1º bloqueio, a média mensal de dias com dor era 26; média de dias com medicação analgésica pré-aplicação era 26,3 dias. Após 1º bloqueio, média de dias com dor reduziu para 8,1 e média de dias com medicação para 4. Após 6 meses de tratamento, a média de dias com dor era 5,5; média de dias com medicação era 6,4. E, após 12 meses, média de dias era 4,4; média de dias com medicação 5,3.

CONCLUSÃO:

O bloqueio anestésico dos nervos occipitais maiores foi efetivo na redução da frequência de crises de cefaleia, com resultados expressivos já após a primeira aplicação. Esse benefício foi mantido a médio (6 meses) e longo prazo (12 meses), com tendência a melhora progressiva. Também é um recurso eficiente para diminuir o uso de medicação abortiva, potencialmente evitando cefaleia por uso excessivo de analgésicos.

NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA

2104

INTRODUÇÃO ALIMENTAR TARDIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN E CARDIOPATIA CONGÊNITA

CLARISSA DE OLIVEIRA AGOSTINI; SORAIA POLONI; SANDRA MARI BARBIERO; IZABELE VIAN DA SILVEIRA
IC - Instituto de Cardiologia

Introdução: A Síndrome de Down (SD) acomete um a cada mil nascidos vivos no mundo. O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que no Brasil exista 300 mil pessoas com SD. Destes, segundo registros na literatura, aproximadamente 50% possuem cardiopatia congênita. Estas crianças costumam iniciar a introdução alimentar tardiamente devido à hipotonia muscular, às dificuldades de deglutição e a taquipneia associada às cardiopatias. Diante da carência de estudos sobre esta população, justifica-se um maior olhar à introdução alimentar, visando uma oferta adequada dos alimentos sólidos. **Objetivo:** Caracterizar a introdução alimentar de crianças cardiopatas com SD acompanhadas em um hospital de referência em cardiologia. **Métodos:** Estudo Transversal realizado em 2019 com pacientes com cardiopatia congênita e SD, com idade entre 0 e 5 anos. Foram coletadas variáveis sociodemográficas, antropométricas (peso, estatura) e dados referentes à introdução alimentar. O tamanho amostral foi calculado baseado em estudo prévio de Génovaa et al, totalizando 62 indivíduos. As variáveis quantitativas expressas sob forma de média, mediana e desvio padrão e variáveis qualitativas em percentual e frequência. Aprovado pelo comitê de ética da instituição sob o nº 3.364.506. **Resultados:** A prevalência de cardiopatias acianóticas foi de 93,5%. Com relação à introdução alimentar, a média de idade de início foi de 5,82±1,73 meses. No que diz respeito às consistências, 30,9% iniciaram na forma pastosa, 64,5% amassada e o restante em outras consistências, como líquida. Verificou-se atraso na introdução dos alimentos sólidos, apresentando uma mediana de 10 meses. **Conclusões:** Nosso trabalho reforça o atraso na introdução de alimentos sólidos frequentemente apresentado nesta população, possivelmente associado às condições anatômicas, fisiológicas e comportamentais que podem dificultar o processo alimentar. Além disso, estas crianças tendem a apresentar aversão e recusa alimentar, bem como atraso no desenvolvimento motor e distúrbios de deglutição, fazendo com que os pais tenham uma maior insegurança frente à oferta de alimentos sólidos, resultando numa alimentação nutricionalmente pobre ou até mesmo deficiente. Porém, este cenário pode ser alterado através de políticas públicas voltadas para o esclarecimento da possibilidade e vantagens da introdução alimentar precoce nesta população.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Cardiopatias, Introdução alimentar.

2169

EFEITO AGUDO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA CEREBRAL ASSOCIADA AO EXERCÍCIO AERÓBICO NO TRATAMENTO DA COMPULSÃO ALIMENTARMILENA ARTIFON; NATHÁLIA GRIEBLER; GABRIEL MAYER TOSSI; PEDRO SCHESTATSKY; RODRIGO LEAL; SAMUEL MUNHOZ; LUCAS M. BERALDO; LAUREN NAOMI ADACHI; CAROLINE PIETTA-DIAS;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A prática de exercício físico e técnicas de neuromodulação estão associados ao autocontrole e regiões cerebrais de recompensa, tornando-se importante para reduzir sintomas de transtornos alimentares. **OBJETIVO:** Comparar os efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), do exercício aeróbico (EA) e ambos associados em pacientes com compulsão alimentar (CA). **METODOLOGIA:** O projeto foi aprovado pelo CEP-UFRGS e todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram incluídos adultos de ambos os sexos, entre 20 e 50 anos, sedentários e com diagnóstico de CA. Foram excluídos os indivíduos que estivessem em intervenção nutricional já estabelecida, gestantes ou lactantes, histórico de comorbidades psiquiátricas graves, uso de medicamentos moduladores de apetite, cardiopatias, insuficiência renal, diabetes mellitus, índice de massa corporal ≥ 35 Kg/m², ou limitações de mobilidade. Os participantes foram avaliados antes e após a intervenção quanto à anamnese clínica e fome/fissura através de escalas visuais analógicas. Realizou-se uma sessão de acordo com a randomização aleatória: G1=ETCC ativa, G2= ETCC placebo + EA e G3= ETCC ativa + EA. Aplicou-se ETCC com 2mA/20 min, com o ânodo sobre o córtex pré-frontal dorsolateral direito (CPFDL) e o cátodo sobre a região supraorbital contralateral (Soterix Medical®). Para o G2 e G3, após a ETCC foi realizado o EA em esteira por 20 minutos com intensidade de 60-65% da FCmax. Utilizou-se estatística descritiva, Teste t e Wilcoxon no software SPSS versão 21.0, adotando-se a significância de 5% ou $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 29 indivíduos, com idade média de $35,8 \pm 7,9$ anos, $79,9(76,3-88,6)$ Kg, $30,2 \pm 2,6$ Kg/m². Os resultados mostraram melhora estatisticamente significativa na escala do desejo incontrolável de comer alimentos saborosos [$8,0(5,0-10,0)$ vs. $2,0(3,0-8,0)$; $p=0,04$] apenas no grupo G1. As demais variáveis de fome e desejo incontrolável de comer não apresentaram diferença significativa ($p > 0,05$) em nenhum dos grupos avaliados. **CONCLUSÕES:** Este estudo demonstra que uma sessão de ETCC no CPFDL esquerdo associada ao exercício aeróbico pode modificar a fome e saciedade, além de reduzir a vontade incontrolável de comer. Se esses resultados forem confirmados em mais sessões de tratamento e/ou com ensaios de amostras maiores, a ETCC pré-frontal pode se tornar um novo tratamento para a CA.

2216

ASSOCIAÇÃO ENTRE ADEQUAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL E CARACTERÍSTICAS FAMILIARES E DE MORBIDADE MATERNANATÁLIA MACHADO FAVERZANI; BRUNA LUIZA HOLAND; SIMONE GUERRA FONSECA; JÚLIA FAZENDA VIEBRANTZ; MICHELE DREHMER; VERA LÚCIA BOSA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Atenção pré-natal adequada desempenha importante papel na redução da mortalidade materna e infantil. No entanto, são identificadas falhas nessa assistência dificultando a prevenção e controle de fatores de risco, diagnóstico e tratamento precoce de complicações. **Objetivo:** Identificar fatores familiares e de morbidade materna associados a adequação da atenção pré-natal. **Métodos:** recorte transversal conduzido com dados do Estudo de Coorte Maternar entre 2018-2019 realizado em uma maternidade de referência no sul do Brasil. Foram entrevistadas puérperas no pós-parto imediato e coletado dados da caderneta de gestante. Como características familiares considerou-se a paridade e situação conjugal, como morbidade materna o alto risco gestacional e IMC pré-gestacional. Foi construído um modelo de desfecho baseado nos procedimentos preconizados para a adequação da atenção pré-natal, segundo o Ministério da Saúde, denominado CME: Cobertura Mínima (início precoce e número mínimo de consultas) e Exames. Modelo teórico foi elaborado para verificar as razões de prevalência estimadas por regressão de Poisson com variância robusta. **Resultados:** Foram analisadas 802 puérperas. Foi identificado adequação da CME em 57% das mulheres. A maior paridade (RP 0,88; IC95% 0,83–0,94) foi associada com menores frequências de adequação da CME. O maior IMC pré-gestacional (RP 1,00; IC95% 1,00 – 1,01) e o alto risco gestacional (RP 1,21; IC95% 1,07 – 1,37) foram associados a maiores frequências de adequação da CME. **Conclusão:** Considerando a importância da atenção pré-natal para a saúde materna e infantil, a adequação observada foi baixa. Maior frequência de adequação do pré-natal foi observada entre mulheres com menor paridade, considerando os fatores familiares. Em relação aos fatores de morbidade materno, maiores frequências de adequação foram observadas com o aumento do IMC e alto risco gestacional. Tendo em vista as orientações do Ministério da Saúde, se faz necessário o aperfeiçoamento imediato do atendimento na atenção pré-natal.

2364

NRS-2002 E CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA COMO PREDITORES DE DINAPENIA EM IDOSOS HOSPITALIZADOSMILENI VANTI BERETTA; TICIANA DA COSTA RODRIGUES; THAIS ORTIZ HAMMES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A força do aperto de mão e a circunferência da panturrilha são reconhecidas como indicadores do estado nutricional e associadas com piores desfechos clínicos em pacientes idosos, entretanto, não fazem parte da triagem nutricional na maioria dos hospitais. **Objetivo:** Avaliar se a ferramenta Nutrition Risk Screening 2002 (NRS-2002) sozinha e/ou associada com a circunferência da panturrilha podem prever dinapenia na admissão hospitalar. **Metodologia:** estudo de

coorte prospectivo aprovado no comitê de ética sob número 150068. Incluiu pacientes do Hospital de clínicas de Porto Alegre (HCPA), acima de 60 anos e com até 48 horas de admissão. A triagem nutricional foi avaliada pelo Nutritional Risk Screening 2002 (NRS-2002) e a amostra foi estratificada de acordo com pontuações ≥ 3 indica risco nutricional e <3 para sem risco. A circunferência da panturrilha foi realizada na região de maior proeminência considerando como ponto de corte <33 para mulheres e <34 cm para homens. A dinapenia foi medida utilizando um dinamômetro analógico na mão não dominante considerando os pontos de corte <16 kg para mulheres e <27 kg para homens. Modelos univariados e multivariados de risco proporcional de Cox foram aplicados para calcular a razão de risco (HR) e o intervalo de confiança de 95% (IC). As covariáveis significativas identificadas nos modelos Cox univariados ($P < 0,20$) foram incluídas no modelo Cox multivariado. Usamos a Receiver Operating Characteristic (ROC) para determinar o NRS-2002 correlacionado e CC com dinapenia. Resultados: Foram incluídos 616 pacientes, com idade média de 73,46 (6,5) anos. O risco nutricional foi identificado em 119 (19,3%) dos pacientes e 319 (52%) apresentaram dinapenia. A chance de ter dinapenia é 1.90 vezes maior em pacientes com risco nutricional do que em pacientes sem risco. Da mesma forma, pacientes com a panturrilha reduzida têm 2.16 mais risco de dinapenia do que pacientes com a circunferência da panturrilha normal. Quando o risco nutricional foi associado a redução da panturrilha (NRS-2002 + CP) foi observado um risco 2.68 maior de dinapenia em comparação a pacientes sem risco nutricional e com perímetro da panturrilha normal. Conclusão: Predizer a dinapenia através do risco nutricional e da circunferência da panturrilha pode ser uma estratégia viável durante a triagem nutricional que permite uma melhor conduta e intervenção nutricional precoce dos pacientes idosos.

2609

DOENÇAS RARAS: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE NUTRIÇÃO METABÓLICA DO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

VITÓRIA VIANNA FIGUEIRÓ; MARIANA LIMA SCORTEGAGNA; ANA JAQUELLINE BERNARDO NUNES; JÉSSICA JACOBY; SORAIA POLONI; VANEISSE CRISTINA LIMA MONTEIRO; BRUNA BENTO DOS SANTOS; CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA; LILIA FARRET REFOSCO; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHW
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os Erros Inatos do Metabolismo (EIM) são doenças genéticas geralmente decorrentes do déficit de uma enzima específica, havendo o comprometimento das vias metabólicas de maneiras diferentes. Na maioria dos casos, o tratamento é uma dieta restrita, o que pode levar à uma dificuldade na adesão ao tratamento, seja pela indisponibilidade de alimentos hipoproteicos, alto custo dos produtos industrializados ou dificuldade no preparo dos mesmos, gerando grande apreensão nos pais ou cuidadores. Dessa forma o papel da nutricionista é essencial e fundamental para auxiliar na educação e orientação do tratamento dietético. Objetivos: Relatar a experiência das nutricionistas metabólicas no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), nas oficinas culinárias e redes sociais para atender as demandas dos cuidadores que lidam com a restrição alimentar dos pacientes. Métodos: Além dos atendimentos assistenciais de rotina, desenvolveram-se oficinas culinárias na cozinha dietética do HCPA. Reuniram-se pacientes, cuidadores, membros da equipe de assistência do ambulatório de EIM, residentes multiprofissionais e alunos de mestrado e doutorado. Foram considerados os grupos alimentares permitidos e a facilidade de aquisição dos ingredientes. Houve também, a criação de canais nas redes sociais para divulgação das receitas, além de reforçar e complementar as orientações fornecidas nas consultas. Medidas educativas e de melhora da auto estima são reforçados com os grupos mensais com a participação e depoimento dos pacientes e profissionais do ambulatório de EIM. Com a pandemia COVID19, além dos teleatendimentos, foi criada uma parceria entre as nutricionistas e associações relacionadas aos EIM, realizando discussões sobre a alimentação e estratégias para melhorar a adesão ao tratamento em lives semanais nas redes sociais. Observações e conclusões: As oficinas culinárias tiveram grande aceitação pelos cuidadores, que dividiram as experiências e dificuldades com a equipe de assistência e pesquisa. As lives e publicações em redes sociais são métodos que ampliaram o alcance dos conhecimentos sobre o tratamento dietoterápico dos EIM esclarecendo dúvidas e amenizando as preocupações dos cuidadores e pacientes principalmente no cenário da pandemia do Sars-CoV-2.

2872

EFETIVIDADE DE DIFERENTES PROGRAMAS DE MUDANÇA NO ESTILO DE VIDA NA REMISSÃO DO DIABETES TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

MANUELA ALBE PORCHER; IGOR ECKERT; JESSICA PINTO POLET ; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Efetividade de diferentes programas de mudança no estilo de vida na remissão do diabetes tipo 2: uma revisão sistemática com metanálise.

Manuela Albe Porcher; Igor Eckert, Jessica Pinto Polet; Jussara Carnevale de Almeida.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, caracterizada pela elevação sustentada da glicemia. Dieta saudável, atividade física, uso de regular de medicações e auto monitoramento são os pilares para o tratamento do diabetes. Até a presente data, somente cirurgia metabólica tem sido descrita como efetiva na remissão da doença. Porém, recentemente, ensaio clínico randomizado (DIRECT) com estratégia intensa de mudança de estilo de vida demonstrou efetividade na remissão do diabetes em até dois anos. Objetivo: Revisar sistematicamente a literatura para verificar a efetividade de intervenções dietéticas na remissão da DM2. Metodologia: Revisão sistemática seguindo as recomendações das Diretrizes Brasileiras de Revisão Sistemática e Metanálise. Foram realizadas buscas de artigos originais nas seguintes bases de dados: PubMed/ MEDLINE, CINAHL, Embase, Scopus e literatura cinza. Foram incluídos na metanálise ensaios clínicos randomizados, que submeterem adultos com diagnóstico de DM2 à uma intervenção dietética. O

presente protocolo foi registrado na Prospero: CRD42020145238. Resultados Parciais: A busca inicial identificou 7346 títulos e resumos. Destes, 7315 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Foram conduzidos para segunda etapa da pesquisa 34 artigos para serem avaliados na íntegra quanto aos critérios de elegibilidade, sendo que seis artigos atenderam aos critérios. Dos seis estudos incluídos, cinco compararam uma dieta com redução de calorias em comparação ao cuidado usual e um estudo comparou uma dieta mediterrânea à uma dieta baixa em gorduras. A intensidade da restrição calórica entre os estudos variou de alta (<1000 kcal/dia) à moderada (1200-1800 kcal/dia) e o tempo de intervenção entre os estudos foi de curta (< 6 meses; n=2), média (6-12 meses; n=2) e longa (>12 meses; n=2) duração. A metanálise demonstrou um efeito favorável a intervenção dietética em relação ao controle para remissão do DM2 [OR 6,12 (IC95% 2,64-14,21), I² 63%, p <0,01]. Perspectivas: As análises de subgrupo permitirão uma melhor interpretação dos resultados.

3123

PADRÃO ALIMENTAR, COMPOSIÇÃO CORPORAL, PERFIL GLICO-INSULÍNICO E HORMONAL EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: ESTUDO PILOTO DE COORTE PROSPECTIVO.

ANDRESSA YAVORIVSKI; THAIS RASIA SILVA; LUCAS MARCHESAN; POLI MARA SPRITZER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS) é o distúrbio endócrino mais comum em mulheres em idade reprodutiva. A resistência à insulina (RI) é prevalente na PCOS e está associada com acúmulo de gordura visceral e hiperandrogenismo. Padrão alimentar, estilo de vida e etnia são fatores adicionais que podem ter influência sobre o perfil metabólico e hormonal na PCOS. Objetivo: caracterizar o padrão alimentar, composição corporal, perfil glico-insulínico e hormonal antes e durante o seguimento de longo prazo de uma coorte de mulheres com PCOS. Métodos: estudo piloto de coorte prospectivo com, 19 mulheres diagnosticadas com PCOS pelos critérios de Rotterdam e seguimento de 6,9 ± 2.4 anos (idade no início do estudo: 24,8 ± 7,7 anos, IMC: 29,8 ± 5,8 kg/m²), avaliadas na Unidade de Endocrinologia Ginecológica/HCPA. Durante o seguimento as pacientes receberam tratamento farmacológico convencional e orientação sobre hábitos de vida saudável. Pacientes com obesidade receberam dieta hipocalórica. Questionário de frequência alimentar com 121 itens foi utilizado para avaliação dietética. A atividade física habitual foi avaliada através do número de passos diários, por pedômetro. A composição corporal foi analisada por DXA, metabolismo (TMR), por medida por calorimetria indireta e foram dosadas glicemia, insulina, HOMAIR, SHBG e testosterona total. Resultados: Ao longo do seguimento a atividade física não se alterou, mas houve redução na TMR (-252,3, IC95% -372,1 a -132,5 kcal/dia), nos níveis de insulina de jejum (-10,8, IC95% -18,6 a -3,0 mcUI/mL; P=0,007) e HOMAIR (-2,2, IC95% -3,9 a -0,5). Ainda, testosterona total diminuiu (0,62±0,07 vs. 0,41±0,05 ng/dL; P<0,001) e SHBG aumentou (24,9±2,1 vs. 48,0±9,3; P=0,014). Variáveis de composição corporal, bem como glicemia permaneceram inalteradas. O consumo de energia proveniente de carboidratos reduziu (-6,0, IC95% -10,6 a -1,4 %; P=0,010), enquanto o de proteína e de lipídios (incluindo monoinsaturados) aumentou durante o seguimento. Conclusão: Dados preliminares indicam que a avaliação e o acompanhamento multidisciplinar de longo prazo de mulheres com PCOS foram associados a um padrão alimentar mais saudável e melhora na RI e perfil hormonal. A realização de estudo com maior tamanho amostral está prevista e permitirá estabelecer associações entre as variáveis estudadas neste trabalho piloto. Apoio: CNPq, FAPERGS.

ODONTOLOGIA

2290

O IMPACTO DA TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO NO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL: AVALIAÇÃO EM UM MODELO ANIMAL DE XENOENXERTO DERIVADO DE PACIENTE

FELIPE MARTINS SILVEIRA; TUANY RAFAELI SCHMIDT; BRUNA LUÍSA NEUMANN; CLÉVIA ROSSET; VIRGILIO GONZALES ZANELLA; GERSON SCHULZ MAAHS; MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS; VIVIAN PETERSEN WAGNER; ALAN ROGER SANTOS-SILVA; MANOELA DOMINGUES MARTINS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a terapia de fotobimodulação (FBM) é uma técnica efetiva para prevenção e tratamento da mucosite oral (MO) desenvolvida em pacientes com carcinoma espinocelular (CEC) submetidos à terapia antineoplásica. Entretanto, os potenciais efeitos da FBM em células de CEC potencialmente irradiadas quando presentes em cavidade oral ainda não estão bem estabelecidos. Objetivos: avaliar o impacto da FBM no CEC oral (CECO) desenvolvido em modelos animais de xenoenxertos derivados de pacientes (do inglês, patient-derived xenograft - PDX). Métodos: o presente estudo foi realizado em camundongos nude BALB/c com modelos de PDX de CECO (PDX-CECO) desenvolvidos a partir de fragmentos tumorais de dois pacientes com CECO em bordo lateral de língua. Os animais foram divididos em três grupos experimentais: Controle (C), sem FBM; Irradiação imediata (Iir), receberam FBM desde uma semana após implantação dos PDX-CECO; e Irradiação tardia (Lir), receberam FBM após os tumores atingirem um volume mínimo de 200mm³. Os modelos de PDX-CECO foram irradiados diariamente (660nm; 100mW; 6J/cm²; 0,2J/ponto, 0.03cm²) durante 12 semanas e medidos uma vez por semana com um paquímetro digital. Os PDX-CECO foram então coletados e submetidos às análises de volume tumoral, de graduação histopatológica, de imunohistoquímica (anti-Ki-67, anti-H3K9ac, anti-BMI1) e de fases de ciclo celular por citometria de fluxo. Resultados: não foram observadas diferenças estatísticas entre os volumes tumorais dos PDX-CECO dos diferentes grupos avaliados (p=0.89). A graduação histopatológica não mostrou diferença estatística entre os padrões morfológicos dos grupos C, Iir e Lir (p>0.05). Também não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos nas análises imunohistoquímicas dos anticorpos Ki-67 (p=0.9661), H3K9ac (p=0.3794) e BMI1 (p=0.5182). A avaliação das fases do ciclo celular dos PDX-CECO por citometria de fluxo mostrou um pico da fase G1 seguido por uma menor expressão da fase G2,

também sem diferença estatística entre os grupos irradiados e não irradiado ($p>0.05$). Conclusões: a FBM não alterou o comportamento biológico dos modelos de PDX-CECO. Este é um importante resultado pré-clínico relacionado com questões de segurança do uso da FBM como método preventivo e terapêutico para pacientes com MO.

2306

DEVELOPMENT OF A VIRTUAL LEARNING OBJECT FOR THE ACQUISITION OF KNOWLEDGE ABOUT ORAL ULCERATIVE LESIONS

RENATA DE ALMEIDA ZIEGER; FERNANDO NEVES HUGO; STÉFANIE THIEME PEROTTO; LUISA COMERLATO JARDIM; LORENZO COSTA KUPSTAITIS; KARLA FRICHEMBRUDER; VINICIUS COELHO CARRARD; MANOELA DOMINGUES MARTINS; MARCO ANTÔNIO TREVIZANI MARTINS;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

The aim of this study was to develop a Virtual Learning Object (VLO) to teach undergraduate dental students about the diagnostic and therapeutic approach of oral ulcerative lesions. The VLO contained knowledge pertaining to the diagnostic process, lesions classification and clinical-surgical management. The VLO content was validated by a group of specialists. The sample of this controlled educational intervention study consisted of 58 undergraduate dental students enrolled in a Brazilian Dental School, 23 of which were the 4th semester and the remaining 35 were 10th (and last) semester undergraduate dental students. They were divided into two groups: lecture-based group ($n=29$) and VLO-based group ($n=29$). All students answered a pre-test that evaluated previous knowledge about oral ulcers. The intervention group was submitted to interaction with VLO, and the control group attended a conventional theoretical class with the same content. After the activities, all students answered the post-test questionnaire and participated of a simulation of clinical cases. The VLO group also answered a specific assessment questionnaire of virtual objects. Both quantitative and qualitative descriptive analyses were performed. The validation showed that professionals (0.90) and students (0.87) considered VLO adequate. The use of VLO was recommended by 100% of specialists and 86.6% of students. In the intervention group, the results showed a significant increase in the number of right answers in the post-test ($p<0.01$). In conclusion, VLO proved to be a useful tool for the teaching of Stomatology, contributing significantly to the knowledge of ulcerated lesions in the mouth.

2371

EFEITOS DA TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO NO REPARO TECIDUAL EPITELIAL

LUCAS GONÇALVES SANTOS; BELKISS CÂMARA MÁRMORA,; FERNANDA THOMÉ BROCHADO; TUANY RAFAELI SCHMIDT; MANOELA DOMINGUES MARTINS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A fotobiomodulação tem sido proposta como tratamento complementar de feridas por atuar acelerando o processo de reparo em diferentes tipos de lesões. O objetivo do estudo é avaliar o efeito de diferentes protocolos de fotobiomodulação utilizando lasers no reparo tecidual em pele de modelos experimentais. Trata-se de um estudo experimental, controlado, em modelo animal. Foram utilizados 130 ratos machos (*Rattus norvegicus albinus*, Rodentia, Mammalia da linhagem Wistar), pesando entre 250 e 300g. Os animais foram divididos em 4 grupos experimentais: Sham (com lesão e sem intervenção da fotobiomodulação); Laser 0.1W; Gemini Dual 1W (GD1); Gemini Dual 2W (GD2). Foi criada uma ferida dorsal envolvendo uma área de aproximadamente 3,0 cm de comprimento e 2,0 cm de largura. Os grupos que receberam fotobiomodulação receberam tratamento diário. Após 3 (D3), 5 (D5), 10 (D10), 14 (D14) e 21 (D21) dias foi realizada eutanásia para realização das análises clínicas, morfológicas, estresse oxidativo (MDA, SOD e GSH) e citocinas (IL-1 β , IL-10 e TNF- α). Clinicamente, o D10 e D14 do GD1 promoveram um reparo tecidual mais rápido do que o grupo Sham ($p<0.05$). Exames histopatológicos demonstraram melhor reepitelização dos grupos de fotobiomodulação comparados ao Sham no D14 ($p<0.05$). No D3, respostas inflamatórias foram menores em todos os grupos de fotobiomodulação ($p<0.05$). No D10 o GD1 e GD2 exibiram baixa inflamação comparado ao grupo laser 0.1W e sham. Análises de colágeno no D14 revelou que todos os grupos de fotobiomodulação promoveram melhor maturação do que o grupo sham ($p<0.05$). MDA foi mais baixo e GSH e SOD foram mais altos nos grupos GD1 e GD2. Nenhuma modificação nas citocinas foram detectadas. A Terapia de fotobiomodulação promoveu o reparo tecidual em pele especialmente a partir do protocolo GD1 modulando processo inflamatório, estresse oxidativo e estimulando maturação de colágeno.

2613

CELULITE HEMIFACIAL COMO COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DA REMOÇÃO CIRÚRGICA DE TERCEIROS MOLARES RETIDOS

BRUNO KLAUDAT; VINÍCIUS MATHEUS SZYDLOSKI; FELIPE ERNESTO ARTUZI; RENAN LANGIE; HENRIQUE VOLTOLINI DE AZAMBUJA; ALEXANDRE SILVA QUEVEDO; ADRIANA CORSETTI; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: As infecções que envolvem as estruturas bucomaxilofaciais podem ser de baixa intensidade, bem localizadas, ou evoluir para condições graves que, ao afetar os planos fasciais profundos, levam à propagação do processo infeccioso, oferecendo risco à vida dos pacientes. O quadro de celulite infecciosa, com predominância de microrganismos aeróbios, é uma condição aguda. Ao exame clínico loco-regional, a inspeção e a palpação da região se somam a presença de febre, trismo, sialorreia, disfagia e dispneia, como sinais para orientação do diagnóstico que deve ser objetivo e rápido. Descrição

do caso: Paciente feminina, 16 anos, compareceu ao serviço hospitalar de emergência pediátrica acompanhada de responsável, com dores intensas na face e dificuldade na alimentação. Ao exame clínico extrabucal, foi observado volume facial do lado esquerdo, temperatura local elevada, trismo e dores à palpação. O aumento de volume, inicialmente na mandíbula, surgiu após a remoção cirúrgica dos terceiros molares retidos superior e inferior ipsilaterais. Medicada no pós-operatório com antibiótico, antiinflamatório e analgésico por via oral. Os exames de imagem confirmaram o diagnóstico de celulite na hemiface esquerda com infiltrado da gordura do tecido celular subcutâneo. Diante do quadro clínico, a paciente foi internada pela clínica médica. No 7º dia da internação foi realizada, sob anestesia local, com acesso intrabucal, a drenagem com fixação de dreno transitório associado a coleta da secreção e biópsia tecidual. Após 10 dias de internação, a paciente teve alta hospitalar e seguiu com controle ambulatorial. A remoção do dreno inativo foi efetuada aos 21 dias. Com uma evolução clínica lenta e importante limitação mandibular compatíveis aos processos inflamatórios-infecciosos envolvendo os músculos mastigatórios, a paciente foi encaminhada ao tratamento fonoaudiológico, obtendo excelentes resultados. A paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. Conclusão: A celulite aguda pode ser uma das sequelas da extração cirúrgica de terceiros molares retidos, associada à utilização inadequada de fármacos e ao diagnóstico tardio de complicações pós-operatórias. A evolução clínica sistêmica favoreceu uma drenagem a nível ambulatorial. O tratamento multidisciplinar passa a ser imperativo.

2885

EFEITO DA FOTOBIMODULAÇÃO NA DOR E NO REPARO DE FERIDAS NO PALATO APÓS REMOÇÃO DE ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

FERNANDO VALENTIM BITENCOURT; SILVIA CARDOSO DE DAVID; JASPER DA SILVA SCHUTZ; JULIANE GONÇALVES DA FONSECA; ALFREDO OTTO KIRST NETO; EDUARDO SCHINDLER; FERNANDA VISIOLI; TIAGO FIORINI

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Técnicas de cirurgia plástica periodontal e peri-implantar, como por exemplo enxerto gengival livre e enxerto de tecido conjuntivo subepitelial, foram desenvolvidas para melhorar a arquitetura e estabilidade do tecido mole perdido. O enxerto gengival autógeno é considerado o padrão-ouro para tratamento de defeitos mucogengivais, sendo o palato geralmente a área doadora escolhida. Apesar de bons resultados clínicos na área receptora, a remoção do enxerto está associada com alta dor pós-operatória e cicatrização lenta na área doadora. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da fotobimodulação (FBM) sobre os parâmetros de dor e reparo na área doadora de enxerto de tecido conjuntivo epitelizado. Realizou-se um ensaio clínico randomizado, paralelo, controlado e triplo-cego (CEP parecer 2.918.157; ReBEC RBR-9NBFSF). Os participantes foram aleatoriamente distribuídos no grupo teste (n=22) – FBM aplicados imediatamente, 24 e 48 horas após a cirurgia, ou grupo controle (n=22) – placebo nos mesmos tempos. Dor foi avaliada por meio da Escala Visual Analógica (EVA) em 6, 24, 48 e 72 horas e o consumo de medicamentos medido pelo número de comprimidos utilizados. Reparo foi avaliado em 7, 14 e 28 dias após a cirurgia através da percentagem de fechamento da ferida. Os dados foram submetidos ao teste two-way ANOVA e post hoc de Sidak's ($p < 0,05$). Em relação a dor, não houve diferença significativa para o grupo placebo ao longo do tempo ($p > 0,05$), enquanto foi observada uma diferença significativa no grupo FBM às 24h ($p = 0,001$), 48h ($p = 0,001$) e 72h ($p = 0,001$). A necessidade de analgésico foi significativamente maior no grupo placebo em comparação ao grupo FBM ($p = 0,004$). O número necessário para tratar (NNT) foi de 2,43. O grupo FBM apresentou um fechamento de ferida significativamente maior em 7 dias em comparação ao grupo placebo ($p = 0,028$). Como conclusão, a FBM foi associada a um menor consumo de medicação resgate no pós-operatório. Além disso, foi capaz de acelerar o reparo e o tempo de resolução da dor na área doadora.

Campo Apoio: CAPES - O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

2928

SAÚDE BUCAL NA GESTAÇÃO: O CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM ATENDIMENTO NO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

ROSE MARI FERREIRA; CRISTIANE SILVA ESTEVES; PRISCILA SILVA ESTEVES; MARCIA OLIVEIRA FERREIRA

IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul

A Unidade Básica de Saúde (UBS) deve ser a porta de entrada preferencial da gestante no Sistema Único de Saúde. É o ponto de atenção estratégico para melhor acolher suas necessidades, inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado, principalmente durante a gravidez. A Equipe de Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família representa a possibilidade de criar um espaço de práticas e relações a serem construídas para a reorientação do processo de trabalho e para a própria atuação da saúde bucal no âmbito dos serviços de saúde. Estudos evidenciam que há crenças e grande número de dúvidas acerca da saúde bucal da gestante que são perpetuadas de geração em geração. Diante disso, o principal objetivo do presente trabalho foi investigar o conhecimento das gestantes a respeito do tratamento odontológico durante a gestação. O estudo teve um delineamento quantitativo transversal e foi realizado UBS Aparecida, na cidade de Alvorada/RS. Recebeu aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa Parecer número 87164518.5.0000.8024. Para a coleta de dados foi aplicado questionário de perguntas fechadas, tendo duração média de 30 minutos. As gestantes foram recrutadas através da técnica de amostragem por conveniência e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise dos dados, foi utilizado o programa SPSS para Windows, versão 20.0. Foi feita análise descritiva dos dados. Na comparação entre os grupos em relação às variáveis idade, escolaridade foi utilizada a análise univariada One Way ANOVA e, dos cruzamentos dos grupos etários e de escolaridade, não foi encontrada diferenças estatisticamente

significativas em relação às respostas dos grupos para todas as perguntas. Foram entrevistadas 44 gestantes entre 18 e 42 anos, com média de idade de 25,9 anos. 79,5% não estavam na primeira gestação e 65,9% nunca realizou consulta odontológica durante a gravidez. Metade das entrevistadas acredita que não podem realizar radiografias dentárias e 54,5% que não podem fazer tratamento dentário usando anestesia local; 81,8% não acha que tem maiores riscos de perder os dentes e 72,7% das gestantes acha que, durante a gravidez, os dentes ficam mais fracos e, por isso, podem aparecer cáries. No final da pesquisa foi realizado um material publicitário com informações sobre o atendimento/tratamento odontológico durante a gravidez para ser entregue para as gestantes.

Palavras-chave: gestantes; tratamento odontológico; crenças

2957

FRATURA DE MANDÍBULA COM TRATAMENTO CONSERVADOR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO
LEANDRO RIOS GUIDOLIN; ÉRICA BUGONE; LUIZA BASTOS NOZARI; AMÁLIA PLETSCH; TAÍSE SIMONETTI;
CAROLINE HOFFMANN BUENO ; RAISSA NSENSELE NYARWAYA; BRUNA PIRES PORTO; CLARISSA KLOHS;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As fraturas de face na infância são geralmente decorrentes de traumas de alta energia. Traumas que acometem o bloco dento-alveolar apresentam alta incidência e podem aparecer isoladas ou concomitantes. Na infância, a complexidade do tratamento está relacionado à fase do crescimento facial, do tipo de fratura e do grau de desenvolvimento dos dentes. Quando tratadas inadequadamente podem resultar em problemas estéticos e funcionais, tais como dentes mal formados ou em má posição, perda precoce de dentes, ou mesmo alterações no crescimento facial. Fraturas ósseas em pacientes com dentição decídua ocorrem próximo às estruturas dentárias, toda a atenção deverá ser empenhada, no sentido de não só de manter os elementos dentários em posição, mas também de evitar o mal desenvolvimento do elemento dentário permanente, ainda incluso. O objetivo deste estudo de caso é relatar o tratamento cirúrgico conservador de fratura mandibular em paciente pediátrico. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 4 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre após queda de móvel doméstico (armário) sob seu corpo, causando trauma em face, queixando-se de cefaleia e dor dentária. Ao exame clínico apresentava dentição decídua, sangramento em cavidade oral, instabilidade oclusal, dificuldade de movimentação mandibular e crepitação óssea em região dos elementos dentários inferiores. No exame de tomografia computadorizada de face observou-se fratura completa em região de parassínfise mandibular, lado direito, com deslocamento e envolvimento ósseo alveolar. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral, para redução dos fragmentos ósseos e estabilização através de esplintagem dental com fio de aço número 1 e resina composta fotopolimerizável. Após o restabelecimento da oclusão e do controle doloroso o paciente recebeu alta hospitalar e manteve acompanhamento clínico periódico por 42 dias pós operatórios, com um desfecho favorável. **Conclusão:** Fraturas isoladas, em paciente em crescimento, costumam ser tratadas conservadoramente por meio de redução fechada. Observou-se que o potencial osteogênico em criança acompanhado da adequada esplintagem dental promoveu estabilidade dos segmentos ósseos, gerou favorável remodelação óssea e evitou a realização de procedimentos cirúrgicos invasivos com instalação de placas de osteossíntese, preservando a odontogênese do dente permanente.

OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA

2837

IDENTIFICAÇÃO DE TRÊS CASOS DE CERATITE AMEBIANA NUM CURTO PERÍODO DE TEMPO NO SUL DO BRASIL
DENISE LEAL DOS SANTOS; VERIDIANA GOMES VIRGINIO; FRANCISCO KERCHER BERTÉ; DIANE RUSCHEL
MARINHO; SERGIO KWITKO; CLAUDETE INÊS LOCATELLI; EDUARDA CORREA FREITAS; MARILISE BRITTES ROTT
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Acanthamoeba é um gênero pertencente às amebas de vida livre. Pode ser encontrado no solo, ar e água e causar doenças como a ceratite amebiana (CA), acometendo geralmente usuários de lentes de contato (LC), devido à falta de higiene no manuseio das lentes e estojos de conservação. O diagnóstico inicial da CA pode ser confundido com outras doenças, acarretando atraso no tratamento, podendo levar à perda da visão. Além disso, o gênero Acanthamoeba é considerado o “cavalo de Troia” do mundo microbiano disseminando assim bactérias e fungos. **Objetivo:** Isolar e identificar o gênero Acanthamoeba, através de cultivo e PCR, auxiliando no diagnóstico e tratamento de CA. **Métodos:** Em 2019 raspados de córnea, LC e líquido do estojo das lentes de três pacientes com suspeita de CA que consultaram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, durante os meses de janeiro, fevereiro e março, respectivamente, foram coletados e enviados ao laboratório de Parasitologia/UFRGS. As amostras foram cultivadas em placas de Petri contendo ágar não-nutritivo 1,5% com sobrecamada de Escherichia coli. As placas foram incubadas a 30° C e observadas ao microscópio óptico após 24 h. Das amostras positivas, foi extraído DNA e realizada PCR para determinação da espécie/genótipo e presença de endossimbionte. Todos os pacientes foram entrevistados. **Resultados:** Todos os pacientes eram usuários de lentes de contato gelatinosas e usavam solução multiuso e fisiológica na limpeza de suas lentes. Usavam as lentes durante banhos de piscina e chuveiro. Os sintomas relatados foram dor, fotofobia e baixa acuidade visual. Todos tiveram seu tratamento atrasado devido a diagnósticos iniciais de outras patologias que não CA. Apenas um paciente não realizou transplante de córnea. Um dos pacientes teve CA bilateral e na amostra do olho esquerdo foi encontrado um endossimbionte: Candidatus paracaedibacter carregado por Acanthamoeba spp. Esse paciente necessitou de transplante em ambos os olhos. As amostras foram identificadas como pertencentes ao gênero Acanthamoeba e do genótipo T4, um dos mais relacionados aos casos de CA. **Conclusão:** Os métodos de cultivo celular e diagnóstico molecular são ferramentas importantes para confirmação da doença

e instituição do tratamento adequado o mais breve possível, evitando-se consequências como transplante de córnea e /ou perda da visão. A presença de um endossimbionte internalizado em Acanthamoeba pode ser responsável por um quadro de ceratite mais exacerbado.

2953

ANÁLISE COMPARATIVA DAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E BIOMECÂNICAS DA MEMBRANA AMNIÓTICA EQUINA, CANINA, SUÍNA E OVINA COM A MEMBRANA AMNIÓTICA HUMANA

MICHELLE BECKER PETERSEN; EDUARDA CORREA FREITAS; MAIARA POERSCH; CLAUDETE INES LOCATELLI CLOCATELLI; ANA BÁRBARA FORMENTON; JAKSON MANFREDINI VASSOLER; SÉRGIO KWITKO; DIANE RUSCHEL MARINHO; JOÃO ANTONIO PIGATTO;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso da membrana amniótica (MA) tem se consolidado no tratamento das doenças da superfície ocular. Devido a possibilidade de usá-la como xenoenxertos, e a maior facilidade de acesso, a utilização de MA de origem animal vem sendo discutida. No entanto, a literatura ainda carece de informações sobre as características das MA de origem animal.

Objetivo: Comparar as características morfológicas, biomecânicas e histológicas das MA das espécies equina, canina, suína e ovina com a MA humana.

Metodologia: As placentas foram coletadas após o parto. Posteriormente, realizou-se a separação manual do MA e o córion, e a MA foi criopreservadas em DMEM e glicerina (1:1) à -80°C, por 60 dias. Avaliou-se a transparência, a espessura, a histologia, a força máxima, e a rigidez das MA animais e humana.

Resultados: As amostras ovinas, suínas e caninas apresentaram transparência máxima, enquanto que as amostras equinas e humanas apresentaram o mesmo grau de transparência (ligeira nebulosidade, que não prejudica a leitura). A amostras suínas e caninas mediram em média 0,028mm, enquanto que as ovinas mediram 0,015mm. As amostras equinas e humanas mediram 0,059mm e 0,063mm respectivamente. Na análise histológica, as amostras equinas e humanas foram as mais similares. As características mecânicas mais relevantes, foram a força máxima (força em N exercida até a ruptura da amostra) e a rigidez do componente (gerado através de uma curva de força x deslocamento). As amostras equinas apresentaram a maior força máxima média (5,21 N), seguido das humanas (2,17 N), ovinas (1,35 N), caninas (1,34 N) e suínas (0,52 N). Quanto a rigidez do componente a maior média também foi das amostras equinas (0,91N/mm), seguido das humanas (0,51N/mm), ovinas (0,46N/mm), caninas (0,27N/mm), e suínas (0,15N/mm).

Conclusão: A MA de origem animal mais semelhante com a humana é a equina, uma vez que ambas apresentam o mesmo grau de transparência, espessura aproximada, comportamento histológico e mecânico similares. No aspecto mecânico as amostras equinas podem ser melhores do que as humanas, uma vez que apresentaram uma maior média na força máxima e rigidez do componente.

ONCOLOGIA

3063

INFLUÊNCIA DO GENÓTIPO DO VÍRUS DA HEPATITE C NA RECIDIVA DE HEPATITE C EM TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS POR CARCINOMA HEPATOCELULAR

JORDAN BOEIRA DOS SANTOS; RODRIGO TZOVENOS STAROSTA; EMILY FERREIRA SALLES PILAR; JOELSON TOMEDI; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI; RÚBIA DENISE RUPPENTHAL

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O vírus da hepatite C (VHC) é um dos principais agentes etiológicos no desenvolvimento do carcinoma hepatocelular (CHC), especialmente em países ocidentais. Apesar de resultados satisfatórios do transplante hepático no tratamento do CHC, estudos demonstram que a recidiva do VHC em pós-transplantados pode provocar manifestações clínicas variadas de acordo com o genótipo viral. **Objetivo:** Avaliar a influência do genótipo do VHC sobre a recidiva da hepatite C em transplantados hepáticos por CHC. **Métodos:** A amostra foi composta por 72 pacientes com histórico de VHC que foram submetidos ao transplante hepático por CHC no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 1997 a 2014. Informações clínico-patológicas dos pacientes como sexo, idade, número e diâmetro dos tumores, trombose portal, invasão vascular, recidiva e tempo livre de VHC pós-transplante foram coletadas de prontuários e laudos anatomopatológicos. Os casos foram divididos conforme o genótipo do VHC em 3 grupos (Genótipos 1, 2 e 3). Variáveis quantitativas foram descritas em média±desvio-padrão e as qualitativas por frequência, sendo comparadas pelo teste de Qui-Quadrado no SPSS 18.0. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 58,14±6,94 anos, sendo em sua maioria constituída por indivíduos do sexo masculino 48 (66,7%). Quanto ao genótipo do VHC, 28 (38,9%) dos pacientes apresentaram o genótipo 1, 6 (8,3%) o genótipo 2 e 38 (52,8%) o genótipo 3. Não houve diferença entre os grupos quanto ao sexo, idade, número e diâmetro dos tumores, apesar da frequência aumentada (53/72 - 74,6%) de tumores menores que 3cm em pacientes com genótipo 3. Em relação às alterações vasculares, a trombose portal e a invasão vascular foram significativamente mais frequentes entre os pacientes com genótipo 3 (p=0,043 e p=0,021, respectivamente). Entre os 29 (40,3%) pacientes transplantados com recidiva do VHC houve predominância do genótipo 3 (15/72 - 39,5%), porém, sem diferença entre os demais genótipos (p=0,937). Entretanto, ao se considerar os pacientes que recidivaram no primeiro ano pós-transplante (13/72 - 44,8%), o genótipo 3 foi encontrado em maior frequência (9/72 - 69,2%, p=0,015), em relação aos que a desenvolveram do segundo ao quinto ano pós-cirurgia. **Conclusão:** Há relação do genótipo do VHC sobre a trombose portal, invasão vascular e tempo de recidiva do VHC pós-transplante, com o genótipo 3 destacando-se com maior incidência entre os demais.

3065

ALTERAÇÕES MORFOMÉTRICAS EM AMOSTRAS DE CARCINOMA HEPATOCELULAR DE PACIENTES TRANSPLANTADOS

JORDAN BOEIRA DOS SANTOS; RODRIGO TZOVENOS STAROSTA; EMILY FERREIRA SALLES PILAR; JOELSON TOMEDI; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI; RÚBIA DENISE RUPPENTHAL

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A análise computadorizada de aspectos morfométricos de núcleos celulares por imagem constitui uma forma de elevada objetividade e reprodutibilidade em rotinas práticas. Esta permite detectar alterações de constituintes celulares bastante sutis, muitas vezes ignoradas por outros métodos de investigação histológica. Seu uso no diagnóstico e diferenciação de neoplasias têm tido considerável atenção hodiernamente. **Objetivo:** Avaliar parâmetros morfométricos de amostras de carcinoma hepatocelular (CHC) em pacientes de transplante hepático. **Métodos:** A amostra foi composta por 25 amostras (1081 núcleos) de CHC provenientes de pacientes submetidos ao transplante hepático no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 1997 a 2013. A confecção das lâminas histológicas foi realizada através da técnica de TMA e coradas por Hematoxilina-Eosina. As imagens de cada cilindro foram obtidas em microscópio de captura com aumento de 1000X e escala de pixels de 0,761 μ m. Após todos os núcleos presentes nas imagens postos em escala de cinza de 8bit foram circundados e analisados no software ImageJ quanto a área, média de escala de cinza (MEC), perímetro e fractalidade. A busca de informações clínicas foi feita em prontuários e os dados expressos em média \pm desvio padrão ou mediana [amplitude interquartil] e comparados pelo Teste T de Student ou Mann-Whitney no SPSS 18.0. **Resultados:** A mediana de idade entre os pacientes foi de 58 [55,5 - 61] anos, constituída em sua maioria 15 (60%) por indivíduos do sexo masculino, cuja medidas da área (44,37 \pm 14,28 μ m²), perímetro 25,0 μ m² [22,8–29,2 μ m²] e, fractalidade (1,18 \pm 0,03) também foram maiores na comparação com o sexo feminino, que apresentou valor mais alto apenas quanto a MEC (158,99 \pm 18,82 μ m). Entretanto, os dados morfométricos não diferiram entre os sexos. Em relação ao número de tumores, apesar de valores menores de MEC (136,04 \pm 28,39 μ m) e fractalidade (1,14 \pm 0,05) sendo encontrados em pacientes com mais de 3 tumores, também não foram achadas diferenças entre estes parâmetros em relação aos que possuíam menos do que 3 (p=0,453 e p=0,514, respectivamente). Constatou-se diferença significativa (p=0,047) na MEC entre indivíduos com (148,95 \pm 22,53 μ m) e sem (163,68 \pm 12,24 μ m) a presença de invasão vascular. **Conclusão:** Portanto, entre os parâmetros morfométricos avaliados, houve diferença significativa entre os valores apenas quanto a MEC em relação a existência de invasão vascular em amostras de CHC de pós-transplantados.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

2612

TERAPIA CELULAR PARA REPARO DE CARTILAGEM ARTICULAR: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO COMPARATIVO

NICOLE DAITX KILIAN; RAUL M RODRIGUES; FILIPE SEHN; MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA; BRUNA AMORIN; VANESSA VALIM; ANNELISE PEZZI; NANCE NARDI; LUCIA SILLA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A cartilagem articular, composta principalmente de tecido conjuntivo denso, juntamente com o líquido sinovial, atua na redução do atrito e absorção de choques durante o movimento articular. Sua capacidade de reparo é muito limitada. A terapia celular e engenharia de tecidos, usando células-tronco/estromais mesenquimais (CTM), têm sido muito exploradas nos últimos anos. As CTM caracterizadas por sua aderência ao substrato, morfologia, marcadores de superfície e capacidade de proliferação e diferenciação. **OBJETIVO:** Este estudo clínico de fase I/II visa avaliar a segurança e eficiência das CTM da medula óssea autóloga, presentes na fração mononuclear, no reparo da cartilagem articular em indivíduos com lesão articular oriunda de processos traumáticos ou degenerativos. Como parte do projeto, as CTM estão sendo isoladas da medula óssea e caracterizadas quanto ao fenótipo de superfície. O projeto foi aprovado pelo CEP e os pacientes assinaram o TCLE. **METODOLOGIA:** Após coleta da medula óssea por punção na crista ilíaca, as células mononucleares foram isoladas por centrifugação em gradiente de densidade Ficoll-Hypaque 1.077. Em seguida colocadas em culturas, na concentração de 300.000/cm². Após atingirem a terceira passagem, foram coletadas para determinação do perfil de marcadores de superfície ou imunofenotipagem. As células foram marcadas com anticorpos específicos para um painel de marcadores (CD45, CD105, CD90, CD73, CD19, CD14, HLA-DR e CD34). Para análise da viabilidade das células foi usado o marcador 7AAD. **RESULTADOS:** Até o presente momento foram expandidas 5 culturas de CTM, destas foram realizados 3 imunofenotipagens. A frequência de células positivas nas culturas foi, em média: 7AAD = 1,85 % \pm 2,24%; CD45 = 1,50% \pm 1,18%; CD19= 1,05% \pm 0,94%; CD14= 0,56% \pm 0,72%; LA-DR= 1,66% \pm 1,17%; CD34= 0,57% \pm 0,79%; CD105= 99,13% \pm 5,78%; CD90= 98,93% \pm 5,81; CD73= 96,31% \pm 5,94%. **CONCLUSÃO:** A imunofenotipagem mostrou que as culturas têm viabilidade acima de 98% e culturas são positivas para CD73, CD90 e CD105, e negativas para CD14, CD19, CD45 e HLA-DR, confirmando sua identidade como CTM expandidas ex-vivo.

PNEUMOLOGIA**3109****STEPPING IS A DISCRIMINATIVE FIELD EXERCISE MODALITY WITH SIMILAR PERFORMANCE COMPARED TO 6-MWT TO PREDICT LOW RISK IN PH**LÍLIA CUNHA CÉ; DANILO CORTOZI BERTON; ELISA SCHROEDER; MARLI MARIA KNORST; IGOR GORSKI BENEDETTO; MARCELO BASSO GAZZANA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: Current risk assessment of patients with pulmonary hypertension (PH) includes exercise testing involving technology (cardiopulmonary exercise testing; CPET) or field test that demands a substantial hallway length (6-minute walk test; 6-MWT). Step (ST) and sit-to-stand tests (STST) have been used to evaluate the functional capacity in chronic respiratory diseases but their prognostic performance in these patients remains to be determined.

Objectives: The aim of the study was to examine the utility of STST and ST in prognostic evaluation of patients with group 1 and 4 PH in relation to peak aerobic capacity.

Methods: Cross-sectional study including stable patients with Group 1 or 4 PH. All patients underwent a symptom-limited cycling CPET, 6-MWT, 1 minute STST and symptom-limited ST (to a maximum of 200 steps) in 2 experimental visits, at least, 48 hours apart. The research project was submitted and approved by Hospital de Clínicas de Porto Alegre ethics committee. Written informed consent was obtained from all participants.

Results: 27 patients were included (49±13 years-old, 60% ♀, 52% PAH, mean pulmonary arterial pressure 49.6±12.8mmHg). ST and 6-MWT distance were significantly related to peak O₂ uptake (pV̇O₂) while STST was not. The optimal cutoff (Youden index) to predict low risk mortality (pV̇O₂ >15mL/kg/min) using receiver operating characteristic (ROC) curve analysis for ST and 6-MWT was >73 steps (area under the curve (AUC)=0.915; CI95%=0.742- 0.987; p<0.001) and 433m (AUC=0.852; CI95%= 0.648- 0.962; p<0.001), respectively.

Conclusion: Stepping proved to be an easier strategy demanding less space with similar performance to predict low risk compared to 6-MWT in patients with Group 1 and 4 PH.

3254**AVALIAÇÃO PRECOCE DA FUNÇÃO PULMONAR E CAPACIDADE DE EXERCÍCIO APÓS COVID-19**GUILHERME MOREIRA-HETZEL; GABRIEL DA SILVA VIANA; MARCELLA LOPORCHIO SCHERER; IGOR BENEDETTO; MARCELO B GAZZANA; DANILO C BERTON
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O SARS-CoV-2 é um coronavírus emergente causador da doença conhecida como COVID-19 que tem potencial de causar síndrome respiratória aguda grave (≈14%). A repercussão da doença após resolução do quadro agudo sobre a função pulmonar precisa ser determinada.

Objetivos: É um projeto multicêntrico que pretende avaliar a função pulmonar, capacidade de exercício e a presença de sintomas respiratórios precoce (entre 2-6 meses) e tardiamente (9-15 meses) em pacientes que tiveram infecção sintomática por SARS-CoV-2 no estado do Rio Grande do Sul (ClinicalTrials.gov: NCT04410107). A presente submissão apresenta os resultados preliminares dos primeiros pacientes avaliados precocemente no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Metodologia: Coorte prospectiva de indivíduos que tiveram doença sintomática e confirmação laboratorial de COVID-19 por RT-PCR de swab de rinofaringe. Os participantes realizaram espirometria, pletismografia corpórea, capacidade de difusão pulmonar do monóxido de carbono (DLCO) e teste de caminhada dos 6 minutos (TC6min) após 2-3 meses do quadro agudo de COVID-19.

Resultado: foram avaliados 10 pacientes (5 homens) com idade média de 56,4±12,3 anos, sendo 4 tabagistas ativos ou em cessação. 7 apresentaram COVID-19 grave com internação hospitalar e 4 receberam cuidados intensivos com ventilação mecânica invasiva. As comorbidades mais frequentes foram HAS (30%) e DPOC (20%). Os valores de função pulmonar e capacidade de exercício foram: volume expiratório forçado no 1s= 92±22; capacidade vital forçada= 108±30; capacidade pulmonar total (CPT)= 87±11; volume residual= 82±28; DLCO= 78±12 (todas unidades anteriores em % do previsto) e distância no TC6min= 450±64m. Embora os valores médios estejam dentro da normalidade, 3 pacientes apresentaram distúrbio ventilatório restritivo (↓CPT), dois destes com ↓ isolada da DLCO e dessaturação significativa da oxihemoglobina por oximetria de pulso (≥4%) durante o TC6min (verificada num total de 4 participantes).

Conclusão: Os resultados preliminares apontam que uma parcela de indivíduos (5/10=50%) apresenta alterações da função respiratória compatível com distúrbio ventilatório restritivo e/ou alteração da troca gasosa no repouso ou exercício em avaliação precoce após quadro agudo de COVID-19. A natureza evolutiva dessas alterações (remissão, estabilização ou progressão) pode ser determinada na continuidade desse estudo.

3289**EFEITO DO USO ESTENDIDO DE AZITROMICINA PARA PREVENIR EXACERBAÇÕES DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA**PEDRO OLIVO NETO; BRUNO BARON SPOLIDORO; DANILO CORTOZI BERTON; MARLI MARIA KNORST
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As exacerbações da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) estão associadas com aumento de morbimortalidade e de custos com a saúde e declínio da função pulmonar. Azitromicina profilática é usada para reduzir as

exacerbações da doença, porém os efeitos do tratamento estendido não são conhecidos. Objetivo: Avaliar o impacto do uso de azitromicina profilática, com duração estendida por até dois anos, nas exacerbações da DPOC. Métodos: Estudo de coorte retrospectivo incluindo 79 pacientes com DPOC que usaram azitromicina de manutenção (500 mg três vezes por semana) por um ano e destes, 57 usaram por dois anos. Os pacientes incluídos tiveram pelo menos duas exacerbações tratadas ambulatorialmente ou uma que necessitou de hospitalização no ano anterior (fenótipo de exacerbador). O número e a gravidade das exacerbações 12 meses antes e 12 e 24 meses após o início da azitromicina foram identificados no prontuário eletrônico dos pacientes. Um $p > 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Resultados: A idade dos pacientes foi de 65 ± 9 anos, todos os pacientes eram ex-fumantes (55 ± 32 maços-ano), a capacidade vital forçada (CVF) foi de $1,90 \pm 0,60$ l ($57 \pm 17\%$ do previsto), o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF 1) foi de $0,83 \pm 0,32$ ($32 \pm 12\%$ do previsto) e a relação VEF 1 /CVF foi de $44 \pm 12\%$. No seguimento, 45 de 79 pacientes (57%) em uso de azitromicina apresentavam fenótipo exacerbador aos 12 meses e 35 de pacientes 57 (61,4%) aos 24 meses. O número de exacerbações foi $3,86 \pm 2,13$ nos 12 meses anteriores ao uso da azitromicina, $1,76 \pm 1,99$ no ano após o início do tratamento e $1,47 \pm 1,68$ no segundo ano do tratamento ($p < 0,0001$). A azitromicina reduziu tanto as exacerbações graves quanto as moderadas ($p < 0,05$). Conclusões: Nossos resultados mostraram que a azitromicina reduziu significativamente as exacerbações moderadas e graves da DPOC aos 12 e 24 meses de tratamento, em um cenário do mundo real.

PSICOLOGIA

2281

ADOLESCÊNCIA CONTEMPORÂNEA E AUTOLESÃO NÃO SUICIDA: A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS

JÉSSICA RODRIGUES GOMES; MARIANA LIMA CORRÊA; SIMONE DOS SANTOS PALUDO
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

INTRODUÇÃO: As redes sociais representam um importante espaço de socialização e disseminação de comportamentos na adolescência contemporânea. Uma vez que a autolesão não suicida (ANS) está retratada nas mídias sociais, tal fato pode influenciar os adolescentes a realizarem a prática. A ANS é definida pelo comportamento do indivíduo em provocar lesões em seu próprio corpo, sem a intenção de suicídio, sendo maior em adolescentes. A literatura tem sugerido que os pares possuem influência no engajamento de ANS. Os adolescentes tendem a iniciar o comportamento por conhecer ou por sugestão de outra pessoa.

OBJETIVOS: Estimar a prevalência de ANS ao longo da vida entre adolescentes e verificar sua associação com postagens nas redes sociais que retratassem pessoas realizando autolesões. O estudo foi transversal, com abordagem quantitativa, realizado com adolescentes do ensino médio.

MÉTODOS: Avaliou-se a ocorrência de ANS ao longo da vida através de uma pergunta. Foi perguntado também se os participantes já haviam visto postagens nas redes sociais que mostrassem alguma pessoa realizando ANS, bem como se conheciam algum amigo que já teve ANS. Ainda, foi utilizada a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (EDAE) para avaliar sintomas depressivos, ansiosos e de estresse na amostra. Análises descritivas e bivariadas foram realizadas usando teste qui-quadrado através do software Stata 14.0

RESULTADOS: A amostra contou com 571 participantes. A prevalência geral de ANS foi de 34,8 % ao longo da vida, sendo maior em estudantes do sexo feminino, de séries iniciais do ensino médio e que tinham maior ocorrência de sintomas de ansiedade, estresse e depressão. Dentre os adolescentes que haviam tido ANS ao longo da vida, 70% relataram terem visto postagens nas redes sociais e 90% tinham algum amigo que já realizou ANS.

CONCLUSÃO: O estudo demonstra que a ANS em adolescentes escolares é um problema que merece atenção. As redes sociais parecem funcionar como um ambiente de disseminação da prática, onde os adolescentes compartilham seu sofrimento e as formas de auto lesionar-se. Assim, pode-se sugerir que a ANS possui uma característica de contágio social entre os adolescentes, o que contribui para a gravidade da temática. O desenvolvimento de políticas públicas de saúde mental específicas para os adolescentes deve ser incentivado.

2473

PERCEPÇÕES DE RISCO DE CONTÁGIO E TRANSMISSÃO DO HIV EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E CRACK COCAÍNA

SUÉLEN SOARES FERNANDES; JAQUELINE BOHRER SCHUCH; DANIELA BENZANO BUMAGUIN; JÉSSICA AZEVEDO GUADALUPE; FERNANDO P. REBELATTO; JULIANA NICTERWITZ SCHERER; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; FLAVIO PECHANSKY; LISIA VON DIEMEN LDIEMEN ;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Nos últimos anos, a incidência de HIV no Brasil vem aumentando lentamente, e apesar dos esforços voltados a prevenção, as taxas de infecção em homens não diminuíram como nas mulheres. Estudos sustentam que as percepções de risco de infecção ainda são relativamente baixas e a população ainda engaja em situações de risco, especialmente as vulneráveis. Objetivo: Verificar a relação entre comportamentos de risco associados à transmissão de HIV com a preocupação de contágio e/ou transmissão do vírus em uma amostra de usuários de álcool e crack cocaína. Metodologia: A amostra inclui 293 homens com diagnóstico de transtorno por uso de substâncias (n=174 álcool, n=49 crack cocaína), internados em um hospital universitário especializado em dependência química. Os participantes assinaram termo de consentimento e responderam ao questionário RAB (versão traduzida do risk assessment battery) que avalia exposição a situações de risco para HIV. Os seguintes fatores de risco foram avaliados: uso de drogas injetáveis, uso de preservativo e número de parceiros sexuais. Material biológico foi coletado para o diagnóstico de HIV. As análises estatísticas foram realizadas através do teste qui-quadrado ($p < 0,05$). Resultados: A prevalência de HIV foi de 4,6%. Dos indivíduos HIV positivos, 76,9% mostrou-se

preocupado com a transmissão do vírus ($p=0,004$) comparado ao grupo sem HIV (31,4%). Indivíduos com >5 parceiros nos últimos 12 meses apresentaram preocupação com contágio e transmissão do HIV (43,5%, $p=0,001$ e 50,7% $p=0,004$, respectivamente) comparado àqueles com menos parceiros (22,5% e 31,5%, respectivamente). Cerca de 72% não fizeram uso de preservativo em todas as relações sexuais nos últimos 6 meses. Este comportamento foi associado a preocupação com o contágio e transmissão do HIV ($p=0,033$ e $p=0,007$). Uso de drogas injetáveis ($n=6$) não foi associado a preocupação com contágio/transmissão de HIV ($p>0,05$). Conclusão: A preocupação com HIV foi maior nos indivíduos que engajam em práticas de risco, sugerindo que apesar da ciência do risco, o comportamento persiste. Inúmeras podem ser as explicações, incluindo o próprio abuso de substâncias, situações de vulnerabilidade social e uso de outros métodos contraceptivos (ignorando as infecções sexualmente transmissíveis, ISTs). Nesse sentido, as intervenções focadas na informação não são suficientes para mudança de comportamento nessa população e novas abordagens e ações são necessárias.

2846

DIÁRIO DO BEBÊ: A NARRATIVA COMO PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DO VÍNCULO PAIS-BEBÊ EM CONTEXTO DE INTERNAÇÃO NEONATAL E DE ISOLAMENTO PELA COVID-19

NINA AGUILAR SOARES; VIVIANE SALAZAR; ADRIANE GONÇALVES SALLE; CLÁUDIA SIMONE SILVEIRA DOS SANTOS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A internação neonatal geralmente é marcada nos pais de bebês hospitalizados por sentimentos de tristeza, culpa, angústia, preocupação, entre outros. O vínculo pais-bebê tende a se fragilizar pela ruptura física e emocional vivida, em que os equipamentos e as intervenções da equipe, tão importantes para a recuperação e sobrevivência do bebê, ocupam um espaço na relação que distancia a tríade, e a parentalidade necessita ser reinventada, adaptando-se ao contexto de hospitalização. No atual cenário da pandemia Covid-19, os sentimentos e as rupturas vividas se intensificam ainda mais por conta das restrições pela necessidade de distanciamento social, impactando significativamente o acompanhamento e a permanência dos pais junto ao bebê na unidade neonatal. Nos casos em que bebês e/ou seus pais são acometidos pela Covid-19, os impactos são ainda mais significativos pelo isolamento necessário, com a hospitalização dos pais em alguns casos, e o distanciamento entre estes e o bebê se dá de forma prolongada. Tais aspectos podem causar diversas influências na relação da tríade, na construção da parentalidade dos pais e na constituição psíquica do bebê, uma vez que o cuidado deste passa a ser realizado exclusivamente pela equipe, que possui maior ciência do estado de saúde do bebê e de seu desenvolvimento durante o período de isolamento. Pensando nisso, acredita-se que intervenções que busquem promover o estímulo e reforço desse vínculo são de extrema importância. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção para casos de Covid-19 (de bebês e/ou de pais) em uma unidade de internação neonatal de um hospital público e de ensino da região Sul do país, denominado "Diário do Bebê". Atualmente em processo de implementação, o "Diário do Bebê" busca, através da narrativa do período de hospitalização do bebê, possibilitar aos pais conhecer aspectos e vivências de seu bebê enquanto ausentes na internação e os convida a participarem deste processo, podendo construir, no próprio diário, suas experiências e percepções desses momentos. Através de observações preliminares da elaboração dos diários, percebe-se que esta proposta oferece a possibilidade de construir uma continuidade e fortalecimento da relação pais-bebê, em que rupturas e ausências podem ser preenchidas e ressignificadas pela palavra, além de mobilizar os profissionais a contribuírem na humanização e estreitamento desse vínculo, mediando a relação pais-bebê diante do distanciamento físico.

2995

OFICINA DE POESIA: TRABALHANDO A SAUDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

JULIANA UNIS CASTAN; ANTONELLA CABRINI DE LIMA; GISELE BATTISTELLI; THOBIAS PLESNIK; VANESSA MENEGALLI; ALINE OLIVEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A internação psiquiátrica busca oferecer um cuidado humanizado e integral a pacientes em fase aguda de transtornos psiquiátricos. A pandemia de COVID-19 demandou a adoção de medidas de proteção e segurança hospitalares, como a proibição de visitas de familiares na unidade, fato que tende a gerar ou potencializar isolamento e sentimentos de solidão e tristeza nos pacientes. A terapia pela arte pode ser utilizada para trabalhar a experiência de internação, aumentando o bem-estar dos indivíduos. A poesia configura-se como uma manifestação artística, permitindo a reflexão e expressão de sentimentos e emoções através da linguagem. Objetivo: Retratar a elaboração e condução de uma oficina de poesia realizada em uma unidade psiquiátrica de 36 leitos em um hospital geral universitário. A atividade visou propiciar um momento de fala e realizar psicoeducação acerca da adoção de estratégias adaptativas para lidar com os sentimentos gerados pela pandemia e da importância das medidas de prevenção. Metodologias empregadas: Foram convidados a participar da oficina os pacientes que demonstraram interesse pelo tema. Após apresentação do tema, os pacientes foram estimulados a falar sobre a experiência subjetiva em relação à falta de visitas na unidade. Sentimentos expressos foram validados e trabalhados, buscando relacionar as vivências entre os pacientes, aumentando o sentimento de pertença e diminuindo a solidão. Em seguida, foram trabalhadas as recomendações de proteção e a importância da adoção de novas estratégias para manter o contato com entes queridos durante a pandemia. Posteriormente, foi proposto que cada paciente escrevesse uma estrofe relacionada à saudade em uma tira de papel para que fosse construída uma poesia em conjunto. Por fim, produziu-se um cartaz com a estrofe escrita, formando uma única poesia, que foi exposta na sala de visitas. Observações: Através dessa oficina, foi oportunizado aos pacientes um espaço humanizado para ressignificação da experiência de isolamento físico na internação e partilha de experiências, fomentando sentimento de grupo e de pertença. Também foi trabalhada a responsabilidade social, considerando a importância do entendimento das orientações governamentais para que se possa

seguir-las. Considerações: Foram trabalhadas a expressão de sentimentos, criatividade e trabalho em grupo, além da realização de psicoeducação e recomendações acerca de medidas de prevenção do COVID-19.

3002

DESFECHOS DE TRAUMA PRECOCE EM USUÁRIOS DE CRACK/COCAÍNA E ÁLCOOL

ALINE ARAUJO HOFFMANN; FELIPE ORNELL; DANIELA BENZANO; JULIA RODRIGUES F. CORREA; FERNANDO PEZZINI REBELATTO; ANNE ORGLER SORDI; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; LISIA VON DIEMEN; JAQUELINE BOHRER SCHUCH; FLAVIO PECHANSKY
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estudos prévios têm demonstrado que o Trauma Precoce (TP) pode ser um preditor de susceptibilidade a diversos transtornos mentais na idade adulta, incluindo o Transtorno por Uso de Substância (TUS). Porém, poucos estudos brasileiros avaliaram a prevalência de TP em indivíduos com e sem TUS. Objetivos: Avaliar a gravidade e os tipos de TP em usuários de crack/cocaína e/ou de álcool, e em indivíduos sem TUS. Métodos: A amostra foi composta por 465 homens com TUS (álcool n=99, crack/cocaína n=248 e múltiplas drogas n=118) recrutados em serviços de tratamento especializado em seis regiões do Brasil e 201 controles sem TUS, recrutados na região metropolitana de Porto Alegre. O Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) foi utilizado para avaliar a presença e gravidade do TP. A comparação do TP entre grupos foi realizada através da ANCOVA ajustado para a idade, seguido de análise pós-hoc de Tukey. Resultados: Usuários de álcool, crack/cocaína e múltiplas drogas apresentaram idade inferior aos controles, (respectivamente 26,2±13, 24,1±8, 25,1±10 e 29,1±8 anos, p<0,001), e maiores índices de TP nas áreas: escore total (43±13 vs 36,2±14; 47±16 vs 36,2±14; 49,8±17 vs 36,2±14, p<0,001), negligência física (8,7±4 vs 6,7±3; 8,6±4 vs 6,7±3; 9,1±4 vs 6,7±3, p<0,001), abuso físico (9,6±5 vs 7,4±4; 10,2±5 vs 7,4±4; 10,8±5 vs 7,4±4, p<0,001) e abuso emocional (10±5 vs 7,7±4; 11,2±5 vs 7,7±4; 12,6±5 vs 7,7±4, p<0,001). Usuários de crack/cocaína e de múltiplas substâncias também apresentaram escores de negligência emocional (10,5±5 vs 9±5, p=0,023; 10,8±5 vs 9±5, p=0,031) e abuso sexual (6,5±4 vs 5,4±2, p<0,001; 6,5±3 vs 5,4±2, p=0,002) superiores aos controles. Uma comparação entre os casos, evidenciou que usuários de múltiplas substâncias têm escores de trauma (49,8±17 vs 43±13, p=0,037) e de abuso emocional (12,6±5 vs 10±5, p=0,007) maiores que usuários de álcool. Todas as diferenças tiveram um valor p menor que 0,05. Conclusões: Corroborando dados prévios, evidenciamos que usuários de substâncias apresentam escores de TP superiores aos não usuários, é possível que o trauma precoce possa influenciar o TUS. Além disso, é sugerido que o tipo do trauma pode interferir na droga de abuso, o que vem ao encontro da hipótese de automedicação. Portanto a escolha da substância pode estar relacionada com um perfil de traumatização diferente, em que a escolha da substância seria pautada em medicar os sintomas gerados pelo TP.

PSIQUIATRIA

2132

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES PSICOMOTORAS CARACTERÍSTICAS DA DEPRESSÃO MELANCÓLICA E IDEAÇÃO SUICIDA

GABRIELA POSSEBON; NATALI DA ROCHA DE ARAUJO; NATÁLIA ROMAN; MARIANA DE MEDEIROS UEQUED; JACSON GABRIEL FEITEN; MARCO ANTONIO KNOB CALDIERARO; MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Depressão Maior (DM) pode apresentar-se sob a forma de quadros clínicos distintos. O DSM-5 se refere a melancolia como um especificador da Depressão Maior para indivíduos que apresentam entre outros sintomas, presença de alterações psicomotoras (agitação ou retardo psicomotor). A ideação suicida é prevalente durante os episódios depressivos maiores e é um preditor do suicídio completado. O objetivo do estudo é determinar quais alterações psicomotoras características da depressão melancólica se associam a maior risco de ideação suicida (IS) em uma população de adultos com DM. Método: 711 pacientes diagnosticados com DM (média: 50±10 anos, 83,4% mulheres) foram entrevistados no ambulatório de transtornos de humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A IS foi avaliada pela questão 9 do BDI ("0 Não tenho ideia de me matar"; "1 Tenho ideia de me matar, mas não executaria"; "2 Gostaria de me matar"; "3 Eu me mataria se tivesse oportunidade"). O item 0 foi considerado ausência de IS e os demais itens presença de IS. As alterações psicomotoras foram avaliadas através do instrumento CORE, onde cada item é pontuado de 0 a 3, sendo 0 sem alteração e 3 alteração grave. Foi realizada uma análise univariada exploratória com o teste de Wilcoxon para idade e itens do CORE e o teste qui-quadrado para as variáveis categóricas, comparando os grupos com e sem IS. Os valores de p foram ajustados com o método Benjamini-Hochberg. Apenas variáveis com p-ajustado <0.05 foram incluídos na regressão logística. Resultados: Os itens do CORE significativamente associados com IS foram imobilidade facial (coef = 0.277, p=0.033) e apreensão facial (coef = 0.234, p=0.020), além de idade (coef = -0.346, p=0.00017). Os pacientes com imobilidade facial apresentaram maior risco de IS para cada ponto de intensidade (OR 1.320, IC 1.024-1.709) assim como os pacientes com apreensão facial (OR 1.264, IC 1.042-1.545). Os demais itens do CORE não apresentaram associação estatisticamente significativa com IS. Conclusão: Pacientes deprimidos com imobilidade e apreensão facial apresentaram maior risco de IS. Tal achado pode servir na prática clínica como um sinal de alerta não verbal, a fim de auxiliar médicos a identificarem pacientes com ideação suicida, sendo uma potencial medida de rastreamento de risco de suicídio.

2175

O IMPACTO DO DESEMPREGO NA TAXA DE SUICÍDIO NO SUL DO PAÍS.JULIANE DE SOUZA BARBOSA; MARILYN AGRANONIK
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: O suicídio é um fenômeno complexo com determinantes multifatoriais, resultantes da interação biológica, genética, psicológica, ambiental, sociocultural e econômica. Estudos populacionais demonstram que a taxa de suicídio é três vezes maior nos homens em comparação com as mulheres. A desigualdade social, como o desemprego, por exemplo, pode influenciar a ocorrência do suicídio, pois, de modo geral os fatores econômicos influenciam o estado de saúde da população, inclusive a saúde mental. Outros estudos realizados no Brasil revelam que as taxas de suicídio em adolescentes aumentaram 24% entre os anos de 2006 a 2015 e apontam o desemprego e desigualdades sociais como determinantes sociais relevantes ao desfecho. A região Sul foi selecionada para o estudo, por ter historicamente as taxas de suicídio mais elevadas do país. Objetivo: Analisar o impacto do desemprego na taxa de suicídio na região Sul do Brasil entre 2012 a 2018 de acordo com sexo. Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo de delineamento ecológico de série temporal, com informações sobre mortalidade por suicídio obtidas através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo DATASUS. Os dados de desemprego foram obtidos através da PNAD Contínua e as estimativas populacionais através do site do IBGE. O modelo de regressão de Prais Winsten foi utilizado para a análise de tendência e avaliação da relação entre exposição e desfechos, o nível de significância foi de 5%. Resultados: Foram registrados no SIM 17.901 óbitos por suicídio na região Sul do Brasil entre 2012 e 2018. Verificou-se uma tendência ascendente da taxa de suicídio entre os homens, de 15,4 em 2012 para 18,2/100 mil em 2018 (b= 0,514; IC95%: [0,19;0,84]; p-valor= 0,010). Também houve aumento da taxa de suicídio entre as mulheres, passando de 4,1 para 4,5/100 mil (b= 0,109; IC95%: [0,01;0,21]; p-valor= 0,039). A taxa de desemprego aumentou de 3,6% para 6,8% (p-valor= 0,008) entre os homens e de 5,7% para 9,4% (p-valor= 0,012) entre as mulheres ao longo do período estudado. Observou-se uma relação positiva entre a taxa de suicídio e a taxa de desemprego para homens (b= 0,699; IC95%: [0,42;0,48]; p-valor= 0,001) e mulheres (b= 0,123; IC95%: [0,04;0,21]; p-valor= 0,014). Conclusão: Conforme aumenta o desemprego, aumenta o suicídio no Sul do país. O Impacto do desemprego está mais acentuado entre os homens.

2213

A SAÚDE MENTAL NO BRASIL: ANÁLISE DE DADOS DO REGISTRO DE AÇÕES AMBULATORIAIS DE SAÚDEJULIANA DE LEÃO ZAWACKI; NATALIA BECKER; GIOVANNI ABRAHAO SALUM JUNIOR; NATAN PEREIRA GOSMANN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Atualmente existem 2.475 Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) no Brasil, atendendo as demandas de saúde mental. Para que essas ações e serviços sejam monitoradas foi desenvolvido o Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS). Contudo, nenhum estudo prévio avaliou a produtividade por estados no Brasil, bem como a relação entre o número de habitantes e de CAPS disponíveis. Objetivo: Descrever a frequência de procedimentos e dos principais tipos de procedimentos realizados nos CAPS brasileiros. Investigar a proporção de habitantes em relação ao número de CAPS disponíveis por estado. Método: Estudo transversal de dados secundários do RAAS (registros de procedimentos realizados entre 2018 a 2020). As variáveis analisadas foram o número total de procedimentos e tipos de procedimentos realizados nos CAPS, sendo estimadas as razões, por estado, entre número total de habitantes e o número de CAPS e entre número total de procedimentos e total de CAPS. Foram analisadas a distribuição da frequência absoluta e relativas das variáveis dos tipos de procedimentos nos estados brasileiros. Utilizou-se a mediana como medida de tendência central e intervalos interquartil como medida de dispersão. Resultados: Foram registrados 18.545.545 procedimentos no país, com mediana de 301.863 (162.075 - 771.912) procedimentos por estado. A proporção mediana de número habitantes por CAPS no Brasil foi estimada em 84.630 (62.194 - 107.793), com o valor máximo de 281.910 no Amapá e mínimo de 39.393 na Paraíba. Com relação à produtividade, a mediana de procedimentos por CAPS foi 5.683 (4.455 - 6.575). Valores extremos de produtividade por CAPS foram representados em Roraima (2.081) e em São Paulo (13.965). No país, o atendimento individual (7.412.502, 39,97%) é o procedimento mais realizado, seguido pelo atendimento em grupo (3.868.574, 20,86%) e pelo atendimento familiar (1.329.435, 7,17%), com apresentação similar em todos os estados. Conclusão: Identificou-se variabilidade entre os estados na proporção de habitantes por CAPS e de procedimentos por CAPS. Isso sugere necessidade de uniformização entre os estados quanto às políticas públicas de disponibilidade e produtividade de serviços assistenciais em saúde mental, identificando estados com maior vulnerabilidade. Conclui-se que o padrão dos tipos de atendimentos realizados pelos CAPS no Brasil é consistente, sendo predominantemente individuais e em grupo.

2330

APLICAÇÃO CLÍNICA DA ESCALA DE METACOGNIÇÃO MCQ-30 EM UMA AMOSTRA DE BRASILEIROS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: EFEITOS DE DIFERENTES INTERVENÇÕESJULIA KARL SCHWINN; SOFIA GIUSTI ALVES; MARIANNA DE ABREU COSTA; FRANCINE GONÇALVES; CAROLINA BLAYA DREHER; GISELE GUS MANFRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado por ansiedade excessiva e preocupação relacionados a eventos da vida diária, causando comprometimento funcional significativo. Um dos modelos propostos para explicar o TAG é o modelo metacognitivo, em que a ansiedade patológica se desenvolve a partir de crenças metacognitivas

negativas relacionadas à preocupação. Contudo, nenhum estudo até o presente momento analisou como diferentes intervenções terapêuticas podem modificar a metacognição.

Objetivo: Verificar se diferentes modalidades de tratamento podem reduzir as crenças metacognitivas em um grupo de pacientes com TAG.

Métodos: Os participantes deste estudo foram selecionados na comunidade através de um recrutamento na mídia de indivíduos com TAG para participar de um ensaio clínico randomizado avaliando um protocolo de Mindfulness (Body in Mind Training – BMT), farmacoterapia com fluoxetina (FLX) e um grupo controle focado em Qualidade de Vida (QoL) por oito semanas. A MCQ-30 é um questionário autoaplicável e foi preenchido pelos participantes no baseline, na semana cinco e na semana oito (ao final do tratamento). Utilizou-se as Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) para investigar mudanças na MCQ-30 através do tempo.

Resultados: A amostra foi constituída por 180 participantes que preencheram a MCQ-30 em sua totalidade no baseline. A GEE demonstrou uma interação Grupo x Tempo significativa ($p < 0,001$) e tanto os participantes do grupo BMT (Média = -6,04, Desvio Padrão = -2,39, $p = 0,034$) quanto do grupo FLX (Média = -5,78, Desvio Padrão = 1,91, $p = 0,007$) diminuíram os escores da MCQ-30 do baseline até o final do tratamento. A FLX foi superior à QoL mas não ao BMT nas semanas cinco e oito. Não houve diferença entre o BMT e a QoL. A subescala de crenças negativas sobre o descontrole de pensamentos também teve uma interação Grupo x Tempo significativa. Os três grupos melhoraram nessa subescala até o fim do tratamento: a FLX foi superior somente à QoL, e não houve diferença entre o BMT e a QoL.

Conclusão: Tanto os grupos FLX quanto BMT demonstraram efeitos positivos na melhora de crenças metacognitivas. Esses resultados evidenciam o papel da metacognição como um potencial alvo terapêutico que pode ser modificado por diferentes tipos de tratamento em pacientes com TAG.

2331

COMPARAÇÃO DOS ESCORES DE GRAVIDADE DE DEPENDÊNCIA ENTRE MONO USUÁRIOS E POLIUSUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

PAMELA RINOZI TEIXEIRA; ELLEN MELLO BORGONHI; VANESSA LOSS VOLPATTO; FRANCISCO DIEGO RABELO-DA-PONTE; ALINE FÁTIMA PAZ; FELIPE ORNELL; SILVIA CHWARTZMANN HALPERN; FLAVIO PECHANSKY; LISIA VON DIEMEN; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso de substâncias psicoativas (SPAs) pode resultar em desfechos distintos em nível legal, médico, psiquiátrico e familiar. Avaliar os impactos desse consumo de uma forma multidimensional permite a elaboração de intervenções personalizadas, promovendo maior adesão ao tratamento. Entretanto, a literatura brasileira carece de estudos que demonstrem qual o perfil e quais áreas da vida do indivíduo são mais afetadas de acordo com a SPA de preferência.

Objetivo: Comparar os escores de gravidade do Addiction Severity Index (ASI-6) em monousuários (álcool ou cocaína/crack) e poliusuários (álcool e cocaína/crack).

Método: Estudo transversal que incluiu uma amostra de 552 homens usuários de SPAs ($n=152$ monousuários de álcool, $n=187$ monousuários cocaína/crack e $n=213$ poliusuários de álcool e cocaína/crack), recrutados em uma unidade de internação especializada em adição de um hospital público de Porto Alegre. Os escores de gravidade do ASI-6 foram comparados entre os grupos utilizando o teste Manova de uma via com teste post-hoc de Tukey.

Resultados: Os resultados demonstraram diferenças estatisticamente significativas em relação aos desfechos dos escores do ASI-6 ($F(18)=75$, $p<0,001$). O grupo de poliusuários obteve os maiores escores nos domínios Drogas, Psiquiátrico, Médico, Legal e Problemas Familiares e Sociais ($p<0,001$) comparado aos demais grupos, enquanto o grupo de monousuários de álcool obteve escores intermediários e o grupo de cocaína apresentou escores inferiores quando comparado aos outros grupos. Além disso, monousuários de álcool apresentaram maiores escores no domínio Álcool quando comparado aos demais grupos ($p<0,001$).

Conclusão: Poliusuários são mais graves em relação a monousuários na maioria dos escores de gravidade do ASI-6. A produção de cocaetileno, devido ao consumo concomitante de álcool e cocaínicos, pode influenciar estes achados visto que seus efeitos são mais longos e duradouros. Esta substância está relacionada à perda de controle do consumo, problemas sociais, condutas violentas, comportamentos de risco, sendo a base de quadros com maior gravidade. Além disso, em todos os domínios, o grupo álcool foi o segundo com maior gravidade, indicando que nesta amostra, esta SPA possui potencial deletério superior quando usada isoladamente em relação à cocaína. Sugere-se estudos que avaliem questões específicas sobre uso de álcool isolado e combinado com outras SPAs.

Palavras-chaves: Gravidade, Álcool, Cocaína, ASI-6.

2623

RISCO DE NEUTROPENIA GRAVE EM USUÁRIOS E NÃO-USUÁRIOS DE CLOZAPINA: RESULTADOS DE 5847 PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES.

ANDRÉ AKIRA SUENO GOLDANI; FRANCISCO DIEGO RABELO DA PONTE; JACSON GABRIEL FEITEN; MARIA INÊS RODRIGUES LOBATO; PAULO BELMONTE-DE-ABREU; CLARISSA SEVERINO GAMA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A clozapina tem propriedades únicas no tratamento da esquizofrenia e nos episódios maníacos refratários ao tratamento, associada a diminuição do número total e de dias em internações psiquiátricas. Entretanto, é subempregada, devido ao risco de neutropenia grave (neutrófilos $< 1000/\mu\text{L}$), levando à necessidade de monitoramento hematológico contínuo nas primeiras 18 semanas de uso e, após, mensalmente. Este monitoramento tem sido questionado por dados mostrando a

significativa redução do risco ao longo do tempo de uso. Em razão da recente pandemia SARS-COV-2, uma maior flexibilização dos hemogramas foi proposta. Uma diretriz recente propôs a realização de hemogramas a cada 3 meses para aqueles em uso de clozapina há mais de 1 ano e que nunca tiveram neutrófilos abaixo de 2000/ μ L. Existem dois estudos avaliando a população latino americana e nenhum brasileiro quanto ao monitoramento de neutrófilos e uso de clozapina. O HCPA é uma instituição com assistência aos usuários de clozapina desde 1991. Objetivos: Investigar o risco de desenvolver neutropenia grave entre usuários e não usuários de clozapina com contagem de neutrófilos \geq 2000/ μ L durante o primeiro ano de seguimento. Métodos: Projeto aprovado 2020-0053. Feita a busca eletrônica de hemogramas de pacientes do HCPA que acompanharam em unidades para atendimento de transtornos mentais graves no período de 2005-2020. Feita regressão de Cox em duas análises, sendo o desfecho de ambas neutropenia grave. Na primeira as variáveis utilizadas foram sexo, idade, etnia, uso de clozapina e presença de contagem de neutrófilos \geq 2000/ μ L no primeiro ano de seguimento. Na segunda foi substituída a variável contagem de neutrófilos, por presença de doença médica grave no momento da neutropenia grave. Resultados: Foram incluídos 5847 pacientes (1038 em uso de clozapina). A presença de contagem de neutrófilos \geq 2000/ μ L no primeiro ano de seguimento foi significativamente um fator protetor para desenvolver neutropenia grave (hazard-ratio 0.01; IC 0.005-0.02), já a presença de doença médica grave um fator de risco (hazard-ratio 491; IC 237-1020). O uso de clozapina e as outras variáveis não foram significativas em nenhuma das análises. Conclusões: Estes resultados permitem afirmar que o uso de clozapina não aumenta o risco de desenvolver neutropenia grave naqueles que apresentam contagem de neutrófilos \geq 2000/ μ L no primeiro ano de seguimento, permitindo uma mudança no monitoramento hematológico desta população.

2645

GERAÇÃO Y (MILLENNIALS) E Z: DIFERENÇAS EM PSICOPATOLOGIA E ESPESSURA CORTICAL UTILIZANDO MODELOS CONSIDERANDO EFEITOS DE IDADE, PERÍODO E COORTE

DANIELLE SOARES TEIXEIRA; TAUANA TERRA; GIOVANNI SALUM
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Existe uma percepção da sociedade de que as gerações mais novas têm maiores escores de problemas de saúde mental em relação a gerações mais velhas. Contudo, nenhum estudo investigou o efeito das gerações separando-o do efeito da idade e do período de avaliação, nem diferenças na espessura cortical entre gerações.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é investigar os efeitos de coorte, ajustados para efeitos de idade e período de avaliação, nos escores de psicopatologia e na espessura cortical, por meio de modelos capazes de separar as influências dessas três variáveis relacionadas.

MÉTODOS

Nossa população consiste na amostra da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais na Infância. Participaram 2511 crianças e adolescentes na primeira onda (6 a 14 anos), 2009 na segunda, (9 a 18 anos) e 1646 na terceira (13 a 23 anos). Uma subamostra de 737, 462 e 394 possuem dados de imagem em cada uma das ondas, respectivamente. Para psicopatologia, utilizamos o escore total do Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ). Para a espessura cortical, utilizamos dados de ressonância magnética estrutural. Os anos de nascimento foram utilizados para separar dois grupos: geração Y (nascidos em 1996-1999) e geração Z (nascidos em 2000-2004). Com intuito de comparar os efeitos da geração nos desfechos de interesse, ajustando para a idade das coortes e o período de avaliação, nós utilizamos um pareamento por escore de propensão, garantindo que as duas gerações supracitadas teriam a mesma distribuição etária e mesmo período. Após pareados, os grupos foram comparados com modelos lineares mistos, ajustando pelo efeito aleatório do sujeito.

RESULTADOS

Um total de 395 observações foram incluídas nas comparações entre as gerações após pareamento no escore de propensão. Não houve diferença significativa nos escores de psicopatologia (14.5 vs. 13.6; diferença de médias=-0.94; $p=0.1$) ou na espessura cortical (0.016 vs. 0.015; diferença de médias 0.018, $p=0.15$) entre as gerações Y e X após o pareamento etário e de período de avaliação.

CONCLUSÕES

Ao contrário do discurso propagado pela mídia leiga de que gerações mais novas teriam maiores níveis de problemas de saúde mental, não houve diferença na psicopatologia entre as gerações após aplicação de métodos apropriados para comparações entre elas. Esses resultados trazem implicações sociais quanto ao discurso sobre saúde mental em jovens na última década e quanto ao impacto deste discurso sobre esta população.

2769

IMPULSIVIDADE EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS DE ACORDO COM O PERFIL LEGAL NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

ESTHER HERNÁNDEZ FANTIN; FELIPE ORNELL; DANIELA BENZANO; HELLEN JORDAN MARTINS FREITAS; ELLEN MELLO BORGONHI; JULIANA NICTERWITZ SCHERER; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; FLAVIO PECHANESKY; JAQUELINE BOHRER SCHUCH; LISIA VON DIEMEN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A impulsividade está associada a condutas de risco para com si mesmo como para com a sociedade, podendo facilitar a experimentação de drogas e o envolvimento com atividades ilícitas. Estudos prévios demonstraram que usuários de substâncias psicoativas (SPA) podem apresentar índices de impulsividade superiores à população geral, porém, não há estudos brasileiros comparando escores de impulsividade entre usuários de SPA com e sem histórico criminal.

Objetivo: Avaliar se a impulsividade e a precocidade do início do uso de substâncias diferem entre pacientes com transtorno por uso de substância com e sem aprisionamento ou detenção prévia.

Método: 784 homens, com diagnóstico de transtorno por uso de substâncias, foram recrutados em uma unidade de tratamento de dependência química. Os escores de impulsividade foram avaliados pela BIS-11 e informações sobre drogas de abuso e aprisionamento foram obtidas pelo Addiction Severity Index 6 (ASI-6). Os indivíduos foram divididos em dois grupos, com e sem aprisionamento ou detenção prévia. Teste t de Student e Mann Whitney foram utilizados para a análise de variáveis contínuas entre os grupos com e sem detenção, e o teste Qui-quadrado para variáveis categóricas. O nível de significância adotado foi de 5%.

Resultados: A amostra foi composta predominantemente por adultos jovens (média de 41 anos), com baixa escolaridade (até ensino fundamental 47,5%), sem companheiro(a) (76,8%) e desempregados (64,9%). O histórico prisional foi verificado em 58,3 %, sendo que este grupo apresentou maiores índices de impulsividade total ($76,0 \pm 11,0$; $p < 0,001$), motora ($25,5 \pm 5,1$; $p < 0,001$) e não planejada ($29,3 \pm 5,6$; $p < 0,001$) comparado ao grupo sem detenção prévia ($70,8 \pm 11,4$; $23,7 \pm 5,2$; e $26,7 \pm 5,6$ respectivamente). Ainda, observou-se que a passagem pela prisão foi associada ao uso mais precoce de álcool ($p < 0,001$) e maconha ($p = 0,012$).

Conclusão: Este é o primeiro estudo brasileiro a investigar a impulsividade em usuários de drogas a partir do recorte de envolvimento criminal. Estudos prévios já demonstraram que usuários de drogas tenham mais impulsividade do que a população geral, mas é possível que exista um subgrupo com impulsividade ainda mais acentuada, podendo ser precedente ao uso de drogas e de atividades ilegais. A identificação deste subgrupo é importante para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento, envolvendo tanto a área da saúde quanto da segurança pública.

3103

IMPACTO DO SUICÍDIO NO PROCESSO DE LUTO: ESTUDO QUALITATIVO SOBRE EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS APÓS O SUICÍDIO DE UM MEMBRO DA FAMÍLIA

JÉSSICA LEANDRA GONÇALVES DA SILVA; CAROLINA STOPINSKI PADOAN ; JULIA CAMARGO CONTESSA; PEDRO VIEIRA DA SILVA MAGALHÃES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O luto após o suicídio pode apresentar características clínicas observadas no Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) devido à natureza súbita, violenta e inesperada da morte. Ao ser executado este trabalho com famílias enlutadas em um estudo maior sobre suicídio, foi possível descrever como vários fatores de risco estabelecidos para o início e persistência de TEPT podem convergir em sobreviventes de suicídio devido à natureza deste como um evento traumático. Objetivo: Fornecer maneiras de entender melhor o caminho que liga o trauma (exposição ao suicídio) ao início da doença, descobrindo como características específicas desse processo evoluem para a doença mental, para garantir o suporte adequado aos sobreviventes.

Métodos: Foram entrevistados 37 familiares de pessoas que morreram por suicídio, com idades variando de 26 a 74 anos. Foi realizado um estudo qualitativo com entrevistas em profundidade, sendo propostas perguntas abertas sobre o impacto do processo de perda e luto para possibilitar maior contato com a experiência dos sobreviventes. Protocolo de entrevista contemplado: notificação do suicídio, impacto na família e no indivíduo e construção de significados.

Resultados: A maioria dos participantes relatou altos níveis de discordância e culpa, fatores que causam mais sofrimento e os colocam em maior risco de TEPT. Vimos que memórias vívidas e perturbadoras estiveram muito presentes nas narrativas. O medo de que outro suicídio de um ente querido pudesse ocorrer também foi uma consequência inquietante para os sobreviventes, associada à hipervigilância, ansiedade e dificuldade de sentir sentimentos positivos. Envolvimento em comportamento de risco, ideação suicida e risco agudo de suicídio foram detectados em membros da família afetados por uma perda por suicídio. Os sintomas físicos mais mencionados foram variação problemática de peso, dificuldade para dormir, dores musculares e alterações da pressão arterial.

Conclusão: Pessoas desafiadas pelo suicídio de um ente querido juntamente com as circunstâncias de violência e imprevisibilidade do evento estão em risco de aparecimento de TEPT. Vários fatores no domínio do apoio social, como estigma, falta de respostas positivas e isolamento, podem então levar à manutenção desses sintomas. Mesmo que o tratamento seja frequentemente implementado, o diagnóstico de TEPT pode ser perdido, complicando ainda mais o enfrentamento e o tratamento.

Palavras-chaves: luto, suicídio, familiares.

REUMATOLOGIA

2044

RESPOSTA DO FATOR NEUROTROFICO DERIVADO DO CÉREBRO (BDNF) APÓS O USO DE BAIXAS DOSES DE NALTREXONA (LDN) E ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA DE CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

MARIANE SCHÄFFER CASTRO; RODRIGO HERNANDES PALUDO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; WOLNEI CAUMO; FELIPE FREGNI; LICIANE FERNANDES MEDEIROS; ANDRESSA DE SOUZA

UNILASALLE - Universidade La Salle

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor musculoesquelética crônica generalizada, caracterizada por alodínia e hiperalgesia. Nesse contexto, estudos demonstraram que o uso de Baixas Doses de Naltrexona (LDN) foi capaz de aumentar o limiar de dor de pacientes com fibromialgia. Além disso, terapias não-farmacológicas, como a Eletroestimulação

Transcraniana de Corrente Contínua (ETCC) demonstraram ser efetivas no tratamento da dor. Estudos demonstraram que os níveis séricos do Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) está positivamente correlacionado à dor de pacientes com fibromialgia. Objetivo: Avaliar o efeito da associação de LDN e ETCC para o tratamento da fibromialgia. Métodos: Trata-se de um ensaio clínico randomizado, duplo cego, paralelo, controlado com placebo/sham, em que 86 mulheres com idade de 18 a 65 anos e com diagnóstico de FM foram incluídas. As pacientes foram randomizadas entre LDN + ETCC (n=21), LDN + Sham ETCC (n=22), Placebo + ETCC (n=22) ou Placebo + Sham ETCC (n=21), recebendo 21 dias de medicação e 5 dias de associação. As pacientes foram submetidas aos seguintes procedimentos: questionário sociodemográfico, Escala Análogo Visual da Dor (EAV) e coleta de sangue para análise dos níveis séricos de BDNF. A análise de BDNF ocorreu através do método de ELISA (Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay). Os dados foram considerados não-paramétricos (Shapiro Wilk, $P < 0.05$) e analisados no programa SPSS 20.0, utilizando teste de Friedman seguido de Post-Hoc de Wilcoxon e considerado diferença significativa quando $P < 0.05$. Resultados: Os pacientes não apresentaram diferença significativa entre os grupos nos dados basais (idade, IMC, escolaridade, níveis de BDNF e dor), demonstrando ser uma amostra homogênea. Os grupos que receberam apenas uma intervenção ativa (LDN ou ETCC) apresentaram redução significativa nos níveis séricos de BDNF quando comparada a 8ª avaliação (26º dia) com os dados basais ($P=0.025$ e $P=0.003$, respectivamente), enquanto os outros grupos não apresentaram diferença significativa. A EAV apresentou redução significativa nos grupos LDN + ETCC ($P=0.010$), LDN + Sham ETCC ($P=0.001$) e Placebo + Sham ETCC ($P=0.011$) quando a 8ª avaliação foi comparada com o basal. Conclusão: A associação (LDN+ETCC) não foi superior às intervenções isoladas; no entanto, os resultados deste estudo corroboram anteriores que avaliaram o uso de cada intervenção isolada, demonstrando redução nos níveis séricos de BDNF e de dor.

2184

IMPACTO DA GRAVIDADE DOS SINTOMAS NO PREJUÍZO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA FIBROMIALGIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

RAFAELA BRUGNERA TOMEDI; RUEL LOPES ALVES ; LETÍCIA RAMALHO ; MAXCIEL ZORTEA; WOLNEI CAUMO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Justificativa: a fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, sintomas depressivos, pobre qualidade de sono e prejuízo cognitivo.

Objetivo: avaliar o impacto da gravidade dos sintomas nas funções executivas na fibromialgia.

Métodos: estudo transversal que incluiu 94 mulheres com diagnóstico de FM pelos critérios do ACR-16, com idades de 24 a 69 anos e com média anos de estudo de 11,11 (4,08). Realizamos testes de fluência verbal e funções executivas pelo Teste de Associação Oral de Palavras Controladas (COWAT). Também examinamos a função do sistema modulatório descendente da dor (SMDD) pelo teste da modulação condicionada da dor (CPM-teste). Avaliamos o impacto da FM na qualidade de vida pelo Questionário de Impacto da Fibromialgia (FIQ). Outras medidas foram a qualidade sono usando o Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), sintomas depressivos, medicações e intensidade de dor.

Resultados: Um modelo de regressão linear múltipla hierarquizado revelou como preditores independentes para prejuízo no teste COWAT a pior qualidade vida ($\beta = -0,380$; $t = -4,035$; $p < 0,001$), dificuldades para conciliar o sono ($\beta = -0,211$; $t = -2,224$; $p < 0,029$) e a gravidade de disfunção do SMDD.

Conclusão: Os resultados deste estudo revelam que o prejuízo cognitivo na FM apresenta forte associação com a gravidade dos sintomas clínicos cardinais da FM que incluem a incapacidade pela dor, a desinibição do SMDD e o sono de qualidade prejudicada.

2865

EFEITOS DO TREINAMENTO COMBINADO COM RESTRIÇÃO PARCIAL DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE

ÊMERSON PENA; RICARDO MACHADO XAVIER ; RAFAELA CAVALHEIRO DO ESPÍRITO SANTO ; LEONARDO PETERSON DOS SANTOS ;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Justificativa: Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune, inflamatória, crônica e erosiva, do qual pode levar à redução de força e massa muscular, prejudicando a funcionalidade e qualidade de vida. O treinamento de força de alta intensidade (TFAI) é capaz de promover melhoras na força e massa muscular, contudo pacientes com AR podem não tolerar altas cargas de treinamento, devido as suas manifestações articulares e extra-articulares. Assim, o treinamento de força com restrição parcial do fluxo sanguíneo (TF-RPFS), parece ser uma ferramenta importante para essa população, pois este método consiste na realização de um treinamento de baixa intensidade associado com restrição parcial do fluxo sanguíneo, promovendo ganhos de força e massa muscular.

Objetivo: Avaliar o efeito do TF-RPFS sobre a força muscular em pacientes com AR. Metodologia: Foram recrutados 11 pacientes diagnosticados com AR e divididos em TCAI (n=4) e TF-RPFS (n=7). Foram avaliados: atividade da doença pelo DAS-28-PCR, força muscular pelo teste de uma repetição máxima (1RM) e funcionalidade pelo teste de velocidade da marcha (TUG). O teste utilizado foi Wilcoxon para amostras pareadas e considerado significativo $p < 0.05$.

Resultados: No início do treinamento os pacientes apresentaram mediana de idade de 57,0 (49,0-64,0) anos para TF-RPFS e 60,0 (60,0-63,0) anos para o TCAI ($p=0,40$). A atividade da doença foi semelhante entre os grupos de acordo com o DAS-28-PCR ($p=0,103$), assim como o teste de 1RM (membro inferior direito $p=0,563$; membro inferior esquerdo $p=1,000$) e como no teste de TUG ($p=1,000$). Após 12 semanas de treinamento apenas o TF-RPFS demonstrou diferença estatística, tanto no teste de TUG ($p=0,18$) quanto no teste de 1 RM ($p=0,18$). Nos demais testes não encontramos diferenças entre os grupos.

Conclusão: O TF-RPFS parece promover ganhos de força muscular e melhora na funcionalidade em pacientes com AR, além de não afetar a atividade da doença.

3149

EFEITO DAS CISTATINAS RECOMBINANTES E DO EXTRATO DE FASCIOLA HEPÁTICA EM MODELO DE ARTRITE-INDUZIDA POR COLÁGENO

MARIA LUÍSA GASPARINI VIEIRA ; MIRIAN FARINON ; RENATA TERNUS PEDÓ ; THALES HEIN DA ROSA; BÁRBARA JONSON BARTIKOSKI; THAÍS EVELYN KARNOPP; MARTIN CANCELA; HENRIQUE BUNSELMAYER FERREIRA; RICARDO MACHADO XAVIER;

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Efeito das cistatinas recombinantes e do extrato de Fasciola hepática em modelo de artrite-induzida por colágeno

Introdução: Artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória e autoimune que resulta em hiperplasia sinovial acompanhada de degradação da cartilagem e do osso. A Fasciola hepática é um helminto que possui diferentes estratégias para regular a resposta imune dos hospedeiros através de produtos excretados-secretados (ESPs), como as cistatinas, e antígenos do tegumento. Esses produtos são capazes de desencadear respostas Th2 e suprimir a resposta imune Th1, visando caráter menos inflamatório. Em estudo prévio, tanto o extrato de F. hepática quanto suas cistatinas recombinantes apresentaram efeito terapêutico em modelo agudo de artrite. Porém, esse efeito deve ser confirmado na doença crônica.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito das cistatinas recombinantes 1 e 3 e do extrato de Fasciola hepática sobre parâmetros clínicos em modelo de artrite-induzida por colágeno (CIA).

Metodologia: Camundongos machos DBA/1J foram imunizados através de injeção subcutânea de uma emulsão contendo adjuvante de Freund e colágeno bovino tipo II nos dias 0 e 18. Foram randomizados nos grupos: extrato de F. hepática (200µg/dose), cistatina 1, cistatina 3 (100µg/dose) e controle (PBS), com tratamentos realizados entre os dias 18 e 45 após a indução da doença. Foram avaliados escore clínico da doença, nocicepção, edema e peso corporal e, ao final, os tornozelos foram avaliados histologicamente.

Resultados: Apesar de não reduzir o escore de artrite, o extrato de F. hepática retardou o aparecimento clínico da doença, que começou a ser observado a partir do dia 25 nos animais controle e a partir do dia 31 nos animais tratados. Enquanto a cistatina 1 não apresentou efeito terapêutico, a cistatina 3 atenuou a gravidade da artrite reduzindo o escore clínico em 32% (9,00±3,50 vs 13,56±2,18), diminuindo nocicepção (4,00±1,10g vs 2,70±0,97g) e edema da pata (0,05±0,03ml vs 0,09±0,02ml), sem afetar peso corporal (0,16±1,48g vs -0,27±1,41g). Ainda, cistatina 3 reduziu o escore histológico de inflamação sinovial, dano da cartilagem e do osso nas patas dos animais. Em conclusão, os resultados apontam um efeito imunomodulador do extrato de F. hepática, retardando o aparecimento clínico da artrite e um efeito anti-reumático no tratamento com cistatinas, atenuando características clínicas da artrite e apresentando poder protetor quanto ao dano articular.

SERVIÇO SOCIAL

2257

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO À SAÚDE DAS MULHERES USUÁRIAS DE CRACK E DE SEUS RECÉM-NASCIDOS NA MATERNIDADE DO HCPA

ANA KELEN DALPIAZ; PAULO ANTÔNIO BARROS OLIVEIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O uso de crack realizado por mulheres é uma realidade no cotidiano da Maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pois o serviço é porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e referência ao atendimento à gestação de alto risco. **Objetivo:** Caracterizar o atendimento à saúde das mulheres usuárias de crack e de seus recém-nascidos (RNs) na Maternidade do HCPA. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, cuja fonte documental foi o Prontuário On-line de mulheres usuárias de crack e de seus RNs. Para a seleção da amostra da pesquisa, que foi composta por 27 prontuários (12 de puérperas, 12 de RNs e três de mulheres gestantes), levou-se em consideração os seguintes critérios de inclusão: mulheres com idade igual ou superior a 18 anos; histórico de uso de crack na gestação; acesso à Maternidade do HCPA no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Os dados coletados foram analisados através da Análise de Dados Qualitativos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, sob o CAAE nº 98392718.0.3001.5327. **Resultados:** Observa-se o esforço dos profissionais de saúde em justificar a internação neonatal dos RNs quando não apresentavam uma necessidade de tratamento de saúde. Os profissionais denominam como sociais as necessidades maternas que levaram o RN à internação neonatal, ficando o atendimento dessas necessidades sob a responsabilidade do assistente social. Chama a atenção a forma como os profissionais identificam as mulheres usuárias de crack. Comumente usam adjetivos como usuária, ex-usuária, dependente química, drogadicta e ex-drogadita, os quais uma vez citados no Prontuário são repetidos em todos os registros subsequentes. Nota-se que essas mulheres mantiveram relações de cuidado

e preocupação com o futuro do RN. Algumas puérperas tiveram dificuldades para cuidar do RN, mas independente disso demonstraram interesse por eles. Destaca-se que nenhuma dessas mulheres abandonou o RN na UNeo. Mesmo após receber alta hospitalar, elas continuaram acompanhando os filhos no hospital. Esses dados contrariam o senso comum que passa a ideia de que elas são indiferentes aos filhos e os abandonam na Maternidade. **Conclusão:** A Maternidade precisa atender dessas mulheres e RNs de forma integral e equitativa. Intervir na Questão Social é uma competência de todos os

profissionais da saúde. É preciso desconstruir o estigma negativo existente acerca da relação da mulher usuária de crack com os filhos.

2808

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL JUNTO A CAPTAÇÃO DE DOADORES NO BANCO DE SANGUE DO HCPA
NAIRA TERESINHA DE CARVALHO; LIDIANA LEITE DA COSTA; GABRIELA MARTINS BARRETO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O trabalho do/a assistente social na atenção hospitalar tem como foco o princípio da integralidade, compreendendo a saúde a partir dos diversos aspectos que impactam o processo saúde-doença. A captação de doadores de sangue foi espaço sócio-ocupacional atribuído aos assistentes sociais a partir da década de 80/90 e, apesar de não ser um local exclusivo de atuação, ele é habitualmente ocupado por esses profissionais em função de sua capacidade de leitura da realidade ligado aos conhecimentos teóricos, principalmente ao de realizar mediações, sendo central no trânsito entre a singularidade, a particularidade e a universalidade, permitindo construir relações e conexões do individual ao coletivo. **OBJETIVO:** Dar visibilidade ao trabalho do/a assistente social ligado ao processo de captação de doadores do Banco de Sangue do HCPA. **MÉTODO:** Relato de experiência referente ao trabalho do/a assistente social e acadêmicas de Serviço Social estagiando junto a captação de doadores, evidenciando os processos construídos para captar, qualificar, fidelizar doadores de sangue e plaquetas. **RESULTADOS:** A atuação profissional no Banco de Sangue do HCPA, ocorre, principalmente, na perspectiva da educação em saúde, trabalhando de forma transversal com todos os envolvidos no processo de doação de hemocomponentes, a partir de estratégias e técnicas que estimulem a reflexão, o compromisso e a responsabilidade social da comunidade, promovam o cuidado com a saúde individual e coletiva e incentivem a doação de sangue espontânea. As ações realizadas na captação de doadores do HCPA são: ações de 1º captação, realizadas para conscientização de doadores que nunca doaram no banco de sangue, a partir de abordagem com familiar de pacientes, grupos voluntários ou empresas/instituições parceiras; ações de 2º captação, realizadas com abordagem de doadores que já doaram neste espaço e ficam armazenados em nossos bancos de dados, visando tornar este doador fidelizada e, para além, um multiplicador da proposta de doação de sangue. **CONSIDERAÇÕES:** A captação de doadores demanda do profissional inserido neste espaço a capacidade de mediação, reflexão e escuta qualificada que fazem parte do aporte teórico do assistente social, traduzindo então a importância da sua inserção neste espaço, contribuindo para a realização e proposição de ações para melhoria do atendimento aos doadores do Banco de Sangue do HCPA.

3154

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO ATENDIMENTO AOS/ÀS PACIENTES INTERNADOS/AS COM FRATURA DA EXTREMIDADE PROXIMAL DE FÊMUR, EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19
RENATA DUTRA FERRUGEM; ELISA LEIVAS WAQUIL
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Serviço Social compõe a equipe de Comanejo desde sua criação em 2017, voltada ao acompanhamento multidisciplinar aos/às pacientes com fratura da extremidade proximal de fêmur, majoritariamente idosos/as. O atual cenário de pandemia da Covid-19 exigiu a reorganização dos processos de trabalho, incidindo no trabalho do/a assistente social no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Objetivo:** Apresentar as novas propostas de trabalho do/a assistente social no atendimento aos/às pacientes internados/as com fratura da extremidade proximal de fêmur. **Metodologias empregadas:** No momento que estes/as pacientes internam são solicitadas as avaliações para os/as profissionais que compõem a equipe e o/a assistente social procede com a avaliação sociofamiliar. Tal avaliação objetiva conhecer o/a paciente, sua família e rede de suporte, identificando demandas de forma precoce. Com a pandemia há a necessidade de evitar maior circulação de pessoas, o que faz com que nem todos/as pacientes estejam acompanhados/as de familiares. Da mesma forma, os serviços da rede socioassistencial têm apresentado limites para o acompanhamento durante a pandemia. Para a realização da avaliação sociofamiliar, além do atendimento ao/à paciente tem-se utilizado o teleatendimento aos/às familiares. Considerando a limitação de muitos serviços para atendimento aos/às pacientes no pós alta, logo que ocorre a avaliação sociofamiliar e as equipes identificam as necessidades de cuidados, o/a assistente social realiza o mapeamento da rede de suporte social e a articulação com os serviços, a fim de conhecer as possibilidades no acompanhamento de cada situação e organização do cuidado ao/a paciente junto a estes serviços e às famílias, visando uma alta qualificada e o mais segura possível, no tempo planejado. **Considerações:** O teleatendimento realizado junto aos/às familiares têm contribuído para a realização da avaliação sociofamiliar evitando maior circulação de pessoas no hospital. O mapeamento e articulação precoce com a rede socioassistencial tem proporcionado que se identifique as possibilidades de atendimento para cada situação e assim, seja possível contribuir no processo de organização das altas e cuidados necessários aos/às pacientes. Neste sentido, foi realizada a transferência do cuidado para a rede de atenção básica de saúde e/ou atenção domiciliar em 10 dos/as 16 pacientes admitidos/as de março a agosto de 2020.

E-POSTER**ADMINISTRAÇÃO****2008****ATENDER COM CORTESIA - ESTE É O NOSSO PROPÓSITO**

ANA HELENA GARCIA PINHO; ADRIANA VIGNOLI; DAIANE OLSSON DE SOUZA; NATHÁLIA SUSIN; KARINA DA LUZ WILDNER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: como qualificar a equipe de atendimento para dar sentido ao trabalho que realiza? Como minimizar o impacto de um trabalho que exige tolerância, bom senso, amabilidade e cortesia frente ao cliente fragilizado? Estas questões levaram o Serviço de Hospitalidade (SH) a reafirmar seu papel enquanto área de atendimento, compreendendo que a base está no preparo do profissional, para que possa acolher de forma genuína o cliente. O HCPA é uma Instituição de referência, Acreditada internacionalmente, cujo propósito é “Vidas fazendo mais pela Vida”. O SH é responsável pelas Recepções de acesso à Internação e Ambulatório e atende públicos com diferentes peculiaridades, sendo desafiador lidar com as expectativas de cada cliente. Alinhado ao propósito do Hospital definiu o seu: “Atender com Cortesia”. Cortesia é um princípio da Hospitalidade, significa tratar as pessoas de maneira atenciosa e singular. Objetivo: a partir do propósito do SH, desenvolver um modelo próprio de atendimento, com foco no funcionário. Metodologias empregadas: capacitar alguém para ser amável requer um esforço direcionado ao desenvolvimento individual e da equipe; criar um ambiente onde o profissional esteja confortável, seguro, acolhido e respeitado, preservando sua espontaneidade. Diante disso e dos resultados da Pesquisa de Cultura Institucional, foi trabalhada a dimensão Camaradagem, fortalecendo as relações entre os colegas, através do “mural da camaradagem” e de vídeos de agradecimento, destacando situações em que foram camaradas. Visando externalizar o sentimento de hospitalidade entre colegas e clientes, o Dia da Gentileza entrou no calendário do Serviço. Para avaliar as ações realizadas e identificar novas demandas junto aos funcionários, foi aplicada pesquisa “Nosso Jeito de Atender”. Com o total de 77,96% de respondentes, 56,5% concordam que estão emocionalmente preparados para atender e 54,3% concordam que conhecem os POP'S necessários para desempenhar as atividades. Em relação à qualidade do seu atendimento prestado, 67,4% estão totalmente satisfeitos. No que se refere ao preparo para lidar com situações de stress que envolvam o atendimento, 30,4% concordam que estão preparados. Observações: foi elaborado um plano de capacitação para fortalecer emocionalmente os funcionários, focando em comunicação não violenta e manejo de conflitos. Considerações: cortesia ocorre quando a relação respeitosa entre colegas e entre funcionário/cliente, é preservada.

2057**SOLIDARIEDADE E ASSISTÊNCIA EM REDE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

VANDA REGINA MACHADO; PATRÍCIA SILVA DOS SANTOS; ADRIANA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO; DANIELA RODRIGUES DORNELES JACOBUS DOS SANTOS; DANIELA BREZEZINSKI QUADRADO; FABRÍCIO BADALOTTI; MÁRCIA WEISSHEIMER; MARIA FERNANDA DORNELLES DE DORNELLES FERREIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a pandemia do Covid-19 que eclodiu no Brasil aproximadamente na primeira quinzena de janeiro deste ano, fez-se perceber a importância e necessidade de proteção individual para cada cidadão da sociedade, um destes resguardos são as máscaras de proteção facial. Ocorre que nem toda população tem acesso aos materiais de proteção, em especial às máscaras faciais. Os funcionários administrativos e equipe de enfermagem de um Hospital Público no município de Porto Alegre observaram que a manta SMS, (spunbond – meltblown – spunbond), também conhecidas como TNT (tecido – não – tecido), material utilizado para embalar e proteger materiais cirúrgicos esterilizados, descartado no Bloco Cirúrgico não possui contato com resíduos biológicos e são considerados recicláveis. Observou-se que a quantidade descartada é bastante significativa e em função disso, identificou-se a possibilidade de um planejamento para ações sociais. Objetivo: confeccionar máscaras para ser oferecida à comunidade sem condições de possuir tal material para sua proteção individual. Método: relato de experiência sobre produção e distribuição de máscaras de proteção e o envolvimento da equipe voluntária. Resultados: o material foi coletado e organizado pelas enfermeiras que por sua vez entregaram as mantas SMS para os funcionários administrativos do hospital. Tais materiais foram encaminhados para costureiras voluntárias e estudantes de moda da universidade Unisinos que confeccionaram as máscaras. Os alunos da disciplina de logística empresarial da Faculdade Famaqui fizeram o mapeamento das instituições necessitadas, além de toda a pesquisa logística para tal demanda. De abril até agosto deste ano, foram entregues novecentas máscaras para as instituições: ONG Mistura POA – Vila do Planetário, Albergue Dias da Cruz, Associação dos funcionários do HCPA – ASHCLIN e FASC – Fundação de Assistência Social e Cidadania. Os voluntários continuarão o trabalho enquanto for necessário desta forma, pode-se contribuir para redução de pessoas enfermas nas unidades de saúde. Conclusão: o envolvimento dos funcionários do Hospital, Famaqui, Unisinos e demais voluntários do projeto criou uma rede de solidariedade, respondendo uma demanda da sociedade, em tempos de

pandemia no cuidado e prevenção à saúde de sua população. Se cada cidadão se doar um pouco todos podem ser vencedores para tornar este um mundo melhor e com saúde, pois são vidas fazendo mais pela vida.

Palavras Chave: Proteção. Saúde. Sociedade.

2103

A GESTÃO DO PROCESSO DE MELHORIAS NA SUSTENTAÇÃO DO SOFTWARE AGHUSE® DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

DAYHENE ZAMBIASI BOEIRA; FRED FINK; GIORDANI DA SILVA RAMOS; MARINA DELAZZERI; MILENA PERES ; LUIZ FERNANDO BOHM; TIAGO FELLINI; ROSANE PETTER; SIMONE ANDEGLIERI; SILVIA REGINA GRALHA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A evolução acelerada que a área da saúde vive nos coloca diante de rápidas e constantes transformações. Se adaptar a essas novas realidades impostas por esse desenvolvimento dinâmico faz-se necessário que o sistema de gestão hospitalar do Hcpa seja inserido neste contexto. Em busca de soluções e entregas de forma ágil e sem perder a qualidade, a equipe de sustentação do software Aghuse® trabalhou na revisão de seu processo de trabalho no atendimento às melhorias abertas por seus usuários. **Objetivo:** Apresentar as etapas do processo de atendimento de uma melhoria de sistema, utilizado pela Seção de Sustentação de Relacionamento Interno no setor da Tecnologia e Informação do HCPA: concepção, desenvolvimento, homologação e conclusão. Com o objetivo de agilizar e melhorar a qualidade no atendimento de demandas do software. **Metodologia:** Inicialmente foi criado um grupo de trabalho para discussão do tema abordado e elaboração do fluxo. Este grupo formado por não mais que seis pessoas, no qual representou as necessidades e informações de toda equipe. Após, foram realizadas reuniões semanais, onde foram feitas revisões de um fluxo já existente. A partir deste, foi-se criando as novas necessidades e ajustes para o processo atual, incluindo principalmente as etapas de testes de qualidade. Atualmente, está sendo realizado um acompanhamento diário das atividades que compõem este trabalho, bem como um planejamento e uma retrospectiva apontando os pontos positivos e as oportunidades de melhoria dos processos envolvidos. **Resultados:** O mapeamento do processo de atendimento às melhorias abertas para o sistema Aghuse® tem um enfoque de otimização e transformação de processos resultando em atenção às entregas para o usuário. Podendo assim, aumentar e aprimorar as funcionalidades já encontradas no sistema, facilitando o uso e entregando maior valor no atendimento ao paciente. **Conclusão:** A visualização de todas as etapas por meio gráfico aumentou o nível de transparência, uma vez que os detalhes das operações foram expostos a todos. Ao se utilizar da visibilidade, os processos serão otimizados, retirando-se as tarefas que não se fazem necessárias para o alcance dos objetivos do processo. Bem como, ao entregar processos mais enxutos e alinhados ao negócio, o aumento de produtividade será uma consequência natural. Para próximos passos, iremos realizar ciclos de melhorias até atingirmos maior maturidade nos processos de sustentação do software AGHUse®.

2108

PROMOVENDO A CONEXÃO DA EQUIPE ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO

CARLA ADRIANE BONATTO; DAIANE LIMA DE OLIVEIRA; LISIANE DOS SANTOS ROCHA; THAIS FÁTIMA LEITES OLIVEIRA; VÂNIA APARECIDA DA SILVA RODRIGUES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Objetivando aumentar a conexão entre os colaboradores da Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) e propiciar mais qualidade de vida no ambiente de trabalho, foi estimulada a formação de um grupo de trabalho que propusesse e desenvolvesse ações integrativas e motivacionais, alinhadas aos valores institucionais de Trabalho em Equipe, Respeito à Pessoa, Responsabilidade Social e Comprometimento Institucional, estimulando o reconhecimento e engajamento de todos. **Descrição do Caso:** O grupo de trabalho é composto por representantes de cada um dos seis Serviços da CGP com o objetivo de promover, sistematicamente, ao longo do ano, ações envolvendo os colegas, expressando a valorização do trabalho e do indivíduo. O grupo de trabalho formado assumiu dois compromissos: colocar o propósito institucional de "Vidas fazendo mais pela Vida" em prática e realizar ações dentro da premissa de "fazer mais com menos", ou seja, utilizando pouco ou nenhum recurso financeiro. A partir dessa definição, priorizou-se a promoção de ações de incentivo emocional e motivacional, com vistas a estimular o engajamento, a cooperação, a empatia e o respeito. Essas ações ocorreram em datas comemorativas, como Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia do Trabalho, Natal e Páscoa, entre outras. Ao longo do ano de 2019, diversas ações foram realizadas e o resultado desse trabalho pode ser comprovado por meio dos relatos e e-mails recebidos dos colegas da CGP. Algumas das ações realizadas foram: entrega aos pais de carta surpresa do filho, com foto de um momento marcante, no Dia dos Pais; montagem surpresa do ambiente, com decoração especial, e entrega de um singelo presente na Confraternização de Fim de Ano; customização de barracas juninas, com a oferta de comidas e bebidas típicas do festejo, durante um turno, estimulando a integração dos colegas nos diferentes Serviços da CGP, bem como ação beneficente para arrecadação e doação de agasalhos aos carentes na Confraternização Junina – São João; homenagem e saudação coletiva aos colegas em desligamento por Distrato.

Conclusão: os relatos manifestaram o sentimento de valorização do trabalho em equipe e o estímulo à empatia. Com ações simples, foi possível promover o reconhecimento individual e o incentivo a um ambiente de trabalho mais colaborativo.

2130

MANUTENÇÃO PREVENTIVA EM AMBIENTES HOSPITALARES: FERRAMENTA PARA SISTEMATIZAR

JEFERSON LUIS ANDREOLI DOS SANTOS; IVANA GOTTARDO ROCHA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Unidades hospitalares são ambientes complexos com muitas particularidades. Manter as manutenções preventivas do hospital em dia é fundamental, para evitar situações inesperadas, bloqueios em locais de atendimentos e/ou até mesmo infecções causadas por microrganismos de importância epidemiológica.

Objetivo: Sistematizar uma ferramenta de gestão para a manutenção preventiva e a periodicidade dos componentes construtivos em ambientes hospitalares

Método: O desenvolvimento deste trabalho deu-se em duas etapas, a primeira consistiu em desenvolver uma planilha que contemple aspectos e componentes, tais como: local, ambiente (unidade de assistência), estrutura, aberturas, hidráulica e elétrica. Junto a isso foram descritos os itens para a especificação de cada um dos aspectos ou componentes descritos. A coluna final poderá ser preenchida com tipo, resposta ou característica. A definição das atividades de manutenção preventiva foi a segunda etapa na qual foram descritas as questões de frequência e o tempo de execução. Resultados: Foi elaborada uma planilha detalhada com aspectos e componentes construtivos possíveis. de maneira descritiva, as questões de frequência e tempo de execução de obras de acordo com o plano estabelecido, sendo que os resultados são limitados a alguns tipos de materiais para que na prática possam ser consultados e utilizados como referências com o intuito sistematizar manutenções de outros materiais. Conclusão: A manutenção preventiva será efetiva e sistematizada a medida que houver a definição dos componentes, com especificação de itens e seus tipos, resposta ou características. Por fim, tendo essas informações é possível identificar a frequência, o tempo, ter uma estimativa de custos e a prioridade da execução das manutenções com qualidade e segurança para os usuários.

2163

CRIAÇÃO DE UM MODELO DE AUDITORIA DE CONTROLES INTERNOS ADMINISTRATIVOS APLICADOS A OBRAS PÚBLICAS: DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS ADOTADAS PELA AUDITORIA INTERNA DO HCPA.

FLÁVIO DE MEDEIROS HORTA; FLAVIANO RIBEIRO BARRETO; GUILHERME LEAL CAMARA; GUSTAVO SALOMÃO PINTO; MARCELO AUGUSTO DE SOUZA BEZERRA; NILTON DORNELLES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realizou a obra de construção dos Blocos B e C no período de 2014 a 2020. O empreendimento representou um incremento de 70% na área construída do hospital. A execução da obra foi efetuada por um consórcio de empresas de engenharia e o gerenciamento e fiscalização da obra por empresa especializada, a qual somou esforços de acompanhamento às atividades exercidas pelos engenheiros contratados do HCPA. O valor contratado para execução da obra foi de R\$ 408,9 milhões.

Considerando a relevância financeira do empreendimento, a Auditoria Interna (CGAUDI) executou procedimentos de auditoria durante a execução da obra, com o objetivo de mitigar eventuais riscos de aplicação indevida de verbas públicas e buscando auxiliar no alcance dos objetivos da Administração. Este relato apresenta as principais etapas deste trabalho, os procedimentos adotados, os desafios enfrentados e os benefícios oriundos da implantação da auditoria administrativa na obra de ampliação do HCPA.

A metodologia de auditoria desenvolvida pela CGAUDI foi estruturada a partir dos controles administrativos mantidos pelo financeiro e pela engenharia na execução da obra, sendo composta por testes de conciliação, validação e eficácia desses controles.

Estas práticas foram desenvolvidas em observância das normas brasileiras e internacionais de auditoria e consideraram a análise e seleção amostral de itens das medições da engenharia e a inspeção física na obra para comprovação da implantação das amostras de auditoria.

Os desafios encontrados na execução do trabalho estão relacionados ao entendimento dos processos de engenharia, a relevância do empreendimento e o risco de auditoria.

Como resultado do processo de auditoria administrativa da obra foram observados diversos benefícios, entre eles: i) redução na probabilidade de ocorrência dos riscos que poderiam vir a impactar na correta aplicação da verba pública durante sua execução; ii) maior segurança na efetividade dos controles administrativos na execução dos contratos firmados, sendo o valor executado total R\$ 487 milhões; e iii) desenvolvimento de uma metodologia inovadora e capaz de ser replicada em outras unidades de auditoria.

Este trabalho se mostrou eficiente e inovador de modo que foi apresentado como case, em 2019, no 8º Fórum Regional das Auditorias Internas (RS) e no 51º Fórum Nacional das Auditorias Internas do Ministério da Educação (SP).

2191

ANALISANDO DESVIOS DE QUALIDADE EM PRODUTOS PARA SAÚDE

FABIANA PINTO ROSA; MAGDA PEREIRA MULLAZZANI ; CARMEN LUCIA SILVA NECTOUX

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Muitos produtos podem apresentar problemas durante seu uso e é preciso avaliar o risco que isso representa. Qualquer relato enviado pelos usuários quanto a qualidade ou desempenho inadequado de um produto é chamado de Queixa técnica. Este trabalho relata o tratamento destas queixas dentro de uma instituição pública. O objetivo é identificar todas as informações sobre produtos que apresentam problemas de forma que as situações possam ser avaliadas e com isso evitadas

ou corrigidas. Esse histórico também serve de barreira de entrada em compras futuras de produtos que oferecem algum tipo de risco ao paciente e usuário. Metodologias: Ao constatar algum problema, o usuário formaliza a queixa à área juntamente com elementos que fundamentem o problema: amostra, foto, lote e demais informações pertinentes. À partir deste momento, o Serviço de Análise Técnica de Suprimentos irá investigar a queixa a fim de determinar se a causa está relacionada ao produto ou se decorre de uso inadequado, e qual a sua gravidade para a instituição. Avalia-se o impacto do uso deste produto levando em consideração: risco ao paciente e usuário, erro assistencial, falha nas rotinas, falha pontual de lote, entre outras possibilidades. Após avaliação, será definida a linha de atuação para sanar ou mitigar o problema. Entre as ações tomadas podemos citar troca de lote, readequação junto ao fornecedor, capacitação para usuários ou mesmo sua liberação para uso quando não representar riscos. Observações: Em casos mais graves, onde ocorreu ou poderá ocorrer dano ao paciente (evento adverso), o produto recebe parecer desfavorável e fica impedido de aquisição nas compras futuras. Para reverter esta condição, o fornecedor deverá reapresentar o produto com comprovação de que o problema foi corrigido. Mesmo assim, o produto será novamente remetido a todo processo de avaliação da instituição. Considerações: A sistemática investigação das queixas visa ampliar nossa rede de segurança, assim como otimizar recursos. Investigar as queixas técnicas é um exercício constante de análise que nos permite aprimorar nossas práticas de avaliação, assim como nossa expertise. Em uma instituição de grande porte e multiespecialista, onde a quantidade e diversidade de produtos é significativa, é esperado que muitos produtos possam apresentar problemas, assim é importante ter uma rede organizada de informações. Como hospital escola e também sentinela, temos o compromisso de construir e dividir o saber.

2240

PROPOSTA PARA GERENCIAMENTO DA QUALIDADE DO EXAME MÉDICO PERIÓDICO DO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; MARIA CARLOTA BORBA BRUM ; ROSANE PAIXÃO SCHLATTER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como campo de estudo e intervenção, as relações estabelecidas entre o trabalho e a saúde. No Brasil, a legislação introduz o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional nas empresas que prevê a realização do exame médico periódico (EMP) com o objetivo de promoção e preservação da saúde do trabalhador. Objetivo: Propor a sistematização de um painel de indicadores relacionados aos processos envolvidos na realização dos exames médicos periódicos no Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Metodologia: Estudo transversal desenvolvido no SMO do HCPA, no período de junho a setembro de 2019. A coleta de dados foi realizada através de um questionário autoaplicável relacionado ao EMP e à avaliação da satisfação do trabalhador, através da escala Net Promoter Score (NPS). A análise estatística dos resultados foi realizada com o software SPSS. Resultados: A amostra foi constituída por 381 funcionários com idade média de $45 \pm 9,7$ anos. O tempo médio de duração da consulta foi de até 20 minutos para 75 % dos respondentes. Os resultados obtidos pela aplicação da escala NPS estão na zona de aperfeiçoamento dos processos. O painel de indicadores foi elaborado e sistematizado em três perspectivas: (a) cuidado centrado no funcionário e no valor do EMP (b) capacitação e produção científica do SMO e (c) protocolo ocupacional abordando indicadores relativos ao exame clínico do EMP. Conclusão: O desenvolvimento do painel de indicadores poderá ser utilizado para o planejamento estratégico de ações com impacto na promoção e proteção da saúde do trabalhador. Através da aplicação da escala NPS e da verificação de itens durante o EMP, sob a perspectiva do trabalhador, foi possível identificar a importância do EMP para a gestão da medicina ocupacional no hospital.

2339

FEEDBACK COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA O GRUPO DE SUPERVISORES DA SEÇÃO DE SEGURANÇA

ALINE PEIXOTO LOPES; FERNANDA CERVO GARAGORRY; LADIMIR FARIA; TELMO DA ROSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A função de Supervisão é caracterizada como o primeiro nível de gestão, requerendo uma transição entre a execução de um trabalho individual para a gerência do trabalho de outras pessoas. Esse grupo torna-se fundamental pois é por meio dele que se certifica que o trabalho será realizado através da equipe. Tendo isso em vista, a Seção de Segurança do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) propôs um projeto para desenvolver seus Supervisores na equalização da avaliação do trabalho dos vigilantes no momento da gestão por competências.

Objetivo: Alinhar conceitos do programa de gestão por competências do HCPA a fim de proporcionar uma avaliação mais assertiva, desenvolver nos Supervisores as competências para fornecimento de feedbacks sistemáticos, corretivos e que proporcionem alinhamento do grupo de vigilantes.

Metodologia: O trabalho foi realizado por meio de uma capacitação presencial, ocorrida em 4 encontros, onde foram abordados conceitos de gestão por competências e feedback, bem como o estudo de cases com situações reais e vídeos com tipos de feedbacks. O desenvolvimento do trabalho foi realizado com situações práticas do dia a dia. No estudo de cases, foram distribuídas situações onde os mesmos precisavam avaliar os funcionários hipoteticamente, e posteriormente, chegar a um consenso em grupo no conceito da Competência, de acordo com os conceitos utilizados do Programa de Gestão por Competências no HCPA.

Observações: Notou-se no grupo uma variedade de argumentos nas discussões sobre o consenso, e em alguns momentos, divergência em relação à avaliação onde foi interessante observar a perspectiva de cada um.

Conclusão: Realizando comparativo entre as avaliações de 2018 e 2019, houve maior alinhamento das notas aplicadas conforme os conceitos da gestão por competências. Observando os dados, houve uma aproximação da média e mediana em

2019 (média de 87,4864 e mediana 87,8571) enquanto que em 2018 havia uma divergência maior (média de 87,4725 e mediana 90,00). Ainda, analisando o desvio padrão das notas, houve uma diminuição de 6,5789 em 2018 para 4,9061 em 2019. Desta forma, conclui-se que o objetivo do trabalho foi atingido através do entendimento compartilhado quanto aos conceitos do Programa e à aplicabilidade das competências.

2342

DESENVOLVIMENTO DE LÍDERES PARA FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS CULTURAIS NA COORDENADORIA DE HOTELARIA

ALINE PEIXOTO LOPES; ADRIANA GIESELER; DANIELA CARLESSO; JULIANA CRISTINA HOLZ
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considerando os resultados na Pesquisa de Cultura realizada pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a Coordenadoria de Hotelaria desenvolveu como plano de ação, um programa de desenvolvimento para suas lideranças (Supervisores e Chefias de Seção) e seus Analistas. A metodologia apresentada pela Great Place to Work (GPTW) avalia nove práticas culturais (Contratar e Receber, Inspirar, Falar, Escutar, Agradecer, Desenvolver, Cuidar, Compartilhar, Celebrar).

Metodologia: O trabalho foi organizado através de uma capacitação com quatro encontros presenciais realizados mensalmente. Nestes encontros foram abordados conceitos e atividades vivenciais de liderança enfatizando às práticas de gestão da cultura Falar, Escutar e Agradecer. Foram reforçados os norteadores do Plano de Negócios e Gestão 2019, propósito e a temática de Comunicação não Violenta. A Comunicação não Violenta é modelo de comunicação que inspira conexões sinceras de modo que as necessidades sejam atendidas, através de quatro componentes distintos (observação, sentimentos, necessidades, pedido). A partir destes conceitos, foram propostas discussões sobre como acontece o exercício da liderança no dia a dia, sendo realizadas atividades com construção e/ou apresentação de cases de práticas escolhidas de gestão da cultura aplicadas nos Serviços da Hotelaria. No último encontro, os participantes receberam cartas com elogios (de e-mails e Ouvidoria) ao seu respectivo Serviço.

Observações: Nas atividades vivenciais, o grupo explorou bastante a troca através do questionamento e entendimento sobre como ocorria determinada prática nos outros Serviços. Foi possível exercitar um olhar ampliado sobre o que era possível ou não implementar no Serviço de cada um, compartilhando problemáticas do dia a dia e quais as soluções encaminhadas por cada grupo.

Conclusão: Finalizados os encontros, observou-se no grupo um reforço do senso de pertencimento à Coordenadoria de Hotelaria, onde os mesmos sentiram-se prestigiados pela Coordenadora e Chefes de Serviço pelo trabalho desempenhado por todos no dia a dia. Como produto final, foi gerado um Book de Práticas da Hotelaria disponível para todos os participantes a consulta sobre as práticas aplicadas em todos os Serviços.

2343

SUPERVISORES DA HIGIENIZAÇÃO: O PROTAGONISMO DO GRUPO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO

ALINE PEIXOTO LOPES; CINARA NASATO TESCHE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diante de demandas reportadas pelos Supervisores da equipe de Higienização do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), adotamos uma abordagem que possibilitasse um impacto de maior efetividade prática perante os conflitos apresentados nas relações interpessoais.

Objetivo: Desenvolver a habilidade de escuta do grupo e fortalecer o propósito do Serviço a partir da tomada da consciência dos membros da equipe quanto aos seus propósitos individuais.

Metodologia: O trabalho foi desenvolvido através de 4 encontros presenciais, onde foram abordados os conceitos do Ikigai (técnica japonesa para descoberta do propósito) com estímulo à reflexão sobre missão, paixão, vocação e profissão dos participantes. Também foram trabalhados conceitos relacionados à abordagem sistêmica das Constelações Familiares, que segundo Bert Hellinger, se desenvolve a partir de três leis naturais dos sistemas: 1) Pertencimento; 2) Ordem; 3) Equilíbrio. Após esta etapa, os participantes foram estimulados a refletirem sobre suas relações, e realizaram atividades práticas de exercício da escuta ativa, preencheram o Ikigai individual, desenvolvendo competências de liderança e apresentando resultados que influenciaram diretamente na qualidade das relações do grupo, em curto espaço de tempo.

Observações: A partir dos encontros, os Supervisores passaram a exercer o processo de escuta visando entender a real demanda dos subordinados e chefias, passando a realizar feedbacks em relação à maneira como esse processo estava acontecendo entre eles.

Conclusão: Como resultados, foi observado um maior entendimento dos participantes quanto ao mindset de cada um, contribuindo para que seus colegas e até mesmo lideranças não fossem mais vistos como separados dos seus vínculos pessoais. As relações foram melhor compreendidas a partir de uma nova percepção voltada à importância de cada membro ocupar o seu lugar no sistema, incluindo divergências e convergências entre as pessoas. Sentimentos de maior gratidão, como práticas de reconhecimento, também foram identificados como resultados. Alinhadas a estas atividades, foram realizadas ações como o mural da gratidão, onde toda a equipe de Higienização teve a oportunidade de registrar o reconhecimento de pares, subordinados ou chefias por determinados acontecimentos ou características específicas.

2370

MEU MOMENTODANIELA CARLESSO; DANIELA SANTOS TURCK; JULIANA CRISTINA HOLZ; MICHELLE DELUCHI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A aposentadoria representa, sob o ponto de vista psicológico e social, um momento marcante, de muita expectativa na vida do indivíduo, podendo suscitar reações ambivalentes que perpassam de uma sensação de liberdade até um sentimento de exclusão social. As mudanças advindas da aposentadoria requerem uma adaptação nem sempre concretizada pela maioria das pessoas. Na ausência desta adaptação, surgem resultados negativos deste período, manifestados através de depressão, isolamento, dificuldades de relacionamento com a família e amigos, bem como dificuldades financeiras. É necessário refletir sobre como lidar com o tempo que antes era ocupado pelo trabalho e o sentido encontrado neste, ressignificando esta relação e descobrindo novas áreas de interesse.

O projeto denominado "Meu momento" tem como objetivo apoiar funcionários aposentados que optaram pelo desvinculo do HCPA, contribuindo no fortalecimento dos aspectos primordiais à adaptação à nova fase de vida. São oferecidos atendimentos individuais online aos funcionários aposentados afastados do trabalho, usufruindo pelo menos 30 dias de licença especial para desvinculação do hospital até 31 de dezembro de 2020. A frequência dos encontros é definida de acordo com a necessidade do colaborador, sendo previstos, no mínimo, dois encontros de uma hora durante esse período.

Os atendimentos são desenvolvidos através de metodologia ativa, com instrumentos que buscam identificar sentimentos vividos, angústias enfrentadas e ideias relativas ao distanciamento laboral no HCPA, com a criação e a participação ativa do funcionário nessa construção. São abordados temas como: sentimento relativo ao afastamento das atividades laborais; significado do trabalho que era desenvolvido pelo funcionário e perspectiva da desvinculação da instituição. Elementos relativos a autoconhecimento, saúde física, psicológica e financeira, rede de apoio social, e atividades ocupacionais também são trabalhados, reforçando o autoconhecimento frente a este momento bem como a importância do cuidar de si.

O piloto deste projeto iniciou no segundo semestre de 2020, tendo 64 funcionários como público-alvo. Já nos primeiros atendimentos realizados, o feedback dos funcionários e suas chefias sobre o projeto foi de valorização pela iniciativa e um pedido de continuidade do mesmo. Todos que realizaram o primeiro encontro fizeram questão de participar do encontro seguinte e destacaram a importância de um espaço de escuta neste momento.

2479

FORTELECENDO O TRABALHO EM EQUIPE EM TEMPOS DE CRISECARLA ADRIANE BONATTO; DAIANA PÉRICO DA SILVA NUNES; DAIANE LIMA DE OLIVEIRA; GREICEANE ROZA VIEIRA; MÁRCIA DE BITTENCOURT; STEFANI MELLO DA SILVA; THAÍS FÁTIMA LEITES OLIVEIRA; VÂNIA APARECIDA DA SILVA RODRIGUES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre**Introdução**

A pandemia de coronavírus influenciou diretamente a forma de trabalho na Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Em meio a uma crise de saúde mundial, a equipe desta Coordenadoria buscou reinventar-se, orientada pelos direcionadores estratégicos da instituição e, incentivando o fortalecimento do valor e da competência institucional de Trabalho em Equipe.

Descrição do Caso

A necessidade de reorganização da CGP surgiu a partir do compromisso assumido pelo HCPA de contratar mais de setecentos profissionais para a abertura de novos leitos destinados ao tratamento da Covid-19. Dado o volume de contratações, o processo admissional, conduzido pelo Serviço de Seleção, foi severamente impactado. A partir dessa demanda, foi necessário congregar uma maior força de trabalho, visando intensificar esse processo. Com isso, houve um movimento intenso de "desacomodação da rotina" para garantir os prazos e os resultados, redistribuindo o trabalho e mobilizando parte dos colaboradores para que se dedicassem a atividades diferentes das que realizavam em sua rotina e, inclusive, em outros serviços da CGP. Em meio ao distanciamento social, a CGP conseguiu capacitar e promover a aproximação dos colaboradores dos seus seis serviços que, literalmente, "vestiram a camiseta" do HCPA, cumprindo o propósito institucional de "Vidas fazendo mais pela Vida". Com a integração entre as áreas frente ao objetivo comum de atender à desafiadora demanda de contratações, percebeu-se, pelas atitudes dos envolvidos, mesmo em um momento adverso e de tensão, demonstrações de flexibilidade, empatia, resiliência, abertura para mudanças e novos desafios, sempre mantendo o foco na entrega para o HCPA e para a comunidade.

Conclusão

O esforço coletivo da equipe da CGP contribuiu para o êxito do HCPA em honrar o compromisso assumido de entregar 105 leitos críticos para atendimento aos casos graves de Covid-19. Tal resultado demonstrou que, apesar de formas de trabalho distintas, os colaboradores, inspirados por um propósito nobre e desafiador, sensibilizados e engajados de forma empática, conseguiram superar as diferenças e unir forças para a consecução de um objetivo comum. O desafio apresentado evidenciou o Trabalho em Equipe como uma eficiente estratégia para a superação de adversidades, promovendo o desenvolvimento de competências individuais e coletivas e ampliando a produtividade das equipes na geração de resultados de excelência.

2488

A INOVAÇÃO PROVENIENTE DO CAOS: A INTRODUÇÃO DOS PROCESSOS SELETIVOS SIMPLIFICADOS COMO RESPOSTA RÁPIDA AO PROVIMENTO DO QUADRO DE PESSOALDAIANA PÉRICO DA SILVA NUNES; DAIANE LIMA DE OLIVEIRA; GREICEANE ROZA VIEIRA; STEFANI MELLO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O relato versa sobre os desafios ocasionados pela Covid-19 e de como estes engendraram ao Serviço de Seleção a necessidade de inserir no seu contexto de trabalho novas práticas. Tal situação corrobora com a compreensão de que inovar não se ampara somente pela intenção de aprimorar as práticas utilizadas, as tornando mais efetivas e eficientes, mas também pela necessidade real de enfrentar problemas complexos sob constante pressão social (CAVALCANTE; CUNHA, 2017).

Nesse ínterim, destaca-se a introdução dos Processos Seletivos Simplificados (PSS) como uma alternativa de manutenção e abastecimento da força de trabalho mediante o esgotamento de cadastros vigentes em um contexto no qual o HCPA assumiu o compromisso de instalar 105 leitos críticos para atendimento aos casos graves de Covid-19.

O provimento de cargos na administração pública através de processos seletivos públicos tem a sua normatização demarcada pela Constituição Federal de 1988, que os compreende como uma forma avançada e justa de seleção de pessoal (FONTAINHA et al., 2014). O HCPA realiza processos seletivos públicos regulares para provimento do quadro de pessoal, mediante requisitos específicos para cada cargo, assim a necessidade imediata do preenchimento de mais de 700 postos de trabalho desvelou a urgência de prover o ingresso de pessoal respeitando a premissa constitucional, porém com severas limitações de tempo e de condições para realização, sendo necessário buscar soluções que se adequassem à realidade posta, trazendo aqui a inovação como uma necessidade real decorrente de uma situação extremada. Nesse contexto, apresentou-se como solução a realização de PSS, destinados à formação de cadastro de profissionais para o preenchimento, exclusivamente, de vagas por prazo determinado, otimizando o tempo total de operacionalização em 75% mediante a simplificação de etapas que, mantendo as premissas éticas e normativas com as quais o Serviço de Seleção opera cotidianamente, exigiram dos candidatos a inscrição e a entrega de títulos de maneira eletrônica.

Por fim, amparando-se no Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março 2020, que reconheceu o estado de calamidade pública (BRASIL, 2020) corrobora-se com a compreensão de Karo e Kattel (2016), na qual as inovações nos serviços públicos consistem na modificação substantiva de como um determinado serviço é prestado, remetendo ainda à melhoria de serviços administrativos e/ou prestação de serviços com vistas a atender as demandas da sociedade.

2492

AÇÃO PLANEJADA E OS IMPREVISTOS NO PERCURSO: A DEMANDA DO SERVIÇO DE SELEÇÃO FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

DAIANA PÉRICO DA SILVA NUNES; DAIANE LIMA DE OLIVEIRA; GREICEANE ROZA VIEIRA; STEFANI MELLO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução:

O relato compara as atividades do Serviço de Seleção do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no que tange ao quantitativo de admissões antes e durante a pandemia, período no qual foi necessário intensificar as atividades da área com a finalidade de atender a urgência na contratação de funcionários para atendimento de 105 leitos críticos demandados pela pandemia do novo Coronavírus, além de manter o quadro de funcionários regulares que, por conta da situação extraordinária, foi desabastecido dado o grande número de afastamentos.

Descrição do caso:

O Serviço de Seleção conta com uma equipe formada por 10 colaboradores com distintas e complementares funções, sendo responsável pelo provimento do quadro funcional de todo o hospital, contemplando em sua rotina todos os processos inerentes à contratação de funcionários para as mais diversas atividades. Tais funções incluem ainda a organização de processos seletivos, realocações internas e processos de crescimento profissional na carreira, além de introduzir, em função da pandemia, o processo seletivo simplificado, visto que o grande número de contratações demandadas ocasionou o esgotamento de alguns cadastros. Ao tratar da capacidade de reação planejada ante as surpresas, Matus (1989) defende que, mesmo ao elaborar previsões para o futuro que orientem as ações de planejamento realizadas no presente, situações fora do escopo podem ocorrer, fato que desvela a necessidade de estar pronto para raciocinar veloz e eficazmente, de modo que recursos sejam organizados para dar conta de diferentes problemas de distintas magnitudes.

Como parâmetro para aumento de demanda considera-se que, ao longo dos anos de 2018 e 2019, o Serviço de Seleção efetuou 473 e 611 admissões, respectivamente. No transcorrido até aqui do ano 2020, deparou-se com o desafio de necessitar contratar um excedente de 775 profissionais exclusivamente para combate à pandemia, além da manutenção habitual das áreas, o que resultou em 1021 admissões efetuadas até o final de julho.

Conclusão:

Percentualmente expressa, a demanda de admissões de 2020 corresponde a 94,19% da demanda acumulada nos anos 2018 e 2019, demonstrando a capacidade do serviço em adequar seu planejamento frente à demanda posta, reforçando a cultura institucional de busca por excelência, não somente nas áreas assistenciais ligadas à sua atividade fim, mas também e complementarmente nas áreas de suporte operacional.

2494

REALOCAÇÃO INTERNA: UM RELATO SOBRE A ADEQUAÇÃO DE PROCESSOS EM TEMPOS DE PANDEMIADAIANA PÉRICO DA SILVA NUNES; DAIANE LIMA DE OLIVEIRA; GREICEANE ROZA VIEIRA; STEFANI MELLO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A situação decorrente da pandemia do novo Coronavírus acabou por alterar inúmeras das rotinas da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, dentre as quais destaca-se, para fins deste relato, a atuação do Serviço de Seleção nos Processos de Realocação Interna. Embora as restrições de isolamento afetem as rotinas hospitalares, não podem afetar com a mesma magnitude o fornecimento de profissionais qualificados para as áreas que deles necessitam, sendo, então, necessário viabilizar alternativas que mantenham os processos de seleção em atividade, sem comprometer a saúde dos trabalhadores e as normas de isolamento preconizadas para o delicado momento. Para Cavalcante e Cunha (2017) os distintos problemas apresentados à administração pública engendram a necessidade do fortalecimento de ações inovadoras, capazes de inovar tanto na proposição de serviços para a população, quanto na manutenção dos mesmos, sendo o último o caso aqui expresso. Os processos de Realocação Interna realizados pelo Serviço de Seleção do HCPA visam ao provimento de vagas, conforme as necessidades da área demandante, possibilitando aos profissionais a atuação em diferentes áreas, no mesmo nível de cargo. Habitualmente, tais processos amparam-se pela realização de duas ou mais etapas seletivas, que ocorrem de maneira presencial, cujo enfoque centra-se nas competências necessárias ao exercício da função pleiteada. Dada a necessidade de reduzir a circulação de pessoas nas áreas físicas do HCPA e mediante a demanda por Processos de Realocação Interna para fins de provimento do quadro, o Serviço de Seleção adequou seus processos através da utilização de ferramentas digitais, possibilitando que todas as etapas fossem realizadas online: inscrições, comprovação de pré-requisitos, reuniões informativas e entrevistas, resguardando os profissionais envolvidos do risco de contágio. Segundo o manual de Oslo (OCDE, 1997, p. 58), a inovação de processos é definida como “a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado” (OCDE, 1997, p. 58).

Compreende-se que as alternativas criadas figuram no âmbito das práticas institucionais inovadoras, uma vez que garantiu-se a manutenção das Realocações Internas, mesmo com as restrições impostas. Tais práticas reafirmam a posição de destaque do HCPA como referência no âmbito da assistência, gestão, infraestrutura e qualificação profissional, com foco na qualidade e segurança de pacientes e profissionais (HCPA, 2020).

2495

A MUDANÇA COMO ELEMENTO CATALISADOR DE NOVAS PRÁTICAS ORGANIZACIONAISGREICEANE ROZA VIEIRA; STEFANI MELLO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia decorrente do novo Coronavírus e, por conseguinte, a necessidade de contenção do contágio, acabaram por modificar a rotina da sociedade como um todo, influenciando no funcionamento de instituições e empresas no Brasil e no mundo. O presente relato discute readequações no âmbito do Serviço de Seleção do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e de como pequenas mudanças responderam à necessidade de reorganização de processos em meio à crise posta.

Com o objetivo de adotar medidas de prevenção e contenção da pandemia, o HCPA orientou que, resguardadas as possibilidades de cada área, as atividades fossem organizadas de modo a reduzir a circulação de pessoas no interior da instituição. Para fins de adequação à tal necessidade, o Serviço de Seleção revisou seus processos rotineiros de forma a remodelá-los para atender às medidas preventivas exigidas para o momento, sem, com isso, abster-se da premissa de uma entrega eficiente. Destaca-se, ainda, a imbricação do serviço na contratação de profissionais para atuação nos 105 leitos críticos para pacientes graves da Covid-19. Mediante o contexto expresso, a equipe da Seleção reuniu-se com outros serviços ligados ao seu processo de trabalho e, colaborativamente, adequaram seus processos, a fim de implantar soluções inteligentes que, além de maximizar a força de trabalho, possibilitaram o rodízio de funcionários em trabalho remoto. Remanejamentos possibilitaram a composição de pequenas equipes, focadas nas seguintes etapas: convocação de candidatos, recepção de documentação obrigatória e encaminhamento para exames admissionais, análise de documentação, finalização do processo, elaboração contratual, formalização entre as partes e integração institucional. Anderson e Anderson (2001) afirmam que, desde a década de 90, a gestão da mudança assumiu papel central dentre as práticas gerenciais, uma vez que, além de figurar como resposta de adaptação à realidade, possibilita a incorporação de diferentes expertises, transformando adversidades iniciais em possibilidades reais de melhoria.

A urgência decorrente da situação culminou que, dentro de um ínfimo espaço temporal, um rápido desenvolvimento de processos, que outrora figuravam apenas no escopo de intenção futura, demonstrando que situações extremas, muitas vezes, corroboram com o alinhamento de pessoas para o atingimento de propósitos comuns e o avanço de processos organizacionais, colaborando para o desenvolvimento institucional como um todo.

2591

CLIMATIZAÇÃO DE SUBESTAÇÃO DE ENERGIA: REDUÇÃO DO RISCO DE AVARIA DE EQUIPAMENTOS E DE INTERRUPÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA EM ÁREAS CRÍTICAS DO HCPA.MARCELO BRONDANI TOLLER; ANDRÉ DE SOUZA NUNES DE MOURA; BRUNO SALDANHA; TALITA UZEIKA; ANDRÉ FELIPE SANTOS PAGANO; ALEX SANDRO GIACOMELLI; MARCOS VINÍCIUS BANDEIRA; DEIVID LUIS BALDOINO; FELIPE ROSIN DE VARGAS; MARCOS DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

As altas temperaturas causam muitos problemas as instalações elétricas que tem o desempenho e confiabilidade afetados ou até comprometidos. Nas subestações-SEs, os equipamentos têm como característica funcional a elevada taxa de calor dissipado que deve ser considerado juntamente com as altas cargas térmicas constantes no ambiente. Temperaturas diferem em: ambiente externa à SE (Ta-Ext); ambiente interna a SE (Ta-Int) e interna ao equipamento (Ti-Equ). Cabos elétricos duram mais de 25 anos, porém cada 5°C acima do limite, reduz sua vida útil pela metade. Disjuntores-Djs com Ti-Equ acima de 40°C começam a perder suas características operativas. Painéis de média tensão-PMT, a partir de 40°C de Ta-Int, perdem garantia operativa e trafos tem sua capacidade de uso reduzida. Perigosamente sobreaquecimentos podem ocasionar falhas prematuras e paralisações com longos períodos sem energia, redução de vida útil e custos com reparos. O objeto do projeto é proporcionar melhores condições operativas aos equipamentos, mantendo a durabilidade e confiabilidade. O aumento de vida útil significa respeitar as especificações dos fabricantes e normas, com adoção de Ta-Int de até 30°C. O estudo deu-se em SE do Bloco A, sala de 260 m² com porta tipo veneziana e sem janelas, sem fluxo de circulação de ar e com temperaturas no verão superiores a 35°C. Ela fornece energia a Radiol., Radiot., Químio., Ress. Mag., Hemod., Med. Nuclear, Neuro., Mét. Não Invasivos, Fisiatria, Lab., Hosp. Dia, Zonas Ambulat., TI, Banco de Tecidos, etc. Contém 01 PMT, 10 trafos, 06 quadros elétricos, 120 Djs, 15 mil metros de cabos, entre outros. A climatização de SE's pode ser por ventilação natural, forçada ou refrigeração. O estudo constatou dois problemas críticos: os trafos são os grandes geradores de carga térmica e a estrutura predial não possui caminho para circulação natural de ar. Então, devido a um degrau de 8°C entre parte externa e interna da SE, definiu-se por retirar a carga térmica dos trafos e renovar o ar interno da SE por ventilação forçada, ambas trocadas com o ambiente externo, conciliando método com menor custo de implementação e manutenção, e com sistema automatizado de controle de temperatura. Após implementado, a Ta-Int se manteve em torno de 10°C menor que normalmente permanecia e não mais ultrapassou o limite de 30°C. As Ti-Equ caíram na mesma proporção. O projeto de R\$ 40 mil reduziu risco de avaria em equipamentos estimados em R\$ 3 milhões que fornecem energia a áreas críticas.

2669

PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA REDE SEM FIO DO BLOCO A DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
RENATO FALSARELLA MARTINS MALVEZZI; GUILHERME STOFFEL MESSERSCHMIDT; LUCIANO RAMOS; VALTER FERREIRA DA SILVA; YURI SILVA DE PAIVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O HCPA possui um ambiente altamente informatizado, com cultura consolidada de desenvolvimento de sistemas assistenciais e adoção de novas tecnologias. Foi um dos primeiros hospitais no Brasil a disponibilizar acesso à internet por rede sem fio para pacientes e acompanhantes, possibilitando a interação destes com familiares à distância, gerando resultados positivos também para a prática assistencial.

Por conta de possuir a rede sem fio instalada no Bloco A a mais de oito anos, atualmente passa por algumas limitações devido ao tempo de uso dos equipamentos que a compõe.

A CGTIC, durante o ano de 2019, executou a fase 1 do projeto de modernização da rede Wi-fi HCPA no Bloco A, com a instalação de 80 antenas modernas em áreas assistenciais e administrativas, conforme critérios técnicos e operacionais, visando propiciar melhorias aos usuários.

Objetivos

Tornar a rede sem fio do Bloco A atualizada tecnologicamente e apta a receber soluções corporativas modernas

Ampliar a área de cobertura

Facilitar a utilização pelos usuários finais

Prover alta disponibilidade, velocidade e estabilidade de conexão

Implementar proteções de segurança para mitigar ataques cibernéticos

Métodos

Definição das áreas a serem atendidas

Estudo da solução antiga existente no local

Survey com uso de software específico

Verificação das necessidades de infraestrutura

Orçamento e aprovação;

Negociação com as áreas envolvidas;

Execução, Testes e Validação com a área

Resultados

A nova solução de rede sem fio possibilita conectar-se através do login social via Facebook, sem a necessidade de cadastro do usuário pelo HCPA, facilitando o acesso de um grande volume de pessoas em eventos, visitas, atendimentos, entre outros. Também permitiu a realização de eventos que necessitam da rede sem fio segura, rápida e estável, por exemplo, o TDAH HACKATHON.

Outro benefício propiciado aos usuários foi a ativação de SmartTVs com acesso a plataformas de streaming em unidades de internação, refletindo diretamente na qualidade percebida quanto ao HCPA e no auxílio à recuperação dos pacientes, já demonstrado em estudos realizados no próprio hospital.

Salienta-se também que, nas áreas em que a nova solução foi instalada, passada a fase de testes, nenhum chamado de TI foi aberto por problemas na rede sem fio, podendo o fato ser considerado um indicador de melhora nos serviços prestados, face o histórico anterior de chamados nesses locais e em locais com a solução antiga que não passaram pela atualização tecnológica.

2701

AVALIAÇÃO DA GESTÃO VISUAL NA SAÚDE: ESTUDO DE CASO EM UTI

CAROLINA MELECARDI ZANI; TARCISIO ABREU SAURIN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gestão Visual (GV) é um conjunto de práticas para aumentar a disponibilidade de informações e remover bloqueios no seu fluxo, apoiando tomadas de decisão e melhorias organizacionais. As ferramentas da GV são entendidas como Dispositivos Visuais (DV) (i.e. elementos de comunicação não verbal que informa, orienta e/ou instrui as pessoas sobre atividades do dia-a-dia). No contexto hospitalar, a GV fornece alternativas que visam reduzir a complexidade desnecessária, aumentando a transparência dos processos e tornando o ambiente autoexplicativo e autorregulado. Já os DV facilitam a comunicação entre as diferentes partes envolvidas em um sistema, trazendo clareza quanto aos processos a serem realizados e tornando o trabalho dos profissionais assertivo e eficiente. Além disso, a GV é ideal em ambientes de natureza urgente (e.g. UTI), pois auxilia na agilidade das decisões e na confiabilidade das informações. Esse estudo realizou uma avaliação da GV existente através do mapeamento dos DV presentes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) 1 e 2, setor adulto, de um hospital-escola público, referência na região sul do Brasil. Para isso, foram levantados os DV da área de estudo, através de fotografias, anotações em planta baixa, observações local e contagem sistêmica dos mesmos. O resultado é um mapa da posição dos DV e suas respectivas quantidades no ambiente de análise, assim como uma tabela comparativa de quantidade de DV por metro quadrado (m²) para cada área da UTI (e.g. leitos, posto de enfermagem, sala de prescrição, etc.). A UTI 1 apresenta 3,5 DV/m² (1478 DV em 415,3 m²), enquanto a UTI 2 apresenta 4,8 DV/m² (1601 DV em 333,58 m²). A maior densidade de informação na UTI 2 é coerente com o fato de, além de menor em tamanho, ela ser melhor estruturada, oportunizando a alocação de mais DV (por exemplo, a UTI 2 oferece mais espaço nos leitos para alocação de cartazes, por suas divisórias serem de vidro e PVC, enquanto na UTI 1 esse espaço não pode ser aproveitado, pelo fato de as divisórias serem cortinas de tecido). Os ambientes com maior proporção de DV/m² (leitos e postos de enfermagem) são utilizados por diferentes grupos de especialidades, por isso necessitam de maior quantidade de informação não verbal compartilhada. Em contrapartida, esses ambientes mais densos em informação causam a sensação de desordem, ou até de poluição visual, sendo necessária intervenções que alcancem o equilíbrio ideal.

2734

CRIAÇÃO DE INDICADOR COMO FERRAMENTA PARA IMPULSIONAR O RESULTADO DO PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DE DESCRIÇÕES DE FUNÇÃO

CARLA ADRIANE BONATTO; VÂNIA APARECIDA DA SILVA RODRIGUES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a descrição de função é um documento que descreve as principais atividades, de forma detalhada, das funções realizadas pelos profissionais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Por ser um instrumento utilizado em diversos processos internos de gestão de pessoas e externos, como auditorias, por exemplo, é necessário que a descrição esteja sempre atualizada. Para monitorar a atualização das mais de 1,3 mil descrições, criou-se, em outubro de 2017, o indicador “Funções descritas e atualizadas vinculadas a funcionários ativos”.

Objetivo: apresentar o histórico de evolução do indicador, demonstrando a importância do acompanhamento e controle desse processo para resultados superiores.

Metodologia: a atualização das descrições de função é uma tarefa de incumbência das chefias das áreas. A Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP), como responsável pela condução desse processo, realiza o acompanhamento das revisões, que devem ser realizadas a cada três anos, no máximo, sinalizando às chefias quando da proximidade de expiração dos prazos, bem como auxiliando na construção dos documentos. Mensalmente, a CGP analisa as descrições vencidas e vincendas, e envia e-mail às chefias solicitando as devidas atualizações. Mediante retorno das chefias, é realizada a validação do documento no sistema e a atualização das datas de revisão. O cálculo do indicador utiliza a seguinte fórmula: (Número de funções descritas e atualizadas (num prazo igual ou inferior a três anos) vinculadas a funcionários ativos / Total de funções vinculadas a funcionários ativos) x 100.

Observações: com a implementação do indicador a CGP modificou sua estratégia de manutenção desse processo e o número de descrições atualizadas evoluiu consideravelmente. Em outubro de 2017, o indicador apresentava 68,91% de descrições atualizadas, evoluindo para 73,73% em dezembro de 2018. Em dezembro de 2019, atingiu 85,52% e o resultado mais recente, apurado em junho de 2020, apresentou um percentual de atualizações de 93,39%.

Considerações: o acompanhamento sistemático da atualização das descrições de função, por meio de um indicador específico, contribuiu efetivamente para a obtenção de resultados superiores no processo gerenciado pela CGP. O histórico de evolução do indicador evidenciou o resultado positivo obtido na realização do trabalho junto às chefias das diversas áreas da instituição.

2784

INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL - ACOLHENDO NOVOS PROFISSIONAIS EM TEMPOS DE COVID-1

ADRIANA GIESELER; ALINE PEIXOTO LOPES; DANIELA CARLESSO; FELIPE DAUSACKER DA CUNHA; JOSEANE STAHL SILVEIRA; JULIANA CRISTINA HOLZ; LYANA DUARTE BORBA DA SILVA; MARCIA DE BITTENCOURT; MARIANA SILVA DIAS; ROBERTA MIELCZARSKI MARTINS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Integração Institucional é uma das etapas mais importantes no ingresso de novos colaboradores na instituição. Realizada de forma presencial, precisou ser readaptada, de forma emergencial, devido à pandemia do COVID-19, passando a ser efetuada, em sua maior parte, de forma digital. O HCPA já disponibiliza ações educativas realizadas na modalidade à distância e, com o COVID-19, as demandas por essa modalidade cresceram significativamente.

A Integração Institucional foi adaptada através do trabalho colaborativo envolvendo profissionais dos serviços da Coordenadoria de Gestão de Pessoas — CGP. Além dos protocolos de higiene e distanciamento, houve considerável aumento nas admissões a partir de abril de 2020. Foi necessário, então, revisar os processos de trabalho e de educação na saúde, atendendo, principalmente, às orientações sobre distanciamento social. Uma aplicação que ilustra essa adaptação é a utilização da Integração Institucional em formato digital. Foi desenvolvido o hotsite Integração Institucional que convida o colaborador a fazer um tour virtual sobre temas relevantes para sua atuação na instituição: cultura, missão e propósito, gestão de pessoas, qualidade e segurança e sustentabilidade, além de informações sobre portais e sistemas. Com o apoio das tecnologias da informação e comunicação (TICs) foi possível proporcionar o acolhimento e a recepção ao novo funcionário, migrando de um formato presencial — com oito horas de duração e realizada uma vez por semana — para o digital, viabilizando o acesso seguro aos conteúdos relevantes, com uma experiência muito bem aceita pelos usuários, em duas turmas diárias, cinco dias por semana.

A análise das informações fornecidas pela pesquisa de opinião aplicada aos concluintes, quando questionados sobre o grau de satisfação com a integração (sendo a satisfação medida em uma escala de zero a dez), 93,3% dos respondentes avaliaram com pontos entre oito e dez, indicando uma grande aprovação do novo formato. Outra avaliação positiva é que 85,6% dos respondentes indicaram que consideraram o conteúdo proposto adequado, solidificando o formato virtual da integração. Um contraponto deve ser observado: dentre os 996 e-mails enviados com o convite à integração, 556 resultaram em conclusão. Esse é um ponto a ser observado e aprimorado na busca pelas melhores práticas para a gestão de pessoas no HCPA.

2797

FLUXO DE EMISSÃO DE REQUISIÇÃO DE PESSOAL: MELHORIA DE PROCESSO COM A UTILIZAÇÃO DO DIAGRAMA DE ISHIKAWA

CARLA ADRIANE BONATTO; DANIA MELISA OSÓRIO DE BRAGANÇA; MARISOL SILVEIRA DE OLIVEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a Requisição de Pessoal (RP) é um documento admissional que reúne informações imprescindíveis ao processo de contratação, além de regular o fluxo de admissão. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o fluxo de tramitação da RP previa mais de cinco etapas de emissão, conferência e autorização até a liberação do documento para a contratação do candidato.

Objetivo: relatar o processo de otimização do fluxo de tramitação das RPs com o uso do Diagrama de Ishikawa e o impacto da melhoria nas contratações realizadas após a alteração.

Metodologia: a iminência da contratação de 775 profissionais para atender à demanda resultante da pandemia de COVID-19, em um curto espaço de tempo, somada à média mensal de 50 contratações, foi elemento propulsor para revisão do processo. Analisou-se o fluxo de emissão das RPs utilizando-se o Diagrama de Ishikawa, com intuito de listar os problemas relacionados aos 6 Ms do Diagrama (Mão de obra, Método, Máquina, Material, Meio Ambiente e Medida) de forma a atuar sobre eles e agilizar o processo.

Observações: a análise resultou na mudança do documento e na associação de informações previamente cadastradas no sistema informatizado, em especial quanto às escalas de trabalho que, com a mudança no processo, passaram a ser validadas em uma tabela de opções estabelecidas dentro dos parâmetros legais trabalhistas, o que eliminou uma das etapas de tramitação da RP. Com isso, a validação das escalas de trabalho ocorre em uma parcela mínima de situações envolvendo novos horários, algo raro dada à variedade de códigos já validados. Para exemplificar, se para as 775 vagas decorrentes da pandemia estivessem previstas apenas jornadas de trabalho já cadastradas, teria sido eliminada a necessidade de conferência e validação de 775 documentos, agilizando o processo de liberação e desonerando o profissional responsável por essa atividade.

Considerações: a supressão da etapa de conferência das escalas de trabalho, na quase totalidade das emissões de RP, trouxe (a) redução do tempo de preenchimento das informações necessárias à emissão do documento, (b) minimização de erros de emissão e (c) agilidade para o tempo de contratação. Todos esses ganhos no processo, somados a outras ações, contribuíram para viabilizar a contratação, em tempo recorde, dos profissionais necessários ao enfrentamento da pandemia (com mais de 600 contratações entre maio e junho de 2020) e, além disso, deixaram um legado de inovação para o fluxo desse processo.

2810

GESTÃO DE VALE-TRANSPORTE: BOA PRÁTICA DE RECURSOS PÚBLICOS

NÚBIA ROSANE PEREIRA DE ÁVILA; LÍVIA GONÇALVES RODRIGUES KINDERMANN; DANIEL DOS PASSOS TAVARES; LUCIANE AMÁLIA BITELLO; DANIEL NARDI STOFEL
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: o presente trabalho tem o objetivo de relatar como a área de Benefícios e Aposentadorias de um hospital público de Porto Alegre está contribuindo para a melhoria da gestão pública através da otimização dos recursos financeiros resultantes do aproveitamento de créditos eletrônicos de vale-transporte.

Metodologia: com a contratação de nova empresa prestadora de serviços de compra e distribuição de vale-transporte para os funcionários que utilizam passagens da Região Metropolitana de Porto Alegre, a partir de 2019, passou-se a fazer um

melhor gerenciamento dos créditos eletrônicos disponibilizados nos cartões dos funcionários. Mensalmente, é creditado somente o valor necessário para o deslocamento de casa para o trabalho e vice-versa, considerando o saldo remanescente existente no cartão de vale-transporte, evitando-se, assim, o acúmulo de créditos de forma indevida. Essa prática apresentou uma redução de custos ao hospital de 21,25% até o mês de agosto de 2020, contribuindo para diminuir as despesas sem deixar de oferecer o benefício, fazendo o uso adequado do vale-transporte e respeitando a legislação. Alguns funcionários, também, são beneficiados por não terem o desconto de vale-transporte no contracheque, já que não necessitam de recarga adicional.

Conclusão: os resultados evidenciam vantagens para o HCPA com o controle sobre a compra, evitando o desperdício de recursos públicos com a aquisição desnecessária de vale-transporte, fornecendo o benefício conforme a legislação e, além disso, o funcionário, em algumas situações, não tem o desconto no salário, podendo direcionar o valor para outras necessidades pessoais.

Keywords: Vale-transporte, Gestão Pública, Otimização de Recursos Financeiros.

2820

AFASTAMENTOS DE FUNCIONÁRIO PELO INSS EM ÉPOCA DE COVID-19 – UMA PERSPECTIVA DO ATENDIMENTO À DISTÂNCIA

MELISSA MAGRINELLI VIANNA; NUBIA ROSANE PEREIRA DE AVILA; CINTIA CHAGAS; LUCIANE AMALIA BITELLO; PATRICIA MADEIRA KILPP; GISELE BRITES DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: o presente trabalho tem por objetivo relatar como o Serviço de Benefícios e Aposentadorias de um hospital público de Porto Alegre inovou em sua forma de atendimento aos funcionários afastados pelo INSS durante o período de enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Metodologia: todo o processo para orientação, encaminhamento e retorno de funcionários afastados dava-se de forma presencial. Porém, a partir de abril 2020, fomos desafiados a reconstruir esse processo e adaptar os atendimentos para o meio eletrônico, motivados pelo fechamento dos atendimentos presenciais nas agências do INSS e pela necessidade de mitigar os problemas trazidos pela pandemia. Desde o seu início, foi crescente o número de funcionários afastados, sendo que, em julho de 2020, houve um incremento de 140% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Dessa forma, surgiu a necessidade de repensar o processo e alinhar, juntamente com o Serviço de Medicina do Trabalho, uma nova forma de operacionalizar o encaminhamento e a tramitação dos documentos, utilizando as ferramentas eletrônicas disponíveis para garantir o controle do afastamento e, ao mesmo tempo, respeitando as orientações de distanciamento social ao evitar o deslocamento desnecessário do funcionário pela instituição.

Conclusão: os resultados obtidos foram de um processo operacionalizado totalmente através de e-mail, intranet e site e aplicativo do INSS, sem a necessidade de presença física do funcionário, que passou a comparecer no Serviço de Benefícios somente após liberação para o retorno ao trabalho. O processo de comunicação com o INSS sobre o retorno ao trabalho desses funcionários, igualmente, foi redesenhado, utilizando-se o mesmo requerimento inicial de solicitação de benefício para informar à autarquia sobre o retorno às atividades, através de documentos digitalizados inseridos na solicitação inicial. Essa forma de comunicação sobre as altas dos benefícios previdenciários serviu, inclusive, como modelo para outros hospitais da região que passaram a adotar processo idêntico, evidenciando a contribuição do Serviço de Benefícios para a melhoria de processos e para a otimização de recursos, sem deixar de lado sua abordagem acolhedora e humanizada.

Keywords: Afastamento pelo INSS, Atendimento Eletrônico, Inovação.

2985

PRÁTICAS INOVADORAS NA GESTÃO DE NECROTÉRIO

DANIEL WRITZL ZINI; MICHELE SBARAINI SAVARIS; ANDRE DE OLIVEIRA LOPES; CLAUDIA VALERIA DE SOUZA; FERNANDA CERVO GARAGORRY; LUCIANE DOS REIS FRANCISCO; JOSÉ NATALÍCIO PEREIRA DE BRITO; LAURA RODRIGUES WAGNER; LIEGE MACHADO BRUM; TELMO DA ROSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Com o início da pandemia e tendo em vista a possibilidade de escalonamento de óbitos, o hospital adquiriu nova câmara fria para suprir a demanda de acondicionamento de corpos. Desta forma, a instituição passou a ter dois morgues em prédios e endereços de acesso distintos. Frente a essa realidade, propomos registrar neste trabalho as inovações implantadas para gestão de necrotério ampliando a segurança e a gestão da ocupação.

Inicialmente foi definido que o Morgue A atenderia aos óbitos do prédio A e o Morgue B aos do prédio B. Foram demarcados os espaços e, em cada morgue, as vagas foram numeradas, e, externamente, foram fixados acrílicos para identificar o corpo e sua vaga correspondente já na entrada. Foi criado um formulário google para registro do óbito, sendo que uma cópia acompanha o corpo e a outra colocada no acrílico da vaga correspondente. Foram criados mais dois formulários google, um para registrar a chegada do corpo no morgue, e outro para registrar a retirada pela funerária. Esses três formulários alimentam um dashboard de gestão, compondo indicadores. Foram também criadas orientações para as funerárias que acompanham a declaração de óbito, com QR-code direcionando para o google maps com a localização do morgue correto.

Considerando dois meses desde a implantação do novo sistema, os morgues, em conjunto, permaneceram 89% do tempo com até 40% de ocupação, chegando a um ápice de 92%. Isoladamente, o Morgue A, possuindo 7 vagas oficiais, permaneceu 81% do tempo com até 60% de ocupação, alcançando um pico de 142%, e o Morgue B, com 12 vagas, esteve 86% do tempo com até 30% de ocupação, e uma ocupação máxima de 42%. A média de permanência geral dos corpos foi

de 9,5h. Não houve nenhuma notificação de evento adverso associado aos morgues. Os resultados obtidos podem estar afetados por falhas e atrasos mínimos. Os dados demonstram que o pico de ocupação foi dia 26/8/2020.

Percebe-se uma evolução na gestão dos morgues após a implementação destas ações, auxiliando o acompanhamento em tempo real da ocupação, e a localização do corpo através do dashboard, mantendo a privacidade das informações. A identificação externa tornou-se mais rápida a localização do corpo, funcionando também como uma dupla checagem para a identificação. A gestão destes dados, por sua vez, auxiliará a direção na tomada de decisão para manter a câmara fria extra ou não, tendo em vista o período da pandemia e a ampliação de operações no hospital.

3015

PROVA CRUZADA VIRTUAL CONTRA PLAQUETAS: ABORDAGEM OPERACIONAL E FINANCEIRA

FERNANDA DORNELLES ALVES; ANA CRISTINA AREND; JACQUELINE MORAES CARDONE; JULIANA PIRES MARAFON FRANZ; LEO SEKINÉ; LUIZ FERNANDO JOB JOBIM
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No âmbito da saúde pública a austeridade com os custos é imprescindível para a sustentabilidade dos serviços prestados à população. Assim, é necessário implementar estratégias de otimização dos recursos disponíveis, evitando retrabalho e maximizando a eficiência no atendimento ao paciente. O Serviço de Imunologia, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, realiza o exame de prova cruzada por citometria de fluxo contra plaquetas (FCPXM), importante ferramenta no manejo de pacientes com refratariedade plaquetária. Nos casos em que o doador de plaquetas possua tipagem HLA prévia, pode-se realizar a prova cruzada virtual avaliando a sensibilidade do paciente contra os antígenos específicos do doador, ou seja, sem custo para o Serviço. Considerando que a Prova Cruzada por Citometria de Fluxo contra Plaquetas não é contemplada pela tabela SUS e o número de pacientes assistidos por este exame é ascendente, torna-se indispensável a busca por alternativas sustentáveis para este processo. **Objetivos:** Analisar o impacto econômico da implementação da Prova Cruzada virtual em substituição à FCPXM. **Metodologias:** Análise dos custos diretos dos exames de Prova Cruzada por Citometria de Fluxo contra Plaquetas realizados entre jan/20 e jun/20; identificação dos doadores com Tipagem HLA prévia; análise qualitativa dos dados relacionados. **Resultados:** Durante o período analisado foram realizados 3.234 FCPXM, com média mensal de 539 exames. Foram 490 bolsas testadas de 330 diferentes doadores, sendo 51% destes fidelizados (≥ 2 doações no período). Apurou-se que 142 não possuíam a tipagem HLA prévia. Os 188 doadores restantes com tipagem HLA, permitiram a realização da prova cruzada virtual, sendo que 13% apresentaram anticorpos contra o receptor, descartando a necessidade de realizar a Prova Cruzada Real. **Conclusão:** Em relação aos custos diretos, o estudo mostrou uma redução de 7,5% no período, com a implementação na prova cruzada virtual. Além disso, verificou-se que é possível gerar economia com insumos, depreciação de equipamentos, recursos humanos e tempo de liberação dos exames com a utilização da prova cruzada virtual dos doadores de plaquetas. Para tanto, houve um alinhamento de processos entre o Serviço de Imunologia e o Serviço de Hemoterapia visando promover o cadastramento voluntário destes doadores no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Estima-se que com esta nova estratégia, a redução de custos seja ainda maior no segundo semestre de 2020.

3061

GESTÃO ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO INTESTINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE DO HCPA – PRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAÍRA CRISTINA MACHADO MORAIS; TEREZINHA VIEIRA DA CONCEICAO LAGGAZIO; HELENA AYAKO SUENO GOLDANI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Desde 2014, o HCPA tem um dos mais importantes programas de saúde do país para o tratamento de Falência Intestinal em Crianças e Adolescentes: o PRICA. Programa conveniado com o Ministério da Saúde – MS, através do Sistema Nacional de Transplantes – SNT que cobre todos os custos do tratamento do paciente hospitalizado e em seu domicílio e prevê muitas etapas administrativas até o momento da reabilitação. Atualmente o programa possui 28 pacientes em tratamento com nutrição parenteral domiciliar na região Sul do país, além de 5 pacientes hospitalizados em média. **Objetivo:** Analisar a importância da gestão administrativa em um programa de alta complexidade, descrevendo ações no auxílio às equipes assistenciais e às famílias. **Métodos:** Monitoramento dos pacientes hospitalizados e em seus domicílios, com controles e atualizações diárias de dados em planilhas e documentos eletrônicos, fiscalização de contratos e comunicações através de e-mails e aplicativo de chat. A gestão administrativa atua em 3 importantes fases do programa. **Fase 1 - candidato ao programa:** entra em contato com hospital de origem para coleta documentos, faz contato com SMS do Município de domicílio da família para cumprimento de critérios estabelecidos pelo MS e Administração Central – AC do HCPA; e após notificação ao NIR do HCPA, organiza a transferência do paciente. **Fase 2 - paciente hospitalizado:** realiza o cadastro e coleta assinatura do responsável legal em documentos oficiais do programa e auxilia na preparação para alta. **Fase 3 - paciente em domicílio:** controla manutenção dos equipamentos disponibilizados, auxilia no envio de materiais, organiza compra de materiais específicos, entre outras atividades. **Resultados:** Processos eficazes e seguros! Assim definimos os resultados obtidos, pois tanto a AC do HCPA, assim como equipes e famílias, sentem-se seguros sobre os trâmites administrativos necessários para os cumprimentos legais do programa junto ao MS/SNT. **Conclusão:** Os profissionais do PRICA enfrentam desafios diários com o objetivo maior de tratar com qualidade e segurança os pacientes propiciando-lhes uma vida com maior conforto junto de suas famílias em seus domicílios; e a gestão administrativa permite que a equipe assistencial não fique sobrecarregada, agilizando todas as etapas necessárias para a eficácia de um programa de saúde que obtém uma taxa de sobrevivência de cinco anos em 90% dos pacientes.

Palavras Chave: Gestão Administrativa. Programa. Saúde.

3125

USO DO DESIGN THINKING PARA A CRIAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE ALTAS HOSPITALAR: DO QUADRO DE KANBAN AO SISTEMA INFORMATIZADO

BEATRIZ D. SCHAAN; CAROLINE ZIANI DALLA POZZA; DIMITRIS RUCKS V. RADOS; DEISE SILVA DE MOURA; KARINE MOLINA; DAIANA NUNES DE OLIVEIRA; PAULO RICARDO DE FREITAS; CARMELINDA ADRIANA ALBUQUERQUE MORAES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) conta com uma capacidade instalada de 793 leitos e uma taxa de ocupação que ultrapassa os 95%. O Time de Altas Hospitalar (TAH) atua otimizando o giro do leito. Como apoio a esta equipe, foi desenvolvido um projeto de sistema Kanban para sinalização das possibilidades de altas. Kanban é uma técnica japonesa de gestão da produção no momento exato (Just-in-Time), que é controlado através do movimento de cartão (Kanban) sinalizando a situação do processo para que fique visualmente a mostra de todos os envolvidos. **Objetivo:** Descrever a trajetória do sistema de apoio ao TAH, desde o uso do quadro Kanban físico à implantação do sistema de Gestão de Altas Hospitalares no AGHUSE. **Metodologia:** Utilizamos a metodologia de Design Thinking (DT) para propor uma solução inovadora ao processo de gestão de altas. O DT propõe seis etapas de construção: Imersão, Análise e Síntese, Ideação, Prototipação e Validação/Implementação. Após cumpridas estas etapas, foi criado o quadro Kanban. Este quadro foi criado pela Serralheria do HCPA com recursos internos. **Resultados:** Os Kanbans foram instalados na cabeceira do leito do paciente sendo monitorados pelo TAH. Neles a data prevista de alta e as demandas impeditivas ficavam visíveis e sinalizadas (cartão colorido). Iniciamos o projeto em dezembro de 2018 com uma equipe de Medicina Interna. Após a experiência e avaliação destas etapas com o uso do protótipo, foi desenvolvido o sistema informatizado de Gestão de Altas, contemplando as necessidades verificadas e possibilitando agilidade e registros pelo TAH. O sistema foi disponibilizado aos usuários do HCPA em outubro de 2019, com possibilidade de sinalizações pela equipe de impeditivos para alta e data de previsão com controle para as devidas justificativas de alteração de prazo. Foi criada a tela de gestão, onde o TAH acompanha as pendências e faz os encaminhamentos. A previsão de alta com cores pode ser visualizada nas listas de pacientes internados e censo de pacientes. **Conclusões e Perspectivas:** Percebemos a importância do uso prévio da metodologia Design Thinking para a construção do sistema informatizado. O protótipo possibilitou a análise e o experimento da ferramenta evitando desperdícios e erros antes da construção do sistema informatizado. O uso desta metodologia, além de garantir a segurança aos investimentos antes da criação de um sistema, permitiu o engajamento da equipe e estimulou a criatividade e inovação.

3132

RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA NA GESTÃO DA FREQUÊNCIA

DANIA MELISA OSÓRIO DE BRAGANÇA; DANIELA ANTUNES MACIEL; FILIPE PEDROSO DA CUNHA; JAIR MARCELO CORDEIRO DOS SANTOS; MARIA CAROLINA VERÔNICA BARCILAI LOPES MARTINS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) conta com um quadro de 6.796 funcionários, cuja maioria absoluta exerce atividades em escalas de trabalho, o que gera considerável complexidade ao processo de finalização da efetividade. Nesse cenário, mensalmente, eram identificadas inúmeras inconsistências nos registros de frequência. Os apontamentos e sua respectiva manutenção eram centralizados nas chefias, inexistindo uma ferramenta que permitisse ao funcionário ajustar a sua própria frequência, de forma que a este cabia apenas o acompanhamento passivo quanto as suas ocorrências. Considerando esse contexto, foi necessário promover uma mudança de cultura a fim de que o funcionário pudesse se apropriar de seus registros, passando a exercer uma gestão compartilhada de sua frequência.

Objetivo: relatar a implantação das telas de acerto e os benefícios dessa funcionalidade na Gestão de Frequência do HCPA. **Metodologia:** em 2019, com as premissas de promover autonomia e comprometimento com a gestão dos registros, garantir a responsabilidade da informação vinculada à senha do funcionário, agilizar o ajuste de frequência e reduzir a circulação de documentos físicos, foi desenvolvida a ferramenta "telas de acerto" junto ao fornecedor do sistema Ronda. Na fase inicial, foram realizados testes pilotos em três áreas, que permitiram constatar melhorias no processo e a eficácia da proposta, a partir da possibilidade de o próprio funcionário tratar divergências de sua frequência pela solicitação de inclusão de marcações faltantes e tratamento de ocorrências. Realizada a inclusão da marcação pelo funcionário, cabe à liderança analisar a solicitação que, uma vez aprovada, passa a ser ajustada automaticamente no espelho ponto do funcionário. Para implantação das telas de acerto foram realizados 72 encontros de capacitação, envolvendo 1.934 funcionários.

Conclusão: atualmente, cerca de 3.600 funcionários de diversas áreas do HCPA utilizam essa funcionalidade e já foi possível identificar agilidade na atualização das informações, redução de ocorrências pelo fato de o funcionário participar e acompanhar o resultado, bem como otimização do tempo despendido pelas chefias na atividade.

Considerações: a equipe de trabalho, formada na Coordenadora de Gestão de Pessoas, vem trabalhando em melhorias no processo e verificando formas de divulgação e capacitação para implantar as telas de acerto nas demais áreas do HCPA.

3181

ELABORAÇÃO DO SISTEMA DE CUSTOS NA METODOLOGIA DE ABSORÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE GRANDE PORTE

ANA PAULA COUTINHO; FERNANDO LUTZ; JOÃO ANTÔNIO PAIM RODRIGUES; LUCIANA RAUPP RIOS WOHLGEMUTH

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A necessidade de equilibrar o orçamento, eficiência na alocação de recursos e manter informações para tomada de decisões, levam à organização de dados na perspectiva da apuração de custos. Este trabalho registra a evolução do Projeto de Custos, parte integrante do sistema corporativo do Hospital, e descreve a etapa de organização das informações financeiras, desdobradas a partir dos dados contábeis na apuração de custos, na metodologia de absorção.

Objetivo: Desdobrar as informações disponíveis no sistema de custo contábil (custos diretos), em custos indiretos a partir de rateios por meio da identificação de direcionadores de custo e de produtos.

Método: Discussão dos conceitos para classificação dos centros de custos bem como dos principais produtos do hospital, tendo como premissa a adequação dos conceitos à cultura do Hospital. Para o desdobramento dos custos indiretos, procurou-se utilizar sempre os dados de produção existente no sistema informatizado, a fim de evitar aleatoriedade nos rateios. Para definição e homologação dos critérios e da lógica de cálculos, o banco de dados foi simulado utilizando-se da ferramenta excel.

Resultados: Os centros de custos foram classificados resultando em 229 administrativos, 255 intermediários e 47 finalísticos. Como finalísticos assistenciais foram definidos os centros de custos que representam as especialidades médicas, onde ocorrem as despesas mais próximas dos pacientes. Como finalísticos da pesquisa foram definidos os serviços de pesquisa clínica e de pesquisa experimental, enquanto que para o ensino foi definido o grupo de ensino. O principal resultado foi a apuração dos custos assistenciais, para os centros de custos classificados como finalísticos, nos seguintes produtos: Paciente-dia; Paciente-dia UTI; Exames; Sessões; Procedimentos; Consultas. Para os custos de ensino e pesquisa os produtos definidos foram Alunos e Projetos.

Conclusão: A entrega desta etapa para a comunidade interna foi realizada em julho de 2020 e representa um importante avanço no sistema de informações gerenciais do Hospital, possibilitando o conhecimento dos custos assistenciais e, como consequência, a análise dos mesmos para melhor eficiência dos custos dos processos identificados. Além do sistema corporativo, os dados também passam a ser demonstrados no sistema de BI da Instituição.

Palavras Chave: Custos; Custeio por Absorção; Centro de Custos

3199

ANÁLISE DO CONSUMO DE ITENS DE ENXOVAL DE UNIDADES CONVÊNIO NO HCPA DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19

THALIA DE OLIVEIRA PEDROSO; GUSTAVO DICKI FREITAS; JOEL PONS DA ROSA JUNIOR; ROSANNA LA PORTA CORVELLO; SIMONE NASCIMENTO SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Seção de Rouparia, vinculada ao Serviço de Processamento de Roupas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre possui um papel estratégico no atendimento e logística do enxoval hospitalar. Ao longo do tempo, foram desenvolvidos processos e técnicas para melhor controle do consumo do enxoval em unidades convênios do HCPA.

A partir do ano de 2016, passou-se a realizar, através da atividade de Camareiras, a avaliação e abastecimento de enxoval em unidades assistenciais voltadas a área de convênios. Essa atividade realiza além da vestimenta dos leitos, o controle e abastecimento de enxoval das unidades.

Torna-se importante avaliar o consumo e métodos de trabalho realizados durante a Pandemia da COVID 19. O intuito deste estudo é analisar a gestão de enxoval frente à necessidade de adaptação e alteração do perfil de consumo da Unidade. Para este estudo foram analisados os meses de março à junho de 2019 em comparação ao mesmo período de 2020.

Através da análise dos dados foi possível identificar uma redução de 37,7% no consumo dos itens de enxoval enviados para as unidades de convênios. Uma das causas para essa diminuição foi a mudança de perfil dos pacientes, tendo em vista que a unidade de internação 7º Sul (uma das unidades de convênios) passou a receber pacientes da COVID 19. O maior decréscimo foi expresso nos itens lençol e fronhas.

Este estudo foi significativo para o controle do consumo de enxoval, registro histórico em período de pandemia e possibilidade de utilizá-lo nos próximos anos para melhor administração dos recursos.

3201

GESTÃO DA ENGENHARIA DURANTE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

JORGE GIORA ; TALITA UZEIKA; BRUNO SALDANHA; PAULA JULIANA SILVA BITTENCOURT; FLAVIA CASTRO DE MELLO; DENISE CRISTINA GODINHO CEZAR; ANDRE FELIPE SANTOS PAGANO; ANDRE DE SOUZA NUNES DE MOURA; MICHELE SBARAINI SAVARIS;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Com o início da pandemia e a entrega dos novos prédios anexos, o hospital se colocou como protagonista no enfrentamento da crise, ofertando 105 leitos de terapia intensiva para o gestor. A partir disso, a equipe de engenharia do hospital foi acionada para equacionar esta oferta às estruturas existentes. Este trabalho se propõe a descrever as ações para solucionar esta

equação bem como as práticas inovadoras adotadas para cumprimentos dos exíguos cronogramas. Todas ações partiram de reuniões com a alta direção para definição de prioridades, alinhamento de expectativas e cronogramas. A partir disso, a equipe da engenharia levantou as necessidades das áreas assistenciais através de reuniões e montagem de cenários de leitos para definição do escopo e desenho dos projetos a serem executados. Depois, foi feita nova reunião interna da engenharia com os times executores apresentando o projeto global, a lista de demandas para cada oficina e o cronograma acordado; e dirimindo dúvidas. A partir disso, as equipes tinham liberdade para a execução com acompanhamento do engenheiro e arquiteto responsável pelo projeto. Algumas demandas envolveram contratos de serviços externos e, num cenário de pandemia, foi necessário estabelecer rotas de acesso especiais para estas equipes, além de orientações de prevenção específicas para as empresas parceiras a fim de minimizar o risco de contaminação e, manter as parcerias a fim de cumprir os prazos. As equipes internas e externas participaram de grupos de mediação para dirimir dúvidas, e fortalecer práticas de prevenção para evitar afastamentos pela doença. Soluções inovadoras de flexibilização das atividades foram adotadas para eventuais substituição de colegas afastados por grupo de risco ou infecção por coronavírus. Demandas extras que não estavam diretamente relacionadas as adequações para atender a pandemia foram direcionadas para uma lista de avaliação a fim de minimizar distrações com itens não prioritários. Foi também criada uma lista de whatsapp chamada “Mobilização da Engenharia Covid” com 35 membros de várias equipes para comunicações e tomada de decisão rápida além de celebrações das etapas alcançadas com os envolvidos. Todas essas ações foram essenciais para alcançar o resultado de implantação dos leitos dentro dos prazos estipulados, demonstrando que planejamento, alinhamento de expectativas, comunicação e gestão de pessoas são essenciais para gestão de mudanças em cenários críticos.

3202

GESTÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: UM RELATO SOBRE AS TRABALHADORAS GESTANTES E LACTANTES E A NECESSIDADE DE AFASTAMENTO DE LOCAIS INSALUBRES

DAIANA PÉRICO DA SILVA NUNES; DAIANE LIMA DE OLIVEIRA; GREICEANE ROZA VIEIRA; MARISOL SILVEIRA DE OLIVEIRA; STEFANI MELLO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O relato do caso expresso aborda os efeitos da Lei 13.467 de 2017 que, por meio de Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF), no que tange às previsões do artigo 394-A, teve seus efeitos alterados de modo a garantir que as trabalhadoras gestantes e lactantes não exerçam atividades insalubres, devendo ser afastadas de tais atividades e remanejadas, quando possível, para outras atividades por meio das quais não tenham contato com agentes insalubres ou, na impossibilidade, antecipar a licença maternidade da gestante (BRASIL, 2017).

Mediante o contexto expresso e visando adotar medidas para adequação legal de ações para proteção das trabalhadoras gestantes ou lactantes, a Coordenadoria de Gestão de Pessoas encontrou-se em uma difícil posição: conciliar um quadro funcional composto predominantemente por profissionais do sexo feminino em uma instituição na qual prevalece a atuação profissional em atividades insalubres. Expressa em números, tal realidade representa 71% da força de trabalho composta por mulheres, das quais 90% estão expostas a algum tipo de risco ocupacional.

Destaca-se aqui o protagonismo do HCPA na busca de soluções para adequação de suas ações ante a realidade exposta, sendo uma das primeiras instituições de saúde do Brasil procurar a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST) para proposição de soluções no âmbito da difícil equação posta ao seu quadro funcional, o que hoje possibilita que o hospital atenda à premissa de proteção das trabalhadoras gestantes ou lactantes por meio de um quantitativo de vagas reservadas para essa condição, sem com isso afetar a qualidade assistencial preconizada em sua missão institucional (HCPA, 2020).

Cabe destacar que, embora a legislação trabalhista exerça um papel de extrema relevância no âmbito da proteção às mulheres, observa-se como um dos efeitos colaterais do mercado de trabalho que tais legislações acabam por reduzir a participação da mulher no mercado de trabalho, gerando, ainda que indiretamente, atitudes discriminatórias para sua contratação (CESIT, 2017). Nesse ínterim, o HCPA mantém-se como uma instituição modelar que, além de isento de uma contaminação orientada à seleção de profissionais com critérios ditados exclusivamente pelo mercado, atende às prerrogativas legais de proteção às trabalhadoras, mantendo-se, assim, como uma instituição de trabalho respeitável, reconhecadora e protetora dos direitos sociais, dentre eles, os das mulheres.

3231

A ESTRATÉGIA PARA ABERTURA DE 105 LEITOS DE UTI DURANTE A COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

ELIZIANE FERRANTI; ANA PAULA COUTINHO; MICHELE SAVARIS; JORGE LUIS BAJERSKI; CLAUDIR PIROVANO; ANDRE DE OLIVEIRA LOPES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Este trabalho relata as ações e a interação de diversas áreas do hospital para ampliação de 105 leitos de unidade terapia intensiva (UTI) em um hospital universitário para atendimento da Covid-19. Neste cenário, o administrador se destaca como articulador entre as áreas assistenciais e de apoio a fim de organizar a estrutura para o atendimento da demanda.

Objetivo: Organizar a abertura de 105 leitos de UTI para pacientes com covid-19 através de práticas inovadoras para cumprimento dos prazos exíguos e articulação dos diversos atores envolvidos.

Método: Foi realizado o levantamento de profissionais, equipamentos e adequações de engenharia para as áreas destinadas à criação dos leitos com base na RDC 07/2010. Para dados de pessoal e equipamentos, foram realizadas conversas com chefias assistenciais do CTI e demais áreas envolvidas procurando alternativas inovadoras de adequação. Foram avaliadas

possibilidades de remanejamentos de pessoal com treinamento adequado, além do levantamento para novas contratações. Para equipamentos e áreas físicas, foram simulados cenários de leitos com as possibilidades para atender a demanda com as equipes assistenciais e de engenharia. Estes cenários auxiliaram a visualizar as melhores alternativas na montagem das estruturas gerais e de cada leito, considerando todas as tecnologias envolvidas que devem estar disponíveis. Reuniões virtuais foram utilizadas englobando as diversas áreas de apoio, facilitando as discussões com segurança para os profissionais e o planejamento de forma compreensiva e sistêmica.

Resultados: Foram inaugurados 23 novos leitos em março, 10 em abril, 28 em maio, 12 em junho e 32 em julho, totalizando os 105 leitos. O quadro de pessoal necessário para o atendimento destes leitos foi totalizado em 775 profissionais, sendo 86% destes, dedicados diretamente à assistência. Para equipar e montar os leitos, foi realizada aquisição de 1006 equipamentos de grande porte (R\$ 34,5 milhões) e 1164 de pequeno porte e materiais de custeio (R\$ 16,6 milhões). As adequações físicas foram listadas em dois projetos, totalizando 52 adequações. O prazo entre a liberação dos recursos (MP 924/2020) e a abertura dos leitos foi de 25 dias.

Conclusão: Planejamento e integração entre as equipes foram fatores essenciais para o alcance dos objetivos desse projeto. Ao administrador coube a coordenação do trabalho, focando-se na organização dos requisitos e dos recursos necessários, além da manutenção do cronograma.

3305

GESTÃO DE FÉRIAS – AUTOMATIZAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DE PROCESSO

MARIA CAROLINA VERONICA BARCILAI LOPES MARTINS; MARISOL SILVEIRA DE OLIVEIRA; DANIELA ANTUNES MACIEL; FILIPE PEDROSO DA CUNHA; JAIR MARCELO CORDEIRO DOS SANTOS; PRISCILA WEBER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: além de constituir um direito previsto na legislação trabalhista, o gozo de férias é fundamental para assegurar o bem-estar físico e mental, bem como melhorar a qualidade de vida profissional e pessoal do funcionário. O processo de férias no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) era realizado mediante recebimento de programação impressa e assinada e a informatização era um plano futuro e distante. A pandemia de Covid-19 exigiu uma ação imediata para diminuir a circulação de documentos e pessoas, o que acelerou mudanças no processo.

Objetivo: relatar a prática inovadora associada ao processo de Gestão de Férias e seu consequente resultado para funcionários, chefias e área de Gestão de Pessoas.

Metodologia: o HCPA conta com um quadro de aproximadamente 6 mil funcionários, o que representa uma média de 500 solicitações de férias por mês, ampliadas pelo fato de a maior parte dos funcionários solicitarem dois períodos anuais. Além disso, há concentração nos trimestres de férias escolares (verão e inverno). A partir de julho/2020, as solicitações passaram a ser realizadas diretamente pelo funcionário, por formulário disponibilizado no Portal do Colaborador. As solicitações são direcionadas a uma única planilha, conferida pela equipe responsável, com posterior envio automático de confirmação ou aviso de retificação para funcionário e chefia. A planilha também permite a importação direta para o sistema de folha de pagamento, suprimindo a fase de inserção individual das solicitações. Também foi disponibilizado um link que permite às chefias consultarem, de forma on-line, o período aquisitivo e os saldos de férias dos funcionários, permanecendo a atualização trimestral das informações.

Observações: no mês de implantação, foram recebidas 861 solicitações. O novo formato trouxe agilidade ao processo, possibilitando identificar erros de preenchimento ou inconsistências legais na etapa inicial do processo, os quais anteriormente só eram identificados na etapa final e, na maioria das vezes, com tempo exíguo para correção. Ganhos como a possibilidade de solicitação de férias de forma remota e a vinculação ao usuário e senha, em substituição à assinatura manual, contribuíram significativamente.

Considerações: a adoção de tecnologias acessíveis e de baixo custo permitiu a adaptação do processo à realidade imposta pela pandemia e abreviou a implantação da informatização, constituindo legado para melhorias futuras nos processos de gestão de pessoas.

3356

PLANEJAMENTO DA TRANSFERÊNCIA DA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA PARA O BLOCO B DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/RS

ELIZIANE FERRANTI; PATRICIA LAGO; VALMIR ALMEIDA; JOAO CARLOS SANTANA; ANA PAULA COUTINHO; PAULO JOSE MAROSTICA; MARCIA ANDREIA DA SILVA; ANALI FERREIRA; ROBERTO ASTURIZAGA; PAULO CESAR ALVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Este trabalho apresenta o planejamento da transferência da Emergência Pediátrica (EP) para o novo prédio de áreas críticas do Hcpa. Com advento da pandemia foi necessário segregar pacientes sintomáticos de não sintomáticos em diferentes áreas físicas, fato que salientou ainda mais a necessidade de diferentes espaços e fluxos para o atendimento de pacientes pediátricos.

Objetivo: Planejar a transferência da EP para o novo prédio, através de práticas inovadoras, com segurança e agilidade necessárias para o cumprimento dos prazos.

Método: Foram realizados levantamentos de adequações físicas necessárias e equipamentos para completar o parque tecnológico da nova estrutura. Para isto, utilizou-se reuniões virtuais através de google meet com áreas de apoio técnico e visitas in loco quando necessário. A parte de sinalização foi conduzida com a comunicação, tanto externa quanto interna, já atendendo as novas nomenclaturas das áreas e leitos definidas pelas chefias da área. Também os fluxos de pacientes, de

funcionários e de áreas de apoio foram definidos e divulgados. Semanalmente, um grupo de trabalho com representantes das áreas médicas, de enfermagem e administrativas se reuniram para acompanhar o andamento do projeto.

Resultados: Foram realizadas 45 adequações de infraestrutura e execução de mobiliários. Ao total, foram adquiridos 51 equipamentos para a nova área, sendo 13 de grande porte. O projeto de sinalização interna foi elaborado com nomes e leitos das novas áreas, bem como placas nos corredores indicando locais. Para sinalização externa, foram produzidos totens e painéis, informando caminhos para pacientes que procuram a EP e também orientando rotas para chegada de ambulâncias. Em relação aos fluxos de pacientes, foram desenhados os de chegada pela porta principal e pela entrada de ambulâncias; pacientes encaminhados do ambulatório, bem como o fluxo dos transferidos para o bloco A. Também foram criados os fluxos de entrada e saída de funcionários e de serviços de apoio, como insumos limpos e roupas sujas e resíduos. Todos os fluxos foram amplamente divulgados.

Conclusão: Planejamento e integração entre as equipes foram fatores essenciais para o sucesso deste projeto. A sucessão de tarefas e a divisão de responsabilidades garantiu a transferência da EP com segurança para equipes e usuários, havendo bloqueio de atendimentos por um período de uma semana. A EP, atualmente, está mantendo a sua assistência de forma integral e contínua.

ANÁLISES CLÍNICAS

2040

BIOMARCADORES BIOQUÍMICOS PARA O DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM NIEMANN-PICK TIPO C

BIANCA GOMES DOS REIS; TATIANE HAMMERSCHMIDT; GRAZIELA DE OLIVEIRA RIBAS; MARION DEON; VITÓRIA VOLFART DA ROCHA; CARMEN REGLA VARGAS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Niemann-pick tipo C (NP-C) é uma doença lisossômica de depósito de caráter autossômico recessivo, causada por mutações nos genes NPC1 ou NPC2 que leva ao acúmulo de colesterol não esterificado nos lisossomos. As manifestações clínicas incluem hepatoesplenomegalia, disfunção psiquiátrica e cognitiva. O tratamento atual consiste em minimizar os sintomas com intuito de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Miglustat, uma molécula de imino-açúcar, foi o primeiro tratamento específico para NP-C proposto pois diminui a produção de glicoesfingolipídeos. O teste de Filipin, baseado na coloração das células com um antibiótico fluorescente que se liga ao colesterol acumulado nos fibroblastos, é considerado o padrão ouro para o diagnóstico da doença, porém muitas variações do teste podem causar dúvidas na interpretação do resultado, além de ser caro e invasivo. Atualmente, um metabólito marcadamente aumentado em pacientes NP-C está surgindo como biomarcador para a triagem da doença: o colestano-3 β ,5 α ,6 β -trioi (oxisteróis), produto de colesterol oxidado. A análise desse marcador é feita por cromatografia líquida acoplada à espectrômetro de massa em tandem (LC-MS/MS). Objetivos: Este estudo tem como objetivo avaliar os níveis plasmáticos de oxisteróis, bem como realizar a coloração de Filipin em fibroblastos de pacientes com suspeita de NP-C e em pacientes tratados com miglustat. Materiais e métodos: Foram obtidas amostras de sangue e biópsia de pele de 76 indivíduos com suspeita de NP-C no SGM/HCPA e 7 amostras de sangue de pacientes com diagnóstico de NP-C em tratamento com miglustat. Resultados e Discussão: Considerando o ensaio molecular como padrão-ouro, verificou-se que a análise dos oxisteróis apresentou boa sensibilidade (88%) e especificidade (96%) para o diagnóstico de NP-C. No teste de Filipin, foram encontrados 1 falso positivo, 7 falso negativo e 24 casos inconclusivos, mostrando que este ensaio tem limitações importantes para o diagnóstico de NP-C. Além disso, encontramos uma diminuição significativa nas concentrações de oxisteróis em pacientes com NP-C tratados com miglustat quando comparados com pacientes não tratados. Conclusão: Em conjunto, os presentes dados mostram que a análise de oxisteróis tem potencial para ser um bom teste de triagem de NP-C e para monitorização da terapêutica com miglustat nesses pacientes.

2092

VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA ÓPTICA PARA CONTAGEM DE ERITRÓCITOS E DOSAGEM DE HEMOGLOBINA NO ANALISADOR SYSMEX-XN

JENNIFER TASSONI STAEHLER; GABRIEL GIRON CORREA; IURI VICENTE CAMARGO MORKIS; CARINE GHEM
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A contagem dos eritrócitos (RBC) no analisador automatizado Sysmex XN é realizada pelo método de impedância, baseada nas oscilações de corrente gerada pela célula que atravessa um campo elétrico. Resultados errôneos de RBC ou hemoglobina (HGB) em um hemograma, podem ser causados por alguma anormalidade dos eritrócitos ou por interferentes do plasma (lipemia, icterícia, hemólise, aglutinação dos eritrócitos pela presença de crioaglutininas) e, assim, gerar um aumento espúrio da concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM). A metodologia de impedância é amplamente utilizada na rotina laboratorial, porém amostras com valor de CHCM superiores a 37,5 g/dL nesta metodologia necessitam de incubação a 37 °C durante 1 hora, na tentativa de correção da RBC, bem como outros índices hematimétricos que são calculados indiretamente. Atualmente é possível realizar a determinação de RBC através da metodologia óptica, onde a determinação se dá após um minuto de aquecimento da amostra a 41 °C. Objetivo: Comparar as metodologias de impedância e óptica para contagem de RBC, para fins de utilização do canal óptico presente no equipamento Sysmex XN

como forma de correção da contagem de RBC nos casos de pacientes que apresentam o índice de CHCM acima do ponto de corte. Métodos: Foram incluídos pacientes que realizaram exame de hemograma no laboratório com primeira dosagem de CHCM maior que 37,5 g/dL. As amostras foram dosadas por impedância e também no canal óptico. Resultados de HGB, RBC e CHCM obtidos foram comparados através de testes de correlação. Resultados: Os resultados foram separados em grupos de acordo com a provável causa do aumento de CHCM. Resultados preliminares mostraram uma correlação significativa para RBC ($r = 0,928$, $p = 0,001$) e para CHCM ($r = 0,758$, $p = 0,002$) no grupo de aglutinação. No grupo de recém-nascidos foi observada correlação significativa para RBC ($r = 0,980$, $p = 0,010$) e HGB ($r = 0,980$, $p = 0,046$). O mesmo perfil foi observado para anemia falciforme: RBC ($r = 0,992$, $p = 0,004$) e HGB ($r = 0,975$, $p = 0,001$). Conclusões: A utilização do canal óptico pode ser uma alternativa na rotina laboratorial para amostras com CHCM alterado na presença de aglutinação, já que este canal faz o aquecimento no momento do processamento, reduzindo o tempo de análise e liberação dos resultados, que implica em um diagnóstico mais rápido e direcionado ao paciente.

2114

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS ÓLEOS ESSENCIAIS EXTRAÍDOS DA FOLHA DE CURCUMA LONGA L.

ALDREY NATHÁLIA RIBEIRO CORRÊA; JOSUÉ GUILHERME LISBOA MOURA; CAMILA BETTIO MATOS; LAVÍNIA PERQUIM DE CARVALHO; MARCELLE DE PAULA KONZEN; VANESSA MOSSMANN; ROCHELE CASSANTA ROSSI; TANISE GEMELLI

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Os óleos essenciais são obtidos através de matérias-primas naturais e apresentam compostos aromáticos, voláteis polares e apolares originados do metabolismo das plantas. Por sua composição, vêm sendo explorados em pesquisas de compostos antimicrobianos. A planta *Curcuma longa* L., popularmente conhecida como açafrão, amplamente utilizada em temperos e corantes, tem seu rizoma tradicionalmente empregado na cura de doenças como asma, reumatismo, sinusite e inflamações. Porém, suas folhas são consideradas resíduos pós-colheita e estudos sobre as partes aéreas da planta atualmente são escassos em comparação ao rizoma. Com isso, o presente estudo tem como objetivo avaliar o potencial antimicrobiano in vitro do óleo essencial de *Curcuma longa* L. em bactérias Gram-negativas *Escherichia coli*, *Salmonella typhimurium* e *Pseudomonas aeruginosa*, Gram-positivas *Staphylococcus aureus*, *Bacillus cereus* e *Enterococcus faecalis* e na levedura *Candida albicans*. Utilizando a metodologia de difusão em disco para teste de sensibilidade microbiana, as bactérias mais sensíveis ao óleo foram *S. aureus* (15 mm), *B. cereus* (10 mm) e *E. coli* (10 mm). Na microdiluição em caldo para definição da concentração inibitória mínima (MIC) os microrganismos *S. aureus*, *B. cereus* e *E. coli* foram os mais inibidos, com valores de 6,25 mg/mL, seguidos de *S. typhimurium* e *C. albicans*, com concentração de 12,50 mg/mL. *E. faecalis* e *P. aeruginosa* foram os microrganismos com menor taxa de inibição, com MIC de 25,00 mg/mL. Nos resultados demonstrados através da metodologia de concentração bactericida mínima (CBM), as bactérias *S. aureus*, *B. cereus* e *E. coli* obtiveram valores de 12,50 mg/mL, *S. typhimurium* de 25,00 mg/mL e as bactérias mais resistentes à ação do óleo foram *E. faecalis* e *P. aeruginosa* com CBM de 50,00 mg/mL. De modo geral, as bactérias *B. cereus* e *S. aureus*, *E. coli* e a levedura *C. albicans* foram as mais suscetíveis ao óleo. Os resultados apresentados demonstram que as folhas do açafrão têm potencial para serem aplicadas no desenvolvimento de novos antimicrobianos naturais na produção farmacêutica ou de alimentos.

2189

VERIFICAÇÃO DA ESTABILIDADE DA CONTAGEM DOS ERITRÓCITOS POR METODOLOGIA DE IMPEDÂNCIA E ÓPTICA NO EQUIPAMENTO SYSMEX-XN.

JENNIFER TASSONI STAEHLER; GABRIEL GIRON CORREA; IURI VICENTE CAMARGO MORKIS; CARINE GHEM
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O hemograma é utilizado para avaliar as células que estão em circulação de forma qualitativa e quantitativa, sendo uma ferramenta importante para o diagnóstico de diversas doenças. Analisadores hematológicos são utilizados para realizar os hemogramas, oferecendo elevada sensibilidade e precisão para quantificar células da linhagem eritrocitária. A contagem de células sanguíneas em analisadores hematológicos pode ser realizada através da metodologia de impedância, onde as células presentes no sangue são mensuradas a partir de impulsos elétricos gerados ao serem interceptadas por uma corrente elétrica enquanto passam por um orifício de 60 a 100 μm . Através dessa metodologia é possível realizar a contagem de eritrócitos (RBC) no sangue. Atualmente é possível realizar a determinação de RBC também pela metodologia óptica, onde a determinação se dá após um minuto de aquecimento da amostra a 41 °C. Objetivos: Verificar a estabilidade na determinação de RBC no equipamento Sysmex XN ao longo do dia em amostras do controle de qualidade interno, com índices hematimétricos normais, empregando as metodologias de impedância e óptico. Métodos: Foram incluídos pacientes adultos, ambos os sexos, com índices hematimétricos dentro da faixa de normalidade. A mesma amostra foi analisada nos turnos manhã, tarde e noite. Os resultados obtidos de RBC foram comparados através de testes de Kruskal-wallis e Wilcoxon. Resultados: Foram observadas correlações significativas para RBC ($r = 0,981$, $p < 0,001$) entre as metodologias avaliadas. Para os turnos de manhã, tarde e noite, na metodologia por impedância, foram observadas, respectivamente, as medianas 5,00 x 4,98 x 4,99 ($p = 0,986$). Já para a metodologia óptica foram observadas medianas 4,88 x 4,90 x 4,93 ($p = 0,475$). Conclusões: As metodologias avaliadas apresentam estabilidade ao longo do dia, porém a impedância demonstrou ter maior reprodutibilidade de resultados, com menor variação com o passar do tempo. As medianas apresentadas pela metodologia óptica tiveram valores menores, porém há correlação forte entre as metodologias e isso possibilita o uso para a avaliação da estabilidade das amostras. A verificação da estabilidade e reprodutibilidade dos resultados é de grande importância pois a

automatização permite ao laboratório a análise de um número maior de amostras e um menor intervalo de tempo, tendo grande impacto na rotina, já que exames considerados dentro da normalidade são liberados automaticamente.

2458

IDENTIFICAÇÃO BACTERIANA E TESTE DE SENSIBILIDADE DIRETO DE HEMOCULTURA PARA BACIOS GRAM NEGATIVOS

PATRICIA ORLANDI BARTH; ELIANE WURDIG ROESCH; LARISSA LUTZ; ÂNDREA CELESTINO DE SOUZA; HELENA DE ÁVILA PEIXOTO E SILVA; VALÉRIO RODRIGUES AQUINO; DARIANE DE CASTRO PEREIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A infecção de corrente sanguínea é um dos principais problemas de saúde pública, caracterizada por alto custo e alta mortalidade. A antibiótico terapia para pacientes sépticos começa com a terapia empírica e posteriormente revisada quando os resultados dos testes microbiológicos são disponibilizados. Novas tecnologias para o diagnóstico microbiológico foram desenvolvidas e retornam resultados em um período de tempo mais curto em comparação com as abordagens de diagnóstico convencionais. **Objetivo.** Neste estudo avaliamos uma metodologia rápida de identificação e de determinação da sensibilidade ao meropenem em bacilos Gram negativos (BGN) diretamente dos frascos de hemocultura. **Metodologia:** Foram incluídas hemoculturas sinalizadas como positivas pelo BACT/ALERT® (Biomérieux, França) entre 7h-14h com BGN de janeiro a junho de 2020. Para identificação, 3 mL da amostra foi centrifugada (10 minutos a 3000 RPM) em tubo com gel, sobrenadante descartado e o pellet lavado com 3 mL de salina e centrifugado (5 minutos/3000 RPM). O pellet foi utilizado para a identificação pelo sistema MALDI-TOF VITEK MS®. Para o teste rápido de sensibilidade ao meropenem 100 uL da amostra foi inoculada em ágar Mueller-Hinton, foi adicionado disco de Meropenem (10 ug) e incubado (35°C/4h-6h). Para amostras resistentes ao meropenem realizou-se microdiluição em caldo para Polimixina B a partir das colônias de crescimento rápido (4-6h). A interpretação foi realizada segundo o EUCAST. Para análise dos resultados foi verificada a concordância entre os resultados obtidos pelas técnicas rápidas e os métodos tradicionais da rotina, os quais são realizados a partir de culturas de 24 horas. **Resultados:** Obteve-se 95% de concordância entre os métodos no total de 187 amostras identificadas: 65 de *Klebsiella pneumoniae*; 58 de *Escherichia coli*; 27 de *Pseudomonas aeruginosa*; 10 de *Enterobacter sp.* e 27 de outros BGN's. No teste de sensibilidade, obteve-se 100% de concordância entre os métodos, no total de 84 amostras analisadas: 35 isolados de *K. pneumoniae*, 34 de *E. coli*, 13 de *P. aeruginosa* e 2 de *A. baumannii*. Treze amostras foram avaliadas pelo método de microdiluição e obteve-se 100% de concordância. **Conclusão:** O uso oportuno de antibióticos eficazes para controlar a infecção é crucial para o desfecho clínico. O método provou-se fácil, rápido e aplicável a rotina laboratorial, podendo reduzir em até 48h o resultado das hemoculturas positivas para BGN.

2651

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA CLÍNICA/EDUCACIONAL EM UROANÁLISE

YASMINI DANDARA SILVA DA SILVA ; BRUNA MARTINS SCHWEINBERGER; ANDRÉ BEVILACQUA MENEGHETTI; GABRIEL GIRON CORRÊA; MARCIA INÊS MARASCA LAZZERI; MILENA DE ÁVILA PERES; ANA CRISITINA TROIS ENDRES; GABRIEL ALARBASE HERNADEZ; PETER TSCHERDANTZEW NETO; PRISCILA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O exame qualitativo de urina (EQU) é um exame rotineiro no laboratório clínico, o qual envolve uma etapa de análise microscópica para identificação de elementos no sedimento urinário. Essa análise pode gerar resultados subjetivos, uma vez que a correta identificação de estruturas clinicamente significativas é dependente da experiência e capacitação do analista clínico. **Objetivos:** Desenvolver um aplicativo com imagens de sedimento urinário a ser utilizado como guia prático para estudantes da área da saúde e profissionais que realizam o EQU. **Metodologia:** O aplicativo foi desenvolvido em parceria entre 5 profissionais da área de tecnologia e inovação (desenvolvedores e analistas de sistema) e 5 profissionais da área da saúde (analistas clínicos). Para o desenvolvimento da ferramenta o trabalho foi dividido nas seguintes etapas: pesquisa de usuário; coleta de imagens e desenvolvimento da ferramenta. A pesquisa de usuários teve como objetivo avaliar o perfil dos futuros usuários do aplicativo e suas necessidades referentes a ferramenta. A coleta de imagens foi realizada durante a rotina de trabalho dos analistas clínicos seguindo critérios pré-definidos de padronização. O desenvolvimento da ferramenta foi dividido em 3 principais etapas, foram estas: desenvolvimento de um ambiente de cadastro das imagens; ferramenta de gabarito e desenvolvimento do aplicativo. Este projeto foi aprovado pelo Comitê Estratégico de Governança de Dados do HCPA (CEGD-HCPA 02/2019) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (GPPG 2019-0188). **Resultados:** A partir da pesquisa de usuário, foi possível observar 2 perfis de usuários distintos, porém ambos buscavam por um aplicativo prático, de aprendizagem informal e fácil acesso, que fosse útil nas rotinas de trabalho e estudo. O aplicativo desenvolvido conta com uma tela de login de usuários; tela principal com acesso aos grupos de imagens. Cada imagem pode ser visualizada em diferentes tipos de microscopia e o usuário tem a opção de visualizar o gabarito das estruturas presentes em cada imagem selecionada. **Conclusão:** Desenvolvemos um aplicativo de celular na forma de um banco de imagens moderno e usual, que buscou atender as expectativas de usuários com diferentes perfis e necessidades. A ferramenta poderá contribuir para a educação continuada de profissionais analistas clínicos, residentes, pesquisadores e estudantes na área de análises clínicas, melhorando a qualidade na realização do EQU.

2762

IMPLANTAÇÃO DE MARCADORES MOLECULARES DE PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM LLA-B ATENDIDOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO.JÚLIA BIZ WILLIG; RODRIGO MINUTO PAIVA; MARIANA MICHALOWSKI; ANA PAULA ALEGRETTI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Leucemia Linfoblástica Aguda do tipo B (LLA-B) é uma neoplasia maligna de origem linfóide, suas principais alterações moleculares ligadas a definição terapêutica e prognóstico são a translocação t(12;21)(p13;q22) (TEL-AML1/ETV6-RUNX1) em 20-25% dos casos, t(1;19)(q23;p13.3)(TCF3-PBX1) em 6-7% dos casos, t(4;11)(q21;q23) (MLL-AF4/KMT2A-AFF1) em até 60% das crianças menores de 12 meses e em 3% dos adultos, e t(9;22)(BCR-ABL p190) em 3 a 5% dos casos. O presente estudo propõe a padronização e validação de um ensaio molecular para determinação dos principais transcritos na LLA-B em amostras de pacientes atendidos no Serviço de Diagnóstico Laboratorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram testadas 30 amostras de sangue de medula óssea ou sangue periférico de pacientes com solicitação de pesquisa de imunofenotipagem que tiveram diagnóstico clínico-laboratorial de LLA-B. As amostras foram submetidas ao processo de lise dos eritrócitos a fim de obter a fração de leucócitos. O RNA total foi extraído dos leucócitos pelo método de extração orgânica trizol/clorofórmio e transcrito em cDNA (Promega). O ensaio de PCR foi realizado na plataforma ABI 7500 (Applied Biosystems) utilizando Master Mix TaqMan Universal (Applied Biosystems) e primers e sondas específicos para as translocações t(12;21), t(4;11) e t(1;19). Já t(9;22) foi determinada por PCR com o kit Xgen (Mobius). A eficiência das reações de PCR foi obtida através de curvas padrão com 5 pontos de diluições seriadas na base 10, a partir de controles positivos comerciais (Thermo Fisher Scientific). A eficiência da PCR foi superior a 90% para todas as translocações, exceto para t(1;19), na qual foi 87,31%. O coeficiente de linearidade (R2) foi 0,998 para todas as translocações. Os pacientes foram classificados de acordo com aspectos imunofenotípicos e alterações moleculares. Em relação ao imunofenótipo, 93,30% dos pacientes foram classificados como LLA-B (B Comum e pré-B) e 6,70% de LLA pró-B. Já a frequência das alterações moleculares de significância prognóstica foram 16,6% para a t(12;21), 3,3% t(4;11), 3,3% t(1;19) e 16,6% t(9;22). Este estudo possibilitou a avaliação para implantação das análises de translocações cromossômicas, uma vez que estes dados possibilitam a estratificação de risco do paciente em risco favorável (t(12;21)), risco padrão, risco alto (t(1;19) e t(9;22)) e muito alto (t(4;11)) permitindo cada vez mais terapias individualizadas, e garantia de assistência de qualidade.

2814

IMPLANTAÇÃO DO PAINEL NEURO9 QPCR NA ROTINA ASSISTENCIAL DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO.FERNANDO GUIMARÃES CAVATÃO; MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA AMARO RITTER; EDUARDO WANDAME GOMEZ;
JÚLIA BIZ WILLIG; BRUNA DONIDA; ANA PAULA ALEGRETTI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A encefalite é uma inflamação que acomete o parênquima cerebral causada por mais de 100 tipos de vírus e causa sintomas como: confusão mental e sonolência, associados a sinais de fraqueza e crises convulsivas; além de meningite, radiculite e mielite. Em pacientes imunocomprometidos o cuidado deve ser maior devido à reativação do vírus. Neste sentido, é fundamental a diferenciação do microrganismo para o adequado tratamento do paciente, reduzindo assim possíveis sequelas. Objetivo: Verificação da performance do Kit Multi Neuro 9 para detecção qualitativa de ácido nucleico viral em amostras de líquido em comparação com a técnica in house. Metodologia: Foram analisadas 28 amostras reais e batizadas com o Kit Xgen Multi Neuro 9 (Mobius) pelo método de PCR em Tempo Real, com sondas e primers específicos (os vírus de RNA são primeiramente transcritos em cDNA através da etapa de transcrição reversa) em paralelo com os testes in house dos vírus separadamente. O teste tem registro na ANVISA e detecta os seguintes patógenos: Adenovirus humano (HAdV), Citomegalovirus (CMV), Vírus Epstein-Barr (EBV), Vírus Herpes Simplex 1 e 2 (HSV1 e HSV2), Vírus Varicela-Zoster (HZV), Parecovirus humano (HPeV), Eritrovírus B19 (B19), Herpes vírus humano 6 e 7 (HHV6 e HHV7), e Enterovírus (EV). Resultados: O Painel viral molecular Neuro9 apresentou acima de 90% de concordância com o método in house e passou em todos os critérios do controle de qualidade. Conclusão: Os resultados apresentados demonstram bons índices de desempenho laboratorial, tornando favorável o uso do painel Neuro9 na rotina. Cabe salientar, que a utilização do painel Neuro9 em detrimento das técnicas hoje utilizadas, possui registro na ANVISA, não elevou o custos dos exames, acrescentou a análise concomitante dos 9 patógenos em uma única amostra diminuindo o tempo de liberação e eliminando o risco de falso negativo por sequentes ciclos de congelamentos (análise de patógenos em corridas/dias diferentes).

2829

CITOMETRIA DE FLUXO COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA NO NEUROBLASTOMA.VICTOR JABLONSKI SOARES; GISLAINE FURLANETTO; FABIANE SPAGNOL; MARIELA GRANERO FARIAS; ANA PAULA ALEGRETTI; JISEH FAGUNDES LOSS; LIANE ESTEVES DAUDT; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Nos últimos anos houve uma expansão no uso da imunofenotipagem por Citometria de Fluxo (CF) nas neoplasias sólidas da infância buscando um diagnóstico mais rápido e preciso assim como uma metodologia mais sensível no acompanhamento destas patologias. Entre elas, o neuroblastoma (NB) é o tumor sólido extracraniano mais comum da infância, sendo responsável por 8-10% das neoplasias nesta faixa etária, com um imunofenótipo característico CD56+, CD81+, CD9+, CD90+, GD2+ e CD45-. Objetivos: No presente estudo buscamos comparar a sensibilidade ao diagnóstico da CF e do exame anatomopatológico (AP) de crianças com NB. Métodos: Foram analisadas 30 amostras (22 medulas ósseas, 6 tumores primários e 2 outros materiais) de 19 pacientes com suspeita/diagnóstico de NB de 3 hospitais referências desta

patologia de um estado do sul do Brasil no período de maio de 2019 a agosto de 2020. Todos os responsáveis pelos pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a marcação das amostras foram utilizados os anticorpos CD9, CD45, CD73, GD2, CD56, CD90 e CD81, conjugados com os fluorocromos, Pacific Blue, Pacific Orange, PE, PerCP-CY5-5, PE-CY7, APC e APC-H7, respectivamente. A aquisição dos materiais ocorreu no citômetro FACSCanto II e a análise no software Infinicyt™. Os resultados dos exames anatomopatológicos foram extraídos dos prontuários. Resultados: Os pacientes avaliados apresentaram uma mediana de 59 meses de idade (mínimo 0; máximo 216 meses), destes 12 eram do sexo masculino (63,2%, 12/19). As técnicas foram concordantes em 86,7% (26/30) dos casos. A CF foi 10% (3/30) mais sensível que o AP no diagnóstico de amostras positivas. Conclusões: Este estudo demonstra que as duas metodologias são concordantes na maioria dos casos, no entanto, a CF apresenta-se mais sensível que o AP em algumas situações.

3044

INOVAÇÃO E PANDEMIA: IMPLANTAÇÃO DO NOVO CORREIO PNEUMÁTICO, SISTEMA DE TRANSPORTE INTERNO, NA UNIDADE DE TRIAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA.

JÉSSICA MORGANA GEDIEL PINHEIRO; JANAINA APARECIDA RISCZIK ARRUDA CORREA; CARLA TAIS ROSA CHAGAS; HERMES ROZA DE ALMEIDA; GUSTAVO LUIS BUSS; VANDERLEA MARIA MACIEL DA SILVA; HOZANA ELIENAI VARGAS OLIVEIRA; RITA DE CASSIA DA SILVA DE MEDEIROS; LEÍS DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O correio pneumático foi criado no século XIX pelo engenheiro William Murdoch, e mais tarde aperfeiçoado pela London Pneumatic Dispatch Company. Na área hospitalar destina-se a aplicação em solução para a logística de pequenas cargas (materiais biológicos, hemocomponentes e medicamentos). No hospital de clínicas o primeiro correio pneumático foi implantado em 1995. Neste ano um novo correio pneumático começou o funcionamento. Objetivos: Relatar a experiência dos técnicos de laboratório da unidade de triagem do SDLAB sobre suas atuações frente à implantação do novo correio pneumático em meio a pandemia. Metodologias: Projeto desenvolvido para atender todas as áreas de internação hospitalar, incluindo os blocos A e B, onde a unidade de triagem teve uma forte atuação por ser o setor com maior utilização do sistema. Instalação de estações de envio e recebimento. Validação do material enviado pelo sistema, com avaliação da representatividade e integridade da amostra a ser analisada para evitar danos ao paciente. Treinamentos desenvolvidos pelo setor de triagem como cartazes e orientações presenciais para a padronização do envio das amostras. Observações e Modificações: Enfrentou-se diversas dificuldades na padronização do sistema de transporte interno de envio das amostras biológicas, devido a implantação ter sido feita em um período atípico com adesão de funcionários novos para suprir a demanda do atendimento de pacientes internados por Covid-19 bem como diminuição temporária da equipe pelo adoecimento pelo vírus. Foram criados mais de 100 leitos para atendimento de pacientes com problemas respiratórios causados pelo Sars-Cov-2 tendo um aumento na demanda de envios de amostras ao laboratório. Muitos erros de utilização do correio pneumático foram observados. Portanto, treinamentos direcionados às equipes foram necessários e uma forte atuação da unidade para orientações diárias as equipes do fronte. Conclusões: A implantação de um sistema interno de transporte em meio a pandemia foi desafiador e extremamente necessário. Diminui-se o deslocamento e trânsito de funcionários dentro do hospital, importante frente a necessidade do distanciamento social. Porém o trabalho de treinamentos sobre a utilização contínua constante, pois ainda é necessário melhorias contínuas na sistemática de envios, sendo fundamental o trabalho entre as equipes para alcançar boa qualidade do sistema.

3051

RESISTÊNCIA AOS BETA-LACTÂMICOS EM BACTÉRIAS POTENCIALMENTE PRODUTORAS DE BETA-LACTAMASES DO TIPO AMPC ISOLADAS DE AMOSTRAS CLÍNICAS DE PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL

PATRICIA ORLANDI BARTH; DARIANE CASTRO PEREIRA; LARISSA LUTZ; ÂNDREA CELESTINO DE SOUZA; HELENA DE ÁVILA PEIXOTO E SILVA; ELIANE WURDIG ROESCH; VALÉRIO RODRIGUES AQUINO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Beta Lactamases do tipo AmpC tem importância clínica devido ao fato de que isolados produtores são resistentes a maioria dos antimicrobianos beta-lactâmicos, incluindo cefalosporinas de 1ª e 2ª geração, cefamicinas, penicilinas e as combinações com inibidores de beta-lactamases, limitando as opções terapêuticas. Bactérias com AmpC cromossomal geralmente são sensíveis às cefalosporinas de 3ª e 4ª geração, mas podem produzir cepas mutantes resistentes à essas drogas e levar à falha no tratamento.

Objetivo: Avaliar a suscetibilidade aos antimicrobianos beta-lactâmicos: cefalosporinas de 3º e 4º geração (ceftazidima e cefepime) e carbapenêmicos (meropenem) em isolados potenciais produtores de beta-lactamases do tipo AmpC cromossomal (ppb1AmpC) de amostras clínicas de pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal retrospectivo no período de janeiro a julho de 2020. Os isolados bacterianos foram identificados pelo sistema MALDI-TOF Vitek®MS (bioMérieux, França) e o teste de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA) foi realizado por disco-difusão segundo padronização do BrCAST 2020.

Resultados: Foram identificados 224 isolados bacterianos ppb1Ampc: Enterobacter sp (50%), Serratia marcescens (18,3%), Citrobacter sp (15,2%), Morganella morganii (14,3%) e Providencia sp (2,2%). Os materiais clínicos mais prevalentes foram urina (61,6%), secreções do trato respiratório (11,6%) e sangue (5,3%); 26 amostras (11,6%) eram de outros materiais. Um total de 82% dos isolados apresentaram-se sensíveis à ceftazidima, 79,9% à cefepime e 98% ao meropenem.

Conclusão: Nossos resultados indicam uma baixa taxa de resistência às cefalosporinas de 3ª e 4ª geração e aos carbapenêmicos entre espécies com *ppb1AmpC* cromossomal na instituição. Estudos da epidemiologia local podem auxiliar o monitoramento da resistência e ser uma ferramenta no direcionamento do tratamento empírico.

3211

EFEITOS AGUDOS DA ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR PERIFÉRICA ASSOCIADO À OCLUSÃO PARCIAL EM PACIENTES SAUDÁVEIS

JULIANA MARTINS GATTRINGER; AMANDA SOARES SKUERESKY; LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR
UNILASALLE - Universidade La Salle

A Eletroestimulação Neuromuscular é uma alternativa, entre muitas, na prática clínica, para preservar a função da musculatura. Todavia, não existem muitos estudos que utilizem a EENM em indivíduos saudáveis. A oclusão vascular, mais conhecida como Kaatsu Training, é uma maneira comum e eficiente de promover o aumento de força, hipertrofia e desempenho. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos agudos da eletroestimulação neuromuscular associada à oclusão vascular parcial em membros inferiores de indivíduos sedentários saudáveis, em relação ao ganho de massa magra e níveis de lactato. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, realizado com vinte indivíduos do sexo masculino, alocados em dois grupos, sendo um grupo controle (GC=9), submetido ao protocolo de eletroestimulação e outro grupo oclusão (GI=11) com protocolo de eletroestimulação associada à oclusão vascular, ambos durante 45 minutos. Foram coletadas, dos dois grupos, amostras de sangue antes, imediatamente após e trinta minutos após os protocolos, para mensuração de lactato e, perímetria de coxa, dinamometria, pressão arterial, saturação e frequência cardíaca, além de aplicado o teste de velocidade da marcha e os questionários WhoQol abreviado e IPAQ. Foram verificadas diferenças significativas na resposta do lactato imediatamente após o protocolo no grupo controle ($p < 0,05$). Não foram encontradas diferenças significativas na resposta do lactato, em nenhum momento, no grupo intervenção. Concluímos que a EENM sem oclusão vascular parcial induz ao aumento da atividade metabólica.

3240

RT-QPCR RÁPIDO PARA PESQUISA DE SARS-COV-2: UMA CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM INDICAÇÃO AO TESTE E O IMPACTO DA SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ROTINA ASSISTENCIAL DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO.

FERNANDO GUIMARÃES CAVATAO; GABRIELE BRITO SILVEIRA; EDUARDO WANDAME GOMEZ; MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA AMARO RITTER; ELISA COSTABEBER; ANA PAULA ALEGRETTI; RICARDO MACHADO XAVIER; CAMILA HUBNER DALMORA; CAROLINE DEUTSCHENDORF; RODRIGO PIRES DOS SANTOS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O teste RT-qPCR Xpert Xpress SARS-CoV-2®, da Cepheid, é uma ferramenta que possibilita o acesso rápido ao resultado, associado a uma alta sensibilidade. Nele se utiliza um sistema de cartucho totalmente fechado, que contempla extração, transcrição reversa e amplificação para detecção do RNA do vírus em equipamento próprio. O ensaio possui conclusão em torno de 60 minutos e limite de detecção de 250 cópias/mL. Na reação é pesquisada a presença do gene E (envelope) dos coronavírus relacionados à síndrome respiratória aguda (subgênero sarbecovírus) e a região N2 (nucleocapsídeo) do gene N, alvo específico para SARS-CoV-2. Objetivo: Avaliar o impacto da implantação da metodologia RT-qPCR rápido na rotina assistencial de um hospital terciário, bem como as principais características dos pacientes que recebem indicação ao teste. Metodologia: Foram avaliados pela equipe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), durante 33 dias, 116 pacientes, com sete critérios de indicação clínica para realização do teste: 1) suspeita clínica covid, 2) rastreamento contato, 3) rastreamento 5º Sul (Unidade de Ambiente Protegido), 4) rastreamento Unidade Cardíaca Coronariana, 5) definir internação UTI em ala COVID19+, 6) rastreamento transplante e 7) rastreamento pacientes psiquiátricos. Além disso, variáveis como sexo, faixa etária, cidade atual, comorbidades prévias e o tempo de duração dos testes, desde sua chegada à unidade executora até a liberação do resultado, foram relatadas. Resultados: Dos pacientes incluídos no estudo, 79,3% residem na região metropolitana de Porto Alegre, 27,6% com faixa etária de 61-71 anos e 51,7% do sexo masculino. A indicação clínica mais frequente foi “suspeita clínica COVID 19” com 44,8% (52), sendo que destes, 23,1% (12) foram positivos. Além disso, 39,7% (46) apresentavam duas ou mais comorbidades prévias, como hipertensão, diabetes, neoplasias e outras. O tempo de realização do teste desde o recebimento da amostra no laboratório até a liberação do laudo teve uma mediana de 67 minutos. Conclusão: O tempo de liberação dos resultados impactou significativamente na rapidez do manejo dos casos suspeitos em menos de 2 horas, contribuindo no controle da disseminação, rastreamento de contato e, assim, garantindo a segurança do paciente e dos colaboradores envolvidos.

3313

ALTERAÇÃO DAS DIRETRIZES DE TESTE DE SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS DE CLSI PARA BRCAST: IMPACTO DA ALTERAÇÃO NA SUSCETIBILIDADE DE ISOLADOS CLÍNICOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO BRASIL.

ÂNDREA CELESTINO DE SOUZA; PATRÍCIA ORLANDI BARTH; DARIANE CASTRO PEREIRA; MATHEUS BRAZIL DA SILVA; VALÉRIO AQUINO; ELIANE WURDIG ROESC; LARISSA LUTZ
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Ministério da Saúde brasileiro estabeleceu através da portaria 64 de 2018 a padronização dos testes de suscetibilidade aos antimicrobianos (TSA) segundo os critérios do Comitê Brasileiro de Teste de Suscetibilidade

Antimicrobiana (BrCAST) como obrigatório em todos os laboratórios clínicos no Brasil a partir de 15/12/2019. No entanto, o efeito das mudanças na interpretação dos TSA é desconhecido. Nosso objetivo foi comparar a interpretação dos TSA pelo comitê americano Clinical Laboratory Standard Institute (CLSI) e pelo BrCAST para determinar se a adoção das novas diretrizes pelo BrCAST afetará os padrões de suscetibilidade da nossa instituição. Métodos: O método de disco-difusão (Kirby-Bauer) foi utilizado para a determinação da suscetibilidade aos antibióticos em isolados bacterianos de amostras clínicas coletadas entre outubro e novembro de 2019. Os diâmetros das zonas de inibição dos discos de antibióticos foram interpretados segundo CLSI e BrCAST de 2019 e classificados nas categorias de suscetibilidade: sensível (S), resistente (R) ou intermediária (I). A concordância entre as categorias pelo CLSI e BrCAST foi avaliada. Resultados: Um total de 226 isolados, dos quais 153 Enterobacteriaceae (105 E. coli, 35 K. pneumoniae e 13 Enterobacter spp.), 27 Staphylococcus aureus, 23 Staphylococcus coagulase negativos (SCN) e 23 P. aeruginosa foram incluídos. A maioria das combinações de espécies/drogas não mostraram diferenças significativas nas categorias de suscetibilidade comparando CLSI e BrCAST, 72% e 71,8%, respectivamente. No entanto, diferenças nas categorias de suscetibilidade foram observadas ao comparar CLSI com BrCAST em E.coli/cefepime, 92% e 87%; K. pneumoniae/cefepime, 51% e 49%; P. aeruginosa/cefepime 86% e 79%, respectivamente. Conclusão: Os resultados mostram padrões de suscetibilidade aos antibióticos comparáveis entre os pontos de corte padronizados pelo CLSI e BrCAST. A mudança das diretrizes da interpretação dos TSA levou a uma diminuição de suscetibilidade em isolados clínicos para combinações de espécies/drogas específicas. Considerando que as diretrizes do BrCAST estão disponíveis gratuitamente e em português, os laboratórios brasileiros que ficam em locais distantes dos grandes centros de referência e com poucos recursos passam a ter acesso à uma referência atualizada e prontamente disponível para interpretar os testes de suscetibilidades aos antibióticos.

3348

THE IMPACT OF NEUROGENIC BLADDER BOWEL DYSFUNCTION IN THE SEXUALITY OF FEMALE SPINA BIFIDA PATIENTS

TIAGO ELIAS ROSITO ; PATRIC MACHADO TAVARES ; NICOLINO ROSITO ; JOHANNA OVALLE ; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA; LORENZO DALPRÁ; NATALIA MAINARDI ; FELIPE COSTA BARBOSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction

The life expectancy of spina bifida patients (SB) has increases and adult life issues, such as sexuality, have become growing concerns among this population. Therefore, we analyzed which factors (including bladder bowel dysfunction and bladder augmentation) influenced in the sexual function of SB female patients in a multi-center cross-sectional study.

Material and methods

A cross-sectional study was implemented in adult SB women at four SB center in Spain and Brazil between 2018 and 2020. Only women older than 18 years with SB with good cognition were included. A survey through a interview collected data about demographics, SB specific characteristics, BBD and sexual functioning. Sexuality was assessed using the FSFI-6. Authors followed the STROBE statement guidelines during the study and the statistical tests were calculated by SPSS Software.

Results

140 adult SB female patients with a mean age of 27 (18-42) were included. Approximately 77.1% presented with mobility without needed of aids, 83.6% with urinary incontinence (UI) and 64.3% with fecal incontinence. Thirteen (9,3%) had a history of bladder augmentation.

Female sexual dysfunctional was present in 84.3% of the sexually active patients, with a median FSFI-6 total score of 14.5 (4-26). The presence of UI showed were statically associated both lower I sexual intercourse and higher dysfunctional rates. Bladder augmentation had a significance positive impact in both rates only when urinary continence was achieved. Others analyzed variables were not associated with low frequency and sexual dysfunction (table 3). Urinary and fecal incontinence were significantly associated with the worst score in all domains of the FSFI-6, except for pain. Only 26 patients (18,6%) considered that information about sex from doctors was sufficient during medical appointments.

Conclusion

SB patients have reached adulthood and sexuality has become an important topic during medical appointments. Women patients with urinary incontinence had lower sexual intercourses and more sexual dysfunctional. Bladder augmentation has improved the sexual scores when continence was properly achieved.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

2013

CONHECIMENTO DAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

AMANDA WERLANG; ANE ISABEL LINDEN

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumo: Os profissionais de saúde necessitam conhecer sobre as etapas do gerenciamento de resíduos de saúde, visto que o manejo e descarte realizados de forma incorreta apresentam risco potencial ao meio ambiente e a saúde humana. O objetivo deste estudo é analisar o conhecimento das equipes de saúde atuantes na Estratégia Saúde da Família no município de Canoas sobre o correto gerenciamento de resíduos e seu impacto ambiental. Trata-se de um estudo descritivo transversal

com abordagem quantitativa, que utilizou como instrumento de pesquisa questionários estruturados aplicados em formulários, no período de março a maio de 2020. Participaram da pesquisa 74 profissionais da equipe de Estratégia Saúde da Família, do município de Canoas. Os dados foram analisados por meio da observação de frequências relativas e absolutas, além do teste t-Student e Análise de Variância. Como principais resultados foram achados a falta de capacitações profissionais nesta temática e dúvidas relacionadas ao processo de gerenciamento de resíduos de saúde. Conclui-se que os profissionais da equipe de saúde das ESF possuem, em parte, conhecimentos a respeito do correto gerenciamento de resíduos e estão sensíveis, de maneira geral, ao seu impacto no meio ambiente.

2017

BENEFÍCIOS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

ZULMA VITÓRIA PEREIRA DOS SANTOS; PAULA JORDANA PEREIRA DOS SANTOS; JULIANA DE SANTIS ROSSI; VICTOR KERNE; MARIA RENATA PEREIRA DOS SANTOS; HANAÍ GIUDICI MINUZZI
FACOS - Faculdade Cenecista de Osório

O envelhecimento crescente da população trouxe mudanças nas questões sociais, econômicas e no perfil epidemiológico. Sendo assim as demandas dos serviços de saúde também foram alteradas conforme o usuário. Para um envelhecer saudável é importante que o idoso seja acompanhado por uma equipe multidisciplinar. Objetivamos demonstrar a importância da equipe multidisciplinar para prevenção de agravos comuns ao idoso.

De acordo com o IBGE (2018), o Brasil possui 208 milhões de habitantes, desse total 10,5% são idosos acima de 65 anos, sendo assim as projeções do IBGE para o ano de 2060 indicam uma população predominante de idosos, portanto torna-se necessário desenvolver programas de saúde que tornem o envelhecimento mais positivo. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com busca nas bases de dados científicas: BIREME, SCIELO e IBGE nos últimos 10 anos. Para um envelhecer benéfico é de suma importância que a atenção primária acompanhe este idoso, visando prevenção de agravos. Desta forma se faz necessário uma equipe multidisciplinar, visto que o próprio processo de envelhecimento é multidimensional. Sendo assim enfermeiros, fisioterapeutas, biomédicos e profissionais de educação física podem criar projetos que auxiliem em um envelhecimento de forma saudável. Para isso os enfermeiros devem estar preparados para realizar o cuidado em todos os níveis de atenção, específicos às necessidades deste cliente. Com o envelhecer há também a perda de mobilidade, as articulações sofrem processo de atrofia, dificultando a realização das atividades, nesse momento os fisioterapeutas e profissionais de educação física são essenciais para promover qualidade de vida. A prática de atividade física é fundamental, pois além de prevenir doença ela reintegra o idoso à sociedade. Já o biomédico pode ser a peça chave para uma equipe multidisciplinar, atuando no monitoramento de doenças, na educação sanitária e também em análises de material que possam dar informações importantes a fim de auxiliar no diagnóstico de determinadas patologias que influenciam na longevidade. A equipe multidisciplinar pode tornar o envelhecer mais saudável, pois os acompanha em todos as fases presentes no processo de envelhecimento, já que o mesmo envolve aspectos clínicos, biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e históricos, sendo assim esta equipe é voltada para melhor atender a atual e futura população brasileira, fazendo a diferença nessa mudança de perfil do usuário.

2041

ANOMALIAS CONGÊNITAS E OS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

GRAZIELLA CHAVES TREVILATTO; DEISE LISBOA RIQUINHO; LUCIA HELENA DONINI SOUTO; FRANCIELA DELAZERI CARLOTTO; RICHARD DOS SANTOS AFONSO; MARILISE MESQUITA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: as anomalias congênitas (AC) são a segunda maior causa de morte infantil na América Latina (OPAS, 2016), e sua ocorrência pode estar relacionada a diversas causas para além dos fatores genéticos, como também ambientais, socioeconômicos e demográficos (OMS, 2016). Dessa maneira, os determinantes sociais em saúde, relacionados às vulnerabilidades desses fatores, exercem influência na ocorrência de AC através do contexto social e das condições de vida da população. Objetivo: descrever o contexto dos municípios de residência materna com maior número de casos de anomalias congênitas de acordo com os dados socioeconômicos e ambientais. Métodos: estudo ecológico. A população do estudo foram os dez municípios do estado do Rio Grande do Sul (RS) com mais casos de anomalias congênitas. Esses municípios foram caracterizados em relação aos dados socioeconômicos e ambientais, além de ter sido feita a relação da exposição a agrotóxicos pela quantidade de litros por habitante, por meio do total de agrotóxicos utilizados pelo município no ano de 2018. Os dados foram provenientes do SINASC, do IBGE, da FEE, do SIGA e da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul. Utilizou-se análises descritivas e analíticas e as informações foram georeferenciadas. O projeto obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o nº 2.673.043. Resultados: os dez municípios com maior ocorrência de anomalias congênitas no RS foram Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Caxias do Sul, Gravataí, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Maria e Viamão. Dentre eles, Alvorada e Viamão apresentaram os menores índices de IDH e Porto Alegre e Pelotas os maiores índices de GINI. Os maiores níveis de consumo de agrotóxicos foram encontrados em Santa Maria, com 1,440 litros per capita e em Pelotas, com 0,604 litros per capita. Os principais cultivos foram soja e arroz. Considerações finais: os baixos índices de IDH em Alvorada e Viamão indicaram pior acesso à saúde, à educação e à renda, e o alto índice de GINI em Porto Alegre e Pelotas demonstraram maior desigualdade de distribuição de renda. Assim, iniquidades em relação à renda, à educação e à saúde podem afetar a ocorrência de AC. O alto consumo de agrotóxicos por habitante em Santa Maria e Pelotas indica a necessidade de mais estudos que avaliem a exposição a agrotóxicos e sua relação com as anomalias no estado.

2107

AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DE DISPOSITIVOS INTRAUTERINOS (DIUS) E SEUS SEGUIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDEFRANCISCO ARSEGO DE OLIVEIRA; GIOVANA BERGER DE OLIVEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A orientação e a disponibilização de métodos contraceptivos é uma atividade importante no cuidado à saúde, especialmente como forma de garantir o direito ao atendimento à saúde reprodutiva e sexual à população. Uma boa compreensão dos métodos anticoncepcionais permite um melhor aconselhamento e, portanto, maior probabilidade de serem efetivos. O DIU é um anticoncepcional seguro e amplamente disponível nas redes de Atenção Primária à Saúde. Apesar da percepção de que mulheres mais jovens estão optando por esse método, há poucas informações sistematizadas no âmbito local das Unidades Básicas de Saúde sobre o desfecho dessas inserções e da caracterização das usuárias que optaram por esse método. O objetivo principal dessa pesquisa foi caracterizar o perfil das mulheres que colocaram DIU em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) quanto à idade, história gestacional, método anticoncepcional prévio e realização de citopatológico de colo uterino, assim como o desfecho no intervalo de 12 meses após a inserção. Para tanto, foi realizado um estudo transversal que abrangeu todas as mulheres em que foram inseridos DIUs durante o ano de 2018. Foram analisados os dados retrospectivos nos registros de dispensação e nos prontuários individuais, com compilação em planilha específica para análise quanti e qualitativa. Como resultado, verificamos que no período estudado foram inseridos 63 DIUs. A idade média das mulheres foi de 28 anos, com extremos de 16 a 49 anos. Desse total, 33 (52%) eram nulíparas e 39 (62%) eram nulíparas. Quarenta e quatro mulheres (70%) tinham registro em prontuário de realização do exame citopatológico de colo uterino e, destas, 18% tinham coletado o exame antes dos 24 anos de idade. Os métodos anticoncepcionais mais utilizados previamente à inserção foram o preservativo masculino e os anticoncepcionais orais combinados (respectivamente 27% e 25%). Em 59% dos casos, os DIUs foram inseridos por residentes e em 20% por estudantes de medicina. Houve o registro de avaliação ecográfica posterior à inserção do DIU em 28,5% das mulheres. Apenas 7 mulheres (11%) buscaram a Unidade especificamente para a revisão um ano após a inserção. Como conclusão, assinalamos que o DIU é um método anticoncepcional seguro e que poderia ter a sua utilização mais difundida, aprimorando o controle do seu seguimento. As informações obtidas nessa pesquisa serão úteis nas atividades de educação reprodutiva para esclarecer o seu uso entre a população vinculada à UBS.

2158

ÉTICA E SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEMKETLYN SANTOS PEREIRA; CARLISE RIGON DALLA NORA; LETÍCIA BECKER VIEIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: É de fundamental importância em estar presente na formação dos discentes os conteúdos referentes à ética e a segurança do paciente. Objetivo: analisar o projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem para verificar a temática da ética e segurança do paciente. Metodologia: O estudo faz parte do projeto "Segurança do paciente na atenção primária à saúde de Porto Alegre". Trata-se de uma etapa qualitativa, por meio de análise documental. A questão de pesquisa foi: O que se ensina sobre a temática da ética e segurança do paciente no curso de graduação em enfermagem nas instituições da região metropolitana de Porto Alegre? Os documentos incluídos foram os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem das instituições da região metropolitana de Porto Alegre. As buscas foram realizadas de forma online nos sites das instituições, entre os meses de abril e maio de 2020. Resultados e Discussão: 17 projetos políticos pedagógicos compuseram a amostra. Os documentos foram subdivididos em duas categorias: 1) Ética, onde evidenciam-se temas como: Ética profissional (n=8); Bioética (n=5); Legislação profissional em enfermagem (n=3); História da enfermagem (n=2); Ética e tecnocultura (n=2); Sociedade e contemporaneidade (n=1); Identidade, língua e cultura (n=1); Enfermagem no contexto social (n=1); Práticas sociais e ética (n=1); Sociologia e antropologia da saúde (n=1). 2) Segurança do paciente, onde destacam-se temas como: Biossegurança (n=3); Educação e comunicação em saúde (n=2); Controle de infecção (n=2); Gerenciamento de resíduos (n=2); Segurança e saúde no trabalho (n=2); Trabalho em equipe (n=1); Qualidade de vida (n=1); Sistemas de comunicação e informação (n=1); Vigilância em saúde (n=1). Considerações finais: O estudo representa uma importante contribuição para o ensino de graduação em enfermagem no que se refere a temática da segurança do paciente e da ética, por fornecer um panorama da atual situação em escolas de enfermagem da região metropolitana de Porto Alegre. Descritores: Educação; Currículo; Enfermagem; Ética; Segurança do Paciente.

2174

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL POR TELEATENDIMENTO: INOVAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDEFRANCIELLE VELOSO PINTO PEREIRA; MARINA CARVALHO BERBIGIER; DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS GOMES; MARIANA SCHIFFNER DIHL; ISADORA STAGGEMEIER PASINI; LUANDA DE SOUZA CONRADO; ILAINE SCHUCH
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Frente às recomendações do Ministério da Saúde para reduzir a propagação do COVID-19, medidas de isolamento e distanciamento social foram estabelecidas, impondo grandes desafios no que diz respeito à manutenção da Assistência Nutricional (AN) na Atenção Primária à Saúde. Diante desse cenário, os processos de trabalho foram modificados e o atendimento na modalidade não presencial foi sendo estabelecido como principal forma de acolher e atender as demandas

nutricionais de usuários do território de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/HCPA. A UBS é constituída por 4 equipes ampliadas de Estratégia de Saúde da Família, nas quais o nutricionista está inserido.

Descrição do caso: Atualmente a AN na UBS é realizada predominantemente de forma não presencial utilizando-se tecnologias em saúde, como o telemonitoramento e as teleconsultas com nutricionista, através de ferramentas como chamadas telefônicas, videochamadas e aplicativos de mensagem de texto.

Aproximadamente, 146 teleatendimentos foram realizados pela equipe de nutrição, no período de julho à agosto deste ano, contemplando pacientes do Programa de Atenção Domiciliar, gestantes em pré-natal de baixo risco e pacientes com doenças crônicas, principalmente acometidos por doenças cardiovasculares e diabetes.

Diversas ferramentas são utilizadas para que se tenha maior precisão na avaliação nutricional não presencial do usuário, dentre elas registro alimentar, recordatório 24 horas, réplicas de alimentos, materiais institucionais para educação em saúde, além de catálogos de medidas caseiras, facilitando assim a avaliação de consumo alimentar do usuário e a compreensão frente às orientações nutricionais.

Conclusão: Percebe-se que é possível, com a utilização de tecnologias, acolher, interagir e vincular o paciente ao profissional e ao serviço. A avaliação e orientação nutricional, que fazem parte do atendimento, ocorrem de forma remota, mas similar à presencial. Entretanto, é necessário o acompanhamento do usuário em periodicidade mais curta, quando comparado aos atendimentos presenciais, assim como a maior utilização de recursos audiovisuais e de leitura. Diante da pandemia de COVID-19 o teleatendimento tem permitido o acompanhamento do usuário pela equipe de saúde, com qualidade equivalente ao atendimento presencial, respeitando as medidas de distanciamento e isolamento social.

2177

ATENÇÃO NUTRICIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

MARINA CARVALHO BERBIGIER; FRANCIELLE VELOSO PINTO PEREIRA; ISADORA STAGGEMEIER PASINI; DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS GOMES ; MARIANA SCHIFFNER DIHL; LUANDA DE SOUZA CONRADO; ILAINE SCHUCH HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A necessidade do distanciamento e isolamento social imposta pela pandemia exigiu das equipes de saúde a modificação nos processos de trabalho. A Assistência Nutricional (AN) precisou redesenhar o fluxo de atendimento, passando para remoto e utilizando tecnologias em saúde.

Descrição do caso: Na UBS Santa Cecília/HCPA, antes da pandemia, a AN acontecia de forma presencial, mas com a necessidade de distanciamento social, preparou-se um plano de adequação da AN para que os usuários não ficassem desassistidos. A AN passou a ocorrer na forma de teleatendimento. Os usuários com necessidade de assistência presencial são atendidos através de interconsultas a fim de evitar retorno frequente aumentando o risco de contágio pelo COVID-19. O acesso acontece através da identificação das demandas pelas equipes que discutem com as nutricionistas presentes na escala de trabalho. O agendamento para teleatendimento leva em conta prioridades a partir de critérios clínicos.

Conclusão: É possível avaliar que a estratégia do teleatendimento tem sido importante para manter o acesso e a continuidade do cuidado nutricional. Porém, dificuldades econômicas, sociais e cognitivas, em muitos casos, limitam o atendimento por meio dessa tecnologia.

2228

IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PARA MELHORAR A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

RAUL DA COSTA TATSCH; VITÓRIA DIEHL DOS SANTOS; FABIANA CAROLINE ALTISSIMO; GABRIELLE PESENTI CORAL; RAQUEL FONTANA SALVADOR; JOSÉ ROQUE JUNGES; RAFAELA SCHAEFER UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução –A cultura da segurança do paciente nos serviços de saúde, tornou-se uma questão chave para a melhoria do atendimento, a qualificação do serviço e a estabilidade do sistema de saúde. Tendo presente essa constatação, o objetivo do estudo foi selecionar e analisar as produções científicas sobre a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde a fim de obter uma visão geral do tema, caracterizando os resultados obtidos e identificando as lacunas. Metodologia – A metodologia utilizada foi a de Scoping Review guiada por Arksey e O'Malley e Levacs et al. Foram identificados estudos por meio de pesquisas eletrônicas no PubMed/ Scopus/ BVS, usando como descritores "Primary Health Care" e "Patient Safety". Resultados: Das 761 citações, 72 artigos corresponderam aos critérios de inclusão. Um dos principais tópicos destacados durante a pesquisa foi a necessidade de implementação de medidas para melhorar a cultura da segurança do paciente. Observou-se que o atendimento em equipe tem a possibilidade de atingir melhorias na atenção aos pacientes e fortalecer a comunicação entre os profissionais da Atenção Primária, facilitando o alcance coletivo das metas com resultados sobre a segurança do paciente. Outro ponto ressaltado foram os erros de medicação relativos aos possíveis efeitos adversos não previamente avaliados, o que pode ser superado com um maior monitoramento da medicação com a supervisão de farmacêuticos, acompanhados pela ajuda da tecnologia da informação e por treinamentos específicos para os profissionais da saúde. Um aspecto essencial para a segurança é a comunicação centrada no paciente, acrescida da coesão, experiência, eficiência e coordenação da equipe como fatores indispensáveis para a superação de eventos que podem produzir riscos os pacientes. Em suma, é fundamental que se estabeleçam protocolos de segurança na atenção primária, a fim de evitar erros relacionados ao fluxo organizacional de trabalho, a comunicação com o paciente e a prescrição de medicamentos. Conclusão - Novas perspectivas e abordagens metodológicas sobre a segurança do paciente tornam-se necessárias, porque a atenção primária caracteriza-se por um atendimento complexo e variado que desafia os profissionais e com ameaças específicas para a segurança. Assim, fica explícito a importância de novos estudos com nível de evidência científica para fortalecer as práticas de segurança do paciente na Atenção Básica à Saúde.

2236

COMO A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A ESCOLARIDADE MATERNA IMPACTAM NA ATENÇÃO PRÉ-NATALLUCAS DA ROSA VASCONCELOS; JÉSSICA FERRI SERAFINI ; LUIZA TARTARO; SUELY GARCIA SUSLIK SVIRSKI; MARILYN AGRANONIK
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: Diversos estudos apontam para existência de relação entre a adequação do pré-natal e a escolaridade materna, sendo que a probabilidade de realizar pré-natal adequado decresce com a diminuição da escolaridade da mãe. Nesse contexto, torna-se necessário observar a atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que tem por objetivo promover o acesso igualitário ao pré-natal. Como parte da ESF, é oferecido o serviço de atenção pré-natal para toda a população em nível comunitário, que monitora constantemente as famílias por meio de visitas domiciliares sistemáticas pelas equipes de saúde da família. Objetivo: Avaliar o impacto da ESF na redução de desigualdades na atenção pré-natal relacionadas à escolaridade materna. Métodos: Estudo transversal com todos os recém-nascidos de mães residentes no Rio Grande do Sul em 2017. Foram utilizados dados do SINASC, obtidos do site do DATASUS. O impacto ESF na relação entre escolaridade materna e pré-natal foi avaliado através de modelo de regressão de Poisson, com variância robusta, incluindo um termo de interação para ESF e escolaridade materna. O modelo foi ajustado para paridade, idade, raça/cor e estado civil maternos. A significância estatística foi definida como $p < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 135.643 nascimentos. Verificou-se interação significativa entre cobertura de ESF e escolaridade materna ($p < 0,001$). À medida que aumenta a cobertura da ESF, a razão de prevalências para pré-natal inadequado diminui. No modelo ajustado, a RP para pré-natal inadequado comparando mães de baixa e alta escolaridade passa de 2,03 (IC95%: 1,84-2,23) em municípios com cobertura de ESF inferior a 50%, para 1,66 (IC95%: 1,44-1,91), naqueles com cobertura entre 50% e 75% e atingindo 1,41 (IC95%: 1,23-1,61) nos municípios com cobertura de ESF superior a 75%. Conclusões: A ESF desempenha um papel primordial na diminuição das desigualdades referentes à inadequação do pré-natal, especialmente aquelas relacionadas com as características sociodemográficas maternas que incluem, entre outras, a escolaridade materna. Portanto, o desenvolvimento de políticas públicas a fim de ampliar a cobertura da ESF e reduzir o número de pré-natais inadequados é essencial, para a melhoria da qualidade de vida materna e infantil.

2299

TELEMONITORAMENTO DE BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE/RSLUANDA DE SOUZA CONRADO; DARLISE RODRIGUES GOMES DOS PASSOS; MARIANA DIHL SCHIFFNER; MARINA CARVALHO BERBIGIER; FRANCIELLE VELOSO PINTO; ISADORA STAGGEMEIER PASINI ; ILAINE SCHUCH
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Frente às recomendações de isolamento e distanciamento social estabelecidas para conter a contaminação por COVID-19, a população vulnerável torna-se a mais afetada, seja por depender do trabalho informal ou por vivenciar o desemprego. O vínculo existente entre beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) e as equipes de saúde é fundamental para o acompanhamento das condicionalidades do programa relativas à saúde, além de possibilitar escuta e apoio às famílias nesse momento atípico. Devido à pandemia, os processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) foram modificados, passando o telemonitoramento a ser a alternativa para manter a assistência das famílias beneficiárias.

Descrição do caso: A busca ativa aos usuários beneficiários do PBF, foi realizada por uma estudante de Nutrição vinculada à APS, utilizando protocolo elaborado e testado especificamente para o contato com este público. Muitas observações foram feitas durante o contato por meio das ligações telefônicas, que foram desde a surpresa em receber a ligação, até a manifestação do receio de não terem alimentos disponíveis para o consumo no próximo dia ou não estarem alimentando-se para que as crianças da casa tivessem o que consumir. A maioria relatou que o auxílio emergencial estava sendo a única fonte de renda, além de doações recebidas eventualmente. A experiência do contato telefônico com a escuta sobre as preocupações manifestadas referentes a instabilidade financeira, falta de amparo das famílias e incertezas do futuro, causaram sentimentos de angústia e impotência, reforçando a necessidade do serviço de saúde aproximar-se mais dessas famílias com empatia e, realizando acolhimento e escuta terapêutica dos usuários que manifestam sofrimento em relação a realidade vivenciada.

Conclusão: As intervenções foram avaliadas de forma positiva pelos beneficiários, que sentiram-se acolhidos e lembrados pelo serviço de saúde, estabelecendo-se uma relação de confiança e sinceridade com o profissional, fator extremamente importante para a continuidade da assistência. O telemonitoramento realizado às famílias beneficiárias do PBF reforça a necessidade do acompanhamento prioritários desse público pelas equipes da APS, como forma de promover direitos básicos. Observa-se a necessidade de preparar o profissional para realizar o acolhimento adequado das famílias, observando os diversos fatores que interferem na saúde dessa população.

2444

SALA DE ESPERA VIRTUAL: UMA FERRAMENTO PARA FACILITAR ACESSO AOS PACIENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID19PATRÍCIA DE FREITAS; GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; NARA MONTE ARRUDA; ALICE VENTURINI DIAS; ROBERTO NUNES UMPIERRE; CYNTHIA MOLINA-BASTOS; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Durante a pandemia de COVID19, instituir formas de manter o acesso aos serviços de saúde se faz necessário. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta evitar aglomerações e isso inclui reduzir a circulação de pessoas. Além disso, a adoção de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na assistência à saúde é uma realidade mundial. Tendo em vista esse contexto e essas demandas, a equipe da UBS Santa Cecília (UBS-SC) organizou uma ferramenta denominada Sala de Espera Virtual (SEV).

Objetivo: Apresentar uma ferramenta que visa manter o acesso aos cuidados em saúde e reduzir a circulação de pessoas no contexto da pandemia de COVID19 fornecidos pela UBS-SC, serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Metodologia: Tendo em vista o amplo acesso da população ao WhatsApp, em junho de 2020 iniciou-se a divulgação de um número de celular pelo qual os pacientes poderiam solicitar agendamento de teleconsulta médica enviando mensagem via WhatsApp. A solicitação era avaliada por um médico da equipe que realizava o agendamento. Com a intensificação das solicitações, foi necessário valer-se de uma mensagem automática contendo formulário Google para preenchimento pelo próprio usuário com suas informações - nome completo, prontuário, equipe e médico responsáveis pela sua assistência, motivo da consulta e tempo de aguardo viável para teleconsulta. Essas informações alimentam uma tabela em excel, online, denominada Sala de Espera Virtual (SEV). Uma secretária acessa diariamente a SEV para realizar os agendamentos. Além disso, os médicos têm acesso à SEV, na qual podem obter informações relevantes para o atendimento.

Resultados: 351 solicitações de atendimentos via SEV foram realizadas no período de 10/06/2020 a 20/08/2020. Aumento de mais de 200% nas solicitações do mês de julho em relação ao mês anterior e de mais de 80% nas solicitações realizadas até o dia 20 de agosto em relação ao total do mês de julho. Dentre outras constatações, foi possível observar a solicitação de consultas realizadas por pacientes que não pertencem à área de abrangência da UBS-SC.

Conclusão: A Sala de Espera Virtual tem se mostrado uma importante ferramenta para manter o acesso aos cuidados em saúde dos pacientes da UBS-SC e reduzir a circulação de pessoas no contexto da atual pandemia. No momento, observa-se a possibilidade de sua incorporação em outros serviços de APS, assim como sua permanência em um contexto pós-pandemia.

2472

O USO DA ARTE E DA MÚSICA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BIBIANA PEDRA CRUZ BETTIN; LAURIANA URQUIZA NOGUEIRA; PABLO ANTONIO BERTASSO DE ARAÚJO; LUCIANA DA CONCEIÇÃO ANTUNES

Outras Instituições

INTRODUÇÃO: O uso da arte e da música como tratamento coadjuvante em inúmeras patologias clínicas e psiquiátricas foi associada à redução dos níveis de ansiedade, de sintomas depressivos e do estresse. Considerando-se a complexidade, gravidade e desafios terapêuticos dos transtornos alimentares, é fundamental a busca por práticas terapêuticas, as quais possam integrar o tratamento desses pacientes, visando à melhora das taxas de remissão, à redução de manifestações clínicas e psiquiátricas. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a utilização da música e/ou da arte como intervenção coadjuvante no tratamento dos transtornos alimentares. **MÉTODOS:** A busca foi realizada no CINAHL, EMBASE, Lilacs, PsycINFO, Pubmed, The Cochrane Library, Google Scholar, OpenGrey e ProQuest. O critério de inclusão foi estudo experimentais e quase-experimentais que examinaram o uso da música e/ou da arte no tratamento dos transtornos alimentares. Seguiu-se as diretrizes do guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis (PRISMA) e uma análise metodológica foi realizada. **RESULTADOS:** Sete estudos foram incluídos (Arte n=3, Música n=4), com amostra total de 222 participantes, os estudos quase-experimentais (n=4) com alta e ensaios clínicos randomizados (n=3) com moderada qualidade metodológica. As técnicas demonstraram-se eficazes, com significância estatística ($p \leq 0,05$), na redução dos níveis de ansiedade pós-prandial, estados emocionais negativos, severidade da psicopatologia alimentar, sintomas relacionados a comorbidades psiquiátricas; e no aumento de estados de humor positivo e flexibilidade cognitiva. **CONCLUSÃO:** o uso da música e/ou da arte nesta revisão sistemática mostrou-se benéfico no tratamento dos transtornos alimentares. Contudo, faz-se ainda necessário a condução de protocolos clínicos mais detalhados que viabilizem a reprodução em outras amostras.

Palavras-chave: Arte, Música, Transtornos Alimentares.

2548

ALÔ, UNIVERSITÁRIO: CONSULTA REMOTA PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

FILIFE RODRIGUES DO NASCIMENTO; GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; ALICE VENTURINI DIAS; NARA MONTE ARRUDA; PATRÍCIA DE FREITAS; RODRIGO PEDROSO TOLIO; GEORGE HENRIQUE ALIATTI MANTESSE; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES; CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Durante a pandemia COVID-19 as escolas e universidades fecharam com o objetivo de mitigar a transmissão o vírus, porém os estudantes universitários da saúde que estão em estágio no final do curso mantiveram suas atividades em sua maioria. É imperativo zelar pela saúde desses estudantes, orientar quanto as dúvidas sobre a transmissão do vírus e prezar pelo isolamento domiciliar e afastamento do trabalho quando suspeito, para limitar a disseminação do vírus entre as equipes de saúde, bem como na comunidade. **Objetivo:** No intuito de oferecer um cuidado à saúde de fácil acesso e

qualificado, o projeto tem como objetivo disponibilizar consulta remota para acadêmicos da graduação ou pós-graduação que estejam atuando durante a Pandemia de COVID-19. Metodologia: As informações sobre o contato e funcionamento da consulta remota aos estudantes foram divulgadas através mídias sociais, e-mails, reuniões de serviços e intranet do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O atendimento é realizado por contato telefônico por um médico residente em Medicina de Família e Comunidade (MFC) do HCPA ou da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, sob supervisão de um professor responsável. Após a avaliação é preenchido o formulário em Google Forms, com a permissão do usuário, com a identificação do paciente e da instituição vinculada, bem como informações clínicas e conduta após avaliação. As orientações e indicação de exame segue o protocolo do Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do HCPA e, se indicada coleta, é realizada na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília, pelos seus residentes em MFC do HCPA. Assim que disponível, o resultado do exame é informado ao paciente pela equipe do serviço. Além disso, é executado o monitoramento dos sintomas, com devida conduta de atendimento em saúde, sendo indicada a avaliação presencial se sinais de gravidade ou preferência do estudante. Resultados: Em 05 meses de atividade, o projeto fez mais de 160 atendimentos a estudantes da UFRGS, UFCSPA, IPA e estágios optativos no HCPA. A maioria dos estudantes era do curso de medicina, mas forma atendidos estudantes de enfermagem, psicologia, odontologia e fisioterapia. Conclusão: O projeto permite que a saúde dos estudantes seja atendida de forma integral no contexto da pandemia de COVID-19, oferecendo de forma mais acessível consulta remota e evitando que centenas de pessoas que circule em unidades de saúde e diminui o contato com o grupo de risco da pandemia.

2816

CONSULTA FARMACÊUTICA E INSULINOTERAPIA: UMA ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MICHELE GAI SCHMIDT; BIANCA VENDRUSCULO BIANCHINI; MARCOS RAFAEL SILVA ALMEIDA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a partir da Nota Técnica 04/2020, regulamenta e define os critérios para a dispensação das canetas aplicadoras de insulina NPH, Insulina Regular e agulhas de aço inoxidável para aplicação das mesmas. A primeira entrega dos insumos acontece através da consulta/orientação farmacêutica, possibilitando inovação para o serviço de farmácia da Atenção Primária à Saúde (APS) e operacionalizando a legislação em vigor.

Objetivo: Descrever a importância das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico da APS na dispensação e orientação farmacêutica das canetas aplicadoras de insulina.

Métodos: A dispensação e orientação farmacêutica consiste na avaliação dos critérios de inclusão, troca de apresentações entre frasco-ampola e caneta, orientações de acesso, armazenamento, aplicação, conservação e descarte das canetas aplicadoras de insulina e insumos. Segundo a Nota Técnica, os critérios de inclusão para o início do uso de canetas de insulina inclui os pacientes portadores de diabetes mellitus tipo I e II na faixa etária menor ou igual a 16 anos ou maior ou igual a 60 anos. Além disso, em caráter subsidiário, poderão ser elegíveis os pacientes diabéticos que tenham diagnóstico de cegueira em ambos os olhos, e/ou acuidade visual que prejudique a técnica adequada de aplicação da insulina. A descrição deste estudo refere às consultas de três farmacêuticos da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília de Porto Alegre/RS. Essa UBS pertence à gerência centro da referida cidade, sendo a região com maior cobertura populacional, abrangendo uma população de 42.927 pessoas, segundo IBGE 2010 (com atualização em 31/08/2018).

Resultados: Desde o período de publicação da Nota Técnica, criamos fluxos de atendimento e acompanhamento e no mês de julho iniciou-se os atendimentos presenciais e teleconsultas via vídeo. Estamos em acompanhamento de 11 pacientes dos 21 em uso de caneta de insulina. Nas consultas abordamos na forma de escuta ativa e perguntas abertas o conhecimento do paciente em relação à diabetes, aos medicamentos em uso, ao início ou troca de insulina e demonstramos o passo a passo em relação a aplicação da insulina.

Conclusão: A consulta farmacêutica busca garantir o uso seguro e racional da insulino terapia, possibilitando a identificação e intervenção a fim de gerar maior segurança e efetividade na farmacoterapia do paciente.

2867

ATUAÇÃO DE FARMACÊUTICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA TRIAGEM DE PACIENTES SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MARCOS RAFAEL SILVA ALMEIDA; BIANCA VENDRUSCOLO BIANCHINI; ILAINE SCHUCH; MICHELE GAI SCHMIDT

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Após Organização Mundial de Saúde declarar a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) em março de 2020 e os primeiros casos de transmissão comunitária serem notificados no Brasil foi necessária a reorganização dos serviços para reduzir a circulação de pessoas e ao mesmo tempo continuar prestando assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde. Nesse intuito, uma das estratégias adotadas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/ Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi o deslocamento da equipe multiprofissional para a triagem de pacientes sintomáticos respiratórios. **Objetivo:** Descrever a importância da atuação de farmacêuticos na triagem de pacientes sintomáticos respiratórios em tempos de pandemia. **Métodos:** No momento em que os usuários chegam à UBS, realizamos o primeiro contato questionando a demanda e, se este apresenta sintomas respiratórios, citando os principais sintomas do COVID-19. Posteriormente, para os pacientes sintomáticos respiratórios, realizamos atendimento inicial em ambiente aberto por meio do preenchimento de uma ficha que contém campos para dados sociodemográficos e clínicos, culminando com a classificação do paciente em cores de acordo com o grau de urgência do atendimento. Tal protocolo foi adotado na UBS em meados de abril de 2020, quando a circulação do novo coronavírus se intensificou no Sul do país, especialmente no município de Porto Alegre. **Resultados:** Os farmacêuticos receberam, dos profissionais que construíram o protocolo e o instrumento de registro de atendimento, treinamento para atuar na triagem de pacientes sintomáticos respiratórios. Composto a equipe multidisciplinar da triagem

cada farmacêutico residente da Atenção Primária à Saúde (APS) dedica dois turnos da semana nessa atividade. A participação nesse fluxo de trabalho tem contribuindo para o desenvolvimento de habilidades da dimensão clínico-assistencial dos farmacêuticos, mais especificamente a anamnese farmacêutica. Conclusão: Essa inovação de atendimento aos pacientes sintomáticos respiratórios garante o alinhamento de condutas entre os profissionais da UBS, incluindo o acesso, atendimento e encaminhamentos. A inclusão dos farmacêuticos nesse fluxo garante maior inserção no ambiente multidisciplinar, com possibilidade de crescimento profissional através de discussão de casos e condutas de pacientes sintomáticos, ampliando e qualificando o papel do farmacêutico na APS.

3021

IMPLANTAÇÃO RÁPIDA DA TELESSAÚDE NO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

GEFERSON PELEGRINI; ALICE VENTURINI DIAS; NARA MONTE ARRUDA; PATRÍCIA DE FREITAS; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; CYNTHIA MOLINA-BASTOS; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES; ROBERTO NUNES UMPIERRE;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: durante a pandemia de Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) diversos serviços de saúde, mundialmente, têm adotado Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para atendimento remoto de pacientes. Ferramentas estas que têm sido implementadas na Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e no sistema suplementar. Objetivo: relatar a rápida implementação da telessaúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, Serviço de APS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) durante a pandemia. Metodologia empregada: em março de 2020, ao se estabelecer transmissão comunitária de COVID-19 no Brasil, iniciou-se ligações por meio dos telefones fixos disponíveis no serviço. Brevemente, adquiriu-se quatro smartphones com fomento proveniente da Secretaria de Município de Saúde (SMS), e de seus respectivos chips, pelo HCPA. O cancelamento de consultas presenciais agendadas foi a primeira medida realizada com consentimento do usuário, sendo possível a transferência para teleatendimento. Se não houvesse concordância ou se a equipe julgasse necessário, a consulta era mantida. Inicialmente, havia agenda única para marcação de teleatendimentos a serem realizados pela equipe de internos de Medicina, residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC), com supervisão pelos médicos contratados e professores. Para isso, criou-se fluxo de agendamento por meio de ligação à secretaria ou de preenchimento presencial de formulário, com subsequente orientação ao usuário de isolamento social. Modificações de práticas: progressivamente, criou-se agendas de teleatendimento para cada médico contratado, professor e residente do serviço, respeitando as áreas de atuação das quatro equipes em que o território de abrangência é dividido, com espera prevista de sete, quatorze ou trinta dias à consulta. Paralelamente, elaborou-se agendas de teleatendimento à equipe multiprofissional. Em junho, implementou-se o agendamento por envio de mensagem a número de WhatsApp, denominado "Sala de Espera Virtual", com preenchimento de formulário Google pelo usuário e posterior marcação pela equipe administrativa. Considerações: com a progressão das semanas epidemiológicas, observou-se o aumento do número de teleatendimentos comparativamente aos presenciais, até se tornarem maioria. Assim, a telessaúde tem sido considerada ferramenta estratégica à assistência à saúde durante a pandemia, ao ofertar atendimento remoto.

3039

RELATO DA INSERÇÃO DE RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PRIORITÁRIO À POPULAÇÃO TRANSSEXUAL EM PORTO ALEGRE, RS.

GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; GABRIELA TIZIANEL DE CARVALHO; CAMILA GIUGLIANI; ALICE VENTURINI DIAS; PATRÍCIA DE FREITAS; NARA MONTE ARRUDA; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; NANCY GOULART TEIXEIRA; ROBERTA CARDOSO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: transsexualidade refere-se à condição do indivíduo cuja identidade de gênero difere daquela designada ao nascimento. A Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) aponta a permanência do Brasil como país líder em assassinatos da população em 2020. Em adendo, existe a dificuldade de acesso aos serviços de saúde devido ao preconceito, o que estimulou a elaboração do Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Saúde Integral da População LGBTQIA+, que impulsionaram diversas cidades a criarem serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) para atendimento específico a esses usuários. Objetivo: relatar a experiência de residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em estágio no Ambulatório Trans de Porto Alegre, RS, seu papel na formação e na qualificação profissional reverberada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, acerca do cuidado em saúde da população alvo. Metodologias empregadas: em abril de 2020, por iniciativa de residentes em MFC, dialogou-se com a coordenação do Ambulatório Trans com vistas à vivência no serviço de referência ao território de Porto Alegre, RS. Programou-se familiarização inicial aos processos de trabalho do serviço: acompanhamento de consultas, participação em reuniões de equipe e em aulas teóricas. Na sequência, planejou-se o atendimento usuários do ambulatório, sob supervisão da equipe médica responsável. Modificações de práticas: até agosto de 2020, dois residentes em MFC do HCPA haviam estagiado no serviço, nas segundas-feiras à noite. Com a pandemia, um dos residentes continua em estágio de teleatendimento e o outro, presencial. Ao desenvolver habilidades e conhecimentos, os residentes captaram dois usuários previamente cadastrados na UBS Santa Cecília, re-vincularam-nos ao serviço e estão garantindo a continuidade do cuidado, sob supervisão das preceptoras do Ambulatório Trans, à distância. Além disso, projeta-se a curricularização do estágio pelo programa de residência em MFC do HCPA, em breve. Considerações: considera-se que o Ambulatório Trans, além de ampliar o acesso à saúde, tem qualificado profissionais e, por meio deles, capilarizado o conhecimento acerca da

temática LGBTQIA+ pela APS de Porto Alegre, RS. A experiência relatada evidencia a importância do atendimento humanizado e qualificado para garantir atendimento equânime às pessoas transsexuais em suas UBS de referência.

3071

APOIO AO SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DURANTE A PANDEMIA DE COVID19 PRESTADO PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA INSTITUIÇÃO.

NARA MONTE ARRUDA; ALICE VENTURINI DIAS; PATRÍCIA DE FREITAS; GEFERSON PELEGRINI ; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO ; CYNTHIA MOLINA-BASTOS; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES; RODRIGO PEDROSO TÓLIO; ROBERTO NUNES UMPIERRE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O exame de reação em cadeia da polimerase com etapa de transcriptase reversa (RT-PCR) coletado por swab nasofaríngeo é, até o momento, o método mais conclusivo para detecção de genoma do novo coronavírus. Dessa forma, a Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO) e organizações de transplantes de diversos países recomendam a testagem por RT-PCR para SARS-CoV-2 de doadores e pacientes cerca de 24 horas antes da coleta de medula, independente da presença de sintomas, durante a pandemia de COVID-19 - responsável pela morte de milhares de brasileiros, sobretudo com fatores de risco para complicações da doença. Objetivo: reduzir a transmissão de SARS-CoV-2 durante a doação e o transplante de medula dos pacientes do Serviço de Transplante de Medula Óssea do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (TMO-HCPA), imunossuprimidos ou que irão iniciar imunossupressão. Metodologia: O Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade (PRMFC) HCPA acolheu a demanda de coleta de swab nasofaríngeo do TMO-HCPA. A coleta é realizada por médicos residentes do PRMFC na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília do HCPA, por ser considerado ambiente com menor risco de contaminação por COVID-19, devido ao perfil de atendimentos da Atenção Primária à Saúde (APS), em comparação às demais unidades do hospital. O material é encaminhado ao Laboratório COVID da instituição, criado durante a pandemia, que entrega resultados no turno seguinte ao da coleta de material. O agendamento e organização das coletas é feito em grupo de whatsapp composto por médicos residentes e médicos assistentes de ambos serviços. Observações: até o momento foram realizadas coletas em 16 pacientes, alguns com necessidade de coletar por até 8 semanas. Durante o processo, foram também incluídos pacientes do Serviço de Radioterapia. Considerações: o apoio prestado ao TMO-HCPA tem possibilitado a coleta e visualização de resultados de testes para COVID19 em menos de 12 horas, tornando possível a aplicação de medidas de prevenção e controle de surtos nesta população.

3209

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA APS E A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NO COMBATE À COVID-19

FERNANDA PEIXOTO CORDOVA; ANA CRISTINA PEREIRA MACHADO; MÁRIA DE FÁTIMA FERREIRA GRILLO; MARGERY BOHRER ZANETELLO; FERNANDA BASEGGIO FONTOURA; FRANCIÉLE DE SOUZA MASIERO; DEISE LISBOA RIQUINHO; IDIANE ROSSET
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada ao sistema de saúde e tem se deparado com o desafio de reorganização de fluxos de atendimentos e a proposição de novas estratégias que contribuam no combate à COVID-19. Objetivo: Descrever estratégias adotadas pela APS no combate à COVID-19, que envolveram a atuação da enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras assistenciais, residentes e docentes, que atuam em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) vinculada a um Hospital Escola, no município de Porto Alegre, foram aplicados fluxos e protocolos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A experiência compreendeu o período de março a agosto de 2020. Modificações de práticas: Uma das primeiras medidas realizadas foi o controle da entrada dos usuários no serviço. Para tal, foi instituída uma triagem em frente à unidade, composta por equipe multiprofissional da APS para identificação de usuários com sintomas respiratórios. Outra estratégia adotada, a fim de evitar aglomerações de pessoas na UBS, foi a realização da modalidade drive thru para aplicação da vacina contra a influenza a grupos de risco, com apoio da UFRGS, SMS e parcerias da comunidade. A necessidade da utilização de novos Equipamentos de Proteção Individual no cotidiano da APS modificou o processo de trabalho da equipe em relação à sua interação e ao cuidado aos usuários. Os demais atendimentos realizados pela equipe de enfermagem, tais como consultas, curativos, procedimentos, vacinação de rotina, acolhimento e visitas domiciliares continuaram sendo realizados, avaliando-se a prioridade e a necessidade de frequência presencial. Teleatendimentos também foram realizados, para orientações quanto ao autocuidado, monitoramento e avaliação da situação de saúde, buscando evitar a vinda desnecessária dos usuários ao serviço. Houve ainda a realização de reuniões de rotina, apoio emocional e capacitações relacionadas à pandemia direcionadas à equipe, de forma virtual. Considerações: O avanço rápido da pandemia trouxe a necessidade de novos arranjos na forma de trabalhar, de interagir e de prestar assistência para garantir a continuidade no cuidado de forma segura e eficaz. Novos aprendizados foram desenvolvidos, e isso aponta necessidade de buscar aprimoramentos na enfermagem, como a otimização do uso de tecnologias digitais, tanto em abordagens com a equipe, quanto com os usuários.

3261

VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NOS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) 2020

EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; KAREN GOMES D AVILA; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; MÔNICA BEATRIZ AGNES; ELEN GINESTE BACCIN; LIANA ZAMPIRON; LUCIANE ELISABETE GATELLI PEREIRA; BERNADETE SONIA THIEL

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), através do Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) e em parceria com a Secretaria de Saúde de Porto Alegre, com objetivo de imunizar os profissionais que atuam na Instituição, independente do tipo de vínculo (funcionários, professores, residentes, estagiários, jovens aprendizes, mestrandos, acadêmicos, pesquisadores, voluntários e outros), realiza anualmente a Campanha de Vacinação contra Influenza, no mesmo período da Campanha realizada em âmbito nacional. As doses foram cedidas pela Secretaria de Saúde de Porto Alegre. Sabe-se que a imunização contra Influenza previne aproximadamente 30% dos casos fatais e não fatais em idosos, 40% dos casos de síndrome gripal e 50 a 70% das mortes. Reduz os riscos de complicações e em pelo menos 2 dias o tempo de hospitalização. Além disso, nos profissionais da saúde, reduz a disseminação da doença (inclusive no local de trabalho) e o absenteísmo. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da Campanha de Vacinação contra Influenza 2020 nos profissionais do HCPA. Foram aplicadas na Instituição, 5.319 doses da vacina. Destes, 4257 funcionários, representando 80% do total; e 1062 (20%) doses foram administradas nos demais profissionais. Houve uma diminuição da adesão de 10,6% em relação ao ano anterior, porém é importante considerar que foram informadas 661 doses realizadas externamente, ou seja, são 5980 profissionais imunizados. Não houve registro de reação vacinal grave. A Campanha de Vacinação contra Influenza movida pelo SMO/HCPA demonstra a preocupação da Instituição com a preservação da saúde e prevenção da gripe e das complicações respiratórias dos seus funcionários, e a cada ano, a informação de que a vacinação tem eficácia comprovada e é um dos mecanismos mais eficazes na defesa do organismo contra agentes infecciosos e bacterianos está mais disseminada na Instituição. Ainda observa-se a necessidade de estimular maior adesão para vacinação, uma vez que além de proteger o indivíduo vacinado, estende proteção à comunidade.

3266

AValiação Comparativa da Cobertura Vacinal Sarampo, Caxumba e Rubéola em Unidades Pediátricas do HCPA 2018/2019

EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; MÔNICA BEATRIZ AGNES; ELEN GINESTE BACCIN; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; KAREN GOMES D AVILA; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; LUCIANE ELISABETE GATELLI PEREIRA; BERNADETE SONIA THIELE FELIPE;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A vacinação contra Sarampo, Caxumba e Rubéola (SCR) deve ser realizada na infância aos 12 e 15 meses rotineiramente. Para profissionais de saúde, é necessária a comprovação de imunidade, que pode ocorrer por comprovação laboratorial de infecção prévia, ou comprovação documental de 2 doses de vacina SCR. As instituições devem monitorar e assegurar que os profissionais de saúde tenham a comprovação de imunidade. O risco de epidemia para SCR é reduzido drasticamente quando existe pelo menos 90% de imunidade comprovada entre os profissionais, o que justifica esforços neste sentido. A avaliação do percentual de vacinação nas unidades pediátricas do HCPA em junho de 2018 revelou valores preocupantes (UTI pediátrica: 11,30%, Unidade de Internação 10º Norte: 42,85%; Unidade de Internação 10º Sul: 6,25%; Unidade de Internação 3º Leste: 5,80%). Foram realizadas ações para sensibilizar funcionários e lideranças à vacinação, entre as quais 2 Campanhas internas exclusivas, envio de emails institucionais, campanhas na intranet e sensibilização das equipes diretamente nas Unidades a fim de avaliar o impacto dessas medidas em 2019. O trabalho tem como objetivo verificar o impacto da vacinação para SCR em junho de 2019 nas unidades pediátricas do HCPA comparativamente a junho de 2018, analisando o percentual de profissionais com comprovação de imunidade entre junho de 2018 e de 2019 através de levantamento de relatórios vacinais. Houve incremento importante no percentual de vacinados nas áreas (UTI pediátrica: 11,30% antes, 60,87% depois; Unidade de Internação 10º Norte: 42,85% antes, 86,36% depois; Unidade de Internação 10º Sul: 6,25% antes, 65,08% depois; Unidade de Internação 3º Leste: 5,80% antes, 74,50% depois). As ações de conscientização e todas as medidas práticas instituídas, resultaram em incremento de 54,84% (de 16,93% para 71,77%) no número de profissionais com imunidade comprovada nas unidades pediátricas do HCPA, demonstrando impacto importante em 2019 comparativamente ao ano anterior. No entanto, o percentual continua abaixo do ideal em todas as áreas avaliadas, sugerindo que estas medidas devem continuar sendo implementadas e aperfeiçoadas.

3310

PODCAST RÁDIO NAVE ITU: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TERRITORIALIZAÇÃO DO CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

DAFNE PAVÃO SCHATTSCHNEIDER; LETÍCIA DALLA COSTA; LUIZA DE OLIVEIRA NASCIMENTO; RENATA PEKELMAN

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

Introdução: Desde o início da pandemia, muitas mudanças nas rotinas da Atenção Básica aconteceram, e as tecnologias da comunicação proporcionaram ampliação dos cuidados em saúde. Foi necessário recriar modos de atender às demandas do serviço, e a educação em saúde direcionada ao nosso território foi uma das apostas de reinvenção.

Objetivos: Ampliar a comunicação e o vínculo entre trabalhadores e usuários; promover educação em saúde; fomentar a cultura na comunidade; difundir iniciativas de geração de renda; possibilitar a experimentação de novas atividades para a equipe da Unidade de Saúde Jardim Itu (USJI);

Metodologia: Baseada em podcasts existentes com o tema da saúde, foi criada a “Rádio Nave Itu”, feita pelos trabalhadores e residentes da USJI. “Rádio” para promover vinculação ao grande nº de idosos do território, que estão mais familiarizados com esta denominação. “Nave” é parte da cultura da USJI, enxergando-se enquanto uma nave que une esforços, inova e decola. A Rádio vem sendo desenvolvida desde maio/2020. Todo o trabalho - produção, gravação e edição - é realizado pelos profissionais da USJI. Os conteúdos são referentes a temas de educação em saúde que aparecem enquanto demandas do território que chegam à equipe, como: uso de máscaras, desmonte da AB na cidade, racismo, alimentação durante a pandemia, controle social, etc. Ainda, divulga-se iniciativas de geração de renda dos usuários do território, neste momento também de crise econômica. Os programas são finalizados com um dispositivo cultural (música, poema...) que ilustra os conteúdos. A divulgação é realizada por whatsapp, instagram e facebook da USJI.

Resultados: A experiência tem pouco tempo de evolução, estamos em nosso quinto programa produzido. Entretanto, é possível notar uma ampliação dos contatos dos usuários via WhatsApp e telefone com a USJI, bem como uma potencialização de novos aprendizados pela equipe de saúde que constrói o podcast. Como reflexo, temos uma menor circulação de pessoas no serviço, auxiliando no distanciamento social. Há participação dos ouvintes, com retornos positivos acerca dos programas e sugestões tanto em relação ao formato do programa e aos temas a serem abordados, quanto ao engajamento na divulgação e disseminação dos programas. Acreditamos que este dispositivo de comunicação, nas vozes de profissionais reconhecidos como orientadores de seu cuidado, se aproxima do cotidiano das pessoas do território, podendo disparar mudanças.

3332

TELEATENDIMENTO: TRABALHADORES ASSISTIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, NO SUL DO BRASIL, DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2.

JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASO; MATHEUS MONDADORI LISIAK; ANDERSON YUDI TAKAHASI; HUGO SHIKI; DVORA JOVELEVITHS; DAMASIO MACEDO TRINDADE; ALVARO ROBERTO CRESPO MERLO; PAULO ANTONIO BARROS OLIVEIRA;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. A pandemia de doença por coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo agente da síndrome aguda respiratória grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), iniciou na China, em dezembro de 2019. A Organização Mundial de Saúde declarou a doença uma pandemia global em 17 de março do corrente ano. O impacto do coronavírus sobre os atendimentos médicos presenciais foi determinante, fazendo com que a teleconsulta ou teleatendimento fosse liberada pelo CFM, tendo grande adesão, inclusive no meio ocupacional. Objetivos: Relatar a experiência da equipe de médicos do trabalho, professores de Medicina Ocupacional e de residentes que programaram o tele- atendimento de pacientes assistidos no ambulatório de Doenças do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Metodologia: A equipe de residentes de Medicina do Trabalho, juntamente com os professores, mapearam, através de uma planilha, os funcionários que sofreram impactos pelas imposições restrições de atendimento do plano de contingência do HCPA durante o período inicial da Pandemia do COVID 19, entre março e julho de 2020, sendo criada uma planilha compartilhada com a identificação deste. No final do mês julho de 2020, todos os pacientes que tinham consultas entre março e julho começaram a ser contatados pela equipe do ambulatório de Doenças do Trabalho do HCPA. A partir de agosto, a rotina de consultas já agendadas foi mantida no modelo teleatendimento, devendo permanecer até mudança do plano de contingência do HCPA. Nestas consultas, está sendo revisado o estado de saúde atual dos pacientes. Além disso, são feitas orientações em relação às modificações do atendimento junto a Previdência Social. A equipe também se coloca à disposição para auxiliar os pacientes com dificuldades de acesso a atendimento de saúde na atenção primária. Conclusão: O teleatendimento implantado pela equipe do ambulatório de Doenças do Trabalho do HCPA demonstra a preocupação da instituição com o atendimento em saúde ocupacional aos trabalhadores que são assistidos no HCPA e que tiveram seus atendimentos impactados pela epidemia da COVID 19.

3354

BUSCA ATIVA DE PACIENTE COM PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS; RODRIGO PEDROSO TOLIO; GEORGE HENRIQUE ALIATTI MANTESE; GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; VITÓRIA SCHUTT ZIZEMER; NARA MONTE ARRUDA; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; ALICE VENTURINI DIAS; MARCELO RODRIGUES GONÇALVE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia da Covid19 trouxe aos serviços de saúde desafios frente a uma doença até então desconhecida. Tendo em vista que a redução de circulação de pessoas reduz a taxa de infecção do Sars-cov-2, o atendimento remoto apresentou ser uma solução simples de como manter o acompanhamento médico sem aumentar o risco de contágio da população.

Objetivo: Manter o acompanhamento médico de paciente com asma ou DPOC graves, monitorar o tratamento atual de pacientes com ASMA e DPOC, reduzir o número, a gravidade e o tempo de internações, ofertar atendimento de atenção primária em saúde com integralidade, coordenação de cuidado e centrado na pessoa

Metodologia: Foi obtido com a Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre 2 listas de pacientes, inicialmente aqueles com histórico de internação por problemas respiratórios nos últimos 2 anos em Porto Alegre (1027 adultos). Após avaliação desses pacientes, foi adquirida a lista de pacientes que não retiraram o medicamento Beclometasona nas unidades de saúde em janeiro, fevereiro e março (1623 adultos). A partir do dia 14/04/2020, foram efetuadas ligações por estudantes de medicina,

nas quais era aplicado um formulário de anamnese estruturada para definir estadiamento, adesão medicamentosa e risco de exacerbação das doenças respiratórias. Após, cada caso era discutido com residentes de Medicina de Família e Comunidade ou da Pneumologia. A partir do dia 26/06/2020, o projeto de busca ativa de pacientes com problemas respiratórios foi aglutinado ao projeto do ambulatório de consulta remota e os pacientes continuam sendo alcançados até hoje.

Resultados: do dia 14 de abril até 24 de junho, foram efetuadas 4.554 ligações, sendo 1.606 efetivas (35%), gerando um total de 1.088 avaliações em 605 pacientes. 38 pacientes foram alcançados, mas se negaram a participar (6,2%). De 232 pacientes com asma, 140 não tinham um bom controle, já entre os 254 pacientes com DPOC, 36 estavam com suspeita de exacerbação durante a teleconsulta. Ambos casos foram manejados e mantidas consultas de reavaliação.

Conclusão: A busca ativa e atendimento remoto possibilitaram o monitoramento e manejo clínico de uma população de alto risco dentro de um contexto de pandemia no qual o acesso ao sistema de saúde é dificultado.

3357

AMBULATÓRIO DE CONSULTA REMOTA

RODRIGO PEDROSO TOLIO ; FRANCINE VEADRIGO; GEORGE HENRIQUE ALIATTI MANTESE; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; GEFERSON PELEGRINI; JÉSSICA JAQUES; PATRÍCIA DE FREITAS ; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS; ROBERTO NUNES UMPIERRE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Três projetos de atendimento remoto foram iniciados em março de 2020, pelo HCPA em conjunto a UFRGS e UBS Santa Cecília: Busca Ativa de Pacientes com Problemas Respiratórios, de Pacientes do Ambulatório de Cardiologia Geral e de busca ativa de Pacientes por Demanda. Cada projeto tinha um fluxo próprio de avaliações e reavaliações, com formulários de anamnese distintos. Não era incomum a intersecção de queixas e do tipo de abordagem entre os diferentes projetos o que gerou a necessidade de atendimentos mais abrangentes. Com o intuito de unir todos os fluxos e acompanhamentos e de proporcionar uma avaliação estruturada o mais integral possível criou-se o Ambulatório de Consulta Remota.

Objetivo: ofertar atendimento de atenção primária em saúde com integralidade, coordenação de cuidado e centrado na pessoa, diminuir a circulação de pessoas no contexto de uma pandemia, facilitar o acesso ao serviço de saúde, unir fluxos de seguimento de pacientes, facilitar a entrada de novas avaliações estruturadas de projetos futuros.

Metodologia: São recebidas 3 listas de pacientes, sendo 2 listas do ambulatório de cardiologia geral do HCPA (CAR) - pacientes com consultas canceladas em março e abril pela pandemia e pacientes com consultas próximas, uma lista da SMS/POA com pacientes que não retiraram Beclometasona inalatória nas farmácias do SUS. Uma quarta lista foi criada a partir de demandas de pacientes em telemonitoramento COVID e a partir de conhecidos e de familiares de pacientes. Estudantes de medicina realizam teleconsultas por meio de ligações telefônicas. Os pacientes são avaliados com formulário de anamnese estruturada. As primeiras ligações iniciaram dia 26/07/2020 com a inclusão de 110 pacientes que já estavam em acompanhamento nos outros projetos.

Resultados: Foram efetuadas 534 ligações, sendo 362 efetivas o que gerou 355 avaliações em 118 novos pacientes e em 110 pacientes que já estavam em acompanhamento. No dia 21/08/2020 temos 84 pacientes em acompanhamento no projeto.

Conclusão: A unificação de diferentes projetos de teleatendimento proporcionou a criação de um fluxo unificado para qualquer pessoa que necessite de atendimento independente de condição clínica prévia. Também nos permitiu adaptar a estruturação da anamnese a cada paciente. Ou seja, isso permitiu a oferta atendimento médico remoto centrado na pessoa, integral e coordenado, facilitando o acesso dos pacientes ao serviço de saúde dentro do contexto da pandemia de Covid-19.

3370

ATENÇÃO PRIMÁRIA VIRTUAL: BUSCA ATIVA DE PACIENTES POR DEMANDA ESPONTÂNEA

RODRIGO PEDROSO TOLIO; FRANCINE VEADRIGO; CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS; VITÓRIA SCHUTT ZIZEMER; GEFERSON PELEGRINI; ALICE VENTURINI DIAS; PATRÍCIA DE FREITAS; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: os pacientes atendidos pelos principais projetos de consulta remota (busca ativa de pacientes com problemas respiratórios, de pacientes do ambulatório de cardiologia e Telemonitoramento de Casos Suspeitos e Confirmados de COVID19) frequentemente expressaram demandas diversas compatíveis com a atenção primária. Além disso solicitaram acompanhamento para familiares, amigos ou vizinhos que tinham alguma queixa de saúde. Dores osteomusculares, e questões de saúde mental são alguns exemplos de queixas cuja abordagem não necessariamente estava prevista nos atendimentos previamente planejados. Com isso, percebeu-se a necessidade de criação de um fluxo para avaliações médicas mais amplas.

Objetivo: ofertar atendimento remoto de atenção primária em saúde com integralidade, coordenação de cuidado e centrado na pessoa. Facilitar o acesso ao serviço de saúde e diminuir a circulação de pessoas no contexto de uma pandemia. Qualificar as habilidades de preceptoria de residentes de Medicina de Família e Comunidade (MFC).

Metodologia: Eram adicionadas em uma lista de atendimento às pessoas que solicitaram atendimentos para si ou para outras pessoas, originárias dos demais projetos de consulta remota. Alunos do curso de medicina da UFRGS, UFCSPA e Unisinos, participando do projeto de extensão em "telemedicina e emergências em saúde pública", realizaram atendimento remoto por ligações telefônicas. Os casos eram discutidos com residentes e professores de MFC.

Resultados: entre os dias 19 de junho e 24 de julho de 2020, foram realizadas um total de 177 ligações. Dessas, 130 (73%) foram efetivas e um número total de 80 pacientes foram acompanhados, através de 126 avaliações prestadas.

Conclusão: A busca ativa e atendimento remoto possibilitaram o atendimento qualificado de uma população com dificuldade de acesso ao sistema de saúde dentro de um contexto de pandemia. A discussão dos casos atendidos proporcionou aos residentes experiência em preceptoria.

BIOÉTICA

2165

PRESSÕES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DOS PACIENTES INTERNADOS

BRUNA DA SILVA CONTER; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Existem poucos estudos que avaliam o processo de tomada de decisão em situações envolvendo pacientes internados em termos de coerção associada. Já foram realizados outros estudos em pacientes ambulatoriais, em situações de exames diagnósticos ou de pesquisa. Os índices de coerção verificados foram baixos, demonstrando a liberdade que os pacientes tiveram no processo de consentimento. A confiança nas instituições de saúde e nos profissionais envolvidos também foram avaliadas nestes mesmos locais e situações. Os resultados anteriores demonstraram que os pacientes têm maior confiança nas instituições que os profissionais de saúde. Objetivo: Avaliar a percepção e a expressão de coerção em pacientes internados em unidades clínicas e cirúrgicas, assim como a confiança e a satisfação vivenciadas. Método: Foi realizada uma pesquisa transversal, com métodos mistos, envolvendo 93 pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por meio de amostragem estocástica. Foi utilizado um instrumento de coleta de dados contendo duas escalas: uma de percepção de coerção, expressão de coerção, além das medidas de confiança e satisfação associadas. Resultados: Na amostra de 93 pacientes clínicos e cirúrgicos foi possível avaliar que a percepção de coerção associada à internação hospitalar foi de 68,4%, e a expressão de coerção foi de 79,0%. A confiança na instituição foi de 92,8%, no médico assistente de 90,7% e na Enfermagem de 88,5%, valores que não se diferenciam do ponto de vista estatístico. A satisfação dos pacientes com o atendimento recebido foi de 92,2%. Conclusão: Os níveis de coerção foram mais elevados do que os verificados em outros estudos anteriores envolvendo situações de pesquisa. Isto pode ser explicado pelo fato dos pacientes estarem internados, ou seja a necessidade de saúde se sobrepõe a possibilidade de escolha. Os valores de confiança se equivalem aos já avaliados anteriormente e a satisfação aos valores aos medidos periodicamente pela própria instituição.

3057

OBSERVATÓRIO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COVID-19

BRUNA DA SILVA CONTER; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As questões envolvendo integridade na ciência tem tido crescente interesse na comunidade científica mundial. Inúmeras orientações e diretrizes têm sido divulgadas por diferentes organizações. No período da Pandemia da COVID-19 a produção científica teve um grande impulso e alguma facilitação. Foram publicados, até o final de agosto de 2020, mais de 44 mil artigos cadastrados na base do PUBMED. Muitos artigos foram divulgados sem a devida revisão por pares e até pelos próprios editores. Inúmeras situações de correção, de avisos de preocupação e de retratação de publicações tem sido igualmente divulgadas. Objetivo: Acompanhar as notificações de problemas de integridade científica na produção bibliográfica envolvendo temas relacionados a COVID-19. Método: Foi criado um Observatório de Integridade Científica e COVID-19 que serve como repositório das notificações sobre integridade nas pesquisas publicadas. As bases de dados PUBMED, Retraction Watch, Scielo têm sido utilizadas com as palavras-chave "COVID" e "Retract*" como elementos de busca. As notificações serão caracterizadas como correções, avisos de preocupação, por parte de editores, e de retratação de artigos ou outras formas de publicação de resultados de pesquisas. Os dados estão apresentados de forma tabular em uma planilha de acesso aberto (https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vRg24LO1nHHpPs_gUw3V84QDY09ioq1tQHQRbm4Ve5_I2AiOGSEV0jKM_ocZ-qMHXi244rCXAb2vc1o/pubhtml).

Resultados: Até 27 de agosto de 2020, já haviam sido notificadas 28 publicações envolvidas em quebras de integridade científica na produção relacionada a COVID-19. Estes resultados permitem identificar seis tipos de publicações diferentes, sendo que a maioria das situações envolve artigos publicados. Os Estados Unidos são o país com maior número de autores envolvidos. Conclusão: Até o presente momento foram notificadas cinco correções, dois avisos de preocupação e 19 retratações. Algumas publicações tiveram mais de uma notificação.

BIOINFORMÁTICA**2022****DOENÇAS LISSÔMICAS E GLIOMAS: O QUE ELES TÊM EM COMUM?**GERDA CRISTAL VILLALBA SILVA; URSULA MATTE
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os lisossomos são responsáveis por processos de degradação, sinalização, apoptose, reparo da membrana plasmática, apresentação de antígenos, entre outras funções. Em câncer, participam de processos como invasão tumoral e angiogênese. Lisossomos podem sofrer alterações tanto em tumores quanto em doenças de depósito lisossomal (DDL). Algumas enzimas lisossômicas são responsáveis pela degradação de glicosaminoglicanos (GAGs), como o heparan sulfato (HS), que possui um papel importante no desenvolvimento do sistema nervoso. O metabolismo de HS encontra-se alterado tanto em gliomas quanto em DDL. O objetivo deste trabalho foi analisar as alterações em vias metabólicas carcinogênicas em pacientes com Mucopolissacaridoses (MPS), bem como vias lisossômicas alteradas em pacientes com gliomas. Todas as análises foram realizadas *in silico* e com dados disponíveis em bancos públicos. Para as MPS, a busca por dados de expressão foi realizada no GEO (Gene Expression Omnibus), e as ontologias foram avaliadas no Cytoscape pelos plugins Bingo e ClueGo. Para os gliomas, utilizou-se dados do TCGA e do R2:Genomic Analysis Platform. As curvas de sobrevivência (Kaplan-Meier Multivariate Analysis) foram obtidas através do pacote OncoLnc (RStudio). Todos os dados levaram em consideração cutoff $p < 0.05$ ajustados pelo FDR. Para as MPS foram identificadas 30 ontologias enriquecidas em 12 datasets. A ontologia mais frequente foi a via de sinalização Hippo. Foram encontradas 9 ontologias presentes em todos os tipos de MPS. Para os gliomas, os principais genes diferencialmente expressos relacionados a lisossomo foram AP3B2, NAGPA e ATP6V1H (hipo expressos) e CD68, DNASE2 e MAN2B1 (hiper expressos). Com relação a sobrevida dos pacientes, 11 genes lisossomais aumentam a sobrevida quando sua expressão é alta e 18 quando sua expressão é baixa. Tendo em vista a gama de processos biológicos onde o lisossomo pode atuar, identificar mecanismos comuns a câncer e doenças lisossômicas pode ser relevante para a descoberta de novas terapias de grande espectro e de biomarcadores comuns às duas patologias.

2023**MPSBASE: COMPREHENSIVE REPOSITORY OF DIFFERENTIALLY EXPRESSED GENES FOR MUCOPOLYSACCHARIDOSES**LUÍS DIAS FERREIRA SOARES; GERDA CRISTAL VILLALBA SILVA; URSULA DA SILVEIRA MATTE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Mucopolysaccharidoses (MPS) are lysosomal storage diseases caused by the deficiency of enzymes essential for the metabolism of extracellular matrix components called glycosaminoglycans (GAG). To understand the physiopathology and alterations due to the lysosomal accumulation resulting from enzymatic deficiencies and their secondary outcomes can improve the diagnosis and treatment of rare genetic diseases. This work presents an online database for all differentially expressed genes from different public MPS study models. We developed our database including 13 studies previously deposited in a public functional genomics (GEO, <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/geo/>) data repository for six MPS types. The server is hosted in the CPD-UFRGS facility and available at <https://www.ufrgs.br/mpsbase/>. The site was constructed in PHP and the analysis are implemented on R. The organisms represented by datasets are *Canis lupus familiaris*, *Homo sapiens*, *Mus musculus*, and *Rattus norvegicus*. The user can search the differentially expressed genes and ontologies by species, MPS type, or tissue type. For each comparison a heatmap with the 50 top expressed genes is available and dotplots for the 30 top ontologies divided by biological process, cellular component, KEGG pathways, and molecular function. This data is also fully available in tables. There are 54 possible comparisons that involve about 5,000 to 10,000 genes each. This is, to the best of our knowledge, the only specific database for MPS with filtering and presenting their results in a one-click approach. The development of such analytical and automated strategies accessible to health professionals is essential for the fostering research on MPS.

2243**NEOSUBSTRATOS DA TALIDOMIDA: COMO ELES SE CONECTAM ÀS PROPRIEDADES JÁ CONHECIDAS?**THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; LUCAS ROSA FRAGA; MARIANA RECAMONDE-MENDOZA; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A descoberta que a talidomida, ligada a proteína Cereblon (Tal-CRBN), degrada fatores de transcrição (TF) de zinco com domínio C2H2 levantou diferentes questionamentos sobre como esses neosubstratos poderiam ajudar a entender os mecanismos moleculares da Embriopatia da Talidomida (TE). O objetivo desse estudo é avaliar se os neosubstratos C2H2 de Tal-CRBN podem ser TF de proteínas sabidamente afetadas pela talidomida, e como esses TF se relacionam com as propriedades conhecidas desse medicamento. A lista dessas proteínas foi obtida através de revisão de literatura, de estudos *in vitro* com células embrionárias humanas e síndromes fenotipicamente similares à TE. Com essa revisão, foi montada uma rede para obter as proteínas que conectam as propriedades da talidomida. Os neosubstratos C2H2 foram obtidos a partir do estudo de Sievers et al., 2018, considerando apenas os resultados significativos ($p < 0,05$). Foram incluídos os dados para Tal-CRBN e para os análogos lenalidomida (Len-CRBN) e pomalidomida (Pom-CRBN). Os genes regulados por TF foram investigados com a ferramenta TF2DNA. Análises estatísticas foram realizadas em R v.3.6.2. A revisão de literatura resultou

em 71 proteínas. Com base na estatística da rede, as seguintes proteínas conectoras foram selecionadas: CDH5 e NOS3, da “antiangiogênese”; CUL4A e CRBN da “ligação a Cereblon”; FGFR1, do “desenvolvimento de membros”; GSK3B, MAPK8 e NFkB1, do “estresse oxidativo”; CYP2C19 do “metabolismo”; TNF da “imunomodulação”; TBX5, SALL4, ESCO2, RECQL4 e RBM8A, das “fenocópias” e CTNNB1 como nó central da rede. A partir do estudo de Sievers, foram obtidos 415 TF degradados significativamente por Tal-CRBN, Len-CRBN ou Pom-CRBN. De acordo com o TF2DNA, 35/415 TF são reguladores dos genes codificantes das proteínas selecionadas na análise de redes. ZNF48 regula cinco proteínas: CTNNB1, FGFR1, NOS3, RBM8A e SALL4. A proteína FGFR1 é regulada por 11 TF (maior número obtido na análise), incluindo ZNF48 e ZNF84. O ZNF84 é o único dos 35 TF obtidos que é degradado pelos três medicamentos. Os resultados permitiram a identificação de dois TF, ZNF48 e ZNF84, como potenciais neosubstratos de Tal-CRBN. Há poucas informações sobre ontologias e vias de sinalização em que esses dois TF estão envolvidos. Mais estudos são necessários para entender o efeito desses TF nas proteínas sabidamente afetadas por talidomida, e como esses neosubstratos podem estar conectados às propriedades já bem estabelecidas desse medicamento.

2785

A FRAMEWORK FOR ARCHITECTURAL COMPONENTS UPDATES IN LARGE-SCALE HEALTHCARE SYSTEMS

ALAN BARONIO MENEGOTTO; CLAUDIO FERNANDO VAGHETI; DANIEL CERQUEIRA DEVILLA; GABRIEL ALABARSE HERNANDEZ; RENATO FALSARELLA MARTINS MALVEZZI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction

Software architecture is the discipline within software engineering related to the project and design of the core components of a computer system. Enterprise software design often comprises reusing modular components to facilitate the development process.

During a software development process, errors can happen. Moreover, security breaches can be found, compromising all the technology infrastructure of a healthcare institution.

The core components of an enterprise system should be updated regularly to mitigate these points of failures and bring extra features for the development of healthcare software.

Since 2014, the HCPA software architecture team has been responsible for creating and maintaining the core components of the AGHUse, a large-scale Hospital Information System (HIS).

Objectives

The process of updating architectural components of the AGHUse ecosystem has been improving at each iteration over the years. Development frameworks are updated every six months at most, and major components such as the programming language version, application server or UI framework are updated yearly.

The expertise acquired by all the teams involved in the update process can be summarized in fixed steps, allowing the creation of a framework which other IT professionals can use during the update of fundamental components of large-scale healthcare systems.

The framework was created aiming to document these steps and share the HCPA knowledge.

Methods

- Knowledge gathering and summary;
- Framework design;
- Preliminary evaluation of the framework application.

Results

The framework is divided into six sequential steps, each one composed by subtasks which were removed from this document for brevity:

- 1) Component modification
- 2) Quality Assurance tests
- 3) System Analysts tests
- 4) Candidate-Release tests
- 5) Deploy in Production
- 6) Evaluate the dos and don'ts of the process

Conclusions

The framework described has been used in the last two major architectural components updates of the AGHUse ERP and brought benefits to the IT team such as the predictability of the update impact, minimum downtime, near-zero unknown situations and decreased number of bugs.

These benefits also have a direct impact on the ERP customers, healthcare professionals and patients, which uses a better and more secure version of the same software without even noticing.

2789

BIOLOGIA DE SISTEMAS COMO ABORDAGEM PARA SELEÇÃO DE GENES PARA A INVESTIGAÇÃO DE VIAS ENVOLVIDAS NAS MALFORMAÇÕES DA EMBRIOPATIA DA TALIDOMIDA

BRUNA DUARTE RENGEL; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; LUCAS ROSA FRAGA; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A embriopatia da talidomida (TE), conhecida por causar várias anomalias, tem entre seus principais fenótipos malformações de membros e coração. Os mecanismos moleculares da TE ainda não são totalmente elucidados. Um estudo recente

observou a interação entre os fatores de transcrição HAND2 e TBX5, sendo esta interação diminuída na presença de talidomida. Ademais, reconheceu TBX5 como alvo direto da droga.

Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar redes de interação de HAND2 e TBX5 com outras proteínas para identificar potenciais alvos de susceptibilidade genética à TE.

Realizou-se uma busca nos bancos de dados TF2DNA e Reactome por genes das vias de HAND2 e TBX5 para construir uma rede de interação no software STRING v11.0. Paralelamente, gerou-se uma segunda rede, no STRING, com apenas HAND2 e TBX5, permitindo que mais proteínas se ligassem à rede, diferente da primeira que usou apenas genes selecionados na pesquisa. As análises de rede foram feitas no Cytoscape v3.7.1 e nos pacotes clusterProfiler, igraph e Keyplayer (R v3.5.2).

Construiu-se duas redes, a partir das regulações de HAND2 e TBX5 e a partir de suas interações já conhecidas. As duas foram unidas, através de TCF4, HAND2, HEY2, TBX5 e BAIAP2, formando a rede final, que foi utilizada para as análises seguintes. O enriquecimento de ontologias foi realizado na rede final, tendo enriquecimento da via de “câncer de tireoide” e da ontologia de “diferenciação de célula tronco”, além de desenvolvimento do coração, membros, músculos e processos iniciais do desenvolvimento. As proteínas JUN, UBB e TCF4 foram responsáveis pelo maior fluxo de informações e se removidas gerariam rompimento nestas informações da rede. TCF4 exerceu o papel mais central da rede como mainhub e hub. CTNNB1 foi a autoridade, ou seja, que influencia em mais processos fora da rede. Observou-se 8 comunidades na rede final, que são grupos de proteínas com muitas conexões entre si, sendo que TCF4, UBB, JUN e CTNNB1 foram os conectores de três delas, que significa que se retirados perderia a conexão entre os grupos.

As proteínas chaves na estrutura da rede foram JUN, UBB, TCF4 e CTNNB1, proteínas envolvidas com regulação da expressão gênica. Apenas CTNNB1 foi alvo de algum estudo com talidomida. Portanto, este trabalho permitiu avaliar genes ainda não investigados na TE, mas que desempenham um papel chave na manutenção das redes analisadas e, por essa razão, alvos interessantes na TE no contexto das vias biológicas de HAND2 e TBX5.

2790

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE TRKC EM SARCOMA DE EWING

BRUNA ALMEIDA DOS SANTOS; LÍVIA FRATINE DUTRA; MATHEUS GIBEKE SIQUEIRA DALMOLIN; LAURO JOSE GREGIANIN; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; ANDRÉ TESAINER BRUNETTO; MARIALVA SINIGAGLIA; RAFAEL ROESLER; MARIANE DA CUNHA JAEGER; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O sarcoma de Ewing (SE) é um tumor pediátrico, o segundo sarcoma ósseo mais comum em crianças e adolescentes. O tratamento do SE, na maioria das vezes, é a realização de quimioterapia sistêmica associada à cirurgia ou radioterapia, porém os tratamentos atuais tem se mostrado ineficientes, sendo necessária a busca por novas terapias e melhor entendimento a nível molecular do tumor. Deste modo, estudos recentes têm avaliado a presença de receptores de tropomiosina quinase (Trks) em diversos tumores e foi visto que pacientes com SE possuem os três receptores para neurotrofinas (TrkA, TrkB e TrkC). Após nosso grupo avaliar in vitro a inibição combinada (TrkA e TrkB) e a pan-inibição dos três receptores, ficou claro a necessidade de explorar o papel de TrkC no desenvolvimento do SE. **Objetivo:** Analisar a correlação entre os níveis de expressão de TrkC com o prognóstico de pacientes com SE. **Metodologia:** As análises foram realizadas através da plataforma R2 (Genomics Analysis and Visualization Platform) utilizando os datasets GSE63157 e GSE17679. A partir do dataset GSE63157, curvas de sobrevida foram geradas utilizando amostras de 71 pacientes pediátricos, com aplicação de teste post-hoc Bonferroni. Já para análise de dados de expressão de TrkC, desfechos de óbito e não óbito de 14 pacientes adultos desse mesmo dataset foram analisados utilizando teste T. A partir do dataset GSE17679, correspondendo a 48 amostras pediátricas, foi comparada a expressão de TrkC e desfecho clínico, através do teste ANOVA. **Resultados:** Até o presente momento, as análises sugerem que o aumento da expressão de TrkC está relacionada a sobrevida global. **Conclusão:** Os resultados preliminares sugerem que o TrkC tenha um papel importante no prognóstico de sarcoma de Ewing. Portanto, testes complementares serão realizados para o melhor entendimento deste processo.

2819

SIMILARIDADE GENÉTICA ENTRE ISOLADOS DE ESCHERICHIA COLI DE ORIGEM HUMANA, ANIMAL E AMBIENTAL.

GABRIELA SIMÕES DE OLIVEIRA; RAFAELA RAMALHO GUERRA; SILVIA ADRIANA MAYER LENTZ; PRISCILA LAMB WINK; AFONSO LUÍS BARTH; ANDREZA FRANCISCO MARTINS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escherichia coli é uma bactéria conhecida por compor a microbiota intestinal de animais e seres humanos, mas que também pode ser encontrada no solo e na água, sendo capaz de sobreviver em diferentes condições e tornar-se patogênica em circunstâncias favoráveis. Considerando esta versatilidade, o presente estudo se propõe a avaliar a disseminação de clones de *E. coli* entre suínos e o ambiente, através de duas técnicas de tipagem molecular, o MLST (Multilocus sequence typing) e o CHType. Foram utilizadas oito amostras de cinco diferentes lotes de granjas localizadas no estado do Rio Grande do Sul – RS, sendo cinco de suabes retais dos suínos e três do ambiente produtivo. A extração de DNA total das amostras foi feita a partir do kit Wizard® Genomic DNA Purification Kit (Promega). A qualidade e a quantificação das amostras foram avaliadas através do Nanodrop e do Qubit. O sequenciamento completo do genoma foi realizado através da plataforma de sequenciamento de nova geração (NGS) Illumina MiSeq V2 (2x 250, paired-end) e as bibliotecas genômicas foram feitas a partir do Nextera XT DNA Sample Preparation Kit (Illumina). A qualidade do sequenciamento foi verificada in silico por FastQC. As sequências obtidas foram submetidas nos bancos de dados PubMLST e CHType para determinação das cepas. Através da tipagem por MLST, foram encontradas cinco STs diferentes (ST10, ST58, ST101, ST155 e ST617). Na tipagem do

CHTyper também foram encontradas cinco CHs diferentes (CH4-32, CH4-39, CH11-0, CH41-27 e CH41-158). Os isolados pertenciam a três grandes complexos clonais (CC10, CC101 e CC155), sendo quatro do CC10. As cepas pertencentes a este complexo clonal são frequentemente relacionadas a infecções intestinais e extra-intestinais, e estão entre as cepas mais disseminadas mundialmente. Além disso, cepas deste complexo carregam diversos genes de resistência antimicrobiana, principalmente relacionados à produção de β -lactamases de espectro estendido (ESBL), assim como o gene *mcr-1* que confere resistência às polimixinas. A disseminação humana, animal e ambiental destas cepas pode se tornar um desafio à saúde pública, uma vez que as opções terapêuticas para tratar as infecções estão cada vez mais restritas.

3009

GENES RELACIONADOS À IMUNOLOGIA TUMORAL COMO BIOMARCADORES DE PROGNÓSTICO NO ADENOCARCINOMA DUCTAL PANCREÁTICO

GABRIEL FRANCISCO POZO DE MATTOS PEREIRA; EDUARDO CREMONESE FILIPPI CHIELA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Genes relacionados à imunologia tumoral como biomarcadores de prognóstico no adenocarcinoma ductal pancreático
O comportamento agressivo do adenocarcinoma ductal pancreático (ADP) juntamente ao diagnóstico tardio corroboram para uma alta taxa de mortalidade. Pacientes diagnosticados com ADP deparam-se com uma baixa taxa de sobrevida e abordagens terapêuticas pouco efetivas. ADP é um câncer pouco imunogênico, com um microambiente tumoral heterogêneo e um perfil molecular bem conhecido quanto aos genes drivers. No entanto o papel do sistema imune nesta neoplasia é ainda pouco explorado. Além de apresentar baixo número de mutações, o ADP apresenta um microambiente tumoral imunossupressor enriquecido de citocinas anti-inflamatórias como IL-2, IL-4 e IL-10, com baixa infiltração de linfócitos e caracterizado pela polarização de macrófagos do tipo M2 e alta concentração de células supressoras derivadas da linhagem mieloide (MDSCs).

As análises foram conduzidas através do browser UALCAN (ualcan.path.uab.edu), o qual dispõe os dados de mRNA, miRNA e metilação associados aos dados clínicos da coorte do TCGA-PAAD. Em um primeiro momento, foi avaliada a expressão diferencial de genes relacionados à imunologia tumoral entre tecido normal e tumor. A partir deste resultado, foi considerado o papel prognóstico destes genes diferencialmente expressos ($p < 0.05$). Por fim, redes de interação proteína-proteína foram geradas, utilizando a base STRING (v.11.0), para os genes que mostraram-se diferencialmente expressos e exibiram papel prognóstico no ADP.

Ao total, 101 genes relacionados à imunologia tumoral foram testados. Encontramos diferença significativa no perfil de expressão entre tecido normal e tumor para 17 genes. Dentre estes genes, somente IL-11 e LGALS9 tiveram influência na sobrevida global dos pacientes. Ambos genes quando mais expressos estão associados a uma menor sobrevida para os pacientes de ADP. A rede formada com LGALS9 revelou a interação com CD44, marcador de células tronco tumorais para o ADP, FOXP3, CTLA4, PDL1 já conhecidos por promover um fenótipo imunossupressor; enquanto isso, IL-11 exibiu interação com proteínas chave envolvidas em diferentes processos celulares como - JAK1, JAK2, STAT3 - e com IL-6, envolvida na progressão tumoral no ADP. Portanto, a identificação de novos marcadores de prognóstico relacionados ao sistema imune no ADP pode permitir um melhor direcionamento dos pacientes para tratamentos mais eficazes e específicos.

3038

DEGRANULAÇÃO DE NEUTRÓFILOS COMO PONTO DE INTERAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E DEPRESSÃO

ELCYUS BOFF MARQUES DE ARAUJO; JACSON GABRIEL FEITEN ; JEFERSON FERRAZ GOULARTE; MARCO ANTONIO KNOB CALDIERARO ; ADRIANE RIBEIRO ROSA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O transtorno depressivo maior (TDM) possui herdabilidade de 37% e é uma das condições de saúde mental mais comuns, dispendiosas e incapacitantes em todo o mundo com estimativas de prevalência ao longo da vida de 19% entre adultos. Existem evidências de alterações no TDM correlacionadas com a comunicação bidirecional entre SNC e microbiota. Considerada como "segundo cérebro", a microbiota desempenha um papel fundamental na regulação do sistema nervoso central (SNC) e sistema imunológico. A análise da rede de proteínas codificadas por genes associados ao TDM e à microbiota pode ajudar elucidar os sistemas moleculares envolvidos. MÉTODOS: Para estabelecer as relações entre microbiota intestinal e TDM, foram construídas redes de interação proteína-proteína (RIPP) a partir de variantes genéticas humanas identificadas na literatura. A interface R Studio v 4.0.2, o banco de dados STRING v11 e Cytoscape v 3.7.2. foram utilizados para geração e visualização das redes. A proteína de cada gene foi conectada a outras 10 proteínas em três níveis sucessivos. Foi gerada uma rede de intersecção entre a RIPP construída a partir de variantes associadas à microbiota e a RIPP a partir de variantes de TDM. RESULTADOS: Um dos principais processos biológicos foi a exocitose de proteínas do lúmen dos grânulos azurófilos (código: HSA:6798751, p-corrigido: 2.20E-18). AS proteínas que atuam nesse fenômeno interagem com proteínas codificadas pelos genes DENND1A e DENND1B, os quais são associados ao TDM. DISCUSSÃO: A exocitose de proteínas do lúmen dos grânulos azurófilos de neutrófilos estão envolvidas na primeira resposta imune quando a permeabilidade da barreira intestinal é alterada, o que pode ser ocasionada por disbiose. Adicionalmente, alterações nas proteínas codificadas por variantes dos genes DENND1A e DENND1B poderiam desregular a degranulação de neutrófilos, alterando a resposta inflamatória do organismo. CONCLUSÃO: Compreender a interação entre o eixo intestino-cérebro e TDM são passos importantes para elucidar a via inflamatória presente na depressão e a desregulação imunológica associada a essa patologia.

3267

CONSTRUÇÃO DE REDES REGULATÓRIAS TRANSCRICIONAIS DE MEDULOBLASTOMA E IDENTIFICAÇÃO DOS SEUS REGULADORES MESTRES

GUSTAVO LOVATTO MICHAELSEN; TAYRONE DE SOUSA MONTEIRO; MARIANE DA CUNHA JAEGER; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; ANDRÉ TESAINER BRUNETTO; MARIALVA SINIGAGLIA; RODRIGO JULIANI SIQUEIRA DALMOLIN

Outras Instituições

Dentre os tumores cerebrais pediátricos o meduloblastoma é o mais agressivo. Acredita-se que essa lesão embrionária surge de populações de células progenitoras presentes durante o desenvolvimento inicial do cérebro. Molecularmente é agrupado em quatro subgrupos: WNT, SHH, grupo 3 e grupo 4. Os grupos 3 e 4 apresentam pior sobrevida e maiores taxas de metástase ao diagnóstico, tornando-os alvo deste estudo. A identificação de fatores de transcrição que regulam a patofisiologia desses dois grupos pode nos ajudar a entender melhor o desenvolvimento da doença. Este trabalho teve como objetivo construir a rede de fatores de transcrição e identificar os reguladores mestres envolvidos em meduloblastoma in silico. As redes regulatórias e os reguladores mestres de cada grupo foram inferidos utilizando o pacote RTN em R, disponível no Bioconductor. Para a construção das redes, foram utilizados os dados do GSE85217 disponíveis no Gene Expression Omnibus, que contém 470 amostras de meduloblastoma primário (144 do grupo 3 e 326 do grupo 4), e 1639 fatores de transcrição humanos, obtidos a partir do levantamento de Lambert et al (2018). A assinatura foi obtida através da análise da expressão diferencial entre amostras de cerebelo normal (9) e meduloblastoma (16 do grupo 3 e 9 do grupo 4), através do pacote Limma. Foram identificados 295 reguladores mestres para o grupo 3 e 297 para o grupo 4, sendo 149 desses compartilhados entre os dois grupos. Posteriormente foi investigado os fatores de transcrição cuja atividade relaciona-se diretamente às atividades de sobrevida dos pacientes através do pacote RTNsurvival. Não foi identificado reguladores de risco para o grupo 3. Foram identificados 6 regulons de risco para o grupo 4 (XBP1, HSF4, ZNF503, KLF5, ZNF774, KLF10), sendo que 1 destes também foi identificado como Regulador Mestre (HSF4). A elevada expressão dos regulons XBP1, ZNF503, KLF5, KLF10 está associada a um pior prognóstico enquanto a expressão elevada dos regulons XBP1 e ZNF774 está associada a um bom prognóstico. Recentemente foi demonstrado que o fator de transcrição ZNF774 inibe a proliferação e invasão de carcinoma hepatocelular.

3273

APRENDIZAGEM DE MÁQUINA PARA SELEÇÃO DE GENES RELEVANTES EM MEDULOBLASTOMA

GISELE MORAES SIMAS; GUSTAVO LOVATTO; MATHEUS GIBEKE SIQUEIRA DALMOLIN; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; ANDRÉ TESAINER BRUNETTO; MARIANE DA CUNHA JAEGER; RAFAEL ROESLER; MARIALVA SINIGAGLIA; RICARDO MATSUMURA DE ARAUJO; UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

Métodos de predição de diagnóstico podem beneficiar o gerenciamento clínico de pacientes. Atualmente, há muitos dados gerados por microarranjo e sequenciamento de nova geração disponibilizados em bancos de dados públicos, que nos permitem construir modelos mais precisos e contribuir para a seleção de genes para diagnóstico de tumores. No entanto, a análise de tais dados ainda é um desafio, devido à alta dimensionalidade, pequena quantidade de amostras por dataset, presença de relações complexas não lineares entre componentes biológicos e alto ruído de fundo. O objetivo deste trabalho foi investigar Support Vector Machine (SVM), k-Nearest Neighbors (k-NN) e Algoritmos Genéticos (AG) para a seleção de genes relevantes para separar subgrupos moleculares de meduloblastoma (SHH, WNT, grupo 3 e grupo 4). Foram utilizados dados de microarranjo do GSE85217 com 763 amostras de meduloblastoma, 20% do conjunto foi separado para teste. Empregou-se uma abordagem constituída de três etapas. Na primeira etapa, empregou-se SVM para construir uma ordem de importância dos genes (execução do SVM 3000 vezes e seleção dos 10 genes com maiores coeficientes de importância por execução), o ranqueamento foi realizado pelo número de vezes que cada gene foi selecionado. Na segunda etapa, executou-se o k-NN com um gene por vez (para os 1000 primeiros genes da lista obtida na primeira etapa), gerando assim, um novo ordenamento pela acurácia do k-NN. Na terceira etapa, executou-se o AG para selecionar um subconjunto de poucos genes, a função de custo empregada foi a acurácia de um SVM. A primeira etapa visou analisar relações mais complexas pelo SVM, analisando uma grande quantidade de genes em conjunto. Na segunda, verificou-se a existência de um padrão para cada gene individualmente e a última buscou identificar apenas um pequeno subgrupo de genes que funcionaria como marcadores genéticos. Os 80 primeiros genes selecionados após a segunda etapa permitiram uma classificação de 100% de acurácia com SVM, 99.3% com k-NN e 94.2% com Hierarchical Clustering (HC). Na terceira etapa, selecionando-se apenas 4 genes (GLI2, RBM24, BSG, AIF1L) obteve-se acurácia de 97.9% com SVM, 95.2% com k-NN e 69.5% com HC. GLI2 é altamente expresso no subgrupo SHH e tem baixa expressão nos grupos 3 e 4. RBM24 é mais expresso no grupo 4, BSG no WNT e AIF1L é menos expresso no grupo 3. A metodologia mostrou-se eficaz em selecionar genes que permitem obter alta acurácia em classificadores.

3276

DISSEMINAÇÃO HORIZONTAL DO GENE MCR-1 ENTRE HUMANOS E ANIMAIS ASSOCIADA A PLASMÍDEOS DO TIPO INCX4 NO SUL DO BRASIL

SILVIA ADRIANA MAYER LENTZ; GABRIELA SIMÕES DE OLIVEIRA; RAFAELA RAMALHO GUERRA; TANISE VENDRUSCOLO DALMOLIN; DAIANA DE LIMA-MORALES; PRISCILA LAMB WINK; AFONSO LUÍS BARTH; ANDREZA FRANCISCO MARTINS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A emergência da resistência às polimixinas mediada por plasmídeo conjugativo carreando o gene *mcr-1* foi descrita pela primeira vez em 2015. Desde então, o gene *mcr-1* tem sido encontrado em amostras de animais, de humanos e ambientais nos 6 continentes. O gene tem sido reportado em uma variedade de plasmídeos, sendo o IncX4 o mais prevalente associado à disseminação de *mcr-1* no Brasil. Com o objetivo de caracterizar o ambiente genético envolvido na disseminação do gene *mcr-1* este estudo avaliou o sequenciamento completo de 8 isolados de *Escherichia coli mcr-1* positivos provenientes de amostras de frangos (C215 e C249), suínos (P649, P651 e P914) e humanos (CLI6699, CLI5798 e CLI3431) coletadas entre 2014 e 2018 no sul do Brasil. Os resultados obtidos mostraram que o plasmídeo carreador do gene em todos os isolados é do grupo IncX4 com aproximadamente 33kb, flanqueado pela sequência de inserção IS26 e pelo gene *pap2*. Além disso, as análises *in silico* demonstraram, que todos os isolados apresentaram genes de resistência a antibióticos da classe dos aminoglicosídeos, beta-lactâmicos, quinolonas, tetraciclina e sulfonamidas, além de confirmarem a presença do gene *mcr-1*. O resultado do alinhamento da região ao redor do gene *mcr-1* revelou 100% de similaridade entre 5 isolados C215, P649, P651, P914 e CLI3431 e mais de 97% de similaridade entre os demais 3 isolados C249 - 99.3%, CLI6699 - 99.8% e CLI5798 - 97.6%, quando comparamos essas sequências com pESTMCR (GenBank: KU743383.1). Esse fato demonstra a facilidade de disseminação do gene *mcr-1* entre humanos e animais, através dos plasmídeos do tipo IncX4 cuja similaridade é muito elevada mesmo em regiões geográficas muito distantes. Esses resultados destacam a necessidade do uso da abordagem One Health no combate à resistência antimicrobiana uma vez que a colistina, um antibiótico criticamente importante à saúde humana ainda segue sendo utilizado amplamente nos sistemas de produção ao redor do mundo.

3277

AValiação DO POTENCIAL PROGNÓSTICO DE GENES DA AUTOFAGIA EM CâNCERES, COM FOCO NA PATOGÊNESE DO CARCINOMA HEPATOCELULAR

STEFANO WALTER AGATTI; EDUARDO CREMONESE FILIPPI-CHIELA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Autofagia é o processo de degradação de componentes intracelulares próprios, envelhecidos ou danificados, para manter a homeostase celular. O processo é dirigido pelos genes ATG (Autophagy-Related Genes) e por proteínas adaptadoras que marcam os conteúdos a serem degradados. A autofagia tem papel na tumorigênese, uma vez que permite tanto a iniciação da transformação celular quando desativada, quanto a sobrevivência de células já tumorais sob estresse metabólico. Esses genes têm expressão alterada em diversos tipos de câncer, e essa alteração parece ter potencial prognóstico em alguns tipos tumorais. Objetivos: Avaliar o potencial prognóstico da expressão de genes de autofagia, bem como a expressão diferencial entre tecido normal e amostras de diferentes estágios tumorais a partir do banco de dados público The Cancer Genome Atlas. Métodos: O fator prognóstico (FP) de 18 genes de autofagia foi avaliado na ferramenta online Kaplan-Meier Plotter, para os 21 tipos tumorais disponíveis, considerando tercís e quartis opostos de expressão. Para análise da expressão diferencial entre tecido normal e amostras tumorais de diferentes estágios foi utilizada a plataforma online UALCAN. Resultados e Conclusões: Para as 378 combinações possíveis (18 genes em 21 tipos tumorais), identificamos 74 (19%) potenciais FPs (valor de $p \leq 0,05$). Destes, 33 indicaram ter alta expressão associada com maior sobrevida média, e 41 baixa expressão associada a maior sobrevida média ($Bex=Msv$). Carcinomas hepatocelular (LIHC) e renal (KIRC) tiveram 11 e 10 FPs cada, respectivamente, sendo os únicos com mais de 6 FPs. Em análise específica para o LIHC, todos os 11 FPs (ATG3, ATG4B, ATG5, ATG7, MAP1LC3B, ATG9A, ATG10, ATG12, ATG13, SQSTM1) indicaram $Bex=Msv$. Na avaliação de expressão diferencial, à exceção de ATG4B e ATG13 (dados indisponíveis), todos os genes apresentaram maior expressão no tecido tumoral em comparação ao tecido normal. Encontramos também que quanto maior a diferença de expressão com relação ao tecido normal, maior o FP do gene, conforme correlação de Pearson (0,868). Finalmente, analisando o estadiamento tumoral, observamos que a maior parte das mudanças significativas na expressão ocorre entre o tecido normal e estágio 1 tumoral, sugerindo que alterações nos níveis de autofagia estejam mais envolvidas nos estágios iniciais da carcinogênese do carcinoma hepatocelular.

3378

IDENTIFICATION AND CHARACTERIZATION OF DIFFERENTIALLY EXPRESSED GENES ASSOCIATED WITH PROGNOSIS IN PANCREATIC CANCER BASED ON INTEGRATED BIOINFORMATICS ANALYSIS

MARIANA DOS SANTOS LOBO; ANA CAROLINA MELLO; EDUARDO CREMONESE FILIPPI-CHIELA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Pancreatic cancer remains as a big challenge in clinical management. The poor prognosis is associated with late detection, tumor aggressiveness and resistance to therapy. Despite molecular data from these tumors had skyrocketed in recent years, diagnosis, prognosis and follow-up markers are still scarce. Here, we searched for new potential biomarkers for pancreatic cancer. To this, we characterize the differential expression of the cohort of Pancreatic Adenocarcinomas (PAAD) from TCGA in relation to normal pancreatic tissue. Expression data were analyzed using the R software and the TCGAbiolinks package. Differentially expressed genes were evaluated for their prognosis effect and the proteins encoded by these genes were explored to their biological roles, gene ontology, protein interactions and subcellular localization, among other characteristics. The PAAD harmonized total RNA data was obtained through RNA-seq using Illumina HiSeq platform. We identified 235 differentially expressed genes in tumor samples compared to normal tissue. Twenty-eight genes from tumor samples showed expression levels that differed at least 3 logFC from normal tissue. From these genes, 5 showed prognostic potential. Low levels of FAM45A, LYPLA1/APT1, MAST4 and TC2N were associated with better prognosis, while the opposite was observed to TRIM67. Through literature review and other functional analysis, we observed that proteins encoded by these genes modulate main drivers involved in PAAD carcinogenesis, including KRAS, TP53 or SMAD. As a consequence, key hallmarks

of cancer are also modulated by the 5 proteins found here, including proliferation and death, cell metabolism, cell migration and intracellular trafficking. In addition, some proteins also have potential to be tested as therapeutic targets (e.g. LYPLA1/APT1, TCN2N and TRIM67) or as follow-up markers (e.g. MAST4 and TC2N). In conclusion, potential biomarkers described here, besides adding to the molecular knowledge of pancreatic carcinogenesis, have potential to be used as prognostic and/or follow-up factors and also to enable the discovery of new targets of therapy in pancreatic cancer.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

2043

SUPEREXPRESSÃO DE PIK3CA TEM IMPACTO NA SOBREVIDA GLOBAL DE PACIENTES COM CARCINOMA DE MAMA DO SUBTIPO HER2

SIDNEI IENSEN FELICIDADE; EMILY FERREIRA SALLES PILAR; JOARA PREDEBOM FLORES TEIXEIRA; GUILHERME WATTE; GABRIELA REMONATTO; RITA DE CÁSSIA SANT'ANNA ALVES; ADRIANA VIAL ROEHE
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: o carcinoma invasivo de mama HER2-positivo ocorre entre 15 a 20% entre os carcinomas de mama e as ferramentas laboratoriais mais utilizadas para seu diagnóstico e classificação para o tratamento com anti-HER2 são a imunohistoquímica (IHQ) e hibridização in situ. Porém, pode ocorrer falha neste tratamento, através de mecanismos associados à via de sinalização mTOR, pelos quais os genes PTEN e PIK3CA estão envolvidos. Com isso, o conhecimento sobre os níveis de expressão destes genes, pode contribuir para uma melhor estratificação e tratamento personalizado destes pacientes. Objetivos: avaliar a expressão de PIK3CA e PTEN por IHQ em carcinomas de mama HER2 positivos e correlacionando os resultados com parâmetros clínico-patológicos. Materiais e Métodos: foram estudadas, retrospectivamente, 50 amostras (biópsias virgens de tratamento) de pacientes com diagnóstico de carcinoma de mama HER2-positivo. O projeto recebeu aprovação ética na Plataforma Brasil, CAAE: 57627916.8.0000.5327. As amostras foram submetidas a IHQ para PTEN (Abcam-ab31392) e PIK3CA (Abcam-ab152155), em plataforma automatizada. A análise dos resultados foi realizada por dois observadores independentes, de modo semiquantitativo, sendo avaliadas percentagem de células positivas (0 a 100%) e intensidade de marcação (0 a 3), com posterior criação de um escore (0-300 pontos). Os dados foram submetidos a análise estatística, sendo considerados estatisticamente significativos valores de $p < 0,05$. Resultados: A expressão imunohistoquímica do anticorpo PIK3CA foi positiva em 86% das amostras. A perda de expressão de PTEN foi observada em 46% dos casos. A expressão dos marcadores não apresentou correlação significativa entre si e nem com os parâmetros clínico-patológicos estudados: grau tumoral, estadiamento, RE, RP, Ki67, recidiva. A expressão positiva de PIK3CA esteve associada com diminuição da mortalidade na amostra estudada ($P = 0.016$) e maior tempo de sobrevida das pacientes ($p = 0.001$). O marcador PTEN não mostrou efeito significativo na análise de sobrevida. Conclusões: A expressão de PIK3CA mostrou efeito protetor em relação ao tempo de sobrevida das pacientes com Câncer de Mama HER2-positivo. Palavras-chave: câncer de mama, imunohistoquímica, HER2, PIK3CA, PTEN.

2049

PARTÍCULAS DE MEMBRANA, CÉLULAS ESTROMAIS MESENQUIMAIS E SEU MEIO CONDICIONADO POLARIZAM MACRÓFAGOS EM UM PERFIL ANTI-INFLAMATÓRIO IN VITRO

ANA BEATRIZ TITTONI DA SILVEIRA; ANA CAROLINA HENZEL RAYMUNDO; MICHELE ARAMBURU SERAFINI; DIENIFER HERMANN SIRENA; ALEXIA NEDEL SANT'ANA; MARIANA RAUBACK AUBIN; MONIQUE MARIA FRANCO DA SILVA; ELIZANDRA BRAGANHOL; FABIANY DA COSTA GONÇALVES; ANA HELENA DA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

As Células Estromais mesenquimais(MSC) têm sido vistas como potencial tratamento para doenças inflamatórias, devido à sua capacidade de imunomodulação, seja pela secreção de fatores solúveis ou pelo contato célula-célula. O macrófago é uma das primeiras células imunes a chegar ao local de inflamação. Acredita-se que as MSC sejam capazes de modular essas células, convertendo os macrófagos do perfil inflamatório (M1) para um perfil anti-inflamatório (M2). Todavia, a terapia com MSC pode apresentar riscos, pois- devido ao seu tamanho ($>200\mu\text{m}$)- as MSC podem ficar retidas nos microcapilares pulmonares, causando embolia. Portanto, esse trabalho objetiva avaliar o efeito do meio de condicionado de MSC (MSC-CM) e das partículas de membrana de MSC (MSC-MP) na polarização de macrófagos in vitro. Para isso, foram coletados macrófagos peritoneais e MSC do tecido adiposo de camundongos C57BL/6 e foram cultivados macrófagos da linhagem RAW 264.7. As MSC foram ativadas com LPS e foi coletado o MSC-CM. As MSC-MP foram geradas por lise e ultracentrifugação e seu tamanho médio foi medido. Para determinar se houve polarização, os macrófagos foram cultivados nos seguintes grupos: MØ (controle não estimulado), LPS (controle pró-inflamatório), IL-4 (controle anti-inflamatório), MSC (co-cultivados com MSC), CM (cultivados com MSC-CM) e MP (cultivados com MSC-MP). Cada grupo foi avaliado quanto a atividade enzimática da arginase e a expressão de CD206. Ainda realizou-se ensaio de morfometria celular e fagocitose com os macrófagos GFP peritoneais e RAW 264.7 marcados com rodamina-faloídina, as imagens foram analisadas pelo software image J. As MP apresentaram tamanho médio menor que $200\mu\text{m}$. A atividade da arginase estava aumentada nos grupos MSC e MP em relação ao grupo controle ($p < 0,05$), sugerindo atividade anti-inflamatória. A expressão de CD206 foi maior nos grupos MSC (MFI= 6.195), CM (MFI= 4.066) e MP (MFI= 4.582) e o ensaio de morfometria indicou que os grupos CM e MP

apresentaram aumento do alongamento celular quando comparados ao grupo LPS, tanto em macrófagos RAW 264.7 quanto em macrófagos de cultura primária ($p < 0,05$). Ambos os resultados apontam para uma polarização de macrófagos no perfil M2. O ensaio de fagocitose demonstrou que as MP são englobadas pelos macrófagos; sugerindo que o efeito imunomodulador das MP se daria devido a interação célula-célula com os macrófagos, o que as torna uma potencial terapia livre de células.

2079

CAMUNDONGOS AG/WT, BALB/C, C57, DBA1/J E RATOS WISTAR APRESENTAM COMPORTAMENTOS DIFERENTES NA DESCALCIFICAÇÃO COM SOLUÇÃO DE ÁCIDO NÍTRICO E EDTA

EDUARDA CORREA FREITAS; SUELEN PIZZOLATTO DALMOLIN; FRANCINE HEHN DE OLIVEIRA; MATEUS MÜLLER DA SILVA; EMILY FERREIRA SALLES PILAR
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O processo de descalcificação de amostras mineralizadas para análise microscópica em patologia é um desafio. O equilíbrio entre o tempo de descalcificação, preservação da integridade do tecido e o custo é desejável. **Objetivo:** Avaliar o efeito da solução de ácido nítrico e EDTA na descalcificação da articulação tíbio-tarsal de camundongos AG/WT, BALB/c, C57, DBA1/J e ratos Wistar. **Materiais e Métodos:** Após a eutanásia, as patas posteriores foram removidas e colocadas em formalina tamponada 10% por até 72 horas. Os espécimes de cada linhagem foram divididas aleatoriamente em três grupos: (1) Solução de ácido nítrico 10%, (2) Solução de EDTA 12,5% à temperatura ambiente e (3) Solução de EDTA 12,5% à temperatura 35°C e agitação. As soluções de desmineralização foram substituídas a cada 24 horas. As seções articulares foram cortadas em micrótomo e coradas com hematoxilina de Harris e eosina (HE). Os seguintes parâmetros foram avaliados: tempo de descalcificação, variação de massa, facilidade de corte, preservação da basofilia nuclear e detalhamento intranuclear, intensidade da coloração da eosina e custos da descalcificação. **Resultados:** A solução de ácido nítrico 10% apresentou o menor tempo de descalcificação. A solução de 12,5% de EDTA com agitação e aquecimento a 35°C não foi capaz de diminuir os dias em que as amostras permaneceram na solução de descalcificação em nenhuma das linhagens. Todas as soluções de descalcificação reduziram a massa dos espécimes. Os protocolos de descalcificação apresentaram percepções heterogêneas para facilidade de corte e coloração de HE para cada linhagem. Os custos estiveram diretamente relacionados ao tempo de descalcificação para concluir a desmineralização dos espécimes. **Conclusão:** A solução EDTA apresenta a melhor qualidade na coloração para a linhagens AG/WT, BALB/c, C57 e DBA1/J. Os espécimes de ratos Wistar também mostraram preservação da coloração nas amostras descalcificadas em ácido nítrico a 10%. A análise histológica mostrou que as linhagens não se comportam de forma idêntica nos parâmetros avaliados. O comportamento das amostras de linhagens de camundongos é mais semelhante do que ao observado nos ratos Wistar.

PALAVRAS CHAVE: osso; descalcificação; desmineralização; ácido etilendiaminotetracético (EDTA); articulação; ácido nítrico.

2113

PADRONIZAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE EXTRAÇÃO ORGÂNICA DE DNA DE SIPF PARA USO NA CONFIRMAÇÃO DE CASOS ALTERADOS NA TRIAGEM NEONATAL DE DOENÇAS LISSOSSÔMICAS SELECIONADAS

ALICE BRINCKMANN OLIVEIRA NETTO; DIANA ELIZABETH ROJAS MÁLAGA; FRANCYNE KUBASKI; FRANCIELE BARBOSA TRAPP; ROBERTO GIUGLIANI; ANA CAROLINA BRUSIUS-FACCHIN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Triagem Neonatal, Teste do Pezinho (TP), é o rastreamento neonatal de crianças portadoras de doenças que devem ser diagnosticadas e tratadas o mais precocemente possível a fim de evitar sequelas para o paciente. As doenças lisossômicas (DL) são um grupo de doenças onde há acúmulo progressivo de substâncias não metabolizadas, no interior do lisossomo, devido a uma deficiência enzimática. Os pacientes geralmente são assintomáticos ao nascimento, mas apresentam progressão rápida da doença e manifestações irreversíveis. Atualmente, nenhuma DL faz parte do TP disponibilizado pelo SUS, de maneira que a inclusão dessas doenças no TP terá um ganho significativo na qualidade de vida futura dos recém-nascidos. A triagem é composta por um conjunto de exames realizados a partir de gotas de sangue do bebê que são impregnadas em papel filtro (SIPF), dentre eles diferentes testes bioquímicos. Além disso, o SIPF pode ser utilizado para a extração de DNA do paciente a ser empregado nas diferentes metodologias moleculares, como PCR, qPCR, MLPA, Sequenciamento de Sanger, Sequenciamento de Nova Geração (NGS), etc. O objetivo do presente estudo é padronizar um método de extração orgânica de DNA de SIPF proveniente do TP utilizando uma quantidade mínima de amostra, 3 spots de 3mm, a ser utilizado no Sequenciamento de Nova Geração, o qual necessita de uma menor concentração de DNA (2ng/uL). O estabelecimento de um novo protocolo de extração possibilita que o SIPF do TP, enviado ao Serviço de Genética Médica para testes enzimáticos, de demanda assistencial do HCPA e de convênios externos, seja reaproveitado na análise molecular, o que reduz significativamente o tempo de confirmação diagnóstica. Uma vez estabelecida a padronização do método, serão usados SIPF de pacientes com diagnóstico bioquímico prévio de doença de Gaucher, doença de Fabry, doença de Pompe, doença de Krabbe, doença NP A/B e MPS I, que possuam amostras de SIPF armazenadas no SGM do HCPA, para confirmação do diagnóstico bioquímico inicial. Os resultados preliminares demonstram eficiência na padronização do protocolo de extração orgânica, chegando a uma concentração média de 14,7 ng/ul de DNA nas amostras controle, sendo possível também desenvolver as metodologias de PCR, qPCR e Sequenciamento de Sanger. Até o momento foram analisados dois pacientes do TP por Sequenciamento de Nova Geração, possibilitando a determinação do genótipo dos mesmos.

2133

NOVOS COMPOSTOS SINTÉTICOS NO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO: UMA AVALIAÇÃO EM TUMORES PEDIÁTRICOS

BRUNO TOSON; ISADORA SERRAGLIO FORTES; NICOLE BORGMANN DE OLIVEIRA; MARTINA LICHTENFELS; MARIANE DA CUNHA JAEGER; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; ALEXANDRE MENEGHELLO FUENTEFRIA; TAÍS FERNANDA ANDRZEJEWSKI KAMINSKI; SAULO FERNANDES DE ANDRADE; RAFAEL ROESLER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Tumores pediátricos representam a segunda maior causa de óbitos em crianças e adolescentes em países desenvolvidos. Apesar de as taxas de cura terem aumentado ao longo dos anos, a resistência aos tratamentos usados na clínica e a toxicidade desses protocolos são problemas ainda enfrentados. Na busca por novas terapias, um conjunto de compostos planejados e sintetizados por um grupo colaborador foi avaliado em diferentes linhagens celulares. O objetivo deste trabalho foi acessar a atividade antitumoral de quatro desses compostos em três linhagens de tumores pediátricos, representativas de meduloblastoma, neuroblastoma e sarcoma de Ewing. Para avaliação de toxicidade aguda, as linhagens foram tratadas com os compostos BN1, BN2, BN3 e BN4 em doses de 1 a 50 μM durante 48h. Após incubação, a viabilidade celular foi avaliada por contagem em hemocítmetro, sendo os valores de IC50 calculados através do software GraphPad Prism. Os resultados variaram de 4,5 a 6,6 μM nos BN1 e BN2 e de 21,8 a 40,1 μM nos BN3 e BN4. Para avaliação de toxicidade prolongada, foram realizados os testes population doubling e clonogênico. Em ambos, as três linhagens foram tratadas com os valores de IC50 de cada um dos compostos durante 48h e posteriormente mantidas sem a presença dos inibidores no meio de cultura. Para o primeiro, as células foram contadas quatro e oito dias após o tratamento. Para o segundo, foram mantidas em cultura durante sete dias e coradas com cristal violeta. Nessas análises, somente a linhagem de neuroblastoma apresentou redução na clonogenicidade e na taxa de proliferação celular. Para elucidação de seus mecanismos de ação (MA), ensaios de Western Blot serão realizados. Resultados preliminares sugerem que esses compostos atuam inibindo a proteína Akt, peça central no metabolismo celular e grande alvo de estudos farmacológicos para desenvolvimento de novas terapias. A ação desses inibidores também foi avaliada, por um grupo colaborador, em células mononucleares de sangue periférico e resultados não demonstraram grandes efeitos na viabilidade dessas células, indicando propriedades de baixa toxicidade. Os resultados obtidos até o momento demonstram grande potencial antitumoral dessas moléculas, principalmente na linhagem de neuroblastoma, a qual teve sua viabilidade reduzida cronicamente. Ainda assim, futuras avaliações de MA e testes in vivo são indispensáveis para a consolidação desses inibidores como possíveis novas abordagens terapêuticas em tumores pediátricos.

2164

A INFLAMAÇÃO SISTÊMICA GRAVE PROMOVE DECLÍNIO METABÓLICO CEREBRAL PERSISTENTE

EDUARDA J FERREIRA DA SILVA; BRUNA BELLAVER; ANDRÉIA S DA ROCHA; PÂMELA C L FERREIRA; FERNANDA U FONTANELLA; ALESSANDRA A VASCONCELLOS; LUCAS U DA ROS; GIANINA T VENTURIN; SAMUEL GREGGIO; EDUARDO R ZIMMER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A inflamação sistêmica, quando não resolvida, pode invadir a corrente sanguínea e acometer o sistema nervoso central, promovendo disfunção neuronal. Indivíduos que sobrevivem a um episódio inflamatório grave, como a sepse, apresentam maiores chances de desenvolver demência. Demonstramos anteriormente em modelo animal, um significativo hipometabolismo de glicose in vivo 24 horas após indução de inflamação sistêmica por ligadura cecal e perfuração (LCP). Contudo, se a inflamação sistêmica grave causa efeitos persistentes no metabolismo energético cerebral ainda não está claro. O objetivo desse trabalho foi investigar os efeitos a longo prazo de um episódio inflamatório sistêmico grave no metabolismo energético cerebral. Ratos Wistar (90 dias de idade) foram submetidos à LCP, modelo ao qual a sepse é induzida através da ligação do ceco, imediatamente abaixo da válvula íleo-cecal, e perfurado, permitindo o extravasamento do material fecal. Os animais foram examinados por tomografia por emissão de pósitrons com [18F] fluorodesoxiglicose (FDG) após 30 dias e por teste de reconhecimento de objeto, 60 dias após indução da sepse. Níveis de albumina e a celularidade no líquido cefalorraquidiano (LCR) foram avaliados por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) e citometria de fluxo, para indicar integridade da barreira sangue-cérebro (BSC). Para avaliação da excitotoxicidade glutamatérgica, níveis de glutamato no LCR foram avaliados por CLAE e captação de glutamato realizado em hipocampo e córtex por ensaio radioativo. Um persistente hipometabolismo de [18F]FDG foi evidenciado no cérebro de animais LCP comparados ao grupo sham. Observamos um aumento de 4 vezes nos níveis de albumina, juntamente com aumento proeminente da celularidade no LCR dos animais LCP. Além disso, encontramos uma diminuição da captação de glutamato no córtex (32%) e hipocampo (16%), com níveis aumentados de glutamato no LCR no grupo LCP, em relação ao sham. Um declínio cognitivo no grupo LCP foi evidenciado no teste de reconhecimento de objeto. Nossos resultados mostram que um episódio de inflamação sistêmica grave causou declínio metabólico cerebral e dano de BSC persistentes. Acreditamos que devido ao longo período de ruptura da BSC a comunicação entre mediadores periféricos e cérebro possa ter comprometido o metabolismo energético cerebral. Tais danos parecem contribuir para um declínio cognitivo. Esses achados sugerem uma ligação entre a inflamação periférica e a neurodegeneração.

2171

MICRORNAS COMO BIOMARCADORES NO CARCINOMA PAPILÍFERO DE TIREOIDE: ASSOCIAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E ONCOLÓGICASANA PAULA PALAURO GOULARTE; VICENTE RODRIGUES MARCZYK; TAÍS SILVEIRA ASSMANN; RAFAEL SELBACH SCHEFFEL; LUCIELI CEOLIN; ANA LUIZA MAIA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O carcinoma papilar de tireoide (CPT) é a neoplasia endócrina mais comum. Apesar do bom prognóstico, 10-15% dos casos de CPT apresentam um comportamento mais agressivo, com recidivas locais e/ou metástase à distância, requerendo intervenção cirúrgica diferenciada e o uso de terapias adjuvantes. Estudos recentes têm mostrado que os microRNAs (miRNAs) desempenham um papel fundamental na patogênese do câncer; no entanto, os resultados ainda são inconclusivos. Portanto, a identificação de miRNAs envolvidos no CPT pode contribuir na predição da evolução e desfecho da doença.

Objetivos: Avaliar a expressão dos miRNAs miR-21-3p e miR-146b-5p em amostras de tecido tireoidiano de pacientes com CPT e de tecido tireoidiano saudável adjacente.

Metodologia: As expressões dos miRNAs foram analisadas em 36 amostras (incluindo 30 amostras de CPT e 6 pares de tecido tireoidiano saudável) utilizando a técnica de RT-qPCR. As análises de bioinformática foram realizadas utilizando o miRWalk 3.0 e o PathDIP.

Resultados: A expressão do miR-21-3p foi diminuída em CPT clássico comparado com CPT variante folicular [0,66(0,34-1,27)vs.2,15(0,70-4,36),P=0,016]. Além disso, a expressão deste miRNA foi maior em pacientes com resposta excelente ao tratamento comparado com aqueles com resposta incompleta [2,15(0,72-4,36)vs.0,47 (0,17-1,02),P=0,015]. De forma similar, miR-21-3p também foi mais expresso em pacientes com ausência de invasão extratireoidiana [0,96(0,61-2,54)vs.0,34(0,20--),P=0,045], e menores tamanhos tumorais [0,99(0,65-2,65)vs.0,34(0,26-0,57),P=0,006], sugerindo que esse miRNA pode ter papel importante para o prognóstico do CPT. A expressão do miR-146b-5p foi aumentada no tecido tumoral comparado com o tecido tireoidiano saudável [3,00(0,57-9,05)vs.0,07(0,03-0,14),P=0,003], não observamos associação desse miR com características clínicas ou oncológicas da doença. Análises de bioinformática indicam que o miR-21-3p e o miR-146b-5p regulam vários genes que participam de diversas vias relacionadas ao câncer, incluindo MAPK, PI3K-Akt, Wnt, Ras e vias de sinalização de mTOR.

Conclusões: Demonstramos um possível envolvimento do miR-21-3p e miR-146b-5p na patogênese do CPT, uma vez que o miR-21-3p está diminuído em pacientes com piores desfechos clínicos e o miR-146b-5p está aumentado no tecido tireoidiano de indivíduos com CPT. Além disso, esses miRNAs regulam genes diferentes em uma mesma via metabólica, demonstrando um possível efeito sinérgico dessas moléculas.

2179

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DAS NEUROPATIAS HEREDITÁRIAS: CHARCOT-MARIE-TOOTH E NEUROPATIA HEREDITÁRIA COM SUSCETIBILIDADE À PARALISIA POR PRESSÃOCAROLINA SERPA BRASIL; JANICE PACHECO DIAS PADILHA ; ALICE MARIA LUDERITZ HOEFEL; PABLO BREA WINCKLER; KARINA CARVALHO DONIS; JONAS ALEX MORALES SAUTE; ANA CAROLINA BRUSIUS FACCHIN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As neuropatias hereditárias, em especial a doença de Charcot-Marie-Tooth (CMT), são um grupo de doenças com grande heterogeneidade genética. O rendimento diagnóstico de estudos genéticos para CMT é pouco conhecido. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi avaliar o rendimento de estratégia sequencial de diagnóstico molecular para casos com suspeita de formas desmielinizantes de CMT (CMTde) ou Neuropatia Hereditária com Suscetibilidade à Paralisia por Pressão (HNPP) e de painel de genes por sequenciamento de nova geração (NGS) para casos com suspeita de formas axonais de CMT (CMTax). Além disso, visamos gerar dados epidemiológicos, bem como caracterização clínica e neurofisiológica. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal em centro único, entre setembro de 2010 e agosto de 2019 no ambulatório de Genética Neuromuscular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** Foram avaliados 94 pacientes (55 famílias) com suspeita de CMT. O rendimento da estratégia combinada de Multiplex-Ligation-dependent-Probe-Amplification (MLPA) dos genes PMP22/GJB1/MPZ e de sequenciamento Sanger dos genes PMP22, GJB1 e MPZ foi de 63,6% (28/44) para casos-índice com CMTde. Cinco dos 11 casos-índice (45,4%) com suspeita de CMTax tiveram pelo menos um diagnóstico possível, utilizando painel de NGS. **Conclusão:** As estratégias sequenciais de diagnóstico molecular com MLPA e sequenciamento Sanger direcionado para CMTde apresentaram alto rendimento diagnóstico, e quase metade das famílias com CMTax tiveram pelo menos um diagnóstico possível com um painel de NGS abrangente. Os subtipos mais frequentes de CMT no sul do Brasil são CMT1A e CMTX1. Nossos resultados trouxeram benefícios propiciando diagnóstico e adequado aconselhamento genético.

2227

EIXO ZEB1-MICRORNAS E METÁSTASES: UMA ANÁLISE IN SILICO EM MEDULOBLASTOMALÍVIA FRATINI DUTRA; KENDI NISHINO MIYAMOTO; LAURO JOSÉ GREGIANIN; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; MARIANE DA CUNHA JAEGER; RAFAEL ROESLER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Meduloblastoma (MB) é o tumor maligno do Sistema Nervoso Central que mais acomete crianças. O pior prognóstico para os pacientes diagnosticados está vinculado à presença de metástases. Além disso, pacientes de MB que recidivam

apresentam índices de sobrevivência menores que 10%, mesmo após altas doses de quimioterapia. Sabe-se que o fator de transcrição para indução de transição epitélio-mesenquimal ZEB1 é relacionado a pior prognóstico em diversos tumores e é necessário para a formação do cerebelo, regulando genes e microRNAs (miR). Para compreender a regulação de ZEB1 e miRs sobre a metástase e resistência de MB, análises *in silico* foram realizadas. Segundo análise de sobrevivência realizada no dataset GSE85217, na plataforma R2 (<https://r2.amc.nl/>), a expressão de ZEB1 é maior em pacientes pediátricos de MB que apresentam metástases ($p < 0.05$). Utilizando a ferramenta TransmiR v2.0 database (<http://cuilib.cn/transmir>), identificamos miR relacionados a ZEB1 experimentalmente. Dentre os 12 miRs diferencialmente expressos entre pacientes com e sem metástases identificados por Yang et al, dois deles se relacionam a ZEB1: miR-101-3p e miR-148-3p. Os genes alvo desses dois miRs foram prospectados pela plataforma miRNet 2.0 (<https://www.mirnet.ca/>) e utilizados para construção de uma rede de interação de proteínas, no software Cytoscape 3.8.0. Um enriquecimento funcional da rede foi realizado utilizando os bancos de dados KEGG e Reactome pela plataforma EnrichR (<https://amp.pharm.mssm.edu/Enrichr/>). Os processos celular e via de sinalização por neurotrofinas apareceram em ambos, ao passo que adesão focal, sinalização por MAPK, FoxO, mTOR e PI3K foram processos enriquecidos somente no KEGG. A análise de modularidade realizada por meio da extensão MCODE, no Cytoscape retornou 35 módulos, dos quais os módulos 2, 12 e 19 se destacaram por conter, respectivamente, miR-101-3p, ZEB1 e miR-148a. Uma análise de enriquecimento para esses clusters mostrou que o módulo 2 contém a maioria dos processos encontrados no enriquecimento da rede inteira, fortalecendo sua relevância biológica. Como perspectivas, a expressão do miR-101-3p e miR-148a-3p em linhagens celulares de MB será caracterizada antes e após o silenciamento de ZEB1, bem como a modulação de processos celulares importantes à metástase e quimiorresistência. O envolvimento da via de neurotrofinas com ZEB1 e miRs também poderá ser abordado experimentalmente.

2251

ANÁLISE ESTRUTURAL, PAPEL BIOLÓGICO E PERFIL DE MUTAÇÕES DOS GENES ATG EM CÂNCERES HUMANOSNATHÁLIA ALVES BORGES; RODRIGO LIGABUE BRAUN; EDUARDO CREMONESE FILIPPI CHIELA
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

A autofagia é um processo biológico de degradação de componentes intracelulares envelhecidos ou danificados através da via lisossomal. Esse processo possibilita, ainda, a adaptação celular ao estresse, fornecendo à célula substratos energéticos e estruturais capazes de restaurar a homeostase celular. O processo autofágico é dirigido por proteínas da família ATG, envolvidas desde o isolamento da membrana do fagoforo até o fechamento do autofagossomo. Alterações no mecanismo da autofagia têm sido associadas ao desenvolvimento de diferentes tipos tumorais tais como melanoma, câncer de mama, próstata, leucemias e gliomas. Entretanto, apesar de diversos estudos relacionarem alterações nos níveis de autofagia em diversos cânceres, pouco se sabe sobre o papel e o perfil de mutações somáticas dos genes ATG. METODOLOGIA: utilizando a base de dados online COSMIC (Catalogue Of Somatic Mutations In Cancer) foi realizado a triagem de mutações genéticas presentes nos principais genes ATG nos cânceres humanos mais frequentes e agressivos. A partir desta análise, os genes ATG com alta prevalência de mutações e as mutações mais frequentes nesses genes foram analisadas *in silico*. RESULTADOS: a triagem inicial revelou uma frequência elevada de mutações recorrentes no gene ATG2A. A análise do perfil genético do gene ATG2A revelou que 90% das mutações neste gene ocorrem em 3 aminoácidos vizinho. Nas três mutações, ocorre a mudança do aminoácido original para o aminoácido prolina e mais de 70% destas mutações foram encontradas em amostras de câncer de cabeça e pescoço (HNSCC). Análises *in silico* para a proteína Atg2A estão em andamento, focando em aspectos estruturais, filogenéticos, de previsão de função, interações moleculares e predição de desordem. PERSPECTIVA: avaliar a consequência das mutações mais frequentes na estrutura da proteína e testar o impacto das mutações na modulação de autofagia em linhagens celulares contendo as mutações mais frequentes em Atg2A.

2262

INIBIÇÃO COMBINADA DE EGFR E TRKB EM MEDULOBLASTOMANATÁLIA HOGETOP FREIRE; BRUNA ALMEIDA DOS SANTOS; ANDRÉ TESAINER BRUNETTO; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; MARIANE DA CUNHA JAEGER; RAFAEL ROESLER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Meduloblastoma (MB) é o segundo tumor maligno mais frequente em pacientes pediátricos, sendo responsável por 10% dos óbitos relacionados a câncer nessa população. Em tumores de sistema nervoso central, como MB, já foi observado a presença de uma população de células menos diferenciadas e com característica de células tronco, que seriam responsáveis pela resistência ao tratamento e recidiva desses tumores. Estudos recentes demonstram que receptores de tirosina kinase estão envolvidos no crescimento tumoral e diferenciação celular. Entre esses receptores, podemos destacar Receptor do Fator de Crescimento Epidérmico (EGFR) e o Receptor de Tropomiosina Quinase B (TrkB) e seu ligante Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF), que contribuem para crescimento das células tumorais. Além disso, as vias ativadas por TrkB e EGFR parecem se compensar, apontando uma relação funcional entre as vias. Dessa forma, torna-se relevante investigar o efeito de uma terapia que combine a inibição dos receptores de EGFR e TrkB em MB. Para esse trabalho, foram avaliados os efeitos do tratamento combinado do inibidor seletivo do EGFR (AG-1478) com o antagonista seletivo de TrkB (ANA-12) sobre a viabilidade das linhagens D283 e Daoy e o efeito durante a formação de células tronco tumorais de MB. Para analisar a viabilidade, foi utilizado o método de exclusão com azul de Tripán e realizado curvas de dose com os inibidores. A partir desses resultados foi determinado o IC50 dos inibidores e verificado a viabilidade das células combinando os inibidores. Para verificar o efeito sobre células tronco tumorais de MB, foi realizado o ensaio de formação de esferas, em que as células são cultivadas na presença de DMEM/F12 suplementado com EGF, FGFb, B27, N-2 e albumina. Os inibidores e suas combinações foram adicionados no primeiro dia afim de avaliar o efeito na formação das esferas. Foi verificado número e

tamanho das esferas por microscópio ótico. Os resultados obtidos demonstram que os inibidores apresentam um desfecho dose dependente nas linhagens de MB e que a inibição combinada resulta na redução da viabilidade superior àquela observada nos tratamentos isolados. A inibição combinada de EGFR e TrkB também alterou a formação das células tronco tumorais de MB. Logo, o maior entendimento do papel desses receptores poderá indicar novas perspectivas de tratamento contra MB.

Palavras chave: Meduloblastoma, TrkB, EGFR, células tronco tumorais;

2274

INIBIÇÃO DE TRKB EM CÂNCER DE PRÓSTATA

BRUNO DAIKI FUKUOKA KEENAN; ANDRÉ TESAINER BRUNETTO; NATÁLIA HOGETOP FREIRE; BRUNO TOSON; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; MARIANE DA CUNHA JAEGER; RAFAEL ROESLER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Câncer de próstata é considerado o tumor mais comum diagnosticado em homens, representando 10% do total de neoplasias. As opções terapêuticas disponíveis variam conforme a agressividade do tumor e características como vigilância ativa, prostatectomia radical, radioterapia e hormonioterapia que contribuem para o prognóstico clínico. Nos últimos anos, estudos tem focado nos mecanismos envolvidos na progressão e resistência desse câncer, a fim de possibilitar a descoberta de terapias alvos específicas. Já foi demonstrado que as expressões do receptor de tropomiosina quinase B (TrkB) e de seu ligante, a neurotrofina Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) podem ser associados à carcinogênese em câncer de próstata, sendo um passo relevante nesse processo. Dessa forma, torna-se pertinente investigar o papel de BDNF e TrkB no câncer de próstata. Para esse trabalho foi avaliada a expressão do gene TRKB em amostras de câncer de próstata e tecido benigno adjacente utilizando o software R2: Genomics Analysis and Visualization Platform. Também foi realizado RT-PCR do gene TrkB nas linhagens de câncer de próstata, Du-145 e 22-RV1. Além disso, o trabalho avaliou o efeito do tratamento com o antagonista seletivo de TrkB (ANA-12) na viabilidade das duas linhagens celulares através do método de exclusão com azul de Tripán. A partir dos dados obtidos nas curvas de dose foi possível determinar uma dose de ANA-12 capaz de reduzir a viabilidade celular em 50% (IC50). Os resultados obtidos apontam que a expressão de TrkB é significativamente elevada em tecido tumoral em comparação com tecido adjacente. Além disso, foi confirmada a expressão de TrkB nas linhagens celulares avaliadas com a linhagem Du-145 apresentando visualmente uma expressão mais elevada. Referente a importância da sinalização BDNF/TrkB para a viabilidade de câncer de próstata, foi verificado que as linhagens apresentam um desfecho dose dependente com o antagonista de TrkB. Logo, os resultados preliminares do trabalho indicam que a inibição de TrkB pode ser considerada um potencial tratamento contra câncer de próstata.

Palavras Chave: Câncer de Próstata, TrkB, BDNF

2346

AValiação DO TRATAMENTO COM FRUTOSE-1,6-BISFOSFATO SOBRE CÉLULAS DE CÂNCER DE ENDOMÉTRIO

MARCELLA TORNQUIST NASSR; BRUNA PASQUALOTTO COSTA; GISELE BRANCHINI; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: O câncer de endométrio (CE) é considerado o sexto tipo de câncer mais comum na população feminina. Apesar do tratamento cirúrgico ser o tratamento de escolha para a maioria das mulheres com CE, cerca de 15 a 20% apresentam recidivas após a cirurgia. Com base em critérios patológicos específicos de cada paciente (idade, estadiamento tumoral e invasão do espaço linfovascular), pode ser recomendada a radioterapia e/ou quimioterapia adjuvante ao tratamento cirúrgico. No entanto, estima-se que estes tratamentos beneficiem apenas 10 a 15% das pacientes e, quando deseja-se preservar a fertilidade ou no caso de doença metastática/recorrente, a terapia hormonal é um tratamento alternativo. Considerando que as opções terapêuticas não hormonais são restritas, a busca por novos fármacos antitumorais se faz necessária. Objetivos: O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito e os mecanismos da frutose-1,6-bisfosfato (F1,6BP), um intermediário da via glicolítica, em uma linhagem humana de células de câncer de endométrio (Ishikawa). Métodos: O efeito do tratamento sobre a proliferação, a viabilidade e a toxicidade celular foram analisados por contagem direta, ensaio de MTT e liberação da enzima LDH, respectivamente. Os mecanismos antitumorais foram avaliados por citometria de fluxo para apoptose, expressão gênica por RT-PCR em tempo real e modulação dos níveis de espécies reativas de oxigênio (ERO). Resultados: O tratamento com a F1,6BP demonstrou um efeito antiproliferativo e não-citotóxico sobre as células de CE, com aumento dos níveis de ERO e aumento da expressão de genes pró-apoptóticos, levando a redução da proliferação através da indução de morte programada por apoptose. Ainda, as células que receberam tratamento com a F1,6BP apresentaram uma redução na sua capacidade proliferativa mesmo após a retirada do tratamento. Conclusões: Desta forma, os resultados demonstram que a F1,6BP exerce um efeito inibitório sobre a proliferação celular e pode atuar como um potencial agente antitumoral contra o câncer de endométrio.

2505

BIOMARCADORES DE RESPOSTA A INIBIDORES DE CHECKPOINT EM ADENOCARCINOMA DE PULMÃO: UMA ANÁLISE DO THE CANCER GENOME ATLAS

GUILHERME DANIELSKI VIOLA; TIAGO FINGER ANDREIS; PATRICIA ASHTON-PROLLA; GABRIEL DE SOUZA MACEDO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Até o momento poucos biomarcadores foram incorporados clinicamente para seleção de pacientes com maior probabilidade de resposta a drogas imunoterápicas em câncer de pulmão. Pacientes com tumores hipermutados - alto TMB (Tumor Mutational Burden) - apresentam maior chance de resposta à inibidores de checkpoint imunológico (ICI). No entanto, a análise de hipermutação requer uma abordagem genômica de alto custo, limitando seu uso na prática clínica. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é a busca de novos biomarcadores associados ao status de hipermutação e que poderiam ser utilizados como “surrogate markers” na seleção de pacientes candidatos ao uso de ICI's. **Métodos:** Dados genômicos de amostras de adenocarcinoma de pulmão disponíveis no repositório The Cancer Genome Atlas foram utilizados (n=515). Dados normalizados de sequenciamento de RNA foram adquiridos pela plataforma R (TCGAbiolinks package) para análise de expressão gênica. Mutações em genes drivers e perfil inflamatório tumoral foram analisados e comparados conforme status de hipermutação (<10 mut/Mb = não-hipermutado versus ≥10 mut/Mb = hipermutado), hábito tabagista e alteração em TP53. **Resultados:** Dos tumores analisadas, 154 (30%) foram hipermutados. Mutações nos genes PTEN, STAT3 e NRAS (em concomitância com TP53 mutado) foram associadas a maior mediana de TMB. Também observou-se uma correlação positiva entre carga tabágica e aumento do TMB, independente da idade ao diagnóstico. A expressão de genes associados à ativação linfocitária, como CD274, HLA-DRA, IFNG foi maior no grupo de pacientes hipermutados, tabagistas e com mutação em TP53. Mutações somáticas em JAK2, associadas à diminuição da apresentação de neoantígenos tumorais, foram associadas à baixa expressão de IFN-γ (p=0,0095), ambos determinantes de menor sensibilidade à imunoterapia. Alterações no gene ARID1A, em 4% dos casos, foram associadas a um aumento na expressão de CTLA4 (p=0,0059), um receptor alvo de ICI's. Por fim, alterações em STK11 foram identificadas em 81 tumores (15%). Nesse grupo, houve uma redução na expressão de PD-L1 e CTLA4, ambos alvos diretos de ICI's. **Conclusão:** O status de hipermutação, alterações em TP53 e hábito tabagista estão independentemente associados a um perfil de expressão imunogênico. Complementarmente, alterações nos genes ARID1A, JAK2 e STK11 geraram alterações na expressão de moléculas alvo de checkpoint imunológico, podendo interferir na resposta satisfatória ao tratamento imunoterápico.

2560

INVESTIGAÇÃO DA SINALIZAÇÃO DE TLR4 EM MACRÓFAGOS ASSOCIADOS AO GLIOBLASTOMA

MARIANA RAUBACK AUBIN; LORRAYNNE LETYCIA PRADO DA CRUZ; PRISCILA OLIVEIRA DE SOUZA; ANA CAROLINA HENZEL RAYMUNDO; ANA HELENA DA ROSA PAZ; ELIZANDRA BRAGANHOL; ANELISE BERGMANN ARAÚJO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O glioblastoma (GB) representa a forma mais comum e devastadora de tumor cerebral primário. A retirada do tumor é o tratamento de escolha, seguido de radio/quimioterapia com temozolomida (TMZ). O sucesso do tratamento é prejudicado pelo desenvolvimento de quimiorresistência. Há indícios da relação do câncer com um microambiente inflamatório, citocinas e ligantes de Toll-like receptors (TLRs). Apresentamos a hipótese de que a morte celular resultante da quimioterapia modularia os TLRs positivamente, tanto nas células tumorais, como nos macrófagos associados ao tumor (TAM), favorecendo a progressão tumoral. Assim, a caracterização da sinalização dos TLRs como mecanismo de quimiorresistência nos gliomas representa uma proposta terapêutica para GB. **Objetivo:** Avaliar a expressão e funcionalidade do TLR4 em macrófagos associados a GB sensíveis ou resistentes a TMZ. **Métodos:** O protocolo de quimiorresistência foi previamente realizado em linhagens de GB humano (U87MG) e de camundongo (GL261), gerando as células U87TMZ e GLTMZ resistentes. Macrófagos humanos e de camundongo C57/BL-6 foram obtidos a partir de diferenciação de monócitos ou de lavado peritoneal, respectivamente, e foram co-cultivadas com U87/U87TMZ ou GL/GLTMZ. Células cultivadas isoladamente foram consideradas controle. A expressão de TLR4 foi determinada por qPCR; a funcionalidade de TLR4 e a produção de citocinas foi determinada por citometria de fluxo utilizando marcação do complexo TLR4-MD2 e kit comercial, respectivamente, na ausência e na presença de LPS (10 ng/mL), agonista de TLR4. **Resultados:** Os resultados indicam decréscimo de 60-70% da expressão de TLR4 em TAMs, quando comparado com macrófagos cultivados isoladamente, o que foi acompanhado por uma redução paralela da funcionalidade desse receptor, especificamente nos macrófagos. Além disso, foi verificado um aumento da produção das citocinas IL-6, IL-10, MCP-1 e TNF em TAMs. O tratamento das culturas com LPS não foi capaz de restaurar a funcionalidade do receptor nos TAMs. **Conclusões:** Ao contrário da hipótese, não houve diferença significativa na expressão e funcionalidade de TLR4 em macrófagos expostos a GB sensíveis ou resistentes a TMZ. Em conjunto, esses dados apontam a supressão da sinalização de TLR4 em TAMs como um mecanismo fundamental da progressão tumoral. Assim, estratégias para seletivamente ativar TLR4 em TAM poderiam induzir uma resposta de ataque ao tumor com consequente redução da progressão tumoral.

2563

METOXIEUGENOL DIMINUI A INFLAMAÇÃO E ATENUA A FIBROSE HEPÁTICA EM MODELO EXPERIMENTAL IN VIVO
LUCAS STRASSBURGER MATZENBACHER; BRUNO DE SOUZA BASSO; GABRIELA VIEGAS HAUTE; CAROLINA LUFT;
GÉSSICA LUANA ANTUNES; MATHEUS SCHERER BASTOS; LEONARDO PFEIFF CARLESSI; VITOR GIANCARLO
LEVORSE; ELIANE ROMANATO SANTARÉM; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A fibrose hepática é uma patologia causada pela ocorrência de dano crônico ao fígado que, por sua vez, leva a um processo inflamatório. É uma doença caracterizada por uma cicatrização exacerbada no tecido hepático que é reversível nos estágios iniciais, porém, como normalmente não manifesta sintomas, costuma ser detectada tardiamente, quando já há risco de complicações mais graves. A reversão da condição se dá por identificação e remoção do agente causador do dano crônico, bem como pela utilização de fármacos que apresentem atividade sobre o processo inflamatório hepático. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o metoxieugenol como um potencial candidato para o tratamento da fibrose hepática, visto que, atualmente, não existe um tratamento bem estabelecido para essa condição. Para isso, após a aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA 8318) da PUCRS, camundongos machos BALB/c foram submetidos ao modelo experimental de fibrose hepática através da administração intraperitoneal (i.p) de tetracloreto de carbono (CCl₄) (1mL/Kg) três vezes por semana, durante dez semanas. Os animais que foram tratados receberam metoxieugenol, (0.25 e 1.0 mg/Kg) i.p duas vezes por semana, em dias alternados com a administração de CCl₄. Após a eutanásia, foi investigado marcadores de lesão e função hepática no soro dos animais. No fígado foi investigado a expressão gênica de marcadores fibróticos e de citocinas pró-inflamatórias, bem como a expressão proteica do fator nuclear kappa B (NF kB p65). Além disso, também foi avaliado alterações histopatológicas. A partir da análise dos resultados foi evidenciado que o metoxieugenol foi capaz de diminuir os níveis de um marcador de lesão hepática no soro, diminuir, no tecido hepático, a expressão gênica de marcadores fibróticos (α -SMA e Colágeno-1) e a expressão de citocinas pró-inflamatórias (IL-6 e TNF- α) através da diminuição da expressão proteica de NF-Kb p65. Além disso, os resultados demonstram que o tratamento com metoxieugenol também foi capaz de melhorar as alterações histopatológicas. Desta forma, demonstramos que o metoxieugenol possui efeito anti-fibrótico através da sua ação anti-inflamatória.

2671

A EXPOSIÇÃO AO METILMERCÚRIO (MEHG) CAUSA ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E EM PARÂMETROS DOPAMINÉRGICOS EM DROSOPHILA MELANOGASTER

LUIZ FELIPE WINDBERG SOARES JUNIOR; MATHEUS CHIMELO BIANCHINI; ROBSON LUIZ PUNTEL
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

Introdução: O mercúrio (Hg) é um dos metais mais amplamente distribuídos no ambiente. Em meios aquáticos o Hg passa por um processo de metilação através de microrganismos, o qual é incorporado de forma cumulativa na cadeia trófica. Nesse contexto, a principal fonte de exposição humana ocorre por meio do consumo de animais aquáticos contaminados por metilmercurio (MeHg). Embora se conheçam alguns mecanismos de toxicidade do MeHg, como a neurotoxicidade, algumas lacunas ainda persistem. Nesse contexto, a utilização de modelos alternativos (*D. melanogaster*) se torna uma poderosa ferramenta para avaliação de mecanismos envolvidos da toxicidade de diferentes xenobióticos, como o MeHg. Objetivo: Avaliar as alterações provocadas sobre parâmetros comportamentais e de síntese de dopamina em *D. melanogaster* expostas a diferentes concentrações de MeHg. Materiais e Métodos: Utilizamos 50 Moscas adultas selvagens (1–3 dias de vida) de ambos os sexos, divididas em grupos: Controle e MeHg (10, 25, 50 ou 100 μ M) durante 6 dias. Durante esse período, acompanhamos a sobrevivência dos animais, e no dia 4 realizamos os ensaios comportamentais (Open-Field e o teste de escalada) e bioquímicos (ensaio da atividade da enzima tirosina hidroxilase (TH) e quantificação dos níveis de dopamina). Para os testes de sobrevivência foram utilizados a análise de ANOVA de uma via, seguida de Tukeys, e os ensaios bioquímicos e comportamentais foram analisados utilizando Kruskal-Wallis seguido do post-hoc de Dunn's. Resultados: A exposição ao MeHg resultou em significativa diminuição na sobrevivência nas moscas expostas, de maneira tempo e dose dependentes. Além disso, foi observado que as moscas expostas a todas as concentrações de MeHg tiveram déficit locomotor e a diminuição atividade da enzima TH no grupo 100 μ M quando comparado com o grupo controle. Por fim os níveis dopamina foram encontrados significativamente diminuídos no grupo de 50 μ M MeHg. Conclusão: Concluímos que, embora o MeHg tenha causado alterações significativas na atividade da TH e nos níveis de dopamina, não houve correlação entre os parâmetros dopaminérgicos e as alterações comportamentais ou de sobrevivência nas moscas tratadas. Logo, sugerimos que as alterações dopaminérgicas não são fatores preponderantes para os efeitos deletérios causados pelo MeHg nesse organismo modelo. Assim, ainda se fazem necessários mais estudos para compreender os mecanismos neurotóxicos deste organomercurial.

2691

ATIVIDADE AMPÁSICA COMO MARCADORA DE RESPOSTA AO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM PACIENTES IDOSAS

RENAN OLIVEIRA DE MELO; BÁRBARA ZANESCO MOEHLECKE; FERNANDA VALENTE GHELER; ANGÉLICA REGINA CAPPELLARI; FERNANDA BUENO MORRONE
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A carcinogênese mamária tem sua origem em um processo multifatorial concomitante à exposição à fatores de risco heterogêneos. Baseado na taxa de incidência padronizada por idade, da IARC, estima-se que o câncer de mama foi a

neoplasia mais incidente e a segunda com maior taxa de mortalidade no ano de 2018, em ambos os sexos e todas as idades no mundo. Tendo em vista a alta prevalência de Câncer de Mama (CM) em países de baixo e médio desenvolvimento e o envelhecimento como um dos principais fatores de risco, ele poderá se tornar um grave problema de saúde pública para o Brasil. Alterações no microambiente tumoral, em componentes do sistema purinérgico, têm sido demonstradas em diversos tipos de câncer, como bexiga, esôfago, próstata, etc. Esse sistema é composto por ectonucleotidases (CD39 e CD73), por receptores P1 e P2 e transportadores que estão relacionados à sinalização de moléculas derivadas da adenina. Este trabalho é uma coorte prospectiva que visa avaliar a atividade das enzimas CD39 e CD73 que fazem a hidrólise do ATP a AMP e do AMP à adenosina (ADO), respectivamente, a fim de identificar potenciais novos biomarcadores. Para isso, foram selecionadas 43 pacientes \geq 60 anos de idade, 28 delas em tratamento para CM no ambulatório de oncologia do Hospital São Lucas da PUCRS e 15 pacientes para o grupo controle, de agosto de 2017 a dezembro de 2019. Foram coletadas duas amostras (4 ml cada) de sangue venoso periférico, antes do início do tratamento e seis meses depois. Essas amostras foram centrifugadas, o plasma coletado e incubado através do teste colorimétrico do verde de malaquita com os resultados expressos pmol/min/mg PTN. A média de idade das pacientes foi de 67 anos, 5 delas luminal A (15,15%), 12 luminal B (36,36%), 12 HER2 positivo (36,36%) e 4 pacientes triplo-negativas (12,12%). 23 (71,9%) pacientes estavam nos estágios I e II e 9 (28,1%) nos estágios III e IV, faltando o registro de uma delas. As pacientes com câncer de mama apresentaram uma maior hidrólise do AMP (161.0 ± 150.8 pmol/min/mg PTN) se comparada ao grupo controle (91.8 ± 125.28 pmol/min/mg PTN). Observamos uma redução significativa na atividade AMPasica, do início do tratamento (157.15 ± 72.67 pmol/min/mg PTN) a seis meses depois (76.23 ± 81.85 pmol/min/mg PTN). Assim, os resultados obtidos até o momento sugerem um forte potencial da enzima CD73 como marcadora de resposta ao tratamento em pacientes com câncer de mama.

Fomento: FAPERGS (PPSUS-17/2551-0001455-3).

2755

ATIVIDADE DE AMINOPEPTIDASES E ENDOPEPTIDASES DE MEMBRANA DE CÉLULAS ESTROMAIS ENDOMETRIAIS HUMANAS

LETÍCIA QUANDT; DEBORA HELENA ZANINI GOTARDI ; MARIANA DA SILVA; RAQUEL DE ALMEIDA SCHNEIDER; SABRINA BEAL PIZZATO ; CRISTIANA PALMA KUHL ; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; MARKUS BERGER; PAULA BARROS TERRACIANO ;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. Peptidases são enzimas proteolíticas que regulam o metabolismo e a geração de diferentes hormônios e peptídeos biologicamente ativos. Nos órgãos reprodutivos sabe-se que a aminopeptidase N, dipeptidil-peptidase IV, carboxipeptidase M, endopeptidase neutra e a enzima conversora de endotelina-1 são expressas em células da granulosa e da teca interna e células epiteliais e estromais do endométrio. No ovário e endométrio, estão localizadas na parte externa da membrana celular e atuam na metabolização ou geração local de peptídeos importantes para o crescimento folicular, ovulação, função do corpo lúteo, diferenciação de células endometriais e implantação embrionária. Neste trabalho, buscamos caracterizar a atividade de uma série de aminopeptidases (AP) e endopeptidases em células estromais endometriais humanas (hESC). Metodologia. hESC foram isoladas de biópsias endometriais, cultivadas em condições padrão e caracterizadas por citometria de fluxo. A viabilidade celular foi analisada por MTT e contagem com azul de Trypan. As atividades de aminopeptidases e endopeptidases foram determinadas em extratos de membrana celular, utilizando substratos cromogênicos ou fluorogênicos específicos para cada enzima. Resultados. As hESC não apresentaram alterações morfológicas ou de viabilidade após 24 h de cultivo tanto na presença de nutrientes quanto em privação. Endopeptidases como calicreína intersticial, calicreína tecidual, plasmina, dipeptidil-peptidase IV e catepsina D apresentaram atividade detectável em hESCs após 24h de cultivo. Também foi detectada atividade de aminopeptidases como cisteinil-AP, AP básica e leucil-AP. Já as aminopeptidases ácida e glutamyl-AP não foram detectáveis. De maneira geral a presença de nutrientes aumentou significativamente a atividade de todas as enzimas. Endopeptidases com maior atividade como calicreínas e plasmina são enzimas capazes de gerar bradicinina e degradar matriz extracelular, tendo papel importante na fisiologia ovulatória e em patologias como endometriose. Já a cisteinil-AP e aminopeptidases básicas estão envolvidas na geração e metabolização de oxitocina importante na reatividade endometrial durante a gestação. Conclusão. Neste trabalho detectamos atividade de uma série de aminopeptidases e endopeptidases que atuam na regulação local de peptídeos no endométrio. Esses resultados serão importantes para a identificação de novos alvos e busca de inibidores farmacológicos para o tratamento de doenças ginecológicas.

3004

O PAPEL DE NEUROTROFINAS EM CÉLULAS TRONCO TUMORAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS ALVOS TERAPÊUTICOS EM SARCOMA DE EWING

RAFAEL PEREIRA DOS SANTOS; BRUNA ALMEIDA DOS SANTOS; MARIANE DA CUNHA JAEGER; ANDRÉ TESAINER BRUNETTO; LAURO JOSÉ GREGIANIN; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; RAFAEL ROESLER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O sarcoma de Ewing (SE) é um tumor pediátrico altamente agressivo, que afeta ossos e com menor frequência tecidos moles. Acomete, principalmente, crianças, adolescentes e adultos jovens. A principal característica do SE é uma translocação cromossômica que produz o gene fusionado EWS-FLI1, o qual é encontrado em 85% dos tumores de Ewing. Uma maior compreensão da identidade e origem celular é necessária para a identificação de marcadores e alvos terapêuticos. Neurotrofinas (NTs), são proteínas secretadas pelas células as quais regulam aspectos do desenvolvimento e função

neuronal e em tecidos não neurais. Inclusive esses mesmos mecanismos são utilizados por tumores. O papel da inibição de neurotrofinas em SE já foi demonstrado, porém seu mecanismo permanece pouco compreendido. A progressão tumoral e resistência à quimioterapia pode significar uma maior resistência de células-tronco tumorais. Neste trabalho nós investigamos características celulares e moleculares, participação de neurotrofinas e de células tronco em linhagens celulares de SE com pan-inibidor de neurotrofinas K252a. Assim, as células da linhagem celular SK-ES-1 foram tratadas com K252a na dose de 100 nM. A expressão de EWS-FLI1 teve um aumento significativo após o tratamento. Esferas tumorais da linhagem SK-ES-1 foram cultivadas e expostas à K252a. Após 72 horas de tratamento, verificou-se uma diminuição significativa do número e tamanho das esferas. Foi observado uma diminuição significativa em Prom1 após o tratamento com K252a 100 nM, entretanto OCT4 teve expressão aumentada. Esses resultados demonstram pela primeira vez que o K252a atua em nível molecular em células com capacidade tronco-tumoral. Investigamos mecanismos moleculares de vias de sinalização associados com diminuição do crescimento celular de SE. O tratamento com K252a diminuiu níveis de pERK, mas não os níveis totais de ERK1. Esses resultados reforçam que o pan-inibidor de neurotrofinas tem um potencial como nova alternativa para terapia alvo para SE.

3049

CARACTERIZAÇÃO DE GENES PLASMIDIAIS RELACIONADOS COM A RESISTÊNCIA ÀS QUINOLONAS EM ISOLADOS DE E. COLI PROVENIENTES DE SUÍNOS

CAMILA ZANFELICE MÜLLER; SILVIA ADRIANA MAYER LENTZ; ANDREZA FRANCISCO MARTINS; THAIANE MARQUES SILVA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Quinolonas são antimicrobianos criticamente importantes para a Saúde Humana e Animal e são amplamente utilizados nos sistemas de produção. A ampla utilização destes antimicrobianos está associada a pressão seletiva promovendo a emergência da resistência em microrganismos de fontes animais, que se disseminam através do ambiente. Dentro desse contexto, as taxas de resistência a quinolonas, mediada por genes plasmidiais (qnrA, qnrB e qnrS) aumentaram significativamente nos últimos anos e preocupam pela facilidade de disseminação horizontal destes genes podendo levar ao esgotamento deste arsenal terapêutico. Assim, o objetivo deste estudo foi determinar a ocorrência dos genes de resistência qnrA, qnrB e qnrS em isolados de E. coli oriundos de suabe retal de 260 suínos (46 lotes diferentes) coletados entre março e setembro de 2018. O perfil de susceptibilidade foi determinado pelo método de disco-difusão (CLSI) e 221 isolados resistentes (R) e 39 intermediários (I) a enrofloxacino foram selecionados para pesquisa dos genes qnrA (627 bp), qnrB (469 bp) e qnrS (417 bp) por multiplex PCR in house usando controles positivos previamente caracterizados. O gene qnrB foi identificado em 7% (18/260) dos isolados, o gene qnrS em 20% (52/260) e 1 isolado (0.3%) apresentou ambos os genes. O gene qnrA não foi identificado em nenhum isolado. Apesar da alta taxa de genes plasmidiais que conferem resistência às quinolonas ter sido identificada (27,3%), outros mecanismos tais como mutações no gyrB e expressão de bombas de efluxo, podem estar presentes nestes isolados. Assim, os resultados deste estudo apontam para uma necessidade de maior controle de uso de antimicrobianos no ciclo de produção de animais para minimizar a disseminação de genes de resistência e preservar as quinolonas como uma importante opção terapêutica para o tratamento de doenças infecciosas.

3062

AVALIAÇÃO DA OSCILAÇÃO CIRCADIANA DO MICROBIOMA INTESTINAL EM RATOS WISTAR MACHO

GUILHERME RODRIGUEZ AMANDO; ANDRÉ COMIRAN TONON; DÉBORA BARROGGI CONSTANTINO; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; FRANCISCO MONTAGNER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O intestino abriga populações microbianas abundantes, com grande diversidade taxonômica e que sofre influência de diversos processos. Novas publicações, utilizando metagenômica, sugerem que a luz possui uma importante função na constituição de comunidades microbianas, apresentando variações circadianas em sua abundância. Entretanto, este método molecular não distingue microrganismos viáveis de não viáveis. Estudos que avaliem esta variação utilizando métodos que quantifiquem microrganismos metabolicamente ativos (i.e., cultura microbiana) são inexistentes. Compreender a oscilação circadiana do microbioma intestinal de ratos Wistar macho através de análise de cultura microbiana de diferentes tecidos do trato gastrointestinal (i.e., ceco e reto) e fezes. Durante 24h, 3 animais foram eutanasiados, a cada 6 horas (n = 12), sendo ZT0 correspondente às 7 horas da manhã. Imediatamente após a eutanásia, foi feita a dissecação dos segmentos intestinais. Para possibilitar o plaqueamento nos meios de cultura (i.e., BHI, Mitis Salivarius, Sabouraud e Brucella), todas as amostras foram diluídas em PBS. Então, realizou-se a contagem de unidades formadoras de colônia (UFC). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (#HCPA 19-0413). No meio Brucella, a contagem de UFC/ml nas fezes foi significativamente maior no ZT0, seguido dos ZT6, ZT18 e ZT12 (p = 0,0156). No meio BHI, foram contadas mais UFC/ml em fezes (FZ) do que em ceco (CE) e mais em ceco do que em reto (RT) no ZT6 (p = 0,0321) e no ZT12 (p = 0,0036). Nos meios Sabouraud (p = 0,0214) e Mitis Salivarius (p = 0,0107), foi observado o mesmo padrão (i.e., FZ>CE>RT) no ZT0. Nós demonstramos que, a cada 6 horas, é possível observar variação nas contagens de UFC pelo método de cultura microbiana, abrangendo a oscilação diurna de bactérias anaeróbias metabolicamente ativas. Além desta variação nos horários avaliados, também foram apresentadas diferenças quantitativas de comunidades em diferentes tecidos.

3097

INTERAÇÃO ENTRE CÉLULAS TRONCO ADIPODERIVADAS E SCAFFOLD DE POLI (ÁCIDO LÁTICO-CO-GLICÓLICO) E POLI (ISOPRENO) EPOX CONFECCIONADO A PARTIR DE CENTRIFUGAL SPINNIN: ESTUDO IN VITRO

BRUNA GOMES DOS SANTOS; EMANUELLE BORTOLOTTI DEGREGORI; FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; LUIS ALBERTO LOUREIRO DOS SANTOS; ELIZABETH OBINO CIRNE-LIMA; NICOLE ANDRÉA CORBELLINI HENCKES; NATHALIA FRANCO; CRISTIANA PALMA KUHL

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução- A engenharia de tecidos tem como objetivo a substituição, a regeneração ou a manutenção de órgãos e tecidos. A terapêutica envolvida compreende o uso de células associadas à arcabouços. **Objetivo-** Avaliar a interação entre células estromais derivadas do tecido adiposo com scaffold de PLGA/PI epox, confeccionado a partir da técnica de centrifugal spinning, através de testes de adesão celular, viabilidade e morfologia. Além disso, preconizou-se o estabelecimento da melhor densidade e período de cultivo, aspirando máxima performance biomaterial-células. **Metodologia-** O projeto teve anuência do Comitê de Bioética do HCPA (2019-0136). O biomaterial foi doado pelo Laboratório de Biomateriais (LABIOMAT) da UFRGS e as células foram cultivadas de tecido adiposo, obtidas a partir de cirurgias de lipoaspiração. As características celulares, a diferenciação osteogênica e a adipogênica bem como expressão de marcadores de superfície, caracterizaram as células utilizadas como tronco mesenquimais. A partir das imagens capturadas por microscopia eletrônica de varredura foi possível a observação de fibras porosas, entrelaçadas entre si, porém sem sentido regular. O diâmetro das fibras foi mensurado a partir do software ImageJ®, que demonstrou média de $3,61 \pm 2,81 \mu\text{m}$, tendo maior frequência de $1 \mu\text{m}$. **Resultados-** O ImageJ® teste possibilitou a constatação da perfeita adesão celular, com emissão de pseudópodes celulares às fibras. Através do teste de viabilidade celular (MTT) foi demonstrado caráter biocompatível do biomaterial, pois o mesmo demonstrou atoxicidade perante a cultura celular, mantendo a proliferação das mesmas. Foi evidenciada estabilidade na expressão de proteínas do citoesqueleto, através da coloração da citoqueratina celular. A contagem celular foi realizada por meio de coloração nuclear com DAPI. Fundamentado neste teste e nos demais conclui-se que com o passar do tempo, há uma tendência ao descolamento celular devido a forças moleculares atuantes na interação entre o arcabouço e as células, sendo mais favorável a permanência de incubação de 24 horas. Ademais, o plaqueamento de $1,3 \times 10^5$ foi mais eficaz. **Conclusões-** Baseado nestes resultados, a associação entre PLGA/PI epox e células mesenquimais adipoderivadas podem ser consideradas para futuros estudos in vitro na engenharia de tecidos.

Palavras-chave: Adesão Celular. Biomaterial. Células Tronco Adipoderivadas.

Centrifugal Spinning. Engenharia de Tecidos. PLGA/PI epox.

3124

A INFLUÊNCIA DE EZH2 NO PERFIL TRONCO-TUMORAL DE ADENOCARCINOMA DUCTAL PANCREÁTICO

TAMIRES PIRES LUCCA; KENDI NISHINO MIYAMOTO; PATRICIA LUCIANA DA COSTA LOPEZ

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Existem evidências de que, assim como os fatores genéticos, as modificações epigenéticas também contribuem para a carcinogênese. Esse processo pode levar à perda da capacidade de diferenciação celular e, conseqüentemente, ao fenótipo de uma célula tronco tumoral. Nesse contexto, o gene EZH2 codifica uma das subunidades catalíticas do Complexo Repressivo Polycomb 2 (PRC2), que é responsável por trimetilizar a histona H3 e reprimir epigeneticamente a transcrição de genes relacionados à regulação do ciclo celular, promovendo um aumento na proliferação e prolongando a sobrevivência das células tumorais. Estudos também mostram que, em diferentes tipos de tumores, EZH2 possui uma função relevante na manutenção das propriedades das células tronco tumorais, aumentando a capacidade de auto-renovação dessas células. Assim, o presente trabalho busca esclarecer como a expressão de EZH2 correlaciona-se com marcadores de pluripotência. A fim de compreender essas correlações, foi utilizado como modelo dados transcritômicos de amostras de adenocarcinoma ductal pancreático (PDAC). A partir disso, com o auxílio da base de dados transcriptômicos GEO, realizou-se a busca por dados de microarranjo para identificar a expressão gênica de amostras de PDAC e comparar com um tecido pancreático saudável, a fim de encontrar genes cuja expressão diferencial estejam associados com pluripotência. Após a seleção dos projetos que possuíam amostras de tecido primário de PDAC e de tecido sadio, foram efetuadas análises de expressão diferencial, com enfoque para a expressão de EZH2 e de marcadores de pluripotência, com o software R, utilizando os pacotes GEOquery e Limma. Nessa análise, foram encontradas superexpressões significativas dos genes EZH2, KLF4 e SOX4 nas amostras tumorais em relação ao tecido sadio. Pretendemos, posteriormente, correlacionar essas expressões e, conseqüentemente, compreender a influência da alta expressão do EZH2 com o fenótipo de pluripotência. Esse trabalho de pesquisa faz parte de um projeto que irá avaliar experimentalmente as correlações encontradas.

3134

EFEITO TOPDOWN DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) SOBRE ALTERAÇÕES NEUROTRÓFICAS INDUZIDAS POR ESTRESSE EM RATOS.

ETIANE MICHELI MEYER CALLAI; ADRIANA VIZUETE; LUCIANA SANTA CATARINA; ELISSA FERNANDES; ADRIANA CORSETTI; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; CARLOS ALBERTO SARAIVA GONÇALVES; EDELA PURICELLI; ALEXANDRE QUEVEDO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O estresse está presente na vida moderna e tem repercussões em diversos sistemas do organismo, podendo desestabilizar a homeostase sistêmica. A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) tem se mostrado

promissora no tratamento de diversas patologias neuropsiquiátricas, e pode ser uma alternativa para minimizar os efeitos deletérios do estresse sobre o sistema nervoso central. **OBJETIVO:** Mensurar impacto da ETCC nos níveis de brain-derived neurotrophic factor (BDNF) em medula espinhal de ratos expostos a estresse por imobilização. **MÉTODOS:** Ratos Wistar, machos, de 2 meses de idade (n=100) foram imobilizados por 20 minutos. Alguns animais receberam uma sessão de ETCC bimodal (500 µA), enquanto outros uma simulação de tratamento (sham- ETCC) durante a imobilização. Os animais foram eutanasiados após a intervenção de acordo com os seus grupos (30, 60, 12 min ou 24 horas). Os animais do grupo controle não receberam qualquer tratamento. Desta forma, os animais foram alocados em 10 grupos: ETCC 30, ETCC 60, ETCC 120, ETCC 24, Sham ETCC 30, Sham ETCC 60, Sham ETCC 120 e Sham ETCC 24. A técnica de Enzyme-Linked Immunosorbent Assay (ELISA) foi usada para dosagem de BDNF em medula espinhal e corticosterona em soro. A estatística foi feita por Mann Whitney para corticosterona e ANOVA seguida de Teste LSD de Fischer para BDNF. P<0,05. Aprovação CEUA/HCPA: 16-0408 e 2019-0126. **RESULTADOS:** Os grupos submetidos ao modelo de estresse por imobilização apresentaram níveis significativamente maiores de corticosterona sérica em relação ao grupo controle. O estresse gerou diminuição significativa de BDNF medular nos tempos 60, 120 minutos e 24 horas após a intervenção. O ETCC reverteu totalmente esse efeito nos animais tratados. **CONCLUSÕES:** O modelo de restrição dos movimentos utilizado no estudo mostrou-se efetivo como estressor. A defasagem na capacidade neurotrófica desencadeada por estresse observada nos grupos imobilizados foi completamente revertida por uma única sessão de ETCC nas condições do estudo. Desta forma, os presentes dados sugerem efeito da ETCC em alterações induzidas por estresse, o que pode ser útil como tratamento adjuvante em certas condições clínicas. Futuros estudos serão importantes para investigar outros mecanismos envolvidos na ação preventiva desta terapia.

3148

DAMAGE-ASSOCIATED MOLECULAR PATTERNS (DAMPs) RELATED TO IMMUNOGENIC CELL DEATH ARE DIFFERENTIALLY TRIGGERED BY CLINICALLY RELEVANT CHEMOTHERAPEUTICS IN LUNG ADENOCARCINOMA CELLS

JOSÉ IGNÁCIO GONZALEZ; CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE; FABIO KLAMT; EDUARDO CREMONESE FILIPPI-CHIELA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction : Chemotherapeutics can stimulate immune antitumor response by inducing immunogenic cell death (ICD), which is activated by Damage-Associated Molecular Patterns (DAMPs) like the exposure of calreticulin (CRT) on the cell surface, the release of ATP and the secretion of High Mobility Group Box 1 (HMGB1). **Methods:** Here, we investigated the levels of ICD-associated DAMPs induced by chemotherapeutics commonly used in the clinical practice of non-small cell lung cancer (NSCLC) and the association of these DAMPs with apoptosis and autophagy. A549 human lung adenocarcinoma cells were treated with clinically relevant doses of cisplatin, carboplatin, etoposide, paclitaxel and gemcitabine. We assessed ICD-associated DAMPs, cell viability, apoptosis and autophagy in an integrated way. **Results:** Cisplatin and its combination with etoposide induced the highest levels of apoptosis, while etoposide was the less pro-apoptotic treatment. Cisplatin also induced the highest levels of ICD-associated DAMPs, which was not incremented by co-treatments. Etoposide induced the lower levels of ICD and the highest levels of autophagy, suggesting that the cytoprotective role of autophagy is dominant in relation to its pro-ICD role. High levels of CRT were associated with better prognosis in TCGA databank. In an integrative analysis we found a strong positive correlation between DAMPs and apoptosis, and a negative correlation between cell number and ICD-associated DAMPs as well as between autophagy and apoptosis markers. We also propose a mathematical integration of ICD-associated DAMPs in an index (IndImmuno) that may represent with greater biological relevance this process. Cisplatin-treated cells showed the highest IndImmuno, while etoposide was the less immunogenic and the more pro-autophagic treatment. **Conclusions:** Cisplatin alone induced the highest levels of ICD-associated DAMPs, so that its combination with immunotherapy may be a promising therapeutic strategy in NSCLC.

3241

DESENVOLVIMENTO DE UMA RT-QPCR PARA DETECÇÃO E QUANTIFICAÇÃO MOLECULAR DO VÍRUS MAYARO

ANDRÉ FERREIRA HENNIGEN; ANA PAULA MUTERLE VARELA; THAIS FUMACO TEIXEIRA; PAULO MICHEL ROEHE;
LUCAS ROSA FRAGA; ANA CLÁUDIA FRANCO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Febre de Mayaro, causada pelo Vírus Mayaro (MAYV), é uma doença tropical altamente negligenciada e subnotificada, sendo considerada uma das mais importantes arboviroses emergentes dos neotrópicos. Tem como sintomas mais comuns: artrite/artralgia incapacitante e duradora, exantema e febre alta abrupta. Em casos graves foram registradas hemorragias, encefalite e morte. Infecta principalmente articulações e cartilagens em humanos. Transmitido por mosquitos, ocorre em mamíferos, répteis e aves. Originalmente restrito a florestas tropicais, tem se espalhado rapidamente pela América do Sul e Central, sendo o Brasil o país com o maior número de casos em humanos. Nosso grupo de pesquisa está iniciando projetos que necessitam uma detecção acurada do MAYV em organismos potencialmente infectados. A principal técnica para detecção do RNA viral é a Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real com Transcrição Reversa (RT-qPCR). O pequeno número de RT-qPCRs desenvolvidas para MAYV até o momento possuem limitações que podem comprometer a detecção do patógeno. **OBJETIVO:** Desenvolver uma RT-qPCR específica, sensível e capaz de detectar a maior variedade de cepas possível de MAYV. **MÉTODOS:** Os 72 genomas completos de MAYV disponíveis no NCBI foram alinhados no software Geneious. Primers foram desenhados tendo-se o cuidado de evitar ao máximo discordâncias com as sequências virais, reações cruzadas e estruturas secundárias que pudessem afetar o desempenho ou a confiabilidade da reação. MAYV da cepa BeAr 20290 foi multiplicado em células Vero, titulado e o RNA viral extraído foi convertido em DNA complementar (cDNA) para uso na PCR. O produto dessa PCR foi sequenciado para confirmação do alvo amplificado e o cDNA foi usado

para a construção de uma curva padrão inicial para teste da reação. RESULTADOS: O desenvolvimento desta técnica encontra-se em andamento. Até o momento foi possível realizar a medida de eficiência da RT-qPCR. Com a curva padrão de cDNA, obtivemos um resultado satisfatório de 91% de eficiência de amplificação a cada ciclo da reação, demonstrando a qualidade dos primers elaborados. PERSPECTIVAS E CONCLUSÃO: Será construída uma nova curva padrão com base na clonagem do gene alvo em E. Coli para caracterizar com mais precisão os parâmetros da reação. Também serão realizados testes para avaliar sua especificidade. Assim esperamos contribuir com a mitigação do negligenciamento dessa doença e suscitar novas pesquisas.

3309

GLIOBLASTOMA CELLS TREATED WITH MULTIPLE TEMOZOLOMIDE CYCLES: UNDERSTANDING CELL RESPONSE

SOLON ANDRADES DA ROSA; STEFANO AGATTI; EDUARDO CREMONESE FILIPPI-CHIELA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Gliomas present a high lethality rate. The most severe type are Glioblastomas (GBM), with a 5-year-survival rate of less than 5%. Temozolomide (TMZ), a genotoxic agent, is the first-choice drug to treat GBM. Its use is usually in combination with radiotherapy, as complete resection is generally impossible. In clinics, patients are submitted to cycles of drug exposure interspersed by recovery periods. It is well-known that TMZ is not able induce death in all tumor cells. Cell survival is mediated by several pathways and mechanisms including DNA repair, cycle arrest and autophagy. Autophagy is a self-degrading pathway of components and has been linked with drug resistance. The fate of TMZ-treated cells is usually apoptosis, and at long term, senescence. Senescence is an irreversible arrest in cell cycle, in which cells are not proliferative, but metabolic active. The influence of surviving cells, autophagy and senescence in tumor growth and recurrence are still a topic of research. Based on that, our goal was to determine the response of GBM cells to multiple TMZ cycles, mimicking a clinical schedule. To this, cells were treated with TMZ for 2 days, followed by 15 days of regrowth in drug-free medium. This regimen was repeated 5 times. During the period of regrowth, we assessed cell proliferation, morphology and autophagy. Cells were responsive in the first 3 cycles, with negative doubling count. Also, subpopulations of cells with apoptotic or senescent phenotype were observed. However, after the 4th TMZ treatment, cell proliferation was observed in colonies, while in the 5th cells were unresponsive to TMZ. The proliferating cells were heterogenous, with no cells senescence-like. Autophagy evaluation showed induction in the first 3 treatments and reduction in 4th and absence in 5th. To confirm drug-specificity, experiments were repeated with 5-fluoruracil (5-FU). 5-FU response was more pronounced in the first treatment in relation to TMZ. Proliferation was observed in the 2nd retreatment and unresponsiveness in the 3rd. Our results indicate that, autophagy is triggered since the 1st cycle and appears to be essential for the surviving cells, which started to grow and being unresponsive in the 4th retreatment with TMZ. Morphological changes were observed, with phenotypes senescence-like in response to the first 3 cycles. Whether or not these cells are the proliferative or sustain regrowth is still undetermined, so as the role of autophagy.

CARDIOLOGIA

2129

PERFIL DOS PACIENTES ENCAMINHADOS AO AMBULATÓRIO DE CARDIO-ONCOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO E OTIMIZAÇÃO DE TERAPIAS CARDIOVASCULARES

GUILHERME O M COSTA; FERNANDO PIVATTO JÚNIOR; ANDERSON D SILVEIRA; ANGELA B S SANTOS; EDUARDA F ENGLERT; GÉRIS MAZZUTTI; MARCO A L SAFFI; MAURÍCIO BUTZKE; PEDRO E R LIEDKE; ANDREIA BIOLO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. A Cardio-Oncologia tem como objetivo prevenção, detecção precoce, manejo e recuperação da função cardiovascular de pacientes que recebem ou receberam tratamentos contra o câncer.

Objetivo. Descrever o perfil dos pacientes encaminhados ao ambulatório de Cardio-Oncologia de um hospital público terciário de ensino do sul do Brasil, assim como avaliar a otimização de terapias cardiovasculares em pacientes com disfunção VE moderada/grave.

Pacientes e Métodos. Estudo de coorte retrospectivo incluindo todos os pacientes que consultaram no ambulatório entre mar/2018-jan/2020. A presença de comorbidades e de fatores de risco cardiovascular (CV) foi definida conforme a lista de problemas dos prontuários eletrônicos. A comparação da frequência de uso das medicações foi avaliada através do teste de McNemar. Foi considerado um nível de significância de 5%.

Resultados. Foram incluídos 131 pacientes (56,7±17,6 anos, 94 (71,8%) femininas), que realizaram um total de 379 consultas (2,9/paciente). Em relação aos fatores de risco CV, 65 (49,6%) apresentavam HAS, 53 (40,5%) tinham obesidade, 41 (31,3%) eram tabagistas (atuais/prévios), 22 (16,8%) diabéticos e 8 (6,1%) dislipidêmicos. Dentre as doenças cardio-cerebrovasculares, 11 (8,4%) apresentavam fibrilação/flutter atrial, 11 (8,4%) IAM prévio, 7 (5,3%) doença valvar moderada/grave e 4 (3,1%) AVC prévio. Câncer de mama (n=64; 46,7%), leucemia (n=15; 10,9%) e linfoma (n=15; 10,9%) constituíram as principais neoplasias em acompanhamento. Motivos mais frequentes de encaminhamento: IC (n=36; 27,5%) e redução da FEVE assintomática (n=26; 19,8%), sendo, desses dois grupos, 13 (21,0%) com disfunção VE moderada (FEVE 30-40%) e 6 (9,7%) grave (FEVE < 30%). Analisando a prescrição desses pacientes (n=19), foi observado um aumento do uso de BB [13 (68,4%) para 19 (100%); P=0,031], de espirolactona [5 (26,3%) para 14 (73,7%); P=0,004], assim como da

prescrição associada de iECA/BRA + BB [12 (63,2%) para 19 (100%); P=0,016]. A avaliação pré-tto foi a razão do encaminhamento de apenas 12 (9,2%) pacientes.

Conclusões. A maioria dos pacientes encaminhados ao ambulatório foi constituída por pacientes com câncer de mama e com disfunção VE. Houve otimização do tratamento com incremento do uso de medicações que aumentam a sobrevida nessa condição. A interação entre as equipes e a ampliação da atuação na prevenção da disfunção VE são fundamentais para garantir a máxima segurança cardiovascular durante o tratamento oncológico.

2209

SÍNTESE DE LIPOSSOMOS COM PEPTÍDEO DIRECIONADOR PARA ENTREGA SELETIVA DE DROGAS A CARDIOMIÓCITOS

ALINE GONÇALVES DA SILVA; DR. SANTIAGO ALONSO T. LEITÃO; DR. SAULO F. DE ANDRADE; DR. HELDER F. TEIXEIRA; DRA. ROSELENA S. SCHUH; MARTIELA V. DE FREITAS; DR. MARCUS F. DE A. MENDES; AMANDA LOPES; DRA. NADINE O. CLAUSELL;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: as doenças cardiovasculares são a principal causa de mortes no mundo, representando 31% do total. Apesar dos avanços no manejo destes pacientes, a terapia medicamentosa segue sendo paliativa e apresenta uma série de efeitos adversos. Neste sentido, a entrega direcionada de drogas se apresenta como uma alternativa promissora. Nanopartículas, como os lipossomos podem entregar drogas de forma passiva ou, se o lipossomo for funcionalizado, de forma ativa. O uso de peptídeos para a funcionalização de lipossomos vem sendo utilizados e tem potencial de ancorar o lipossomo à receptores celulares, enriquecendo sua concentração na região. Objetivo Principal: sintetizar lipossomos com um peptídeo direcionador (PD) para entrega seletiva de drogas a cardiomiócitos. Objetivos específicos: avaliar a interação do PD ao receptor alvo; avaliar a cardiotoxicidade do PD; sintetizar e caracterizar o lipídeo ligado ao PD; avaliar a eficiência de direcionamento. Metodologia: a interação PD - receptor será avaliada por ancoragem molecular. A cardiotoxicidade será avaliada em células H9c2 através da taxa metabólica e viabilidade celular por MTT, anexina V-FITC e iodeto de propídio; a taxa de proliferação e morfologia por microscopia, e a quantificação de espécies reativas de oxigênio por DCFH-DA, comparando os grupos 1) controle, 2) agonista, 3) antagonista, 4) PD 0,01µM, 5) PD 0,10 µM e 6) PD 1,00 µM. A conjugação PD e DSPE-PEG ocorrerá via carbodiimida, o produto purificado por cromatografia de fase-reversa e caracterizado por ressonância magnética nuclear. Lipossomos serão sintetizados por hidratação em filme, extruídos em membrana de 0,22 µm e caracterizados por Zetasizer. A eficiência de direcionamento será avaliada em células H9c2 por microscopia e citometria de fluxo, comparando os grupos: 1) controle, 2) lipossomos - PD - e 3) lipossomos - PD +. Resultados parciais: o PD foi conjugado ao DSPE-PEG e purificado. A eficiência na conjugação foi de 33,94% e a purificação do produto foi de 31,25%. Lipossomos-PD- e lipossomos-PD+ foram preparados com lipídeo fluorescente, apresentando tamanho e potencial zeta semelhantes (248,8 nm / -43,4 mV e 241,1 nm / -43,4 mV, respectivamente). Após incubação com as células, a análise por citometria de fluxo indicou que o PD aumentou em 42% a captação de lipossomos pelas células (controle = 6,72%, lipossomos - PD - = 23,35% e lipossomos - PD + = 33,25%).

2288

ANOMALIA CORONARIANA RARA EM PACIENTE COM COVID 19 E SUSPEITA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

ANDRÉ LUIZ THEOBALD; RAFAEL COIMBRA FERREIRA BELTRAME; FELIPE HOMEM VALLE; RODRIGO VUGMAN WAINSTEIN; MARCO VUGMAN WAINSTEIN

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Durante a pandemia de COVID 19 nos deparamos com uma nova patologia e novas manifestações de doenças já conhecidas, a angiografia coronariana segue como ferramenta diagnóstica no infarto agudo do miocárdio em pacientes de alto risco com COVID 19. Neste relato de caso apresentamos um paciente sobrevivente de parada cardíaca, com pneumonia grave por SARS COV-2 que possuía anomalia coronariana rara e recebeu diagnóstico de miocardite por coronavírus.

Descrição do caso: Um homem de 69 anos diagnosticado com pneumonia grave e insuficiência respiratória por COVID 19 foi internado na UTI de um hospital terciário do sul do Brasil. Apresentava-se em ventilação mecânica com droga vasoativa e após nove dias da internação evoluiu com parada cardíaca em ritmo de fibrilação ventricular com ROSC de 4 minutos. O eletrocardiograma prévio do paciente mostrava bloqueio completo de ramo esquerdo e o exame pós parada apresentou alteração dinâmica com surgimento de ondas T profundas e invertidas de V1 a V5. Evoluiu com instabilidade hemodinâmica e piora clínica, foi trazido ao laboratório de hemodinâmica com vistas a estratificação coronariana invasiva. A angiografia demonstrou codominância entre a coronária direita e esquerda e uma comunicação distal do ramo do nó atrioventricular com o ramo posterolateral da artéria circunflexa, foi realizado então uma injeção simultânea da coronária direita e esquerda confirmando a variação anatômica. Durante a hospitalização, logo após a parada cardíaca do paciente, foi realizado um ecocardiograma que evidenciou acinesia septo apical e hipocinesia anterolateral com função ventricular globalmente reduzida (FE=35%), o exame foi repetido em três semanas demonstrando função ventricular normal. O marcador de injúria miocárdica-troponina ultrasensível- estava elevado. Considerando estes fatores foi aventado o diagnóstico de miocardite secundária ao coronavírus.

Conclusão: A presença de comunicações intercoronarianas na ausência de doença obstrutiva é rara e é considerada uma variação anatômica não patológica. Denominada "conexão em arcada" a incidência estimada deste achado é de 0,02%. Finalmente, a miocardite pelo SARS COV-2 pode apresentar-se de maneira devastadora como a parada cardiorrespiratória e deve fazer parte do diagnóstico diferencial da cardiopatia isquêmica.

2362

PREVALÊNCIA DE FRAGILIDADE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E ASSOCIAÇÃO COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E CAPACIDADE FUNCIONAL

ÉDINA CAROLINE TERNUS RIBEIRO; TAMIRYS DELAZERI SANGALI; INGRID SCHWEIGERT PERRY; GABRIELA CORRÊA SOUZA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A fragilidade é uma síndrome complexa que reflete uma reserva fisiológica diminuída e disfunção e desregulação de múltiplos sistemas, e que compartilha com a insuficiência cardíaca (IC) aspectos fisiopatológicos comuns que impactam no prognóstico e manejo de pacientes com IC.

Objetivo: Determinar a prevalência de fragilidade em pacientes com IC e sua associação com sintomas depressivos e capacidade funcional.

Métodos: Estudo transversal, com indivíduos com idade ≥ 60 anos, diagnosticados com IC, em atendimento ambulatorial, avaliados para fragilidade de acordo com os critérios de Fried et al. (2001). A presença de sintomas depressivos foi avaliada pela escala de depressão do Center for Epidemiological Studies (pontuação ≥ 16 presença de sintomas depressivos). A capacidade funcional foi avaliada através do teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) (< 300 metros baixa capacidade funcional). Dados clínicos referentes à IC foram extraídos do prontuário eletrônico. A associação entre as variáveis categóricas foi testada através do teste Exato de Fisher e a relação entre os escores de fragilidade, sintomas depressivos e distância percorrida no TC6M através do coeficiente de correlação de Spearman.

Resultados: Foram incluídos no estudo 99 indivíduos, com média de idade de $69,23 \pm 7,03$ anos, com predominância do sexo masculino (67,7%), de etiologia da IC não isquêmica (70,7%), com média da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) de $35,43 \pm 11,74\%$, pertencentes à classe funcional I ou II (83,8%). A prevalência do estado de pré-fragilidade foi de 68,6% e de fragilidade foi de 19,1%, estando essa associada às classes funcionais III e IV ($p = 0,001$). O grupo frágil se mostrou associado à presença de sintomas depressivos ($p = 0,003$) e pior capacidade funcional ($p = 0,020$). Ainda, encontrou-se correlação significativa entre os escores de fragilidade e sintomas depressivos ($rs = 0,324$; $p = 0,01$) e na distância percorrida no TC6M ($rs = -0,486$; $p = 0,01$).

Conclusão: Este estudo demonstrou uma prevalência significativa de fragilidade em pacientes com IC e o estado frágil se mostrou associado à presença de sintomas depressivos e à baixa capacidade funcional.

2428

SCORE SHARPEN PARA PREDIÇÃO DE MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR DE INTERNAÇÕES POR ENDOCARDITE INFECCIOSA: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO DE MUNDO REAL

SOFIA GIUSTI ALVES; FERNANDO PIVATTO JÚNIOR; FILIPPE BARCELLOS FILIPPINI; GUSTAVO PAGLIOLI DANNENHAUER; GABRIEL SEROISKA; HELENA MARCON BISCHOFF; LUIZ FELIPE SCHMIDT BIRL; DIEGO HENRIQUE TERRA; DANIEL SGANZERLA; MARCELO HAERTEL MIGLIORANZA

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

Introdução. Os escores prognósticos para endocardite infecciosa (EI) auxiliam na identificação de pacientes de alto risco e na individualização das decisões terapêuticas. No entanto, escores de risco específicos para EI foram validados apenas em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. O escore SHARPEN é o único escore específico para EI desenvolvido para predição de mortalidade intra-hospitalar independentemente da realização desse procedimento.

Objetivo. Validação e comparação da capacidade de predição do escore SHARPEN com a do índice de comorbidades de Charlson (ICC).

Métodos. Estudo de coorte retrospectivo incluindo todas as hospitalizações entre 2000-16 em pacientes ≥ 18 anos com EI definitiva (critérios de Duke modificados) de um hospital público terciário de ensino do sul do Brasil. Capacidades preditivas foram analisadas através da área sob a curva ROC (ASC), comparadas pelo teste de DeLong. Foram realizadas regressões de Cox uni e multivariáveis. $P < 0,05$ foi considerado significativo.

Resultados. Foram estudadas 179 hospitalizações, com taxa de mortalidade intra-hospitalar de 22,3%. Do total de hospitalizações, em 68 (38,0%) houve realização de cirurgia cardíaca. Medianas SHARPEN e ICC: 9 (IIQ: 7-11) e 3 (IIQ: 1-6) pontos, respectivamente. O escore SHARPEN apresentou uma ASC de 0,76 ($P < 0,001$) para mortalidade intra-hospitalar, sendo esse desfecho significativamente maior (41,2 vs. 10,8%; $P < 0,001$) nas hospitalizações com SHARPEN > 10 pontos. Apesar de uma acurácia semelhante na amostra como um todo, o escore SHARPEN (ASC=0,77) foi superior ao ICC (ASC=0,62) na predição de mortalidade no subgrupo de pacientes não operados ($P = 0,03$). Na análise multivariada, apenas SHARPEN > 10 pontos foi preditor independente de mortalidade intra-hospitalar (HR 2,72, $P = 0,006$).

Conclusão. O escore SHARPEN mostrou acurácia razoável e foi o único preditor independente de mortalidade intra-hospitalar em nossa amostra. Visto isso, sua aplicação pode ser considerada para estratificação de pacientes com EI na prática clínica diária.

2558

ASSOCIAÇÃO ENTRE PRESSÃO ARTERIAL E COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS EM PACIENTES

SUBMETIDOS A CIRURGIAS CARDIOVASCULARES PAOLLO MICHEL DOS SANTOS MORAIS; LUCAS MOLINARI DA SILVEIRA; LEONARDO G. BOTTINO; KIMBERLI DANTAS KAHER; TAINARA DE ANDRADE DIAS; FELIPE C. FUCHS; FLÁVIO D. FUCHS; SANDRA C. FUCHS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

ASSOCIAÇÃO ENTRE PRESSÃO ARTERIAL E COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS CARDIOVASCULARES

Paollo M. S. Moraes, Lucas M. Silveira, Leonardo G. Bottino, Kimberli D. Kafer, Tainara A. Dias, Felipe C. Fuchs, Flávio D. Fuchs, Sandra C. Fuchs.

Introdução: Cirurgia cardíaca é o tratamento mais utilizado no reparo de danos ao tecido cardíaco. Hipertensão é o fator de risco mais prevalente para incidência de eventos cardiovasculares dependentes de pressão arterial (PA). Escores de riscos cirúrgicos, EuroSCORE II e SPS, não estimam o efeito de níveis pressóricos sobre o risco de mortalidade e complicações pós-operatórias. Objetivo: Avaliar incidência de desfechos cardiovasculares dependentes de PA e taxas de complicações durante e após cirurgia cardiovascular. Métodos: Estudo de coorte realizado em hospital terciário de Porto Alegre, entre 2017 e 2020, incluiu 167 indivíduos de ambos os sexos, maiores de idade, submetidos à cirurgia cardiovascular. Previamente à cirurgia, pacientes foram convidados a participar, aceitando, aferiu-se a PA mediante: Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) e monitor oscilométrico automático. Considerou-se desfecho primário alta hospitalar sem qualquer evento ou combinação de mortalidade por qualquer causa, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico não fatal ou reintervenção cirúrgica em até 30 dias. Como desfechos secundários, analisaram-se incidências dos desfechos clínicos e cirúrgicos por categorias de pressão arterial. Análise estatística usou SPSS, Versão 21.0, Armonk-NY. Associações com valor $P < 0,05$ consideraram-se estatisticamente significativas. Resultados: Dados preliminares indicam que 65,3% eram homens, 85% brancos, com média de 65 ± 13 anos. Diagnóstico prévio de hipertensão (76%), dislipidemia (40,7%), diabetes (28,7%) e infarto do miocárdio (28,1%) foram os mais frequentes. Cirurgias cardiovasculares mais frequentes foram valvares (27%) e CABG (40,7%), sendo 23,4% urgência. Na MAPA-24h, 33,8% possuíam PA normal (PAS < 115 mmHg e PAD < 75 mmHg) 15,5% PA elevada (PAS 115-124 mmHg e PAD < 75 mmHg) e 50,7% hipertensão (PAS ≥ 125 mmHg ou PAD ≥ 75 mmHg). Cerca de um terço apresentaram o desfecho primário. Conclusões: Pacientes submetidos à cirurgia cardíaca apresentam níveis pressóricos elevados. Incidência de desfechos cardiovasculares pós cirurgia cardíaca e dependentes de pressão são frequentes.

2661

A MELHORA DA FRAÇÃO DE EJEÇÃO EM RATOS SUBMETIDOS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E TRATADOS COM N-ACETILCISTEÍNA E DEFEROXAMINA: PAPEL DA SINALIZAÇÃO ADRENÉRGICA NO CONTROLE DA CONTRATILIDADE

MARIANA BREIDENBACH; AIMÉE SOUTO FERREIRA ; ALESSANDRA GONÇALVES MACHADO ; MICHAEL ANDRADES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O processo inflamatório e o aumento de espécies reativas de oxigênio interferem na viabilidade das células, metabolismo energético e manejo de cálcio no coração depois de um infarto agudo do miocárdio (IAM). Um dos principais alvos desses insultos são os receptores cardíacos beta 1-adrenérgicos (β_1 -AR), os quais têm sua expressão diminuída e alterações em sua funcionalidade acarretando em prejuízos na contratilidade do órgão. Portanto, o uso de moléculas antioxidantes, como a N-acetilcisteína (NAC), ou quelantes de ferro, como a deferoxamina (DFX), poderiam prevenir o efeito pró-oxidante e melhorar a contração do miocárdio. Objetivo: Avaliar o efeito do tratamento NAC/DFX na fosforilação da fosfolamban (PLN) no tecido cardíaco de ratos submetidos ao IAM e na expressão de β_1 -AR. Materiais e Métodos: Ratos Wistar machos (60 dias de idade), randomizados para os grupos SHAM ou IAM. Doze horas após, os animais foram subdivididos em 3 grupos: (1) SHAM; (2) IAM; (3) IAM + NAC/DFX 25 mg/kg/dia + 40 mg/kg/dia. O grupo 3 recebeu DFX apenas nos 7 primeiros dias. Os animais foram eutanasiados em 10 e 28 dias após a indução do IAM (sham). A fosforilação do fosfolamban (pPLN) foi analisada e a densidade dos β_1 -AR será analisada por Western Blot. Esse projeto encontra-se aprovado na Comissão de Ética do Uso de Animais do HCPA sob o número 2019-0589. Resultados parciais: Os animais IAM tiveram valores similares de Fração de Ejeção (FE) no início do protocolo. Porém, o tratamento com NAC/DFX por 28 dias promoveu um aumento de 10% na FE, apesar de não ser estatisticamente significativo. Não verificamos diferenças na pPLN entre tratamento aos 10 dias de seguimento. Já em 28 dias, os animais IAM apresentaram uma diminuição de fosforilação em relação ao grupo SHAM (-79%; $p=0.043$). Devido ao momento atual, ainda não foi possível realizar a avaliação dos β_1 -AR. Conclusão: Nossos resultados indicam que o tratamento com antioxidantes podem evitar a perda da fosforilação da PLN no IAM e, com isso, melhorar a contratilidade. Ainda não há evidências que permitam realizar conclusões sobre β_1 -AR.

3013

VELOCIDADE DE ONDA DE PULSO EM MULHERES HIPERTENSAS NA MENOPAUSA

EMILY JUSTINIANO; ALINE DALMAZO; CLÁUDIA FETTER; MARIA CLÁUDIA IRIGOYEN
IC - Instituto de Cardiologia

Fundamento: O aumento da rigidez arterial é um fenômeno complexo caracterizado pela diminuição da complacência das grandes artérias. Este fenômeno ocorre com o envelhecimento, podendo ser acelerado com outras condições fisiológicas tais como, a menopausa e em presença de doenças associadas ao sistema cardiovascular, como a hipertensão arterial sistêmica

(HAS). A VII Diretriz Brasileira de Hipertensão inclui a medida de rigidez arterial como método para avaliação do risco adicional. A velocidade de onda de pulso (VOP) é considerada padrão-ouro para avaliar a rigidez arterial.

Objetivo: Avaliar a velocidade de onda de pulso em mulheres hipertensas na menopausa.

Método: Estudo transversal retrospectivo. As pacientes tiveram sua PA aferida utilizando aparelho eletrônico OMRON HEM 705 CP, seguindo as recomendações das Diretrizes Brasileiras de HAS. A VOP foi aferida pelo equipamento Complior Analyse, com a participante em posição supina, em ambiente com temperatura e iluminação controlados, com os sensores colocados sobre as artérias carótida e femoral direita. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 2.0. Os dados foram descritos através de média e desvio padrão.

Resultados: A amostra foi composta por 25 mulheres. Média de idade de 59,06±3,94 anos. Média de pressão arterial (PA) sistólica 124±3,47 e diastólica: 78±9,22 mmHg. Média da VOP 9,24±1,68 e média AIX 35,59±16,61. Média da PA central sistólica 118±18,88 e diastólica 80±11,35 mmHg.

Conclusão: Encontramos média de VOP e PA dentro da normalidade. Acreditamos que isso se deve ao uso de medicamentos anti-hipertensivos que além de reduzir a PA, acabam beneficiando também a saúde vascular. A menopausa é um momento importante na vida da mulher, portanto, salientamos a importância do acompanhamento da hipertensão e a avaliação da rigidez arterial como uma estratégia para identificação de risco cardiovascular e para oferecer uma boa qualidade de vida.

3246

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM EMBRIÕES DE GALINHA INFECTADOS PELO VÍRUS ZIKA

SOPHIA MARTINS SIMON DE MATOS; GABRIELA ELIS WACHHOLZ ; ANA PAULA MUTERLE VARELA ; THAIS FUMACO TEIXEIRA; PAULO MICHEL ROEHE ; LAVÍNIA SCHULER FACCINI ; LUCAS ROSA FRAGA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Síndrome Congênita do ZIKV (SCZ), causada pela infecção do embrião ou feto pelo ZIKV durante o desenvolvimento, se manifesta fenotipicamente de diferentes maneiras e afeta principalmente o sistema nervoso, levando em alguns casos à microcefalia. O estabelecimento do modelo de embriões de galinha para estudos com ZIKV realizado em trabalhos prévios do grupo demonstra sua viabilidade para investigar os mecanismos teratogênicos do vírus bem como a observação dos efeitos morfofisiológicos do ZIKV no embrião, como, por exemplo, os efeitos do vírus no sistema cardiovascular. Ademais, o embrião de galinha é um modelo de fácil manipulação, manutenção e permite a observação in vivo. Objetivo: Avaliar os possíveis efeitos no desenvolvimento cardíaco dos embriões de galinha expostos ao ZIKV. Métodos: Embriões de galinha da linhagem Cobb Vantress no estágio de desenvolvimento HH 10 – 12 (Hamburger & Hamilton, 1951) (momento do desenvolvimento que se inicia a formação das vesículas encefálicas) foram expostos a 50 µL de solução contendo 3x10⁴ Unidades Formadoras de Placa (PFU) de ZIKV ou apenas meio de cultura (controles). Os embriões foram incubados com o vírus e observados em 24, 48 e 72 horas pós-infecção (hpi; n≥4/grupo/período de avaliação). Nesses momentos, os embriões foram coletados e filmados por 30 segundos para a contagem de batimentos cardíacos. Ainda, as amostras foram fotografadas e medidas para confirmação de fenótipos observados durante a coleta. Resultados: Foram observadas malformações no desenvolvimento (atraso no desenvolvimento e tamanho reduzido para o estágio) em 26,6% dos embriões tratados com ZIKV, enquanto nenhuma malformação foi observada no grupo controle. Observou-se uma média menor de batimentos cardíacos no grupo tratado com ZIKV em 24 e 48 hpi quando comparados a controles; entretanto, essa diferença não foi estatisticamente significativa. Conclusão: ZIKV parece afetar também o desenvolvimento cardíaco de embriões de galinha. Todavia, a replicação dos experimentos com o objetivo de aumentar o número amostral poderá confirmar esses resultados.

3321

APNEIA DO SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA

LAURA FOGAÇA PASA; SARA ELISABETE HECK; ISABELLA BEATRIZ TONATTO PINTO; JÚLIA DE SOUZA BRECHANE; LAURA TOFFOLI; THAIANE PEREIRA VAZ DA SILVA; MARCELO BASTIANI PASA
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) são duas doenças geralmente associadas ao aumento do risco cardiovascular. A AOS, além de ser responsável pela má qualidade do sono, desencadeia uma cascata de efeitos no organismo, como queda da saturação sanguínea e elevação das pressões sistólica e arterial pulmonar. Apesar da notória associação das duas comorbidades, há uma elevada taxa de subdiagnósticos de AOS em pacientes com hipertensão resistente, sendo importante sua identificação para minimizar os riscos de morte súbita. Objetivo: Sintetizar e analisar o conhecimento científico já produzido sobre a correlação entre distúrbio de apneia do sono com o desenvolvimento de HAS. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed, utilizando-se as palavras-chave “Obstructive Sleep Apnea”, “Arterial Hypertension” e “Cardiovascular Risk” no período de janeiro de 2019 até julho de 2020. Resultados: Foram encontrados 113 resumos, excluindo-se da pesquisa 93 artigos que não estavam em consonância com o trabalho por tematizarem malformações cardíacas e doença pulmonar obstrutiva crônica, finalizando com 20 trabalhos selecionados. Apneias e hipopneias podem ser obstrutivas ou centrais, e resultam de um colapso das vias aéreas na região da faringe. Em pacientes com AOS, os eventos de hipoxemia resultam em aumento no fluxo simpático, com indução de vasoconstrição e consequente elevação da pressão arterial. Através da ativação do simpático a AOS pode desencadear o estímulo ao sistema renina angiotensina aldosterona, por isso acredita-se que betabloqueadores e antagonistas da aldosterona possam ser opções de tratamento. A maioria dos estudos aponta para uma redução da pressão arterial através do uso de continuous positive airway pressure (CPAP), que diminui a atividade simpática e o nível de concentração de aldosterona, além de melhorar os níveis de saturação da oxihemoglobina. Existem evidências de que a

combinação de anti-hipertensivos e terapia com CPAP pode ter um efeito sinérgico na redução da pressão arterial. Conclusão: A coexistência de AOS e HAS se deve, também, aos fatores de risco em comum entre as duas patologias, como a obesidade, idade avançada e síndrome metabólica. Há uma relação importante do mecanismo fisiopatológico de ambas comorbidades, as quais, quando concomitantes, aumentam o risco cardiovascular do indivíduo portador, havendo uma necessidade de tratamento da doença basal (AOS).

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

2220

COMUNICAÇÃO EM MEIO À CRISE: ALIANDO ESTRATÉGICA E TÉCNICA ANA PAULA LAPENTA FOLLETTI; CAMILA CAROLINE BARTHS; NICOLE DUARTE BRAATZ; RODRIGO FROHLICH WENZEL; ELSTOR HANZEN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

Com o um cenário de incertezas devido às consequências da pandemia do novo coronavírus, a Comunicação reforçou o seu papel estratégico, para que o HCPA se consolide cada vez mais como um modelo de confiabilidade e transparência em meio à crise.

Objetivos

Evidenciar o papel relevante e estratégico da Comunicação no combate à pandemia do coronavírus, por meio da gestão de processos internos, produção de conteúdos confiáveis e atenção ao cenário externo na busca de melhores resultados.

Metodologias empregadas

Nos primeiros sinais do coronavírus no Brasil, o HCPA criou o Comitê Executivo do Enfrentamento à Covid-19, com participação da Coordenadoria de Comunicação. A partir daí, foi traçado um planejamento para ser aplicado conforme o avanço da doença e as decisões do grupo, rediscutido e revisto diariamente. Usando estratégias de prevenção de crise, foi feito um levantamento de informações relevantes para esclarecer dúvidas dos diferentes públicos. As ações foram pensadas para informar de forma segura e confiável, reforçando a percepção do cuidado prestado pela instituição em todas as frentes. Foram sempre avaliadas as mídias, canais e fontes mais adequadas para cada tema. Para tornar mais assertivo o trabalho um jornalista passou a se dedicar exclusivamente à análise de jornais e de redes de TV e rádio, subsidiando o Comitê. O público interno teve especial atenção, recebendo as notícias em primeira mão, a fim de disseminar as informações corretas e minimizar a proliferação de boatos. Os canais internos também foram ampliados, possibilitando maior acesso de todos ao que estava sendo divulgado.

Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência

Para atender a todas as demandas, foi preciso reformular as atividades dos profissionais de Comunicação. Com o trabalho remoto, reuniões diárias de alinhamento passaram a ser realizadas. A troca de informações, fundamental no trabalho de equipe, se tornou indispensável para otimizar as entregas. Identificou-se, assim, oportunidades de melhorias e reorganização dos processos que devem ser continuados após a pandemia.

Considerações

Por meio desta experiência, foi possível inferir que os planejamentos de comunicação devem ser flexíveis e revistos periodicamente. Além disso, neste contexto onde a Comunicação ganha papel de destaque, ações estratégicas, planejadas e sistemáticas se mostram cada vez mais necessárias para manter a imagem positiva e de alto grau de confiabilidade de uma instituição.

2221

A RESPONSABILIDADE CIVIL DO PESQUISADOR, DAS INSTITUIÇÕES E DO PATROCINADOR REALIZADORES DE PESQUISA CLÍNICA NO BRASIL

TATIANA SEEFELD; MÁRCIA SANTANA FERNANDES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Resumo:

O título do estudo é A Responsabilidade Civil do Pesquisador, das Instituições e do Patrocinador Realizadores de Pesquisa Clínica no Brasil. O objetivo geral é estudar e compreender o instituto da responsabilidade aplicável às situações de pesquisa, envolvendo pesquisadores, instituições e patrocinadores. Os objetivos específicos são: 1. Realizar uma revisão narrativa da literatura jurídica e bioética relacionada à responsabilidade, aplicada às situações de pesquisa; 2. Estudar a jurisprudência dos Tribunais relacionadas à matéria; 3. Analisar o projeto de lei n.º 7.082/17. Como métodos a natureza da pesquisa é qualitativa, revisão narrativa de literatura, relacionada à matéria. Para o alcance dos objetivos 1 e 2, utilizar-se-á a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) como forma de análise. Serão selecionadas categorias de análise a priori para a busca inicial, como: pesquisa clínica e dano, responsabilidade culposa, objetiva, por risco criado. Serão selecionadas categorias de análise a posteriori após leitura preliminar do material. As referências serão buscadas em base de dados indexados, que concentrem material jurídico e de bioética, além de livros e documentos, Revista RT, Scielo. Para o alcance do objetivo 2, as decisões coletadas serão a partir de 2003. Palavras-chave: responsabilidade civil objetiva, subjetiva, risco da atividade e dano. Para o alcance do objetivo 3, as pesquisas serão no site da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. O resultado é a elaboração

de um artigo científico. A conclusão até o momento é a elaboração parcial do trabalho para apresentação à Banca de Qualificação de Mestrado no mês de setembro de 2020. A próxima etapa compreenderá a conclusão do trabalho com a elaboração do artigo científico e a defesa. O projeto de pesquisa foi registrado no Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição com o nº 19561919.0.0000.5327, e foi devidamente aprovado em 10 de setembro de 2019. O trabalho está vinculado nas atividades do Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica do HCPA, e insere-se na linha de pesquisa de Gestão em Pesquisa em Saúde.

2230

CORONAVÍRUS: NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO REFORÇAM TRANSPARÊNCIA COM O PÚBLICO INTERNO

ANA PAULA L. FOLLETTI; LARISSA CRIPPA ; RODRIGO WENZEL; ELSTOR HANZEN; CLOVIS PRATES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

A pandemia do coronavírus trouxe a necessidade de o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) se reestruturar rapidamente para atender aos pacientes e implantar o trabalho remoto em diversas áreas. A comunicação com os colaboradores precisou se adequar a esse contexto, de modo a manter seu público informado de forma ágil e transparente sobre as ações.

Objetivos

O trabalho pretende relatar os novos processos e práticas implementados na comunicação interna do HCPA para promover a transparência e o alcance das informações.

Metodologias empregadas

O HCPA adota uma política de comunicação proativa e transparente com sua comunidade interna e a Coordenadoria de Comunicação (CCom) é a área que gerencia as ações de comunicação do hospital com este e outros públicos. Os esforços de comunicação interna ajudam a promover engajamento e alcançar melhores resultados. A partir dos primeiros sinais do coronavírus no Brasil, a CCom, em sintonia com o Grupo de Trabalho para Enfrentamento do Coronavírus, estabeleceu um plano inicial de comunicação. Diversas ferramentas foram utilizadas inicialmente: envio diário de boletim; atualizações em vídeo, com a Direção Executiva e representantes do GT, com orientações e esclarecimento de dúvidas. Com o grande volume de notícias e mudanças de rotina, foi estruturado o hotsite interno que centralizou todas as informações.

Passados três meses de execução das atividades propostas, percebeu-se a necessidade de ampliar ainda mais o acesso da comunidade interna do HCPA às informações do hospital sobre a pandemia. Novas ações e ferramentas foram incorporadas: listas de transmissão de WhatsApp com funcionários e chefias e envio semanal às lideranças de materiais sobre a Pauta da Semana - temas de interesse para compartilhamento com as equipes.

Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência

A partir das práticas em execução, a tendência da comunicação com chefias e funcionários por WhatsApp deve ser adotada além do período da pandemia. Além disso, a necessária adaptação de meios e linguagens para que seja possível atingir um público cada vez maior.

Considerações

A Direção do HCPA também tem aumentado a transparência de suas ações neste período: exemplos são os Encontros Virtuais com a Diretoria - eventos sistemáticos para esclarecimento de dúvidas - e o e-mail enviado três vezes por semana pela diretora-presidente, onde são dadas as principais notícias do hospital em primeira mão.

2259

SUPER CRACHÁS - AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO POR MEIO DA COMUNICAÇÃO

NICOLE DUARTE BRAATZ ; CAMILA CAROLINE BARTHS ; ANA PAULA LAPENTA FOLLETTI ; ELIS DE PELLEGRIN ROSSI ; RITA GIGLIOLA GOMES PRIEB ; RODRIGO FROHLICH WENZEL ; LARISSA HETZEL CRIPPA ; CLÓVIS DE SOUZA PRATES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diante da situação de pandemia por covid-19, profissionais que atuam na linha de frente necessitaram uma paramentação especial para atendimento, com EPIs, que os tornaram praticamente irreconhecíveis por seus colegas e pacientes. O Serviço de Psicologia que atua no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do HCPA, enxergou a possibilidade de amenizar essa dificuldade através da confecção de crachás mais visíveis para os profissionais de saúde. **Objetivos:** Descrever o Projeto dos Super Crachás, como uma ação de humanização em saúde. O projeto buscou aproximar os funcionários dos pacientes, além de melhorar a identificação dos mesmos, promovendo aos pacientes o reconhecimento de quem presta o atendimento. **Método:** Através da ideia apresentada pela Psicologia, a Coordenadoria de Comunicação (CCom) iniciou a implementação do projeto, seguindo-se as etapas de criação de layout, orçamento, captação de recursos, organização do material, projeto, produção e distribuição. Os crachás foram confeccionados em papel plastificado resistente, para que a higienização pudesse ser feita de forma segura, conforme normas institucionais preconizadas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). **Observações:** O processo da assistência se torna mais humanizado à medida que há uma aproximação entre equipe e pacientes, onde o paciente consegue reconhecer quem o está atendendo. Nos crachás, a foto mostra o profissional sorrindo, em uma atitude mais leve, um contraponto ao momento difícil da internação. Além disso, a iniciativa é uma forma de valorizar o colaborador, aumentando o sentimento de pertencimento e identidade. A distribuição dos crachás foi feita pela Psicologia e acompanhada, inclusive por jornal de grande circulação regional, resultando em matéria de capa, às vésperas do Dia do Trabalhador. O êxito do projeto junto ao público interno pode ser comprovado, pois, após a entrega dos primeiros crachás, estendeu-se aos profissionais de demais áreas envolvidas diretamente no cuidado a pacientes

com covid-19. Considerações :O projeto contou com a doação de 450 impressões e plastificações, de quatro gráficas. Esta foi a primeira grande ação de humanização que a CCom ajudou a concretizar no HCPA desde o início da pandemia e mostrou-se efetiva, pois o projeto está sendo institucionalizado, para possibilitar que todos os funcionários que usam a paramentação possam se beneficiar do crachá. A iniciativa tem sido replicada por outras instituições de saúde de Porto Alegre.

2303

SAÚDE COM VIRTUDE - AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO POR MEIO DA COMUNICAÇÃO

LARISSA HETZEL CRIPPA ; ANA PAULA LAPENTA FOLLETTO ; CAMILA CAROLINE BARTHS ; FELIX HENRIQUE KESSLER; MELINA NOGUEIRA DE CASTRO; ANNE SORDI; RODRIGO FROHLICH WENZEL ; CLÓVIS DE SOUZA PRATES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Sabe-se que um elevado nível de estresse gerado pelo contexto da pandemia por covid-19, desencadeado por medo e insegurança em diversas esferas da vida das pessoas, possa levar a uma série de quadros psiquiátricos, especialmente de ansiedade e depressão. Em uma instituição de saúde, como o Hospital de Clínicas, o problema pode ainda ser mais evidente, sendo necessário pensar em estratégias para motivar os colaboradores e aumentar sua resiliência.

Objetivos: Descrever a Campanha Saúde com Virtude, desenvolvida pelo Centro de Estudos Luis Guedes (Celg), Serviço de Psiquiatria de Adição e Coordenadoria de Comunicação do HCPA (CCom). A ação de promoção da saúde e bem-estar buscou melhorar a capacidade de resiliência do colaboradores para enfrentamento da situações de trabalho e reconhecer as práticas já realizadas. **Metodologias empregadas:** Pesquisa bibliográfica com embasamento nas teorias da Psiquiatria Positiva e Psicologia Positiva (PP) e análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada durante a campanha veiculada em junho de 2020. **Observações:** Foi desenvolvida uma campanha preventiva que atribuiu valores pessoais (ressignificação) às condutas adotadas pela população frente à pandemia, como: uso de máscara demonstrando empatia e solidariedade; trabalho remoto, gratidão e criatividade; busca por informações seguras, sabedoria e responsabilidade social. Assim como a identificação dos valores expressos por meio do envolvimento das equipes assistenciais frente aos cuidados dos pacientes - coragem, gratidão e otimismo. A campanha procurou reforçar o quanto as ações de cada um poderiam provocar bem-estar no outro e em si mesmo. As imagens e o layout adotados retrataram as ações de forma leve, valorizando a imagem, em sentido contrário ao excesso de informação ao qual todos estão expostos. A iniciativa foi veiculada nos canais institucionais - e-mail, proteção de tela dos computadores, sliders (banners) na intranet, Facebook e Instagram. **Considerações:** A partir de retornos positivos recebidos de diferentes áreas da instituição, foi possível perceber que ações deste tipo, com abordagens leves, além de reforçar os comportamentos adequados, possibilitam que mais pessoas sejam impactadas com os propósitos e se sintam convidadas a se engajar. Futuramente, novas ações com esse cunho mais positivo podem ser desenvolvidas e implementadas para reforçar as boas condutas e gerar emoções positivas no ambiente laboral.

2549

ADAPTAÇÃO DE EVENTOS PARA O DIGITAL

CAMILA BARTHS; LARISSA CRIPPA; ROSA KUCYK

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

A restrição de circulação e distanciamento social impostos pela pandemia do coronavírus impactou diretamente na forma de organizar eventos. No Hospital de Clínicas, alguns eventos foram suspensos e outros, como os institucionais foram reformulados através da migração do formato presencial para o digital. Os eventos são uma estratégia de comunicação entre a empresa e seus públicos, e nesta pandemia se tornou um instrumento fundamental de diálogo e disseminação de conhecimento.

Objetivos

Mostrar a adaptação da Coordenadoria de Comunicação frente à suspensão dos eventos presenciais, com a realização dos institucionais de forma virtual, tendo como exemplo, a Posse da diretora-presidente.

Metodologia

Foram utilizadas as metodologias habituais da organização de eventos, com transmissão de evento híbrido pelo Youtube. Como exemplo para a adaptação deste modelo, será descrita a organização da Posse da diretora-presidente e demais membros da diretoria executiva. A cerimônia foi agendada e estiveram presentes apenas os membros que tomariam posse e a presidente do Conselho de Administração. O local, Anfiteatro Carlos César de Albuquerque foi previamente higienizado, e lugares demarcados com a devida distância. Foram colocados dois púlpitos no palco, um de cada lado, e disponibilizados panos e desinfetantes para que cada pessoa pudesse higienizar o espaço após sua fala. Não foi permitido ao público assistir presencialmente, portanto, a plateia estava vazia. A mestre de cerimônias teve um microfone exclusivo e não ficou no palco.

Observações ou modificações de práticas

Os eventos presenciais dificilmente voltarão a acontecer em 2020, portanto foi necessária a adaptação para realizá-los de forma virtual, observando uma série de regras de prevenção para manter as pessoas seguras. Este formato possibilita que pessoas de outras cidades e países possam agregar valor aos encontros, sem custos com tempo, deslocamento e hospedagem.

Segundo Dan Stevens, é preciso usar essa oportunidade para testar a capacidade de se engajar verdadeiramente online e, quando o mundo voltar a permitir educação e negócios presenciais, obter um verdadeiro modelo em que o conteúdo e os resultados possam ser relevantes presencial e virtualmente.

Considerações

A formatação de um evento híbrido mostrou-se uma solução consolidada na instituição. Até 13/8/2020 o vídeo teve 1,4 mil reproduções, 256 comentários e um pico de 485 pessoas assistindo em tempo real.

2567

PERFIL DOS TIPOS DE COLISÕES NO TRÂNSITO EM PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

GUSTAVO COSTA PEREIRA; VANESSA LOSS VOLPATTO; FLAVIO PECHANKSY; JULIANA NICHTERWITZ SCHERER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as Colisões de Trânsito (CT) estão entre as principais causas de mortes e de mortes evitáveis no mundo, além disso, contabilizam cerca de 50 milhões de feridos graves. Em Porto Alegre, as CT com pessoas feridas cresceram 14% em 2019. Descrever o perfil destas CT torna-se relevante devido ao considerável agravo social e econômico para administração pública. Objetivo: Descrever o perfil das colisões de trânsito em Porto Alegre ocorridas entre 2015 e 2019. Método: Estudo descritivo, com análise secundária dos Dados Abertos de Porto Alegre (datapoa) referente à Mobilidade Urbana. No período analisado, foram registradas 72.883 CT em Porto Alegre. Os resultados foram representados através de frequência relativa e absoluta. Resultado: Em 2015, registrou-se 21.172 colisões, representando a maior frequência entre os anos avaliados (29%). O ano de 2018 teve o menor índice (16,7%), com 12.142 CT. Nos últimos quatro anos, 36.483 dos incidentes foram abaloamentos (50,1%), seguido de colisão entre veículos 24.260 (33,3%). As colisões ocorreram com maior frequência no mês de agosto 6.800 (9,3%) e 12.442 nas sextas-feiras (17,1%). 25.480 CT (35%) ocorreram pela manhã. A Zona Norte (ZN) da cidade expressou maior frequência de colisões (30,5%) com 22.199 casos. As colisões geraram um total de 24.676 vítimas (33,9%); destas, 3.409 (4,7%) apresentaram ferimentos, sendo 837 (1,2%) fatais. Em relação à Unidade Padrão de Severidade (UPS), apenas uma minoria, (415, menos de 1%) apresentava escore 13 (colisões com vítimas fatais). Conclusão: Houve redução do número de colisões desde 2015. Ao contrário do que se esperava, as CT não ocorrem com maior predominância nos meses de férias escolares. Em contrapartida, os resultados vão ao encontro com a literatura em relação ao aumento de CT em início de fins de semana. A maioria das colisões ocorreram pela manhã, podendo ser justificados pelo congestionamento típico neste horário na capital. A ZN expressou maior número de colisões, pois provavelmente esta zona, além de possuir perímetro urbano maior, tem mais avenidas e vias arteriais. O número de vítimas, embora alto, não progride para fatal. Sugere-se a adoção de medidas em educação e de fiscalização no trânsito a fim de obter melhorias na mobilidade urbana no trânsito de Porto Alegre. Os dados apresentados permitem a identificação de padrões que podem guiar a realização de ações que visem um trânsito mais seguro.

CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA

2042

THE USE OF CELL SAVER WITH INTRAOPERATIVE AUTOLOGOUS BLOOD TRANSFUSION IS NOT RELATED TO WORSENEO ONCOLOGIC OUTCOMES IN PATIENTS WITH VIABLE HEPATOCELLULAR CARCINOMA

ANGELO ZANIN D'ANGELO GIAMPAOLI; BRUNO DE BRITO LOPES; MARCIO FERNANDES CHEDID; MARCELO DE ABREU PINTO; ALJAMIR DUARTE CHEDID; TOMAZ DE JESUS MARIA GREZZANA FILHO; IAN LEIPNITZ ; MARIO REIS ALVARES DA SILVA ; JOAO EDSON PREDIGER; SOFIA ZAHLER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

PURPOSE: Intraoperative blood salvage (IBS) with autologous blood transfusion is a controversial in liver transplantation (LT) for hepatocellular carcinoma (HCC). This study evaluated the role of IBS usage in LT for HCC.

METHODS: Patients undergoing LT for HCC in a single center 2002-2018 were included. Overall survival and disease-free survival of patients who received IBS were compared with those of who did not receive IBS.

RESULTS: Of the total 163 patients who underwent LT for HCC in the study period, 156 had complete demographic and clinical data, being included in the study. IBS was used in 122 and not used in 34 patients. Ninety-five (60.9%) patients were men, and mean patient age was 58.5±7.6 years. The overall 1-year, 5-year, and 7-year survival in the IBS group was 84.2%, 67.7%, and 56.8% vs. 85.3%, 67.5%, and 67.5% in the non-IBS group (p=0.77). The 1-year, 5-year, and 7-year disease-free survival in the IBS group was 81.6%, 66.5%, and 55.4% vs. 85.3%, 64.1%, and 64.1% in the non-IBS group (p=0.74). For patients without complete HCC necrosis, the 1-year, 5-year, and 7-year disease-free survival rates for those who received IBS (n=63) were 88.1%, 71.8%, and 59.7% vs 93.5%, 70.3%, and 70.3% for 16 patients without IBS (p=0.74).

CONCLUSION: IBS does not appear to be associated with worsened outcomes in patients undergoing LT for HCC even in the presence of viable HCC in the explant. There seems to be no reason to contraindicate the use of IBS in LT for HCC.

2068

FOREARM RECONSTRUCTION WITH ACELLULAR DERMAL MATRIX AFTER GIANT PLEXIFORM NEUROFIBROMA EXCISION: A CASE REPORT.

GABRIEL TARASCONI ZANIN; EDUARDO MADALOSSO ZANIN; DANIELE WALTER DUARTE; CIRO PAZ PORTINHO; NÍCOLAS ENDRIGO ARPINI; JOÃO MAXIMILIANO PEDRON MARTINS; ANTONIO CARLOS PINTO OLIVEIRA; MARCUS VINICIUS MARTINS COLLARES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction:

Giant plexiform neurofibroma (GPN) is a neuroectoderm and inherited disease. It is an uncommon skin tumor often associated with NF1, characterized as a benign peripheral nerve sheath tumor that surrounds multiple nervous fascicles.

The goals of forearm coverage reconstruction are to protect the structures that are running to the wrist and hand and prevent scarring that leads to movement loss. Both forearm and hand play a functional and social role. Successful management of complex wounds is necessary for the overall functional rehabilitation of these patients. Here we present our experience with the use of ADM for coverage of a large forearm defect. We discuss its advantages and possible drawbacks.

Case Report:

A 31-year-old woman presented to the plastic surgery division with a giant plexiform neurofibroma in the right forearm. After careful resection, all anterior forearm tendons were exposed. The defect was covered with graftable Pelnac™ (thickness of 3 mm and sizing 12 X 24 cm²), fixed with 4-0 monocryl sutures. After 10 days, the ADM silicone layer was removed and a split-thickness skin meshed graft was placed.

On day 7, the ADM showed good signs of intake. On day 17, we observed a 95% graft survival. At the 3-month follow-up, reconstruction was stable without contouring defects, the hand had full range of motion, and the patient had no problems in daily activities.

Conclusions:

The use of ADM appears to be a useful option in covering complex defects in the forearm, allowing for less morbidity and rapid functional recovery.

2077

INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL POR PÓLIPO DE VANEK: RELATO DE CASO

MARIA CAROLINA BITTENCOURT DA COSTA; HELENA CARVALHO MALDONADO; JOÃO VICTOR VECCHI FERRI; HENRIQUE WALTRICK DE ALBUQUERQUE; DIMAS DE CONTI GRAMZ; GUILHERME DA SILVA MAZZINI; VINICIUS JARDIM CAMPOS; RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Tumores de intestino delgado são lesões de diagnóstico difícil devido à sua raridade e à sintomatologia inespecífica e muito variável. O atraso no diagnóstico é comum, o que pode levar à descoberta de lesões já avançadas, com possibilidades terapêuticas limitadas. Tão incomuns quanto estas lesões, podem se apresentar na forma de intussuscepção intestinal em adultos. Desse modo, relatamos um caso de uma paciente de 54 anos submetida a enterectomia por um pólipó de Vanek (pólipo fibroide inflamatório), que determinou sintomas intestinais como dor e diarreia, sendo visualizado intussuscepção no transoperatório por esta lesão. Estes tipos de lesões, embora benignas, são igualmente raras. São mais comuns no antro gástrico, seguidas do jejuno, embora seja ponto de intussuscepção mais comumente no íleo. Possui etiopatogenia desconhecida, geralmente assintomáticas, mas em tumores maiores de 2 cm podem cursar com sintomas (e.g. dor abdominal, obstrução, sangramento). A lesão possui origem na submucosa e pode ser confundida com o GIST (gastrointestinal stromal tumor) por também ser uma neoplasia fusocelular, ambos positivos para CD34 e vimentina, porém, com CD117 negativo no pólipó de Vanek. Deseja-se com este relato contribuir para o conhecimento médico geral dos tumores de intestino delgado, bem como reforçar a importância de se descartar neoplasias em casos de intussuscepção em adultos, responsáveis por até 30% destes pontos.

2217

IMPACTO DA PANDEMIA NAS CIRURGIAS ONCOLÓGICAS NO SUS

BRUNA OLIVEIRA TRINDADE; RAFAELA DE ANDRADE; VICTOR MATHEUS OLAVES MARQUES; JULIA MARSCHNER DE SOUZA; EMANOEL DOS SANTOS PEREIRA; CANDIDA MOZZAQUATRO DE ASSIS BRASIL; DIEGO SEIBEL JÚNIOR; THIAGO MENEZES CÉZAR; ARMANI BONOTTO LINHARES; RODOLFO RODRIGUES DE

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O câncer é um dos principais problemas de saúde mundial, sendo a quarta maior causa de morte prematura. Além da quimioterapia e da radioterapia, o tratamento cirúrgico é uma importante terapêutica no combate ao câncer. A pandemia de COVID-19 trouxe um novo contexto de organização da sociedade e das unidades de saúde. Assim, surge a necessidade de se compreender os impactos desse cenário à saúde pública também no que diz respeito às cirurgias oncológicas realizadas no Brasil.

Objetivos: Verificar se a pandemia de COVID-19 impactou os procedimentos cirúrgicos oncológicos no SUS no ano de 2020. **Métodos:** Foram analisados os dados extraídos do DATASUS de procedimentos cirúrgicos oncológicos realizados no SUS, entre janeiro de 2015 e junho de 2020, por região brasileira. Foi realizada a média mensal entre os anos de 2015 e 2019 e comparada com o primeiro semestre de 2020.

Resultados: Os dados do primeiro semestre dos últimos quatro anos mostram uma manutenção do crescimento no número total de cirurgias oncológicas realizadas no SUS. Contudo, no primeiro semestre de 2020, houve uma redução de 24,61% nesse mesmo índice, quando comparado ao ano de 2019. A média mensal de procedimentos, nas duas regiões que mais realizam cirurgias oncológicas (Sudeste e Sul), decaiu significativamente a partir do mês de abril de 2020. Na região Sudeste, no mês de abril, houve redução de 21,33%, quando comparado à média mensal dos últimos quatro anos; na região Sul, teve diminuição de 22,93% no mesmo índice. Sob outra análise, quando comparados os meses de abril e junho de 2020, que correspondem ao período de agravamento da pandemia de COVID-19 no país, há um evidente aumento no percentual de redução do número de procedimentos realizados em todas as regiões. As regiões mais afetadas foram: Norte, que passou de 34,16% para 85,53%, e Sul, de 22,93% para 65,22%.

Conclusões: A análise desenvolvida indica uma redução significativa na realização de cirurgias oncológicas no SUS durante a pandemia de COVID-19. Entretanto, com a avaliação atual e as incertezas relacionadas à pandemia, não é possível projetar o número de procedimentos para o segundo semestre de 2020. Assim, novos estudos serão necessários para medir o impacto da pandemia a médio e a longo prazo no panorama da saúde brasileira. Destaca-se que novos padrões de atendimento devem ser adotados para que pacientes oncológicos não fiquem desassistidos em meio à pandemia.

2235

BILATERAL TESTICULAR HAMARTOMA IN A 12-YEAR-OLD PATIENT WITH CAIS: CASE REPORT AND LITERATURE REVIEW.

NICOLINO CESAR ROSITO; LEANDRO TOTTI CAVAZOLLA; KAROLINA BROCHADO JORGE; THAMYRES ZANIRATI; CAROLINA PREDIGER; MARIA ROENICK GIOLO; BEATRIZ ASSIS BRASIL; PATRIC TAVARES; TIAGO ELIAS ROSITO; HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

The Complete Androgen Insensitivity Syndrome (CAIS) is a X-linked recessive genetic disorder, that leads to changes in sexual development. CAIS mechanism of action involves resistance of the androgen receptors, resulting in a range of phenotypes depending on the degree of androgen resistance. In this report we present the case of a 6-year-old girl with CAIS, who was diagnosed with Bilateral Testicular Hamartoma after six years of medical follow-up. We aim to address the relevant role of monitoring these patients until the best surgical moment, in order to prevent potential malignant changes. To our knowledge, this report presents the case of the youngest known CAIS patient with bilateral hamartoma.

2247

MULHERES PALESTRANTES EM EVENTOS CIRÚRGICOS: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO BRASILEIRO

SARAH BUENO MOTTER; JÚLIA IAROSKESKI; GABRIELA RANGEL BRANDÃO; ANA LUÍZA KOLLING KONOPKA; AMANDA VIEIRA ALVES
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Sabe-se que as mulheres representam 45,6% de todos os médicos e 57,4% daqueles com idade até 29 anos no Brasil. No entanto, quando se trata da proporção de palestrantes em congressos de especialidades cirúrgicas, as mulheres representam apenas 28,4% em países como Canadá e Estados Unidos. É reconhecido que a apresentação em uma conferência médica é uma oportunidade para o avanço na carreira. Além disso, a representação feminina em reuniões acadêmicas foi identificada como uma importante questão de igualdade de gênero.

Objetivo: Verificar a proporção de palestrantes do sexo feminino em eventos cirúrgicos realizados no Brasil.

Métodos: A partir dos dados disponíveis online da agenda do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, foi analisado o gênero dos palestrantes em diversos eventos, como congressos e conferências, de agosto de 2013 a maio de 2020. Um teste binomial CI 95% por meio do software IBM SPSS versão 20 foi realizado para avaliar os dados.

Resultados: Na agenda do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, foram verificados 320 eventos e 192 tiveram informações disponíveis da programação do evento e palestrantes. Nestes 192 eventos, houve 4066 falantes, apenas 533 (13,11%) destes eram mulheres, em contraste, 3533 (86,89%) eram homens. Existe uma diferença altamente significativa entre mulheres e homens ($p < 000$). 80 eventos (41,67%) não tiveram representação feminina, enquanto eventos sem representação masculina foram em minoria (5,21%). Nos dados analisados, três em cada quatro eventos (144) tiveram menos de 20% de falantes do sexo feminino. Além disso, 177 (92,19%) dos eventos tiveram menos de 50% de falantes do sexo feminino.

Conclusões: As mulheres são sub-representadas como palestrantes em congressos cirúrgicos brasileiros, com representação ainda menor do que em eventos semelhantes em outros países. Isso destaca a necessidade de promoção da inclusão de gênero no campo acadêmico cirúrgico, e os organizadores de conferências devem considerar esse fato ao convidar palestrantes.

2261

FOLLOW UP DE 5 ANOS DAS HERNIOPLASTIAS INGUINAIS OPERADAS NO HCPA: ANÁLISE DA RECIDIVA

DANIELLE CRISTINA TOMASI; CAROLINE GREHS; RODRIGO PILTCHER DA SILVA; EDUARDO CASTELLI KROTH; JORGE ARMANDO REYES PINTO; SIMONI BOHNENBERGER; TIAGO LIMA CASTRO; ARTUR GEHRES TRAPP; LEANDRO TOTTI CAVAZOLLA;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

Recorrência de hérnia inguinal é uma complicação cirúrgica comum, ocorrendo em 13% dos casos. Dentre os fatores contribuintes, experiência do cirurgião é um dos principais. Por outro lado, outros aspectos - não claramente identificados e origem multifatorial - carecem de identificação ou melhor comprovação.

Objetivo

Avaliar a taxa de recidiva de hérnias inguinais no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e o quanto a experiência do cirurgião - em formação ou não - influencia na ocorrência de recidiva.

Metodologia

Revisão de prontuários de herniorrafia inguinal do Departamento de Cirurgia Geral HCPA nos anos de 2013-2015 (follow-up mínimo de 5 anos). O único critério de exclusão foi idade menor que 18 anos. Para as informações não incluídas no prontuário, foram realizados contatos telefônicos. Análise estatística foi realizada com o software SPSS versão 23.0.

Resultados

Foram avaliados 751 prontuários de pacientes operados no período. 675 (89%) homens. Idade média de 58,8 anos (+15,6). O tempo cirúrgico médio foi de 156,7 minutos (+ 55,1). O ASA (American Society of Anesthesiologists) desses pacientes foi I em 22%, II em 62% e III em 13%. O contato telefônico teve sucesso em 513 (68%) tentativas. Nesses a taxa de recidiva foi de 8% em um tempo médio de 12 meses. Nos pacientes recidivados, 37% foram operados por cirurgião experiente, 34% por residente do primeiro ano, 23% operados por residente do segundo ano.

Conclusão

Mesmo em instituição de ensino/pesquisa, com a disponibilização de mecanismos de auxílio (prontuário eletrônico com dados demográficos dos pacientes), surgem dificuldades para encerrar a coleta de dados relativa ao seguimento desses pacientes. O insucesso na comunicação com esses pacientes, na sua maioria, ocorreu devido à grande frequência de mudança de número de telefone e de endereço. Além disso, no nosso sistema de saúde, um dos nossos empecilhos está na impossibilidade de realização de seguimento ambulatorial por períodos mais longos.

Nossa taxa de recidiva, foi abaixo da média relatada na literatura e a experiência do cirurgião, no nosso meio, parece não influenciar nesse fato. Para uma análise mais bem estruturada, ampliar o banco de dados e aprofundar a análise estatística será necessário. Outros fatores (técnica operatória empregada, tipo de defeito, comorbidades...) ainda não foram incluídos nessa análise e necessitam ser analisados no futuro.

2317

EFITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIA DE CORRENTE CONTÍNUA NO SISTEMA MODULATÓRIO DESCENDENTE DA DOR É REDUZIDO PELA ANALGESIA HIPNÓTICA: UM ESTUDO DE PROVA DE CONCEITO

BRUNO SCHEIN CAVALHEIRO CORRÊA; GERARDO BELTRAN SERRANO; LAURA POOCH RODRIGUES; MAXCIEL ZORTEA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; FELIPE FREGNI; WOLNEI CAUMO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Estimulação Transcraniana de Corrente Contínua (ETCC) e a hipnose são técnicas neuromodulatórias capazes de alterar o processamento da dor. A ETCC pode modular o processamento ascendente ou descendente da dor. Já a hipnose atua principalmente no nível cortical, reduzindo a percepção da dor e suas respostas emocionais. As duas técnicas apresentam efetividade no tratamento da dor, no entanto, o efeito combinado dessas técnicas no sistema modulatório descendente da dor (SMDD) e na percepção da dor ainda não foi explorado. **Objetivos:** Este estudo avaliou se ETCC combinada à analgesia hipnótica (AH) seria mais efetiva do que apenas ETCC e/ou ETCC simulada (s-ETCC)+AH nos seguintes desfechos: função do sistema modulatório descendente da dor (SMDD), teste de Modulação Condicionada da dor (CPM-task) (desfecho primário), Limiar de dor ao calor (HPT), tolerância a dor por calor (HPTo), e teste de pressão a frio (TPF) (desfechos secundários). Também examinamos se o efeito das intervenções está relacionado a estados de neuroplasticidade avaliados pelo fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) sérico. **Métodos:** Quarenta e oito mulheres saudáveis, entre 18 e 45 anos de idade, com alta suscetibilidade à hipnose, receberam uma sessão dos quatro tratamentos alocados numa sequência randomizada cruzada incompleta ((ETCC ativa (a-ETCC)+AH, ETCC simulada (s-ETCC)+AH, a-ETCC ou s-ETCC). A ETCC ativa ou simulada foi aplicada no córtex dorsolateral pré-frontal esquerdo (DLPFC) (anodal) e catodal sobre o DLPFC por 20 min a 2mA. **Resultados:** Um modelo linear generalizado mostrou um efeito principal significativo para o grupo de intervenção ($P < 0,032$). O valor delta dos escores da Escala Numérica Verbal de Dor (NPS0-10) (diferença entre pré e pós intervenção) durante o CPM-task foi aferido. No grupo a-ETCC+AH foi de -0,25 (0,43), e nos demais grupos foi a-ETCC=-0,54 (0,41); AH -0,01(0,41) e s-ETCC+AH=-0,19 (0,43). Apenas a-ETCC+AH aumentou substancialmente a tolerância a dor no TPF em comparação com as outras intervenções ($p=0,007$). Além disso, níveis basais mais altos de BDNF foram associados com uma mudança maior na tolerância da dor no TPF ($\beta=0,224$; $P=0,029$) e HPTo($\beta=0,029$; $P=0,002$). **Conclusão:** Esses achados indicam que AH combinada à a-ETCC atenuou o efeito da ETCC sobre o SMDD. a-ETCC regula positivamente a inibição do SMDD, enquanto a HS melhora a tolerância a dor. Combinadas as técnicas aumentam a tolerância a dor substancialmente durante o TPF.

2355

RETENÇÃO URINÁRIA AGUDA PÓS-OPERATÓRIA EM PACIENTES ORTOPÉDICOS SUBMETIDOS À RAQUIANESTESIA COM MORFINA VERSUS RAQUIANESTESIA SEM OPIOIDE ASSOCIADA A BLOQUEIO DE NERVO PERIFÉRICO: UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

CAROLINA LOURENZON SCHIAVO; SIMONE MARIA GUSKE PETRY; PATRICIA WAJNBERG GAMERMANN; OLAVO HAAS DE SOUZA GASTAL; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A retenção urinária aguda pós-operatória (RUPO) é uma complicação frequente nos pacientes cirúrgicos. Dentre as técnicas anestésicas, a raquianestesia com uso de opioide é um fator de risco para RUPO, porém outros fatores também estão implicados. Em cirurgias ortopédicas de membros inferiores a raquianestesia com morfina é amplamente utilizada com a intenção de prover analgesia pós-operatória de qualidade, entretanto a RUPO é uma desvantagem da técnica. O presente estudo comparou a incidência de RUPO relacionada à raquianestesia com morfina e raquianestesia associada a bloqueio periférico em procedimentos ortopédicos de membros inferiores. Também foram avaliados intensidade de dor no repouso e movimento em 12 e 24 horas, incidência de náuseas e vômitos e consumo de opioide em 24 horas após a cirurgia com cada uma das técnicas. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, com cegamento simples para o avaliador. Um total de 52 pacientes submetidos a procedimentos ortopédicos de membros inferiores foram randomizados em dois grupos: raquianestesia com morfina versus raquianestesia sem opioide associada a bloqueio de nervo periférico. Após a cirurgia, foi realizada ultrassonografia vesical para identificação de retenção urinária aguda na sala de recuperação anestésica e os pacientes foram acompanhados por 24 horas para a avaliação dos desfechos. **RESULTADOS:** O grupo de pacientes que recebeu morfina intratecal apresentou maior tempo para micção espontânea, maior incidência de cateterismo urinário e maior incidência de náusea e vômito pós-operatório. Não houve diferença entre os grupos em relação a dor e consumo de opioides no pós-operatório. **CONCLUSÃO:** Pacientes que receberam morfina no neuroeixo apresentaram maior incidência de cateterismo urinário, maior tempo para primeira micção espontânea e maior incidência de náusea e vômito no pós-operatório em comparação a aqueles que receberam apenas anestésico local e bloqueio de nervo periférico. Não houve diferença entre as técnicas em relação a melhor estratégia terapêutica analgésica pós-operatória em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas de membros inferiores.

2356

CESARIANA DE PACIENTE COM SÍNDROME DO PTERÍGEIO MÚLTIPLO E USO DA ULTRASSONOGRRAFIA DE NEUROEIXO: RELATO DE CASO

CAROLINA LOURENZON SCHIAVO; WALESKA SCHNEIDER VIEIRA; MONICA MORAES FERREIRA; LUAN SOARES; OLAVO HAAS DE SOUZA GASTAL; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Síndrome do Pterígeio múltiplo (SPM) é uma condição caracterizada por artrogripose, fenda palatina, singnata, anquiloglossia, micrognatia, dismorfismo cranio-facial e deformidades de coluna. Estas características tornam a anestesia um desafio, incluindo manejo de via aérea e bloqueio neuroaxial. Objetiva-se relatar importância do uso da ultrassonografia (US) do neuroeixo no manejo anestésico de paciente gestante com esta síndrome submetida a cesárea.

Técnica: Paciente com 23 anos, 42,5 kg, 141cm, com distúrbio ventilatório restritivo grave, deformidade tipo cifo-escoliose corrigida cirurgicamente com colocação de hastes com cicatriz em linha média posterior da região lombar alta até região sacral. Optou-se por realizar anestesia regional com auxílio da US do neuroeixo. O transdutor curvilíneo de baixa frequência foi posicionado longitudinalmente, paralelo à coluna. Foi feita a varredura a partir do sacro e com deslizamento cefálico, visualizado as lâminas vertebrais e espaços intervertebrais. O transdutor então foi rotado 90 graus, mantendo o meio do transdutor no espaço delimitado como L3-L4. Com isso, identificamos linha média, nível intervertebral exato e profundidade aproximada do espaço espinhal. Foi realizada raquianestesia com bupivacaína 0,5% hiperbárica 10mg + morfina 80ucg + fentanil 20ucg, paciente na posição sentada, agulha Whitacare 25, punção única. A monitorização incluiu oximetria de pulso, cardioscópio e pressão não invasiva. O procedimento ocorreu sem intercorrências. **Discussão:** Este caso relata uma paciente portadora de síndrome rara com pouquíssimos casos anestésicos na literatura. Os pacientes apresentam múltiplas deformidades craniofaciais e de coluna, distúrbios restritivos pulmonares, malformações cardiovasculares e desenvolvimento neuropsicossocial normal. Pode haver associação desta síndrome com Hipertermia Maligna. No ambiente obstétrico sabe-se que anestesia regional é sempre superior para o binômio mãe-bebê. Apesar da previsível dificuldade técnica, optamos pela raquianestesia. O uso do ultrassom na anestesia neuroaxial, tem objetivo de demonstração da anatomia particular de cada paciente, especialmente daqueles com alterações significativas, que não podem ser avaliadas por referências de superfície. O escaneamento ultrassonográfico possibilitou o sucesso da técnica, pois forneceu informações precisas quanto a localização do ponto de inserção da agulha, ângulo e profundidade do espaço subaracnoideo.

2387

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRIAÇÃO DE E-BOOKS PARA ENSINO DE HABILIDADES TÉCNICAS EM AMBIENTES DE SIMULAÇÃO

RONI SIMÃO; GUILHERME PAULON TORRANO FERREIRA LOPES; JOSY DA SILVA RODRIGUES; GUILHERME ROLOFF CARDOSO; JOÃO LINS MAUÉS; LIANA VITÓRIA MARCHEZI; GUSTAVO DE BACCO MARANGON; LUCAS SEIKI MESTRE OKABAYASHI; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; ELAINE APARECIDA FELIX
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O projeto Criação de e-Books para ensino de habilidades técnicas em ambientes de simulação é uma atividade de extensão iniciada no ano de 2020 para oferecer aos alunos da área da saúde oportunidades diferenciadas de aprendizado, treinamento, simulação realística e desenvolvimento técnico.

Objetivos: O objetivo principal é desenvolver uma série de e-books, para ensino e treinamento de habilidades técnicas da área da saúde, principalmente àquelas realizadas em ambiente de simulação. Os objetivos secundários são: gerar recursos de apoio para os alunos, fixar experiências e competências voltadas para a realidade brasileira.

Métodos: A elaboração dos e-books segue as seguintes etapas: 1- Aproveitar material desenvolvido pelos professores em forma de apostila dos assuntos referentes à simulação. 2- Revisão bibliográfica (em revistas indexadas, plataformas on-line de conhecimento médico, sites e aplicativos de empresas fabricantes dos materiais, vídeos de execução de técnicas no YouTube, literatura correlata, legislação e normas técnicas nacionais e internacionais sobre o assunto); 3- Fotografar e criar vídeos com as técnicas e com o material atualmente utilizado e presente no ambiente local e de fornecedores; 4- Escrever e editar o e-book; 5- Divulgar as obras por meio eletrônico da melhor forma possível (definida com os colaboradores parceiros). 6- Criar um conselho editorial formado por professores, alunos da graduação e médicos em especialização (residentes) para receber sugestões, críticas e atualizações que, se aprovadas, serão incorporadas em nova edição do e-book.

Resultados: O planejamento do projeto teve início no primeiro semestre de 2020, foi aprovado como extensão no mês de abril e conta com a participação de alunos da PUCRS, UFCSPA e UFRGS, selecionados por meio de entrevista. No mês de julho começaram a ser apresentados os primeiros resultados: o primeiro e-book (Acesso Venoso Periférico) já está em estágio avançado de conclusão com 75% das atividades de produção finalizadas.

Conclusões: Proporcionar o treinamento por meio de materiais de apoio direcionados para a realidade do ensino em simulação é uma atividade inovadora que possibilita uma formação mais ampla do acadêmico da área da saúde. Além disso, ao utilizar instrumentos alternativos que preenchem espaços não abrangidos pelas publicações atuais possibilitam desenvolvimento educacional, fomentam o aprendizado e facilitam a aquisição de habilidades técnicas no ambiente de simulação.

2391

PREVALÊNCIA DE ANEMIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM MORTALIDADE EM PACIENTES ADULTOS CIRÚRGICOS DE ALTO RISCO SUBMETIDOS A CIRURGIA NÃO CARDÍACA NO HCPA: UMA COORTE PROSPECTIVA

DANIELLE CRISTINA TOMASI; GABRIELA JUNGBLUT SCHUH; MARINA SPIER BORGES; ADRIENE STAHLSCHEMIDT; GUSTAVO ZERBETTO SBRISIA; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; STELA MARIS DE JESUS CASTRO; TAINA RAMIRES DA COSTA; CLARISSA MENDANHA; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A literatura mundial registra uma prevalência de anemia em torno de 30 a 40% para os pacientes de cirurgias de grande porte. A anemia pré-operatória é fator de risco independente para aumento do tempo de internação hospitalar, transfusão sanguínea perioperatória, além de agregar maior morbimortalidade cirúrgica. Considerando-se os pacientes cirúrgicos de alto risco (mortalidade perioperatória superior a 5%), esses desfechos podem tornar-se mais significativos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da anemia em pacientes de alto risco cirúrgico submetidos a cirurgia não cardíaca no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e identificar seu impacto na mortalidade intra-hospitalar em 30 dias. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo com amostra composta por pacientes classificados como de alto risco pelo Modelo de Risco SAMPE submetidos a cirurgia não-cardíaca no HCPA entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2020. Anemia foi definida como hemoglobina <12 g/dL para mulheres e <13 g/dL para homens. Realizada regressão de Poisson com variância robusta e estimativa de risco relativo para morte intra-hospitalar considerando anemia como variável preditora ajustada para possíveis confundidores coletados no pré-operatório referentes ao paciente e à cirurgia. **Resultado:** Foram incluídos 1556 pacientes de alto risco dos quais 65,4% eram anêmicos. Avaliando-se por faixa etária, a prevalência de anemia foi de 82% entre 18-44 anos, 58,1% entre 45-59 anos, 65,4% entre 60-79 anos e 70,8% nos maiores de 80 anos. Dezesete por cento dos pacientes da amostra receberam transfusão sanguínea. Anemia configurou fator de risco independente para morte intra-hospitalar em 30 dias (RR 1,85; IC95%: 1,16; 3,09). Os demais fatores independentes associados foram cirurgia de urgência (RR 2,01; IC95%: 1,32; 3,34), neoplasia (RR 1,94, IC95%: 1,26; 2,97) e sepse perioperatória (RR1,9, IC95%: 1,18; 3,21) **Conclusão:** Anemia esteve presente em cerca de dois terços dos pacientes de alto risco submetidos a cirurgias não cardíaca estando associada de forma independente a aumento do risco de morte intra-hospitalar em 30 dias. Há necessidade de conscientização das equipes para a avaliação e tratamento da anemia no pré-operatório, além de programas na área de saúde básica.

2402

PROCEDIMENTOS ELETIVOS CIRÚRGICOS NO SUS FRENTE À PANDEMIA: UM ESTUDO COMPARATIVO

THIAGO MENEZES CÉZAR; GABRIELA RANGEL BRANDÃO; ISADORA ZAGO KREBS; IZADORA BOUZEID ESTACIA DA SILVEIRA; JOANA LETÍCIA SPADOA; JULIA MARSCHNER DE SOUZA; RAFAELA DE ANDRADE; RODOLFO RODRIGUES DE JESUS; SARAH BUENO MOTTER; VICTOR MATHEUS OLAVES MARQUES
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução:

Diante da pandemia de COVID-19, que chegou ao Brasil em março de 2020, vários hospitais públicos do país cancelaram procedimentos eletivos cirúrgicos, seja para evitar contaminações, seja para dedicar o máximo possível de seus recursos ao enfrentamento da pandemia. Nesse contexto, convém analisar se tal cancelamento gerou redução significativa no número total de cirurgias eletivas realizadas no país.

Objetivo:

Comparar o número de procedimentos eletivos cirúrgicos realizados pelo Sistema Único de Saúde em 2020 (a partir de março), em todo o Brasil, em relação ao mesmo período dos cinco anos anteriores, e analisar se a pandemia gerou significativa queda nos índices desses procedimentos.

Métodos:

Os dados sobre cirurgias eletivas no SUS para o período de março a maio dos anos 2015 a 2020 foram obtidos pela base de dados TABNET do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Após compilação, os dados foram analisados quantitativamente.

Resultados:

O número de procedimentos eletivos cirúrgicos no SUS entre março e maio de 2020 foi de 380.828, uma queda de 37,36% em relação à média dos cinco anos anteriores no mesmo período, que foi de 610.598,4 cirurgias. Na série analisada, esperava-se que houvesse no mínimo 194.471 cirurgias por mês ($p < 0,05$); entretanto, em março, houve 187.350; em abril, 103.155; e em maio, 90.323, o que representa uma redução estatisticamente significativa. A região que apresentou maior redução em 2020, em relação à média dos 5 anos anteriores, foi a sudeste (30,22%); a menor, a região norte (17,43%). A região nordeste apresentou redução de 30,2%; a centro-oeste, de 28,05%; e a sul, de 19,66%.

Conclusão:

A redução registrada no número de procedimentos eletivos cirúrgicos no SUS teve significância estatística. Uma possível explicação para a heterogeneidade nas quedas por região é a existência de mais ou menos centros que não cancelaram cirurgias eletivas, seja por condições financeiras, seja por diferentes estágios da pandemia. As consequências dessa redução são em vários níveis, desde a agudização de doenças pela falta de cirurgias essenciais ao tratamento, até mesmo o déficit na formação de novos cirurgiões nas residências devido ao baixo volume de procedimentos.

2409

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LIGA DE ANESTESIOLOGIA E SIMULAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - 2019/20

RONI SIMÃO; GUILHERME ROLOFF CARDOSO; NICOLE RAUBER; BRUNNO BROCHADO JORGE; GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; LORENZO LONGO MAKARIEWICZ; MARINA SPIER BORGES; DIRCIÉLLEN WEBER; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; ELAINE APARECIDA FELIX SCHIRMER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Anestesiologia é uma especialidade com inúmeras áreas de atuação, muito além do período peri-operatório. Como especialidade focada no cuidado ao paciente cirúrgico, é uma área facilitadora da intervenção diagnóstica e terapêutica. Objetivos: Promover por meio de atividades teóricas e práticas a integração, o ensino e o aperfeiçoamento de acadêmicos de Medicina interessados no desenvolvimento técnico-científico e na ampliação de conhecimento sobre a área de Anestesiologia e Simulação. Metodologias empregadas: Consiste em um relato de experiência por meio da análise retrospectiva da organização das atividades desenvolvidas pela LIAS nos anos de 2019 e 2020, sob a supervisão das coordenadoras do projeto de extensão. Para alcançar os objetivos propostos no projeto de extensão, a LIAS desenvolveu as seguintes atividades: a) Encontros mensais com os membros efetivos, quando são ministradas aulas e/ou treinamentos práticos; b) Participação em eventos científicos e feiras de saúde, promovidas pela UFRGS e pelo HCPA, com atividades focadas em Anestesiologia e Simulação; c) Realização de encontros semanais com a coordenadora do projeto, demais orientadores e colaboradores da Liga para discutir artigos, casos clínicos e atualidades sobre Anestesiologia e Simulação; d) Atividades científicas em conjunto com outras Ligas relacionadas ao Departamento de Cirurgia; e) Desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Anestesiologia e Simulação; f) Participação em congressos e atividades científicas; g) Publicações em revistas e periódicos dos resultados das pesquisas realizadas pela Liga e apresentação em eventos da área de Anestesiologia e Simulação, a fim de tornar público os resultados e enaltecer o nome da Liga. h) divulgação em mídias sociais de assuntos de interesse dos ligantes, assim como assuntos voltados ao público em geral, como forma de comunicação com a sociedade. Considerações: A LIAS oportuniza ao aluno se aproximar de atividades relacionadas a especialidade anestesia e de forma mais ampla a medicina perioperatória. Pode suprir lacunas de ensino atuando de maneira complementar ao ensino teórico desenvolvendo habilidades não técnicas como liderança, trabalho em equipe e comunicação.

2413

TREINAMENTO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA E MÉDICOS EM MANEJO DE VIA AÉREA EM PACIENTES COVID-19

NICOLE RAUBER; GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; ALINE ZANELLA; RONI SIMÃO; NATHALIA RIBEIRO LOBATO; GUILHERME ROLOFF CARDOSO; GABRIEL PETROLLI; THALIA MICHELE VIER SCHMITZ; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; ELAINE APARECIDA FELIX SHIRMER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Justificativa: A pandemia trouxe enormes desafios aos profissionais de saúde como o manejo de vias aéreas em pacientes com infecção suspeita ou confirmada por coronavírus. O risco de contaminação para o médico assistente; as doenças concomitantes; as dificuldades de manter oxigenação, e a recomendação de usar técnica de sequência rápida compõe o cenário a ser enfrentado. Para tanto, o treinamento por meio de simulação incorpora o ensino de habilidades técnicas e não técnicas, no intuito de aprimorar a segurança nesse contexto. Objetivos: treinar profissionais de saúde através de técnicas de simulação para manejo de via aérea em pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo SARS-CoV2. Metodologia: O treinamento adota metodologia de ensino baseada no aluno. Estudo prévio do assunto e reunião presencial com professor para retomar conceitos básicos de maneira interativa constitui a primeira parte. Sensibilização com áudio de caso clínico real com desfecho catastrófico é apresentada, seguida de discussão dos processos de atendimento. Após, treina-se técnicas de oxigenação, ventilação e intubação em pacientes contaminados com técnicas protetoras modificadas que reduzem possibilidade de contaminação por exposição a aerossóis. Intubação com doma de acrílico, sequência de intubação com vedação do tubo orotraqueal e uso de videolaringoscópio foram as técnicas utilizadas neste treinamento. As atividades são

seguidas de debriefing final para destacar pontos importantes surgidos ao longo do treinamento. Observações: Entre abril e julho de 2020, mais de 250 profissionais foram capacitados por esse treinamento no laboratório de simulação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da FAMED. Dessa forma, alunos de medicina da última etapa da graduação, médicos residentes e contratados de diferentes especialidades (MEI. Anestesia e terapia intensiva) tornaram-se aptos a realizarem o manejo de via aérea, de maneira mais segura e com menor risco de contaminação, atendendo à atual demanda de crescimento exponencial desta habilidade. Considerações: A pandemia acrescentou dificuldades para o manejo da via aérea, tornando a intubação um momento crítico e de maior risco. O treinamento em ambiente simulado dos profissionais da linha de frente é importante para reforçar habilidades técnicas e não técnicas, aumentando a segurança desse procedimento e podendo impactar em melhor desfecho para os pacientes.

2419

PILEFLEBITE E ABSCESSOS HEPÁTICOS COMO COMPLICAÇÃO DE APENDICITE AGUDA

DANIELA FRITSCH DOTTO; LARISSA BOLFONI SCHMITT; CAROLINE GRASSO KAUPPINEM; BRUNA FAVERO; BRUNO MOLL LEDUR GOMES; HENRIQUE BERTIN ROJAS; JUAN PEDRO UBILLOS OSORIO; LEONARDO SERENA DE MORAIS; PIETRO DONELLI COSTA; MARCELO KLOTZ DALL'AGNOL
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: pileflebite é a trombose supurativa infecciosa da veia porta, condição que pode advir de qualquer infecção de sítio abdominal ou pélvico que seja drenada pelo sistema portal. Trata-se de um diagnóstico incomum (0,3-2,7/100.000hab) e de significativa morbimortalidade, principalmente quando complicado com sepse severa ou abscessos hepáticos. **DESCRIÇÃO:** homem, 27 anos, sem comorbidades, com relato de febre, inapetência, náuseas, dor em hipocôndrio direito há um mês, perda de 8kg neste período e piora importante dos sintomas nos últimos dias. Paciente vem encaminhado de hospital de menor complexidade com tomografia computadorizada de abdome evidenciando múltiplos abscessos hepáticos e trombose de veia porta, tendo recebido 3 dias de ciprofloxacino e metronidazol, sem melhora. Apresentava-se séptico na chegada, com bioquímica evidenciando anemia, leucocitose importante e elevação de transaminases. Ajustado antibioticoterapia para Ceftriaxone e Metronidazol e iniciado anticoagulação com Enoxaparina. Realizado nova TC, que mostrou sinais de apendicite aguda como possível etiologia dos abscessos. Após 4 semanas de antibioticoterapia, foi submetido a apendicectomia aberta com anatomopatológico confirmatório de apendicite aguda. Recebe alta com melhora clínica, sem necessidade de manter antibioticoterapia e com plano de anticoagulação por 3 meses. **CONCLUSÃO:** Por corresponder a somente 0,6% das infecções abdominais intra-hospitalares e apresentar sintomas geralmente inespecíficos, a pileflebite não costuma ser aventada; todavia, o diagnóstico tardio gera considerável morbimortalidade. Isto posto, é notória a importância de um baixo limiar de suspeição para casos de dor abdominal - principalmente em quadrante superior direito -, febre, leucocitose e alteração de fosfatase alcalina e gama-GT. Na investigação destes pacientes, a TC pode ser diagnóstica quando evidencia trombo em veia porta e, além disso, pode auxiliar na identificação do foco precipitante e de possíveis complicações. A clínica do sítio primário - em grande parte relacionada à apendicite aguda -, e das complicações da pileflebite - sepse e abscessos hepáticos - pode não ser clássica; contudo abscessos hepáticos piogênicos não são incomuns e foram relatados em cerca de 35% dos casos de pileflebite na literatura. A importância da suspeição clínica de pileflebite baseia-se na necessidade de diagnóstico precoce e a consequente redução das suas complicações e, portanto, da morbimortalidade.

2466

DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS PERIOPERATÓRIAS EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A CIRURGIAS NÃO-CARDÍACAS - DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

ISABELA SPIDO SIRTOLI; TAINÁ RAMIRES DA COSTA; EDUARDA SCHUTZ MARTINELLI; RODRIGO FELDENS; ELISA DE VIEGAS HOFFMEISTER; NICOLE LOBATO; NICOLE RAUBER; RONI SIMÃO; THALIA MICHELE VIER SCHMITZ; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO:A maioria das complicações anestésicas em crianças envolve o sistema respiratório e aproximadamente 15% dos pacientes pediátricos submetidos a cirurgias experimentarão alguma complicação respiratória perioperatória (CRPO). Os principais fatores de risco incluem idade <1 ano, ASA 3-5, procedimentos de urgência e emergência, presença de doenças pulmonares, cirurgias que invadem as vias aéreas, necessidade de IOT, presença de IVAS atual ou recente, tabagismo passivo e prematuridade. **OBJETIVO:**A falta de um instrumento simples, acessível e acurado traz a necessidade do desenvolvimento de um modelo de risco de CRPO em crianças submetidas a cirurgias não-cardíacas a fim de que se auxilie na tomada de decisão do anesthesiologista, bem como na comunicação com os pais e no compartilhamento de decisões entre as equipes assistentes. **MÉTODOS:**Trata-se de um estudo de coorte prospectivo onde crianças < 16 anos submetidas a cirurgias não-cardíacas nos HCPA e do Hospital da Criança Conceição são acompanhadas desde a avaliação pré-anestésica até 2 horas após a cirurgia na SRPA ou CTI. Os desfechos primários são CRPO (dessaturação, estridor, broncoespasmo, laringoespasmo e aspiração brônquica). Os critérios de exclusão são pacientes com 16 anos ou mais, pacientes submetidos a anestesia local, cirurgia para transplantes de órgãos ou procedimentos obstétricos, pacientes previamente intubados ou traqueostomizados. **RESULTADOS PARCIAIS:**Foram avaliados até então 419 pacientes. Destes, 37,9% eram ASA 1, 40,3% eram ASA 2, 19,8% eram ASA 3 e 1,9% eram ASA 4. 9,1% dos pacientes tinham apresentado IVAS nas últimas 6 semanas. 52% tinham sido submetidos a indução anestésica por via endovenosa; 34,7% se apresentavam para procedimentos de urgência ou emergência, 20% dos pacientes tinham histórico de asma ou sibilância, 17,4% nasceram com menos de 37 semanas. A incidência de dessaturação foi de 8,6%, de broncoespasmo 2,1%, de laringoespasmo 7,2%, 0,7% de estridor e 0,2% de aspiração brônquica. **CONCLUSÕES:**Mais pacientes são necessários para que identifiquemos os fatores de risco de

CRPO na nossa população e que se confeccione o modelo de risco, contudo, pudemos observar um menor número de procedimentos eletivos do que o habitual, provavelmente em decorrência da pandemia COVID-19. Da mesma forma, menos pacientes se apresentam com resfriado recente, visto que a possibilidade da IVAS ser uma infecção por coronavírus leva a intolerância dessa condição para realização de cirurgias eletivas.

2522

RELATO DE CASO: RECONSTRUÇÃO DE LÁBIO INFERIOR COM RETALHO PEITORAL POR ESTÁGIOS

DÉBORA LANA DE CÉSARO OLIVESKI; JUAN JOSÉ CUBILLA ROJAS; MARCUS VINICIUS MARTINS COLLARES; CIRO PAZ PORTINHO; ANTONIO CARLOS PINTO OLIVEIRA; GALO ANDRÉS VERDUGO AVALOS; AUGUSTO NATORF GOTUSSO; FRANCISCO RAMON TELES OLIVEIRA; MÔNICA ALEXANDRA JIMENEZ ZERPA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os lábios são a principal parte da porção inferior da face, possuem funcionalidades essenciais e pequenas alterações nessas estruturas são perceptíveis e podem levar a mudanças na comunicação, alimentação e continência salivar. Os defeitos dessa região são causados, principalmente, por lesões traumáticas, infecções, anomalias congênitas e tumores. O tumor mais frequente é o Carcinoma Espinocelular (CEC), responsável por mais de 90% dos casos de câncer de cavidade oral. O tratamento é cirúrgico e a ressecção desse tumor pode resultar em alterações significativas na aparência e funcionalidade labial. Em face da importância dos lábios para a estética e qualidade de vida do indivíduo e da alta frequência de câncer bucal, a escolha da técnica adequada para a reconstrução labial é essencial para atingir-se um resultado funcional e esteticamente satisfatório. Este trabalho tem como objetivo relatar o tratamento cirúrgico de um paciente com lesão de lábio inferior com comprometimento maior que 80%, submetido à técnica de reconstrução com retalho miocutâneo peitoral pelo Serviço de Cirurgia Plástica do HCPA. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 49 anos, caucasiano, ex-tabagista, não elitista, sem outras comorbidades, sem histórico de câncer de pele tampouco histórico familiar. Foi encaminhado ao Serviço de Cirurgia Plástica do HCPA devido lesão no lábio inferior com início há 2 anos, não dolorosa e com crescimento progressivo. A biópsia diagnosticou um CEC. Foi realizada a exérese total do lábio inferior e da comissura direita e, no mesmo tempo cirúrgico, a reconstrução com retalho peitoral. Foram necessárias quatro etapas cirúrgicas para chegar no resultado final, restabelecendo a funcionalidade da região. **Conclusão:** O retalho peitoral continua sendo uma importante ferramenta para reconstruções, especialmente para defeitos maiores que 80% e com perdas de tecidos adjacentes. Uma análise criteriosa e multidisciplinar é fundamental na hora de decidir a melhor técnica cirúrgica. Assim, para um adequado resultado funcional e estético, o paciente deve estar ciente da necessidade de futuras cirurgias.

2527

ÓBITO EM PÓS-OPERATÓRIO DE HEPATECTOMIA DIREITA SOB ANALGESIA PERIDURAL - SUSPEITA DE INTOXICAÇÃO POR ANESTÉSICO LOCAL

LORENZO LONGO MAKARIEWICZ; VITOR DA AGOSTIM CANCELIER; GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; DIRCIELLEN WEBER; THALIA MICHELE VIER SCHMITZ; LUÍSA GAILHARD BRITO; GABRIEL PETROLI; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; ADRIENE STAHLSCHMIDT; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Anestesia peridural fornece analgesia de qualidade, reduzindo complicações e promovendo mobilização após cirurgias de abdômen superior. Embora empregada em ressecção hepática, há dúvidas em relação à segurança neste cenário. **Relato:** Feminino, 53 anos, 73kg, HAS, DM tipo 2, anemia, submetida a hepatectomia parcial por metástases de adenocarcinoma de cólon (T3N0M1, nódulos segmentos V,VI e VII). Procedeu-se à anestesia geral + bloqueio peridural, cateter (CPD) inserido 5cm, nível T7-T8, atraumático, dose teste com adrenalina. Duração cirúrgica de 8 horas, sangramento 1400ml, retirada peça de 708g, fígado remanescente 490cm³. Realizados bolus CPD no intraoperatório, dose total ropivacaína/8h: 3,2mg/kg. Admitida em CTI acordada, uso de noradrenalina (máxima 0,05mcg/kg/min, pausada em 6 horas), dor 10/10 EAV, manejada com morfina 3mg EV e infusão contínua (IC) de bupivacaína 0,125% em CPD. Seguiu com dor forte nas 12h seguintes, recebendo ao todo 12mg de morfina EV. Administração de bupivacaína 0,125% como segue: bolus 5ml + IC 5ml/h por 4h; bolus 5ml +IC 6ml/h por 8h; bolus 7ml + IC 8ml/h por 2h; bolus 5ml +IC 10ml/h por 10h (dose total bupivacaína: 257,5mg/24h; 3,52mg/kg). Nesse período, avaliação dos cuidados pós-anestésicos testou nível sensitivo de T7-L3. Exames PO: INR 2,01; BT 0,7; TGO 480; TGP 146; fator V 45%; TFG 77. Alta da CTI no 1º PO, sinais vitais estáveis, acordada, dor controlada. Após 1h30, chamado TRR por convulsão tônico-clônica generalizada, tratada com diazepam. Evolução para PCR em assistolia, ROSC 16min após adrenalina, bicarbonato, cálcio e naloxona. Procedeu-se intubação, estabilizada 10min e transporte para a CTI. Na chegada, nova PCR em assistolia, ressuscitação 25min, sem retorno à circulação espontânea. Hipóteses causais principais: intoxicação por anestésico local e hipóxia pós-ictal. **Conclusão:** Diagnóstico de toxicidade do anestésico local aventado devido à combinação de infusão prolongada, bolus recente, reduzida capacidade metabólica hepática pós-ressecção e convulsão em período de tempo congruente. Anestésicos tipo amida sofrem extenso e lento metabolismo hepático, determinando meia vida longa, podendo apresentar efeito cumulativo em doses repetidas. O relato visa aprimorar protocolos de segurança para manejo PO dos anestésicos locais, ressaltando a importância de cuidado individualizado e monitorização constante de sinais de toxicidade. Ademais, a impossibilidade de realizar autópsia impede o diagnóstico final.

2528

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA SMARTPHONES CONTEMPLANDO O ESCORE DE RISCO EXCARE

GABRIELA JUNGBLUT SCHUH; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; ADRIENE STAHLSCHEMIDT; RICARDO BERTOGLIO CARDOSO; CLAUDIA DE SOUZA GUTIERREZ; LUCAS SEIKI MESTRE OKABAYASHI; PAULO CORRÊA DA SILVA NETO; TAINÁ RAMIRES DA COSTA; ALINE ZANELLA; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O desenvolvimento de aplicativos para smartphones tem ganhado crescente atenção dos profissionais de saúde, pois possui o potencial de melhorar a qualidade da assistência e disseminar o conhecimento médico. Esses aplicativos, também conhecidos como soluções mHealth (Mobile Health), possibilitam, por exemplo, o fácil acesso a modelos de estratificação de risco cirúrgico, permitindo um melhor manejo de pacientes. Idealmente, modelos de risco devem ser simples, reprodutíveis, acurados e de fácil aplicabilidade na prática clínica. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo para smartphones que possibilite a estratificação de risco pré-operatório pelo Modelo ExCARE e disponibilizar esta ferramenta aos profissionais envolvidos no cuidado perioperatório. **Materiais e Métodos:** O desenvolvimento do aplicativo do Modelo de Risco ExCARE foi realizado no Visual Studio Code®, utilizando o framework Ionic® e as linguagens de programação TypeScript, Angular® e HTML. Para a construção do modelo de risco, utilizou-se a equação de regressão derivada da regressão logística multivariada de mais de 17.000 pacientes submetidos a cirurgias no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram consideradas quatro variáveis independentes: (i) idade; (ii) classificação da American Society of Anesthesiology; (iii) porte; e (iv) natureza (eletiva ou de urgência) da cirurgia, tendo como variável desfecho o óbito intra-hospitalar em até 30 dias da alta. **Resultados:** O aplicativo desenvolvido, disponível para uso na plataforma iOS e Android, ao utilizar os preditores propostos pelo Modelo ExCARE, informa em valores percentuais a probabilidade para o desfecho em estudo, além disso estratifica os pacientes em quatro grupos quanto ao risco de óbito. Esta medida visa sinalizar quais pacientes de maior risco cirúrgico, auxiliar na decisão quanto a alocação de recursos bem como facilitar o diálogo com pacientes e familiares. **Conclusão:** Objetivamos apresentar a criação de um aplicativo de avaliação de risco pré-operatório viável, baseado no Modelo ExCARE, para prever a mortalidade pós-operatória. O seu desenvolvimento possibilitou a disseminação do uso do novo modelo entre os profissionais de saúde, contribuindo para uma melhoria da assistência prestada e para a implementação de uma linha de cuidados aos doentes de maior risco de óbito durante perioperatório.

2530

ELEVAÇÃO DO BIOMARCADOR TROPONINA T DE ALTA SENSIBILIDADE NA PREDIÇÃO DE MORTALIDADE EM 30 DIAS EM POPULAÇÃO CIRÚRGICA DE ALTO RISCO: UMA COORTE PROSPECTIVA

GUILHERME ROLOFF CARDOSO; DANIELLE TOMASI; GABRIELA JUNGBLUT SCHUH; DANIEL TROST; JOSY RODRIGUES; GUSTAVO ZERBETTO SBRISSA; LUCAS TONIOLO DE OLIVEIRA; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; ADRIENE STAHLSCHEMIDT; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Define-se pacientes cirúrgicos como de alto risco quando apresentam mortalidade em 30 dias estimada > 5%. Nesse cenário, cerca metade dos óbitos pós-operatórios é consequência de eventos cardiovasculares, sendo a lesão miocárdica após cirurgia não cardíaca (MINS) a causa mais comum de morte. Sem medições rotineiras de troponina perioperatória, mais de 80% dos eventos de MINS não seriam reconhecidos, uma vez que esses pacientes não apresentam sintomas. **Objetivos:** Determinar a relação entre os níveis de troponina T de alta sensibilidade de quarta geração (hs-TnT) nos primeiros 2 dias após a cirurgia não-cardíaca e a mortalidade em 30 dias em pacientes cirúrgicos de alto risco. **Métodos:** Coorte prospectiva incluindo 437 pacientes cirúrgicos de alto risco, estratificados pelo Modelo de Risco SAMPE, consecutivos, no período de janeiro de 2019 a fevereiro de 2020. Os níveis séricos de hs-TnT foram medidos no pré-operatório e em 24 e 48 horas após a cirurgia. Considerou-se elevados valores de hs-TnT acima do percentil 99 do fabricante. A associação com o desfecho foi avaliada através de regressão de Poisson com variância robusta. A dimensão do efeito entre os subgrupos em análise de sobrevivência foi estimada pelo hazard ratio (HR), a partir de regressão de Cox. **Resultados:** A idade foi de 69,36±10,86, sendo 45,1% sexo feminino. A mortalidade em 30 dias foi de 7,6%. 54,46% dos pacientes apresentaram níveis perioperatórios elevados de hs-TnT. No grupo com hs-TnT normal, 2,5% foram a óbito contra 11,8% no grupo com troponinas alterada. A associação de hs-TnT com mortalidade permaneceu significativa (RR 4,164, IC 95%: 1,558; 11,127) após análise multivariável com ajuste para idade, caráter (urgência vs eletiva), porte e duração da cirurgia, presença de cardiopatia isquêmica, doença cerebrovascular, insuficiência cardíaca e função renal. **Conclusão:** Elevação de hs-TnT foi preditor independente de mortalidade em 30 dias em pacientes cirúrgicos de alto risco do HCPA. Visto que não é contemplada atualmente pelo Modelo de Risco SAMPE, a troponina hs-TnT poderia ser utilizada com ferramenta adicional na estratificação de risco perioperatório e desencadeamento de cuidados especializados em nossa população.

2534

AValiação DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS INSTITUCIONAIS MULTICOMPONENTES PARA OTIMIZAÇÃO DE DESFECHOS NO PACIENTE CIRÚRGICO DE ALTO RISCO

JOSY RODRIGUES; DANIELLE TOMASI; GABRIELA JUNGBLUT SCHUH; DANIEL TROST; GUSTAVO ZERBETTO SBRISSA; GUILHERME ROLOFF CARDOSO; PAULO CORRÊA DA SILVA NETO; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; ADRIENE STAHLSCHEMIDT; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes cirúrgicos de alto risco estão sujeitos a complicações que impactam a mortalidade geral. A linha assistencial Cuidados Estendidos ao Paciente Cirúrgico de Alto Risco (CEPAR) compreende medidas multicomponentes com objetivo de reduzir morbimortalidade pós-operatória nesse grupo. **Métodos:** O objetivo da avaliação de processo é descrever o planejamento e execução das medidas do CEPAR em amostra de 437 pacientes do HCPA não admitidos em Unidade de Tratamento Intensivo no pós-operatório imediato. A linha assistencial foi composta por: (1) identificação através do Modelo de Risco do Serviço de Anestesiologia e Medicina Perioperatória (SAMPE); (2) critérios específicos para alta da Recuperação Pós-Anestésica e transferência de cuidado; (3) admissão preferencial pela enfermagem em unidade de internação; (4) verificação de sinais vitais intensificada (a cada 3h) por 48h, alterações detectadas passíveis de chamada ao time de resposta rápida (TRR); (5) acompanhamento pelo SAMPE e membro sênior da equipe cirúrgica, com possibilidade de consultoria da medicina interna; (6) avaliação de cardiologista, em caso de gatilho por alteração de troponina ultrasensível. As equipes foram treinadas separadamente em sessões presenciais coordenadas pelo SAMPE, a fim de melhorar adesão e receber feedback dos envolvidos. **Resultados:** Análise de 437 pacientes de alto risco submetidos às medidas do CEPAR de janeiro de 2019 a fevereiro de 2020. Todos receberam avaliação do risco perioperatório através do Modelo SAMPE e seguimento adequado na sala de recuperação. A admissão em enfermaria foi adequada em 375 casos (86%) e correta verificação de sinais vitais em 86% dos casos no primeiro dia e 85% no segundo, com aumento do número de chamadas ao TRR. O acompanhamento do SAMPE foi realizado em 88% dos casos no primeiro dia e 85% no segundo dia. Médico cirurgião sênior realizou visitas diárias em 80% dos casos. Consultorias para medicina interna foram solicitadas em 12,8% e avaliação por cardiologista em 11,4% dos casos. **Conclusão:** Adesão significativa ao protocolo de admissão e verificação de sinais pela equipe de enfermagem com subsequente aumento do número de chamadas ao TRR, foram os principais determinantes da melhoria de desfechos clínicos (detecção precoce de deterioração). O baixo número de consultorias pode refletir necessidade de melhor integração entre as equipes com foco na melhoria desse indicador.

2535

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS EM ESPECIALIZAÇÃO EM ANESTESIOLOGIA NO HCPA

GUSTAVO ZERBETTO SBRISSE; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; ADRIENE STAHLSCMIDT; LUCAS SEIKI MESTRE OKABAYASHI; PATRÍCIA WAJNBERG GAMERMANN; ALINE ZANELLA; GABRIEL PETROLI; NATHÁLIA LOBATO ; CLARISSA MENDANHA; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A doença por coronavírus 2019 (COVID-19) determinou mudanças na organização dos programas de residência médica. Na anestesiologia, houve redução do número de cirurgias realizadas, necessidade de realocação dos profissionais em unidades de tratamento intensivo (UTI), além da exposição ocupacional ao se realizar procedimentos invasivos. **Objetivo:** Reconhecer os impactos da pandemia na formação de médicos em especialização (ME) em anestesiologia do HCPA bem como suas expectativas frente ao atual cenário. **Método:** Questionário via Google Forms®, enviado aos 37 ME em anestesiologia, em agosto de 2020, composto por 15 perguntas objetivas, abordando temas relacionados à formação teórico-prática, segurança profissional, saúde mental e treinamento disponibilizado para enfrentamento da pandemia. Anonimato foi preservado. **Resultados:** 30 (81%) residentes responderam, sendo 30% ME1, 37% ME2 e 33% ME3. Idade média 27,7 anos; sendo 63% homens. 83,4% julgaram haver impacto negativo na formação prática e 13,3% no aspecto teórico. 33% consideraram haver melhora no cronograma teórico com as atividades remotas. 76,6% atenderam casos confirmados de COVID-19; número igual considerou muito proveitoso os treinamentos ministrados pelo Serviço de Anestesia do HCPA para manejo da doença. Atuação em UTI foi considerada proveitosa por 63,4% dos entrevistados, sendo que 20 ME acreditam que influenciará condutas na sala de cirurgia. A média de avaliação da residência médica foi 7,42; nenhum participante julgou como ineficazes as medidas adotadas pela chefia para adequação do programa. 36,6% dos ME relataram prejuízo na saúde mental, 10% necessitaram de auxílio profissional e/ou uso de medicação. As maiores preocupações relatadas foram prejuízo à formação teórico-prática (50%) e impacto no mercado de trabalho (43,3%). **Conclusão:** As mudanças institucionais impostas pela COVID-19 trouxeram impacto ao programa de residência médica em anestesiologia, principalmente às competências práticas. Incerteza quanto ao mercado de trabalho se destaca entre as preocupações. Parcela significativa do ME reportaram prejuízo em sua saúde mental. Apesar disso, a maioria dos entrevistados julgou positiva a atuação em UTI e demais medidas adotadas pela coordenação da residência. Por fim, o questionário servirá de base para que outras estratégias como atividades de simulação realística, estabelecimento de novas parcerias institucionais e flexibilização de estágios optativos, sejam adotadas.

2537

DELIRIUM E ESPECTRO DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS, ALÉM DO HORIZONTE ANESTÉSICO: UMA ABORDAGEM DE MACHINE LEARNING

GUSTAVO ZERBETTO SBRISSE ; PAULO CORRÊA DA SILVA NETO; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; ADRIENE STAHLSCMIDT; ÁTILA LEÃES RODRIGUES ; CLEITON DA SILVA PANDO; PEDRO GLUSMAN KNIJNIK; GUILHERME ROLOFF CARDOSO; CLARISSA MENDANHA; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Delirium pós-operatório (DPO) é multifatorial, resultado de interações entre fatores predisponentes (vulnerabilidades, comorbidades, neuroinflamação e estado cognitivo) e precipitantes (hospitalização, anestesia, trauma cirúrgico e complicações perioperatórias). **Objetivo:** Identificar a relação entre DPO e complicações pós-operatórias em pacientes cirúrgicos de alto risco (PCAR). **Materiais e Métodos:** Coorte com amostra de 966 PCAR operados em hospital

terciário entre março/2018 e julho/2019. Definiu-se PCAR como aquele com probabilidade de óbito >5%, quando avaliado pelo Modelo de Risco SAMPE. Complicações foram medidas pela Postoperative Morbidity Survey Scale. Modelo de regressão logística (RL) tradicional foi construído considerando DPO como desfecho principal e complicações pós-operatórias, bem como seu número, como preditores. Algoritmos de machine learning (ML), desenvolvidos a partir de uma coorte de treinamento e avaliados independentemente em coorte de validação, foram testados. Scatter plots foram utilizados para selecionar as variáveis e modelos de RL, Support Vector Machine e Random Forest Classification (RFC) para identificar sua importância. Cada modelo avaliou individualmente a probabilidade de que um paciente com DPO, selecionado aleatoriamente, tivesse maior pontuação de risco do que um doente sem o desfecho. Os modelos foram comparados entre si através da área under the curve (AUC). RL tradicional foi analisado usando SAS Studio®; ML, usando Python®. Resultados: Dos 966 PCAR, 77% foram classificados como ASA III, 15% ASA IV e 2,5% ASA V. 51% realizaram cirurgias de urgência e 67% procedimentos de grande porte. 8% dos PCAR apresentaram DPO. De acordo com o algoritmo ML, as principais variáveis associadas ao DPO foram o número de complicações (principal), suporte ventilatório, instabilidade hemodinâmica, complicações abdominais, reintervenção, oligúria e infecção. O modelo de RL apresentou AUC superior ao da RFC (0,728 e 0,54, respectivamente). Para o modelo de RL, o número de complicações, analisado pela técnica de splines, foi a única variável com significância estatística para prever risco de DPO. O odds ratio para a presença de uma complicação foi 5,16 (IC 3,68-7,24), para 2 complicações 20,67 (IC 11,31-37,78) com aumento sucessivo. Conclusão: Em ambos modelos, o número de complicações, mais do que a presença isolada de complicação em órgão/aparelho, configura preditor mais importante para o surgimento de DPO.

2571

PERFIL DEMOGRÁFICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS ATRAVÉS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA.

ALINE ZANELLA; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; ÁTILA LEÃES RODRIGUES; PAULO CORRÊA DA SILVA NETO; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; ADRIENE STAHLSCHEMIDT; STELA MARIS DE JESUS CASTRO; ISABELA SIRTOL; LUCAS SEIKI MESTRE OKABAYASHI; DIRCIELLEN WEBER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Determinantes sociais de saúde são comumente ignorados em modelos de risco. Estes modelos podem sofrer vies decorrente das características socioeconômicas dos dados de treinamento. Sugere-se a inclusão desses dados para controlar estes fatores; todavia, não existe consenso sobre que dados incluir. A estratificação por Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) esteve correlacionada à mudança no risco de pacientes cirúrgicos. No Brasil, devido à desigualdade social, o IDH geral dos municípios pode não descrever adequadamente as diferentes regiões, que apresentam desenvolvimento distinto.

Objetivos: Descrever uma metodologia para obtenção do IDH Municipal (IDHM), a partir de dados oficiais para integrá-los na análise de risco de pacientes submetidos a procedimentos. Descrever a população da região metropolitana de Porto Alegre atendida no segundo semestre de 2019 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Comparar o uso de IDH geral com IDHM quanto à caracterização de desenvolvimento da origem dos pacientes.

Métodos: Utilizando-se técnicas de Data Science, através de programação Python, a partir do conjunto de Códigos de Endereçamento Postal (CEP), foi extraída uma lista de endereços, que foram mapeados para latitude e longitude utilizando-se o Google Maps-Geocoding. Estas coordenadas foram integradas em diferentes Unidades de Desenvolvimento Humano e as características destas unidades foram incorporadas aos dados dos pacientes. Foi feita uma análise exploratória dos resultados obtidos.

Resultados: Um banco de dados com 6692 pacientes foi utilizado. A mediana do IDHM foi de 0,761 (mínimo 0,593, máximo 0,958), enquanto a mediana do IDH foi 0,805 (mínimo 0,660, máximo 0,805), $p=0,002$. Estiveram correlacionadas com o nível de desenvolvimento: escolaridade, sexo, idade, cor autodeclarada e presença de plano de saúde. A gravidade dos pacientes não variou nos diferentes estratos sociais. Houve grande diferença na classificação dos pacientes quanto ao desenvolvimento socioeconômico quando se utilizou o IDHM quando comparado ao IDH (qui quadrado 1234,44, $gl=6$, $p<0,001$).

Conclusão: A abordagem utilizando técnicas de programação em Python é de fácil execução e retorna valores mais detalhados sobre as condições socioeconômicas do local de habitação dos pacientes. O uso do IDH geral dos municípios não parece conferir o detalhamento adequado, quando os municípios possuem grandes diferenças socioeconômicas, como no caso da Região Metropolitana de Porto Alegre.

2572

UTILIZANDO APRENDIZADO DE MÁQUINA (AM) PARA PREDIÇÃO DE RISCO DE COMPLICAÇÕES PÓS OPERATÓRIAS: PROTOCOLO DE PROJETO DE PESQUISA

ALINE ZANELLA; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; ÁTILA LEÃES RODRIGUES; PAULO CORRÊA DA SILVA NETO; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; ADRIENE STAHLSCHEMIDT; STELA MARIS DE JESUS CASTRO; ISABELA SIRTOLI; DANIEL TROST; GUILHERME ROLOFF CARDOSO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Múltiplos fatores estão associados ao risco de complicações perioperatórias. A presença de registros médicos eletrônicos possibilita integrar um grande conjunto de dados para predição de risco operatório. O uso de técnicas de AM se mostrou útil na análise de grandes conjuntos de dados e pode auxiliar na tomada de decisões pelas equipes assistenciais de saúde quanto à estratificação de risco de pacientes cirúrgicos.

Metodologia: Utilizando-se técnicas de AM, através da biblioteca Scikit-learn e Python, será desenvolvido um modelo de predição de risco para mortalidade intra hospitalar, reinternação após a alta, reintervenção cirúrgica e admissão não planejada em Unidade de Terapia Intensiva, em 30 dias. Serão utilizados como variáveis, dados prontamente obtíveis através de query do sistema eletrônico AGHUse, do período pré operatório: idade, gênero, sexo, CEP, caráter do procedimento, escolaridade, cor de pele autodeclarada, plano de saúde, horário do procedimento, tipo de anestesia, escore de ASA, tipo de cirurgia e exames laboratoriais. Características socioeconômicas da origem do paciente serão obtidas a partir de dados oficiais, utilizando-se o CEP dos pacientes. A amostra consistirá de pacientes que realizaram procedimentos não cardíacos sob anestesia no bloco cirúrgico entre Janeiro de 2015 e Dezembro de 2019. O banco de dados será dividido aleatoriamente em conjunto de treinamento e teste, na proporção 70% e 30%, respectivamente. No conjunto de treinamento será avaliado o desempenho de diversos modelos de AM: regressão logística, árvore de decisão, k-vizinhos mais próximos, redes neurais, floresta aleatória, máquinas de vetores de suporte e Naive Bayes. Os modelos serão comparados, após validação interna (através de validação cruzada k-fold). A avaliação dos modelos será realizada através de c-statistic. O modelo com maior área sob a curva ROC (AUC score) será selecionado para teste no conjunto de teste para avaliação.

Discussão: A abordagem utilizando técnicas de AM permite integrar um grande conjunto de dados para avaliação e predição de risco de pacientes cirúrgicos, personalizando a estratificação de risco dos pacientes e identificando as variáveis mais importantes para a modelagem; contribuindo, desta forma, para elaboração de uma ferramenta de medicina de precisão.

2579

BLOQUEIO PERIFÉRICO GUIADO POR ULTRASSOM PARA HERNIOPLASTIA UMBILICAL EM PORTADOR DE ESPONDILITE ANQUILOSANTE

RICHELL BASTOS VALE; JOSÉ ABEL DE ALMEIDA; CLARA DE OLIVEIRA E SOUZA; JULIANA SCHVARTZ; MARCO TÚLIO VILARINHO; NOELI MOFATI LIMA; PRISCILA FILGUEIRAS

Outras Instituições

Resumo: Objetivo: Relatar o caso de uma paciente portadora de Espondilite Anquilosante encaminhada para correção de hérnia umbilical e discutir uma possível intervenção anestésica no perioperatório. Método: As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente e revisão da literatura. Resultado: Devido a impossibilidade funcional gerada pelo diagnóstico de Espondilite Anquilosante e além da recusa pela paciente na realização do procedimento da raquianestesia, o bloqueio da bainha posterior do músculo reto abdominal guiado por ultrassom, proporcionou resultados satisfatórios na realização da hernioplastia. Conclusão: Foi possível concluir que o bloqueio periférico guiado por ultrassom, no caso de reparo de hérnia umbilical em paciente com diagnóstico de Espondilite Anquilosante, obteve resultados satisfatórios quanto à menor utilização de opioides, assim como tempo de recuperação e de internação reduzidos no pós operatório. Sendo assim, pretende-se com o presente estudo beneficiar pacientes com o Espondilite Anquilosante com indicação de intervenção cirúrgica, além de estimular discussões mais aprofundadas acerca do manejo anestésico e suas possibilidades em situações de maior complexidade.

2599

MORTALIDADE PERIOPERATÓRIA RELACIONADA À ANESTESIA EM ATÉ 30 DIAS EM UMA COORTE DE 9870 CIRURGIAS

CIBELLE DE ABREU EVALDT; NATHALIA PALUDO; NILO DEVIGILI JUNIOR; LUCIANA CADORE STEFANI; CAROLINA ALBOIM; ELAINE FELIX

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As intervenções que se relacionam à qualidade do cuidado perioperatório estão diretamente ligadas aos desfechos clínicos apresentados. Embora atualmente dispomos de alta tecnologia, que proporcionou modernização das técnicas anestésicas e garantiu segurança aos pacientes submetidos ao ato anestésico-cirúrgico, complicações e óbitos permanecem sendo eventos frequentes. Por isso conhecer o perfil dos pacientes que têm desfechos adversos e estudar as causas dos mesmos é fundamental para se instituir processos de melhoria do cuidado perioperatório.

Objetivos: Determinar a incidência, riscos pré-operatórios e classificar a causa dos óbitos na internação em até 30 dias pós-operatório.

Métodos: Coorte retrospectiva, realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que analisou todos os casos de óbitos trans e pós-operatórios entre agosto de 2018 a maio de 2019. Busca realizada através do ambiente de Informações Gerenciais (IG). Os dados foram revisados e 3 anestesiológicos os classificaram em relação a sua provável causa. Para tal, utilizou-se como base o estudo ANZCA. Posteriormente, identificou-se a relação temporal entre os óbitos relacionados à anestesia, bem como os procedimentos cirúrgicos mais prevalentes e fatores de risco associados.

Resultados: A mortalidade perioperatória na instituição foi de 112 óbitos (1,1%) de um total de 9879 cirurgias realizadas. A maioria dos pacientes foi representada por \geq ASA III (97,3%) em cirurgias de urgência ou emergência (67%). Os óbitos mais frequentes foram após 48 horas da cirurgia (72,3%). Transfusão e cirurgia de maior porte foram identificados como fatores independentes associados a mortalidade precoce. O procedimento que resultou em maior índice de óbitos foi a laparotomia exploradora (27,9%), seguida de neurocirurgias de menor porte (11,7%). Somente 2 casos foram relacionados à anestesia ou a fatores sob o controle do anestesista. A maior parte dos óbitos foi considerada inevitável (56%), isto é, aconteceria independentemente da ação anestésico-cirúrgica, e 25% foram atribuídos a fatores cirúrgicos.

Conclusão: Óbitos diretamente associados a anestesia foram raros, sendo a maior parte associado a condições avançadas de doenças. Linhas de cuidado para otimização do manejo dos pacientes cirúrgicos precisam ser adotadas, mas a gravidade

dos pacientes submetidos à cirurgia reflete a falha no sistema básico de atendimento e uma oportunidade de compartilhamento de decisões desde o pré-operatório.

2606

EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO (LICAD UFRGS) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: APROXIMANDO ESTUDANTES E CIRURGIÕES EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

LEONARDO KRISTEM; VITÓRIA SONDA GAZZI; RAFAELLA ALÉSSIO NAIBO; MARIA ANTÔNIA TORRES ARTECHE; RAFAEL BITTENCOURT BINS; JOANA ROGOWSKI SOUZA DOS SANTOS; ANGELO CRODA CHIES ; GUILHERME STRIEDER DE OLIVEIRA; GABRIELA BRENDEL BLUM; RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Cirurgia do Aparelho Digestivo (CAD), enquanto especialidade médica reconhecida no Brasil, é bastante jovem: remete às décadas de 80 e 90. No âmbito universitário, os Serviços de CAD têm papel relevante na preparação do estudante de Medicina. Contudo, pela elevada carga horária do currículo padrão da graduação em Medicina, é notório que algumas áreas sejam trabalhadas com alguma superficialidade. Além disso, em 2020, atividades formais de ensino foram prejudicadas pela COVID-19, exigindo esforços ainda maiores para que atividades extracurriculares conseguissem manter seus objetivos cruciais - de agregar na formação dos alunos com aprendizados e experiências diversificados e intangíveis apenas no ensino teórico. Ligas acadêmicas são atividades de extensão que buscam promover o ensino contínuo e aprofundado, cobrindo lacunas no aprendizado de determinada especialidade para um grupo de alunos com interesse comum. Assim, a LiCAD, Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo da UFRGS, surge em 2020 com o desafio de estimular o crescimento e conhecimento de seus membros nesta especialidade, em tempos excepcionais de pandemia. **Objetivo:** Apresentar a experiência, desafios e práticas da criação de uma liga acadêmica cirúrgica durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** De modo virtual foram promovidos encontros teóricos com especialistas, apresentação e discussão de artigos científicos cooperativamente entre os ligantes de todos os semestres, discussão de casos clínicos mensais, trazendo a vivência prática da área e o raciocínio clínico de maneira ampla e inclusiva, com a participação de alunos de diferentes semestres da graduação. **Observações:** Foram realizadas plenamente todas as atividades previstas de modo a cumprir os objetivos de promover o ensino atualizado em tópicos relevantes em CAD, estimular o pensamento crítico-científico e desenvolvimento de habilidades dos ligantes. A despeito do formato virtual, não houve aparente prejuízo à experiência dos ligantes. **Considerações:** Mesmo remotamente, as atividades propostas trouxeram conhecimento a um grupo heterogêneo de ligantes de modo satisfatório. Em vista da enorme motivação por parte da LiCAD, utilizando-se de ferramentas virtuais em práticas remotas, obteve-se êxito no objetivo de auxiliar seus ligantes na aquisição de conhecimento profissional e acadêmico por meio da cooperação e do trabalho em grupo, inserindo-os em diferentes meios e experiências, complementando a formação acadêmica em CAD.

2625

RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE A AVALIAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA DE CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) EM PACIENTE SUBMETIDO A COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA ELETIVA POR CALCULOSE BILIAR

JOSY DA SILVA RODRIGUES; PATRICIA WAJNBERG GAMERMAN; LUCIANA STEFANI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os opioides são os agentes de escolha para o tratamento da dor moderada-severa, porém apresentam diversos efeitos adversos, além de terem o potencial de causar tolerância aguda e hiperalgesia induzida por opioides (HIO). A estimulação transcraniana de corrente contínua (ETCC, TDCS do inglês transcranial direct current stimulation) é um método de estimulação cerebral não invasiva que tem sido aplicado com sucesso em algumas condições dolorosas crônicas e como adjuvante no tratamento da dor pós-operatória. Neste estudo, foi realizada uma análise dos dados pré-randomização das pacientes alocadas até o momento atual, avaliando a sensibilidade à dor das mesmas, o consumo de opioide, bem como seus efeitos adversos, a hiperalgesia, além dos efeitos adversos do ETCC. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, cego, paralelo controlado com sham, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídas pacientes femininas ASA1-2 candidatas a colecistectomia videolaparoscópica. As pacientes foram submetidas a uma sessão de ETCC ou ETCC-sham no pré-operatório, conforme a randomização, e avaliadas quanto ao consumo de anestésicos no intra-operatório, limiares de dor, sistema inibitório descendente e eventos adversos no pós-operatório. **Resultados:** Foram incluídos 22 pacientes no estudo. Destes, 36,4% apresentavam algum distúrbio psiquiátrico, 31,8% usavam medicação psiquiátrica e 59,1% possuíam algum diagnóstico de dor. A maioria das pacientes não relatou efeitos adversos significativos no uso do ETCC. Quanto à avaliação da dor no pós operatório, houve uma tendência à diminuição da mesma com o passar das horas e, dos pacientes que caracterizaram sua dor como forte, 60% referiram que ela ocorria ao movimento. Em relação ao consumo de opioides, a maioria dos pacientes (60%) consumiu entre 4 – 12 mg de morfina. **Conclusões:** Como se trata de uma análise preliminar à análise com a randomização, não é possível determinar ainda se a ETCC teve algum papel no comportamento da dor dessas pacientes. Entretanto, pelo fato de se tratar de uma técnica de baixo custo e de fácil execução, além de ser um instrumento portátil e com potencial mínimo de efeitos adversos, a ETCC pode fazer parte do manejo multimodal da dor aguda pós operatória, uma vez que dados de estudos prévios mostram que a ETCC ajudaria a reduzir as doses necessárias de opioides pós-operatórios e, por conseguinte, os efeitos adversos dessas medicações, como a hiperalgesia.

2787

LIPOENXERTO NA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA NÃO ONCOLÓGICABRUNO BRASIL RABOLINI; ISABEL CRISTINA WIENER STENSMANN; ANTONIO CARLOS PINTO OLIVEIRA; MARCUS VINICIUS MARTINS COLLARES; JOÃO MAXIMILIANO PEDRON MARTINS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O uso da lipoenxertia na reconstrução mamária vem crescendo nos últimos anos, demonstrando grande eficácia e segurança. Trata-se de uma ferramenta adjuvante versátil na cirurgia de mama reparadora, sendo comumente associada a implantes e retalhos. A lipoenxertia autóloga baseia-se na retirada do próprio tecido adiposo por lipoaspiração, e enxerto deste na mama por meio de cânulas. Existem diversas técnicas de preparo e realização do enxerto, não havendo um padrão de processamento de gordura que prove ser mais efetivo para o proveito do tecido e sua posterior naturalidade. Quando executada, pode-se perder parte do lipoenxerto por absorção, e o volume final pode ser dito como estável apenas 2 a 4 meses após a cirurgia. Por esse motivo, é indispensável a realização de alguns procedimentos para se obter um resultado satisfatório para o paciente. Neste relato, apresentamos um caso de uma paciente do sexo feminino, de 14 anos de idade, que chega à primeira consulta por ausência da mama esquerda e diagnóstico de Síndrome de Poland. Ao exame físico e tomografia computadorizada, identificou-se agenesia do músculo peitoral maior à esquerda, hipoplasia do músculo peitoral menor à esquerda, agenesia mamária esquerda, subcutâneo escasso com importante esqueletização dos arcos costais no hemitórax esquerdo. Dentre as opções cirúrgicas, optou-se pela lipoenxertia seriada para tratamento do tórax esqueletizado, com colocação posterior de expansor e prótese. O preparo da gordura foi executado por decantação em seringa e passagem por cânula para a enxertia em cânula de 1,6 mm com seringas de 3cc. Na 1ª cirurgia, foi feito um lipoenxerto de 100ml na mama esquerda. A segunda cirurgia foi realizada quatro meses após a primeira, com lipoenxertia de 180ml em região da mama esquerda. Quatro meses depois, já com cobertura adequada de tecidos moles, foi possível a colocação de expansor mamário de 300cc. Utilizou-se retalho do músculo serrátil anterior para proteção de polo inferior da mama. Na quarta cirurgia, o expansor foi trocado por prótese de 390cc. Por fim, no quinto procedimento, reconstruiu-se o complexo areolopapilar com Skate Flap. Este relato foi realizado seguindo todas as diretrizes éticas e normas de pesquisas envolvendo seres humanos, respeitando a integridade da paciente. O resultado obtido com a lipoenxertia permitiu a posterior reconstrução completa da mama, com simetria e proporção, mostrando-se uma ótima ferramenta adjuvante nos casos de reconstrução mamária.

2840

MULHERES NA CIRURGIA: UMA LUTA HISTÓRICA POR ESPAÇO NO CENTRO CIRÚRGICOJOANA LETÍCIA SPADOA; GABRIELA RANGEL BRANDÃO; SARAH BUENO MOTTER; ANA LUÍZA KOLLING KONOPKA; CANDIDA MOZZAQUATRO DE ASSIS BRASIL
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre**Introdução:**

As médicas Merisa Garrido, da Cirurgia Vasculuar, Talita Franco, da Cirurgia Plástica, e Angelita Gama, da Coloproctologia, foram algumas das primeiras mulheres a ocupar o Centro Cirúrgico no Brasil, por volta dos anos 1960. Apesar da tendência consistente de feminização da medicina nos últimos anos, a luta das médicas mulheres por espaço no centro cirúrgico representa um problema muito atual.

Objetivo:

O propósito deste trabalho é traçar um panorama geral sobre a inserção das mulheres na Cirurgia no Brasil, do ponto de vista quantitativo.

Métodos:

Realizamos uma busca e análise de dados de domínio público sobre demografia médica no Brasil em 2018, envolvendo especificamente o número percentual de mulheres em 15 especialidades cirúrgicas.

Resultados:

Em 2018, o percentual de mulheres nas 15 especialidades cirúrgicas analisadas era: Mastologia (49,1%); Cirurgia pediátrica (40,1%); Coloproctologia (30,7%); Cirurgia vascular (22,9%); Cirurgia plástica (22,4%); Cirurgia geral (20,5%); Cirurgia de cabeça e pescoço (17,2%); Cirurgia da mão (15,4%); Cirurgia oncológica (12,8%); Cirurgia do aparelho digestivo (10,3%); Cirurgia cardiovascular (9,8%); Cirurgia torácica (9,2%); Neurocirurgia (8,3%); Ortopedia e traumatologia (6,3%); Urologia (2,2%). Na análise, a média do percentual de mulheres nas 15 especialidades era 18,48%. Das 15 especialidades cirúrgicas analisadas, 12 apresentavam uma participação feminina abaixo de 25%. As únicas com um percentual acima de 25%, mas ainda abaixo de 50%, foram: mastologia (49,1%), cirurgia pediátrica (40,1%) e coloproctologia (30,7%). As especialidades com menor percentual de mulheres foram neurocirurgia (8,3%), ortopedia e traumatologia (6,3%) e urologia (2,2%).

Conclusão:

A partir desta análise, percebe-se que o aumento no número de mulheres médicas formadas a cada ano não se reflete em uma maior inserção da mulher nas especialidades cirúrgicas, uma vez que as mulheres representavam menos de 20% dos cirurgiões brasileiros em 2018. Conhecer o cenário quantitativo de mulheres cirurgiãs é um primeiro passo para elaborar ações a fim de trazer mais mulheres para cirurgia. Sabe-se que médicas têm maior tendência em promover uma relação mais democrática e comunicativa com pacientes e os ambientes de trabalho com mulheres demonstram ser mais colaborativos. Portanto, uma maior inserção das mulheres na cirurgia traz apenas ganhos tanto aos pacientes como aos sistemas de saúde.

2864

CRIAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE PRIMEIRAS CONSULTAS CIRÚRGICAS (PRIMER) E PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS DURANTE O PRIMEIRO ANO DE FUNCIONAMENTO.

DÉBORA MARQUES SARDI BATTAGLINO; TIAGO LIMA CASTRO; VICTORIA DE JORGE; FERNANDO HENRIQUE DE SOUZA; GABRIEL LEIVAS; THAMYRES ZANIRATI DOS SANTOS; LUIS FERNANDO MOREIRA; MARIO HENRIQUE MENDES DE MATTOS MEINE; JEFERSON KRAWCYK DE OLIVEIRA; LEANDRO TOTTI CAVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Descrever a criação do ambulatório e as características clínicas e demográficas dos pacientes encaminhados da rede pública durante o primeiro ano de funcionamento.

Métodos: Estudo transversal com coleta de dados contidos em prontuário. A análise estatística foi feita no software SPSS versão 23.0.

Resultados: Em 1 ano, foram agendadas 593 consultas no PRIMER, dentre as quais apenas 75 não foram realizadas por não comparecimento dos pacientes (12,6%). As patologias mais frequentemente atendidas foram relacionadas a parede abdominal, litíase biliar e partes moles. Em 82,9% dos casos, o tratamento mais indicado foi a abordagem cirúrgica. Dentre a população analisada, 56,1% eram do sexo masculino e as principais comorbidades referidas foram 41,1% hipertensão arterial sistêmica (HAS), 22,4% tabagismo e 15,3% diabetes mellitus (DM). A grande maioria dos pacientes (95,1%) apresentavam patologias benignas, sendo apenas 1,6% suspeitas de malignidade e 2,7% com diagnóstico indefinido quanto a possível malignidade. Foram solicitados exames pré-operatórios para 50% dos pacientes encaminhados para consulta com equipe cirúrgica, sendo hemograma (73,2%), avaliação de função renal (67,6%) e eletrocardiograma (60,1%) os testes mais solicitados. O encaminhamento para ambulatório específico de avaliação pré-anestésica (APA) foi solicitada a 12,8% dos paciente encaminhados para equipe cirúrgica.

Discussão: A criação do Ambulatório de Primeiras Consultas, além de criar um ambiente propício para o ensino de técnicas semiológicas, objetivou otimizar o fluxo dos pacientes encaminhados para equipes cirúrgicas. Com a criação do PRIMER, foi possível triar adequadamente os pacientes com indicação cirúrgica, diagnosticar a necessidade de manejo prévio de condições como diabetes, HAS e tabagismo e solicitar exames pré-operatórios de acordo com o protocolo adotado. Dessa forma, a tendência é que o paciente consulte na equipe cirúrgica final já apto a ter sua cirurgia agendada.

Conclusão: O conhecimento do perfil clínico e demográfico dos pacientes atendidos proporciona subsídios para um melhor planejamento do tratamento e direcionamento de estratégias populacionais baseadas nas necessidades específicas desta população.

2890

AValiação Nutricional e Metabólica Após Cirurgia Bariátrica a Longo Prazo

ALLAN GALANTI ZARPELON; JUAN FELIPE MARTINS FILGUEIRAS; MARCELO DAHLE DE MELLO; ANDRÉ VITOR SOUZA E SILVA; ANA LAURA SCHUMACHER; LUIZ HENRIQUE PICOLO FURLAN; RODRIGO STROBEL; CAROLINA GOMES GONÇALVES

Outras Instituições

Introdução: No Brasil, houve um aumento de 46,7% de cirurgias bariátricas entre os anos de 2012 e 2017, sendo realizadas 105.642 cirurgias em 2017. Em um país onde o número de cirurgias bariátricas é cada vez maior, torna-se relevante investigar quais são os principais déficits relacionados a esse procedimento.

Apesar de limitadas publicações na literatura, diversos estudos têm demonstrado alterações no estado nutricional e metabólico de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, podendo aparecer desde algumas semanas até anos após o procedimento.

Objetivos: O objetivo do estudo consiste em descrever a influência da cirurgia bariátrica pela técnica de bypass gástrico em Y-de-Roux no estado nutricional e metabólico de pacientes com tempo de pós-operatório a longo prazo.

Métodos: O artigo aborda um estudo retrospectivo, observacional e descritivo. Os dados foram obtidos a partir de análise de prontuários de pacientes de uma clínica de obesidade em Hospital privado de Curitiba entre julho de 2018 e julho de 2019 cujo tempo de pós-operatório variasse de 2 anos e 10 meses até 4 anos. Foram analisados e selecionados 214 prontuários após aplicar os critérios de inclusão e exclusão. Foram coletadas e avaliadas as seguintes variáveis: sexo, idade, níveis séricos pré e pós-operatório de hemoglobina, ferritina e vitamina D. Na análise, foi utilizado o programa Microsoft Excel.

Resultados: Neste estudo foram avaliados 214 pacientes (156 mulheres e 58 homens), cuja idade variou entre 18 anos e 63 anos, com média de idade de $40,4 \pm 1,5$ para os homens e $37,1 \pm 0,8$ para as mulheres. Houve queda significativa nos níveis de hemoglobina entre o período pré e pós-operatório, com média e desvio padrão passando de $13,8 \pm 1,43$ para $12,9 \pm 1,48$ ($p < 0,001$). Quanto aos valores médios de ferritina, foi observada redução de 165 ± 197 para $68,9 \pm 89,7$ ($p < 0,001$) entre o período antes e depois do procedimento cirúrgico. Os valores de vitamina D apresentaram um aumento significativo ($p = 0,012$) no pós-operatório. A média antes da cirurgia era $23,3 \pm 10,7$, comparada com média $27,6 \pm 22,6$ após o procedimento.

Conclusões: Observou-se uma redução significativa nos valores de hemoglobina e ferritina. Por outro lado, a vitamina D apresentou melhora significativa em seus parâmetros. Isso demonstra a importância do acompanhamento especializado no tratamento de possíveis deficiências nutricionais e metabólicas.

2908

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DEMOGRÁFICAS DO MELANOMA NO RIO GRANDE DO SUL - RESULTADO DE LEVANTAMENTO DE DADOS EM CENTRO TERCIÁRIO

TIAGO LIMA CASTRO; EDUARDO CASTELLI KROTH; CAROLINE GREHS; DANIELLE CRISTINA TOMASI; JORGE ARMANDO REYES PINTO; JEFERSON KRAWCYK DE OLIVEIRA; OLY CAMPOS CORLETA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de pele representa 30% de todas as neoplasias diagnosticadas anualmente. Dentre esses casos, o melanoma retrata apenas 3% do total. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) para 2020, estima-se que serão diagnosticados 8.450 novos casos durante o ano, com distribuição semelhante entre os sexos. Mesmo que em termos numéricos o melanoma não seja tão prevalente, sua relevância epidemiológica deve-se ao seu comportamento agressivo, sendo a neoplasia de pele com maior probabilidade de metastatização, com alto índice de morbidade e mortalidade associados. **OBJETIVO:** Definir de fatores sociodemográficos da população com diagnóstico de melanoma. Elaborar critérios clínico, laboratorial e histológico que indiquem riscos aumentados para doença mais agressiva. Identificar fatores referentes à neoplasia e ao tratamento instituído que contribuem para menor tempo de sobrevida livre de doença. **MÉTODOS:** estudo observacional retrospectivo implementado através coleta de informações disponíveis nos prontuários eletrônicos dos pacientes. **RESULTADOS:** Foi analisado 335 prontuários com uma média de idade de 56,25 anos, com maior prevalência no sexo feminino (53,7%), de cor branca (98,8%), sendo o tronco o local de maior incidência (39%), superando os membros inferiores (19%) e membros superiores (14%), sobretudo em pacientes oriundos da região Metropolitana de Porto Alegre (62,3%), centro leste do estado (12,9%) e serra gaucha (10%). O tipo histológico espalhamento superficial (46,4%) foi o de maior prevalência, os tipos lentigo maligno (20,7%) e nodular (15,5%) ficam em segundo e terceiro lugar respectivamente. No estadiamento nota-se maior prevalência de pacientes no estadiamento in situ (30%), ou seja, a neoplasia localiza-se somente na epiderme, estadiamento I-A (19%) referente ao melanoma com menos de 1mm de espessura não ulcerado e sem mitoses e I-B (20,6%) que aponta neoplasia em estágio inicial menor ou igual 1mm de espessura mas com ulceração ou mitoses. **CONCLUSÃO:** A definição de conduta cirúrgica é baseada critérios objetivos, que determinam a margem cirúrgica da lesão, a necessidade de esvaziamento linfonodal e de tratamento adjuvante. Algumas dessas condutas, ainda carecem de melhor definição, pois há casos em que a apresentação da doença deixa margem para mais de uma abordagem, carecendo de melhor confirmação e embasamento na literatura para a indicação terapêutica.

2920

HEMATOMA INTRAORBITÁRIO ACIDENTAL DURANTE BLOQUEIO PERIBULBAR: UM RELATO DE CASO

RICHELL BASTOS VALE ; JOSÉ ABEL DE OLIVEIRA NETO; MAURICIO QUINTELLA DE OLIVEIRA; LISSA RODRIGUES COPLÉ DE PAULA; POLLYANA RODRIGUES AZEVEDO; RAFAEL ALVES DO NASCIMENTO; BEATRIZ MATTA FERRO COURI; THALLYS SIAS FRINHANI; DYANE SIMAS DIAS; THIAGO DOS SANTOS

Outras Instituições

Introdução: O bloqueio peribulbar (BP) é uma técnica simples e eficaz que tem como vantagem a redução de complicações hemorrágicas, assim como, diminuição da pressão intra-ocular, bloqueio o reflexo óculo-cardíaco e perda temporária da visão, imprescindíveis para procedimentos oftalmológicos. Ele tornou-se mais popular, por ser mais seguro do que o bloqueio retobulbar, para prevenir a hemorragia retobulbar (HR). Embora raro, existe o risco accidental de hemorragia periobitária com consequente compressão do globo ocular, em função da rica vascularização pela artéria oftálmica, seus ramos e numerosas veias. Caso esses sangramentos sejam exuberantes podem causar elevações rápidas no volume, seguido de aumento da pressão intraorbital (PIO) causando uma síndrome compartimental. Com o aumento da PIO a perfusão se deteriora, gerando sintomas como perda visual completa, devido a oclusão artéria central da retina, bem como neuropatia óptica isquêmica. Nesse relato de caso, a paciente desenvolveu hematoma intraorbitário durante o BP, o qual foi rapidamente diagnosticado evitando as possíveis repercussões desse quadro clínico. Termo de consentimento foi assinado. **Descrição do Caso:** JFL, masculino, 67 anos, ASA II, diagnosticado com catarata no olho direito, sem comorbidades ou uso de medicamentos. Foi monitorizado e realizada sedação com diazepam 5 mg, fentanil 40 mcg e propofol 40 mg para bloqueio. Após assepsia e antisepsia foi realizado BP com solução anestésica (ropivacaína 0,66% 4mL, lidocaína 2% 2 mL e hialuronidase 20 U/I mL) na região ínfero externa da órbita direita, com agulha 25X0,6mm, a aproximadamente 20 mm de profundidade, pela técnica de Bloomberg, sem segunda punção complementar. Durante o bloqueio, em região temporal inferior, originou-se de forma gradual, edema palpebral superior seguido de aumento da tensão superficial e hematoma periorbitário, sem proptose, impossibilitando a abordagem cirúrgica. Paciente foi acompanhada por oftalmologista, e após 3 semanas observou-se completa regressão do quadro, sem sequelas. **Conclusão:** A ausência de sequelas após 3 semanas sem tratamento medicamentoso sugere a utilidade e segurança do BP em oftalmologia. Os valores normais da pressão intraocular e a sintomatologia durante o acompanhamento clínico sugeriram inexistência de pressão intraocular pelo hematoma. Adestramento técnico, uso de agulhas curtas e não-cortantes e respeito às contraindicações são medidas que podem prevenir a hemorragia no BP.

2923

NEURAPRAXIA APÓS RAQUIANESTESIA E LITOTOMIA: UM RELATO DE CASO

AILME SIQUEIRA PAULO JUNIOR; RICHELL BASTOS VALE; JOSÉ ABEL DE OLIVEIRA NETO; MAURÍCIO QUINTELLA DE OLIVEIRA; LISSA RODRIGUES COPPE DE PAULA; POLLYANA RODRIGUES DE AZEVEDO; ANA LUIZA NOBRE GUIMARÃES; ERIC CÉZAR PARANHOS DE OLIVEIRA; KARINE GRILLO DE FREIT
Outras Instituições

Introdução: Paciente idosa desenvolveu neurapraxia fibular após procedimento de longa duração em posição de litotomia. Uma vez que Instabilidade postural e deficiências sensoriais são comuns à população geriátrica, comprometimento adicional à marcha pode limitar a independência e provocar quedas, além de contribuir para maior tempo de internação e custo do atendimento. **Relato:** MPS, feminina, 75 anos, IMC 32 kg/m², ASA P2 em uso de losartana 100 mg/dia. Procedimento cirúrgico: Histerectomia vaginal com colpoplastia anterior e posterior; posicionada em litotomia durante todo o procedimento cirúrgico (5 horas). A paciente evoluiu no 1º dia de pós-operatório com queda do pé, parestesia e hipoestesia térmica e dolorosa em região dorsal do pé direito, dificultando a marcha. Após avaliação da neurologia, foi diagnosticada neurapraxia do nervo fibular comum, sendo iniciado citoneurin de 12/12 horas por 30 dias, prednisona 20 mg pela manhã durante 5 dias e fisioterapia com escovação local. Na primeira reavaliação após 30 dias a paciente já conseguia deambular com menos dificuldade usando bengala, realizando parcial eversão do pé com melhora de sensibilidade dolorosa e térmica, porém sem realizar dorsiflexão. Após 90 dias houve melhora total. **Informações cedidas com anuência da paciente e instituição.**
Conclusão: Pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos em posição de litotomia podem apresentar neurapraxia dos nervos de MMII. Destes, a lesão apresentada pela paciente, fibular, é a mais comum. O dano ocorre por distensão e compressão do nervo entre a cabeça da fíbula e o suporte para pernas em litotomia¹. Observa-se que obesos apresentam maior risco global de lesões perioperatórias. Entretanto, a neurapraxia está associada a IMC baixo (<20).² A duração do procedimento também é fator causal, assim como a ocorrência em pacientes de idade mais avançada.² **Avaliação e reconhecimento precoce de fatores de risco, melhor e adequado acolchoamento dos suportes para apoio dos membros, descansos (15min a cada 3h) e prontidão no início do tratamento podem diminuir a morbidade e tempo de duração destes sintomas.** Referência: 1-Bradshaw, Amber D. et al. Postoperative Neuropathy in Gynecologic Surgery. *Obstetrics and Gynecology Clinics*. 2010/ 37? 451-59; 2-Warner, Mark A., et al. "Lower-extremity motor neuropathy associated with surgery performed on patients in a lithotomy position." *Anesthesiology: The Journal of the American Society of Anesthesiologists* 18.1 (1994): 6-12.

2966

O PIODERMA GANGRENOSO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE COMPLICAÇÕES ISQUÊMICAS E INFECCIOSAS APÓS ABDOMINOPLASTIA: UM RELATO DE CASO

ISABEL CRISTINA WIENER STENSMANN; CIRO PAZ PORTINHO; EDUARDO MADALOSSO ZANIN; RAQUEL FERREIRA; MÔNICA ALEXANDRA JIMENEZ ZERPA; ANTÔNIO CARLOS PINTO OLIVEIRA; MARCUS VINÍCIUS MARTINS COLLARES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A abdominoplastia é um procedimento com índice considerável de complicações, ainda que, em sua maioria, de bom prognóstico. Algumas complicações, entretanto, podem ser catastróficas, como a necrose extensa de pele e as complicações infecciosas graves. Dentre as causas incomuns de perda extensa de pele no pós-operatório, podemos citar o pioderma gangrenoso (PG), doença de curso crônico, recidivante, com comportamento imprevisível e de etiologia ainda desconhecida. No âmbito da cirurgia plástica, essa doença pode mimetizar clinicamente complicações pós-operatórias isquêmicas ou infecciosas, cujos tratamentos diferem por completo do tratamento do PG.

Relato de caso: Paciente feminina, 41 anos, previamente hígida, foi submetida a abdominoplastia associada a lipoaspiração e mamoplastia de aumento com colocação de próteses mamárias. Evoluiu com edema, calor hiperemia e dor em incisão de abdominoplastia, além de comprometimento clínico sistêmico. Submetida a desbridamentos cirúrgicos e tratamento sistêmico, com piora progressiva das lesões. Diante do insucesso dos tratamentos propostos, aventada a hipótese diagnóstica de pioderma gangrenoso.

Conclusões: O PG, apesar de raro, deve ser aventado como diagnóstico diferencial em casos de complicações pós-operatórias com perda e necrose de pele que não respondem às medidas iniciais de tratamento, além de quadros aparentemente infecciosos que não respondem às terapias antibióticas adotadas.

2975

ACIDENTE LOXOSCÉLICO EM ABDOME COM EVOLUÇÃO A EXTENSA NECROSE DE PAREDE ABDOMINAL E PANÍCULO ADIPOSE: RELATO DE CASO E BREVE REVISÃO DA LITERATURA

CAROLINA GROSS SOSTIZZO; LUÍZE SOARES FRIEDRICH; GABRIELLE SIMON TRONCO; RENATHA ARAÚJO MARQUES; ESTEVAN TAUBE BORRÉ; MAURÍCIO CASTRO PILGER

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

Introdução: aranhas do gênero *Loxosceles* são muito presentes na região sul do país e podem ser encontradas em áreas internas, como sótãos, porões e dentro de armários. A peçonha inoculada pela sua picada, que pode permanecer indolor até 8h depois, tem a proteína esfingomielinase D, que ativa o sistema complemento, plaquetas e polimorfonucleares, causando dermonecrose, e a hialuronidase, a qual facilita o espalhamento da peçonha pelos tecidos. A apresentação clínica mais prevalente é o loxoscelismo cutâneo, que se instala em até 24h após a inoculação da peçonha, e pode variar de pequenas

(<3cm) a grandes lesões eritematosas com dolorosas áreas de equimose e endureção, sucedidas por necrose. Um quadro mais grave é observado no loxoscelismo cutâneo-hemolítico, em que, além da lesão na pele, as toxinas inoculadas levam a hemólise intravascular, a qual pode precipitar insuficiência renal aguda por necrose tubular. Devem ser dosadas a lactato-desidrogenase e as bilirrubinas, monitorando possível evolução a hemólise. Nas formas graves (lesões >3cm) e hemolíticas, é recomendada a administração de soro antiloxoscélico em até 36h, e não há evidências de que a imunoglobulina seja eficaz após 48h de evolução. Descrição do caso: no presente relato, uma paciente feminina, de 40 anos, deu entrada na emergência, apresentando extensa lesão eritematosa e descamativa, com áreas enegrecidas, nos quadrantes inferiores do abdome. O diagnóstico foi clínico, baseado no exame da lesão necrótica característica em toda parede abdominal, visto que não há exames bioquímicos capazes de isolar toxinas específicas da Loxosceles. A paciente foi submetida a desbridamento cirúrgico, para remoção do tecido necrosado e exaustiva limpeza da lesão. Posteriormente, foram realizadas três cirurgias de enxerto de pele em parede abdominal anterior, flanco esquerdo e direito. Após semanas de internação, a paciente recuperou-se adequadamente e recebeu alta. Em pesquisa na plataforma PubMed por loxoscelismo em abdome, não foram encontrados relatos de lesões nessa magnitude. A extensão da necrose pode ser associada a espalhamento gravitacional da peçonha, comorbidades da paciente e diagnóstico tardio, pela demora para buscar atendimento. Conclusão: a picada da Loxosceles causa uma lesão que pode evoluir a extensa necrose, e o diagnóstico precoce permite a administração em tempo de imunoglobulina nos casos graves, possibilitando menor morbidade.

3120

SIMPATECTOMIA LOMBAR SUPERSELETIVA TRANSPERITONEAL PARA TRATAMENTO DE HIPER-HIDROSE PLANTAR POR VIDEOCIRURGIA: DESCRIÇÃO DA TÉCNICA E RESULTADOS DE UMA SÉRIE DE CASOS

RODRIGO CADORE MAFALDO; LEILA BELTRAMI MOREIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A hiper-hidrose plantar é caracterizada por sudorese excessiva nos pés. Quando o tratamento clínico não é satisfatório, pode ser realizado simpatectomia lombar videoassistida retroperitoneal, porém essa requer abordagem em dois tempos e realização de pneumoperitônio intrabdômnal e retroperitoneal.

Objetivo: descrever a experiência com a técnica de simpatectomia lombar videoassistida modificada.

Métodos: Estudo retrospectivo, com dados coletados dos prontuários e por entrevista telefônica. A satisfação dos pacientes com o tratamento foi avaliada por escala likert, em entrevista telefônica. Na técnica modificada, o paciente fica em decúbito dorsal. A câmera de vídeo é introduzida através da cicatriz umbilical, e as pinças de dissecação, por trocar supra púbico e fossas ilíacas. Sob visualização direta, realiza-se pequena abertura do peritônio posterior, próxima à terceira porção do duodeno. Segue-se a dissecação roma da veia cava, que é deslocada medialmente a fim de visualizar a cadeia simpática. A seguir, é feita dissecação para-aórtica onde, após a cadeia de gânglios linfáticos, chega-se ao plexo simpático. O nível de secção é orientado por raio-X pré operatório, marcando a posição do umbigo em relação às vértebras. Com a pinça inserida pelo trocar umbilical, é feita a projeção sobre a coluna para identificar L3-L4 e proceder à abordagem dos plexos simpáticos à direita e à esquerda.

Resultados: Avaliaram-se 16 pacientes submetidos à simpatectomia lombar superseletiva videolaparoscópica. Em sua maioria eram mulheres (n=12), com ensino superior completo, idade de 19 a 36 anos (28,3±4,5). As mulheres trocavam dois a três pares de meias/dia (2,8±1,1) e os homens um a dois pares (1,6±0,5; p=0,039).

As entrevistas ocorreram de 15 a <1 ano após a cirurgia. Um paciente referiu melhora em um pé apenas. Os demais, tiveram melhora em ambos os pés. Dois pacientes referiram estar pouco satisfeitos, dois satisfeitos e os demais muito ou extremamente satisfeitos. Três pacientes relataram melhora da sudorese em outra região, além dos pés. A maioria desenvolveu sudorese compensatória, porém menos intensa. Não ocorreram complicações cirúrgicas, porém em um caso houve falha do procedimento em um dos lados, que foi reintervido.

Conclusão: a técnica de simpatectomia superseletiva transperitoneal videolaparoscópica mostrou-se segura e permite tratar ambos os pés em um mesmo procedimento, com bons resultados.

3135

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO A COVID-19 NA GRAVIDADE DE APRESENTAÇÃO DA APENDICITE E COLECISTITE AGUDA

CAROLINE GREHS; SIMONI BOHNENBERGER; DANIELLE CRISTINA TOMASI; TIAGO LIMA CASTRO; JORGE ARMANDO REYES PINTO; EDUARDO CASTELLI KROTH ; RODRIGO PILTCHER-DA-SILVA; ARTUR GEHRES TRAPP; LEANDRO TOTTI CAVAZZOLA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO:

A apendicite e a colecistite aguda são prevalentes no atendimento médico cirúrgico de emergência. Conforme a literatura médica, o tempo de evolução das mesmas está diretamente relacionado com o risco de desenvolvimento de complicações, como: abscesso, plastrão, perfuração, peritonite, sepse e descompensação clínica. A ocorrência de complicações cirúrgicas ou clínicas no peri-operatório, determinam um aumento das intercorrências clínicas e cirúrgicas deste grupo de pacientes.

Com o isolamento na COVID-19, tivemos a hipótese de que atraso o diagnóstico e o tratamento resultaram em casos mais graves e aumento das complicações no peri-operatório.

OBJETIVO:

Observar o impacto da COVID-19 no atraso do diagnóstico da apendicite e colecistite, observado pelo nível de inflamação e infecção com que o paciente chega na cirurgia. Identificar incidência de complicações no peri-operatório.

METODOLOGIA:

Estudo observacional retrospectivo que analisa os casos de apendicite e colecistite operados entre março e maio de 2019 e de 2020. Os dados foram obtidos dos prontuários. Critério de exclusão será a impossibilidade de coleta dos dados.

Dados analisados: idade, sexo, tempo de sintomas, diagnóstico, comorbidades, técnica cirúrgica, achados operatórios, complicação peri-operatória, anatomopatológico, e tratamentos complementares. A análise estatística dos dados será realizada utilizando-se o programa SPSS versão 23.0, através do Teste Z.

RESULTADOS:

No total obteve-se uma amostra de 302 pacientes, 23,6% de apendicite e 76,4% de colecistite. Em 2020 não houve aumento de complicação intra-operatória, mesmo com 50% das apendicites sendo supurativas ou gangrenosas, em contraste com 26,7% em 2019, na colecistite não houve alteração da apresentação. A média da permanência hospitalar foi semelhante para ambas patologias entre os períodos estudados.

CONCLUSÃO:

Concluimos que houve aumento na gravidade dos casos de apendicite, identificado pelo aspecto cirúrgico e histopatológico, porém, sem impacto na complicação intra-operatória ou tempo de internação. Dos submetidos a colecistectomia, não houve alteração, nestas variáveis citadas, entre 2019 e 2020. Portanto, na análise preliminar, não houve influência significativa da pandemia e do isolamento no desfecho dessas patologias estudadas.

3230

TROMBOSE DE ARTÉRIA RENAL EM PACIENTE COM NEOPLASIA DE RETO E INFECÇÃO RECENTE POR COVID-19 YAN MATHEUS DE BRUM; JULIA STOCCHERO AMARO; TUANE COLLES; MONICA SILVA BRAZ; DANIEL DA CARVALHO DAMIN; CLAUDIO TARTA; TIAGO LEAL GHEZZI; ANDERSON RECH LAZZARON; PAULO DE CARVALHO CONTU

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Trombose de Artéria Renal em Paciente com Neoplasia de Reto e Infecção Recente por COVID-19

Introdução: Infarto renal é um evento raro, com prevalência estimada de 1,4%. A trombose da artéria renal é causa de infarto renal e pode ser desencadeada por estados de hipercoagulabilidade e lesão ou dissecação da artéria renal. Pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 apresentam um estado inflamatório intensificado que aumenta o risco trombótico. Será relatado o caso de paciente com história de COVID-19 recente, que foi submetida à retossigmoidectomia abdominal para tratamento de neoplasia do reto e trombose de artéria renal evidenciada após cirurgia.

Descrição do caso: Paciente feminina, 58 anos, negra, aposentada, procedente de Porto Alegre, IMC de 29,7kg/m², diabetes melito há 6 anos em uso de insulina NPH e metformina, história de aneurismectomia cerebral e trombose venosa profunda de membro inferior esquerdo em 2002 e COVID-19 em 16/07/2020, tratada em regime domiciliar com Oseltamivir e medicamentos sintomáticos. Nega tabagismo. Diagnóstico de adenocarcinoma de reto tratado com quimioterapia e radioterapia neoadjuvante e retossigmoidectomia abdominal em 24/08/2020. Evolução pós-operatória com dor abdominal em flanco esquerdo, hipertensão arterial, taquicardia e elevação de marcadores inflamatórios séricos. Tomografia computadorizada de abdômen em 28/08/2020 demonstrou trombose de artéria renal esquerda com exclusão renal e pequena coleção pélvica. Iniciou antibioticoterapia e anticoagulação após discussão multidisciplinar. Segue em monitoração de função renal, com diurese preservada e sinais estáveis.

Conclusão: A trombose de artéria renal com infarto do órgão é um evento raro e com consequências potencialmente graves. Obesidade, história pessoal prévia, neoplasia maligna e cirurgia pélvica são fatores de risco para eventos tromboembólicos, mas podem ser potencializados quando associados à infecção pelo SARS-CoV-2, a despeito das medidas preventivas habituais adotadas. O caso apresentado remete para uma complicação muito incomum no contexto da cirurgia oncológica do reto e que pode estar relacionada à COVID-19. A incidência de eventos vasculares no contexto dessa infecção reforça a necessidade de estudos para elucidar esta relação.

3263

TÉCNICA EM TEMPO ÚNICO COM RETALHOS DE FÁSCIA DO RETO ABDOMINAL SEM OSTEOTOMIA, A TÉCNICA IDEAL PARA EXTROFIA VESICAL EM CENTROS DE BAIXO VOLUME.

PROF. TIAGO ELIAS ROSITO; DR. PATRIC MACHADO TAVARES; DR. NICOLINO ROSITO; DRA. JOHANNA OVALLE; DR. RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA; LUCAS UGLIONE DA ROS; LORENZO DALPRÁ; EDUARDA NUNES MERELLO; LORENZO LONGO MAKARIEWICZ; BRUNO BRASIL RABOLINI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a extrofia vesical é uma malformação congênita que afeta a estrutura vesical e a parede abdominal inferior. O tratamento cirúrgico é necessário, no entanto, está em debate qual a melhor alternativa entre as técnicas descritas. A reconstrução abdominal utilizando retalhos de fásia do reto abdominal é descrita como vantajosa, comparada às técnicas tradicionais, em relação à diminuição dos passos cirúrgicos e à facilidade de fechamento da parede abdominal sem requerer osteotomia ou imobilização dos pacientes. Material e métodos: se apresenta uma série de casos de 18 pacientes que receberam correção cirúrgica com diferentes técnicas. Foram criados dois grupos de acordo com a técnica cirúrgica. O grupo A, com técnica de Mitchell e técnica por etapas e o grupo B, com técnica de único tempo com retalhos de fásia do reto abdominal. Resultados: 72,2% dos pacientes foram masculinos, com uma idade média ao momento da cirurgia de 33,9 meses. 88,9% apresentaram malformação associada, sendo epispádia a mais frequente (44,4%). Em 75% dos casos se

realizou a técnica por etapas, 12,5% técnica de Mitchell e em 12,5%, cirurgia em único tempo com retalhos de fáscia do reto abdominal. O tempo cirúrgico médio no grupo A foi de 325 vs 195 minutos no grupo B; O tempo médio de hospitalização no grupo A foi de 31 vs 9 dias no grupo B; 73% dos pacientes do grupo A receberam osteotomia vs 0% do grupo B. Um único caso de morte foi apresentado, pertencendo ao grupo A. Com um tempo médio de seguimento de 5 anos, a taxa de complicações foi maior no grupo A (100% vs 30%). Durante este período, 90% vs 30% requereram outra cirurgia (média de 4,8 vs 1 cirurgia). A taxa de continência foi de 21,4% vs 60%. Todas as diferenças foram estatisticamente significativas. Conclusões: A extrofia vesical é uma enfermidade de baixa incidência com tratamento cirúrgico associado a uma morbidade significativa. No entanto, em centros de baixo volume, a técnica de único tempo com retalhos de fáscia do reto abdominal é possível com resultados aceitáveis. Palavras-chave: extrofia vesical, técnica de retalho, resultados.

3275

CORREÇÃO DE FÍSTULA URETRORRETAL COM INTERPOSIÇÃO DO MÚSCULO GRÁCIL APÓS BIÓPSIA DE PRÓSTATA

TIAGO ELIAS ROSITO; PATRIC MACHADO TAVARES; NICOLINO ROSITO ; JOHANNA OVALLE; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA; LUCAS UGLIONE DA ROS; RAQUEL ALMEIDA DE OLIVEIRA; BRUNO BRASIL RABOLINI; NATALIA MAINARDI; FELIPE COSTA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A fistula uretrorretal é uma entidade rara. A causa mais comum é de origem iatrogênica. Após prostatectomia radical, radioterapia, e braquiterapia, a incidência varia entre 0,1 - 3%, e há apenas um único caso relatado de ocorrência após biópsia transretal da próstata. Geralmente é uma complicação que afeta muito a qualidade de vida. O fechamento espontâneo ocorre na minoria dos casos e o tratamento médico não é muito eficaz.

As opções cirúrgicas descritas são muito variadas, desde derivação intestinal e urinária, até correção endoscópica, transperineal, transanal, transabdominal, perineal abdominal ou trans-sacral. A escolha é feita de acordo com a complexidade do caso e a experiência da equipe de atendimento.

Métodos e Materiais: É apresentado um caso clínico de fistula uretrorretal após a repetição da biópsia de próstata, com reabertura da fistula em caso de alta complexidade.

Resultados: Paciente do sexo masculino, 74 anos, com múltiplas comorbidades, fistula reto perineal após biópsia transretal de próstata, e com três cirurgias perineais prévias. Reconsulta 10 anos depois com pielonefrite recorrente e evidência de fistula persistente em exames complementares. O manejo cirúrgico é realizado com abordagem perineal e interposição do músculo grácil.

Conclusão: A fistula uretrorretal é uma complicação rara de procedimentos urológicos, especialmente após biópsia transretal da próstata. Em casos complexos, a abordagem perineal com interposição do grácil é uma opção possível e viável.

3288

MANIFESTAÇÕES DA SÍNDROME DE OHVIRA NO PERÍODO NEONATAL: UM DESAFIO NO DIAGNÓSTICO E NO MANEJO

TIAGO ELIAS ROSITO; PATRIC MACHADO TAVARES; NICOLINO ROSITO; JOHANNA OVALLE; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA; LUCAS UGLIONE DA ROS; LORENZO DALPRÁ; EDUARDA NUNES MERELLO; LORENZO LONGO MAKARIEWICZ; NATÁLIA BOCACCI MAINARDI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As anomalias mullerianas são alterações que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário do ducto de Müller, do ducto de Wolf e/ou do seio urogenital. Isso se traduz em alterações no útero, nas trompas de Falópio, no colo uterino, na vagina e, ocasionalmente, no uréter. A incidência e a prevalência ainda são pouco precisas. O diagnóstico geralmente é realizado em fase pós puberal por amenorréia primária, dor abdominal, dor pélvica cíclica, alterações durante penetração, dispareunia, sintomas urinários irritativos. Na pré puberdade o diagnóstico é pouco comum devido ao baixo estímulo estrogênico, o que mantém o volume uterino diminuído. Na etapa neonatal se apresenta de maneira episódico. **Relato do caso:** Foi apresentado um caso clínico de uma paciente feminina com diagnóstico antenatal de hidronefrose que permitiu o diagnóstico precoce de síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich ou OHVIRA (hemivagina obstruída associada a anomalia renal ipsilateral). É apresentado vídeo com resultado dos exames e manejo cirúrgico. Paciente feminina com diagnóstico de hidronefrose antenatal esquerda severa. Durante a avaliação pós natal se confirma ureterohidronefrose esquerda secundária a útero didelfo e duplicação vaginal, com hemivagina direita obliterada e hematocolpo associado, somando-se a rim direito pélvico e displásico. Foi realizada avaliação multidisciplinar com urologia pediatria e ginecologia pediátrica e foi decidido prosseguir com acompanhamento clínico durante puberdade precoce. Ecografia de controle realizada com 15 dias de vida não apresentou modificações. Posterior retenção urinária necessitou derivação com sonda uretral e intervenção cirúrgica. Foi realizada genitoscopia, uretrorretoscopia e ressecção do septo vaginal, apresentados em vídeo passo-a-passo. **Conclusão:** é possível realizar diagnóstico de síndrome de OHVIRA de maneira precoce com uma adequada avaliação por imagem, o que permite um tratamento precoce com possibilidade de recuperação da função renal.

3301

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO CRÔNICO DE OPIOIDES, A INCAPACIDADE FUNCIONAL DEVIDO À DOR E O PROCESSAMENTO DISFUNCIONAL DA VIA MODULATÓRIA DESCENDENTE DA DOR NA FIBROMIALGIA.RAEL LOPES ALVES; SAMUEL LOPES SOUZA; PAUL VICUÑA; PAULO ROBERTO SANCHES; DANTON PEREIRA; IRACI LUCENA DA S. TORRES ; FELIPE FREGNI; WOLNEI CAUMO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A fibromialgia (FM) se caracteriza por dor crônica primária em uma ou mais regiões anatômicas associada a um sofrimento emocional e incapacidade funcional. Fatores que aumentam a propensão ao uso crônico de opioides, que podem estar associados a disfunção do sistema modulatório descendente da dor (SMDD). Objetivo: avaliar a relação entre o uso crônico de opioides na função do SMDD e na incapacidade provocada pela dor em pacientes com fibromialgia.

Métodos: Incluiu-se 70 mulheres com FM (20 usuárias crônicas) de 18 e 65 anos de idade, divididas em três grupos: mínimo/sem uso (MSU); intermitente/baixa dose (IBD) e regular/alta dose (RAD). O SMDD foi avaliado pelo teste da modulação condicionada da dor (CPM-test) que mensura a variação na Escala Numérica Verbal de Dor (NPS 0-10) pela aplicação de um estímulo térmico de calor no membro superior dominante (T0-estímulo teste) concomitante a imersão da mão não-dominante em água com temperatura entre zero e 1°C (T1 - estímulo condicionante). Valores de T1-T0 igual a zero ou positivos indicam disfunção do SMDD. A incapacidade devido à dor foi avaliada de forma multidimensional por escores elevados na Brazilian Profile of Chronic Pain: Screen (B-PCP:S). Também foram avaliados o período de silêncio cortical (PSC) medido pela Estimulação Magnética Transcraniana (TMS) e os níveis séricos do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). Resultados: O grupo RAD apresentou maior gravidade na disfunção do SMDD com média e desvio padrão (DP) igual a 0,43(2,69) vs. -1,39(1,97) do grupo MSU ($\chi^2(1) = 4,31$; $p= 0,03$) e [0,43(2,69) vs. -0,93(2,39); ($\chi^2(1)=3,08$; $p=0,07$)] ao IBD. Além disso, o grupo RAD apresentou maior incapacidade devido à dor 81,32(6,55) vs. 71,19(12,39) comparado ao grupo MNU [$\chi^2(1)=4,31$; $p=0,03$] e [81,32(6,55) vs. 74,23(10,44); ($\chi^2(1)=3,08$; $p=0,07$)] ao IBD. O grupo RAD também apresentou um menor PSC 102,39(27,83) vs.130,78 (42,33) comparado aos não usuários ($\chi^2(1)=3,939$; $p=0,047$) e níveis séricos de BDNF mais baixos [29,46(12,04) vs 39,88(21,10); ($\chi^2(1)=5,922$; $p=0,015$)] do grupo MSU e [29,46(12,04) vs 52,2 (35,56); ($\chi^2(1)=7,357$; $p=0,007$)] do IBD. Conclusões: O uso de doses regulares ou altas de opioides estão associadas a maior disfunção do SMDD e incapacidade devido a dor. A medida do PSC mais curto indica uma função deteriorada, reforçada pela redução dos níveis séricos do BDNF. A exposição crônica aos opioides parece se associar a alterações neuroplásticas disfuncionais nas vias de processamento da dor.

3336

IMPACTO DO SARS COV-2 NA PRÁTICA DA UROLOGIA PEDIÁTRICA NA AMÉRICA LATINA.TIAGO ELIAS ROSITO; PATRIC MACHADO TAVARES; NICOLINO ROSITO; JOHANNA OVALLE ; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA ; NATALIA MAINARDI; FELIPE DOS SANTOS FACHIM ; EDUARDA NUNES MERELLO ; LORENZO LONGO MAKARIEWICZ ; BRUNO BRASIL RABOLINI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a pandemia gerada pelo SARS-COV-2 modificou as atividades que são realizadas tanto na área pessoal quanto na área laboral. A América Latina foi uma das últimas regiões a se adaptar às recomendações que foram geradas. Os consultórios de urologia pediátrica (UP) não são exceção. Dada a iminente definição da carga de trabalho e das expectativas geradas a nível individual em termos de gestão de crises, este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar o impacto ,na prática do urologista pediátrico na Ibero-América, durante a pandemia. Métodos: foi realizado um estudo transversal observacional em urologistas pediátricos da Ibero-América por meio de um questionário (Google Forms) no qual foram avaliados aspectos da prática médica e cirúrgica antes e durante a pandemia; além de questionários para avaliação da qualidade da gordura (PSQI), percepção do estresse (EPS-10) e avaliação dos níveis de Burnout (CBI) validados para espanhol e português. Resultados: 38,7% (176/455 urologistas pediátricos) receberam uma pesquisa de opinião, a maioria (74,9%) de 14 países diferentes. Verifica-se que a prática na UP é desenvolvida em 61,4% em ambientes mistos (universitário e particular). O relação correta com a especialidade baseia-se em urologistas e cirurgiões pediátricos (1:1), que atuam, principalmente, em grupos de mais de 3 especialistas (43,9%). A maioria (45%) percebe que haverá um grande impacto nas práticas de UP, o que confirmamos com uma redução significativa no número de horas diárias de internação e no número de horas cirúrgicas. Percebe-se que o número de horas de conferências médicas e não médicas e o uso de recursos eletrônicos com finanças acadêmicas aumentou significativamente. Ao usar recursos de simulação, não há diferenças significativas. Conclusão: Confirma-se, na prática da UP Ibero-americana, um alto impacto da pandemia SARS COV-2, com mudanças nas rotinas diárias das práticas médicas e acadêmicas.

3343

TRANSPLANTE DE RINS PEDIÁTRICOS EM ADULTOS: EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS DO SERVIÇO DE UROLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/RSTIAGO ELIAS ROSITO; PATRIC MACHADO TAVARES; NICOLINO ROSITO; JOHANNA OVALLE; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA; LUCAS UGLIONE DA ROS; RAQUEL ALMEIDA DE OLIVEIRA; LORENZO DALPRÁ; BRUNO BRASIL RABOLINI; NATALIA MAINARDI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O desafio do equilíbrio entre oferta de enxertos e demanda por transplantes persiste em todo o mundo. Constantes esforços vêm sendo feitos para aumentar o pool de doadores. Nesse sentido, rins de doadores pediátricos falecidos para

transplante em adultos tem sido ofertado como opção porém os resultados dependem de um desafio técnico maior. O objetivo deste trabalho é comparar dados transoperatórios e comparar com resultados funcionais ao longo do tempo. **Materiais e Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo de pacientes operados entre 2007 e 2018 e acompanhados pelo serviço de urologia e nefrologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi considerado rim pediátrico o doador com idade de até 18 anos. Como parâmetro de função renal normal foi considerado creatinina sérica < 1,2 ng/dl e TFG > 60 ml/min. Para análise foram utilizados o teste de Fisher e Mann-Whitney. **Resultados:** Dos 1265 transplantes do período 75 pacientes receberam rins pediátricos e o follow-up médio foi de 64 meses. A mediana de idade do doador de rins em bloc foi de 11,3 meses (6-13) e rim solitário de 11,7 anos (2-17). A mediana da creatinina ao final do 1o. ano foi de 1,11 (0,5-2,17) mg/dl no grupo "en bloc" e 1,3 (0,4-6,86) mg/dl no grupo rim solitário. Não houve diferença estatística entre os dois grupos quanto função renal e perda do enxerto. Entre os casos com necessidade de reconstrução por artérias múltiplas a utilização de "patch" de aorta foi a mais frequente (8/12). Ao final do 1o ano 76,4% dos pacientes no grupo com artéria única apresentavam função renal normal contra 41,7% no grupo com reconstrução (p=0,03). Não houve diferença no número de infecções urinárias e utilização de duplo J (p=0,528). **Conclusão:** A utilização de rins pediátricos em adultos apresenta bons resultados independente da idade do doador. A reconstrução vascular para artérias múltiplas representa o desafio técnico para essa modalidade de transplante. **Palavras-chave:** transplante renal, rins pediátricos, reconstrução arterial

3344

FUNÇÃO RENAL, CONTINÊNCIA E COMPLICAÇÕES EM VESICOSTOMIA CUTÂNEA, SEGUIMENTO EM LONGO PRAZO.

TIAGO ELIAS ROSITO; PATRIC MACHADO TAVARES; NICOLINO ROSITO; JOHANNA OVALLE; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA; RAQUEL ALMEIDA DE OLIVEIRA; FELIPE DOS SANTOS FACHIM; LORENZO DALPRÁ; LORENZO LONGO MAKARIEWICZ; FELIPE COSTA BARBOSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a vesicostomia é um procedimento de derivação urinária temporária com o objetivo de preservar a função renal em pacientes com patologia urinária obstrutiva ou de baixa funcionalidade.

Materiais e métodos: foi realizado um estudo observacional de coorte retrospectivo, avaliando os resultados em longo prazo e as complicações da vesicostomia cutânea de 2002 a 2019.

Resultados: foram incluídos 27 pacientes, sendo 70,37% do sexo masculino, com idade média de 40 meses (0 - 196) na época da cirurgia; em 69,23%, a patologia primária foi o trato urinário obstrutivo, sendo a válvula uretral posterior a mais comum (23,08%) e a bexiga neurogênica foi a causa não obstrutiva mais comum (15,38%). O tempo médio de cirurgia foi de 52,4 minutos, exigindo em média 74 dias de internação; com complicações em 11,54% dos casos, como estenose ou litíase. A vesicostomia foi fechada em 40,74% e 37,04% necessitaram de alguma outra cirurgia, sendo a cistoplastia de aumento a mais frequente em 14,81% dos casos; Após seguimento médio de 52,8 meses (0-207), 34,6% atingiram continência sem encontrar diferença entre os grupos com cistoplastia de aumento ou não; Em relação à função renal, foi encontrada normalização da creatinina em 21,4% dos pacientes e resolução da dilatação piélica e ureteral em 39,61% e 20,35% respectivamente, bem como recuperação do parênquima renal em 16,96% dos casos. Entretanto, 19,23% dos pacientes evoluíram para doença renal em estágio terminal sem encontrar uma diferença significativa entre os pacientes que conseguiram fechar ou necessitaram de aumento. A mortalidade em longo prazo é de 24%.

Conclusão: Pacientes com necessidade de vesicostomia terão baixa probabilidade de complicação per se, com probabilidade de recuperação da função renal em um número significativo de pacientes, porém um percentual continuará progredindo para insuficiência renal terminal e incontinência, bem como necessitarão de outras cirurgias.

3345

TÉCNICA EM UM ÚNICO TEMPO CIRÚRGICO COM PRESERVAÇÃO DOS VASOS TESTICULARES PARA PACIENTES COM CRIPTORQUIDIA NÃO PALPÁVEL ALTA EM PACIENTES MENORES QUE 6 MESES.

TIAGO ELIAS ROSITO; PATRIC MACHADO TAVARES; NICOLINO ROSITO; JOHANNA OVALLE; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA; LUCAS UGLIONE DA ROS; FELIPE DOS SANTOS FACHIM; EDUARDA NUNES MERELLO; NATALIA MAINARDI; FELIPE COSTA BARBOSA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Criptorquidia é uma patologia comum que afeta 3,5% dos homens. Aproximadamente 20% dos casos se apresenta com testículos não palpáveis, que requerem diagnóstico e/ou tratamento laparoscópico; a técnica em dois tempos de Fowler Stephens com a separação dos vasos testiculares é a mais usada para testículos de localização alta. A técnica em um único tempo cirúrgico com preservação dos vasos testiculares serve como uma alternativa. **Materiais e métodos:** foi descrita uma série de casos, com acompanhamento de longo prazo, dos resultados cirúrgicos da correção de criptorquidia não palpável de localização alta com um único tempo cirúrgico e preservação dos vasos testiculares, em pacientes menores de 6 meses de vida, entre 2002-2019. **Resultados:** Foram feitas intervenções em um tempo cirúrgico com preservação dos vasos testiculares em 59 testículos de 43 pacientes, entre 3 e 6 meses de idade, com acompanhamento de 6 meses a 7 anos. Foi realizado acompanhamento clínico e ecografia de acordo com a necessidade definida pelo médico responsável. Em 96,6% dos casos, o procedimento foi considerado bem sucedido, com preservação do volume testicular, porém em 2 casos foi evidenciado atrofia testicular durante o seguimento, e em um caso se evidenciou um tumor benigno dermoide contralateral. **Conclusão:** A técnica em um único tempo cirúrgico, com preservação dos vasos testiculares, é uma alternativa para pacientes menores que 6 meses de idade com elevada taxa de sucesso.

3349

BURNOUT EM UROLOGISTAS PEDIÁTRICOS ÍBERO-AMERICANOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

TIAGO ELIAS ROSITO; PATRIC MACHADO TAVARES; NICOLINO ROSITO ; JOHANNA OVALLE ; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA ; FELIPE COSTA BARBOSA; RAQUEL ALMEIDA DE OLIVEIRA; FELIPE DOS SANTOS FACHIM; LORENZO DALPRÁ; BRUNO BRASIL RABOLINI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Burnout é caracterizado como o esgotamento emocional, despersonalização e diminuição da percepção de autoaperfeiçoamento. Foi descrito que 50% dos trabalhadores de saúde que apresentam esgotamento tem relação com a diminuição da qualidade da atenção ao paciente, complicações, custos em saúde e qualidade de vida dos profissionais. Na urologia pediátrica foram descritos níveis similares, com prevalência próxima a 50%. Durante a pandemia do COVID-19 foi demonstrada uma diminuição significativa nas atividades diárias dos urologistas pediátricos íbero americanos. O objetivo do trabalho é avaliar os níveis de Burnout em urologistas pediátricos durante a pandemia.

Métodos: foi realizado um estudo transversal observacional em urologistas pediátricos íbero americanos por meio de um questionário (Google Forms), o qual avaliou aspectos da prática médica e cirúrgica diária antes e durante a pandemia; bem como um questionário para avaliar os níveis de Burnout por meio do inventário de Copenhagen (CBI), traduzido tanto para espanhol como para português.

Resultados: obteve-se uma taxa de resposta da pesquisa de 38,7% (176/455 urologistas pediátricos) com idade média de 43 anos (30-73). 61,4% da prática ocorre em cenários mistos (universitário e privado) com grupos de trabalho com mais de 3 especialistas (43,9%). A presença de Burnout durante a pandemia nos componentes de aspecto pessoal, relacionado ao trabalho e aos pacientes foi baixa (25%, 21% e 7% respectivamente). Porém, chama a atenção que nos componentes pessoais e de trabalho foi encontrada uma diferença significativa sendo maior para o gênero feminino ($p=0,001$ e $p=0,004$ respectivamente)

Conclusão: Os níveis de Burnout em urologistas pediátricos durante a pandemia de COVID são baixos. Os resultados sugerem uma diminuição quando comparados a estudos prévios. No entanto, comparativamente nas mulheres, existem níveis mais elevados do que nos homens.

3350

URETRO-GENITOPLASTIA FEMININA: TÉCNICA EM UM TEMPO PARA CORREÇÃO DE EPISPÁDIA FEMININA COM PLICATURA URETRAL SUB PÚBICA

PROF. TIAGO ELIAS ROSITO; DR. PATRIC MACHADO TAVARES; DR. NICOLINO ROSITO; DRA. JOHANNA OVALLE ; DR. RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA; FELIPE DOS SANTOS FACHIM; EDUARDA NUNES MERELLO; LORENZO LONGO MAKARIEWICZ ; NATALIA MAINARDI ; FELIPE COSTA BARBOSA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Epispádia feminina é uma condição congênita rara que ocorre em 1 a cada 480.000 nascidas vivas, representando a minoria dos casos de complexo de extrofia de bexiga - epispádias. Pode se apresentar associado a clitóris bífido, hipoplasia de pequenos lábios e diástase da sínfise púbica. O principal sintoma é incontinência urinária.

Relato de caso: É apresentado um caso clínico de uma paciente feminina com epispádias que recebeu manejo cirúrgico com uretro-genitoplastia com plicatura uretral sub púbica apresentado em vídeo com descrição da técnica passo a passo.

Paciente feminina de 7 anos que consultou por incontinência de urgência sem resposta a manejo farmacológico antimuscarínico; ao exame físico se detecta clitóris bífido, incontinência de pequenos esforços e epispádia feminina de alto grau. Realiza-se uretrocistografia que detecta uma diástase púbica (2,7 cm), baixa capacidade vesical (50 ml) com refluxo vesicoureteral bilateral de baixo grau, uretra de 1,2 cm de largura. Durante o estudo urodinâmico se evidencia uma complacência adequada, sem evidência de hiperatividade, ALPP 19 cm/H₂O, sugestivo de insuficiência esfinteriana. O manejo foi de uretro-genitoplastia feminina com técnica em único tempo para correção de epispádia feminina com plicatura uretral sub púbica. **Conclusão:** O diagnóstico de epispádia feminina é fácil de realizar durante uma inspeção adequada dos genitais externos. A técnica apresentada requer menor dissecação de tecidos periuretrais e permite uma aparência estética adequada. **Palavras-chave:** epispádia feminina, técnica cirúrgica, uretroplastia feminina.

3362

ESCORE DE ALVARADO MODIFICADO ASSOCIADO À ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL PARA OTIMIZAÇÃO DIAGNÓSTICA DE APENDICITE AGUDA

LUIZA FERREIRA SPERB; NATÁLIA PICCININI GIONGO; DANIELLE CRISTINA TOMASI; HENRIQUE IAHNKE GARBIN; GABRIELLA RICHTER NATIVIDADE; LUIS FERNANDO MOREIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Apesar de a apendicite aguda (AA) representar a indicação mais comum de cirurgia abdominal na emergência, as taxas de erro diagnóstico ainda permanecem altas tornando o seu diagnóstico preciso desafiador. Escores que avaliam apresentação clínica associado a exames laboratoriais auxiliam no diagnóstico diferencial são conhecidos há décadas, porém o uso de exames de imagem ainda não é rotineiramente estabelecido nesse contexto.

Objetivo: Avaliar a acurácia diagnóstica do Escore de Alvarado Modificado (EAM) e associação de ultrassonografia (USG) abdominal na AA, especialmente em casos que pontuem com escores intermediários.

Métodos: Revisão retrospectiva de prontuário de pacientes adultos submetidos à apendicectomia no ano de 2017 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Excluídos pacientes submetidos à apendicectomia por outras causas que não apendicite aguda, USG realizadas em outra instituição. Sinais da USG abdominal considerados como compatíveis com apendicite: diâmetro >1cm do apêndice cecal, não compressibilidade, presença de coprólitos na luz apendicular, infiltração da gordura adjacente ou abscesso em fossa ilíaca direita. EAM foi usado para classificar participantes entre probabilidade alta (escore ≥ 7), intermediária (escore 5-6) ou baixa (escore ≤ 4). Todos os casos deveriam ter confirmação histopatológica de AA. Desfecho primário foi sensibilidade, especificidade e acurácia do EAM associado à US abdominal para diagnóstico de AA. Resultados analisados por teste exato de Fisher para correlação, assumindo α de 0,05.

Resultados: Dos 148 pacientes que realizaram apendicectomia e haviam realizado USG abdominal na instituição, 12 não fecharam todos os critérios para cálculo do EAM. Dos 136 analisados, a média de idade dos pacientes foi 40 anos, sendo metade dos pacientes de cada sexo. EAM apresentou alta probabilidade para 40 (29,5%), intermediária para 45 (33%) e baixa para 51 (37,5%) dos pacientes. Taxa de apendicectomia negativa foi de 10,8%. EAM associado a USG abdominal apresentou melhores sensibilidade (55%), especificidade (94%) e valor preditivo positivo (98%) para EAM escore 6, do que escores EAM 5 e 7.

Conclusão: Pacientes submetidos à apendicectomia apresentaram EAM como ferramenta útil na triagem de suspeição de AA, sendo que EAM associado à USG abdominal confirma mais fidedignamente o diagnóstico em pacientes com escore igual a 6.

3367

REFINAMENTOS EM OTOPLASTIA: RASPAS OU AGULHAS? UM ENSAIO CLÍNICO.

EDUARDO MADALOSSO ZANIN; JOÃO MAXIMILIANO PEDRON MARTINS; ANTÔNIO CARLOS PINTO OLIVEIRA; NÍCOLAS ENDRIGO ARPINI; DANIELE WALTER DUARTE; CIRO PAZ PORTINHO; MARCUS VINICIUS MARTINS COLLARES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Até 25% das Otoplastias podem levar a complicações, indicando a necessidade de refinamento técnico. A raspagem da cartilagem auricular anterior de Stenström é usada em combinação com a técnica de Mustardé para tratar a deformidade de anti-hélice em vários casos, com bons resultados. Ambos podendo ser realizados com diferentes instrumentos, como raspas ou punção agulhas.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo comparar o uso de agulhas de punção e raspas metálicas para raspagem da cartilagem anterior em otoplastias. A técnica básica utilizada foi a associação de das técnicas de Stenström e Mustardé. Foram avaliados desfechos anatômicos e estéticos. Também foram revisadas as complicações pós-operatórias.

Métodos: Quarenta e dois pacientes com orelhas proeminentes e sem cirurgia prévia foram designados aleatoriamente para a técnica com agulha ou técnica com raspas metálicas. Eles foram operados pelo residente de cirurgia plástica no primeiro ano, nos anos de 2014 e 2019. Os pacientes foram acompanhados e avaliados nos dias 2 e 15, bem como 1, 3 e 6 meses de pós-operatório. Os desfechos foram avaliados por meio de fotos pré e pós-operatórias por quatro cirurgiões plásticos experientes cegados para a técnica utilizadas em cada caso. A satisfação do paciente foi pesquisada por meio de uma pergunta "sim" ou "não". O tempo cirúrgico e o edema pós-operatório foram avaliados em 20 pacientes (grupo de 2014).

Resultados: Não houve diferença estatística entre os grupos em termos de resultados globais, simetria, forma da anti-hélice ou fratura da cartilagem. Noventa e cinco por cento dos pacientes ficaram satisfeitos com o resultado. A técnica da agulha resultou em menor edema pós-operatório e menor tempo cirúrgico.

Conclusão: A raspagem da cartilagem anterior usada em combinação com suturas de colchão posteriores para tratar dobras anti-helicais mal formadas têm resultados bons e semelhantes quando realizados com raspas metálicas ou agulhas de punção, mesmo em mãos inexperientes. A agulha tem a vantagem de levar a um menor tempo cirúrgico e menos edema pós-operatório, sem a necessidade de qualquer instrumento cirúrgico especial.

COVID-19

2026

SEGURANÇA E LEGITIMIDADE NO TRABALHO REMOTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO E UNIVERSITÁRIO

MILENA DE AVILA PERES ; GABRIEL ALABARSE HERNANDEZ ; DANIEL DA SILVA JEGORSCHKI SANTOS ; RENATO FALSARELLA MARTINS MALVEZZI ; SILVIA REGINA GRALHA ; GUILHERME MENDES PEREIRA; FÁBIO LIMA; BELINI FAGUNDES DE MELLO; LUCIANO RAMOS; DANIEL CERQUEIRA DEVILLA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Devido a pandemia, foi necessário adotar medidas que permitissem a atuação remota dos colaboradores em atividade administrativas de apoio à assistência. Foi desenvolvida uma solução técnica segura que permite acesso externo aos sistemas corporativos e registro eletrônico de frequência em regime de trabalho remoto. Além de ferramentas de apoio como: plataforma em nuvem para reuniões não presenciais, para documentos eletrônicos, etc. Desta forma, foi possível disponibilizar aos colaboradores do hospital, que não atuam na linha de frente, a atuação remota de seu trabalho. **Objetivo:**

Relatar a os esforços necessários para viabilizar teletrabalho no momento de enfrentamento à COVID-19 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Foi feita uma avaliação das funcionalidades no sistema de controle de frequência utilizado pelo HCPA, da qual se tomou conhecimento da existência do módulo de registro remoto, porém o mesmo não pode ser utilizado. Então foi elaborado, internamente, uma solução de controle de frequência para que os colaboradores, em regime celetista, pudessem registrar seus pontos remotamente. Resultados: Foi construída uma solução para atender todas as necessidades, rapidamente, com baixo custo e eficaz. Foram realizados aprimoramentos na infraestrutura de TI para o acesso à rede e sistemas corporativos do HCPA, configurando a liberação de acesso com um segundo fator de autenticação de forma a manter o mais alto padrão de segurança para proteger os sistemas e dados corporativos de ataques maldosos externos. Após, foi desenvolvida a tela do 'Ponto Remoto' no Portal do Colaborador na intranet do Hospital. Por fim, a integração destes registros, mediante autorização e autenticação prévias de cada colaborador, armazenados em banco de dados seguro e auditado, com o sistema controle de frequência do HCPA. Conclusão: Após todos os desafios vencidos pela equipe de TI comprometida com o propósito do HCPA, qualquer colaborador tanto da área assistencial quanto administrativa, pode optar por trabalhar remotamente, diminuindo, assim, as chances de contaminação por COVID-19. Desta maneira, os colaboradores diminuíram os acessos nas dependências do hospital, em respeito ao distanciamento social em virtude das normas governamentais e por se tratar de um local de trabalho com alta probabilidade de contágio.

2030

MONITORAMENTO DE INTERNADOS NÃO SRAG TESTADOS PARA COVID-19

ALINE LEITE SILVEIRA; BRUNA DOS SANTOS; FÁTIMA ALI; JENNIFER RIBEIRO DA SILVA; JULIANA MACIEL PINTO
Outras Instituições

Em virtude da pandemia de COVID-19, a Vigilância em Saúde de Porto Alegre reorganizou seus fluxos de trabalho para contribuir de forma efetiva. Neste cenário, inicia-se o monitoramento utilizando a busca ativa na Rede de Atenção Hospitalar a respeito de pacientes internados e testados para COVID-19 que não fechavam critério para Síndrome Respiratória Aguda Grave. O objetivo foi avaliar o perfil clínico e epidemiológico, os critérios de testagem para COVID e os sistemas de notificação envolvidos com estes casos. Para isso, um banco de dados foi elaborado utilizando a ferramenta Google Sheets. A coleta de dados foi realizada da semana epidemiológica 11 a 25 de 2020. Foram consideradas informações enviadas pelos hospitais, contatos telefônicos, busca ativa diária e também visitas aos controles de infecção hospitalares. Ao todo, 1188 casos atenderam aos critérios para o monitoramento. Neste relatório, constatou-se que: 1) para o critério sexo, não houve diferença em relação aos casos positivos; 2) para o critério raça/cor, a maior parte dos casos está relacionada à população branca, sendo alguns dos motivos o contexto "elitista" da doença, a dificuldade de se encontrar essa informação nos sistemas e pela falta de compreensão a respeito da autodeclaração; 3) sobre município de residência, predominam os residentes de Porto Alegre; 4) em relação à faixa etária, houve prevalência de casos suspeitos e confirmados entre 31 e 70 anos; 5) houve aumento de casos na população economicamente ativa após a flexibilização do comércio, impactando, mais tarde, na população mais idosa. Os casos positivos em sua maioria apresentavam sinais respiratórios, eram provenientes de surtos em hospitais e/ou tinham duas ou mais comorbidades. Os surtos passaram a ser encontrados a partir da 19ª semana epidemiológica, com aumento expressivo após a 21ª semana epidemiológica. Na análise do monitoramento, constatou-se que 71,6% dos pacientes internados "não SRAG" testados para o COVID não estavam notificados em nenhum dos sistemas disponíveis, e do total de casos positivos 47% não estavam notificados. A indefinição de um sistema único de notificação desde o início da pandemia e a falta de integração entre os sistemas disponíveis implica na perda de dados importantes para o trabalho da vigilância em saúde, além de duplicidades, subnotificação e discordância de dados entre o Estado e o Município.

2037

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

MARCELA MENEZES TEIXEIRA; CAROLINA SCHEER ELY; VICTORIA BENTO ALVES PAGLIOLI; VITOR PANIZZON SPANHOLO; ISABELA FURMANN MORI; RENATA SILVEIRA MARQUES; MARIANA BRANDALISE; LIDIANE REQUIA ALLI FELDMANN

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A importância da alimentação saudável e a prática de exercícios físicos é inegável. Segundo o sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (Vigitel) de 2019, somente 39% dos brasileiros adultos realiza atividades físicas regularmente. A prática de exercícios associada a alimentação saudável reduz o risco de doenças, auxilia no tratamento de transtornos psiquiátricos, melhora a imunidade e promove bem-estar. A evolução da pandemia causa mudanças na rotina da população, piorando hábitos.

OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo disseminar a importância da alimentação saudável e de exercícios físicos durante o isolamento social, minimizando o aparecimento de doenças crônicas e psíquicas, além de melhorar a imunidade.

MÉTODOS

Foi desenvolvido um podcast e um vídeo sobre alimentação saudável e prática de exercícios em meio a pandemia, orientando a população com informações e dicas para mudança de hábitos. Estes materiais foram compartilhados com 26 pessoas por meio das redes sociais, anexados a um formulário eletrônico com questões sobre alimentação, exercícios físicos e percepção dos materiais.

RESULTADOS

Foram totalizados 26 respondentes, 80,8% possuem ensino superior e 19,2% ensino médio, com idade média de 20-29 anos (61,5%). Todos afirmaram que as informações foram claras e que gostaram da abordagem. Em relação à alimentação, 26,9% afirmaram melhora no período, 19,2% que permaneceu igual e 53,8% que piorou. A prática de exercícios físicos melhorou para 42,3% dos respondentes, para 46,2% piorou e para 11,5% permaneceu igual. Os resultados do trabalho podem ter relação com o público jovem e com a escolaridade, tendo em vista que possivelmente essas pessoas desfrutam de menos obrigações laborais e mais instrução acerca da boa alimentação e da prática de exercícios. Os participantes demonstraram satisfação com as informações, e na área para comentários, afirmaram que pretendem aplicá-las em suas rotinas.

CONCLUSÃO

A hipótese de que a qualidade da alimentação e a prática de atividade física piorou nesse período foi confirmada, contudo, é preciso levar em consideração o fato de que, para muitos, as práticas de vida saudáveis têm sido aplicadas na rotina. Infere-se que as consequências desse período atípico são sentidas de diferentes maneiras por todos, e que a disseminação de informações que ajudem a população a se adaptar a essa realidade ajuda a restaurar uma rotina saudável.

2064

ADEQUAÇÃO ÀS REGRAS DE COMPORTAMENTO RELACIONADA À PANDEMIA DO REFEITÓRIO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

ANDREA C. GONZALES; GISELA VON ZEIDLER ; THAIS O. HAMMES; DENISE EBERHARDT; ANGELA MARI C. DA SILVA; LUCIA PEREIRA DE SOUZA ; THAIS S. MARQUES ; SANDRA MARIA M. PARODIA; THAIS WABNER RODRIGUES ; VIRGÍLIO J. STRASBURG
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No Rio Grande do Sul, a Portaria Estadual nº 319 publicada em maio de 2020, instituiu um Protocolo de Boas Práticas para prevenção do novo coronavírus a fim de garantir um ambiente seguro para produção e consumo de alimentos. No refeitório de funcionários de um hospital público de grande porte foram veiculadas informações orientativas aos usuários por meio de cartazes, totens, monitor de televisão e displays de mesas sobre protocolos de cuidados para evitar o contágio por CoVid-19 nesse espaço de uso comum.

Objetivo: Verificar a adequação ao cumprimento das regras de prevenção de contágio por coronavírus, elaboradas pelo Serviço de Nutrição e Dietética (SND), no refeitório de um hospital público de Porto Alegre (RS).

Metodologia: Foi feita uma pesquisa observacional durante dois dias de almoço e dois dias de jantar no mês de julho de 2020.

Avaliadores se posicionaram no refeitório e verificaram o comportamento dos usuários em relação a: 1) higienização das mãos na entrada do refeitório; 2) entrada no refeitório de jalecos; uniforme das áreas fechadas e de estetoscópio; 3) uso inadequado de máscaras; 4) distanciamento no buffet; e 5) colocação de máscaras sobre a mesa. O número de usuários e as não conformidades foram avaliadas em frequência absoluta e percentual no software Microsoft Excel®.

Resultados: As observações foram realizadas em dois dias de almoço e dois de jantar. As avaliações dos comportamentos, ocorreu nos horários de maior movimento em cada um dos atendimentos. Ao todo foram observados 1311 usuários. Quanto a higienização das mãos, entrada no refeitório com jaleco, uniforme e estetoscópio e uso inadequado de máscaras foi obtido um percentual de 99,3% de adequação. As situações mais críticas foram o não cumprimento do distanciamento no buffet com 11,9% de inadequação e a colocação de máscaras sobre a mesa com 8,95% de inadequação. O refeitório serve diariamente, em média, 1600 refeições entre almoço e jantar. Nos dias da realização das observações, foram servidas 3157 refeições.

Conclusão: Foi observado um percentual satisfatório de adequação às regras de prevenção de contágio por coronavírus. O não cumprimento das recomendações propostas, mesmo que em percentual pequeno, pode colocar em risco a saúde dos usuários do refeitório. Por isso, medidas educativas e de vigilância devem ser permanentemente executadas. A pesquisa terá continuidade a fim de monitorar constantemente os hábitos dos comensais.

2111

BOX DE PRESSÃO NEGATIVA PARA PROTEÇÃO DA EQUIPE DE ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

HUGO GOULART DE OLIVEIRA; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; PAULO RICARDO OPPERMAN THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR; ANDRÉ FROTTA MÜLLER; BRUNO RODRIGUEZ TONDIN; ALESSANDRO NAKONECZNY SCHILDT; FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; A
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia do COVID-19 trouxe a necessidade do desenvolvimento de inúmeros aparatos de proteção para as equipes de saúde. Dentre os procedimentos com maior risco de contaminação através de aerossóis estão aqueles relacionados à via aérea, se destacando a intubação e a extubação traqueal, traqueostomia, o manejo da secreção de pacientes traqueostomizados, a VNI e os procedimentos de fisioterapia respiratória. Os ambientes de pressão negativa são considerados ideais para estes procedimentos associados ao uso dos equipamentos de proteção individual, porém são restritos a poucas áreas de alguns hospitais. Assim, apresentamos a proposta de um box de pressão negativa para uso individual em pacientes sob maior risco de transmissão de doença infectocontagiosa, com características que visam proporcionar segurança, conforto, facilidade de descontaminação e armazenagem e praticidade.

Durante o desenvolvimento foram realizados diversos testes com manequim de treinamento envolvendo equipe com engenheiros, fisioterapeutas, cirurgião e pneumologista para buscar o design de produto mais adequado às diversas situações que as equipes enfrentam no combate ao COVID-19.

O box é fabricado em material polimérico transparente para garantir a visualização do paciente durante os procedimentos realizados. Também é montável através de encaixes magnéticos, facilitando o transporte e a desinfecção da estrutura. Além disso, para garantir as trocas de ar necessárias a um ambiente de pressão negativa segundo recomendação do CDC ($\geq 20x$ o volume do box/hora), o box é adaptável aos sistemas de aspiração por vácuo presentes nos leitos ou a um sistema próprio desenvolvido a partir de um exaustor de 40w para ambientes de 12m². O box possui orifícios para o encaixe de três filtros do tipo HEPA para garantir que o ambiente externo não seja afetado pela dispersão de aerossóis contaminados do paciente.

Os boxes foram desenvolvidos em modelos de domo e caixa com 180 e 144 litros de volume, respectivamente. Os protótipos em domo foram fabricados nos materiais acrílico, PETG e policarbonato, enquanto que aquele em caixa foi fabricado em PETG.

Foi realizado o depósito de patente de Modelo de Utilidade no INPI, requisitando dentre outros pontos, a proteção intelectual da montagem por encaixes magnéticos do box. Por fim, com a aprovação do projeto de pesquisa no GPPG do HCPA, os boxes foram colocados em uso nas unidades de internação COVID do hospital para avaliação dos mesmos nos diversos procedimentos.

2128

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DA COVID-19 ATRAVÉS DA RT-QPCR NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE FRANCIELLE LIZ MONTEIRO; FERNANDA DE PARIS; JÚLIA BIZ WILLIG; FABIANA CAROLINE ZEMPULSKI VOLPATO; PRISCILA LAMB WINK; AFONSO LUÍS BARTH

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A disseminação de um novo coronavírus, denominado de SARS-CoV-2, tornou-se uma das preocupações públicas mais comuns em todo o mundo. Baseada apenas em critérios clínicos, a infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19) não pode ser distinguida de outras síndromes gripais. Assim, o diagnóstico laboratorial assume um importante papel no manejo clínico dos pacientes e na implementação de medidas rápidas de controle da disseminação do vírus. O LabCOVID do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) iniciou os testes diagnósticos por reação em cadeia da polimerase em tempo real via transcrição reversa (RT-qPCR) do SARS-CoV-2 em 16 de março de 2020, e até o dia 2 de agosto realizou 7.085 testes, sendo 6.302 amostras de pacientes e funcionários e 783 recoletas para monitoramento. Diante da necessidade de acompanhamento contínuo dos casos da COVID-19, nosso trabalho objetivou analisar os resultados obtidos na detecção do SARS-CoV-2 por RT-qPCR no LabCOVID do HCPA. No período de 20 semanas (17/03 a 02/08), o número de exames realizados semanalmente foi de 354 ± 145 . Dos 6.302 pacientes e funcionários avaliados neste período, 1.125 (18%) apresentaram resultado positivo para SARS-CoV-2. Da semana 1 até a semana 13 (17/03 a 14/06), o número de pacientes positivos foi inferior a 15%. A incidência da COVID-19 nas semanas 14 a 20 foi de 17, 24, 32, 35, 36, 30 e 24%, respectivamente. Entre as semanas 14 e 18 (15/06 a 19/07), o número de positivos aumentou 125% (de 75 para 169 pacientes positivos por semana), seguido de uma redução de 36% (de 169 para 109) nas semanas 19 e 20 (20/07 a 02/08). O aumento, seguido pela redução do número de positivos, sugere um "pico" na curva de infecções. Vale ressaltar que na semana 19, o HCPA entrou em nível de contingência 4, sendo possível que a redução da incidência seja devido à adoção de medidas restritivas no Hospital, o que demonstraria a importância e eficácia do rápido controle frente ao aumento do número de casos da COVID-19. Contudo, neste mesmo período não houve redução no número de testes realizados pelo LabCOVID, e estes dados podem realmente refletir uma diminuição do número de positivos e decréscimo na curva de infecções. Novas análises serão realizadas ao longo das semanas para verificar a situação das infecções por SARS-CoV-2 no HCPA, contribuindo, assim, com o monitoramento da COVID-19 no Hospital.

2131

SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DIFERENÇAS DE GÊNERO

LUCAS LAZZAROTTO VASCONCELOS COSTA; ARIELA PINTO QUARTIERO; ALINE CARDOSO SIQUEIRA

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

O cenário de medo e incertezas provocado pela pandemia da COVID-19 pode provocar efeitos adversos sobre o estado de saúde mental de estudantes universitários. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de compreender se existem diferenças de gênero nos processos associados à saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. A busca por artigos incluiu as bases de dados PsycARTICLES, Scopus, ScienceDirect, MEDLINE/PubMed, DOAJ, Web of Science e Bireme, utilizando as palavras-chave "university students" OU "college students, "mental health" E "impact" E "COVID" OU "coronavirus", e termos equivalentes em português. Foram incluídos artigos empíricos escritos em português, inglês ou espanhol, e excluídos editoriais e relatos de experiência. De um total de 290 registros localizados, 24 artigos contemplaram todos os critérios de inclusão e foram considerados nas análises. Dois artigos não mencionaram o gênero no perfil da amostra. Nos demais estudos, as mulheres constituíram maioria na amostra, representando de 52% a 88,4% dos participantes (média = 67%). 11 (45,8%) artigos não discutiram a variável "sexo/gênero", enquanto um estudo apresentou uma discussão detalhada das diferenças de gênero. Alguns estudos afirmaram não haver diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres na ocorrência de estresse, sentimentos negativos, medo da COVID-19, neurastenia, TOC, ansiedade, depressão e latência de sono, enquanto outros apontaram que mulheres tiveram maior probabilidade de apresentar estresse, ansiedade, depressão e medo da COVID-19. Um estudo apontou que homens foram mais propensos a desenvolver depressão. Quanto às estratégias de coping, um estudo relatou que mulheres buscaram mais informações científicas e suporte espiritual do que homens. A quantidade de atividade física foi significativamente maior em homens. Homens usaram mais tabaco, cannabis e bebidas alcoólicas, enquanto mulheres usaram mais analgésicos. Os estudos divergiram quanto à prevalência de depressão, ansiedade e medo da covid-19 em cada gênero. Isto pode estar relacionado a diferenças culturais, heterogeneidade dos instrumentos utilizados e/ou amostras não representativas. Foi

possível observar diferenças nas estratégias de coping adotadas por homens e mulheres. Os estudos evidenciam que intervenções podem considerar a variável gênero, uma vez que a resposta de homens e mulheres foram diferentes nos estudos desenvolvidos até o momento.

2153

TRATAMENTO AMBULATORIAL EM ADIÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA

KELLEN DA SILVA ; CRISTIANE SCHOSSLER GARCIAS NUNES NUNES; CHARLES DA ROSA VIEIRA ; JULIANA MAIA DELFINO; LUIZA CORTINOVI DE ATHAYDES; ANA PAULA FAGUNDES; GABRIELA MORIN LUZARDO; KETRILEN PONTES NORONHA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O ambulatório de adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tem a finalidade de tratar pessoas com transtornos pelo uso de múltiplas substâncias e outros transtornos aditivos. Através de grupos terapêuticos voltados a qualidade de vida, projeto de vida, reconstrução de vínculos e reinserção social o sujeito é capaz de encontrar no grupo o apoio e a motivação para a sessão ou diminuição de sua adição. Em decorrência da pandemia cuidados foram adotados, entre eles a necessidade do isolamento social. Assim, as atividades presenciais precisaram ser suspensas e o tratamento readaptado. Objetivo: compartilhar a experiência do tratamento do ambulatório de adição no cenário de pandemia. Metodologia: Relato de observação participante dos residentes da equipe multiprofissional do HCPA. Consideração: Anteriormente a pandemia do COVID 19, era realizado o atendimento ambulatorial presencial de aproximadamente 60 pacientes através de grupos com diferentes temáticas entre elas: projeto de vida, grupo motivacional grupo de familiares tabagismo e prevenção a recaída, além de atendimentos individuais. Com a necessidade de adotar medidas de precauções contra o novo Coronavírus, o tratamento precisou ser readaptado entre as mudanças foram adotados os modelos de teleconsulta, telemonitoramento e grupos virtuais sendo presencial apenas consulta de pacientes que venham a desenvolver algum tipo de risco como o desencadeamento de um quadro depressivo e recaídas. Porém, dentro destas novas modalidades uma das dificuldades tem sido a adesão por parte de alguns pacientes às novas tecnologias como celular e internet, além disso observou-se um alto número de pacientes que recaíram no uso de substâncias pelo isolamento social e a falta de suporte e compartilhamento entre o grupo de tratamento. Conclusão: Dentre os desafios encontrados pela equipe durante a pandemia está a dificuldade de manter o cuidado aos pacientes em estratégias para diminuição de fissura, trabalhar gatilhos que levam à recaída e no suporte aos familiares, além de evitar e/ou diminuir as reinternações. Apesar dos esforços da equipe em continuar o tratamento com a melhor qualidade possível ainda é previsto uma baixa efetividade neste modo de tratamento que demandará da equipe maior conhecimento sobre técnicas e adaptações para auxiliar o paciente durante o cenário mundial.

2166

COVID-19 E SAÚDE MENTAL: UM PANORAMA DAS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA EM ESTUDANTES

GIOVANA DALPIAZ; ADRIANE RIBEIRO ROSA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia do COVID-19 iniciou em dezembro de 2019 na China e é atualmente é um dos maiores desafios na saúde mundial. O primeiro caso no Brasil foi registrado em fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo e desde então, o número de casos vem crescendo devido à alta taxa de transmissibilidade do SARS-Cov-2, identificado como o patógeno causador da COVID-19. Além dos desafios de compreender as características clínicas da doença e desenvolver opções de tratamento, faz-se necessário avaliar o impacto psicológico desta pandemia, pois foi observado altas taxas de transtorno do estresse pós-traumático, ansiedade e depressão em surtos anteriores. Por outro lado, as estratégias de contingência, como as medidas de isolamento social, o fechamento das escolas/universidades e o ensino remoto podem influenciar a saúde mental, principalmente dos estudantes, e em longo prazo esses efeitos podem causar diferentes consequências. Portanto, o objetivo do estudo foi investigar os efeitos do surto de COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários.

Metodologia: Os dados foram coletados a partir de um estudo transversal online, divulgado pelas redes sociais, utilizando uma amostra por conveniência, onde foram aplicadas escalas IES, PROMIS e Transversal (N=710).

Resultados: Os participantes com idade média de 22 anos e sua maioria do sexo feminino, apresentaram sintomas sugestivos de ansiedade (90,3%), depressão (79,9%), raiva (73,4%), problemas com sono (59,3%) e sintomas somáticos (66,5%). Contudo, a maioria deles acusaram não estar tendo dificuldade com a memória (75,9%) nem apresentavam indícios de psicose (83%). Quanto a gravidade dos sintomas de ansiedade e depressão, 89,7% e 79,7% dos estudantes classificaram a ansiedade e depressão como moderada ou grave.

Conclusão: Embora toda população esteja sujeita a impactos pela pandemia de COVID-19, o alto grau de sofrimento emocional mostrado neste estudo merece destaque. Dessa forma, este estudo reforça a necessidade de avaliação da saúde mental dos estudantes bem como sugere a importância de direcionar esforços para o tratamento das pessoas que necessitam de auxílio para com sua saúde mental, de forma ágil.

2214

RT-QPCR HALF REACTION OPTIMIZATION FOR DETECTION OF SARS-COV-2

PRISCILA LAMB WINK; DAIANA DE LIMA-MORALES; FABIANA VOLPATO; RODRIGO MINUTO PAIVA; JULIA BIZ WILLIG; HUGO BOCK; FERNANDA DE PARIS; AFONSO BARTH
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

The main laboratorial test for the diagnosis of COVID-19 is the real-time reverse transcription–polymerase chain reaction (RT-qPCR) for SARS-CoV-2. However, the RT-qPCR is an expensive method due to the high cost of the reagents. The aim of this study was to evaluate an alternative RT-qPCR approach for the detection of SARS-CoV-2 RNA using half of the total volume currently recommended by Centers for Disease Control and Prevention (CDC). The analytical limit of detection (LoD) and the reaction efficiency were evaluated for both N1 and N2 regions (virus nucleocapsid genes). A standard curve was constructed according to a dilution series of a synthetic RNA control with known concentrations of the virus (from 1×10^5 to 10 copies/ μL). In addition, for a preliminary evaluation of clinical sensitivity and specificity, a panel of 8 SARS-CoV-2-positive and 8 negative clinical samples (swabs of nasal and oropharyngeal secretion) were evaluated in the half reaction in comparison to the standard reaction. The RT-qPCR assay efficiency was 105% for both the half and standard reactions considering the N2 target and 84% (standard) and 101% (half) for the N1 target. The RT-qPCR half reaction LoD for N1 and N2 were 20 and 80 copies/ μL , respectively. All positive clinical samples presented positive results for both N1 and N2 targets using the RT-qPCR half reaction (8/8; sensitivity = 100%) and all negative clinical samples remained negative (specificity = 100%). Noteworthy, the half reaction presented a decrease of 1.1 to 3.1 Cts when compared with the standard RT-qPCR. The use of RT-qPCR half reaction proved to be a feasible and economic strategy for detection of SARS-CoV-2 RNA as this method presented high sensitivity and specificity for both targets of SARS-CoV-2.

2218

ESTRATÉGIA DE COMPRAS PÚBLICAS PARA AQUISIÇÕES DE EQUIPAMENTOS PARA MONTAGEM DE 105 LEITOS COVID-19

LUANA BAPTISTA RODRIGUES PIRES ; ALINE FERNANDA DOS SANTOS BRUM; PATRICIA CARDOSO KRUGER; PAULO CESAR CARDOSO GODOY; DAIANE CRISTINA FRANDOLOZO ; MARINEIDE DO PRADO ; SIMONE DALLA POZZA MAHMUD; ANA PAULA COUTINHO ; FABIANO MARCIO NAGEL; ADRIANA DA SILVA S
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O presente trabalho visa apresentar a estratégia utilizada por um hospital público para efetuar a aquisições para montagem de 105 leitos para enfrentamento da Covid-19.

O objetivo é verificar o tempo dispendido nas aquisições na Lei 13.979/20 versus ao modelo regido pela Lei 13.303/20 e as principais inovações que contribuíram para o melhor desempenho das compras.

Com o advento da nova Lei 13979/20, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, foi dispensada a licitação e deliberado um rito processual ágil para o atendimento da urgência. Com esse advento tivemos a oportunidade de: mudar o fluxo do processo de trabalho, enxugamento das etapas processuais e criação de um grupo multidisciplinar em uma única sala para garantir as etapas de publicidade da demanda, parecer jurídico, edital, parecer técnico dos equipamentos, habilitação e negociação de preços e prazos junto aos fornecedores, bem como a liberação orçamentária.

Para as compras de equipamentos o rito para aquisição ocorre com a decisão de quais equipamentos serão adquiridos por uma Comissão de Investimentos, após essa etapa ocorre a descrição dos equipamentos, elaboração do Termo de Referência pela Engenharia Clínica. A partir desse escopo é realizada a pesquisa de preços pelo Serviço de Planejamento e a abertura de processo de licitação, o qual é enviado para elaboração de edital e publicação pelo Jurídico e Comissão de Licitações. Após a abertura de propostas e disputa o Pregoeiro avalia a habilitação, preços e encaminha o descritivo técnico para parecer técnico e somente após esse parecer sendo favorável, a licitação é encaminhada para homologação, geração de autorização de Fornecimento e envio ao fornecedor do empenho.

O modelo de trabalho foi: elaboração de um edital, revisão dos descritivos, publicação no site do HCPA. A equipe foi composta por duas Pregoeiras Analistas de Compras, uma Analista de Planejamento, uma Assistente Financeira, um Engenheiro Clínico e uma Assistente Técnica. O grupo foi liderado pela gestora de Compras e as decisões eram avaliadas e tomadas em conjunto com a Coordenadoria de Suprimentos, Assessoria da Direção, Médicos.

O resultado foi uma redução de 134 dias para 6 dias em média da abertura do processo de compras até a geração da autorização de fornecimento ao fornecedor, com uma geração de 72 autorizações de fornecimento junto aos fornecedores.

2223

CONVERSANDO COM PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE DO COMBATE À COVID-19.

THÁIS CAROLINE GUEDES LUCINI; ROGÉRIO LESSA HORTA; EDUARDO GUIMARÃES CAMARGO; MARCUS LEVI LOPES BARBOSA; PEDRO JOSÉ SARTORELLI LANTIN; TALIA GREICI SETTE
FEEVALE - Universidade Feevale

A rotina de trabalho dos profissionais da área da saúde habitualmente já é marcada por difíceis demandas em sua rotina de trabalho como a dor, a perda, o sofrimento e a morte (DE HUMEREZ; OHL e DA SILVA, 2020). Com a atual pandemia por COVID-19 os profissionais atuantes na linha de frente no combate à doença estão ainda mais vulneráveis ao sofrimento psíquico, pois lidam também com seus sentimentos de impotência, fracasso, estresse além das longas jornadas de trabalho (SAIDEL et al, 2020). Este trabalho apresenta uma análise das primeiras entrevistas da dimensão qualitativa do estudo

Estresse percebido e saúde mental no enfrentamento a COVID-19 entre profissionais de saúde da linha de frente de um hospital de um município do Vale do Sinos (RS). Trabalhadores da linha de frente foram convidados para entrevista em profundidade que busca oferecer ao participante a oportunidade de compartilhar sua experiência pessoal. Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra. Para esta análise foram utilizadas 8 entrevistas com profissionais dos sexos feminino e masculino, 1 médica e 7 técnicos(as) de enfermagem, com idades entre 23 e 52 anos. Destacam-se os relatos sobre o medo de sua própria contaminação, sendo esse sentimento evidenciado quando relacionado à família. Os longos plantões de trabalho, em geral, sem intervalo, devido a paramentação que só pode ser retirada no final do turno, refletem nas falas períodos de cansaço e estresse. O uso contínuo de equipamentos de proteção individual, a cobrança e sobrecarga de trabalho, distanciamento familiar, além do isolamento dentro do próprio hospital não podendo acessar outras áreas como copa e banheiros, foram identificados como fatores geradores de estresse. De maneira geral, os profissionais com mais tempo de atividade, considerando período superior a dez anos, demonstram em sua fala, sentirem-se menos estressados com uma situação nova e inesperada, como a pandemia por COVID-19. A importância da união e comunicação entre a equipe, apareceu como aspecto positivo. Sentimentos de esperança e pensamentos de valorização e importância da profissão também foram citados. Apesar dos aspectos positivos adotados pela equipe para se manterem no enfrentamento à doença, há indícios de sofrimento psíquico nos entrevistados, como estresse, medo, e insegurança, considerando sua atual rotina de trabalho na linha de frente no combate à COVID-19.

2229

O IMPACTO DA PANDEMIA NO PROCESSO PSICOSSOCIAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO
FLÁVIA GIENDRUCZAK DA SILVA; LIEGE SEGABINAZZI LUNARDI ; KELLY MAGNUS PORTAL ; SÍLVIA REGINA PEREIRA ROVEDA ; BIANCA CAMARGO DE OLIVEIRA CARVALHO LEITE ; ISADORA MARINSALDI DA SILVA; LIZIANE MEDIANEIRA CALEGARI RIGON GIL ; MÁRCIA WEISSHEIMER ; ANA KARINA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Com o surgimento da pandemia em dezembro de 2019 na China, novas orientações foram realizadas junto aos profissionais de enfermagem na unidade cirúrgica. Em 19 de abril de 2020, tivemos o primeiro procedimento cirúrgico de paciente COVID-19 e com isso houveram mudanças significativas no processo de atendimento e fluxo na unidade. Esta pandemia trouxe muitas incertezas e sentimentos diversos pelos profissionais que estavam na linha de frente. Objetivos: relatar as experiências e estratégias de superação da equipe de enfermagem do centro cirúrgico frente ao paciente COVID-19. Método: Relato de experiência dos sentimentos e emoções da equipe de enfermagem no enfrentamento das incertezas e expectativas no atendimento ao paciente COVID-19 durante a pandemia. Resultados: No primeiro momento após cada procedimento foram realizadas rodas de conversas com escuta ativa dos profissionais de enfermagem sugerindo melhorias e relatando sua visão frente ao momento atual da saúde pública. Neste sentido foram avaliados os profissionais do grupo de risco, e suas comorbidades para não haver exposição dos mesmos em procedimentos cirúrgicos. Em segundo momento foram realizadas reuniões de apoio e orientações gerais aos funcionários bem como o incentivo das práticas integrativas e complementares. Os treinamentos e a preparação da equipe no atendimento foram fundamentais no processo psicossocial dos profissionais. Os momentos de escuta proporcionaram tranquilidade e uniformização de informações. Neste momento de escuta dos funcionários surgiram as seguintes frases: `No olhar acolhedor, na leveza dos gestos, na fluidez aprendemos a respirar mais fundo ,a agradecer mais um dia de vida´(funcionário1). “Não tenho medo porque tenho fé!”(funcionário2). `Não posso me entregar, precisamos enfrentar, temos família que depende de nós. Precisamos estar firmes, forte e operantes´. (Funcionário3).

Conclusão: Através da abordagem do grupo durante a pandemia foi possível vivenciar as diferentes sensações e sentimentos dos funcionários. Reitera-se que muitos relataram seus sentimentos nos momentos de conversa ou individualmente com suas lideranças. Este momento de escuta e o envolvimento do grupo contribuiu gerando empatia, e a união dos profissionais, fortalecendo o cuidado integral. Palavras chave: COVID-19, psicossocial, equipe de enfermagem

2252

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

GABRIELA MORIN LUZARDO; ANA PAULA FAGUNDES; KELLEN DA SILVA; CASSIO LAMAS PIRES; LUIZA CORTINOVI DE ATHAYDES; KARINA PROENÇA LIGABUE; KETRILEN PONTES NORONHA; CHARLES DA ROSA VIEIRA; CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA NUNES; JULIANA MAIA DELFINO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A internação para transtornos aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre conta com um programa de tratamento estruturado, visando além da desintoxicação dos pacientes, a melhorar a qualidade de vida e a reorganização social e familiar dos sujeitos. Grande parte das intervenções acontecem através de atividades de grupo multiprofissionais. O início da pandemia de COVID 19 e orientações do Ministério da Saúde para enfrentamento ao vírus, resultou na mudança de estrutura física da internação e consequentemente exigiu modificações na estrutura do programa. Objetivo: compartilhar a experiência do tratamento na internação de adição no cenário de pandemia. Metodologia: Relato de observação participante dos residentes da equipe multiprofissional do HCPA. Considerações: O espaço de tratamento que antes contava com 22 vagas para internação no serviço de saúde, hoje dispõe apenas de 6 leitos. A pandemia de COVID 19 exigiu mudanças, não somente na estrutura física, como na redução da equipe, diminuição de atividades coletivas, restrições de visita e uma grande mobilização da equipe para o cuidado redobrado na segurança dos pacientes. Como realizar o cuidado, a escuta sensível e as melhores orientações num contexto de distanciamento social? Diante destes desafios foi preciso (re)pensar os recursos

terapêuticos, desde alimentação, intervenções básicas e fixação de uma rotina, ponto chave no tratamento da dependência química. Conclusão: O cenário atual vem exigindo novas formas de pensar e fazer saúde. A inovação no atendimento, a resiliência das equipes e os esforços na transmutação do cuidado em saúde sem perder a qualidade, o acolhimento e a sensibilidade contribuem profundamente para continuidade do vínculo e o fortalecimento da rede de saúde.

2253

FLUXO DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE APARELHOS ENDOSCÓPICOS EM CASO CONFIRMADO COVID-19: ENGAJAMENTO DE UMA NOVA ROTINA.

TANIA FURTADO; JUCIELE KELLER DOS SANTOS; CÂNDIDA JULIANE COELHO DA SILVA; LUCIARA JONER CORTE; ELIZETE MENEGAT; ALEX GARCIA GOMES; MÁRCIA KUCK; JACQUELINE PEREIRA MOTTA; MARINES PIETA; DEONICE TRAMONTIN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Estamos passando por mudanças e adequações, onde somos chamados a nos atualizar, tanto em rotinas engajadas em promoção e proteção da saúde do colaborador em serviço de saúde, quanto na profilaxia de pacientes/clientes que chegam até nós, enfermos da Covid-19. Diante desse cenário, faz-se necessário, encontrarmos maneiras para uma construção de práticas corretas e menos nocivas aos indivíduos envolvidos. Um ambiente de trabalho adequado traz mais segurança a equipe de enfermagem e gera confiança.

METODOLOGIA: Buscamos informações coerentes com a situação mundial, levando em consideração as normas e exigências da Organização mundial de saúde(OMS), e em conjunto com(Procedimentos Operacionais Padrão)POPs institucionais, tornou-se possível estabelecer uma "nova" rotina na sistemática de enfermagem que atua na pré-limpeza e desinfecção de materiais e aparelhos utilizados em exame endoscópicos, desde o agendamento do exame já é possível trabalhar com a logística de todo o processo, que finaliza com a execução da desinfecção.

OBJETIVOS: Garantir segurança e ergonomia ao prestador de serviço CCA*/HCPA, limitando ao menor número possível funcionários em contato com o SARS-CoV-2, assim como reduzir o tempo de exposição.

RESULTADOS: Estabelecido o fluxo de rotina para a desinfecção de aparelhos utilizados em pacientes/clientes portadores da covid-19, de forma a atender as necessidades do setor/CCA. E visando otimizar a segurança do executor, foram revistas e atualizadas algumas rotinas: diluição de detergente enzimático, limpeza mecânica, desinfecção química, reprocessamento e descarte de materiais, paramentação e desparamentação(cuidados preventivos de contaminação), lavagem de mãos, rotina de encaminhamento de materiais ao Centro de materiais de esterilização(CME), e criação de um novo espaço para esse processo, visando a saúde do trabalhador.

CONCLUSÃO: Analisar a pandemia nos remete a uma reflexão que nos une ao conhecimento prévio e nos impulsiona a buscar um novo conhecimento, tendo como resultado final prestar uma assistência cada vez mais de qualidade e respeito e respeito ao ser humano.

*Centro Cirúrgico Ambulatorial

Descritores: Assistência de enfermagem; desinfecção; processos.

2284

VULNERABILIDADE DE TABAGISTAS A INFECÇÃO POR COVID-19 E AS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA DOENÇA: UMA REVISÃO.

QUELLEN DOS REIS MUNHOZ; TAIANA BELTRAME DE MIGUEL; HIANCA MELLO NEVES; DEISE RONCHI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O tabagismo é considerado um grave problema de saúde pública, e está na lista dos maiores causadores de morte prevenível no mundo. No Brasil, a população fumante representa cerca de 20 milhões de habitantes. Sabe-se do impacto que o tabagismo causa à saúde da população. E, com o surgimento da epidemia do Coronavírus, torna-se essencial a sua prevenção, controle e cessação. A Covid-19 possui alto poder de contaminação e, atinge gravemente indivíduos com determinados fatores de risco. Devido a este cenário, o controle de ambos fenômenos, Covid-19 e tabagismo, é um desafio para a saúde pública mundial. Neste sentido, é vital a investigação e discussão da relação entre os fenômenos citados e a maior vulnerabilidade de tabagistas desenvolverem a doença na forma mais grave. **OBJETIVO:** investigar na literatura a vulnerabilidade de tabagistas à infecção por Covid-19 e as complicações decorrentes da doença nesta população. **MÉTODO:** trata-se de um estudo de revisão integrativa, onde foram incluídos artigos científicos e de opinião relacionados ao tema, após a busca em bases de dados (BVS, Scielo e Google Acadêmico). **RESULTADOS:** verificou-se que o tabagismo está associado a maior vulnerabilidade em adquirir e transmitir a infecção devido ao contato das mãos em superfícies potencialmente contaminadas e o ato de levar o cigarro até a boca sem as medidas de precaução adequadas, além do compartilhamento de produtos para fumar. Constatou-se que os fumantes possuem predisposição aumentada para complicações e eventos adversos potencialmente fatais decorrentes da Covid-19. Estes, têm um risco duas vezes maior de utilização dos leitos de terapia intensiva e de ventilação mecânica, do que os não fumantes. Vale lembrar que a prática do tabaco está associada ao desenvolvimento de outras doenças crônicas e/ou comorbidades que estão associadas ao risco para desenvolvimento da forma mais grave da doença. **CONCLUSÃO:** foi possível evidenciar que o tabagismo é um importante preditor de risco para a Covid-19. Embora os estudos analisados demonstrem a forte associação entre tabagismo e a Covid-19, ainda é necessária a realização de estudos com maior nível de evidência que comprovem o mau prognóstico e piores desfechos clínicos neste público quando infectados. Os achados mostram a necessidade de investimentos em estratégias de prevenção a iniciação do tabagismo, minimizando as consequências da Covid-19 nesta população.

2295

A RELAÇÃO ENTRE A SATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM O SEU TRABALHO E A OCORRÊNCIA DE SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS

RAFAELA GARBINI CASARIN; MICHELLY NICOLE SCHLEGEL; JÉSSICA AGUIRRE; CAROLINA BLAYA DREHER; LUCAS SPANEMBERG; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; MARIANNA DE ABREU COSTA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Em meio à pandemia de COVID-19, a classe dos profissionais de saúde é a mais afetada e lida diariamente com fatores estressantes que trazem risco à sua saúde mental. A enfermagem, especificamente, é a classe profissional mais exposta diariamente a esses fatores em função de constantemente estar na linha de frente do cuidado. Os níveis de satisfação com o trabalho podem atuar como um importante fator para mitigar os efeitos do estresse na saúde mental. No entanto, nenhum estudo investigou esta hipótese durante a pandemia de COVID-19.

OBJETIVO: Verificar se há alguma associação entre os níveis de satisfação dos profissionais de enfermagem com o seu trabalho e sintomas ansiosos e depressivos.

METODOLOGIA: A população do estudo é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que buscaram atendimento por sofrimento mental no projeto TelePSI, entre Maio e Julho de 2020. Para a análise de sintomas depressivos e ansiosos, foi utilizado um questionário autoaplicável com uma avaliação sintomática realizada pela Escala PROMIS (Patient Reported Outcomes Measurement Information System). A insatisfação no trabalho foi avaliada a partir da questão 5 do questionário Burnout Assessment Test (BAT): "Sinto forte aversão pelo meu trabalho". Realizou-se uma análise de correlação de Spearman entre as variáveis em estudo, considerando-se significativo $p=0,05$.

RESULTADOS: Um total de 209 indivíduos foram incluídos na análise (111 enfermeiros, 82 técnicos de enfermagem e 16 assistentes de enfermagem). Houve uma correlação positiva entre a insatisfação no trabalho e sintomas ansiosos ($r=0,16$; $p=0,017$) e sintomas depressivos ($r=0,26$; $p<0,01$).

CONCLUSÃO: Houve uma correlação fraca, porém significativa entre a insatisfação no trabalho e sintomas ansiosos e depressivos na amostra estudada. Esses resultados levantam a hipótese de que intervenções voltadas a promover um maior bem estar no trabalho podem ter impacto sobre sintomas de ansiedade e depressão.

2300

CORONAVÍRUS E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO COMPARATIVO

GRAZIELLI PADILHA VIEIRA; DANIELY FERNANDES KAMAZAKI; ANDRÉ TEIXEIRA STEPHANOU; ROBERTA ZANINI DA ROCHA; ANA CRISTINA GARCIA DIAS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A pandemia de coronavírus e as políticas de distanciamento social afetaram a vida das pessoas no Brasil levantando discussões sobre o impacto na saúde mental. **Objetivo:** Este estudo investigou os efeitos da pandemia de coronavírus em sintomas de depressão, ansiedade e estresse comparando dois grupos de universitários brasileiros. **Método:** A amostra foi composta por 231 estudantes universitários que responderam ao formulário sociodemográfico e a DASS-21. O primeiro grupo de universitários foi acessado antes da pandemia (2018) e o segundo durante a pandemia (abril e maio 2020). As amostras foram pareadas utilizando critérios de idade, sexo e renda. Visando garantir a independência das amostras, o grupo acessado durante a pandemia foi formado apenas por estudantes do Rio Grande do Sul, sendo o grupo pré-pandemia formado apenas por estudantes de outros estados do Brasil. Os escores foram comparados utilizando teste T, Mann-Whitney U e Qui-quadrado. **Resultados:** Os estudantes do grupo coletado durante a pandemia apresentaram níveis mais baixos de depressão quando comparados ao grupo pré-pandemia, ao contrário do esperado. A mesma relação foi observada no escore geral do DASS-21. Não houve diferença significativa nas escalas de ansiedade e estresse entre os dois grupos. **Conclusões:** Possivelmente o ambiente universitário é prejudicial à saúde mental, e afastar-se dele, pode ter um efeito positivo para alguns estudantes. Ainda, os dados foram coletados no início da pandemia, o que pode sugerir que os estudantes ainda não tinham sido totalmente afetados pelo distanciamento social e gravidade da pandemia. Considera-se ainda que as políticas de distanciamento social no Brasil não foram tão rigorosas, e além disso, os alunos podem obter suporte de familiares e colegas através das mídias sociais.

2301

TELEORIENTAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E POSTURA EM TEMPOS DE COVID-19

BRUNA CORRÊA MAURMANN; LORENA SUFFERT ; ANTÔNIO CARDOSO DOS SANTOS ; OTÁVIO AZEVEDO BERTOLETTI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia do novo coronavírus alterou muito o cotidiano. Na área da saúde, o teleatendimento começou a se expandir com intuito de reduzir a circulação dos pacientes nas ruas e hospitais. A recomendação de ficar em casa, somado ao fechamento de academias e parques, fez com que as pessoas restringissem as atividades físicas, repercutindo negativamente na saúde. Além disso, o incentivo ao trabalho remoto propiciou aumento do tempo sentado, requerendo atenção à postura corporal. Frente a esse cenário, objetivou-se desenvolver e implantar uma ação de teleatendimento para orientar práticas seguras de atividade física e postura corporal adequada durante a pandemia. Baseado na ferramenta de videochamada Google Meet, desenvolvemos a Teleorientação de Atividade Física e Postura, promovida pelo Serviço de Medicina Ocupacional junto com o Serviço de Fisiatria e Reabilitação e dirigida aos colaboradores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os interessados

preenchem um formulário de anamnese digital criado no Google Forms. Ao finalizá-lo, abre-se um link para realizar o autoagendamento, desenvolvido no Google Agenda. A Teleorientação, com duração de 25min/sessão, é conduzida por profissional de Educação Física. O uso da videochamada no atendimento permite demonstrar e melhor ensinar movimentos de atividade física, bem como visualizar e corrigir remotamente a postura corporal sentada e a estação de trabalho dos colaboradores. Essa ação de Teleorientação foi implantada na 2ª quinzena de junho de 2020, atingindo àqueles que estão tanto em trabalho presencial, quanto remoto, com o intuito de preservar a saúde física, mitigando dores e distúrbios osteomusculares. Realizamos um piloto na unidade de internação do 3º Sul e no Serviço de Fisiatria e Reabilitação. Utilizamos na divulgação da atividade o e-mail institucional e, adicionalmente, o aplicativo Whatsapp, dado que a enfermagem, frente as suas grandes demandas, acessa mais esse aplicativo. Os participantes demonstraram satisfação com a condução e o tempo das videochamadas. Além disso, manifestaram felicidade em poder interagir visualizando a fisionomia da outra pessoa, visto que estão bastante afetados pelo isolamento social e pela alta carga de estresse. A ação de Teleorientação de Atividade Física e Postura em tempos de Covid-19, que também tornou-se um projeto de pesquisa científica, foi implantada com sucesso. Num futuro próximo, pretendemos trazer dados de eficácia dessa nova modalidade de atendimento.

2310

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS NO CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL

MICHELLE NICOLE SCHLEGEL; RAFAELA GARBINI CASARIN; JÉSSICA AGUIRRE; CAROLINA BLAYA DREHER; LUCAS SPANEMBERG; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; MARIANNA DE ABREU COSTA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Organização Mundial da Saúde declarou em março de 2020 pandemia de Coronavírus Disease (COVID-19). Os profissionais de saúde são caracterizados como categoria populacional mais impactada psicologicamente por esse evento, tendo em vista que estão em contato direto com a doença e a outras condições adversas relacionadas ao trabalho que acarretam o adoecimento mental. A despeito disso pouco se sabe sobre a prevalência de problemas de saúde mental nesta população que necessita de ajuda para lidar com o estresse causado pela pandemia. **Objetivo:** Avaliar níveis de sintomas ansiosos, depressivos e de irritabilidade em enfermeiros(as) que procuraram auxílio em um programa vinculado ao Ministério da Saúde (TelePSI) para tratamento e prevenção de sofrimento mental no contexto da COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal, constituído por enfermeiros(as) que buscaram o projeto TelePSI no período de maio a julho de 2020. Para coleta de dados foi utilizado um questionário autoaplicável sobre dados sociodemográficos e para avaliação sintomática a Escala PROMIS (Patient Reported Outcomes Measurement Information System), composta por questões estruturadas relacionadas à saúde mental quanto a presença de sinais indicativos de ansiedade, depressão e irritabilidade. Para interpretação clínica, os resultados foram classificados em variação da normalidade (escores T até 55), leves (escores T de 55 a 60), moderados (escores T de 60 a 70) e graves (escores T acima de 70). Foi realizada análise estatística descritiva, através de média e desvio padrão para escalas com distribuição normal. **Resultados:** Um total de 111 enfermeiros(as) foram analisados. A média do escore T da escala PROMIS de depressão foi de 61,07 (dp = 6,18), de ansiedade foi de 70 (dp = 5,6) e de irritabilidade foi de 62,64 (dp = 9,26). A porcentagem de enfermeiros com sintomatologia de ansiedade moderada foi de 46,8% e grave de 49,5%, irritabilidade moderada 41,4% e grave 18,0%, depressiva moderada 45,9% e grave 8,1%. **Conclusão:** Percebe-se que os enfermeiros apresentam sintomatologia importante, estando a média dos sintomas depressivos e de irritabilidade um desvio padrão acima e dos sintomas ansiosos dois desvios padrões acima da média populacional. O TelePSI, que dispõe psicoterapias remotas de acesso livre, se constitui como uma estratégia necessária para enfrentamento do estresse relacionado à COVID-19, como pode ser observados nos altos níveis de ansiedade, irritabilidade e depressão.

2324

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O NOVO CORONAVIRUS: RESSIGNIFICANDO CONDUTAS NA PEDIATRIA

MICHELLE JAIME; CAROLINA PICCOLI ; SIMONE TRAVI CANABARRO; GISELE PEREIRA DE CARVALHO

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O atual cenário da pandemia toma uma proporção significativa na área da saúde da pediatria, ainda que não seja esta a população de risco para a Coronavírus Disease 2019 (COVID-19). Apesar de as crianças não serem o principal foco na prevenção da doença, esses estão sendo diretamente atingidos por medidas de contenção como fechamento de escolas, universidades e limitação de acesso aos espaços públicos.

Objetivos: Este trabalho tem por objetivos identificar as repercussões atuais sobre a COVID-19 em relação a pediatria, relacionado a outras doenças infectocontagiosas características dessa população, e propor ressignificações nas condutas de atendimento.

Métodos: Foi realizada uma Revisão da Literatura sintetizando as principais informações publicadas entre 2019 e 2020.

Resultados: Identificou-se na maioria dos documentos diferenças em relação as manifestações da doença em crianças e adultos, bem como grande preocupação sobre o risco de transmissibilidade pelas crianças. Há o consenso de que crianças precisam manter os mesmos hábitos de higiene dos adultos, porém supervisionadas. Essas medidas também são efetivas em relação a outros vírus respiratórios, amenizando sua transmissão. O uso de máscara também é indicado para crianças maiores de 2 anos, evitando a transmissão pelas gotículas; porém, alguns autores acreditam que o ideal seria o uso somente por adolescentes. Estudos apontam para a presença de vírus nas lágrimas e nas fezes de crianças, potencializando o risco de transmissão. Sobre a vacina BCG como forma de prevenir a nova doença do coronavírus, é contraindicado seu uso.

Conclusões: Foi possível identificar através da revisão a necessidade de reavaliar rotinas com os atendimentos e cuidados dispensados ao público pediátrico e adotar novas condutas no atendimento. Diante da situação atual, em que o mundo está

reavaliando as práticas que eram rotina, também a Enfermagem Pediátrica precisará se adaptar a esta nova realidade, buscando alternativas para manter uma assistência de qualidade sem colocar os pacientes e familiares em risco.

2337

VOZES SOBRE A PANDEMIA: A COMPILAÇÃO DE TESTEMUNHOS REALIZADOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE AO COMBATE À COVID-19

TAIANE SARAIVA FREITAS; ALINE AVER VANIN; DANIELLE PAZ SANTOS; ELIANE GOLDBERG RABIN; LUCIANA BOOSE PINHEIRO; ROSANE ROLLO; CLARA CAROLINA S. GANDOLFI; ANA RACHEL SALGADO
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O Laboratório de Análises Narrativas (LABAN), grupo de pesquisa ligado ao Departamento de Educação e Humanidades da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. **Objetivo:** reunir narrativas que revelem as vivências de profissionais de saúde durante a prevalência da pandemia de COVID-19. A partir de estratégias geradoras de textos de cunho subjetivo, busca-se compreender as percepções das pessoas que atuam na área da saúde sobre o enfrentamento da doença. **Método:** Análise das narrativas dos profissionais a partir da compilação das respostas a questionário online autopercebível. Foram incluídos aqueles que responderam que atuam na linha de frente contra a covid-19. Foram coletadas as respostas referentes às rotinas de trabalho e pessoal, bem como dados sociodemográficos e o setor que o entrevistado atua. O desafio de escrita proposto consiste na seguinte pergunta: “Se você pudesse voltar no tempo e contar ao seu eu do início do ano sobre este período que estamos passando, o que você diria? Que conselhos daria a si mesma(o)?”. Os dados foram tabulados, as informações pessoais suprimidas e então processadas no software AntConc®. Uma lista das cinco palavras mais relevantes utilizadas pelos participantes para cada pergunta foi gerada. **Resultados:** Dos participantes 69,23% são mulheres, e 30,76% são homens. Sobre a formação profissional 23,07% tem curso técnico, 7,69% curso superior incompleto, 23,07% curso superior completo e 46,15% possuem especialização. Quanto às palavras elencadas para a rotina de trabalho: covid, pacientes, trabalho, colega, encaminhar; para a rotina pessoal: casa, trabalho, chegar, filho, pacientes, atenção; no desafio de escrita as palavras foram: Pessoas, falta, familiares, sinto, tenho. **Conclusão:** A pandemia de Covid-19 impactou na vida dos trabalhadores por consequência do aumento das demandas e pela dificuldade para fazer encaminhamentos. Além disso, expressou-se dificuldade por causa da pluralidade dos sintomas expressados pelos pacientes, o que gera preocupação no ambiente de trabalho por causa da permanência e exposição dos profissionais-colegas. Os profissionais relataram que por vezes não conseguem se desligar do trabalho ao chegar em casa, e ressaltam a importância de realizar outras tarefas fora dele. Foram destacadas tarefas simples e a importância do afeto e da atenção. Em seus desafios, destacaram a importância de valorizar as pessoas e da rotina que tinham, bem como a luta contra o medo.

2347

FATORES DE PROTEÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE BRASILEIROS NA PANDEMIA DE COVID-19

ERIC MARQUES JANUÁRIO; BÁRBARA LARISSA PADILHA; JOSIANE MALIUK DOS SANTOS; VIRGINIA MOREIRA CAMACHO; JÚLIA SCHARDOSIM RECK; ANTONIO AUGUSTO SCHMITT JR; LEONARDO GONÇALVES; GIANFRANCO RIZZOTTO DE SOUZA; REEBECA MENEGOL; NEUSA SICA DA ROCHA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Profissionais da saúde são requeridos para trabalhar com casos da COVID-19, seja indiretamente, seja na linha de frente, tornando-os mais suscetíveis a transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Estudos mostram que fatores protetivos, tais como resiliência, suporte social, espiritualidade e qualidade de vida podem diminuir desfechos desfavoráveis.

Objetivos: Avaliar o impacto psicológico da pandemia da COVID-19 em profissionais da saúde, estudar a hipótese da relação de fatores de proteção com melhores desfechos e avaliar sintomas depressivos em profissionais da saúde que estejam trabalhando diretamente com pacientes infectados pelo Sars-CoV-2.

Metodologia: Um estudo transversal online, realizado entre 16 e 23 de abril de 2020, no qual participantes responderam a um questionário composto por um formulário de dados sociodemográficos e instrumentos que avaliaram qualidade de vida, suporte social, sintomas depressivos, espiritualidade, religiosidade, crenças pessoais e resiliência. Foram usadas correlações de Spearman e Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis para avaliar a associação entre fatores protetivos, variáveis demográficas e pontuação na escala PHQ-9.

Resultados: 1043 profissionais da saúde completaram a pesquisa, em maior parte brasileiros (99.3%). Cerca de 14.7% relataram estar trabalhando na linha de frente; 62.4% afirmaram estar em tratamento para saúde mental e 23.7% se encaixaram nos critérios para depressão do PHQ. Na análise univariada, as medianas dos escores do PHQ foram significativamente maiores em pessoas do sexo feminino, não-brancas, solteiras, em tratamento para saúde mental e em profissionais com contato direto com pacientes com COVID-19. Na análise multivariada de preditores de sintomas depressivos, sexo, idade, qualidade de vida, suporte social, resiliência, espiritualidade e exercício físico tiveram diferenças significativas nos escores do PHQ.

Conclusão: Profissionais de saúde, sobretudo aqueles em linha de frente no combate ao COVID-19, tem prevalência de um terço de desenvolver sintomas depressivos, segundo nossa amostra. Maior atenção em saúde mental desses profissionais e o reforço de preditores relacionados a redução de sintomas depressivos são políticas que podem ser direcionada a essa população.

2378

MEDIDAS PREVENTIVAS DE COVID-19 EM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAISABELA CHAVES DELLA VECHIA; ISADORA PRATES BOMBARDI; RAQUEL SILVEIRA EINHARDT; BRUNA SANTOS FIDÉLIS; ANA MARIA LORENZZONI; BEATRIZ GUARAGNA; ELIZETH HELDT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os pacientes oncológicos são considerados como grupo de risco para a forma grave da doença causada pelo COVID-19. Contudo, trata-se de uma população que, mesmo em tempos de pandemia, não deve adiar a investigação diagnóstica, faltar às consultas ou interromper o tratamento. Frente a esse cenário, medidas que contribuam para prevenir o COVID-19, sem a interrupção do tratamento oncológico, tem sido recomendado pela Sociedade Brasileira de Oncologia. **Objetivo:** Relatar as medidas preventivas de COVID-19 para pacientes oncológicos que consultam em ambulatório de hospital universitário. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de medidas preventivas a pacientes oncológicos que comparecem para consulta ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As medidas realizadas foram: triagem clínica de paciente (verificação de temperatura corporal e questionamento de sintomas gripais), organização do ambiente para evitar aglomerações na sala de espera do ambulatório (acessar a área dos consultórios 15 minutos antes da consulta, com um acompanhante por paciente) e abordagem educativa de pacientes e acompanhantes (uso de máscaras, higiene de mãos, distanciamento social e manutenção do tratamento oncológico). O período das medidas vem ocorrendo desde maio de 2020, de segunda a sexta-feira, entre às 7:30 e 18 horas. É realizado por quatro acadêmicas de enfermagem, com supervisão da enfermeira chefe de unidade onde ocorrem as consultas. O fluxo para o atendimento de casos suspeitos foi definido com a equipe médica e administrativa para priorização no atendimento, com um em local reservado, sinalizado e distante dos demais pacientes. **Resultados:** No período das medidas, até 14 de agosto, compareceram para consulta 1519 pacientes, sendo que 21(1,4%) foram considerados suspeitos de COVID-19 e encaminhados conforme o fluxo definido. Observou-se, também, uma melhor adesão às orientações ao longo do tempo, provavelmente devido a abordagem educativa trazer significado às medidas recomendadas. **Conclusões:** As medidas preventivas ao COVID-19 para pacientes oncológicos têm sido apontadas como relevantes tanto pela equipe multiprofissional como pelos pacientes e acompanhantes. Pretende-se, enquanto durar o período de contingenciamento, manter o modelo de abordagem que integra aspectos clínicos e educativos. Também, agrega-se a perspectiva do ensino por ser realizado por acadêmicas de enfermagem em tempos de pandemia.

2390

PERCEPÇÕES DE PACIENTES HIV POSITIVOS ACERCA DO NOVO COVID-19NICOLE DO NASCIMENTO; EDUARDO SPRINZ
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em meio à pandemia da COVID-19, foram noticiados de forma inicial que indivíduos HIV positivos em terapia antirretroviral (ARV) possam ter alguma proteção contra essa doença. Essa proteção seria atribuída aos próprios ARVs. Isso pode ter ocasionado uma falsa sensação de proteção nessa parcela específica da população.

Objetivo: Analisar a compreensão dos pacientes HIV positivos acompanhados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) acerca do novo COVID-19.

Métodos: A pesquisa foi realizada no ambulatório de HIV/AIDS do HCPA durante a pandemia entre os meses de maio a julho de 2020. Foi aplicado um questionário com questões objetivas relacionadas ao COVID-19, de forma consecutiva, em pacientes com idade \geq 18 anos, com suas capacidades cognitivas preservadas que compareceram para consulta ambulatorial de rotina.

Resultados: Foi analisado as frequências das variáveis através do SPSS de uma amostra composta por 94 participantes, sendo 55,0% do sexo masculino. Sobre se sentirem em risco indo ao HCPA para suas consultas de rotina, 79% informaram ter um pouco de medo ou nenhum diante ao risco de contaminação por estarem em um ambiente hospitalar de referência ao combate do COVID-19. Já sobre a hipótese do uso de ARVs como agentes protetores, 51% acreditam estar protegidos do coronavírus somente por estarem em uso de antirretrovirais.

Conclusão: Nessa população estudada é possível demonstrar que muitas pessoas possuem a falsa compreensão de estarem protegidas. Medidas de educação devem ser implementadas para melhor protegerem essa população vulnerável de adquirir esse novo coronavírus.

2403

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE PACIENTES PARA TELEATENDIMENTO EM FONOAUDIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIAFERNANDA TORMEN KORSPALSKI; IASMIM KASPRCZAK; DANIELLE MARQUES DE AZEVEDO; MAIARA TOMANCHIEVIEZ; VERA BEATRIS MARTINS; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O conselho Federal de fonoaudiologia define o teleatendimento como o exercício da profissão através do uso de tecnologias de informação e comunicação, com as quais podem ser prestados serviços em saúde. Pensando nos riscos de contaminação no cenário de pandemia pelo COVID 19, foi implementado em muitas instituições o atendimento à saúde através de plataformas virtuais. **OBJETIVO:** Relatar os critérios utilizados para a seleção de pacientes oncológicos do serviço de fonoaudiologia encaminhados para teleatendimentos. **MÉTODO:** A seleção foi realizada durante os atendimentos presenciais no ambulatório do serviço de fonoaudiologia, de acordo com os seguintes critérios de elegibilidade: interesse no

acompanhamento fonoaudiológico a distância, nível mínimo de entendimento e uso de tecnologia e/ou disponibilidade de familiar capaz de auxiliá-los; nível de vulnerabilidade do caso; grau de disfagia e de disфония e necessidade de reavaliação frequente de estruturas do sistema estomatognático e/ou de via oral. Todos os pacientes disfágicos selecionados apresentavam grau de disfagia leve ou moderada, com liberação de via oral para pelo menos uma consistência, sem apresentar riscos evidentes de penetração/aspiração laringotraqueal. A equipe prezou pela evolução da terapia e qualidade de vida dos sujeitos, mantendo o padrão de atendimento presencial. Nos atendimentos em que foi observado sinais de risco para a estabilidade do caso os pacientes foram imediatamente encaminhados para reavaliação na modalidade presencial. RESULTADOS: Os critérios de elegibilidade utilizados se mostraram adequados, levando em conta que os atendimentos através da plataforma virtual ocorreram de maneira satisfatória tanto para o paciente, quanto para o fonoaudiólogo. Os usuários demonstraram alto nível de satisfação na pesquisa realizada após o atendimento, o que incentivou a equipe a explorar essa ferramenta, ampliar o número de pacientes participantes e seguir prezando pela excelência do atendimento por meio das plataformas digitais. CONCLUSÃO: Os critérios de elegibilidade selecionados pela equipe se mostraram eficazes pois permitiram a excelência no atendimento e altos níveis de satisfação por parte dos pacientes, além de viabilizarem a manutenção da terapia e a segurança do paciente em tempos de pandemia.

2405

MUDANÇAS NA ROTINA DE ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO HOSPITALAR DEVIDO A PANDEMIA POR COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA TORMEN KORSPALSKI; DANIELLE MARQUES DE AZEVEDO; IASMIM KASPRCZAK; MAIARA TOMANCHIEVIEZ; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; VERA BEATRIS MARTINS
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: A pandemia trouxe diversas mudanças as rotinas hospitalares. Foram necessárias adaptações no atendimento de diversos profissionais visando a segurança de todos e para a fonoaudiologia não foi diferente. Fonoaudiólogos atuam na reabilitação de alterações na deglutição e comunicação, e a abordagem terapêutica pode produzir aerossóis e outros agentes de contaminação o que tornou o uso de meios de proteção ainda mais importantes. Objetivo: Relatar as mudanças na rotina de atendimentos de uma equipe de fonoaudiólogos atuantes em um hospital oncológico do sul do país em tempos de pandemia por COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência de uma equipe de fonoaudiologia que presta atendimentos a pacientes oncológicos, acompanhados pela equipe de cirurgia de cabeça e pescoço. O perfil dos atendimentos abrange uso de traqueostomia, ressecções de estruturas da cavidade oral, orofaringe e laringe (parciais ou totais), disfagias orofaríngeas, disfonias, entre outros. Resultados: O trabalho da fonoaudiologia nesses casos requer manipulações intra e extra orais, demonstração e execução de exercícios orofaciais, ou oferta de dieta gerando risco devido a produção de aerossóis. Considerando os riscos de contaminação por COVID-19, foram necessárias adaptações ao trabalho fonoaudiológico a beira do leito e ambulatorial. No que diz respeito aos EPI's incluiu-se na rotina o uso de máscaras N95 e face shield, sabe-se que esses equipamentos são essenciais mas seu uso impactou no atendimento pois dificulta a compreensão por parte dos pacientes devido ao abafamento da voz, impossibilidade de leitura labial e de demonstração de exercícios. O posicionamento dos profissionais no atendimento foi modificado de modo que o terapeuta fique menos exposto aos aerossóis gerados durante a execução de algumas técnicas. Desde o início da pandemia houve diminuição do número de atendimentos presenciais. Além disso, uma agenda de teleatendimento foi criada pela Instituição e casos de gerenciamento tem sido direcionados para essa modalidade. Conclusão: O cenário hospitalar atual é atípico e as mudanças nas rotinas de atendimento na área da saúde são necessárias. A equipe de fonoaudiólogos citada discute periodicamente a efetividade das medidas de proteção e sempre que necessário propõe novas condutas. É necessário que cada profissional se reinvente com o compromisso de prezar pela segurança de seus pacientes e pela continuidade e efetividade da terapia.

2433

NOVAS FORMAS DE TRABALHO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA

INGRID SCHMIDT GONÇALVES; ANA FLÁVIA ROATT DE OLIVEIRA
Outras Instituições

A Saúde Pública vem em um processo de desmonte de financiamento e investimento, principalmente na Atenção Básica (AB). A exemplo do número de trabalhadores insuficientes às demandas e fechamento de serviços como os NASF's. Essa desassistência ficou em maior evidência com a chegada do Covid-19, que trouxe, ao cotidiano dos serviços de saúde, necessárias medidas adaptativas. Durante o percurso formativo da residência na AB, pela inexistência dos NASFs em Porto Alegre, o campo de formação em matriciamento das residentes foi realocado para uma equipe de saúde mental adulto (ESMA) do município.

Todo o contexto social presente nessas mudanças necessárias, como o auto-isolamento e restrição de atendimentos poderiam deixar os usuários desassistidos. Pensando em novas formas de trabalho encontramos o acompanhamento telefônico como uma saída segura e capaz de identificar sinais de riscos que poderiam estar presentes, além de proporcionar a continuidade do cuidado.

Construímos, em equipe, um planejamento de ligações aos usuários a partir da educação continuada sobre sinais de alerta e formas de abordagem para traçar um fluxo de manejo. Nas ligações fazíamos a escuta e acolhimento, orientações referentes a prevenção da transmissão da Covid-19, portarias de validade de receitas medicamentosas, e demais cuidado à saúde. Reiteramos que o telefone do serviço estava à disposição caso desejassem ligar em qualquer dia. Após as ligações, o caso era discutido com o profissional referência do usuário para decidir, em conjunto, os desdobramentos necessários. Entre estas medidas tivemos encaminhamentos aos serviços de emergência em saúde mental, realização de visitas

domiciliares, marcação de consultas presenciais pontuais, contato com a farmácia distrital, articulação com a unidade de saúde referência do usuário e com as agentes comunitárias de saúde, contatos com familiares e ligações periódicas sistemáticas.

No percorrer deste trabalho a proposta foi reavaliada pelos trabalhadores e foram discutidos casos em equipe. Houve a realização de práticas de educação permanente perpassando pelas dificuldades encontradas no percurso. Esta proposta de trabalho tornou-se uma forma de reorganizar o fluxo para que o serviço pudesse realizar atendimentos presenciais mais pontuais e de acordo com as medidas de contenção do vírus, buscando a proteção dos envolvidos, servindo como uma ferramenta de avaliação das necessidades dos usuários no contexto de pandêmico.

2435

ACOMPANHAMENTO DOS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DE PORTO ALEGRE NO CENÁRIO DE PANDEMIA

ANA FLÁVIA ROATT DE OLIVEIRA; INGRID SCHMIDT GONÇALVES

Outras Instituições

Este relato advém do plano de trabalho das residentes dos núcleos de Fisioterapia e Serviço Social, no período de estágio de matriciamento, instituído em uma Equipe de Saúde Mental Adulto de Porto Alegre, no contexto do COVID-19. Objetiva-se dar luz as aproximações acerca do perfil dos usuários acompanhados e avaliar algumas das intervenções realizadas.

Os dados analisados correspondem ao período de três meses de acompanhamento dos usuários que foram elencados por cada profissional de referência do serviço. A aproximação inicial proposta se deu através de ligações telefônicas e conforme a necessidade era estabelecido um plano de acompanhamento. A listagem para contato foi de 53 pessoas. Realizamos um total de 150 tentativas de ligações, com sucesso em 75 (50%) destas, distribuídas em 37 usuários com, pelo menos, um contato telefônico. Desses, 27 receberam entre uma e duas ligações e 10 receberam de 3 a 5 teleatendimentos. A frequência foi semanal, quinzenal ou mensal, de acordo com a necessidade de cada caso.

Do perfil, trata-se de mulheres (81%), com média de idade de 51 anos, variando a faixa etária de 19 a 79 anos. Dos 37 usuários 26 são atendidos por mais de um profissional da equipe, ou seja, realizam acompanhamento multidisciplinar.

A maioria dos usuários estava fazendo o auto-isolamento e possuem rede de apoio familiar ou comunitária. Os sentimentos de medo foram os mais relatados e a ansiedade pela falta dos atendimentos presenciais, individuais ou em grupos, enaltecendo o vínculo, através de falas sobre saudade. Os usuários demonstraram-se agradecidos e amparados com os contatos, relatando não sentirem-se abandonados nem esquecidos, gerando um conforto e segurança ter o canal de atendimento.

Algumas prevalências foram desveladas através do acompanhamento, entre elas, violência no território gerando medo e perda de familiares pelo tráfico de drogas, o uso inadequado e dificuldade no gerir das medicações, múltiplas queixas não ligadas somente sofrimento psíquico, mas também social e físico, e, ainda, usuários com comorbidades associadas.

O acompanhamento, levando em consideração todos determinantes da saúde, não centrado apenas na medicalização, se faz essencial para mantermos atendimentos qualificados e promovendo saúde. Dessa forma, as intervenções realizadas contribuíram para o olhar ampliado e o cuidado implicado em saúde.

2438

SOROPREVALÊNCIA DE COVID-19 EM PROFISSIONAIS ATUANTES DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: DADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO MULTICÊNTRICO BRASILEIRO.

SILVANA TEIXEIRA DAL PONTE; ELIZIANE FERRANTI; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; GABRIELA GUIMARÃES ANDRADE; GIORDANA GUERRA ANDRIOLI; JOÃO CARLOS BATISTA SANTANA; JOSE PEDRO KESSNER PRATES JUNIOR; MARIA LUIZA PAZ MACHADO; MICHELLE DORNELLES SANTAREM; MORGANA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma pandemia muito preocupante que assola a humanidade. É uma infecção causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, que pode se manifestar de forma assintomática e até mesmo resultar em quadros clínicos graves. Estima-se que 80% dos pacientes portadores da COVID-19, podem ser assintomáticos e cerca de 20% requererem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório e necessidade de internação em unidades de terapia intensiva. Apesar dos equipamentos de proteção individual, incluindo máscaras (hoje escassos na maioria dos países), médicos, enfermeiros e outros profissionais da área estão muito expostos a essa condição clínica de elevada transmissibilidade. **OBJETIVO:** Determinar a soroprevalência de COVID-19 em profissionais atuantes no Serviço de Emergência (SE) de um Hospital público universitário do sul do Brasil. **MÉTODOS:** Coorte prospectiva. Neste estudo foram realizados testes rápidos imunocromatográficos para detecção de anticorpos contra Covid-19 em profissionais da área da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, administrativos, fisioterapeutas, farmacêuticos, residentes e doutorandos que atuaram no SE no mês de julho de 2020. Os participantes da pesquisa responderam a um questionário semiestruturado além da coleta do teste rápido. Anteriormente, todos os profissionais incluídos no estudo, foram informados sobre o objetivo do mesmo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O projeto obteve aprovação no CEP institucional sob o número: 2020-0345. **RESULTADOS:** Na primeira fase deste estudo, foram testados 303 profissionais. Dos 28 (9,2%) que tiveram sorologia (IgG ou IgM) reagentes, 6 eram IgG (21%), 11 era IgM (39%) e 11 apresentaram as duas sorologias (IgG e IGM) reagentes (39%). Dos que obtiveram teste reagente, 14 eram técnicos de enfermagem (50%), 4 enfermeiros (15%), 5 médicos (18%). Vale ressaltar que 17 (60,7%) trabalhavam frequentemente em área específica para atendimento a Covid-19, 17 destes profissionais tinham menos de 50 anos (60,7%) e 21% possuíam comorbidades. **CONCLUSÃO:** É imprescindível o

mapeamento sorológico de profissionais atuantes nas emergências no cenário de pandemia. Estes dados mostraram-se semelhantes a estudos previamente realizados.

2461

DESENVOLVIMENTO DE UM PODCAST SOBRE SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA DE COVID-19

DOMÊNICA BOSSARDI RAMOS; ÉMILLY GIACOMELLI BRAGÉ; LAHANNA DA SILVA RIBEIRO; INARA RAHDE FIALHO ; DÉBORA GOMES DA ROCHA; CAROLINE BUSATTO; ANNIE JEANNINNE BISSO LACCHINI
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

O impedimento da realização de atividades presenciais devido à pandemia de COVID-19 fez com que a execução das atividades de educação permanente sofressem adaptações, sendo necessário o uso de novas metodologias para realizar a troca de conhecimento sobre temáticas relevantes para o contexto atual. O desenvolvimento de podcasts surge como opção de continuidade aos encontros de educação permanente, a qual se torna cada vez mais fundamental para fornecer informações de confiança, além de impedir a disseminação de fake news. Objetiva-se relatar a experiência no desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na contexto da pandemia de COVID-19. Trata-se de um relato de experiência sobre uso da ferramenta podcast ConectadaMente desenvolvido pelo Projeto de Extensão “Educação Permanente em Enfermagem na Saúde Mental” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, com início em Março de 2020. O podcast foi direcionado tanto ao público alvo do projeto de extensão, os profissionais de enfermagem, quanto para o público em geral, visando democratizar o conteúdo produzido, especialmente no período da pandemia de COVID-19. O material foi produzido pelas acadêmicas de enfermagem bolsistas da UFCSPA, sob supervisão da professora coordenadora do projeto. Elaborou-se, então, 10 roteiros sobre temáticas de saúde mental relacionadas à pandemia de COVID-19, cujo embasamento foi proveniente de pesquisas em bibliotecas virtuais. O Podcast foi disponibilizado com frequência quinzenal na plataforma SoundCloud, no formato mp3. A divulgação ocorreu por meio de perfis do projeto em redes sociais, como Instagram e Facebook. Foram gravados e disponibilizados 10 episódios que tiveram duração média de 3 minutos e, aproximadamente, 400 visualizações, conforme os dados estatísticos da própria plataforma SoundCloud. Essa foi uma estratégia importante para contemplar as diretrizes da extensão nesse período de pandemia, promovendo o diálogo entre a universidade e a população por meio de informações baseadas em evidências científicas.

2469

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 EM PACIENTES BRASILEIROS COM DOENÇA DE GAUCHER

LETHICIA CAMPOS FERRARO; DÉVORA NATALIA RANDON ; TAIANE ALVES VIEIRA; IDA VANESSA D. SCHWARTZ
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A pandemia por COVID-19 levou à adoção de diversas medidas de contenção e manutenção dos serviços de saúde. Não existem dados sobre o impacto desta situação na comunidade de doenças raras no Brasil, incluindo a Doença de Gaucher (DG), cujo principal tratamento é a reposição enzimática. O entendimento dos aspectos negativos e positivos das medidas adotadas é crucial para a contenção a curto e longo prazo. Objetivo: Caracterizar o impacto da pandemia por COVID-19 em pacientes brasileiros com DG. Metodologia: Um questionário direcionado aos portadores de doenças raras e seus cuidadores foi amplamente divulgado e aplicado via internet no território brasileiro de 1 junho a 5 de julho de 2020. O conteúdo foi adaptado do formulário divulgado pela EURORDIS. Trinta e três pacientes ou cuidadores de DG foram incluídos e serão descritos neste estudo. Resultados: Dentre os participantes [Nordeste: 11 (33,3%), Sul: 10 (30,3%), Sudeste: 6 (18,2%), Centro-oeste: 5 (15,2%), e Norte: 1 (3%)], vinte e seis (78,8%) eram pacientes com DG e 5 (15,2%) eram pais. A representatividade das faixas etárias dos pacientes (anos) foi: <15=3 (9%), 15-17=2 (6,1%), 8-24=1 (3%), 25-34=10 (30,3%), 35-49=15 (45,5%) e ≥65=2 (6,1%). Trinta e dois (97%) participantes relataram sentir-se ameaçados ou muito ameaçados pelo COVID-19. Trinta (91%) alegaram não saírem da residência ou fazê-lo apenas para atividades essenciais, e dezessete (51,5%) relataram sentir-se isolados. Em relação ao tratamento, doze (36,4%) tiveram tratamentos médicos (hospitalares ou domiciliares) interrompidos; dezoito (54,5%) tiveram consultas com médico que acompanha a doença adiadas ou canceladas; 18 (54,5%) julgaram as interrupções dos serviços de saúde prejudiciais à saúde/bem-estar. Dos 8/33 (24%) respondentes que tiveram experiência com telemedicina, seis (75%) a consideraram boa, quatro (50%) a qualificaram como muito resolutive e três (37,5%) como parcialmente resolutive. Nenhum paciente foi internado em decorrência de Sars-CoV-2, apesar de 4 (12%) terem sido testados. Conclusão: Os dados refletem a vulnerabilidade dos pacientes com DG, principalmente em relação à interrupção do tratamento. Medidas que garantam sua continuidade e segurança devem ser implementadas e reforçadas. Estratégias de telemedicina, embora pouco frequentes, parecem ser eficientes no acompanhamento. A reorganização do sistema de saúde e cooperação dos pacientes e cuidadores é essencial, podendo ser necessária inclusive pós-pandemia.

2498

ALTERAÇÕES NO EQUÍPO DE PACIENTES COM COVID-19 - ESTUDO PRELIMINAR

JÚLIA GIRARDI; GABRIEL GIRON CORRÊA; IURI VICENTE CAMARGO MORKIS; CARINE GHEM; LIANE NANJI ROTA; JOSÉ ANTÔNIO TESSER POLONI; PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Trata-se de um patógeno altamente contagioso que atinge principalmente o sistema respiratório humano. Os primeiros casos foram identificados em dezembro de 2019, em Wuhan, Hubei, China, e rapidamente se espalhou para outras áreas do mundo. Sabe-se que muitos pacientes

com COVID-19 desenvolvem insuficiência renal aguda (IRA), uma síndrome caracterizada pelo declínio da função renal, o que pode contribuir para o agravamento do quadro clínico destes pacientes. Nesse contexto, a presença de proteinúria é um achado relevante principalmente em pacientes internados. Dessa forma, o exame Qualitativo de Urina (EQU) pode ser um marcador importante para esta avaliação, pois através dele pode-se verificar possíveis alterações morfológicas e físico-químicas e auxiliar no diagnóstico de IRA destes pacientes.

Objetivo: Descrever as principais alterações no EQU indicativas de lesão renal em pacientes internados em decorrência do COVID-19.

Métodos: Estão sendo coletados os dados dos primeiros EQUs (LabUmat/Urised, Abbott Diagnostics) solicitados de pacientes com resultado positivo para SARS-CoV-2 da rotina do Serviço de Diagnóstico Laboratorial do HCPA, a partir de julho de 2020. Foram analisados os achados no exame químico e no sedimento urinário destes pacientes. Este projeto possui aprovação pelo CEP (nº 2020-0147).

Resultados: Até o momento avaliamos os EQUs de 137 pacientes internados no HCPA, 39% em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), com idade entre 24 a 92 anos, média de 60 anos, sendo 52% homens. Entre os principais achados no sedimento urinário, 35% apresentaram cilindros granulosos (14% em proporção patológica, acima de 4 cilindros por campo de 10x), 7% cilindros epiteliais, 4% cilindros céreos e menos de 2% cilindros leucocitários, hemáticos, graxos ou células tubulares renais. Cristais de ácido úrico foram observados em 9% dos pacientes. Proteinúria na tira reativa foi evidenciado em 48% dos casos.

Conclusão: Este estudo preliminar encontrou uma grande proporção de pacientes portadores de COVID-19 com proteinúria, entretanto poucos casos apresentando outros marcadores de dano renal, como cilindros patológicos (que não granulosos) ou células tubulares renais. Como se trata de um estudo preliminar, pretende-se seguir o acompanhamento destes pacientes e associar os achados do EQU com outros marcadores bioquímicos.

2550

HUMANIZAÇÃO NA TERMINALIDADE DO PACIENTE COM COVID-19 EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

LUANA MATUELLA FIGUEIRA DA SILVA; PAULA AZAMBUJA GOMES

HMD - Hospital Mãe de Deus

INTRODUÇÃO: O Centro de Terapia Intensiva (CTI) é destinado ao atendimento de pacientes graves e que em alguns casos podem evoluir para óbito apesar da realização de todos os tratamentos possíveis dentro dessas unidades. Independente da implantação de programas de humanização o CTI ainda remete a sofrimento e falta de humanismo. Agregado a estas questões o período em que vivemos com o surgimento do novo coronavírus (COVID-19) evidencia ainda mais essa situação, visto que o isolamento social é preconizado e a visita dentro do CTI muitas vezes é limitada ou restrita. **OBJETIVO:** Relatar a organização para a entrada de familiares na despedida do paciente internado na CTI com COVID-19.

MÉTODO: Pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, que teve como finalidade descrever a organização de um hospital privado no Brasil para a despedida dos familiares de paciente com COVID-19 durante o isolamento social.

RESULTADOS: Os familiares são informados pelo médico assistente responsável da piora clínica e óbito iminente do paciente, com isso o psicólogo da unidade juntamente com a equipe de enfermagem possibilita a entrada no leito do ente querido desde que paramentados e acompanhados por membro da equipe como forma de atentar para regras de proteção. Podendo ainda a despedida ocorrer através da porta de vidro do leito por questões pessoais ou por serem familiares do grupo de risco. Desta forma, preconizando possibilitar a despedida dos familiares do paciente dentro do CTI o que permite a elaboração do luto e a visualização da real situação do paciente sem que o imaginário e suposições sejam um dificultador nesse momento. Ainda, viabiliza minimizar complicadores futuros do luto e aproximar o familiar dos rituais existentes em cada cultura demonstrando um benefício à saúde mental desses. **CONCLUSÃO:** O familiar que recebe a notícia do óbito sem ter podido realizar todo o processo de luto necessário para se despedir acaba se deparando com sentimentos complexos. A dimensão da surpresa, do susto e do inesperado podem ser geradores de trauma, promovendo grande angústia e sofrimento. Portanto, participar do processo de despedida do paciente possibilita o espaço para que as famílias possam viver o luto, ou seja, que possam "Aceitar a realidade da perda; Enfrentar as emoções do pesar; Adaptar-se à vida sem a pessoa; Encontrar maneiras adequadas para lembrar o falecido; Reconstruir a fé e os sistemas filosóficos abalados pela perda e Reconstruir a identidade e a vida".

2565

POOLING OF SAMPLES TO OPTIMIZE SARS-COV-2 DIAGNOSIS BY RT-QPCR: COMPARATIVE ANALYSIS OF TWO PROTOCOLS.

FABIANA VOLPATO; DAIANA DE LIMA-MORALES; PRISCILA LAMB WINK; JULIA WILLIG; FERNANDA DE-PARIS; PATRICIA ASHTON-PROLLA; AFONSO LUÍS BARTH

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RT-qPCR for SARS-CoV-2 is the main diagnostic test used to identify the novel coronavirus. Several countries have used large scale SARS-CoV-2 RT-qPCR testing as one of the important strategies for combating the pandemic. In order to process the massive needs for coronavirus testing, the usual throughput of routine clinical laboratories has reached and often surpassed its limits and new approaches to cope with this challenge must be developed. This study has aimed to evaluate the use pool of samples as a strategy to optimize the diagnostic of SARS-CoV-2 by RT-qPCR in a general population. A total of 220 naso/orofaryngeal swab samples were collected and tested using two different protocols of sample pooling. In the first protocol (Protocol A); 10 clinical samples were pooled before RNA extraction. The second protocol (Protocol B) consisted of pooling the already extracted RNAs from 10 individual samples. Results from Protocol A were identical (100% agreement)

with the individual results. However, for results from Protocol B, reduced agreement (91%) was observed in relation to results obtained by individual testing. Inconsistencies observed were related to RT-qPCR results with higher Cycle Thresholds (Ct > 32.73). Furthermore, in pools containing more than one positive individual, the Ct of the pool was equivalent to the lowest Ct among the individual results. These results provide additional evidence in favor of the clinical use of pooled samples for SARS-CoV-2 diagnosis by RT-qPCR and suggest that pooling of samples before RNA extraction is preferable in terms of diagnostic yield.

2641

O IMPACTO DA COVID-19 NO TEMPO ENTRE A LIBERAÇÃO E A PRIMEIRA VISUALIZAÇÃO DOS LAUDOS RADIOLÓGICOS DE EXAMES DE ECOGRAFIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

LUIZ FERNANDO BOHM; BARBARA QUEDNAU FRIEDRICH; JOSÉ RODRIGO MENDES ANDRADE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Exames de ecografia não são exames complementares de diagnóstico por imagem comumente empregados para essa patologia, no entanto o tempo na tomada da decisão médica no atendimento é um fator crítico para a avaliação adequada do estado de saúde dos pacientes. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto da COVID-19 no tempo entre a liberação e a primeira visualização dos laudos radiológicos de exames de ecografia em um hospital universitário para diferentes origens de atendimento do paciente. O trabalho avaliou 25.332 exames de ecografia realizados no período de 01/01 até 30/06 dos anos de 2019 e 2020 em um hospital universitário, tendo a seguinte distribuição por origem: Urgência (39,40%), Internado (22,44%) e Ambulatório (38,16%). Os dados foram extraídos em 17/08/2020 da base de dados de produção, para posterior análise utilizando os softwares Excel e Power BI. O tempo entre a liberação do laudo e a sua primeira visualização foi tabulado para cada origem de atendimento, sendo os dados agrupados em 14 intervalos de tempos: Até 30 min; até 1 hora; até 2 horas; até 3 horas; até 6 horas; até 12 horas; até 24 horas; até 48 horas; até 72 horas; até 7 dias; até 15 dias; até 30 dias; até 45 dias e não visualizados até 15/08, proporcionando uma visão comparativa dos tempos imediatamente superiores a 50% e 90% de visualização dos laudos. Com base nos resultados obtidos foi possível observar que os tempos imediatamente superiores a 50% de visualização dos laudos para urgência, internação e ambulatório em 2019 foram respectivamente: 53,60% (até 30 min), 57,52% (até 2h), 54,56% (até 7 dias) e em 2020 foram respectivamente: 60,76% (até 30 min), 52,61% (até 1h), 50,15% (até 7 dias). Já os tempos imediatamente superiores a 90% de visualização dos laudos para urgência, internação e ambulatório em 2019 foram respectivamente: 92,41% (até 6 horas), 98,04% (até 24 horas), não atinge 90% em até 45 dias, e em 2020 foram respectivamente: 90,94% (até 3 horas), 98,31% (até 24 horas), 93,63% (até 45 dias). Com base nos resultados obtidos foi possível observar que os tempos entre a liberação do resultado e primeira visualização são compatíveis com a criticidade do atendimento do paciente. A COVID-19 não gerou impacto significativo nos tempos de visualização de laudos radiológicos de exames de ecografia por parte das equipes assistenciais do paciente para as diferentes origens de atendimento.

2655

AValiação da Utilidade de Aplicação de Técnicas de Mineração de Texto com Uso da Ferramenta de Nuvens de Palavras em Laudos Radiológicos de Exames de RX Tórax (COVID-19) em Comparação a Exames de RX Tórax (Leito) de Rotina

LUIZ FERNANDO BOHM; BARBARA QUEDNAU FRIEDRICH; JOSÉ RODRIGO MENDES ANDRADE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A mineração de textos (MT) é um conjunto de métodos usados para navegar, organizar, achar e descobrir informação em bases textuais. A nuvem de palavras, ou nuvem de tags, é uma ferramenta de MT que apresenta de forma visual os termos mais frequentes de uma coleção de textos escritos denominado corpus. O objetivo deste trabalho é avaliar a utilidade de aplicação de técnicas de MT com uso da ferramenta de nuvens de palavras em laudos radiológicos de exames de RX TÓRAX (COVID-19) buscando identificar termos relevantes de maior frequência em comparação à exames de RX TÓRAX (LEITO) de rotina. Realizou-se uma pesquisa de perfil exploratório com abordagem quantitativa envolvendo a construção de dois corpus distintos. Os dados foram coletados da base de produção no período de 25/03/2020 a 25/07/2020, obtendo-se 2.363 laudos de exames de RX TÓRAX (COVID-19), corpus A, e de forma randômica a mesma quantidade de exames de RX TÓRAX (LEITO) de rotina, corpus B, para fins de comparação dos achados textuais de cada corpus formado. O agrupamento foi feito em arquivo texto para posterior análise na ferramenta Voyant Tools®. O pré-processamento aplicado envolveu: o uso exclusivo do corpo do laudo, a limpeza de stop words, a remoção de acentos e a conversão do texto em maiúsculas. A avaliação foi realizada predominantemente de forma visual, através da frequência dos termos em uma nuvem de palavras. A MT aplicada ao corpus A e B revelou respectivamente 2.237 e 2.555 termos únicos. O principal achado está relacionado ao termo OPACIDADES que ocorre com maior frequência (41% superior) no corpus A (769) em comparação ao corpus B (455). As opacidades em vidro fosco, são vistas em imagens radiológicas, quando o pulmão se encontra mais branco do que o normal (hiperatenuante). Essa evidência pode estar relacionada ao fato de a literatura correlacionar os achados de opacidades em radiografia de tórax ao diagnóstico de COVID-19. Os resultados indicam que a aplicação é eficaz em identificar os termos de maior frequência nos laudos, porém é necessário a confirmação junto às equipes médicas quanto a sua relevância clínica de forma a confirmar a utilidade de técnicas de MT para organizar e descobrir informação em bases textuais. Esse tipo de aplicação pode ser útil para criação de alertas às equipes assistenciais sobre a identificação repentina de crescimento da frequência de termos associados a patologias de pacientes em laudos radiológicos.

2676

QUALIDADE DE VIDA E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO NO GRUPO MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA DURANTE A PANDEMIA CAUSADA POR COVID-19: RESULTADOS PARCIAISLUCIANA FOPPA; ANA LAURA RODRIGUEZ DA MOTA; ELIANE PINHEIRO DE MORAIS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O distanciamento social (DS) é uma realidade para todos durante a pandemia e para os pacientes obesos trata-se de uma situação obrigatória, por apresentarem uma condição de risco à saúde. A obesidade está relacionada à piora na qualidade de vida (QV) destes indivíduos. Ela é associada com o comportamento alimentar (CA) emocional e cognitivo, sendo mais visto em pacientes no período pré-operatório de cirurgia bariátrica (CB), quando comparados ao do pós-operatório de CB. Objetivo: Verificar o impacto que o DS provoca na QV e no CA de pacientes do grupo Mudança de Estilo de Vida (MEV) durante a pandemia por COVID-19. Método: Estudo transversal, que será realizado em duas etapas, com pacientes do grupo pré-operatório MEV do Programa de CB do HCPA. Foram incluídos os pacientes que estavam presentes nos últimos encontros de cada um dos seis grupos em andamento antes da suspensão das atividades em grupo pelo HCPA. Foram excluídos os pacientes que já haviam realizado CB e os que não atenderam as ligações após três tentativas. A primeira etapa ocorreu por entrevista via telefone em junho de 2020, com perguntas relacionadas ao DS, questionários de QV (WHOQOL-BREF) e de CA (TFEQ-21). A segunda etapa ocorrerá no retorno dos pacientes ao grupo MEV. Para análise de dados foram utilizados os testes qui-quadrado, U de Mann-Whitney e t de Student para amostras independentes. Resultados: Dos 68 participantes, 52 (76,5%) mulheres, 41 (60,3%) casados ou mantinham relação estável, 64 (94,1%) com obesidade grau III, 25 (36,8%) com ocupação remunerada e 22 (32,4%) tinham ensino fundamental incompleto. A QV geral durante o período de DS foi de 57,03 pontos, os domínios ambiental, social, psicológico e físico apresentaram respectivamente a seguinte pontuação: 54, 62, 50 e 53. Os domínios do TFEQ-21, restrição cognitiva com 61,11 pontos, descontrole alimentar 25 pontos e alimentação emocional 33 pontos. Não houve diferença estatisticamente significativa na associação do DS com domínios dos questionários de QV e CA. Houve diferença significativa nas medidas de DS entre os sexos ($p=0,03$). Conclusão: A QV observada está abaixo do indicado, comprovando as limitações psicossociais e econômicas agravadas pela obesidade. A restrição cognitiva pode ter influência do medo e ansiedade gerados pela pandemia, sendo preciso acompanhamento do estudo para avaliar mudança entre os domínios, o que será realizado após o término das restrições impostas pela pandemia.

2684

INFECÇÃO POR NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) NO RECÉM-NASCIDORAFAEL OLIVEIRA FERNANDES; GUILHERME ALMEIDA DEBORTOLI ; LISIANE HOFF CALEGARI ; FERNANDA DE PARIS ; AFONSO LUIS BARTH ; URSULA DA SILVEIRA MATTE ; RAQUEL CAMARA RIVERO ; SÉRGIO HOFMEISTER MARTINS-COSTA ; RENATO SOBELMANN PROCIANOY ; RITA C SILVEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Objetivo: Investigar a transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2 de gestantes infectadas pela COVID-19, assim como repercussões sobre o recém-nascido prematuro.

Métodos: Estudo transversal seguido coorte prospectiva descritiva, aprovado pelo CEP/HCPA (20-0175). Incluídas duplas mães-neonatos com suspeita/confirmação de COVID-19 internadas no Centro Obstétrico, sendo dados analisados apenas de gestantes SARS-CoV-2 positivas por RT-PCR. Critérios de exclusão: recém-nascido (RN) com malformações congênitas. Analisados dados de internação maternos e dos RNs; sangue do cordão umbilical (plasma) e swab orofaríngeo do RN (primeiras 24h) submetidos RT-PCR (genes nucleocapsídio N1/N2). Exame anatomopatológico da placenta. Análise descritiva dos dados.

Resultados: Desde março/2020, 42 gestantes suspeitas de COVID-19 realizaram o teste, sendo 10 SARS-CoV-2 positivas. Destas, 3 foram submetidas a cesariana de emergência (2 em cuidados intensivos); 3 neonatos prematuros com idade gestacional média de 31 ± 3 semanas, peso de nascimento médio 1480 ± 442 g. Obtido sangue de cordão umbilical de dois RNs, ambos SARS-CoV-2 negativo. Não foram observados sinais de corioamionite nas membranas amnióticas, houve comprometimento inflamatório/trombótico da microvasculatura das arteríolas espiraladas decíduais, bem como alteração de parênquima placentário com má perfusão de origem vascular materna. PCR da secreção orofaríngea dos RNs resultaram SARS-CoV-2 negativos, e não apresentaram sinais relacionados a infecção aguda/transversal da doença (PCR < 1 mg/dL; índices leucocitários normais). O prematuro mais extremo nascido com 28 semanas apresentou morbidades associadas a prematuridade, como a Síndrome da Angústia Respiratória (3 doses de surfactante), ventilação mecânica prolongada >30 dias, persistência do canal arterial, anemia e sepse bacteriana tardia (foco pulmonar). Os outros dois prematuros evoluíram satisfatoriamente sem maiores complicações.

Conclusão: O quadro clínico severo das gestantes COVID-19 implica em cesariana de emergência com consequente nascimento prematuro. Embora se observe alterações histopatológicas no tecido placentário característicos da doença, não houve passagem transplacentária nessa pequena amostra. Não é possível, entretanto, excluir transmissão vertical. As complicações observadas estão associadas principalmente a prematuridade. Acompanhar estes prematuros ao longo dos primeiros 5 anos de vida será fundamental para observar as repercussões desta doença.

2692

RECOV-BRAZIL: REGISTRO DE COVID-19 EM CRIANÇAS SOB TRATAMENTO ONCOLÓGICO E HEMATOLÓGICO.
 VICTOR JABLONSKI SOARES; MARIANA CRISTINA MORAES CORSO; CILIANA RECHENMACHER; REBECA FERREIRA MARQUES; LIANE ESTEVES DAUDT; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A chegada do SARS-CoV-2 no Brasil representa um grande desafio no desenvolvimento de estratégias adequadas para mitigar o impacto da doença, especialmente em populações mais vulneráveis. Considerando a escassez de estudos que analisem o COVID-19 em pacientes pediátricos da oncologia e hematologia, fazem-se imprescindíveis mais dados que auxiliem no combate à infecção pelo vírus. **Objetivos:** Descrever a apresentação clínica e a evolução de crianças afetadas com COVID-19 que estão sob regime de tratamento de câncer em unidades de oncologia e hematologia nacionais. **Métodos:** População: pacientes entre 0 e 18 anos tratados e acompanhados em centros de oncologia e hematologia pediátricos com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2 ou que tenham tido contato com qualquer pessoa infectada têm sido registrados desde maio/2020. Os dados são inseridos por meio da plataforma Redcap® por 37 centros em cinco regiões do país. A confirmação do diagnóstico é realizada RT-PCR ou sorologia por IgM/IgG em pacientes: (1) com febre e/ou sintomas respiratórios; (2) expostos a pessoa com teste positivo para SARS-CoV-2; (3) com suspeita e indicação pela equipe assistente. **Resultados:** Até o final de julho de 2020, de 128 pacientes testados, 93 tiveram resultado positivo para SARS-CoV-2. Em relação a esses, 67 têm como diagnóstico de base leucemia, 10 linfoma e 51 tumores sólidos. Do total, 75 pacientes tiveram febre, sintomas respiratórios e/ou tosse, enquanto que 10,2% precisaram de admissão em unidade de tratamento intensivo por insuficiência respiratória e 14% precisaram de suporte de oxigênio de algum tipo. Um total de 22 pacientes tiveram seu tratamento de base modificado devido à infecção. A taxa de letalidade desses pacientes é de 8,6%. **Conclusões:** Enquanto a população pediátrica saudável têm demonstrado taxas de letalidade de 0,09% (A. Hoang et al., 2020), os pacientes das unidades de oncologia e hematologia em nosso país mostram-se em muito maior risco (8,6%). Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de medidas especiais com o objetivo de reduzir os riscos de infecção nessa população. Considerando o pequeno número de referências na literatura de COVID-19 em países em desenvolvimento com populações tão heterogêneas quanto o Brasil, o presente estudo fornece dados extremamente relevantes acerca do impacto da doença em pacientes já comprometidos.

2708

PRIMEIRO ARQUÉTIPO BRASILEIRO NA PLATAFORMA OPENEHR PARA INTEROPERABILIDADE SEMÂNTICA DE DADOS COM FOCO NA COVID-19.

BRUNA DONIDA; BLANDA HELENA DE MELLO; FERNANDO HENRIQUE ALVES; HENRIQUE JULIAM GARZELLA CASTILHOS RODRIGUES; LEONARDO FOLETTO REISDORF; ANA PAULA MULLER; ANA PAULA ALEGRETTI; JULIANA NICHTERWITZ SCHERER; SANDRO JOSÉ RIGO; CRISTIANO ANDRÉ DA COSTA
 UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: As soluções hoje utilizadas pelos sistemas de saúde adotam padrões e definições de armazenamento, informações coletadas e formato de registro proprietário, o que dificulta a integração de dados. Mesmo quando há alguma forma de comunicação e/ou integração entre os serviços de saúde, existem desafios quanto à interoperabilidade, pela carência de padrões para representação dos dados de saúde. O padrão openEHR reúne e organiza diferentes tipos de informações, como descrições de consultas, procedimentos médicos, medicamentos utilizados e resultados de exames, e pode ser empregado em aplicações de suporte tanto aos pacientes, quanto como apoio à pesquisa e ensino, além de ser o modelo de referência para a definição do Registro Eletrônico em Saúde indicado pelo Ministério da Saúde no Brasil. **Objetivo:** Gerar uma ferramenta que permita a interoperabilidade semântica dos dados clínicos com foco na COVID-19 entre o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Hospital Ernesto Dornelles (HED), Hospital Moinhos de Vento (HMV), Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMP) e Unimed Central de Serviços RS. **Metodologia:** Foi construído um arquétipo no padrão openEHR, levando-se em consideração os dados obtidos das fichas de notificação de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Após a extração dos dados contidos nas fichas SRAG, iniciou-se o processo de “tradução” destes para o modelo OpenEHR, através da ferramenta “Archetype editor”. **Resultados:** O arquétipo desenvolvido foi o primeiro arquétipo brasileiro incluído na plataforma OpenEHR com dados relacionados a COVID-19. A construção do arquétipo incluiu 36 itens referentes à identificação do paciente, perguntas importantes para o desfecho clínico e dados laboratoriais, além de 7 itens para identificação da Unidade Notificatória. **Conclusão:** Após a publicação do arquétipo, é iniciada a etapa de avaliação e validação por pares e pela comunidade, para que este possa então ser utilizado como o arquétipo oficial de notificação dos casos de SRAG. A publicação de uma ferramenta de prontuários eletrônicos no contexto da COVID-19 é um passo importante no sentido da interoperabilidade semântica dos dados de saúde, gerando otimização de informações e redução de custos do sistema de saúde, melhor qualidade e acessibilidade das informações e possibilidade de monitoramento, assistência e interação com pacientes.

2710

RELATO DE CASO DE EXPOSIÇÃO AO SARS-COV-2 DURANTE A GESTAÇÃO

CAMILA POCHARSKI BARBOSA; JULIA DO AMARAL GOMES ; BRUNA DUARTE RENGEL; ELIS VANESSA DE LIMA E SILVA; JULIANA WENDLING GOTARDO; SACHA KROLOW E SILVA; THANYSE DE OLIVEIRA SCHMALFUSS; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; LAVINIA SCHÜLER-FACCINI;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, tem seu efeito na gestação ainda pouco estudado. Não há evidências suficientes sobre o risco de transmissão vertical e efeitos teratogênicos associados à exposição ao vírus. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de exposição ao SARS-CoV-2 durante a gestação e seu possível efeito no recém-nascido. O caso descrito neste trabalho provém de uma consulta realizada ao Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), em julho de 2020. O SIAT é um projeto de extensão da UFRGS que, dentre outras atividades, realiza pesquisas contínuas (GPPG 2017-0437 - CAEE 69694217000005327). Neste estudo reportamos a exposição de uma gestante de 34 anos ao SARS-CoV-2. A paciente foi oligossintomática, relatando anosmia no 2º dia pós-parto e testando positivo para o SARS-CoV-2 no 4º dia pós-parto, relatou anosmia no 2º dia pós-parto, evoluindo com quadro de febre, náuseas, vômitos, tosse e dispneia leve, teve pesquisa viral A recém-nascida (RN) apresentava 11 dias de idade no momento da consulta e nasceu de 39 semanas. A RN apresentou crises convulsivas no 2º dia de vida, com necessidade de tratamento com diazepam, fenobarbital, fenitoína e piridoxina para controle inicial de crises. No 7º dia de vida foi diagnosticada com sepse tardia e realizou pesquisa de vírus SARS-CoV-2, no 4º e 9º dias de vida, ambas com resultado negativo.

Recebeu alta no 26º dia de vida, com crises controladas com uso de fenobarbital, levetiracetam e piridoxina. sendo tratada com diazepam. Se manteve hipoativa, com episódios de dessaturação recorrentes. Não foram relatadas doenças maternas, histórico familiar de doenças, complicações ou uso de teratogênicos na gravidez. Embora a transmissão perinatal e a relação de causa e efeito não tenha sido comprovada, o relato deste caso é importante dada a escassez de dados na literatura sobre o efeito da COVID19 em gestantes e seus bebês. . Dada à necessidade de pesquisas sobre o efeito da COVID19 em gestantes e seu bebês, bem como sobre transmissão vertical, este relato de caso visou contribuir com tais informações. Mais estudos, no entanto, incluindo tamanhos amostrais maiores, devem ser conduzidos a fim de melhor compreensão do efeito da COVID-19 em complicações maternas/neonatais. Neste sentido, a equipe do SIAT vêm conduzindo uma pesquisa com este objetivo, onde gestantes positivas para a SARS-CoV-2 são acompanhadas para avaliação dos efeitos da COVID19 na gestação e nos RN

2746

ADEQUAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DO COVID-19 EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA

JEANE CRISTINE DE SOUZA DA SILVEIRA; BEATRIZ CAVALCANTI JUCHEM ; SABRINA CURIA JOHANSSON TIMPONI; KARINE BERTOLDI ; ALESANDRA GLAESER ; ALINE TSUMA GAEDKE NOMURA ; LETÍCIA SOUZA DOS SANTOS ERIG; LUCIANA NABINGER MENNA BARRETO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diante da pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19), o Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre enfrentou um aumento na demanda de exames, principalmente de tomografia computadorizada (TC), além da necessidade de criação de rotinas específicas para o atendimento de pacientes confirmados ou suspeitos de portarem o vírus. A TC é uma ferramenta diagnóstica complementar na detecção das manifestações pulmonares da COVID-19. Neste cenário, destacamos o papel da equipe de enfermagem no que compete à assistência ao paciente na realização do exame, contemplando medidas de prevenção de infecção. Objetivo: Descrever estratégias desenvolvidas pela enfermagem na realização de TC frente à pandemia. Método: Relato de experiência: as adequações foram iniciadas em março de 2020, quando os primeiros pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19 foram atendidos na Unidade de TC. As enfermeiras do serviço tiveram assessoria da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e do Serviço de Educação em Enfermagem, em consonância com as diretrizes institucionais. Resultados: As principais medidas foram: uso de equipamentos de proteção individual; treinamento de paramentação e desparamentação para o transporte e assistência ao paciente; evitar aglomerações de funcionários em locais específicos; distanciamento entre pacientes na sala de preparo para o exame. Realizada a instalação de dispensadores de álcool gel em pontos estratégicos no serviço; eleição de tomógrafo preferencial para realização dos exames, com desinfecção do equipamento e superfícies com solução padronizada após cada exame. Houve mudança no fluxo de agendamento da TC, priorizando pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19, mediante comunicação prévia com a equipe assistente e preparo do paciente na Unidade de origem. Em paralelo, a equipe de enfermagem reorganizou as escalas de trabalho visando minimizar a exposição de profissionais de risco, suprir a cobertura dos colegas afastados pela COVID-19 e proporcionar trabalho remoto quando possível para mitigar a sobrecarga de trabalho da equipe. Conclusão: Estas adequações foram essenciais frente à pandemia, evitando o risco de transmissão do vírus entre pacientes e funcionários, otimizando o tempo de execução do exame e, conseqüentemente, agilizando a tomada de decisão no tratamento do paciente.

2761

CONCORDÂNCIA NO NÚMERO DE ÓBITOS DIÁRIOS POR ENTRE OS DADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

RAFAELA AMARO LINK; MATHEUS HENRIQUE BENIN LIMA; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS

UPF - Universidade de Passo Fundo

Introdução: Durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no Brasil, o número de óbitos registrados tem sido utilizado como uma das formas de acompanhar a evolução desta doença. Alguns relatos na mídia, sugerem que há discrepâncias entre os dados reais e os dados divulgados pelo Ministério da Saúde (MS). Os Cartórios de Registro Civil do Brasil (CRCB) tomaram uma iniciativa para apresentar os dados das mortes por COVID19 para a sociedade em parceria com o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Esses registros são obtidos com um maior rigor para determinar se as mortes foram decorridas pelo COVID19. Faz-se necessário, portanto, verificar se existe uma divergência entre os dados divulgados entre o MS, que é oriundo das Secretarias Estaduais de Saúde, e os dados dos CRCB. Objetivo: O objetivo deste estudo é comparar o grau de concordância entre os dados divulgados pelo MS e os do CRCB. Métodos: Os dados sobre mortalidade por COVID19 do Ministério da Saúde do Brasil foram obtidos a partir do site governamental. Os dados do CRCB foram obtidos a partir do portal da transparência. Os dados foram obtidos em 26/08/2020, sendo que os mesmos foram tabulados em uma planilha eletrônica. Os registros dos óbitos eram entre os dias 16/03/2020 até 22/08/2020. A análise das diferenças entre os registros de óbitos foi realizada utilizando o método de Bland-Altman utilizando o pacote Pycompare na linguagem Python usando a plataforma Jupyter Notebook do Anaconda. A metodologia de do Bland-Altman foi a média dos dois registros. Por ser um estudo com bases de dados aberta, não foi submetido ao comitê de Ética. Resultados: Foram comparados um total de 160 registros entre os dois bancos de dados. O viés médio (\pm Desvio Padrão) entre as duas formas de registro foi de $34,35 \pm 281,81$, sendo que a variação, dentro do intervalo de confiança de 95%, foi de -519,85 até 584,75. Conclusão: Há uma diferença até de 63% entre as notificações do MS e do CRCB acerca dos óbitos ocorridos por COVID-19 no Brasil.

2770

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA NO HCPA NO INÍCIO DA PANDEMIA COMPARADO COM CONTROLE HISTÓRICO DA MESMA INSTITUIÇÃO

PIETRO WALTRICK BRUM; GABRIEL SOUZA; ANDRÉ VICTOR NOGUEIRA NUNES; PEDRO GLUSMAN KNIJNIK ; CLÁUDIA DE SOUZA GUTIERREZ; GABRIEL LAZZAROTTO DA SILVA; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; JÚLIA SALMORIA DAVID; LUCIANA PAULA CADORI STEFANI; BRASIL SILVA NETO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: No contexto da pandemia por COVID-19, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adotou um plano de contingência, em que uma das medidas foi cancelar a maior parte das cirurgias eletivas, mantendo somente as consideradas imprescindíveis, cujo risco de adiamento poderia implicar a mudança crítica na condição de saúde do paciente.

Objetivos: Avaliar o perfil demográfico e epidemiológico dos pacientes submetidos a cirurgias no HCPA na fase inicial da pandemia por COVID no HCPA.

Metodologia: Realizada coorte prospectiva, cuja população consiste nos pacientes submetidos a cirurgias no bloco cirúrgico do HCPA no período de 01 abril a 13 de maio de 2020, totalizando amostra de 461 pacientes. Os dados demográficos foram obtidos pela análise dos prontuários. Os seguintes desfechos foram avaliados: idade, comorbidades, ASA, caráter e porte cirúrgicos. Esses dados foram comparados aos de coorte de 1206 pacientes submetidos a cirurgias não-cardíacas no HCPA em 2017.

Resultados: No grupo pandemia, média de idade foi de 51 (20,9), e no grupo controle, 54,4 (17,15). Quanto a comorbidades pré-existentes, grupo pandemia apresentou maior prevalência de câncer (39,5% vs. 30,7%), cardiopatia isquêmica (11,3% vs. 7%), insuficiência cardíaca (5,6% vs. 3%) e doença renal crônica (13,7% vs. 5,1%). A respeito do risco peri-operatório e do caráter cirúrgico, enquanto no grupo pandemia 45,8% eram ASA \geq III e 39% das cirurgias eram de urgência, no grupo controle 35,6% eram ASA \geq III e 19% das cirurgias eram de urgência. No que tange ao porte cirúrgico, grupo pandemia apresentou maior prevalência de procedimentos de grande porte (38,9% vs. 26,4%) e menor de médio porte (30,6% vs. 42,3%), havendo similar proporção de procedimentos de pequeno porte (30,4% vs. 31,5%). Com as variáveis ASA, idade, porte e caráter do procedimento foi possível calcular o escore SAMPE/HCPA - preditor de risco de mortalidade no pós-operatório precoce: grupo pandemia teve 27,8% dos casos classificado como risco III/IV, enquanto o grupo controle, 12,5%. Conclusão: Comparado ao controle histórico, observou-se aumento na proporção de cirurgias de urgência e de maior porte assim como na gravidade dos pacientes operados, justificando maior prevalência de escores elevados de risco perioperatório, a partir dos modelos de risco ASA e SAMPE/HCPA. Estes resultados refletem acórdância ao plano de contingenciamento adotado pela instituição, priorizando casos mais graves e cirurgias tempo-sensíveis.

2773

IMPACTO DA COVID19 NA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES BRASILEIROS

SILVIA DUBOU SERAFIM; JÉFERSON FERRAZ GOULARTE; GIOVANA DALPIAZ; FLAVIA MOREIRA LIMA; ADRIANE RIBEIRO ROSA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os trabalhadores essenciais envolvidos na pandemia da COVID-19 muitas vezes são solicitados a trabalhar em condições altamente desafiadoras, sem precedentes e podem, portanto, estar em maior risco de sofrer problemas mentais. Esses riscos não se restringem aos profissionais de serviços essenciais; na verdade, a maioria dos profissionais, independentemente de sua especialidade, provavelmente enfrentou desafios notáveis desde o início da pandemia. O objetivo

deste trabalho foi comparar a prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão entre os trabalhadores essenciais e não essenciais durante a pandemia de COVID-19

Metodologia: Os dados foram coletados a partir de um estudo transversal online, divulgado pelas redes sociais, utilizando uma amostra por conveniência, onde foram aplicadas escalas IES (TEPT), PROMIS (Depressão e Ansiedade) (n=2680). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e os dados foram coletados entre 20 de maio e 11 de agosto de 2020.

Análise estatística: A estatística descritiva foi utilizada para apresentar as características sociodemográficas e os sintomas psiquiátricos. As análises foram conduzidas no SPSS versão 18. A significância estatística foi estabelecida em $P < 0,05$.

Resultados: Um total de 2680 indivíduos completaram a pesquisa, destes 750 trabalhavam em serviços essenciais. A média de idade dos trabalhadores essenciais é de 36 anos, dos não essenciais é de 33 anos. Na questão de gênero, ambos os grupos a maioria são do sexo feminino 88,1% dos essenciais e 83% dos não essenciais. Em relação aos sintomas de saúde mental, 27,2% dos trabalhadores essenciais tiveram sintomas de TEPT e 36,2% dos trabalhadores não-essenciais relataram sintomas de TEPT. Em relação aos sintomas de depressão, 56,9% dos trabalhadores essenciais apresentaram sintoma moderado/severo e 72,1% dos trabalhadores não essenciais confirmaram sintoma moderado/severo. Em referências aos sintomas de ansiedade, 82,5% dos trabalhadores essenciais evidenciaram sintoma moderado/severo, já 85% dos trabalhadores não-essenciais apresentaram sintoma moderado/severo.

Conclusão: Nossos resultados mostram que a pandemia da COVID-19 teve impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores brasileiros, em ambos os grupos, porém os trabalhadores essenciais foram menos afetados.

2796

MUDANÇAS NO PERFIL DA LINHA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ADULTO, FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JUCÉLIA ESPÍNDOLA DO CANTO; ALIANE CERON; ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SILVA; CARINA CADORIN; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; FERNANDA MASIERO; GABRIEL ABREU; KELLY CRISTINA MILIONI; MÁRCIA MARKOSKI DE MATOS; PATRÍCIA REGINA STEIN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em março de 2020 que a COVID-19 é uma emergência de saúde pública de relevância internacional, constituindo-se no mais alto nível de alerta da OMS. Essa doença, que é causada pelo novo Coronavírus (Sars-CoV-2), foi considerada uma pandemia e exigiu severas mudanças nas instituições hospitalares, a fim de enfrentar da melhor forma possível os desafios decorrentes desse cenário mundial. Objetivos: Relatar as mudanças no perfil da linha de cuidados de enfermagem, em uma unidade de internação adulto, frente à pandemia da COVID-19. Metodologia: Optou-se pelo relato de experiência, pois permite descrever a prática vivenciada pelos autores, em relação às mudanças ocorridas no perfil da linha de cuidados de enfermagem em uma unidade de internação adulto, de um hospital do sul do Brasil, frente à pandemia da COVID-19. Resultados: A instituição criou protocolos direcionados ao enfrentamento da pandemia, os quais levaram a equipe de enfermagem a adaptar-se a novos processos, tais como a ausência do familiar ou acompanhante junto ao paciente por medidas de precaução, o que causou aos pacientes e seus familiares muitos desconfortos, ocasionando aumento das demandas físicas e emocionais dos pacientes e consequentemente acarretando o desdobramento da equipe de enfermagem no cuidado assistencial à beira do leito. Tornou-se obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual a capacitação dos profissionais foi imediata, a fim de proporcionar-lhes maior segurança e conhecimento. Por outro lado, o adoecimento de vários componentes da equipe de enfermagem ocasionou medo e insegurança nos demais, que diante do afastamento de seus companheiros fizeram todos os esforços possíveis para manter os cuidados e a atenção aos pacientes dentro dos padrões propostos pela instituição, buscaram sempre garantir a segurança e a qualidade do cuidado, embora estivessem bastante comprometidos emocionalmente. Considerações finais: Observou-se que apesar das mudanças ocorridas no perfil de cuidados de enfermagem, e das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, a equipe conseguiu prestar uma assistência adequada, porém os fatores psicológicos ficaram bem evidenciados, o que é um reflexo da atual situação vivida mundialmente. De fato, o trabalho em equipe se sobrepôs, as situações foram encaradas como desafios, e isso valorizou o vínculo entre os profissionais promovendo união e muita colaboração para o enfrentamento dessa realidade.

2804

PERFIL DAS CIRURGIAS REALIZADAS NO BLOCO CIRÚRGICO DO HCPA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

GABRIEL LAZZAROTTO DA SILVA; JÚLIA SALMORIA DAVID; PEDRO GLUSMAN KNIJNIK; PIETRO BRUM; CLAUDIA DE SOUZA GUTIERREZ; ANDRÉ VÍCTOR NOGUEIRA NUNES; GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; ISABEL FALKENBERG; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; BRASIL SILVA NETO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia pela COVID-19, que se iniciou em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, alastrou-se rapidamente após alguns meses ao mundo inteiro, causando colapso no sistema de saúde de inúmeros países. A fim de evitar a superlotação, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adotou um plano de contingência, em que uma das medidas foi cancelar a maior parte das cirurgias eletivas, mantendo somente as consideradas imprescindíveis, cujo risco de adiamento poderia implicar a mudança crítica na condição de saúde do paciente.

Objetivos: Avaliar o perfil de cirurgias realizados no HCPA na fase inicial da pandemia por COVID em Porto Alegre.

Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte prospectivo baseado no acompanhamento de 461 pacientes submetidos a cirurgias no bloco cirúrgico do HCPA no período de 01 abril a 13 de maio de 2020. Os dados demográficos foram obtidos

pela análise dos prontuários eletrônicos. Os seguintes desfechos foram avaliados: caráter (urgente x eletiva), porte (pequeno, médio e grande) e proporção de participação de cada especialidade cirúrgica.

Resultados: Durante esse período, 283 cirurgias (60,7%) foram de caráter eletivo, enquanto 183 cirurgias (39,3%), de caráter urgente. Ao analisarmos o porte cirúrgico, a maioria dos procedimentos cirúrgicos (38,9%) foram de grande porte, seguidos de cirurgias de médio porte (30,6%) e de pequeno porte (30,4%). Quanto à participação de cada especialidade cirúrgica, foram encontrados as seguintes proporções: 20% urologia, 14,8% cirurgia do trato gastrointestinal inferior, 12,4% cirurgia torácica, 7% cirurgia vascular, 6,1% cirurgia hepatobiliar, 5,7% neurocirurgia, 5,5% ortopedia, 5,5% cirurgia de cabeça e pescoço, 3,8% cirurgia do trato gastrointestinal superior, 3,6% ginecologia, 0,6% mama, 0,2% neurocirurgia da coluna vertebral, 14,8% outras (especialidades que não foram contempladas).

Conclusão: Devido ao contingenciamento do centro cirúrgico, houve mudanças substanciais no perfil de cirurgias atendidas, aumentando as cirurgias de caráter de urgência e de maior porte em relação ao período normal de atendimento. A triagem diária por equipe multiprofissional composta por administradores, cirurgiões, anestesistas e enfermagem foi determinante para a necessária redução do movimento e concomitante manutenção de procedimentos essenciais.

2815

USO DE VIDEOLARINGOSCÓPIO FEITOS EM IMPRESSORA 3D NO ENSINO DE IOT DURANTE A PANDEMIA DE 2019/2020

GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; JOSY DA SILVA RODRIGUES; LEONARDO HECKMAN; BRUNO BROCHADO JORGE; PAULA SOTORIVA COELHO; MARINA SPIER BORGES; NICOLE RAINER; LORENZO LONGO; LUCAS SEIKI MESTRE OKABAYASHI; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O manejo da via aérea (VA) é um dos pontos críticos nos pacientes com o novo coronavírus. A aeroassolização aumenta o risco de dos profissionais que manejam a VA. Para tornar mais seguro esse procedimento o SAMPE desenvolveu um treinamento para os profissionais da linha de frente que englobou técnicas inovadoras de segurança, além do desenvolvimento de um videolaringoscópio (VLC) em impressora 3D para treinamento. Esse fez-se necessário pois os dispositivos de VLC estavam à disposição para assistência, visto ser essa a técnica de escolha para intubação de pacientes covid-19 +.

Obejtivos: descrever o processo de treinamento da via aérea na pandemia e o uso de um VLC impresso 3D para treinamento. A primeira etapa consistiu do desenvolvimento do protótipo do VDL em impressora 3D por residentes da Anestesiologia e da emergência, de forma independente. Os VLC foram fabricados com PLA, usando como modelo da curvatura da lâmina utilizada na assistência do HCPA. As câmeras são fixas à estrutura e o equipamento não foi desenhado para uso em humanos. As câmeras utilizadas apresentavam definição de 480p, com diâmetro de 5mm. As imagens adquiridas eram enviadas a um notebook que por sua vez as mostrava para o operador ou as projetava para televisores de LCD. A segunda etapa foi incorporar esse equipamento a um treinamento sistematizado de simulação com manequins de técnicas de ventilação e intubação para os profissionais da CTI, medicina interna e anestesia, além de estudantes do internato.

Resultados: Foram contemplados com o treinamento os doutorandos, residentes da Medicina interna, todas as especialidades envolvidas no cuidado das enfermarias, contratados e residentes da anestesiologia, da CTI e do time de resposta rápida. Somaram-se 201 médicos e aspirantes apresentados a este modelo de VLC, distribuídos entre 75 residentes, 59 doutorandos e 67 membros do staff. Foram produzidos 2 equipamentos para treinamento que foram adquiridos pelo serviços de emergência UTI e anestesia.

Conclusão: A pandemia acrescentou dificuldades para o manejo da via aérea, tornando a intubação um momento crítico e de maior risco. O treinamento especializado e o desenvolvimento do VDL 3D foram fundamentais para aumentar a segurança dos profissionais. A experiência foi recebida com bastante entusiasmo pelo público e o treinamento facilitou a interação com o VLC, que de outra forma não teria sido possível em larga escala.

Anest. Méx. vol.28 no.1 2016 Vlc Artesanal Macintosh Guillermo, V.M.

2835

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID 19: ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM ALUNOS PERTENCENTES AO IFRS CAMPUS ALVORADA

LUCAS REMIÃO SAMPAIO (BOLSA FAPERGS); IRANI IRACEMA DE LIMA ARGIMON; CRISTIANE ESTEVES DALLA COSTA

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A depressão e a ansiedade constituem-se em transtornos mentais de larga incidência na população e crescente preocupação entre profissionais das Ciências da Saúde e educadores. Tendo em vista a crise pandêmica associada ao COVID-19, pode-se inferir que os impactos psicológicos causados por esta doença ainda são incertos. Neste sentido, o presente projeto objetiva investigar, de forma longitudinal, a relação entre depressão, ansiedade e qualidade de vida dos alunos do IFRS Campus Alvorada, no período compreendido entre os anos de 2019 e 2020, verificando eventuais impactos psicológicos associados à pandemia e ao distanciamento social por ela provocado. Este estudo constituiu-se por duas fases distintas de coleta de dados: uma em período anterior à pandemia e outra em período síncrono a esta, avaliando a saúde mental dos alunos. Ante o exposto, no que toca à primeira fase da pesquisa, realizada em 2019, a qual terá seus resultados preliminares expostos na 40ª Semana Científica do HCPA, buscou-se investigar, de forma quantitativa, descritiva e transversal, os níveis de ansiedade e depressão entre os estudantes do IFRS Alvorada, bem como realizar uma análise do perfil sociodemográfico dos participantes e de sua qualidade de vida, verificando eventuais correlações entre os dados. Para isso, utilizaram-se os

seguintes instrumentos: ficha de dados sociodemográficos, Critério de Classificação Econômica Brasil (2018), World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-BREF), Inventário de Ansiedade (BAI) e Inventário de Depressão de Beck - Segunda Edição (BDI-II). Dos 345 participantes da pesquisa (dos quais nem todos responderam a todos os instrumentos), 258 (74,8%) são do sexo feminino e a média de idade foi de 23,6 anos (variando entre 15 e 58 anos). Verificou-se que, dentre os 169 alunos que responderam ao BDI-II, 21,2% apresentaram depressão severa; outrossim, dos 174 alunos que responderam ao BAI, 16,7% apresentaram quadro de ansiedade severa. Ainda, identificou-se correlação estatisticamente significativa entre ansiedade e depressão. Com isso, concluiu-se que a incidência de depressão e ansiedade entre alunos do IFRS Alvorada em período anterior à pandemia é relevante, o que sinaliza a importância de trabalhos voltados à prevenção e conscientização sobre transtornos mentais no ambiente acadêmico, podendo-se, em momento posterior, correlacionar-se os dados obtidos com outras instituições de ensino, contribuindo a uma melhora da saúde mental dos estudantes.

2838

GESTÃO DURANTE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: DESFECHOS MATERNO FETAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LINA RIGODANZO MARINS; ERIKA VIEIRA PANIZ; LAIZA SIMONE GARCIA QUADRO; RAQUEL CAMARA RIVERO; JANETE VETTORAZZI; SÉRGIO HOFFMEISTER MARTINS COSTA; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; MARIA LUCIA DA ROCHA OPPERMANN

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Com a pandemia pelo novo coronavírus, muito se discute como gestantes são afetadas. Historicamente, a imunomodulação ocorrida durante a gestação confere a paciente maior susceptibilidade e pior prognóstico do que a população geral, como ocorrido com Influenza e Zika vírus. Frente a um novo patógeno, torna-se imperiosa a pesquisa dos casos e avaliação minuciosa de seu curso clínico. **Objetivo:** Relatar os casos de gestantes positivas, seus achados placentários e desfechos materno fetais. **Métodos:** Gestantes internadas no hospital de clínicas com teste RT-PCR para COVID-19 positivo no período de março a agosto de 2019 foram incluídas. Análise placentária e acompanhamento de positividade e evolução clínica dos recém nascidos. **Resultados:** 98 pacientes foram testadas, sendo 11 gestantes positivas. Destas, seis tiveram seu parto acompanhado pela equipe obstétrica. Nenhum neonato apresentou positividade para COVID-19 e não houve caso de óbito materno ou neonatal. As placentas avaliadas demonstram amplo comprometimento vascular materno. Pacientes com evolução grave da doença apresentam importante melhora após término da gestação. **Conclusões:** Até o momento não ocorreu transmissão vertical ou morte materna. As placentas demonstram presença de resposta inflamatória importante no lado materno. Ainda se necessitam mais estudos para melhor avaliação de impacto de Coronavírus nos desfechos materno fetais.

2839

ATENDIMENTO DE GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: O RASTREIO UNIVERSAL FAZ DIFERENÇA?

LINA RIGODANZO MARINS; ERIKA VIEIRA PANIZ; LAIZA SIMONE GARCIA QUADRO; SÉRGIO HOFFMEISTER MARTINS COSTA; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; MARIA LUCIA DA ROCHA OPPERMANN; JANETE VETTORAZZI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estudos recentes demonstram a importância de adequação dos serviços hospitalares a demanda gerada pela pandemia de coronavírus. O rastreio universal adotado em alguns países apresenta elevada taxa de positividade em gestantes assintomáticas, o que impacta de maneira importante na assistência obstétrica e segurança de pacientes e profissionais envolvidos no atendimento. **Objetivo:** Descrever o fluxograma de atendimento do serviço de ginecologia e obstetria em resposta à pandemia COVID-19 e descrever os casos de gestantes assintomáticas positivas. **Métodos:** Avaliação da implantação dos protocolos de atendimento no centro obstétrico. Gestantes assintomáticas positivas atendidas no centro obstétrico do HCPA são incluídas. **Resultados:** O protocolo de atendimento foi amplamente instituído no centro obstétrico com reserva de sala de pré parto e sala de parto/cesária para casos sabidamente positivos. Até o momento, 113 pacientes foram testadas, sendo quatro casos de pacientes assintomáticas positivas. Não houveram casos de contaminação de funcionários diretamente relacionados a esses casos. **Conclusões:** A criação de protocolo específico de atendimento em resposta à pandemia possibilita melhor treinamento de funcionários. O rastreio universal se mostra importante para instituição de medidas de precaução de transmissão adequadas e para alertar sobre o uso de equipamentos de proteção individuais e medidas adequadas durante todo atendimento no centro obstétrico. Mais tempo e estudos são necessários para comprovar a importância do rastreio universal.

2845

MUDANDO O FOCO: RELATO DA TRANSFORMAÇÃO DE UMA UNIDADE PARA PACIENTES GEMES MULTIRRESISTENTES EM UM SETOR PARA COVID-19

ELISÂNGELA SOUZA; ARIANE GRACIOTTO; ANDRÉIA BARCELOS; CARLA COUTINHO EGRES; CLAUDIA PARADA DA SILVA; MOZARA GENTILINI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A adequação de unidades hospitalares exigiu desenvolvimento de estratégias que contemplassem a segurança do profissional de saúde e do paciente, tendo em vista o alto nível de contágio e morbimortalidade desse vírus. **OBJETIVO:** Relatar as adequações na organização do trabalho e estratégia de assistência realizadas para o atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma unidade de internação clínica/cirúrgica do HCPA que atendia pacientes com germes multirresistentes e passou a atender outra clientela. Os dados foram coletados pela equipe de enfermagem do setor e ocorreu de julho a agosto de 2020. **RESULTADOS:** Para a transformação da unidade, um grupo formado por enfermeiros e técnicos primeiramente realizou uma visita técnica nas unidades que já atendiam a COVID-19 na instituição. Os pacientes são procedentes da emergência, de outras enfermarias e das unidades de terapia intensiva. O quarto foi organizado para que os profissionais que estivessem paramentados, realizando o atendimento no seu interior não precisassem sair. Em uma área na entrada do quarto (logo após a porta), foram colocados armários com pequeno estoque de material, para preparo de medicações e procedimentos. Também foram disponibilizados equipamentos de proteção individual (EPIs) e insumos para higienização das mãos e desinfecção de equipamentos e superfícies. Em estações externas, no corredor interno da unidade, estabeleceu-se a área limpa e a área suja. A equipe recebeu capacitação referentes a patologia, ao uso de EPIs, realização de eletrocardiograma no leito, coleta do exame do PCR e uso de ventilação mecânica não invasiva. Ocorreu também uma sensibilização para o distanciamento social em áreas coletivas como sala de lanche, vestiário e locais de repouso. A passagem de plantão foi modificada para que se mantivesse número reduzido de profissionais. A sala de aula do andar se transformou em uma sala de reuniões/round e de insumos de informática, possibilitado espaço amplo, troca de uniformes. O quarto 649 foi transformado em vestiário, ampliando a para evitar aglomeração. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O envolvimento da equipe de enfermagem e a experiência de colegas de outros setores garantiu a adequação na assistência.

2874

PANDEMIA COVID19: DESAFIOS DO SERVIÇO DE ANÁLISE TÉCNICA DE SUPRIMENTOS / HCPA

CARMEN LUCIA SILVA NECTOUX; CÍNTIA CRISTIANE FERREIRA DE OLIVEIRA; MAGDA PEREIRA MULLAZZANI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No final de 2019, foi descoberto na China, um novo Coronavírus, o SARS-CoV2. Em pouco tempo, a epidemia cruzou fronteiras continentais, tornando-se a Pandemia de COVID 19, tendo o primeiro caso confirmado em Porto Alegre em março de 2020. Ainda hoje, tem causado repercussões mundiais, direta e indiretamente, em todas as esferas da sociedade, principalmente nos sistemas de saúde.

Para que se pudesse atender aos pacientes suspeitos e contaminados, houve uma infinidade de demandas quanto aos suprimentos dos serviços. Neste contexto, a Coordenadoria de Suprimentos do HCPA mobilizou-se para manter seus estoques e o Serviço de Análise Técnica envolveu-se na busca e avaliação de diversos produtos.

Desenvolvimento: A avaliação técnica dos materiais busca assegurar que os produtos adquiridos e utilizados na instituição atendam à legislação brasileira, seguindo aos requisitos de normas de qualidade e segurança e certificações validadas, pertinentes a cada material. Foram feitas buscas ativas de marcas e fornecedores, com solicitação de amostras para pré-qualificação.

De março até agora, este processo ocorreu de forma intensa, diária, com avaliação de diversos materiais, especialmente médico-hospitalares e EPIs, como máscaras, protetores faciais, óculos de proteção, luvas, gorros, aventais, propés e insumos de equipamentos, como filtros e circuitos para ventiladores, além de degermantes, saneantes, insumos laboratoriais, alimentos, entre outros. Surgiram novas empresas desenvolvendo esses produtos, motivados pela flexibilização da legislação que os regulamenta, baseados na RDC 356/2020 e RDC 379/2020, isentando, por 180 dias, dos registros sanitários, desde que atendidos os requisitos técnicos de segurança para cada tipo de material.

Considerações: Diante do enfrentamento da Pandemia, os desafios têm sido constantes e crescentes. A diversidade nos tipos de matéria-prima, modelos e a abertura de mercado exige-nos mais expertise e uma postura pautada no conhecimento científico aliado à evidência. Desenvolvemos novas capacidades, como elaboração de tutoriais e croquis, orientando a fabricação de produtos. Testou nossa resiliência, pois a todo momento as orientações dos órgãos competentes sofriam alterações.

Mantivemo-nos atentos à proteção dos profissionais e ao atendimento aos pacientes, buscando manter o suprimento com a qualidade e segurança tão necessárias neste contexto.

2883

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM UM PACIENTE COM PNEUMONIA POR COMPLICAÇÃO DA COVID-19: UM RELATO DE CASO

GUILHERMÉ PEDROSO DA SILVA; JULIENE TORRES SOARES; PATRICIA VIANI GUILHERME FREIRE; MARTINA MADALENA PEDROSO

FADERGS - Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul

Introdução: Em dezembro de 2019, o Centro Chinês de Controle de Doenças e Prevenção alerta sobre uma epidemia causada por uma pneumonia de etiologia desconhecida. Posteriormente, a Organização Mundial da Saúde cita o vírus como Covid-19 e alerta sobre o risco de uma pandemia global. No fim de agosto as contagens somam mais de 24.000.000 de casos confirmados e 800.000 óbitos no mundo. Esse vírus possui complicações que podem levar a hospitalizações por pneumonia e síndrome do desconforto respiratório agudo. Este estudo tem o objetivo de demonstrar a atuação da fisioterapia hospitalar em um paciente com complicação da Covid-19. **Metodologia:** Estudo de caso com dados coletados do prontuário do paciente e ao longo das sessões de fisioterapia. **Relato de caso:** Paciente masculino, 66 anos, interna em um hospital público na zona sul de Porto Alegre, vindo de ambulância por rebaixamento sensorial. Apresenta diagnóstico clínico de pneumonia por complicações de Covid-19. Histórico de acidente vascular encefálico, hipertensão arterial sistêmica, doença pulmonar obstrutiva crônica, epilepsia e possui autorização para cuidados paliativos. Faz uso das medicações: Enalapril 10mg, Hidroclorotiazida 25mg, Ácido Acetilsalicílico (AAS) 81mg, Fenitoina 100mg/3x dia e Piperacilina + Tazobactam (Pipetazo). As tomografias computadorizadas mostram leve espessamento liso difuso de septos interlobulares e peribroncovascular associado a tênues áreas em vidro-fosco esparsas. O paciente se apresenta prostrado, afásico, com sonda nasointestinal e vesical, ausculta pulmonar com ruídos adventícios variando entre crepitações, roncos e estridor, eventuais dores ao mobilizar, sinais de esforço ventilatório, suporte de oxigênio (O₂) por Óculos Nasal ou Mascara de Hudson. Foram realizados ajustes e trocas no suporte de O₂ variando entre 1-15L/min. Conforme necessidade, otimização de posicionamento, manobras de higiene brônquica associadas a reexpansão pulmonar, mobilizações passivas de membros superiores e inferiores, alongamentos globais, dissociação de cinturas e aspiração de vias aéreas superiores. **Conclusão:** A fisioterapia se mostra importante para a reabilitação multidisciplinar hospitalar durante os dois meses de atendimento em um paciente com pneumonia por complicação de Covid-19, obtendo melhora do quadro respiratório e mantendo o padrão motor.

2927

VISITA VIRTUAL DE FAMILIARES PARA PACIENTES COM COVID-19 EM TERAPIA INTENSIVA: EXPERIÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

BÁRBARA POTZIK; ANGELA ENDERLE CANDATEN; THÁIS DOS SANTOS DONATO SCHMITZ; ELIS DE PELLEGRIN ROSSI; RITA GIGLIOLA GOMES PRIEB; CRISTIANO AUGUSTO FRANK; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; JULIANA PETRI TAVARES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Terapia Intensiva (CTI) é o local de alta complexidade, seja do estado de saúde do paciente, dos procedimentos e até dos equipamentos utilizados na assistência à saúde. Com a chegada da pandemia do COVID-19, houve uma mudança em todo o sistema de cuidados, inclusive de visitação dentro do hospital, sendo suspensa a visita na modalidade estendida, ou seja, familiares junto ao paciente crítico. O Serviço de Terapia Intensiva formou um time multidisciplinar de comunicação e acolhimento à pacientes e familiares vítimas da COVID-19. Inicialmente, essa equipe era responsável pela comunicação diária com familiares por meio de contato telefônico onde eram informadas as condições clínicas mais relevantes e tranquilizava-se a família que estava distante do seu ente querido. Inspirados pela experiência italiana, foi adotada a realização de visitas virtuais por meio de videochamadas para que a família pudesse aproximar-se do cuidado e presenciar todas as etapas do tratamento oferecido. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe multiprofissional nas visitas virtuais para familiares e pacientes com diagnóstico de COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado no CTI COVID do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** Por meio da realização das visitas virtuais, percebeu-se que a comunicação com a família é um dos aspectos mais valorizados do cuidado. O recebimento de informações honestas, inteligíveis e oportunas está entre as principais preocupações dos familiares de pacientes no CTI. Além de diminuir o distanciamento provocado pela pandemia e proporcionar a manutenção do vínculo de afeto entre o paciente e sua família, as videochamadas aproximaram toda a equipe multidisciplinar envolvida no cuidado formando uma rede de apoio e conforto. As visitas virtuais fortaleceram o vínculo de confiança e propiciaram um ambiente confortável para todos para a tomada de decisões clínicas, além do bem estar psicológico promovido pela aproximação entre todos os envolvidos no cuidado. **Conclusão:** A visita virtual é uma atividade multidisciplinar que tem permitido a redução dos efeitos negativos do isolamento imposto pela situação de pandemia.

Palavras-chave: Relações Profissional-Família; Infecções por Coronavírus; Cuidados Críticos.

BBC NEWS. A campanha na Itália para que pacientes terminais com coronavírus possam dizer adeus a familiares. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52005958>. Acesso em: 20 ago. 2020.

2941

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM CENTROS DE HEMODIÁLISE.

GRAZIELA KNEBEL; ANDREA ZANONI DA VEIGA LOPES; GUILHERME BREITSAMETER; MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA PROENÇA; RENATA MELLO MAGDALENA BREITSAMETER; CAROLINA ROSSI DE FIGUEIREDO; FERNANDA GUARILHA BONI; LARISSA KLEIN; MARIANE SALA FYDRYSZEWSKI; ISABEL CRISTINA E

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente em instituições hospitalares consiste em reduzir os danos relacionados à assistência de saúde¹. Protocolos assistenciais são ferramentas que padronizam condutas conforme evidências científicas e proporcionam segurança aos pacientes e profissionais na tomada de decisão². Centros de hemodiálise realizam inúmeros procedimentos diariamente e correspondem a um local de potencial contaminação. Desta forma necessitam de implementação de protocolos assistenciais, principalmente diante do cenário atual da pandemia por COVID-19 a fim de evitar surtos infecciosos locais. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração e validação de um protocolo para atendimento de pacientes suspeitos ou com COVID-19 em centros de hemodiálise. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de validação conduzido de março a julho de 2020 em centro de saúde público de hemodiálise referência no atendimento a COVID-19 no sul do Brasil. O material foi elaborado a partir de revisão da literatura científica, conforme proposto pelo National Collaboration Center for Methods and Tolls³ e experiência dos autores. Após, foi submetido a um processo de validação por consenso especialistas em nefrologia com alvo de 95% na uniformidade das opiniões. Ocorreu validação interna (10 enfermeiros, 1 médico, 2 professores) e validação externa (órgão regulatório de enfermagem). Foram realizadas diversas reuniões para discussão de cada etapa do estudo. Pesquisa aprovada por comitê de ética (CAAE 2729218300005327) **RESULTADOS:** O protocolo atende a dezessete diretrizes clínicas e compreendeu seis etapas do atendimento ao paciente em hemodiálise: triagem e transporte de pacientes, alocação em salas de diálise, controle de infecção (medidas de precaução de contato, limpeza do ambiente e uso equipamentos de proteção individual), encaminhamento de casos suspeitos ou graves, orientações e formulação de indicadores assistenciais. Foi possível estabelecer as melhores evidências científicas sobre a doença até o momento e organizar um cuidado seguro ao paciente que realiza hemodiálise considerando todas as necessidades e riscos envolvidos. **CONCLUSÃO:** O protocolo proporcionou maior conhecimento da equipe sobre esta temática emergente e permitiu construir um instrumento de apoio para a equipe assistencial. O fluxo de atendimento construído pode ser implementado por outros centros de hemodiálise, auxiliando desta forma na qualificação do cuidado e na prevenção de surtos de contaminação local.

2956

IMPACTOS NAS RELAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHALIA ZINN DE SOUZA; PHILIP MOSHE PREISLER DA ROSA; JENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O primeiro trimestre do ano de 2020 foi marcado pelo avanço epidemiológico de uma nova cepa do vírus SARS-COV-2 com grande impacto mundial fazendo-se necessário a reformulação e adaptação da vida cotidiana tanto em âmbito profissional quanto pessoal. Devido a pandemia da COVID-19, inúmeros desafios à assistência à saúde surgiram, principalmente aos profissionais de enfermagem. A assistência de enfermagem requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocionais sobre a prática, somados à possibilidade de desgaste físico e sobrecarga de trabalho. Mudanças no fluxo das unidades de atendimento, realocação de funcionários, suspensão de consultas ambulatoriais e cirurgias eletivas provocaram impactos direto ao funcionamento e às equipes de enfermagem das unidades de internação cirúrgica. **Objetivo:** Relatar os impactos nas relações da equipe de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica não-COVID-19, em um hospital universitário do sul do Brasil em tempos de pandemia. **Metodologia:** Relato de experiência. **Observações a partir desta experiência:** Eleito um dos hospitais de referência para atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmados da COVID-19, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre necessitou de muitas mudanças para prestar um atendimento seguro e de qualidade. Além das mudanças repentinas e constantes nas equipes e fluxos hospitalares, foram necessárias também mudanças de comportamento entre os colegas de trabalho, como adaptar-se ao novo grupo, devido a integração e transferência de colegas. As relações também passaram a ser mais distanciadas para diminuir os riscos de exposição e possível contágio dentro e fora do ambiente laboral. Toda essa situação em que o profissional fica exposto pode levar à ocorrência de desgastes psicológicos, estresse elevado e ansiedade. **Considerações finais:** Destaca-se que todos esses fatores estressores relacionados à atuação da enfermagem tendem a se exacerbarem diante do cenário de calamidade decorrente da pandemia pelo novo coronavírus. A ausência de tratamento específico, novos protocolos e diretrizes que direcionam a assistência e o comportamento seguem fazendo parte do nosso cotidiano.

2970

IMPACTO DA PANDEMIA EM ENFERMEIRAS COM DIAGNÓSTICO POSITIVO PARA COVID-19 EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMONE SELISTRE DE SOUZA SCHMIDT; RAQUEL YURIKA TANAKA; ANDREIA TANARA DE CARVALHO; JESSICA ROSA THIESEN CUNHA ; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA; IVANILDA ALEXANDRE DA SILVA SANTOS; MARIA SALETE DE GODOY JORGE DA COSTA FRANCO; PATRICIA GODOY FANT

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) têm ocasionado prejuízo a saúde de indivíduos de diferentes faixas etárias, gerando mudanças na vida do ser humano em todos os aspectos: individual, psicológico, emocional e econômico. Têm dizimado milhares de vidas, expondo os profissionais de saúde a elevado risco biológico durante as atividades laborais. Em uma unidade de internação clínica ocorreu o afastamento de vários profissionais de enfermagem. Do total, 4 foram enfermeiras que positivaram para a COVID-19. OBJETIVOS: Relatar a experiência e percepções de 4 enfermeiras que positivaram para a COVID-19. METODOLOGIA: Relato de experiência das enfermeiras que atuam em uma unidade de internação clínica, no Hospital Universitário de Porto Alegre, não destinada à pacientes COVID-19, apesar de pertencerem a uma instituição hospitalar terciária de referência em atendimento para COVID-19 no RS. Participaram do estudo 4 enfermeiras com o diagnóstico positivo da COVID-19 confirmadas pelo exame RT-PCR (Reverse-transcriptase polimerase chain reaction). RESULTADOS: Por se tratar de uma pandemia, com repercussões sociais, econômicas devastadoras e pela velocidade de contágio visto ainda não possuir uma vacina ou tratamento comprovado, despertou inúmeras sensações e sentimentos como: medo, insegurança, culpa e dúvidas entre os profissionais, as quais se contaminaram no mesmo período. Foram compartilhados e relatados sentimentos de temor por contaminação também de seus familiares, das consequências físicas que o vírus poderia ocasionar no organismo, da piora no quadro clínico, a qual poderia levar a uma hospitalização e da necessidade de cuidados intensivos pelos sintomas apresentados pelas profissionais. O isolamento social somados aos sintomas físicos, como anosmia, ageusia, cefaleia, mialgia, dispneia, cansaço entre outros, foram relatados por todas as profissionais. A reflexão sobre a vida pessoal, as relações humanas e profissionais foram mencionadas como sendo ressignificadas de forma particular e intensa. A fé no numinoso, a união, a saudade do abraço, a amizade tornou-se ainda mais valorizada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Desta forma a troca das experiências vivenciadas entre as profissionais no processo de adoecimento auxiliou psicologicamente no enfrentamento da COVID-19. Além da superação da doença as profissionais reavaliaram seus objetivos e metas a serem alcançadas, valorizando a vida em todos os aspectos, contribuindo assim em uma assistência mais humanizada.

2992

TELEATENDIMENTOS DE NUTRIÇÃO NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO DE UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

FERNANDA DE SOUZA MENNA BARRETO FIALHO; ROBERTA AGUIAR SARMENTO; MARIA LÚCIA ROCHA OPPERMANN

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Com a pandemia de COVID-19 houve a necessidade de modificações de rotinas nos mais diversos âmbitos, a fim de diminuir a exposição da população e propagação do vírus. Diante disso, o teleatendimento tornou-se uma alternativa viável para manter o cuidado pré-natal, evitando a exposição das pacientes dentro de um ambiente de risco, como o hospitalar.

Objetivo: Descrever a experiência com teleatendimento nutricional no acompanhamento de gestantes com Diabetes Mellitus na gestação em um hospital público universitário no sul do Brasil. Metodologia: Relato de experiência de teleatendimentos em nutrição do ambulatório de pré-natal de alto risco. As tentativas de contato com as gestantes seguiram um protocolo de ligação previamente criado. Dados sobre o número de tentativas de ligação e data do teleatendimento, bem como observações importantes de cada paciente foram registrados em uma planilha de controle no programa Excel.

Resultados: Entre os meses de abril a agosto de 2020 foram realizados 70 teleatendimentos. Na consulta médica presencial as gestantes recebiam o material educativo da instituição dirigido especificamente para gestantes com diabetes e informavam o número preferencial para contato posterior pela nutricionista, em atendimento à distância. Esse material educativo também poderia ser enviado eletronicamente pela nutricionista na teleconsulta. Setenta e seis pacientes foram encaminhadas para teleatendimento, quatro não atenderam as ligações, uma foi encaminhada para outra nutricionista da instituição e uma internou após a consulta médica, sendo orientada na internação. Todas as teleconsultas foram realizadas pela residente de nutrição do Programa de Atenção Materno Infantil sob supervisão da nutricionista preceptora com registro em prontuário eletrônico.

Conclusão: As gestantes com diabetes frequentemente têm comorbidades, como obesidade e hipertensão, e têm sido consideradas como grupo de risco para o desenvolvimento de doença grave. Buscou-se com os teleatendimentos em nutrição manter o acompanhamento necessário para o melhor desfecho da gestação, reduzindo o tempo de exposição. Além disso, de forma geral, foi observado que as gestantes se mostraram satisfeitas com o atendimento por telefone, foram receptivas, esclareceram dúvidas e agradeceram o contato.

2999

ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO INCENTIVANDO O ALEITAMENTO MATERNO POR MÃES DIAGNOSTICADAS COM COVID-19FERNANDA DE SOUZA MENNA BARRETO FIALHO; LUÍZA PILETTI PLUCENIO; ROBERTA AGUIAR SARMENTO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os estudos preliminares indicam que não há transmissão de COVID-19 por meio do aleitamento materno. No entanto, é compreensível que a mãe diagnosticada com a doença tenha receio de contaminar o seu filho por meio da oferta do seu leite materno. Dessa maneira torna-se importante esclarecer que a amamentação, com todos os seus diversos benefícios já comprovados, pode e deve ser incentivada nesses casos, desde que não haja qualquer outra condição para sua contra-indicação. **Objetivo:** Elaborar um material educativo para ser fornecido a mães de recém-nascidos internados em uma unidade de Neonatologia ou Pediátrica que foram diagnosticadas ou com suspeita de infecção por COVID-19 a fim de incentivar a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de um relato sobre a elaboração de um material informativo, elaborado com base nas notas técnicas publicadas pelo Ministério da Saúde, feito por nutricionistas residentes em um Hospital Universitário. **Resultados:** O material contempla orientações sobre o processo de ordenha de leite materno a ser realizada no domicílio. Inclui a descrição dos passos de higienização do frasco para armazenamento do leite ordenhado, de higiene das mãos e das mamas antes de iniciar a coleta e orientações sobre a validade do leite ordenhado e transporte adequado até o Banco de Leite Humano. **Conclusão:** A pandemia do novo coronavírus trouxe consigo inúmeras consequências negativas, desde o âmbito econômico, social e até ambiental, entre outros. Sabe-se que a necessidade do isolamento/distanciamento também afeta em muito a promoção do aleitamento materno por mães diagnosticadas com COVID-19 que, por consequência da doença, são afastadas de seus filhos recém-nascidos, quando estes necessitam de cuidados neonatais. Dessa maneira, buscou-se com a elaboração desse material incentivar e esclarecer a essas mães - e à população em geral - a importância de manter a prática do aleitamento que é sabidamente tão benéfica para o crescimento e desenvolvimento da criança.

3011

PERCEPÇÕES MULTIPROFISSIONAIS FRENTE AO PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUSGRAZIELA LENZ VIEGAS; ANELISE COSTA; LISIANE NUNES ZANINI; MARISA FLORES DE QUADROS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A publicação de novos decretos determinando o distanciamento social e novas políticas de saúde, diante da Pandemia do novo Coronavírus, trouxe um desafio aos trabalhadores da saúde que estão na linha de frente, de combate à doença, principalmente com o Sistema de Saúde, que já se encontrava em colapso, antes da surgimento da Pandemia. **Objetivos:** Relatar a percepção de profissionais de saúde, alunos de um Programa de Pós- graduação de Mestrado Profissional, frente a pandemia do Novo Coronavírus. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiências de profissionais de saúde, alunos de um Programa de Pós- graduação de Mestrado Profissional, de uma Universidade Federal da Região Sul do Brasil. **Observações e/ ou Modificações de Práticas:** Os profissionais dos variados serviços, relatam aflição ao enfrentar uma doença desconhecida, diante do alto grau de virulência, que têm por consequência um elevado número de óbitos. Os mesmos se mostram confiantes nas políticas adotadas por governantes e lideranças, mesmo com o risco de adoecer devido a exposição ao vírus. Outra área que se destacou e que antes, estava cada vez mais, recebendo menos investimento, foi a área da pesquisa, que diante da necessidade de protocolos de prevenção, tratamento e do surgimento de vacina para frear a disseminação da doença. **Considerações Finais:** O descaso com a saúde pública, que antes já era visível, tornou-se evidente, exigindo organização por parte dos governantes, para evitar um cenário caótico. E mesmo diante do cenário grave, se mostrou a importância dos profissionais de saúde e da pesquisa, para futuros cenários na saúde mundial. **Descritores:** Novo Coronavírus, Sistema Único de Saúde, Equipe Multiprofissional.

3017

RASTREIO DE SARS-COV-2 EM PACIENTES SEM SÍNDROME GRIPAL NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HCPAGIORDANNA GUERRA ANDRIOLI; JOSÉ PEDRO KESSNER PRATES JUNIOR; SILVANA TEIXEIRA DAL PONTE; MORGANA PESCADOR DE CAMARGO; MICHELLE DORNELLES SANTAREM; MARIA LUIZA PAZ MACHADO; ELIZIANE FERRANTE; FLÁVIA GABE BELTRAMI; CAROLINE CHANDLER PEDROZO; MARCELO FAGUNDE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre**TÍTULO:** Rastreo de SARS-COV-2 em pacientes sem síndrome gripal no Serviço de Emergência do HCPA

INTRODUÇÃO: Desde o início da pandemia de COVID-19, a orientação da Organização Mundial de Saúde foi de testar maciçamente a população. Inicialmente, esta estratégia não foi possível no Brasil em virtude do número limitado de testes disponíveis. Com o aumento da disponibilidade de testes, foi possível identificar pacientes assintomáticos e oligossintomáticos portadores de COVID-19. O rastreamento de pacientes é fundamental para aumentar a segurança da equipe assistencial e demais pacientes. Conforme atualização da política de Testagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), iniciou-se rastreamento de pacientes sem síndrome gripal que se encontravam na área não COVID do Serviço de Emergência (SE).

OBJETIVOS: Realizar o rastreo de pacientes em atendimento na área não COVID do SE do HCPA, os quais não apresentavam quadro de síndrome gripal.

MÉTODOS: Com o início da pandemia no Brasil, em março de 2020, o SE do HCPA foi dividido em duas áreas: COVID (atendimento de pacientes com síndrome gripal) e não-COVID (atendimento de pacientes sem síndrome gripal). Conforme a

política de testagem do HCPA, em agosto de 2020 foi iniciado rastreio de SARS-COV-2 nos pacientes em atendimento na Emergência não COVID, que encontravam-se em atendimento nas seguintes áreas: Unidade Vermelha, Unidade Intermediária, e pacientes cirúrgicos que se encontravam nas demais áreas de Emergência. A testagem foi realizada através de detecção de SARS-COV-2 através de RT-PCR (Reverse Transcriptase Polymerase Chain Reaction) em swab nasofaríngeo. RESULTADOS: Entre 01/08/2020 e 21/08/2020 foram testados 122 pacientes na Emergência. Destes, 8 pacientes (6,5%) apresentaram SARS-COV-2 detectado no exame de RT-PCR. Os demais, 114 pacientes (93,5%) apresentaram SARS-COV-2 não detectado. Dos 8 pacientes que tiveram diagnóstico de COVID-19, 3 eram completamente assintomáticos. Outros 5 pacientes eram oligossintomáticos do ponto de vista respiratório, sem preencher critérios para síndrome gripal.

CONCLUSÃO: Embora o número de pacientes com rastreio positivo para COVID-19 tenha sido pequeno (6,5%), a realização do rastreio é extremamente importante nestes pacientes. É fundamental que os pacientes com resultado positivo sejam isolados dos demais, dada a alta taxa de infectividade e transmissibilidade do SARS-COV-2, visando aumentar a segurança dos pacientes e profissionais da instituição.

3019

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA ONLINE DE AUTOGERENCIAMENTO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA TISCHER DACROCE; FELIPE FRANCO; ARTHUR PROENÇA ROSSI; GABRIELA KREUTZ FERRARI; MAIANA LARISSA DE CASTRO NAGATA; VITÓRIA FASSINA

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO: A curricularização da extensão, proposta pelo Ministério da Educação e Cultura em 2018, nos cursos de medicina é uma realidade em muitas universidades do país. Durante a pandemia do novo coronavírus, essa foi de fundamental importância para a educação e promoção de saúde na população, principalmente no que diz respeito ao uso de ferramentas digitais como medida preventiva e terapêutica capazes de promover o bem-estar psicológico da população.

OBJETIVO: Relatar a experiência de estudantes de medicina no desenvolvimento de uma ferramenta online de autogerenciamento da saúde mental como parte do processo de aprendizagem e curricularização da extensão na disciplina de Medicina de Família e Comunidade V. MÉTODOS: A proposta do desenvolvimento de uma ferramenta online surgiu como alternativa de manter o ensino à distância da disciplina de Medicina de Família e Comunidade V do curso de medicina da Universidade Luterana do Brasil - Campus Canoas, no período de março a junho de 2020. O desafio foi a elaboração de um material virtual que englobasse a Política de Saúde do Adulto durante a pandemia. Em virtude do aumento de doenças psiquiátricas na população no período pandêmico; o grupo, baseado na coleta de evidências na base de dados Epistemonikos, constatou que as ferramentas online tem potencial benefício nesse cenário. Assim, elaborou-se um guia interativo utilizando a plataforma Genial.ly. A ferramenta contém dicas para a população manter a sua saúde mental no atual momento. RESULTADOS: Produziu-se oito páginas interativas e montou-se um guia sobre saúde mental na plataforma Genial.ly. O material avaliado por gestores em saúde dos municípios da região metropolitana de Porto Alegre promoveu o desenvolvimento de competências para a formação médica, entre elas, a tomada de decisões por evidências científicas e a comunicação. CONCLUSÃO: A conexão entre o conhecimento teórico e as necessidades da comunidade durante a pandemia pelo novo coronavírus exigiram uma adaptação do processo de aprendizagem. O desenvolvimento de uma ferramenta online além de promover saúde mental, possibilitou a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências necessárias para a formação acadêmica médica. Entretanto, uma parcela da população não possui acesso à internet e o grupo considera importante a adequação do material por outros meios para atingir toda a comunidade.

3032

ORIENTAÇÕES ASSISTENCIAIS SOBRE O MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS SUSPEITAS OU COM COVID-19 NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA

SILVANIA EDINARA LIMA WITT; SIMONE MACHADO DA SILVA; ROBERTA AGUIAR SARMENTO; GABRIELA GANZO MORO; LETÍCIA SILVA DE SOUZA; MAIRISE CADOZO MACHADO; SIMONE FARIAS SALDIBIA DOS SANTOS; SÔNIA DE OLIVEIRA; LILIAN CORDOVA DO ESPÍRITO SANTO; RITA DE CÁSSIA DOS S

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diante do avanço da pandemia do novo coronavírus, a unidade de internação obstétrica (UIO) que atende gestantes, puérperas e seus recém-nascidos (RNs) precisou se organizar para o atendimento de pacientes suspeitas ou com COVID-19. Objetivo: Manejar o aleitamento materno em puérperas suspeitas ou com COVID-19 internadas na UIO. Metodologia: As orientações foram elaboradas pela equipe de enfermagem da UIO e pela nutricionista e técnicas em nutrição do banco de leite humano (BLH). Com base nas normas técnicas publicadas pelo Ministério da Saúde, o material elaborado contempla duas situações. 1-puérpera com RN em alojamento conjunto: sugere-se acomodação privativa, respeitando a distância entre o leito da mãe e berço do RN. Aleitamento materno deverá ser promovido, se a mãe desejar amamentar e estiver em condições clínicas adequadas, seguindo as devidas precauções de higiene (lavagem de mãos e uso de máscara). Caso a mãe não se sinta segura para amamentar, recomenda-se a ordenha manual do leite ou com extrator, para ser ofertado para o RN imediatamente após, podendo ser feito pelo profissional da enfermagem que está realizando o cuidado ou acompanhante da paciente. Precauções para ordenha de leite: manter cabelos presos, lavagem das mãos, uso de máscara facial, evitar falar durante a coleta, realizar a troca do extrator de leite a cada ordenha. 2-puérpera na UIO e RN internado na unidade de internação neonatal: recomenda-se retirada do leite no leito, com ordenha manual ou com extrator de leite, seguindo as precauções recomendadas. O BLH disponibiliza os frascos para coleta do leite e as etiquetas para identificação. O profissional da enfermagem que presta assistência à paciente auxilia na coleta do leite, seguindo as precauções

recomendadas, e identifica o frasco com a etiqueta fornecida pelo BLH. O frasco de leite deve ser entregue imediatamente após a coleta para outro profissional de enfermagem, na porta do quarto, o qual encaminha para o BLH, em caixa térmica, para ser congelado e pasteurizado antes de ser oferecido ao RN. O profissional de enfermagem que estiver realizando os cuidados à paciente deve comunicar ao BLH o horário do início da coleta do leite. As precauções tomadas para ordenha do leite serão as mesmas descritas na situação 1. Considerações finais: Até o momento, a UIO recebeu oito puérperas com suspeita ou com COVID-19. O protocolo de atendimento foi executado e atendeu às necessidades das mães e do RNs.

3045

ANÁLISE DOS GRUPOS SANGÜÍNEOS ABO E RH(D) EM PACIENTES COM COVID-19 QUE NECESSITARAM DE TRANSFUSÃO SANGÜÍNEA

MYLENA MUNARO BRUSCHI; AGNES GABRIELLE WAGNER; FERNANDA MARCANTE CARLOTTO ; MANUELA MEINHARDT PINHEIRO DOS SANTOS ; EDIANE GODOY NUNES ; CRISTINE MORATELLI WINK; BRUNA ACCORSI MACHADO; FERNANDA TREVISAN MARTINS ; JAQUELINE SOLDÁ PALAORO; CRISTIANE DA SILVA
UPF - Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO: A disseminação global do novo SARS-CoV-2 tornou a identificação de fatores de risco uma prioridade nas políticas públicas. Já foram estabelecidos alguns destes riscos como idade, sexo, diversas doenças crônicas e alterações laboratoriais (SCHI et al, 2020). A associação de grupo sanguíneo e doenças deve ser investigada porque a frequência de grupos sanguíneos varia entre as populações.

OBJETIVOS: Avaliar os grupos sanguíneos ABO/Rh(D), sexo e idade dos pacientes com diagnóstico de COVID-19, bem como a necessidade transfusional desses indivíduos.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo com coleta de dados em banco de dados eletrônico (Tasy e e-Delphyn) do Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo Passo Fundo/RS. Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico confirmado de COVID-19 por método de PCR que necessitaram de transfusão de hemocomponentes no período de março a julho de 2020.

RESULTADOS: Foram identificados 1202 pacientes positivos para coronavírus e destes 53 (4,5%) necessitaram de transfusão de hemocomponentes, sendo 52,8% homens e 47,2% mulheres. A média de idade foi de 65 anos ($\pm 15,4$). Quanto à classificação ABO/Rh(D), 21 (39,6%) eram do grupo sanguíneo A Rh(D) positivo, 20 (37,7%) O Rh (D) positivo, 4 (7,5%) A Rh(D) negativo, 3 (5,7%) AB Rh(D) positivo, 3 (5,7%) O Rh(D) negativo, 1 (1,8%) AB Rh(D) negativo e 1 (1,8%) paciente B Rh(D) positivo. A média de transfusões de concentrado de hemácias foi de 3,75 unidades por paciente ($\pm 2,7$), de plasma fresco congelado foi de 4,82 unidades ($\pm 2,6$) e somente um paciente precisou transfundir crioprecipitado. Encontramos heterogeneidade na distribuição de grupos sanguíneos, sendo que o tipo A Rh (D) positivo foi o mais prevalente entre os pacientes do estudo. Nossa população é composta em sua maioria por descendentes europeus, sendo assim há prevalência de indivíduos do grupo O Rh (D) positivo em torno de 40%; apesar disso neste estudo houve uma prevalência de indivíduos do grupo A Rh (D) positivo.

CONCLUSÃO: Não há como afirmar a associação do grupo sanguíneo A positivo com COVID-19 sem resultados cientificamente comprovados em diferentes populações. É importante ressaltar que mesmo vivendo um momento de pandemia, há necessidade de se manter os estoques de hemocomponentes adequados, para atender a demanda já existente e a necessidade transfusional até mesmo para os pacientes acometidos pela COVID-19.

3048

A PANDEMIA DE COVID-19 E AS DOAÇÕES DE SANGUE: IMPACTOS NEGATIVOS E ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO

MYLENA MUNARO BRUSCHI; LUIZA MATTOS VOLPI; FRANCESCO ENRICO COZER PIASSA; GABRIEL TARASCONI ZANIN; TATIANI GOLUNSKI; LUCIANA BERTELLI DAGOSTINI; ALINE FERREIRA DE MIRANDA; CRISTINE MORATELLI WINK; CRISTIANE DA SILVA RODRIGUES DE ARAÚJO;
UPF - Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 contribuiu para a redução de doações de sangue, provavelmente em resposta às medidas de isolamento social, representando um novo desafio aos serviços de hemoterapia.

OBJETIVOS: Mensurar a influência da pandemia nas doações de sangue e elucidar estratégias para mobilizar doadores.

MÉTODOS: O estudo incluiu doadores de sangue no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP) Passo Fundo/RS entre abril e julho de 2020. Foram analisados o perfil dos doadores e suas motivações, além de estratégias para mobilização de doadores. A coleta de dados foi realizada em banco de dados físico e eletrônico (e-Delphyn).

RESULTADOS: De abril a julho foram realizadas 3256 doações no SHHSVP, sendo julho o mês com maior número de coletas (929) e maio o menor (616). As doações de sangue total representaram 81,9% das coletas, aférese de plaquetas 13,2% e aférese dupla de hemácias 4,9%. Quanto aos doadores, 59,0% eram homens e a faixa etária acima 29 anos foi a mais expressiva com 71,1%. Os doadores espontâneos representaram 51,6% e 73,3% dos doadores eram de repetição. A solidariedade foi eleita por mais de 50% dos doadores como a principal motivação, seguida pelas doações motivadas por amigos/familiares e, por fim, por campanhas/convocação. A análise demonstra que as doações permaneceram abaixo das médias prévias à pandemia, que eram aproximadamente 1.100 coletas/mês. O número de inaptos por gripe, febre e contato com caso suspeito de COVID-19 foi baixo, indicando sucesso nas orientações de precaução. Devido ao déficit nos estoques de sangue, medidas de captação de doadores foram implementadas. Foram utilizadas as redes sociais para mobilizar o público geral e o contato por telefone com doadores de repetição. Medidas de precaução como a intensificação da higienização e agendamento prévio de doações foram implementadas. A convocação de grupos parceiros da instituição,

amigos e familiares de pacientes internados também contribuíram para sensibilizar doadores. Após a aplicação dessas ações, houve um aumento nas doações nos meses de junho e julho.

CONCLUSÃO: Apesar dos impactos negativos da pandemia, estratégias adotadas pelo SHHSVP foram essenciais para manter estoque adequado de sangue. É evidente que tais medidas devem permanecer visando manter o número de doadores crescente.

3075

ANÁLISE DO CONTROLE DE INFECÇÃO DO COVID-19 EM UMA UBS DE PORTO ALEGRE

ALESSANDRA TOFANI DE BARROS; ANA JÚLIA KNEVITZ; ISABELA SLOMP BETTONI; LAÍS REFFATTI PESCADOR; LUIZA BONI; STEFANIE PIBER WEBER

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução

A pandemia do COVID-19 instaurou um desafio na gestão de medidas preventivas e de vigilância epidemiológica. Para isso, o Ministério da Saúde (MS) desenvolveu um Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus na Atenção Primária à Saúde (APS) para manter o atendimento à população de forma segura, em especial, aos pacientes sintomáticos respiratórios e de grupos de risco. A partir dos fluxogramas elaborados, analisamos sua aplicabilidade em uma UBS de Porto Alegre.

Objetivos

Analisar a aplicação prática do Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus em uma UBS de Porto Alegre.

Metodologias

Comparamos estratégias para controle de infecção e contaminação do COVID-19 na UBS com o Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus na APS (versão 9). É um estudo descritivo baseado em relato de experiência apresentado em reunião promovida por um curso de Medicina do Rio Grande do Sul.

Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência

A UBS se organizou visando atender ao protocolo do MS e, assim, diminuir o contato entre pacientes, realizando uma triagem eficaz com análise de fatores de risco, sinais de alarde, entre outros. O fluxograma prevê que os pacientes estratificados com sintomas graves sejam notificados com suspeita de COVID-19 e encaminhados para a emergência. Os considerados não-graves retornam para casa com medicação e recomendação de ficarem atentos a sinais de alarde. Ademais, os profissionais da APS ficam responsáveis por ligar e verificar a evolução dos pacientes a cada 48 horas, visando evitar idas a emergências. Por se tratar de uma UBS docente-assistencial, algumas das estratégias do protocolo foram adaptadas de acordo com particularidades da população atendida. Por isso, o teleatendimento aos pacientes era realizado por alunos de Medicina voluntários, e supervisionado por residentes, que faziam, também, atendimentos presenciais.

Considerações/eventuais aplicações da experiência na instituição

É perceptível a efetividade da equipe com as estratégias frente à pandemia do COVID-19; portanto, faz-se necessário bons gestores para aplicação e adaptação dos protocolos conforme a realidade prática de cada UBS. A aplicação do fluxograma adaptado trouxe benefícios para profissionais de saúde e moradores, e a notificação dos casos para controle epidemiológico foi fundamental. Logo, a manutenção desse protocolo é indicada pós-pandemia para prevenção dessa e de outras enfermidades.

3081

PERFIL DOS USUÁRIOS, DEMANDAS E ENCAMINHAMENTOS DA TELE-ORIENTAÇÃO COVID-19 DA ISCMPA

ANA PAULA DE CASTRO MURUSSI ; JÚLIA KATH PEREIRA DA SILVA ; ROBERTA ALMEIDA ; FLÁVIA MORAES SILVA

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é potencialmente fatal e representa uma calamidade de saúde pública. O Sars-Cov-2 é altamente transmissível e requer um manejo especializado a fim de diminuir as taxas de transmissão e intensificar a prevenção. Diante desse cenário a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA) lançou a Tele Orientação Covid-19 (TO), através da qual, profissionais residentes habilitados orientam a população por meio de vídeo chamadas.

OBJETIVO: Descrever o perfil de usuários que buscaram a TO, as suas principais demandas e encaminhamentos.

MÉTODOS: Levantamento dos dados dos usuários que buscaram a TO no período de 29/05/20 a 28/08/20, sendo as demandas classificadas em cinco categorias (sintomas leves e graves suspeitos da Covid-19, sintomas não relacionados à Covid-19, casos confirmados da Covid-19 com sintomas leves e graves) e as condutas em quatro (manejo domiciliar, manejo em pronto atendimento, acolhimento de funcionários da ISCMPA e encaminhamento para consultas médicas para sintomas não relacionados à Covid-19). A TO é realizada diariamente em horário comercial com o apoio de um repositório de perguntas e respostas sobre a Covid-19, via plataforma online, por residentes multiprofissionais treinados. Os dados serão apresentados através de estatísticas descritivas.

RESULTADOS: 637 indivíduos buscaram a TO e a mesma pode ser realizada com 73,1% deles (26,8% inconclusivos por problemas de conexão).

Dentre os 466 usuários atendidos, 80,7% eram mulheres e idade média foi de 38 anos, variando entre 18 e 89 anos.

Dentre as principais demandas para a TO, 71,6% relataram sintomas leves e 1,7% sintomas graves suspeitos de Covid-19, 18,6% apresentavam sintomas não relacionados à Covid-19, 6,8% eram casos positivos leves e 1% relatava sintomas graves. 14,2% dos usuários foi orientado o manejo domiciliar ou atendimento na atenção básica, para 3,7% a busca por pronto atendimento, 65,6% foram encaminhados para o atendimento médico do TeleCovid do Hospital e 16,5% a consultas médicas específicas

CONCLUSÃO: Adultos do sexo feminino foram os principais usuários da TO Covid-19, por suspeita ou diagnóstico confirmado da doença. O cenário atual ressalta a importância de serviços de telemedicina para orientação da população sobre medidas de prevenção e transmissão e o correto manejo dos sintomas, evitando circulações/ aglomerações desnecessárias nos serviços de saúde.

3082

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO COVID-19: SEGURANÇA E QUALIDADE ASSISTENCIAL

CAREN DE OLIVEIRA RIBOLDI; FERNANDA NIEMEYER; JANAÍNA DA SILVA FLÔR; JENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia pela COVID-19, ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2, impôs inúmeros desafios no cuidado aos pacientes acometidos por essa doença até então desconhecida. Neste cenário faz-se importante implementar um adequado dimensionamento de pessoal para proporcionar uma assistência segura e de qualidade, evitando também a exposição dos profissionais a riscos ocupacionais e eventos adversos. Para tal, buscou-se o parecer normativo 002/2020 do Conselho Federal de Enfermagem, o qual estabelece parâmetros para a composição das equipes de enfermagem em hospitais gerais e de campanha, unidades de tratamento semi-intensivo e intensivo. Diante do pouco conhecimento acerca do perfil clínico da COVID-19, surgem dificuldades em classificar o grau de complexidade dos pacientes para a assistência de enfermagem. Assim, considerando as necessidades biopsicossociais e espirituais e a paramentação e desparamentação dos profissionais, a normativa adotou como referencial a classificação intermediária que prevê, minimamente, 6 horas de cuidados de enfermagem por paciente/dia. O presente relato objetiva compartilhar a experiência das enfermeiras de um hospital universitário do sul do Brasil, que atuavam em uma unidade de internação cirúrgica com 18 leitos e que, frente à pandemia, necessitaram ajustar o quantitativo da equipe para o atendimento de pacientes acometidos pela COVID-19. O quadro de pessoal originalmente era de 23 profissionais, sendo 8 enfermeiras e 15 técnicos de enfermagem. Com a modificação do perfil de atendimento previu-se um quantitativo atendendo a regulamentação, havendo um incremento de 34,7%. Com isso, passou-se a contar com 31 profissionais, sendo 9 enfermeiras e 22 técnicos de enfermagem, aplicando-se um índice de segurança técnica de 20% em razão do expressivo absenteísmo por Sars-Cov-2. Cada enfermeira assume o cuidado de até 10 pacientes e cada técnico de enfermagem até 6 pacientes, sendo que conta-se em todos os turnos, com um técnico de apoio assistencial. Esta modalidade é prevista apenas para tratamento semi-intensivo e intensivo, no entanto, foi possível realizar ajustes institucionais e implementar nesta unidade, o que acarretou um diferencial frente aos processos. Ressalta-se que o aumento de quantitativo de pessoal, isoladamente, não atende às necessidades dos pacientes e da equipe. É necessário o desenvolvimento de habilidades gerenciais, emocionais e tecnológicas, as quais também contribuirão para a segurança e qualidade.

3084

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA NOVAS HABILIDADES TÉCNICAS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO COVID-19

JANAÍNA DA SILVA FLÔR; LARISSA SANT'ANNA OLIVEIRA; CAREN DE OLIVEIRA RIBOLDI; JENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI; FERNANDA NIEMEYER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Detectada na China, em dezembro de 2019, a COVID-19 provocou grande preocupação na população mundial devido a forma rápida de contágio e comprometimento pulmonar, causando insuficiência respiratória progressiva que pode levar ao óbito. Alguns fatores clínicos e a adoção de boas práticas de higiene e distanciamento social podem determinar o controle da doença, sendo imprescindível o diagnóstico precoce na manifestação dos primeiros sintomas. O padrão ouro para detecção do vírus Sars-Cov-2 é realizado através do esfregaço combinado nasal-oral, conhecido como RT-PCR, coletado pelas equipes médica e de enfermagem. Outros exames como eletrocardiograma, tomografia e coletas de sangue também complementam o tratamento da doença. É importante citar o conhecimento necessário na paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual e no uso da ventilação mecânica não invasiva nos pacientes acometidos pelo Sars-Cov-2. O presente relato visa compartilhar a experiência das enfermeiras de um hospital universitário do sul do Brasil em relação ao desenvolvimento de habilidades técnicas para atuar em uma unidade de internação destinada ao atendimento de pacientes com COVID-19. Nos últimos cinco meses toda equipe de enfermagem precisou se adaptar às inúmeras mudanças de processo e, concomitantemente, adquirir e desenvolver habilidades técnicas específicas para o cuidado dos pacientes acometidos pela COVID-19. Neste período houve o planejamento de diversas capacitações ministradas pelo controle de infecção hospitalar, fisioterapia, setor de métodos não invasivos e serviço de educação da instituição. Nestes encontros toda equipe foi instrumentalizada para lidar com as novas rotinas, coleta de exames e tecnologia, além de esclarecer dúvidas, trocar ideias/sugestões e realizar a prática assistida. Um aspecto a destacar são os multiplicadores, ou seja, profissionais referência que compartilham o conhecimento nos diferentes turnos. A metodologia educacional aplicada possibilita alinhar os fluxos institucionais e otimizar a implementação o conhecimento adquirido. Ainda, para que isto seja possível, é fundamental a mobilização do grupo através da comunicação efetiva, estreitamento de vínculos e relação de confiança. A pandemia da COVID-19 desconstruiu paradigmas, principalmente no que se refere à educação, estabelecendo uma nova forma de aprender e ensinar.

3113

"LIGADOS PELO AFETO: AS PESSOAS SOB O CUIDADO DA TELESSAÚDE."

ALICE VENTURINI DIAS; GEFERSON PELEGRINI ; ANA PAULA CORREA; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES; ANGÉLICA DIAS PINHEIRO; LAÍSE ANDRESSA DE ABREU JERGENSEN ; CAMILA HOFSTETTER CAMINI; CAROLINA ZANETTE DILL; CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS ;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a pandemia da COVID-19 vem causando consequências humanitárias, sociais e econômicas. Além da saúde física, o vírus também vem ocasionando danos à saúde mental de grande parte da população, na qual se incluem, também, os profissionais de saúde. Num contexto onde o distanciamento social é medida fundamental, o atendimento entre profissional e paciente precisou ser alterado. Aquilo que era feito a partir do contato físico e olho a olho, necessitou de um aliado para que o cuidado e a atenção continuassem a ser realizados: a tecnologia. Objetivo: este resumo visa a relatar o projeto "Ligados pelo afeto: pessoas sob o cuidado da telessaúde", o qual busca conhecer e divulgar as experiências de profissionais de saúde através de suas próprias criações artísticas, como instrumento terapêutico, e através delas, procurar refletir e ressignificar a prática em saúde durante a pandemia. Metodologia: o projeto é uma parceria entre Serviço de Atenção Primária em Saúde (SAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, TelessaúdeRS e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Profissionais que estejam prestando alguma forma de assistência e cuidado por meio de tecnologias de informação e comunicação (Whatsapp, chamada de vídeo, ligação telefônica, e-mail, entre outros) podem se expressar através de contos, causos, poemas, narrativas, quadrinhos, ou outros gêneros textuais, como estão vivenciando e sentindo a experiência com seus pacientes. As produções são recebidas por formulário Google e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deve ser assinado antes do documento ser enviado. Resultados: o material produzido será divulgado nas redes sociais do TelessaúdeRS. A partir da coletânea, será publicada, em forma de e-book, uma obra literária com todos as produções enviadas, sem data definida para o lançamento. Os participantes receberão certificado de publicação pelo projeto via UFRGS. Conclusão: "Arte é a expressão mais pura que há para a demonstração do inconsciente de cada um." (C. Jung) - em síntese, tendo como inspiração grandes nomes da psiquiatria, estudiosos da reorganização emocional humana através da arte, trazemos e divulgamos nosso projeto apostando fortemente em seu potencial curativo neste período onde a conexão - seja física, seja virtual - é o que mantém os profissionais da assistência em saúde firmes em seu propósito: a vida.

3137

A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA MATERNIDADE E UNIDADE DE NEONATOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE/RS FRENTE AO CONTEXTO DE PANDEMIA DO SARS-COV-2

JULIANA PAULAZZI CAVALLI; LUIZA PILETTI PLUCENIO; NATHÁLIA PETER MUÑOZ; NINA AGUILAR SOARES; TAÍS ROSA DE OLIVEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em razão da pandemia do SARS-COV-2, desafios foram impostos à atuação na Maternidade e Unidade de Neonatologia de um Hospital Universitário (HU) de Porto Alegre/RS. As medidas adotadas para minimizar a contaminação intra-hospitalar, por exemplo, implicaram em novas rotinas para a equipe, principalmente em relação ao manejo das demandas psicossociais resultantes da internação hospitalar. Observou-se o crescente número de gestantes acometidas pela COVID-19, que por vezes resultaram na interrupção prematura da gestação e na internação prolongada de recém-nascidos (RNs) na Unidade de Neonatologia. Objetivo: Narrar o trabalho multiprofissional frente à necessidade de garantir o cuidado integral e a vinculação dos RNs prematuros com a família em tempos de pandemia de Coronavírus. Metodologia: Trata-se de um relato de práticas profissionais inovadoras dos/as residentes multiprofissionais vinculados/as ao Programa de Atenção Materno Infantil da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) de um HU de Porto Alegre/RS. O campo é composto pelos seguintes núcleos: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. Observações: A multiprofissionalidade mostrou-se de suma importância na criação de processos que garantissem o cuidado integral, humanizado e a estimulação do vínculo entre o binômio mãe-bebê e demais familiares. Dentre as estratégias utilizadas, destacam-se o contato do RN com os pais por meio de fotos e vídeo-chamada; a amamentação e/ou o recebimento de leite materno através da estimulação e ordenha de mamas quando a puérpera esteve internada em outro andar; o deslocamento seguro quando a puérpera possuía restrição de mobilidade em razão das sequelas físicas da COVID-19; e a organização da rede territorial e do acompanhamento longitudinal na ocasião da alta hospitalar. Considerações: A pandemia do SARS-COV-2 ocasionou mudanças nas rotinas e fluxos institucionais, bem como gerou novas e complexas demandas às equipes de saúde. Neste sentido, a atuação multiprofissional, característica primordial da RIMS, buscou garantir a construção de novas ações, visando a minimização de fatores estressores, que poderiam prejudicar o vínculo de familiares com os RNs e a confiança depositada na equipe. Sendo assim, verifica-se a qualificação do atendimento, por meio da multiprofissionalidade, aos pacientes e famílias, mesmo diante dos obstáculos, restrições e agravamento das iniquidades em saúde impostas por essa pandemia.

3155

MEU CLÍNICAS: APLICATIVO DO PACIENTE CENTRADO NO CUIDADO COMO IMPORTANTE RECURSO PARA AUXÍLIO NA ASSISTÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19CAROLINE ZIANI DALLA POZZA; FABRÍCIO RODRIGUES OLIVEIRA; DANIEL DA SILVA JEGORSCHKI SANTOS; PAULO RICARDO DE FREITAS; PAULA LUISA BROENSTRUP CORREA; ISRAEL SANTOS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realiza, em média, 2.000 consultas por dia. Com o início da pandemia do COVID-19, em março de 2020 as consultas do Ambulatório foram canceladas conforme decreto do gestor municipal, permanecendo apenas as consultas consideradas essenciais na modalidade presencial. Para auxiliar na assistência dos pacientes foi criada a modalidade de consultas on line chamada de Teleambulatório, permitindo, assim que as equipes pudessem atender os pacientes a distância. No período de março a agosto de 2020 foram realizadas mais de 20 mil consultas on line. Para que este atendimento fosse completo, era necessário disponibilizar as receitas para os pacientes de forma segura e ágil. Esta importante demanda foi desenvolvida no aplicativo do paciente Meu Clínicas. **Objetivo:** Desenvolver, no aplicativo do paciente, uma forma de disponibilizar as receitas do paciente para acesso on line. **Metodologia:** A equipe multiprofissional do Meu Clínicas, após analisar as demandas e possibilidades de entrega rápida, desenvolveu a disponibilização das receitas ao paciente. O processo envolve a confecção da receita pelo médico no sistema AGHUse, envio do localizador ao paciente, acesso à receita no aplicativo, validação da autenticidade da receita e dispensação pela Farmácia. **Resultados:** As receitas estão disponíveis nas opções de visualização e download em PDF para impressão. Também é exibido um QR-Code, que é destinado para validação da autenticidade da receita. Outro desenvolvimento importante foi a tela de dispensação do medicamento pela Farmácia, garantindo a segurança e evitando fraudes. Com a implementação desta funcionalidade no aplicativo, tivemos um grande aumento do número de acessos de pacientes, passando de 183 no mês de janeiro de 2020 para 2.341 acessos em agosto de 2020. **Conclusões e Perspectivas:** O HCPA possui como um de seus valores institucionais o Cuidado Centrado no Paciente. Alinhados a este objetivo, a equipe do Meu Clínicas trabalhou de forma inovadora, ágil e integrada para que a assistência ao paciente durante a pandemia fosse possível. O envio da receita online via aplicativo, evita o deslocamento dos pacientes e garante esta continuidade da sua assistência. Esta ferramenta também pode ser utilizada em consultas presenciais e poderá ser usada após o término da pandemia, uma vez que garante a agilidade, segurança e economia.

3156

A INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ATENDIMENTO DE TERAPIA INTENSIVA À PACIENTES COM INFECÇÕES PELA COVID-19JÉSSICA NASCIMENTO; DAIANDY DA SILVA; DANIEL MENDES DA SILVA; DENISE BERTIN ROJAS; JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO; PAOLA HOFF ALVES; THALITA SILVA JACOBY; VANELISE ZORTEA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes acometidos pela COVID-19 internados em unidades de terapia intensiva (UTIs), são aqueles que na sua grande maioria precisam de suporte ventilatório invasivo e fazem uso de múltiplos medicamentos. Neste contexto o farmacêutico apresenta-se como um profissional essencial na busca e manutenção do uso seguro de medicamentos. **Objetivos:** Relatar a experiência dos farmacêuticos clínicos durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado em uma UTI de um hospital escola terciário de referência para atendimento de pacientes com COVID-19. **Resultados:** No contexto pandêmico observou-se uma maior necessidade de atuação proativa à beira leito do farmacêutico, auxiliando as equipes em demandas que diminuíssem a exposição do profissional de saúde e contribuíssem para a segurança no uso de medicamentos como: a) otimização do aprazamento reunindo um maior número de medicamentos a serem administrados no mesmo horários, b) ajuste da diluição de medicamentos a fim de reduzir o volume infundido, c) avaliação de incompatibilidades entre medicamentos pelo restrito número de vias de acesso e elevado número de medicamentos sendo administrados, entre outros. Adicionalmente, o farmacêutico demonstrou-se fundamental no gerenciamento das terapias de sedoanalgesia e bloqueio neuromuscular, uma vez que, muitos destes medicamentos encontram-se com alto risco de desabastecimento no mercado nacional e internacional. No que se refere a segurança no uso de medicamentos, podemos relatar atuação incisiva nos processos de avaliação da prescrição antes da dispensação, avaliação de necessidade de ajuste de dose principalmente baseada na função renal (característico do acometimento pela infecção) e peso, uma vez que de acordo com estudos prévios observa-se um quadro mais grave em pacientes obesos. Além disso, é de fundamental importância o acompanhamento de reações adversas associadas a medicamentos em um cenário onde o uso de terapias alternativas e sem evidências científicas robustas que sustentem segurança e eficácia são utilizadas de maneira empírica e rotineira. **Conclusão:** Assim como os demais profissionais da saúde, o farmacêutico precisou adequar os processos de acompanhamento clínico à realidade e necessidade de atuação rápida, segura e efetiva na assistência aos pacientes infectados pela COVID-19, propiciando práticas que possibilitem suporte às equipes em uma assistência com segurança.

3157

ADAPTAÇÕES DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA NO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

LUÍZA LUCCHESI CABRAL DE MELLO; LEONARDO PESSOA DA SILVA; ANDRÉIA CAROLINE FISCHER DA SILVEIRA FISCHER; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Para garantir a segurança de pacientes e funcionários em meio à pandemia do Covid-19, o Serviço de Medicina Nuclear (SMN) do HCPA precisou adaptar rotinas e fluxos de trabalho de forma a atender às orientações institucionais sobre ações de enfrentamento e, no que tange à radioproteção, às recomendações de entidades como Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA).

OBJETIVO: Este trabalho visa apresentar as principais medidas de segurança adotadas pelo SMN, reduzindo a probabilidade de ocorrência de exposições desnecessárias ao Covid-19 e à radiação ionizante presente na prática da MN.

METODOLOGIA: Com base em conhecimentos sobre a difusão do Covid-19 e recomendações da IAEA e Organização Mundial da Saúde (OMS), o Serviço de Física Médica e Radioproteção (SFMR) implementou no SMN adaptações para a segurança de pacientes e funcionários, descritas a seguir.

MODIFICAÇÕES DAS PRÁTICAS:

Na Recepção: pacientes orientados a se apresentar apenas 15 min antes do horário agendado, sem acompanhantes; porta de acesso fechada para evitar circulação desnecessária.

No fluxo: pacientes injetados, ao retornarem para aq. das imagens, passaram a entrar pela Porta de pacientes internados, sem cruzar novamente pela Recepção; exames estão sendo marcados com intervalo de 30 min, permitindo a desinfecção da sala após cada paciente.

Na proteção radiológica: Para evitar contato com a maçaneta da porta de acesso à área controlada, esta foi mantida aberta; em frente à porta, foi colocado um biombo com o símbolo internacional de radiação; locais de manipulação de material radioativo, antes cobertos com campo dublado, agora são revestidos com plástico e papel absorvente, descartados após cada uso.

Cintilografias miocárdicas na fase estresse, antes feitas em esteira ergométrica, agora utilizam apenas estresse farmacológico, evitando contaminação pela respiração e suor do paciente.

Para evitar internação em quarto terapêutico, a iodoterapia está sendo administrada em regime ambulatorial, mesmo com doses acima de 50 mCi, medida prevista pelo Ofício nº 330/2020 da CNEN.

CONSIDERAÇÕES/EVENTUAIS APLICAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO:

Caso os órgãos competentes mantenham vigência das definições excepcionais, algumas adaptações poderão ser mantidas, como a iodoterapia ambulatorial para pacientes que não causarão exposição à radiação em transportes públicos e possam se isolar em casa.

3158

COMPARATIVO DE COMPRAS E DEVOLUÇÕES AO FORNECEDOR DE MATERIAIS ADQUIRIDOS ATRAVÉS DE VERBAS DESTINADAS AO COMBATE DA COVID-19 E VERBAS NÃO DESTINADAS AO COMBATE DA COVID-19 REALIZADAS POR UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO

GIORDANI DA SILVA RAMOS; JULIANO PACHECO RAMOS; LUIZ FERNANDO BOHM; PAULO HOFFMANN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) demandou ações rápidas por parte do governo brasileiro. Verbas específicas foram destinadas aos hospitais públicos para compra urgente de materiais, medicamentos e outros insumos utilizados na prevenção de contaminação e tratamento dos sintomas da COVID-19, devido ao súbito aumento da demanda que essas instituições estavam sujeitas. O aumento no volume das compras também exigiu agilidade e responsabilidade dos fornecedores desses insumos que, quando entregues fora do padrão de qualidade, colocam vidas humanas em risco. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento de compras e devoluções de materiais aos fornecedores em um hospital público universitário em meio à pandemia.

O estudo avaliou 966 processos de compras realizados no período de 01/02 à 25/08 de 2020, dividindo as compras em dois grupos: Compras com verba COVID-19 (A) e com outras verbas (B). As compras do grupo A concentraram-se na aquisição de 457 materiais diferentes, distribuídos em 82 processos administrativos de compra. Destes, 21 materiais apresentaram devoluções no período. Dentro do domínio dessas devoluções, a quantidade média devolvida foi de 39,12% em relação à quantidade originalmente solicitada na compra. Já no grupo B, observou-se a aquisição de 3525 materiais diferentes, distribuídos em 884 processos de compra. Foram 30 materiais com registro de devolução no período. Dentro do domínio dessas devoluções, a quantidade média devolvida foi de 40,79% em relação ao que foi solicitado na compra.

Com base nos resultados coletados foi possível observar que o número de materiais diferentes comprados que apresentaram alguma devolução são similares entre o grupo A e o grupo B. No entanto, proporcionalmente, esse número é 5,5 vezes maior no grupo de materiais do grupo A. Por outro lado, a quantidade média de itens devolvidos ficou próxima dos 40% entre os dois grupos. Por meio destes resultados foi possível constatar variação no volume de itens que apresentaram devolução, no entanto, não houve variação significativa nas quantidades presentes nessas devoluções, demonstrando que a urgência de compras não impactou negativamente a manutenção dos níveis dos estoques do hospital analisado. Futuros trabalhos podem aprofundar as causas das devoluções levantadas neste estudo, buscando por um padrão de fornecedor, de material ou de tipo de compra que apresentam maiores probabilidades de devolução ao fornecedor.

3160

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE ENTREVISTADORES NO INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO EPICOID-19 RS

AMANDA FERREIRA FRANCISCO; JÚLIA CAMPOS GALPERIM; FABRÍCIO DHIEMISON OLIVEIRA DOS SANTOS; CARLA MARQUES LEMES; HELENA SCHIRMER; LUCIA PELLANDA
 UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Para avaliar a prevalência da infecção por Covid-19 no Rio Grande do Sul (RS), o governo do Estado encomendou um estudo, coordenado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com universidades públicas e privadas do RS. O estudo tem como objetivos estimar o percentual da população no estado com anticorpos para o vírus SARS-CoV-2, avaliar a velocidade de expansão da infecção e obter cálculos da letalidade.

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes da área da saúde na participação do estudo “Evolução da Prevalência de Infecção por Covid-19 no Brasil: Estudo de Base Populacional” em Porto Alegre-RS.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de alunos da Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA) atuantes como entrevistadores do estudo. Inicialmente, o Instituto de Pesquisas de Opinião (IPO) promoveu uma capacitação dos estudantes voluntários. Para a logística das coletas, Porto Alegre foi dividida em 50 setores, contando com cerca de 94 voluntários, divididos em duplas que realizaram as coletas no seu setor. As coletas ocorreram no final de semana e eram realizados os testes rápidos e aplicação de um questionário que abordava os dados sociodemográficos, sintomatologia e questões relacionadas ao distanciamento social.

Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência: Este relato engloba a experiência de 4 voluntários das áreas de Enfermagem e Medicina que participaram da prática inédita para o Covid-19. A experiência proporcionou uma vivência fora do contexto teórico da universidade e mostrou diferentes realidades. Observou-se como cada comunidade lidava com a pandemia: de um lado, isolamento em condomínios de regiões nobres; de outro lado, uma população de áreas menos favorecidas que alegavam não ter condições mínimas para realizar o isolamento. Devido esse contraste, o grupo precisou adaptar a linguagem a cada realidade para manter uma comunicação efetiva com os entrevistados. Além disso, presenciamos momentos únicos ao entrar em contato com comunidades carentes (até mesmo dominadas pelo tráfico) e que receberam muito bem os representantes da saúde.

Considerações/eventuais aplicações da experiência: A pesquisa EPICOID-19 propiciou aprendizagem teórico-prática. Noções de biossegurança, boa comunicação com os entrevistados, trabalho em equipe e aplicação/compreensão de testes rápidos, são funções que praticamos e que levaremos para nossa vida acadêmica e profissional.

3162

MOBILIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E “RITUAL DE CELEBRAÇÃO” DE ALTA HOSPITALAR PARA PACIENTES RECUPERADOS DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANI SANTOS DE OLIVEIRA ; KARINE BRUSCHI DA SILVA ; LETÍCIA DA SILVA RUIZ ; JEFERSON LUÍS VIANA ; AMANDA CLÁUDIA KLEIN MORAES ; LUCÉLIA CAROLINE DOS SANTOS CARDOSO ; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA ; IVANILDA ALEXANDRE SILVA SANTOS ; SIMONE SELISTRE DE S
 Outras Instituições

Introdução: Medidas preventivas/protetivas contra Covid-19, atual pandemia, são imprescindíveis. Quanto a recuperação/melhora/cura do novo coronavírus (SARs-COV-2), cientificamente, há incertezas e depende, especialmente, da gravidade do quadro de cada paciente. Os casos da doença se dividem, na população, em assintomáticos, leves (80%), moderados (15%) e graves (5%). Casos que evoluem com complicações e necessitam de tratamento em ambiente hospitalar, por exemplo, a terapêutica pode durar até três semanas desde a fase sintomática inicial. Casos graves, que demandam ventilação mecânica, esse tempo é maior. Algumas instituições comemoram, através de “ritual”, a alta hospitalar dos pacientes, em especial os de casos graves. **Objetivo:** Descrever mobilização multiprofissional e ritual de celebração, por ocasião de alta hospitalar de casos Covid-19. **Metodologia:** Relato de experiência, qualitativo/descritivo, realizado por equipe multidisciplinar, por ocasião de altas hospitalares de pacientes por Covid-19, no período entre abril-agosto/2020, em instituição hospitalar pública, no Vale dos Sinos/RS. **Resultados:** Frente as condições do paciente e possibilidade em alta hospitalar, o médico comunica, antecipadamente, o enfermeiro da unidade, preferencialmente no dia anterior; enfermeiro, através de contato telefônico solicita presença de familiar/responsável para acompanhamento do paciente, na alta. Na sequência é realizado a organização/acomodação dos pertences do paciente, assim como, fornecimento de orientações de alta, pelo enfermeiro. Se impossibilitado de “absorver” as orientações, estas são repassadas ao familiar/responsável, na recepção da instituição. Quando o paciente está em condições para sair das dependências, um dos membros da equipe de enfermagem, normalmente o enfermeiro, aciona a equipe multiprofissional para formação de um corredor de pessoas/colaboradores. Ao passar, centralmente, o paciente é aplaudido por todos. Na recepção, há um sino (sino da vitória), e ali, um dos membros da equipe solicita ao paciente a bater/soar o sino. Alguns pacientes solicitam presença de um dos familiares/cônjuge para juntos baterem o sino. **Considerações finais:** Os indivíduos estão potencialmente susceptíveis a contrair o vírus e a desenvolver os sintomas, podendo evoluir para a forma grave mesmo os que não pertencem ao “grupo de risco”. O ritual de alta hospitalar, sempre é emocionante, pois a Covid-19 é uma doença assustadora, altamente contagiosa/transmissível.

3171

ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO USO DE EPIS EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19
 DJENIFER KATIUSSA ASTRESSE SANTOS; GERUSA GOULART BAYS; CRISTINI KLEIN ; NADIA MORA KUPLICH;
 NATHALIA LIMA MEISTER RECH; GABRIEL SILVA DE OLIVEIRA
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No atual cenário de pandemia, a exposição dos profissionais da saúde a COVID-19 os tornam mais vulneráveis a contaminação ocupacional. Ressalta-se o momento da desparamentação, onde existe maior risco de contaminação do profissional. A sistematização do uso de equipamento de proteção individual (EPIs) na assistência aos pacientes com COVID-19 contribui no processo de adesão ao uso adequado e diminuição da exposição ocupacional. Dados para avaliar este processo são importantes para identificar fragilidades e necessidades de melhorias do processo. Para este fim construímos um instrumento que visa avaliar o uso dos EPIs pelos profissionais que prestam assistência a paciente com suspeita/confirmação da COVID-19. Objetivo: Relatar a elaboração de um instrumento para mensurar a adesão dos profissionais que prestam assistência a paciente com suspeita ou confirmação da COVID-19 ao uso de EPIs. Método: Relato de experiência. No mês de maio de 2020 foi elaborado um instrumento para avaliação do processo de paramentação e desparamentação dos profissionais que prestam assistência a paciente com suspeita e/ou confirmação da COVID-19. O instrumento foi construído em 4 etapas: 1) revisão da literatura sobre paramentação e desparamentação (principalmente nas orientações descritas na nota técnica Anvisa 04/2020); 2) observação do processo na prática; 3) tabulação dos passos em forma de tabela no Google Drive separado nas etapas: paramentação e desparamentação. O formulário foi elaborado em uma tabela, para posterior tabulação dos dados em percentual; e 4) teste e reteste do instrumento por diferentes profissionais. Resultado: O instrumento é composto por 3 partes: 1) cabeçalho onde constam dados da unidade e categoria do profissional observado; 2) paramentação (utilização dos EPIs de forma adequada): retirada de adornos, higiene de mãos, tipo do avental (contato/impermeável), tipo de máscara (cirúrgica/N95), óculos/protetor facial, gorro e luvas; e 3) desparamentação: a retirada das luvas, avental, gorro, máscara, higiene de mãos e do protetor facial, e limpeza concorrente da mesa. Considerações finais: Os resultados da avaliação da paramentação e desparamentação estão sendo utilizados pela Comissão de Controle de Infecção hospitalar (CCIH) para identificar as fragilidades do processo e desta forma apontar as necessidades de melhorias do processo para as equipes assistenciais.

3185

SINTOMAS MAIS COMUNS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HCPA DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 E INCIDÊNCIA DA DOENÇA CONFORME LOCAL DE TRABALHO E FUNÇÃO EXERCIDA

SHEILA DE CASTRO CÁRDOSO TONIASSO; FERNANDO SCHMIDT FERNANDES; MARIA CARLOTA BRUM; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; MATEUS CURBETI BECKER; FERNANDA BRONZON DAMIAN; JACQUELINE JACQUES; FABIANE PIENES CALLEGARO; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; FÁBIO FERNANDES
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Profissionais de saúde estão em risco para infecção por SARS-CoV-2. Entender esse risco pode auxiliar na redução de transmissão ocupacional e nosocomial, e para a manutenção da capacidade assistencial de instituições de saúde. Objetivos: avaliar a frequência dos sintomas entre profissionais de saúde que confirmaram infecção por SARS-CoV-2 através de RT-PCR e a incidência da doença conforme a área de trabalho e atividade exercida. Metodologia: Trata-se de estudo transversal conduzido em hospital terciário referência no tratamento de COVID-19. Dados clínicos e ocupacionais foram obtidos de registros de atendimentos a indivíduos sintomáticos realizados entre 27 de abril e 16 de junho de 2020. Áreas de trabalho foram divididas em não assistenciais e assistenciais, e essas em áreas dedicadas a pacientes com COVID-19 e não dedicadas. Funções foram estratificadas conforme a necessidade ou não de contato direto com pacientes. Variáveis contínuas foram expressas com média e desvio padrão, e categóricas, com frequência e percentuais. Resultados: 108 profissionais de saúde foram diagnosticados com COVID-19, dos quais 95 realizaram avaliação inicial na própria instituição e foram considerado para análise. A idade média foi de 36 anos (9,7), e 78,9% eram do sexo feminino. O sintoma mais frequentemente relatado foi cefaleia (72,6%), seguido por dor no corpo (57,9%), tosse (47,4%), dor de garganta (45,3%), coriza (45,3%) e febre (31,6%). Alterações em olfato e paladar foram relatados por 21,1% e 18,9%, respectivamente, e apenas 4,2% dos indivíduos referiu algum grau de dispnéia. A incidência de COVID-19 foi de 20,6% nas áreas assistenciais dedicadas, 10,7% nas áreas assistenciais não dedicadas e 8,7% nas áreas não assistenciais. Quanto à função exercida, 14% dos indivíduos que exercem função com contato direto a pacientes portadores de COVID-19 foram diagnosticados com a doença, e 8,9% entre aqueles das demais funções. Conclusão: A análise do perfil de adoecimento do profissional de saúde com COVID-19 auxilia a compreensão da história natural da doença e na implantação e reforço de medidas de proteção para esses profissionais, conforme as funções exercidas e o risco de exposição a pacientes com suspeita ou confirmação de Covid-19. Àquelas áreas com maior incidência, deve-se proporcionar estratégias diferenciadas e específicas de vigilância e ação, com vistas a tornar o ambiente e os processos de trabalho mais seguros.

3190

AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE TESTAGEM E RETESTAGEM COM RT-PCR PARA IDENTIFICAÇÃO DE SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE SINTOMÁTICOS

FERNANDO SCHMIDT FERNANDES; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; MARIA CARLOTA BRUM; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; MÔNICA BEATRIZ AGNES; ELEN GINESTE BACCIN; PAULA GONÇALVES FILIPPON; FABIANE PIENIS CALLEGARO; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; EUNICE BEATRIZ

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação precoce e isolamento de indivíduos diagnosticados com COVID-19 são medidas importantes para o enfrentamento à pandemia. Porém, o desempenho diagnóstico do teste RT-PCR em amostras de vias aéreas superiores pode ser comprometido se realizado muito precocemente após o início dos sintomas. A prevenção do contágio entre profissionais de saúde é fundamental para manutenção da capacidade assistencial das instituições. **Objetivos:** avaliar o desempenho diagnóstico de testagem e retestagem de RT-PCR para pesquisa de SARS-CoV-2 entre profissionais de saúde com sintomas sugestivos de infecção viral. **Métodos:** estudo transversal realizado em hospital de referência ao tratamento de COVID-19 no Rio Grande do Sul. Entre 27 de abril e 16 de junho de 2020, profissionais de saúde sintomáticos foram submetidos a RT-PCR em amostra de swab oral e nasal o mais precocemente possível após o surgimento dos sintomas e, caso negativo, à nova testagem após o quinto dia de evolução do quadro. Dados foram obtidos a partir de registros de atendimento. Variáveis contínuas foram expressas com média e desvio padrão e comparadas com teste t de Student. Variáveis categóricas foram descritas em frequência e percentuais e comparadas com uso de teste de qui quadrado (ou teste exato de Fisher). **Resultados:** 796 profissionais de saúde foram avaliados, dos quais 108 apresentaram teste positivo, sendo 95 testados na própria instituição. Desses 95, 90 (94,7%) foram identificados como portadores de SARS-CoV-2 por meio de único teste e 5 (5,3%) tiveram que ser submetidos a segundo RT-PCR para detecção do RNA viral. Análise univariada identificou diferente tempo médio de evolução dos sintomas entre os indivíduos diagnosticados com uma ou duas testagens (2,4 (1,6) x 1,4 (0,89) dias, $p=0,056$, respectivamente). **Conclusão:** A realização de segunda testagem após o quinto dia de evolução de sintomas apresentou limitado ganho diagnóstico na população estudada. O tempo de evolução dos sintomas no grupo identificado com único teste e a baixa prevalência comunitária à época da avaliação podem ter influenciado o desempenho da estratégia. O uso de teste após o quinto dia de evolução dos sintomas pode ter desempenho satisfatório e permitir uso otimizado de recursos em contexto de escassez.

3192

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL ATRAVÉS DO TELEATENDIMENTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

GABRIELA CUNHA DE OLIVEIRA DA SILVA; LUCIANA NABARROS SOARES; MANICA DA SILVA LIMA; NATASHA GUABIRABA DOS SANTOS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 mudou substancialmente a conjuntura mundial. O distanciamento social modificou as rotinas de pacientes e profissionais, provocando uma reorganização dos serviços, dos usuários das políticas e da sociedade em geral. Ao exercer sua prática, assistentes sociais necessitam manter-se em contato com a população. Assim, tornou-se necessário o uso de ferramentas alternativas ao atendimento presencial, sendo escolhido o teleatendimento. **OBJETIVOS:** Socializar a estratégia de reorganização dos fluxos de atendimento por assistentes sociais de um hospital público terciário no Sul do país durante a pandemia da Covid-19. **MÉTODOS:** Relato de experiência do teleatendimento feito por assistentes sociais de um hospital público terciário no Sul do país durante a pandemia da Covid-19. **RESULTADOS:** Devido a restrição do número de atendimentos nos serviços de saúde, da necessidade do isolamento social durante a pandemia, e de forma geral, da contra-indicação da presença de familiares durante a internação hospitalar para evitar o risco de contaminação pelo novo coronavírus, algumas categorias profissionais adotaram a modalidade de teleatendimento. Constitui um desafio na prática do assistente social, principalmente em relação ao vínculo profissional com usuários e famílias, e através dessa prática procura-se proporcionar um espaço de acolhimento e escuta. Dentre as ações necessárias estão a revisão prévia do prontuário para coletar informações relevantes ao teleatendimento e posterior registro. Busca-se conhecer o contexto social do paciente, orientar as famílias quanto aos direitos e acesso às políticas e compartilhar demais questões pertinentes relacionadas à internação e a vida após a alta hospitalar. Também pode ser necessário discutir com a equipe e demais serviços. **CONCLUSÕES:** O teleatendimento consiste, inclusive, numa prática protetiva ao evitar o deslocamento de pessoas e risco de contaminação. É um instrumento fundamental para a garantia de direito ao atendimento das demandas sociais de pacientes e familiares, que muitas vezes encontram-se em situação de vulnerabilidade social durante a atual pandemia da Covid-19.

3203

PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO NEXO OCUPACIONAL DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; MARIA CARLOTA BORBA BRUM ; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; KAREN GOMES D AVILA; ROBSON MARSTINS PEREIRA ; CAMILA BALDIN PEREIRA; LUCIANE MONAIAR; LUCIANE GONÇALVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A avaliação donexo ocupacional em situações de adoecimento do trabalhador pode ser um desafio para o médico do trabalho. A exposição dos profissionais de saúde ao SARS-CoV-2 pode ser considerada uma exposição ocupacional com risco de adoecimento, no entanto, a relação entre o adoecimento e o trabalho precisa ser avaliada. O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com o objetivo de avaliar o nexo entre a exposição do profissional de saúde (PS) e o adoecimento por COVID-19, estabeleceu um fluxo de avaliação do nexo ocupacional em consonância com os normativos legais.

O serviço possui equipe multidisciplinar, com médicos do trabalho, clínicos, psiquiatra, psicólogos, assistente social, enfermagem do trabalho e assistencial que atuam em conjunto, visando o proteção, prevenção e promoção da saúde do trabalhador. Existem duas áreas para atendimento ao PS: o SMO-Covid (Zona 8) e o SMO-não-Covid (subsolo). O PS com sintomas respiratórios realiza avaliação com médico clínico no SMO-Covid, que analisa as circunstâncias do adoecimento com aplicação de formulário específico. Nesta avaliação, são arguidas junto ao PS possíveis causas que envolvem a infecção pelo SARS-CoV-2.

Após o funcionário ter a infecção confirmada por RT-PCR, a equipe de médicos do trabalho do SMO revisa remotamente os registros no prontuário eletrônico, bem como do formulário aplicado na consulta clínica. A investigação é voltada principalmente para identificar situações que configuram quebra de barreira, como na paramentação e uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além de situações de surto epidemiológico. Caso seja identificado que o risco de exposição do trabalhador, no ambiente de trabalho, prevaleceu sobre o risco comunitário de transmissão, o MT estabelece o nexo ocupacional para fins de emissão de CAT. Em alguns casos é realizado contato telefônico e, após período recomendado de isolamento social, avaliação presencial para revisão e orientação.

Esta metodologia de avaliação do nexo ocupacional frente à exposição do SARS-CoV-2 desenvolvido pelo SMO do HCPA demonstra a preocupação do serviço com a preservação da saúde de seu funcionário. Além disso, reforça a importância da avaliação especializada do médico do trabalho que, ao identificar situações de risco de adoecimento, aponta a necessidade de modificações do ambiente e dos processos de trabalho para diminuir ou cessar a exposição do trabalhador.

3207

PERFIL DOS ATENDIMENTOS NO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL (SMO)-COVID

FABIANE PIENIS CALLEGARO; FERNANDO SCHMIDT FERNANDES ; FERNANDA BRONZON DAMIAN ; MATEUS CURBETI BECKER ; CRISTIANE DUPONT BANDEIRA ; CARLA TATIANA MARTINS DE OLIVEIRA ; PATRICIA ZAMBONE DA SILVA ; THIAGO CALCAGNOTTO FARINA; DIEGO LISBOA DOS SANTOS ; MONIC
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No final de 2019, um novo coronavírus foi identificado como a causa de um grupo de casos de pneumonia em Wuhan, na China. Ao se espalhar rapidamente, resultou em uma epidemia em toda a China, seguida por um número crescente de casos em outros países do mundo transformando-se na pandemia que estamos vivendo hoje. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde designou a doença como COVID-19. No Brasil, o primeiro caso confirmado ocorreu em 25 de fevereiro de 2020, em um viajante que chegou em São Paulo vindo do Norte da Itália.

A chegada da Covid -19 impactou a organização do atendimento. A mudança foi pela necessidade de atender a demanda mas também garantir a segurança visto que a zona de atendimento foi isolada dos demais atendimentos do Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) a fim de mantermos o fluxo e a qualidade dos atendimentos.

Os primeiros casos suspeitos de Covid-19 foram atendidos no SMO em 12 de março de 2020.

Objetivo: O estudo visa descrever as mudanças na forma de trabalho e o perfil dos atendimentos realizados.

Método: A fim de manter a segurança de todos mudamos o atendimento de casos com sintomas sugestivos de um quadro viral para as zonas 7 e 8, local também conhecido como SMO-Covid.

Para atender a demanda recebemos o auxílio de médicos de outras especialidade que vieram se somar a nossa equipe. Foi realizado o levantamento de todos os atendimentos realizados por sintomas sugestivos de infecção viral que chegaram no SMO-covid a partir da data acima e sua distribuição por sexo, idade, função e taxa de recuperação e alta.

Resultados:

Foram realizados 7008 atendimentos até a data de 27 de agosto de 2020 por queixas sugestivos de um quadro viral que pudessem ser suspeitas de Covid-19. Destes atendimentos foram identificadas 697 funcionários com RT-PCR SARS-CoV-2 positivos. Destes 481 do sexo feminino (69%). Média de idade foi de 40,9 anos (variando de 20 a 70 anos). A função que predominou foram as técnicas de enfermagem (267) correspondendo a 38,3% do total seguidos por 111 médicos (15,9%) e 82 enfermeiros (11,8%). Em relação a evolução tivemos um óbito e 659 funcionários já retornaram ao trabalho.

Considerações finais: Este levantamento demonstra a importância do trabalho em equipe e da capacidade de se adaptar rapidamente às necessidades advindas com a pandemia a fim de manter a saúde de todos.

3237

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E ALTERAÇÕES ALIMENTARES EM NONAGENÁRIOS E CENTENÁRIOS DURANTE PANDEMIA COVID-19

RENATA BREDI MARTINS; JOSEMARA DE PAULA ROCHA; JULIA DE FREITAS MACHADO; ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: Sintomas depressivos são muito frequentes em idosos e podem afetar a qualidade alimentar. Nonagenários e centenários são mais suscetíveis a alterações alimentares. Pouco se sabe sobre as possíveis relações entre o isolamento social decorrente do controle da Pandemia da COVID-19, na relação entre sintomas depressivos e alimentação em

nonagenários e centenários. Objetivos: Investigar a relação entre sintomas depressivos e hábitos alimentares durante a COVID-19 em nonagenários e centenários. Métodos: Estudo transversal e descritivo com nonagenários e centenários participantes do Projeto Atenção Multiprofissional ao Longevo (AMPAL), entrevistados entre abril e agosto de 2020 por ligações telefônicas e/ou videochamadas. Foram investigadas características sociodemográficas (idade, gênero, estado conjugal, morar sozinho), presença de sintomas depressivos (SD) (≥ 2 sintomas no GDS de 5), modificações no consumo alimentar, ingestão hídrica diária (<500ml; 500ml a 1L, >1L), perda de peso e quem prepara alimentos. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob nº5906216.0.0000.5336 (parecer nº3.983.666). Foram calculadas frequências absolutas e relativas, e testadas pelo Qui-quadrado ou Teste Exato de Fisher, considerando $p < 0,05$ estatisticamente significativo e p entre 0,1-0,05 indicativo de significância. Resultados: Foram incluídos 44 participantes, idade de $95,6 \pm 3,8$ anos, 75%(33) mulheres, 41%(18) tinham SD. Entre os com SD 94% eram mulheres ($p=0,016$), 94% não moravam sozinhos ($p=0,115$), nenhum tinha companheiro conjugal ($p=0,133$). A baixa ingestão hídrica (<500ml de água) foi mais frequente nos com SD 50% ($p=0,098$). Aumento de alimentos não saudáveis (consumo de sal, embutidos/processados e alimentos gordurosos), foi observado em um participante e este com SD ($p=0,409$). A diminuição de alimentos saudáveis (carne, verduras e frutas) foi observada mais frequentemente nos com SD (3). Perda de peso foi relatada em 39% (7) dos com e 15% dos sem SD ($p=0,275$). Poucos nonagenários e centenários preparavam (8) os alimentos durante a pandemia sendo menos frequente entre os com SD. Conclusão: Observamos a prevalência importante de nonagenários e centenários com SD. Esses apresentaram baixa ingestão hídrica, perderam mais peso e pioraram os hábitos alimentares durante a pandemia de COVID-19. Participação na preparação dos alimentos também foi menor entre os com sintomas depressivos.

3256

ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM AOS FUNCIONÁRIOS NO SMO-COVID NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; MÔNICA BEATRIZ AGNES ; ELEN GINESTE BACCIN ; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO ; KAREN GOMES D AVILA ; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre presta atendimento aos funcionários nas questões relacionadas à saúde ocupacional e atende também os que precisam de assistência clínica. Diante da pandemia do novo coronavírus, que trouxe mudanças, necessidades de readaptação e reestruturação, o SMO ganhou nova área dedicada exclusivamente ao atendimento dos funcionários com queixas de sintomas que podem estar relacionados ao Sars-Cov 2 (SMO-Covid) e parte da equipe clínica foi remanejada para essa nova área. No ambulatório SMO-Covid, o Enfermeiro recebe o funcionário sintomático, verifica sinais vitais (uma vez que através desses é possível detectar sinais de gravidade), questiona sintomas relacionados à doença e possíveis contatos, esclarece dúvidas, faz orientações e dá os devidos encaminhamentos. Diante da grande demanda, por vezes foi necessário refletir e reviver o conceito de acolhimento, tendo em vista o trabalho repetitivo e mecanizado e um dos desafios encontrados foi não perder a qualidade da assistência. “O acolhimento, como ato ou efeito de acolher, expressa uma ação de aproximação, uma atitude de inclusão, de estar em relação com algo ou alguém”. É por isso que o acolhimento é caracterizado como uma das diretrizes de maior relevância política, ética e estética da Política Nacional de Humanização (PNH). O acolhimento pressupõe a responsabilidade de “abrigar” o outro, de escutar e dar resolutividade. Diante da pandemia, a equipe de Enfermagem do SMO, assim como as de outras áreas, precisou enfrentar mudanças de rotinas, manter a sistematização da assistência, garantir a segurança do cuidado aos funcionários e o padrão de qualidade. Acolher nosso colega e nos acolher também, diante de tantas incertezas. Foi necessário, além de renovar os processos de trabalho, manter o vínculo com o funcionário e a integralidade do cuidado, expressos por meio deste acolhimento, que muitas vezes se dá no entendimento de um olhar limitado pela máscara.

3262

BIOBANCO HCPA E A PANDEMIA: UMA COLEÇÃO COVID-19

LARISSA BRUSSA REIS; ARTHUR BANDEIRA DE MELLO GARCIA; JOHANNA HENRIQUES NEHM; MARIANA RODRIGUES BOTTON; MARKUS BERGER OLIVEIRA; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; PATRICIA ASHTON PROLLA; URSULA DA SILVEIRA MATTE; JOIZA LINS CAMARGO;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa, causada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como novo coronavírus. Em 18 de agosto deste ano já se tinha o registro de 21.940.380 mil casos e mais de 775 mil mortes, de acordo com o Centro de Recursos de Coronavírus da Universidade John Hopkins. No Brasil, já foram registradas mais de 120 mil mortes. A doença ainda não tem tratamento eficaz e nem vacina disponível, então as pesquisas em busca de respostas para o seu enfrentamento tem registrado números recordes. A detecção do SARS-CoV-2 no organismo é feita pela técnica de RT-qPCR em amostras coletadas do trato respiratório superior, e outras amostras de fluidos corporais de pacientes infectados podem ser utilizadas para investigar mecanismos específicos da doença. Durante a pandemia, o atendimento aos pacientes infectados é restrito às equipes assistenciais e exige o seguimento de normas sanitárias rígidas. Nesse sentido, os biobancos fornecem uma estrutura adequada para o armazenamento de amostras que posteriormente poderão ser usadas em projetos de pesquisa. Objetivo: Descrever a implementação da coleção COVID-19 de materiais biológicos do Biobanco do HCPA. Métodos: Desde Abril de 2020, o Biobanco HCPA realiza o processamento de amostras biológicas de pacientes com suspeita de COVID-19. Soro, plasma e células leucocitárias + eritrocitárias são oriundos de material biológico coletado para fins assistenciais e que seriam desprezados. Estas amostras mantêm as condições pré-analíticas ideais preservadas, são identificadas e armazenadas em criotubos em ultrafreezer a -80°C , e mapeadas para posterior localização. Resultados e

Conclusões: No período de 15 de abril a 28 de Agosto de 2020, o Biobanco cadastrou amostras biológicas de 1063 pacientes que realizaram o exame RT-qPCR para SARS-CoV-2 [idade 55,8 (\pm 17,9) anos; 48,6% mulheres]. Entre esses pacientes, 580 foram positivos para a COVID-19, totalizando 4540, 2386 e 1317 alíquotas de soro, plasma e DNA, respectivamente, além das amostras de secreção de nasofaringe. Estas amostras estão vinculadas ao Biobanco COVID de Dados do HCPA e possuem uma lista de informações associadas que estão disponíveis para uso de pesquisadores internos e externos ao HCPA. Esta coleção é uma ferramenta de apoio para pesquisas envolvendo diferentes aspectos da COVID-19, garantindo que o acesso ao material biológico, apesar das restrições sanitárias impostas pela pandemia, fique à disposição dos pesquisadores.

3264

PROCESSOS INOVADORES DE SOLICITAÇÃO, ATENDIMENTO E MONITORAMENTO DE CASOS DE COVID-19 NOS COLABORADORES DO HCPA

GIOVANI SOUZA SILVEIRA; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; LIANA ZAMPIRON; ANGELA NUNES GOMES; AURYANE BORGES; CAROLINE ZIANI DALLA POZZA; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; FRANCISCO ARSEGO DE OLIVEIRA; KAREN GOMES D'ÁVILA;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considerando a situação alarmante de pandemia mundial o Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA precisou reorganizar suas atividades e realizar novas medidas para garantir a segurança e a qualidade na assistência prestada aos funcionários. Para isso, foi montada uma estrutura de acompanhamento ambulatorial dos casos sintomáticos e suspeitos de Coronavírus, inicialmente, na modalidade presencial e com o passar do tempo foi necessário inovar o formato interno dos fluxos de atendimento, monitoramento e também de solicitação de consultas através de formulários eletrônicos. Objetivos: a) Organizar o fluxo de atendimento de colaboradores sintomáticos; b) Dar transparência para a comunidade interna sobre os números de monitoramento; c) Facilitar o fluxo de solicitação de consulta para reduzir o tempo de espera; d) Criar um formulário on-line na intranet para a solicitação de agendamento; e) Possibilitar a atuação de equipe assistente de retaguarda no primeiro contato telefônico com os pacientes para analisar, priorizar e qualificar o acesso ao serviço. Resultados: O projeto foi apresentado ao Grupo de Trabalho de preparação e enfrentamento ao Coronavírus do HCPA e autorizado pela Diretoria Executiva para as mudanças e realocações dos setores de atendimento ambulatoriais. Desta forma, foram criadas novas agendas no sistema AGHUse: Atendimento Covid-19, Solicitação Teleatendimento SMO e Teleatendimento Covid-19). Logo, conforme dados preliminares (até 31 de agosto de 2020) o SMO realizou 7.184 atendimentos, 5.029 coletas, 2.964 funcionários foram testados, 2.194 tiveram resultados negativos, 709 tiveram resultados positivos, sendo que 615 já haviam retornado ao trabalho e 61 aguardavam resultado, com divulgação diária através de hotsite institucional. No mais, sobre o formulário eletrônico para solicitação de teleatendimento, em 30 dias de funcionamento, foram registradas 594 respostas. Conclusões: A integração de diversas áreas envolvidas nas demandas de atendimento, como Laboratório, Gerência de Risco, CCIH, QUALIS, Diretoria Médica, Diretoria Administrativa, Grupo de Enfermagem e Serviço de Psicologia, proporcionaram uma ampla possibilidade de ações e, principalmente, a construção de funcionalidades inovadoras para a solicitação, atendimento e monitoramento dos funcionários que apresentaram um grande ganho na gestão do setor e proporcionaram um melhor acompanhamento dos colaboradores atendidos pelo Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA.

3281

CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO: DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA CORONAVÍRUS

CRISLAINE PIRES PADILHA PAIM; LETÍCIA TOSS; SARA SATIE YAMAMOTO; DANIELA SILVA DOS SANTOS SCHNEIDER; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; GLAUNISE PAULETTI HEBLING GUIMARÃES; ISADORA MARINSALDI DA SILVA; ZULEIMAR MELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os serviços de saúde necessitam implementar medidas de prevenção e controle do novo coronavírus para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos durante qualquer assistência à saúde realizada¹. Portanto, o Centro de Materiais e Esterilização (CME) constituindo-se uma área de apoio responsável pelo processamento de produtos para saúde (PPS), necessita repensar o processo de trabalho a fim de garantir segurança aos pacientes e aos profissionais de saúde². Objetivo: Analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem de um Centro de Materiais e Esterilização em um hospital de referência para o atendimento de alta complexidade a pacientes com o novo coronavírus. Método: Trata-se de um relato de experiência de oito enfermeiras de um hospital universitário do Sul do Brasil entre os meses de março a agosto de 2020. Resultados: Foram realizadas mudanças no processo de trabalho do CME em relação aos PPS utilizados na assistência a pacientes suspeitos ou confirmados para o novo coronavírus, tais como: novas orientações de pré-limpeza e de encaminhamento, cuidados específicos no manuseio e limpeza, revisão da paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual (EPI), criação de rota de transporte para entrega e coleta e o uso de sistema informatizado para solicitação das unidades ao CME. Também foi necessária a compra de instrumentais, o redimensionamento de pessoal devido a doenças crônicas/afastamentos/idade, otimização de materiais de assistência ventilatória/punção central/drenagem de tórax e oxigenação extracorpórea. Para as capacitações foram utilizados recursos audiovisuais para elaboração de vídeos de orientação institucional e treinamentos com prática individualizada baseados em manuais de boas condutas¹⁻³, bem como foram realizadas novas orientações quando estes sofreram atualizações. Foram desenvolvidas com a equipe de enfermagem as competências de trabalho em equipe, flexibilidade, análise/resolução de problemas e auditoria de processos. Conclusão: A pandemia do novo coronavírus trouxe muitos desafios para a equipe de

enfermagem do CME, os quais levaram à necessidade de adaptar-se rapidamente e de procurar alternativas para atender às novas demandas, mantendo a qualidade da assistência. Este cenário impacta na formação de profissionais mais críticos e assertivos, contribuindo para a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde da instituição.

3295

VISITAS PRESENCIAIS CONDUZIDAS PELA PSICOLOGIA EM UM CTI COVID

ADRIANA MOKWA ZANINI; CAROLINA VILLANOVA QUIROGA; LUÍSA HORN DE CASTRO SILVEIRA; NATALIA SCHOPF FRIZZO; ELIS DE PELLEGRIN ROSSI; RITA GIGLIOLA GOMES PRIEB
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No contexto da pandemia da Covid-19, as áreas hospitalares reinventaram suas rotinas para promover atendimento humanizado. No caso da psicologia, em um Centro de Tratamento Intensivo (CTI) específico para coronavírus, o maior desafio é manter a família próxima, considerando as medidas de prevenção de contágio. O presente trabalho objetiva apresentar o processo das visitas presenciais conduzidas pelas psicólogas do CTI covid de um hospital público de Porto Alegre, através de um relato de experiência. As visitas presenciais, que ocorrem rotineiramente no CTI tradicional, são propostas uma única vez no CTI Covid. É realizada avaliação cautelosa quanto à indicação dessa intervenção, que prevê a participação de duas pessoas da rede de apoio do paciente. A psicóloga que acompanha o caso remotamente inicia o rapport e combinações por telefone, o que inclui incentivar uma reflexão sobre o preparo emocional dos visitantes para ver o paciente em estado crítico. Na maioria dos casos, o paciente está sedado e dependendo de aparelhos para sobreviver, o que pode impactar emocionalmente. Salienta-se que a visita não é obrigatória, e há familiares que optam por não ver o paciente nesse contexto, para preservá-lo saudável em sua representação mental. A psicologia acolhe e valida essa escolha. Mas a maioria dos familiares opta por realizar a visita, e a psicóloga retoma as combinações presencialmente. Tais cuidados consideram o contexto social vulnerável da pandemia sobreposto ao risco de morte do paciente, os quais tendem a mobilizar intensamente. Previamente à entrada no CTI Covid, a psicóloga orienta sobre a paramentação com equipamentos de proteção individual, para prevenir contágio. A visita em si dura cerca de 15 minutos. No leito, é incentivada a interação do visitante com seu familiar, além da expressão das suas emoções. Quando possível, há a participação do médico ou enfermeiro assistente, para sanar dúvidas quanto ao tratamento e dispositivos de suporte ao paciente. Após, a psicóloga orienta a desparamentação e avalia os efeitos da intervenção nos participantes, além de seguir o acompanhamento remoto. Apesar da mobilização emocional intensa, as visitas já realizadas têm indicado alívio das angústias pelo afastamento prolongado do familiar. Assim, percebe-se que esse processo contribui para a humanização do atendimento no CTI Covid e favorece a prevenção de lutos complicados relacionados à pandemia.

3304

COVID-19 NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO EM BASE DE DADOS INDIVIDUAIS

VANESSA KREBS GENRO; MARIA LÚCIA ROCHA OPPERMANN; VANIA NAOMI HIRAKATA; ANGELA JACOB REICHELT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A COVID-19 pode comprometer a gestação e sua repercussão sobre desfechos não está bem determinada. Idade, obesidade, hipertensão e diabetes são descritos como fatores de risco para formas graves da doença. Objetivo: Descrever a frequência de condições endócrinas em gestantes com COVID-19. Métodos: Busca realizada até 15/07/2020; estratégia: "pregnancy and COVID-19"; bases de dados: EMBASE, PUBMED, MEDRXIV, planilha disponível em COCHRANE Gynaecology and Fertility. Exclusão de artigos duplicados; revisão de títulos e resumos; leitura do texto integral. Extração em duplicatas: país de origem, idade, idade gestacional no diagnóstico, gravidade, desfechos; presença de doenças endócrinas. Foi calculada prevalência (e intervalo de confiança (IC) 95%) das doenças endócrinas. Resultados: Encontrados 433 títulos no PUBMED; 369 no EMBASE; 212 títulos no site medRxiv e 202 na planilha COCHRANE. Após exclusão de títulos duplicados, revisão de títulos e resumos, restaram 233 artigos para leitura do texto completo. Foram incluídos casos com dados individuais (n=124 artigos, n=288 casos); os relatos mais frequentes foram de casos chineses (n=80, 27,8%, IC 95%: 23-33%) e americanos (n=51, 17,7%, IC 95%: 14-22%). A idade das gestantes foi 32 (6) anos; 26 (9,0%) eram assintomáticas, 123 (42,7%) casos leves, 61 (21,2%) moderados e 78 (27,1%) graves. O índice de massa corporal (IMC) foi descrito em 105 casos (36,5%, IC95% 31-42%): em 47 (44,7%, IC 95% 35-54%) foi normal, em 11 (10,5%, IC95%: 6-17%) havia sobrepeso e em 47 (47,7%, IC95%: 35-54%), obesidade. Doenças prévias ou no pré-natal estiveram presentes em 92 mulheres (31,9%), ausentes em 131 (45,5%); em 65 casos (22,6%) não foram reportadas. Diabetes foi relatado em 30 gestantes (13,5%, IC95% 9-18): diabetes pré-existente em 11 gestantes (5%, IC95% 3-8%) e gestacional em 19 (9%, IC95%: 5-13%); o diabetes pré-existente ocorreu em 21,2% das mulheres com quadros graves e em 6,8% das gestantes não graves (p=0,119). Hipotireoidismo foi descrito em 12 gestantes (5%, IC 96%: 3-9%), hipotireoidismo subclínico, em 1 (1,1%); 5 casos foram em doença grave. Conclusão: Doenças endócrinas e alterações do peso corporal/IMC, fatores de risco na COVID-19, foram registrados irregularmente em gestantes. A prevalência do diabetes foi semelhante à descrita em outras séries e a de obesidade, elevada, foi descrita em poucos estudos. Dados individuais de coortes controladas podem contribuir para melhor conhecimento desses fatores.

3338

QUALIDADE DO SONO DO UROLOGISTA PEDIÁTRICO IBERO-AMERICANO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

TIAGO ELIAS ROSITO ; PATRIC MACHADO TAVARES ; NICOLINO ROSITO - ; JOHANNA OVALLE ; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA ; RAQUEL ALMEIDA DE OLIVEIRA ; FELIPE DOS SANTOS FACHIM ; LORENZO LONGO MAKARIEWICZ - ; BRUNO BRASIL RABOLINI ; FELIPE COSTA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: um sono de boa qualidade é um componente vital para a saúde mental e física. É regulado por vários fatores fisiológicos, ambientais, sociais e trabalhistas. Diante de modificações ou situações estressantes, os distúrbios do sono se tornarão mais comuns. Em profissionais de saúde, é reconhecida uma alta prevalência (40%). O objetivo do trabalho é avaliar a qualidade do sono de urologistas pediátricos na América Latina durante a pandemia de SARS COV-2. Métodos: foi realizado um estudo transversal observacional em urologistas pediátricos Ibero-Americanos por meio de um questionário (Google Forms) em que foram avaliados aspectos da prática médica e cirúrgica diária, antes e durante a pandemia; além de questionários para avaliação da qualidade do sono por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) validado para espanhol e português. Resultados: A taxa de resposta da pesquisa de 38,7% (176/455 urologistas pediátricos) foi obtida com uma idade média de 43 anos (30-73), principalmente homens (74,9%). A maioria (45%) afirma que haverá um grande impacto nas práticas de UP, o que confirmamos com uma diminuição significativa no número de horas diárias de internação e no número de horas cirúrgicas. De acordo com a escala do PSQI, encontramos mediana de 7 (4 - 9 pontos), com padrão de sono inadequado em 73% da amostra. Na avaliação dos 7 componentes da escala, foi encontrada diferença significativa. Nos componentes duração e eficiência do sono, está significativamente relacionada ao número de horas de internação e cirúrgica ($p = <0,001$). Além disso, no componente eficiência do sono, foi encontrada diferença significativa para as mulheres, das quais 4% manifestaram distúrbios do sono relacionados à maternidade. Nos homens, em 4 casos houve relação com a paternidade. Conclusão: Urologistas pediátricos na América Latina durante a pandemia de SARS COV-2 têm má qualidade do sono (73%). Esse achado sugere uma piora em relação a estudos anteriores, provavelmente, relacionada a mudanças na jornada de trabalho. Nas mulheres, chama atenção a menor eficiência do sono, previamente descrito em outras populações.

3346

AValiação dos Níveis de Estresse nos Urologistas Pediátricos da Ibero Americanos durante a Pandemia por COVID-19

TIAGO ELIAS ROSITO; PATRIC MACHADO TAVARES; NICOLINO ROSITO; JOHANNA OVALLE; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA; LUCAS UGLIONE DA ROS; FELIPE DOS SANTOS FACHIM; LORENZO DALPRÁ; EDUARDA NUNES MERELLO; LORENZO LONGO MAKARIEWICZ
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: diante de situações imprevisíveis, como a pandemia SARS COVID-19, é normal que o estresse gere diferentes formas de adaptação que possibilitem lidar com mudanças. Membros do Colégio Europeu de Neuropsicofarmacologia destacaram a importância de aumentar os cuidados de saúde mental para os profissionais da saúde durante este período. Demonstramos como as atividades dos urologistas pediátricos (UP) ibero americanos foram modificadas significativamente. Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar a presença de estresse durante a pandemia nas práticas dos urologistas pediátricos ibero americanos. Métodos: foi realizado um estudo transversal observacional em urologistas pediátricos da Ibero América por meio de um questionário no qual foram avaliados aspectos da prática médica e cirúrgica diária antes e durante a pandemia; além de questionários para avaliação da percepção de estresse, por meio do questionário EPS-10 validado para espanhol e português. Ademais, foram utilizadas informações epidemiológicas sobre o COVID-19 geradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) <https://covid19.who.int/>. Resultados: foi obtida uma taxa de resposta à pesquisa de 38,7% (176/455 urologistas pediátricos) com idade média de 43 anos (30-73) de 14 países diferentes. A maioria (45%) afirma que houve um impacto significativo nas práticas de UP, com diferenças significativas nas atividades médicas diárias. A presença elevada de estresse foi encontrada com distribuição moderada em 48,5% e alta em 30% da população. Dos fatores avaliados, foi encontrada diferença significativa apenas com o país de origem, sendo menos prevalente para Brasil, México e Peru. Sem encontrar uma relação de acordo com o número de casos confirmados e o número de mortes por milhão de habitantes para esses países. Conclusão: uma alta incidência de estresse é confirmada em UP Ibero americanos durante a pandemia de SARS COVID com um nível moderado a grave que está relacionado ao país de origem. Porém, não encontramos uma relação com a prevalência de casos de COVID ou mortes por milhão de habitantes nesses países.

3358

TELEMONITORAMENTO COVID19, UBS TRISTEZA: PROJETO PILOTO PARA TODA APS EM PORTO ALEGRE

RODRIGO PEDROSO TOLIO; FRANCINE VEADRIGO; JÉSSICA JAQUES; VITÓRIA SCHUTT ZIZEMER; GEORGE HENRIQUE ALIATTI MANTESE; Nanci GOULART TEIXEIRA; ALEXANDRE MINELLI BÖCKMANN; CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS; ROBERTO NUNES UMPIERRE; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES
HPS - Hospital de Pronto Socorro

Introdução: A pandemia de COVID19 trouxe a necessidade de manter o telemonitoramento estruturado de pacientes. Por isso, foi desenvolvida uma ferramenta de telemonitoramento de pacientes moradores da área de abrangência da UBS Tristeza.

Metodologia: Diariamente, a lista de pacientes notificados da UBS Tristeza é importada do sistema GERCON. Por meio dessa importação, calcula-se, utilizando a data da notificação, quem necessita de avaliação no dia. Por meio de um formulário de

anamnese estruturada o estudante de medicina liga para o paciente e discute os casos com médicos de família ou residentes em medicina de família.

Resultados: A partir de 10/08 até 26/08, foram efetuadas 354 ligações por 1 ou 2 estudantes de medicina, sendo realizadas 135 avaliações, 10 avaliações perceberam casos que necessitaram de acompanhamento em 24 horas. Dois casos foram orientados para atendimento presencial.

Conclusão: A estruturação de um telemonitoramento é essencial para otimizar as ligações para os pacientes. Pode ser uma forma custo-efetiva e simples de se qualificar a avaliação médica presencial. Pode ser ampliada para toda a cidade de forma relativamente simples e com baixo custo (voluntários, estudantes ou residentes).

3368

BUSCA ATIVA E TELEMONITORAMENTO DE PACIENTE DO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA GERAL

CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS; ANDREIA BILOLO; RODRIGO PEDROSO TOLIO; GEORGE HENRIQUE ALIATTI MANTESE; GIULIA BEVILACQUA SCHMITZ; JÉSSICA JAQUES; ALICE VENTURINI DIAS; PATRÍCIA DE FREITAS; NARA MONTE ARRUDA; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O HCPA suspendeu consultas ambulatoriais de pacientes estáveis a partir de março de 2020. O ambulatório de Cardiologia Geral (CAR) faz o atendimento de pacientes com doenças cardiovasculares de manejo de média e alta complexidade. Eles apresentam maior risco de mau prognóstico no contexto pandêmico, seja devido a infecção pela COVID19 ou pela descompensação de sua doença de base. Considerando as restrições de circulação impostas, o atendimento remoto surge como alternativa de seguimento dessa população.

Objetivo: Manter o acompanhamento de pacientes do ambulatório CAR durante a pandemia de Covid19, identificar pacientes sem indicação de acompanhamento em especialidade focal e realizar a transição de cuidado na APS, reduzir o número e gravidade e tempo das internações, identificar sinais de descompensação a fim de qualificar a indicação de avaliação presencial, oferecer coordenação de cuidado, medicina centrada na pessoa e outros aspectos do cuidado especializado da Medicina de Família e Comunidade, realizar a troca de conhecimento entre as especialidades de Cardiologia e Medicina de Família e Comunidade.

Metodologia: Iniciaram-se no dia 22/05/2020 ligações para os pacientes do ambulatório cujas consultas foram canceladas em março. Cada paciente foi contactado por um estudante de medicina que aplicou formulário de anamnese estruturada. Os casos eram discutidos com residentes da Cardiologia HCPA e Medicina de Família e Comunidade. A partir do dia 09/06/2020, iniciou-se a avaliação de pacientes com consultas agendadas para os dias seguintes. A partir do dia 26/06/2020, o projeto de busca ativa de pacientes do ambulatório CAR foi aglutinado ao projeto do ambulatório de consulta remota e os pacientes continuam sendo atendidos até hoje.

Resultados: Entre o dia 22 de maio e 24 de junho de 2020 realizaram-se um total de 567 ligações, que geraram 348 consultas, para 276 pacientes. Um paciente foi encaminhado à emergência. De 71 pacientes com consultas canceladas, 7 tiveram a orientação de buscar atendimento presencial e 64 estavam estáveis e tiveram retornos reagendados. De 190 pacientes com consultas nos dias seguintes, 48 tiveram seus retornos mantidos e 142 poderiam aguardar de 1 a 10 meses para próxima consulta. Conclusão: A busca ativa e atendimento remoto possibilitaram o monitoramento clínico e atendimento qualificado de uma população de alto risco dentro de um contexto de pandemia no qual o acesso ao sistema de saúde é dificultado.

3371

TELEMONITORAMENTO DE CASOS SUSPEITOS E CONFIRMADOS DE COVID19 DO HCPA E UBS SANTA CECÍLIA

CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS; FRANCINE VEADRIGO; RODRIGO PEDROSO TOLIO; GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; PATRÍCIA DE FREITAS; NARA MONTE ARRUDA; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; ALICE VENTURINI DIAS; ROBERTO NUNES UMPIERRE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia da Covid19 trouxe aos serviços de saúde desafios frente a uma doença até então desconhecida. Tendo em vista a que a redução de circulação de pessoas reduz a taxa de infecção do Sars-cov-2, o atendimento remoto apresentou ser uma solução simples de como manter o acompanhamento médico sem aumentar o risco de contágio da população.

Objetivo: Realizar monitoramento remoto de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID19 atendidos nos serviços de Emergência, internação do HCPA ou na UBS Santa Cecília, realizar notificação de casos suspeitos e contatos de casos confirmados conforme indicação, fornecer orientações sobre isolamento, identificar critérios para encaminhar a reavaliação presencial, oferecer atendimento integral e coordenado, baseado nas competências da medicina de família e comunidade.

Metodologia: O HCPA envia uma lista de pacientes com sintomas respiratórios ou com teste positivo para COVID19 proveniente da emergência, internação ou da UBS Santa Cecília. Esses pacientes recebem a ligação telefônica de estudantes de medicina que realizam consulta baseada em um formulário de anamnese estruturada e discutem os casos com residentes e preceptores de medicina de família e comunidade. Os pacientes são mantidos em acompanhamento até a resolução do quadro clínico, resultado negativo de exame para COVID19, ou a pedido do paciente. Receitas, pedidos de exames, notificações, materiais educativos e demais documentos são enviados via aplicativo WhatsApp. Foi percebido que os pacientes tinham outras queixas não relacionadas à COVID19 ou ainda conhecidos com demandas que poderiam ser solucionadas via consulta médica remota. Para esses pacientes foi iniciado o Posto de Saúde Virtual. O monitoramento de pacientes COVID HCPA continua, agora, sendo uma porta de entrada para atendimento em atenção primária em saúde.

Resultados: Entre o dia 20 de março e 20 de agosto de 2020 foi efetuado um total de 16.645 ligações telefônicas, gerando 7.586 avaliações em 2.195 pacientes. Houve 196 (8%) encaminhamentos a avaliações presenciais por critérios de piora clínica. No dia 20 de agosto, constavam 444 pacientes em acompanhamento, sendo 142 originados da Emergência, 105 da Internação e 197 da UBS Santa Cecília.

Conclusão: O telemonitoramento possibilita o acompanhamento próximo de pacientes suspeitos e confirmados de Covid19, oferecendo assistência à saúde enquanto limita a circulação de pessoas com sintomas respiratórios.

DERMATOLOGIA

2087

PANORAMA DA HANSENÍASE NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA DE 2014 A 2018

MAHONY RAULINO DE SANTANA; MARINA PIZARRO DIAS DA COSTA; NICOLE DOS SANTOS MONTEIRO; SABRINA MARIA ZEBROWSKI; TULIO LOYOLA CORREA; ROGÉRIO DA SILVA LINHARES
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que compromete a pele e o sistema nervoso periférico, gerando manchas cutâneas com alteração de sensibilidade. Por se tratar de uma doença com evolução lenta e baixa patogenicidade, alguns anos após a infecção apenas um número pequeno de pacientes apresentam sintomatologia.

OBJETIVO

Analisar a situação epidemiológica da Hanseníase no Brasil durante o período de 2014 a 2018.

MÉTODOS

Realizou-se uma análise descritiva dos dados epidemiológicos disponíveis nos sites no Ministério da Saúde. Foram avaliados os indicadores: dados de incidência, distribuição regional, taxa de detecção em < 15 anos, e grau 2 de incapacidade física.

RESULTADOS

No período do estudo foram notificados 140.578 novos casos de Hanseníase no Brasil, sendo 28.660 somente no ano de 2018, representando um aumento de 6,64% em relação ao ano anterior, contrariando assim a tendência de diminuição dos anos anteriores. As regiões Nordeste e Sul, notificaram respectivamente o maior e o menor número de novos casos diagnosticados, representando uma tendência que tem se mantido ao longo dos anos. Houve um grande número de casos diagnosticados nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, e por isso foram enquadradas como regiões endêmicas da doença.

Encontrou-se uma oscilação da taxa de detecção de novos casos em pacientes menores de 15 anos, em 2018 ficando registrada em 3,75 novos casos para cada 100.000 habitantes, caracterizando um leve aumento em relação ao ano anterior, fortalecendo a ideia de transmissão ativa e recente da doença.

Em relação ao grau de incapacidade física (GIF) no momento do diagnóstico observou-se que mais de 80% dos casos novos foram avaliados no diagnóstico, com isso encontrou-se um aumento da proporção de paciente com GIF grau 2, dado que reflete o diagnóstico tardio da doença.

CONCLUSÕES

Dessa forma, vemos que as interações entre determinantes de saúde podem influenciar nas desigualdades regionais do desenvolvimento econômico e social do Brasil, e tem relação histórica com a epidemiologia de doenças infectocontagiosas e sua distribuição regional heterogênea. Nota-se também, que embora a implementação de políticas públicas pelo Ministério de Saúde, o Brasil ainda não conseguiu erradicar a Hanseníase, e portanto, deve-se dar devida atenção ao diagnóstico dos casos, tendo em vista o grande potencial de incapacidade física quando diagnósticos tardios.

2125

DERMALEGRIA: O PAPEL DE UM GRUPO DE APOIO NO MANEJO DA DERMATITE ATÓPICA

LUCAS ABASCAL BULCÃO; CAMILA BORBA FERREIRA; ANA HELENA HIRATA CHOI; ANNIE CAVINATTO; LUYZE HOMEM DE JESUS; MAGDA BLESSMANN WEBER
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) é uma doença crônica, que gera prurido intenso e acomete principalmente crianças antes da puberdade, levando à perturbação do sono e das atividades diárias. Ademais, possui caráter recidivante e elevada prevalência, sendo uma dermatose social e psicologicamente relevante, envolvendo o próprio paciente e também todo o ambiente familiar. Pais de crianças acometidas relatam dificuldades na disciplina e no cuidado de seus filhos, devido principalmente à privação do sono, exaustão, dificuldades financeiras e na administração de medicação tópica, alterando a estrutura familiar devido à sobrecarga. Perante esse cenário, o Dermalegria surge como um espaço para ouvir os envolvidos com a doença e fortalecer conhecimentos acerca do convívio com a DA.

OBJETIVOS: Proporcionar um ambiente multidisciplinar onde pacientes com DA e seus familiares possam compartilhar suas dificuldades; Esclarecer dúvidas acerca do cuidado com a doença; Possibilitar aos profissionais da saúde um maior entendimento sobre o impacto da DA na vida do paciente e de sua família.

METODOLOGIA: O Dermalegria é realizado em uma sexta-feira por mês, em reuniões de duas horas, num hospital pediátrico de referência, localizado na região central de Porto Alegre - RS. O grupo conta com o apoio de dermatologistas, psicólogos e residentes, além de acadêmicos interessados em aprofundar seus conhecimentos acerca da doença e de seus impactos. Divididos em dois grupos, um com os pacientes e outro com seus familiares e cuidadores, debatem-se as preocupações, angústias e dúvidas acerca da doença e seu tratamento, utilizando diferentes e variadas estratégias para abordar as diferentes faixas etárias.

RESULTADOS E CONCLUSÕES: Os grupos de apoio possibilitam aos pacientes e aos profissionais de saúde um maior entendimento sobre a DA e como lidar melhor com a doença no cotidiano. Ademais, as informações adquiridas nos encontros auxiliam os profissionais da saúde a elaborar melhores estratégias para enfrentamento da doença, além de melhor capacitá-los a orientar os pacientes e familiares sobre os cuidados com o paciente com DA.

2139

EXPRESSÃO DE ALFA ACTINA DE MÚSCULO LISO NO CARCINOMA BASOCELULAR

DARLAN HORÁCIO RODRIGUES DE LIMA; ANA CAROLINA KRUM DOS SANTOS ; ANDRÉ DA SILVA CARTELL ; RENAN RANGEL BONAMIGO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução:

O carcinoma basocelular (CBC) é a neoplasia maligna mais comum da pele e raramente pode ocasionar metástases; seu potencial de invasão local depende de características histopatogênicas. É possível que um aumento de proteínas contráteis em células tumorais tenha valor prognóstico em relação ao comportamento invasivo tumoral.

Objetivos:

Principal: verificar a positividade para alfa actina em CBCs de baixo risco (superficial, nodular, fibroepitelial) e de alto risco (infiltrativo, morfeiforme, basoescamoso, esclerosante e micronodular).

Secundários: descrever a relação entre a positividade para actina e idade do paciente, topografia, tamanho da lesão, espessura tumoral, subtipo histopatológico, presença de ulceração e recidiva em 5 anos.

Metodologia:

Estudo transversal, com avaliação de 100 pacientes submetidos à exérese de CBCs, durante um ano no HCPA. As lâminas foram coradas para alfa actina de músculo liso e as variáveis descritas nos objetivos foram coletadas do prontuário e laudos complementares. Os dados estão sendo armazenados no programa Excel versão 14.0, analisados no SPSS 20.0.

Resultados:

Foram avaliadas 94 pacientes. A prevalência de positividade para alfa actina de músculo liso foi de 38,2% (n=36). Foram 24 pacientes com tipo histológico de alto risco; nestes a prevalência de positividade para alfa actina foi de 54,2%. Indivíduos positivos para alfa actina tinham uma média de idade menor; 35 lesões apresentavam espessura maior que 2mm; destas, 37,1% positivaram para alfa actina; 78 lesões ocorreram em áreas fotoexpostas; destas, 39,7% positivaram para actina; 40 pacientes apresentaram lesões ulceradas e, destes, 40% positivaram para alfa actina; 18 pacientes apresentavam lesões maiores que 2cm, com 55,6% destas lâminas positivando para alfa actina. Por fim, 13 pacientes tinham recidivas descritas e destes, 53,8% positivaram para alfa actina.

Conclusões:

O CBC é um tumor freqüente e ocasiona impacto elevado individualmente e no sistema de saúde. Comprovando-se a relação entre o aumento de actina e tumores mais complexos, seria possível prognosticar a invasividade potencial, auxiliando na decisão terapêutica por intervenções mais agressivas, com margens histológicas mais amplas e/ou definindo tempo de seguimento mais longo.

2414

ESCLEROSE TUBEROSA: UM RELATO DE RARA DOENÇA AUTOSSÔMICA DOMINANTE.

LÍVIA GIACOMET; CAMILA BORBA; VICTÓRIA SCHACKER; ANNIE CAVINATTO; ESTHER ALVES; EDUARDO DE FREITAS KELSCH; LUYZE HOMEM DE JESUS; MIRENE BRANDÃO; MAGDA BLESSMANN WEBER; WAGNER BERTOLINI

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Esclerose tuberosa é uma doença multissistêmica autossômica dominante, que pode acarretar inúmeras lesões cutâneas, acometimento cerebral, anormalidades renais e comprometimento retiniano. Envolve mutações nos genes supressores tumorais das proteínas hamartina (TSC1) e tuberina (TSC2), desencadeando a perda da inibição sobre a proliferação e a migração celular. Apresenta uma incidência de 1 em cada 6.000 a 10.000 casos, sendo comumente encontrado sintomas como convulsões, distúrbios cognitivos e angiofibromas cutâneos. Contudo, apenas cerca de 29% apresentam a sintomatologia mais comum e 6% não apresentam nenhum desses sintomas. O prognóstico é reservado, visto que os pacientes possuem menor sobrevida que a população em geral, porém dependerá da expressividade da doença. **Descrição do caso:** Paciente feminino, 41 anos, doméstica, procedente de Alvorada, veio à consulta no ambulatório de Dermatologia de um hospital universitário. Tinha, como queixa principal, lesões nas unhas há anos. Manifestava manchas hipocrômicas nos membros superiores e nos inferiores, desde o nascimento, além de história de epilepsia, atualmente sem uso de medicamento. Ao final da adolescência, houve o surgimento de angiofibromas faciais, assim como fibromas generalizados nos leitos ungueais. Possui história de hipertensão arterial sistêmica, com tratamento irregular, e déficit visual não esclarecido. Teve duas gestações, sendo que a filha, de 7 anos, já possuía manchas semelhantes. Ao exame físico, a paciente apresentava tumores periungueais e subungueais, em praticamente todos os dedos dos pés e das mãos (tumor de

Koenen), múltiplas pápulas brilhantes e côcavas, em região malar e nasal, manchas hipomelanóticas, em cotovelos e na região posterior dos membros inferiores, assim como máculas hipomelanóticas em gotas (confete). A conduta adotada foi a exérese dos tumores ungueais, o aconselhamento genético e a investigação sistêmica complementar. Conclusões: Assim, percebe-se a importância da execução adequada de uma anamnese e o conhecimento da história clínica para o estabelecimento do diagnóstico. Caso a queixa fosse considerada de maneira isolada, não seria possível concluir que a paciente possui um distúrbio genético, que compromete diversos outros órgãos, além da queixa principal. Logo, uma abordagem multidisciplinar é de extrema importância para um adequado manejo da doença, envolvendo uma avaliação criteriosa.

2552

PERFIL DE PACIENTES COM HIDRADENITE SUPURATIVA NO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

EDUARDO DE FREITAS KELSCH; SINDY NATALIA BALCONI; GABRIELA CZARNOBAY GARBIN; CLARICE GABARDO RITTER; MAGDA BLESSMANN WEBER

UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A hidradenite supurativa (HS), ou acne inversa, é uma doença inflamatória crônica e recorrente dos folículos pilosos. É de causa multifatorial e se apresenta clinicamente como lesões na pele em forma de nódulos, abscessos, túneis e cicatrizes fibrosas localizadas em áreas preferenciais, como axilas, virilhas, região perineal e perianal, além de dobras inter e infra-mamárias. A doença representa um grande desafio, pois interfere de forma muito significativa na qualidade de vida dos pacientes. Portanto, fazer o diagnóstico e estabelecer o tratamento nas fases iniciais pode mudar consideravelmente o curso da doença.

Objetivo: Descrever as características epidemiológicas e clínicas dos pacientes atendidos em um ambulatório de HS.

Métodos: Os dados foram coletados através de questionário aplicado a todos os pacientes com diagnóstico de HS em atendimento no ambulatório. Na consulta inicial, eram coletados dados referentes aos aspectos epidemiológicos, comorbidades, tratamentos prévios e exame físico completo. Na avaliação clínica da acne inversa, era estabelecido o estágio de Hurley (de I a III, aplicado de acordo com ferramenta padronizada) e o IHS4 (International Hidradenitis Suppurativa Severity Score System) que estratifica a doença em leve, moderada e grave. Ainda na avaliação inicial, foi aplicado o questionário de Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia (DLQI). De forma subsequente, em cada consulta, registra-se os tratamentos em uso, estágio de Hurley, IHS4. O DLQI é aplicado a cada três meses.

Resultados e conclusões: Atualmente, temos 34 pacientes com essa condição no ambulatório. Esse grupo é composto por 29 mulheres (85%) e 5 homens, com média de idade de 34 anos. Trinta por cento dos pacientes são tabagistas ativos e a média do índice de Massa Corporal (IMC) é de 33,1 kg/m², indicando obesidade. A maior parte os pacientes que chega ao ambulatório já apresenta estágio II de Hurley e IHS4 de moderado a grave. O DLQI desses pacientes é considerado alto, com média de 14,7 pontos, apontando perda significativa de qualidade de vida. Os dados estão concordantes com os estudos epidemiológicos já publicados de HS. Compreender o perfil dos pacientes é essencial para traçarmos metas terapêuticas que permitam melhor controle da doença.

2997

TRATAMENTOS ESTÉTICOS DURANTE A GESTAÇÃO: ANÁLISE DAS CONSULTAS AO SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES DE AGENTES TERATOGÊNICOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

BRUNA DUARTE RENGEL; GABRIELLA ZANIN FIGHERA; CAMILA POCHARSKI BARBOSA; JULIA DO AMARAL GOMES; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; TAIANE DORNELLES MOREIRA; JAQUELINE RIBEIRO DOS SANTOS MACHADO ; ALBERTO MANTOVANI ABEICHE; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; FERNANDA S

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Aumentou a realização de tratamentos estéticos não invasivos. A gravidez representa um período de intensas modificações para a mulher. Dessa forma, as particularidades do período gestacional, apesar de não serem patológicas, demandam maiores cuidados ao eleger a conduta terapêutica estética.

OBJETIVOS: Descrever a prevalência de consultas sobre tratamentos estéticos ao Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) nos últimos 5 anos.

MÉTODOS: Estudo descritivo retrospectivo a partir de informações das consultas ao SIAT sobre tratamentos estéticos no período entre 2015 e 2020. Excluiu-se procedimentos invasivos, medicamentos orais, exposição paterna e consultas de pesquisa. O SIAT foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (GPPG 2017-0437).

RESULTADOS: No período avaliado, houve 98 (0,97%) consultas sobre tratamentos estéticos. As consultas foram de gestações de 1º trimestre (26%), 2º trimestre (19%), gestação sem informação de período gestacional (18%); lactantes (12%); pré-gestantes (11%); sem informações (9%) e de 3º trimestre (5%). A idade média das pacientes foi de 32 anos (19-44 anos). A maior procura foi para tratamento capilar (47,57%), seguido de exposições tópicas (31,07%), injetáveis minimamente invasivos (10,68%), outros (6,8%) e exposição ocupacional (3,88%). Notou-se aumento da procura de consultas de tratamentos estéticos de 2015 a 2018, com diminuição em 2019. O ano de 2020 foi avaliado parcialmente e teve uma queda nas consultas com motivos estéticos, mas ainda superior a 2019. Das 98 consultas, apenas 3 retrospectivas relataram alguma alteração no bebê, uma por realização de escova progressiva e as outras por uso de cremes tópicos faciais. A revisão da literatura realizada pela equipe SIAT mostra que a segurança dos tratamentos ainda não pode ser estabelecida devido a falta

de estudos suficientes e bem conduzidos sobre tratamentos estéticos durante a gestação. No entanto, a via de exposição tópica não tem sido associada na literatura com malformações congênitas.

CONCLUSÃO: Dentre as consultas analisadas, a exposição mais frequente das gestantes foi de tratamentos capilares e produtos de uso tópico. Observamos que houve uma diminuição de consultas ao SIAT por exposição à eles ao longo dos anos. Por não existirem existirem estudos que confirmem o risco ou a segurança dos tratamentos estéticos durante a gestação, uma avaliação individual é recomendada.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

2031

APERFEIÇOAMENTO DE CONHECIMENTOS MÉDICO-PERICIAIS: EXTENSÃO EM MEDICINA LEGAL

ADRIANA UBIRAJARA SILVA PETRY; HELENA TEREZINHA HUBERT SILVA

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A Medicina Legal no Brasil é uma atividade oficial exercida pelo perito médico legista, profissional graduado em Medicina, sem pré-requisito de especialidade, que ingressa na carreira por meio de concurso público e tem como atividade principal colaborar com o judiciário nos inquéritos e processos criminais. Com raras exceções, os cursos médicos não exploram a Medicina Legal de forma ampla, fazendo com que muitos legistas em início de carreira exerçam a atividade com pouca qualificação e sem intimidade com a matéria. Este curso de extensão tem a finalidade de proporcionar aos médicos legistas uma educação continuada, com vistas à atualização profissional que propicie o pleno exercício da atividade pericial. **Objetivo:** Proporcionar ao perito legista um aperfeiçoamento profissional que melhore sua capacidade de lidar com as situações mais recorrentes da atividade médico-pericial. **Metodologia:** O público-alvo é a comunidade externa, constituída por peritos médicos legistas lotados num departamento de perícia forense oficial, sendo 73 especialistas que atuam no interior do estado do Rio Grande do Sul e 27 peritos médicos legistas que atuam em Porto Alegre. A ação é promovida pelo Departamento de Patologia e Medicina Legal de uma universidade de Porto Alegre. São realizados encontros mensais com duração de duas horas, com aulas expositivo-dialogadas, sendo abordados temas ligados à Medicina Legal. Até o mês de março de 2020 as atividades aconteceram no âmbito presencial. Desde então, os encontros passaram a ocorrer à distância, via plataforma on-line. Os arquivos das aulas também são disponibilizados na plataforma de aprendizagem virtual – Moodle, sendo realizados fóruns off-line para discussão. **Considerações:** A ação ainda está em desenvolvimento. O curso possibilitará o surgimento de questões de pesquisa, o desenvolvimento de protocolos operacionais, a qualificação dos laudos de necropsia e influenciará de forma positiva na melhoria da qualidade do ensino da graduação através do estabelecimento de novas práticas pedagógicas.

2032

NECRÓPSIA X RESIDÊNCIA MÉDICA EM PATOLOGIA

ADRIANA UBIRAJARA SILVA PETRY; HELENA TEREZINHA HUBERT SILVA

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Ao final do primeiro ano da Residência Médica em Patologia, o Ministério da Educação preconiza que o residente esteja apto a executar uma necropsia completa, o que implica no reconhecimento das principais alterações morfológicas, no estabelecimento da natureza do processo e na realização da correlação clínica dos achados com a causa do óbito. O treinamento em necropsia pode ser realizado em qualquer serviço de residência médica que realize necropsias, no Serviço de Verificação de Óbito, quando houver, ou no Departamento Médico Legal. **Objetivos:** Familiarizar os médicos residentes em patologia com os achados necroscópicos forenses e seus encaminhamentos. Proporcionar o entendimento dos principais eventos fisiopatológicos relacionados ao óbito, correlacionando os achados macroscópicos e elaborando o laudo de necropsia de forma completa com posterior preenchimento do atestado de óbito. **Metodologia:** As atividades teóricas são desenvolvidas uma vez por semana em uma universidade de Porto Alegre e envolvem aulas expositivo-dialogadas, discussão de casos e apresentação de seminários. As atividades práticas são realizadas em um serviço de perícia forense oficial em Porto Alegre, duas vezes por semana, e incluem o acompanhamento de necropsias e a elaboração de laudo com discussão fisiopatológica quanto à causa de óbito. Também é utilizada a sala virtual (ambiente Moodle) para compartilhamento de material didático. **Considerações:** A atividade propicia a análise das melhores práticas vigentes em anatomia patológica relacionando-as à necropsia forense. Além disso, permite o exercício do diagnóstico diferencial entre as diferentes causas de morte e possibilita o preparo dos médicos residentes no que diz respeito à avaliação das situações mais comuns à área forense, distinguindo-as da atividade médica clínica.

2082

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA PREPARO DE COLONOSCOPIA

ROSAURA SOARES PACZEK; BRUNA NOSCHANG DE BRUM; CARINA GALVAN; DÉBORA NASCIMENTO DO ESPÍRITO SANTO; DANIELA TRINTINAIA BRITO; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; DAGMAR ELAINE KAISER; ESTER IZABEL SOSTER PRATES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a colonoscopia é um exame que permite realizar tratamento ou diagnóstico, examinando o reto, cólon e íleo distal, considerado padrão ouro para detecção do câncer colorretal. Deve ter um preparo bem feito, por meio de dieta e uso de medicações. É um exame bastante seguro, indolor e realizado sob sedação ou anestesia geral. A qualidade do exame está ligada ao preparo adequado, que é realizado no domicílio pelo paciente, sendo que o mesmo deverá compreender as orientações fornecidas no momento da consulta de enfermagem. Sabe-se que orientações escritas em forma de folder, livreto, cartilha auxiliam o paciente a sanar suas dúvidas e a seguir corretamente as instruções fornecidas, tendo um tratamento mais efetivo. **Objetivo:** relatar a experiência sobre a construção de uma cartilha de orientação para pacientes em preparo de colonoscopia. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a construção de cartilha educativa com orientações para pessoas que irão realizar colonoscopia, confeccionado por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem, professoras da escola de enfermagem e enfermeiras de um hospital escola da região sul do Brasil, no primeiro semestre de 2020. **Resultados:** a cartilha foi elaborada a partir da vivência em campo de estágio e experiência de enfermeiras atuantes em serviço de endoscopia, onde foi observada a necessidade de oferecer maiores informações por escrito para pacientes e familiares. Inicialmente realizamos levantamento bibliográfico, confecção de roteiro, descrição do exame, orientações sobre o preparo para o exame de colonoscopia, cuidados de preparo domiciliar para a realização do exame. Utilizou-se linguagem clara, objetiva, de fácil entendimento, com ilustrações que auxiliam na leitura. **Conclusão:** a cartilha contém esclarecimentos necessários ao entendimento pelo paciente e família do procedimento que será realizado e os cuidados mínimos necessários para o êxito do exame, contendo informações escritas e ilustrações, com linguagem acessível ao público alvo, visando à adesão ao tratamento proposto.

Descritores: Educação em saúde. Autocuidado. Cuidados de Enfermagem. Colonoscopia.

2083

IMPORTANCIA DE ORIENTAÇÕES PARA ALTA DE CURATIVOS ESPECIALIZADOS DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSAURA SOARES PACZEK; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; BRUNA NOSCHANG DE BRUM; DANIELA TRINTINAIA BRITO; ELAINE MARIA ALEXANDRE; ALESSANDRA GARCIA DE FIGUEIREDO AGOSTINI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As úlceras de membros inferiores ocorrem quando há uma perda da integridade da pele, que afeta a epiderme, derme e também tecidos mais profundos. Estão localizadas abaixo do joelho e são lesões complexas. A maioria são úlceras vasculogênicas, podendo ser venosa, arterial ou mista, estando relacionadas a insuficiência venosa crônica ou arterial. A neuropatia, linfedema, artrite reumatóide, trauma, entre outras doenças, também podem levar ao aparecimento de úlceras nos membros inferiores. São classificadas como crônicas quando não cicatrizam dentro de 3 meses, e normalmente estão acompanhadas de patologias sistêmicas que retardam o processo de cicatrização, o que gera um problema de saúde coletiva e grave problema social, por ter um período longo de tratamento, altas taxas de recidiva e custos elevados de tratamento, fazendo-se importante orientações aos pacientes para o cuidado da úlcera em seus domicílios, para diminuir o tempo de tratamento e evitar recidivas. **Objetivo:** Descrever sobre importância das orientações a serem seguidas pelos pacientes que receberam alta do ambulatório de curativos especializados e necessitam realizar os cuidados no domicílio para diminuir o tempo de tratamento e evitar recidivas. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre orientações para realização de cuidados no domicílio por pacientes que recebem alta do ambulatório de curativos especializados de um serviço de estomaterapia do sul do Brasil. **Resultados:** Observou-se que as orientações fornecidas na alta de um serviço especializado no tratamento de feridas são de grande importância, visto o alto índice de retorno da doença, normalmente com piora das lesões, devido à não aderência ao tratamento, falta de informações, unidades básicas de saúde que não possuem capacitação para seguir o cuidado e também por descompensação da doença de base. Para evitar a recidiva, elaboramos um panfleto com orientação para os usuários realizarem os cuidados em seu domicílio. Pretende-se realizar a validação do panfleto, para adequar-se às necessidades dos usuários. **Conclusão:** A orientação adequada de alta dos curativos especializados pode diminuir a recidiva de úlceras vasculogênicas, melhorar a qualidade de vida dos usuários, reduzir o tempo de tratamento das úlceras e diminuir os gastos em tratamento.

Descritores: Educação em Saúde. Autocuidado. Cicatrização. Enfermagem.

2161

WOMEN AND LEADERSHIP POSITIONS IN SURGERY: THE CURRENT BRAZILIAN SCENARIO

JÚLIA IAROSKESKI; ANA KOLLING KONOPKA; AMANDA ALVES; SARAH BUENO MOTTER; GABRIELA RANGEL BRANDÃO
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introduction: It is well-known that the more diversity in the workplace, the greater the innovation and productivity. Although almost 50% of Brazilian medical schools' graduates are women, the same is not seen in historically male-dominated health sectors, such as surgery. In leadership positions, the gap is even larger.

Aim: To verify and analyze the gender distribution across the boards of 10 Brazilian surgical societies.

Methods: Available online data about the current boards of 10 Brazilian surgical societies was compiled and analyzed. Binomial test was performed with SPSS statistics.

Results: In our study, we examined a total of 163 board positions. Only 14 (8.59%) of these positions are held by women, while 149 (91.41%) by men. This women's underrepresentation ($p < 0.000$) is worse in highly prestigious positions (presidency and vice-presidency), only 1 (5%) of which is female and 19 (95%) are male. It is noteworthy that each surgical specialty

seems to have particular scenarios of gender inclusion, ranging from egalitarian scenarios in the Association of Pediatric Surgery (54.55% female), to unequal contexts, such as the Society of Plastic Surgery (14,29%), the Society of Head and Neck Surgery (13.33%), the College of Surgeons (10%), the Society of Angiology and Vascular Surgery (7.14%), the Society of Surgery Oncology (4.76%), and the Society of Neurosurgery (4.76%), or even a complete absence of women in management positions, for instance, the Society of Cardiovascular Surgery, the College of Digestive Surgery, and the Society of Thoracic Surgery.

Discussion/Conclusions: As is typical in the medical field, women are still underrepresented in leadership roles in Brazilian surgery, which is more evident in some surgical subspecialties than in others. There is an urgent need to promote gender inclusion in the surgical field, and therefore, more studies analyzing the factors that lead to this inequality are also needed

2270

GRUPO DE MULHERES ONLINE: A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA

CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA NUNES; JULIANA MAIA DELFINO; KELLEN DA SILVA; LUIZA CORTINOVI DE ATHAYDES; ESTEFANI CORRÊA GUARDIOLA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Palavras chaves: Pandemia; Cuidado; Tecnologia; Mulheres;

Introdução: O Grupo de Mulheres do ambulatório de adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre era realizado de forma presencial com um pequeno grupo de mulheres que realizavam o tratamento para o transtorno por uso de substâncias. Com a chegada da pandemia, o grupo ficou desativado devido às novas adaptações tecnológicas e retornou em junho na modalidade online, após as residentes perceberem o quão era importante e necessário fortalecer esse vínculo e manter o grupo ativo. Objetivo: Compartilhar a experiência de um grupo terapêutico online de mulheres que através de falas e atividades estão conseguindo manter os vínculos. Metodologia: Relato de observação participante dos residentes da equipe multiprofissional do HCPA através de grupos realizados na modalidade de videochamada. Observações: O Grupo de Mulheres foi criado há alguns anos na modalidade presencial pela necessidade delas terem um espaço para abordar alguns temas que não se sentiam à vontade na frente dos homens, tendo em vista que as mulheres ainda são minoria no tratamento para o transtorno por uso de substâncias. Apesar do ambulatório de adição trabalhar sempre de forma ampla temas relevantes, assuntos como violência doméstica e cultura da beleza, por exemplo, são temas que é preciso dar um enfoque maior para a discussão em um grupo feminino, em um espaço mais reservado. Com o contexto da pandemia algumas modificações foram realizadas no grupo a fim de adaptar ao “novo”, foi criado um grupo em aplicativo de mensagens instantâneas onde são postadas notícias, informações e tarefas e essas são discutidas uma vez na semana em formato de vídeo chamada. Considerações: É desafiador fazer com que todas participem, tenham um espaço reservado e sigiloso na sua residência e que incluam o horário semanal do grupo no seu cotidiano, apesar desses percalços, o grupo tem dado retorno muito positivo, pois as mulheres sentem falta desse lugar de fala e escuta, onde no meio masculino acabam não tendo esse desejo de se manifestar. Durante o grupo é notável o quanto elas se sentem confortáveis para exporem ideias e opiniões sobre diversos assuntos, atualmente a troca das experiências relacionadas ao transtorno por uso de substâncias e a pandemia tem sido fundamental.

2282

GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO NA SAÚDE: ANÁLISE SOBRE A APLICAÇÃO DE METODOLOGIA LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA NO CONTEXTO HOSPITALAR

LYANA DUARTE BORBA DA SILVA; ELISA DE SOUZA CONTER; EMANUELE KONIG; JAMILA IVANISE GRIGOLO; JOSEANE STAHL SILVEIRA; ROBERTA MIELCZARSKI MARTINS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A educação na área da saúde é algo dinâmico e desafiador para os educadores que trabalham com a qualificação continuada dos profissionais. Pensando a educação no contexto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde a rotina de trabalho de profissionais é intensa, variada e com uma pluralidade de formações, a necessidade de utilização de recursos tecnológicos para o desenvolvimento de ações educativas aumenta, sendo importante a revisão sistemática de estratégias que instiguem o engajamento do público ao qual se destina. É indispensável repensar metodologias e formas para atrair a participação de todos os colaboradores, principalmente quando falamos de educação de adultos e de temas que devem ser revisados constantemente. A busca por essas inovações culminou no desenvolvimento e aplicação de um game para a capacitação dos colaboradores do hospital, frente a um tema cuja necessidade é de revisão anual: incêndio e outras emergências. Analisando os relatos individuais dos profissionais que realizaram o curso a distância e responderam de forma voluntária a avaliação de satisfação percebemos de forma explícita a aprovação do uso dessa metodologia, que proporcionou uma maior interatividade com o conteúdo. Nessa análise foi possível identificar que a utilização de uma metodologia gamificada trouxe maior motivação por parte dos participantes, pois muitos relatam que no curso eles encontraram uma visão mais realista para os problemas que encontram em seu dia-a-dia, além da possibilidade de experienciar estas situações sem os riscos que a realidade impõe. No período de abril a julho, 3.818 colaboradores realizaram o curso, destes 2.186 responderam a pesquisa. Das respostas obtidas 92% consideraram o curso como “bom ou ótimo”. Este resultado demonstra que, embora essa ainda seja uma prática inovadora para a educação no hospital, a utilização de metodologias gamificadas devem ser mais exploradas, uma vez que possibilita uma experiência diferenciada à qual proporciona uma ressignificação ao processo de aprendizagem do educando.

2283

EDUCAÇÃO NA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: POSSIBILIDADES COM O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

ELISA DE SOUZA CONTER; JACQUELINE DINI DA SILVEIRA; JAMILA IVANISE GRIGOLO; JOSEANE STAHL SILVEIRA; LYANA DUARTE BORBA DA SILVA; PRISCILA RODRIGUES DA SILVA; ROBERTA MIELCZARSKI MARTINS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Assim como as demais instituições do mundo inteiro, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre precisou se adequar quanto às restrições que a pandemia da Covid-19 impôs. Com a chegada da pandemia, foi necessária a contratação emergencial de profissionais para fortalecer a força de trabalho direcionada ao enfrentamento. Entretanto, de acordo com o Protocolo adotado pelo hospital, muitas atividades presenciais foram suspensas, entre essas, as atividades educativas que dizem respeito à educação continuada dos profissionais. Com isso, surgiu a necessidade de potencializar um maior uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICS), o que possibilitou dar continuidade aos processos educativos, capacitando os profissionais em questões importantes para atuação no hospital, ao mesmo tempo em que se mantiveram as questões de distanciamento e protocolos de prevenção adotados pela instituição. Acentua-se então, a utilização da Educação a Distância, metodologia de ensino utilizada pelo hospital desde 2010, mas que precisou se intensificar para atender as demandas urgentes que surgiram em virtude da pandemia e ao uso inédito para capacitação, da ferramenta Google Meeting, um serviço de comunicação desenvolvido pelo Google e que faz parte do pacote disponibilizado pela instituição, possibilitando a comunicação via videoconferência. As capacitações realizadas no período de março a julho de 2020 utilizando estratégias como a educação a distância e o Google Meeting proporcionaram a capacitação de 3.632 profissionais para enfrentar a pandemia. Nos dados analisados identificamos 1.592 participações realizadas através de seis cursos a distância desenvolvidos, além das 2.040 participações em capacitações através do Google Meeting. Neste momento tão singular da pandemia identificamos que as vantagens de utilização das TICs são superiores às dificuldades, tornando possível e até mesmo necessário recorrer à utilização das mesmas para aproximar as pessoas e dar andamento aos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo significativamente e positivamente para a continuidade da educação na saúde.

2304

FERRAMENTA MEDSIMPLES – ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA EM CUIDADOS COM A CRIANÇA: REVISÃO CRÍTICA DE UM GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS DA ÁREA DA SAÚDE

ZÍNGARA DOS SANTOS ALVES; BRUNO BATISTA DA SILVA; AURORA ZAMORA XAVIER; MIRIAN BASÍLIO CARVALHO; ANDRÉ VICTOR NOGUEIRA NUNES; LETICIA ROSSETTO DAUDT; CAIO HENRIQUE CASTRO DA SILVA; GABRIEL L. PONOMARENKO; DANILO BLANK; MARIA JOSÉ B. FINATTO.
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A lei brasileira de inclusão (LBI/2015) e a lei de acesso à informação (nº 12.527/2011) afirmam que toda pessoa deve receber informação de maneira segura e autônoma e que é dever do estado garantir essa informação de forma clara e de fácil compreensão. Entretanto, dado que apenas 12% dos brasileiros podem ser considerados plenamente proficientes em leitura (INAF/2018) e que 26% usam o Google antes de consultas médicas, fica evidente a importância do oferecimento de informações institucionais confiáveis e acessíveis sobre temas de saúde. A Ferramenta MedSimples (FINATTO et. al. 2020), iniciativa do grupo Acessibilidade Textual e Terminológica do Instituto de Letras de uma universidade, visa a contribuir com essa acessibilidade, apoiando a escrita de textos simplificados, conforme perfil do leitor-destinatário e dos tipos de assuntos de medicina tratados. Para tanto, traz uma base de glossários terminológicos e de dicionários, com sugestões do tipo complexo=>simples. Objetivo: Revisar os glossários terminológicos da ferramenta MedSimples no segmento “Cuidados com o Recém-Nascido (RN)” e oferecer sugestões para a apresentação de termos e respectivas definições para que possam ser compreensíveis por pessoas adultas com escolaridade limitada ao ensino fundamental. Metodologia: Um grupo de nove alunos de graduação em medicina, em sua maioria integrantes da Liga de Pediatria, revisou o glossário de termos técnicos MedSimples do segmento Cuidados com o RN, que incluía 740 termos, expressões e vocábulos. Verificada a adequação conceitual da terminologia e respectivas definições simplificadas, cada item foi avaliado também quanto à especificidade ao tema “Cuidados com o RN”. Para garantir a adequação da “tradução facilitada”, os alunos verificaram se as explicações estavam de acordo com os termos e sugeriram alterações para as definições, considerando que foram elaboradas por linguistas a partir de fontes textuais coletadas em sites institucionais de pediatria e medicina e em dicionários. Durante a revisão, os estudantes poderiam sugerir a inserção e/ou retirada de termos e vocábulos. Conclusão: A ferramenta encontra-se disponível para uso, mostrando ter potencial de suprir a demanda auxiliar profissionais de Saúde e de Comunicação a simplificar textos para a população geral, em especial para o público de menor escolaridade. O trabalho de revisão resultou na qualificação do glossário resumido e também na base de dados interna da ferramenta MedSimples.

2374

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELA COMISSÃO DE CONTROLE DO TABAGISMO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

EDUARDA BOUFLEUER; SOLANGE KLÖCKNER BOAZ; MARLI MARIA KNORST; FERNANDA GUARILHA BONI; ISABEL CRISTINA ECHER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo. Somente no Brasil, 12,6% das mortes estão relacionadas ao fumo. Anualmente, estima-se que sejam gastos mais de R\$56 bilhões com doenças tabaco relacionadas.

Diante deste cenário, a Organização Mundial da Saúde recomenda a elaboração e implementação de estratégias inovadoras de conscientização para abordar cada público alvo sobre os prejuízos do tabagismo. OBJETIVO: Divulgar as ações educativas desenvolvidas pela Comissão de Controle do Tabagismo (CCT) de um hospital universitário. METODOLOGIAS EMPREGADAS: Relato da experiência sobre as ações educativas desenvolvidas pela CCT de um hospital universitário no sul do Brasil no ano de 2019. A CCT é responsável por implementar o Plano Institucional de Controle do Tabagismo, visando contribuir com a melhoria da qualidade de vida de todos que frequentam a instituição. Projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 27685714.7.0000.5327). OBSERVAÇÕES OU MODIFICAÇÕES DE PRÁTICAS A PARTIR DESSA EXPERIÊNCIA: Anualmente existem duas datas importantes para conscientização da população sobre a importância da cessação do tabagismo, nas quais a CCT têm desenvolvido atividades educativas. A primeira é denominada Dia Mundial Sem Tabaco e acontece em 31/05, quando um totem interativo foi colocado no saguão principal do hospital com frases incentivando os profissionais de saúde a abordarem os pacientes tabagistas, com participação de membros da CCT. Na segunda, denominada Dia Nacional de Combate ao Fumo, em 29/08, foi realizada uma atividade com quiz de perguntas relacionadas a abordagem do paciente fumante e distribuição de brinde, voltado também aos profissionais de saúde. Em ambas as datas, foram postadas orientações aos profissionais pela Intranet® e frases de impacto para conscientização do público externo sobre cessação do tabagismo nas redes sociais do hospital, pelo Facebook® e Instagram®. Nas redes sociais, as publicações geraram diversos compartilhamentos, disseminando o conteúdo. Com os funcionários, a atividade que continha um brinde se destacou mais do que a do totem. CONSIDERAÇÕES/EVENTUAIS APLICAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO: Divulgar as atividades inovadoras e abrangentes de abordagem e conscientização sobre os malefícios do fumo permite que as mesmas possam ser replicadas e adaptadas para outros cenários, impactando tanto na assistência ao paciente tabagista como na promoção de um ambiente livre do cigarro.

2397

CURSO ANUAL DE ANATOMIA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE CIRURGIA DA UFCSPA

THIAGO MENEZES CÉZAR; AMANDA VIEIRA ALVES; ANA LUÍZA KOLLING KONOPKA; ARMANI BONOTTO LINHARES; BRUNA OLIVEIRA TRINDADE; CÂNDIDA MOZZAQUATRO DE ASSIS BRASIL; DANNA GOMES MATEUS; EMANOEL DOS SANTOS PEREIRA; DIEGO SEIBEL JÚNIOR; GABRIELA SALZANO
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O Curso Anual de Anatomia Cirúrgica, realizado pela Liga de Cirurgia (LiCx) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), objetiva complementar o currículo acadêmico na área de Anatomia Humana, explicando suas aplicabilidades na prática cirúrgica. O curso proporciona um momento de aprendizado em relação à aplicabilidade dos conteúdos de Anatomia na prática cirúrgica.

Objetivos: Relatar a experiência do Curso Anual de Anatomia Cirúrgica da LiCx, evidenciando a importância da atividade para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina das universidades de Porto Alegre.

Metodologias empregadas:

Cada encontro do curso é dividido em duas partes. A primeira é a revisão teórica, na qual os ligantes relembram aos alunos os termos necessários para a absorção do conteúdo. A segunda parte é uma palestra sobre a aplicabilidade cirúrgica do tema. Nela, um médico especialista na área em questão, mostra vídeos e fotos das cirurgias que mais frequentemente são realizadas nesta região corporal. Ao fim da edição de 2019, realizou-se uma pesquisa de satisfação, em que os inscritos avaliaram alguns aspectos do curso em uma escala de 0 a 5.

Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência:

Na pesquisa de satisfação, no quesito “infraestrutura geral”, o curso recebeu média de 4,5; em “aulas teóricas dos ligantes”, 4; em “palestras dos cirurgiões”, 4,3; em “administração do tempo”, 4,38; em “horários e dias do curso”, 3,96; e em “utilidade do curso para o desenvolvimento acadêmico”, 4,11. Para a pergunta “Como você avalia seu conhecimento em anatomia e cirurgia antes do curso?”, a média de respostas foi 2,61; para “Como você avalia seu conhecimento em anatomia e cirurgia depois do curso?”, 3,76. Na parte em que os inscritos podiam escrever sua opinião, os principais elogios foram em relação à aplicabilidade prática da disciplina de Anatomia na cirurgia. Devido a esse interesse dos alunos na utilização prática dos conteúdos, acreditamos que os resultados alcançados por nosso curso podem incentivar uma mudança no ensino de Anatomia na UFCSPA, com uma alteração no enfoque majoritariamente teórico geralmente empregado.

Considerações:

O saldo do evento foi positivo para a maioria dos inscritos, com destaque para o aumento do conhecimento em anatomia e cirurgia ao longo do curso. Também se nota que a maioria dos inscritos considerou o curso útil para seu desenvolvimento acadêmico.

2421

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS: HUMANIZANDO AS RELAÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

DEISE DE MOURA RONCHI

Outras Instituições

O processo de hospitalização do usuário em uma unidade de cuidados paliativos se apresenta como processo doloroso no que diz respeito ao usuário-familiar-profissional da saúde, resultando em uma experiência desafiadora dos processos de trabalho nesse setor. A maioria das famílias não está preparada para entender e enfrentar esse momento, especialmente no processo de terminalidade do indivíduo. É relevante preparar os profissionais da equipe multiprofissional que assistem a esse

processo, com ações humanistas, possibilitando vivenciar esse momento com as famílias de forma mais tranquila, minimizando o impacto da hospitalização e do processo de morrer.

O objetivo desse trabalho é: mobilizar mudanças nos processos de trabalho dos profissionais da equipe multiprofissional frente ao impacto da hospitalização e morte, com um olhar na relação usuário-familiar-profissionais; identificar as dificuldades encontradas, na relação do usuário-familiar frente ao processo de hospitalização, terminalidade e morte na unidade de geriatria e cuidados paliativos - UAA/HCPA; construir mudanças de práticas com os profissionais da equipe, através de ações de educação permanente.

Trata-se de um projeto de intervenção que será desenvolvido a partir da Educação Permanente com os profissionais da equipe multiprofissional, através de oficinas e rodas de conversa a fim de minimizar a dor e o sofrimento gerados pela hospitalização. Através do projeto de intervenção com os profissionais da equipe multidisciplinar, almeja-se que estes possam realizar suas práticas assistenciais com ações humanizadas, minimizando o processo de sofrimento e fragilidade de pacientes, familiares e suas próprias angústias no contexto do cuidado.

A partir das atividades planejadas, serão desenvolvidos processos de mobilização e compreensão sobre a hospitalização de usuários na unidade de geriatria e cuidados paliativos. Nesse sentido, a preparação dos profissionais deve ser fortalecida e desenvolvida no âmbito de suas práticas, a fim de fomentar mudanças nos seus modos de fazer. A prática do cuidado com o usuário e sua família, deve ser pautada na humanização em saúde, no ato vivo do fazer nos cenários de atuação, portanto, nas mudanças de modos de atuar na saúde construídas na corresponsabilidade dos coletivos.

2430

EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM SOBRE PARAMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA COVID-19

MIRELLA DE OLIVEIRA TATSCH DIAS; GIOVANA ELY FLORES; MARISE MÁRCIA THESE BRAHM; FERNANDA ROSA INDRIUNAS PERDOMINI; ANA LUISA PETERSEN COGO; ELISABETH DE FÁTIMA DA SILVA LOPES; MARIA REJANE ROSA DOS SANTOS; CAROLINA CAON OLIVEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na área da saúde, intensificou-se as medidas de prevenção e controle de infecção pelos profissionais durante a assistência, em função do novo coronavírus. Assim, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) é fundamental para segurança profissional. **Objetivo:** Relatar as ações de educação em serviço desenvolvidas, sobre a paramentação e a desparamentação dos EPI, com os profissionais envolvidos no atendimento ao paciente suspeito ou infectado pelo COVID-19. **Método:** Trata-se de relato de experiência das ações educativas em serviço realizadas com profissionais da enfermagem em hospital universitário da Região Sul do Brasil. **Desenvolvimento:** As ações educativas desenvolvidas pelo Serviço de Educação em Enfermagem (SEDE), foram orientadas pelo Protocolo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Procedimento Operacional Padrão (POP) Institucional. O planejamento contemplou etapa de instrumentalização da equipe de educação com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e, posteriormente, definição de cronograma e capacitação das equipes. As ações foram realizadas de março a agosto de 2020, em dois momentos. O primeiro contemplou a capacitação quanto ao uso dos EPI aos profissionais das diversas áreas da enfermagem, dos novos profissionais e acadêmicos de enfermagem que ingressaram na Instituição. Para esta abordagem, demonstrava-se a sequência e cuidados com a paramentação e desparamentação (máscaras N95 e cirúrgica, avental descartável e impermeável, luvas de procedimento, uso do desinfetante padronizado, gorro cirúrgico, óculos e protetor facial). Nesta etapa, foram capacitados 1994 profissionais (74% do total de profissionais da enfermagem) No segundo momento, a capacitação ocorreu in situ especificamente para as equipes do Centro de Terapia Intensiva (CTI) dedicadas ao atendimento exclusivo ao paciente com suspeita ou infectado pela COVID-19. Diversificou-se as abordagens educativas, utilizando recursos didáticos por meio de questionamentos focados na utilização correta dos EPI, sorteados no momento da ação educativa, proporcionando problematização e reforço dos cuidados. Nesta modalidade, foram capacitados 514 profissionais (100% da equipe). **Considerações:** Destaca-se a importância do desenvolvimento de ações educativas permanentes, quanto ao uso de EPI no atendimento a pacientes com COVID-19, utilizando-se estratégias multimodais, que possam sensibilizar e ampliar a segurança no processo assistencial.

2454

ESTRATÉGIAS PARA MANTER A ADESÃO DOS COLABORADORES EM UM PROJETO DE PESQUISA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JOSE KAYQUE NEVES; RENAN VINÍCIUS TOMIO; EDUARDA CHRISTINA ASSIS DE MIRANDA; EVELYN DE CASSIA PEREIRA COSTA; FÁBIO TAVARES; LILIAN MOURA COSTA DA SILVA; LUIZA FREITAS LOPES; NATÁLIA FELIX PADELA; MARA CRISTINA PIMENTA DOS SANTOS RUYBAL; ISABEL CRISTINA DE

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

Introdução: A pandemia resultante da Covid-19 e a necessidade de distanciamento social visando diminuir a propagação do vírus trouxeram uma nova realidade para pesquisadores em instituições de ensino que passaram a trabalhar na modalidade remota. Na impossibilidade de realização das etapas experimentais que exigem a utilização de biotérios e demais laboratórios foi necessário reorganizar o trabalho de bolsistas e voluntários para manter a adesão, evitar a evasão e dar continuidade à pesquisa. Desta forma a criação de novas estratégias de trabalho, realizadas de forma remota, podem contribuir para manter os colaboradores engajados e servir de motivação para o aprofundamento do estudo das temáticas relativas ao projeto. **Objetivo:** Descrever estratégias empregadas para manter a adesão e evitar a evasão de discentes em um projeto de pesquisa proporcionando a atuação de bolsistas e voluntários em atividades inerentes à temática do projeto. **Métodos:** As atividades

descritas são relativas ao projeto aprovado pela CEUA da Unipampa/Campus Uruguaiana, nº 022/2019. Os bolsistas foram divididos em 2 grupos de trabalho para realização de revisões bibliográficas referentes às temáticas do projeto sob orientação da coordenadora do projeto e professores colaboradores. A orientação está sendo feita por meio de arquivo compartilhado no Google drive. Resultados: As seguintes temáticas foram escolhidas para as revisões bibliográficas: “Vias dopaminérgicas e controle da ingestão alimentar” e “Hormônios, neuropeptídeos e ingestão alimentar”. Os alunos foram orientados a buscar os descritores na biblioteca de Descritores em Ciências da Saúde e fazer a busca nas bases de dados (Pubmed, Scielo e Bireme). O andamento das atividades está sendo acompanhado através de reuniões quinzenais com os professores orientadores, bolsista Probioc/FAPERGS e bolsistas voluntários. Os encontros acontecem pelo Google Meet. Conclusões: A estratégia empregada para manter o engajamento dos alunos está sendo bastante satisfatória, uma vez que o andamento da elaboração das revisões bibliográficas já está bem adiantado, tendo sido possível o envio de resumos para o 58º Congresso Brasileiro de Medicina no formato revisão bibliográfica contemplando cada um dos enfoques que estão sendo abordados. A adesão aos encontros dos grupos de trabalho que estão acontecendo desde junho de 2020 é de 100% entre dos docentes, 100% do bolsista FAPERGS e 98% entre os discentes voluntários. Apoio financeiro: FAPERGS

2462

CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO DE ESTUDOS EM OBESIDADE E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EMPREGANDO PLATAFORMAS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTOR EMMANUEL DE VASCONCELOS TELES PEIXÓTO; CAMILA GIROTTO ALBERTI; MICHELI STÉFANI ZARZECKI; OLÍVIA DAVID PACHECO DE FARIA RODRIGUES; ANA CAROLINA DE MACEDO; GABRIELA KIMI SUDO MARTELLETO; SUELEN DALLANORA; ANELISE LEVAY MURARI; MARTINE ELISABETH KIENZ
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

Introdução: A possibilidade de realização de encontros por meio de videoconferência e a facilidade do uso dessas plataformas digitais vem permitindo a realização de reuniões de grupos de pesquisa e núcleos de estudos neste momento de distanciamento social, resultante da pandemia por Covid-19. Neste contexto foi criado um núcleo de estudos em obesidade e comportamento alimentar (NEOCA) para dar suporte a uma linha de pesquisa homônima visando manter o engajamento e evitar a evasão dos discentes de uma universidade federal do Rio Grande do Sul. O núcleo propicia a inserção dos discentes em ações de ensino, pesquisa e extensão voltados à temática da obesidade visando contribuir na formação profissional e cidadã dos acadêmicos. Objetivo: Descrever a implantação de um núcleo de estudos em obesidade e comportamento alimentar por meio de plataformas digitais. Métodos: Em maio de 2020, foi criado o NEOCA a partir de um projeto de ensino (nº 0287994) atrelado ao curso de Medicina da Unipampa - Campus Uruguaiana/RS. Pelo atual cenário epidemiológico causado pela Covid-19 as atividades do núcleo ocorrem por videoconferência (Google Meet). As atividades do NEOCA compreendem a elaboração de projetos de pesquisa, ensino e extensão, revisões bibliográficas e apresentação e discussão de artigos científicos empregando as plataformas do “Google for education”. Resultados: As atividades iniciaram por meio de webnários sobre o tema contando com 131 discentes inscritos. Destes, 62 eram da medicina, 20 da enfermagem, 15 da fisioterapia, 10 da nutrição, 10 da educação física, 6 da farmácia, 5 de outros cursos e 2 profissionais já formados. Nos webnários, foi disponibilizado um formulário para participação do NEOCA, 26 alunos se inscreveram e atualmente 13 discentes e 2 profissionais formados participam do núcleo, orientados por 6 docentes. Conclusão: O NEOCA, visa propiciar a colaboração entre os diversos cursos da área da saúde promovendo a interdisciplinaridade. Trata-se de um grupo multicêntrico, constituído por 6 docentes envolvendo 3 universidades federais (Unipampa; UFSM e UFRGS). O núcleo tem o intuito de transferir de forma transversal conhecimentos na temática da obesidade entre projetos de ensino, pesquisa e extensão. Através de seus projetos de ensino e pesquisa contribui com o estudo e a elucidação de mecanismos fisiopatológicos envolvidos na obesidade. Por meio do incentivo a extensão, visa contribuir com a melhoria da qualidade de vida da comunidade em geral.

2465

CONSTRUÇÃO DE UM SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR POR UMA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA EM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÃO

GIOVANA MORENO XAVIER; JOÃO LUÍS KALCKMANN WELTER; GUILHERME ROLOFF CARDOSO; JOSSUA ALEXANDER VALLADARES GONZALEZ; MILENE ORTOLAN WOLLMANN; GABRIEL FIORIO GRANDO; YASMIN RICARTE HASS LOPES; ALANA ZANELLA; LUIZ FELIPE ALVES NASCIMENTO; PEDRO BINS ELY
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Dentro do contexto da pandemia de Sars-CoV-2, a tecnologia de informação permitiu dar continuidade ao exercício científico ao mesmo tempo que facilitou a interação de pessoas geograficamente distantes. A criação de um simpósio on-line permitiu um novo olhar para o evento acadêmico: amplificou seu público-alvo e promoveu, por conseguinte, a multidisciplinaridade em saúde. Objetivos: Demonstrar a importância da Liga de Cirurgia Plástica da UFCSPA na difusão do conhecimento científico multidisciplinar; solidificar as inovações tecnológicas na propagação do conhecimento por meio das plataformas digitais e enfrentar as adversidades de realizar um evento durante o período de isolamento físico. Metodologia: Dois dias de aulas on-line no período da pandemia do Sars-CoV-2. O evento teve a participação de médico emergencista, cirurgião plástico e fisioterapeuta no primeiro dia. No segundo, nutricionista, fonoaudióloga e dermatologista. Os dados foram coletados por formulário de satisfação após cada dia a respeito da formação acadêmica, idade, sexo, unidade federativa e se as expectativas do congresso foram atingidas. Resultados: O primeiro dia teve um total de 589 (100%) respostas e o segundo dia, 623 (100%). A faixa etária de 17-25 anos foi a mesma durante os dois dias de evento, sendo 84,2%; enquanto, a faixa de 26-45 anos foi de 15,8%. Em relação ao curso de ensino superior, o maior número de participantes era do curso

de enfermagem em ambos os dias (19,2% e 20,3%), seguido pelos cursos: medicina (13,1% e 13,8%), fisioterapia (10,4% e 11,0%), fonoaudiologia (4,3% e 4,6%) e nutrição (0,7% e 0,74%). O sexo feminino teve a maior participação durante os dois dias de evento, sendo 87,9% em ambos os dias. A região sul foi o maior público durante o primeiro dia de evento (34,8%), já, no segundo dia, a região nordeste apresentou maiores números (32,9%). As capitais tiveram menores números de participantes em relação ao interior, sendo 39,6% e 37,5%. Conclusão: Com a participação de estudantes e palestrantes de diversas áreas da saúde, o evento cumpriu seu objetivo de transmitir conhecimento científico amplo e integrado com a conexão necessária entre os diferentes profissionais da saúde para o correto manejo do paciente queimado. Ademais, essa abordagem multiprofissional permitiu um melhor desenvolvimento do raciocínio científico e planejamento futuro de mais atividades de ensino e extensão multissetoriais em saúde.

2485

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERCEÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SEIS HOSPITAIS BRASILEIROS

FERNANDA BOAZ LIMA JACQUES; ELUIZA MACEDO; RITA CATALINA AQUINO CAREGNATO

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A cultura de segurança do paciente é um fator intrínseco dos serviços de saúde, visto que sua inclusão auxilia na implementação de práticas seguras e redução de incidentes. Ela é definida como valores e atitudes, tanto individuais quanto coletivos, que juntos conseguem mostrar o comprometimento com a segurança na gestão de uma organização(1).**OBJETIVO:** Identificar o perfil da cultura de segurança do paciente existente em seis hospitais do Brasil.**METODOLOGIA:** Pesquisa multicêntrica documental retrospectiva realizada em seis hospitais brasileiros participantes da fase um do Projeto Paciente Seguro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde. A população foi os bancos de dados gerados com as informações extraídas dos questionários Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC) respondidos por profissionais destas instituições em 2018. A amostra foi de 1.930 instrumentos preenchidos. O instrumento utilizado pelos hospitais foi o HSOPSC na versão traduzida e validada para o contexto brasileiro, o qual apresenta 12 dimensões que abordam a cultura. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente sob o CAEE: 16555719.0.0000.5345. **RESULTADOS:** Na percepção dos profissionais das seis instituições que responderam o questionário, a cultura de segurança dos seus ambientes de trabalho foram classificadas como “muito boa” por 47,72% profissionais, “regular” 23,06%, e “excelente” 20,83%. Na análise das dimensões do instrumento, foi evidenciado que apenas dois hospitais apresentaram áreas fortalecidas para a cultura de segurança do paciente, com percentual de respostas positivas acima de 75%. As dimensões com respostas positivas abaixo de 50%, são consideradas áreas frágeis para cultura, duas delas foram comuns para todos os hospitais sendo elas: “Respostas não punitivas aos erros” e “Transferências internas e passagem de plantão”. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou identificar o perfil da cultura de segurança das seis instituições participantes, por meio das 12 dimensões do instrumento utilizado, constatando-se que duas delas apresentaram cultura fortalecida em duas dimensões e as seis obtiveram duas dimensões fragilizadas em comum. Com o resultado obtido sugere-se direcionar ações educativas para fortalecer a cultura de segurança do paciente nos pontos fracos encontrados.

2487

ELABORAÇÃO DE UM PLANO EDUCACIONAL DE AÇÕES ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA FORTALECIMENTO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE COM BASE NA PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SEIS HOSPITAIS BRASILEIROS

FERNANDA BOAZ LIMA JACQUES; ELUIZA MACEDO; RITA CATALINA AQUINO CAREGNATO

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é definida internacionalmente como a redução do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (1). Para fortalecer ações de ensino de segurança do paciente direcionadas a profissionais da saúde, a OMS no ano de 2011 lançou um guia multiprofissional com intuito de servir como base para auxiliar as instituições em elaboração de currículos que abordam desde eventos adversos, engajamento da equipe, comunicação efetiva e inclusão dos usuários para construção da cultura de segurança(2).

OBJETIVO: Elaborar um plano educacional de estratégias direcionada para promover a segurança do paciente a partir de fragilidades

MÉTODO: Trata-se da elaboração de um produto desenvolvido em um Programa de Mestrado Profissional de Ensino na Saúde de uma Universidade Federal. Para a construção do produto participaram 21 consultoras do Projeto Paciente Seguro (PPS) do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). A operacionalização realizou-se em quatro encontros onde foram discutidas as fragilidades relacionadas às dimensões da cultura de segurança de seis hospitais brasileiros participantes da fase 1 do PPS PROADI-SUS. O projeto foi aprovado nos comitês de ética das instituições coparticipantes e da proponente, obtendo o CAEE: 16555719.0.0000.5345. **RESULTADO:** O plano educacional foi composto por necessidades encontradas ao analisar as dimensões com fragilidades da pesquisa de cultura realizada em seis hospitais brasileiros. O produto final foi a criação de um infográfico que contém as etapas do plano educacional a serem seguidas pelas instituições que pretendem adotar esse processo de fortalecimento da cultura de segurança. **CONCLUSÕES:** Para tornar o ambiente hospitalar mais seguro aos pacientes, se faz necessário elaborar ações educacionais que permitam melhorias. O produto desenvolvido nesta pesquisa, além de ser uma ferramenta que permite a capacitação dos profissionais sobre a temática, possibilita a organização do trabalho focando em medidas de segurança voltadas para fortalecer áreas de cultura fragilizadas nas instituições. Este plano poderá ser aplicado em qualquer instituição hospitalar que tenha interesse pelo tema.

2699

APRENDIZADO EM GENÉTICA CLÍNICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS REAIS

AMANDA MARIA SCHMIDT; NATHALIA ALINE WALKER LAGO; JÚLIA DE SOUZA BRECHANE; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; LARA HELENA ZORTÉA; BIBIANA MELLO DE OLIVEIRA
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO: Segundo Coll, há duas condições para a construção da aprendizagem significativa: uma delas é adoção de uma atitude favorável para a aprendizagem, isto é, a postura própria do discente permite estabelecer associações entre elementos novos e aqueles já presentes na sua estrutura cognitiva. Assim, os integrantes da Liga Acadêmica de Genética Médica e Engenharia de Tecidos (LAGMET), instruídos pela médica geneticista orientadora, adotaram uma estratégia de estudo baseada na resolução de casos clínicos reais.

OBJETIVOS: Relatar a experiência dos autores no aprendizado em genética, através da metodologia de resolução de casos clínicos reais durante o isolamento domiciliar na pandemia de coronavírus.

METODOLOGIAS EMPREGADAS: A resolução de casos à distância, por videoconferência, foi considerada necessária pelos integrantes da LAGMET, tendo em vista a impossibilidade de acompanhar o Ambulatório de Genética Médica durante o isolamento. As atividades foram definidas em três etapas; na primeira, a orientadora apresenta um caso clínico de paciente atendido em ambulatório, após concordância do paciente ou responsáveis para o uso de dados clínicos desidentificados para fins educativos – são levantados, então, questionamentos diagnósticos, de aconselhamento genético e de manejo clínico. Na segunda etapa, os alunos respondem de forma anônima a perguntas clínicas essenciais por formulário, utilizando-se de ferramentas de pesquisa previamente disponibilizadas. Por fim, o caso é revisado brevemente e as respostas dos alunos são discutidas através de plataformas digitais, embasadas na literatura e no desfecho do caso clínico. Aplicou-se posteriormente um questionário anônimo, em que todos ligantes afirmaram que a atividade contribuiu positivamente no aprendizado.

OBSERVAÇÕES: O recurso didático de resolução de casos clínicos reais complementa o conhecimento na área de Genética Médica e apresenta novas ferramentas de busca na área.

CONSIDERAÇÕES: Esta especialidade ainda não é totalmente explorada nas faculdades de Medicina, e a maioria dos hospitais universitários não dispõe de ambulatórios especializados, o que evidencia a importância da discussão regular de casos reais no curso de Medicina. Assim, é importante que este método de ensino e aprendizagem seja mais explorado nas universidades, para que os alunos se aproximem da prática e raciocínio clínico em Doenças Raras ou em especialidades com déficit de ambulatórios nos Hospitais Universitários.

2706

MÉTODO HÍBRIDO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM VISANDO QUALIFICAR A ABORDAGEM AO PACIENTE TABAGISTA HOSPITALIZADO

FERNANDA GUARILHA BONI; LYANA DUARTE BORBA DA SILVA; JAMILA GRIGOLO; SOLANGE KLOCKNER BOAZ; EDUARDA BOUEFLEUER; MARCO ANTÔNIO DE GOES VICTOR; ANA LUÍSA PETERSEN COGO; ISABEL CRISTINA ECHER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Educação Permanente em Saúde objetiva promover uma formação no ambiente de trabalho em uma perspectiva significativa, ou seja, que adquira sentido e desenvolva a criticidade do participante¹. Nesta perspectiva, tem sido descrito como inovação na educação de profissionais da saúde o uso da abordagem híbrida de ensino que consiste na oferta de atividades integrando momento presencial com o mediado por tecnologias a distância^{2,3}. **Objetivo:** Descrever uma ação educativa sobre cessação do tabagismo utilizando abordagem híbrida de ensino. **Método:** Trata-se do relato de uma ação educativa sobre como abordar o paciente tabagista hospitalizado visando a cessação do tabagismo realizada desde 2019. Para essa capacitação utilizou-se abordagem híbrida como estratégia de ensino. O público alvo foi a equipe de enfermagem de um hospital universitário do sul do Brasil. Projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 6447591670005327. **Observações da experiência na instituição:** A ação educativa intitulada “Cessação do Tabagismo” é baseada em diretrizes do Ministério da Saúde sobre abordagens aos tabagistas, revisão da literatura e vivências de experts. Como estratégia de ensino adota o uso da abordagem híbrida e é composta por dois momentos, o primeiro online pré-requisito para o segundo presencial. A etapa online acontece no Moodle® institucional e enfatiza a importância da identificação precoce do paciente tabagista e diferentes estratégias para ajudá-lo a parar de fumar. Os conteúdos foram desenvolvidos em layout e avatar exclusivo que torna o curso interativo e atraente ao trazer pessoalidade e interagir com o participante visando despertar o interesse e facilitar o aprendizado. Ao final, é proposto um estudo de caso e o participante é convidado para um encontro presencial conduzido pelas pesquisadoras do projeto e uma enfermeira do ambulatório de cessação do tabagismo da instituição. Estes encontros visam a retomada de conceitos, troca de experiências entre participantes e uma oportunidade para sanar dúvidas e responder a questionamentos sobre a temática. Neste momento são entregues materiais de apoio para subsidiar a realização das abordagens dos profissionais aos pacientes tabagistas. **Considerações finais:** O uso da abordagem híbrida de ensino para capacitar a equipe de enfermagem sobre cessação do tabagismo é inovador, de baixo custo e com grande capacidade de difusão do conhecimento, tem se mostrado um importante aliado à educação permanente em saúde.

2723

DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DE NERVOS PERIFÉRICOS PARA ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE, RSPAULA FÜHR; GUILHERME PAMPLONA BUENO DE ANDRADE; VINÍCIUS FERRAZ CURY; JOHANA GRIGIO; MILENE FERNANDES JUCHEM ; LETÍCIA WINER MARINS; ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O estudo dos nervos periféricos é uma subespecialidade neurocirúrgica que cada vez mais tem ganhado espaço devido a sua crescente prevalência no cotidiano dos profissionais da saúde. Tendo em vista a importância que essa área representa no aprendizado dos alunos e o escasso contato que esses têm com ela ao longo da faculdade, a liga de neurologia e de neurocirurgia desenvolveu um projeto que oportuniza aos ligantes a experiência de acompanhar o serviço de nervos periféricos de um hospital escola sob a supervisão de professores capacitados. **OBJETIVO:** Esta atividade extracurricular foi desenvolvida pela liga mediante o interesse dos ligantes nessa área do curso de Medicina. Dessa forma, oportunizamos o contato dos alunos com atividades na área de nervos periféricos para conhecê-la e estudá-la melhor, complementando, assim, sua formação acadêmica. **MÉTODOS:** Foram selecionados 5 ligantes através de um formulário online. Esses tiveram o período de 3 meses para acompanhar as atividades propostas, tendo que assistir a no mínimo 6 cirurgias de nervos periféricos, que ocorreram nas segundas-feiras quinzenalmente e semanalmente nas quintas-feiras durante a manhã e à tarde no CCA (centro cirúrgico de atendimento). Também puderam acompanhar os ambulatórios de nervos periféricos às quintas-feiras pela manhã. Após o término de cada atividade, os alunos deveriam solicitar a assinatura de um professor em sua folha de presença. **RESULTADOS:** Este estágio permitiu que os ligantes acompanhassem consultas de pacientes que apresentavam doenças do cotidiano do neurocirurgião de nervos periféricos, como a síndrome do túnel do carpo e a lesão traumática do plexo braquial. Assim, puderam observar a anamnese e o exame físico neurológico específicos dessa especialidade. Em paralelo, os acadêmicos acompanharam cirurgias como a retinaculotomia, secção do retináculo dos flexores, e enxertia de nervo sural para reparação de lesão tardia de nervo mediano **CONCLUSÃO:** Considerando a proposta da liga de oferecer aos ligantes um maior contato com a especialidade de nervos periféricos e despertar-lhes o interesse por essa área, a expectativa do estágio observacional foi cumprida, visto que os alunos compareceram com frequência às atividades e relataram sentirem-se satisfeitos com a experiência de acompanhar a rotina de neurocirurgias especializadas, achando de grande valia para sua formação acadêmica.

2726

CURSO PRÁTICO DE TÉCNICA DE PUNÇÃO LOMBAR PARA ESTUDANTES DE MEDICINAPAULA FÜHR; MILENE FERNANDES JUCHEM; GUILHERME PAMPLONA BUENO DE ANDRADE; VINÍCIUS FERRAZ CURY; LAURA PROLLA LACROIX; DOUGLAS TOMIO NAKATA; FELIPE SCHROEDER FRANKE; JOSUÉ FAUSTINI CENTENARO; LETÍCIA WINER MARINS; ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A punção lombar consiste na coleta do líquido cefalorraquidiano, sendo o exame crucial no diagnóstico de uma variedade de condições neurológicas infecciosas e não infecciosas. Objetivando o amplo uso dessa técnica, buscamos ministrar um curso gratuito e aberto a acadêmicos de Medicina, visando capacitá-los para a execução da mesma. **OBJETIVOS:** Apresentar aos alunos a partir do 7º semestre de medicina, a técnica e uso prático da Punção Lombar diagnóstica, terapêutica e curativa. Assim, temos o objetivo de capacitá-los para a correta realização de uma punção lombar. Fornecemos certificados após a correta realização da técnica em ambiente de simulação e sob supervisão. **MÉTODOS:** Foram selecionados 20 alunos a partir do 7º semestre de medicina por formulário de inscrição, que participaram no dia 09/08/2019 às 16:00 no laboratório de simulação do hospital. A atividade foi dividida em aula teórica e em aula prática. A aula teórica durou 1 hora, e nela foram abordados os temas: anestesia regional, tipos de agulha utilizadas e técnicas de procedimentos e aplicações. A aula prática consistiu no treinamento de punção lombar em três manequins e na contextualização da aplicação do procedimento através de três casos clínicos. **RESULTADOS:** Este curso permitiu que os participantes tivessem exposição a uma experiência à qual talvez não fossem expostos durante seus estágios práticos. Por meio da supervisão e da orientação de docentes capacitadas, os alunos receberam orientações teórico-práticas de como realizar de forma adequada uma punção lombar, minimizando os riscos oriundos de tal procedimento ao paciente. **CONCLUSÃO:** Considerando as possíveis complicações inerentes ao procedimento, que variam desde cefaleia pós-puncional a herniação cerebral, quem for realizá-lo deve estar preparado para fazê-lo de forma competente e habilidosa. Logo, simulações práticas constituem excelente ferramenta de ensino, permitindo aprimoramento técnico e uma primeira experiência sem exposição do paciente, reduzindo a curva de erro de um procedimento no âmbito assistencial. Através do desenvolvimento e treinamento de suas habilidades técnicas, acreditamos que os participantes obtiveram uma experiência valiosa, à qual talvez nem todos fossem expostos durante seus estágios práticos e, portanto, receberam através desse curso um primeiro treinamento adequado para a realização de uma punção lombar.

2730

ATIVIDADES EM AMBULATÓRIO COM ÊNFASE EM DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO PARA ALUNOS DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE, RSPAULA FÜHR; GUILHERME PAMPLONA BUENO DE ANDRADE; VINÍCIUS FERRAZ CURY; JOHANA GRIGIO; REINALDO PRANDINI RICIERI FILHO; PEDRO LUCAS DAMASCENA ; DAIANE DIAS CABELEIRA; ÁPIO CLAUDIO MARTINS ANTUNES
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Os distúrbios do movimento são manifestações neurológicas bastante frequentes. O reconhecimento e identificação de cada tipo de distúrbio do movimento é a chave para um correto diagnóstico e conduta terapêutica adequada. Devida a complexidade e pouco contato dos estudantes de medicina com essas doenças, observou-se a necessidade dos alunos de acompanhar serviços relacionados a estas patologias. **OBJETIVO:** O desenvolvimento dessa atividade extracurricular tem como objetivo aprimorar a formação acadêmica dos estudantes de medicina estimulando-os a elaborarem e a divulgarem informações coletadas referentes à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento de doenças neurológicas relacionadas aos distúrbios do movimento, assim como complementar a vivência teórico-prática quanto a avanços científicos na etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças neurológicas. **MÉTODOS:** Foram selecionados 6 alunos graduandos do curso de Medicina que demonstraram interesse em neurologia por meio de formulário eletrônico. Os alunos participaram dos ambulatórios de distúrbio do movimento por meio da observação da rotina do ambulatório mediante acompanhamento de residentes e de professores. Foi possível aos participantes sob supervisão dos médicos preceptores elaborarem anamnese e exame físico, desenvolvendo o raciocínio clínico e diagnóstico. **RESULTADOS:** Cada aluno selecionado montou uma exposição feita com slides e falou sobre os conhecimentos adquiridos no ambulatório que participou. Ao término das apresentações, ficou nítido entre todos os ligantes, mesmo aqueles que não participaram da seleção dos ambulatórios, o resultado positivo para a expansão do conhecimento para além das fronteiras da graduação com ganhos na fixação e transmissão de conhecimentos teóricos e práticos sobre transtornos do movimento. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram que a inserção de graduandos do curso de medicina em ambulatórios práticos foi eficaz como forma de extensão da aprendizagem. As apresentações ajudaram com a fixação do aprendizado prático. A atividade contribuiu para a aproximação de alunos e o conhecimento dos especialistas, acrescentando e aprofundando a compreensão na área prática dos distúrbios do movimento. O projeto auxilia a resolver a crescente demanda por capacitação e introdução de alunos ao conhecimento prático da rotina em ambulatórios de neurologia referente às doenças de distúrbios do movimento.

2754

DÚVIDAS SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS: DESAFIOS E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE PORTO ALEGRE

BIANCA ROCHA DA SILVA; NATÁLIA SORIANO DA SILVA COSTA; CRISTÓFER FARIAS DA SILVA; ANDRÉ LUÍS DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), exigiu medidas institucionais de enfrentamento que precisaram ser realizadas no âmbito hospitalar. O objetivo deste relato é apresentar uma dessas medidas, associadas à política de prevenção da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), à comunicação e à informação, no aperfeiçoamento de barreiras para evitar contaminação no cenário intra e extra-hospitalar. Nessa perspectiva, foi constituído e divulgado um e-mail institucional em 14 de março de 2020, para receber quaisquer questionamentos sobre o tema, respondidos pela equipe multiprofissional da CCIH. Portanto, foi realizada a revisão das dúvidas enviadas ao e-mail, de 14/03/2020 até 04/06/2020 e classificação destas em categorias para posterior análise descritiva. No total, 252 perguntas foram enviadas ao e-mail no período estabelecido. O maior número de questionamentos foi oriundo de profissionais assistenciais, representando 53,4% (N=132) dos questionamentos. A categoria profissional assistencial que encaminhou mais dúvidas foi a médica 18,2% (N= 46), seguida dos enfermeiros 14,3% (N= 36). Profissionais não assistenciais totalizaram 61 (24,2%). Profissionais que não tiveram sua categoria profissional identificada totalizaram 59 (23,4%). A partir da análise das perguntas enviadas, foram classificadas quinze categorias. As dúvidas mais prevalentes foram as da categoria de Medidas de prevenção e controle de infecção no atendimento aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, 23,4% (N= 59), Processos na assistência não COVID-19, 13,4% (N= 34) e Medidas de prevenção nas áreas coletivas, de assistência ou não, não COVID-19, 10,3% (N= 26). O conteúdo das dúvidas foi variado, tal percepção pode estar relacionada à escassez de evidências na literatura a respeito do SARS-CoV-2, considerando o momento epidemiológico estabelecido para a coleta dos dados. Verifica-se um declínio no número de perguntas com o passar das semanas, isso pode estar relacionado à maior divulgação pelos meios de comunicação do Hospital de orientações, por meio de boletins informativos, criação de um Hotsite, treinamento dos profissionais sobre medidas preventivas, e elaboração de protocolos para o enfrentamento da pandemia. A análise descritiva possibilitou identificar as dúvidas, disseminar a informação com sucesso e associar outras ações educativas institucionais.

2757

LIGA ACADÊMICA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR- LACIVE UFRGS: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.

MARIELLE MORO DA SILVA; LORENA DE SOUZA PAULA; EDUARDO DAL-LOMO LUCHESE; JULIA FAGUNDES FRACASSO; MARCO AURÉLIO GRÜDTENER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular e Endovascular - LACIVE UFRGS iniciou as suas atividades em julho de 2020, com o objetivo de complementar a formação acadêmica nesta área. As queixas relacionadas ao sistema vascular periférico estão entre as mais frequentes na prática clínica; portanto, é fundamental a correta avaliação e interpretação dos sinais e sintomas do paciente com potencial doença vascular. Contudo, a grade curricular do Curso de Medicina da UFRGS contempla apenas três aulas teóricas sobre cirurgia vascular e o estágio prático é restrito ao sorteio da Disciplina de Cirurgia ou a vagas disponíveis no Internato. **Objetivos:** Promover o ensino, pesquisa e extensão em angiologia, cirurgia vascular e endovascular com o intuito de suprir as carências identificadas na graduação médica. Desenvolver o raciocínio clínico e a análise crítica dos potenciais tratamentos, sugerindo condutas baseadas em evidências científicas

atuais. As atividades propostas são para alunos de graduação a partir do primeiro semestre do Curso de Medicina de Universidades públicas e privadas. Metodologia: Os alunos, membros da diretoria, convidaram o professor orientador para formar a LACIVE UFRGS. O projeto da liga foi elaborado pelo grupo e submetido à avaliação da COMEX e PROREXT, cuja aprovação permitiu o início das atividades. Através das experiências prévias de outras ligas acadêmicas, a diretoria buscou o apoio da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Angiologia e Cirurgia Vascular (ABLACV) e da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular Regional do Rio Grande do Sul (SBACV/RS). O cronograma inclui aulas teóricas quinzenais; seminários mensais; práticas em simuladores de realidade virtual na área de cirurgia endovascular no Instituto Simutec, atendimento sob supervisão nos ambulatórios, acompanhamento no bloco cirúrgico e nas Unidades de Internação do HCPA. Durante a pandemia, as atividades teóricas ocorrerão de forma remota e as práticas apenas no Instituto Simutec. Resultados: a LACIVE UFRGS selecionou 27 ligantes da própria faculdade e 3 ligantes de universidades regionais do nosso estado. Na aula inaugural o assunto foi trauma vascular e teve a participação de alunos de todo o país através da plataforma online da SBACV/RS. Até o mês de agosto, a liga organizou duas aulas para ligantes e três aulas abertas, juntamente com as demais ligas do estado pela plataforma online da SBACV RS, que vem apoiando as atividades.

2795

MANUTENÇÃO, ADAPTAÇÃO E INOVAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS UFRGS-HCPA

JEFFERSON DANIEL KUNZ; MIRIAN BASÍLIO CARVALHO; ELISA KOWALSKI KOLOGESKI DO NASCIMENTO; ERON DEL NEGRI; BRUNA BICA SENER; CRISTINA AFONCINA VIEIRA; MARILZA VALLEJO BELCHIOR; DIANE RUSCHEL MARINHO; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; LUIZ FERNANDO JOB JOB
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Liga de Transplante de Órgãos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LITROS UFRGS) visa à mobilização de universitários e da sociedade em prol do entendimento e esclarecimento sobre a doação de órgãos. Visto que o tema ainda é pouco abordado no ambiente acadêmico e inclusive hospitalar, a LITROS busca esclarecer sobre as habilidades profissionais, técnicas e de comunicação acerca do assunto, a fim de qualificar futuros profissionais, bem como desmistificar a doação de órgãos na nossa sociedade, uma vez que o preconceito, o medo e a falta de informação resultam na negativa à doação. Em 2020, no entanto, no contexto da pandemia de COVID-19, o distanciamento social também impactou no desenvolvimento das atividades da liga no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, na UFRGS e na sociedade. Diante da implementação de uma nova forma de atuação da liga, é importante explanar sobre essa inovação, mostrando que apesar das dificuldades, foi possível seguir com este projeto tão importante durante o período da pandemia. **OBJETIVOS:** Apresentar as mudanças no trabalho da LITROS em tempos de pandemia. **MÉTODOS:** Com o uso de tecnologias digitais e redes sociais tentou-se reproduzir a maioria das atividades da liga. **MODIFICAÇÕES:** Não foi possível oportunizar aos ligantes práticas geralmente vivenciadas no hospital. Todavia, intensificaram-se as atividades de pesquisa, com criação de novos grupos de trabalho. Também foram realizadas aulas EAD e eventos abertos ao público, como um Simpósio de combate às Hepatites, um Webinar com 5 encontros sobre os órgãos mais transplantados no Brasil, além de uma Campanha para o Setembro Verde nas redes sociais - que sempre foi realizada substancialmente em locais públicos com entrega de materiais informativos e diálogos sobre o mês de conscientização da doação de órgãos. Além disso, em parceria com outras ligas do Brasil, atuou-se na organização de eventos científicos que habitualmente seriam presenciais: a I Jornada Acadêmica de Sensibilização à Doação de Órgãos; o IV Congresso Multiprofissional de Transplantes e o II Congresso Brasileiro das Ligas de Transplantes, todos em versão online e gratuita. **CONSIDERAÇÕES:** Atividades essencialmente práticas dependentes do hospital não puderam ser supridas aos ligantes. Contudo, a experiência online oportunizou e diversificou formas de interação com a sociedade, inclusive ampliando o acesso, derrubando barreiras e transformando eventos locais em eventos nacionais.

2842

TDAH HACKATHON- INOVAÇÃO EM SAÚDE: APP PARA AUXILIAR PACIENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE À ADESÃO AO TRATAMENTO

MILENA DE AVILA PERES; STEFANIA PIGATTO TECHE; LUIS AUGUSTO ROHDE; AMANDA MAIA; CRISTINA PRESTES; SILVIA REGINA GRALHA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O TDAH HACKATHON foi um evento promovido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, juntamente com o grupo de pesquisa do Programa de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ProDAH) e a empresa Grow+, durante o ano de 2019, no formato de competição entre equipes multiprofissionais, com o objetivo de desenvolver um protótipo de APP que ajudasse pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na melhora da adesão ao tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de ter participado de um Hackathon e apresentar como foi cada etapa e como resultou no protótipo vencedor desta maratona. **Metodologia:** O processo do Hackathon, foi um evento desenvolvido em 2 etapas. A primeira etapa envolveu 10 grupos que desenvolveram o projeto em dois dias. Ao final desse período, 4 grupos foram selecionados a seguir o processo e apresentar seus resultados finais após 60 dias de criação. O evento foi dividido em etapas de trabalho que estão detalhadas a seguir: Acordo de Trabalho da Equipe, Jornada do Paciente, Elaboração de Hipóteses, Validação das Hipóteses – Resultados. **Resultados:** Feita a apresentação para os jurados, cada grupo apresentou sua proposta no formato de Pitch, onde foi feita a apresentação do grupo de trabalho, as experiências e vivências dos integrantes, além da motivação da equipe ao resolver este problema, também incluiu o detalhamento da solução e suas funcionalidades; o diferencial e a inovação, além de quais tecnologias foram utilizadas. **Conclusão:** No final desta maratona, foi possível compreender não só de forma mais ampla, como também de forma próxima e pessoal, a rotina, as vivências e obstáculos enfrentados por um portador de

TDAH. Dessa forma, foi possível adequar o protótipo à realidade desses indivíduos e suas necessidades, enxergando a importância de entender a experiência do usuário: aumentar o sentimento de satisfação, surpresa e felicidade do usuário através da funcionalidade, confiança, usabilidade e pró atividade do produto, ou seja, fazer o usuário feliz! Na apresentação do protótipo para os jurados, que eram familiares ou pacientes com TDAH, foi possível perceber em cada olhar, a satisfação e felicidade ao observar os detalhes do produto apresentado

2909

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALUNOS NO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA ATUANDO NA PRÁTICA CLÍNICA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS.

GILBERTO PAZ DA SILVA CORREA; LEONARDO CARVALHO IPE DA SILVA; CAROLINA RODRIGUES FORMOSO; LETÍCIA ZANOTELLI FERNANDES; THANYSE DE OLIVEIRA SCHMALFUSS; VITÓRIA RUSCHEL LORENZON; BRUNA DE CARVALHO BLASKOSKI; JHONATA LUIZ LINO DE AQUINO; EMÍLIO HIDEYUKI MORI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Alunos no Ciclo Básico do Curso de Medicina Atuando na Prática Clínica de um Centro De Referência de Dislipidemias.

Gilberto Paz da Silva Correa; Leonardo Carvalho Ipe da Silva; Carolina Rodrigues Formoso; Letícia Zanotelli Fernandes; Thanyse de Oliveira Schmalfuss; Vitória Ruschel Lorenzon; Bruna de Carvalho Blaskoski;

Introdução:

Ao início da graduação em medicina a prática clínica parece distante. Quatro anos separam o ingresso no curso superior até o início efetivo de estágios supervisionados nas unidades hospitalares e de saúde no município de Porto Alegre. Alguns projetos de extensão, como o Ambulatório do Centro de Dislipidemia e Alto risco cardiovascular (CDA) buscam aproximar o aluno de forma mais precoce para a atuação ambulatorial.

Objetivos:

A ação surge para aliar o tratamento necessário aos pacientes dislipidêmicos do CDA e o ensino da propedêutica e exercício do raciocínio clínico de forma precoce no curso de Medicina. Desse modo o projeto de extensão oferece a oportunidade aos alunos de graduação da medicina de participar dos atendimentos no ambulatório de dislipidemia do HCPA e participar de pesquisas na área, melhorando a qualidade da formação do aluno e do serviço prestado à comunidade.

Metodologia:

Em 2020 o projeto de extensão conta com 10 extensionistas que se revezam para atender a demanda de 4 a 6 pacientes nas quartas-feiras à tarde. Após treinamento, alunos dos semestres iniciais do curso podem vivenciar a prática clínica, colhendo anamnese e realizando exame físico dos pacientes atendidos para discussão de caso com o preceptor. Atualmente, o ambulatório é chefiado pelo Prof. Dr. Emílio H. Moriguchi que alia o ensino da fisiopatologia da dislipidemia com a realidade de um ambulatório de um hospital terciário da rede pública de saúde, no qual os pacientes têm, em geral, histórias complexas, múltiplas comorbidades e uso de diversos medicamentos.

Considerações:

A experiência no Ambulatório de Dislipidemia e Alto Risco Cardiovascular permite ao acadêmico exposição precoce ao cenário que encontrará quando avançar no curso: pacientes complexos, múltiplas comorbidades e polifarmácia. Nesse sentido, essa ação tem se demonstrado relevante para estimular os graduandos à exercitar o pensamento crítico, correlacionar a base teórica e a prática clínica. Além de qualificar o atendimento aos pacientes através da curiosidade inerente aos mais jovens.

2939

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDA PELOS ENFERMEIROS FRENTE AO CORONA VÍRUS – COVID-19

CÍNTIA CRISTIANE GONÇALVES DA SILVA; ONILDA RUBIN; ROSAURA SOARES PACZEK; NATASCHA MONTEIRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Cintia Cristiane Gonçalves da Silva¹, Onilda Rubin², Rosaura Soares Paczek³, Natascha Monteiro⁴.

Introdução: Diante do atual cenário causado pela pandemia da COVID-19 a educação em saúde requer estratégias diversas para alcançar seu objetivo, dentre elas as crenças pessoais, a visão de mundo amplamente influenciada por fatores históricos, culturais, econômicos e sociais, que irão determinar as escolhas dos indivíduos. Entende-se que este momento é propício a se repensar as práticas de educação em saúde e valorizá-las, cotidianamente nos serviços de saúde. Objetivo: Evidenciar e sinalizar a importância da educação em saúde para prevenção, evitando a contaminação, minimizando e reduzindo danos e agravos na saúde. Método: Trata-se de revisão narrativa da literatura. Resultados: Por meio da análise documental das revisões literárias, foi possível observar a relevância fundamental da educação em saúde para a promoção da diminuição do número de contaminação. Inserção e promoção de mudanças positivas de padrões comportamentais através da educação em saúde, com mudanças de representação dos processos das pessoas, a partir destas mudanças os indivíduos passam a ter novas atitudes. As clássicas formas de prevenção de grande importância para a saúde pública, relacionadas aos hábitos de higiene da população ainda encontram barreiras para serem implementadas. A enfermagem tem como meta promover e inserir uma adesão efetiva na educação para prevenção, contribuindo assim para a saúde e qualidade de vida. O enfermeiro é o agente que promove as práticas educativas, evitando a disseminação de doenças e agravos, sendo assim o deve adotar meios que favoreçam as implementações de ações educativas com êxito na sua adesão. Favorecendo no processo de mudança de comportamento de risco dos indivíduos, para uma atuação de conduta positiva do auto cuidado e preservação

da vida. Conclusão: Com base na pesquisa bibliográfica, constatou-se que a saúde não se faz sem educação, a orientação do enfermeiro é essencial na adoção de hábitos saudáveis.

Descritores: Educação em Saúde, Prevenção, Promoção da Saúde, Infecção por coronavírus

REFERENCIA: GUANAES, P. A atual pandemia de COVID-19 ilumina a importância da educação e trabalho em saúde [online]. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2020 [viewed 20 August 2020]. Available from: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/05/19/a-atual-pandemia-de-covid-19-ilumina-a-importancia-da-educacao-e-trabalho-em-saude/>.

2946

INOVAÇÃO NO ENSINO DE PATOLOGIA

ALEXANDRA CAUDURO PONSO FERNANDES; HELLEN MEIRY GROSSKOPF WERKA; RAQUEL CAMARA RIVERO; LUIS FERNANDO DA ROSA RIVERO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A epidemia Covid-19 impôs desafios nas práticas de ensino e diagnóstico no Laboratório de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Algumas rotinas tiveram de ser adaptadas através do uso de plataformas digitais e da criação de novas ferramentas de comunicação. Especialmente as reuniões semanais de apresentação de casos interessantes dos residentes tiveram o formato alterado de presenciais para virtuais.

Objetivo: Descrever o enriquecimento das atividades desenvolvidas no laboratório de patologia do HCPA com o uso do ambiente virtual.

Metodologias empregadas: Gradualmente, todos foram desafiados a ampliar sua atuação no mundo virtual, incluindo algumas plataformas como "Google Meet", "Google Classroom", "Microsoft Teams" e websites oficiais como o da Sociedade Brasileira de Patologia.

Observações: O ambiente virtual proporcionou a manutenção da discussão de casos clássicos ou raros da nossa rotina. A atividade contou com maior participação em número e em qualidade tanto dos residentes como dos contratados. A redução do deslocamento e facilidade do acesso permitiram, também, que algumas reuniões multidisciplinares fossem mantidas. Um exemplo foi a discussão multidisciplinar reunindo Patologia, Radiologia e Cirurgia Ortopédica, afetuosamente chamada de "Clube do Osso". Além dessas, outras atividades foram propostas aos residentes em diferentes plataformas. No "Google Classroom", houve discussão de artigos e interpretação de imagens digitalizadas. No "Microsoft Teams", houve apresentação virtual de casos por residentes de patologia do Brasil, de Rio Grande do Norte a Rio Grande do Sul, reunidos por um laboratório de telepatologia. No "Google Meet", uma série de aulas organizadas por nossos professores. No website da Sociedade Brasileira de Patologia, o acesso a mais aulas foi estimulado.

Considerações: As vivências de isolamento e os desafios impostos favoreceram a união entre os integrantes do laboratório de patologia e o contato com instituições externas. Neste momento de crise, os conteúdos digitais foram fundamentais para o crescimento profissional, preparando todos para o mercado de trabalho em constante e rápida mutação.

2962

PROJETO MULHERES NA MEDICINA: RELATO DE PRÁTICA INOVADORA

MARIANA LARANJO GONÇALVES; PYETRA NUNES ZAHN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: refletindo sobre a existência de muitas diferenças de gênero, preconceitos e sobre o fato de a presença das mulheres na Medicina ainda ser escassa, principalmente em cargos de chefia, procuramos organizar um encontro com profissionais, professoras e chefes de serviço do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Assim, nosso intuito é de incentivar alunas e alunos, desmistificar conceitos e trazer à tona discussões de vieses de gênero, bem como entender os impactos e a percepção do "ser mulher" dentro da medicina.

Relato da prática: o projeto surgiu de uma parceria entre uma acadêmica de medicina da UFRGS e o Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL). A partir disso, o grupo organizador escolheu médicas expoentes do HCPA para participarem da roda de diálogo. Foram selecionadas quatro professoras da UFRGS, médicas do HCPA, e uma residente do HCPA, ex-aluna da Faculdade de Medicina da UFRGS. Conforme suas disponibilidades, foram gravados dois momentos de conversa. O grupo, com perguntas desenvolvidas, buscou abarcar diversos âmbitos de participação das mulheres na medicina, questionando se o fato de ser mulher alterou ou influenciou as jornadas acadêmicas e se as participantes vivenciaram experiências desconfortáveis por conta de seu gênero. Além disso, foram pedidos seus pontos de vista, como mulheres influentes e formadoras de opinião, acerca da importância da representatividade feminina e do papel de liderança das mulheres dentro da medicina. Também ocorreu uma discussão sobre o viés de gênero no cuidado e no raciocínio diagnóstico - ver pacientes masculinos como "brave men", e femininas como "emotional women". Isso porque vemos, por exemplo, homens demorando para procurar atendimentos de saúde mesmo após grande tempo de sintomas e, por outro lado, mulheres não tendo sua dor crônica levada a sério, frequentemente tratadas com benzodiazepínicos, dentre outras possibilidades. Os encontros foram gravados e serão posteriormente divulgados via rede social Instagram do CASL UFRGS.

Conclusões: trazer à tona a discussão de gênero em uma sociedade ainda tão desigual é um dos papéis da educação formal. Assim, como uma prática institucional inovadora, as acadêmicas envolvidas no projeto desenvolveram um importante diálogo a respeito da mulher dentro da medicina. Desse modo, os objetivos finais são a conscientização e o entendimento pelos pares, para que, cada vez mais, esses vieses de gênero sejam eliminados do ensino e da prática médica.

2964

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ENDOSCOPIA - REVISÃO DA LITERATURA

ONILDA RUBIN; ROSAURA PACZEK; CRISTIANE GONÇALVES DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pela endoscopia é realizada a inspeção de órgãos e cavidades do corpo, com finalidade diagnóstica ou terapêutica, área que avançou muito nas últimas décadas. O enfermeiro na endoscopia atua no planejamento, supervisão do serviço, treinamento e capacitação da equipe assistencial, além do atendimento direto ao paciente. **Objetivo:** analisar artigos publicados no evidenciam a contribuição da enfermagem em endoscopia. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, incluindo as fontes de informações: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library (SciELO). Como critério de inclusão foram selecionados os artigos publicados nos últimos 10 anos usando os descritores: Endoscopia; Endoscopia Gastrointestinal e Endoscopia enfermagem, artigos em português e inglês, disponibilizados na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados cento e quarenta (140) artigos, após a leitura dos títulos e resumos, excluindo toda publicação duplicada e as não correspondente aos critérios de inclusão, relacionados a área gastroenterologia, foram selecionados dez (10) artigos, destes encontramos artigos com os seguintes temas desenvolvidos: Utilização de equipamentos de proteção individual em unidade endoscópica; Avaliação de danos em nasofibroscoópio flexível desinfetado com ácido peracético; Tecnologia operacional visando à assistência de enfermagem no setor de endoscopia; Implantação da consulta de enfermagem num centro endoscópico; Complicações precoces em broncoscopia flexível em um hospital universitário; Exposições tóxicas em crianças a saneantes de uso domiciliar de venda legal e clandestina; Protocolo de acolhimento e atenção para usuários submetidos a endoscopia digestiva alta e seus acompanhantes; O reprocessamento de endoscópios pelo uso do glutaraldeído: a realidade em serviços de endoscopia de Goiânia e A influência dos procedimentos endoscópicos na contaminação de culturas de *Helicobacter pylori*. **Conclusão:** Compartilhar conhecimento através das publicações é desafios que devem ser vencidos na vida dos profissionais enfermeiros. A limitação de publicações tem sido uma das maiores dificuldades encontradas, para realização dessa pesquisa.

Descritores: Endoscopia; Endoscopia Gastrointestinal e Endoscopia enfermagem.

3026

ACOLHIMENTO E ATUALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

CAROLINA CAON OLIVEIRA; ANA LUÍSA PETERSEN COGO; ELISABETH DE FÁTIMA DA SILVA LOPES; FERNANDA ROSA INDRIUNAS PERDOMINI; GIOVANA ELY FLORES; MARIA REJANE ROSA DOS SANTOS; MARISE MÁRCIA THESE BRAHM; MIRELLA DE OLIVEIRA TATSCH DIAS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Com a pandemia do COVID 19, a instituição necessitou aumentar o quantitativo de trabalhadores em curto espaço de tempo, além de realizar um redimensionamento interno. Entre profissionais contratados, alguns possuíam experiência na área hospitalar, outros não. Assim, o Serviço de Educação em Enfermagem (SEDE) realizou atividades educativas tanto em laboratório como no acompanhamento nas unidades, para orientá-los e integrá-los ao ambiente laboral. **Objetivo:** Relatar as ações educativas realizadas para acolher novos profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID 19 em hospital universitário de grande porte da região Sul do País. **Metodologia:** O SEDE reavaliou o processo de acolhimento de profissionais recém admitidos e realocados na enfermagem, respeitando orientações quanto ao distanciamento social e utilização de equipamentos de proteção individual. Assim, desenvolveu emergencialmente, atividades em laboratório de ensino e acompanhamentos in locu nas unidades assistenciais. **Desenvolvimento:** Reduziu-se a carga horária original do acolhimento de 13h presenciais para 2 horas com temas gerais e 4 horas com foco em cuidados específicos das unidades em que foram alocados. Desenvolveu-se também curso na modalidade de ensino a distância (EaD) com conteúdos teóricos que complementariam, a carga horária original. A capacitação presencial proporcionou o desenvolvimento de habilidades práticas das técnicas abordadas, além da paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual para a assistência a pacientes com COVID 19. Após a conclusão da atividade teórico-prática, os profissionais foram acompanhados de forma sistemática, pelos enfermeiros de referência do SEDE e do Programa de Educação Permanente no serviço, com a colaboração dos profissionais que já atuavam na unidade. Os profissionais realocados participaram de capacitações presenciais com foco nas atividades a serem desenvolvidas na nova unidade. Este processo permitiu a manutenção do acolhimento dos profissionais recém admitidos na instituição, e atividades de atualização para os profissionais realocados. **Conclusão:** O acolhimento e a atualização profissional é imprescindível no desenvolvimento de práticas assistenciais seguras. Desenvolver as capacitações necessárias na pandemia, foi desafiador para a equipe o SEDE. A nova proposta educativa supriu as necessidades emergenciais institucionais, possibilitando a incorporação de novas modalidades de aprendizagem.

3055

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CTI: INCUBADORA DE FUNCIONÁRIOS RECÉM ADMITIDOS PARA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES COM COVID-19

MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI; ANGELA ENDERLE CANDATEN; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; JULIANA PETRI TAVARES; DANIELA DOS SANTOS MARONA BORBA; JAQUELINE SANGIOGO HAAS; RUY DE ALMEIDA BARCELLOS; THAIS DOS SANTOS DONATO SCHIMITZ; TAIS HOCHEGGER; JOCELAINE MA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: incubadora de aprendizagem é uma maneira de ensinar e aprender. Essa modalidade, permite: compreender a realidade no qual o profissional está inserido, desenvolver competências, habilidades, adquirir novos conhecimentos. Na ocorrência da pandemia da COVID-19 e ampliação de leitos de 47 leitos de terapia intensiva para 105 leitos em um hospital público do sul do Brasil, treinamentos presenciais e de Ensino à Distância (EAD) foram necessários para capacitar os funcionários novos com experiência prévia hospitalar e muitos com experiência em terapia intensiva. Para os funcionários sem experiência foi utilizada a modalidade de simulação realística modelo incubadora. Objetivo: Capacitar funcionários novos sem experiência hospitalar para trabalhar em uma Unidade de Terapia Intensiva. Método: Relato de experiência utilizando a simulação realística modelo incubadora para desenvolver a equipe de técnicos de enfermagem sem experiência prévia hospitalar no cuidado ao paciente crítico. Resultados: Foram criados cenários específicos de Unidade de terapia intensiva (UTI) para a simulação, como: Montagem/Desmontagem de leito; Rotina de passagem de plantão; Checklist do box; Registro dos sinais vitais; Preparação de medicamentos específicos da UTI; Leitura de prescrição médica do paciente crítico; Cuidados com a ventilação mecânica; Cuidados com cateter venoso central; Cuidados com SVD; Higiene do meato urinário; Higiene oral; Manipulação em bomba de infusão de medicamentos; Manipulação em bomba de infusão de dieta; Manipulação do monitor de transporte; Manipulação do monitor multiparâmetros. Os funcionários participavam de um turno de rotinas de uma UTI, passavam por todas as estações citadas, no final do turno de trabalho era realizado o debriefing do turno de trabalho, num ambiente seguro para eles e para os pacientes (atores convidados). Conclusão: Os novos funcionários técnicos de enfermagem, após passarem por essa experiência, eram avaliados pelos instrutores, para um grupo foi necessário repetir os cenários. Houve casos de realocação para atuação em unidades de internação para aqueles que não se adaptaram e um número importante de desistências dos funcionários sem experiência prévia, após passarem pelos cenários de simulação realística baseado neste modelo incubadora.

3058

NOVOS PROFISSIONAIS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19, COMO TREINAR?

KENIA MENEZES LINCK MARTINS; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Em meio a um turbilhão de acontecimentos devido a COVID-19, as instituições de saúde se depararam com uma avalanche de informações. O Centro de Terapia Intensiva (CTI) composto por 47 leitos deveria ser ampliado para um total de 105 leitos até o final do mês de maio de 2020. Equipes foram desfeitas e colegas remanejados, para que os novos técnicos em enfermagem (TE) pudessem ser incorporados às novas equipes em formação. OBJETIVO: Narrar treinamentos de novos funcionários e realocados em um CTI devido a pandemia do COVID-19. MÉTODO: Relato de experiência de como foi para um TE realizar treinamento de novos profissionais e realocados no período de abril a agosto de 2020 no CTI. RESULTADOS: O processo de treinamento in loco se mostrou um desafio devido ao enfrentamento da pandemia, e principalmente a demanda tanto de pacientes graves e novas rotinas, principalmente a nova paramentação para o cuidado do paciente com suspeita ou com diagnóstico confirmado de COVID-19. Inicialmente as equipes de TE foram redistribuídas nos CTIs, para ter um quantitativo de funcionários antigos em todas as áreas, como também isso aconteceu com os enfermeiros, médicos, fisioterapeutas. Os novos funcionários eram capacitados na CTI sempre por um TE antigo, o tempo de treinamento era de acordo com o conhecimento prévio de cada um, variando de 15 dias a 40 dias. Cada funcionário novo recebia um checklist de acompanhamento, quando era finalizado e conforme a avaliação do TE que estava realizando o treinamento e o enfermeiro líder da área liberavam esse funcionário para cuidar de pacientes sem supervisão direta. Após essa liberação, o TE antigo, logo já recebia outro para iniciar o treinamento in loco, o qual aconteceu para alguns dos TE antigos mais de 10 vezes, nesses 5 meses de pandemia. Para os funcionários realocados o processo de treinamento era mais curto, pois os mesmos já trabalhavam na instituição e o checklist era simplificado, apenas era reforçado o treinamento para a assistência ao paciente crítico. CONCLUSÃO: Tivemos que nos adaptar a várias mudanças em pouco tempo, sempre cuidando uns dos outros. O processo de ensino foi uma experiência intrigante e algumas vezes cansativa devido a demanda de TE novos na instituição que precisavam serem treinados. Entende-se que este momento é atípico e passageiro que, no entanto, acarretará aos profissionais da saúde uma bagagem e experiência inimaginável para tamanha ocorrência mundial.

3106

INTRODUÇÃO DA TELECONFERÊNCIA NAS CAPACITAÇÕES EM ERGONOMIA APLICADA À SAÚDE DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA INOVAÇÃO ÀQUELES EM TRABALHO REMOTO E PRESENCIAL

OTÁVIO AZEVEDO BERTOLETTI; LORENA SUFFERT ; CECÍLIA LOBATO CRAVO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Junto à pandemia da Covid-19 veio a recomendação do distanciamento social e a restrição de aglomerações de pessoas. Fato este que impactou na forma tradicional da realização dos treinamentos aos funcionários de um hospital público universitário. Num primeiro momento, as capacitações presenciais foram suspensas. Com a necessidade premente de dar continuidade aos processos de treinamento, dada a importância de capacitar os colaboradores sobre os perigos do ambiente de trabalho e as técnicas de redução de riscos, decidiu-se introduzir a ferramenta de videoconferência nas capacitações em "Ergonomia aplicada à saúde do trabalhador", de forma a atender tanto os colaboradores que migraram para o trabalho remoto, quanto àqueles que continuavam com suas atividades precípuas presenciais. Em junho de 2020 fez-se um piloto utilizando a ferramenta Google Meet para os instrutores na capacitação oferecida aos colaboradores em trabalho presencial do Serviço de Controle e Distribuição de Suprimentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Estes obedeceram a todos os protocolos internos de prevenção ao SarsCov-2, como distanciamento interpessoal e uso de equipamentos de proteção

individual. A partir desta experiência exitosa, em julho do mesmo ano ampliamos o uso da teleconferência na capacitação aos colaboradores do Serviço de Qualificação e Aperfeiçoamento Continuo, da Coordenadoria de Gestão de Pessoas. Mas agora tendo tanto instrutores, quanto alguns participantes em trabalho remoto. Esta inovação permitiu, além da continuidade dos referidos treinamentos, a oportunidade daqueles que estavam exercendo suas atividades a distância receberem orientações ergonômicas dirigidas ao seu posto de trabalho remoto. A iniciativa de incorporar novas estratégias e tecnologias na condução das capacitações em “Ergonomia aplicada à saúde do trabalhador” possibilitou não só a continuidade da atividade de orientação e promoção da saúde do trabalhador, mas também atenção à recente e nova realidade do trabalho remoto imposta pela pandemia do novo coronavírus.

3107

DESENVOLVIMENTO DE UMA UNIDADE CURRICULAR NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THIAGO HESSEL; ANA MARIA VIEIRA LORENZZONI

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

O uso de metodologias ativas vem se tornando uma nova possibilidade educacional, e faz com que o aluno participe do processo de aprendizagem, participando da elaboração, construção e disseminação do conhecimento. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência sobre o desenvolvimento de uma unidade curricular na modalidade de Ensino a distância (EAD). Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma unidade curricular na modalidade EAD utilizando metodologias ativas de ensino e aprendizagem em uma escola técnica de saúde de Porto Alegre. Para desenvolver a plataforma educacional, o grupo de trabalho optou em direcionar a criação com foco em cinco objetos educacionais: conteúdo interativo, vídeo, momento de prática e reflexão, material complementar e fórum de discussão. O desenvolvimento do conteúdo interativo se deu através da criação de um hospital fictício, no qual o aluno pode interagir através de situações corriqueiras ao ambiente, como a abertura de prontuários do paciente e a apropriação de informações do paciente para organização das atividades inerentes ao cuidado. A utilização de vídeos se deu através da simulação de atendimento aos pacientes no laboratório de enfermagem da escola. Os momentos de prática e reflexão foram desenvolvidos dentro dos estudos de caso e da problematização utilizadas como ferramentas para a aplicação dos conteúdos. O material complementar sugerido aos alunos permeou o incentivo a busca de mais informações sobre o conteúdo ministrado, como a sugestão de bibliografias, artigos e filmes sobre a temática. Após a decisão e a estruturação dos aspectos utilizados na construção do processo pedagógico para o desenvolvimento do conteúdo e dos objetos de aprendizagem, houve um segundo momento que consistiu na escuta dos profissionais docentes dos cursos, para um parecer técnico e específico de cada conteúdo. O desenvolvimento de conteúdos EAD interativos, com objetos de aprendizagem bem elaborados e com metodologias ativas podem propiciar ao aluno experiências de desenvolvimento e crescimento intelectual. A estratégia, além de promover o desenvolvimento da capacidade docente para elaboração de material didático para cursos EAD, oportunizou aos profissionais a reflexão e o reconhecimento de que a educação a distância pode e deve ser desenvolvida com qualidade, atentando-se para as especificidades desta modalidade de ensino.

Descritores: Ensino a distância. Metodologias ativas. Objetos de aprendizagem

3174

METAB-LATAM: FOUR MONTHS OF EXPERIENCE IN THE E-MAIL DISCUSSION GROUP

NATANIEL FLORIANO LUDWIG; KARINA COLONETTI; DEVORA NATALIA RANDON; IDA VANESSA D SCHWARTZ

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: The establishment of professional networks is a process in which there is a mutually beneficial relationship between professionals with a common interest. To promote the exchange of information about the Inborn Errors of Metabolism (EIM) in Latin American (LA) countries, we created an email list called Metab-Latan for discussion on related topics. The discussions are carried out in Portuguese and Spanish to include those who found in the English language an idiomatic barrier to the participation in scientific discussion groups. Methodology: The participation in the list was voluntary, requested by email. To be accepted as a member of Metab-Latam, the candidates had to agree to the rules of participation and answer a brief online questionnaire (both in Portuguese or Spanish) inquiring on the nationality, occupation, and potential conflict of interests. After these steps, the email addresses provided by the potential participants were added to Metab-Latam and they were allowed to view and contribute to existing topics or start a new discussion. Results: From April to August (2020), 136 professionals expressed interest and signed up for the list (68% female). Physicians corresponded to 61% of the participants, while 12.5% were nutritionists and 15% were from biology or biomedical science. Other professions corresponded to 2.5% of the participants. About 9% of the subjects did not answer their occupation. Most participants were from Brazil (41%), 18.5% from Argentina, 10.3% from Colombia, 8.8% from Mexico and 11% from other LA countries, such as Paraguay, Chile (2.2% each), Ecuador, Costa Rica and Uruguay (1.5% each), Guatemala, Peru, and Nicaragua (<1% each). There were subscriptions from North America (4.4%) and Europe (5.9%). So far a total of 207 emails have been sent. Most discussions were about diagnosis, treatment or management of patients, as well different aspects related to EIMs and Sars-Cov-2 infection and clinical biomarkers. Conclusions: In these first four months of operation, Metab-Latam provided an online community where professionals from different areas of knowledge could share their clinical and laboratory experiences to disseminate information to help diagnose, manage and treat patients with EIM.

3247

MODUS VIVENDI DE UM GRUPO DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL E O SEU POTENCIAL NA FORMAÇÃO DOS INTEGRANTES

JOANA LETÍCIA SPADOA; KATHRINE MEIER; RODRIGO ALBERTON DA SILVA; VALENTINA MOSTARDEIRO LUBISCO; CAROLINE VIEIRA LANTMANN; NADINE KINETZ FUNCK; JULIA PERITO ALFREDO; YASMIN PODLASINSKI DA SILVA; LUÍSA SOARES CAPA; LETÍCIA DAIANA MARTINI

Outras Instituições

A formação médica é um processo fortemente influenciado pelas relações que o estudante estabelece ao longo dos seis anos de graduação, de modo que as organizações estudantis têm um papel relevante no desenvolvimento de vínculos interpessoais e profissionais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de medicina de várias instituições do Rio Grande do Sul sobre sua participação em um grupo de representação estudantil. Os dados relatados são fruto do resgate mnemônico dos autores sobre as experiências vivenciadas durante a gestão 2019-2020.

Nosso grupo de representação estudantil é uma organização que integra 27 acadêmicos de Medicina de universidades públicas e privadas do estado. O propósito do grupo é contribuir para o aperfeiçoamento da cultura médico-científica através da realização de eventos de interesse da comunidade acadêmica, tais como cursos, seminários, palestras e um congresso anual. Internamente, o grupo é estruturado em cargos: presidência, vice-presidência, diretorias gerais e colaboradores. Ademais, o grupo mantém a prática de realizar reuniões mensais para troca de experiências, discussões e planejamento de ações. Em 2019, as reuniões eram realizadas presencialmente; em 2020 optou-se pelos encontros virtuais. Sob o escopo da educação médica de qualidade, por meio de palestrantes especializados e de uma comissão organizadora previamente treinada, o grupo promove uma série de eventos, cujo foco principal é a abordagem de assuntos relevantes para a formação médica, atingindo estudantes de diversas universidades gaúchas.

A participação em um grupo de representação estudantil proporciona uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas. As reuniões mensais são um importante espaço para que os integrantes compartilhem suas vivências nas várias instituições médicas gaúchas. A estrutura setorializada do grupo permite ao membro um treinamento de acordo com cada cargo, destacando a importância de cada papel para o desenvolvimento da equipe. Com a organização de eventos, os estudantes estimulam as habilidades de trabalho em equipe e exercício de liderança, imprescindíveis na profissão médica. Ademais, os eventos representam uma oportunidade para os acadêmicos enriquecerem seu aprendizado com especialistas. Portanto, fazer parte de um grupo de representação estudantil proporciona vivências diferenciadas às práticas amalgamadas nas instituições tradicionais, imbricadas no dia-a-dia dos estudantes.

3284

CAPACITAÇÕES NO CONTEXTO DE AMPLIAÇÃO DA UTI NA PANDEMIA

JAQUELINE SANGIOGO HAAS; ANGELA ENDERLE CANDATEN; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI; RUY DE ALMEIDA BARCELLOS; THAIS DOS SANTOS DONATO SCHIMITZ; TAIS HOCHEGGER; LILIAN OSTERKAMP; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; JULIANA PETRI TAVARES; DANIELA MARONA BORBA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Desde o início da pandemia por COVID-19 houveram diversos desafios devido ao novo cenário a partir de contratações e abertura de leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de forma maciça, foi necessário estabelecer um nivelamento entre os profissionais. **OBJETIVO:** Preparar os profissionais para o trabalho em UTI na pandemia por COVID-19. **MÉTODO:** Relato de experiência de um hospital universitário frente às necessidades de capacitações para realizar assistência de forma segura ao paciente com COVID-19 em UTI. **RESULTADO:** Para melhor elucidar as capacitações oferecidas foram classificadas em 12 grupos. A seguir estão elencados os grupos das capacitações, o número de horas referentes a cada uma e o número de pessoas participantes: 1) Integração setorial (40h): 376; 2) Integração do Grupo de Enfermagem Institucional (10h): 441; 3) Uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI ou paramentação (1h): 1804; 4) Treinamento sobre equipamentos (1h): 708; 5) Hemodiálise (4h): 32; 6) Segurança e qualidade (1h): 1751; 7) Registros (1h): 265; 8) Protocolos de Terapia Intensiva: a) Quedas (1h): 117, b) Sepses (1h): 114, c) Mobilização precoce (1h): 88; 9) Cuidados de enfermagem em Parada Cardiopulmonar - PCR (2h): 193, Com manobra prona (1h): 712, Controle de infecção (1h): 100, Transfusão de hemoderivados (1h): 301, Ventilação mecânica e suas variações (1h): 124, Membrana de Circulação Extracorpórea - ECMO (2h): 121, Cuidados com pele (1h): 160; 10) Rotinas de UTI (2h): 869; 11) Gestão (1h): 161; 12) Humanização da equipe (1h): 100. As capacitações em modalidade EAD totalizaram 389 participantes, foi utilizada a metodologia de simulação realística em 3 capacitações (Prona, PCR e incubadora para novos funcionários sem experiência hospitalar). Além disso, a capacitação prática é rotineira na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) como por exemplo nas capacitações realizadas em hemodiálise, paramentação e uso de EPIs, ECMO, integração setorial e alguns equipamentos. **CONCLUSÃO:** Num cenário de pandemia e com uma nova realidade extremamente diferente e específica, foi montada uma força tarefa para atender as necessidades de capacitação dos novos e antigos colaboradores da UTI do HCPA. Foram oferecidas 28.449 horas de capacitações em 6 meses. O investimento na educação permanente dos colaboradores ofereceu ferramentas para um atendimento de qualidade e segurança ao paciente crítico.

3297

PODCASTS DO PETAÚDE-INTERPROFISSIONALIDADE COMO INOVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E O CUIDADO EM SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

HENRIQUE MARTINS; NYCOLAS DA SILVA FREITAS; HELENA CAYE DAHLEM; SOPHIE NOUVEAU FONSECA GUERREIRO; GUILHERME FERNANDES GONÇALVES; ISADORA MUSSE NUNES; ALINE GERLACH; ARIELE FREITAS DE OLIVEIRA; CARMEM LUCIA MOTTIN DURO; CRISTIANE MACHADO MENGATTO
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As tecnologias virtuais trouxeram uma maneira inovadora de educação colaborativa, de diálogo e comunicação entre alunos, docentes e realidade dos serviços de saúde nos espaços da formação em saúde, em especial em tempos de educação remota pela pandemia. As grandes demandas da realidade da atenção primária em saúde torna, por vezes, invisível a participação social das populações vulneráveis, entre elas, os povos indígenas. Objetivos: Relatar a inovação institucional com o uso dos podcasts como ferramenta para aproximar ensino-serviço-comunidade na formação de diálogos e na visibilidade de aspectos de saúde dos povos indígenas. Metodologia: O PETAÚDE Interprofissionalidade, programa ministerial, tem por objetivo qualificar a integração ensino-serviço-comunidade envolvendo docentes, estudantes da saúde e profissionais municipais da saúde, para o desenvolvimento interprofissional e das práticas colaborativas. Foram realizados 5 encontros virtuais, gravados, em plataforma de videoconferência (Mconf), com a participação de representantes indígenas e de professores, estudantes e trabalhadores da saúde. Os encontros virtuais foram denominados WebSéries Povos Indígenas e Interprofissionalidade. Esses encontros foram: 1: Enfrentamento do COVID: desafios e particularidades; 2: Empatia no cuidado indígena e espiritualidade em tempos de pandemia; 3: Idosos indígenas, saberes ancestrais e comunicação; 4: Mulheres indígenas, a arte e o cuidado nas relações; 5: Crianças indígenas, outras infâncias, suas vozes, e a atenção diferenciada em saúde. Os encontros tiveram duração de 150 min, com participação das comunidades acadêmica e profissionais de saúde. Essas reuniões resultaram na construção de 5 episódios de podcasts que foram disponibilizados em modo público em plataforma de podcasts. Resultados: As webséries em formato de podcasts contribuíram na formação profissional e educação permanente em saúde, à medida que sensibilizaram os atores do ensino-aprendizagem para a interprofissionalidade e as particularidades de saúde dos povos indígenas. As discussões permitiram o compartilhamento de diferentes visões profissionais no cuidado aos povos indígenas e servirão como material de educação aberta para os cursos da saúde nas temáticas de reorientação profissional. Considerações Finais: As ações conseguiram sensibilizar e apontar caminhos para a formação interprofissional em saúde ressaltando aspectos do cuidado aos povos indígenas.

3328

A SALUBRIDADE DAS MÃOS: PREVENÇÃO E CONTROLE DE CONTAMINAÇÃO

CARINA FRANCISCO DE OLIVEIRA
 Outras Instituições

A pele, revestimento orgânico do corpo humano é, naturalmente, um isolante dos agentes ambientais aos quais nos expomos seguidamente. A pele das mãos possui três tipos de microbiotas: transitória, que coloniza camada superficial da pele; residente, aderindo à camada mais profunda, resistindo à remoção simples; infecciosa, causando abscessos, eczemas, entre outros. É através das mãos que se realizam a maioria das atividades diárias da vida humana, bem como os procedimentos em serviços de saúde. Esta pesquisa é um levantamento bibliográfico de cunho descritivo e exploratório. Realizou-se buscas em base de dados de estudos científicos de domínio público, sendo estas MEDLINE/ PubMed e SciELO. Utilizou-se artigos publicados no período de anos 2013 a 2019. O objetivo é identificar a importância da higienização de mãos. Os estudos selecionados apresentam a higienização de mãos como forma de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência em saúde. Um estudo realizado em UTI, identificou aumento de casos de pacientes colonizados, que estiveram em contato com profissionais colonizados por *Enterococcus* resistente à vancomicina (VRE), cujo não realizaram a higienização de mãos precedida a assistência. Estudo realizado com método molecular para verificação de tipagem de cepas isoladas em profissionais de saúde e pacientes, em um hospital, realizou investigação de um surto de infecção em UTI pós cirurgia cardíaca. Identificou-se infecção na região operada e mediastinite em cinco pacientes, causados pela cepa *Sthaphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA). Nesta ocasião verificou-se que os pacientes foram operados pelo mesmo cirurgião. Coletadas cultura das narinas e numa dermatite na mão deste profissional, a mesma cepa foi identificada nestes materiais. A identificação da higienização de mãos como forma de prevenção de contaminação ocorreu no início do século XIX, médicos passaram a recomendar procedimentos cirúrgicos domiciliares, relatando que o índice de mortalidade de pacientes cirúrgicos era maior no ambiente hospitalar. A partir deste indicador, percebe-se uma íntima relação entre as mãos dos profissionais de saúde e a segurança higiênico sanitária dos pacientes. A higienização de mãos é primordial nas práticas da vida cotidiana, e sobretudo em ambientes clínicos hospitalares, buscando não negligenciar esta prática simples, porém de muita importância para a redução de agentes nocivos à saúde, sendo as mãos o veículo de transmissão dos mesmos.

3359

CÉLULAS SATÉLITES: REVISÃO DE LITERATURA

VANESSA SILVA DA ROSA
 UNILASALLE - Universidade La Salle

Introdução: Em doenças crônicas (como sarcopenia, doenças cardiovasculares e outras), a perda de massa muscular esquelética representa um achado de considerável importância clínica, porque se associam à debilidade, piora da qualidade

de vida e menor sobrevida. O músculo esquelético possui grande capacidade de resposta a estímulos do ambiente externo, levando-o a diversas adaptações morfológicas e metabólicas. Estas o permitem ter uma maior resistência em exercícios sustentados. Inúmeros progressos obtidos nos últimos anos devido aos avanços das técnicas de biologia molecular, que levaram a descobertas de novos fatores de crescimento que apresentam papel fundamental na regulação do crescimento do músculo esquelético durante a fase de embriogênese. É fato que esse conhecimento é fundamental para que os profissionais da área da saúde atuem com base em conhecimentos científicos e não em mitos ou no senso comum.

Objetivos: Discutir o papel exercido pelas células satélites musculares em resposta a exercícios de força no organismo e sistematizar os conhecimentos gerados pelos pesquisadores da área de estudo envolvidos no esclarecimento deste fenômeno.

Materiais e Métodos: A busca foi realizada mediante revisão de artigos eletrônicos apresentados nos instrumentos eletrônicos Science Direct, Bireme, Lilacs, Scielo, Pubmed e Highwire, nos últimos 15 anos.

Resultados: É importante o entendimento dessas respostas e vias para a hipertrofia, pois com as técnicas de biologia molecular estão surgindo a cada momento, novos estudos na área. Para o profissional que lida com o paciente ou atleta é de extrema necessidade saber o que pode regular e interferir em tais respostas durante um treinamento físico e na sua recuperação. Ao final deste estudo, quatro artigos foram devidamente analisados.

Conclusões: Os estudos incluídos nesta revisão evidenciaram que o treinamento de força é eficiente para a ativação das células satélites e que a mesma se relaciona com o aumento da massa muscular.

EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA E FISIOTERAPIA

2051

RELAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS DE CAXIAS DO SUL/RS.

JOANA ZANOTTI; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A mudança demográfica mundial caracterizada pelo envelhecimento populacional faz com que ocorra aumento na prevalência de patologias crônicas relacionadas com a idade, sarcopenia, risco de quedas, fraturas e conseqüentemente, comprometimento da qualidade de vida (QV) desta população. **Objetivo:** Avaliar a relação entre sarcopenia e qualidade de vida de idosas institucionalizadas. **Métodos:** Estudo observacional transversal, composto por idosas (≥ 60 anos) residentes de 36 lares de idosos públicos e privados de Caxias do Sul/RS. A sarcopenia foi definida conforme os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP), sendo que baixa massa muscular associada a baixa força e/ou baixa performance física definem sarcopenia. A QV foi avaliada pelo Short Form Health Survey-36, composto por 8 domínios (limitações por aspectos físicos e emocionais, dor, vitalidade, capacidade funcional, aspecto social, saúde mental e estado geral de saúde) sendo as respostas convertidas em escores de 0,00 a 100,00 (de pior a melhor condição geral de saúde). O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 25.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética ($n^{\circ} 1.628.941$). **Resultados:** 211 idosas foram avaliadas com média de idade de 79,9 anos, sendo 56,9% com idade ≥ 80 anos, 25,1% com sarcopenia. Embora o presente trabalho não tenha encontrado diferença estatística entre a presença de sarcopenia e os domínios de QV, as idosas sarcopênicas apresentaram melhor condição geral de saúde nos domínios de dor (68,00), vitalidade (65,00) e saúde mental (60,00) e pior condição geral nos domínios de limitações por aspectos físicos (0,00), emocionais (0,00) e capacidade funcional (35,00). Além disso, observou-se correlação negativa entre sarcopenia e os escores de vitalidade, saúde mental, dor e estado geral de saúde. **Conclusão:** Os piores escores de QV em idosas sarcopênicas institucionalizadas foram em relação às limitações físicas, emocionais e capacidade funcional. O avanço na idade e a pior qualidade de vida pode levar ao aumento da mortalidade desta população, o que torna o cuidado multiprofissional contínuo e efetivo.

2069

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, DA LINGUAGEM E MOTOR DE CRIANÇAS PREMATURAS

JÚLIA VICENTE HASS; NADIA CRISTINA VALENTINI; CAROLINA PANCERI; RITA DE CÁSSIA SILVEIRA; RENATO PROCIANOY
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Atrasos no desenvolvimento de prematuros têm sido associados a fatores de risco biológicos e ambientais. O objetivo deste estudo foi investigar longitudinalmente os efeitos dos fatores de risco e de proteção no desenvolvimento cognitivo, da linguagem e motor desses bebês. **Método:** Estudo prospectivo de coorte no qual participaram 37 bebês prematuros e com baixo peso ao nascer. O desenvolvimento dos bebês foi avaliado no ambulatório de seguimento de um hospital do sul do Brasil aos 4, 8 e 12 meses de idade corrigida, com a Bayley Scale of Infant Development-III. Os pais completaram os questionários DAIS, AHEMD e KIDI; os prontuários dos pacientes foram acessados para a obtenção dos dados biológicos ao nascer. **Resultados:** Aos 4 meses associações foram encontradas entre os escores (1) cognitivos e tempo de internação na UTI ($p=0,050$), renda familiar ($p=0,025$), práticas ($p=0,008$) e conhecimentos ($p=0,039$) parentais; (2) motores e variedade de estimulação ($p=0,041$) e brinquedos de motricidade fina ($p=0,048$); (3) linguagem e tempo de UTI

($p=0,050$), renda familiar ($p=0,027$) e conhecimentos parentais ($p=0,009$). Aos 8 meses associações foram encontradas entre os escores (1) cognitivos e espaço físico no lar ($p=0,050$) e brinquedos de motricidade fina ($p=0,031$); (2) linguagem e espaço físico no lar ($p=0,009$) e escolaridade da mãe ($p=0,041$). Aos 12 meses associações foram encontradas entre os escores (1) cognitivos e renda familiar ($p=0,044$) e práticas maternas ($p=0,013$); (2) motor e tempo de permanência na UTI ($p=0,005$), renda familiar ($p=0,076$ limítrofe), variedade de estímulos no lar ($p=0,026$) e práticas parentais ($p=0,030$); (3) linguagem e tempo de internação na UTI ($p=0,018$), renda familiar ($p=0,016$), escolaridade da mãe ($p=0,071$ limítrofe) e práticas parentais ($p=0,042$). Conclusões: A variabilidade no desenvolvimento desta população é explicada pela gravidade dos problemas decorrentes da prematuridade e pelas práticas parentais ao longo do primeiro ano de vida.

2100

ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NEUROMUSCULAR PÓS TRANSPLANTE DE PULMÃO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CLARA TAKAKO MORIGUCHI; LUMA ZANATTA DE OLIVEIRA; RENATA ITALIANO DA NÓBREGA FIGUEIREDO; GRACIELE SBRUZZI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Após o transplante (TX) pulmonar, algumas complicações como redução da massa muscular em decorrência da imobilidade no leito podem ser observadas. A reabilitação com estimulação elétrica neuromuscular (EENM) é importante para a recuperação do indivíduo, nos aspectos funcionais, e na minimização no tempo de internação hospitalar. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da EENM comparado com fisioterapia convencional sobre a força muscular do músculo quadríceps femoral e funcionalidade de pacientes após TX, através de um ensaio clínico randomizado. **Métodos:** Foram incluídos pacientes no pós-operatório de TX pulmonar estáveis, randomizados em 2 grupos: intervenção (GI) recebeu a EENM uma vez ao dia e protocolo de fisioterapia do HCPA e Santa Casa de Misericórdia de POA e grupo controle (GC), recebeu somente o protocolo de fisioterapia. Ambos realizaram testes de força muscular, através do teste sentar e levantar (TSL) e escala Medical Research Council (MRC); e mobilidade através da escala de Funcionalidade Perme. **Análise estatística:** Os dados foram expressos como média e desvio-padrão, e a comparação das variáveis entre os grupos e os momentos foi avaliada pelo teste Generalized Estimation Equations com post hoc de Bonferroni. **Resultados:** Até o momento foram incluídos 12 pacientes (GI=7 e GC=5). A maioria da amostra foi composta por pacientes do sexo masculino (GI: 50% e GC: 67%) com idade média de 53,3±12,1 anos no GI e 61,3±7,4 anos no GC. O tempo de internação hospitalar foi 18,5±5,4 (GI) e 15±4,8 (GC) dias e o tempo médio de intervenção foi de 10,5±3,3 dias. Em relação ao TSL, houve uma melhora do pré para a alta hospitalar no GI ($\Delta=23,3\pm11,2$; $p=0,03$), o que não foi observado no GC, porém sem diferença entre os grupos. Para o MRC e a mobilidade, houve melhora em ambos os grupos do pré para a alta hospitalar ($p=0,000$), porém não houve diferença entre os grupos. **Conclusão:** Não houve diferença entre os grupos em relação aos desfechos avaliados. Porém, ainda não é possível apresentar uma conclusão definitiva pois trata-se de dados preliminares, sendo necessário aumentar o tamanho da amostra para avaliar os reais benefícios da EENM.

Palavras-chave: Estimulação elétrica, Ensaio Clínico, Força muscular.

2137

FATORES CLÍNICOS E DE QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DA VELOCIDADE DA MARCHA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: UM ESTUDO LONGITUDINAL

EDUARDA CHAVES SILVEIRA; LILIAN REGINA LENGLE ABENTROTH; MARIA EDUARDA LARA DE OLIVEIRA; MÁRCIA ALINE SCHWANTES; ELIZIANA EICHELBERGER LOPES; LITIELE EVELIN WAGNER; FRANCISCO COELHO LAMACHIA; DANNUEY MACHADO CARDOSO; JULIANA FERNANDES; DULCIANE NUNES PAI

UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: A cirurgia cardíaca (CC) é indicada quando intervenções clínicas já não garantem a manutenção da saúde, entretanto, no pós-operatório (PO) pode ocorrer declínio funcional e da qualidade de vida (QV). O Teste de Velocidade da Marcha de Seis Metros (TV6m) possibilita avaliar o estado funcional após a CC, podendo refletir déficit na função muscular e cardiopulmonar. Ainda, mensurar o impacto da doença na vida do paciente permite aperfeiçoar medidas terapêuticas. **Objetivo:** Identificar quais variáveis clínicas e de QV se associam ao desempenho no TV6m de pacientes submetidos à CC. **Métodos:** Estudo longitudinal que avaliou a velocidade da marcha e a QV pré-operatória (pré-op), no PO e no âmbito ambulatorial. Obtidos do prontuário do paciente a idade, fração de ejeção (FE) e a gravidade clínica. Avaliadas a percepção de fadiga e dispneia, dor, força de preensão palmar (FPP) e dados antropométricos. A QV (questionário Euro Quality of Life Instrument – 5D-3L (EQ-5D-3L)) e o valor de anos de vida ajustados pela qualidade baseado na população brasileira (QALYs) foram incluídos na análise de regressão linear múltipla quando significativos. Dados expressos em frequência absoluta, média e desvio padrão. Médias comparadas pelo teste Qui-quadrado de Pearson (variáveis categóricas) e teste t de Student de amostras independentes (variáveis numéricas). Teste de Correlação de Pearson avaliou a relação entre as variáveis do estudo e a velocidade da marcha. O teste de Regressão Linear Múltipla avaliou a associação entre as variáveis nos momentos operatórios. O modelo de regressão incluiu apenas variáveis independentes com valores significativos ($p<0,05$) associados à velocidade da marcha em cada momento da avaliação (SPSS versão 23.0). **Resultados:** Amostra ($n=63$, sendo 48 do sexo masculino) com média de idade de 62,92±8,48 anos, sendo a avaliação no PO realizada 5,06±1,70 dias após a CC e a avaliação ambulatorial 17,33±5,36 dias após alta hospitalar. A FPP, a mobilidade pré-op do EQ-5D-3L e a FE foram responsáveis por 45% ($R^2=0,454$; $p<0,001$) da variação na velocidade da marcha no pré-op. No PO, a idade, a FPP e o QALYs por 60% ($R^2=0,602$; $p<0,001$) e, no ambulatorial, a idade, a FPP no PO e o autocuidado do EQ-5D-3L por 55% ($R^2=0,554$; $p<0,001$) na variação da velocidade da marcha. **Conclusão:** As variáveis FPP, idade, FE, mobilidade, autocuidado e QALYs influenciaram a velocidade da marcha de pacientes após a CC demonstrando sua importância na prática clínica.

2150

EFEITOS DA GAMETERAPIA NA FORÇA MUSCULAR, CAPACIDADE AERÓBICA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM USO DE QUIMIOTERAPIA DURANTE INTERNAÇÃO HOSPITALAR.GUILHERME HOFF AFFELDT; JÉSSICA DUQUIA DA SILVA; MICHELLE HAGI FRANTZESKI
IPA - Centro Universitário Metodista do Instituto Porto Alegre**RESUMO**

INTRODUÇÃO: A leucemia e o linfoma são os principais tipos de câncer da infância e adolescência, havendo com principal tratamento a quimioterapia. Seu efeito sistêmico pode gerar sintomas como fraqueza e fadiga. As hospitalizações e os longos períodos de permanência no ambulatório, podem comprometer o desenvolvimento da criança, refletindo na qualidade de vida (QV). A gameterapia torna-se uma alternativa para exercícios aeróbicos e lúdicos, podendo influenciar no gerenciamento da saúde dos pacientes. **OBJETIVOS:** Analisar o efeito da gameterapia na força muscular, capacidade aeróbica e qualidade de vida de pacientes pediátricos em uso de quimioterapia durante internação hospitalar. **METODOLOGIA:** A coleta foi realizada na cidade de Porto Alegre (RS) de abril a agosto de 2019, no hospital da Criança Santo Antônio, no complexo Santa Casa de Misericórdia. Os participantes responderam ao questionário de qualidade de vida "Pediatric Quality of Life™ (PedsQL™) Cancer Module 3.0 e foram submetidos a dois testes. O primeiro se chama Teste de Caminhada de seis minutos (TC6) e o segundo Dinamometria de Preensão Palmar. Após as avaliações, foram submetidos a 12 atendimentos com gameterapia e os testes e questionário foram repetidos na conclusão desse período. **RESULTADOS:** As intervenções com gameterapia refletiram em um aumento significativo na força muscular ($p=0,009$), no Teste de Caminhada de seis minutos ($p<0,001$) e na melhora da qualidade de vida dos pacientes, demonstrado pela diminuição dos escores. **CONCLUSÃO:** A gameterapia melhora a qualidade de vida, a capacidade aeróbica e a força muscular de crianças com câncer hematológico durante o período de quimioterapia.

2195

CAMINHADA ORIENTADA: ESPAÇO DE CUIDADO AO TRABALHADOR DE SAÚDE.LUCAS RODRIGUES MENTZ; CÁSSIO LAMAS PIRES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 transformou a vida das pessoas no mundo todo. Impactos na saúde, na economia, na política são campos de análises por diversos pesquisadores ao redor do planeta. A saúde do trabalhador, mais precisamente, o profissional de saúde, ganha notoriedade nas ações de cuidado, devido à exposição que estão submetidos. A necessidade de inovar nas linhas de cuidado ao trabalhador é pertinente. A partir disso, os serviços de Educação Física e Terapia Ocupacional, de Psicologia e de Medicina Ocupacional propõem a oferta de um momento-espço de cuidado durante a jornada de trabalho no Hospital de Clínicas de Alegre. Configura-se como um espaço de escuta, de acolhimento, de cuidado, em que o trabalhador possa focar sua atenção para si mesmo. Considera-se que atividades desse porte produzam impactos positivos nas conflitivas interpessoais, frustrações, ansiedade entre outras manifestações de sintomas adversos à saúde (SILVA, 2015). **OBJETIVOS:** Oportunizar ao trabalhador um espaço de cuidado durante a jornada de trabalho; Aliviar tensões de trabalhadores de saúde que atuam no ambiente hospitalar; Acolher situações de sofrimento em um momento de escuta; Aproximar relações interpessoais de trabalho a partir de atividades práticas coletivas. **METODOLOGIA:** Atividade física ao ar livre com 20 minutos de duração durante a jornada de trabalho. São ofertadas: caminhada e alongamentos, bem como técnicas de relaxamento. Sugere-se o alívio das pressões do dia a dia laboral. As recomendações de uso de máscara, distanciamento físico e constante higienização das mãos são orientados ao participante. **OBSERVAÇÕES:** Os colaboradores que participam do projeto relatam se sentirem bem após a prática. Evidencia-se a prática corporal como uma ferramenta importante para o alívio do estresse do cotidiano hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este projeto caracteriza-se como um importante instrumento de promoção da saúde do trabalhador, assim como um recurso no fomento a práticas de atividade física. É interessante a manutenção de projetos como este para além da pandemia, aliviando estresses e promovendo a saúde física e mental dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS: SILVA, Maritza Lordsleem; LEONIDIO, Ameliane da Conceição Reubens; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E O ESTRESSE: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA. Rev. educ. fis. UEM, Maringá, v. 26, n. 2, p. 331-339, June 2015.

2206

EFFECTS OF AEROBIC EXERCISE ON TELOMERE LENGTH IN PATIENTS WITH SYSTOLIC HEART FAILURE: A PROTOCOL STUDY OF A RANDOMIZED CONTROLLED TRIALGABRIEL PEREIRA DE REIS ZUBARAN; LEANDRO TOLFO FRANZONI; EDUARDO LIMA GARCIA; STEPHANIE BASTOS MOTTA; MABEL MARCIELA AHNER; OTÁVIO AZEVEDO BERTOLETTI; MARCO AURÉLIO LUMERTZ SAFFI; ANDERSON DONELLI DA SILVEIRA; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA; RICARDO STEIN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: Heart failure with reduced ejection fraction (HFrEF) is a syndrome that leads to fatigue and reduced functional capacity due to disease-related pathophysiological mechanisms. Aerobic exercise plays a key role in improving heart failure outcomes, such as peak oxygen uptake (VO₂peak). In addition, heart failure promotes cell senescence, which involves reducing telomere length. Several studies have shown that patients with a worse prognosis (i.e. reduced functional capacity) also have shorter telomeres. However, the effects of aerobic exercise on telomere length in patients with HFrEF are still

unknown. In an attempt to fill this gap, we designed a study to determine the effects of 16 weeks of aerobic training (32 sessions) on telomere length in HFrEF patients.

Methods and analysis: In this single-center randomized controlled trial, men and women between 50-80 years old will be allocated into two different groups: a moderate-intensity aerobic training group and a control group. Telomere length, functional capacity, echocardiographic variables, endothelial function and walking ability will be assessed before and after 16-week intervention period.

Ethics and dissemination: The study protocol was approved by the Institutional Review Board of the Hospital de Clínicas de Porto Alegre (protocol No. 180651) on December 23th, 2019.

Name of primary registry: Aerobic Exercise and Telomere Length in Patients With Heart Failure

Trial register number: NCT03856736

Date of Registration in Primary Registry: February 27, 2019.

2210

TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO EM PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE CARDÍACO MUITO RECENTE.

GABRIEL CARVALHO; RICARDO STEIN; JULIANA BEUST DE LIMA; ROSANE MARIA NERY; STEPHANIE BASTOS DA MOTTA; GABRIEL ZUBARAN; ANA CAROLINE NIQUE DE SOUZA; LEANDRO TOLFO FRANZONI; ANDERSON DONELLI DA SILVEIRA; DOUGLAS RINGUES

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O treinamento físico é estratégia eficaz na promoção da saúde em pacientes submetidos à transplante cardíaco (TxC). No entanto, pouco se sabe sobre o efeito do treinamento físico combinado (TFC) em indivíduos pós-TxC muito recente (menos de 3 meses).

Objetivo: Avaliar o impacto do TFC através de diferentes variáveis do Teste Cardiopulmonar de Exercício (TCPE) em pacientes pós-TxC muito recente.

Métodos: Série de casos. TCPE foi realizado antes e após 36 sessões de TFC. As sessões foram realizadas duas vezes por semana e as variáveis ajustadas a cada microciclo. A parte principal das sessões compreendeu exercício aeróbico em esteira e exercícios de força em moderada intensidade controlada pela percepção subjetiva de esforço (Escala de BORG e Escala de OMNI, respectivamente), complementados por alongamentos. A duração das sessões variou conforme periodização, atingindo até uma hora e trinta minutos.

Resultados: Foram avaliados quatorze pacientes, oito homens (57%), com idade média de 48 ± 13 anos e índice de massa corporal de $25,8 \pm 3,6$. O treinamento começou em média 68 dias pós-TxC.

Tabela 1. Variáveis do TCPE antes e após o TFC

Variáveis TCPEPré-TFCPós-TFC

VO₂ pico (mL.Kg⁻¹.min⁻¹) 17,3 ± 3,4 21,4 ± 3,8*

FC pico (bpm) 133 ± 14 150 ± 11*

Pulso de Oxigênio (bat/mL) 9,6 ± 1,6 10,9 ± 1,7*

R 1,29 ± 0,1 1,31 ± 0,1

OUES 1,234 ± 0,25 1,483 ± 0,31*

Inclinação VE/VCO₂ 38 ± 4,2 36,1 ± 5,1

FC de reserva (bpm) 38 ± 11 52 ± 10*

FC de recuperação (bpm) 5 ± 4 2 ± 7

TCPE: teste cardiopulmonar do exercício; TFC: treinamento físico combinado; VO₂: consumo de oxigênio; FC: frequência cardíaca; VE: ventilação; R: quociente respiratório; OUES: relação entre o consumo de oxigênio e o logaritmo na base 10 da ventilação; Inclinação VE/VCO₂: relação entre a ventilação e a produção de dióxido de carbono. *P<0,05.

Conclusão: Após 36 sessões de TFC, observamos melhora acentuada no VO₂ pico concomitante a uma maior frequência cardíaca de reserva, aumento no pulso de oxigênio de pico e potencial melhora na eficiência ventilatória. Ademais, neste experimento de eficácia, o TFC foi bem tolerado em pacientes pós-TxC muito recente (Suporte: FIPE, CAPES e CNPq).

2226

IMPACTO DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIO FÍSICO MULTIMODAL SOBRE A COGNIÇÃO E MODULAÇÃO EPIGENÉTICA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO PILOTO

IASMIN FRAGA; ADRIANE DAL BOSCO; PÉRSIA MENZ; DANIELA POCHMANN; VIVIANE ELSNER

IPA - Centro Universitário Metodista do Instituto Porto Alegre

Introdução: Atualmente, existe um acelerado aumento da população idosa em relação aos demais grupos etários da população mundial, repercutindo na gestão em atenção à saúde, demanda que se torna mais evidente em grupos de maior vulnerabilidade, como moradores de instituições de longa permanência. Evidências científicas atuais sugerem que modificações epigenéticas estão associadas tanto com o envelhecimento fisiológico como na fisiopatologia de doenças relacionadas a idade, demonstrando assim que estratégias de promoção, prevenção e recuperação da saúde precisam ser inseridas nesta população. Já se sabe que a prática de exercício físico regular é uma opção não farmacológica eficaz no aprimoramento da cognição de idosos institucionalizados, contudo os mecanismos moleculares envolvidos nessa resposta não estão elucidados. Objetivos: Avaliar o efeito de um protocolo de treinamento físico sobre a cognição e níveis de acetilação global da histona H3 em sangue periférico de idosos institucionalizados. Métodos: Estudo clínico longitudinal intervencionista quase-experimental, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista-IPA (nº 3.376.078) e registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos-ReBEC (RBR-2qkx69). Participaram do estudo 8 idosos com média de

idade de 73,38±11,28 anos (87,5% mulheres). A intervenção consistiu em um protocolo de exercício físico combinado em grupo com duração de 8 semanas, 2 vezes semanais, 1 hora/sessão. A avaliação da cognição (Mini Exame do Estado Mental) e coleta sanguínea (15 ml) para dosagem epigenética (mensurada através de kit comercial ELISA) foram realizadas pré e pós intervenção. Resultados: Observou-se melhora significativa da cognição após intervenção ($p<0,05$) e houve tendência no aumento dos níveis de acetilação global da histona H3 ($p=0,066$). Conclusões: O protocolo de treinamento físico foi capaz de melhorar cognição em idosos hígidos institucionalizados, o que parece estar relacionado, pelo menos em parte, com aumento no status de acetilação global da histona H3.

2275**TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO ASSOCIADO OU NÃO AO USO DO ESTÍMULO VIBRATÓRIO INTRAVAGINAL EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

MARINA PETTER RODRIGUES; JENNIFER FERNANDES BENEDETTO; THÁISE BESSEL; LUCIANA LAUREANO PAIVA ; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A incontinência urinária (IU) tem o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) como tratamento conservador, podendo associar ao estímulo vibratório intravaginal (EVIV). Acredita-se que a vibração de um músculo esquelético gera uma contração pelo estiramento das unidades musculotendíneas, o que é chamado de reflexo tônico de vibração. Ademais, sugere-se que a vibração direta no assoalho pélvico gera contrações por impulsos aferentes via nervo pudendo. Objetivos: Comparar o TMAP associado ou não ao EVIV no tratamento de mulheres com IU. Materiais e métodos: Ensaio clínico randomizado cego realizado em um hospital escola. Incluíram-se mulheres com IU, que sabiam contrair voluntariamente os músculos do assoalho pélvico (MAP), que não realizaram TMAP nos últimos 6 meses e com compreensão dos instrumentos da pesquisa. Excluíram-se aquelas com alergia ao látex, doenças neurológicas, prolapso de órgão pélvico > a grau 2 e dor importante à palpação vaginal. Os dados foram coletados através de anamnese, questionário de qualidade de vida International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short form (ICIQ-SF) e os MAP foram avaliados pela Escala New PERFECT, que avalia os componentes contráteis através de palpação vaginal. Aquelas incluídas foram randomizadas em: TMAP associado ao EVIV e TMAP sem associação de quaisquer estímulos. Para o EVIV foi utilizada uma sonda intravaginal, com parâmetros fixos de estimulação: 95 hertz de frequência, 5 segundos de tempo on, 10 segundos de tempo off, durante 20 minutos. Orientou-se a contração dos MAP durante o ciclo on. O TMAP sem EVIV foi realizado em sessões de grupo. As mulheres receberam orientações de hábitos vesicais e exercícios domiciliares. Os protocolos consistiram em oito sessões, uma vez por semana. Devido à amostra pequena, utilizaram-se testes não paramétricos para as comparações. Os dados quantitativos foram expressos em mediana e amplitude interquartil e os dados qualitativos em frequência absoluta e relativa. Resultados parciais: Doze mulheres foram randomizadas para o estudo (EVIV=5; TMAP=7). Quatro completaram o protocolo de TMAP associado ao EVIV e cinco completaram o TMAP isolado. As mulheres eram múltiparas, a mediana de idade foi de 53,50 anos e IMC de 27,75kg/m². A maioria apresentava IU de esforço (66,7%). Nessa análise preliminar, não houve diferenças significativas quanto à funcionalidade dos MAP e qualidade de vida intra e intergrupo entre o pré e pós-tratamento.

2280**FISIOTERAPIA PÉLVICA NAS DISFUNÇÕES MICCIONAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

GIULIA DE OLIVEIRA SILVEIRA; BIBIANA MOURA RAMBORGER; CAROLINA SILVA DA SILVA; JENNIFER FERNANDES BENEDETTO; KELLY ANDARA DE AZEVEDO; LARA ROMAGNA; LUCIANA LAUREANO PAIVA; PATRIC MACHADO TAVARES; SUZANA MALLMANN; TIAGO ELIAS ROSITO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Ambulatório de Fisioterapia Uropediátrica é um projeto de extensão de uma Universidade Pública que foi criado em julho de 2019 em parceria com a equipe multiprofissional do Grupo de Urologia Infantil de um Hospital Público de Porto Alegre. O propósito do projeto é o desenvolvimento de ações na área de Fisioterapia Pélvica voltada a crianças com disfunções miccionais, usuárias do SUS e atendidas pela equipe de urologistas do ambulatório do hospital.

Os pacientes consultam inicialmente com a equipe de urologistas e, dependendo do caso, são encaminhados para o atendimento da Fisioterapia Uropediátrica. A conquista deste primeiro ano foi a incorporação da fisioterapia ao serviço da urologia infantil e a criação de uma agenda da fisioterapia integrada ao sistema do hospital. Até o presente momento, atendemos 8 pacientes que, junto de seus familiares, atingiram as expectativas e satisfação com o tratamento.

O atendimento fisioterapêutico conta com um protocolo de tratamento bem estruturado, baseado nos guidelines da Sociedade Internacional de Continência da Criança e da Sociedade Brasileira de Urologia. Uma análise prévia de prontuários e exames, preenchimento da ficha de anamnese e acompanhamento do diário miccional e evacuatório são métodos usados para a avaliação; a uroterapia, a neuromodulação, o biofeedback e a cinesioterapia são os recursos do tratamento fisioterapêutico. E, por tratar-se de crianças, o atendimento ocorre de modo lúdico para incluí-las ativamente no seu próprio tratamento.

O espaço proporcionado pelo Ambulatório de Fisioterapia Uropediátrica possui potencial para contribuir com a produção de novos conhecimentos nessa área, bem como atuar na comunidade atendida através de uma prática clínica baseada em evidências científicas. Durante a pandemia, com a suspensão dos atendimentos ambulatoriais, a equipe da fisioterapia, composta por acadêmicos e profissionais, permanece conectada e atuante através de reuniões on-line, semanais, de discussões de casos clínicos e de artigos científicos.

A presença desse projeto na área de Fisioterapia Uropediátrica, proporcionou a integração entre ensino e serviço e criou um espaço para a pesquisa e produção de novos conhecimentos em um Hospital Público, representando uma inovação em Porto Alegre nesta área de atuação, proporcionando para esses pacientes e seus familiares um tratamento eficaz que contribui com a melhora na qualidade de vida e um desenvolvimento mais saudável.

2296

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

ARTHUR CHEREM NETTO FERNANDES; TÊMIS MARIA FÉLIX

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença genética rara, relacionada a síntese do colágeno tipo I. Caracterizada pelo elevado número de fratura, pode levar a deformidades, diminuição da força muscular e baixa estatura, que somados a fatores biológicos e ambientais podem comprometer a funcionalidade. **Objetivos:** avaliar a funcionalidade de crianças e adolescentes com OI. **Metodologia:** Estudo transversal realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAAE: 15257519.0.0000.5327). Os critérios de inclusão foram o diagnóstico clínico de OI e idade entre 6-19 anos. Nos critérios de exclusão estavam a ocorrência de fratura nos últimos 4 meses e resultado da Escala Visual Analógica da Dor de 5 ou mais pontos. A força foi mensurada através da dinamometria de preensão palmar, o equilíbrio através da Pediatric Balance Scale (PBS), a hipermobilidade pelo escore de Mobilidade de Beighton. A funcionalidade foi avaliada pelo Pediatric Evaluation of Disability Inventory-Computer Adaptive Test (PEDI-CAT), que quantifica as habilidades das crianças em 4 domínios – atividades diárias, mobilidade, social/cognitivo e responsabilidade, sendo que um escore-T <30 é indicativo de deficiência grave. **Resultados:** Foram incluídas 11 meninas e 11 meninos com média de idade de 13,04±4,06 anos. OI tipo I compôs 77,27% da amostra, tipo IV 13,63% e tipo III e V representaram 4,54% cada. A força de preensão palmar foi significativamente menor que a média de mesma idade ($p < 0,001$) e 68,18% apresentaram hipermobilidade no escore de Beighton. A media da PBS foi 46,23±14,17, sendo o maior resultado possível 56, sendo que quanto menor o resultado, pior o equilíbrio da criança. Na avaliação da funcionalidade as crianças e adolescentes com OI apresentaram um escore <30 apenas no domínio Mobilidade (24±18,29). Nas atividades diárias os valores estavam dentro da media esperada (39,81±14,71). Os domínios social/cognitivo e responsabilidade apresentaram uma media de 44,05 e 46,55 respectivamente. **Conclusão:** Os achados sugerem que as crianças com OI apresentam um menor desenvolvimento em atividades relacionadas a mobilidade e uso de força, porém podem realizar as atividades de vida diária, aquisição de independência e relacionamentos de forma comparável a crianças com desenvolvimento típico.

O estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

2318

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA ESPECÍFICA PARA ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL

LUCAS LORENSI VIANA HEINRICH; ANDRIELLE CHRISTINE ROSA FARIAS; TATIANA FRAGA DALMASO; BRUNA BORBA NEVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno que pode afetar o desenvolvimento da comunicação, competências cognitivas, controle de emoções e interação social. O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre presta atendimento especializado para crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes, incluindo o TEA. Atualmente, dos 88 usuários com diagnóstico, 10 são do TEA. Entre as ações do serviço estão: consultas, atendimentos individuais, grupos e oficinas. Para realizar o acompanhamento, o CAPSi possui uma equipe multiprofissional, na qual se insere a educação física.

Objetivo: Apresentar o relato de experiências de uma intervenção terapêutica para adolescentes com TEA.

Metodologia: A intervenção foi coordenada pela profissional, residente e estagiário do núcleo da educação física. Os encontros tiveram duração de uma hora e trinta minutos, ocorreram semanalmente entre agosto de 2019 e março de 2020. O objetivo do atendimento foi: possibilitar o desenvolvimento da autonomia, de aspectos motores, afetivos e sociais através de atividades de vida diária e práticas corporais. Participaram da abordagem dois adolescentes com TEA que apresentavam dificuldades nas interações sociais, e não conseguiam manter-se em atividades em grupo. A intervenção seguia uma rotina: iniciava com o café da manhã, realizavam-se as práticas corporais, quadro do comportamento - no qual os usuários avaliavam a participação na atividade - e, por fim, o momento livre, em que podiam escolher uma atividade para realizar e uma música para escutar.

Observações: Durante as práticas corporais, o nível de complexidade das atividades e a integração entre participantes ocorreriam progressivamente. Iniciava-se pela a exploração de materiais e movimentações simples de forma individualizada. Em seguida, eram propostas atividades que envolviam a interação com a equipe e após, com o colega.

Considerações finais: Devido a heterogeneidade dos adolescentes com TEA, foi necessária a criação de ambiente acolhedor e estimulante para usuários que não se integram nos grupos vigentes. Percebemos, durante o atendimento, a melhora da autonomia, dos aspectos motores, das habilidades afetivas e sociais. Um dos desafios para efetivação deste tipo de abordagem relaciona-se com a necessidade de ter um membro da equipe por usuário, o que, diante da demanda do serviço, impossibilita aumentar a frequência dos atendimentos.

2323

UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS COMO ALTERNATIVA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

ANDRIELLE CHRISTINE ROSA FARIAS; LUCAS LORENSI VIANA HEINRICH; TATIANA FRAGA DALMASO; BRUNA BORBA NEVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é um serviço de saúde mental destinado à crianças e adolescentes que possuem transtornos mentais graves e recorrentes. Diante da pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, foi necessário realizar adaptações no processo de trabalho da equipe e nos atendimentos prestados aos usuários. Os grupos e oficinas foram suspensos e os atendimentos individuais foram mantidos apenas em casos de grave instabilidade psiquiátrica. Foram criadas ferramentas para o acompanhamento dos usuários como as teleconsultas e o telemonitoramento para acompanhamento da estabilidade psiquiátrica. Entre as ações propostas, o Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO) realizou a produção de vídeos com conteúdo semelhantes aos oferecidos nos grupos e oficinas.

Objetivo: Descrever a utilização de vídeos como alternativa para continuidade do cuidado em saúde mental durante a pandemia do coronavírus.

Metodologia: Os vídeos foram pensados de forma que os usuários pudessem reproduzir algumas atividades realizadas nos grupos coordenados pelo SEFTO. As propostas passaram por discussão e foram definidos três grandes eixos: atividades lúdicas e motoras; atividades manuais e expressivas; atividade física. Em meio às produções o CAPSi recebeu um celular para administrar a nova demanda. Foram criadas contas institucionais no YouTube e WhatsApp para enviar os links dos vídeos aos usuários. Ao todo foram criados 15 vídeos, disponibilizados semanalmente.

Observações: De 127 usuários vinculados ao serviço, 87 foram indicados pela equipe para receber os vídeos. Só foi possível o envio dos vídeos para 37 usuários pois o restante, em sua maioria, não possuía aparelho de celular ou acesso à internet. Analisando as estatísticas da plataforma e os feedbacks recebidos, identificamos que vídeos curtos e que resultaram em produção de objetos ou brincadeiras foram mais aceitos.

Considerações finais: A utilização dos vídeos mostrou-se uma estratégia eficaz para a manutenção de vínculo e cuidado em saúde mental. Através deles, mantivemos a comunicação com os usuários e possibilitamos a realização de atividades que contribuem para o desenvolvimento biopsicossocial. Se faz necessário destacar que a falta de acesso à internet se mostra como um limitante deste método, visto que 58% dos usuários não foram alcançados por esta abordagem.

2329

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DE TESTES CLÍNICOS SACROILÍACOS: TESTE DE FLEXÃO EM PÉ (TFP) E TESTE DE FLEXÃO SENTADO (TFS)

JESSICA SECRIERU; RAFAEL PAIVA RIBEIRO; FILIPE GUERRERO GRACIA; LUIZA RAMPI PIVOTTO; MATEUS AIMI; JEFFERSON FAGUNDES LOSS; CLÁUDIA TARRAGÔ CANDOTTI

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Articulação Sacroilíaca (ASI) é uma importante fonte de dor e disfunção articular. Diversos testes clínicos avaliam a mobilidade da ASI e auxiliam na determinação das condutas terapêuticas. Todavia, carecem de mais informações sobre suas propriedades de medida, fragilizando sua aplicabilidade clínica. **Objetivo:** Avaliar a acurácia diagnóstica de dois testes sacroilíacos, o Teste de Flexão em Pé (TFP) e o Teste de Flexão Sentado (TFS). **Metodologia:** Foram avaliados 30 indivíduos de ambos os sexos. Os critérios de inclusão foram: indivíduos com idades entre 18 e 60 anos, não obesos (IMC < 30 kg/m²) e sem cirurgias na lombar, pelve ou quadril. Os critérios de exclusão foram: dor lombar no dia da coleta, impossibilidade de realizar os testes do protocolo e discrepância entre membros inferiores >2cm. Foi utilizado um sistema de Cinemetria 3D como padrão de referência e ambos os testes foram divididos em: posição inicial (PI), posição final (PF) e resultado do teste (RT). O avaliador A, experiente na área, foi o responsável pela execução dos testes. O avaliador B pela realização da anamnese e randomização, e o avaliador C pela coleta de dados no sistema de Cinemetria 3D. Esse estudo foi aprovado pelo CEP da universidade. A análise estatística foi feita através da curva ROC, estabelecendo valores de sensibilidade e especificidade. **Resultados:** Para o TFP, a acurácia diagnóstica foi moderada e significativa, tanto para a PI (AUC=0,797; p<0,05; sensibilidade=90%; especificidade=70%), quanto para a PF (AUC=0,786; p<0,05; sensibilidade=77%; especificidade=80%), porém, para o RT, a acurácia diagnóstica foi baixa, mas significativa (AUC=0,700; p<0,05; sensibilidade=80%; especificidade=60%). O TFS apresentou acurácia diagnóstica moderada e significativa para a PI (AUC=0,856; p<0,01; sensibilidade=87%; especificidade=85%) e PF (AUC=0,875; p<0,01; sensibilidade=75%; especificidade=100%), mas para o RT a acurácia diagnóstica foi baixa e não significativa (AUC=0,602; p>0,05; sensibilidade=75%; especificidade=46%). **Conclusão:** Tanto o Teste de Flexão em Pé (TFP) quanto o Teste de Flexão Sentado (TFS) são acurados para as posições iniciais e finais, mas não são para os resultados do teste. **Palavras-chave:** articulação sacroilíaca; fisioterapia; acurácia diagnóstica; terapia manual.

2382

EFETOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DO CÂNCER

CARINA FRANCISCO DE OLIVEIRA; ROSANA PATRÍCIA MATTOS DA SILVA CARDOSO

Outras Instituições

O câncer constitui uma das doenças de maior incidência no Brasil e no mundo. Caracterizada pelo crescimento desordenado das células, apresentando mais de 100 tipos de patologias. É o direcionamento destas células para os tecidos e órgãos do corpo que irá ocasionar formação de tumores. Os tumores desenvolvidos nos tecidos epiteliais (pele ou mucosa), são identificados como Carcinomas; os tumores desenvolvidos nos tecidos conjuntivos (músculos, ossos e cartilagem), são identificados como Sarcomas. O objetivo desta pesquisa é apresentar os efeitos de exercícios físicos em pacientes com câncer que estejam em período pós cirúrgicos, bem como em tratamentos de radioterapia e quimioterapia. Esta pesquisa é um levantamento bibliográfico de cunho descritivo e exploratório, realizada através de buscas em base de dados de estudos científicos online, sendo estas LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO. Utilizou-se artigos publicados no período de anos 2000 a 2019. Os estudos selecionados relatam os efeitos do exercício físico em pacientes com Câncer no período de tratamento pós cirúrgicos, e tratamentos com hormonioterapia, radioterapia e quimioterapia. Foram identificados resultados significativos na atividade cardiorrespiratória dos pacientes, em todos os estudos, os treinos aplicados induziram ao aumento VO₂máx e oxigênio de pico; a força muscular mostrou-se aumentada, destacando-se atividades de membros superiores e inferiores, avaliados pelo teste de repetição máxima (1RM); no sistema imunológico identificou-se aumento significativo de atividade das células natural killer, que possuem efeito antitumoral; os níveis de fadiga se mostraram diminuídos; na composição corporal ocorreu diminuição da massa gorda e aumento da massa magra corporal. A prescrição de exercício físico para pacientes com câncer poderá proporcionar melhor aptidão física, promovendo a saúde, dentro das possibilidades que a patologia lhe apresentar. Ressalta-se aqui a importância da atuação do profissional de educação física na área clínico-hospitalar, inserido na equipe multidisciplinar. O profissional de educação física pode contribuir positivamente para a saúde pública, atuando em conjunto com os demais profissionais da saúde no tratamento desta doença, bem como nas medidas preventivas, visando a qualidade de vida para os pacientes que apresentam esta patologia.

Palavras chave: aptidão física, exercícios físicos, tratamento do Câncer.

2386

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM PACIENTES QUE REALIZAM HEMODIÁLISE E SUA CORRELAÇÃO COM INFLAMAÇÃO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA

HELOÍSE BENVENUTTI; FRANCINI PORCHER ANDRADE; CAROLINA FERRARO DOS SANTOS BORBA; KACYLEN COSTA DA SILVA; GABRIELLE BORBA; PATRÍCIA DE SOUZA REZENDE; FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE; PAULA MARIA EIDT ROVEDDER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Pacientes com doença renal crônica (DRC) apresentam complicações em múltiplos sistemas. Tanto a DRC, como o tratamento renal substitutivo, contribuem para o catabolismo muscular e processos inflamatórios crônicos, os quais favorecem o sedentarismo, a baixa tolerância ao exercício e o descondicionamento físico. Além disso, a sobreposição de sintomas acarreta no frequente subdiagnóstico da depressão, que está diretamente relacionada à redução da qualidade de vida e ao aumento da mortalidade nessa população e tem como uma de suas causas associadas os altos graus de sedentarismo apresentados pelos pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliar o grau de depressão em pacientes que realizam hemodiálise e correlacionar com a inflamação, o nível de atividade física e a qualidade de vida. **MÉTODOS:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com número CAEE 40167014.3.0000.5327. Todos os pacientes assinaram o TCLE e realizaram uma avaliação da Proteína C reativa, além de responderem a Escala de Depressão de Beck, o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e o Questionário de Qualidade de Vida para Doença Renal (KDQOL). Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk e o teste de correlação de Spearman para dados não paramétricos. Foi considerado estatisticamente significativo o nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 28 indivíduos, sendo 18 homens e 10 mulheres, com média de tempo de hemodiálise de 60 meses. A pontuação média na escala de Beck foi de 8,857, que é classificada como um índice mínimo de depressão. A média de PCR obtida foi de 8,571 mg/L. A média obtida no IPAQ foi de 2,357 e no KDQOL de 71,450. Houveram correlações fracas e positivas entre a Escala de Depressão de Beck e a PCR ($r=0,421$, $p=0,029$) e entre a Escala de Depressão de Beck e o IPAQ ($r=0,454$, $p=0,017$). Além disso também foi constatada uma correlação moderada e negativa entre a Escala de Depressão de Beck e o KDQOL ($r=-0,660$, $p<0,001$). **CONCLUSÕES:** O nível de depressão está relacionado a maior inflamação sanguínea, pior nível de atividade física e pior qualidade de vida. Mais estudos são necessários para contribuir com estes resultados.

2400

“JÁ NÃO ME MOVO COMO ANTES”: RESTRIÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MOVIMENTOS E POSTURAS EM PESSOAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

SOFIA PAIVA SVENTNICKAS; MORGANA FRANCIELE RIOS XAVIER; ADRIANE VIEIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Pesquisas têm apontado que a incapacidade funcional é uma das principais consequências da dor lombar crônica (DLC). Entender quais são as crenças e comportamentos relacionados a restrição do movimento no cotidiano de pessoas com diferentes modalidades de incapacidade funcional pode ser um fator relevante para abordagem dessas questões durante

o tratamento. Objetivo: Entender crenças e comportamentos em relação a restrições e adaptações do movimento entre pessoas com índice de incapacidade mínima e moderada. Métodos: Pesquisa qualitativa por meio de entrevista semiestruturada e aplicação do questionário ODI para classificação do índice de incapacidade funcional e TSK para quantificação da cinesiofobia. Os índices fornecidos pelo ODI foram utilizados para classificar os participantes em dois grupos: Incapacidade Mínima (IMin) e Incapacidade Moderada (IMod). Foram entrevistados 11 indivíduos com DLC há pelo menos 6 meses. As entrevistas foram analisadas tematicamente tendo por base a Descrição Interpretativa. Resultados: Participaram deste estudo 11 pessoas, sendo seis do grupo IMin (ODI: 10 - 20 e TSK: 26 - 35) e cinco do grupo IMod (ODI: 24 - 38 e TSK: 40 - 57). Observamos que os participantes do grupo IMod apenas listaram quais atividades adaptaram, ao passo que o grupo com IMin descrevia com maior detalhamento quais adaptações foram realizadas, demonstrando uma maior consciência corporal e autogerenciamento do problema. O grupo IMod manifestou perspectivas pessimistas em relação ao futuro, assim como uma maior crença de que movimentos e posturas poderiam agravar sua dor. Além disso, relataram experiências frustradas com profissionais de saúde por não solicitarem exames, realizarem avaliação física incompleta e explicarem insuficientemente o problema e os objetivos do tratamento. Eles também relataram falta de acolhimento, escuta e empatia. Já os participantes do grupo IMin demonstraram uma maior satisfação com os profissionais, encontrando apoio para realização de exercícios e orientações para adaptar atividades. Conclusão: As falas dos participantes sugerem diferenças nas crenças e comportamentos quando apresentam IMin e IMod. Portanto, profissionais de saúde, ao identificar pessoas com DLC com IMod, devem dar maior atenção às capacidades comunicativas, para auxiliar esses indivíduos a encontrar adaptações para seus movimentos, com uma maior consciência corporal, e a lidar melhor com o medo do movimento.

2424

O EFEITO DO YOGA EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

AIDA SUZANE SOUZA DA SILVA MARQUES; GISELE BATTISTELLI; MICHELE CASSER CSORDAS ; TALITA PORTELA CASSOLA ; VANESSA MENEGALLI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A prática do Yoga na internação psiquiátrica tem a finalidade de fazer o paciente se conectar consigo, além de demonstrar que é uma prática mente-corpo que atua como importante estratégia terapêutica, além de ampliar a capacidade da autopercepção e do autocuidado corporal (1). Nos processos de equilíbrio, na mobilidade e independência funcional, a prática do Yoga tem demonstrado benefício (2). Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito do Yoga em pacientes psiquiátricos internados em hospital universitário do Rio Grande do Sul. Método: Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, que avalia o antes e depois da prática do Yoga por meio do instrumento aplicação do IDATE-E, bem como dados sobre diagnóstico, idade e sexo, foram mediante a consulta em prontuários, totalizaram em 48 pacientes que participaram do estudo. Como critério de inclusão, foi ter idade superior a 18 anos e aceitar participar do estudo e da prática terapêutica desenvolvida na unidade. As questões éticas, seguiram a Resolução de n.º 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do comitê de ética da instituição, sob número do CAEE: 15730919.3.0000.5327 e número do parecer :3.491.88. Resultado: Evidencia-se que o Hatha Yoga possui efeito imediato, contribuindo para a diminuição da ansiedade estado em pacientes psiquiátricos que se encontram na fase aguda da doença, tendo efeito significativo naqueles que possuem diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), apresentaram diminuição de $45,8 \pm 10,8$ para $34,5 \pm 6,3$ com $P < 0,05$ e Transtorno Depressivo Maior (TDM), apresentaram diminuição de $49,0 \pm 12,1$ para $38,2 \pm 12,9$ com $P < 0,05$. Ressalta-se que, a prática do Yoga, realizado na internação, contribui para o cuidado do paciente, proporcionando um ambiente acolhedor através do movimento. Participar do Yoga fez com que os pacientes resgatassem momentos do passado, do presente e (re)pensar no futuro. Ainda, o grupo propôs a reflexão, reconstruindo pensamentos acerca da prática do Yoga em prol do tratamento.

2513

BREAKFIT NA PANDEMIA: EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO VÁLVULA DE ESCAPE PARA PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MARCELO SILVEIRA DA COSTA; MARIA LUÍZA MALVEZZI; LAURA LUNA MARTINS; NICELE MIRANDA GUTH; RAFAEL VILAR RODRIGUES; ANA CLÁUDIA SELES SOARES; LEONARDO CIOATO; EMILIAN REJANE MARCON

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No contexto pandêmico, o isolamento social e a pressão sobre o sistema hospitalar elevam a tensão sobre o trabalhador que atua na linha de frente, afetando seu comportamento e contribuindo para maiores níveis de estresse, ansiedade e depressão. Intervenções direcionadas para melhorar a saúde mental incluem a atividade física regular.

Objetivos: Apresentar um modelo de programa de exercícios físicos para profissionais da área da saúde de um hospital universitário envolvidos direta ou indiretamente na pandemia.

Métodos: Após revisão de literatura, foi desenvolvido um programa de exercícios físicos, denominado BreakFit, para ser aplicado como estudo piloto em profissionais da área da saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no próprio ambiente de trabalho. O BreakFit envolve movimentos em todos os planos e eixos corporais com a utilização de músicas ritmadas, semelhante à ginástica aeróbica, de intensidade progressiva, sendo administrado por profissional de educação física duas vezes por semana, de forma online, 15 minutos/sessão. O BreakFit visa criar um momento de descontração e relaxamento em profissionais que encontram-se com alta demanda física e emocional em virtude da pandemia.

Resultados: Até o momento, foram realizadas 6 sessões de BreakFit, com alcance total de 43 participações. Relatos como “estas aulas são muito motivantes”, “percebo um momento de alívio”, “tenho a sensação que meu condicionamento físico está muito baixo” e “a falta de atividades físicas me fez ganhar peso corporal” foram descritos pelos participantes. Isto remete

ao quão necessário e importante são os exercícios físicos regulares como forma de manter a saúde física e mental em um momento de grande demanda aplicada aos profissionais da saúde proporcionada pela pandemia. A adequação ao horário das turmas do BreakFit parece ser a principal barreira para uma maior adesão e uma divulgação mais ampla e constante torna-se necessária para aumentar o número de participantes.

Conclusão: Os resultados preliminares do BreakFit mostram que exercícios físicos realizados em poucos minutos ao longo da semana e no próprio ambiente de trabalho podem trazer benefícios importantes e aliviar a sobrecarga emocional em profissionais da saúde que estão envolvidos direta ou indiretamente com a pandemia. Ajustes nos horários das sessões e a abertura de novos horários podem aumentar o número de participantes e o engajamento dos mesmos.

2520

SISTEMA IMUNOLÓGICO E EXERCÍCIOS FÍSICOS: BENEFÍCIOS E IMPACTOS

RAFAEL VILAR RODRIGUES; ANA CLAUDIA SELES SOARES; MARCELO SILVEIRA DA COSTA; LAURA LUNA MARTINS; LEONARDO CIOATO; NICELE MIRANDA GUTH; EMILIAN REJANE MARCON
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A prática de exercício físico (EF) pode influenciar no estado de higidez dos indivíduos e alterar estados metabólicos e do sistema imunológico. O sistema imunológico compreende as principais vias através das quais o ser humano responde e se adapta aos estímulos exógenos e endógenos, sendo efetivo em reconhecer as diferenças nas interações químicas e capaz de distinguir um agente patogênico de outro. A exposição a níveis ideais de EF, através do desvio do estado de homeostase orgânica, gera uma reorganização da resposta do sistema imunológico. Conhecer esta relação, EF e sistema imunológico, é fundamental.

Objetivo: O estudo tem como objetivo discorrer, através de uma revisão da literatura, a respeito da interação entre EF e o sistema imunológico.

Métodos: Foram analisados artigos nas plataformas PUBMED, SCIELO e ELSEVIER, com o intuito de localizar referências teóricas sobre a eficácia do EF e sua interação com o sistema imunológico. As palavras-chaves utilizadas foram: Sistema Imunológico, Exercícios Físicos, Imunidade, Atividade Física e Homeostase.

Resultados: A resposta imunológica ocasionada pelo EF parece ainda não muito bem definida na literatura. Sabe-se que sua prática regular provoca a liberação de citocinas provenientes das fibras musculares. Estas têm função pró (TNF α , IL1) e anti-inflamatória (IL1ra e sTNF-R). A IL6, por sua vez, tem sido considerada uma citocina com características pró e anti-inflamatória. Analisada a relação EF e sistema imunológico, nota-se modificações endógenas e exógenas quando relacionadas a aplicação adequada de EF. Temos como alguns dos resultados desta relação a modulação da imunidade, modificações sistêmicas caracterizadas por hipertermia, astenia e predisposição a infecções tissulares. Levam-se em consideração as individualidades de cada indivíduo e seus parâmetros fisiológicos, tais como: frequência cardíaca máxima, lactato sanguíneo, índice de percepção de esforços e consumo máximo de oxigênio (VO $_{2max}$), em marcadores inflamatórios e mostrando influência regulatória do treinamento sobre marcadores inflamatórios, causando também uma elevação significativa nas células T e mostrando benéfico na maioria das doenças autoimunes.

Conclusão: O EF realizado de forma adequada tem um forte impacto sobre o sistema imunológico. Estimular sua prática com prescrição adequada tem impacto positivo tanto na prevenção como no tratamento de doenças.

2525

PESO III - PROGRAMA DE EXERCÍCIOS SUPERVISIONADOS PARA OBESIDADE III

EMILIAN REJANE MARCON; LAURA LUNA MARTINS; RAFAEL VILAR RODRIGUES; NICELE MIRANDA GUTH; MARCELO SILVEIRA DA COSTA; LEONARDO CIOATO; ANA CLAUDIA SELES SOARES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Indivíduos com excesso de peso podem se beneficiar com programas de exercícios físicos independente do seu nível de obesidade. O aumento do número e no grau de obesidade gera novos desafios para o SUS, tornando essencial o fortalecimento de políticas de prevenção e promoção da saúde.

Objetivo: Descrever o PESOIII, um programa de exercícios físicos supervisionados para pacientes pré e pós-cirurgia bariátrica realizado no HCPA

Métodos: O PESOIII é um programa que conta com práticas de promoção e assistências à saúde, desenvolvidas através de aulas envolvendo exercícios físicos e orientações nutricionais. São acompanhados 640 pacientes que inicialmente eram encaminhados exclusivamente do Programa de Cirurgia Bariátrica, mas hoje atende pacientes oriundos de diversas áreas, como: psiquiatria, endocrinologia, cardiologia, etc. Participam das aulas presenciais e em grupo em torno de 40-50 indivíduos com diferentes demandas, faixas etárias, condições de saúde e limitações físicas. Cada um executa os movimentos conforme a sua condição física. Pacientes cadeirantes ou com uso de muletas realizam as atividades sentados e participam de todas as atividades respeitando as suas limitações. As sessões de exercícios ocorrem 4 vezes por semana, com duração de uma hora e são realizadas numa área esportiva voltada para os funcionários do hospital. Para realização das aulas, que envolvem diferentes modalidades desportivas, são utilizados diversos materiais (bolas, bambolês, bandas elásticas, etc) que foram doados por empresas privadas ou confeccionados pelo próprio professor. Atuam neste programa, um professor de educação física, 1 estagiário não obrigatório, estagiários curriculares de diferentes universidades, alunos do PICCAP-HCPA e alunos de grupo de pesquisa MOVE-HCPA. Após a aula de exercícios físicos, é oferecido um espaço de diálogo com as nutricionistas, focado não só a perda de peso, mas a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Trimestralmente são realizadas oficinas onde os pacientes levam os alimentos solicitados e produzem diversas receitas para degustação e aprendizado da substituição de alimentos não saudáveis.

Conclusão: Os benefícios da inserção de programas de exercícios físicos vão além da melhora dos aspectos físicos, mas também ao fato de agregar uma boa convivência entre os participantes e a promoção da saúde em pessoas anteriormente sedentárias. PESOIII é um exemplo de atividade possível com poucos recursos e baseada na comunidade.

2541

A TOPOGRAFIA DE SUPERFÍCIE É CAPAZ DE MENSURAR O ÂNGULO DE ROTAÇÃO DO TRONCO NOS PACIENTES COM ESCOLIOSE?

CAMILA SILVA BRAGA; ISIS JULIENE RODRIGUES LEITE NAVARRO ; CLÁUDIA TARRAGÔ CANDOTTI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A escoliose idiopática é uma deformidade tridimensional da coluna vertebral e do tronco. Sua avaliação pode ser feita por meio de instrumentos não invasivos como a topografia de superfície, porém é importante conhecer a correlação e concordância deste instrumento em relação a um padrão de referência. Objetivo: Verificar a correlação e a concordância entre o escoliômetro e a topografia de superfície na mensuração do ângulo de rotação do tronco. Métodos: Estudo de delineamento transversal, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cuja coleta de dados ocorreu no período de junho de 2017 a abril de 2018, após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa. O tamanho da amostra foi calculado usando o software G*Power. A amostra foi consecutiva, de ambos os sexos, com idade entre 7 e 18 anos, que apresentavam escoliose idiopática. Os critérios de exclusão foram: tratamento cirúrgico, doença neurológica, discrepância de membros inferiores >2cm e IMC>29 Kg/m². Cada participante foi avaliado por topografia de superfície com o equipamento Vert 3D (Miotec Ltda, Brasil) e pelo escoliômetro (Baseline® Plastic Scoliosis Meter) O ângulo de rotação do tronco (ART) obtido pelo escoliômetro foi utilizado como padrão de referência. A sequência dos dois procedimentos de avaliação foi determinada aleatoriamente por sorteio. Para fins estatísticos, foram realizados o teste de correlação de Spearman, cálculo do erro RMS e análise gráfica de Bland & Altman (BA) (p <0,05). Resultados: Foram incluídos na amostra 77 sujeitos, com idade média de 13±3,3 anos, massa 46±15,6 Kg e estatura 157±15,2 cm. O ART médio foi 5±0,7° e a média do ART pela topografia de superfície foi 4,7±0,6°. A correlação entre as medidas foi moderada e significativa (rho= 0.50 p<0.001), com um erro RMS de 5°. Os limites de concordância superior e inferior do BA foram 10,1° e -9,5°, respectivamente, com uma diferença média de 0,3° demonstrando que existe concordância entre os métodos da topografia de superfície e do escoliômetro para avaliar o ART. Conclusão: As medidas do escoliômetro e topografia de superfície foram moderadas e significativamente correlacionadas. A análise de Bland-Altman mostrou concordância entre os dois métodos com uma diferença média de 0,3° e ainda um erro RMS de 5°. Nosso estudo mostrou que é possível mensurar o ART através da topografia de superfície como ferramenta alternativa ao escoliômetro.

Descritores: escoliose, adolescente, topografia de superfície.

2616

REDUÇÃO DA MIOSTATINA E AUMENTO DA FORÇA E DA FUNCIONALIDADE EM CANDIDATOS A TRANSPLANTE DE PULMÃO APÓS UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS

KEVIN DA ROCHA EBERHARDT; DANIEL PFEIFER CAMPANI; PATRÍCIA PALUDETTE DORNELES; PEDRO LOPEZ DA CRUZ; MARLI MARIA KNORST; ALEXANDRE SIMÕES DIAS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução A diminuição da quantidade muscular e da função muscular é uma complicação presente nos candidatos a transplante de pulmão. Esses indivíduos apresentam uma elevação dos níveis sorológicos de miostatina, um regulador negativo do crescimento muscular. Estudos demonstram que o exercício físico diminui os níveis sorológicos de miostatina. Objetivo Comparar o efeito do exercício físico sobre o nível sorológico de miostatina, a força muscular e a funcionalidade em candidatos a transplante de pulmão. Material e Métodos O estudo do tipo quase experimental, realizado no Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, parecer número 68816917.9.0000.5327. Foram selecionados de forma não aleatória e voluntária os pacientes incluídos na lista de transplante pulmonar, de ambos sexos, com mais de 15 anos de idade. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido era realizada uma anamnese, avaliação da força do quadríceps pelo teste de contração voluntária máxima isométrica, aplicado o teste de sentar e levantar em 30 segundos e marcada a coleta sanguínea antes da primeira sessão. Foram realizadas 24 sessões, três vezes por semanas. Após este período todos os testes foram realizados novamente. Para análise da miostatina foi utilizado o kit de elisa específico para miostatina humana (Elabscience, Estados Unidos), sendo as amostras avaliadas em triplicata. Os pacientes realizaram exercícios funcionais com e sem peso livre, ciclo ergômetro e exercícios de força. Para descrição da amostra foi utilizado média e desvio padrão e mediana e intervalo interquartilico, para comparações pré e pós intervenção o teste de Wilcoxon.. Resultado Ao final foram avaliados 7 pacientes com VEF1%= 35,7+/- 6,4 e CVF= 1,4 +/- 0,2. Houve redução significativa da miostatina (ng/ml) 38,11 [26,71; 40,53] vs 28,95 [20,69; 34,95]; p<0,05 e aumento da força muscular (KgF) 22,68 [19,22; 24,72] vs 59,06 [23,49; 131,18]; p< 0,05 e da funcionalidade 10 [9; 10] vs 12 [11; 13], p= 0,026 após o programa de exercícios. Conclusão Este estudo demonstrou que o exercício físico diminui os níveis sorológicos de miostatina, melhora a força muscular e a funcionalidade em candidatos a transplante de pulmão.

2668

COVID-19: O MODELO DE ACOMPANHAMENTO VIRTUAL DA EQUIPE DA ACADEMIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MICHEL ARIAS BRENTANO; CÉSAR AUGUSTO DA SILVA; JORDANO FORBRIG PEREIRA; LUCAS DENARDI DÓRIA; MARIANA SCHERER VEIGA; THÁIS LEAL BARCELLOS; THAYNARA DE LIMA SHAUN; RAFAELA BURQUE SEIDLER; THAIANA FLORES FLORES; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em 2020, com a evolução mundial da pandemia do COVID-19, diversas atividades foram suspensas temporariamente. Um dos motivos dessas suspensões foi evitar grandes aglomerações. Assim, espaços como os de academias e centros esportivos foram afetados. Com isso, a academia institucional, que era disponibilizada aos colaboradores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), suspendeu as suas atividades presenciais em março. **Objetivo:** proporcionar atendimento e supervisão online de atividades relacionadas à saúde para colaboradores do HCPA durante a pandemia do coronavírus. **Métodos:** o planejamento das atividades ocorreu durante o mês de abril e maio, nas reuniões semanais da equipe, ocorridas por videoconferência. Nessas ocasiões, utilizando o modelo de brainstorm, professores e estagiários traziam sugestões sobre como promover amparo aos colaboradores da instituição, de forma não presencial. **Resultados:** foram estabelecidas três (3) estratégias, todas iniciadas em junho. 1. Planilha de exercícios físicos: elaborada e compartilhada quinzenalmente com colaboradores que já frequentavam a academia. A seleção dos exercícios, além de variáveis como intensidade e volume de treinamento foram planejados visando progressão gradual. O programa é baseado em modelo de treinamento intervalado. Para auxiliar na execução das atividades e no monitoramento do tempo, cada planilha também possui links de vídeos e músicas específicas. 2. Informativo: elaborado e compartilhado quinzenalmente com os colaboradores, com temas relacionados à saúde, além de conteúdo direcionado para pais e mães. Esse material é enviado de forma intercalada com as planilhas de exercício. 3. Consultoria: agendada com os professores da academia pelo hangout institucional, é realizada através de videoconferência. Nessa consultoria, é realizada uma breve entrevista para, depois, o colaborador receber orientações específicas sobre a prática de exercícios físicos, além de uma planilha similar à enviada na estratégia número um (1). **Conclusão:** após três (3) meses, percebe-se uma boa aceitação das atividades propostas, particularmente das estratégias número 1 e 2, com mensagens enviadas pelos colaboradores, através do e-mail institucional. Essas ações abrem possibilidades para o aprimoramento das atividades oferecidas pela equipe da academia do HCPA em modelo presencial e remoto.

2673

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE E SUA CORRELAÇÃO COM A CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA, PERIFÉRICA E TEMPO DE TRATAMENTO

CAROLINA FERRARO DOS SANTOS BORBA ; FRANCINI PORCHER ANDRADE; GABRIELLE BORBA ; KACYLEN COSTA DA SILVA ; HELOÍSE BENVENUTTI; PATRÍCIA DE SOUZA REZENDE ; SAMANTHA OLIVEIRA; VERÔNICA VERLEINE HORBE ANTUNES; FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE; PAULA MARIA EID

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Pacientes em hemodiálise apresentam complicações em múltiplos sistemas, dentre eles o musculoesquelético e o respiratório, tanto pela doença como pelo tratamento. Além disso, a hemodiálise favorece o sedentarismo, a baixa tolerância ao exercício e o descondicionamento físico. Tais fatores contribuem para a piora da condição física dos pacientes.

OBJETIVO: Avaliar a função pulmonar de paciente em hemodiálise e correlacionar com a capacidade funcional, força muscular respiratória, força muscular periférica e o tempo de tratamento hemodialítico.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo transversal, com indivíduos de ambos os sexos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com número CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os pacientes realizaram espirometria para avaliar a função pulmonar pela capacidade vital forçada (CVF) e o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF 1), o teste de caminhada de seis minutos (TC6) para avaliar a tolerância ao exercício, a manovacuometria para mensuração da força muscular respiratória através da pressão inspiratória máxima (PI_{máx}) e pressão expiratória máxima (PE_{máx}), além do teste de uma repetição máxima (1RM) para mensurar a força muscular periférica do quadríceps.

ANÁLISE ESTATÍSTICA: Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk. Foi realizado o teste de correlação de Pearson e de Spearman, considerando significativo $p < 0,05$.

RESULTADOS: 25 indivíduos foram avaliados, sendo 14 homens, com média de idade de 54,14±13,49 anos. Obtiveram-se médias de 3,38±1,01 litros na CVF (83,71±11,77% do previsto); 2,61±0,78 litros no VEF 1 (81,30±14,64% do previsto); 480,06±70,76 metros no TC6 (86,11±15,39% do previsto); -68,96±60,90cmH₂O na PI_{máx}-68,12±-55,47% do previsto); 107,24±33,06 cmH₂O na PE_{máx} (102,42±22,84% do previsto); 30,96±12,49 Kg no teste de 1RM; e, 78,48±92,80 meses de tempo em tratamento hemodialítico. Observou-se correlação estatisticamente significativa moderada entre a função pulmonar com o TC6 e a força muscular respiratória, e correlação forte entre o teste de 1RM.

CONCLUSÕES: Este estudo evidenciou que quanto melhor a função pulmonar, maior é a capacidade funcional, força muscular respiratória e periférica em paciente que realizam hemodiálise. Além disso, o tempo de tratamento hemodialítico mostrou estar relacionado com a redução da função pulmonar.

Palavras-Chave: doença renal crônica, função pulmonar, funcionalidade.

2687

EFEITO DE UMA SESSÃO DE TREINAMENTO DE POTÊNCIA SOBRE A VARIABILIDADE DE PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL EM INDIVÍDUOS IDOSOS COM HIPERTENSÃO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CRUZADO
LUCAS BETTI DOMINGUES; LEANDRO DE OLIVEIRA CARPES; SANDRA COSTA FUCHS; RODRIGO FERRARI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fundamento: O treinamento de potência (TP) é considerado estratégia fundamental para intensificar os ganhos na capacidade funcional em idosos. O TP caracteriza-se pelo uso séries submáximas (40% a 60% de uma repetição máxima), executando-se a fase concêntrica o mais rapidamente possível. Séries submáximas podem reduzir a demanda cardiovascular durante a sessão, quando comparada a do exercício resistido tradicional, que usualmente utiliza séries máximas, maiores intensidades ou um maior número de repetições por série. Ainda, estudos recentes tem demonstrado redução sustentada dos níveis de pressão arterial (PA) após uma única sessão de exercício, fenômeno conhecido como hipotensão pós-exercício. A flutuação excessiva desses valores ao longo do tempo tem sido sugerida como importante variável para avaliação de risco cardiovascular, independentemente dos valores médios de PA. No entanto, os potenciais efeitos do exercício sobre a variabilidade de PA permanecem pouco explorados. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito de uma sessão de TP sobre a variabilidade de PA em indivíduos idosos com hipertensão.

Métodos: Neste ensaio clínico randomizado cruzado, 23 participantes foram submetidos a uma sessão de treinamento de potência e uma sessão controle. A sessão de TP consistiu em 3 séries de 10 repetições em 5 exercícios: legpress, supino reto, cadeira extensora, remada em pé e cadeira flexora. A sessão controle foi realizada em repouso sentado. Ambas as sessões experimentais tiveram duração aproximada de 40 minutos. Após cada sessão, a PA dos participantes foi avaliada por 24h através da monitorização ambulatorial de PA. Desses dados, extraíram-se as medidas de PA sistólica e diastólica, que foram incluídas em um software programado para calcular a variabilidade real média dessas medidas.

Resultados: Ao comparar a variabilidade real média (mmHg) após as sessões experimentais, não foi observada diferença na variabilidade da PA sistólica de 24 horas (TP: $8,7 \pm 1,4$ e Con: $8,7 \pm 1,2$; $p=0,406$), diurna (TP: $9,1 \pm 1,5$ e Con: $9,2 \pm 1,7$; $p=0,409$) e noturna (TP: $8 \pm 1,9$ e Con: $7,9 \pm 1,8$; $p=0,637$). Da mesma forma, não foi observada diferença na variabilidade de PA diastólica por 24 horas (TP: $6,8 \pm 1,5$ e Con: $6,9 \pm 1,3$; $p=0,252$), diurno (TP: $6,8 \pm 1,8$ e Con: $7,3 \pm 1,4$; $p=0,354$) e noturno (TP: $6,9 \pm 1,8$ e Con: $6,5 \pm 2$; $p=0,091$).

Conclusão: A sessão de TP utilizada no presente estudo não impactou na variabilidade de PA em indivíduos idosos com hipertensão.

2690

CRIAÇÃO DE UM FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA SÍNCRONA PARA A CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS SINTOMAS MOTORES DOS PACIENTES COM EM - RELATO DE EXPERIÊNCIA
FELIPE COLMENEIRO DOS SANTOS; LUCIANO PALMEIRO RODRIGUES; CAROLINE JACOBY SCHMIDT; BRUNA DE CÁSSIA VIANA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, inflamatória, degenerativa e desmielinizante do Sistema Nervoso Central, que produz sintomas motores nos pacientes tornando-os muitas vezes dependentes de seus familiares. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da criação de um formulário de avaliação fisioterapêutica síncrona para a caracterização dos principais sintomas motores dos pacientes com EM. **METODOLOGIA:** Devido ao cenário atual da pandemia do coronavírus o projeto de extensão Ambulatório de Fisioterapia Neurofuncional em EM, que ocorre no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi suspenso, impossibilitando a realização das avaliações fisioterapêuticas e afetando a vida de mais de 100 pacientes. Assim, houve a necessidade de elaborarmos uma forma de avaliar os principais sintomas motores, de forma síncrona, dos pacientes cadastrados na Associação Gaúcha dos Portadores de Esclerose Múltipla (AGAPEM). O formulário desenvolvido é enviado pelo aplicativo do WhatsApp ao paciente que preencherá com suas informações, se tiver interesse em participar posteriormente das atividades de orientação de exercícios que são oferecidas através de um projeto de extensão. São coletados, dados pessoais (idade, tempo de diagnóstico, se pratica atividade física e se é acompanhado por um fisioterapeuta) assim como os questionários que avaliam independência funcional (Índice de Barthel), fadiga (Escala de Severidade de Fadiga), categorização da marcha (categoria de deambulação funcional - FAC) e por último, testes físicos como o Teste Tandem, que a partir do tempo que o paciente fica parado com um pé a frente do outro avalia o equilíbrio e, o Teste de Senta-Levanta (TSL), em que o paciente a partir de uma instrução escrita no formulário, avalia a força dos membros inferiores. Para a realização destes dois testes é necessária supervisão e auxílio de outra pessoa. Após esse período de avaliações os pacientes serão divididos em grupos e acompanhados de maneira remota através de sessões de telefisioterapia. **OBSERVAÇÕES:** Essa nova rotina de avaliações síncronas tem se demonstrado muito desafiadora principalmente pela falta de contato com o paciente. Porém, mesmo sendo uma avaliação curta e remota, os pacientes demonstram satisfação ao conversar com alguém diferente. **CONSIDERAÇÕES:** A avaliação fisioterapêutica síncrona, parece ser uma alternativa neste momento de pandemia, para caracterizar inicialmente os pacientes para um acompanhamento de telefisioterapia.

2802

IMPACTO DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
LEONARDO CIOATO; NICELE MIRANDA GUTH; LAURA LUNA MARTINS; RAFAEL VILAR RODRIGUES; MARCELO SILVEIRA DA COSTA; ANA CLAUDIA SELES SOARES; EMILIAN REJANE MARCON
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A qualidade de vida no idoso tem sido associada à relação dependência-autonomia. O Treinamento Funcional (TF) caracteriza-se por utilizar o corpo como forma de peso e, o aumento de resistência e força, auxilia na execução de atividades da vida diária (AVDs) e movimentos associados ao esporte. O comportamento sedentário no idoso evidencia um aumento do declínio físico, gerando dificuldades em realizar tarefas simples, aumentando o risco de quedas e fraturas, e reduzindo a qualidade de vida.

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa acerca dos efeitos do Treinamento Funcional na qualidade de vida no idoso.

Métodos: Foram analisados e incluídos artigos de 2015 a 2020, em português, indexados no LILACS, SCIELO e PubMed, que utilizassem simultaneamente os três descritores: treinamento funcional, qualidade de vida e idosos, com o operador booleano AND.

Resultados: Foram encontrados 138 artigos, destes, 31 foram excluídos por duplicação, 101 não tinham relação com o tema proposto ou faixa etária e 4 eram revisões sistemáticas. Somente 2 artigos apresentaram os três descritores simultaneamente. Em um, foram realizados exercícios simulando AVDs (remover cestos, varrer, segurar barra de apoio, etc) e atividades lúdicas. Os participantes obtiveram uma melhora na autonomia funcional, na marcha, na força dos membros superiores e, isto, impactou no entusiasmo para realizar atividades simples e na qualidade de vida. No outro, foram aplicados exercícios de fortalecimento muscular (flexão plantar e quadril, extensão de joelhos, cotovelo, tríceps, etc.) associados a exercícios de força como salto, equilíbrio, caminhada, subir e descer escadas, barra paralela com obstáculos, etc. Este treinamento promoveu uma melhora no equilíbrio estático e dinâmico dos idosos, favorecendo a redução dos riscos de queda, na inabilidade destes idosos e também a melhora na qualidade de vida.

Conclusão: Apesar da escassez de trabalhos relacionando qualidade de vida e treinamento funcional em idosos, pode-se observar que os indivíduos que participaram dos programas de TF melhoraram a sua condição física para a execução das tarefas do dia a dia e, por consequência, a melhora da autonomia, a redução de riscos para quedas e a melhora na qualidade de vida.

2830

AValiação DA FORÇA DE MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE CANOAS RS

KELLY DIANA PEREIRA DA CRUZ; LIDIANE REQUIA ALLI FELDMANN
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno presente e crescente mundialmente na qual acarreta uma série de alterações como a diminuição de reservas fisiológicas, da capacidade funcional, declínio da força, equilíbrio e mobilidade, modificações essas que trazem consequências negativas à saúde e qualidade de vida. Idosos Institucionalizados são mais suscetíveis a sofrerem com essas alterações, pois se encontram em um ambiente diferente da sua rotina.

OBJETIVO: Avaliar a força de membros inferiores (MI) de Idosos Institucionalizados. **METODOLOGIA:** Estudo transversal como parte integrante do Projeto Núcleo de Atenção Geronto Geriatria (NEAGG) realizado em 2019 em uma Instituição de longa permanência (ILPI) do município de Canoas, RS. Todos os idosos residentes. A amostra composta por 20 idosos, sendo 10 mulheres e 10 homens acima de 60 anos, os critérios de exclusão foram não possuir e acuidade visual não fazer uso de cadeiras de rodas, a coleta foi realizada através do "Teste de Sentar e levantar da cadeira" (Rikli Jones) 2008, que avalia a força dos membros inferiores. Foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Ulbra sob o nº 2.928.737/2018. **RESULTADOS:** A média de idade dos homens 73,37 do sexo feminino foi de 72,65 com relação ao resultado do teste físico "sentar e levantar" uma média de repetições $7,8 \pm 5,7$ (IC95%) no público feminino 7,5 (IC95%). **CONCLUSÃO:** O presente estudo apontou que os idosos ambos os sexos apresentam um escore muito baixo, consequentemente esse idosos estão mais suscetíveis a quedas, prejudicando a sua capacidade funcional. A literatura corrobora que a força muscular é um fator determinante e essencial para reduzir o índice de quedas, sendo o status funcional é um fator preditivo.

Palavras – Chave; Idosos; Saúde do Idoso Institucionalizado; Envelhecimento; Força Muscular.

2913

O IMPACTO DA FISIOTERAPIA NA FUNCIONALIDADE DE UM PACIENTE PÓS COVID-19: UM RELATO DE CASO.

CAROLINE LEMOS BONATTO; LUTHIERO ANTÔNIO TACUATÁ ; JEFFERSON VERONEZI
IPA - Centro Universitário Metodista do Instituto Porto Alegre

Introdução: Atualmente, a maioria dos estudos descrevem que as características fisiopatológicas do COVID-19 se assemelham as observadas na SDR (síndrome do desconforto respiratório agudo). A principal morbimortalidade da COVID-19 ocorre em grande parte devido à pneumonite viral aguda que se inclui totalmente nos critérios de SDR grave: hipoxemia, infiltrados bilaterais e diminuição da complacência do sistema respiratório. Os pacientes admitidos na UTI podem apresentar sequelas associadas à doença viral como o comprometimento das vias aéreas, miopatias, fraqueza muscular e descondicionamento físico, possivelmente decorrentes da ventilação mecânica e da permanência prolongada no leito. A fisioterapia pós-covid atua diretamente na fraqueza muscular e na reabilitação cardiopulmonar acelerando a recuperação funcional e a alta. **Descrição do caso:** J.N, 61 anos, masculino, internado no Hospital Dom João Becker em 10/06/2020, com tosse, febre alta e dispnéia iniciados em 02/06. A tomografia de tórax apresentou infiltrados bilaterais e regiões de vidro fosco compatível com pneumonia viral. Evoluiu para VM em modo PCV, com transferência para o HCPA. No dia 12/06/2020 o resultado para COVID-19 foi reagente. No 30º dia de internação, houve melhora do quadro clínico migrando do modo assistido para Ayre a 3L/min de O₂, em seguida evoluindo para ventilação espontânea. Na avaliação fisioterapêutica pós alta da UTI, o paciente apresentava um quadro grave de polineuropatia e mecânica ventilatória prejudicada. A avaliação incluiu a

aplicação da escala CPax- Chelsea Critical Care Physical Assessment. No primeiro momento o paciente teve 56% de aproveitamento com força de preensão palmar <60%. Foram 15 dias de atendimento manhã/tarde abordando as condutas: transferências para a poltrona, treino de ortostase, exercícios ativos e resistidos de MI, manobras reexpansivas e desobstrutivas de tórax. Durante os atendimentos obteve SpO2 96%, tosse seca, sem sinais de esforços ventilatórios e ausculta pulmonar com MV diminuído sem ruídos adventícios. Devido a estabilização do quadro do paciente e a boa evolução na fisioterapia ele ganhou alta no dia 31/07/2020 - mesmo dia em que foi reaplicada a escala CPax - obtendo 76% de aproveitamento com grande evolução sobre a funcionalidade. Conclusão: Observou-se melhora na tolerância ao exercício e funcionalidade. Logo, pode-se inferir que a Fisioterapia Respiratória, após o Covid-19, colaborou para que os resultados fossem satisfatórios.

2944

RESPOSTA DE PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL APÓS EXERCÍCIOS DE POTÊNCIA EM HOMENS E MULHERES IDOSOS COM HIPERTENSÃO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CRUZADO

LEANDRO CARPES; LUCAS DOMINGUES; RENATO SCHIMITT; SANDRA FUCHS; RODRIGO FERRARI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O envelhecimento está associado a redução da força, potência e massa muscular, e ao aumento da prevalência de hipertensão arterial. Esses declínios impactam diretamente na capacidade funcional na população idosa. O exercício de potência (EP) é apontado como estratégia fundamental para melhorar a função neuromuscular dessa população. Entretanto, pouco se sabe dos efeitos deste tipo de exercício na pressão arterial (PA). A redução crônica de PA através de exercícios está relacionada ao somatório dos efeitos agudos de uma sessão de exercício, fenômeno denominado hipotensão pós-exercício (HPE). O uso de diferentes tipos de exercício parece influenciar a magnitude da HPE. Da mesma forma, homens e mulheres podem apresentar diferentes respostas hemodinâmicas quando submetidos a uma mesma sessão de exercícios. **Objetivo:** Avaliar e comparar as respostas de PA ao longo de 24h após uma sessão de EP em homens e mulheres idosos com hipertensão. **Métodos:** 23 indivíduos (11 homens e 12 mulheres) com idades entre 60 a 75 anos participaram do estudo e realizaram duas sessões experimentais em ordem randomizada: sessão EP e sessão controle sem exercício (C). EP foi composto por 3 séries de 8-10 repetições em 5 exercícios de treinamento de força (leg press, supino, extensão de joelhos, remada em pé e flexão de joelhos) a 50% 1RM. Em que, a fase concêntrica dos exercícios durante cada repetição foi realizada o mais rápido possível, enquanto a fase excêntrica durou de 1 a 2 segundos. Já o C permaneceu em repouso sentado. Ambas as sessões experimentais duraram 40 minutos. A PA foi medida por 24h através de MAPA. **Resultados:** Ao analisar a amostra completa, não houve diferença na PA sistólica (PAS), média (PAM) e diastólica (PAD) nos períodos de 24h, diurno e noturno após EP comparado com C. Já na análise estratificada por sexo, apenas os homens apresentaram redução na PAD de 24h (-4 mmHg IC95%: -7,5 a -0,3; P=0,03) após EP comparado com C. Da mesma forma, reduções no período noturno na PAD (-5 mmHg IC95%: -9,9 a -0,3; P=0,03), PAM (-6 mmHg IC95%: -12,0 a 0,2; P=0,06) e PAS (-6 mmHg IC95%: -12,3 a -0,2; P=0,04) foram encontradas após EP apenas nos homens. **Conclusão:** O EP reduz a PA ambulatorial de 24h apenas nos homens idosos. Esses achados confirmam a efetividade do EP no controle pressórico da população idosa e sugerem que homens são mais responsivos que mulheres idosas com hipertensão, quando submetidos ao protocolo de exercícios adotado no presente estudo.

2991

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO EM UMA UNIDADE PSIQUIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

GISELE BATTISTELLI; THOBIAS PLESNIK; JULIANA UNIS CASTAN; ANTONELLA CABRINI DE LIMA; VANESSA MENEGALLI; ALINE OLIVEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Uma das estratégias no tratamento multidisciplinar de pacientes psiquiátricos é a atividade física, fato que tem fomentado cada vez mais a participação do educador físico no cuidado em saúde mental. A pandemia de COVID-19 provocou diversas mudanças no cenário hospitalar. No contexto da unidade psiquiátrica, houve a necessidade de adaptação do cuidado, com a criação de uma enfermaria exclusiva para pacientes psiquiátricos com COVID-19 tendo como característica principal a restrição do paciente ao quarto. Essa restrição pode levar à redução da capacidade funcional, que entende-se como a habilidade do indivíduo em realizar atividades instrumentais no seu cotidiano, além de gerar ou potencializar sentimentos de isolamento. **Objetivo:** Descrever ações realizadas pelo educador físico no atendimento a pacientes psiquiátricos com COVID-19 em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral universitário através do exercício físico, de recursos lúdicos e da realização de psicoeducação sobre medidas protetivas durante a pandemia. **Metodologias empregadas:** Foram realizadas visitas diárias aos leitos dos pacientes com COVID-19, onde os mesmos foram convidados a participar das atividades. Em seguida, foram propostos exercícios de alongamento, mobilidade articular e/ou exercícios de fortalecimento muscular, bem como atividades lúdicas ou jogos. Além disso, foi realizada psicoeducação sobre utilização de máscaras, distanciamento físico e lavagem de mãos. **Modificações de práticas a partir dessa experiência:** As atividades físicas, lúdicas e jogos apresentaram-se como opção de recurso terapêutico e de lazer para esses sujeitos, configurando um novo espaço de atuação do profissional de educação física que tem como foco a manutenção ou aprimoramento da aptidão física e bem-estar emocional de pacientes psiquiátricos acometidos pelo COVID-19. Também criou-se um momento de orientação sobre medidas de proteção e distanciamento físico, questões de suma relevância durante a pandemia. **Considerações:** O exercício físico, as atividades lúdicas e a psicoeducação demonstraram ser efetivos como possibilidade terapêutica, apresentando-se como um novo espaço de atuação do educador físico. Assim, a prática de exercícios físicos mostrou-se como uma ferramenta

benéfica de diminuição da perda da capacidade funcional e promoção do bem estar emocional em pacientes psiquiátricos com COVID-19 durante o isolamento.

2993

O YOGA COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UMA UNIDADE PSIQUIÁTRICA

GISELE BATTISTELLI; THOBIAS PLESNIK; JULIANA UNIS CASTAN; ANTONELLA CABRINI DE LIMA; VANESSA MENEGALLI; ALINE OLIVEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os transtornos alimentares são compreendidos como uma perturbação contínua nos hábitos relacionados à alimentação e imagem corporal, gerando intenso sofrimento. A unidade de internação psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é referência no atendimento a pessoas que sofrem com transtornos alimentares. O Yoga é uma atividade física que estimula a conscientização corporal, a resistência muscular, a flexibilidade e a melhora do padrão respiratório, bem como relaxamento e controle da ansiedade. Objetivo: Retratar a elaboração e condução das oficinas de Yoga realizadas na unidade psiquiátrica do HCPA. Metodologias empregadas: As sessões de Yoga para pacientes com diagnóstico de Anorexia Nervosa são realizadas, de acordo com plano terapêutico singular, de três a quatro vezes por semana, com duração de 45 minutos e ministradas por um profissional de Educação Física capacitado. A prática consiste em exercícios de respiração (pranayama) seguidos de posturas corporais do Yoga (asanas) que convidam ao relaxamento e ao aprimoramento da conscientização corporal. Através da prática, é possível trabalhar questões relacionadas a distorções da imagem do corpo, bem como autoestima, medos e ansiedades. Observações: O serviço de educação física da unidade psiquiátrica oferece o Yoga como uma das estratégias no tratamento multidisciplinar de pacientes que sofrem com transtornos alimentares, visto que a prática remete tanto ao exercício quanto ao aprimoramento de aspectos como autoestima, consciência e percepção corporal, exploração da respiração e bem-estar físico e emocional. Considerações: A incorporação de práticas corporais complementares como o Yoga mostra-se como uma ferramenta terapêutica adequada no tratamento multiprofissional de pessoas que sofrem com transtornos alimentares.

2998

AVALIAÇÃO DA INTENSIDADE DE UMA SESSÃO DE BEACH TENNIS ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO E DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM ADULTOS COM HIPERTENSÃO

RENATO MAYNART PEREIRA; LEANDRO DE OLIVEIRA CARPES; RODRIGO FERRARI DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A inatividade física e as doenças relacionadas ao estilo de vida sedentário possuem grandes impactos na saúde pública. Monotonia e pouca motivação que os exercícios tradicionais proporcionam estão entre as principais causas da baixa aderência ao exercício. Neste sentido, o esporte recreativo surge como uma boa alternativa, introduzindo um aspecto competitivo e motivacional, além de permitir que altas demandas fisiológicas sejam atingidas. Sugere-se que, durante a prática esportiva, a percepção de esforço seja minimizada em relação à demanda fisiológica, quando comparada aos exercícios tradicionais. Acredita-se que esta ação se deva, principalmente, às ações do jogo e elementos lúdicos envolvidos. Objetivo: Avaliar a intensidade de uma sessão de beach tennis através de uma escala de percepção subjetiva de esforço (PSE) e da frequência cardíaca de reserva (FCR) em adultos com hipertensão. Métodos: Vinte e quatro indivíduos, de ambos os sexos (35-60 anos), realizaram 45 min de beach tennis. Essa sessão foi composta de um aquecimento padronizado de 5 min, composto por exercícios técnicos da modalidade, seguido de 3 Sets de 12 min com intervalos de 2 min entre eles. A intensidade do exercício foi monitorada através da FCR e da PSE, que foram avaliadas ao longo da sessão em intervalos de 6 min, com medidas após o período de aquecimento, na metade e ao final de cada um dos 3 sets. Resultados: Em relação as respostas da sessão de beach tennis avaliada através da frequência cardíaca, foram encontrados valores médios de 63%FCR (IC95%: 59 a 67%). Quando avaliada através da escala de percepção subjetiva de esforço, foram encontrados valores médios de PSE 4 UA (IC95%: 3,4 a 4,7). Conclusão: Em relação à demanda fisiológica e o esforço percebido, a sessão de beach tennis demonstrou ser uma atividade física de intensidade fisiológica vigorosa, na qual o esforço percebido é tido como moderado. Esses achados confirmam que a percepção subjetiva de esforço é minimizada em relação à demanda fisiológica durante a prática do beach tennis.

3014

RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS DE CORRIDA E QUALIDADE DE VIDA EM CORREDORES DE RUA DE MEIA-IDADE

VINÍCIUS MALLMANN SCHNEIDER; DAIANE PEDROSO MOREIRA; RODRIGO FERRARI DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O declínio dos principais sistemas fisiológicos decorrente do processo de envelhecimento é observado a partir da quarta década de vida, com impactos diretos e negativos na capacidade funcional e na qualidade de vida da população. A prática de atividades físicas regulares é considerada uma estratégia essencial para a manutenção da capacidade funcional, além de trazer benefícios para a qualidade de vida das pessoas. A corrida de rua é uma das atividades físicas mais democráticas, praticada por pessoas de diferentes classes sociais e faixas etárias, promovendo integração social associada a inúmeros benefícios à saúde. Os hábitos de treinamento como tempo de prática, horas semanais e frequência semanal parecem estar relacionados a grande parte das adaptações oriundas dessa prática. Entretanto, poucos estudos identificaram

a relação entre esses hábitos e os níveis de qualidade de vida em corredores. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar os níveis de qualidade de vida e sua relação com os hábitos de corrida em corredores de rua de meia-idade.

Métodos: Neste estudo transversal, observacional, com caráter descritivo e associativo, foram avaliados 33 corredores amadores, de ambos os sexos, integrantes de um grupo de corrida da cidade de Porto Alegre/RS. Os participantes foram submetidos a avaliações antropométricas, questionário de hábitos de corrida e a aplicação do questionário de qualidade de vida WHOQOL-Bref. Devido à pandemia de Covid-19 a partir do final do mês de março de 2020, todas as coletas foram adaptadas para o meio digital e realizadas por meio de ferramentas online.

Resultados: Os corredores de rua apresentaram resultados médios satisfatórios quanto à qualidade de vida nos diferentes domínios: físico (80.1), psicológico (77.9), social (76.2), ambiente (75.2) e geral (77.4). Os hábitos de treinamento e tempo de prática correlacionaram-se de forma moderada e positiva com a qualidade de vida geral e o escore domínio físico, respectivamente, ($r=0,404$; $p=0,020$) e ($r=0,455$ e $p=0,008$). A frequência semanal e número de horas de prática (semana) apresentou uma moderada correlação com a qualidade de vida no domínio físico ($r=0,419$; $p=0,015$) e ($r=0,456$; $p=0,008$), respectivamente.

Conclusão: Corredores de rua de meia-idade parecem apresentar uma qualidade de vida satisfatória, a qual está associada aos seus hábitos de corrida, especialmente a um maior tempo de prática na modalidade.

3047

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DE FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA

JULIANA DA SILVA MUNHOZ DA SILVA; GABRIEL DE AZEVEDO PASINI; SORAIA GENEBRA IBRAHIM FORGIARINI; LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR

IPA - Centro Universitário Metodista do Instituto Porto Alegre

Introdução - As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) voltadas para a área da saúde possuem diversas ferramentas que apóiam a estruturação e a organização dos dados e informações, possibilitando o armazenamento, processamento, acesso em tempo real e/ou remoto e compartilhamento dos mesmos. Neste cenário, destacam-se o fenômeno das tecnologias móveis (tablets, smartphones, etc.), especialmente da utilização de aplicativos móveis (também conhecidos como apps - do inglês application) entre a população mundial. Os apps são conceituados como um conjunto de ferramentas desenhado para realizar tarefas e trabalhos específicos.

Objetivos - Desenvolvimento de um software para auxiliar a tomada de decisão do fisioterapeuta a beira leito. Este aplicativo contém informações relacionadas a cálculos preditores, parâmetros de normalidade de ventilação mecânica, exames laboratoriais e escalas funcionais utilizadas em UTI.

Método - Desenvolvimento de um aplicativo (APP) em linguagem de programação web, utilizando Javascript com a framework React Native. Foi elaborado a partir de um computador e será disponibilizado para as plataformas Android e IOS. O APP utiliza uma interface intuitiva, sensível ao toque e de rápido acesso as informações que o usuário solicitar. Há um menu apresentando os botões representativos de cada função do APP, tais como: Índices e cálculos; Escalas Funcionais; Exames laboratoriais; Parâmetros de normalidade; Desmame; Ventilação mecânica (VM); Ventilação não invasiva (VNI). Os itens Exames laboratoriais; Parâmetros de normalidade; Desmame; Ventilação mecânica (VM); Ventilação não invasiva (VNI) apresentam informações teórico-prática a fim de auxiliar o Fisioterapeuta, já os itens Índices e cálculos, e, Escalas Funcionais há a possibilidade de realizar cálculos inserido informações básicas

Resultados - O APP foi desenvolvido através de uma equipe dois fisioterapeutas, e um desenvolvedor de software. O aplicativo encontra-se em fase de avaliação e implementação, com registro solicitado e processo de publicação nas plataformas Android e IOS em andamento.

Conclusão - Desenvolvemos um APP com foco em Fisioterapeutas que atuam em UTIs, com o objetivo de que estes obtenham informações a beira leito assim como facilidade de utilização de instrumentos avaliativos. O método aplicado para o desenvolvimento permite que o processo de avaliação do APP e ajustes realizados seja o mais próximo possível da necessidade do profissional.

3079

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE PACIENTE COM MIASTENIA GRAVIS: RELATO DE CASO

ANA PAULA DATTEIN PEITER; VANESSA DE SOUZA VIEIRA; CAMILA WOLGHEMUTH SCHAAN; RENATA SALATTI FERRARI; BRUNA ZIEGLER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A miastenia gravis (MG) é uma doença autoimune com deterioração de receptores de acetilcolina presentes na junção neuromuscular que resulta em fraqueza muscular. É rara na população e quando diagnosticada antes dos 19 anos é definida como MG juvenil. Devido à escassez de estudos em pediatria, as recomendações de manejo dessa patologia se baseiam na população adulta, assim como as intervenções fisioterapêuticas são raramente descritas na literatura. Portanto, o objetivo deste estudo é apresentar as intervenções fisioterapêuticas realizadas em uma paciente com MG juvenil e seus desfechos funcionais. Descrição do Caso: Paciente sexo feminino, 9 anos de idade, diagnóstico presumido de MG com distúrbio de deglutição, internou na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre por insuficiência respiratória aguda com impressão de crise miastênica, necessitando de ventilação mecânica invasiva (VMI). Apresentava opacificação de hemitórax esquerdo e derrame pleural na radiografia de tórax, além de gasometria arterial com pH: 7,47, PCO₂: 41,4 e HCO₃: 29,9. Na avaliação fisioterapêutica inicial, apresentava força muscular difusamente diminuída,

disfunção funcional muito grave (Functional Status Scale - FSS-Brazil: 24), além de diminuição da expansibilidade torácica e prejuízo na higiene brônquica. O atendimento fisioterapêutico foi iniciado no 1º dia de internação com técnicas de cinesioterapia passiva, alongamentos, posição prona, manobras desobstrutivas, hiperinsuflação manual com bolsa válvula-máscara e aspiração de tubo orotraqueal e vias aéreas. Conforme tolerância, progrediu-se com exercícios ativo-assistidos e ativos, além de sedestação à beira do leito visando fortalecimento de tronco. Foi realizada ventilometria, com volume de ar corrente (VAC): 13ml/kg, manovacuometria, com PImáx: -33cmH₂O e ecografia diafragmática que demonstrou mobilidade no limite inferior, sendo extubada com sucesso após oito dias de VMI. Após a extubação foi utilizada ventilação mecânica não invasiva para reexpansão pulmonar na fisioterapia, transferência da paciente para a poltrona e deambulação na unidade. Paciente teve alta da UTIP 24h após extubação, com um escore na FSS-Brazil: 9 (disfunção funcional leve) e recuperação significativa na força muscular. Conclusão: A fisioterapia iniciada precocemente no paciente crítico pediátrico com diagnóstico de MG teve um impacto positivo na sua recuperação funcional antes da alta da UTIP.

3092

VALIDADE CONCORRENTE DA FOTOGAMETRIA NA AVALIAÇÃO POSTURAL DO RETROPÉJESSICA SECRIERU; GRAZIELLE MARTINS GELAIN; CLÁUDIA TARRGÔ CANDOTTI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O retropé suporta e distribui o peso do corpo na posição ortostática e permite movimentos complexos do pé na articulação do tornozelo, como a inversão, eversão e rotação axial. O varismo ou valgismo do retropé são causas comuns de disfunção do tornozelo, podendo resultar em doença articular degenerativa e lesões articulares. Portanto, salienta-se a importância da avaliação da postura do retropé na prática clínica. O uso da fotogrametria como ferramenta para avaliação postural tem sido defendido por ser um método relativamente simples e objetivo, capaz de fornecer resultados acurados e precisos. Além disso, esse método não apresenta riscos para a saúde do paciente como a radiografia. Objetivo: Verificar a validade concorrente de um método de fotogrametria para mensuração do ângulo tibiocalcâneo (ATC) na avaliação postural do retropé. Métodos: A amostra consecutiva consistiu em 42 adultos saudáveis, de ambos os sexos. Os participantes foram submetidos à avaliação da postura do retropé através de radiografia e de uma fotografia frontal de costas, obtidas quase simultaneamente. As radiografias pósterio-anterior axial do calcâneo e da tibia, com carga e em apoio bipodal, foram utilizadas como padrão ouro. Na avaliação por fotografia, pontos de referência anatômicos foram palpados e demarcados a fim de determinar o ATC. Em ambas avaliações, os sujeitos permaneceram em pé, com os pés paralelos e afastados por 7,5 cm. Para a análise estatística, foram utilizados o teste de Shapiro-Wilk, a correlação produto momento de Pearson, o erro RMS. O nível de significância foi $\alpha \leq 0,05$. Também foi realizada a análise gráfica de Bland e Altman para a concordância entre os métodos. Resultados: A média e desvio padrão do ATC obtido por radiografia e por fotogrametria foi de $2,9^\circ \pm 4,6^\circ$ e $3,6^\circ \pm 4,4^\circ$, respectivamente. A correlação entre os ângulos foi boa/excelente ($r = 0,851$; $p < 0,001$). O erro RMS foi pequeno ($2,2^\circ$). Na análise gráfica de Bland e Altman, verificou-se boa concordância entre a radiografia e a fotografia. Conclusão: O método proposto para o cálculo do ATC em fotografias é capaz de avaliar a postura do retropé de forma similar ao ATC obtido por radiografia. Palavras chave: avaliação postural; validação; radiografia; pé.

3115

RESPOSTAS HEMODINÂMICAS AO LONGO DE UMA SESSÃO DE TESTES DE FORÇA MÁXIMA EM INDIVÍDUOS ADULTOS COM HIPERTENSÃOEDUARDO SANTOS DE BARROS; LUCAS BETTI DOMINGUES; RODRIGO FERRARI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Fundamento: O teste de uma repetição máxima (1RM) é o padrão-ouro na avaliação de força máxima e para prescrição da intensidade do exercício. Por promover um aumento na demanda do sistema cardiovascular, o teste de 1RM pode representar um risco em indivíduos hipertensos, uma vez que estes já apresentam respostas cardiovasculares elevadas em repouso. Nessa população, poucos protocolos específicos de 1RM estão disponíveis, e pouco se sabe sobre as respostas hemodinâmicas do teste de 1RM. Sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar as respostas hemodinâmicas durante uma sessão de testes de 1RM em indivíduos adultos com hipertensão. Metodologia: Participaram do estudo 20 indivíduos hipertensos (18 e 59 anos). Após 2 sessões de familiarização em exercícios de força (EF), os participantes foram submetidos a 1 sessão de testes de 1RM, composta por supino reto (SR), extensão de joelhos (EJ), puxada frontal (PF) e flexão de joelhos (FJ). Para cada EF testado, foram realizadas 2 séries de aquecimento, com 10 e 5 repetições, em intensidades de 50% e 75% da carga estimada de 1RM. O tempo de cada repetição foi controlado por metrônomo digital padronizado no tempo de 1,5-2s. Após, a carga máxima foi determinada em até 3 tentativas, com intervalo de 5 min. Quando necessário, a carga foi ajustada através de coeficientes de estimativa. A tentativa foi considerada válida quando o participante realizou o movimento completo do EF dentro da velocidade de contração estabelecida. Medidas de pressão arterial sistólica (PAS) e frequência cardíaca, utilizada para estimar o duplo produto (DP), foram realizadas em repouso e imediatamente após a última série (i.e., tentativa realizada com a carga final, correspondente ao 1RM avaliado). Resultados: Durante a sessão de teste de 1RM, não foram relatados efeitos adversos pelos participantes. Ao comparar os valores de PAS (mmHg) e DP (mmHg.bpm) após cada EF em relação aos valores de repouso, observou-se aumento da PAS após o SR (13, IC95%:10 a 17), CE (18, IC95%:10 a 26), PF (10, IC95%:5 a 17) e CF (10, IC95%: 6 a 13). Da mesma forma, observou-se aumento no DP após SR (1230, IC95%:539 a 1920), CE (2414, IC95%:1324 a 3504), PF (91397, IC95%: 316 a 2478) e CF (1129, IC95%: 285 a 1972). Conclusão: As respostas hemodinâmicas ao longo de uma sessão de testes de 1RM em indivíduos hipertensos demonstram alterações iguais ou até menores que as encontradas ao longo de sessões tradicionais de EF, sem efeitos adversos durante e após a sessão.

3212

INTERAÇÃO NO ENCONTRO DE PESSOAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA COM FISIOTERAPEUTAS: UMA METASSÍNTESE

ANA CAROLINA BERTINI SAMPAIO RIBEIRO; SOFIA PAIVA SVENTNICKAS; ADRIANE VIEIRA; ROGÉRIA RABINO DA SILVA OLIVEIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A dor lombar crônica (DLC) é classificada como inespecífica em 90 a 95% dos casos. Por ser um problema multifatorial, há pouco conhecimento sobre fatores que contribuem para aderência e satisfação do paciente no encontro com o fisioterapeuta. **Objetivo:** Explorar quais elementos de comunicação os pacientes com DLC percebem como relevantes no encontro com fisioterapeutas para entender sua dor e aderir ao exercícios. **Metodologia:** Trata-se de uma metassíntese, onde foram incluídos artigos com metodologia qualitativa que abordasse a percepção de pessoas com DLC sobre seus encontros com fisioterapeutas. O critério de exclusão foi o estudo abordar a narrativa de profissionais e não de pacientes. A estratégia de busca foi realizada pelas bases de dados Pubmed, EMBASE, BIREME, PsycInfo, Scopus e Scielo. Foi construída uma tabela com informações extraídas dos artigos para a síntese dos resultados e para avaliação da qualidade metodológica foi utilizado o Critical Appraisal Skills Programme (CASP). **Resultados:** 2.330 artigos foram encontrados sendo que apenas cinco atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para compor este estudo. Ao total, os estudos contemplam entrevistas de 116 pessoas com DLC. Em relação ao CASP a média foi de 7,2 pontos, de uma à pontuação máxima de 9 pontos. Os participantes destacaram a relevância de entender a relação da sua dor com questões psicológicas, como o medo do movimento. Os estudos demonstram que os participantes consideravam que uma explicação detalhada na prescrição de exercícios e na orientação para o retorno de atividades diárias contribuía para aderência ao tratamento. Entretanto, em quatro dos cinco artigos, os participantes também sinalizaram a percepção de frustração com esses encontros, porque apesar dos exercícios prescritos ajudarem, eles não eliminavam a dor imediatamente. Outro motivo de frustração era uma falta de resolução sobre o seu o problema e o número reduzido de encontro com os fisioterapeutas, fazendo-os sentirem-se inseguros e abandonados ao final dos encontros com o fisioterapeuta e com a realização de exercícios domiciliares sem supervisão. **Conclusão:** Essa revisão salienta a relevância de uma interação que gere mais confiança e sentido sobre os sintomas dos pacientes, sugerindo uma comunicação mais detalhada dos aspectos que envolvem a DLC para uma melhor satisfação e aderência ao tratamento fisioterapêutico.

3216

FORÇA MUSCULAR CORRELACIONA-SE COM A MOBILIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM ESCLEROSA MÚLTIPLA

ALISSON BLAS FRAGA; LUCIANO PALMEIRO RODRIGUES; BRUNA DE CÁSSIA VIANA; HENRIQUE PEDROTTI; FELIPE COLMENEIRO; RAFAELA CENTENO; CAROLINE SCHIMIDT

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Força muscular correlaciona-se com a mobilidade funcional em pacientes com Esclerose Múltipla

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune, inflamatória, crônica e progressiva que acomete o sistema nervoso central. Essa é uma doença que gera déficits físicos como a fraqueza muscular de membros inferiores e comprometimento da mobilidade funcional, podendo assim apresentar um declínio na qualidade de vida desses pacientes. **OBJETIVO:** Correlacionar a força muscular de membros inferiores com a mobilidade funcional em pacientes com esclerose múltipla. **METODOLOGIA:** Estudo correlacional, do tipo ex post facto retrospectivo. Os pacientes foram escolhidos através de um banco de dados já existente do Ambulatório de Fisioterapia Neurofuncional de Esclerose Múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram inseridos no estudo pacientes que foram atendidos no período de agosto de 2015 a agosto de 2019, com avaliação fisioterapêutica completa, além de apresentarem classificação de 6,5 ou menos na Escala Expandida do Estado de Incapacidade (EDSS). Os testes analisados para o estudo foram: o Teste Senta e Levanta de 5 repetições – 5STS (força muscular de membros inferiores) e o Teste Timed Up and Go – TUG (mobilidade funcional). **RESULTADOS:** Dos 49 pacientes avaliados, 61,2% foram do sexo feminino, com média de idade de 42,6 ($\pm 12,6$) anos e tempo médio de diagnóstico de 7,16 ($\pm 5,71$) anos. No 5STS, a média de realização foi de 15,39 ($\pm 8,65$) segundos caracterizando diminuição de força em membros inferiores e, no TUG a média foi de 11,50 ($\pm 8,40$) segundos, demonstrando que os pacientes possuíam mobilidade funcional preservada. Foi encontrada correlação moderada positiva entre o tempo de realização do teste de Senta e Levanta de 5 repetições e o tempo para a realização do Timed Up and Go ($r = 0,566$ $p < 0,000$). Observou-se que a força de membros inferiores correlacionou-se e com a mobilidade funcional, estabelecendo que quanto maior a força muscular de membros inferiores, maior a mobilidade funcional dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A alteração da força de membros inferiores correlaciona-se com a mobilidade funcional nos pacientes de Esclerose Múltipla.

3235

QUALIDADE DE RELATO E RIGOR METODOLÓGICO DE REVISÕES SISTEMÁTICAS COM META-ANÁLISE EM INTERVENÇÕES/EXPOSIÇÕES À ATIVIDADE FÍSICA: ACHADOS DA INICIATIVA SEES (STRENGTHENING THE EVIDENCE IN EXERCISE SCIENCES INITIATIVE)NÓRTON LUÍS OLIVEIRA; CÍNTIA EHLERS BOTTON; ANGÉLICA TREVISAN DE NARDI; BRUNA GÓES MORAES; AKEMY KAWANY NEUBERT KAMITOYO; RAÍSSA BORGES MONTEIRO; LUCAS PORTO SANTOS; DANIEL UMPIERRE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As revisões sistemáticas com meta-análises (RSMAs) oferecem sínteses de evidências com aplicabilidade em diversos temas de pesquisa. Com o aumento expressivo nos números de RSMAs publicadas, observam-se práticas ainda subótimas na condução metodológica, transparência, e qualidade de relato, o que prejudica a reprodutibilidade e credibilidade dos estudos. Neste contexto, a Iniciativa SEES é um projeto colaborativo que avalia continuamente pesquisas publicadas na área das ciências do exercício e dissemina práticas recomendadas de transparência, reprodutibilidade e integridade. **Objetivo:** Sumarizar as avaliações de qualidade de relato e rigor metodológico de RSMAs em 2019. **Métodos:** Este projeto iniciou em Janeiro/2019 e o seu protocolo completo está disponível em sees-initiative.org/protocol. Mensalmente foram conduzidas buscas na base de dados PubMed/MEDLINE em periódicos pré-selecionados das ciências do exercício (n=9) e medicina (n=5). RSMAs elegíveis deveriam envolver a síntese de estudos com pelo menos um braço consistindo em intervenções/exposições à atividade física e examinando um desfecho ou comportamento de saúde. As avaliações foram realizadas por dois autores de forma independente. O instrumento de avaliação, composto por 36 itens, foi baseado nos documentos PRISMA, AMSTAR 2 e ROBIS. **Resultados:** Das 104 RSMAs avaliadas, apenas uma recebeu avaliação positiva em todos os 36 itens. O valor mínimo observado foram 12 itens. Trinta e sete RSMAs (36%) contemplaram 29 itens ou mais ($\geq 80\%$). Entre os itens mais contemplados temos: descrição do resultado do desfecho principal no resumo (99/104, 95%) e descrição do risco de viés dos estudos incluídos (90/104, 86%). Entre os itens menos contemplados temos: discussão dos resultados da revisão à luz do risco de viés dos estudos incluídos (33/104, 32%) e declaração sobre o compartilhamento de dados (37/104, 36%). **Conclusão:** Apesar do desenvolvimento de diretrizes e recursos para o aumento da transparência, qualidade e reprodutibilidade das evidências, ainda existe necessidade de melhora em diversos itens das RSMAs de intervenções/exposições à atividade física. Estes resultados são relevantes, tendo em vista que este tipo de estudo é considerado por muitos a melhor fonte de evidência e pode informar a tomada de decisão clínica e a construção de diretrizes. **Compartilhamento de materiais e dados:** <https://osf.io/ntw7d/>
Financiamento: Instituto de Avaliação de Tecnologia em Saúde

3296

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E FONOAUDIOLÓGICA NA DERMATOPOLIMIOSITE JUVENIL EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE CASO

DIOGO ROMÁRIO BEZERRA GUERIN; GUILHERME HOFF AFFELDT; GABRIELA PINTO MENDES DE MORAES ; MARIANA BARBOZA DA SILVA ; ALANA VERZA SIGNORINI ; ANA PAULA DATTEIN PEITER ; VANESSA DE SOUZA VIEIRA; RENATA SALATTI FERRARI ; CAMILA W. SCHAAN; KARINE DA ROSA PER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A dermatopolimiosite juvenil (DMJ) é uma miopatia autoimune rara da infância, de apresentação clínica variada, sendo a fraqueza muscular um sintoma bastante comum, envolvendo musculatura periférica, respiratória e da deglutição. O comprometimento funcional difuso implica na necessidade de um acompanhamento multiprofissional, tanto a nível hospitalar quanto ambulatorial. Este estudo tem como objetivo apresentar as condutas fisioterapêuticas e fonoaudiológicas abordadas em um paciente com DMJ, em um hospital de alta complexidade.

Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 8 anos de idade, com diagnóstico de DMJ aos 4 anos, diversas internações prévias, com sinais de progressão da doença, como encurtamentos musculares, deformidades articulares, dificuldade de ganho de peso e disfagia moderada a grave, com penetração pontuação 5 (Rosenbek, 1996) na videofluoroscopia da deglutição. Internou no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em fevereiro de 2020 por dor, lesões de pele e importante desnutrição, evoluindo com choque cardiogênico e insuficiência respiratória, necessitando de intubação orotraqueal. Devido ao desmame ventilatório difícil e evolução da doença, foi indicada traqueostomia (TQT) Esta implicou em piora da disfagia e inabilidade de proteção da via aérea, contra-indicando alimentação via oral. . Na avaliação fisioterapêutica observou-se déficit de força muscular (Medical Research Council <48), disfunção funcional moderada (Functional Status Scale - FSS-Brazil: 15), prejuízo na higiene brônquica e expansão pulmonar. Desta forma, as condutas definidas foram indicação de via alternativa de alimentação a longo prazo e terapia indireta para deglutição de saliva em conjunto com a fisioterapia, devido à baixa tolerância à desinsuflação do cuff, necessidade de posicionamento adequado no leito e plano de adaptação de válvula fonatória. Ainda, utilizou-se técnica de hiperinsuflação manual com bolsa válvula-máscara, ventilação não-invasiva, aspiração de TQT, alongamentos e cinesioterapia ativa, além de orientações à mãe para cuidados no domicílio.

Conclusão: A presença de disfagia associado a redução de força muscular generalizada eleva o risco de broncoaspiração de secreções elevando o risco de infecção pulmonar em pacientes com DMJ. Neste caso, a abordagem multidisciplinar proporcionou um melhor manejo focado na reabilitação global do paciente diante da gravidade e complicações impostas.

3373

PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA REALIZADO DURANTE AS SESSÕES DE HEMODIÁLISE.

ANGELICA NICKEL ADAMOLI; CLENI TEREZINHA DE PAULA ALVES; VITOR PEREIRA SALAZAR; JULIANA DE SOUZA TEIXEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) se caracteriza pela diminuição ou perda da função renal, sendo em muitos casos necessária a terapia renal substitutiva, sendo a hemodiálise (HD) a mais prevalente. Pessoas em HD tendem a diminuir a prática de atividades físicas (AF), conseqüentemente apresentam perda no condicionamento físico e piora da qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é apresentar o Programa Exercícios Físicos Intradialíticos (PEFI) realizado durante as sessões de HD. O método utilizado é o relato de experiência. O PEFI refere-se a um programa de educação e orientação de exercícios

físicos intradialíticos que visa contribuir no tratamento e na promoção da saúde de pessoas com IRC. O PEFI é planejado a partir de uma anamnese e liberação médica, considerando as especificidades de cada paciente e do tratamento. A sessão inicia com uma conversa inicial, seguida de exercícios de mobilização articular para aquecimento, exercícios de resistência muscular localizada de membros inferiores (flexões e extensões de joelho, quadril e tornozelo) com ou sem carga adicional e/ou exercício aeróbio em cicloergômetro, alongamentos passivos e relaxamento respiratório. Antes e após a prática de exercícios físicos pedimos para o paciente informar sua percepção de cansaço em uma escala de 0 a 10 e aferimos os sinais vitais (pressão arterial e frequência cardíaca). Exercícios durante a primeira e última hora da HD, bem como de força no braço da fistula são contraindicados. A ergonomia dos leitos de HD, o receio de grande parte da equipe do paciente movimentar-se durante a HD e oscilações de sinais vitais e comorbidades associadas são alguns dos desafios encontrados para a maior adesão de pacientes ao PEFI. Participantes percebem benefícios como o controle da pressão arterial, força, mobilidade, maior autonomia nas atividades diárias, bem estar físico e mental. O PEFI apresenta-se como uma intervenção necessária para melhora do condicionamento físico relacionado à saúde e promoção de qualidade de vida de pessoas em HD, sendo um campo de pesquisa necessário e promissor.

EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO

2145

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PACIENTE COM HEMORRAGIA SUBARACNOIDEA ESPONTÂNEA: ESTUDO DE CASO

NATASHA DA SILVA INDRUCZAKI; ISADORA HELENA GREVE; GABRIELA DA SILVA

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

INTRODUÇÃO: A hemorragia subaracnóide (HSA) é uma emergência neurocirúrgica. A mortalidade é elevada, sendo que 30% dos indivíduos morrem antes de chegar ao hospital. O diagnóstico é baseado nos achados clínicos e nos exames de imagem. Justifica-se o interesse pelo caso, devido a instituição ser referência no tratamento desses pacientes. Objetiva-se relatar caso de HSA em Unidade de Terapia Intensiva e o papel do enfermeiro na assistência desses pacientes.

MÉTODO: Trata-se de um relato de caso de uma paciente atendida em um hospital referência para patologias neurocirúrgicas na cidade de Porto Alegre. A coleta de dados foi realizada em junho de 2020 através do prontuário eletrônico. Os aspectos éticos foram considerados.

RELATO DO CASO: Paciente feminina, 49 anos, previamente hipertensa e tabagista ativa. Procurou o serviço de saúde no dia 25/02, um dia após o ictus, com queixa de cefaleia, dor epigástrica, rebaixamento do sensório e perda de esfíncter anal. No dia seguinte evoluiu com náuseas, vômitos e agitação psicomotora. À chegada no hospital, foi necessário proceder com intubação orotraqueal devido rebaixamento de sensório. A tomografia de crânio (TC) evidenciou HSA com dilatação ventricular e edema cerebral com indicação de Derivação Ventricular Externa (DVE). Após procedimento cirúrgico foi realizada a arteriografia, que configura o exame padrão ouro, e os achados desse indicavam aneurisma de artéria comunicante anterior, além de oclusão da artéria carótida esquerda. No dia 28/02 foi realizada a clipagem do aneurisma cerebral. No entanto, no pós-operatório apresentou elevação súbita da pressão intracraniana e a TC de controle indicava isquemia contralateral e desvio da linha média. Diante desses achados não haviam indicações de novas abordagens neurocirúrgicas. A paciente evoluiu com pupilas fixas, midriáticas sem fotorreação, pontuação 3 na Escala de Coma de Glasgow. Com isso, iniciado protocolo de morte encefálica. Após confirmação, familiares autorizam a doação de órgãos.

CONCLUSÃO: A assistência de enfermagem compõe o planejamento e a implementação de cuidados específicos ao longo do processo de inserção, manutenção, manuseio e monitoramento dos dispositivos. Além disso, o enfermeiro é responsável pela manipulação e supervisão do sistema de DVE. A aplicação dos cuidados de enfermagem na monitorização neurointensiva e manuseio desses dispositivos tem contribuído para detecção precoce de complicações e de eventos adversos.

2349

CARACTERÍSTICAS DO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO SEGUNDO O SISTEMA DE TRIAGEM DE MANCHESTER DE PACIENTES COM SUSPEITA OU COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19

VANESSA FRIGHETTO BONATTO; MARINA RAFFIN BUFFON; LUANA MATUELLA FIGUEIRA DA SILVA; JAQUELINE COSTA; VITOR MONTEIRO MORAES ; MORGANA PESCADOR DE CAMARGO; FABIANO DA COSTA MICHIELIN; SUIMARA DOS SANTOS; MICHELLE DORNELLES SANTAREM; MARIA LUIZA PAZ MACHADO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Sistema de Triagem de Manchester (STM), é uma ferramenta de classificação de risco essencial na entrada dos usuários nos serviços de emergência, pois define prioridades de atendimento. O Enfermeiro é o responsável por avaliar e classificar a gravidade dos que procuram esses serviços. Na atual pandemia pela COVID-19, houve uma reorganização do serviço de emergência com implantação de áreas específicas para estes atendimentos. Em função da condição clínica pouco conhecida, torna-se imprescindível descrever o perfil destes pacientes e as características do Acolhimento com Classificação de Risco (ACR) de suspeitos ou com diagnóstico de COVID-19. **Objetivo:** Descrever as características do ACR, segundo o STM dos pacientes com suspeita ou com diagnóstico de COVID-19, atendidos em um SE adulto de um hospital público,

referência para atendimento de pacientes com COVID-19. Metodologia: Estudo transversal, análise quantitativa e descritiva de dados preliminares, coletados em prontuários eletrônicos de forma retrospectiva dos pacientes admitidos no SE de 30 de março a 31 de julho de 2020. Este estudo integra um projeto maior, aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa, sob o número: 2020-0286. Resultados: Foram incluídos 1228 pacientes, 53,7% mulheres, com idade média de 56,3 ±18 anos. Cerca de 18% tinham diagnóstico positivo para COVID-19 na chegada à emergência e os demais eram casos suspeitos. O fluxograma mais prevalente do STM foi “Dispneia em Adulto” (58,1%), seguido pelo “Mal Estar em Adulto” (17%) das classificações. Em relação a gravidade (61,6 %) eram Muito Urgentes e (13,8%) Urgentes. Dentre as queixas referidas, a febre foi a mais recorrente, em (27,5%) dos casos, seguido de tosse em (23,8%) e dispnéia em (19,6%) dos relatos. Em relação aos sinais vitais, os valores médios foram: da frequência cardíaca 91,7 (± 16 bpm), 134,7(±21 mmHg) na pressão arterial sistólica, 21,3 (±0,6 mpm) na frequência respiratória, 92,1 (± 11% saturação de oxigênio), 36,5 (±0,6 °C) na temperatura axilar e de 14,8 (± 0,9 pontos na Escala de Coma de Glasgow). Conclusão: É imprescindível o reconhecimento precoce de sinais e sintomas respiratórios em pacientes nesta condição clínica desde o ACR, evitando a rápida deterioração do paciente, além de provocar um alto impacto no sistema de saúde, especialmente em um momento de pandemia. Essa melhoria pode modificar desfechos desfavoráveis ao paciente diminuindo as taxas de mortalidade por COVID-19.

2593

O CUIDADO MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA COM DIAGNÓSTICO RECENTE EM UMA EMERGÊNCIA: UM RELATO DE CASO ÚNICO

FERNANDA BEN; GABRIELE HONSCHA GOMES; JAIRO CORRÊA DA SILVEIRA JUNIOR ; JULIA SOUZA DE OLIVEIRA; RAFAELA FERNANDES MUNDSTOCK; VANESSA FRIGHETTO BONATTO; VANESSA SOARES PATTA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa, caracterizada pelo comprometimento do primeiro neurônio motor superior no córtex e no segundo neurônio motor inferior na medula espinhal. Pacientes acometidos sofrem paralisia gradual e morte precoce devido a perda de capacidades cruciais, como fala, movimento, deglutição e respiração. Frente a uma doença incapacitante e sem cura, é importante prestar uma assistência multidisciplinar, de forma holística, com cuidado humanizado. O objetivo deste relato de caso único é, descrever a atuação da equipe multidisciplinar no atendimento de uma paciente com ELA no serviço de emergência hospitalar. Deste modo, a metodologia utilizada foi revisão do prontuário. Descrição do caso: paciente com diagnóstico recente de ELA, interna na emergência devido piora do estado geral. O atendimento da fonoaudiologia, identificou o um quadro de disfagia leve a moderada, com sinais clínicos de aspiração com a consistência líquida. A partir da recusa dos alimentos pastosos, a nutrição pode atuar na adequação da dieta, a fim de intervir de forma precoce no consumo alimentar, considerando o hipermetabolismo inerente à doença. A redução da mobilidade corporal e prejuízo na remoção de secreção por fraqueza muscular, foram manejados por atendimento fisioterapêutico. A possível dependência de suporte ventilatório não invasivo, acarreta a necessidade de atendimento continuado no domicílio, processo que conta com o serviço social, intermediando a inserção da paciente no programa Melhor em Casa. A enfermagem realiza a sistematização do cuidado com a utilização de escalas como Braden, SAK e dor, visando a prevenção de intercorrências e priorizando a segurança do paciente. A revisão da farmacoterapia, conciliação e validação de medicamentos são feitas pelo farmacêutico, que orienta sobre a utilização do medicamento antagonista do receptor NMDA importante no aumento da sobrevida e retardo da necessidade de apoio ventilatório. A psicologia fornece um espaço de escuta, onde foi trabalhado, com auxílio de prancha de comunicação, questões referentes a perda de autonomia, prognóstico reservado e reações psíquicas observadas. Conclusão: O paciente com ELA apresenta diversos focos de sofrimento e progressão do adoecer, observa-se que a partir da percepção de demandas e acionamento dos profissionais da equipe multidisciplinar, é possível prestar um cuidado humanizado que contemple todos os aspectos do sujeito.

2747

AVALIAÇÃO DO EFEITO PROTETOR DO ÔMEGA 3 NO TRATAMENTO DAS LESÕES HEPÁTICAS DECORRENTE DA SEPSE EM MODELO ANIMAL

LAÍS BETTONI; MARY JOHNSON SOARES GONÇALVES VELASQUE; FERNANDA BORDIGNON NUNES; GISELE BRANCHINI; ANDERSON VELASQUE CATARINA
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A sepse é uma síndrome metabólica inflamatória orgânica, caracterizada por manifestações múltiplas decorrentes da invasão de microorganismos ou suas toxinas na circulação sanguínea. O principal fator patológico é a disfunção e falência multiorgânica. Órgãos vitais sofrem lesões que podem perdurar por longo prazo e levar o paciente à morte. Um dos órgãos afetados é o fígado, que além das alterações desencadeadas pelo choque séptico, também sofre com lesões provocadas pelos medicamentos administrados durante a doença. Estudos indicaram efeitos benéficos do ômega-3 (ω -3) em doenças hepáticas e no tratamento da sepse, porém não há estudos relacionando as lesões causadas ao fígado durante a sepse e tratamento com ácidos graxos ω -3. Objetivos: Este estudo objetiva avaliar o efeito protetor do ω -3 no tratamento da lesão hepática durante sepse experimental. Metodologia: Foram utilizados ratos Wistar divididos em 4 grupos de estudo: naive, Sham, sepse e sepse+ ω -3. A sepse é induzida por cápsula intraperitoneal contendo E. coli e fezes do próprio animal. O grupo Sham sofreu interferência cirúrgica, o naive não passou por procedimento e o sepse+ ω -3 recebeu ω -3 1g/kg uma hora antes e quatro horas depois da indução. A eutanásia ocorre 12 horas após a indução e o sangue e tecido hepático foram coletados. Foram avaliadas variáveis bioquímicas, marcadores de estresse oxidativo, em soro e tecido, e análises histológicas em cortes corados em hematoxilina-eosina. Resultados: Nas avaliações de estresse oxidativo em tecido hepático observou-se efeito protetor do ω -3 nos ensaios de TBARS, catalase, glutatona peroxidase e DCF, com diferenças significativas ($p < 0,005$) na

comparação entre os grupos sepse e sepse+ ω -3. Nas avaliações do estresse oxidativo em soro, observou-se efeito protetor do tratamento com ω -3 nos ensaios de TBARS, DCF e TIOIS, com diferenças significativas ($p < 0,005$) na comparação entre os grupos sepse e sepse+ ω -3. Já nas análises bioquímicas em soro observou-se efeito benéfico do ω -3 nos ensaios de TGP, creatinina, ureia e lactato, com diferenças significativas ($p < 0,005$) na comparação entre os grupos sepse e sepse+ ω -3. Conclusão: Com base nos resultados encontrados até o presente estágio do estudo, podemos sugerir que o tratamento com ômega-3 possui efeito protetor frente o estresse oxidativo consequente da sepse experimental, especialmente no tecido hepático.

2748

FRUTOSE 1,6-BISFOSFATO E O METABOLISMO GLICOLÍTICO DURANTE A SEPSE EXPERIMENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LAÍS BETTONI; ANDERSON VELASQUE CATARINA; FERNANDA BORDIGNON NUNES; GISELE BRANCHINI
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A sepse é uma disfunção orgânica causada por uma resposta inflamatória descontrolada do hospedeiro frente uma infecção, sendo a principal causa de morbimortalidade em UTI no mundo todo. Alteração na hemodinâmica é uma de suas principais disfunções características, levando a hipotensão grave, reduzindo o aporte sanguíneo para órgãos vitais e comprometendo o fornecimento de oxigênio e glicose para os tecidos. Alterações hemodinâmicas afetam o fornecimento de glicose para o cérebro, órgão para o qual o fornecimento glicolítico é mais imperativo. **Objetivo:** Esta revisão tem como objetivo unificar os achados sobre metabolismo glicolítico cerebral durante a sepse observados em estudos experimentais nos últimos 5 anos. **Métodos:** Através de busca no PubMed e LILACS com as palavras-chave “cerebral glucose metabolism” e “experimental study” em publicações de até 2015 selecionou-se 11 artigos. **Resultados:** Os custos energéticos do cérebro são sustentados, principalmente, pela adenosina trifosfato (ATP) derivada da oxidação da glicose, sendo esta o substrato de energia primário para o cérebro. Um estudo de 2018 demonstrou uma redução consideravelmente significativa no metabolismo glicolítico cerebral em camundongos C57BL6 durante sepse experimental. O metabolismo cerebral foi quantificado por imagens de microPET scans e o radiofarmaco 18F-fluoro-2-deoxy-D-glucose e expresso por standard uptake values. O estudo comprovou, experimentalmente, que a uma grave redução do metabolismo glicolítico durante a sepse. Pouco se sabe sobre a fisiopatologia da redução do metabolismo glicolítico cerebral. Alguns estudos demonstram isquemia e também disfunções na perfusão cerebral e na sua microcirculação, levando a uma hipoperfusão cerebral. O metabolismo cerebral pode representar um componente chave para desencadear a encefalopatia durante o processo patológico da sepse. As mudanças no fluxo sanguíneo cerebral, juntamente com a liberação de moléculas inflamatórias e alterações metabólicas, contribuem para a disfunção neuronal e morte celular. **Resultados:** A integridade metabólica e vascular cerebral é de vital importância para a capacidade cognitiva e para a saúde mental e é gravemente afetada na sepse. Uma melhor compreensão dos processos metabólicos e fisiológicos cerebrais, como o metabolismo da glicose, é fundamental para o profundo conhecimento da patogenia da sepse.

2781

A UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES CRÍTICOS NÃO-COVID: UM RELATO DE CASO

VICTÓRIA GABECH SEEGER; KATIA BOTTEGA MORAES; MARIETE DALMORO; FABIANA ZERBIERI MARTINS; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; LIA BRANDT FUNCKE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Organização Mundial da Saúde declarou como pandemia, em março de 2020, o surto de uma doença respiratória aguda, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Iniciou-se uma mobilização mundial das organizações de saúde para atender a demanda de pacientes críticos. Em situações em que capacidade instalada de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é insuficiente, especialistas em saúde recomendam priorizar os existentes para tratamento de Covid-19 e, adaptar as Unidades de Recuperação Pós-Anestésica das instituições em leitos para pacientes críticos. **Objetivo:** Apresentar a reestruturação de uma Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) frente à pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Relato de Caso. **Resultados:** Para atender a demanda deflagrada pela pandemia de Coronavírus humano, um hospital com nível terciário de assistência em saúde e de ensino realizou mudanças estruturais e redimensionamento de pessoal para aprimorar fluxo de atendimento a pacientes críticos. Nesse cenário, a URPA, foi pioneira para o apoio a essa necessidade institucional. A unidade pertencente ao Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico, dispõe de 18 leitos de recuperação adultos, 5 leitos de recuperação pediátricos, 5 leitos de terapia intensiva cirúrgica e 1 leito de isolamento, e uma equipe de enfermagem composta por 60 profissionais (16 enfermeiros e 44 técnicos de enfermagem). Devido a pandemia, a unidade foi organizada para atendimento de 15 leitos de UTI Geral. Houve a necessidade de reorganização de estrutura física, equipamentos e materiais pertinentes ao atendimento de alta complexidade, bem como, realocação de profissionais de enfermagem, totalizando 28 novos colaboradores (3 enfermeiros e 25 técnicos de enfermagem), oriundos de outras unidades como Bloco Cirúrgico, Centro Cirúrgico Ambulatorial, Centro de Materiais e Esterilização e Unidade de Internação. A equipe de enfermagem foi alocada nos turnos de trabalho visando adequada distribuição de profissionais com experiência em terapia intensiva e treinamento dos demais, possibilitando a organização de uma equipe eficiente para atendimento aos pacientes críticos. **Conclusão:** Com empenho e mobilização da equipe de enfermagem foi possível completar com êxito a nova organização da unidade. Como resultado dessa reestruturação, observamos o desenvolvimento da equipe não apenas no atendimento ao paciente crítico como também no enfrentamento de adversidades, na resiliência e na valorização do trabalho em equipe.

2818

SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANA CASSIA CABERLON HARTMANN ; ANGELA MARIA MARCOLIN; CAMILA ZIMMER DA SILVA ; CECILIA LOBATO CRAVO; LYANA DUARTE BORBA DA SILVA; ROSALBA RIGHI; SÉRGIO VON POSER MACIEL ; SIMONE MEDIANEIRA SCREMIN; SILVANA TEIXEIRA DAL PONTE; SOLANGE PILATI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) possui um plano de contingências em resposta a situações de desastre com atendimento a múltiplas vítimas. Este plano foi testado em situações reais ocorridas, como a Epidemia da Gripe H1N1 em 2009 e na tragédia da Boate Kiss em 2013, bem como através de simulações externas em 2016 e 2018. Em 2019, a Comissão de Rotinas em Emergências e Catástrofes (CREC) planejou o primeiro Simulado Interno de Incidente com Múltiplas Vítimas, contando com o apoio da equipe do hospital, do Corpo de Bombeiros e de Estudantes da Liga de Trauma e Emergência da UFRGS. O objetivo de realizar o simulado anual é de analisar a viabilidade de responder a um evento com múltiplas vítimas, sem comprometer a segurança dos pacientes já em atendimento no hospital. O simulado foi realizado no dia 26/10/19, no acesso principal ao HCPA. A atividade teve duração de duas horas envolvendo aproximadamente 100 pessoas, entre elas estudantes, profissionais do hospital, brigadistas, e demais voluntários. Na simulação, um automóvel de passeio perdeu o controle e colidiu numa cerca, causando quatro vítimas graves, além do risco de incêndio. O Corpo de Bombeiros foi acionado e fez a retirada das vítimas da área quente com posterior ataque ao fogo, evitando o incêndio do automóvel. Na área fria, os bombeiros, representados pelos Brigadistas do HCPA, fizeram a imobilização das vítimas e encaminhamento à Emergência por ordem de gravidade. As vítimas, familiares e "sombras" (responsáveis por observar o trabalho da equipe) foram executados por estudantes da Liga. Após o encerramento do exercício de simulado, todos os participantes reuniram-se para debriefing e troca de experiências. Em data posterior, foram analisados pontos positivos e negativos dos itens: capacidade de comunicação, acionamento de outras equipes, mobilização da equipe de resposta imediata, identificação das vítimas, sobreaviso de especialidades cirúrgicas, acolhimento de familiares, brigada de emergência, questões estruturais e classificação dos pacientes. A realização do simulado evidenciou diversos pontos positivos, como rapidez, técnica e profissionalismo das equipes. As possibilidades de melhoria foram debatidas nas reuniões da CREC e o plano de ação foi traçado para a implantação de medidas corretivas. Concluímos que a realização de simulados anuais são indispensáveis para revisar o plano de contingências, identificando melhorias necessárias.

2889

PERFIL DE ATENDIMENTOS NA EMERGÊNCIA HCPA NA PANDEMIA DE COVID-19

MARION WIEDEMANN TROMBETTA; ALINE ZIMMERMANN AZAMBUJA; FLÁVIA GABE BELTRAMI GIORDANNA GUERRA ANDRIOLI; SILVANA TEIXEIRA DAL PONTE; ELIZIANE FERRANTI; MARIA LUIZA PAZ MACHADO; MICHELLE SANTAREM; MORGANA PESCADOR DE CAMARGO; JOSÉ PEDRO KESSER PRATES JUNIOR

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A infecção pelo COVID-19 é uma doença com amplo espectro de manifestações, desde casos leves a casos graves com evolução a Síndrome Respiratória Aguda Grave e disfunção de múltiplos órgãos. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um hospital terciário referência no atendimento de pacientes graves com Covid-19.

OBJETIVO: Avaliação do perfil dos pacientes com COVID-19 internados a partir de 14/03/2020 no HCPA.

MÉTODOS: Este é um estudo observacional, longitudinal, retrospectivo, avaliando uma coorte de 110 pacientes atendidos no HCPA e com infecção confirmada pelo COVID-19, de 14 de março de 2020 até 09 de junho de 2020. Foram avaliados sexo, idade, comorbidades, cor, internação em enfermaria, centro de terapia intensiva (CTI), necessidade de ventilação mecânica invasiva (VM) e óbito. Os dados foram coletados através da consulta aos prontuários.

RESULTADOS: Dos 87 pacientes incluídos neste estudo, a maioria era do sexo feminino (51,7%), de cor branca (84,9%). A idade média destes pacientes é 57 anos. Hipertensão, tabagismo e obesidade foram as comorbidades mais prevalentes – 68,2%, 36,4% e 36,4%, respectivamente. Em relação aos desfechos, 35,6% necessitaram de internação em CTI, 27,6% de VM e 14,4% tiveram ao óbito hospitalar.

CONCLUSÃO: Este estudo é importante para que possamos conhecer o perfil dos pacientes com infecção por COVID 19 internados na nossa instituição. Melhor caracterização desses pacientes pode levar a melhores estratégias de tratamento e desfechos dessa população.

2915

EVOLUÇÃO A ÓBITO: UM POSSÍVEL DESFECHO ASSOCIADO A IMOBILIDADE INTRA-HOSPITALAR EM IDOSOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA

CAROLINA GROSS SOSTIZZO; NATÁLIA DELLA FLORA; MARIA MANUELA RITONDALE SODRÉ DE CASTRO; STÉFANY PICCININ; THAMARA GRAZIELA FLORES; MELISSA AGOSTINI LAMPERT

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: um quadro de imobilidade, que é muito prevalente em idosos hospitalizados, pode ter várias causas, como efeito colateral de fármacos, déficit sensorial, condições cardiovasculares, neurológicas e musculoesqueléticas. Desse modo, sem o manejo adequado de fatores predisponentes, pode haver evolução a Síndrome de Imobilidade, um dos "gigantes geriátricos". Ela costuma se instalar de maneira contínua e progressiva; com o tempo, a falta de movimentação leva a perda funcional dos sistemas, culminando em incontinência urinária e fecal, rigidez, afasia, disfagia, declínio cognitivo avançado e

lesões por pressão. Objetivo: analisar a associação entre imobilidade intra-hospitalar e mortalidade em idosos em três anos após a alta hospitalar. Métodos: trata-se de um estudo quantitativo, longitudinal e descritivo. A coleta de dados inicial ocorreu no ano de 2015 a 2016 e o desfecho mortalidade foi analisado nos anos de 2017 a 2020, no Hospital Universitário de Santa Maria (RS). A amostra foi composta inicialmente por 493 idosos, sendo que 165 idosos foram excluídos por não apresentarem 2/3 dos dados necessários para o estudo, ou devido a não conseguir o contato posterior à internação. As variáveis descritivas foram idade, sexo e patologia de admissão. As variáveis de estudo foram imobilidade e óbito após a hospitalização. Foi realizada a associação entre as variáveis de estudo, através da análise univariada do teste de qui-quadrado ou exato de Fisher e a razão de chances (odds ratio) através da regressão logística (modelo Backward). Valores significantes foram considerados quando p valor foi menor que 0,05 (SPSS 21.0). Observou-se que 43,0% (n=141) apresentavam imobilidade de causa hospitalar e 4,6%(n=15) prévia à internação, destes 53,2%(n=75) eram do sexo masculino, com idade entre 60 e 69 anos(41,8%), e a maior prevalência de imobilidade (31,9%) foi devido a fraturas. Observou-se associação entre as variáveis imobilidade de causa hospitalar e óbito após a internação(p=0,39). Conclusão: observa-se a associação entre imobilidade intra-hospitalar de idosos e mortalidade de idosos hospitalizados. Sugere-se que planos terapêuticos enfatizem a prevenção e o tratamento da imobilidade, que configura uma das grandes síndromes geriátricas.

2935

ADESÃO AO BUNDLE DE SEDOANALGESIA EM PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INTERNADOS EM UM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO

LUÍSA BENDER CAUDURO; MARIELE REBELLO DOS SANTOS; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI; PAULA PINHEIRO BERTO; GRACIELI NADALON DEPONTI; JANETE URBANETTO DE SOUZA
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: A ventilação mecânica (VM) consiste em um suporte de tratamento para pacientes com insuficiência respiratória. Um estudo mostrou que aproximadamente 40% dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva necessitam de ventilação mecânica invasiva. A eficiência da VM requer sincronia entre paciente e ventilador. Para tal, pode ser necessário uso de sedativos de forma contínua ou intermitente. A sedação excessiva, entretanto, se associa com o atraso da recuperação da consciência e retarda a extubação. Portanto, é fundamental a definição do alvo de sedação, a fim de manter o paciente confortável e sem dor.

Objetivo: Avaliar a adesão da equipe multidisciplinar ao bundle de sedoanalgesia em pacientes em ventilação mecânica internados em um centro de tratamento intensivo.

Método: Estudo observacional com delineamento de coorte, desenvolvido em Centro de Tratamento Intensivo (CTI) adulto de um hospital universitário do sul do Brasil. A amostra constituiu-se de 94 paciente. A coleta de dados foi realizada diariamente nos registros do prontuário eletrônico e plano terapêutico do paciente. Os dados foram descritos pelas estatísticas descritiva e inferencial. A adesão aos itens foi analisada por meio do Índice de Positividade de Carter, sendo considerado adesão um índice $\geq 70\%$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição.

Resultados: Os pacientes tiveram medianas de 7,5 dias de internação no CTI e de 4 dias em ventilação mecânica; 55,3% eram do sexo masculino. As comorbidades que obtiveram relação com os desfechos foram: sistema respiratório com a realização de traqueostomia, e metabólico com óbito no CTI. Dentre os itens do bundle, destaca-se a adesão ao Richmond Agitation-Sedation Scale (RASS) alvo, com mediana de 20%, a adesão à titulação da sedação de 100% e a adesão ao Critical Care Pain Observation Tool (CPOT) de 70%. Sendo o RASS alvo um item em que sua boa adesão se relacionou à alta hospitalar e sua baixa adesão ao óbito no CTI ($p < 0,05$).

Conclusão: Foi possível comprovar a hipótese deste estudo de que a boa adesão aos itens do bundle de sedoanalgesia está associada a um melhor desfecho. Além disso, foi observado que alguns deles, como o RASS alvo, impacta diretamente no desfecho hospitalar do paciente.

3027

FLUXOGRAMA ANALISADOR DA ATENÇÃO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM MUNICÍPIO DA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

BRUNA MEYER PERRONI; JENIFER HÄRTER; PÂMELA LEME DE CASTRO PICININ; MÁRCIA ADRIANA POLL
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

Introdução: A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) atua como porta de entrada, devendo estar habilitada a prestar atendimento resolutivo aos pacientes acometidos por quadros clínicos agudos ou crônicos agudizados além de possuir o papel ordenador dos fluxos da urgência (BRASIL, 2006). Para tal, se baseia no Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco (AACR) a fim de organizar o fluxo de atendimento da demanda que a procura. O usuário é classificado de acordo com o protocolo padronizado de risco, como o protocolo de Manchester, variando assim seu tempo de espera para o atendimento médico (BELLUCCI JÚNIOR, MATSUDA, 2012). Objetivo: Mapear as ações realizadas no atendimento da população em uma UPA de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (FORS). Métodos: Este estudo é um relato de experiência com base na observação participante no processo de trabalho durante o AACR em uma UPA da região da FORS. A observação participante ocorreu durante o segundo ano de pós-graduação em um programa de residência. O período de inserção no local foi de março a novembro do ano de 2018, realizando 12 horas de atividades práticas divididas em dois turnos por semana no local e tendo como preceptora uma enfermeira da unidade. Utilizou-se o fluxograma analisador como ferramenta para mapear e discutir a organização do serviço. O Protocolo Institucional de classificação de risco serviu como base para criação de fluxogramas ideais de atendimento, para tal atividade foi utilizado o programa Lucidchart, disponível online de forma gratuita. Resultados: Foram considerados alguns aspectos para confecção do fluxograma

analisador: as causas de entrada dos usuários na unidade, as etapas percorridas, tempo para atendimento médico, saída do usuário e resultados alcançados, analisando cada fase do fluxo no processo de trabalho. A partir disto, foram criados três modelos de fluxogramas para direcionar a atenção dos usuários classificados como 1) vermelho, 2) laranja/amarelo, 3) verde/azul na própria UPA e na rede de atenção à saúde do município. Conclusões: A montagem de um fluxograma analisador a partir de saberes práticos evidenciou a necessidade de uma atuação maior do enfermeiro enquanto membro da equipe e principal profissional responsável pelo AACR em uma UPA. Nota-se a importância da inserção de pós-graduandos em serviços como este, cuja interface com a atenção primária à saúde e a atenção terciária é essencial.

3029

PERFIL DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE REFERÊNCIA DO SUL DO BRASIL EM PERÍODO DE PANDEMIA PELA COVID-19

FLÁVIA GABE BELTRAMI; GIORDANNA GUERRA ANDRIOLI; SILVANA TEIXEIRA DAL PONTE; JOSÉ PEDRO KESSNER PRATES JUNIOR; ELIZIANE FERRANTI; MARIA LUIZA PAZ MACHADO; MORGANA PESCADOR DE CAMARGO; GABRIELA GUIMARÃES ANDRADE; MICHELLE DORNELLES SANTAREM ;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, a China relatou casos de pneumonias graves associadas ao novo Coronavírus, desde lá, esse vírus vem devastando os mais diversos sistemas de saúde a nível mundial, modificando o perfil de atendimentos de pacientes admitidos a partir de serviços de emergência. Essa pandemia contribui diretamente com a superlotação dos serviços de emergência, desafiando os profissionais atuantes na linha de frente no reconhecimento precoce dessa patologia em relação aos demais atendimentos. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil de atendimentos clínicos de um serviço de emergência e a proporção de casos suspeitos e não suspeitos para COVID-19. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado entre abril a julho de 2020 em um serviço de emergência de referência do sul do Brasil. Foram incluídos pacientes adultos, atendidos pela especialidade clínica. Categorizou-se os mesmos em sintomáticos e não sintomáticos para COVID-19. Foram considerados suspeitos os pacientes com pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas: febre, calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos, identificados na classificação de risco ou na consulta médica. Esse projeto está aprovado sob o número 2020/0190. **RESULTADOS:** Entre os meses de abril a julho, foram atendidos respectivamente, 1371, 1701, 1712 e 1890 pacientes no serviço de emergência. Totalizando 6.674 atendimentos clínicos. Destes, 22,1%, 19,5%, 30,7% e 37,7% foram considerados suspeitos para COVID-19. A média de atendimentos/dia foi de 45,7 em abril, 54,87 em maio, 57,07 em junho e 60,97 em julho. **CONCLUSÃO:** Houve um aumento progressivo do número de atendimentos mensais, tanto de pacientes sintomáticos quanto de não, de uma forma geral. Esse aumento pode estar relacionado à questão sazonal de nosso estado neste período. O reconhecimento precoce de deterioração clínica de pacientes em épocas de pandemia e de aumento de lotação dos serviços de emergência, faz-se necessário para evitar desfechos desfavoráveis aos usuários e promover o bom fluxo de atendimento.

3105

O AVANÇO TECNOLÓGICO: ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ADRIANE NUNES DINIZ; LILIAN JOSIANE DA ROSA SOARES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A tecnologia pode ser compreendida de forma ampliada: a tecnologia representada por máquinas e aparelhos (tecnologia dura), a tecnologia que engloba o saber profissional que pode ser estruturada e protocolada (tecnologia leve-dura) e a tecnologia leve que se refere à cumplicidade, à responsabilização e ao vínculo manifestados na relação entre usuário e trabalhador de saúde. O cuidado de enfermagem e a tecnologia estão interligados, uma vez que a profissão está comprometida com princípios, leis e teorias, e a tecnologia consiste na expressão desse conhecimento científico, e em sua própria transformação. No contexto atual, o cuidado em centros de terapia intensiva, mais do que no passado, tem sido distinguido pela incorporação e utilização de novas tecnologias, abrindo novos horizontes e novas perspectivas para a melhoria da qualidade do trabalho e da assistência e principalmente da vida das pessoas que cuidam e daqueles que são cuidadas. A tecnologia contribui de maneira efetiva no tratamento de pacientes que exigem cuidados extremos. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo trazer uma revisão bibliográfica a fim de refletir sobre o uso de tecnologias nas ações de enfermagem no centro de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, através de artigos nas bases de dados LILACS, SciELO e no Banco de Dados em Enfermagem. A pesquisa foi realizada nos meses de Março a Agosto de 2020. **Resultados:** A relação profissional-paciente tem se tornado cada vez mais automatizada. A humanização da assistência tornou-se um desafio, já que a tecnologia cada vez mais se supera. A grande diversidade tecnológica utilizada pela enfermagem para auxiliar na manutenção da vida é uma realidade que ao mesmo tempo encanta e assusta. E com isso, apresenta aos profissionais que lidam com ela constantes desafios e questões, exigindo-lhes profundas e constantes reflexões acerca da sua aplicabilidade no cuidado. **Conclusões:** Com este trabalho visamos refletir sobre todos os avanços tecnológicos que as CTI'S vem enfrentando mas que se estiver associada a humanização pode alcançar resultados muito satisfatórios, melhorando assim o acolhimento do cliente que recebe cuidados providenciados pela tecnologia. Vale destacar que cuidar de máquinas não é um discurso teórico-prático tão absurdo, pois se ela em muitos casos mantém o cliente vivo, isso só é possível porque direta ou indiretamente cuidamos delas também

3197

ABORDAGEM NUTRICIONAL NO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS NA EMERGÊNCIA A PARTIR DO PROCESSO DE BUSCA ATIVA - UM RELATO DE CASOSOHEYLA MOHD SOUZA RABIE; RAFAELA FERNANDES MUNDSTOCK
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Cuidados paliativos (CP), de acordo com a Organização Mundial da Saúde, 2002, é definido como “a abordagem que promove qualidade de vida dos pacientes e familiares que enfrentam problemas associados a doenças ameaçadoras de vida por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meios de identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”. A estratégia terapêutica deve englobar o cultivo da autonomia do paciente, favorecendo ao máximo a sua vida normal, dentro de seus limites, proporcionando conforto e qualidade de vida. Muitas vezes, pacientes paliativos não são priorizados para atendimento nutricional no ambiente de emergência devido existência de protocolos institucionais e, com isso, estão sujeitos a não receber os cuidados necessários no momento da internação, como ajuste de cardápio para melhor aceitação ou adequação da consistência da dieta. O objetivo deste estudo é ressaltar a importância da busca ativa na emergência a partir de relato de caso de paciente em CP, considerando as adequações benéficas realizadas no âmbito da nutrição. A metodologia utilizada foi revisão do prontuário eletrônico. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 39 anos, em CP exclusivos devido à neoplasia em palato com metástase pulmonar, com desnutrição evidenciada por antropometria e exame físico, relacionado com catabolismo da doença e baixo consumo alimentar. Em internação prévia e período pós alta se alimentava via oral em consistência liquidificada devido diagnóstico de disfagia, porém interna na emergência com prescrição de dieta normal. Através de busca ativa da nutricionista neste cenário, observou-se que o prejuízo à deglutição refletia na pior aceitação da dieta prescrita e trazia consigo possíveis complicações. Foi necessário o ajuste de consistência de dieta novamente, em conjunto com profissional da fonoaudiologia. Foi adicionado espessante alimentar aos líquidos, bem como alteração no tipo de alimentos prescritos e suplementação de acordo com a aceitação da paciente, a fim de otimizar ainda mais o seu consumo calórico-protéico. Notou-se melhora na alimentação via oral. **Conclusão:** Este relato de caso mostra a importância da realização de busca ativa no contexto de emergência pela equipe de nutrição frente a um paciente com grau de tolerância limitado à dieta. O paciente em CP traz consigo necessidades nutricionais cautelosas, que devem ir ao encontro da aceitação e conforto.

3376

ATENDIMENTOS POR DOENÇAS NÃO RESPIRATÓRIAS EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19JORDANA VAZ HENDLER; LUIZA FOSCHIERA; ELIZIANE FERRANTI; MÁIRA CRISTINA M MORAIS; PATRÍCIA LAGO;
JOÃO CARLOS BATISTA SANTANA; JEFFERSON PIVA; VALMIR MACHADO DE ALMEIDA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia do Covid-19 chegou no Brasil em março de 2020 causando enorme impacto nos atendimentos dos Serviços de Emergência Pediátrica. Foram estabelecidos diversos protocolos a fim de colaborar com a diminuição da transmissão da doença. A população foi orientada e estabelecer medidas de distanciamento social, permanência maior nos seus domicílios, higienização das mãos e diminuição da mobilidade urbana. Nos meses frios, sazonalmente, especialmente na região sulbrasileira, aumenta a procura pelos atendimentos pediátricos, destacadamente por motivos respiratórios, mas também por enfermidades não respiratórias, superlotando os SE.

Objetivo: Estudar o impacto das medidas estabelecidas para o contingenciamento da pandemia do Covid-19 sobre as admissões em SE por doenças respiratórias e não respiratórias em crianças.

Método: Estudo prospectivo, acompanhando todos os atendimentos médicos em SE por enfermidades não respiratórias nos meses de abril a junho de 2020 (período pandêmico) e comparado-os com os atendimentos pelo mesmo motivo ocorridas entre abril e junho de 2018 e 2019 (período não pandêmico). As variáveis contínuas com distribuição normal foram expressas através de médias e desvio-padrão e comparadas pelo teste t de Student, considerando significância um $p < 0,05$.

Resultados: Conforme tabela abaixo verifica-se a diferença entre os atendimentos por doenças não respiratórias, observando-se significativa diminuição durante a pandemia do Covid-19.

	2018	2019	2020 (pandemia)	p
Abril	831 27,7/dia	902 30,1/dia	194 6,46/dia*	* $P < 0,01$
Mai	925 29,8/dia	932 30,1/dia	214 6,9/dia*	* $P < 0,01$
Junho	861 28,7/dia	695 23,2/dia	161 5,3/dia	* $P < 0,01$

Conclusão: As medidas de contingenciamento contra Covid-19 resultaram em menor procura por consultas em SE de crianças com enfermidades não respiratórias, provocando diminuição de hospitalizações, fato até então marcante nos meses mais frios no nosso meio.

ENDOCRINOLOGIA**2095****ASSOCIAÇÃO ENTRE OS POLIMORFISMOS RS4324901 (G/T) E RS2507800 (T/A) NO GENE ANGPT-1 E PROTEÇÃO PARA RETINOPATIA DIABÉTICA**DENISE TAURINO RAMOS; CRISTINE DIETER; NATÁLIA EMERIM LEMOS; FELIPE MATEUS PELLENZ; LUÍS HENRIQUE CANANI; DAISY CRISPIM; ANDREA CARLA BAUER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma importante complicação microvascular do diabetes mellitus (DM). A angiogênese está envolvida na patogênese dessa complicação diabética. Nesse contexto, alguns estudos demonstraram o envolvimento de angiopoietina-1 (ANGPT-1) na patogênese da RD, uma vez que a via de sinalização ANGPT/TIE2 regula o remodelamento e a maturação dos vasos sanguíneos no processo de angiogênese. Assim, polimorfismos no gene ANGPT-1 podem estar associados com a RD; entretanto, até o momento, nenhum estudo avaliou polimorfismos neste gene em pacientes com RD.

Objetivo: Avaliar a associação dos polimorfismos rs4324901 (G/T) e rs2507800 (T/A) no gene ANGPT-1 com a RD em pacientes com DM tipo 1 ou 2.

Metodologia: Foram analisados 661 pacientes com DM e RD (casos) e 497 pacientes com DM sem RD e com mais de 10 anos de DM (controles). O diagnóstico da RD foi feito por meio de fundoscopia direta considerando o olho mais gravemente afetado. A genotipagem dos polimorfismos de interesse foi realizada por PCR em tempo real.

Resultados: A frequência do alelo T do polimorfismo rs4324901 foi maior no grupo controle (36%) em comparação aos casos (32%) ($p=0,016$). Após ajuste para sexo, HbA1c, triglicerídeos, eGFR, etnia e presença de hipertensão, o genótipo T/T foi associado com proteção para RD [RC 0,640 (IC95% 0,414 – 0,991); $p=0,045$]. Essa associação também se manteve no modelo de herança genética aditivo ($p=0,039$). O alelo A do polimorfismo rs2507800 também foi mais frequente nos controles do que nos casos (37% vs. 35%, $p=0,036$); entretanto, as frequências genotípicas deste polimorfismo não diferiram entre os grupos. Além disso, a presença de 3 ou 4 alelos mutados dos dois polimorfismos foi associada com proteção para RD [RC 0,649 (IC95% 0,442 – 0,955); $p=0,028$] após ajuste para sexo, HbA1c, triglicerídeos, eGFR, etnia e presença de hipertensão. **Conclusão:** Nossos dados sugerem a associação dos polimorfismos rs4324901 e rs2507800 no gene ANGPT-1 com proteção para RD em pacientes com DM do sul do Brasil.

2134**O POLIMORFISMO RS1800469 NO GENE TGF- β 1 ESTÁ ASSOCIADO COM PROTEÇÃO PARA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES DO SUL DO BRASIL.**ALINE RODRIGUES COSTA; CRISTINE DIETER; BIANCA MARMONTEL DE SOUZA; TAÍS SILVEIRA ASSMANN; DAISY CRISPIM
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma importante complicação crônica microvascular do diabetes mellitus (DM) e uma das principais causas de cegueira em adultos. O fator de crescimento transformador beta-1 (TGF- β 1) tem papel importante em várias funções biológicas, como angiogênese, proliferação de células endoteliais, adesão e deposição de matriz extracelular. Dessa forma, o TGF- β 1 pode estar envolvido no desenvolvimento da RD devido à sua atividade pró-inflamatória, perturbações da angiogênese e quebra da barreira hematorretiniana. Nesse contexto, alguns estudos relataram que polimorfismos no gene TGF- β 1 estão associados à suscetibilidade para RD; entretanto, os resultados desses estudos são ainda inconclusivos.

Objetivo: Investigar a associação do polimorfismo rs1800469 (A/G) no gene TGF- β 1 e a RD em pacientes com DM tipo 1 (DM1) ou tipo 2 (DM2).

Metodologia: Este estudo incluiu 635 casos com RD (proliferativa ou não-proliferativa moderada ou grave) e 453 controles (pacientes sem RD com pelo menos 10 anos de duração de DM). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (FIPE-HCPA: 2019-0390) e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A genotipagem do polimorfismo rs1800469 foi realizada pela técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real, usando sondas TaqMan MGB (Thermo Fisher Scientific).

Resultados: As frequências genotípicas do polimorfismo rs1800469 (A/G) no gene TGF- β 1 estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p=0,100$). O genótipo G/G foi mais frequente nos controles comparado aos casos com RD (19% vs. 13%, $p=0,021$). A associação com proteção para RD também foi verificada nos modelos de herança recessivo (A/A + A/G vs. G/G; $p=0,010$) e aditivo (A/A vs. G/G; $p=0,042$). Após ajuste para sexo, hipertensão, taxa de filtração glomerular e tempo de DM, o genótipo G/G se manteve associado com proteção para RD no modelo de herança recessivo (RC= 0,654; IC 95% 0,465 – 0,931; $p=0,018$).

Conclusão: Nossos resultados sugerem que o genótipo G/G do polimorfismo rs1800469 (A/G) no gene TGF- β 1 está associado com proteção para RD em uma população do sul do Brasil.

Apoio financeiro: FIPE-HCPA, CNPq e CAPES.

2172

OS POLIMORFISMOS RS705708 NO GENE ERBB3 E RS773120 NO GENE PA2G4 ESTÃO ASSOCIADOS COM O DIABETES MELLITUS TIPO 1?

ELOÍSA TOSCAN MASSIGNAM; CRISTINE DIETER; TAIS SILVEIRA ASSMANN; LUIS HENRIQUE SANTOS CANANI ; DAISY CRISPIM

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença multifatorial causada pela destruição autoimune das células-beta pancreáticas. O DM1 é considerado um grave problema de saúde pública, uma vez que possui taxas de morbidade e mortalidade elevadas. Sendo assim, uma melhor compreensão das bases genéticas do DM1 poderá levar à identificação de pacientes predispostos para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, o gene ERBB3 (Erb-b2 Receptor Tyrosine Kinase 3) vem sendo relacionado com o DM1 por estar presente nas células-beta pancreáticas ou células do sistema imune e estar envolvido em vias celulares associadas à patogênese do DM1. Estudos mostram que polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) no gene ERBB3 parecem conferir risco para essa doença; entretanto, até o momento, nenhum estudo avaliou a associação do SNP rs705708 e o DM1 na população brasileira. O PA2G4 (Proliferation-associated protein 2G4) também é um gene candidato para essa doença, pois, além de ter um papel importante na regulação da proliferação celular e na imunidade adaptativa, atua regulando o ERBB3. Ainda não há estudos relacionando SNPs nesse gene e o DM1. **Objetivo:** Avaliar a associação dos SNPs rs705708 (G/A) no gene ERBB3 e rs773120 (C/T) no gene PA2G4 com o DM1. **Métodos:** Foram analisados 561 pacientes com DM1 (casos) e 571 indivíduos não diabéticos doadores do banco de sangue no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (controles). Os SNPs foram genotipados por PCR em tempo real. **Resultados:** A frequência do alelo A do SNP rs705708 foi de 46% nos casos e 45% nos controles ($p = 0,609$). As frequências genotípicas desse SNP também não diferiram entre os grupos ($p = 0,849$). Também não se observou associação desse SNP com o DM1 quando analisados os diferentes modelos de herança, mesmo após o ajuste para covariáveis (idade, gênero, etnia e presença de haplótipo HLA DR/DQ de alto risco para DM1). A frequência do alelo T do SNP rs773120 foi de 10% nos casos e 12% nos controles ($p = 0,323$). Também não foi encontrada associação dos genótipos desse SNP com o DM1 ($p = 0,543$). **Conclusão:** O presente estudo não demonstra associação entre os SNPs rs705708 no gene ERBB3 e rs773120 no gene PA2G4 com o DM1 na população estudada. **Perspectivas:** Fazer uma análise de interação entre os dois SNPs estudados e uma análise de haplótipo entre os SNPs rs705708 e o rs2292239 no gene ERBB3. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq, FAPERGS, FIPE. **Palavras-chave:** Diabetes mellitus tipo 1. Polimorfismo. ERBB3. PA2G4.

2186

PATTERNS OF RADIOIODINE USE FOR DIFFERENTIATED THYROID CARCINOMA IN BRAZIL: INSIGHTS AND A CALL FOR ACTION FROM A 20-YEAR DATABASE

WALLACE KLEIN SCHWENGBER; LAÍS MARQUES MOTA; CARLA FERNANDA NAVA; JOÃO ANTÔNIO PAIM RODRIGUES; ANDRÉ B. ZANELLA; RICARDO DE SOUZA KUCHENBECKER; RAFAEL SELBACH SCHEFFEL; ANA LUIZA MAIA; JOSÉ MIGUEL DORA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

BACKGROUND: Radioactive iodine (RAI) has been one of the cornerstones of differentiated thyroid cancer (DTC) treatment. Notwithstanding, recent body of evidence has restricted its use to specific scenarios. The frequency of RAI use for DTC in clinical practice is unknown.

OBJECTIVES: This study aimed to explore the patterns of RAI use for DTC in Brazil over the past 20 years.

METHODS: A retrospective analysis of the DTC-related RAI prescriptions, from 2000 to 2018, retrieved from the Department of Informatics of the Unified Health System (Datusus) and National Supplementary Health Agency (ANS) database was performed. RAI activities prescriptions were re-classified as low (30-50 mCi), intermediate (100 mCi), or high activities (>100 mCi). Population estimates from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) were stratified annually by states, by regions and by the entire country in order to adjust the number of RAI prescriptions to the population of the area for a given year.

RESULTS: The number of DTC-related RAI prescriptions in Brazil increased from 0.45 to 2.28/100,000 inhabitants from 2000 to 2015, declining onwards, closing 2018 at 1.87/100,000. In 2018, population-adjusted RAI prescriptions ranged from 0.07/100,000 inhabitants in Mato Grosso do Sul to 4.74/100,000 in Rio Grande do Norte. Regarding RAI activities, in the 2000 to 2008 period, the proportion of high-activities among all RAI prescriptions increased from 51.2% to 74.1%. From 2009 onwards, there was a progressive reduction in high-activity prescriptions in the country, closing 2018 at 50.1%. In 2018, the practice of requesting high-activities varied from 16% in Pernambuco to 82% in Goiás.

CONCLUSION: In recent years, there has been a trend towards the lower prescription of RAI, and a reduction of high-activity RAI prescriptions for DTC in Brazil. Also, significant inter-state variability on RAI use was documented. These results suggest that actions to advance DTC healthcare quality surveillance should be prioritized.

2198

IMPACTO DA DERIVAÇÃO GASTROJEJUNAL EM Y-DE-ROUX NO DIABETES MELLITUS TIPO 2

CLARA K. MARASCHIN; CARINA A. BLUME; MANOEL R. M. TRINDADE; BEATRIZ A. SCHAAN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A cirurgia bariátrica é, o tratamento mais efetivo para a obesidade grau II e III. Em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2), esta cirurgia associa-se a melhor controle glicêmico, a maior taxa de remissão da doença e à diminuição do

risco de complicações do diabetes. Dentre as técnicas operatórias, a derivação gastrojejunal em Y-de-Roux (DGYR) é a mais praticada no mundo, sendo seus riscos e benefícios amplamente conhecidos.

Objetivos: Investigar o impacto da DGYR no controle glicêmico e na remissão do DM2 um ano após a cirurgia em hospital universitário vinculado ao Sistema Único de Saúde.

Métodos: Foi realizado estudo de coorte envolvendo todos os pacientes submetidos à DGYR no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre 2010 e 2019. Remissão do DM2 foi definida como ausência de uso de antidiabético oral ou insulina e hemoglobina glicada (HbA1c) <6,5%. O projeto foi aprovado pelo CEP HCPA (2018-0188).

Resultados: Foram realizadas 549 DGYR (2010 a 2019) em pacientes com $42,2 \pm 10,7$ anos, a maioria do sexo feminino (84,7%), branca (88%), com índice de massa corporal (IMC) de $49,4 \pm 8,5$ kg/m² (XX, XX% >40 kg/m²). A prevalência de DM2 no pré-operatório foi de 31,2% (n=171), sendo que 93,6% utilizava antidiabético oral e 15,6% utilizava insulina. Dentre os pacientes com DM2, 39% utilizavam pelo menos dois antidiabéticos orais em associação, a maioria metformina (91%) e sulfonilureias (19,3%). A glicemia de jejum e a HbA1c foram, respectivamente, $143 \pm 48,1$ mg/dL e $7,3 \pm 1,6\%$ no pré-operatório, reduzindo para $93,6 \pm 21,3$ mg/dL (p<0,001) e $5,4 \pm 0,7\%$ (p=0,002), respectivamente, um ano após a cirurgia. A perda de peso no 12º mês foi de $68,7 \pm 17,1\%$, semelhante entre os pacientes com e sem DM2 (p=0,48). Aos 12 meses, 77,4% dos pacientes com DM2 descontinuaram o uso de antidiabéticos orais ou insulina e a taxa de remissão da doença foi de 71,3%.

Conclusões: A cirurgia bariátrica mostrou-se efetiva na remissão do diabetes em pacientes com obesidade, o que está em acordo com a literatura.

Apoio: CNPq, FIPE (HCPA)

2204

RISCO DE CÂNCER DE MAMA ASSOCIADO A AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE COM TRIAL SEQUENTIAL ANALYSIS

BERNARDO FRISON SPIAZZI; GIOVANA FAGUNDES PICCOLI; LEONARDO DE ANDRADE MESQUITA; CINARA STEIN; MARINA AZIZ; MAIRA ZOLDAN; NATHÁLIA ABI HABIB DEGOBI; GILBERTO DE LIMA LOPES JUNIOR; VERÔNICA COLPANI; FERNANDO GERCHMAN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Agonistas do receptor de GLP-1 (GLP1-RA) reduzem eventos cardiovasculares maiores em pacientes com diabetes tipo 2. No entanto, em ensaios clínicos randomizados do programa de desenvolvimento do GLP1-RA liraglutida, houve um desbalanço numérico no número de neoplasias malignas de mama no grupo ativo.

Objetivo: Verificar se pacientes com sobrepeso, obesidade, pré-diabetes ou diabetes tratados com GLP1-RA possuem um maior risco para o desenvolvimento de câncer de mama quando comparados a placebo ou controles ativos.

Métodos: Foram realizadas buscas no MEDLINE, Embase, Web of Science e CENTRAL até 8 de fevereiro de 2020. Três pares de revisores examinaram resumos e textos completos de artigos de ensaios clínicos randomizados que compararam GLP1-RA versus controles não-GLP1-RA (ativos ou placebo) em adultos com sobrepeso, obesidade, pré-diabetes ou diabetes, com um tempo de seguimento mínimo de 24 semanas. Os mesmos pares de pesquisadores extraíram dados dos estudos e aferiram o risco de viés de cada estudo com a ferramenta RoB 2.0 e qualidade de evidência com o GRADE. A síntese quantitativa foi feita com o modelo de efeitos randômicos e foi realizado trial sequential analysis (TSA).

Resultados: Foram incluídos 52 ensaios clínicos, dos quais 50 reportaram eventos de câncer de mama. No geral a qualidade metodológica foi alta. Entre 48267 pacientes tratados com GLP1-RA, 130 desenvolveram câncer de mama em comparação com 107 de um total de 40755 controles (risco relativo [RR], 0,98; intervalo de confiança [IC] 95%, 0,76 a 1,26). O TSA evidenciou que o tamanho da amostra tem poder adequado para demonstrar os achados de segurança dos resultados.

Conclusão: O tratamento com agonistas do receptor de GLP-1, em pacientes com obesidade e diabetes, não aumentou o risco de câncer de mama, demonstrando ser esta classe de medicação segura para este efeito adverso.

2215

ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVA: O IMPACTO DA SÍNDROME DO T3 BAIXO NA MORTALIDADE DE PACIENTES DOENTES NÃO CRÍTICOS

FERNANDO PEREIRA SCHWENGBER; ERIKA BIEGELMEYER; IURY FERNANDES SCANAGATA; FERNANDA DIAS DA SILVA; MURILO REVEILLEAU; SIMONE MAGAGNIN WAJNER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Síndrome do T3 baixo (NTIS) se refere a uma série de alterações no metabolismo dos hormônios tireoidianos presentes em diversas doenças. A relação entre a NTIS e piores desfechos clínicos na unidade de tratamento intensivo já é bem estabelecida. Apesar disso, os estudos feitos em pacientes doentes não críticos são poucos e controversos. OBJETIVO: Nosso objetivo com este trabalho foi avaliar a prevalência e o valor preditivo da NTIS na mortalidade a curto e médio prazo de pacientes doentes não críticos utilizando uma coorte prospectiva de pacientes internados na enfermaria de medicina interna em um hospital terciário do sul do Brasil.

MÉTODOS: Foram alocados 345 pacientes consecutivos entre outubro de 2018 e abril de 2019 e acompanhados durante 6 meses. Níveis séricos de T3 foram mensurados semanalmente, desde a admissão até a alta hospitalar, e relacionados com a mortalidade hospitalar em 30 dias. Os desfechos secundários avaliaram o tempo de internação, a mortalidade geral e a readmissão hospitalar.

RESULTADOS: Observamos que a causa mais comum de hospitalização foi infecção (39.7%) e que a prevalência de NTIS foi de 36.6%. Pacientes portadores da NTIS eram mais velhos, tinham uma maior prevalência de diabetes mellitus do tipo II

(37.7%) e de doença renal crônica (25.4%). A NTIS foi relacionada com uma maior mortalidade hospitalar em 30 dias (15.1% versus 4.1%, $p < 0.001$) e uma maior mortalidade geral em 6 meses (31.7% versus 13.2%, $p < 0.001$). Apesar de não termos observado diferença no tempo de internação entre os dois grupos analisados, um período menor até uma segunda admissão hospitalar foi encontrado nos pacientes portadores da NTIS (mediana de 30 dias versus 51 dias, $p = 0.042$). O valor sérico de T3 na admissão hospitalar foi um preditor independente para mortalidade hospitalar em 30 dias.

CONCLUSÕES: O estudo possui algumas limitações como critérios de inclusão amplos, resultando em heterogeneidade da amostra. Apesar disso, NTIS se mostrou uma condição prevalente em pacientes doentes não críticos e está associada a piores desfechos de curto e longo prazo nessa população. O nível sérico de T3, isoladamente ou associado a outros escores preditivos, parece ser uma ferramenta fácil e valiosa para a estratificação de risco.

2237

MICROCARCINOMA PAPILÍFERO DE TIREOIDE: IMPACTOS DA NEOPLASIA E DO TRATAMENTO EM PACIENTES BRASILEIROS

HENRIQUE CABRAL SCHERER; PAULA FERNANDES; RAFAEL SELBACH SCHEFFEL; CARLA FERNANDA NAVA; ANDRÉ B. ZANELLA; ANA LUIZA MAIA; JOSE MIGUEL DORA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A vigilância ativa tem sido proposta como uma alternativa para o manejo de pacientes com microcarcinomas papilíferos de tireoide (mCPT). Apesar de ser uma estratégia promissora, a sua aplicabilidade em cenários de vida real ainda é desconhecida.

Objetivos: Avaliar a aplicabilidade e possíveis desfechos de vigilância ativa em uma coorte de pacientes com mCPT.

Métodos: Foram incluídos pacientes consecutivos com diagnóstico de carcinoma papilar de tireoide (CPT) e tamanho tumoral ≤ 1 cm. Características clínicas e oncológicas, intervenções, status da doença e desfechos foram descritos. A resposta ao tratamento foi definida de acordo com os critérios da American Thyroid Association (ATA). Os pacientes foram classificados como incidentais ou clínicos baseado no diagnóstico de mCPT posterior ou anterior a cirurgia, respectivamente. Foram considerados elegíveis para vigilância ativa os pacientes com mPTC, sem metástases linfonodais ou à distância.

Resultados: De uma coorte de 1091 pacientes com CPT, foram incluídos 258 (23,6% da coorte), com idade de $48,3 \pm 13,6$ anos, sendo 217 (84,1%) mulheres. Todos os pacientes foram submetidos a tireoidectomia total e 157 (60,9%) receberam radioiodoterapia. O tamanho tumoral foi de $0,68 \pm 0,26$ cm, 78 (30,2%) dos pacientes apresentavam mCPT multifocal, 64 (24,8%) tinham metástase linfonodal, e 1 (0,4%) à distância. Dos 258 pacientes, 153 (59,3%) foram considerados elegíveis para vigilância ativa. Nestes, o diagnóstico de 45,3% dos pacientes foi incidental. Os pacientes com mCPT com diagnóstico clínico eram muito semelhantes aos com diagnóstico incidental, diferindo apenas em relação a proporção de metástases linfonodais ao diagnóstico (35,7% vs 11,6%, respectivamente, $P < 0,001$). Após 5,9 anos (P25-75 3,3-9,7) de seguimento, 64,7% apresentavam excelente resposta e apenas 1,3% doença persistente estrutural. Esses resultados ocorreram, entretanto, as custas de 7,2% de hipoparatiroidismo definitivo e 7,9% de disфонia pós-operatória persistente.

Conclusão: Apesar de grande parte dos diagnósticos de mCPT ser incidental, uma proporção significativa apresentava metástase linfonodal e multifocalidade. Tendo em consideração as elevadas taxas de hipoparatiroidismo e disфонia persistente associados ao tratamento cirúrgico dessas neoplasias, a melhor relação risco/benefício do tratamento para mPTC terá de ser altamente individualizada.

2246

COPEPTIN AND STRESS-INDUCED HYPERGLYCEMIA IN CRITICALLY ILL PATIENTS: A PROSPECTIVE STUDY

LILIAN RODRIGUES HENRIQUE; DAISY CRISPIM MOREIRA; TARSILA VIECELI; ARIELL FREIRES SCHAEFFER; PRISCILA BELLAVER; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO; TATIANA HELENA RECH
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: Copeptin, an equimolar indicator of serum antidiuretic hormone levels, has been associated with higher mortality in critically ill patients and with the development of diabetes in the general population. The aim of the present study was to investigate the association of copeptin levels with glycemic parameters in critically ill patients. We also evaluated copeptin levels over time during critical illness.

Methods: From June to October 2019, critically ill adult patients were prospectively enrolled and followed for 90 days. Plasma copeptin levels were determined within 24 h of intensive care unit (ICU) admission (T1), and 24 h (T2) and 48 h (T3) after study entry. Blood glucose and glycated hemoglobin (HbA1c) levels were measured at study entry. ICU and in-hospital mortality, 30- and 90-day mortality, need for mechanical ventilation (MV), need for renal replacement therapy (RRT), MV duration, RRT duration, length of stay in the ICU and hospital, and readmission to the ICU were evaluated.

Results: A total of 104 patients admitted to the ICU were included. Overall mortality was 40.4% (n=42). Negative correlations were detected between copeptin T2 and blood glucose ($r = -0.23$, $p = 0.03$), and between copeptin T3 and glycemic gap ($r = -0.25$, $p = 0.03$) and stress hyperglycemia ratio ($r = -0.24$, $p = 0.03$). No associations were identified between copeptin levels and clinical outcomes, including mortality, at T1 or T2. However, copeptin T3 levels were significantly higher in survivors than in non-survivors at hospital discharge (561 [370-856] vs 300 [231-693] pg/mL, $p = 0.015$), at 30 days (581 [387-865] vs 299 [231-690] pg/mL, $p = 0.02$), and at 90 days (517 [380-884] vs 492 [295-698] pg/mL, $p = 0.03$).

Conclusions: Negative correlations were found between copeptin levels and glycemic parameters, suggesting that copeptin may have a minor effect on the induction of hyperglycemia during critical illness. Interestingly, copeptin levels at ICU day 3 were significantly higher in survivors than in non-survivors.

2248

FATORES PRECIPITANTES DA CETOACIDOSE DIABÉTICA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM COMPARAÇÃO DE PERÍODOSLAURA EMANUELLE DA ROSA CARLOS MONTEIRO; SHEILA PICCOLI GARCIA; LEONARDO GRABINSKI BOTTINO; JULIA LUCHESE CUSTÓDIO; GABRIELA HEIDEN TELÓ FAY; BEATRIZ D. SCHAAN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A cetoacidose diabética (CAD) é a complicação hiperglicêmica aguda mais grave, responsável por alta morbimortalidade em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e que determina elevados custos aos sistemas de saúde. As principais causas de descompensação são má adesão ao tratamento e infecção, além de poder ser o quadro de apresentação quando do diagnóstico de DM1. A identificação dos fatores precipitantes pode contribuir para o manejo desses pacientes e para formulação de estratégias preventivas.

Objetivos: Avaliar os fatores precipitantes da CAD em pacientes com DM1 hospitalizados pelo serviço de emergência de um hospital terciário no sul do Brasil de março de 2010 a maio de 2017 e comparar a prevalência dos fatores associados à descompensação com dados publicados anteriormente (2006 a 2010) no mesmo hospital.

Métodos: Pacientes com DM1 internados por CAD de janeiro de 2005 a março de 2010 (primeiro período [P1], n = 75) e de abril de 2010 a janeiro de 2017 (segundo período [P2], n = 97) foram identificados por meio de query dos registros de atendimento médicos. Os dados foram coletados através da revisão de prontuários. Apenas a primeira internação de cada paciente em cada período foi incluída. A má adesão foi considerada um fator precipitante se houvesse abuso na dieta ou omissão de insulina.

Resultados: No P2, 44 pacientes (45,4%) eram do sexo feminino, a idade foi de $26,2 \pm 14,5$ anos e 74 pacientes (76,3%) tinham diagnóstico prévio de DM1. Em pacientes com DM1 prévio, apenas 1 paciente apresentou hemoglobina glicada (HbA1c) abaixo de 8,0%. A maioria dos pacientes (62,2%) já apresentara um episódio de CAD previamente. No P1, a má adesão foi a principal causa de CAD (38,7%), seguida por infecção (24,0%). No P2, essas taxas foram de 34,0% e 24,7%, respectivamente; não foi observada diferença estatística entre os dois períodos do estudo ($p = 0,790$).

Conclusões: Ao longo do tempo, a má adesão continuou sendo o principal fator precipitante da CAD, seguido por infecção. A HbA1c elevada, fora do alvo terapêutico, demonstra cuidados com o diabetes aquém do esperado e pode explicar, em parte, a má adesão como fator precipitante da descompensação. Estratégias de saúde, como a melhoria do autocuidado do diabetes, podem contribuir para prevenção de novos episódios de CAD.

Suporte: FIPE, CNPq

Palavras-chave: Cetoacidose diabética; Fatores precipitantes; Diabetes mellitus tipo 1

2258

AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DA EQUAÇÃO FULL AGE SPECTRUM (FAS) EM ESTIMAR A TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2LUÍZA C. FAGUNDES; BRUNA M. ROCHA; INDIANARA F. PORGERE; PRISCILA A. C. FREITAS; LETÍCIA A. BRONDANI; GUSTAVO M. ESCOTT; SANDRA P. SILVEIRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na prática clínica, estima-se a taxa de filtração glomerular (TFG) por meio de equações baseadas em substâncias endógenas, como creatinina e cistatina C. Atualmente, recomendam-se as fórmulas do grupo Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration (CKD-EPI). Todavia, as equações CKD-EPI tendem a subestimar a TFG em pacientes com diabetes mellitus (DM) e apresentar acurácia reduzida nos extremos de idade. Em 2016, a equação Full Age Spectrum (FAS) foi desenvolvida a fim de ampliar a aplicabilidade da fórmula para todas as faixas etárias, mas poucos estudos abordaram sua acurácia no DM até o momento.

Objetivo: Avaliar a acurácia da equação FAS (com creatinina ou cistatina C) em estimar a TFG em pacientes com DM tipo 2 e indivíduos saudáveis, em comparação com o método de referência 51Cr-EDTA.

Métodos: Estudo transversal com pacientes DM2 (critério de inclusão: $TFG > 60 \text{ mL/min/1,73m}^2$) e indivíduos saudáveis acima de 18 anos, com $IMC \leq 30 \text{ kg/m}^2$ e ausência de doença sistêmica ativa. A medição da TFG ocorreu pelo método 51Cr-EDTA (TFGm), padrão de referência. A TFG foi estimada (TFGe) pelas equações FAS usando creatinina sérica pelo método de Jaffe rastreável (FAScr) ou cistatina C sérica por imunoturbidimetria (FAScc). A concordância foi avaliada pela análise de Bland-Altman, e foram calculados viés (diferença média entre os valores de TFGm e TFGe) e acurácia P15 (proporção de TFGe que se distancia até 15% do método de referência).

Resultados: Incluídos 86 indivíduos saudáveis (idade 38 ± 15 anos, 65% mulheres, $IMC 25 \pm 3 \text{ kg/m}^2$) e 131 pacientes com DM2 (idade 61 ± 10 anos, 57% mulheres, $IMC 30 \pm 5 \text{ kg/m}^2$). Nos indivíduos saudáveis, a média da TFGm (mL/min/1.73 m^2) foi 113 ± 20 , já as médias da TFGe por FAScr e FAScc foram, respectivamente, 102 ± 17 e 95 ± 18 ($p < 0,01$ para todas as comparações). Nos pacientes com DM2, a média da TFGm foi 99 ± 28 , e as médias da TFGe por FAScr e FAScc foram, respectivamente, 80 ± 23 e 68 ± 18 ($p < 0,01$ para todas as comparações). A acurácia P15 da FAScr em relação a TFGm foi 51% nos indivíduos saudáveis e 35% nos pacientes com DM2, enquanto que da FAScc foi 43% nos saudáveis e 12% no DM2. O viés (mL/min/1.73 m^2) da FAScr e da FAScc foi, respectivamente, 11 e 18 nos indivíduos saudáveis, e 19 e 36 nos pacientes com DM2.

Conclusão: A equação FAS subestima a TFG em indivíduos saudáveis e mais acentuadamente em pacientes com DM2, sobretudo com o uso de cistatina C.

2263

ACCURACY OF ULTRASOUND DIAGNOSIS OF NONALCOHOLIC FATTY LIVER DISEASE IN SEVERE OBESE PATIENTS: A STUDY OF 227 CASES

GABRIEL LEIVAS; CLARA K. MARASCHIN; CARINA A. BLUME; GABRIELA TELÓ; MANOEL R. M. TRINDADE; EDUARDO N. TRINDADE; VINICIUS VON DIEMEN ; CARLOS THADEU S. CERSKI; BEATRIZ D. SCHAAN; UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background: Liver biopsy is the gold standard method to diagnose nonalcoholic fatty liver disease (NAFLD). However, the risks of performing an invasive exam overcome the benefits in most cases. Despite severe obesity been a well-known limitation to ultrasonographic assessment of the abdominal cavity, ultrasound (US) is widely recommended as the first-line imaging test for individuals with suspected NAFLD.

Purpose: To assess the accuracy of US as a screening test of NAFLD compared to liver biopsy in a cohort of classes II and III obesity subjects undergoing Roux-en-Y gastric bypass (RYGB).

Methods: This retrospective study included all patients undergoing RYGB in a tertiary care teaching hospital in Porto Alegre, Southern Brazil, between 2010 and 2019 who were submitted to both US and liver biopsy. All biopsy samples were collected by core biopsy needle and were analyzed by the same pathologist. Sensitivity, specificity, positive and negative predictive values of US, compared with liver histology, were estimated. This study was approved by the Ethics Committees of Hospital de Clínicas de Porto Alegre (2018-0188).

Results: The final database included 227 patients, mostly female (84%), white (83,6%) with a mean age of $42,5 \pm 10,2$ years and a mean preoperative body mass index of $49,5 \pm 8,4$ kg/m². The most prevalent obesity-related conditions were hypertension and dyslipidemia. A total of 153 subjects (67,4%) were diagnosed with NAFLD through liver biopsies: 41 (18%) had fatty liver and 112 (49,3%) had nonalcoholic steatohepatitis. Mild fat deposition was the most common histological presentation (86,3%). Ultrasound sensitivity was 88,9% and specificity was 44,6%. Positive and negative predictive values were 76,8% and 66,0%, respectively. Positive likelihood ratio was 1,6 (95% CI 1,30-1,98), and negative likelihood ratio was 0,25 (95% CI 0,15-0,42). Therefore, approximately 3 in each 4 subjects with an ultrasound suggesting NAFLD are true positives.

Conclusions: Ultrasound showed a good sensitivity in detecting NAFLD in severely obese patients, supporting the recommendation of its use as the first-line test for NAFLD screening. However, the limited specificity points to an important impact of severe obesity in ultrasound's qualitative assessment of the liver parenchyma. Therefore, further steps following ultrasound must be included to state a NAFLD diagnosis in this population.

Support: CNPq

2265

EFEITOS DA REDUÇÃO DO TEMPO SENTADO NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICAMAUREN MINUZZO DE FREITAS; TATIANA PEDROSO DE PAULA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A atividade física (AF) tem efeitos positivos na prevenção e/ou manutenção do controle glicêmico e nos fatores de risco cardiovascular em pacientes com diabetes (DM) tipo 2. A Associação Americana de Diabetes recomenda a realização de AF regularmente e encoraja o uso de estratégias para reduzir o tempo sentado/sedentário (RTS). A RTS é uma condição menos exigente do que programas de exercícios estruturados e, portanto, mais propensa a maior aderência a longo prazo. Assim, é importante avaliar os efeitos da RTS no controle glicêmico em pacientes com DM tipo 2 especificamente.

Objetivo: Revisar sistematicamente os efeitos da RTS no controle glicêmico em pacientes com DM tipo 2.

Métodos: Essa revisão sistemática segue as recomendações do PRISMA e está registrada no PROSPERO. Foram pesquisadas as bases de dados eletrônicas Medline, Embase e Cochrane até julho de 2020, além de uma pesquisa manual de publicações relevantes nas listas de referência de artigos originais. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados ou cruzados conduzidos em adultos (idade ≥ 18 anos) com DM tipo 2, sendo pelo menos um grupo avaliado quanto a redução do tempo sentado com alguma forma de AF (intervenção) e um grupo de comparação. Os desfechos selecionados foram: glicose de jejum, HbA1c, glicose de 24h e passos/dia, METs (metabolic equivalent of task). Foram excluídos estudos com crianças, adolescentes ou mulheres grávidas, bem como estudos realizados em animais.

Resultados: Nove estudos preencheram os critérios, sendo 3 ECR e 6 estudos cruzados. Os estudos forneceram dados de 738 participantes com DM tipo 2, com idades entre 44 a 64 anos, todos os participantes eram obesos (IMC > 30), maioria homens, glicemia de jejum de 6 - 9 mmol/L e duração do DM 5 a 10 anos. Oito estudos avaliaram a glicose em jejum, 2 estudos avaliaram HbA1c e 3 mostraram resultados de duração da hiperglicemia. A maioria dos estudos avaliou as alterações no controle glicêmico em relação à RTS através de caminhada leve ou exercícios estruturados em comparação a controles sedentários. Dos 9 estudos incluídos, 7 demonstraram melhora no controle glicêmico (redução de glicose e HbA1c) através da redução do tempo sentado.

Conclusão: Esta revisão ainda não foi finalizada, entretanto os dados extraídos até o momento parecem confirmar os benefícios da redução do tempo sentado no controle glicêmico de pacientes com DM tipo 2.

2302

DOENÇA PSIQUIÁTRICA, SOFRIMENTO EMOCIONAL, CONTROLE GLICÊMICO E COMPLICAÇÕES CRÔNICAS EM INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 1MAURÍCIO PICOLO MENEGOLLA; ISABEL SAORIN CONTE; THIAGO MALAQUIAS FRITZEN; LETÍCIA SCHWERZ WEINERT; ISABELE BEATRIS DENK; JOÃO ALBERTO SUCCOLOTTI DEUSCHLE; TICIANA DA COSTA RODRIGUES
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica autoimune que causa deficiência na produção de insulina e que necessita de cuidados constantes - seja com insulino terapia e monitorização glicêmica diversas vezes ao dia, seja com mudanças nos hábitos de vida. Tudo isso gera um significativo impacto psicológico nos paciente com diabetes, o que pode ser evidenciado por estudos prévios que ratificam os maiores níveis de depressão e ansiedade nesses pacientes, quando comparados à população geral.

Objetivo: avaliar a prevalência de desordens psiquiátricas em pacientes com DM1 no sul do Brasil e a sua relação com a aderência ao tratamento, ao estresse relacionado ao Diabetes, à taxa de controle glicêmico e ao risco de complicações.

Métodos: estudo transversal, composto por pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Universidade Federal de Pelotas recrutados entre 2016 e 2019. Estes eram portadores de DM1 com registro de mais de duas consultas clínicas em prontuário, sendo a última nos 12 meses prévios ao recrutamento. Foram excluídos aqueles que não se encaixavam nesses critérios ou com menos de 10 anos. Os participantes foram submetidos aos questionários PHQ-9 e aos critérios do DSM-5 edição, a fim de avaliar a prevalência de depressão e ansiedade, respectivamente. Além disso, o B-PAID avaliou o nível de estresse emocional associado ao diabetes; o EAT-26, transtornos alimentares; e o SCI-R, adesão ao tratamento clínico proposto.

Resultados: entrevistados 166 pacientes com 33 (22-45,2) anos, 53,6% do sexo feminino, portando a doença, em média, há 14 anos. Nestes, a prevalência de depressão e ansiedade foi de 20,5% e 40,4%, respectivamente. Além disso, os níveis de hemoglobina glicada foram piores nos deprimidos (9,0% vs. 8,4%, $p = 0,008$), nos ansiosos (9,0% vs. 8,3%, $p = 0,012$) e nos participantes com altos níveis de estresse emocional associado ao diabetes (8,8% vs. 8,3%, $p = 0,009$). Não houve diferença significativa na prevalência de complicações relacionadas ao diabetes.

Conclusões: houve uma alta prevalência de transtornos psiquiátricos e estresse emocional relacionado ao diabetes na população de pacientes com DM1. Além disso, depressão e altos níveis de B-PAID foram associados a pior controle glicêmico.

2334

HIPOTENSÃO ORTOSTÁTICA E QUEDAS INTRA HOSPITALAR ENTRE PACIENTES IDOSOS COM E SEM DIABETES TIPO 2VICTORIA BOTTINI MILAN; MILENI VANTI BERETTA; PRISCILA DE OLIVEIRA DA SILVA; YAN BORGES ETCHEBEST; TICIANA DA COSTA RODRIGUES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) caem com mais frequência quando comparados aos indivíduos sem diabetes. As quedas durante a internação têm origem multifatorial sendo a hipotensão ortostática (HO) um dos fatores de risco.

Objetivo: avaliar a prevalência de quedas e hipotensão ortostática durante a hospitalização em pacientes idosos com e sem DM2, bem como fatores de risco para quedas.

Metodologia: Estudo prospectivo que incluiu pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre julho de 2015 e dezembro de 2017, maiores de 60 anos e com até 48 horas de admissão. Foram realizados teste de força do aperto de mão (FAM), avaliação nutricional com a mini avaliação nutricional (MAN). Atividade física foi auto referida, Mini exame do estado mental foi realizado para avaliar a cognição. A hipotensão ortostática (HO) foi avaliada através da aferição da pressão arterial nas 3 posições (decúbito dorsal, sedestação e ortostática), considerando como HO a redução de 20 mmHg na pressão arterial sistólica ou de 10 mmHg na pressão arterial diastólica. As quedas foram avaliadas através de consulta ao prontuário durante o tempo de internação. As análises foram realizadas pelo programa SPSS (versão 18), este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética do HCPA sob número 150068.

Resultados: Foram incluídos 306 pacientes com DM2 e 304 no grupo controle. Dentre os pacientes com DM2 houve uma maior prevalência de sobrepeso (54,5% vs.38%, $p:0,003$), apresentaram mais episódios de HO (68% vs. 31%; $p<0,001$), menor FAM (82,5% vs 74,3%, $p:0,02$) e sofreram mais quedas (30% vs 10%; $p<0,001$) quando comparados ao grupo controle. Foram identificados como fatores de risco para quedas intra hospitalar: sedentarismo, DM2, baixa FAM, menor cognição e HO. Após ajustes, pacientes com DM2 e com HO, apresentaram 2,7 vezes maior risco de quedas intra hospitalar quando comparados aos pacientes idosos sem DM2 e sem hipotensão.

Conclusão: A queda intra hospitalar é um agravante para os pacientes idosos. Nesta amostra, pacientes sedentários, com menor FAM e cognição apresentaram maior risco de quedas. A prevalência de quedas foi maior em pacientes com DM2 e quando coexistente com a HO o risco de quedas dobrou.

2360

INTERFERÊNCIA DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA CONCORDÂNCIA ENTRE DOIS TIPOS DE CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA PERFORMANCE PARA DOSAGEM DE HbA1cCAROLINE TECCHIO; ANGÉLICA DALL'AGNOL; SOFIA MICHELE DICK; MARINA DE QUEIROZ; LETÍCIA DE ALMEIDA BRONDANI; JOÍZA LINS CAMARGO; GUSTAVO MONTEIRO ESCOTT; SANDRA PINHO SILVEIRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre**INTRODUÇÃO**

A dosagem da hemoglobina glicada (HbA1c) é a principal ferramenta para avaliação do controle glicêmico no diabetes mellitus (DM), uma vez que apresenta forte valor preditivo para as complicações crônicas relacionadas. A fim de se maximizar a acurácia desses testes, devem-se utilizar métodos certificados pelo NGSP (National Glycohemoglobin Standardization Program). Alguns cenários clínicos, como a doença renal crônica (DRC), parecem afetar a dosagem laboratorial da HbA1c quando realizados por métodos baseados em carga elétrica. A cromatografia líquida de alta performance (HPLC) por afinidade não sofre essa interferência, ao passo que a HPLC de troca iônica parece ser afetada.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi comparar dois métodos certificados, porém distintos de HPLC, para dosagem de HbA1c, a fim de determinar a concordância entre os dois métodos na presença ou ausência de DRC (taxa de filtração glomerular (TFG) <60 ml/min/1,73 m²) foi empregada correlação de Spearman, coeficiente de correlação de concordância de Lin (CCC), Bland-Altman e avaliada a porcentagem dos valores que não se desviou mais de 6% (erro total permitido). A TFG foi calculada com a equação CKD-EPI, em ml/min/1,73 m².

MÉTODOS

O método A é o Premier™ Hb9210, método de referência, HPLC baseado em afinidade ao boronato, e; o método B é BioRad™ Variant II, HPLC baseado em troca iônica.

RESULTADOS

Foram examinadas, com ambos os métodos, amostras consecutivas de sangue total de 116 pacientes (idade de 59±14 anos, 62% mulheres, 64% com DRC e 69% com DM prévio). As medidas de HbA1c pelos métodos A e B apresentaram uma forte correlação positiva tanto em pacientes sem DRC (TFG = 90±18, n = 74, r = 0,98; p <0,001), quanto com DRC (TFG = 40±16,4, n = 42, r = 0,99; p <0,001) na correlação de Spearman. Como o teste de correlação pode ser equivocado na comparação entre métodos, foi analisada e evidenciada forte concordância entre dois grupos pelo CCC (CCC com DRC = 0,98, CCC sem DRC = 0,99; p <0,001). O gráfico de Bland-Altman dos valores de HbA1c também mostrou haver concordância evidente entre os métodos e apenas 12 (10%) das 116 medidas encontravam-se fora dos limites de variabilidade de 6% recomendados.

CONCLUSÃO

Em conclusão, os dois métodos apresentaram excelente concordância e, dessa forma, o método de HPLC de troca iônica parece também não sofrer interferência da presença de DRC.

2385

OS VALORES DE GLOBULINA LIGADORA DE HORMÔNIOS SEXUAIS (SHBG) DEVEM SER AJUSTADOS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA EM HOMENSINDIANARA FRANCIÉLE PORGERE; LUIZA CAROLINA FAGUNDES SILVA; GUSTAVO MONTEIRO ESCOTT; PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS; FABIOLA SATLER; SANDRA PINHO SILVEIRO
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: A dosagem da globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG) é importante na avaliação do hipogonadismo masculino, permitindo o cálculo da testosterona livre (TL). As concentrações plasmáticas de SHBG podem sofrer alterações de acordo com o grau de resistência à insulina e com a idade. Entretanto, poucos laboratórios apresentam valores de referência discriminados por faixa etária, incluindo o Serviço de Diagnóstico Laboratorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Objetivo: Determinar influência da idade sobre níveis de SHBG em homens saudáveis em nossa população.

Metodologia: Estudo transversal onde foram incluídos homens saudáveis doadores do Banco de Sangue do HCPA, com média de idade de 42±13 anos e IMC 25±3 kg/m². Os critérios de exclusão foram obesidade, uso de medicamentos e doenças sistêmicas. A SHBG e testosterona total (TT) foram dosadas com método de quimiluminescência e eletroquimiluminescência, respectivamente. A TL foi calculada conforme fórmula de Vermeulen. Foram feitas correlações de Pearson ou Spearman, comparações ANOVA ou Kruskal-Wallis, Mann Whitney ou teste t de Student, conforme a distribuição das variáveis. Projeto aprovado pelo GPPG/HCPA número 2019-0732.

Resultados: Foi encontrada uma correlação positiva entre a SHBG e a idade (r=0,38, p <0,001). Após a divisão em tercís de idade (tercil inferior: 18-34 anos; tercil intermediário: 35-50 anos; tercil superior: >50 anos), encontrou-se uma diferença nos valores de SHBG (nmol/L) entre o tercil superior, mediana (IIQ) de 44 (31-61) e os demais tercís [inferior: 31 (26-36), p=0,008 e intermediário: 31 (22-37), p=0,015]. Não houve diferença entre os tercís inferior e intermediário, (p=1,00). Quando agrupados os dois tercís inferiores e comparados aos indivíduos com mais de 50 anos, não houve diferença estatística em relação ao IMC (25±3 vs. 26±3 kg/m², p= 0,620) e à TT (4,8±1,5 vs. 4,7±1,7 ng/mL), p=0,786), porém a TL foi significativamente mais baixa no grupo mais velho (0,09±0,02 vs. 0,07±0,01 ng/mL, p<0,001).

Conclusão: Existe elevação nos valores de SHBG em homens acima de 50 anos, indicando a necessidade da obtenção de valores de referência discriminados por idade. Os valores de TT não se mostram reduzidos com a idade, possivelmente devido a uma falsa elevação decorrente do aumento de SHBG.

2401

DESENVOLVIMENTO DE MODELO PARA DETECÇÃO DE RETINOPATIA DIABÉTICA COM USO DE DEEP LEARNING

MATEUS AUGUSTO DOS REIS; FRANCIS BIRCK MOREIRA; JOSIANE SCHNEIDERS; PHILIPPE OLIVIER ALEXANDRE NAVAUX; BEATRIZ DAGORD SCHAAN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

A retinopatia diabética (RD) é uma complicação crônica do diabetes, devendo ser detectada de forma precoce para evitar a perda de visão. O rastreio pode ser realizado pela retinografia laudada pelo oftalmologista. No entanto, com o aumento da prevalência do diabetes, a estrutura do sistema de saúde e o número atual de profissionais podem não absorver essa demanda. Nesse contexto, o uso de deep learning oferece uma oportunidade para realizar a detecção de RD em larga escala.

Objetivo

Apresentar métodos utilizados para aprimorar modelo de deep learning na detecção de RD.

Metodologias utilizadas

Nosso grupo desenvolveu até o momento 3 modelos de CNN (Convolutional Neural Network). No primeiro modelo, foram obtidas imagens dos bancos EyePACS-1 e Messidor 2 e o código de uma CNN disponível em [<https://www.kaggle.com/kmader/inceptionv3-for-retinopathy-gpu-hr?>], obtendo-se uma área abaixo da curva (AUC) de 0,76 para detecção de RD, abaixo da encontrada em estudos prévios. No segundo modelo, foram utilizados parâmetros do trabalho de Gulshan et al. 2016 que, além das bases EyePACS-1 e Messidor-2, utilizou retinografias de hospitais indianos e teve todas imagens reavaliadas por oftalmologistas, atingindo uma AUC de 0,99. Assim como Voets et al. 2018, que tentou reproduzir esses resultados, apresentando uma AUC de 0,94 para EyePACS e 0,80 para Messidor-2, também obtivemos um resultado inferior com uma AUC de 0,83. No terceiro modelo, tentou-se replicar o estudo de Krause et al. 2018, que foi um artigo revisado do original [Gulshan et al. 2016] após críticas de falta de reprodutibilidade, onde fornece informações sobre hiperparâmetros e mostra melhora do resultado com o aumento da resolução. Dessa forma, testou-se a rede neural com imagens na resolução de 500x500 pixels ao invés de 299x299 pixels, sendo obtida uma AUC de 0,95.

Observações/modificações práticas a partir dessa experiência

Embora tenha havido dificuldade de reproduzir os modelos sem que haja o mesmo conjunto de dados/código disponível, demonstramos que uma resolução mais alta aumenta a precisão da rede neural.

Considerações/eventuais aplicações da experiência na instituição

O estudo contribui para o melhor entendimento dos modelos de CNN, podendo auxiliar no projeto “Rastreamento da retinopatia diabética em pacientes com diabetes mellitus: validação de método inovador” em desenvolvimento no HCPA que objetiva o uso do deep learning para avaliar as retinografias da nossa população.

2449

RESISTÊNCIA À INSULINA E ALTERAÇÕES METABÓLICAS INDUZIDAS POR DIETA DE CAFETERIA EM CAMUNDONGOS C57BL/6

MELISSA DANIELE ALVES; GUILHERME COUTINHO KULLMANN DUARTE; NATÁLIA EMERIM LEMOS; JOANA RAQUEL NUNES LEMOS; DAISY CRISPIM

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A prevalência de doenças metabólicas como obesidade, dislipidemias e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) tem aumentado mundialmente de forma epidêmica. Sabe-se que o sedentarismo e a dieta hipercalórica crônica desencadeiam um desequilíbrio entre o índice de calorias ingeridas e o gasto energético, levando a um acúmulo de gordura no tecido adiposo, podendo causar obesidade e comorbidades associadas. A exposição à dieta de cafeteria em camundongos mimetiza os padrões de consumo alimentar humano e serve como modelo para estudo da obesidade; entretanto, as alterações metabólicas e genéticas nesse modelo são ainda pouco conhecidas. **Objetivo:** Avaliar o efeito da exposição à dieta de cafeteria nas alterações corporais, metabólicas e genéticas de camundongos C57BL/6. **Metodologia:** Foram utilizados camundongos C57BL/6 machos divididos em 2 grupos: dieta de cafeteria (CAF, n=20) e controle (n=20). Os controles receberam dieta padrão (NUVITAL®) contendo 55% de carboidratos, 22% de proteínas, 4,5% de lipídios, fibras e vitaminas. Já a dieta de cafeteria, hipercalórica, apresentava 56,1% de carboidratos, 33,3% de lipídeos e 8,7% de proteínas e era constituída por: Coca-Cola, leite condensado, cookies, salsicha e ração padrão. Os animais foram acompanhados por 16 semanas para avaliação do ganho de peso, glicemia, teste oral de tolerância à glicose (TOTG), resistência à insulina (índice HOMA-IR), perfil de citocinas inflamatórias, expressão gênica e metilação do DNA de genes candidatos à obesidade. Os grupos foram mantidos na Unidade de Experimentação Animal do HCPA. **Resultados:** Após as 16 semanas, os camundongos do grupo CAF ganharam mais peso do que os controles ($22,53 \pm 1,39$ vs. $6,28 \pm 0,39$; $p < 0,001$) e apresentaram uma glicemia média final maior do que o grupo controle ($220,5 \pm 7,34$ vs. $149,8 \pm 6,11$ mg/dL; $p < 0,001$). No TOTG, o grupo CAF exibiu níveis glicêmicos aumentados em todos os pontos da curva comparados aos controles ($p < 0,001$). Além disso, os níveis de insulina e índice de HOMA-IR foram mais elevados no grupo CAF do que nos controles (insulina: $4,9 \pm 0,5$ vs. $0,55 \pm 0,1$ ng/mL; $p < 0,001$; HOMA-IR: $2,75 \pm 0,28$ vs. $0,2 \pm 0,04$; $p < 0,001$). Os testes moleculares ainda estão sendo analisados, não tendo resultados até o devido momento. **Conclusão:** A dieta de cafeteria induz um maior ganho de peso nos camundongos C57BL/6, causando obesidade, bem como alterações na homeostase glicêmica e resistência à insulina.

2504

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ÓLEO DE COCO? UMA AVALIAÇÃO DAS MOTIVAÇÕES PARA O CONSUMO ATRAVÉS DE PESQUISA ONLINEEDUARDA NUNES MERELLO; ANA CLÁUDIA DUARTE; CARMEN RAYA AMAZARRAY; FERNANDO GERCHMAN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Apesar da sua predominante composição de ácidos graxos saturados, o consumo de óleo de coco aumentou substancialmente nos últimos anos devido às alegações dos seus efeitos benéficos ao controle glicêmico, perda de peso e redução dos níveis de colesterol e triglicerídios apresentados nas mídias sociais. **Objetivo:** Avaliar, por meio de uma pesquisa online, o consumo de óleo de coco em estudantes de pós-graduação. **Metodologia:** Foram incluídos homens e mulheres, com mais de 18 anos que preencheram um questionário online composto de 10 perguntas sobre o consumo de óleo de coco. O questionário foi encaminhado via mailing de uma universidade para os estudantes em três momentos diferentes. **Resultados:** Um total de 3.582 repostas foram obtidas. Foram excluídos 642 repostas por dados inválidos, totalizando uma amostra final de 2.940 questionários. No total, 58,3% da amostra ingerem óleo de coco (73,3% mulheres, 45% com idade entre 20 a 29 anos, 98,2% residentes no Brasil). Quarenta e cinco por cento utilizam óleo de coco por considerá-lo bom para a saúde e 61,8% utilizam pelo menos uma vez por mês. Mesmo considerando-o um óleo bom para a saúde, 76% dos estudantes não observaram melhora na sua saúde ou estética com o consumo do óleo. Ao serem expostos aos resultados de um estudo que mostra que o óleo de coco não apresenta benefício à saúde superior a outros óleos e gorduras, e questionados se mesmo assim ainda consideram o óleo de coco bom para a saúde, 64% dos estudantes responderam sim à pergunta. Entre aqueles que não consomem óleo de coco (41,7%), 34% alegaram não utilizar o óleo por o considerarem caro. **Conclusão:** A principal motivação para o consumo nutricional de óleo de coco por um segmento de elevado nível educacional brasileiro está associada às suas crenças quanto ao seu benefício para saúde. Mesmo sem a observação dos supostos benefícios atribuídos ao óleo, e após a apresentação de evidência científica negando a superioridade do óleo de coco em comparação a outros óleos, a maioria dos consumidores manteria o seu consumo. A despeito das recomendações de sociedades médicas e de nutrição contra-indicando o consumo alimentar de óleo de coco, estas medidas não estão sendo efetivas em mudar a opinião de um público esclarecido para o seu consumo. Estes dados sugerem o quão difícil é desconstruir um conceito inadequado de saúde veiculado em mídias sociais junto à opinião pública, evidenciando o impacto negativo da desinformação na sociedade.

2518

METABOLISMO DOS HORMÔNIOS TIREOIDEANOS: IMPLICAÇÕES NA FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOSVÍTOR BÖCK SILVEIRA; WALLACE KLEIN SCHWENGBER; GUILHERME MOREIRA HETZEL; MARLI TERESINHA VIAPIANA CAMELIER; ROBERTA RIGO DALLA CORTE ; RENATO GORGA BANDEIRA DE MELLO; RAFAEL SELBACH SCHEFFEL; ANA LUIZA SILVA MAIA; JOSE MIGUEL DORA;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul**Introdução**

Os hormônios tireoideanos são essenciais para o desenvolvimento normal e manutenção das funções cognitivas ao longo da vida. A tireoide produz o pró-hormônio T4 e o hormônio ativo T3. Entretanto, apenas 20% do T3 é proveniente da tireoide, sendo o restante produzido a partir da desiodação do T4 nos tecidos periféricos. No sistema nervoso central, a enzima D2 é a fonte predominante de T3, protegendo essas estruturas de um estado de hipotireoidismo. Estudos preliminares sugerem que o polimorfismo Thr92Ala da D2 induz redução da atividade enzimática da enzima e pode estar correlacionado com piora do desempenho cognitivo. O entendimento do papel do polimorfismo Thr92Ala na perda de desempenho cognitivo pode propiciar a identificação de oportunidades terapêuticas para a prevenção do declínio cognitivo em adultos.

Objetivos

O objetivo do estudo é avaliar o papel do polimorfismo Thr92Ala da D2 no desempenho cognitivo em idosos.

Métodos

Estudo transversal em idosos com mais de 65 anos, excluídos aqueles com diagnóstico de demência, doenças psiquiátricas/neurológicas limitantes, em uso de psicotrópicos e com grave comprometimento de saúde. Os participantes tiveram seu desempenho cognitivo avaliado através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), da Lista de Palavras, Evocação e Reconhecimento da Lista de Palavras (CERAD), do Teste do Relógio, da Fluência verbal e do Teste das Figuras (BOSTON). Posteriormente, os participantes serão genotipados para o polimorfismo Thr92Ala da D2 e terão seus níveis séricos de TSH e T4 dosados.

Resultados Parciais

Até o momento, foram recrutados 105 pacientes, 63% mulheres, com média de idade de $72,32 \pm 6,11$ anos. Todos os pacientes responderam questionário de pesquisa, fizeram os testes cognitivos e coleta de sangue.

Tabela 1. Resultados dos testes cognitivos.

Lista de palavras do CERAD

Primeira tentativa: $3,94 \pm 1,44$

Segunda tentativa: $5,76 \pm 1,64$

Terceira tentativa: $6,12 \pm 1,67$

Evocação: $4,30 \pm 1,98$

Reconhecimento: $8,15 \pm 2,06$

Teste do relógio: $7,78 \pm 2,52$

Fluência verbal: $13,40 \pm 3,68$

Mini-mental (Pontuação de 0 a 30): $23,96 \pm 3,87$

Teste das Figuras

Percepção visual: $9,88 \pm 0,43$ Nomeação: $9,89 \pm 0,42$ Memória incidental: $6,76 \pm 1,40$ Memória imediata 1: $7,90 \pm 1,75$ Memória imediata 2 (aprendizado): $8,32 \pm 1,64$

Conclusões

Estão previstos a genotipagem, a análise dos resultados e o envio para publicação até o fim de 2020.

2581**AValiação DA PRESCRIÇÃO E DO USO DE ANTICONCEPÇÃO EM PACIENTES COM DIABETES**

CAROLINE REIS GERHARDT ; GEORGIA TUPI CALDAS PULZ; FABÍOLA SATLER ; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Mulheres com diabetes melito (DM) devem ter gestações planejadas, visto que níveis glicêmicos não controlados podem estar associados a progressão de complicações crônicas do DM e aumento do risco de morte fetal e de malformações congênitas. Assim, devem receber prescrição de métodos anticoncepcionais (MAC) eficazes e adequados a sua condição clínica. Determinados MAC podem estar contraindicados em pacientes com longa duração do DM e/ou com complicações vasculares.

Objetivo: Avaliar a adequação da prescrição de MAC para pacientes com DM em idade fértil e quais fatores estão associados à ausência de prescrição desses medicamentos.

Método: Estudo transversal dividido em 2 fases: (1) dados coletados de prontuários eletrônicos entre 2018-2019 (período de 1 ano) e (2) por meio de entrevistas com pacientes com DM em idade fértil (10-49 anos) e em acompanhamento ambulatorial no Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Resultados parciais: Das 1069 mulheres com DM, 743 foram excluídas por estarem fora dos limites de idade fértil, 11 por gestação atual e 6 por não consultarem há mais de 1 ano. Assim, 309 pacientes foram incluídas no estudo. A idade média foi $35,2 \pm 10,5$ anos, a média de idade ao diagnóstico de DM foi $20,6 \pm 11,4$ anos e tempo médio de doença foi $14,3 \pm 9,5$ anos. Quanto à classificação do DM, 55% tem DM tipo 1, 33% DM tipo 2, 4% Maturity-onset diabetes of the young (MODY), 3% Latent autoimmune diabetes of the adult (LADA) e 4% outros tipos de DM. Dos 309 prontuários revisados, 55% (n=170) apresentam registro médico sobre utilização de MAC e 41,7% (n=129) das pacientes disseram utilizar algum método contraceptivo. Os mais frequentes são anticoncepcional oral combinado (ACO) (n=54; 41,8%), injeção trimestral de acetato de medroxiprogesterona (n=14; 10,8%), progesterona oral isolada (n=11; 8,5%) e laqueadura tubária (n=11; 8,5%). Atualmente estamos na fase final da coleta de dados por entrevista.

Conclusões: Um terço das pacientes com DM em acompanhamento no Serviço de Endocrinologia do HCPA está em idade fértil e deveria ter a anticoncepção abordada na consulta médica. Somente metade dessas pacientes tem registro na consulta médica sobre MAC. O MAC mais utilizado é o ACO. No seguimento do estudo iremos analisar os fatores associados à não prescrição e se os métodos utilizados são adequados e respeitam as contraindicações de uso.

2677**IDENTIFICAÇÃO DE GENES DIFERENCIALMENTE METILADOS NA OBESIDADE: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA DE DADOS DE METILOMA**

GUILHERME COUTINHO KULLMANN DUARTE; TAIS SILVEIRA ASSMANN; MELISSA DANIELE ALVES; FELIPE PELLENZ; DAISY CRISPIM
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A obesidade tem se tornado um grande problema de saúde pública e é causada pela combinação de fatores genéticos, ambientais e epigenéticos. A metilação do DNA, uma das principais alterações epigenéticas, regula negativamente a expressão gênica em resposta a fatores ambientais. Por mais que diversos estudos têm sugerido que genes diferencialmente metilados (GDMs) estão associados ao desenvolvimento da obesidade, os resultados desses estudos ainda são inconclusivos.

Objetivo: Identificar um perfil de metilação de DNA alterado na obesidade e as vias metabólicas associadas a este perfil através de análises de expressão diferencial e biologia de sistemas.

Método: Os estudos de microarray que investigaram perfis de metilação de DNA em indivíduos com obesidade (casos) e em controles eutróficos foram buscados na plataforma GEO (Gene expression Omnibus). Após a seleção dos datasets de interesse, a ferramenta online GEO2R foi utilizada para identificar as regiões (ilhas CpGs) diferencialmente metiladas entre casos e controles, bem como para identificar os genes (GDMs) nos quais essas regiões estão presentes. Os GDMs considerados significativos foram aqueles com $|t| > 2$ e $p < 0,01$. A rede de interação formada pelos GDMs foi gerada e analisada usando as ferramentas NetworkAnalyst 3.0 e Cytoscape 3.8.0 com a extensão MCODE para identificação dos GDM hub (genes com alto número de conexões em uma via). A análise de enriquecimento funcional foi realizada para identificar as vias KEGG em que participam os GDM hub usando o site PathDIP.

Resultados: Sete datasets foram incluídos no estudo. Desses, 3 analisaram perfis de metilação em tecido adiposo subcutâneo (GSE67024, GSE24884 e GSE111632), 3 em células sanguíneas (GSE44763, GSE25301 e GSE140692) e um em fígado (GSE65057). Uma análise de sobreposição incluindo os 7 datasets identificou 53 GDMs. Posteriormente, a análise da rede de interação entre esses GDMs nos permitiu identificar 6 GDMs hub (MAP3K5, SYNJ2, DCTN1, NCF4, PIM1 e SREBF1).

Ainda, a análise de enriquecimento funcional mostrou que esses GDMs hub participam em vias de inflamação, apoptose, sinalização de lipídeos e resistência à insulina.

Conclusão: Nosso estudo identificou 6 GDMs hubs associados com a obesidade utilizando abordagens de expressão diferencial e biologia de sistemas. Ainda, esses genes participam de rotas de inflamação e adiposidade. Nossos resultados fornecem mais informações sobre a influência da epigenética na obesidade.

2715

NÍVEIS DE FSH E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM MULHERES TRANS SUBMETIDAS À CIRURGIA DE AFIRMAÇÃO SEXUAL

GUSTAVO DA SILVA BORBA; TAYANE MUNIZ FIGHERA; POLI MARA SPRITZER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A deficiência estrogênica está classicamente associada à perda de massa óssea. O aumento do FSH precede o declínio dos níveis de estrogênio em mulheres na menopausa e pode estar associado à redução da massa óssea observada nesta fase.

OBJETIVO: Avaliar o impacto da cirurgia de afirmação sexual (CAS) sobre a densidade mineral óssea (DMO) em mulheres trans.

MÉTODOS: Foram incluídas 92 pacientes, com idade entre 20-50 anos, em uso de terapia estrogênica e todas realizaram avaliação antropométrica, laboratorial e absorciometria de raio-X de dupla energia (DXA) de coluna e fêmur. Em mulheres submetidas à CAS (CAS-S) (n=30), os exames foram realizados com ≥ 12 meses após a cirurgia. Nas mulheres CAS-N (n=62), exames foram realizados após 3 meses de tratamento hormonal.

RESULTADOS: Entre as pacientes CAS-S, a avaliação foi realizada 37 meses (21-78) após a cirurgia. A mediana de idade e IMC foi 37 anos (33 – 46) e 24.9kg/m² (23.1-27.5) e 30 anos (24 – 36) e 24.3kg/m² (21.5 – 28.5) nas pacientes CAS-S e CAS-N, respectivamente. As mulheres trans submetidas a CAS foram significativamente mais velhas (p<0.001). Não foi observada diferença em relação aos níveis de estradiol entre os grupos [28.8pg/ml (13.2-56.6) e 40.2 (19.6-77.5pg/ml), p=0.622]. O índice de androgênios livres (FAI) foi significativamente mais elevado [4.47ng/dl (0.70-36.4) e 0.45ng/dl (0.17-1.63), p=0.002] e os níveis de FSH menores [2.6mUI/ml (0.6-4.4) e 60.4mUI/ml (37.9-75.6); p<0.001] nas mulheres trans CAS-N. Não foi observada diferença entre os grupos na DMO (g/cm²) e Z-score da coluna lombar, colo femoral e fêmur total. Observou-se correlação negativa entre DMO da coluna lombar e FSH (r=-0.343 e p=0.005), mesmo após ajuste para FAI. Considerando apenas mulheres CAS-S, houve correlação negativa dos níveis de FSH com a massa óssea da coluna lombar (r=-0.598 e p=0.001) e quadril (r=-0.404 e p=0.033). O modelo de regressão múltipla incluindo idade, cirurgia e FSH mostrou que mulheres com FSH>35 apresentam uma razão de chance de 11 vezes para baixa DMO [p=0.040].

CONCLUSÃO: Não houve diferença na DMO entre pacientes submetidas ou não à CAS. Entretanto, níveis elevados de FSH em pacientes hipogonádicas em uso regular de terapia hormonal, podem identificar aquelas com maior risco para baixa massa óssea. Estudos longitudinais são necessários para avaliar o impacto da aderência ao tratamento hormonal após CAS sobre a massa óssea e risco de fraturas.

2722

IMPACTO DA TERAPIA HORMONAL ORAL E NÃO ORAL SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

LETÍCIA KORTZ MOTTA LIMA; TAYANE MUNIZ FIGHERA; GISLAINE CASANOVA ; POLI MARA SPRITZER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A terapia hormonal (TH) é o tratamento mais efetivo para alívio dos sintomas climatéricos, que afetam 75% das mulheres na pós-menopausa. Considerando o fenômeno de primeira passagem hepática, a via de administração da TH pode influenciar nos efeitos metabólicos do tratamento. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da via de administração da TH sobre a composição corporal e fatores de risco cardiovasculares de mulheres na pós-menopausa recente. Neste estudo prospectivo randomizado controlado cruzado foram avaliadas 67 mulheres com sintomas climatéricos, com idade entre 40-58 anos e menopausa há <3 anos. As pacientes foram randomizadas para receber três meses de TH oral (THO) (estradiol e progesterona micronizada/drospironona) seguido de três meses de TH não oral (THNO) (17 β -estradiol percutâneo e progesterona micronizada vaginal). As participantes realizaram avaliação clínica, antropométrica e laboratorial antes do tratamento, aos 90 e 180 dias. A média de idade, peso e IMC foi de 51,2 \pm 5,7 anos, 67,0 \pm 10,7kg e 26,5 \pm 3,6kg/m², respectivamente. O tempo médio de menopausa foi de 19,5 \pm 11,2meses, e 80% das participantes negava uso prévio de TH. Não houve diferença significativa no IMC, peso, cintura abdominal, estradiol, colesterol total, glicose e fibrinogênio entre os grupos de tratamento. Foram analisadas variáveis de gordura corporal total, gordura androide/ginoide, massa magra total e massa magra apendicular, sem diferença entre os grupos. Níveis de PCR, HDL, triglicérides e PA (pressão arterial) diastólica foram maiores ao final do THO vs THNO (p=0.000;p=0.047;p=0.023;p=0.000, respectivamente). Valores de PA sistólica foram significativamente menores ao final do THO (p=0.000). Foi observada melhora do escore de qualidade de vida (QoL, p=0.007) e do escore de sintomas climatéricos (Kupperman, p=0.000), sem diferença entre os grupos. A continuidade do estudo, com maior tamanho amostral, é necessária para confirmar esses resultados sobre os efeitos da via de administração da TH sobre os parâmetros de composição corporal. Apoio: FIFE-HCPA e CNPQ.

2728

ASSESSMENT OF THE QUALITY AND ACCURACY OF ONLINE HEALTH INFORMATION ON COCONUT OIL CONSUMPTION: CROSS-SECTIONAL MULTINATIONAL STUDYCARMEN RAYA AMAZARRAY; SILVIA GUARESÍ; FERNANDO GERCHMAN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: In relation to the metabolic benefits of coconut oil consumption, there is divergence between the scientific community and internet information. Therefore, a critical analysis of this media is necessary in order to assess the reliability of the information to which the population is exposed to. Aim: Assess the quality of websites in different countries (Brazil, United States, United Kingdom, South Africa, India and Australia), as well as the published content relating the consumption of coconut oil and health parameters. Methods: A systematic search was carried out in Google.com using the terms "coconut oil" and "health". All publications that mentioned effects of coconut oil on the health parameters under study were included and they were evaluated by two independent and blinded researchers. The quality of websites was determined using the JAMA score, an international standard of websites quality. Results: Only 20.43% of the reviewed sites (n=411) had Jama score ≥ 3 , which is a high quality indicator. Just 20.1% of the sample mentioned scientific references and 34.1% cited guidelines from official entities. Most publications (n=560) encouraged the use of coconut oil (66.1%), indicating an improvement in lipid profile (60.7%), weight loss (60.2%), reduced cardiovascular risk (58.8%), reduced waist circumference (21.8%) and improved glycemic control (20.4%). Sites that cited statements from official health entities had 72.5% lower probability to encourage its use (PR=0.275, 95%CI 0.195-0.389 p<0.001), also a lower risk for the indication of its use for weight loss by 57% (PR=0.43, 95%CI 0.307-0.602 p<0.001), for improvement in lipid profile by 77.3% (PR=0.227, 95%CI 0.143-0.360 p<0.001) and for reduction on risk cardiovascular by 84.2% (PR=0.158, 95%CI 0.092-0.272 p<0.001). Contrarily, when publications belonged to Indian websites, the probability to encourage its intake increased by 19.1% (PR=1.191, 95%CI 0.195-0.389 p<0.001), 20.2% for weight loss (PR=1.202, 95%CI 1,087-1,329 p<0.001), 32.9% for improvement in lipid profile (PR=1.329, 95%CI 1,162-1,518 p<0.001) and 29.4% for decrease in cardiovascular risk (PR=1.294, 95%CI 1,115-1,502 p<0.001). Conclusion: Despite discrepancies in websites quality and content about the relationship between coconut oil intake and metabolic health, it is possible to identify those with a more reliable information about, turning possible to inform the society how to select the best information.

2753

POLIMORFISMOS NO GENE UCP2 ESTÃO ASSOCIADOS A UMA MENOR PERDA DE PESO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICAMAYARA SOUZA DE OLIVEIRA; MICHELLE RODRIGUES ; ELIS ASSIS ROSSONI; MILENE MOEHLECKE; MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE; LUCIANA VERÇOZA VIANA; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO; ROGÉRIO FRIEDMAN; DAISY CRISPIM; BIANCA MARMONTEL DE SOUZA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A proteína desacopladora (UCP2) está localizada na membrana mitocondrial interna e atua dissipando o gradiente de prótons da cadeia respiratória mitocondrial, diminuindo a produção de ATP e, conseqüentemente, tendo um importante papel na regulação do gasto energético. Evidências recentes têm sugerido a associação dos polimorfismos -866G/A (rs659366) e Ins/Del no gene UCP2 com desfechos metabólicos e obesidade. Entretanto, ainda não está claro se estes polimorfismos podem estar associados com a perda de peso após a cirurgia bariátrica. Objetivo: Investigar se os polimorfismos -866G/A e Ins/Del no gene UCP2 estão associados com a perda de peso após cirurgia bariátrica. Métodos: Esta coorte retrospectiva incluiu 186 pacientes provenientes do HCPA que foram submetidos à gastroplastia em Y de Roux (RYGB). Todos os pacientes passaram por avaliação clínica e laboratorial nos tempos pré-, 6, 12 e 18 meses pós RYGB e foram avaliados quanto ao peso para cálculos de índice de massa corporal (IMC), % de perda de peso, excesso de peso (kg) e % de perda de excesso de peso (EWL%). Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O polimorfismo -866G/A (rs659366) foi genotipado através de ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real, enquanto o polimorfismo Ins/Del foi genotipado pela separação direta dos produtos de PCR em gel de agarose 2,5%. Resultados: Durante os 18 meses de acompanhamento, pacientes com genótipo -866A/A tiveram um maior índice de massa corporal (IMC) (6 meses: p=0.014; 12 meses p=0.028; 18 meses: p=0.041), excesso de peso corporal (6 meses: p=0.042; 12 meses p=0.042) e mostraram um menor EWL% (6 meses: p=0.013; 12 meses p=0.015), quando comparados com pacientes de genótipo -866G/G. A presença do alelo Ins (Ins/Ins + Ins/Del) foi associada com um menor delta (Δ) IMC após 12 meses de RYGB em comparação com o genótipo Del/Del (p=0.049). Além disso, pacientes portadores dos haplótipos contendo ≥ 2 alelos de risco tiveram um maior IMC (12 meses p=0.023; 18 meses: p=0.020) e excesso de peso (6 meses: p=0.036) e menor EWL% (6 meses: p=0.034; 12 meses p=0.003; 18 meses: p=0.020) 18 meses após a cirurgia quando comparados com haplótipos contendo ≤ 1 alelo de risco. Conclusão: Os polimorfismos -866G/A e Ins/Del no gene UCP2 estão associados a uma menor perda de peso após RYGB.

2811

QUALIDADE DO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASILLUCIANA FOPPA; JANINE ALESSI; LAURA EMANUELLE DA ROSA CARLOS MONTEIRO; ROBERTA DE PÁDUA BORGES; TASSIA FERNANDES HATADA; JULIA SALMORIA DAVID; GABRIELA TELÓ; BEATRIZ D'AGORD SCHAAN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Brasil é o terceiro país com maior incidência e número absoluto de pessoas com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) no mundo; porém, quase 90% dos pacientes no país ainda falham em atingir os alvos glicêmicos. Objetivo: Avaliar a qualidade do atendimento de pacientes com DM1 em hospital universitário utilizando indicadores propostos por diretrizes recentes. Método: Estudo transversal. Dados obtidos nos prontuários eletrônicos de pacientes com DM1 com idade superior a 18 anos e atendimento entre janeiro de 2016 e dezembro de 2019 em ambulatório de hospital universitário. Critérios de exclusão: diabetes tipo 2, gestação, uso de antidiabéticos orais, registro de óbito ou alta ambulatorial. Foram utilizados os seguintes indicadores de qualidade: pesquisa de albuminúria e/ou creatinina sérica (1 vez ao ano), perfil lipídico (1 medida a cada 3 anos), hormônio tireoestimulante (TSH) e anticorpos antitireoperoxidase ao diagnóstico, hemoglobina glicada (HbA1c, pelo menos 2 vezes ao ano), avaliação de retinopatia e de neuropatia anuais, número de consultas médicas, de enfermagem e de nutrição realizadas. Foi realizada análise estatística descritiva e teste qui-quadrado. Resultados: Dos 378 pacientes avaliados, 180 (47,6%) eram mulheres, idade de 40 ±12 anos, tempo médio de diagnóstico de 25 ±6 anos. No último ano avaliado 65% dos pacientes tinham sido avaliados quanto à albuminúria e/ou creatinina sérica, 82% pelo perfil lipídico, 87% tinham dosagem de TSH, 71% pela dosagem de anticorpos antitireoperoxidase, 80% tinham pelo menos 2 medidas de HbA1c, 56% avaliação de retinopatia, 46% avaliação de neuropatia, 86% tiveram consultas médicas, 27% de enfermagem e 46% de nutrição realizadas. Houve correlação negativa fraca entre número de testes de glicemia capilar e HbA1c, com valor de $\rho = -0,220$ ($p < 0,001$). Dentre os pacientes cujo alvo de HbA1c deveria ser flexível ($n = 261$, 69%), 84 (32%) atingiram a meta; dentre aqueles cujo alvo de HbA1c deveria ser estrito ($n = 117$, 31%) apenas 7 (6%) atingiram essa meta. Não houve diferença entre os pacientes com e sem controle adequado do diabetes quanto à qualidade do atendimento [91 (24%) vs. 278 (76%), respectivamente, $p = 0,46$]. Apenas 2,9% dos pacientes contemplavam todos os indicadores de qualidade. Conclusão: Os resultados evidenciam a necessidade de refletir acerca de novas abordagens nos processos de atendimento, considerando o pequeno número de pacientes com os indicadores de qualidade recomendados pelas diretrizes atuais.

2828

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E DOENÇA RENAL DO DIABETE: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

ANGÉLICA DALL'AGNOL; VITOR DA AGOSTIM CANCELIER; GUSTAVO MONTEIRO ESCOTT; LETÍCIA GUIMARÃES DA SILVEIRA; LETÍCIA ALMEIDA BRONDANI; MILENE FERNANDES JUCHEM; ANA SOFIA EHRENBRINK SCHEID; SANDRA PINHO SILVEIRO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A prevalência do diabetes mellitus (DM) e suas complicações crônicas parecem ser inversamente proporcionais aos níveis de vitamina D. Tem sido sugerido que a deficiência de vitamina D estaria associada à progressão da doença renal do diabetes (DRD), porém ainda existe controvérsia. Visando identificar e analisar estudos transversais que avaliaram a associação entre níveis de vitamina D e albuminúria em pacientes com DM, foi conduzida revisão sistemática com metanálise, registrada no PROSPERO e seguindo o protocolo PRISMA. Busca sistemática de artigos foi realizada nas plataformas MEDLINE (MeSH) e Embase (EmTree) com os termos doença renal do diabetes, vitamina D, ergocalciferol e deficiência de vitamina D. Última busca em julho de 2020. Todos os títulos e resumos foram avaliados independentemente por dois revisores para verificar se os estudos preenchiam os critérios de elegibilidade para inclusão. Os pacientes apresentavam DM tipo 1 ou 2, divididos em dois grupos: deficiência de vitamina D e controle. DRD foi definida como concentração urinária de albumina > 30 mg/g e deficiência de vitamina D como valor < 20 ng/mL (com exceção de dois estudos). Método de Mantel-Haenszel foi empregado para estimar a razão de chances agrupada entre indivíduos com e sem deficiência de vitamina D para apresentar albuminúria elevada, usando um modelo de efeito randômico no software R com o pacote "meta". Qualidade dos estudos foi avaliada usando as escalas Newcastle-Ottawa e STROBE. Foram incluídos 13 estudos transversais, total de 4792 pacientes com DM tipo 1 a 2. Pacientes com deficiência de vitamina D apresentaram maior chance de apresentar albuminúria do que pacientes sem essa deficiência (OR 1.99; 95%CI 1.52-2.61; $p < 0.001$; i^2 64% com $p < 0.01$). Em conclusão, foi evidenciada associação entre elevação da albuminúria e hipovitaminose D, sem, no entanto, poder ser afirmada relação causal devido ao delineamento transversal dos estudos avaliados.

2871

ANÁLISE DE 621 BIÓPSIAS HEPÁTICAS REALIZADAS NO TRANSOPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA EM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE 100% SUS.ALINE ANTÔNIA SOUTO DA ROSA; KÁTIA ELISABETE PIRES SOUTO; NELSON GUARDIOLA MEINHARDT; MAURICIO JACQUES RAMOS; DANIEL DE CARVALHO DAMIN
GHC - Grupo Hospitalar Conceição

Introdução: o diagnóstico de estratos hepática realizado por ecografia abdominal total no pré-operatório não reflete a real patologia hepática dos pacientes que irão se submeter a uma cirurgia bariátrica. Precisamos de mais instrumentos que possam com eficácia diagnosticar os pacientes que podem ser portadores de NASH, fibrose ou cirrose. Objetivos: avaliar os achados histológicos de biópsias hepáticas realizadas no transoperatório de cirurgia bariátrica.

Métodos: Foi realizada revisão de prontuário de todos os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica de 2005 a 2019 e os dados de pacientes cujo material de biópsia pode ser revisado por uma única patologista foram coletados. Foi usada a classificação de Kleiner para análise das biópsias.

Resultados: No total, 911 pacientes foram operados, foram excluídos pacientes cujo material de biópsia hepática foi exíguo para análise. 621 pacientes foram analisados. Destes 521 (83,89%) do sexo feminino. A média de peso pré-operatória foi de 135,41 kg (DP 28,9) média de IMC: 51,65 kg/m² (DP 8,99) idade média: 42 anos (DP 9,37). 78 (12,56%) pacientes foram submetidos à gastrectomia vertical, 380 (61,19%) RYGB e 162 (26,08%) ao duodenal switch. 208 (33,49%) portadores de diabetes do tipo 2, apenas 9 (1,44%) pacientes apresentaram grau zero de esteatose e 295(47,5%) não apresentaram fibrose na biópsia. 35 (5,63%) pacientes apresentavam grau 1 de fibrose, 100 (16,1 %) pacientes apresentavam grau 2 e 27 (4,34%) apresentavam grau 3 de fibrose hepática. 46 (7,4%) pacientes apresentavam diagnóstico de NASH pelo escore NAS maior ou igual a 5 e 184 (29,62%) pacientes ficaram com NAS 3 e 4 e 14 (2,25 %) apresentavam cirrose na biópsia que não havia sido diagnosticada nos exames de pré-operatório.

Conclusões: Nesta série, a grande maioria dos pacientes apresentou doença hepática no anatomopatológico e 14 pacientes já eram portadores de cirrose. O emagrecimento rápido ou desnutrição causada pela cirurgia bariátrica pode ser uma complicação para um paciente portador de doença hepática mais grave. Acreditamos que a realização de biópsia hepática no transoperatório de cirurgia bariátrica é fundamental para o acompanhamento pós-operatório destes pacientes, cujo diagnóstico de NASH/Cirrose não foi diagnosticada no pré-operatório.

2971

REPERCUSSÕES DA CRONOBIOLOGIA NO TRABALHO DE TURNO E SUA ASSOCIAÇÃO COM OBESIDADE, DEPRESSÃO, ESTRESSE E QUALIDADE DO SONO

MYLENA MUNARO BRUSCHI; MILENA COSTA BEBER; ANA THEREZA PERIN; CÍCILIANA MAÍLA ZILIO RECH; NATHALIA ROCHINHAS DA COSTA PORTELLA; VINÍCIUS CLÓVIS LEMES DA SILVA PEREIRA; DANIEL JOSÉ DOS SANTOS; CAROLINE MARSON DAL MÁ; JALILA DUARTE LUGO XAVIER DA COSTA;

UPF - Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença metabólica crônica causada por uma complexa interação entre o ambiente, a predisposição genética e o comportamento humano. Além de ser fator de risco para doenças como diabetes tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, há evidências também que possa ser tanto causa como consequência do estresse, da depressão e da má qualidade do sono. Um dos mecanismos que contribui para a associação da obesidade com estes desfechos é a modificação do ciclo circadiano, resultado da exposição crônica a horários invertidos de sono, como ocorre em pessoas que trabalham em turnos alternados. Verificar a prevalência destas patologias significa identificar e agir em fatores passíveis de modificação, para combater ou reduzir estes agravos.

OBJETIVOS: Avaliar a prevalência de obesidade, depressão, estresse e má qualidade do sono entre os funcionários de diferentes turnos de trabalho no Hospital São Vicente de Paulo Passo Fundo/RS.

MÉTODOS: 105 funcionários de diferentes turnos de trabalho que estivessem trabalhando há pelo menos 6 meses foram selecionados de forma aleatória e avaliados através de estudo transversal. Idade, sexo, tempo, setor, regime e turno de trabalho, patologias prévias, alcoolismo e tabagismo foram avaliados. Na avaliação antropométrica foram aferidos peso, altura, circunferência abdominal (CA) e pressão arterial (PA). Os questionários autoaplicáveis utilizados foram Inventário de Beck, Escala de Sonolência de Epworth e Escala de Estresse Percebido.

RESULTADOS: Dos 105 indivíduos avaliados, 63 eram trabalhadores diurnos e 40 noturnos, 82 mulheres e 23 homens. Os funcionários do turno da noite tinham média de idade maior (38 vs. 33 anos) (P=0,005). Os níveis de PA diastólicos e médios foram maiores nos trabalhadores noturnos (P=0,015 e P=0,027, respectivamente). A PA sistólica também foi maior nos trabalhadores noturnos, entretanto, sem relevância estatística. IMC (índice de massa corporal), CA, sonolência e depressão foram maiores nos trabalhadores diurnos, porém sem significância estatística. A percepção de estresse foi maior nos trabalhadores noturnos (P=0,042).

CONCLUSÃO: Na análise da coleta parcial de dados desse estudo, houve uma maior prevalência de maiores níveis de PA diastólica e média em trabalhadores noturnos, além de uma maior percepção de estresse, comparados aos trabalhadores diurnos. Logo, espera-se que com uma amostra maior, os dados se tornem ainda mais significativos.

2990

SECONDARY HYPERPARATHYROIDISM AND HYPOVITAMINOSIS D ONE YEAR AFTER BYPASS SURGERY: A RETROSPECTIVE COHORT STUDY

MAYARA LIMA GUBERT; LUIZA FERREIRA SPERB; LUCIANA VERÇOZA VIANA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: Patients with obesity submitted to bariatric procedures have a high risk of secondary hyperparathyroidism (SHPT; up to 53%) and hypovitaminosis D (33 to 96.7%). These comorbidities could imply in future adverse bone conditions. The aim of this study was to evaluate vitamin D deficiency and SHPT in South Brazilian patients after one year of Roux-en-Y gastric bypass (RYGB).

Methods: In this retrospective cohort study post-bariatric patients who underwent the procedure at least one year before were analyzed by reviewing medical records from first and last Medical Nutrition Unit clinical visits between March 2016 and November 2018. Vitamin D deficiency was defined as serum 25(OH) vitamin D lower than 20 ng/ml and SHPT as PTH higher than 68 pg/ml postoperative, in patients with normal serum creatinine and calcium. Bone mineral density (BMD) was estimated by DXA – Lunar (g/cm²).

Results: From a total of 199 patients who underwent bypass surgery a, 100 patients were included (50.6 ± 10.2 years, 12% non-white ethnicity, 91% female, 54.2 ± 19.2 months of follow-up). Preoperative and current BMI were 48.9 ± 7.8 and 33.4 ± 4.8 kg/m², respectively, with 65.5 ± 15.8% excess body weight loss. Multivitamin supplements were used by 86% and calcium tablets by 51%; 90% consumed dairy products on daily basis. In the last medical visit, 69% of patients were taking vitamin D [23,070 IU weekly (P25-75 14,000 – 29,750)] and the mean 25(OH)D was 20.3 ± 8.1 ng/ml at first and 24.1 ± 8.1 ng/ml in the last evaluation (p <0.01). During follow-up, the prevalence of hypovitaminosis D during the first visit was 49% and reduced to 25.5% at the last visit. SHPT was identified in 56% [PTH 79.5 pg/dl (P25-75 55.1–95)]. An inverse correlation was observed between PTH and vitamin D (r = -0,316; p <0.01) and with BMD in total hip (r = -0,201; p <0.05). No correlation between PTH and BMD in the lumbar spine or in the femoral neck was observed.

Conclusions: Vitamin D deficiency and SHPT were frequent after at least one year of bypass surgery, and BMD was inversely correlated to PTH in these patients.

Keywords: Bypass surgery, 25(OH) vitamin D, secondary hyperparathyroidism.

3023

EXPOSIÇÃO A ANDRÓGENOS E SUBSTÂNCIAS RELACIONADAS DURANTE A GESTAÇÃO

TAIANE DORNELLES MOREIRA; BRUNA DUARTE RENGEL; CAMILA POCHARSKI BARBOSA; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; GABRIELA ELIS WACHHOLZ; BRUNA CORREA MAURMANN; JAQUELINE RIBEIRO DOS SANTOS MACHADO; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; ALBERTO MANTOVANI ABECHÉ;

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Andrógenos são hormônios necessários para a diferenciação sexual e desenvolvimento normal. A conversão da testosterona em di-hidrotestosterona (DHT) pela enzima 5 α -redutase tipo 2 promove a diferenciação da genitália externa masculina. O período crítico para a virilização da genitália ocorre entre 8 e 14 semanas de gestação. O uso de hormônios androgênicos e substâncias relacionadas está aumentando na prática clínica devido ao seu uso para finalidades além do déficit hormonal, tais como alopecia, ganho ou recuperação de massa muscular, disfunções sexuais e emagrecimento. OBJETIVO: Analisar as consultas e desfechos gestacionais referentes a andrógenos e similares enviadas ao Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) nos últimos 5 anos. MÉTODOS: Estudo descritivo retrospectivo com base nas informações disponibilizadas por meio de banco de dados referentes às consultas ao SIAT a respeito de andrógenos e similares no período entre 2015 e 2020. RESULTADOS: No período analisado o SIAT recebeu 9 consultas, sendo 4 pré-concepcionais, 3 gestações em curso (1º e 2º trimestre), 1 gestação passada e 1 pesquisa (não envolve especificamente uma paciente exposta). Testosterona foi motivo de 4 consultas (44% do total de consultas), uma delas associada a Hiperplasia Adrenal Congênita. Finasterida foi motivo de 2 consultas (22%). Danazol, DHEA e Enobosarm foram motivos de 1 consulta (11%). O motivo "anabolizantes – andrógenos" foi a razão da única consulta de pesquisa (11%). Das 4 consultas cujo feto teve exposição aos andrógenos, destacamos 2 casos com alterações morfológicas. Uma criança do sexo masculino exposta a Vitamina A 5.000UI, Vitamina D 3.000 UI e Testosterona na gestação apresentou raquisque tóraco-lombar, hipospádia e hipoplasia das extremidades digitais. Um feto masculino (diagnóstico pré-natal não invasivo) de 21 semanas exposto a Testosterona gel e Enobosarm no 1º trimestre apresentou escroto bífido e hipospádia. Embora o uso dos andrógenos na gestação esteja descrito na literatura, não encontramos dados específicos sobre o Enobosarm, que é um Modulador Seletivo de Receptores Androgênicos (SARM) tecido-específico não metabolizado para DHT. Contudo, escroto bífido e hipospádia já foram associados com exposição à DHT. CONCLUSÃO: Destaca-se a importância do conhecimento referente ao potencial teratogênico dos andrógenos para evitar exposições gestacionais e desfechos desfavoráveis.

3280

COORTE DE PACIENTES COM SÍNDROME DE TURNER EM ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE BAIXA ESTATURA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

VICTORIA DE JORGE; ANA PAULA PEDROSO JUNGES; YASMINE MASSARO CARNEIRO MONTEIRO; LETICIA GUIMARÃES DA SILVEIRA; MIRELA TSCHIEDL PEDROTTI; POLIANA ESPÍNDOLA CORREIA; MAURO ANTONIO CZEPIELEWSKI; LEILA CRISTINA PEDROSO DE PAULA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Síndrome de Turner (ST) é a alteração em cromossomo sexual mais comum entre mulheres - únicas afetadas -, sendo causada por uma alteração genética que varia desde a exclusão completa do cromossomo X até a exclusão de apenas um gene, como o gene SHOX. As pacientes apresentam tipicamente baixa estatura e disgenesia gonadal (o que pode levar ao atraso da entrada na puberdade e a infertilidade), com ausência ou pouco desenvolvimento das características sexuais secundárias, sendo necessário, portanto, uma maior atenção médica para o diagnóstico precoce e para o tratamento e prevenção de enfermidades secundárias, como hipotireoidismo, diabetes e dislipidemia, por exemplo. Objetivos: Organizar um banco histórico e prospectivo, permitindo manter informações importantes acerca das pacientes e de sua doença, como seu desenvolvimento e qualidade de vida. Almeja-se mapear o padrão de manifestações da ST no sul do país, buscando a diminuição da idade de diagnóstico e a melhoria do manejo da doença para direcionar futuras ações de qualificação da assistência às pacientes. Metodologia: Será realizado um estudo histórico e prospectivo das pacientes com ST confirmadas por cariótipo em atendimento no ambulatório de Baixa Estatura do HCPA, uma vez que o serviço de Endocrinologia se constitui em centro de referência no atendimento dessas pacientes na região Sul do Brasil. Serão avaliados dados históricos de prontuários das pacientes, como curva de crescimento e cariótipo, e dados prospectivos, em consultas ambulatoriais, como peso, pressão arterial e tratamentos empregados para o crescimento e indução da puberdade. Observação: O projeto será submetido ao Comitê de Pesquisa do HCPA, visando ao acompanhamento e análise de prontuário de pacientes com

ST, proporcionando maior conhecimento científico acerca do fenótipo da doença no Sul do Brasil, e um maior contato ambulatorial com as pacientes. Considerações: Dessa forma, nosso projeto acrescenta informações acerca das população de pacientes com ST no Sul do Brasil, tornando possível um tratamento mais voltado para as características epidemiológicas das pacientes, mais individualizado, coerente e efetivo.

3294

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA EM UMA COORTE DE PACIENTES COM CARCINOMA DIFERENCIADO DE TIREOIDE

MATHEUS WOHLFAHRT BAUMGARTEN; IURI GOEMANN; CARLA BRAUNER BLOM; RAFAEL SELBACH SCHEFFEL; ANA LUIZA MAIA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Estudos epidemiológicos têm demonstrado que pacientes com carcinoma diferenciado de tireoide (CDT) apresentam maior incidência de câncer de mama do que a população feminina geral, e vice-versa. No entanto, os aspectos clínicos e oncológicos desta importante associação ainda são pouco conhecidos. O objetivo deste estudo foi investigar diferenças nas características clínico-patológicas e terapêuticas do CDT em pacientes com câncer de mama associado.

Métodos: Estudo retrospectivo em uma coorte de pacientes com CDT acompanhados em centro de referência terciário. Os pacientes foram divididos em dois grupos: aqueles com CDT e aqueles com CDT e câncer de mama associado. O teste qui-quadrado foi utilizado para comparação de variáveis categóricas e t-student para a comparação de médias.

Resultados: Em nossa coorte de 996 pacientes com DTC, 30 (3%) tinham também câncer de mama. A comparação entre os dois grupos mostrou que os pacientes com ambos os tumores eram mais jovens ao diagnóstico CDT eram mais jovens no momento do diagnóstico (46,6 vs. 50,3 anos; $p=0,044$). Não foram encontradas diferenças em relação ao tamanho médio do tumor, positividade dos linfonodos, metástases à distância ou mesmo no risco de recorrência segundo a estratificação de risco da American Thyroid Association (ATA). Multifocalidade e multicentricidade foram semelhantes entre os grupos. Também não observamos diferenças significativas nos estágios TNM ao diagnóstico ($p = 0,102$).

Conclusões: Observamos aumento da prevalência de câncer de mama em pacientes com CDT, conforme relatado previamente na literatura. Os pacientes com ambos os tumores apresentaram idade mais elevada ao diagnóstico, porém não foram observadas diferenças nas características clínico-oncológicas entre os dois grupos.

3315

CIÊNCIA PÓS-PANDEMIA: RELATO DE TRANSIÇÃO PARA COLETA REMOTA DE DADOS EM ESTUDO SOBRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR

RAMON HENRIQUE AULER; CANDICE CRISTINE MORO; ROGÉRIO FRIEDMAN; GIBSON WEYDMANN; CARLOS JEAN PANKE OLEINICZAK; JOSEANE ECKHARDT

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O trabalho relata a experiência de adaptação de um projeto científico com etapas de coleta presencial para alternativas remotas, visando à continuidade da pesquisa em meio à pandemia do Sars-CoV-2. O estudo busca entender como hábitos alimentares, atividade física, histórico de doenças na família, processos psicológicos básicos e fatores genéticos alteram a incidência da obesidade na vida adulta. A amostra é composta de adultos jovens eutróficos, entre 18 e 24 anos, visto que fatores desencadeadores com frequência aparecem na adolescência e início da vida adulta, período crítico para o desenvolvimento corporal, metabólico, cognitivo e psíquico. A descrição da transição de um protocolo pré-pandemia para um procedimento de coleta remota pós-pandemia tem potencial de agregar à ciência nesse tempo de transformações.

Objetivo: Descrever o processo de transição do projeto para o formato remoto diante da pandemia.

Estrutura inicial: A coleta dos dados estava planejada para ocorrer em 3 etapas: coleta online (aplicação de questionários), coleta comportamental (presencial, além de medidas antropométricas, de preensão manual, tarefas cognitivas e questionários de comportamento alimentar) e coleta de sangue e demais medidas clínicas (para análise metabólica e genética). Contudo, algumas alterações precisaram ser feitas, alterando a segunda etapa da coleta dos dados.

Mudanças nos protocolos: Os voluntários assinaram o Termo de Consentimento online para todas as etapas do projeto. Inicialmente, o recrutamento contaria com divulgação presencial em salas de aula, passando agora a constituir exclusivamente de divulgação em redes sociais. A coleta online teve de ser direcionada a participantes dentro da faixa de idade de maneira mais direta, dada a baixa resposta via divulgação na mídia. A coleta presencial, que envolvia medidas cognitivas e de hábitos alimentares, mudou para um procedimento remoto, no qual os participantes podem realizar as medidas de casa. Hoje, contamos com mais de 764 participantes (450 responderam todo questionário e 416 estão dentro da faixa de idade focalizada).

Observações a partir da experiência: Essa nova metodologia segue o mesmo padrão de qualidade estabelecido para a coleta presencial, e pode ser importante para o desenvolvimento de pesquisas científicas ao redor do mundo, pois, apesar da distância entre os pesquisadores e os participantes ser necessária, o desenvolvimento dos conhecimentos científicos precisa continuar.

3352

BUSCA ATIVA DE PACIENTES ACOMPANHADOS PELOS AMBULATÓRIOS DE ENDOCRINOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PARA CONTINUIDADE DE TRATAMENTO EM CONTEXTO DE SARS-COV-2.**MONTEIRO, YMC(1); JUNGES, APP(1); SILVEIRA, LG (1); PEDROTTI, MT (1); CORREIA, PE**

YASMINE MASSARO CARNEIRO MONTEIRO; ANA PAULA PEDROSO JUNGES; LETÍCIA GUIMARÃES DA SILVEIRA; MIRELA TSCHIEDEL PEDROTTI; POLIANA ESPÍNDOLA CORREIA; VICTORIA DE JORGE; MAURO ANTONIO CZEPIELEWSKI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O contexto da pandemia de Covid 19 trouxe a necessidade de adaptação de atendimento dos serviços ambulatoriais. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, desenvolveram-se ferramentas para que as equipes assistenciais, com segurança, realizem atendimentos e orientações à distância aos pacientes (recentemente regulamentado pelo CFM), como aqueles com endocrinopatias graves. Diversas doenças endócrinas aumentam o risco de infecções, assim como expõem os pacientes a uma maior morbimortalidade. Simultaneamente, muitas dessas doenças são graves, e os pacientes necessitam de acompanhamento continuado e uso crônico de medicamentos, muitos deles regulamentados e distribuídos através de protocolos assistenciais do Ministério da Saúde. Devido a essas necessidades e ao fato que a ida ao ambulatório expõe o paciente ao risco de contágio ao SARS-CoV-2, o atendimento à distância se tornou uma ferramenta imprescindível. Entretanto, ao colocar em prática estas estratégias, identificaram-se pacientes do ambulatório de endocrinologia que não puderam ser localizados devido a cadastro com informações desatualizadas ou errôneas. Esses pacientes, assim, ficaram sem atendimento e sem contato com o hospital, expondo-se aos riscos tanto da SARS-CoV-2 quanto da desassistência de seus distúrbios.

Objetivos: Os alunos da Liga de Endocrinologia e Metabologia da UFRGS criaram um projeto de busca ativa com o objetivo de localizar esses pacientes e, assim, possibilitar o atendimento e sistematizar métodos de busca ativa.

Metodologia: A partir da identificação, pela equipe assistencial do serviço de endocrinologia, dos pacientes não localizados, serão utilizados os dados disponíveis - como endereço de residência, local de trabalho, telefone da secretaria de saúde - para a busca, que será feita por telefone e/ou online. O cadastro será atualizado, e os pacientes serão comunicados que a equipe assistencial irá contatá-los para futuro agendamento de atendimento remoto.

Os resultados serão avaliados pelo número total de pacientes localizados, seus diagnósticos e pela análise do impacto do contato remoto no atendimento.

Discussão: Portanto, acredita-se que esta busca ativa possibilitará a localização dos pacientes, evitando descontinuidade do tratamento e contribuindo para redução de seus riscos durante a pandemia. Ademais, será feita a sistematização de métodos de busca ativa que poderão ser reaplicados a posteriori e a verificação do impacto do contato remoto com os pacientes.

3379

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS E A PRESENÇA DE DOENÇA CARDIOVASCULAR E SEUS FATORES DE RISCO EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2**RENATA BOSCAINI DAVID; JOANA ROGOWSKI SOUZA DOS SANTOS; CRISTINA PAVINATTO; DANIÉ HAHN WEBER; THALIA FAVRETTO; PAULA HORN ZELMANOVITZ ; CAROLINE DE FRAGA BASSOTTO; THEMIS ZELMANOVITZ**

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A maior ingestão de alimentos ultraprocessados (UP) pode estar associada a obesidade e ao aumento da prevalência de DM tipo 2 e DCV. Com isso, a intervenção sobre a ingestão de UP têm sido foco de estudo.

Objetivo: Analisar a associação entre o consumo de alimentos processados e ultraprocessados e a DCV e seus fatores de risco em pacientes com DM tipo 2.

Metodologia: Foram avaliados pacientes com DM2 do Ambulatório do Grupo de Nutrição em Diabete do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes realizaram avaliação nutricional (antropometria e registros alimentares com pesagem de três dias) e clínica (controle glicêmico e pressórico, perfil lipídico, complicações crônicas do DM). Os itens de consumo alimentar relatados foram classificados em quatro grupos: alimentos in natura ou minimamente processados, ingredientes culinários (consumo de óleos), alimentos processados e alimentos ultraprocessados.

Resultados: Foram avaliados 481 pacientes (52%M), média de idade de 61 ± 9 anos e tempo médio desde o diagnóstico do DM de 12 ± 9 anos. O consumo de alimentos processados e UP correspondeu, respectivamente, a $20,4 \pm 12,4\%$ e $14,2 \pm 10,8\%$ da energia do dia. Os pacientes foram divididos de acordo com os quartis de consumo da soma de alimentos processados mais UP. Quando avaliados os fatores de risco cardiovascular, observamos que os pacientes do Quartil 3 (idade: $59,1 \pm 9,8$; $P = 0,037$) tenderam a ser mais jovens do que aqueles do Quartil 1 (idade: $62,4 \pm 8,4$), assim como o IMC apenas dos pacientes no Quartil 2 ($28,0 \pm 4,2$; $P = 0,016$) foi menor do que aqueles do Quartil 3 ($29,8 \pm 4,3$). Não se observou diferença em relação ao controle glicêmico, pressórico, perfil lipídico entre quartis, mesmo após ajuste para o uso de hipolipemiantes orais e idade. Não se observou diferença em relação a presença ou não de DCV. Quanto às características da dieta dos pacientes, observamos que os pacientes do quartil 4 apresentaram valor calórico total, fibras, gorduras trans e saturada maiores, enquanto o consumo de proteínas e gordura poliinsaturada foram menores.

Conclusão: Neste grupo de pacientes com DM tipo 2, uma associação inversa entre o consumo de alimentos com maior processamento e a idade foi observada. Além disso, o consumo destes alimentos está associado a maior ingestão de calorias, gordura trans e saturada. Não se observou relação com a presença de fatores de risco CV. Estudos longitudinais adicionais são necessários para confirmar nossos resultados.

ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

2011

A AUDITORIA EM ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO

HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DANIELA RODRIGUES DIAS

Outras Instituições

INTRODUÇÃO

A busca pela qualidade vem sendo projetada pelos serviços hospitalares há anos. Implementar melhorias na segurança do paciente e segurança financeira são formas de uma instituição se destacar e sobreviver na atual realidade mundial.

A Acreditação Hospitalar é um dos métodos de avaliação dos recursos das organizações de saúde, voluntário, periódico e reservado, que tende a garantir a qualidade da assistência (MATOS et al., 2006).

A equipe de Auditoria interna no qual o Enfermeiro Auditor está inserido é de suma importância na Acreditação Hospitalar, pois a partir dessa equipe se reforçam a educação e a qualidade dos processos.

OBJETIVO

Descrever como a auditoria em enfermagem se insere no processo de acreditação hospitalar e suas principais contribuições durante esse percurso.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura. Realizado a busca de artigos em português, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO publicados entre 2015 e 2020, com os descritores: Auditoria, Enfermagem, Acreditação hospitalar. Excluídos artigos duplicados. Analisados 14 artigos que atenderam os critérios estabelecidos.

RESULTADOS

As questões de liderança exercida com confiança e o gerenciamento para qualidade foram as características mais citadas nos artigos avaliados. Os resultados foram separados conforme tópicos: Liderança e Gerenciamento, Conhecimento e Educação, Avaliação.

Conforme Manzo et al. (2012), no processo de acreditação são realizadas ações de enfermagem relativas tanto a questões assistenciais quanto administrativas.

Após os resultados encontrados nos artigos avaliados, observou-se que estes papéis que o enfermeiro assume são mencionados em artigos e livros já durante sua formação universitária. Liderar, gerenciar, capacitar, ser educador e avaliador são umas de suas inúmeras características formadoras.

CONCLUSÃO

Auditoria, para a enfermeira é o instrumento de controle da qualidade de seu trabalho. Por esse motivo deve ser utilizado pelos chefes de serviços de enfermagem, supervisoras e chefes de unidades, com o objetivo de melhorar a qualidade do cuidado prestado ao paciente (KURCGANT, 1976).

Nota-se que a função da auditoria em enfermagem vai além das questões de gestão de custos e financeiras, mantendo a preocupação com a qualidade da assistência prestada aos usuários, manter o processo padronizado, fornecer subsídios para educação, orientação e gestão fazem parte de suas prerrogativas.

2033

CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA: COMO O NURSING ACTIVITIES SCORE EVOLUI NOS PRIMEIROS DEZ DIAS DE INTERNAÇÃO?

JULYA CYRINO VERAS; RONALDO ROSSI FERREIRA; ÉRICA BATASSINI; MARIUR GOMES BEGHETTO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Nursing Activities Score (NAS) é um instrumento de aferição da carga de trabalho de enfermagem em terapia intensiva, que pode ser utilizado para planejar o cuidado e otimizar o dimensionamento da equipe de enfermagem. Objetivo:

Avaliar a carga de trabalho de enfermagem obtida a partir do NAS nos primeiros dez dias de internação em terapia intensiva.

Método: Trata-se de uma subanálise de resultados de uma pesquisa conduzida para avaliar a concordância entre observadores na aplicação do NAS. O estudo foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2019 um Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um hospital público e universitário do sul do Brasil. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, a despeito do motivo de internação. Não foram adotados critérios de exclusão adicionais. Dado o objetivo da pesquisa original, trata-se de uma amostra de conveniência. Para atender ao objetivo da presente análise, retrospectivamente, foram analisados os valores de NAS dos primeiros dez dias de internação no CTI. Os resultados foram expressos por meio de média±DP, ou mediana (intervalo interquartil), conforme indicado. Dados categóricos foram expressos por meio da frequência absoluta e frequência relativa. O projeto original foi aprovado pelo CEP da instituição (CAAE: 16288619.0.0000.5327). Resultados:

Foram acompanhados 56 pacientes, predominantemente homens (57,1%), cuja média de idade foi de 58,3±17,3 anos, admitidos por causas neurológicas (25%), sepse (21,4%) e causas respiratórias (17,9%), com Simplified Acute Physiology Score 3 (SAPS 3) de 64,2±15,1. As doenças prévias mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (55,4%) e câncer (30,4%). A mediana do tempo de internação no CTI foi de 5 (P25:2,2 – P75: 13,7) dias e 21,4% evoluiu para óbito. O NAS médio foi de 85,3±17,9%, sendo que em 2,3% foi <50, em 32,5% foi pontuado entre 50,1 e 75 e em 65,2% foi >75,1. Observou-se, ainda, que ao longo dos dias de acompanhamento, houve redução na média do NAS, sendo que no primeiro dia de internação no CTI o valor médio foi de 94,5±17,9%, enquanto no 10º dia foi de 75,7±13,6%. Conclusões: Embora a presente análise tenha sido realizada em uma amostra selecionada de pacientes, observou-se carga de trabalho elevada (>75%) na

maior parte das pontuações do NAS, e, também, que o NAS diminuiu ao longo dos dias de internação, evidenciando maior carga de trabalho na fase aguda da doença crítica, durante os primeiros dias de internação no CTI.

2140

RISCOS DE ADOECIMENTO EM TRABALHADORES DE SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU): NOTA PRÉVIA

DANIELA YHASHMINN IOP MOREIRA; MARIANA PELLEGRINI CESAR; SILVIAMAR CAMPONOGARA; ETIANE DE OLIVEIRA FREITAS; KAREN EMANUELI PETRY
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), configurou-se como prioridade, no Brasil, frente ao aumento na demanda de atendimentos a vítimas de trauma, decorrentes do aumento do número de acidentes automobilísticos e da violência urbana. Este serviço tem ajudado a reduzir o número de óbitos, o tempo de internação e as sequelas decorrentes da falta de socorro. Neste contexto, destaca-se o ambiente de prática desses trabalhadores, os quais estão expostos a uma série de fatores de riscos ocupacionais e de adoecimento inerentes ao cenário de atuação dinâmico e imprevisível do serviço. **Objetivo:** analisar os riscos de adoecimento relacionados ao trabalho em trabalhadores atuantes em Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Metodologia:** será desenvolvido um estudo transversal, analítico e correlacional de abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada no SAMU de quatro municípios do estado do Rio Grande do Sul. A população da pesquisa será composta pelos trabalhadores que integram o serviço (enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e condutores) e que se enquadrarem nos critérios de inclusão estabelecidos, que são: atuar na assistência do SAMU por, no mínimo, seis meses. A coleta de dados consistirá na aplicação de um questionário, dividido em duas partes: questionário de dados sociodemográficos e laborais e três subescalas interdependentes do Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), que investigam o contexto de trabalho e os riscos de adoecimento por ele provocado. Cabe ressaltar que o projeto cumprirá com todas as determinações éticas previstas nas resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** acredita-se que o estudo traz contribuições, pois o conhecimento sobre os riscos de adoecimento a que os trabalhadores que atuam no SAMU estão expostos, poderá auxiliar no desenvolvimento de estratégias que contribuam na prevenção do adoecimento destes trabalhadores. Destaca-se que a pesquisa poderá trazer subsídios para a construção e fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador. **Conclusão:** acredita-se que a pesquisa irá contribuir para o fortalecimento do trabalho no SAMU, o qual é de extrema importância para o sistema de saúde. Outrossim, trará relevantes conquistas para os trabalhadores, principalmente na possibilidade de atuação mais segura e valorizada, que por sua vez refletirá no atendimento prestado à população.

2187

FIDEDIGNIDADE E VALIDADE DO SCORE CUDYR-DIAL PARA USO EM CENTROS DE DIÁLISE

GRAZIELA KNEBEL; MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA PROENÇA; JÚLIA FARAON KAPITANSKY; FERNANDA GUARILHA BONI; ISABEL CRISTINA ECHER; ENEIDA RABELO-SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A atual complexidade dos pacientes em hemodiálise tem exigido reestruturações nos centros de saúde e adequação aos cuidados necessários. Nesta perspectiva, instrumentos validados que avaliem a dependência e risco destes pacientes torna-se uma necessidade para um adequado cuidado e dimensionamento da equipe. **OBJETIVO:** Avaliar a fidedignidade e validade discriminante do Instrumento de Categorização de Usuários para Dependência e Risco em Centros de Diálise (CUDYR-DIAL). **MÉTODO:** Estudo metodológico realizado em uma unidade de hemodiálise de um Hospital Universitário. Participaram indivíduos em tratamento hemodialítico no período de fevereiro/2019 a fevereiro/2020. A aplicação da ferramenta foi realizada por enfermeiros durante a sessão de hemodiálise. Este instrumento é dividido em duas categorias: dependência (6 itens) e risco (8 itens), sendo o escore de pontuação entre 0 e 3 para cada item. A fidedignidade foi avaliada pela escala Alfa de Cronbach e a validade discriminante foi calculada pelo teste Exato de Fischer para comparar os resultados de validação do instrumento em dois cenários de cuidado. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 2729218300005327. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 231 indivíduos, 80 em atendimento ambulatorial e 151 em regime de internação. A amostra compreendeu predominantemente o sexo feminino 119(51,5%) e a raça branca 184 (79,6%). A média de idade dos pacientes ambulatoriais e internados foi 57±17 e 55±17 anos, respectivamente. Em ambos grupos as comorbidades mais prevalentes foram as doenças cardiovasculares e o diabetes mellitus. O Alfa de Cronbach foi 0,8 para a categoria dependência e de 0,7 para a de risco. Na validade discriminante houve diferença significativa quanto aos pacientes ambulatoriais e internados, conforme as respectivas categorias: risco máximo e dependência total 0 (0%)-14 (9,3%), risco alto e dependente total 2 (2,5%) - 38 (25,2%), risco alto e dependência parcial 14(17,5%) - 54(35,8%), risco alto e insuficiente parcial 29(36,3%) -18(11,9%) e risco médio e autossuficiente parcial 20(25%) - 10 (6,6%), sendo valor de p<0,001. **CONCLUSÕES:** A escala CUDYR-DIAL é válida para avaliar o grau de dependência e risco de pacientes em hemodiálise pois discriminou a variância entre os grupos internados e ambulatoriais, sugerindo que a mesma possa ser uma ferramenta de acompanhamento da gravidade dos pacientes e de auxílio no dimensionamento da equipe de enfermagem.

2205

INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES EM UM HOSPITAL PRIVADOMELISSA DE FREITAS LUZIA; CASSIANA GIL PRATES; LAIANY CAROLINE XAVIER BETAT; RENATA GUERESI
Outras Instituições

Introdução: Segurança do paciente é definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. As instituições de saúde vêm trabalhando no desenvolvimento e na implementação de estratégias para garantir processos assistenciais mais seguros para o paciente. A notificação dos incidentes é uma destas estratégias, considerada uma boa prática nas instituições hospitalares, auxilia a evidenciar a relevância do problema, a identificar quais são as áreas e processos mais críticos dentro da instituição de saúde que afetam a segurança do paciente e que necessitam de intervenção.

Objetivo: Analisar os incidentes de segurança notificados em um hospital geral.

Método: Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa realizado em um hospital geral e privado do sul do Brasil. Foram incluídas as notificações realizadas ao Serviço de Gerenciamento de Riscos do hospital no período de janeiro a dezembro de 2019. Os dados foram coletados através de relatórios do sistema de gestão de incidentes Epimed e do sistema de gestão hospitalar TASY, nas planilhas compartilhadas pelos Serviços de Farmácia Clínica, Controle de Infecção Hospitalar e no prontuário do paciente. Estudo aprovado pelo CEP da instituição (nº 4.013.908).

Resultados: No ano de 2019 foram realizadas 5.560 notificações de incidentes de segurança, sendo 1.997 eventos que atingiram o paciente, 3.532 classificados como Near miss e 31 circunstâncias de risco. A taxa de evento adverso foi de 10,2% (1.217 eventos e 11.974 admissões). Houveram 789 incidentes com dano leve, 407 com dano moderado, 14 com dano grave e 7 eventos sentinelas. Os eventos mais notificados foram Erros de Medicação, 3.643 (65,5%), Lesões por pressão, 395 (7,1%) e Infecções relacionadas à assistência à saúde 211 (4%). O maior número de notificações de eventos que atingiram o paciente foi realizado por enfermeiros 1566 (78,4%). Os farmacêuticos foram os profissionais que mais notificaram incidentes que não atingiram o paciente, 3436 (62%).

Conclusão: As notificações representam uma importante ferramenta para gestão de risco nas instituições de saúde, pois permitem o conhecimento dos eventos, a análise e investigação de suas causas, subsidiando o desenvolvimento de ações de melhoria para segurança do paciente.

2232

DEMANDA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO SUBMETIDO AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTICASRITA MARIA SOARES; KATIA KOSCIUK LIMA; CLEOCIR MARTA TECCHIO; LETÍCIA SILVA RIBEIRO; RAQUEL MARIA PEREIRA; ANALI MARTEGANI FERREIRA; ELIZETH HELDT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A avaliação da carga de trabalho por meio de instrumentos que consideram o perfil assistencial das unidades de internação para o dimensionamento de pessoal mostra-se necessária. No entanto, estudos que analisem a demanda de cuidados aos pacientes pediátricos submetidos ao transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) são escassos. **Objetivo:** Avaliar a carga de trabalho da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente pediátrico oncohematológico submetidos ao TCTH na Unidade de Ambiente Protegido (UAP). **Método:** Trata-se de um estudo realizado na UAP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), durante maio de 2019 a fevereiro de 2020. A amostra foi de pacientes com idade entre 1 a 14 anos e com indicação de TCTH. A coleta de dados foi realizada por meio do Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP) que possibilita a categorizar o cuidado em cinco níveis: mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivo e intensivo. O instrumento foi aplicado por enfermeiros, de forma independente em cada turno (manhã, tarde e noite), no mesmo dia, em pacientes pediátricos internados na UAP durante o período do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do HCPA (CAAE nº 75091417300005327). **Resultados:** Foram realizadas 64 observações com o ICPP em 15 pacientes com média (desvio padrão) de idade de 6,7(DP=5,71) anos. O diagnóstico mais prevalente foi de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) em 5(33%) dos pacientes. A pontuação média da ICPP nos diferentes turnos foi de: 23,8(DP=3,41) manhã; 24,2(DP=3,79) tarde; e 24,1(DP=3,59) noite. Não foi encontrada diferença significativa entre os turnos ($p=0,262$). A classificação da demanda de cuidados de enfermagem à criança e a família na amostra avaliada ficou entre intermediário e alta dependência. **Conclusões:** A utilização de instrumento validado possibilitou categorizar a demanda de cuidados a pacientes pediátricos submetidos ao TCTH. Os achados do presente estudo podem embasar na prática a definição do dimensionamento de pessoal de enfermagem para unidades que realizam TCTH em pacientes pediátricos.

2322

CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICASNATASCHA MONTEIRO MEDEIROS; DANIELA SILVA DOS SANTOS SCHNEIDER; BRUNA PIRES MADRID; CECÍLIA HELENA GLANZNER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Centro de Materiais e Esterilização (CME) se caracteriza pelo cuidado indireto aos pacientes, sendo uma área que requer constante aprimoramento dos trabalhadores, visto que as inovações são constantes sobretudo nas tecnologias perioperatórias. O processo de cuidado é permeado por diversas tecnologias, que podem ser classificadas como leves, quando se trata do modo como se dão as relações e a comunicação; como leve-duras quando se referem a um conjunto de

saberes estruturados; e por fim, como duras, na qual se consideram os instrumentais e maquinários utilizados. Objetivo: Analisar as perspectivas dos trabalhadores de enfermagem do CME frente às inovações tecnológicas em seu local de trabalho. Métodos: Estudo qualitativo, desenvolvido entre Junho e Julho de 2019 em um hospital universitário. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo do tipo temática, proposta por Minayo. Resultados: Participaram da entrevista coletiva 19 trabalhadores, sendo 18 técnicos e um enfermeiro. As falas foram divididas em dois eixos temáticos: importância da comunicação no processo de trabalho e impacto das inovações tecnológicas no processo de trabalho. Os trabalhadores apontaram que sem melhorias na comunicação entre eles e entre as unidades, a aquisição de equipamentos modernos não seria capaz de, sozinha, melhorar o processo de trabalho. Contudo, foi referido que a automação das tarefas realizadas se configura como uma ferramenta capaz de preservar a saúde do trabalhador, ao passo que torna a jornada de trabalho menos exaustiva. A existência de trabalhadores da engenharia especializados, com conhecimento necessário para consertar novos equipamentos também foi apontada como uma necessidade. Conclusão: Apesar de considerarem importante a aquisição de tecnologias duras, os trabalhadores compreendem a importância do desenvolvimento de tecnologias leves e leve-duras para qualificação do processo de trabalho. As principais expectativas mencionam o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre os trabalhadores e o reconhecimento da importância do setor para o hospital.

2332

A PANDEMIA DA COVID-19 E A SAÚDE DO TRABALHADOR DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

EDUARDA BOUFLEUER; MARIANA PEREIRA GEMELLI; POLLA VICTÓRIA PAIM RODRIGUES FINCKLER; JEANINI DALCOL MIORIN; DINORÁ CLAUDIA CENCI; DAIANE DAL PAI

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, é considerada uma emergência de saúde pública. Até 3 de agosto a doença já somou 17.918.582 casos e 686.703 mortes. Por estarem expostos ao atendimento e transporte de pacientes sem o conhecimento sobre se tratarem de casos suspeitos ou confirmados, bem como por acessar o domicílio das pessoas, os profissionais de saúde que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) podem ser considerados um grupo de risco para a COVID-19. **OBJETIVOS:** Conhecer as experiências dos profissionais do SAMU de Porto Alegre em meio a Pandemia pela COVID-19 e as implicações sobre a sua saúde. **MÉTODOS:** Pesquisa de delineamento qualitativo, do tipo exploratório e descritivo, realizada com amostra (n=55) das 15 equipes do SAMU de Porto Alegre, por meio de formulário eletrônico. As respostas foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática. Preceitos éticos foram respeitados e o projeto foi aprovado sob registro CAAE 20147019.5.3001.5338. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 20 técnicos de enfermagem, 15 condutores, 12 médicos e 8 enfermeiros, 60% era do sexo masculino e 40% do sexo feminino, das faixas etárias entre 20-39 anos (32,73%), 40-59 anos (60%) e acima dos 60 anos (7,27%). O tempo de atuação no SAMU apresentou média de 8,89 anos (\pm 6,25). Foram elencadas três categorias: (1) Mudanças percebidas frente à COVID-19: os profissionais relatam diminuição de atendimentos a trauma, aumento de chamados por síndromes gripais e aumento do tempo-resposta devido à higienização de viaturas e à paramentação. (2) Dificuldades em relação aos EPIs e ao treinamento: os participantes trouxeram preocupação com o risco de contaminação relacionada aos EPIs que consideraram inadequados e a falta de treinamento prático. (3) Os efeitos sociais e emocionais do novo coronavírus: os participantes relataram insegurança, ansiedade e isolamento dos familiares por medo de contaminação. **CONCLUSÕES:** A pandemia tem afetado a saúde mental e emocional, e a rotina social e familiar dos profissionais do atendimento pré-hospitalar. Os profissionais preocupam-se com o aumento do tempo-resposta devido aos novos fluxos de controle da infecção, bem como aos EPIs, à falta de treinamentos e demais inseguranças geradas pelo contexto da pandemia.

2336

INCIDENTES DE SEGURANÇA IDENTIFICADOS PELOS PROFESSORES NAS PRÁTICAS CURRICULARES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NICOLE WALDOW GERMANO FERREIRA; HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL; ROSMARI WITTMANN VIEIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Na atuação dos profissionais da saúde, inclusive da enfermagem, existe um risco em potencial de que ocorram incidentes de segurança. Portanto, espera-se que os professores que supervisionam as práticas curriculares identifiquem as situações de risco e contribuam para o ensino sobre segurança.¹ Esse ensino ainda necessita de maior ênfase na graduação em enfermagem,² sendo importante identificar as lacunas. **Objetivo:** Caracterizar incidentes de segurança durante as práticas curriculares de um curso de graduação em enfermagem, identificados pelos professores. **Método:** Pesquisa transversal, quantitativa, com análise por medidas de tendência central. A amostra foi composta por 22 professores que supervisionam as práticas do 4º ao 10º semestres do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio de questionário sobre incidentes durante práticas curriculares, de maio a outubro de 2018. O projeto deste estudo foi aprovado pelo CEP/UFRGS sob nº 23127. **Resultados:** Foram relatados 26 incidentes de segurança; destes, 13 (50%) ocorreram no primeiro semestre de práticas da graduação, quando entende-se que os alunos são menos experientes. Os incidentes que representaram risco aos pacientes foram: 7 (28%) quase eventos, 13 (52%) incidentes sem dano e 4 (16%) incidentes com dano. Os incidentes mais frequentes foram de natureza técnica e de técnica com medicamento. Apesar de somente 4 (16%) terem gerado dano, 8 (30%) eram de maior gravidade potencial. Em 24 (73%) casos, um acadêmico estava envolvido, sendo que desses, em 14 (54%) ele estava sem supervisão de um professor ou enfermeiro. Quanto às notificações, 13 (50%) professores notificaram a ocorrência para a instituição de prática, enquanto os outros 13 (50%) relataram que o incidente não foi notificado. **Considerações finais:** Apesar de ainda existirem inúmeros desafios para que ocorra uma supervisão direta e sistemática por parte dos professores, pode-se inferir que ela é fundamental para a redução de eventos

adversos, considerando que a maioria dos incidentes foram quase eventos. Destaca-se também a desvalorização da notificação dos incidentes. Esta pesquisa aponta para a necessidade de revisão das condutas atuais, buscando métodos alternativos de ensino na graduação em enfermagem em relação à cultura de segurança, tanto na etapa teórica quanto prática. As principais limitações deste estudo são o tamanho da amostra e a memória dos participantes quanto aos incidentes.

2340

INCIDENTES DE SEGURANÇA DURANTE AS PRÁTICAS CURRICULARES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

NICOLE WALDOW GERMANO FERREIRA; HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL; ROSMARI WITTMANN VIEIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O ensino sobre segurança do paciente na graduação em enfermagem repercute nas práticas assistenciais, tanto na vida acadêmica quanto profissional.¹ Entre os desafios do professor que supervisiona as práticas curriculares está identificar situações de risco, ajudando a prevenir incidentes e contribuindo para o ensino sobre segurança, ao mesmo tempo em que deve promover a autoconfiança do aluno.² **Objetivo:** Conhecer a percepção dos professores quanto aos incidentes de segurança ocorridos durante as práticas curriculares de um curso de graduação em Enfermagem. **Método:** Pesquisa transversal, qualitativa, com análise de conteúdo de Bardin. A amostra foi composta por 22 professores que supervisionam as práticas do 4º ao 10º semestres do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio de um questionário sobre incidentes durante práticas curriculares, de maio a outubro de 2018. O projeto deste estudo foi aprovado pelo CEP da UFRGS sob nº 23127. **Resultados:** Identificou-se três categorias temáticas de Bardin: em “Fatores Contribuintes” foram apontadas falhas no sistema consideradas facilitadoras para a ocorrência de incidentes durante as práticas curriculares, sendo Recursos humanos/equipe o fator mais citado, seguido de Comunicação, Organização/fluxo, Recursos materiais/ambiente, e por fim o Paciente; em “Forma Como se Sentiram”, identificaram sentimentos: Negativos, de Satisfação e de Responsabilidade; em “Medidas Tomadas”, foram identificadas o Reforço da orientação/manejo do paciente e a Notificação/comunicação do incidente. **Considerações finais:** Os professores descreveram as repercussões dos incidentes e identificaram lacunas do ensino teórico e prático sobre segurança do paciente na graduação, além de reconhecerem obstáculos presentes nos ambientes de prática. Também refletiram quanto a maneira como se sentiram, ao conseguir ou não evitar algum evento, e as medidas que tomaram diante das situações. Constatou-se que a maioria dos docentes aproveitou as ocorrências para orientar e ensinar seus alunos, mas também ficou claro que eles ainda enfrentam muitos desafios nesse contexto. A principal limitação do estudo é a memória dos participantes quanto aos incidentes. Sugere-se aplicar o presente estudo em outras instituições de ensino, possibilitando a criação de uma diretriz de reforço pedagógico que vise a redução dos incidentes de segurança durante as práticas curriculares.

2367

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ATUANTES EM PRONTO-SOCORRO

KAREN EMANUELI PETRY; ETIANE DE OLIVEIRA FREITAS; DANIELA YHASMINN IOP MOREIRA; ANDRESSA GABRIELLE ILHA DA SILVA; CARLIE DA FONTOURA TASCHETTO
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: apesar dos avanços e das melhorias nas condições de trabalho que ocorreram ao longo dos anos, a prevenção de acidentes de trabalho continua sendo uma meta diante do número expressivo de ocorrências relacionadas a esses agravos. **Objetivo:** identificar os principais tipos de exposição ocupacional a que estão sujeitos os trabalhadores de enfermagem atuantes em um pronto-socorro. **Método:** trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal, de abordagem quantitativa, realizada com os trabalhadores de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário, localizado no interior do Rio Grande do Sul. Foram incluídos os trabalhadores que atuavam na unidade há pelo menos três meses e excluídos os que se encontravam afastados por licença de qualquer natureza. A coleta de dados ocorreu no período de junho a agosto de 2019, por meio de um formulário sociodemográfico, laboral e de problemas de saúde relacionados ao trabalho, fundamentado pela literatura. Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica sob a forma de banco de dados no programa Microsoft Excel® 2016, mediante dupla digitação independente, e analisados por meio do programa PASW Statistics versão 18.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade proponente sob CAEE 05332818.8.0000.5346. **Resultados:** participaram da pesquisa 79 trabalhadores, sendo 35,4% enfermeiros, 63,3% técnicos de enfermagem e 1,3% auxiliares de enfermagem. No que se refere ao tipo de exposição ocupacional, identificou-se o predomínio de Lesão por Esforço Repetitivo e Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (LER/DORT) (n=19), acidente com material perfurocortante e contato com material biológico (n=16) e doença psíquica (n=8). Outros tipos de exposição citados foram violência/agressão (n=7), queda (n=6), doença infectocontagiosa (n=5), contato com produto químico (n=4) e acidente de trajeto (n=4). Salienta-se que alguns profissionais citaram mais de um tipo de exposição. Nesse contexto, considerando a delimitação conceitual de acidente de trabalho, os dados indicam que 47,8% dos agravos são considerados acidentes típicos, 46,4% são doenças relacionadas ao trabalho e 5,8% são acidentes de trajeto. **Conclusão:** verificou-se um número significativo de ocorrências de exposição ocupacional entre os trabalhadores de enfermagem. A partir disso, espera-se contribuir com o fortalecimento de ações e estratégias relacionadas a saúde e segurança no trabalho.

2408

SEGURANÇA OCUPACIONAL PARA QUIMIOTERAPIA HIPERTÉRMICA INTRAPERITONEAL TRANSOPERATÓRIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

GABRIELA BOLSONI RIBOLI; BÁRBARA RODRIGUES ARAUJO; CAROLINE BRAGA DOS SANTOS; ANDRÉ NASCIMENTO HONORATO GOMES ; VICTÓRIA TIYOKO MORAES SAKAMOTO ; RITA CATALINA AQUINO CAREGNATO

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A Hyperthermic Intraperitoneal Chemotherapy (HIPEC), traduzida como Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica, é indicada para tratamento de metástases peritoneais, associada à citorredução cirúrgica. Consiste em um procedimento cirúrgico com infusão intraperitoneal de agente citotóxicos em alta temperatura, o qual demanda medidas de segurança ao risco de exposição a quimioterápicos aos profissionais envolvidos no transoperatório. **Objetivo:** Desenvolver um mapeamento sobre a HIPEC para a construção de um Parecer Técnico-Científico acerca da segurança ocupacional de profissionais envolvidos no transoperatório. **Métodos:** Trata de um scoping review a fim de realizar um mapeamento das bases de dados e da literatura cinzenta sobre a HIPEC, a qual possibilita explorar de forma mais ampla um assunto específico. **3** Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, BVS, SciELO, Scopus, Web of Science, Google Scholar e The Chocrane Library. Seguiram-se as etapas propostas pelo Manual for Evidence Synthesis do Joanna Briggs Institute, a saber: 1) definição da questão de pesquisa e dos objetivos; 2) definição dos critérios de elegibilidade, a partir da questão de pesquisa e objetivos; 3) descrição da abordagem planejada para pesquisa; 4) busca da evidência; 5) seleção das evidências; 6) extração da evidência; 7) análise das evidências dos estudos incluídos na amostra; 8) apresentação dos resultados; 9) resumo das evidências em relação ao objetivo da revisão. **3** **Resultados:** Os estudos foram avaliados por pares independentes. Foram encontrados 984 estudos, dos quais 876 foram incluídos após a leitura do título e remoção dos artigos duplicados. Foram excluídos, após leitura do resumo, 849 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão. Com isso, foram 27 estudos visualizados na íntegra. Desses resultaram 9 artigos selecionados a partir da busca nas bases de dados, somado a um a partir da busca manual, totalizando 10 artigos incluídos na amostra. Estes apresentam temas relacionados à segurança ocupacional na HIPEC nos seguintes tópicos: educação e capacitação da equipe envolvida na HIPEC; equipamentos de proteção individual e coletivos; infraestrutura; e orientações gerais. **Conclusões:** Esta pesquisa permitiu traçar um panorama das evidências disponíveis acerca da segurança ocupacional para profissionais envolvidos na HIPEC. Necessidade de maior investigação do tema para proporcionar maior força às recomendações, na maioria dos estudos o grau de evidência foi baixo.

2434

AÇÕES INOVADORAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE CUIDADOS COM LESÕES DE PELE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA E ESPECIALIZADA

CARMEN LUCIA MOTTIN DURO; ROSAURA SOARES PACZEK; CELITA ROSA BONATTO; RENATTA ROSSATTO DE AJAÚJO; DAGMAR ELAINE KAISER; ERICA ROSALBA. MALLMANN DUARTE; BRUNA SANTOS DA ROSA; ANDIARA LIMA DA ROSA; GUILHERME PONTES MIRANDA;

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: lesões crônicas de pele se caracterizam pela presença de uma ou mais lesões de pele, de difícil cicatrização e repercutindo em alterações emocionais, físicas, econômicas e sociais. Essas lesões requerem trocas diárias de curativos e investimento em educação para a saúde com foco no autocuidado, devido à dificuldade na deambulação dos usuários e o isolamento social. Também é necessário atualizações dos profissionais de enfermagem, haja vista os avanços terapêuticos no cuidado de pessoas com lesões de pele. **OBJETIVO:** descrever as ações de educação permanente sobre os cuidados com lesões de pele realizadas com profissionais de enfermagem da atenção básica e especializada da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** estudo descritivo de atividades de educação permanente sobre os cuidados com lesões de pele realizadas presencialmente com profissionais de enfermagem da rede de atenção básica e especializada da cidade de Porto Alegre, de 2017 a 2020, por meio de extensão universitária da Escola de Enfermagem/UFRGS. **RESULTADOS:** as ações de educação permanente realizadas deram-se a partir da integração ensino/serviço de três docentes e dois estudantes da Escola de Enfermagem da UFRGS, bem como duas enfermeiras estomaterapeutas da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Em 2017, houve a organização da cartilha para os usuários com úlceras de perna, distribuída nos atendimentos aos usuários com lesão. Em 2018, foi elaborada cartilha de orientações sobre os cuidados nas lesões crônicas agudas para os profissionais da enfermagem da atenção básica em saúde, sendo realizadas oficinas educativas nos distritos Centro e Glória/Cruzeiro/Cristal, contemplando 64 profissionais de enfermagem. Em 2019, foram realizadas oficinas para profissionais de enfermagem dos distritos Norte/Eixo Baltazar e Partenon/Lomba do Pinheiro, totalizando em 171 participantes da atenção básica e especializada. Em 2020, devido à Pandemia do COVID 19, está sendo organizado curso on-line para as enfermeiras da atenção básica à saúde, na plataforma Moodle, com previsão de início em 15 de setembro, já com 88 inscritos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as ações inovadoras têm permitido trocas importantes entre academia e serviços de atenção no cuidado de pessoas com lesões de pele, qualificando profissionais de enfermagem da rede de atenção, repercutindo sobremaneira na saúde da população e na assistência prestada aos usuários com lesões de pele nos serviços de saúde.

2543

DESAFIOS PARA ALCANÇAR UM AMBIENTE SEGURO PARA OS PACIENTES E PROFISSIONAIS NO CENTRO CIRÚRGICO.RAISA TATIM CAMPANHA; ANA MARIA MULLER DE MAGALHAES; NERY JOSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: Os Centros Cirúrgicos (CC) são consideradas unidades de alto risco e suscetíveis a falhas nos processos assistenciais, constituem-se em espaços importantes para atuar em medidas preventivas. Além disso, as relações interpessoais dentro deste setor têm se mostrado bastante complexas, por isso compreender os fatores que interferem nas atitudes de segurança dos profissionais torna-se fundamental para fortalecer uma cultura de segurança. **Objetivo:** analisar o clima de segurança entre profissionais atuantes em centro cirúrgico de um hospital filantrópico na cidade de Porto Alegre. **Método:** estudo com método misto, desenho sequencial explanatório. Na primeira fase quantitativa, foi empregado Questionário de Atitudes de Segurança/Centro Cirúrgico (SAQ/CC) a uma amostra não probabilística de 172 profissionais de enfermagem, da área médica e administrativa, em oito CCs da instituição pesquisada, no período de junho a agosto de 2020. Os dados estão sendo analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, buscando-se comparar os escores obtidos em cada domínio do instrumento. Na segunda fase, qualitativa, será usada a técnica de grupos focais e métodos fotográficos participativos, nas unidades com os melhores e piores resultados, aprofundando-se a compreensão dos possíveis fatores que contribuem positiva ou negativamente para o clima de segurança nessas unidades, a partir da percepção dos profissionais. As informações dos grupos focais e fotos serão analisadas por meio de análise de conteúdo do tipo temática. **Resultados:** encontram-se em fase de análise quantitativa, os quais orientarão a coleta de dados na segunda fase qualitativa. **Aplicabilidade e impacto dos resultados:** a avaliação do clima de segurança, por meio de instrumento específico, combinada com a estratégia participativa da pesquisa, por meio de GFs e métodos fotográficos, permite um olhar detalhado dos ambientes, além de engajar os profissionais no aprendizado e na busca de soluções locais para as questões que envolvem a segurança dos processos no cenário pesquisado. **Considerações finais:** o conhecimento da cultura e clima de segurança, através da voz dos trabalhadores, identificando as melhorias a serem trabalhadas com o apoio dos gestores, tem potencial para contribuir na construção de um processo de atendimento mais seguro aos usuários e trabalhadores dos serviços de saúde no contexto dos centros cirúrgicos.

2544

REPERCUSSÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO, BURNOUT E ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19RAISA TATIM CAMPANHA; ANA MARIA MÜLLER DE MAGALHÃES; JOÃO LUCAS CAMPOS DE OLIVEIRA; DAIANE DAL PAI; DENILSE DAMASCENO TREVILATO; GISELE MÖLLER; AMANDA DA SILVEIRA BARBOSA; CASSIANA GIL PRATES
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: Os números exponenciais da pandemia da COVID-19, associados à escassez de trabalhadores de enfermagem, além de outros fatores como falta de equipamentos de proteção individual (EPI), de materiais necessários para a realização de procedimentos e cuidados no contato direto e constante com os pacientes, assim como a superlotação dos serviços de saúde, tornam-se ameaçadores para a saúde dos profissionais e aumentam o risco de contágio novo coronavírus (SARS-CoV-2). **Objetivo:** apresentar proposta de análise do ambiente de trabalho, a saúde dos profissionais de enfermagem, o efeito nas taxas de absenteísmo e burnout, durante a pandemia da COVID-19, em hospitais de Porto Alegre-RS. **Método:** proposta de pesquisa de métodos mistos, com desenho explanatório sequencial. Na etapa quantitativa as informações serão obtidas pela aplicação do Instrumento de Burnout de Maslach (IBM) e versão brasileira do Nursing Work Index – Revised (B-NWI-R), além de relatórios mensais de dados secundários dos registros institucionais. Na segunda etapa, qualitativa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas por telefone ou outros recursos de mídia remota, com profissionais que tiveram afastamento do trabalho, devido ao contágio pelo coronavírus. **Resultados:** a etapa quantitativa encontra-se em fase de coleta de dados em quatro hospitais do município, os quais orientarão (por conexão) a execução da segunda fase, qualitativa. **Aplicabilidade e impacto dos resultados:** Os resultados podem contribuir para uma melhor compreensão dos fatores relacionados ao absenteísmo, burnout e ambiente de prática do pessoal de enfermagem durante a pandemia. Isso tende a (re)direcionar ações para a qualidade do cuidado e segurança dos pacientes internados, além da organização do trabalho. **Conclusão:** existe urgência social e científica de investigar aspectos que repercutem no absenteísmo e o Burnout da equipe de enfermagem, além do seu ambiente de trabalho, no período da pandemia da COVID-19 para compreender a influência desta na saúde dos trabalhadores da linha de frente dos cuidados aos pacientes. Os resultados podem contribuir na elaboração de subsídios sobre a importância de manter equipes de enfermagem suficientemente disponíveis, saudáveis e atuantes em ambientes favoráveis à sua prática, em especial em momentos de crise como a vivenciada. **PALAVRAS-CHAVE:** Esgotamento Profissional, Ambiente de Trabalho, Pandemias, Infecções por Coronavírus - SARS-CoV-2.

2545

INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM PARA A QUALIDADE E SEGURANÇA DO CUIDADORAISA TATIM CAMPANHA; ANA MARIA MÜLLER DE MAGALHÃES; CAREN DE OLIVEIRA RIBOLDI; JOÃO LUCAS CAMPOS DE OLIVEIRA; ANGÉLICA KRELING
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: a denominada era da indústria 4.0 voltada para a eficiência dos processos, otimização de recursos e digitalização tem desencadeado impactos em diversas áreas. Frente esta perspectiva, enfatiza-se na área da saúde a necessidade de líderes que resolvam questões relacionais e desenvolvam equipes competentes, a fim de atingir melhores resultados de cuidado à saúde e de enfermagem, além um desempenho organizacional de excelência. Objetivo: identificar na literatura científica como a liderança dos enfermeiros, em hospitais brasileiros, contribui para a qualidade e segurança do cuidado. Método: revisão integrativa da literatura com consulta às bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem, SCOPUS e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. Incluídos artigos publicados entre 2009 e 2019, disponíveis online na íntegra, em português, inglês ou espanhol, oriundos de pesquisa original, artigos de revisão ou de reflexão, e editoriais. Por critérios de elegibilidade, uma amostra de 28 artigos foi analisada para síntese do conhecimento. Resultados: evidenciou-se que 75% da amostra eram pesquisas de campo e 25% revisões integrativas desenvolvidas em oito estados brasileiros. A liderança mostrou influenciar paralelamente a qualidade do cuidado e segurança do paciente por meio de aspectos relacionais no trabalho, tais como: comunicação assertiva, flexibilidade, comprometimento, disposição para escuta, administração de conflitos e negociação, visão sistêmica, educação permanente, confiança, respeito, empatia, humanização, além de postura ética e competência técnica. O processo de coaching, a liderança transformacional e autoconhecimento do líder foram pontuados como profícuos à enfermagem, e, portanto, aos produtos do seu trabalho. A premissa para liderar é inspirar, característica que deve ser demonstrada pelos enfermeiros a partir da maneira como se comporta diante da equipe. Conclusão: Apesar de ainda muito subjetiva, a influência da liderança do enfermeiro na qualidade e segurança do cuidado hospitalar é perceptível. O autoconhecimento pode ser a chave mestra para o planejamento de um processo que apresente resultados práticos. Assim, depreende-se que enfermagem precisa agir com celeridade na construção de novos caminhos voltados para a liderança a partir de ações relacionais.

2578

PERFIL E SATISFAÇÃO DOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NO CTI DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

YASMIN DE FREITAS DIAS; LUÍSA BREHM SANTANA; CRISTHIANE DE SOUZA SIVEIRA; THAIS DOS SANTOS DONATO SCHMITZ; RITA GIGLIOLA GOMES PRIEB; ELIS DE PELLEGRIN ROSSI; PAULA PINHEIRO BERTO; CRISTIANO AUGUSTO FRANKE; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; JULIANA PETRI TAVARE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A internação em Centro de Tratamento Intensivo (CTI) causa sofrimento para os familiares dos pacientes. A satisfação dos familiares tende a aumentar quando há melhorias na comunicação e ampliação e flexibilização das visitas. Em março de 2020 a OMS declarou a pandemia pela COVID-19. Devido ao elevado risco de transmissibilidade da doença, houve mudanças nos cuidados com os pacientes internados, como a dificuldade de visitar os doentes e a necessidade de desenvolver uma estratégia alternativa de comunicação com seus familiares.

Objetivo: Avaliar a satisfação dos familiares com o atendimento de maneira geral de pacientes admitidos no CTI no período de pandemia. Método: Trata-se de estudo transversal. Foram incluídos familiares maiores de 18 anos de pacientes com e sem diagnóstico de COVID-19, com permanência mínima no CTI de 48h. A satisfação da família foi avaliada na alta do CTI pela Escala de Satisfação Familiar na UTI (FS-ICU24), além de perguntas sobre as visitas virtuais. Foram realizadas análises descritivas. Foram respeitados os aspectos éticos, CAAE 31773420.3.0000.5327. Resultados: A amostra parcial foi de 57 familiares, sendo 49 de pacientes com COVID-19 e oito sem COVID-19. A maioria (77,2%) eram do sexo feminino, e a mediana da idade foi de 40 (33-46) anos. Os graus de parentescos mais frequentes foram filho(a) (n=29) e cônjuge (n=13). A maioria dos participantes eram casados ou em união estável (52,6%), não possuía nível superior completo (n=49) e o maior percentual estava trabalhando (n=35). Dos participantes, 87,7% consideravam-se responsáveis pelas decisões relacionadas aos cuidados de seus familiares, 21,1% tinham diagnóstico de depressão ou bipolaridade e 29,8% de ansiedade ou pânico. Em relação às visitas virtuais, 72,7% dos familiares que as realizaram estavam muito satisfeitos em receber informações clínicas por meio de chamadas de vídeo e a maioria (90,9%) manifestou satisfação em substituir sua presença dessa forma. A satisfação relacionada com o tratamento, com as decisões de cuidado do paciente criticamente enfermo e com o processo de tomada de decisões foi de 96,5%. Conclusão: As visitas virtuais servem como alternativa de comunicação entre familiares, equipe e pacientes. Além disso, conclui-se que a maioria dos familiares entrevistados estão satisfeitos com o cuidado oferecido no CTI durante a pandemia de COVID-19.

2622

FADIGA POR COMPAIXÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INTENSIVISTAS

KEITH KELLI JORA DE VARGAS ; LUCIANO GARCIA LOURENÇÃO; JOSÉ GUSTAVO MONTEIRO PENHA; DANIELA MENEZES GALVÃO

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Introdução: A fadiga por compaixão é um estado de cansaço e exaustão física e psíquica, que decorre da absorção exacerbada do sofrimento dos pacientes e do envolvimento com a condição de saúde/doença, a ponto de causar redução da energia laboral, fadiga, alterações do humor e sono, desgosto e diminuição do desempenho, refletindo negativamente no bem-estar geral do profissional e na qualidade da assistência, especialmente em unidades complexas, de cuidados críticos, como as Unidades de Terapia Intensiva. Objetivo: Avaliar os níveis de fadiga por compaixão em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva. Metodologia: Estudo transversal, descritivo e correlacional, realizado com profissionais de Enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento

sociodemográfico/profissional e a Professional Quality of Life Scale - BR (ProQoL-BR). A avaliação da fadiga por compaixão foi realizada conforme as orientações do The Concise ProQOL Manual. Resultados: Participaram 68 profissionais, sendo 21 (30,9%) enfermeiros, 45 (66,2%) técnicos e dois (2,9%) auxiliares de enfermagem. Os profissionais apresentaram burnout (78,4) e estresse traumático secundário (71,4) elevados. A satisfação por compaixão apresentou a média mais baixa (49,7). Verificou-se que 64,4% dos profissionais apresentaram nível alto de satisfação por compaixão, 53,2% nível alto de burnout e 33,8% nível alto de estresse traumático secundário. Conclusão: Os profissionais de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva apresentam fadiga por compaixão, expressa em mais de um terço dos profissionais com níveis altos de burnout e de estresse traumático secundário. Estes resultados são importantes para o direcionamento de ações de promoção da saúde destes trabalhadores.

Palavras-chave: Fadiga por compaixão; Esgotamento Profissional; Profissionais de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

2674

PROJETO LEAN EM UM HOSPITAL PÚBLICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO DA UNIDADE DE GERME MULTIRRESISTENTES

ANDREIA BARCELLOS TEIXEIRA MACEDO; ARIANE GRACIOTTO; ISRAEL CARDOSO RODRIGUES; LEANDRO AUGUSTO HANSEL; MOZARA MOTA GENTILINI; VIVIAN CUNHA TANSCHHEIT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A otimização dos recursos é uma meta pretendida pelos serviços de saúde. Em 2018, o Ministério da Saúde iniciou, o Projeto Lean em alguns hospitais públicos e filantrópicos, para reduzir a superlotação em urgências e emergências. O método visa aperfeiçoar a gestão de saúde, agregando atendimento do paciente, otimizando o acesso, melhorando o controle de riscos e suprimindo gastos. Pacientes portadores de germes multirresistentes (GMR), apresentam diversas comorbidades e dispositivos terapêuticos que demandam recursos humanos e econômicos, inclusive na alta. O enfermeiro possui papel primordial na gestão e execução deste projeto. Objetivo: Relatar as principais atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, após implantação do projeto Lean, em uma unidade GMR. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, realizado em um hospital público e universitário do sul do Brasil, em março de 2020. Observações: Os enfermeiros são responsáveis pelo gerenciamento da organização da alta ou por encaminhar ao Núcleo Interno de Regulação a possibilidade de contra-referência à hospitais de retaguarda. O planejamento de alta inicia na internação e algumas atividades são: revisão diária do prontuário, discussão do caso com equipe médica, huddle multiprofissional (reuniões de curta duração que ocorrem duas vezes por semana com objetivo de discutir a situação clínica dos pacientes, social e recursos da comunidade) capacitação de familiar para cuidados no domicílio, necessidade de transporte e acompanhante para alta, entre outras. Observa-se na prática diária, que o gerenciamento do plano de alta hospitalar reduz tempo de internação e otimiza o fluxo de internações através da emergência. O enfermeiro gerencia os encontros e o cuidado na internação, organizando o cuidado no domicílio. A comunicação efetiva e o envolvimento dos diferentes profissionais são características que sobressaem nos encontros e as combinações ficam registradas, pelo enfermeiro, no formulário de transferência do cuidado entre turnos e prontuário do paciente. Considerações: A metodologia Lean possibilitou o desenvolvimento de novas práticas e conhecimentos para gerência dos serviços de saúde. O planejamento da alta impacta na vida de pacientes, familiares e na administração hospitalar, sendo primordial a participação do enfermeiro no grupo, auxiliando na implantação de estratégias para promover melhoria da qualidade do cuidado ao paciente e valorização social da instituição.

2749

IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE RASTREAMENTO NO CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

ADRIANA SERDOTTE FREITAS CARDOSO; STELLA MARYS RIGATTI SILVA; LUCIANA DA ROSA ZINN SOSTIZZO; ISABEL CRISTINA ECHER; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA; DANIEL UMPIERRE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O Centro de Pesquisa Clínica (CPC), do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), atua na condução de projetos de pesquisa em seres humanos, em todas as fases dos estudos clínicos e em diversas especialidades. Diante da pandemia causada pelo COVID-19(1) houve necessidade de adaptação deste centro para a manutenção de projetos de pesquisa em que a suspensão acarretaria prejuízo aos participantes. Uma das iniciativas foi o planejamento de um processo de triagem para reduzir o risco de exposição aos participantes, pesquisadores e equipes envolvidas com o atendimento. OBJETIVOS: Descrever os aspectos relacionados à implantação do processo de triagem durante a epidemia do COVID-19. METODOLOGIA: Relato de experiência sobre a implementação de triagem para a entrada no CPC de um hospital público universitário do sul do Brasil iniciada no primeiro semestre de 2020. Essa triagem baseia-se no programa de rastreamento do HCPA, sendo realizada por profissionais da instituição e voluntários visando identificar sintomas respiratórios nos participantes de pesquisa e acompanhantes. MODIFICAÇÕES DE PRÁTICAS A PARTIR DESSA EXPERIÊNCIA: O rastreamento ocorre 24 horas antes do comparecimento dos participantes de pesquisa ao CPC, a partir da aplicação de um formulário eletrônico(2) pelo pesquisador e presencialmente, pelo serviço de voluntariado(3) para identificação de possíveis sintomas. A equipe administrativa revisa as planilhas e, em caso de sintomas positivos, o comparecimento ao centro deve ser analisado. Os voluntários são captados a partir de um cadastro e selecionados de acordo com alguns critérios, como disponibilidade pela manhã. A capacitação dos mesmos foi realizada virtualmente pelo Serviço de Educação da instituição, com ênfase nos sinais e sintomas respiratórios e aferição de temperatura com termômetro digital de aproximação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se esta experiência de rastreamento exitosa e principalmente com potencial de

garantir segurança para os pacientes e equipe de saúde. Adicionalmente, o seguimento dos pacientes nos seus estudos permite que o benefício oriundo da pesquisa possa ser mantido neste período crítico de instabilidade no país. Tem sido unânime o reconhecimento da necessidade desta medida protetiva ainda que demande tempo adicional por parte dos profissionais e que apresente algumas dificuldades operacionais.

2780

DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS EM ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO: UM RELATO DE CASO

VICTÓRIA GABECH SEEGER; NATASCHA MONTEIRO MEDEIROS; KATIA BOTTEGA MORAES; IVANA TREVISAN; ROSANE DA SILVA VEIGA PIROVANO; DANIELA SILVA DOS SANTOS SCHNEIDER; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; CECILIA HELENA GLANZNER; LIA BRANDT FUNCKE; CARLA WOYCIEKOSKI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Dentro do contexto das organizações modernas, a comunicação, motivação, conhecimento e o processo de gestão contribuem para consciência e responsabilidade individual em relação ao processo global de desenvolvimento, desta forma assumem cada vez mais importância para alteração da cultura institucional¹. A partir da pesquisa de cultura institucional realizada no ano de 2018 em um hospital universitário de Porto Alegre, observou-se a necessidade de capacitar enfermeiros do Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico (SECC) com o objetivo de desenvolver a liderança destes profissionais. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de um curso de lideranças organizado para enfermeiros do SECC e proporcionar um espaço de reflexão sobre a liderança no desempenho profissional dentro do ambiente organizacional das áreas deste serviço. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um hospital universitário em Porto Alegre, entre os meses de Junho e Outubro de 2019. **Resultados:** O curso foi organizado pelas lideranças formais do Serviço (chefes de serviço e unidades) com apoio da consultora/psicóloga integrante da coordenação de gestão de pessoas. As inscrições foram abertas apenas para colaboradores do SECC, incluindo alunos de graduação em enfermagem e enfermeiros. A carga horária total do curso foi de 20 horas, divididas em 10 palestras/ workshops, sendo um encontro a cada mês, com replicação da temática nos turnos da manhã e da tarde, o que oportunizou a presença das enfermeiras de todos os turnos. Ao total, 71 ouvintes participaram de ao menos uma palestra, sendo oito alunos, três professoras chefias do serviço, uma psicóloga e 55 enfermeiros. As palestras abordaram temas como motivação, competências e desafios da liderança. O curso contou com dois workshops que, por meio da encenação de uma situação problema, visou o aperfeiçoamento dos feedbacks e das condutas tomadas pelas enfermeiras. Após a conclusão, os participantes avaliaram o curso por meio de um formulário. Os pontos positivos apontados foram as simulações realizadas e o entrosamento entre as unidades, as sugestões mais significativas foram em relação a utilização de um arcabouço teórico mais denso. **Conclusão:** Os momentos da realização deste curso foram essenciais para fortalecer o papel da liderança dos enfermeiros, contribuindo para o trabalho em equipe, bem como união do grupo, favorecendo resultados positivos relacionados ao cuidado ao paciente.

2825

ESTRUTURAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA NOVOS COLABORADORES EM ENFERMAGEM.

JULYHE NUNES PAULIN; CÍNTIA ELIANE COSTA CORRÊA; GIOVANA PUCHALSKI LOPES; CAROLINE BARBOSA DA SILVA; NATHÁLIA DIAS OLIVEIRA; MURILO DOS SANTOS GRAEFF; ANA AMÉLIA ANTUNES LIMA; ADRIANA APARECIDA PAZ
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Investir em ações educativas (AEs) para os profissionais de enfermagem é essencial para a qualidade assistencial dos serviços de saúde. A Educação Permanente em Saúde propõe que o aprendizado seja significativo no local de trabalho considerando a cultura institucional para o desenvolvimento de pessoas. **Objetivo:** Descrever a aplicação do método Joint Application Design (JAD) na estruturação de um programa de educação para novos colaboradores em enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com a aplicação do método do JAD. Constituiu-se um grupo de trabalho (GT) em um hospital privado de Porto Alegre, para a discussão e a estruturação das ações do programa de educação, em consenso com gestores para a obtenção do produto final. O método guiou o planejamento das sessões, que foram previamente estruturadas com o GT. Para isso, seguiram-se quatro passos: planejamento, preparação, condução e a elaboração dos produtos gerados. As sessões tiveram o objetivo de avaliar e melhorar o fluxograma e os instrumentos de registros do novo colaborador, denominados de Plano de Desenvolvimento de Habilidades (PDH). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 3.596.203. **Resultados:** Participaram oito enfermeiros gestores de áreas assistenciais. Na primeira sessão foram apresentados os resultados sobre as necessidades e demandas dos profissionais de enfermagem da instituição, em relação às AEs realizadas, seguido de um debate de itens necessários para compor o novo programa. Na segunda sessão foi apresentado o fluxograma que contém cada etapa do processo juntamente com o instrumento PDH adaptado. Os gestores responderam individualmente o instrumento denominado de Escala de Concordância (EC) que obteve 0,98. Realizou-se uma discussão coletiva do fluxograma e PDH e novamente aplicou-se o instrumento EC individual, que obteve a concordância plena (1,00). Na terceira sessão ocorreu a apresentação dos produtos, o fluxograma e o PDH adaptado, que constituiu um novo programa de educação para novos colaboradores em enfermagem. **Conclusão:** Como definição de processo de estruturação do programa, os novos colaboradores da enfermagem na instituição terão ações exclusivas no período de adaptação, que incluem o acompanhamento e desenvolvimento de competências por meio de AEs e avaliativas. Apoio: PIBIC-CNPq e PIC-UFCSA.

2826

NECESSIDADES E BARREIRAS DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

CAROLINE BARBOSA DA SILVA; CÍNTIA ELIANE COSTA CORRÊA; GIOVANA PUCHALSKI LOPES; JULYHE NUNES PAULIN; NATHÁLIA DIAS OLIVEIRA; MURILO DOS SANTOS GRAEFF; ANA AMÉLIA ANTUNES LIMA; ADRIANA APARECIDA PAZ

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: As instituições de saúde, a fim de atender as necessidades da população precisam manter seus profissionais capacitados e qualificados. Sendo assim, a Educação Permanente em Saúde (EPS) estimula a participação ativa dos profissionais envolvidos potencializando o desenvolvimento das habilidades e competências. Objetivo: Conhecer as necessidades e barreiras na realização de ações educativas na perspectiva dos profissionais de enfermagem de uma instituição hospitalar. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem quantitativa, em uma instituição hospitalar de médio porte. A seleção dos participantes foi aleatória sistematizada de 203 profissionais de enfermagem. Os participantes responderam um instrumento de três dimensões: aspectos sociodemográficos; situação ocupacional; e mapa de empatia da educação institucional. Os dados coletados foram codificados seguido pela tabulação no Microsoft Excel® e analisados no SPSS®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 3.596.203. Resultados: Participaram 164 profissionais de enfermagem, sendo 135(82,3%) técnicos de enfermagem e 29(17,7%) enfermeiros. Dos aspectos sociodemográficos, os resultados apontaram predomínio de mulheres, a média de idade de jovens-adultos (20 a 39 anos), e a residência no município de Porto Alegre. Em relação aos aspectos ocupacionais, os profissionais trabalham na área de saúde há mais de cinco anos e 61% atua há mais de cinco anos na instituição, com carga horária semanal de 36 horas. A participação dos profissionais de enfermagem nas ações educativas realizadas na instituição é expressiva, ao mesmo tempo em que também demonstraram o interesse em ampliar os conhecimentos. Em relação ao mapa de empatia, a maior parte dos profissionais entende o que são ações educativas, classificando-as como necessárias e de qualidade, tendo como aspirações nessa área a melhora na assistência prestada. Embora descritas como momento de compartilhamento de ideias, existe baixa adesão às atividades educativas, tendo como possível causa o fato de serem realizadas no turno de trabalho e sem flexibilidade de horários. Considerações finais: As necessidades e barreiras identificadas na realização de ações educativas evidenciaram a demanda de uma nova proposta de educação na instituição, para desenvolvimento contínuo de competências individuais e coletivas dos profissionais de enfermagem. Apoio: PIBIC-CNPq e PIC-UFCSPA.

2910

IMPLANTAÇÃO DE TIME DE ALTA EM UTI COVID-19: IMPACTO DA GESTÃO DE LEITOS LIDERADO POR ENFERMEIROS.

RUY DE ALMEIDA BARCELLOS; TAIS HOCHEGGER; THAIS DOS DANTOS DONATTO SCHMITZ; LILIAM OSTERKAMP; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; JULIANA PETRI TAVARES; DANIELA DOS SANTOS MARONA; ANGELA ENDERLE CANDATEN; JAQUELINE SANGIOGO HASS; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A transição do cuidado entre a unidade de terapia intensiva (UTI) e a enfermaria do hospital é um evento desafiador e de alto risco, caracterizado não somente pelo término da hospitalização crítica ou troca de cenários, mas por um processo complexo e que envolve a coordenação dos cuidados entre a equipe multiprofissional, paciente e família. Além da complexidade do processo de alta, a gestão efetiva destes leitos precisa ser garantida em função da elevada demanda por leitos críticos, aliada à instabilidade rápida destes doentes. Objetivo: Implantar um time de alta para paciente crítico com covid-19 liderado por um enfermeiro assistencial. Método: Relato de experiência referente a implantação de um time de altas, que constituiu-se de quatro enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem distribuídos nos turnos manhã e tarde, com atuação de segunda a sexta-feira. O papel do enfermeiro líder foi monitorar as altas programadas para o turno, gerenciando o tempo de saída do paciente e minimizando as barreiras identificadas no processo de alta. A equipe de técnicos foi responsável por auxiliar no preparo para a alta, transporte do paciente, liberação do leito para a higienização e preparação para nova internação. A meta de uma hora e quinze minutos foi estabelecida para liberação do leito e os indicadores inicialmente avaliados foram: tempo despendido para transporte do paciente para unidade de internação e retorno à UTI e tempo de liberação do leito para higienização. Resultados: Tratam-se de resultados dos primeiros quinze dias de atuação do time, os quais evidenciaram que o tempo médio despendido para transporte do paciente até unidade de internação e retorno à UTI foi de 21,5 (\pm 7,28) minutos e a mediana de tempo de liberação do leito para higienização foi de 01:45 (00:30 – 02:31). Quando comparado ao tempo anterior de liberação do leito que era de 02:06 (<00:30 – 03:05) observamos redução geral nos tempos, no entanto, ainda não atingindo a meta definida. Conclusão: O gerenciamento de cada fase do processo que envolve a alta, bem como a definição de responsabilidades de forma clara e objetiva, guiado por metas de tempo bem definidas e o engajamento da equipe assistencial são fatores preponderantes de sucesso para a efetivação da alta do CTI COVID em tempo adequado. Durante estes primeiros dias de intervenção o grupo de trabalho tem revisado e ajustado processos com vistas a otimizar o giro de leitos e atender a demanda por leitos críticos.

2978

A UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO SPIKES PELO ENFERMEIRO COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM ONCOLOGIA.

SIMONE SELISTRE DE SOUZA SCHMIDT; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA; IVANILDA ALEXANDRE DA SILVA SANTOS; LUZIA TERESINHA VIANNA DA SILVA; LUCÉLIA CAROLINE DOS SANTOS CARDOSO; LETÍCIA DA SILVA RUIZ; RAQUEL YURIKA TANAKA; JESSICA ROSA THIESEN CUNHA; FAB

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A comunicação torna-se dificultada e desafiadora quando relacionada ao câncer que é uma doença estigmatizada, sendo muitas vezes associada à terminalidade. A equipe médica e de enfermagem são os principais protagonistas das “más notícias” sendo esses prestadores de cuidados assistenciais ao paciente, devendo ser ouvintes ativos para evitar informações inadequadas. Buckman (1984 288:15979) afirma que a qualidade da informação provida aos pacientes e familiares com câncer está associada a um melhor enfrentamento e satisfação. O paciente se sente acolhido em seu sofrimento e auxiliado no enfrentamento do medo e da morte. Destacando que nem sempre a má notícia seja a evolução da doença, a falta de opções para o seu tratamento, mas as vezes o cancelamento de um exame esperado por exemplo já é caracterizado como uma má notícia. Muitas vezes compete ao enfermeiro passar tal informação ao paciente. Os aspectos relacionados a habilidades da comunicação verbal e não verbal são utilizados como facilitadores neste processo e devem ser aprendidas e treinadas. Um exemplo de metodologia direcionada à comunicação de notícias difíceis é o protocolo SPIKES, praticados pela equipe médica. Objetivos: Conhecer o protocolo SPIKES. Descrever as habilidades da comunicação verbal e não verbal facilitadoras no processo de comunicação entre o paciente, família e o enfermeiro. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa de artigos relacionados com o tema localizadas na base de dados Scielo, revistas eletrônicas do portal da biblioteca Virtual da Saúde/ BVS, material de apoio e textos disponibilizados na biblioteca virtual do curso de Enfermagem Oncológica da Faculdade Unyleya. Resultados: Descreveu-se o Protocolo SPIKES e sua contribuição para a prática assistencial do enfermeiro oncológico. Destacou-se que há falta de preparo e de capacitação profissional dificultando assim a comunicação das más notícias. Conclusão: Apesar de existirem estudos sobre essa temática, foi possível verificar que são escassos os artigos relacionados à comunicação de más notícias transmitidas pelo enfermeiro. Faz-se necessário que sejam realizadas mais pesquisas sobre o tema, pois o enfermeiro desempenha um papel fundamental no processo de comunicação de más notícias, sendo o elo entre equipe médica, paciente e família.

3008

REDUÇÃO DE NÃO CONFORMIDADES NA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO APLICANDO A MATRIZ SWOT

CRISLAINE PIRES PADILHA; DANIELA SANTOS SCHNEIDER; ZULEIMAR MELO DA SILVA; SARA SATIE YAMAMOTO; GLAUNISE PAULETTI HEBLING; CECILIA HELENA GLANZNER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Um dos cuidados mais complexos nas instituições de saúde são os procedimentos cirúrgicos, e, sabe-se que neste escopo assistencial há frequentes eventos adversos que poderiam ser evitados. A mudança de processos, fomentando a utilização de metodologias e ferramentas para diagnosticar e resolver dificuldades em tempo real, garantindo a continuidade do trabalho com maior segurança, eficiência e eficácia de salas cirúrgicas é um dos grandes desafios do gerenciamento em diversas áreas, podendo ser aplicadas no CME. O uso de metodologias ativas na prática gerencial, estimula reflexões críticas e construtivas, no qual os envolvidos se comprometem com o desenvolvimento das mudanças. Objetivo: Aplicar a matriz SWOT com vistas à redução de não conformidades na central de materiais e esterilização. Método: Estudo de métodos mistos, sequencial, conduzido a partir de brainstorming com 4 encontros cada um dos 5 turnos do setor. Estudo realizado na Central de Material e Esterilização de um hospital universitário federal de Porto Alegre. Foi desenvolvido entre os meses de fevereiro e abril de 2019. Para a etapa qualitativa foi realizada análise de conteúdo e a quantitativa análise descritiva. Resultados: No primeiro encontro os participantes fizeram a fase de imersão que consistiu no conhecimento do planejamento estratégico da instituição e identificação dos pontos fortes e fracos utilizando-se da matriz SWOT. No segundo encontro foi realizada a partir da análise de conteúdo e síntese dos pontos fracos com base em não conformidades identificadas pelos centros cirúrgicos e a prioridade a ser trabalhada pelas equipes e pela gerência. O terceiro encontro foram trabalhadas as fases de ideação e prototipagem, onde foram implementadas melhorias de processos. Foi realizado um quarto encontro para avaliação do andamento e análises de melhorias. Ao final dos encontros, o foi identificado que indicador de não conformidades por cirurgia/mês apresentou redução de 0,67% para 0,12%, não havendo diferença entre especialidades ou turnos de trabalho. Conclusões: A partir das metodologias ativas, uso da matriz SWOT se mostrou positiva, com movimentos de autoanálise e autogestão de conteúdos no contexto do centro de materiais e esterilização, permitiu apresentar melhoria de resultados e redução das inconformidades.

3022

PRÁTICAS COLABORATIVAS EM ONCOLOGIA: QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DE UMA EQUIPE ASSISTENCIAL

ANA MARIA VIEIRA LORENZZONI; LUIZ FERNANDO CALAGE ALVARENGA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O trabalho em equipe pode ser identificado pela integração multiprofissional que cerca a rotina de trabalho. Essa integração assume diversas formas, e uma delas é a colaboração. O cuidado ao paciente oncológico é complexo e necessita ser realizado por uma equipe que atue de forma integrada, constituída por profissionais que contemplem todas as necessidades dentro do seu processo de trabalho. Para tanto, este estudo teve como objetivo compreender o processo assistencial da equipe multiprofissional do ambulatório de quimioterapia a partir da opinião dos trabalhadores. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório descritivo, tendo como cenário o ambulatório de quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A amostra foi escolhida de forma intencional, por profissionais que atuam no cuidado ao paciente oncológico no ambulatório de quimioterapia do HCPA. As informações deste estudo foram coletadas individualmente por

meio de entrevista semiestruturada, composta por questões abertas áudio gravadas após o consentimento dos participantes. As informações foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática, da qual emergiram as seguintes categorias: Compreensão do fazer em equipe; Como aprendemos a trabalhar juntos; Como exercemos o cuidado; Relação entre trabalho e demanda; e Possíveis estratégias de integração. Os interlocutores da pesquisa identificam a importância do trabalho da equipe pela melhor assistência do paciente, adquiriram suas habilidades de trabalho em equipe dentro da prática no cotidiano, o cuidado é desenvolvido de forma individual direto com o paciente, em parceria com colegas, e também em espaços para discussão do processo de cuidar. A demanda de trabalho é apontada por uma questão limitadora, considerando o fluxo de atendimento, e as estratégias de integração emergem contribuindo com ideias para a criação de rounds e reuniões multiprofissionais, trazendo integração e proximidade da assistência individual para o grupo como equipe colaborativa. A compreensão do processo assistencial a partir da opinião dos trabalhadores trouxe a identificação dos desafios enfrentados pela equipe para uma assistência interprofissional colaborativa, para a construção de orientações que qualifiquem o processo assistencial do ambulatório de quimioterapia, com vistas às práticas colaborativas.

Descritores: Equipe de assistência ao paciente; Prática profissional; Oncologia.

3041

MODIFICAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO FRENTE À PANDEMIA COVID19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARMEN ELAINA DE MELLO; DEBORA FRANCISCO DO CANTO; LISIANE NUNES ALDABE LALDABE; FRANCINE MELO DA COSTA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Pensando a passagem de plantão como importante ferramenta de continuidade de cuidado, compete ao enfermeiro gerir este processo para que a comunicação entre as equipes seja adequada e eficaz, tendo um olhar crítico e consciente de que este baseia-se nas informações necessárias para uma hospitalização segura e pautada nas normas institucionais estabelecidas. Cabe também a este profissional transmitir segurança a equipe de enfermagem que enfrenta dias de angústia e incertezas relacionadas ao novo cenário mundial. **OBJETIVO:** Otimizar a passagem de plantão e organização do processo de trabalho em meio a pandemia, diminuindo os riscos à equipe de enfermagem e garantindo a segurança do paciente através da transmissão adequada das informações. **MÉTODO:** Relato de experiência de uma mudança no processo de trabalho que envolve a passagem de plantão em uma unidade de internação clínica de um hospital universitário de Porto Alegre. Esta mudança foi implementada a partir de junho de 2020 em todos os turnos e alterou o processo de trabalho de cerca de 60 profissionais de enfermagem. **RESULTADOS:** A passagem de plantão envolve os profissionais de enfermagem que terminam e os que iniciam seu turno de trabalho. Frente a problemática da pandemia e todas as recomendações institucionais e internacionais de segurança, a chefia de enfermagem da unidade junto com os demais enfermeiros adotaram uma forma prática, positiva e eficiente de reorganizar a passagem de plantão, estando presente neste momento somente os profissionais que iniciam seu turno e o enfermeiro do turno anterior, que é o responsável por transmitir as informações para a garantir a continuidade do cuidado. O processo inicia-se ao final do expediente, quando a equipe de técnicos de enfermagem revisa com o enfermeiro as ações de cuidado realizadas durante o plantão. Dessa forma, foi possível reduzir o número de funcionários nas salas de passagem de plantão, respeitando o distanciamento preconizado pela instituição, sem prejuízo na troca das informações. **CONCLUSÃO:** Diante desta experiência destaca-se positivamente uma reorganização do processo de trabalho em um momento delicado no qual mostra-se necessária uma maior adequação e resiliência da equipe para que sejam superadas as dificuldades impostas pelo atual cenário mundial.

3102

A ESTRATÉGIA DO PENSAMENTO LEAN: DESAFIO NA ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ADRIANE NUNES DINIZ; LILIAN JOSIANE DA ROSA SOARES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O termo Lean thinking (pensamento enxuto). Apesar da origem do pensamento Lean no contexto industrial, seus princípios têm sido utilizados nos mais variados cenários, incluindo a saúde. Essa aplicabilidade universal do conceito Lean deve-se à similaridade dos processos de produção das organizações, que independente da sua especificidade, buscam planejar e executar um conjunto de ações, em uma sequência e tempo certos, para criar valor a um cliente. **Objetivo:** Fazer uma revisão bibliográfica acerca da aplicabilidade do lean na enfermagem em terapia intensiva. **Metodologia:** Tratou-se de revisão integrativa realizada sobre o lean na saúde, enfermagem terapia intensiva e administração hospitalar, realizado nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO e materiais da biblioteca on line da Universidade UNIRITTER. **Resultados:** A introdução do pensamento Lean na saúde, ou seja, Lean healthcare, ocorreu de maneira estruturada e sistemática em 2006. Desde então, organizações de saúde estão adotando o pensamento Lean como uma estratégia para oferecer melhores cuidados em vários países. No Brasil, a temática Lean na saúde é ainda pouco explorada. O pensamento Lean consiste em uma abordagem sistemática que permite a identificação e eliminação do desperdício nos processos produtivos, tendo como foco principal agregar qualidade e entregar ao cliente somente o que ele considera como valor. Na saúde, isso significa fornecer serviços que respeitem e atendam às preferências e necessidades dos pacientes. No serviço de saúde, os aspectos que o paciente valoriza são um atendimento cada vez melhor, seguro, rápido, qualificado e resolutivo, de acordo com as suas necessidades e objetivando à recuperação total do seu bem-estar. Os três domínios ou variáveis conceituais de avaliação desse modelo são: estrutura, processo e resultado. A utilização do pensamento Lean está em ascensão entre as pesquisas na área da saúde no contexto mundial e perpassa múltiplos cenários de cuidado. **Conclusões:** Os principais impactos advindos da aplicação desse pensamento na saúde são: aumento da produtividade e eficiência da equipe; padronização dos

processos assistenciais; redução dos custos; melhoria do trabalho em equipe; redução no tempo de internação do paciente; aumento da qualidade no serviço prestado; aumento da satisfação do paciente; aumento da segurança do paciente e dos profissionais de saúde; e, satisfação dos funcionários.

3153

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE LEITOS HOSPITALARES EM HOSPITAL, NO VALE DOS SINOS/RS

KARINE BRUSCHI DA SILVA ; FABIANI SANTOS DE OLIVEIRA ; JÉFERSON LUÍS VIANA; LETÍCIA DA SILVA RUIZ; LUCÉLIA CAROLINE DOS SANTOS CARDOSO; AMANDA CLAUDIA KLEIN MORAES ; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA ; IVANILDA ALEXANDRE SILVA SANTOS ; SIMONE SELISTRE DE SOUZ

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: A gestão de leitos hospitalares tem sido um enigma e/ou apresentação de problemas aos gestores. Um dos dilemas pode estar relacionado e enfrentado é a otimização da ociosidade de cada leito. É fundamental a aquisição/instalação de sistema de gestão (software), tanto para o gerenciamento como para a visualização das taxas (permanência, ocupação e outras), sendo assim, mensuração célere e eficaz. Objetivo: Relatar experiência em implantação para mapeamento em tempo real dos leitos hospitalares, em instituição hospitalar pública, no Vale dos Sinos/RS. Metodologia: Trata-se de relato de experiência, com participação de equipe multidisciplinar, em gerenciamento e mapeamento de leitos hospitalares, de março-agosto/2020, em hospital público na região do Vale dos Sinos/RS. Resultados/discussão: Diante do cenário pandêmico foram traçadas determinadas práticas como a definição de papéis/funções e importância do comprometimento das equipes com o sistema de gestão denominado Gerenciamento de Internações (Gerint) Fase 2. Estabelecimento da modalidade, acessibilidade e funcionalidade para a implementação e operacionalização. Identificação de liderança com vista a capacitações, entendimento e execução das estratégias. Definição do público-alvo: médicos e enfermeiros. Treinamentos in loco com coordenadores das unidades de terapia intensiva e staff médico. Clareza e elucidação das alterações, assim como, líder auxilia os envolvidos, tanto quanto, estabelece comunicação com os principais intrincados, respondendo, esclarecendo dúvidas, acatando sugestão e adoção de melhorias. Percebe-se que implementação de projetos se confronta com dificuldades, sendo uma fase de transição, onde ocorre transformações nos processos, pois todos os pacientes intensivos (adultos, pediátricos e/ou neonatais) devem estar cadastrados no sistema Gerint, além de informar ocupações e altas dos leitos sendo um gerenciamento diariamente (24h). Identifica-se que nem todos do grupo se envolvem, gerando um desgaste laboral e emocional (frustração, desilusão, desânimo). Considerações finais: Os benefícios operacionais do sistema de gestão nos ambientes hospitalares são evidentes, mas consigo advém o enfrentamento de dificuldades frente ao estabelecimento de novas/outras ações. Importante a necessidade em expor sobre as vantagens, como e quanto a instituição hospitalar auferir na qualidade dos serviços ofertados, facilidade no acesso às informações e redução de custos e tempo operacionalmente.

3298

PRINCÍPIOS DE BIOSSEGURANÇA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILA DE CARVALHO FREITAS; JANAÍNA FLÔR; JENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI; CAREN DE OLIVEIRA RIBOLDI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Diante de um cenário de emergência global, a pandemia pela COVID-19 apresenta enormes desafios aos profissionais da saúde, principalmente em relação ao cuidado clínico e complexo dos pacientes acometidos por tal doença. Neste cenário fez-se importante adequar o quantitativo de pessoal a fim de proporcionar uma assistência com qualidade e segurança, atentando também para a saúde do trabalhador. Atendendo aos critérios de biossegurança destacam-se a higiene das mãos e a utilização correta de equipamentos de proteção individual (EPI's) nos momentos de paramentação e desparamentação, o que envolve não apenas um cuidado individual, mas também coletivo no que tange minimizar a contaminação cruzada. O presente relato trata da experiência de enfermeiras em uma unidade de internação no atendimento a pacientes suspeitos ou acometidos pela COVID-19, em relação à paramentação e desparamentação dos EPI's, em um hospital universitário no sul do Brasil. Neste aspecto houve a implementação e adaptações, tanto estruturais quanto normativas, para o funcionamento adequado da unidade. Os processos de trabalho foram rediscutidos e reforçou-se princípios de biossegurança. A organização e a disponibilidade de fácil acesso aos EPI's necessários para a assistência, cartazes de orientação sobre a maneira correta de paramentar e desparamentar dentro e fora dos quartos, foram algumas das adaptações realizadas na unidade, as quais facilitaram as boas práticas da equipe. Além disso, o investimento em diálogo, educação continuada, reuniões e discussões de casos, fomentaram a empatia, o trabalho colaborativo e interprofissional. Reforça-se, ainda, a criação de fluxos para contenção do trânsito de visitas e acompanhantes nas dependências da unidade, assim como na instituição. Também ressalta-se que, para uma atuação exitosa na unidade, as adaptações estruturais e de rotinas foram realizadas de modo que os profissionais de enfermagem pudessem cumprir e atender às orientações institucionais, assim como as exigências da Organização Mundial da Saúde e normatizações do Conselho Federal de Enfermagem, priorizando sempre a segurança do paciente e de saúde do trabalhador.

3366

PANORAMA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA DO HCPA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: REFLEXÃO BASEADA NA PRÁTICA AVANÇADA NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

ANGELA ENDERLE CANDATEN; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; JULIANA PETRI TAVARES; DANIELA DOS SANTOS MARONA BORBA; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI; JAQUELINE SANGIOGO HAAS; RUY DE ALMEIDA BARCELLOS; THAIS DOS SANTOS DONATO SCHMITZ; TAIS HOCHÉGGGER; LILIAN OSTERKAM

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Terapia Intensiva (CTI) composto por 39 leitos deveria ser ampliado para 105 leitos até maio de 2020. Para tanto, organizou-se frentes de trabalho junto à gestão do Serviço de Enfermagem (SETI) e Medicina de Terapia Intensiva para a organização, planejamento e abertura dos novos leitos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros do CTI, no período de março a agosto de 2020. Para propor uma reflexão crítica do processo de trabalho, o relato será baseado nas ações de prática avançada em enfermagem (EPA). A EPA é uma inovação, contribui com a melhoria da qualidade assistencial, da satisfação dos pacientes e diminuição de custos da saúde. **Resultados:** os pontos abordados serão acerca da pesquisa; educação; prática assistencial e gestão. Na pesquisa: grupos multidisciplinares foram criados para revisão e elaboração de fluxos e protocolos com base na prática baseada em evidências e readaptações às rotinas. Os enfermeiros integraram cada grupo conforme sua expertise. Na educação: foram realizados treinamentos in loco das práticas assistenciais adotadas. As temáticas mais emergentes foram paramentação/desparamentação, manobra de prona, hemodiálise e oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO). Devido a contratação imediata de profissionais foram elaborados treinamentos na modalidade presencial e EAD. Ainda, ocorreram simulações realísticas. Quanto à prática assistencial: foram elaborados novos protocolos e fluxos de atendimento. Modificados processos de trabalho: dispensação de medicamentos, fluxos de entrada e saída de resíduos, transporte e transferências de pacientes, fluxo de visitas e óbito. Quanto a gestão: as unidades foram alocadas no anexo ao prédio principal, sendo abertos clusters de até 10 leitos, totalizando 105 leitos. Os enfermeiros foram responsáveis pela estruturação das novas unidades, gerenciamento de equipamentos, materiais e medicamentos, juntamente com outros núcleos. A equipe foi redimensionada, grupos foram reestruturados, alocando enfermeiros e técnicos de enfermagem experientes em unidades novas para treinamento dos admitidos e segurança dos pacientes. Huddles diários para mapeamento de riscos ocupacionais e assistenciais foram realizados. **Conclusão:** Por meio do processo crítico-reflexivo e planejamento, novas estratégias foram fundamentais. A fim de redesenhar nosso propósito verificou-se a necessidade de constantes adaptações, pois o cenário da pandemia permanece imprevisível.

ENFERMAGEM - POLÍTICAS E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

2076

PREMATURIDADE E BAIXO PESO AO NASCER E A INFLUÊNCIA DO COMÉRCIO DE AGROTÓXICOS

LUCIA HELENA DONINI SOUTO; DEISE LISBOA RIQUINHO; JULIANA PETRI TAVARES; GRAZIELLA CHAVES TREVILATO ; RICHARD DOS SANTOS AFONSO; FRANCIELA DELAZERI CARLOTTO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: No Brasil, há um intenso comércio de agrotóxicos desde a última década, principalmente, para exportação de produtos agrícolas. Tal economia implica diretamente na saúde humana, sendo o período fetal e neonatal, momentos mais suscetíveis aos danos causados pelos agrotóxicos. **Objetivo:** Verificar a associação entre a ocorrência de prematuridade e baixo peso ao nascer e a comercialização de agrotóxicos no estado do Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo ecológico com 496 municípios. A população foram os nascidos vivos por residência materna, notificados no Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos no ano de 2017. A comercialização de agrotóxicos foi obtida no Sistema Integrado de Gestão de Agrotóxicos em 2018. Para análise, classificaram-se os municípios em quatro grupos de ordem crescente, com base em quartis de comercialização de agrotóxicos por litros per capita. Utilizou-se o programa estatístico SPSS, considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo por ter desenho ecológico e o uso de dados de bases populacionais públicas e secundárias, não necessitou de aprovação em comitê de ética. **Resultados:** Em relação às taxas de prematuridade e de baixo peso ao nascer, não se evidenciou associação ($p > 0,05$). Entretanto, ao analisar os fatores econômicos como Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e Índice de Gini houve associação estatística ($p < 0,05$). Além disso, houve associação entre a comercialização de agrotóxicos e a taxa de população rural ($p < 0,05$). **Conclusão:** Apesar de não haver associação significativa entre as taxas de prematuridade e baixo peso ao nascer e o consumo de agrotóxicos, identificou-se a influência do comércio de agrotóxicos nos municípios, aqueles que mais comercializaram agrotóxicos verificou-se a diminuição do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o aumento da população rural e aumento do Índice de Gini, podendo, desta maneira, contribuir para a ocorrência de prematuridade e baixo peso ao nascer.

2264

TRANSTORNOS PSÍQUICOS MENORES EM RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE

MARIANA PEREIRA GEMELLI; LIDIELLEN EICH; MARIANA HELEN HENDLER LEFFA; BRUNA MENGATO DIAS; DANIELA TRINTINAIA BRITO; DAIANE DAL PAI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) surge como uma ação estratégica que visa a transformação no processo de formação e práticas pedagógicas, promovendo novos resultados nos processos de trabalho. Contudo, a carga horária extensiva e o elevado nível de exigência por parte da equipe multiprofissional, podem levar ao desenvolvimento de distúrbios psíquicos menores. Tais distúrbios são caracterizados por intenso sofrimento psíquico, causando prejuízos em vários aspectos da vida. **OBJETIVO:** Rastrear transtornos psíquicos menores em residentes da equipe multiprofissional. **MÉTODO:** Estudo de abordagem quantitativa transversal. Realizado com residentes multiprofissionais dos 10 programas oferecidos pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Todos os residentes foram convidados a participar (N= 106), considerando que 12 não tiveram interesse, a amostra final foi de 94 residentes. Foram incluídos os residentes devidamente matriculados no primeiro ou segundo ano da RMS no HCPA e excluídos as situações de férias, atestado, licença ou desligado da residência durante o período de coleta de dados. A coleta foi realizada por estudantes da graduação da UFRGS previamente treinados, de Junho a Setembro de 2018. Foi aplicado o Self-Report Questionnaire (SRQ-20), composto por 20 questões, onde Sim = 1 ponto e Não = 0 pontos, e o risco é identificado a partir de 7 pontos. Os dados foram digitados no Microsoft Excel e analisados com auxílio do Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Os dados foram apresentados por meio de medidas absolutas e frequências. Foram respeitados os princípios éticos conforme a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, sendo aprovado pelo comitê de Ética do HCPA (CAE: 08991719.4.0000.5327). **RESULTADOS:** A amostra de 94 residentes foi composta em sua maioria por mulheres (89,4%) e com mediana de idade de 26 (intervalo de 22 - 53 anos), dentre eles, 52,7% estavam no primeiro ano de residência (R1) e 47,3% no segundo ano (R2). Destaca-se que 59,6% dos residentes se disseram satisfeitos com a residência. Verificou-se que 70 (74,5%) apresentaram distúrbios psíquicos menores, não havendo diferença estatística entre os R1 e R2, embora a prevalência tenha sido maior nos do segundo ano (82,2%). **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo, foi possível identificar um alto índice de residentes em sofrimento psíquico, independente do ano da residência.

3255

AVALIAÇÃO DE UM SISTEMA DE REGISTRO ELETRÔNICO DE ACESSO VASCULAR PARA MONITORAMENTO EM TEMPO REAL

PAOLA PANAZZOLO MACIEL; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: dispositivos vasculares para infusões medicamentosas são frequentemente utilizados na terapêutica hospitalar. Apesar da tecnologia aplicada aos dispositivos, estes não são isentos de riscos, complicações e eventos adverso. O monitoramento sistemático e registros fidedignos em prontuário eletrônico permite a criação de indicadores de uso e possibilita o controle de complicações por meio de intervenções precoces. Estes fornecem subsídio à geração de resultados epidemiológicos, indicadores de qualidade da assistência para auxiliar nas melhores condutas para tomada de decisão clínica. O Sistema de Registro Eletrônico de Acesso Vascular (SiAV) foi elaborado como produto do Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). É uma ferramenta de design de esquema de banco de dados em Excel, desenvolvido para ser desenvolvida no software de registro médico eletrônico, AGHuse. O protótipo contém um conjunto de informações relacionadas ao ciclo de uso de dispositivos vasculares, complicações e eventos adversos (infecção, trombose). **Objetivo:** Avaliar um protótipo de Sistema de Registro Eletrônico de Acesso Vascular (SiAV) para monitorização dos acessos vasculares quanto o layout, factibilidade e usabilidade. **Método:** Estudo exploratório do tipo Survey por meio de questionário eletrônico a profissionais assistenciais da equipe multidisciplinar do Programa de Acesso Vascular (PAV) do HCPA no mês de abril de 2020. Para avaliar a factibilidade e usabilidade utilizou-se as recomendações da Norma ISO 9241 (1992). A satisfação em relação às informações contidas no protótipo foi avaliada através da escala Likert (0-5 pontos). **Resultados:** 27 avaliadores responderam ao questionário, dos quais 26 (96,2%) referiram concordância em relação aos objetivos do protótipo que era coletar informações para identificação da qualidade do cuidado e manutenção segura de acessos vasculares. Houve 100% de concordância com a apresentação das informações nos formulários de forma intuitiva e de fácil compreensão e o layout como visualmente agradável foi identificado por 23 (85,1%) dos profissionais. **Conclusão:** Os resultados da avaliação permitem concluir que o sistema mostrou-se adequado para o objetivo proposto e tem potencial para ser implementado junto ao sistema AGHuse do HCPA.

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE

2027

PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANDRESSA SILVA DOS SANTOS

UNIRITTER - Centro Universitário Ritter dos Reis

A unidade básica de saúde (UBS) em estratégia de saúde da família (ESF) é composta por uma equipe multiprofissional.¹ Uma determinada UBS da região metropolitana de Porto Alegre atende cerca de 7.200 usuários. Seu mapeamento compõe duas equipes e um total de 11 micro áreas. Cerca de 70% da unidade é composta por usuárias do sexo feminino. Descrever a experiência de uma acadêmica sobre a elaboração e execução de atividades educativas com foco na integralidade, promoção, prevenção e qualidade de vida da saúde da mulher. Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem adquirido através da implementação de um projeto de intervenção da disciplina de estágio supervisionado I. Havia uma problemática relacionada às orientações dispostas às mulheres da unidade, predominantemente, com idade acima de 40 anos. Questões relacionadas as fisiopatologias recorrentes nessa faixa etária, consultas e exames. Em decorrência dessa necessidade houve a implementação de um projeto, o qual, foi desenvolvido uma cartilha, como ferramenta principal, para auxiliar na promoção de saúde às usuárias. Para o desenvolvimento da cartilha foram abordadas as temáticas: climatério, câncer de mama, exame de citopatológico (CP), saúde mental da mulher, empoderamento feminino e, ainda, informações básicas rotineiras da Unidade Básica de Saúde. Foram realizadas sob supervisão, palestras, rodas de conversa para, assim, fornecer orientações relacionadas às temáticas da cartilha e responder a qualquer dúvida apresentada no momento das atividades. O compartilhamento de orientações e dúvidas expostas pelas usuárias proporcionaram situações que exigiram a articulação de saberes teóricos e práticos. De fato, os resultados superaram os objetivos e expectativas iniciais. A população aderiu a cartilha com o feedback de que a mesma era útil, de fácil entendimento e objetiva. Teve o aumento da porcentagem na procura de exames como, por exemplo, o citopatológico. E o aumento do compromisso de ir nas consultas de enfermagem à saúde da mulher. A promoção a saúde da mulher oportunizou qualificar a formação de um futuro profissional da enfermagem.

Descritores: Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Educação em Enfermagem.

1 Brasil. Estratégia Saúde da Família (ESF). Sobre o programa [acesso em 29 jul 2020]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

2034

A CRIANÇA E O ADOLESCENTE COM DOENÇA CRÔNICA: UM OLHAR SOBRE AS PRINCIPAIS DIFICULDADES E FACILIDADES DO SEU CUIDADO EM SAÚDE

FERNANDA DA ROSA FERRADOR; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA; DANIELA DAL FORNO KINALSKI; BIBIANA SALES ANTUNES

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As doenças crônicas fazem parte de um conjunto de condições e sintomas com longa duração que necessitam de um cuidado em saúde contínuo, que nem sempre resultam em cura. Elas provocam mudanças significativas na convivência cotidiana dos pacientes, em espaços como escola, atenção básica e hospital. Objetivo: Descrever as dificuldades e facilidades enfrentadas no tratamento de doenças crônicas de crianças e adolescentes. Método: Este estudo é um recorte do projeto "Vulnerabilidades da criança e adolescente com doença crônica: cuidado em rede de atenção à saúde". Estudo qualitativo desenvolvido desde janeiro de 2019 até a presente data, no município de Porto Alegre/RS, por meio de entrevistas semi-estruturadas e oficinas de criatividade e sensibilidade. A coleta de dados é realizada nos serviços de atenção primária à saúde de referência e nos serviços hospitalares, utilizados pelos pacientes portadores de doença crônica. Como critérios de inclusão temos: ser criança ou adolescente de 6 a 18 anos, com diagnóstico de doença crônica e ser proveniente do município de Porto Alegre/RS; e de exclusão: possuir doença crônica em cuidados paliativos ou situação crítica de vida. A pesquisa conta com número de parecer CAAE:54517016.6.1001.5327. Com análise temática proposta por Minayo, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conforme a resolução 466/2012. Resultado: Baseada na questão norteadora "Quais as dificuldades e facilidades em relação a sua doença/tratamento?", e após entrevistas com 15 crianças e adolescentes, constatou-se que as maiores dificuldades estão no período de internação hospitalar, no longo período afastados de seu ambiente familiar e escolar, expostos a procedimentos dolorosos, deixando-os vulneráveis. Existe também a dificuldade de brincar e fazer exercícios físicos, como é o caso de pacientes asmáticos. Como facilidades encontra-se a rapidez no diagnóstico, facilidade em conseguir medicação e exames, e o atendimento humanizado. Conclusão: Diante do proposto, observa-se a importância da atuação da equipe interdisciplinar e multiprofissional, em especial a enfermagem, pois dedicam grande parte do tempo aconselhando e acompanhando a evolução do tratamento, preconizando um melhor cuidado em busca de um ambiente acolhedor.

Descritores: saúde da criança, saúde do adolescente, enfermagem pediátrica.

2061

A PERCEÇÃO DE GESTANTES SOBRE O USO DO PRESERVATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO À SÍFILISNATÁLIA DA SILVA GOMES; CAROLINA HELEONORA PILGER; LUANA ANTUNES SIGARAN; LISIE ALENDE PRATES
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

INTRODUÇÃO: a sífilis gestacional, apesar de apresentar um diagnóstico simples e possuir tratamento disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde, ainda permanece com uma prevalência alarmante. Desse modo, a principal estratégia de prevenção da doença consiste no uso do preservativo durante a relação sexual. **OBJETIVO:** analisar a percepção de gestantes, com companheiro fixo, sobre o uso do preservativo durante a relação sexual como estratégia para prevenção à sífilis. **MÉTODO:** pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, conduzida por um estudo de campo, realizada em um município de Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A produção de dados ocorreu de setembro a outubro de 2019, na Estratégia Saúde da Família em que foram identificados os maiores índices de sífilis gestacional no ano de 2018. Foram entrevistadas oito gestantes independente da paridade, no terceiro trimestre gestacional. Foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada. A produção dos dados ocorreu na ESF e nos domicílios das gestantes. Os dados foram submetidos à análise de temática. A pesquisa respeitou os aspectos éticos, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade local, sob o número 3.535.878. **RESULTADOS:** das oito gestantes entrevistadas, cinco eram casadas e três viviam em união estável. Nas respostas, emergiu a importância do uso do preservativo apenas quando o parceiro é desconhecido. Sendo assim, elas acreditavam que, quando o companheiro passa a ser fixo, não existe a necessidade de utilização desse método, pois não há chance de contaminação pela sífilis. Desse modo, as gestantes possuem a crença de que estar em um relacionamento estável é uma garantia de proteção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Além disso, a confiança no parceiro não apareceu somente atrelada à não utilização do preservativo, mas como um determinante para que as mulheres não procurassem informações sobre a sífilis gestacional. **CONCLUSÃO:** os achados desse estudo evidenciaram que os relacionamentos fixos, sob a perspectiva das gestantes, são considerados sexualmente seguros e que, por isso, não existe motivo para se proteger da sífilis. Essa pesquisa pode servir como subsídio para a sensibilização dos profissionais de saúde, atuantes nas ESFs, sobre a necessidade de fornecer orientações sobre as formas de prevenção da sífilis, mesmo em relacionamentos estáveis, e reforçar a importância quanto à ISTs e formas de prevenção e transmissão.

2062

A PERCEÇÃO DE GESTANTES EM RELAÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES SOBRE SÍFILISCAROLINA HELEONORA PILGER; NATÁLIA DA SILVA GOMES ; LUANA ANTUNES SIGARAN; LISIE ALENDE PRATES
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional representa um grave problema de saúde pública, podendo causar desfechos desfavoráveis para diade mãe-bebê. Diante desse cenário, a Estratégia Saúde da Família (ESF) possui o papel de orientar as gestantes quanto aos agravos que podem ocorrer no período gestacional, e neste caso a sífilis, ressaltando as formas de prevenção, diagnóstico, transmissão e tratamento. A partir de uma orientação adequada, as complicações referentes à sífilis gestacional podem ser prevenidas ou reduzidas. **OBJETIVO:** descrever a percepção das gestantes frente às orientações fornecidas sobre sífilis na gestação. **MÉTODO:** pesquisa qualitativa, de característica descritiva e exploratória, realizada no período de setembro a outubro de 2019, junto a uma ESF de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul em que foram identificados os maiores índices de sífilis gestacional no ano de 2018. A coleta de dados foi desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada, de forma individual, com oito gestantes. As entrevistas ocorreram na ESF e nos domicílios das gestantes, quando solicitado. Os dados foram submetidos à análise de temática. A pesquisa considerou os princípios éticos, tendo projeto aprovado sob o CAAE número 3.535.878 do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** as gestantes entrevistadas não eram primigestas e haviam realizado acompanhamento pré-natal nas gestações anteriores. Apesar disso, verificou-se que, na gestação atual, permaneciam dúvidas sobre a sífilis gestacional, o que estava atrelado à ausência de orientações ou o fornecimento de forma incipiente. Algumas gestantes relataram que foram orientadas quanto à utilização de preservativo durante a relação sexual para prevenção à sífilis e sobre a realização de testes rápidos, porém sem aprofundamento sobre outros métodos de diagnóstico. A televisão, os cartazes na ESF e as atividades desenvolvidas na escola foram retratados como fontes de informação sobre a doença, representando uma estratégia potencial e efetiva para disseminação de informações relacionadas à sífilis. **CONCLUSÃO:** as falhas nas orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, assim como a sua ausência, emergem nos achados. A partir disso, observa-se a necessidade de desenvolver ações educativas envolvendo as gestantes e companheiros, que possam empoderar esses indivíduos e, conseqüentemente, reduzir o número de casos de sífilis gestacional e congênita.

2115

PERSPECTIVA DO AUTOCUIDADO DE ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIADIÚLIA CALEGARI DE OLIVEIRA; CAREN DA SILVA BERTOLDO; ELIANE TATSCH NEVES
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O adolescente acometido pela Diabetes Mellitus (DM) vivencia mudanças que interferem no seu processo de desenvolvimento. Nesse contexto, o adolescente, torna-se protagonista do seu autocuidado, pois se torna dependente de suas ações para o controle do processo saúde-doença. **Objetivo:** Descrever a experiência como bolsista de iniciação científica durante entrevistas com adolescentes portadores de Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a

partir da vivência como bolsista de iniciação científica (IC) do projeto intitulado “Adolescentes com Diabetes Mellitus atendidos em ambulatório de um hospital de ensino: perfil e perspectiva do autocuidado” como trabalho de conclusão de curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Participaram do estudo adolescentes com DM, de idade entre 12 anos e 18 anos, que realizaram pelo menos uma consulta no ambulatório durante o período de coleta de dados. Para tanto, a coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com roteiro aberto. Ao total, contabilizou-se 14 entrevistas e 3 recusas. Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo de Braun e Clarke. Resultados: as entrevistas aconteciam nas segundas-feiras na sala de espera do ambulatório de pediatria. Ao total, foram realizadas seis entrevistas pela bolsista de IC. Para a realização das mesmas, era apresentada ao responsável e ao adolescente a pesquisa e ao aceitar participar, eram preenchidos os termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido, após, a entrevista era gravada e o jovem deveria dialogar sobre a seguinte pergunta norteadora: “Como você realiza o autocuidado em relação a DM no seu cotidiano”, para tanto lhes foi explicado sobre o autocuidado e quando oportunizado pelo diálogo lhes era questionado sobre como eram os comportamentos alimentares, excessos, como era na escola, os amigos e o apoio familiar. Após, as entrevistas foram transcritas, lidas e analisadas. Considerações: tal experiência, me proporcionou perceber outras realidades, assim como permitiu o crescimento tanto pessoal, quanto como acadêmica de enfermagem e bolsista de IC. Dessa forma, foi notório a importância da equipe multiprofissional que deve auxiliar e criar medidas educativas para o autocuidado desses adolescentes. Ademais, ratifica-se a importância de uma rede psicológica forte e equilibrada para auxiliar essa população.

2142

RELEVÂNCIA DA ESCALA PEWS NA ADMISSÃO EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

MARINA SCHERER SILVEIRA ; GABRIELLI DE OLIVEIRA LIMA; MERIANNY DE ÁVILA PERES; MÁRCIA KOJA BREIGEIRON; LETÍCIA MARIA HOFFMANN; WILLIAM WEGNER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Instrumentos denominados Pediatric Early Warning Score (PEWS) têm sido desenvolvidos e validados a fim de identificar precocemente sinais de alerta em crianças hospitalizadas. O objetivo desses instrumentos é sinalizar precocemente a equipe quanto à necessidade de cuidados urgentes a pacientes em risco de deterioração clínica severa, como exemplo as unidades de emergência, onde o atendimento é dinâmico e com alta complexidade. Objetivo: Avaliar a acurácia da escala PEWS e a sua utilização no momento da admissão em emergência pediátrica. Método: Estudo transversal, quantitativo, realizado na Unidade de Emergência Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de junho a novembro de 2019. A amostra foi composta por prontuários de crianças admitidas na unidade de emergência pediátrica durante o ano de 2018, sendo excluídos os prontuários de crianças transferidas para unidade de tratamento oncológico e neonatal. Os dados foram extraídos de prontuários eletrônicos, organizados em planilha com auxílio de software de apoio e verificados por dupla de pesquisadoras. A análise dos dados foi feita por análise descritiva e Receiver Operating Characteristic Curve (ROC curve). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição sob CAAE 12688919.2.0000.5327. Resultados: Do total de crianças admitidas na emergência pediátrica, foi possível identificar a mensuração do score PEWS no momento da admissão em apenas 68,2%, não sendo possível, para mais de 30% das crianças, o cálculo da PEWS com os dados de prontuário. Dentre as crianças avaliadas pela PEWS, cerca de 88,3% foram classificadas como baixo risco de degradação clínica (pontuação entre 0 a 6) e 11,7% como médio-alto risco (pontuação de igual ou acima de 7) de deterioração clínica. A pontuação 5 na escala PEWS foi considerada o ponto de corte do estudo, maximizando a sensibilidade (42,8%), bem como a especificidade (90,4%), e obteve a melhor acurácia (72,4%). Com base nesses resultados, a acurácia da escala PEWS quando for utilizada em 72,4% das vezes conseguirá discriminar os verdadeiros positivos e os verdadeiros negativos quanto à deterioração clínica do paciente, e em 27,6% das vezes a escala fornecerá falsos resultados. Conclusão: Com a melhor compreensão da escala PEWS, a adesão aumentaria e conseqüentemente as necessidades dos pacientes seriam identificadas precocemente, sendo possível gerenciar pacientes com maiores riscos de desfechos desfavoráveis.

2233

AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UNIDADE DE AMBIENTE PROTEGIDO

FABIANE DE AVILA MAREK; MANOELA RODRIGUES ; LISELENA CARVALHO; GERTA MARIA STEIN; MARCIA MARQUES LOPES SEVERO; ADRIANA FERREIRA DA SILVA; ELIZETH HELDT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O dimensionamento de pessoal de enfermagem para o cuidado ao paciente pediátrico pode ser realizado por meio de instrumentos validados que determinam o grau de dependência, considerando as reais necessidades assistenciais. No entanto, estudos que avaliem o grau de dependência e a carga de trabalho em unidades com pacientes pediátricos submetidos a transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) ainda são raros. Objetivo: Avaliar o grau de dependência do paciente pediátrico em unidade de ambiente protegido (UAP), conforme os domínios do instrumento de classificação de pacientes pediátricos (ICPP). Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado na UAP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), durante maio de 2019 a fevereiro de 2020. A amostra foi de pacientes internados com indicação de TCTH e idade entre 1 a 14 anos. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento ICPP que categoriza cinco níveis de cuidado (mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivo e intensivo) e considera três domínios: família, paciente e procedimentos terapêuticos. O instrumento foi aplicado por dois enfermeiros por turno (manhã, tarde e noite), no mesmo dia, em pacientes pediátricos internados na UAP durante o período do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do HCPA (CAAE nº 75091417300005327). Resultados: Foram realizadas 64 observações com o ICPP em 15 pacientes com

média (desvio padrão) de idade de 6,7(DP=5,71) anos. O diagnóstico mais prevalente foi de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) em 5(33%) dos pacientes. A classificação da carga de trabalho na amostra avaliada ficou entre intermediário e alta dependência e a média dos domínios entre os turnos foi semelhante, sem diferença estatística significativa (família: $p=0,079$; paciente: $p=0,662$; procedimentos terapêuticos: $p=0,105$). Conclusões: Os resultados apontam para a semelhança na avaliação do grau de dependência entre os turnos em relação aos domínios do instrumento ICPP que possibilitou avaliar sob a perspectiva de um modelo de assistência integral, centrado na criança e sua família.

2234

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ABORDAGEM AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

BRUNA LIXINSKI ZUGE; GABRIELI DE CARVALHO SIQUEIRA; CAROLINA HELEONORA PILGER; TALITA MENEZES LOPES; GABRIELLY LEÃO DE MOURA; LISIE ALENDE PRATES
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

INTRODUÇÃO: o câncer de colo de útero é causado principalmente pela infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV). A infecção por esse vírus é frequente e geralmente desaparece sem qualquer intervenção. No entanto, em alguns casos, ocorrem modificações celulares que podem progredir para o câncer. Essas modificações são descobertas no exame cervico-uterino, também conhecido como papanicolau, atingindo altas taxas de cura quando detectadas e tratadas no início. **OBJETIVO:** relatar a experiência de realização de atividade educativa com um grupo de mulheres sobre o câncer de colo de útero. **MÉTODO:** relato de experiência a partir de uma atividade de educação em saúde voltada para a prevenção do câncer de colo de útero, conduzida por discentes do curso de Enfermagem de uma Universidade situada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A atividade ocorreu em outubro de 2018 e teve a participação de 16 funcionárias de uma empresa privada responsável pela captação, produção, tratamento e distribuição de água tratada. Para o desenvolvimento da atividade, utilizou-se materiais educativos-didáticos no formato de folder e uma apresentação expositivo-dialogada. Ao final da ação, o grupo realizou uma dinâmica com afirmações referente ao tema. Para responder as afirmações, as participantes utilizaram placas que continham as palavras “mito” ou “verdade”. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** anteriormente à atividade, as funcionárias foram convidadas a preencher um questionário referente ao CA de colo de útero. A partir deste, constatou-se que, do total, quatro mulheres apresentavam histórico de CA de colo de útero na família. Treze delas afirmaram que já haviam realizado o exame citopatológico. Três responderam ter realizado o exame pela última vez no ano de 2017, oito em 2018 e duas não responderam. Durante a atividade, forneceu-se informações referentes ao CA de colo de útero e suas formas de prevenção, com a finalidade de compartilhar conhecimentos que pudessem auxiliá-las no cuidado com sua saúde. Nesse sentido, reconhece-se que as ações educativas se destacam como uma forma de prevenção primária, seguida pela realização do exame cervico-uterino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** destaca-se a importância de ações de educação em saúde, que não sejam direcionadas apenas para a importância da realização do exame citopatológico, mas que permitam a troca de saberes e ampliem o conhecimento das mulheres sobre prevenção, sinais e sintomas, além de estimular seu empoderamento para o autocuidado.

2455

REESTRUTURAÇÃO DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA PARA O ATENDIMENTO AOS PACIENTES PORTADORES DE COVID-19.

FERNANDA DA SILVA FLORES; SOFIA PANATO RIBEIRO; CHRISTINA FIORINI TOSCA; SUÉLEN HENINGUES LEIMAN; DAIANE MARQUES DURANT; ELAINE NEVES SARAIVA; VERA LÚCIA BOSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Devido a mecanismos imunológicos e fisiológicos, a criança mostra-se menos afetada pela COVID-19, doença viral nova causada pelo SARS-CoV-2. No entanto, as portadoras de doenças crônicas parecem ter maior propensão ao desenvolvimento da doença, bem como maior necessidade de internação hospitalar para o acompanhamento de sua evolução clínica. Frente ao cenário de pandemia, a equipe de enfermagem observou a necessidade de reestruturar a unidade assistencial pediátrica. **Objetivo:** Relatar a vivência de enfermeiros frente à implementação de novas rotinas de trabalho em unidade de internação pediátrica com pacientes portadores de COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo de experiência institucional, acerca das mudanças de rotinas implementadas pela equipe de enfermagem com o início da pandemia, bem como os cuidados de enfermagem aos pacientes pediátricos portadores do vírus. **Modificações de práticas:** A Unidade tornou-se área de isolamento para infecções respiratórias, e foi dividida em áreas distintas para as crianças com resultado de exame negativo e para as com resultado positivo de COVID-19. Pacientes suspeitos que aguardam resultado ficam em leitos privativos. É importante salientar que ter acompanhante é direito da criança, porém o mesmo deve permanecer restrito à unidade. Orienta-se o uso de máscara e avental branco, uso de banheiro exclusivo para paciente e familiar e a realização das refeições no quarto. A higienização de superfícies e equipamentos é feita com Quaternário de Amônio uma vez por turno. Os quartos de isolamento possuem equipamentos privativos para prestar assistência adequada e segura, a fim de reduzir a circulação de objetos na unidade. Os profissionais utilizam os Equipamentos de Proteção Individual, conforme o protocolo institucional. A equipe de enfermagem está organizada conforme os horários de administração de dieta e medicamentos, realizando as tarefas em horários próximos, com o objetivo de expor-se ao ambiente somente quando necessário. Por fim, foi discutido entre equipe sobre a segurança operacional dos aspiradores com sistema de Venturi, sendo constatado que o sistema de anti-transbordamento dos equipamentos filtrariam os aerossóis gerados pelos fluidos aspirados. **Considerações:** A pandemia exigiu a adaptação dos cuidados da equipe assistencial. Tais mudanças mostraram-se imprescindíveis para evitar a disseminação do vírus, contribuindo para a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos no cuidado.

2459

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES NAS PRIMEIRAS 24H APÓS INSERÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM UNIDADE DE NEONATOLOGIA

MAIBI ALINE GOMES DE ALMEIDA; CAROLINA GESKE SALINI; MARCELA FIGUEIREDO ARRIAL VENDRUSCOLO; CRISTIANE RAUPP NUNES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é inserido a beira do leito por enfermeiros habilitados através de uma veia superficial, progredindo até o terço médio da veia cava superior (se inserido nos membros superiores) ou veia cava inferior (se inserido nos membros inferiores), adquirindo características de um cateter central. Mesmo com todo aprimoramento de técnicas e evolução dos insumos materiais, as complicações relacionadas ao procedimento e manutenção do cateter podem ocorrer se as boas práticas de manuseio do cateter não forem seguidas pelos profissionais desde a inserção. As complicações mais frequentes nas primeiras 24h são o mau posicionamento do PICC (8,1%), obstrução (6,2%), flebite (5,0%). A posição da ponta do cateter parece ser um fator de risco importante, sendo que linhas bem posicionadas são menos propensas a complicações. As características do bebê(diagnóstico clínico, peso) e as características da linha (diâmetro do lúmen e material), podem influenciar as taxas de complicações.

Objetivo: Apresentar as complicações ocorridas nas primeiras 24h após inserção de PICC em uma unidade neonatal.

Método: Estudo longitudinal, conduzido em Hospital Público Universitário com pacientes que utilizaram PICC durante a internação entre janeiro e dezembro de 2019. Foram analisados os dados demográficos, clínicos e variáveis relacionadas ao PICC dentro das primeiras 24 h após a inserção. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da instituição em estudo - CAAE 81745718.1.0000.5327

Resultados: Foram analisados dados de 209 cateteres. Em 185 (88,5%) neonatos não ocorreu nenhuma complicação nas primeiras 24 h. Complicações graves como (tamponamento cardíaco, tromboembolismo, infecção) não foram identificadas. As complicações identificadas foram eritema no membro do PICC (2, 1,0%) e migração do cateter (7, 3,3%). Dos 209 cateteres, 51 era duplo lúmen, um destes teve oclusão irreversível de ambas as vias (1, 0,5%), e um apresentou oclusão irreversível de uma das vias (1, 0,5%), posicionamento fora da junção cavo atrial (9, 4,3%), sangramento ou hematoma (4, 1,9%), tração acidental (1, 0,5%), Outros (5 2,4%).

Conclusões: Estes resultados indicam que a adoção de boas práticas na instituição desde a inserção à manutenção dos cateteres são essenciais para resultados positivos. Orientações e treinamento relacionados ao alcance da posição da ponta do PICC, assim como cuidados para fixação do cateter devem ser enfatizados pela equipe.

2555

SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO: ORIENTAÇÃO AOS ACOMPANHANTES PARA O CUIDADO SEGURO EM UTIP

GABRIELLI DE OLIVEIRA LIMA; MARINA SCHERER SILVEIRA; LETÍCIA MARIA HOFFMANN; MERIANNY DE ÁVILA PERES; MICHELE NOGUEIRA DO AMARAL; ANANDA ROSA BORGES; FERNANDA STROEHER PEREIRA ; WILIAM WEGNER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Ambientes de alta complexidade como as Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) acarretam em maior chance de eventos adversos para as crianças hospitalizadas, colocando em risco sua segurança. Profissionais de saúde buscam incluir os acompanhantes no processo de cuidado através de ações de educação em saúde, fornecendo orientações que promovem a segurança, prevenindo potenciais incidentes e incentivando sua participação na vigilância de cuidados.

Objetivo: Conhecer orientações sobre segurança do paciente fornecidas aos acompanhantes de crianças hospitalizadas em UTIP. Método: Estudo qualitativo exploratório-descritivo realizado em unidades de terapia intensiva pediátricas de três hospitais de Porto Alegre\RS. Faz parte do Projeto de pesquisa matriz "Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre\RS". Foram incluídos responsáveis legais\cuidadores principais de crianças internadas há pelo menos sete dias e excluídos cuidadores eventuais e menores de idade. Os 17 acompanhantes selecionados participaram de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio entre agosto/2017 a janeiro/2018. Realizou-se a transcrição e emprego da análise de conteúdo do tipo temática. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 435491115.0.0000.5347. Resultados: O reforço sobre a higiene correta das mãos, horário das medicações, manutenção da elevação das grades, cuidados com sonda e acesso vascular foram as orientações mais citadas pelos acompanhantes. Identificou-se que a participação efetiva nos processos envolvendo o cuidado das crianças, colabora para a adesão e monitoramento dos responsáveis. Conclusão: A ocorrência de maiores riscos em unidades de terapia intensiva demonstra a necessidade de uma assistência segura. A orientação ao familiar/cuidador é um fator determinante para a manutenção da segurança do paciente, sendo capaz de torná-los protagonistas do cuidado. Ressalta-se a importância de criar uma cultura de segurança com a finalidade de estimulá-los a participarem e de propiciar discussões ampliadas acerca do tema.

2564

ABORTO LEGAL EM GESTAÇÃO DECORRENTE DE VIOLÊNCIA SEXUAL: BARREIRAS DE ACESSO E INFORMAÇÃO

GREGÓRIO CORRÊA PATUZZI; CAMILA GIUGLIANI

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

Introdução: A violência sexual, considerada problema de saúde pública, é uma experiência que se torna ainda mais dolorosa quando resulta em gravidez. Compreendendo que forçar a mulher vítima de estupro a manter tal gestação caracteriza-se como uma segunda violência, a realização do aborto nesses casos é prevista em lei no Brasil. No entanto, o acesso a esse direito é dificultado por diversas barreiras como a divulgação limitada de informações sobre o tema. **Objetivo:** Identificar a fonte de acesso à informação sobre o direito ao aborto legal de mulheres com gestação decorrente de estupro atendidas em dois hospitais públicos de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo. Foram analisados 63 prontuários físicos e digitais de mulheres com gestação decorrente de estupro e que buscaram atendimento em dois hospitais públicos da cidade, entre janeiro de 2013 e maio de 2018, independentemente de terem ou não realizado o aborto. Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados retrospectivamente, bem como a fonte de acesso à informação através da qual a mulher tomou conhecimento sobre o direito ao aborto legal. Os dados foram tabulados no Excel® e analisados no SPSS®. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições. **Resultados:** A média de idade foi de 26,5 anos (\pm 6 anos). Observou-se maior concentração de mulheres na faixa etária de 15 a 29 anos (62,7%), brancas (51%), com ensino médio (41,3%), sem companheiro(a) (49%), residentes da capital e região metropolitana (79,4%). A idade gestacional predominante foi de até 12 semanas (76,2%), e 90,5% dos atendimentos tiveram como desfecho a interrupção da gestação. Entre as mulheres que relataram passar por mais de um serviço de saúde para conseguirem exercer seu direito, 77,8% passaram por mais de um hospital do SUS. Em 20,6% dos casos, a mulher procurou atendimento nos serviços analisados sem saber que o direito à interrupção da gestação existia, sendo informada pela equipe após relatar a violência sexual. As mulheres obtiveram a informação predominantemente (39,6%) em fontes fora de serviços de saúde. **Conclusões:** O acesso aos serviços de referência para interrupção de gestação decorrente de estupro é dificultado pela falta de divulgação das informações sobre este direito. Faz-se necessária a implementação de ações que busquem ampliar a divulgação e a acessibilidade de informações sobre este assunto e sobre os serviços de referência existentes.

2573

O USO DO SPINNING BABIES PARA PROGRESSÃO DO TRABALHO DE PARTO

MARCELA ROSA DA SILVA; VANINE ARIETA KREBS; PAULA CRISTINA BARTH BELLOTTO; LAURA LEISMANN DE OLIVEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O Spinning Babies (SB) é uma abordagem e uma marca criada e desenvolvida por uma enfermeira americana no cuidado perinatal. Tem como finalidade, (durante o trabalho de parto), facilitar a rotação do feto na pelve materna sem manipulá-lo, durante o trabalho de parto. Com a abordagem Spinning Babies, muda-se o velho paradigma da importância da dilatação do colo do útero e concentra-se a atenção em qual estreito (estação) da pelve o feto se encontra e o que podemos fazer para criar espaços para que ele progrida. O SB segue três princípios básicos: equilíbrio, gravidade e movimento, lembrando sempre que rotação também é progressão do TP. Apoderando-se dos conhecimentos fisiológicos e biomecânicos do parto o SB visa ser utilizado nos momentos em que o parto fisiológico se torna ameaçado, seja por fatores fetais ou maternos.

OBJETIVOS: Relatar a experiência do uso do SB em gestantes em trabalho de parto em um hospital universitário de Porto Alegre com mau posicionamento da apresentação na pelve materna, cujas avaliações foram realizadas pela equipe médica de plantão.

METODOLOGIA: relato de experiência de enfermeiras obstétricas atuantes num centro obstétrico de uma maternidade pública que realizaram o curso de Spinning Babies com uma instrutora credenciada pela marca registrada. A vivência relatada corresponde ao período de 10 de setembro de 2019 a 1 de junho de 2020.

RESULTADOS: a partir da abordagem SB pode-se perceber desfechos mais favoráveis a parto vaginais intra hospitalares. Atuando em um hospital universitário de grande porte onde a assistência prestada às mulheres em trabalho de parto é bastante medicalizada e centrada no médico, a implementação da abordagem SB, trouxe as enfermeiras obstétricas uma opção de conduta frente a tantas intervenções. Analgesias de parto, restrição a posição de parir e frequentes induções são elementos que dificultam o desfecho positivo do parto vaginal fisiológico. Alguns exercícios se mostraram mais eficazes durante a prática, obtendo um melhor posicionamento fetal, tais como: liberação deitada de lado, rotação interna do fêmur, agachamento, manteada, afundo e jiggling. Com a abordagem SB foi possível prestar assistência individualizada a necessidade de cada mulher, além de fortalecer a atendimento compartilhado em equipe.

2584

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: PERFIL CLÍNICO E DESFECHOS RELACIONADOS AO CATETER EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO

DAIANA DA SILVA LÚCIO; MARIA CRISTINA FLURIN LUDWIG; MICHELE NOGUEIRA DO AMARAL; VIVIAN RAQUEL KRAUSPENHAR HOFFMANN; MARINA SCHERER DA SILVA; NATÁLIA FELIX GASPERINI; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A utilização do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) vem ganhando espaço entre os cateteres de média e longa permanência, principalmente pela possibilidade de seguimento ambulatorial. Poucos estudos evidenciam desfechos relacionados ao uso de PICC de crianças em tratamento ambulatorial. **Objetivos:** Apresentar o perfil clínico e os desfechos relacionados ao PICC de crianças em acompanhamento ambulatorial. **Métodos:** Estudo longitudinal (janeiro/2017 a dezembro/2019), em hospital público universitário. Foram incluídas crianças que inseriram PICC neste período e realizaram acompanhamento ambulatorial. Os dados foram registrados na plataforma REDCap e analisados por meio de estatística descritiva. Projeto aprovado em Comitê de Ética sob no 2018-0252. **Resultados:** Foram inseridos 176 PICCs em crianças internadas e destes, 79 (45%) pacientes tiveram alta para seguimento ambulatorial. A amostra foi constituída de 52 (66%) pacientes do sexo masculino, média de idade 11±5 anos. A condição clínica predominante foi pacientes oncológicos 59 (74,5%), pacientes clínicos e cirúrgicos 18 (23%); as indicações mais frequentes incluíram quimioterapia 56 (71%), antibioticoterapia 12 (15%), transfusões 9 (11%), drogas irritantes ou vesicantes 9 (11%) e outros 14 (19%); O tipo de cateter mais utilizado foi o Groshong 65 (82%), majoritariamente de via única 72 (91%) e calibre 4 French 65 (82%); O acompanhamento ambulatorial foi realizado em âmbito hospitalar 65 (82%) e 21 (26,6%) em Unidade Básica de Saúde. Dos 79 PICCs de pacientes acompanhados ambulatorialmente, a mediana de permanência do uso de PICC foi 144 (74;254) dias; 38 (48%) não tiveram nenhuma complicação. Complicações menores compreenderam: alergia ao curativo 6 (7,6%) e oclusão reversível 4 (5%). Outras complicações acarretaram retirada do cateter: tração acidental 9 (11%), suspeita de infecção 8 (10%), infecção confirmada 1 (1,3%), obstrução irreversível 5 (6,3%), trombose 2 (2,5%) e dano físico 2 (2,5%); foi identificado um cateter com perda de seguimento após transferência para outro hospital; término ou continuidade do tratamento e óbitos 50 (63%) indicam que o PICC cumpriu seu propósito. **Conclusão:** Esses resultados são coerentes com a literatura, confirmando que, quando adotado boas práticas, o PICC apresenta baixa incidência de complicações ambulatoriais e é um dispositivo adequado para o tratamento a médio e longo prazo, especialmente em crianças que necessitam de terapia antineoplásica.

2627

DESENVOLVIMENTO DE UM ROTEIRO GUIA PARA MANUSEIO DE UMA CICLADORA DE DIÁLISE PERITONEAL AUTOMATIZADA EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

FERNANDA DA SILVA FLORES; CÁSSIA DA SILVA RICALCATI; SIMONE BOETTCHER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função dos rins. Em estágios mais avançados, técnicas dialíticas tornam-se imprescindíveis para manutenção da vida. Na infância a Diálise Peritoneal Automatizada é a modalidade dialítica preferencial, pois permite a preservação da função renal residual, a possibilidade de utilização domiciliar e maior autonomia da criança e família. O desenvolvimento de máquinas cicladoras tornou-se uma solução mais prática para diálise peritoneal de crianças, porém, exige que os pais, cuidadores e enfermeiros saibam manuseá-la e atender suas variações. Sendo assim, desenvolveu-se um roteiro guia o manuseio da Cicladora de diálise peritoneal. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento de um roteiro guia para manuseio de uma Cicladora de Diálise peritoneal automatizada em Unidade de Internação Pediátrica. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de experiência institucional sobre o desenvolvimento de um roteiro guia para o manuseio de uma Cicladora de Diálise Peritoneal em Unidade de Internação Pediátrica de um Hospital público, geral e universitário do Sul do país. **OBSERVAÇÕES:** Crianças com Doença Renal Crônica grave em tratamento com Diálise Peritoneal são um perfil inabitual e inusitado de pacientes em nossa realidade de Unidade de Internação Pediátrica, por isso, com o tempo, o manuseio da máquina cicladora acaba não sendo rotineiro. Assim sendo, construiu-se um roteiro guia para orientar e obter-se clareza e uniformidade na prestação desse cuidado. O instrumento foi desenvolvido pelo programa Microsoft Word e é dividido em: Instalação da Diálise Peritoneal, Término de Terapia e Possíveis alarmes. Trata-se de um roteiro com as etapas listadas de forma numérica e possui imagens indicando cada ação a ser tomada. São abordados inclusive aspectos relevantes como o preparo das bolsas, higiene de mãos e superfícies, manuseio da diálise peritoneal e do Cateter de Tenckhoff, além de possíveis alarmes da cicladora e como proceder frente aos mesmos. Os tópicos apresentados no guia foram elencados após busca prévia a literatura e com base na experiência prévia das enfermeiras. O guia possui todos os quesitos para um manuseio adequado e prático da diálise peritoneal. **CONSIDERAÇÕES:** O instrumento mostrou-se facilitador do manuseio da diálise peritoneal, contribuindo na prestação do cuidado. O mesmo pode servir de auxílio da educação do familiar pelo enfermeiro e para a realização de um procedimento seguro.

2653

EFEITO DE UM PROGRAMA DE MONITORAMENTO PRESENCIAL POR ENFERMEIROS NO NÚMERO DE INFECÇÕES DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS EM PEDIATRIA

CHRISTINA FIORINI TOSCA; SANDRA LEDUINA ALVES SANSEVERINO; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA; MIRNA GUITES HILLIG; VIVIAN DE AGUIAR ARDENGHI; MARIA CRISTINA FLURIN LUDWIG; VIVIAN RAQUEL KRAUSPENHAR HOFFMANN; NÁDIA MORA KUPLICH

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O acompanhamento de cateteres venosos centrais (CVC) é uma estratégia recomendada para monitorar a adoção de boas práticas de cuidados. A infecção relacionada a CVC é uma das complicações mais graves associadas a estes dispositivos. A monitorização de cuidados de manutenção de CVC pode auxiliar na redução deste evento indesejável e que acarreta um aumento na morbimortalidade do processo de internação. Recentemente, foi instituído no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) um Programa de Monitoramento de CVC por enfermeiros em unidades pediátricas (unidades de internação). **Objetivo:** Apresentar os resultados relacionados ao número e taxas de infecção de Infecções Primárias de Corrente Sanguínea relacionadas a Cateter (IPCS-CVC), após monitoramento presencial por enfermeiros em unidades pediátricas. **Metodologia empregada:** No segundo semestre de 2018, ocorreu um período de observação e identificação diagnóstica dos cuidados com os CVC na pediatria, sem atuação do Programa de Acesso Vascular (PAV); a partir de 2019, foi efetuada a monitorização semanal dos CVC nas unidades pediátricas, desde sua inserção até a retirada ou alta com o cateter. As ações foram realizadas por enfermeiros, abrangendo os CVC inseridos no Bloco Cirúrgico, Centro Cirúrgico Ambulatorial e Unidade de Terapia Intensiva, assim como cateteres centrais de inserção periférica (PICC) inseridos à beira leito. **Observações:** Durante a monitorização, são avaliadas características como aspecto da inserção do cateter, integridade, adequação e validade da cobertura e das conexões. São observados sinais e sintomas sugestivos de infecção, tração ou deslocamento da ponta do CVC. Além disso, o PAV realiza ações educativas com as equipes, orientando sobre boas práticas de prevenção de infecção e manuseio de cateteres. **Considerações:** Todas as avaliações são registradas no prontuário do paciente e as sugestões pertinentes são discutidas com as equipes responsáveis, a fim de contribuir para a qualidade do cuidado. Retirada precoce do CVC e conduta de educação, assim como manejo para adequação das inconformidades são ações implementadas. **Resultados:** em 2018, foram notificados 36 casos de IPCS-CVC nas unidades de internação pediátricas, perfazendo uma taxa de infecção de 3,55%, enquanto que em 2019, este número reduziu para 25 (2,59%). Considera-se que as ações são inovadoras na monitorização e contribuem para reduzir a incidência de IPCS-CVC, principalmente pela adoção de boas práticas.

2657

QUEDAS PEDIÁTRICAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: CARACTERÍSTICAS DO INCIDENTE DE SEGURANÇA DO PACIENTE

MICHELE NOGUEIRA DO AMARAL; ANANDA BORGES; MARINA SCHERER SILVEIRA; MERIANNY DE AVILA PERES; MARIA CRISTINA FLURIN LUDWIG; GABRIELLI DE OLIVEIRA LIMA ; WILIAM WEGNER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As quedas ocorridas em pacientes hospitalizados estão entre os principais incidentes de segurança a serem prevenidos nas instituições, sendo diretamente relacionadas à eventos adversos, podendo aumentar os dias de internação, interferir na recuperação do indivíduo, ser influenciada por múltiplos fatores contribuintes e acarretar consequências ao paciente. Nas unidades pediátricas é importante mensurar esse incidente e obter subsídios para planejar os cuidados com enfoque preventivo no cuidado integral da criança hospitalizada. **Objetivo:** Analisar a ocorrência do incidente de segurança quedas na pediatria em hospital universitário de grande porte. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, retrospectivo, com base nas notificações de quedas em sistema eletrônico, no ano de 2019, em unidades pediátricas de um hospital universitário. É vinculado ao projeto de pesquisa matriz Segurança do Paciente nos Serviços de Atenção Hospitalar à Criança na cidade de Porto Alegre/RS. As variáveis em estudo foram: unidade funcional, turno, tipo de queda, estar acompanhada e grau de dano. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva. **Aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa mediante CAAE:45330815.7.0000.5327.** **Resultados:** No ano de 2019 houveram 28 quedas notificadas em unidades pediátricas. Destas, 3 ocorreram na oncologia pediátrica, 25 nas unidades de internação clínica-cirúrgico e nenhuma queda nas unidades: unidade terapia intensiva, emergência e de alojamento conjunto. O turno de maior ocorrência foi tarde (35%), seguido pelo turno manhã (25%) e turno noite (17%). Quanto ao tipo de queda 32% foram da própria altura, 21% do berço, 14% da poltrona de acompanhante e 10% ocorreram durante o banho. Em 92% das ocorrências as crianças estavam acompanhadas. Quanto ao grau de dano das quedas 53% lesionaram o crânio e/ou rosto, 14% lesionaram um dos membros e 10% lesionaram a região dos quadris. **Conclusão:** o evento adverso queda na pediatria é um incidente que pode ter consequências graves, merecendo ter atenção diferenciada e monitoração. A identificação das características das quedas com base nas notificações traz elementos para o planejamento dos cuidados de enfermagem e estratégias de prevenção para o cuidado seguro da criança hospitalizada.

2698

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE TRIAGEM PARA SEPSE NEONATAL PRECOZE

GREYCE DE FREITAS AYRES; DENISE SCHAUREN SCHUCK; VALDEREZA DA SILVA RIBEIRO; JESSICA MACHADO TELES; MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A sepse neonatal pode ser definida como uma síndrome clínica caracterizada por sinais sistêmicos de infecção e inflamação, sendo decorrente da exposição a um germe com potencial patogênico e sua proliferação de um foco primário até a invasão da corrente sanguínea e disseminação para os órgãos. A sepse neonatal precoce, por sua vez, é caracterizada como aquela que ocorre entre 48 – 72 horas de vida do recém-nascido tendo relação com fatores maternos. Pode apresentar-se mais frequentemente como sinais de irritabilidade, dificuldade respiratória, comprometimento hemodinâmico, instabilidade térmica, alterações gastrointestinais, entre outros. Pesquisas recentes evidenciaram que a avaliação clínica precoce do recém-nascido é fundamental na redução de intervenções, na redução do tempo de antibioticoterapia e na redução do tempo de internação. **OBJETIVO:** otimizar o Processo de Enfermagem na assistência a recém-nascidos com risco para desenvolvimento de sepse neonatal precoce. **METODOLOGIA:** os recém-nascidos com fatores de risco presentes ao nascimento são identificados e avaliados através de um protocolo de triagem para sepse neonatal precoce, que deve constar em suas prescrições médicas o cuidado “Protocolo de Sepse”. Este protocolo é aplicado por enfermeiros do Centro Obstétrico, da Neonatologia e do Alojamento Conjunto. A atuação do Enfermeiro abrange a avaliação clínica destes bebês, bem como avaliação dos sinais vitais aferidos pelo técnico de enfermagem, em intervalos pré-estabelecidos baseados em evidências científicas. **OBSERVAÇÕES:** a aplicação do protocolo impacta em menos intervenções no recém-nascido, como por exemplo, coleta de exames laboratoriais para triagem de sepse neonatal. Com alta eficácia na detecção imediata de sinais clínicos de sepse neonatal precoce. **CONSIDERAÇÕES:** o exame físico monitorado para detecção de sinais clínicos de sepse após o nascimento por meio do protocolo de triagem neonatal precoce é uma prática inovadora institucional realizada pelo enfermeiro que se baseia nas boas práticas em neonatologia. Sugere-se a implantação de um diagnóstico e intervenções de Enfermagem relacionados à sepse neonatal precoce a fim de validar a assistência do enfermeiro a estes recém-nascidos, potencializando e fortalecendo o Processo de Enfermagem, bem como contribuir para o conhecimento na área.

2713

BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO EM PARTOS ASSISTIDOS POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE

SIMONE KONZEN RITTER; ANNE MARIE WEISSHEIMER

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

INTRODUÇÃO: No Brasil, a participação das enfermeiras obstétricas (EO) na assistência ao parto ainda é restrita. Estudos evidenciam que a assistência ao parto por EO está associada a menores taxas de intervenções, à maior frequência de boas práticas e ao aumento da satisfação materna. **OBJETIVO:** Descrever as práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas em um hospital público de Porto Alegre. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, de caráter analítico, com 475 parturientes de risco habitual com parto assistido por EO no período de 2013 a 2016. Constituíram critérios de inclusão no estudo: presença de pré-natal de risco habitual, gestação com feto único, parto vaginal, recém-nascido vivo e a termo (idade gestacional \geq 37 semanas). Foram excluídas as parturientes que ingressaram na instituição em período expulsivo. A coleta de dados ocorreu no período de março a agosto de 2017. Os dados foram analisados no SPSS versão 25.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em estudo. **RESULTADOS:** A média de idade das parturientes foi $25,7 \pm 6,4$ anos (15 – 44 anos). A média de idade gestacional foi $39,0 \pm 1,1$ semanas (37 – 41 semanas) e a média de consultas pré-natal foi $7,5 \pm 2,7$ consultas de pré-natal (2 – 14 consultas). Em relação às práticas assistenciais: 98,3% tiveram presença de acompanhante no trabalho de parto e parto; 93,5% utilizaram partograma; 34,3% realizaram cardiocardiografia intermitente; 1,9% amniotomia; 6,9% tricotomia; 29,5% tonsura; 37,5% utilizaram supositório retal; a cateterização venosa foi realizada em 29,1% e a ocitocina endovenosa em 13,3%; 89,1% das parturientes receberam dieta líquida; 4,8% realizaram analgesia de parto; a posição de parto predominante foi a semissentada (65,1%), litotômica (12,0%), decúbito lateral esquerdo (10,3%), posição de cócoras (6,9%), quatro apoios (3,6%) e decúbito lateral direito (2,1%) e a episiotomia foi realizada de maneira seletiva em 1,3% das parturientes. **CONCLUSÕES:** As boas práticas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde para assistência ao parto foram predominantes na amostra estudada, as quais caracterizam uma assistência segura e qualificada. A atuação das enfermeiras obstétricas é capaz de proporcionar melhorias no modelo obstétrico atual, a partir de práticas assistenciais baseadas em evidências científicas, com respeito à fisiologia do parto e ao protagonismo da mulher.

2716

BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO EM PARTOS ASSISTIDOS POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS

SIMONE KONZEN RITTER; ANNE MARIE WEISSHEIMER

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

INTRODUÇÃO: O excesso de intervenções e o baixo uso de boas práticas na atenção ao recém-nascido ainda são comuns no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que as práticas realizadas na assistência ao recém-nascido sejam baseadas em evidências científicas, comprovadamente benéficas e seguras. **OBJETIVO:** Descrever as práticas assistenciais na atenção ao recém-nascido em partos assistidos por enfermeiras

obstétricas. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, de caráter analítico, com 475 partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas no período de 2013 a 2016, em um hospital público de Porto Alegre. Constituíram critérios de inclusão no estudo: presença de pré-natal de risco habitual, gestação com feto único, parto vaginal, recém-nascido vivo e a termo (idade gestacional \geq 37 semanas). Foram excluídos os partos cujas parturientes ingressaram na instituição em período expulso. A coleta de dados ocorreu no período de março a agosto de 2017. Os dados foram analisados no SPSS versão 25.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em estudo. **RESULTADOS:** Em relação às práticas assistenciais: o clampeamento tardio do cordão umbilical foi realizado em 88,4% da amostra, cuja prática previne a anemia na infância. O contato pele a pele com duração de uma hora ou mais foi realizado em 93,3% dos recém-nascidos, e apresenta como benefícios a maior probabilidade de aleitamento materno na primeira hora de vida, além dos recém-nascidos apresentarem escores mais elevados de estabilidade do sistema cardiorrespiratório, termorregulação e maiores níveis de glicose no sangue. Já o aleitamento materno na primeira hora de vida foi realizado em 92,1% da amostra. Em relação aos desfechos neonatais: 98,5% apresentaram Apgar \geq 7 no primeiro minuto de vida e 100% apresentaram Apgar \geq 7 no quinto minuto de vida. 3,2% dos recém-nascidos necessitaram de internação em unidade neonatal, por motivos relacionados a taquipneia transitória, icterícia neonatal, sífilis congênita e sepse neonatal. **CONCLUSÕES:** As boas práticas na atenção ao recém-nascido preconizadas pela OMS e MS estiveram presentes na maior parte da amostra estudada, o que caracteriza uma assistência qualificada, humanizada e segura. Além disso, os desfechos neonatais nos partos assistidos por enfermeiras obstétricas foram predominantemente satisfatórios, com boa vitalidade ao nascer e baixas taxas de morbidade.

2855

FISTULIZAÇÃO DE PAREDE ABDOMINAL PERI-ILEOSTOMIA EM ADOLESCENTE COM DOENÇA DE CROHN SEVERA: ESTUDO DE CASO.

FERNANDA DA SILVA FLORES; CÁSSIA DA SILVA RICALCATI; SIMONE BOETHNER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Doença de Crohn é uma doença inflamatória intestinal crônica que pode afetar qualquer parte do trato gastrointestinal. Uma das complicações mais difíceis que podem ocorrer nos portadores é a fistulização. A Fistula trata-se comunicação anômala de órgãos ou estruturas através de um orifício anormal, podendo ser interna ou externa (perianal, enterocutânea ou de parede abdominal). A mesma pode causar perda de nutrientes, dor e infecção. Pacientes em tais condições evidenciam um perfil singular, o que resulta na necessidade de sistematizar a assistência para descrever plano de cuidados voltados para melhora da qualidade de vida dos afetados. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente P.D.S, 13 anos, sexo feminino. Interna na Unidade de Internação Pediátrica para realizar o controle de dor e de sepse com foco em parede abdominal. Diagnóstico inicial de Doença de Crohn complicada. Após realização de nova ileostomia, paciente apresentou quadro infeccioso importante resultante de abscesso, fistulização enterocutânea e de parede abdominal, em orifício lateral a ostomia. Devido à proximidade da ileostomia com as fístulas, o conteúdo fecal acaba aproximando-se da fístula, ocasionando dor intensa na paciente. O quadro evolui para Pioderma Gangrenoso. A adolescente é submetida a passagem de Cateter Venoso Central para início de antibioticoterapia e de nutrição parenteral. A partir da coleta de dados e do julgamento clínico, levantou-se os Diagnósticos de Enfermagem “Integridade da Pele prejudicada”, “Integridade Tissular Prejudicada”, “Risco de Infecção”, “Dor Crônica” e “Risco de Choque”. A partir dos mesmos, elencou-se intervenções de enfermagem como: avaliar dor, implementar cuidados com administração de medicamentos endovenosos, realizar curativo em região de fístulas e periestomias, observar sinais de infecção, observar condições da pele, monitorar eliminações, realizar curativo de cateter venoso central, entre outros. Vale ressaltar, que após as intervenções serem adotadas, faz-se necessário a avaliação de enfermagem para observar possíveis mudanças no quadro do paciente. **CONCLUSÃO:** O estudo clínico desenvolvido segue as adequações éticas necessárias e preserva a identidade do paciente. O mesmo mostrou-se relevante para auxiliar a elencar os diagnósticos e cuidados de enfermagem adequados para o adolescente com tal complicação da Doença de Crohn. Destaca-se a importância de evidenciar a integralidade do cuidado através dos diagnósticos de enfermagem elencados.

2870

INSERÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: PROTOCOLO ASSISTENCIAL HOSPITALAR EM MODELO INTERDISCIPLINAR

GREGÓRIO CORREA PATUZZI; SIMONE KONZEN RITTER; RAQUEL VIEIRA SCHUSTER; AGNES LUDWIG NEUTZLING; CAMILA BORBA DA LUZ; CAROLINA DE CASTILHOS TEIXEIRA CANASSA; DINARA DORNFELD
GHC - Grupo Hospitalar Conceição

INTRODUÇÃO: O Modelo Interdisciplinar (MI) de atenção obstétrica propõe a incorporação das Enfermeiras Obstétricas (EO) na assistência ao parto, considerando que essa é uma recomendação da Organização Mundial da Saúde para qualificar a atenção ao parto. As evidências científicas recentes mostram que o MI reduz intervenções desnecessárias e promove o respeito à fisiologia do parto e ao protagonismo da mulher. **OBJETIVO:** Descrever a construção e implantação de um protocolo para assistência ao parto normal no modelo interdisciplinar em um hospital público de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência. Os aspectos éticos foram respeitados. O protocolo foi desenvolvido pelas EO e por médicos obstetras da instituição em dezembro de 2019, visando sistematizar o cuidado obstétrico e concretizar a meta institucional de inserção das EO na assistência ao parto. Primeiro, o fluxo de atendimento foi organizado: todas as mulheres em fase ativa do trabalho de parto e ausência de fatores de risco são distribuídas para atendimento ao parto na proporção 1:1 (1 parturiente com a equipe médica : 1 parturiente com as EO). Após, foram definidas as condições clínicas de fator de risco para o parto: cardiovasculares, respiratórios, hematológicos, endócrinos, infecciosos, imunológicos, renais, neurológicos, gastrointestinais, ginecológicos ou intercorrências da gravidez atual. As gestantes com fator de risco para o parto têm seus partos assistidos

pela equipe médica e recebem assistência das enfermeiras obstétricas por meio do uso de tecnologias não-invasivas para manejo do trabalho de parto. A validação do protocolo ocorreu em reunião com a gestão e mais de 70% da equipe (médicos e enfermeiras obstétricas). Após, o protocolo teve sua implementação concretizada como novo modelo assistencial do Centro Obstétrico da instituição. MODIFICAÇÕES DA PRÁTICA: O protocolo qualificou o trabalho interdisciplinar e diminuiu as tensões relacionais entre os integrantes da equipe assistencial, consolidando a atuação das EO no cenário do parto, e promovendo maior qualidade, segurança e humanização do cuidado. CONSIDERAÇÕES: Os profissionais da equipe obstétrica devem manter um trabalho interdisciplinar, tendo em vista que a soma de suas competências é capaz de produzir resultados mais satisfatórios. A reprodução desse protocolo em outras maternidades brasileiras tem potencial para subsidiar e garantir a inserção da enfermeira obstétrica na assistência ao parto.

2919

DESVELANDO AS MANIFESTAÇÕES DE ESPIRITUALIDADE NO VIVER DAS MÃES DE CRIANÇAS COM CÂNCER

LARISSA DOS REIS ROCHA; HELENA BECKER ISSI; LUCIANA WINTERKORN DEZORZI; ANALI MARTEGANI FERREIRA ; MARIA CRISTINA FLURIN LUDWIG

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O câncer infantojuvenil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais, e que podem ocorrer em qualquer local do organismo. O momento do diagnóstico do câncer infantojuvenil gera, na maioria das vezes, uma sensação de ameaça à vida e situações de difícil manejo pela família. É imprescindível que os profissionais tenham um olhar sensibilizado para as formas de enfrentamento das famílias, tornando suas ações assistenciais não só para o cuidado focado no diagnóstico e tratamento, mas também voltado para a dimensão emocional, cognitiva e espiritual na qual todos precisam de apoio. Questão norteadora: Como a espiritualidade se revela na experiência de mães de crianças e adolescentes hospitalizados com câncer no cotidiano do cuidado, propiciando o enfrentamento das situações de dor e dificuldade vividas? Objetivos: Conhecer a experiência de mães de crianças e adolescentes com câncer e como a espiritualidade se revela como potencial de enfrentamento diante da situação de doença dos filhos hospitalizados com câncer. Método: Estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa. Analisa como a espiritualidade se revela como potencial de enfrentamento na experiência de mães de crianças e adolescentes hospitalizados com câncer. Participaram do presente estudo dez mães de crianças e adolescentes internados na Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, agendadas, gravadas e transcritas pela pesquisadora. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise temática de conteúdo. Resultados: Emergiram como temas e subtemas: Trajetória de sofrimento; Impacto do diagnóstico; Medo da perda do filho (a); Construção do processo de enfrentamento; Família: fonte de apoio e Revelações de espiritualidade. Considerações finais: O estudo possibilitou compreender que o momento do diagnóstico de câncer infantil para as famílias é regado de incertezas, angústias e medos. Além disso, compreendeu-se que é fundamental a atuação da equipe de saúde, com destaque para o enfermeiro, que poderá direcionar o seu cuidado de forma mais efetiva no intuito de oferecer suporte, orientação e acompanhamento para que as famílias se sintam acolhidas e valorizadas durante o tratamento da criança.

2969

RASTREAMENTO DE ISTS EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

PAULA VITÓRIA PENA MACHADO; CAROLINA GUIMARÃES DE ABREU; GABRIELY WESTPHAL RAMOS; THAYANE MARTINS DORNELLES; EMERSON SILVEIRA DE BRITO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título: Rastreamento de ISTs em gestantes no município de Porto Alegre

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) podem acarretar diversos agravos à saúde das gestantes, logo, as realizações de testes de triagem tornam-se imprescindíveis para o diagnóstico precoce, prevenindo possíveis complicações ao binômio mãe-bebê.

Objetivos: Analisar os resultados obtidos por meio de testagem rápida (TR) para ISTs (sífilis, HIV, hepatite B e C) em gestantes no município de Porto Alegre.

Métodos: Estudo transversal, retrospectivo, composto por dados de testagens rápidas para ISTs realizadas em gestantes no município de Porto Alegre em 2019. Foram consideradas gestantes entre 12 e 50 anos nos serviços da atenção básica. Os dados foram obtidos em base gerada pela produção individual das Unidades de Saúde.

Resultados: A população do estudo foi composta por 8.121 testes rápidos realizados em gestantes. A média de idade foi de 27,6 ($\pm 6,63$). De acordo com a classificação raça/cor, 56,3% eram autodeclaradas brancas e 42,5% pretas/pardas, apresentando associação significativa entre TR reagente para sífilis e raça/cor autodeclarada preta/parda ($<0,001$). Em relação à idade gestacional e a realização de TR, 59,9% estavam no primeiro trimestre, 16,2% no segundo e 23,9% no terceiro. Foram identificados 1,3% resultados reagentes para HIV (61,92% no 1º trimestre, 11,22% no 2º trimestre e 5,25% no 3º trimestre gestacional), 8,3% reagentes para sífilis (61,92% no 1º trimestre, 11,22% no 2º trimestre e 5,25% no 3º trimestre), 0,1% reagentes para Hepatite B (77,78% no 1º trimestre e 11,11% no 2º e 3º trimestres) e 0,2% reagentes para Hepatite C (63,16% das gestantes no 1º trimestre, 26,32% no 2º trimestre e 10,53% no 3º trimestre). Considerando a escolaridade, 66% das gestantes com TR reagente para HIV possuíam ensino fundamental ($p < 0,001$). Foi encontrada associação significativa ($p < 0,001$) em gestantes com TR reagente para sífilis e ensino fundamental.

Conclusões: Evidencia-se a necessidade da testagem rápida para IST no pré natal e a importância da captação precoce de gestantes. Além disso, a análise da escolaridade em gestantes com menos tempo de formação, destaca a importância de

ações em saúde e educação sexual, visando o desenvolvimento de jovens e adultos com acesso às medidas de prevenção, tratamento e controle de agravos relacionados à ISTs.

2996

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA NA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA SÍFILIS EM GESTANTES.

ALEX SANDRA AVILA MINASI; BRUNA BRITTO PEREIRA; CRISTIANO PINTO DOS SANTOS; GIOVANA CALCAGNO GOMES; CAMILA MAGROSKI GOULART NOBRE
FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Introdução: A sífilis congênita (SC) é adquirida pelo recém-nascido (RN), transmitida intraútero por via transplacentária ou no trajeto do canal, no parto. É adquirida pelo RN de gestante não tratada ou inadequadamente tratada. 1-2 Seu agente etiológico é a bactéria Espiroqueta Treponema Pallidum e os fatores que determinam a transmissão são o estágio da sífilis na mãe e a duração da exposição do feto no útero. 1-2 A SC pode ocasionar baixo peso ao nascer, prematuridade e óbito fetal. 2-4 No pré-natal o teste para diagnosticar Sífilis Gestacional deve ser realizado no primeiro trimestre de gestação. O enfermeiro deverá realizar a solicitação do VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) quantitativo em torno das 19 semanas gestacionais. 5 Objetivo: Conhecer de que forma os enfermeiros da atenção básica realizam os testes rápidos para sífilis em gestantes. Método: Pesquisa qualitativa realizada em um município do sul do Brasil. Dados coletados em 2018 por entrevistas semiestruturadas e submetidos à Análise de Conteúdo. 6 Participaram do estudo dez enfermeiras. Parecer nº 2.799.661 (CAAE: 94794518.0.0000.5340). Resultados: A análise dos dados gerou 2 categorias: Protocolo seguido pelos enfermeiros da atenção básica na realização dos testes rápidos para sífilis em gestantes e Condutas das enfermeiras frente ao teste rápido com resultado positivo para sífilis. As participantes referiram que a doença pode ser assintomática, mas tem três estágios. Citaram como sintomas uma ferida vaginal que some e após aparecem manchas no corpo. A doença pode causar má-formação no RN. Houve desconhecimento acerca da doença. Notificam os casos positivos e iniciam imediatamente o tratamento da gestante. Ressaltaram a não adesão dos parceiros ao tratamento. Discussão: Realizar o teste rápido no pré-natal possibilita uma melhor cobertura de triagem para sífilis na gravidez, permitindo diagnóstico e tratamento imediato na gestante e seu parceiro. 7 O pré-natal é uma ferramenta importante no diagnóstico, orientação e acompanhamento da gestante na detecção da SG, visando à sua profilaxia precoce, evitando a infecção do RN. 8 O enfermeiro estabelece contato direto com os pacientes, faz testes rápidos, identifica os sinais e sintomas da doença, acompanha e orienta à família. 9 Conclusão: destaca-se o importante papel do enfermeiro na realização do pré-natal e do teste rápido de sífilis. Observa-se que são necessárias ações de educação continuada melhorando os indicadores da doença no país.

3096

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS (ICPP)

GABRIELA NUNES WINGERT; DAIANE MARQUES DURANT; JOSIANE DALLE MULLE; SILVANA MARIA ZARTH; ELIZETH PAZ DA SILVA HELDT; HELENA BECKER ISSI; ERIK SMANIOTTO DOS SANTOS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Definir o dimensionamento adequado de pessoal em unidades que internam pacientes pediátricos é uma tarefa desafiadora, ainda mais quando encontramos diferentes perfis de pacientes e famílias. Diante disso, poder contar com o auxílio de um instrumento de classificação de pacientes pediátricos possibilita adequar o quadro funcional e direcionar os cuidados da equipe de enfermagem. Objetivo: Comparar o grau de dependência do paciente pediátrico entre as Unidades de Internação com pacientes pediátricos, utilizando o Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP). Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado em unidades que atendem pacientes pediátricos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os dados foram coletados de maio de 2019 a fevereiro de 2020. A amostra foi de pacientes internados com idade entre 0 a 14 anos. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento ICPP que categoriza cinco níveis de cuidado (mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivo e intensivo) e considera três domínios: família, paciente e procedimentos terapêuticos. O instrumento foi aplicado por enfermeiros com experiência clínica no cuidado a pacientes pediátricos. Resultados: Foram realizadas 78 observações com o ICCP, sendo que a mediana (percentil 25-75) de idade de foi de 4(1-10) anos, com diagnóstico mais frequente de Leucemia Linfóide Aguda em 19(24%) dos pacientes. A média (desvio padrão) de classificação do grau de dependência na amostra avaliada foi de 26,2(DP=5,50) considerada de alta dependência. Contudo, houve diferença entre as unidades, sendo que no 10º norte o grau de dependência total foi significativamente maior que nas demais unidades ($p < 0,001$). Conclusões: Após a análise dos resultados pode-se observar que, o grau de dependência dos pacientes apresenta uma variabilidade durante a sua internação, podendo ser desde cuidados mínimos até semi-intensivos. Ressalta-se a diferença de dependência observada quando pensamos nos pacientes com doenças crônicas comparados aqueles com doenças mais agudas. O fator idade também contribui para o aumento na dependência, lactentes e crianças menores demandam maior atenção. Pode-se perceber também que o domínio da escala onde houve maior diferença de resultados entre as unidades foi no domínio família, seguido pelo domínio paciente, o que nos demonstra a importância da participação da família no cuidado à criança hospitalizada.

3104

USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO A MULHERES COM CÂNCER DE MAMA
 CLARA CAROLINA DE SOUZA GANDOLFI; THAIS ZILLES FRITSCH; TAIANE SARAIVA FREITAS; JULIA RAVAZIO DE JESUS; DANIELLE PAZ DOS SANTOS; ALINE ANSELMO; ELIANE GOLDBERG RABIN
 UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: dentre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) utilizadas como recurso terapêutico na prevenção de agravos ou na recuperação da saúde, como a acupuntura e auriculoterapia, baseiam-se na medicina tradicional chinesa(1) . Dessa forma, o enfermeiro pode apropriar-se das práticas instituídas pelo Ministério da Saúde, a fim de complementar o tratamento dos pacientes nos aspectos biopsicossociais(2).

Objetivo: relatar a experiência das alunas extensionistas diante da prática das PICs desenvolvidas durante as consultas de enfermagem para pacientes com câncer de mama, no ambulatório SUS do Hospital Santa Rita e na Teleconsulta de enfermagem.

Metodologia: trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Sistematização e Implantação da Consulta ambulatorial para mulheres com câncer de mama” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, que utiliza as PICs como cuidado complementar ao tratamento convencional, em consultas e teleconsultas de enfermagem na assistência às pacientes, durante os anos de 2018 e 2020.

Resultados: o projeto é incentivador tanto para as alunas que aplicam o seu conhecimento teórico e habilidades na prática da saúde da mulher e suas patologias, quanto para as pacientes que tem uma consulta voltada para a reabilitação psicossocial com a resolução de suas dificuldades e um ambiente seguro para discutir assuntos da vida privada, indiretamente ligados ao câncer de mama. Sendo assim, o conhecimento do cotidiano, sentimentos e esgotamento psicológico apresentado pelas pacientes são vivenciados pelas bolsistas como cuidado integral; logo busca-se a resolução dessas questões durante as consultas de enfermagem. A partir disso, as PICs foram inseridas nesse contexto, sendo a acupuntura, a auriculoterapia, a meditação e o uso de florais as práticas realizadas pela professora orientadora.

Conclusão: essa experiência no acompanhamento e realização das consultas de enfermagem permite às alunas extensionistas uma visão ampliada sobre as PICs aplicadas ao contexto assistencial das mulheres com câncer de mama, nos diferentes estágios de tratamento. As práticas são, com certeza, um tratamento complementar, que proporcionam cuidado humanizado e individualizado, tanto na esfera física, quanto psicossocial, promovendo a qualidade de vida das pacientes e suas famílias.

Descritores: Neoplasias da Mama, Cuidados em Enfermagem, Terapias Complementares

3169

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR
 GIOVANA FUNKE FREITAS; ANALI MARTEGANI FERREIRA
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O desenvolvimento infantil é resultado da interação entre fatores ambientais, genéticos e biológicos. Relaciona-se ao processo que toda criança vivencia até os seis anos de idade ao adquirir habilidades específicas que garantem a sua autonomia. Nesse contexto, escolas de educação infantil e creches são espaços que contribuem para o desenvolvimento de crianças. Tem grande responsabilidade em acompanhar, subsidiar e supervisionar o desenvolvimento de crianças de zero a seis anos de idade. Entretanto, há necessidade de capacitação profissional para realizar acompanhamento e supervisão do desenvolvimento infantil de maneira acurada, conforme previsto pelo Ministério da Saúde. Para tanto, destaca-se a importância da utilização de instrumentos que subsidiem a identificação precoce de riscos para o desenvolvimento infantil e a implementação de intervenções adequadas às faixas etárias pediátricas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas esperadas para cada faixa etária pediátrica. **Objetivo:** Identificar instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil descritos na literatura para crianças pré-escolar e escolar. **Metodologia:** Esta pesquisa está alinhada ao Projeto de Extensão Desenvolvimento Infantil: atuação do enfermeiro em escola de educação infantil. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizaram-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram incluídos artigos, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2009 a 2020, que abordavam alguns dos instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil. Utilizando as palavras-chaves: Enfermagem; Pediatria; Escalas de Desenvolvimento infantil; Crescimento e Desenvolvimento. **Resultados parciais:** Na primeira amostra, foram coletados o total de 80 artigos. Destes 37 atenderam os critérios de inclusão. Entretanto, há escassez de produção de instrumentos nacionais para avaliação o desenvolvimento infantil. Dentre os pré-selecionados, identificou-se a descrição de 14 instrumentos, sendo os mais utilizados: o Teste de Denver, a Escala de Desenvolvimento Infantil de Bayley II e a Escala Motora Infantil de Alberta.

3251

ABORTOS POR SÍFILIS NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO
 AMANDA CURTINAZ DE OLIVEIRA; FERNANDA VAZ DORNELES; BIANCA DE MOURA PASETTO; BIANCA LEDUR MONTEIRO; GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINC; ADRIANA APARECIDA PAZ
 UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A sífilis é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais comuns mundialmente. Causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a transmissão pode ocorrer pela via sexual, hematogênica ou vertical durante qualquer etapa da gestação. Os exames de rastreio e tratamento são oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e devem ser realizados

para todas as gestantes durante o acompanhamento pré-natal. Ainda assim, as taxas de morbidade materna, infecção congênita e mortalidade perinatal permanecem altas. Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que essa é a segunda principal causa de morte fetal evitável, representando assim um grande desafio para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar as taxas de letalidade da sífilis para o desfecho aborto, no território brasileiro. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo de série histórica, baseado em dados secundários do sistema DATASUS. A coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2019, os resultados obtidos foram organizados em planilha do software Microsoft Excel® e analisados por estatística descritiva. O período definido para o estudo foi de 2009 a 2018, abrangendo o Brasil, regiões e capitais brasileiras. **Resultados:** Observou-se que no ano de 2009 foi registrada a maior taxa de casos de aborto por sífilis no Brasil, com 5,54 casos a cada 100 gestantes infectadas com a doença. No mesmo período na Região Nordeste foi encontrada a taxa mais alta de 9,98 casos de aborto para gestantes com sífilis. As cinco regiões brasileiras apresentaram uma redução na taxa de letalidade de aborto por sífilis em 2018, com 2,22 casos para cada 100 gestantes com sífilis. Na Região Sul, as maiores taxas ocorreram nos anos 2014 e 2015 e Porto Alegre teve a maior taxa registrada em 2015 (29,77/100 gestantes com sífilis), após instituir a orientação técnica de testagem rápida para qualquer mulher e em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde municipal. **Conclusões:** Apesar do aumento da ocorrência de casos de sífilis no Brasil na última década, constatou-se que a taxa de letalidade da doença diminuiu, fato que pode estar atrelado às ações estratégicas de melhorias nas práticas assistenciais do pré-natal, como por exemplo a ampliação do diagnóstico por teste rápido. Além disso, percebeu-se o escasso referencial teórico sobre aborto por sífilis, refletindo a falta de conhecimento sobre o assunto.

3335

ESTRIDOR EM CRIANÇAS: QUAIS OS FATORES QUE FAVORECEM ESTE DESFECHO?VANESSA REFOSCO DO NASCIMENTO; MÁRCIA KOJA BREIGEIRON; CAROLINI JACQUES FIALHO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Estridor caracteriza-se por um som audível de alta intensidade, podendo ocorrer durante a inspiração ou expiração, refletindo uma obstrução de via aérea superior. Em lactentes e infantes, este comprometimento na passagem de ar pode trazer repercussão na respiração espontânea, na deglutição e, a longo prazo, aumento da frequência e do trabalho respiratório. O estridor pode manifestar-se de forma congênita, como na laringomalácia, traqueomalácia, paralisia de cordas vocais e estenose subglótica, além de surgir devido a fatores externos, como traumas ocasionados por intubações orotraqueais, sondagens oro e nasogástricas realizadas de forma indevida. **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados ao estridor em crianças admitidas em unidades hospitalares. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado de janeiro a dezembro de 2018 em hospital de grande porte. A amostra foi constituída por 148 prontuários de crianças menores de 12 anos de idade, internadas por patologias de trato respiratório superior, com ou sem presença de estridor laríngeo primário ou subsequente na internação atual. Análise descritiva, e Regressão de Poisson e Teste Qui-Quadrado ($p < 0,05$) foram utilizados. Princípios éticos em pesquisa foram respeitados. **RESULTADOS:** Do total da amostra, 62,8% ($n=93$) prontuários eram de pacientes que apresentaram estridor laríngeo em algum momento da internação hospitalar e 37,2% ($n=55$), de pacientes sem estridor laríngeo. Dos pacientes que apresentaram estridor laríngeo, 74,2% foram submetidos à intubação endotraqueal ($p=0,000$), 50,5% a fizeram para procedimento diagnóstico ou tratamento cirúrgico ($p=0,000$), e 36,6% utilizaram sonda oro ou naso gástrica ($p=0,000$). Com relação aos pacientes que apresentaram estridor somente após extubação (66), 43,9% tinham sido submetidos à intubação de urgência ($p=0,506$); 43,9% utilizaram tubo endotraqueal (TET) com cuff ($p=0,005$) e 36,4% permaneceram intubados por mais de 36 horas ($p=0,015$). Quanto à faixa etária das crianças, as menores de um ano (50,0%) apresentaram maior frequência de estridor após extubação em relação às demais faixas etárias ($p=0,000$). **CONCLUSÕES:** Menor idade, presença de TET com cuff, uso de sondas oro e nasogástricas e tempo de intubação por mais de 36 horas são fatores associados ao surgimento de estridor em crianças. O conhecimento dos fatores associados ao surgimento de estridor propicia o cuidado preventivo para tal condição.

3339

CARACTERÍSTICAS DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E FLUXO DE ATENDIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.THAINÁ MELO DA SILVA; MÁRCIA KOJA BREIGEIRON; FERNANDA BRAZEIRO LEMOS; MONALISA SOSNOSKI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A transfusão de hemocomponentes é um recurso terapêutico com eficácia comprovada; entretanto, pode acarretar riscos para o paciente, dentre os quais a ocorrência de reações transfusionais. Na ocorrência de tais riscos, a população pediátrica é sujeita à subnotificação, devido à dificuldade destes pacientes em expressar sua sintomatologia. Desde modo, o enfermeiro deve reconhecer as características das reações transfusionais para prestar o atendimento imediato. **OBJETIVO:** analisar as características de reações transfusionais imediatas em crianças e adolescentes assistidos em ambiente hospitalar, e o fluxo de atendimento da equipe de Enfermagem. **MÉTODOS:** estudo transversal, realizado com 72 prontuários de crianças e adolescentes assistidos em hospital de grande porte, que apresentaram reação transfusional imediata durante a internação hospitalar ocorrida entre janeiro de 2018 a dezembro de 2019. Variáveis como dados demográficos, e clínicos de internação prévia e da internação atual foram extraídos dos prontuários. Características referentes à reação transfusional e ao fluxo de atendimento pela equipe de Enfermagem na internação atual, foram avaliados por meio dos registros em evolução de Enfermagem no intervalo de 24 horas, a contar do momento da infusão do hemocomponente. Análise descritiva e Teste de Pearson ($p < 0,05$) foram utilizados. Os princípios éticos em pesquisa foram respeitados. **RESULTADOS:** Houve prevalência de reação transfusional ao concentrado de plaquetas (55,6%; $n=40$; $p=0,000$), do tipo alérgica (59,7%; $n=43$; $p=0,000$), e de leve gravidade (56,9%; $n=41$; $p=0,000$). Pacientes entre zero a 12 anos de idade

apresentaram menor frequência de reação transfusional (70,8%; n=51; p=0,031). Em 22,2% (n=16) dos prontuários não havia registro para fluxo de atendimento da reação transfusional; quando constava, prevaleceu (26,4%; n=19) a conduta “comunicação à equipe médica com administração de medicamento sob prescrição”. **CONCLUSÕES:** O estudo mostra as características mais prevalentes de reações transfusionais imediatas em crianças e adolescentes, e este reconhecimento favorece o planejamento do cuidado. Entretanto, a menor frequência de reações transfusionais entre menores de 12 anos de idade pode estar relacionada à subnotificação. Ainda, a ausência de registros para um fluxo de atendimento da equipe de Enfermagem e de condutas alinhadas aos protocolos assistenciais deve ser avaliado na busca de um cuidado individualizado e continuado.

3361

ESPIRITUALIDADE DE MÃES NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: O QUE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NECESSITAM SABER

LARISSA DOS REIS ROCHA; HELENA BECKER ISSI; LUCIANA WINTERKORN DEZORZI; ANALI MARTEGANI FERREIRA; MARIA CRISTINA FLURIN LUDWIG

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Espiritualidade de mães na Oncologia Pediátrica: o que os profissionais de saúde necessitam saber

Introdução: mães de crianças e adolescentes com câncer vivenciam momentos delicados ao longo do tratamento dos filhos e precisam desenvolver diversas estratégias de enfrentamento para superar as dificuldades e o desgaste emocional que lhe acometem. Diante disso, expõe-se a necessidade de compreender a dimensão da espiritualidade como mecanismo protetor e de suporte ao cuidado ofertado, neste momento de fragilidade existencial da vida das famílias. **Objetivo:** conhecer a experiência de mães de crianças e adolescentes hospitalizados com câncer e como a espiritualidade se revela como potencial de enfrentamento às dificuldades vivenciadas. **Método:** trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa. Participaram do estudo dez mães de crianças e adolescentes internados na Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, agendadas, gravadas e transcritas por uma das pesquisadoras. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise temática de conteúdo. **Resultados:** o estudo evidenciou que o apoio espiritual na oncologia pediátrica faz parte de um contexto que envolve uma atenção sensível e ética, enfim humana em sua integralidade. As mães desvelaram a presença de recursos facilitadores à construção de seu processo de enfrentamento representados pela esperança, pela fé e também por suas crenças religiosas, mas entendem a espiritualidade como uma força interior capaz de mantê-las fortalecidas para não esmorecer diante das dificuldades inerentes. Igualmente, revelaram que sentem-se valorizadas enquanto pessoas pelos profissionais de saúde, especialmente pelos enfermeiros no processo de cuidar, constitui-se elemento valioso para a construção de mecanismos de enfrentamento. **Considerações finais:** a espiritualidade mostrou-se como uma dimensão capaz de favorecer o enfrentamento das adversidades presentes na trajetória de sofrimento das mães, possibilitando conforto diante da realidade vivida, tornando-se fundamental no processo de cuidado. É imprescindível que os profissionais da equipe de saúde tenham um olhar sensível para a totalidade do Ser, focando o cuidado para além da doença, diagnóstico e tratamento, resgatando a dimensão espiritual para a qual as famílias desvelam necessidade de apoio.

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

2012

COMPLICAÇÕES ENCONTRADAS EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE PROSTATECTOMIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DANIELA RODRIGUES DIAS

Outras Instituições

INTRODUÇÃO

Câncer de próstata é o tumor que afeta a próstata, glândula localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra. No Brasil, o câncer de próstata é o mais frequente entre os homens, depois do câncer de pele. Considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos.

A prostatectomia, que é um dos tratamentos escolhidos, melhora a taxa de sobrevivência, mas pode apresentar complicações momentâneas e permanentes.

OBJETIVO

Investigar na literatura as principais complicações encontradas no pós-operatório de prostatectomia.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura. Realizado a busca de artigos originais na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO, publicados no período de 2015 a 2020, idioma português, com os descritores: “Prostatectomia”, “Pós-operatório” e “Complicações”. Excluídos artigos duplicados.

Analisados 16 artigos que atenderam os critérios estabelecidos.

RESULTADOS

As duas principais complicações mais citadas no presente estudo foram disfunção erétil e a incontinência urinária.

Foram citados também como complicações presentes no pós-operatório de prostatectomia a Dor, Fístula, Fístula retal, Fístula vesicouretral, Fístula vesical, Infecção de sítio cirúrgico, Infecção urinária, Hiponatremia, Hidrocele, Retenção urinária, Deiscência FO, Hematoma e Estenose uretral.

A disfunção erétil é muito comum em intervenções urológicas, principalmente após a prostatectomia, que pode reduzir a função sexual em até 60% dos pacientes submetidos à cirurgia dentro de dois anos (SARRIS; et al.,2016).

CONCLUSÃO

As complicações encontradas após a realização da cirurgia de prostatectomia afetam o paciente e podem afetar seus familiares.

Conhecer as complicações que mais comumente podem ocorrer com o paciente ampliam a possibilidade de melhorar as informações que podem ser prestadas diretamente, por meio de educação e orientação.

Ressalta-se a importância de o paciente saber previamente as possíveis dificuldades que podem ocorrer após o procedimento cirúrgico e ser orientado e acompanhado tanto pela equipe médica quanto pela de enfermagem para que sua recuperação transcorra da melhor maneira possível.

2151

LESÃO POR PRESSÃO: AVALIAÇÃO CLÍNICA POR MEIO DE INDICADORES E RESULTADOS DA NURSING OUTCOMES CLASSIFICATION

CÁSSIA TEIXEIRA DOS SANTOS; ISABELLA DUARTE VIDOR; ANA CAROLINA EILERT; RAQUEL SILVEIRA EINHARDT; CLAUDENILSON DA COSTA RÉGIS; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Objetivo: Aplicar os resultados e indicadores clínicos da Nursing Outcomes Classification (NOC) na avaliação de pacientes adultos com lesão por pressão (LP). Método: estudo longitudinal prospectivo em hospital universitário brasileiro. A amostra constituiu-se de 57 pacientes hospitalizados com LP, tratados de acordo com protocolo institucional, captados pelo sistema de notificação informatizada de lesão por pressão e busca ativa nas unidades clínicas, cirúrgicas e de terapia intensiva, entre janeiro a setembro de 2019. A coleta de dados sociodemográficos foi realizada no prontuário eletrônico e a avaliação das lesões à beira do leito do paciente, com instrumento que continha os Resultados de Enfermagem Integridade tissular: pele e mucosas (1101), Cicatrização de feridas: segunda intenção (1103), Eliminação urinária (0503), Náuseas e vômitos: efeitos nocivos (2106), Autocuidado: atividades da vida diária (0300), e 20 indicadores clínicos. Estes indicadores foram avaliados de acordo com a escala likert de cinco pontos ordenada do estado menos desejável ao mais desejável. A avaliação ocorreu a cada três dias, em um período de no máximo 15 dias ou até a alta hospitalar, ou óbito do paciente. A análise foi estatística, com uso do modelo de Equações de Estimativas Generalizadas com ajuste por Bonferroni. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição (protocolo 2018-0390). Resultados: A idade média dos pacientes foi de 63 anos (+/-17,1), a maioria do sexo feminino (54,4%), com ensino fundamental incompleto (43,9%). Os principais motivos de internação foram a doença neoplásica (14%), dispneia (10,5%) e dor (7%). Na sua maioria eram hipertensos (65%) e diabéticos (42%) e com um tempo mediano de internação de 23 (17-43) dias. Em 63% dos casos, a LP foi desenvolvida durante a internação e na região sacra em 74% das vezes. Os Resultados de enfermagem Integridade tissular: pele e mucosas e Cicatrização de feridas: segunda intenção apresentaram significância estatística ($p < 0,05$), demonstrando serem prioritários na avaliação da lesão. Os indicadores, estatisticamente significativos foram: Inflamação da ferida, Tamanho da ferida, Formação de cicatriz e Eritema. Conclusão: os resultados e indicadores da NOC com significância estatística demonstraram que os pacientes com LP saíram de um nível grave ou muito comprometido para levemente a nenhum comprometimento tissular, evidenciando a melhora da lesão.

2170

A UTILIZAÇÃO DO NURSING ACTIVITY SCORE NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

ANDRESA THOMÉ SILVEIRA; RAQUEL HOHENREUTHER; THIAGO THOMÉ SILVEIRA; NATÁLIA PERIN SCHMITD; PATRÍCIA TREVISÓ
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Terapia Intensiva (CTI) é uma unidade organizada para a assistência de pacientes em situação crítica de saúde, seja clínica ou cirúrgica, que necessitam de cuidados ininterruptos e monitorização nas 24 horas. Trata-se de unidade considerada de alto custo, devido a utilização de alta tecnologia, estrutura física específica e equipe multidisciplinar altamente qualificada. O Nursing Activity Score (NAS) é um instrumento utilizado mundialmente e validado para a cultura brasileira, que tem como objetivo medir o tempo de assistência prestada e a carga de trabalho da enfermagem executada no Centro de Terapia Intensiva (CTI)¹. Este instrumento está adaptado à realidade dos cuidados críticos e aborda o tempo de procedimentos e intervenções terapêuticas, além de contemplar as atividades administrativas e de suporte aos familiares dos pacientes internados no CTI². Objetivo: Relatar experiência de enfermeiros na utilização do NAS como medidor de carga de trabalho no CTI. Metodologia empregada: Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do NAS para medir e avaliar a carga de trabalho da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente no CTI de um hospital de alta complexidade, privado, com caráter filantrópico de Porto Alegre/RS. Observações da prática: O NAS visa medir a assistência prestada pela equipe de enfermagem nas últimas 24 horas. Este instrumento é composto de sete categorias e vinte e três itens, que são preenchidos diariamente no sistema de informática vigente da instituição, pelo enfermeiro do turno da noite, guiadas pelas informações descritas no prontuário eletrônico. A partir da digitação das informações no sistema o score de carga de trabalho é calculado automaticamente, informando o quanto a unidade está demandando e o quanto cada paciente demanda de cuidados, fornecendo dados importantes para a organização do trabalho e dimensionamento de pessoal

necessário para realizar a assistência com qualidade e segurança ao paciente crítico. Considerações: A utilização do NAS pelos enfermeiros no centro de terapia intensiva pode contribuir para melhor organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem e, por conseguinte, para assistência com maior qualidade e segurança ao paciente, contribuindo ainda com a segurança da própria equipe, visto que o NAS permite a avaliação do tempo dispendido para a realização da assistência e o dimensionamento adequado.

2183

DESCOBRINDO O DIAGNÓSTICO: REDES SOCIAIS DE APOIO DO PACIENTE EM ONCOLOGIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANE DA SILVA BARBOSA; RAQUEL PÖTTER GARCIA; PAULA ANDIARA DE ALMEIDA RODRIGUES

Outras Instituições

INTRODUÇÃO: O câncer é considerado um problema de saúde pública no Brasil, representa a principal causa de mortalidade no país e afeta a vida dos pacientes biologicamente, psicologicamente e socialmente. A partir do momento em que o paciente oncológico recebe o diagnóstico da doença, ocorrem diversas mudanças em seu estilo de vida sobretudo se existe a necessidade de internação hospitalar. O afastamento do lar, para iniciar o tratamento por longos períodos, leva a uma reorganização do grupo familiar, que também precisará se adaptar à nova rotina. Durante esse processo, as redes sociais de apoio desempenham papel fundamental frente a fase de descoberta do diagnóstico e início de tratamento, uma vez que são essas pessoas que serão buscadas para ofertar suporte diante das fragilidades e limitações impostas pela doença. Nesse sentido, debater questões que envolvem as redes sociais dos pacientes oncológicos se faz relevante, com o intuito de fortalecer cada vez mais o apoio a eles durante o processo de adoecimento. **DESCRIÇÃO DE CASO:** Trata-se de um relato de experiência, pautado em situações vivenciadas cotidianamente na unidade de internação oncológica de um hospital privado do interior do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** Identifica-se que as alterações na rotina diária dos pacientes oncológicos ao receberem o diagnóstico implicam em maior dependência de cuidados desenvolvidos por terceiros, o que pode gerar em um primeiro momento sofrimento. Nesse sentido, em ambiente hospitalar, as redes sociais de apoio do paciente são constituídas pela a equipe multidisciplinar. Além disso, os familiares, amigos e usuários que tenham estabelecido vínculo com as trocas de experiências neste ambiente são fundamentais para o fortalecimento do apoio neste processo. A rede social de apoio formada por profissionais pode atuar conjuntamente com a rede de apoio formada por familiares e amigos, visando o bem-estar do paciente. **CONCLUSÃO:** Observa-se cotidianamente o quanto o vínculo dos pacientes e dos familiares com as redes de apoio constituídas pela equipe multidisciplinar auxilia no processo, uma vez que os longos períodos de internação e tratamento (alta e retorno) possibilitam com que estes criem uma relação de confiança e cumplicidade. Deste modo, ressalta-se que o apoio familiar não pode substituir o apoio da equipe multidisciplinar, embora estes, por vezes, atuem conjuntamente.

2276

O USO DA VIA TRANSAPICAL NO IMPLANTE DE VÁLVULA AÓRTICA TRANSCATETER: RELATO DE CASO

JACQUELINE WACHLESKI; REJANE REICH; PAOLA SEVERO ROMERO; SIMONE MARQUES DOS SANTOS; ROSELENE MATTE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O implante de válvula aórtica transcatereter (TAVI) vem ganhando uma maior visibilidade em laboratórios de cateterismo, configurando-se como opção terapêutica para pacientes com estenose aórtica grave sintomática e risco cirúrgico elevado. Embora as artérias femorais comuns sejam a via de primeira escolha para TAVI em até 15 a 20% dos pacientes, essa pode não estar disponível devido à presença de doença aterosclerótica difusa, tortuosidade ou pequeno diâmetro do vaso. Opções alternativas são a abordagem transaxilar, transaórtica, transapical, transcarotídea, transeptal e transcaval. **Objetivo:** Relatar caso de TAVI por via transapical realizado em laboratório de cateterismo. **Método:** Estudo do tipo relato de caso de procedimento realizado em janeiro de 2020, em hospital da região sul do Brasil. Foi realizada revisão de prontuário, respeitando as questões éticas. **Relato de caso:** Paciente masculino, 58 anos, com estenose aórtica grave sintomática, diabetes, cardiopata isquêmico e doença arterial obstrutiva periférica com intervenções prévias em artérias femorais. Foi submetido eletivamente a TAVI (válvula Edwards SAPIEN 3), por via transapical do ventrículo esquerdo. Procedimento realizado sob anestesia geral, acompanhamento de imagens com ecocardiograma transesofágico e fluoroscopia. Abordagem por minitoracotomia esquerda, punção em artéria femoral direita com introdutor 6 french e inserido marcapasso transvenoso por veia subclávia esquerda. Válvula implantada com sucesso, procedimento sem intercorrências. Mantido com dreno torácico, realizado curativo na ferida operatória e introdutor arterial femoral foi retirado. Seguiu para recuperação em terapia intensiva, em ventilação mecânica, estável hemodinamicamente. Evoluiu sem complicações, recebendo alta hospitalar no terceiro dia pós-procedimento. **Considerações Finais:** A via transapical é uma técnica alternativa pouco frequente em laboratórios de cateterismo, possui uma abordagem mais invasiva, gerando a necessidade de maior atenção por parte da equipe de enfermagem no gerenciamento da logística dos processos que envolvem o preparo da sala e atenção às questões relacionadas à segurança do paciente. É fundamental a conferência prévia de materiais, instrumentais, equipamentos e serviços de apoio, bem como a interação dos membros da equipe multidisciplinar em cada etapa do procedimento. Esta organização e planejamento são pontos-chave para a realização do procedimento com segurança e sucesso.

2316

DIFICULDADES EVIDENCIADAS PELOS FAMILIARES NO CUIDADO AO PACIENTE CLÍNICO COM SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS INTERNADO EM UMA UNIDADE CLÍNICA

DANIELA GIOTTI DA SILVA; MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE; MARIANA MATTIA CORREA BAGATINI; ALINE MALAQUIAS DE OLIVEIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Com as mudanças após a Reforma Psiquiátrica, a relação da família com o portador de transtorno mental é vista como uma estratégia de intervenção no cuidado, tornando o relacionamento terapêutico mais efetivo, sendo de fundamental importância estabelecer uma relação positiva com os familiares e incentivá-los a participarem dos cuidados. Todavia, a dificuldade no manejo de pacientes diagnosticados com transtorno mental está presente mesmo em serviços de saúde que são voltados ao atendimento dessa população. Objetivo: Conhecer as dificuldades evidenciadas pelos familiares no cuidado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos internado em uma unidade clínica. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com caráter exploratório, que foi desenvolvida em cinco unidades de internação clínica, vinculadas ao Serviço de Enfermagem Clínica (SECLIN) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no mês de outubro de 2019. Participaram 13 familiares que atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram obtidos mediante entrevista semiestruturada e analisados de acordo com o método proposto por Minayo (2010). O estudo atendeu aos princípios éticos da Resolução nº 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 21891319.2.0000.5327. Resultados: Os familiares verbalizaram algumas dificuldades no processo de cuidado, como a rotatividade das escalas e a falta de manejo especializado dos profissionais. Os familiares acreditam que é necessário conhecer a história do paciente com sintomas psiquiátricos, e a rotatividade dos profissionais acaba por dificultar o processo de vínculo e diálogo. Salientaram, também, a importância de uma explicação prévia aos procedimentos, tranquilizando o paciente e tratando-o integralmente, e não apenas visando o cuidado clínico. Considerações finais. Com este estudo, espera-se contribuir para a qualificação do cuidado prestado pela equipe de enfermagem destinada aos pacientes clínicos com sintomas psiquiátricos, a partir da visão das famílias, além disso, ampliar o olhar dos profissionais para esta categoria de paciente que necessita de uma assistência integral e humanizada.

2398

A ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO PRECOCE EM TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS

RAQUEL HOHENREUTHER; ANDRESA THOMÉ SILVEIRA; THIAGO THOMÉ SILVEIRA; NATÁLIA PERIN SCHMIDT; PATRÍCIA TREVISO

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Em 2018 foram realizados no Brasil 2.195 transplantes de fígado, destacando o país como o segundo em número absoluto de transplantes hepáticos (entre 35 países). Número elevado, entretanto, em dezembro de 2019 constavam 1.178 pessoas em lista de espera para realizar transplante hepático. Os pós-operatórios é um período crítico e que exige cuidados específicos e fundamentais para a recuperação do paciente e manutenção do órgão transplantado. A mobilidade precoce em adultos é um cuidado importante e está associada a desfechos positivos a curto e longo prazo, como melhora da força muscular periférica. Objetivo: Relatar experiência de enfermeiros acerca da rotina de cuidado quanto a mobilidade precoce no pós-operatório de transplante hepático. Metodologia empregada: Trata-se de um relato da experiência de enfermeiros acerca da rotina de cuidado quanto a mobilidade precoce no pós-operatório de transplante hepático, em uma unidade de terapia intensiva de um hospital de alta complexidade, privado, com caráter filantrópico de Porto Alegre/RS. Observações da prática: Após o transplante hepático, o indivíduo é alocado na unidade de terapia intensiva (UTI), onde permanece no leito, em ventilação mecânica, seguindo tratamento medicamentoso e sendo monitorizado por meio de diversos dispositivos. Apesar da complexidade do pós-operatório, é realizada mobilidade precoce do paciente, ainda no leito. De modo geral, o paciente transplantado hepático é extubado no primeiro dia de pós-operatório e após avaliação criteriosa da equipe multidisciplinar com análise também de exames laboratoriais e de imagem (exame de ecodoppler) se em condições para sair do leito, o paciente é acomodado em poltrona reclinável. O controle adequado da analgesia, é de fundamental importância, pois permite que o paciente realize as atividades propostas com mais segurança. O treinamento da equipe de enfermagem quanto a importância da mobilidade precoce é fundamental para o engajamento e seguimento das rotinas e protocolos. Ressaltando a importância do papel da enfermagem de forma integrada a equipe multiprofissional, visando a plena recuperação do indivíduo transplantado hepático. Considerações: A mobilidade precoce, se o paciente estiver em condições para isso, é um fator importante na recuperação no pós-operatório do transplante hepático. Sendo fundamental o trabalho integrado da equipe multiprofissional visando assistência com foco no indivíduo, com maior segurança e qualidade.

2456

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DOMICILIAR A PACIENTES EM USO DE CISTOSTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DAIANE DA ROSA MONTEIRO; ANA CRISTINA PRETTO BAO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Cistostomia é um procedimento cirúrgico realizado por meio de uma incisão na pelve e fixação de uma sonda em bolsa coletora para esvaziamento da bexiga. Os cuidados com este dispositivo, se não realizados de forma correta, podem aumentar o risco de infecção e provocar reinternações hospitalares. O papel da enfermagem quanto aos cuidados e

orientações durante a internação e para o pós alta são de extrema importância para a manutenção da saúde do paciente. Objetivo: Relatar os cuidados e orientações de enfermagem aos pacientes em uso de cistostomia, provisória ou definitiva, para o manuseio no domicílio. Método: Trata-se de um relato de experiência descrito por enfermeiras de uma unidade de internação clínica de um hospital universitário. Relato de experiência: A avaliação do ostoma, cuidados com a higienização das mãos, fixação da sonda e a proteção da pele para evitar contaminação, são alguns temas a serem abordados. É fundamental orientar quanto a possíveis sinais de infecção, como alterações na coloração da urina, odor, hiperemia na borda do ostoma ou presença de secreção. Ensinar o paciente os cuidados básicos como a posição da bolsa coletora abaixo do nível da bexiga, o tempo de esvaziamento da mesma e o modo correto de desprezar o material faz com que o paciente adote hábitos adequados e participe ativamente do seu processo de saúde. Entende-se que os cuidados realizados de maneira efetiva e com participação ativa, durante a internação, promove uma melhora evidente na qualidade de vida do paciente em seu ambiente domiciliar. Considerações finais: Os profissionais de enfermagem devem possuir embasamento científico e conhecimento prático quanto ao manuseio de cistostomias para garantir a qualidade da assistência e minimizar a ocorrência de complicações. Sabe-se assim que a responsabilização do paciente e de familiares juntamente com a enfermagem hospitalar proporciona a continuidade dos cuidados no domicílio, o que assegura o encorajamento ao autocuidado e a totalidade da assistência.

2602

INTERVENÇÃO DE UM PROGRAMA DE MONITORAMENTO PRESENCIAL POR ENFERMEIROS E EFEITO NO CUIDADO DOS PACIENTES COM CATETERES VENOSOS CENTRAIS

MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS; CRISTIANE RAUPP NUNES; ALINE MARIA DE MELLO; NATÁLIA FELIX GASPERINI; NÁDIA MORA KUPLICH; KATIA KOSCIUK LIMA; SIMONE DE SOUZA FANTIN; ELISA JUSTO MARTINS; FERNANDA FUZINATTO; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A implementação de um monitoramento sistemático de cateteres venosos centrais (CVC) em grandes instituições é um desafio para a equipe de saúde. A adoção de boas práticas deve ser avaliada para ajustes até que a excelência seja alcançada.

Objetivos: Apresentar os resultados no cuidado dos pacientes com CVC antes e após intervenção de um programa de monitoramento presencial por enfermeiros.

Método: Estudo do tipo antes-depois conduzido em hospital público universitário, nas unidades de internação adulto e pediátrica. A fase 1 (pré- intervenção), realizada em setembro e outubro de 2018, consistia em observação presencial dos cuidados com os CVCs à beira leito pelo enfermeiro do programa de acesso vascular (PAV). Na fase 2 (intervenção), realizada de janeiro a dezembro de 2019, o enfermeiro do PAV realizava a avaliação semanal dos CVCs associada a medidas educativas junto à equipe assistencial, quando neste momento poderia ser identificadas inconformidades nas práticas relacionadas ao acesso vascular. Foram avaliados validade e integridade do curativo, tipo de cateter, local da inserção e fixação. Projeto aprovado sob CAEE nº 09223119.4.0000.5327

Resultados: Na fase 1 foram avaliados 246 cateteres e identificou-se que 34% destes estavam com curativo inadequado (sujo, com bordas soltas, sem data ou fora da validade) e 31% com pontos de fixação soltos. Na fase 2 foram realizadas 2796 visitas à beira leito de 1583 CVCs. O CVC duplo-lúmen foi o mais frequente (38,8%), seguido de monolúmen (13,4%), Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) (17,5%), Shiley (13,2%), Portocath (5,4%), Permcath (4,6%), Hickman (2,5%) e Broviac (2,4%). O principal sítio de inserção foi jugular interna direita (56%). Nessa fase identificou-se uma redução da taxa de inadequação dos curativos para 14,9%. O percentual de CVC com pontos de fixação soltos também reduziu para 4,4%.

Conclusão: Estes dados permitem concluir que um programa de monitoramento associado a medidas educativas realizado por enfermeiros treinados foi efetivo na melhoria dos cuidados de pacientes internados, resultando em uma maior adesão às boas práticas pela equipe assistencial.

2630

IDOSOS ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO DOMICILIAR DA ATENÇÃO BÁSICA: USO DO TELEFONE E SUPORTE SOCIAL

DANIELA TRINTINAIA BRITO; GILMARA RAMOS; MARIANE LURDES PREDEBON; JUANA VIEIRA SOARES; IDIANE ROSSET
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

IDOSOS ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO DOMICILIAR DA ATENÇÃO BÁSICA: USO DO TELEFONE E SUPORTE SOCIAL

Daniela Trintinaia Brito, Gilmara Ramos, Mariane Lurdes Predebon, Juana Vieira Soares, Idiane Rosset.

Introdução: A Atenção Básica (AB) tem um papel fundamental na implementação de estratégias e cuidados para a população idosa. É de responsabilidade das equipes da AB a Atenção Domiciliar tipo 1 (AD1), que engloba os indivíduos que necessitam de cuidados de menor complexidade e frequência de visitas. Identificar a capacidade e frequência da utilização de telefone, bem como o suporte social entre esses idosos, pode facilitar o acesso aos serviços de saúde e também subsidiar o planejamento do cuidado a essa população¹. Objetivo: Identificar a utilização do telefone e a presença de suporte social entre idosos vinculados à AD1 da AB. Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo com uma amostra de 124 idosos de 60 anos ou mais. A coleta de dados ocorreu no domicílio de idosos vinculados à AD1 das Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário Centro do Município de Porto Alegre. Os dados foram analisados no programa SPSS, versão 21.0. O estudo

foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde (nº 2.900.696) e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 2.740.678). Resultado: Observou-se que 75,8% era do sexo feminino e a média de idade foi de 82,7 anos. Cerca de 71,8% dos idosos já utilizou o telefone para contatar os serviços de saúde e 62,1% tiveram suas dúvidas ou problemas resolvidos mediante o contato telefônico, sendo que 30,6% não necessitam de ajuda para usar essa tecnologia digital e 64,5% conseguem utilizar mensagem de texto via celular. Cerca de 16% dos idosos moravam sozinhos e 87% relataram sempre ter um suporte social quando precisam de ajuda. Apenas 2,4% relataram não poder contar com alguém para ajuda-los, enquanto 10,6% tem ajuda as vezes. Conclusão: A maioria dos idosos consegue utilizar o telefone e contatar os serviços de saúde para sanar suas demandas e dúvidas. Grande parte deles possui suporte social quando necessitam de ajuda e uma pequena proporção mora sozinho.

Descritores: Idoso. Assistência Domiciliar. Teleconsultoria. Avaliação em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1 Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 1. Brasília, Ministério da Saúde, 2012.

2632

PERFIL DO USUÁRIO E A CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS VENOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO PILOTO

Laura Ribeiro Martinelli; Eduardo Nunes Vales; Fernanda Peixoto Cordova; Ana Cláudia Fuhrmann; Lisiane Manganeli Girardi Paskulin

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Úlcera venosa (UV) é a complicação mais severa da insuficiência venosa crônica (IVC) e a medida terapêutica mais indicada é a terapia compressiva (TC), contudo não há consenso quanto a melhor. No Brasil, os usuários com UV são atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo fundamental a proficiência destas equipes no manejo da úlcera. Objetivos: Descrever o perfil dos usuários e a cicatrização das UVs após uso de duas TC no estudo piloto de um Ensaio Clínico Randomizado (ECR); e verificar a viabilidade metodológica de um ECR. Métodos: Estudo piloto de um ECR, com 5 usuários com UV ativa em duas unidades da APS da região central de Porto Alegre. Os participantes foram randomizados em: grupo A (atadura elástica de alta compressão) e grupo B (Bota de Unna). Enfermeiras aplicaram TC a cada 7 dias, no período de 4 semanas, e os desfechos foram mensurados por avaliador cego. Aplicou-se questionário de condições socioeconômicas e clínicas, e planimetria para avaliar a cicatrização. Utilizou-se análise descritiva e para analisar a viabilidade, verificou-se a coleta de dados, o cegamento e a calibração da avaliação pelos pesquisadores. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (16087119.2.0000.5327). Resultados: Dos 5 participantes, 3 eram mulheres com idade média de 64,4 anos ($\pm 21,43$), mediana de 5 anos de estudo (5-9), 3 moravam com alguém e 4 tinham comorbidades. História familiar de UV e tabagismo foi relatado por 1 participante, e 4 realizavam cuidados com a UV sozinhos. O tempo da existência da UV foi de mediana de 4 meses (1-5). Um total de 7 UV foram avaliadas, 3 no grupo A e 4 no grupo B. No grupo A nenhuma lesão apresentou redução do tamanho e no grupo B a redução foi 52,87% no período avaliado. Todas as etapas propostas para o ECR foram avaliadas como adequadas, sendo verificadas oportunidades de otimização do tempo da coleta de dados. Conclusão: O perfil dos participantes é semelhante ao de outros estudos sobre UV. O estudo piloto não permite conclusões de qual terapia apresenta melhor efeito na cicatrização, devido ao curto período de seguimento e número de lesões avaliadas. Contudo, contribuiu para o refinamento quanto à metodologia do estudo, evidenciando a importância em realizar estudo piloto antes da coleta definitiva de dados, contribuindo na robustez do ECR.

Descritores: Úlcera varicosa; Atenção Primária em Saúde; Cicatrização.

2652

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O ENVOLVIMENTO DO PACIENTE NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Ana Cristina Pretto Bão; Daiane da Rosa Monteiro

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a educação em saúde pode ser definida como um conjunto de atividades que podem modificar conhecimentos, atitudes e comportamentos, em prol da melhoria da qualidade de vida do indivíduo e sua família. Durante a internação hospitalar, a educação em saúde também pode e deve ser desenvolvida pelos profissionais de saúde, em busca do envolvimento do paciente no próprio cuidado. A enfermagem por estar sempre em contato com o paciente tem um papel importante, visto que desenvolve o cuidado durante as 24 horas do dia. Objetivo: relatar a prática institucional inovadora realizada em uma unidade de internação acerca da educação em saúde à pacientes internados. Metodologia: trata-se de um relato de experiência no contexto de uma Unidade de Internação Clínica de um hospital universitário e realizada diariamente com pacientes hospitalizados. Modificações de práticas: em busca de um maior envolvimento do paciente e sua família nos cuidados, modificou-se algumas rotinas voltadas para a educação em saúde, como: 1) na admissão do paciente, quando é realizada a anamnese, o enfermeiro avalia o contexto de vida do paciente e seu conhecimento acerca da patologia e dos cuidados necessários; 2) durante o Huddle são verificadas as pendências e dúvidas para a alta do paciente com a equipe multiprofissional; e além disso, 3) diariamente, de forma continuada e modulada a partir do conhecimento demonstrado pelo paciente, o enfermeiro durante suas avaliações verifica pendências relacionadas a educação em saúde, na busca de envolver o paciente e sua família no cuidado. Cabe esclarecer que a educação para o cuidado é iniciada pela enfermeira, mas acompanhada e orientada pela equipe de enfermagem, por exemplo, em situações como: a utilização e manipulação de bolsas de ostomias, a realização de curativos de lesão de pele, o cuidado com a deambulação de pacientes com membros amputados, a orientação acerca do uso de dietas enterais no domicílio e a orientação acerca do risco de quedas a pacientes idosos ou com risco de quedas, conforme escalas aplicadas a nível hospitalar. Considerações: pode-se dizer que a educação

em saúde proporciona o envolvimento do paciente e sua família no cuidado, ressaltando a sua autonomia e o seu conhecimento. Além disso, promove a criação de vínculo paciente-profissional, e conseqüentemente uma maior adesão aos cuidados necessários, agregando valor ao atendimento hospitalar.

2672

A ENFERMAGEM E SUA COMUNHÃO DE MÃOS: UM RELATO DO TRABALHO EM EQUIPE NO ATENDIMENTO À PESSOA COM FÍSTULA ENTERO-ATMOSFÉRICA

ANDREIA BARCELLOS TEIXEIRA MACEDO; ARIANE GRACIOTTO; ISRAEL CARDOSO RODRIGUES; LEANDRO AUGUSTO HANSEL; MÁRCIA ELAINE COSTA DO NASCIMENTO; VIVIAN CUNHA TANSCHIT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A fístula entero-atmosférica é uma comunicação, não cirúrgica, do sistema digestório com o meio externo (atmosfera). É uma condição clínica que impõe limitações (físicas, nutricionais e emocionais), causando sofrimento à pessoa. É uma situação que exige muito empenho da equipe de enfermagem e gera desgaste profissional. Os cenários da Enfermagem são singulares e exigem cada vez mais qualificação. É necessário estabelecer relações de trabalho colaborativas e uma atenção baseada na escuta aos indivíduos. Alcançar o trabalho colaborativo em equipe é fundamental para qualidade da assistência, segurança e experiência do paciente e profissionais, fato que foi de extrema importância para o sucesso deste caso. Com o objetivo de compartilhar uma vivência profissional de atendimento à uma pessoa com fístula entero-atmosférica, foi elaborado o presente relato de experiência, com abordagem descritiva e reflexiva, sobre o caso atendido em uma unidade de internação, de um hospital universitário público, de Janeiro à Março de 2020. **Descrição do caso:** O atendimento foi realizado pela equipe de Enfermagem do setor e pela enfermeira da consultoria interna à pessoa com estomia. Tratou-se de uma lesão grande, com mais de uma fistula, com drenagem permanente, volumosa e irritativa à pele do paciente. O desafio consistiu em criar alternativas seguras, duradouras e confortáveis à paciente. Foram adaptadas camadas com uso de pó protetor, pasta, tiras e curativos de hidrocolóide, para melhor aderência de bolsas coletoras de dimensões diversas, algumas vezes com 2 bolsas. A consultora em estomia aplicou laserterapia, com bom resultado. Também foi usado curativos de alta absorção (alginato de cálcio), gaze e apósitos em grande quantidade. Por ser um caso difícil também foi realizada a tentativa de drenagem por gravidade e película aderente. **Conclusão:** Possuir materiais adequados é fundamental para o cuidado seguro, além da capacitação da equipe para o uso dos recursos e uniformização da proposta terapêutica. As medidas adotadas, contribuíram para resultados positivos, destaca-se que as trocas da bolsa/curativos foram executados de acordo com a necessidade e com a maior brevidade possível, para proporcionar conforto e bem estar à paciente. Como perspectiva à qualificação da atenção destes casos, os autores refletem sobre a possibilidade de compor um grupo de estudos e na elaboração de protocolo para atendimento da Enfermagem.

2704

CENTROS TRANSPLANTADORES BRASILEIROS: UMA ANÁLISE DE OFERTA DE SERVIÇOS E PRODUTIVIDADE

ALINE FRITZEN; KELEN MAYER MACHADO; DANIELLE PLETES DOS SANTOS; ADRIANA APARECIDA PAZ; GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

O transplante de órgãos e ou tecidos, é definido como procedimento cirúrgico que compreende na substituição de um órgão ou tecido de uma pessoa doente por outro saudável, sendo este de um doador vivo ou falecido. O Brasil, ocupa atualmente a posição de destaque mundial, se consolidando em um dos maiores sistemas públicos de transplantes do mundo. **Objetivo:** Identificar a oferta de serviços que oferecem transplantes no cenário brasileiro e conhecer a produtividade dos centros transplantadores brasileiros. **Método:** Estudo transversal retrospectivo realizado em base em dados secundários sobre os serviços que realizam transplantes de órgãos sólidos (coração, pulmão, fígado, rins, pâncreas) e produtividade dos centros transplantadores, referente ao ano de 2019. A coleta de dados se deu através do banco de dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. **Resultados:** O Brasil possui 195 centros de transplantadores, distribuídos em 23 estados da federação. Existe uma concentração dos centros transplantadores nas regiões Sudeste e Sul, principalmente nas cidades de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e no Paraná. A região Norte apresenta um número reduzido de centros e conseqüentemente um pequeno número de transplantes realizados. Com relação a produtividade, a região Sudeste está em primeiro lugar, realizando 4.559, transplantes de órgão sólidos representando 52,26% da produção nacional, seguido da região Sul com 2.173, representando 24,91% dos transplantes realizados em 2019, o que chama atenção por ser uma região composta apenas por três estados. **Conclusão:** Foi possível observar que em todos os estados a maioria dos centros está localizado nas capitais, ocorrendo uma disparidade de acesso aos transplantes, onde a falta de serviços em determinadas regiões, demanda maiores gastos aos pacientes (transporte, moradia e outros), assim como uma sobrecarga de trabalho para outros serviços. Com isso, sugere-se aos órgãos públicos manter e ampliar os incentivos financeiros relacionados a estes procedimentos, com foco a facilitar o acesso da população ao tratamento.

Descritores: Transplante de órgãos; Centros transplantadores; Sistemas de saúde; Serviços de saúde;

2794

ESCALA SAK COMO FERRAMENTA PARA AVALIAR O RISCO DE QUEDAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

JUCÉLIA ESPÍNDOLA DO CANTO; ALIANE CERON; ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SIVA; CARINA CADORIN; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; FERNANDA MASIERO; GABRIEL ABREU; KELLY CRISTINA MILIONI; MÁRCIA MARKOSKI DE MATOS; PATRÍCIA REGINA STEIN

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Prevenir a ocorrência de quedas e minimizar os danos em pacientes internados é um desafio que vem sendo enfrentado no ambiente hospitalar, utilizar instrumentos para auxiliar nesse processo é extremamente necessário. A escala SAK (Severo-Almeida-Kuchenbecker) é uma ferramenta utilizada pelo enfermeiro para avaliar o grau e intensidade do risco de quedas, constitui-se na primeira escala de avaliação de risco de quedas construída e validada no Brasil. Sua pontuação leva em consideração algumas variáveis como alterações neurológicas, limitações do paciente, queda previa, presença de acompanhante, entre outros. Essa ferramenta vem sendo implementada na admissão do paciente na unidade de internação, com base nos seus resultados, se a pontuação for maior ou igual a 6,5, os pacientes são considerados como alto risco para quedas. Nesse caso, são instituídas pela equipe de enfermagem medidas preventivas, que serão mantidas por todos os profissionais envolvidos na assistência bem como seus familiares. Objetivos: Relatar a importância da escala de SAK na avaliação e prevenção do risco de quedas em pacientes de uma unidade de internação adulto. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a rotina do enfermeiro na aplicabilidade da escala SAK como ferramenta para avaliar o risco de quedas em pacientes internados de um hospital universitário de grande porte do sul do Brasil. Resultados: A escala SAK é um instrumento utilizado pelo enfermeiro para avaliar o risco de queda nos pacientes internados, faz parte do protocolo assistencial da instituição e é aplicada na unidade de internação na admissão do paciente e duas vezes por semana rotineiramente, ou se houver mudanças no estado de saúde do mesmo, tais como, cirurgias, procedimentos, intercorrências clínicas ou após uma queda. Considerações finais: Observou-se que a implementação da escala SAK é uma importante estratégia para a melhoria da qualidade e segurança nos cuidados relacionados ao alto risco de quedas. A avaliação sistemática permite a identificação precoce, promove e previne danos, impactando positivamente da segurança do paciente. Dentre os cuidados aplicados pela equipe de enfermagem a educação dos pacientes e seus familiares/acompanhantes vêm sendo fundamental para melhorias na segurança do paciente enquanto internado.

Palavras-chaves: Segurança do Paciente; Cuidados de Enfermagem; Equipe de Enfermagem.

2798

HIPODERMÓCLISE EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA UNIDADE CLÍNICA ADULTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÁRCIA MARKOSKI DE MATOS; ALIANE CERON; ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SILVA; CARINA CADORIN; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; FERNANDA MASIERO; GABRIEL ABREU; JUCÉLIA ESPÍNDOLA DO CANTO; KELLY CRISTINA MILIONI; PATRÍCIA REGINA STEIN

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Os pacientes em cuidados paliativos requerem cada vez mais tratamentos que permita o manejo dos sintomas e da dor crônica causada pelo câncer. Esses indivíduos repetidamente sofrem episódios de vômito, náuseas, pirose e desidratação, impossibilitando a administração farmacológica tanto por via oral, quanto por via endovenosa. Muitas vezes é visível a necessidade de uma via alternativa para administração dos medicamentos, sendo ela a hipodermóclise. A hipodermóclise é uma técnica de administração de fluidos, medicamentos e eletrólitos pela via subcutânea sendo utilizada como uma alternativa em pacientes que necessitam de suporte clínico, tanto a nível hospitalar e ambulatorial quanto no atendimento domiciliar. OBJETIVOS: Relatar a importância da hipodermóclise nos pacientes em cuidados paliativos de uma unidade clínica adulto de uma instituição pública de saúde. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos autores em uma unidade clínica adulto de uma instituição pública de saúde, a fim de relatar a importância da hipodermóclise em pacientes em cuidados paliativos que sofrem demasiadamente com os prejuízos e percalços que o câncer ou outras doenças terminais causam no paciente. RESULTADOS: Observou-se que o cateter de hipodermóclise é um método eficaz e que pode ser de longo prazo se avaliado a segurança do paciente conforme protocolos institucionais. A capacitação da equipe para inserção deste dispositivo é um fator importante, uma vez que as drogas utilizadas por essa via dispõem de um padrão de diluição diferenciado da via endovenosa. A avaliação do local da punção, a busca por pontos de que podem evidenciar sinais de infecção, e mantê-lo sem sujidade, são cuidados importantes durante a permanência deste cateter no paciente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É fundamental destacar que a administração de medicamentos por via hipodermóclise é uma prática que vem sendo utilizada de forma efetiva na assistência de pacientes com câncer e em cuidados paliativos. Esse dispositivo, que devido a sua facilidade de inserção e manipulação, gera um benefício ao paciente, tornando mais confortável e menos dolorosa quando comparada a via endovenosa. Ficando evidente que a capacitação da equipe de enfermagem influencia na segurança do paciente além de apresentar menos eventos adversos e assegurar o controle sintomático decorrentes da doença.

2801

CUIDADOS PALIATIVOS E A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR X COMUNICAÇÃO EFETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FERNANDA MASIERO; ALIANE CERON; ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SILVA; CARINA CADORIN; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; GABRIEL ABREU; JUCÉLIA ESPÍNDOLA DO CANTO; KELLY CRISTINA MILIONI; MÁRCIA MARKOSKI DE MATOS; PATRÍCIA REGINA STEIN

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Paliar é uma dimensão do cuidado que requer a atuação de uma equipe de profissionais em diversas esferas da assistência. Esses profissionais devem ser capacitados para tal e devem interagir entre si, construindo e trocando conhecimento. Para que o cuidado seja prestado com excelência, são necessárias uma série de condutas baseadas em protocolos e princípios humanizados, onde o ator principal é sempre o paciente. Objetivos: Relatar a importância da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos, assim como a importância da comunicação efetiva entre os profissionais atuantes no cuidado. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência relacionado à comunicação efetiva entre os profissionais das equipes multidisciplinares em uma unidade de internação oncológica de adultos em hospital Universitário de grande porte no sul do Brasil. Resultados: Observou-se a necessidade do fortalecimento da comunicação entre os profissionais da equipe e destes com os pacientes e suas famílias. Por vezes as informações repassadas ao paciente divergem de profissional para profissional o que diminui a credibilidade, gera insegurança e dificulta o estreitamento do vínculo com o paciente e sua família. Observou-se que alguns membros da equipe ao abordarem a terminalidade demonstram pouca habilidade e empatia, deixando os pacientes e familiares também inseguros, dificultando dessa forma a tomada de decisão quanto ao manejo e condutas que poderão postergar o sofrimento do paciente. Porém, também foi possível identificar que houve melhora no processo de comunicação entre os profissionais após a implementação da discussão dos casos em formato de round, momento onde informações são repassadas entre todos os membros da equipe multidisciplinar quando é possível conjuntamente estabelecer estratégias de melhoria da assistência ao paciente e sua família. Considerações finais: Percebeu-se a importância de estabelecer a comunicação efetiva entre todos os profissionais da equipe multidisciplinar com o propósito de manter paciente e familiares seguros em relação ao cuidado prestado, foi possível perceber que embora já se tenha uma melhora na comunicação, ainda existem algumas dificuldades existentes no que diz respeito a todos os profissionais repassarem a mesmas informações e ainda, foi possível perceber a importância da discussão dos casos em round.

2821

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO

LARISSA SANT ANNA OLIVEIRA

Outras Instituições

Introdução: O conceito de cuidado paliativo (CP) reflete uma nova especialidade no campo da saúde, visando a mudança de paradigmas, relacionados ao processo de adoecimento e morte. É uma abordagem que prioriza a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam problemas relacionados a doenças que ameaçam a continuidade da vida, visando prevenir experiências dolorosas e promover o alívio e controle dos sintomas incapacitantes e desagradáveis. Não caracteriza uma proposta de prolongar o tempo de vida, mas sim, afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural.

Objetivo: conhecer a atuação dos profissionais de enfermagem frente ao paciente em cuidado paliativo em ambiente hospitalar. O objetivo específico foi: identificar o conhecimento e a percepção dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos.

Metodologia: foi utilizada a revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis de forma gratuita na íntegra nas plataformas PUBMED, BVS e LILACS.

Resultados: ao todo foram selecionados oito artigos. O gerenciamento de sintomas, o conhecimento da equipe, a comunicação, as barreiras para exercer os cuidados paliativos e o enfermeiro como líder foram identificados como principais resultados encontrados entre os artigos.

Os elementos essenciais para exercer os cuidados paliativos são muito próximos do próprio cuidado de enfermagem. O fato da equipe de enfermagem ter contato mais frequente e prolongado com pacientes e familiares, além de avaliações a cada turno, são elementos que aumentam a confiabilidade do trabalho. A empatia com relação à situação vivida nos momentos que se aproximam do óbito revela um cuidado de enfermagem de excelência nesse momento único na vida familiares e pacientes. O estudo teve como limitação o número reduzido de estudos sobre o tema. O aprofundamento de pesquisas sobre cuidados paliativos e a discussão do tema nas academias certamente irá refletir de forma positiva no cuidado prestado.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo. Equipe de Enfermagem. Oncologia.

2827

HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

FABIANE BREGALDA COSTA; DÉBORA MACHADO DO ESPIRITO SANTO; ANDRE TEIXEIRA DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A tarefa de humanizar a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), quando relacionado a um ambiente cada vez mais tecnológico, demanda dos profissionais que ali atuam, um esforço e atitude cada vez maior, pois as ações ali desenvolvidas, apresentam enfoque mais técnico do fazer, esquecendo por vezes o cuidado como uma característica humana em seus aspectos científicos e a competência técnica, baseada no conhecimento de valores, afetividade, atitudes e habilidades

realizadas de modo que favoreça as potencialidades dos pacientes, mantenha e melhore a condição humana destes no processo de viver e morrer que ali permeia (SILVEIRA et al., 2015). A humanização em UTI ainda é um desafio, a Enfermagem é uma das áreas que se ocupa com esta prática, o entendimento de que a humanização envolve assistência, os processos e condições de trabalho, vários são os atores produtores e que há interferentes na sua produção. Objetivo: identificar as dificuldades vivenciadas por profissionais de enfermagem na implementação da humanização em UTI. Método: revisão de literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados e livrarias virtuais. Resultados: Estudos apontam que a complexidade da assistência no ambiente da UTI ainda se concentra na alta tecnologia, com a finalidade de satisfazer primeiro as necessidades biológicas dos pacientes. Outro apontamento pautado pelos profissionais de enfermagem é a falta de autonomia, onde a enfermagem acaba sendo considerada como um mero cumpridor de tarefas, ficando aquém de outros profissionais, no que tange à autonomia, motivado pela sobrecarga de trabalho. Outra forma de promover a humanização das UTIs, está no acolhimento a família e paciente no ambiente intensivo devendo ser uma prática constante. Evidencia-se que a alta complexidade e a tecnologia envolvida, o respeito a autonomia de cada profissional dentro da equipe multidisciplinar e implementação do acolhimento dos usuários e seus familiares favorecem uma relação de confiança e compromisso entre as equipes e os serviços prestados, sendo contextos importantes para estudo e reflexão. Conclusão: A humanização é apontada como forma de resgatar a dignidade humana, para isso é necessário guiar o cuidado tendo em vista desenvolver uma prática profissional sensível à integralidade e à subjetividade do ser humano atendendo suas diversas necessidades.

Descritores: Humanização. Terapia intensiva. Assistência de enfermagem.

2848

PREPARANDO O PACIENTE PARA ALTA: A SOLICITAÇÃO DO PROGRAMA MELHOR EM CASA PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO

JULIANA DA SILVA LIMA; GRAZIELA LENZ VIEGAS; LUCIANA PEREIRA TARRAGO DE SOUZA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O rápido envelhecimento populacional, acompanhadas de doenças crônicas, são um dos principais determinantes para a hospitalização. O Programa Melhor em Casa visa promover a desospitalização dos pacientes estáveis, que possam ter seu cuidado de saúde continuado no domicílio. **OBJETIVO:** Refletir sobre o papel do enfermeiro no planejamento da alta hospitalar precoce em pacientes de unidades de internação cirúrgica. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho de enfermeiras para promover a alta precoce em unidades de internações cirúrgicas, localizadas em um hospital de grande porte da região sul do Brasil. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O planejamento da alta hospitalar de pacientes que necessitam de cuidados mais complexos que a Atenção Básica pode oferecer deve ser planejada pela equipe multidisciplinar que os acompanham. A admissão do paciente no programa Melhor em Casa ocorre através da solicitação de acompanhamento por parte de um dos integrantes dessa equipe, considerando os critérios de elegibilidade. Deste modo, as enfermeiras que acompanhavam diariamente esses pacientes e preocupadas com a continuidade dos cuidados pós alta hospitalar, passaram a realizar esta solicitação. A solicitação do programa é online, onde preenchemos os dados do solicitante e do paciente, além do motivo do encaminhamento, uma breve descrição do quadro clínico e os cuidados que o paciente necessitará após alta. Após recebimento do formulário e avaliação do caso, o Programa Melhor em Casa retorna com um e-mail para o profissional solicitante informando se irá acompanhar aquele paciente, e em caso de negativa, informando o motivo pelo qual não poderá realizar o acompanhamento. Além disso, recebemos alguns relatos de pacientes/famílias, que foram atendidos pelo Melhor em Casa, com melhora do seu quadro de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Programa Melhor em Casa visa proporcionar ao paciente um cuidado mais humanizado, próximo da rotina da família, além de reduzir custos com as internações hospitalares desnecessárias, buscando melhor conforto ao paciente em seu domicílio e o sucesso do seu tratamento, sendo benéficos tanto para ele, quanto para a rede pública de saúde.

2863

CONFIABILIDADE DA FERRAMENTA DE OBSERVAÇÃO DA DOR EM PACIENTES CRÍTICOS

JHONATHAS OLIVEIRA SOARES; ROSAURA SOARES PACZEK; ANA KARINA TANAKA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A avaliação da dor é um desafio em terapia intensiva, sendo ela, associada a vários desfechos adversos, incluindo aumento da taxa de infecção, ventilação mecânica prolongada, alterações hemodinâmicas, delírium e imunidade comprometida. A Ferramenta de Observação da Dor em Pacientes Críticos (CPOT) é precisa e um instrumento viável por não demandar muito tempo na sua aplicação, estando indicada pelas diretrizes para monitorar a dor em pacientes adultos críticos em terapia intensiva. Ela consiste em quatro itens

comportamentais: 1) expressões faciais, 2) movimentos corporais, 3) conformidade com o ventilador (pacientes intubados) ou vocalização (pacientes não intubados) e 4) tensão muscular. **Objetivo:** Evidenciar a confiabilidade e validação da Ferramenta de Observação da Dor em Pacientes Críticos, em pacientes adultos em terapia intensiva. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados: BDeInf, CINAHL, LILACS, SCOPUS e PubMed, nos períodos entre 2006 e 2019, com os descritores: Dor; Cuidados críticos/intensivos; Medição da dor; Avaliação da dor e Enfermagem. **Resultados:** 17 estudos elegíveis e sintetizados. As medidas gerais de confiabilidade e validade convergem entre os estudos. A ferramenta possui boas propriedades psicométricas. Validade de critério e discriminante positivo durante procedimento algico. Confiabilidade inter observador: ICC >0,90; sensibilidade (93%) e especificidade (84%). Foi observada uma concordância quase perfeita entre os avaliadores, com o coeficiente de Kappa de Cohen que variou entre 0,67 e 0,92. Após implantação do instrumento nas terapias intensivas

avaliadas houve maior frequência de reavaliação da dor, de episódios de dor e menor número de complicações, reafirmando a validade e aplicabilidade contínua da escala na assistência ao enfermo em terapia intensiva. Conclusões: A ferramenta mostrou-se válida e confiável na avaliação da dor em pacientes de terapia intensiva. A mensuração precisa da experiência da dor contribui para que os impactos sejam minimizados, evitando sofrimento desnecessário do doente. Os resultados desta revisão podem ter um efeito positivo na prática dos enfermeiros de terapia intensiva.

2903

EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS E O USO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

JÉSSICA ROSA THIESEN CUNHA; RAQUEL YURIKA TANAKA; ANDRÉIA TANARA DE CARVALHO; SIMONE SELISTRE DE SOUZA SCHMIDT ; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA ; IVANILDA ALEXANDRE DA SILVA SANTOS ; IVANA DUARTE BRUM; CARINA CADORIN ; GABRIELLA ROLETTA DA SILVA; KELLY CRI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O câncer constitui-se como segunda maior causa de morte no mundo, atrás apenas de doenças cardiovasculares. A quimioterapia é amplamente utilizada em diversos tipos de tumores, podendo ser administrada por via sistêmica, sendo mais comum a endovenosa, por ter maior confiabilidade quanto à nível sérico e absorção. A toxicidade dermatológica local induzida por estes agentes depende do tipo de droga administrada, classificadas como vesicantes: causam destruição tecidual severa e possível perda funcional; e irritantes: geram uma reação menos intensa, com calor local, hiperemia, dor e queimação; podendo haver ambas características. O extravasamento é uma emergência oncológica devido ao potencial dano irreparável que pode causar. O mesmo ocorre quando a droga infiltra tecidos adjacentes ao vaso sanguíneo. A gravidade do evento depende do tipo de droga, concentração, quantidade, e localização. A incidência de extravasamento constitui um importante indicador de qualidade assistencial e cabe ao enfermeiro instaurar medidas preventivas de riscos para os agentes quimioterápicos. Logo a identificação de potenciais danos aos pacientes permite a implementação de medidas preventivas baseadas em evidências. Sendo assim, o diagnóstico de enfermagem corrobora para olhar clínico do enfermeiro na tomada de decisão. Objetivo: Revisão integrativa acerca da importância do julgamento clínico do enfermeiro para obtenção de melhores práticas no cuidado prestado aos pacientes na prevenção de extravasamento de agentes quimioterápicos. Resultados: Foi selecionado diagnóstico da NANDA I Risco de trauma vascular, definido por: risco de dano a veia e tecidos ao redor relacionado à presença de cateter ou solução infundida. Um dos fatores de risco é a natureza irritante da solução. A partir da definição do diagnóstico é possível determinar as intervenções adequadas dando seguimento ao processo de enfermagem. Conclusão: A prevenção do extravasamento é o método mais eficaz para evitar danos aos pacientes em terapia antineoplásica. O conhecimento das drogas, medidas preventivas de extravasamento e fluxogramas de atendimento bem alinhados, estão intimamente ligados a qualidade da assistência prestada. O uso efetivo dos diagnósticos de enfermagem pode contribuir na predição de possíveis eventos adversos aos pacientes, qualificando o cuidado.

2945

CUIDADOS DURANTE INFUSÃO DE GANCICLOVIR EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

LARISSA SANT ANNA OLIVEIRA; ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Cuidados durante infusão de ganciclovir em pacientes transplantados renais em um hospital universitário do sul do Brasil

Larissa Sant Anna Oliveira, Andreza Rodrigues Nunes da Silva

Introdução: Uma das principais complicações em pacientes transplantados renais é a infecção pelo citomegalovírus (CMV), estando o CMV associado a alterações vasculares crônicas, como vasculopatia renal do enxerto e doença arterial coronariana. A infecção pode ter sintomas, como uma síndrome viral, ocorrer na forma de doença invasiva ou ainda apresentar-se sem sintomas. A principal forma de tratamento do CMV é o ganciclovir, uma medicação de pode ser administrada por via endovenosa ou oral. Devido a seu potencial teratogênico e carcinogênico, a preparação, manipulação e instalação devem seguir os mesmos cuidados de medicações quimioterápicos.

Objetivos: relatar a experiência de enfermeiras em relação à instalação e cuidados durante infusão de ganciclovir em pacientes transplantados de órgãos sólidos.

Metodologias empregadas: Para a equipe de enfermagem, os principais cuidados exigidos com relação ao ganciclovir estão relacionados ao transporte em maleta de quimioterápicos, em maleta de derramamento, ao armazenamento, sob forma refrigerada quando por via endovenosa e à administração, a qual é realizada exclusivamente por enfermeiros devidamente paramentados com avental impermeável e uso de máscara de proteção de carvão ativado. Por sua trajetória de necessidade de assistência frequente, rotinas de hemodiálise, exames laboratoriais, instalação de cateteres de hemodiálise e confecção de fistula arteriovenosa (FAV), os pacientes transplantados renais por vezes tem rede venosa precária, o que torna o cuidado de enfermagem um trabalho minucioso e desafiador, uma vez que é necessário um acesso venoso pérvio para a infusão segura do ganciclovir. Além disso, o tratamento com o ganciclovir endovenoso pode se prolongar por semanas.

Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência. Considerações/eventuais aplicações da experiência na instituição: Nesse cenário, o treinamento da equipe de enfermagem para punção venosa, o uso de equipamentos auxiliares como a punção venosa guiada pro ecógrafo e a discussão com a equipe médica acerca da melhor escolha de acesso venoso, ou ainda a troca da via de administração para via oral quando possível são medidas primordiais para o sucesso do tratamento.

Descritores (3 a 6): capacitação profissional; Equipe de Enfermagem; ganciclovir;

2977

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO À ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDAJENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI; NATHALIA ZINN DE SOUZA; PHILIP MOSHE PREISSLER DA ROSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Algumas doenças neurológicas podem causar alterações no controle dos movimentos periféricos, como tremores essenciais e a doença de Parkinson, caracterizadas por movimentos que acometem os circuitos cerebrais responsáveis pelo controle motor do movimento. A Estimulação Cerebral Profunda (DBS - deep brain stimulation, em inglês) é uma terapia reversível que utiliza eletrodos para o controle de certos impulsos nervosos no cérebro. Apesar de ser considerado um procedimento complexo que exija conhecimento e preparo da equipe médica, a recuperação pós-operatória raramente necessita de unidade de terapia intensiva e em poucos dias, os pacientes recebem alta hospitalar. A equipe de enfermagem se responsabiliza pelo preparo pré-operatório, a vigilância de sinais flogísticos e as orientações para alta hospitalar. **Objetivos:** Relatar os cuidados de enfermagem ao paciente submetido à DBS na recuperação pós-operatória. **Metodologias:** Estudo de caso de paciente atendido em hospital universitário do sul do Brasil, em unidade de internação (UI) cirúrgica. **Descrição:** Paciente masculino, com diagnóstico de doença de Parkinson e hipertensão arterial sistêmica. Interna no dia anterior à cirurgia relatando ansiedade e dúvidas sobre os cuidados no pós-operatório. Apresenta tremores acentuados necessitando de auxílio para as atividades de autocuidado. No pós-operatório, retorna à UI com curativo cefálico, tipo capacete. Observa-se queixas de cefaleia e melhora significativa dos tremores. As orientações ao familiar e ao paciente consistem em atentar aos sinais de infecção no couro cabeludo e no peito como vermelhidão, dor, calor ou edema. Evitar atividades que possam causar quedas e deslocamento do DBS como flexão do pescoço, levantamento dos braços acima dos ombros ou atividades vigorosas. Buscar assistência médica quando não houver alívio dos sintomas; desconforto durante a neuroestimulação ou que persistam mesmo após o desligamento do DBS; dificuldades para ligar ou desligar o neuroestimulador. **Conclusão:** A estimulação cerebral profunda não cura a doença de Parkinson nem impede sua progressão. Mas apresenta melhora significativa no controle dos sintomas motores, devolvendo autonomia, independência e qualidade de vida ao paciente que realiza o procedimento. As orientações de forma clara e objetivas realizadas pela equipe de enfermagem contribuem para uma boa recuperação e adequada adaptação ao neurotransmissor.

2987

COMUNICAÇÃO EFICAZ: META INTERNACIONAL DE SEGURANÇA COMO PLANO DE CUIDADO AO PACIENTE HOSPITALAR

KELLY CRISTINA MILIONI; CARINA CADORIN; ROSANA DA SILVA FRAGA; JÉSSICA ROSA THIESEN CUNHA; RAQUEL YURIK

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A comunicação eficaz é uma das estratégias de segurança do paciente indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a fim de evitar que ocorram eventos adversos durante a internação hospitalar. Esta é considerada, pela Joint Commission Internacional, como uma das metas internacionais de segurança, com a finalidade de auxiliar as instituições de saúde a implementá-la na sua cultura organizacional. **Objetivo:** Relatar as práticas de comunicação eficaz como estratégia para a segurança do paciente. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, da equipe de enfermagem que atua em uma unidade de internação clínica e oncológica em um hospital universitário do Sul do Brasil, sobre a aplicabilidade da comunicação eficaz como meta de segurança. **Resultados:** A comunicação eficaz se dá entre os trabalhadores da saúde e ou áreas oportunas, quando estes transmitem ou recebem uma informação de forma completa e exata, anotando-a e relendo-a para o seu transmissor e este necessita confirmar a precisão dos dados. A comunicação ocorre na instituição em casos de: transferências de pacientes entre setores; por meio de transmissão de informações por telefonemas e ou verbais entre profissionais; através de formulários de transferência de cuidado de pacientes entre as unidades de internação e os diversos setores da instituição; por meio de orientações verbais em situações de urgências e por meio da comunicação segura dos exames alarmantes laboratoriais por telefone ao enfermeiro responsável e ou a equipe médica assistente. **Conclusão:** Observa-se que a implementação da segunda meta de segurança consiste em melhorar a efetividade da comunicação entre profissionais da assistência, com a finalidade de evitar danos aos pacientes. Para isso, vem sendo trabalhada entre as equipes da instituição para de fato ser compreendida e praticada da forma correta, a fim de se atingir os resultados esperados para garantir a adesão dos profissionais e a segurança do paciente. **Descritores:** Meta internacional de segurança. Comunicação. Enfermagem.

3016

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL DE HIPERTENSÃO

EMILY JUSTINIANO; ALINE DALMAZO; MARIA CLÁUDIA IRIGOYEN

IC - Instituto de Cardiologia

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a doença crônica não transmissível de maior relevância clínica e a maior causadora de eventos cardíacos agudos. Contribui significativamente para modificações na Qualidade de Vida (QV) por interferir na capacidade física, emocional, interação social, atividade intelectual, exercício profissional e outras atividades do cotidiano. QV é definida pela Organização Mundial da Saúde como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de pacientes hipertensos atendidos em um ambulatório multiprofissional de hipertensão e correlacionar com a pressão arterial sistólica.

Método: Estudo transversal, com pacientes atendidos em um ambulatório de hipertensão arterial de um hospital referência em atendimento cardiológico. Foi aplicado o Questionário de Qualidade de Vida - MINICHAL nos pacientes. Utilizou-se o software REDCap para inserção das variáveis e análise dos dados. Para as análises das variáveis do estudo foram utilizadas porcentagem, média e desvio padrão. Para correlação foi utilizado o teste de pearson com nível de significância $p < 0,05$.

Resultados: A amostra foi composta por 127 pacientes, idade média de $58,51 \pm 11,03$ anos, 63% do sexo feminino, 26,3% com Ensino médio completo, 47,1% casados. Média da Pressão Arterial de 157/90 mmHg. As principais comorbidades apresentadas, além da HAS, foram dislipidemia (42,9%), tabagismo (22,2%), sedentarismo (32,5%), obesidade (25,4%) e diabetes mellitus tipo 2 (24,6%). Conforme o questionário de qualidade de vida, o primeiro domínio-estado mental a média de pontuação foi de $7,09 \pm 5,31$, o segundo domínio-manifestações somáticas média de pontuação de $6,96 \pm 4,81$. Não houve correlação entre média da PAS com os domínios ($p=0,131$ e $p=0,887$), porém houve correlação entre os aspectos somáticos e os mentais ($p=0,000$).

Conclusão: As pontuações dos dois domínios do questionário apontam para boa qualidade de vida dos pacientes estudados. Não encontramos na nossa amostra correlação dos domínios com a PAS, porém, encontramos a existência de correlação entre os aspectos somáticos e os mentais, fato que mostra a importante ligação entre a saúde mental e corporal. Salientamos a importância do acompanhamento do paciente hipertenso com uma equipe multiprofissional para promover a qualidade de vida desta população.

3090

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RÚBIA KNOBELOCH DOS SANTOS; MÔNICA VANESSA OCHÔA DA SILVA NAGEL; RITA CATALINA AQUINO CAREGNATO

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O ensino de enfermagem busca formar profissionais líderes com raciocínio crítico baseado em evidências científicas, favorecido pelo uso das metodologias ativas. Além disso, os cenários de simulação realística estimulam a tomada de decisão, podendo reduzir a ocorrência de eventos adversos na assistência à saúde. **Objetivo:** relatar a experiência, de uma acadêmica do curso de enfermagem, de uma universidade federal, sobre o uso da simulação realística, como ferramenta de ensino, direcionada às metas internacionais de segurança do paciente, realizada no curso de graduação em enfermagem.

Método: relato de experiência das aulas realizadas no laboratório de simulação realística como parte da iniciação científica de um projeto de pesquisa de mestrado profissional em enfermagem, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de uma Universidade Federal de Porto Alegre, através do número CAAE 09004419.9.0000.5345. Ocorrido na disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto I, entre os meses de abril e julho de 2019. Amostra foram 24 acadêmicos de enfermagem do 5º semestre matriculados na disciplina. **Resultados:** foram realizadas seis aulas, sobre as metas de segurança do paciente, sendo que em três aulas, utilizou-se simulação realística com cenários referentes à: identificação correta do paciente, segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, comunicação assertiva, prevenção de quedas e lesão por pressão. Os cenários foram adaptados do guia de simulação realística LINN(3) que permitiu planejar as etapas da simulação, materiais e recursos necessários. Durante o cenário os acadêmicos vivenciaram situações reais da assistência ao paciente, exigindo planejamento, raciocínio clínico, boas práticas de enfermagem e liderança. Aqueles que não estavam participando do cenário da simulação, tinham a oportunidade de observar os colegas e foram convidados a identificar atitudes assertivas, bem como omissões e/ou erros para posterior momento da discussão e avaliação do cenário. Ainda para a avaliação da aprendizagem foi utilizada a ferramenta de exame clínico objetivo estruturado (OSCE), dividido em quatro cenários. **Considerações finais:** destaca-se a importância da graduação em enfermagem oferecer a ferramenta, através dos cenários de simulação realística e a relevância da vivência prática dos acadêmicos, a partir do embasamento teórico e desenvolvimento do raciocínio clínico, afim de reduzir eventos adversos na assistência de enfermagem.

3143

O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISSECÇÃO AÓRTICA

MICHELE DADDA BERETA; GABRIELA JORDÃO SILVA; CLAUDIA SEVERGNINI EUGENIO; LUIZA FIGUEIREDO FARIAS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A aorta quando afetada por arteriosclerose, ocorre uma ruptura na túnica íntima ou degeneração na túnica média. Pode ocorrer ruptura pela adventícia ou pra dentro do lúmen pela íntima, possibilitando a reentrada de sangue no canal principal e resultando em dissecção crônica. As dissecções estão associadas a hipertensão mal controlada, são três vezes mais comum em homens do que em mulheres. Classificadas em tipo A de Stanford quando a ruptura envolve a parte ascendente da aorta, enquanto a dissecção aguda tipo B envolve somente a aorta descendente. Este estudo de caso trata-se dos cuidados de enfermagem ao paciente com dissecção de aorta torácica descendente do tipo B de Stanford.

Paciente masculino, 59 anos, proveniente da UPA, história de HAS, cateterismo cardíaco no passado sem colocação de stent, uso de losartana 50 mg/dia, chega na emergência, por dor torácica em opressão em região retroesternal irradiada para dorso, de forte intensidade, iniciada subitamente com episódio de pré-síncope associado. A angiogramografia de tórax e abdome evidenciou dissecção de aorta torácica descendente do tipo B de Stanford, iniciado após origem da artéria subclávia esquerda estendendo-se até ilíaca comum direita e ilíaca externa esquerda. Admitido na UCC para controle e manejo de PA. Fez uso de esmolol e nitroprussiato de sódio EV. Após 4 dias apresentou vômitos, distensão abdominal e Msls frios. SNG

drenou grande quantidade de secreção biliar. Nova angiotomografia evidenciou distensão de alças intestinais e conteúdo gasoso, provavelmente por diminuição da motilidade intestinal, com melhora após 3 dias de uso de SNG. Em 7 dias apresentou controle de PA, alterando-se para anti-hipertensivos VO. Na alta para UI, LOC, eupneico. Sinais vitais estáveis. Abdome globoso, depressível, indolor à palpação. Diurese de 1.950 ml em 24 horas. Extremidades aquecidas e profundas, mãos edemaciadas.

A dissecação aórtica representa uma emergência. A agilidade e rápida tomada de decisões permite o manejo clínico do caso de maneira efetiva, uma vez que pode ser confundida com um IAM e assim confundir o quadro clínico e o tratamento inicial. A monitorização da frequência cardíaca, da PA em especial ao caso por ter apresentar 170/100 mmHg relacionada à extensão da dissecação, manejo da dor, e o olhar atento da enfermagem na UCC contribui para minimização dos riscos. O caso não necessitou de manejo cirúrgico, entretanto o paciente realizará acompanhamento médico ambulatorial.

3182

CONHECIMENTO SOBRE BALÃO INTRA-AÓRTICO DE ENFERMEIROS QUE ATUAM EM HOSPITAIS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

MÁRCIO EDUARDO MORAES DA COSTA; VIRGÍNIA DA ROCHA CARTAGENA; MARCO AURÉLIO LUMERTZ SAFFI
IC - Instituto de Cardiologia

Introdução: O Balão intra-aórtico (BIA) é um dispositivo mecânico de suporte cardíaco utilizado em pacientes que apresentam falência de bomba cardíaca. Dentre as inúmeras atividades, destaca-se o cuidado do enfermeiro na assistência ao paciente crítico com o uso do BIA. Para isto, é fundamental o conhecimento prático-científico, além de uma capacidade de tomada de decisão imediata. Neste contexto, nosso estudo objetivou verificar o conhecimento teórico-prático dos enfermeiros que atuam em hospitais no sul do Brasil quanto ao uso do BIA. **Método:** Trata-se de estudo transversal prospectivo de abordagem quantitativa. Incluiu-se enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Unidade Coronariana, Serviço de Hemodinâmica, Bloco Cirúrgico ou Unidade Pós-Operatória/Sala de Recuperação de hospitais na Região Sul do Brasil. O estudo foi conduzido no período entre abril e agosto de 2020. Para a coleta de dados foi realizada a construção de um instrumento estruturado padronizado tipo Survey composto de 18 questões objetivas divididas em 3 seções: características sociodemográficas (7 questões); conhecimento teórico-científico (5 questões); e cuidados práticos de enfermagem (6 questões). O grau de Conhecimento foi estratificado em escores de acordo com o número de acertos: excelente (80%-100%); satisfatório (60%-79%); médio (40%-59%) e insatisfatório (<39%). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o nº (CAAE: 30693720.6.0000.5333). **Resultados:** 72 enfermeiros elegíveis receberam o convite para participar, destes 56 responderam o questionário. A média da idade foi de 37,1 + 8,8 anos e 78,6% da amostra do sexo feminino. A maioria (69,6%) trabalhavam na capital, 88% em hospitais de grande porte e 42,9% em unidades de terapia intensiva. O nível de conhecimento "excelente", apresentou maiores taxas de acerto tanto na soma dos domínios (conhecimento total; 48,2%) quanto nos domínios (conhecimento teórico-científico; 55,4%) e (conhecimento prático de enfermagem; 60,7%). Na soma dos escores (conhecimento total), assim como no conhecimento teórico-científico os enfermeiros com mais de 11 anos de experiência apresentaram uma maior taxa de acerto (76,8%; P=0,256) e (72,7%; P=0,244) respectivamente. **Conclusão:** O conhecimento teórico-científico dos enfermeiros quanto ao uso de BIA mostrou-se adequado. Novos estudos envolvendo estratégias de educação continuada e avaliação de outras variáveis de desfechos podem contribuir para achados futuros.

3204

EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E COM TRANSTORNOS DE DEGLUTIÇÃO

ROZEMY MAGDA VIEIRA GONÇALVES; ELIZABETE ROSANE PALHARINI YONEDA KAHL ; CARLA DA SILVEIRA DORNELLES; MARI ANGELA VICTÓRIA LOURENCI ALVES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Acidente vascular cerebral (AVC) é uma das maiores causas de morbimortalidade no mundo. Uma das sequelas decorrentes do AVC é a deglutição prejudicada. Há 2 classificações para disfagia: orofaríngea, quando a dificuldade é em dar início a deglutição e esofágica, quando a sensação de retenção de líquidos/ alimentos sólidos na transição da boca para o estômago. No domínio relacionado à nutrição, encontramos a disfagia dentre os fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem denominado Deglutição Prejudicada: funcionamento anormal do mecanismo de deglutição relacionado a deficiências na estrutura ou função oral, faríngea ou esofágica. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos de deglutição decorrentes do AVC. **Método:** Relato de experiência descritivo sobre a atuação da equipe de enfermagem frente ao transtorno de deglutição em pacientes com AVC. **Resultado:** A Unidade de cuidados especiais (6º norte) disponibiliza 10 leitos para AVC. O Enfermeiro ao realizar anamnese/exame físico precisa reconhecer principais sinais/sintomas: dificuldade para iniciar deglutição, sensação de obstrução na passagem dos alimentos, aspiração pela traqueia seguida de tosse, salivação, refluxo gastresofágico, engasgos frequentes. Observar controle de tronco, hemiplegias, assimetrias faciais, dentição e aspecto da cavidade oral, encerramento de lábios, integridade da língua e higiene oral. A enfermagem atua com a equipe multidisciplinar, familiares/pacientes na intervenção por meio de terapias para deglutição: Acamados devem ficar com cabeceira elevada e demais: sentados com os pés apoiados no solo e cotovelos na mesa. Ambiente calmo. Oferecer líquidos espessados, inclusive para medicação. Adaptar os tipos de utensílios. Dar continuidade a alimentação apenas quando estiver completa a deglutição, observar alimentos retidos na boca. Verbalizar a ordem de engolir. Na ocorrência de engasgo solicitar ao paciente que tussa com certa força. Vincular o paciente ao profissional e mostrar-se disponível. Realizar higiene da cavidade oral após as refeições. Evitar que o paciente deite 30 minutos após a refeição. **Considerações Finais:** A enfermagem tem papel essencial na reabilitação e prevenção de

complicações dos transtornos relacionados a deglutição. A implementação do diagnóstico de enfermagem imediato e a individualização do plano de cuidados promovem rápida recuperação do paciente, reduzem complicações e reinternações.

3210

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DOS PACIENTES PÓS COVID -19

ROZEMY MAGDA VIEIRA GONÇALVES; CARLA DA SILVEIRA DORNELLES; MARI ANGELA VICTÓRIA LOURENCI ALVES; ELIZABETE ROSANE PALHARINI YONEDA KAHL

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No ano de 2020 estávamos a comemorar o bicentenário de Florence Nithtingale, precursora da enfermagem moderna, no que foi chamado de Nursing Now. Porém surgiu uma pandemia que veio a evidenciar a enfermagem como um dos principais atores frente a situação global, que atingiu níveis altos de calamidade pública em muitos países. Diante do novo coronavírus (SARS-CoV-2), chamada de Covid-19 que teve o seu início na cidade Wuhan, região central da China e rapidamente se espalhou na humanidade. É uma doença que até o momento não existe um tratamento eficaz, assim medidas protetivas vem sendo adotadas. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiras assistenciais ao cuidar pacientes no pós Covid -19. Método: Trata-se de um relato de 6º norte do hospital de Clínicas de Porto Alegre e que recebem pacientes que tiveram Covid-19, após passarem um longo tempo internados no CTI. Resultado: Os pacientes geralmente chegam na unidade de internação necessitando de intervenções de enfermagem e equipes multidisciplinares para uma ideal recuperação e posterior alta domiciliar. Destes cuidados encontram-se: realizar cuidados com a pele, realizar o cuidado com as vias aéreas superiores (VAS), traqueostomias, suporte de O2, aspiração de VAS; Auxiliar na alimentação ou alimentá-los por sonda nasoenteral (SNE) (atentando quanto a medida e alternância de fixação da SNE); Supervisionar e fazer os cuidados básicos de higiene corporal, oral, perianal e quando sonda vesical de demora (SVD), intensificando a higiene do meato e alternando fixação. Medica-los seguindo os 9 certos (paciente certo, medicamento certo, via certa, dose certa, registro certo da administração, orientação correta e forma certa), conhecer os fármacos utilizados e ter os cuidados com o uso de anticoagulantes. Atentar para presença de cateteres venosos e observância da inserção; Trocas de curativos e uso de medicações adequadas para recuperação da pele. Solicitar a presença de familiar e orientá-los quanto aos cuidados que terão de proceder no lar ou buscar junto à rede de saúde de apoio. Conclusão: A enfermagem desenvolve papel essencial na reabilitação desses pacientes para a melhoria da qualidade de vida e na educação contínua junto as equipes e familiares. Muito temos a conhecer sobre o Covid -19. Mas quanto aos cuidados a enfermagem vem ampliando e desempenhando seus conhecimentos para um desfecho favorável na vida do paciente acometido pelo Covid- 19.

3291

PERFIL DE PACIENTES COM GERMES MULTIRRESISTENTES EM HEMODIÁLISE

ROSALICE DOS SANTOS BARBOSA PRADO; MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA PROENÇA; JÚLIA FARAON KAPITANSKY; GRAZIELA KNEBEL ; ANDREA BARCELLOS TEIXEIRA MACEDO; ISABEL CRISTINA ECHER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A hemodiálise é uma terapia que remove o excesso de líquido e toxinas do sangue de pacientes com insuficiência renal. Este processo é realizado através de circulação sanguínea extracorpórea com auxílio de um equipamento e de um acesso vascular calibroso. Indivíduos em hemodiálise possuem alterações no sistema imunológico e estão expostos a procedimentos invasivos que aumentam sua predisposição às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Dentre estas, as causadas por Germes Multirresistentes (GMR) e elevam as taxas de morbimortalidade e ocasionam risco à segurança do paciente. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos pacientes portadores de germes multirresistentes em programa de hemodiálise. **MÉTODO:** Estudo transversal retrospectivo, realizado em uma unidade de hemodiálise de um Hospital Universitário do sul do Brasil de fevereiro a julho de 2019. Foram incluídos todos os pacientes colonizados ou com infecção ativa por GMR em tratamento hemodialítico. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2019, nos prontuários eletrônicos e em relatórios da Comissão de Controle de Infecção da instituição. Os dados foram digitados em uma planilha e analisados no Statistical Package for the Social Sciences por meio de estatística descritiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob CAEE 2729218300005327. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 60 pacientes, a idade média foi de 60,8±16,48 anos com predominância do sexo feminino 33(55%) e da raça branca 47(78,3%). O sítio de cultura mais prevalente foi na urina 21(35%), seguido de swab 19 (31,7%), pesquisados na pele, orofaringe, retal, perianal, cateter e ferida operatória Os GMR mais encontrados foram: Klebsiella pneumoniae 40(66,7%), Enterobactérias 6(10%), Pseudomonas aeruginosa 2(3,3%), Staphylococcus aureus 2(3,3%) e 1(1,7%) Clostridium difficile. O antibiótico com maior resistência foi Meropenem 35(58,3%). **CONCLUSÃO:** Identificar o perfil de pacientes com GMR atendidos na unidade de diálise possibilita estabelecer medidas para a redução e prevenção da disseminação das infecções, como o uso de precaução de contato, higiene de mãos e capacitação dos profissionais envolvidos na assistência a estes pacientes.

ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE**2010****A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CUIDADO A POPULAÇÃO TRAVESTI E TRANSEXUAL EM ENFERMAGEM**

TIAGO CÉZAR

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O ensino de cuidado a população nos cursos de Enfermagem no Brasil é pautado apenas no público cis-heteronormativo, essa centralização gera um distanciamento das questões sociais que muitos LGBT enfrentam para ter um atendimento de qualidade no SUS (Sistema Único de Saúde), tais problemas sofridos aumentam inúmeras vezes quando se trata da população T (travesti e transexual), a qual tem um acesso mais restrito e estigmatizado. Todos esses problemas geram um cuidado não especializado, o que em casos assistenciais mais sérios pode levar a óbito. **Objetivo:** Analisar a produção científica brasileira no cuidado a população travesti e transexual. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), utilizando descritores como: Travesti; Transexuais; Cuidado em Enfermagem. Dos arquivos mostrados foram selecionados apenas os que estavam em português, gratuitos, além de estarem de acordo com a ideia central da revisão. Entraram na pesquisa artigos publicados entre 2011 e 2018. **Resultados:** Durante a pesquisa foram encontrados no BVS 9 produções nacionais, dentre elas 6 aplicadas a população trans e 3 para a população travesti. Após a leitura dos 6 artigos foram deixados apenas 3, dentre eles 1 analisando a atenção primária, 1 analisando o acesso a população e por último 1 analisando a humanização do cuidado. Nos 3 artigos da população travesti 1 era a mesma produção encontrada na população trans, analisando o acesso às Unidades Básicas de Saúde da Família, 1 analisando o déficit na formação e no cuidado a travesti e outro artigo analisando a assistência em saúde na atenção primária. Dentro da SciELO usando os descritores Travesti e Cuidado em Enfermagem foram encontrados 0 artigos, o mesmo aconteceu na busca por artigos de cuidado à população transexual, ao procurar por Transexuais e Enfermagem foram encontrados 7 artigos, entretanto ambos fora do contexto de cuidado. **Considerações finais:** A produção científica nacional de cuidados à população T está em déficit, contribuindo negativamente para uma assistência qualificada em enfermagem, gerando riscos sociais e de saúde. A padronização do cuidado a pessoas T é inexistente, com isso é preciso um investimento na área para que assim tornem possível a universalidade, integralidade e equidade no SUS, ou seja, que tornemos possível o cumprimento dos princípios fundamentais do SUS.

2287**GRUPOS VIRTUAIS:****A PRODUÇÃO DE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA TECNOLOGIA ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

JULIANA MAIA DELFINO; CHARLES DA ROSA VIEIRA; KELLEN DA SILVA; CRISTIANE SCHOSSLER GARCIAS NUNES; LUIZA CORTINOVI DE ATHAYDES; CÁSSIO LAMAS PIRES; GABRIELA MORIN LUZARDO; ANA PAULA FAGUNDES; KETRILEN PONTES NORONHA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A adesão ao tratamento por transtornos por uso de substâncias representa um dos maiores desafios na prática clínica da saúde mental. Por se tratar de uma doença multifatorial, o acompanhamento constante da equipe e a troca com outras pessoas que enfrentam o mesmo problema se constituem em potentes formas de tratamento. Com a advento da pandemia no ano de 2020 se faz necessário uma nova forma de cuidado em saúde, passando de atendimentos presenciais e em grupos para em sua maioria, consultas de teleatendimento e grupos virtuais. Para que o vínculo entre equipe e paciente não seja quebrado foram criados três grupos virtuais que abordam prevenção de recaída, motivação para o tratamento e as mudanças que a pandemia causou. **Objetivo:** Compartilhar a experiência da realização de grupos virtuais para o tratamento de transtornos por uso de substâncias em um ambulatório de um hospital geral. **Metodologia:** Relato de experiência da equipe multiprofissional que realiza grupos virtuais voltados para pacientes com transtornos por uso de substâncias. **Consideração:** Percebe-se que os grupos virtuais são ferramentas potentes de cuidado em saúde, onde é possível oportunizar interações sociais aos pacientes que estão em isolamento social devido a pandemia, tornando a adesão ao grupo um fator de proteção para lapsos e recaídas. Alguns enfrentamentos foram encontrados, principalmente devido a falta de acesso dos pacientes as tecnologias, muitos relatam dificuldades de manusear as ferramentas digitais, que não tem acesso a internet ou que não tem local adequado para realizar o atendimentos, pois dividem suas casa com demais pessoas. Também se percebe uma menor adesão aos grupos virtuais se comparado aos grupos presenciais que eram realizados anteriormente a pandemia, onde os grupos tinham entre 10 a 20 pacientes, e que passando para números entre 2 à 6 pacientes nos grupos virtuais. Outro fator importante fator observado é a sensação de falta de preparo da equipe para realizar essa nova forma de atendimento. Quanto aos pacientes que conseguem participar regularmente dos grupos virtuais.

2443**GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

EDUARDA BOUFLEUER; SOLANGE KLÖCKNER BOAZ; FERNANDA GUARILHA BONI; ISABEL CRISTINA ECHER; MARLI MARIA KNORST

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo e é considerado um grave problema de saúde pública. Diante disto foi criado o Programa Nacional de Controle do Tabagismo do Brasil com o objetivo de reduzir a

morbimortalidade tabaco-relacionada por meio da diminuição da prevalência de fumantes. A iniciativa fornece tratamento integral e gratuito ao fumante que deseja parar de fumar, sob coordenação do Instituto Nacional de Câncer (INCA), através do Sistema Único de Saúde (SUS). OBJETIVOS: Descrever o funcionamento do grupo de cessação do tabagismo em um Hospital Universitário. METODOLOGIAS EMPREGADAS: Relato de experiência sobre o funcionamento do Grupo de Cessação do Tabagismo do ambulatório de um hospital universitário de grande porte do sul do Brasil. OBSERVAÇÕES OU MODIFICAÇÕES DE PRÁTICAS A PARTIR DESSA EXPERIÊNCIA: Os pacientes motivados a parar de fumar são encaminhados ao ambulatório através de interconsulta, consulta pós-alta e via unidade básica de saúde. Nas consultas de enfermagem e médica realizadas antes do ingresso no grupo é avaliado o status tabágico, relação entre tabagismo e comorbidades e motivação para a cessação. Também é verificado o grau de dependência à nicotina pelo Teste de Fagerström, que auxilia a definir a necessidade de tratamento medicamentoso. O grupo é fundamentado nas diretrizes do INCA e coordenado por enfermeira, por meio de abordagem cognitivo-comportamental. Cada grupo é composto por quatro sessões semanais e duas quinzenais, com duração de duas horas e 12 a 15 integrantes. Os temas desenvolvidos são baseados nos materiais do Ministério da Saúde e abordam: motivos para parar de fumar e como isso afeta a saúde, os primeiros dias sem fumar, como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar e os benefícios obtidos ao parar. Os pacientes que param de fumar são convidados a participar do grupo de manutenção com reuniões mensais, até completar um ano de abstinência, visando prevenir a recaída. A abordagem em grupo possibilita a troca de experiências entre os participantes contribuindo para que consigam parar de fumar. CONSIDERAÇÕES/EVENTUAIS APLICAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO: O grupo de cessação do tabagismo é importante pois a abordagem e condução de cada sessão, auxilia os pacientes a pararem de fumar com o suporte adequado e especializado dos profissionais. Além disso, a abordagem em grupo economiza recursos em saúde.

2478

A PERCEÇÃO DO USUÁRIO NO AUTOCUIDADO DA ÚLCERA VENOSA

RENATTA ROSSATTO DE ARAÚJO; CELITA ROSA BONATTO; LUCIANI APARECIDA DA SILVA MELO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A úlcera venosa pode ser definida como uma lesão aberta na perna ou no pé consequente da hipertensão venosa persistente no local. Têm como principais características clínicas a dor e o edema nos membros afetados e de maior frequência nas regiões maleolares e no terço distal da perna. Apresentam bordos irregulares, leito da ferida de coloração avermelhada, pigmentação perilesional e eczema. A rotina diária das pessoas com úlcera de perna é remodelada em razão da necessidade de controle clínico contínuo, o que exige consultas aos serviço de saúde de forma periódica e, consequentemente a realização dos curativos. A adaptação de novos hábitos de vida não é fácil, tanto para a pessoa com a lesão quanto para seus familiares/cuidadores. É importante observar as características próprias culturais e sociais do indivíduo na hora de planejar o cuidado, a fim de escolher a cobertura/curativo mais adequada para cada caso. Além disso, é fundamental que o paciente entenda o significado das mudanças para adaptar sua rotina. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente do sexo masculino, 45 anos, com histórico de úlcera venosa no membro inferior direito há mais de 5 anos, teve uma recidiva com uma piora significativa da lesão em janeiro de 2020. Procurou atendimento na Atenção Primária, onde iniciou antibioticoterapia e troca de curativos. Paciente teve bastante resistência em ser atendido no serviço especializado e ao ser indicado o curativo adequado, teve resistência em aceitar o tratamento (que não seriam diárias como estavam sendo feitas), pois relatava que devido ao forte odor da lesão, estava afetando principalmente sua vida amorosa, pois a esposa não queria dormir no mesmo cômodo. Iniciou o acompanhamento, com uma lesão extensa (18x10cm), com muito exsudato purulento e muita dor. Começou realizando curativo com espuma de prata e terapia compressiva elástica, com troca duas vezes na semana. Após um mês de tratamento, apresentando diminuição da secreção, odor e sem dor, redução da lesão (13x9cm) mudou-se a conduta para curativo não aderente combinado com a terapia compressiva elástica. Com a melhora do quadro, paciente recuperou sua vida amorosa, social e conseguiu voltar a trabalhar. CONCLUSÃO: A assistência a pessoa com lesões crônicas é um desafio multidisciplinar na atenção à saúde, mas principalmente na prática dos profissionais da enfermagem, que devem realizar o cuidado considerando o paciente como um todo, e não apenas a realização técnica do curativo.

2497

MANEJO CONSERVADOR DO PROLAPSO ESTOMAL

RENATTA ROSSATTO DE ARAÚJO; LUCIANI APARECIDA DA SILVA MELO; CELITA ROSA BONATTO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer colorretal é o 3º tipo de câncer mais frequente na população. No tratamento do câncer colorretal, a confecção de uma estomia intestinal pode ser necessária para garantir o trânsito intestinal. Esse tipo de procedimento pode ter complicações, uma vez que seu sucesso depende de vários fatores como: avaliação pré-operatória com demarcação do abdome, técnica cirúrgica e manuseio adequado dos dispositivos e materiais especiais. Diante disso, um estoma mal localizado em relação à sua posição na parede abdominal, proximidade de acidentes anatômicos, ferida gerando transtornos importantes para os pacientes submetidos às cirurgias abdominais. Dessa forma, a não realização da demarcação abdominal, tida como procedimento fundamental na reabilitação do indivíduo estomizado, dentre outras ações no pré-operatório de cirurgias que resultam em confecção de estomia, tornam-se um problema importante a ser discutido, visando reduzir complicações e facilitar o autocuidado. Uma das complicações tardias mais comuns após a construção do estoma é o prolapso, a maioria dos deles pode ser tratada de maneira conservadora. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente do sexo feminino, 57 anos, com uma colostomia desde 2015 por neoplasia de reto. Apresentou prolapso associado a esforço

físico, relacionada a sua atividade laboral, em 2019. Após avaliação médica, foi contraindicado intervenção cirúrgica em razão de hipertensão arterial severa. Em consulta, iniciou-se o manejo de avaliação da alça intestinal quanto a mucosa, vascularização, permeabilidade e mobilidade, possibilidade de redução manual do prolapso, avaliação da pele e borda periestomal, e adequação do dispositivo coletor as necessidades atuais (comportar o prolapso) e da sua atividade laboral ao atual momento. **CONCLUSÃO:** O manejo conservador do prolapso como prevenção de complicações mas graves, como necrose, isquemia e hemorragia, mostrou-se eficaz na manutenção da assistência e autonomia do paciente. Evidenciou-se, através da apropriação do autocuidado, a importância do conhecimento de procedimentos específicos como a redução do prolapso por parte do paciente, como maneira de gerar segurança e qualidade no cuidado. É importante abordar na consulta de enfermagem a educação no cuidado, levar o conhecimento ao paciente de maneira clara, estimulando autocuidado; manejo e redução manual do prolapso de forma segura e especializada.

2566

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANE MACHADO PAVANI; ANA LUIZA PEREZ OLIVÉ DIAS; MATEUS GOMES CÔCARO; FELIPE ADONAI PIRES SOARES; DEISE LISBOA RIQUINHO; IDIANE ROSSET

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: No contexto da atual pandemia causada pelo novo coronavírus, diversas ações de saúde foram adaptadas frente às medidas de contenção da doença (COVID-19), como o distanciamento social e a diminuição da mobilidade urbana. Entre essas ações esteve a 22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, que almeja reduzir internações, complicações e mortes por Síndrome Gripal (SG), contribuindo para diagnósticos diferenciais, desde 1999, e mobiliza muitas pessoas consideradas grupos prioritários - idosos, crianças, gestantes e pessoas com comorbidades, entre outros. **Objetivo:** relatar uma estratégia inovadora de imunização da influenza realizada no contexto da pandemia na cidade de Porto Alegre. **Metodologia:** relato de experiência da campanha de vacinação contra a influenza no formato drive-thru para grupos prioritários, em colaboração com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Unidade de Saúde (UBS Santa Cecília/HCPA), Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EE-UFRGS) e a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC). **Resultados:** a vacinação na modalidade drive-thru aconteceu em quatro edições em abril, e contou com uma capacitação prévia dos participantes. A população recebeu a dose dentro dos veículos nos estacionamentos da EE-UFRGS e de serviços parceiros adjacentes. A estratégia teve o propósito de diminuir a exposição ao novo coronavírus e as aglomerações nas unidades de saúde. Os insumos foram disponibilizados pela UBS e SMS, cerca de 1,4 mil doses foram administradas por edição. Participaram cerca de 30 pessoas entre profissionais da UBS, discentes da graduação e pós-graduação e docentes da EE-UFRGS, os quais se dividiram em Pit Stops, onde os veículos paravam, e funções: organizadores, preparadores e aplicadores da vacina, realizando trocas de função em intervalos sistemáticos. A atividade promoveu acesso à vacinação nesse contexto de pandemia, e constituiu como estratégia importante para o diagnóstico diferencial de casos de SG e COVID-19. **Considerações finais:** a estratégia auxiliou a capital a ampliar a cobertura da vacinação para os grupos prioritários, além de proporcionar aprendizado aos envolvidos. Apesar da inovação para o contexto, também instigou à reflexão sobre a garantia e acesso à vacinação de quem não possui automóvel. Nesse sentido, torna-se necessário pensar estratégias de vacinação que considerem outras formas de acesso incluindo essas diferenças sociais presentes na população brasileira.

2841

RESSECÇÃO TRANSURETRAL DA PRÓSTATA COM ALTA PRECOCE.

ONILDA RUBIN; ROSAURA PACZEK ; ALEXANDRE CAVALEIRI ALCAVALERI; CÍNTIA CRISTIANE GONÇALVES DA SILVA; NATASCHA MONTEIRO MEDEIROS; CLAUDIA CARINA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Ressecção Transuretral da Próstata (RTU) consiste na remoção de tecidos prostático do interior da uretra prostática por meio de um ressectoscópio, é o procedimento mais eficaz para pacientes com hiperplasia prostática benigna não responsiva ao tratamento medicamentoso. Em média 50% dos homens com mais de 60 anos apresentam hiperplasia prostática benigna, chegando a 90% aos 85 anos. Habitualmente a RTU era necessária hospitalização de quatro dias, com sangramento importante, levando a insuficiência renal, necessidade de internação em unidade de terapia intensiva e hemodiálise, hoje em dia com o aperfeiçoamento da técnica cirúrgica o tempo de internação foi reduzido. **Objetivo:** relatar um caso de Ressecção Transuretral da Próstata, verificando a influência da pandemia no momento da alta do paciente. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de caso. **Estudo do caso:** Paciente masculino com 65 anos, em acompanhamento ambulatorial com urologia, num hospital escola do sul do Brasil. Diagnóstico de câncer urotelial de bexiga ecistolitíase, apresentando aumento do Antígeno Prostático Específico (PSA), apresentando os seguintes sintomas: poliúria, noctúria, urgência em micção, jato fraco, tratamento medicamentoso via oral. Realiza ecografia em 16/08/20, que evidenciou cálculo de 0,4 cm à direita da bexiga, bexiga com paredes espessadas e trabeculares, pequenos divertículos parietal em região posterior crônica. Próstata 60g. Biópsia de próstata negativo. Em 24/08/2020 realizou procedimento ressecção transuretral de próstata, sob anestesia raquidiana e sedação, em pós-operatório imediato paciente com bom estado geral, com discreta hematúria. Paciente permaneceu com sonda vesical de demora, com irrigação contínua por 24 horas, além de lavagem vesical manual. Pausada a irrigação, sem presença de hematúria, com retirada precoce da sonda vesical e alta hospitalar. **Conclusão:** paciente que durante avaliação e acompanhamento demonstra boa evolução no pós-operatório poderá receber alta precocemente, principalmente em virtude do momento atual, referente a pandemia (COVID 19).

Descritores: Ressecção Transuretral da Próstata. Alta do paciente. Hospitalização

2868

A ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E O CENÁRIO DA COBERTURA VACINAL DA PENTAVALENTE.FRANCIELE DOS SANTOS MOREIRA; MARILENE LOPES VIEIRA; SABRINA RIBEIRO SOARES; LENISA BERNARDES DOS SANTOS; GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH; ADRIANA APARECIDA PAZ
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A vacinação é uma das tecnologias em saúde mais custo-efetivas, propicia proteção individual e coletiva. O Programa Nacional de Imunizações indica cobertura de 95% para o controle das doenças imunopreveníveis. A Pentavalente é uma importante vacina do calendário da criança, protegendo contra a Difteria, Tétano, Pertussis, Haemophilus Infuenza do tipo B e Hepatite B. A vacinação ocorre na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo a enfermagem a principal responsável pela execução do programa nas salas de vacinas. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o programa preconizado para expansão da APS no Brasil, aproximando o usuário da equipe de saúde e melhorando os indicadores de saúde. Objetivo: avaliar a cobertura vacinal do imunobiológico Pentavalente em menores de um ano nas regiões e capitais Brasileiras e a cobertura da ESF nas capitais, analisando possíveis relações entre ambas. Metodologia: trata-se de um estudo epidemiológico, de série histórica, de dados secundários dos sistemas DATASUS e E-Gestor, no período de 2014 a 2018, analisados por estatística descritiva. Resultados: Foram analisados os dados de 27 municípios nas 5 regiões do país. Os dados indicaram que a cobertura vacinal da Pentavalente foi inferior a 95% na maioria dos anos analisado em quase todas as regiões exceto no ano de 2015 na região Nordeste (95,93), nos anos de 2014 a 2016 na região Centro-Oeste (101,62%, 95,17%, 99,95%), nos anos de 2014 e 2015 nas regiões Sudeste (96,19%, 99,13%) e Sul (97,36%, 98,4%). Já a região Norte em todos os anos analisado se manteve abaixo da meta preconizada, sendo sua maior cobertura vacinal em 2016 com 78,24%. Todas as regiões tiveram declínio na cobertura vacinal da Pentavalente ao comparar os anos de 2014 e 2018. A ampliação da ESF não impactou significativamente na melhoria da cobertura vacinal, observou-se capitais com ampliação da ESF e redução da cobertura de Pentavalente. Considerações finais: A enfermagem deve analisar as possíveis causas das baixas coberturas e desenvolver estratégias locais para reverter o cenário. O estudo aponta múltiplas causas para a diminuição das coberturas vacinais como: propagação das FakeNews, movimentos contra a vacinação, medo da dor, dentre outras. Sugere-se mais estudos para descobrir in loco os motivos para a hesitação e recusa vacinal. Aos Gestores, sugere-se intensificar ações de vacinação e enfrentamento das causas que prejudicam o alcance das metas.

2914

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SILVA; ALIANE CERON ; CARINA CADORIN ; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES ; FERNANDA MASIERO ; GABRIEL ABREU; JUCÉLIA ESPINDOLA DO CANTO; KELLY CRISTINA MILIONI; MÁRCIA MARKOSKI DE MATOS; PATRÍCIA STEIN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, que se reflete em diversos indicadores de saúde e necessita de uma rede de cuidados que contemplem a integralidade do ser humano. Entre estes, o cuidado de enfermagem em saúde mental se insere de várias formas e possuem embasamento teórico que conduzem a terapêutica. Essa doença faz parte de um espectro, ou seja, um conjunto de amplitudes e intensidades de doenças que possuem componentes do mesmo grupo chamado de Transtornos do Espectro Autista, a cada 160 crianças, uma possui TEA. Devido às condições de neurodesenvolvimento, os afetados pela doença possuem dificuldade de interações na comunicação, tanto sociais, como pessoais. Nas crianças, nota-se um atraso no desenvolvimento comparado às outras, uma vez que não desenvolvem habilidades no prazo considerado normal. Objetivo: Relatar o cuidado de enfermagem no acompanhamento do paciente com TEA. Método: Estudo de caráter descritivo, apresentado sob forma de relato de experiência obtido durante o estágio de graduação em Enfermagem. Foi desenvolvido de agosto a dezembro de 2019, na disciplina de saúde mental em unidade de estratégia de saúde da família. Relato de experiência: Na primeira visita, encontrou-se um garoto de três anos que brincava pela casa correndo na ponta dos pés, informou a mãe que é muito agitado e dificilmente consegue acalmá-lo na hora de dormir. Queixou-se de não conseguir sair de casa com ele, devido a crises de choro e gritos. A segunda visita, elaborou-se o histórico e os marcos de seu desenvolvimento. A mãe informou que a medicação não está mais fazendo efeito (risperidona 1mg), queixa-se que ele só fala “papa” e “mama”. Quando quer alguma coisa, aponta para o objeto ou leva-os até ele. Após nove meses de acompanhamento, estabeleceu-se o diagnóstico de transtorno do espectro autista moderado. Conclusão: Constata-se a necessidade de um olhar atento às demandas dos pacientes de forma ampla. Faz-se necessário a qualificação profissional, com embasamento teórico-prático, que assegure resultados positivos e diagnóstico precoce. São necessárias ferramentas para exercer o cuidado de enfermagem na atenção básica, principalmente para lidar com as dificuldades que abrangem a assistência aos pacientes de saúde mental. Ao final do acompanhamento, paciente e família foram encaminhados para uma lista de espera e matriculados em escola para alunos com TEA, com acompanhamento fonoaudiológico e psicológico para todos.

2983

CAIXINHA DE FERRAMENTAS DO BEM ESTAR: UMA FORMA DE AUTOCONHECIMENTO E CONTROLE DAS EMOÇÕES EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

FRANCIELE DOS SANTOS MOREIRA; RENAN DE OLIVEIRA LACKMANN; AMANDA CURTINAZ DE OLIVEIRA; CRISTINA WESNER VIANA

UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Atividades que estimulem o autoconhecimento e interações grupais contribuem muito para redução de crise e melhora na qualidade de vida de pacientes psiquiátricos. Assim, o desenvolvimento da “caixinha de ferramentas do bem-estar” é uma maneira dos pacientes conhecerem ou identificarem estratégias e habilidades que usadas no dia a dia para se manter bem ou para minimizar o estresse. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência de uma atividade desenvolvida em grupo terapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) na zona Norte da cidade de Porto Alegre-RS, o qual tinha por finalidade constituir um espaço de acolhida, troca de experiências e de apoio emocional, além de promover o crescimento pessoal e coletivo sobre como lidar com o transtorno mental no cotidiano e de como conviver melhor com a família e a rede social. **Resultados:** Observou-se a importância do processo de autoconhecimento para o controle do estresse e das crises. Todos os pacientes tiveram vontade de descobrir o que lhes fazia bem e como lidavam com as adversidades. Compartilhar com o grupo os seus pensamentos, sentimentos e comportamento promoveu autocompreensão, aprendizagem interpessoal output e input, instilação de esperança, universalidade e coesão. **Relato do caso clínico:** A atividade desenvolvida no grupo terapêutico do CAPS II, buscou avaliar os recursos utilizados pelos pacientes em situações de estresse e estimular a coordenação motora. Para tanto, foi proposta a construção de uma caixa personalizada, por cada um dos membros do grupo, com imagens ou arte com desenhos livres e pinturas que proporcionasse bons sentimentos. Posteriormente, ao final da confecção das caixinha, cada membro do grupo recebeu um bloco com uma página para cada dia da semana. Também, havia um espaço para escreverem sobre uma memória agradável, algo que promova uma emoção positiva ou sobre estratégias que utilizaram durante uma emoção negativa para se sentirem melhor. O grupo foi estimulado a adicionar ferramentas do bem-estar ao longo da semana. No encontro seguinte, cada um compartilhou as ferramentas do bem-estar que foram adicionadas a “caixinha de ferramentas”. **Considerações finais:** Com a dinâmica cada participante praticou a escuta e teve a oportunidade de identificar novas alternativas para lidar com as adversidades e as emoções.

3001

ESTOMIA INTESTINAL: PERCEPÇÃO DE PACIENTES QUANTO A SUA QUALIDADE DE VIDA

ALEX SANDRA AVILA MINASI; PRISCIANE CARDOSO SILVA; GIOVANA CALCAGNO GOMES; CAMILA MAGROSKI GOULART NOBRE

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Introdução: As estomias intestinais (EI) possibilitam o redirecionamento da eliminação de fezes e gases, por meio da exteriorização do cólon (colestomia) ou do íleo (ileostomia).¹ Essas complicações interferem diretamente na adaptação e na qualidade de vida (QV) dessas pessoas nos campos de domínio físico e social, tornando ainda mais difícil o comprometimento com o autocuidado.² **Objetivo:** Identificar como as pessoas com EI, acompanhadas em um Serviço de Estomaterapia, percebem sua QV. **Método:** Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa. Realizado no Serviço de Estomaterapia de um Hospital Universitário de um município do sul do Brasil. Dados coletados em 2019 por entrevistas semiestruturadas e submetidos à Análise de Conteúdo.³ **Participantes** 26 pessoas com estoma intestinal definitivo ou temporário. CEP-FURG, sob o parecer nº 253/2019. **Resultado:** Pessoas com EI referem ter sua QV afetada. Dentre os aspectos negativos emergiram: complicações da estomia; mudanças nos seus papéis sociais; alterações emocionais e fisiológicas. Já em relação aos aspectos positivos: possibilitou voltar a viver e fazer coisas que antes não eram possíveis; resignificação positiva da fé; redefinir prioridades; a assistência de líderes religiosos; sentimentos de gratidão. **Discussão:** Quem passa por uma EI vivencia preocupações relacionadas aos gases, odores, eliminação fecal, vazamento e complicações da estomia, como dermatite, hérnia e prolapso que resultam em grande desconforto físico.⁴ Algumas experimentam sentimento de revolta, de tristeza e de desconstrução da autoimagem, devido às vivências e circunstâncias embaraçosas decorrentes da estomia.⁵ A fé e a religiosidade auxiliam no conforto e mantêm os pacientes ostomizados focados em seus cuidados de saúde.⁶ Fatores como presença ou ausência de multimorbidades associadas, manutenção de relacionamentos e interações sociais, sentimentos positivos e esperançosos, facilidades no acesso ao serviço de saúde, apoio especializado e familiar, favorecem a QV da pessoa estomizada.⁷ Além, da capacidade individual de enfrentamento e superação atrelada a uma rede de apoio social ativa.⁸ **Conclusão:** Percebeu-se que a estomização afeta a QV das pessoas com estomias, seja de maneira negativa, ou mesmo positiva. Desta forma, espera-se que este estudo possa construir conhecimento científico que auxiliem o enfermeiro a desenvolver ações terapêuticas que melhorem a QV e promovam a saúde das pessoas com EI e de suas famílias.

3089

O NURSING NOW E O PROTAGONISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

RÚBIA KNOBELOCH DOS SANTOS; BÁRBARA RODRIGUES ARAUJO; RITA CATALINA AQUINO CAREGNATO

UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: No ano em que se celebra o Bicentenário de Florence Nightingale e dedicado a ser o ano da enfermagem, fomentado pela Campanha Nursing Now, também enfrentamos a maior pandemia dos últimos 100 anos, exigindo liderança e evidenciando o protagonismo desses profissionais de linha de frente. **Objetivo:** relatar a experiência de desenvolver materiais para profissionais da saúde, como auxílio ao combate da COVID-19. **Método:** relato de experiência de um grupo de trabalho (GT) Nursing Now, de uma Universidade Federal de Porto Alegre, formada por acadêmicas e professores de enfermagem, desenvolvido entre março e abril de 2020. Considera-se uma atividade de práticas inovadoras pelo GT durante um momento de excepcionalidade, tendo em vista facilitar o acesso às informações sobre a COVID-19. **Resultados:** Foram elaborados dois materiais educativos para acadêmicos e profissionais da saúde. O primeiro foi um recurso que possibilita a consulta rápida e atualizada das informações para acadêmicos da área da saúde. divulgado no site da Universidade uma

tabela contendo em uma coluna legislações, artigos, diretrizes, protocolos e comunicados de sociedades, em outra coluna ao lado o link que conduzia a página oficial, e na última coluna inseriu-se o resumo do cada material permitindo uma consulta rápida. O segundo material desenvolvido foi um manual de perguntas e respostas, com 17 perguntas, abordando temas das áreas de fundamentos de enfermagem, saúde coletiva, saúde do adulto, obstetrícia e gerenciamento. Ambos os materiais foram divulgados e disponibilizados para a sociedade através da página da Universidade, dedicada à informações sobre o Covid-19. Conclusão: o GT Nursing Now desenvolveu ações e materiais educativos promovendo a proposta da campanha que estimula o protagonismo da enfermagem, a educação e o desenvolvimento da habilidade de liderança, bem como o exercício do papel da Universidade, como produção de saberes.

3206

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO

MONICA BEATRIZ AGNES ; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; MARIA CARLOTA BORBA BRUM ; FABIANE PIENIS CALLEGARO; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASO ; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO ; DVORA JOVELEVITHS ; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; KAREN GOMES D AVILA ;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Os acidentes de trabalho com material biológico ATMBs expõe os profissionais de saúde (PS) por serem potencialmente capazes de transmitir diversos patógenos, entre eles o vírus da imunodeficiência humana (HIV), o da hepatite B e o da hepatite C. Como a pandemia ocasionou uma série de mudanças no dia a dia dos PS em termos de uso de equipamentos de proteção individual, redução de atividades não-essenciais e cirurgias eletivas e trabalho remoto, acreditamos que essas medidas tenham um impacto na incidência de ATMBs. Objetivo: comparar a incidência de ATMBs ocorridos entre 16/03/2019 a 16/08/2019 com o mesmo período de 2020. Método: Realizado o levantamento dos acidentes com material biológico através de revisão de prontuário ocupacional eletrônico do período acima comparando em termos de número entre funcionários e residentes e tipos de acidentes.

Resultados: No período de 16/03/2019 a 16/08/2019 tivemos um total de 84 ATMBs e no mesmo período de 2020 foram 63 acidentes, com uma redução de 25%. Ao analisarmos os ATMBs separadamente entre os funcionários e residentes observamos manutenção da incidência entre os funcionários e redução de 52,6% entre os residentes, neste período. Em relação ao tipo de exposição, os acidentes percutâneos continuam sendo os mais frequentes em ambos os períodos, no entanto observou-se uma redução de respingos em mucosas de 63,6% e de contato com pele não íntegra de 60%. Em relação às áreas em que ocorreram os acidentes observamos um aumento dos mesmos nas CTIs e Emergência e uma redução no bloco cirúrgico em relação a 2019. Considerações finais: Embora haja um número significativo de funcionários trabalhando de forma remota, isso não atinge funcionários que atuam na área assistencial e que apresentam mais risco de ATMBs, o que justifica a manutenção da incidência no período observado e, inclusive, o aumento nos ATMBs na emergência e CTIs em relação a 2019, em razão da mudança no perfil de atendimento devido à pandemia. Em relação aos residentes, a redução observada poderia estar relacionada a suspensão dos procedimentos eletivos. Já a redução de respingos em mucosa pode ser em função da maior adesão ao uso de EPIs em função da pandemia.

3257

PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS NO PROJETO SAÚDE NA ESTRADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA CLAUDIA KLEIN MORAES ; LUCIANA SCHERER DA SILVA ; LUCÉLIA CAROLINE DOS SANTOS CARDOSO ; SHAYANE SCHLING ; ROSANA SABINA AUGUSTIN DA SILVA ; ADRIANA ROLOFF ; SANDRA MARIA BORGES ; PRISCILA FOGAÇA ; LUZIA TERESINHA VIANNA DOS SANTOS;

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: O Saúde na Estrada ocorre nos Postos Ipiranga Rodo Rede desde 2008 e com atendimento a inúmeros indivíduos por todo o Brasil. Programa itinerante especializado no atendimento ao público da estrada. Oferta, gratuitamente, avaliações e testes para prevenção de doenças, tais como diabetes, hipertensão, obesidade e outros, assim como, contribui para segurança nas estradas. O evento conta com o apoio das secretarias municipais de saúde, instituições de ensino superior, polícia rodoviária federal e estadual, profissionais da área da estética/beleza e massoterapia. Objetivo: Relatar experiência de alunos do curso de enfermagem, no Projeto Saúde na Estrada nas cidades gaúchas e catarinenses, em plena pandemia Covid-19. Metodologia: Relato de experiência, com participação de alunos de curso de graduação da área da saúde, rede privada, da região metropolitana gaúcha, em projeto de saúde na estrada, em postos de combustíveis específicos, no mês de agosto/2020, em cidades gaúchas (Santa Maria, São Lourenço do Sul, Rio Grande e Osório) e catarinense (Laguna e Imbituba). Resultados: O coordenador do projeto solicita, a partir de contato com coordenação do curso de enfermagem, alunos de cursos da área da saúde (multidisciplinar), voluntários. Aos alunos é ofertado transporte (ida e volta), alimentação, hospedagem (se for o caso), equipamentos de proteção individual, insumos para higienização de mãos, capacitação e certificado de participação. No atual cenário, estratégias protetivas/preventivas para contágio/transmissão coronavírus. Sob supervisão de docente ou do coordenador e/ou supervisor do projeto, alunos realizam procedimentos como aferição de temperatura corporal (digital), oximetria, pressão arterial, teste de glicemia capilar digital, impedância, acuidade visual, teste rápido (hepatite, sífilis e HIV), vacinação, assim como, oferta de corte de cabelo, tricotomia facial e massagem relaxante. Concomitantemente, os itinerantes são orientados quanto aos cuidados com a saúde. Os dados coletados são armazenados em sistema eletrônico, possibilitando, assim, busca por informações, se necessário. Considerações finais: Extraordinária as ações desenvolvidas pelo projeto, visto prevenção de doenças e promoção em saúde aos que podem estar impossibilitados e/ou com falta de tempo, para avaliações presenciais, nas regiões de origem. Aos alunos, experiência ímpar visto a possibilidade em desenvolvimento e aprendizados na formação acadêmica.

3286

ARTETERAPIA: ARTE DE ROMERO BRITTO COMO TRATAMENTO ADJUVANTE EM SAÚDE MENTAL

AMANDA CURTINAZ DE OLIVEIRA; FRANCIELE MOREIRA; TAMIRES BARREIRO DA COSTA; RENAN DE OLIVEIRA LACKMANN; ANA CRISTINA WESNER VIANA

UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O uso de terapias complementares é muito importante no tratamento dos transtornos mentais, servindo como complemento ao tratamento convencional, abordando pontos que, em outras práticas, poderiam ficar imersos na personalidade do indivíduo. De maneira geral, a arteterapia consiste no uso de recursos e expressões artísticas como elemento terapêutico, trazendo a possibilidade de desvelar coisas que, por muito tempo, podem permanecer ocultas no paciente, inviabilizando sua abordagem e tratamento. **Metodologia:** Trata-se de estudo de caso de uma atividade desenvolvida em grupo terapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) na zona Norte da cidade de Porto Alegre-RS, o qual tinha por intuito promover a construção de um espaço de cooperação e interatividade, além de estimular a criatividade e oportunizar o crescimento pessoal e coletivo, através de um objetivo comum. **Resultados:** Todos os pacientes praticaram diferentes habilidades e se mostraram abertos a contribuir e descobrir novas aptidões. A comunicação entre os participante com a equipe se estabeleceu de forma espontânea, aumentando o vínculo e segurança para expressar pensamentos e sentimentos. **Relato do caso clínico:** A atividade desenvolvida no grupo terapêutico do CAPS II, iniciou com a apresentação do artista e de sua obra, em seguida foi demonstrado um desenho replicando a obra para a construção de uma releitura com uso da técnica de mosaico.. Posteriormente, se dividiu o grupo em pequenas equipes que contribuíram de uma forma distinta na confecção do mosaico, sendo as atividades de cortar papéis, separação e colagem. Todos os membro do grupo transitaram entre as pequenas equipes para participar das diferentes etapas. Durante a construção do mosaico, a comunicação era livre entre os participante e todos emitiram opiniões para escolha das cores e locais que cada papelzinho picado seria colocado. **Considerações finais:** A partir da reconstrução de um quadro de Romero Britto, o grupo expressou seus pensamentos e sentimentos, trocaram experiências e vivências contando suas histórias enquanto relembrou de situações ocorridas na infância em conformidade com a releitura da obra de Romero Britto.

Palavras-chave: Saúde Mental, Terapia pela Arte, Criatividade e Enfermagem

ENFERMAGEM - TECNOLOGIA DO CUIDADO

2016

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE RISCO DE FUGA

ESTER DE MELO BORBA; DÉBORAH BULEGON MELLO; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA.; BETINA FRANCO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A prática assistencial tem evidenciado a fuga de pacientes como um evento adverso a ser evitado no contexto hospitalar. Todo paciente hospitalizado, independentemente de sua situação clínica, é de inteira responsabilidade da instituição de saúde e de seus respectivos profissionais. Dessa forma, ações preventivas à evasão hospitalar estão sendo tomadas para evitar tal desfecho. **OBJETIVO:** Propor o uso de um novo diagnóstico de enfermagem, denominado “Risco de Fuga”, de acordo com a taxonomia da Nanda Internacional (NANDA-I). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, retrospectivo em um hospital universitário no Sul do Brasil. A amostra se constituiu de 54 prontuários eletrônicos de crianças e adultos, internados em diferentes unidades que tiveram diagnóstico de Risco de Fuga aberto entre abril e dezembro de 2019. Foram analisados dados sociodemográficos a partir de Queries e realizada análise dos dados com o programa Excel®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (2019-0635). **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 43 anos, sendo 32 (59,2%) do sexo masculino, 45 (83,3%) autodeclarados brancos, 42 (77,7%) procedentes de Porto Alegre, 23 (42,5%) com 1º grau incompleto. Dos 54 (100%) dos pacientes com diagnóstico aberto na internação apenas 2 (3,7%) efetuaram a fuga. **Conclusão:** É fundamental que o enfermeiro use de sua prática clínica para avaliar os pacientes que tenham a intenção de fugir e visando a segurança do pacientes este possam prevenir o evento adverso. É possível que a implementação do DE Risco de Fuga e a prescrição e implementação de um plano de cuidados específico tenha colaborado na prevenção de possíveis fugas neste contexto.

2065

INFORMATIZAÇÃO DE ESCALAS DE PREDIÇÃO DE RISCO COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA E QUALIDADE ASSISTENCIAL

BETINA FRANCO; DEISE SILVA DE MOURA; THIANE MERGEN; NINON GIRARDON DA ROSA; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Escalas preditivas de risco são ferramentas que auxiliam o enfermeiro na avaliação do paciente e quando associadas ao julgamento clínico e às metas a serem atingidas, promovem segurança do cuidado. A Tecnologia de Informação tem sido amplamente utilizada no campo da saúde, sendo um recurso cada vez mais presente no espaço assistencial. **Objetivos:** Relatar o desenvolvimento da informatização de escalas de predição de risco aplicadas por

enfermeiros. Método: Relato de experiência de um hospital universitário do Sul do Brasil, que incluiu a formação de um grupo de trabalho multidisciplinar, seleção das escalas a serem informatizadas, mapeamento do processo de utilização das mesmas, definição do escopo, regras de uso e construção de protótipo no sistema informatizado (AGHUse). Resultados: Após a seleção e mapeamento das escalas já utilizadas em papel na instituição, formou-se a equipe de trabalho composta por enfermeiros, gerente de projeto, analistas e desenvolvedores de sistema. Reuniões semanais ocorreram para validar os requisitos do software e as regras de segurança. Análise para estimar custos e especificidades das fases do projeto foi realizada, de forma garantir a exequibilidade do produto desejado. A conectividade entre as demais funcionalidades do sistema AGHUse foi um ponto importante para qualificar a prática clínica, permitindo a inclusão de sinalizadores da necessidade de abertura de diagnósticos de enfermagem e implementação de cuidados para os pacientes em risco. Foram realizados testes para a validação da ferramenta em cada uma das escalas implantadas. Como produto final foram informatizadas 10 escalas, entre elas a Escala Braden - avalia risco de lesão por pressão, e a escala SAK - avalia risco de quedas em pacientes hospitalizados. Conclusão: O conjunto de funcionalidades requeridas na construção do software foi atendido, favorecendo a operacionalização do uso das escalas, o que se refletiu na prática do enfermeiro, otimizando seu tempo e garantido um registro de qualidade no prontuário eletrônico do paciente. A evidência produzida por esta informatização possibilitou acurácia na seleção dos diagnósticos de enfermagem e prescrição de cuidados de enfermagem adequados além de permitir a redução do consumo de papel e a possibilidade da visualização destas informações em diversos pontos do sistema entre eles evolução, anamnese e prontuário eletrônico do paciente.

2080

A IMPORTANCIA DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UNIDADE ENDOSCÓPICA

ROSAURA SOARES PACZEK; CARINA GALVAN; DÉBORA MACHADO NASCIMENTO DO ESPÍRITO SANTO; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; BRUNA NOSCHANG DE BRUM; DANIELA TRINTINAIA BRITO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A unidade endoscópica realiza procedimentos com finalidade diagnóstica ou terapêutica do trato digestivo e respiratório, os aparelhos endoscópios entram em contato com mucosas devendo adotar medidas de proteção, assim como processo de desinfecção de alto nível. Os trabalhadores destes serviços, estão expostos diuturnamente a riscos biológicos, podendo adquirir infecções por meio de sangue e fluidos corpóreos, e também com exposição a risco químico pelo processamento dos equipamentos, radiação e lesões musculares. Devem ser adotadas medidas de precauções universais com fluidos orgânicos, com utilização de equipamentos de proteção individual, os quais são destinados à proteção contra riscos a saúde e segurança no trabalho. Objetivo: Relatar a importância da utilização de equipamentos de proteção individual em endoscopia. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a utilização de equipamentos de proteção individual em unidade endoscópica. Resultados: Na unidade endoscópica temos disponíveis para utilização de toda equipe assistencial: aventais, luvas, máscaras, óculos de proteção, protetor facial e protetor auricular. Para limpeza e desinfecção temos salas separadas para processamento do material, divididas entre área suja e área limpa, os aparelhos passam por uma limpeza manual e após são processados em lavadoras automatizadas. Um profissional fica na área suja e outro na área limpa. Durante a realização dos procedimentos todos os profissionais utilizam máscara, óculos de proteção, luvas, protetor facial e avental. Observa-se que o uso de EPIs deve ser mantido também em todo o processo de limpeza, secagem e armazenamento dos aparelhos endoscópicos. O treinamento dos profissionais que atuam na área endoscópica é realizado com intuito de capacitá-los para que possam atuar frente a exposição de sangue e outros materiais potencialmente infecciosos. Conclusão: O uso dos equipamentos de proteção individual em unidade endoscópica é indispensável, devido aos riscos biológicos e químicos que os profissionais que atuam nesta área estão expostos.

Descritores: Endoscopia; Equipamentos de Proteção; Saúde do Trabalhador; Riscos Ocupacionais; Prevenção de Acidentes; Enfermagem

2199

APLICATIVO MÓVEL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM UFCSPA

GABRIEL MENIN; GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A internet já é uma realidade muito presente na sociedade. Por dia, milhões de dados circulam pelo mundo todo. Sabe-se que há uma urgência muito grande em transmitir e receber informações, portanto, serviços que agilizam esse processo dia-a-dia estão se tornando cada vez mais úteis. Analisando o site do Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, notou-se que há certa dificuldade para os usuários procurarem por informações específicas, como, documentos, notícias referentes ao seu curso, até mesmo encontrar um meio de contato. Objetivo: Com base nisso, surgiu o projeto de desenvolver um aplicativo móvel que reunisse os principais aspectos do Mestrado Profissional, tais como: matriz curricular, normativas, agenda de eventos, calendário de defesas, canal de contato, entre outras funcionalidades. Para que os discentes possam ter acesso a esses dados de uma forma mais ágil e prática do que é hoje em dia. Método: Os primeiros esboços do aplicativo foram projetados em papel. Logo após, utilizou-se uma ferramenta online capaz de gerar protótipos de tela, chamada "marvelapp", para que possível visualizar e melhorar a ideia. Com o conceito de layout definido, iniciou-se o desenvolvimento. No primeiro momento, optou-se por um aplicativo somente para dispositivos android, em virtude disso, decidiu-se por um desenvolvimento nativo em que utilizou-se um ambiente de desenvolvimento integrado próprio para esse sistema operacional, o Android Studio. A linguagem escolhida para escrita do código foi o Kotlin. A hospedagem de todos os documentos presentes no corpo do aplicativo fica por conta do Firebase Cloud

Storage, que é um serviço de armazenamento de objetos da Google, gratuito até certa quantidade dados. Resultados Esperados: Por fim, o próximo passo é realizar o teste e validação do sistema entre os discentes e a inserção do aplicativo na loja de aplicativos do android, a Google Play Store. Apesar de ainda não ser possível realizar uma análise sobre seu impacto, acredita-se que o aplicativo tem muito potencial de popularização entre os discentes, e, espera-se que ele consiga cumprir seu papel: ser uma ferramenta prática, ágil, de fácil compreensão, e que os auxilie da melhor forma tanto nas questões de acesso a informação quanto de comunicação direta com o programa. Salienta-se que esse aplicativo está em tramitação de registro junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

2273

TREINAMENTO POR SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA PARA PADRONIZAÇÃO DA INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA EM LABORATÓRIO DE CATETERISMO

REJANE REICH; ROSE CRISTINA LAGEMANN; PAOLA SEVERO ROMERO; JACQUELINE WACHLESKI; JOSEANE ANDREA KOLLET AUGUSTIN; ROSELENE MATTE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A simulação é um método estabelecido para educar e preparar estudantes e profissionais para responder adequadamente a situações que provavelmente encontrarão na prática. Em ambiente hospitalar tem sido cada vez mais utilizada para capacitação de equipes em diferentes circunstâncias. Objetivo: Relato de experiência de utilização da simulação realística para padronização da instrumentação cirúrgica em laboratório de cateterismo. Método: O treinamento ocorreu no mês de agosto de 2019, em um dos laboratórios, com cenário idêntico ao utilizado na realização de cateterismo cardíaco, com o uso de um manequim de simulação. Foram seguidas as etapas: planejamento, objetivos, estrutura e formato da simulação, descrição do caso, pre-debriefing, debriefing, materiais e recursos. Em cada simulação participaram de 5 a 12 funcionários, dois voluntários do grupo desempenharam as atividades de instrumentador e circulante, e os demais tiveram o papel de observadores. Foram realizadas cinco simulações em horários distintos. Resultados: O planejamento do cenário e a facilitação da simulação foram realizados por enfermeiras. Objetivos elencados: revisar ações recomendadas para evitar contaminações, modelo de montagem da mesa cirúrgica e aspectos do preparo do paciente e saída de campo. Antes da simulação, os integrantes participaram de uma oficina sobre as etapas do preparo e após foram encaminhados à simulação. Um laboratório de cateterismo foi utilizado para a atividade, para simular o paciente foi utilizado um manequim e dois técnicos representaram o circulante de sala e o instrumentador. O instrumentador realizou a abertura dos materiais, a montagem da mesa cirúrgica e o preparo do paciente com a assepsia da pele e colocação dos campos cirúrgicos. O circulante auxiliou o instrumentador na etapa de abertura dos materiais descartáveis para a mesa cirúrgica e preparo do paciente. No debriefing, cada grupo fez ponderações sobre os aspectos trabalhados, o que possibilitou o refinamento de cada etapa do processo de instrumentação e a descrição do consenso. Conclusão: A utilização da simulação realística demonstrou ser estratégia válida para a padronização da técnica de instrumentação. As etapas a serem executadas pelo instrumentador e um modelo para a disposição do material da mesa do instrumentador foram descritas em Procedimento Operacional Padrão, documento organizacional que traduz o planejamento do trabalho a ser executado.

2345

EXTRAVASAMENTO DE MEIO DE CONTRASTE IODADO EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INDICADOR DE QUALIDADE ASSISTENCIAL NO SERVIÇO DE RADIOLOGIA

ALESANDRA GLAESER; ALINE TSUMA GAEDKE NOMURA; BEATRIZ CAVALCANTI JUCHEM; CAROLINA ROSSI DE FIGUEIREDO; JEANE CRISTINE DE SOUZA DA SILVEIRA ; KARINE BERTOLDI; LUCIANA NABINGER MENNA BARRETO; LETICIA SOUZA DOS SANTOS ERIG; SABRINA CURIA JOHANSSON TIMPONI;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A tomografia computadorizada (TC) é um exame de imagem amplamente utilizado para o diagnóstico e avaliação do tratamento de diferentes patologias e pode ser realizada com ou sem a administração do meio de contraste iodado (MCI). A administração intravenosa do MCI é geralmente realizada através de uma bomba injetora, com fluxos até 5 ml/seg, sendo necessária a obtenção de um acesso venoso periférico e calibroso para a realização do exame. Quando ocorre extravasamento do MCI durante a injeção, podem ocorrer desde sintomas leves até lesões graves ou síndrome compartimental, dependendo do volume extravasado. Objetivo: Verificar a taxa de extravasamento e o volume de MCI extravasado durante exames de TC. Método: Estudo descritivo, retrospectivo, realizado no Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os dados foram coletados de Janeiro a Julho de 2020, utilizando planilha específica. Após, foram realizados cálculos de estatística descritiva utilizando o programa Excel. O estudo faz parte do projeto intitulado "Construção e Análise de Indicadores Gerenciais e Assistenciais de um Serviço de Radiologia e Medicina Nuclear" aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA sob o número 2019-0310. Resultados: Foram realizadas 6754 injeções de MCI, com 23 (0,23%) casos de extravasamento no período em estudo. Em relação ao volume extravasado, apenas 1 (4%) foi pequeno (volume ≤ 10 mL), 5 (22%) foram moderados (11 a 49 mL) e 17 (74%) foram grandes (50 a 100 mL). Nenhum extravasamento muito grande (>100 mL) foi observado. A maior taxa mensal ocorreu em julho, com 1080 injeções e 6 (0,55%) extravasamentos. A predominância de grandes volumes extravasados pode estar associada à crescente demanda de exames, principalmente angiotomografias com alto fluxo de injeção do MCI em pacientes críticos (sem condições de sinalizar desconforto durante a injeção) percebida durante a pandemia pelo coronavírus. Conclusão: Apesar da taxa de extravasamento de MCI ser inferior a 1% (meta estabelecida pelo Serviço conforme dados da literatura), observa-se que a realização de exames principalmente em pacientes críticos exige acesso venoso seguro e criteriosa observação do paciente durante o exame. A utilização de indicadores assistenciais é fundamental para subsidiar melhorias contínuas no serviço, buscando a segurança do paciente e qualidade da assistência de enfermagem.

2393

ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO SOBRE CESSAÇÃO DO TABAGISMO PARA PACIENTES PÓS-ANGIOPLASTIA CORONARIANA

MARCOS ANTONIO DE GOES VICTOR; FERNANDA GUARILHA BONI; CAROLINA ROSSI DE FIGUEIREDO; ISABEL CRISTINA ECHER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O tabagismo é uma doença crônica que vitimiza de seis a oito milhões de pessoas ao ano¹ e é fator de risco independente para a ocorrência de eventos cardiovasculares². Dentre eles, destaca-se o infarto, o qual possui as maiores taxas de morbimortalidade e prejuízos na qualidade de vida³. Nesta perspectiva, a cessação do tabagismo está diretamente relacionada a diminuição do risco de novos eventos justificando assim a importância de conscientizar os pacientes pós-angioplastia coronariana sobre a cessação do tabagismo. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração de um folder educativo sobre cessação do tabagismo para orientação de pacientes tabagistas pós-angioplastia coronariana. **MÉTODO:** Estudo de desenvolvimento de um folder educativo para subsidiar orientações visando a cessação do tabagismo de pacientes submetidos a angioplastia coronariana em um hospital de referência do sul do Brasil no período de janeiro a maio/2020. Sua elaboração seguiu a metodologia proposta por Oliveira, Lucena e Echer⁴ e foi baseado nas diretrizes do Instituto Nacional do Câncer e do Ministério da Saúde, literatura científica e experiências dos pesquisadores. Projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 35021520.0.0000.5327. **RESULTADOS:** O produto deste estudo é um material desenvolvido especialmente para ser utilizado na internação hospitalar como adjuvante na orientação de pacientes tabagistas submetidos a angioplastia coronariana. O folder conta com informações referentes ao procedimento de angioplastia coronariana, cuidados necessários para a recuperação, manutenção da condição de saúde e orientações sobre os malefícios do tabaco. O folder é apresentado em duas partes, a primeira relaciona o fumo com a doença cardiovascular e traz os benefícios da cessação, além de conter um espaço destinado ao paciente para que reflita e descreva os motivos que o levam a parar de fumar e/ou seguir fumando. A segunda destinada a apresentação de estratégias que podem ser utilizadas para iniciar o processo de interrupção do fumo tais como auxílio de familiares e alteração de rotinas, também é estimulado que o paciente seja o principal ator na mudança do seu comportamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O folder pode servir como um instrumento para subsidiar as orientações dos profissionais de saúde de forma sistemática dentro do ambiente hospitalar e em especial para pacientes submetidos a angioplastia coronariana, sendo um importante aliado no combate a este grave problema de saúde.

2482

RESULTADOS CLÍNICOS DO USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM PACIENTES PÓS TRANSPLANTE PULMONAR

MARINA SCHERER SANTOS; LEANDRO AUGUSTO HANSEL; GABRIELA PETRÓ VALLI CZERWINSKI; ANA PAULA WUNDER FERNANDES; TIAGO OLIVEIRA TEIXEIRA; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O transplante pulmonar é opção terapêutica importante para pacientes com doenças pulmonares graves. No período pós transplante, os pacientes encontram-se em estado de fragilidade e necessitam de infusões de medicações complexas. Neste contexto, faz-se necessário um acesso seguro para a administração da terapia infusional, sendo Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) uma alternativa. **Objetivo:** Apresentar os resultados relacionados a utilização do PICC em pacientes no pós transplante pulmonar. **Método:** Estudo longitudinal realizado entre janeiro de 2017 a junho de 2020 em Hospital Público Universitário. Foram incluídos pacientes adultos que utilizaram PICC pós transplante pulmonar. Os dados foram obtidos através dos registros dos prontuários eletrônicos. Foram incluídos dados demográficos, clínicos e variáveis relacionadas ao PICC. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados dados de 29 PICCs utilizados por 13 pacientes. 19 (65,5%) PICCs foram inseridos em pacientes do sexo feminino, com média de idade 46 ± 16 anos. Principais indicações foram terapia com drogas irritantes ou vesicantes: 26 (89,7%) e o uso de antibióticos: 13 (44,8%). O cateter mais utilizado foi do tipo Groshong 18 (62,1%). O principal sítio de inserção foi a veia basilíca direita 12 (41,4%). Em 18 (62,1%) cateteres foi utilizando a técnica de microintrodução guiada por ultrassom. 25 cateteres (86%) foram inseridos em zona ZIM verde/ideal. A extremidade distal do cateter ficou majoritariamente na Junção Cavo-Atrial (JCA) 21 (72,4%). 20 (69%) pacientes não apresentaram eventos ou complicações durante a inserção do cateter. No acompanhamento, 20 (69%) não apresentaram complicações, e 2 (6,9%) apresentaram posicionamento fora da JCA. A mediana (intervalo interquartil) de permanência do uso de PICC foi 52 (17; 98) dias. Os principais motivos de retirada foram: 13 (44,8%) por término de terapia, 8 (27,6%) por alta hospitalar e 4 (13,8) por suspeita de infecção, sendo 1 confirmada. 19 (65%) pacientes tiveram alta com PICC. 9 (31%) pacientes utilizaram PICC em regime de Hospital Dia, e 7 (77,8%), teve o Ganciclovir como terapêutica de escolha. **Conclusão:** Os resultados indicam que os pacientes se beneficiam com o uso do PICC no pós transplante pulmonar, seja em internação hospitalar ou em regime de Hospital Dia.

2483

PACIENTES ADULTOS EM USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

EDUARDA BORDINI FERRO; TIAGO TEIXEIRA OLIVEIRA; IVANA DUARTE BRUM; ANA PAULA WUNDER FERNANDES; JOSEANE ANDREIA KOLLET AUGUSTIN; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é um cateter de média a longa permanência, tendo entre as suas indicações o uso em nível ambulatorial, apresentando baixa incidência de complicações. Dados de acompanhamento ambulatorial de pacientes em uso de PICC em hospitais públicos do Brasil são escassos, bem como o detalhamento dos resultados clínicos destes pacientes. **Objetivo:** Apresentar os resultados clínicos de pacientes adultos com PICC atendidos em ambulatório de hospital público. **Método:** Estudo longitudinal conduzido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O atendimento ambulatorial ocorre uma vez por semana, na segunda feira, no turno da tarde, sendo neste momento realizado a troca de curativo, teste de fluxo e refluxo, salinização/heparinização do cateter e orientações para cuidados com o cateter no domicílio. Os dados foram coletados entre Janeiro de 2017 e julho de 2020, inseridos na plataforma REDCap e analisados pelo programa SPSS v. 20.0. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados dados de 75 PICCs com acompanhamento no ambulatório do HCPA. O tipo de cateter mais utilizado foi 40 (54%) poliuretano, seguido por 35 (46%) de silicone (Groshong), predominantemente mono lúmen 66 (88%) e 4 French 64 (85%). O número de consultas ambulatoriais e tempo de permanência dos PICCs apresentou uma mediana de, respectivamente, 5 (2-9) atendimentos e 104 (52-161) dias que os pacientes permaneceram em nível ambulatorial com o PICC. Quanto às complicações, 73 (97,3%) PICCs estiveram livres de eritema no membro, 74 (98,7%) isentos de oclusões irreversíveis; 64 (85,3%) livres de oclusões reversíveis e 67 (89,3%) não apresentaram tração acidental. Não foram documentados casos de flebite e/ou migração do cateter. Em referência a trombose venosa profunda (TVP) e a suspeita de CLABSI/bacteremia/infecção, apenas 1 (1,3%) foi documentado. O principal motivo para alta ambulatorial foi 37 (54,4%) término do tratamento, 16 (23,5%) outros motivos não documentados, 8 (11,8%) evolução para tratamento paliativo e 7 (10,3%) óbito. Atualmente sete pacientes em uso de PICC seguem em acompanhamento no ambulatório. **Conclusão:** Os resultados indicam que os pacientes se beneficiam com o uso do PICC em ambiente extra-hospitalar para terapia prolongada e que os cuidados e as orientações fornecidas pela equipe alcançam resultados plenamente satisfatórios.

2484

RESULTADOS CLÍNICOS DO USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

EDUARDA BORDINI FERRO; JOSEANE ANDREIA KOLLET AUGUSTIN; RODRIGO DO NASCIMENTO CERATTI; LEANDRO AUGUSTO HANSEL; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso de inotrópicos e diuréticos contínuos em pacientes com insuficiência cardíaca (IC) é frequente em unidades de cuidados críticos. Estudos demonstram que o PICC é o dispositivo de escolha para terapias com tempo ≥ 6 dias e uso de drogas irritantes ou vesicantes, mas há poucos estudos em pacientes com IC. **Objetivo:** Analisar os resultados clínicos de pacientes com IC em uso de terapia intravenosa por PICC. **Método:** Estudo longitudinal com coleta de dados retrospectiva de 2015 a julho de 2020 conduzido em Hospital Público Universitário. Incluídos pacientes com IC internados que receberam o PICC como acesso vascular. Foram analisadas as variáveis demográficas, clínicas e relacionadas ao PICC. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados 94 PICCs inseridos em 77 pacientes. Do total de PICCs 70 (74,5%) eram pacientes do sexo masculino, média de idade 55 ± 15 anos. As indicações do uso do PICC foram 83 (88%) drogas irritantes/vesicantes, 78 (83%) drogas vasoativas, 19 (20%) incompatibilidade de infusões e 18 (19%) para antibioticoterapia. O tipo do cateter mais prevalente foi 62 (66%) de Poliuretano e 32 (34%) silicone/Groshong, 48 (51%) duplo lúmens. Quanto à inserção, 75 (98%) inseridos em zona ZIM verde/ideal, 57 (61%) com microintrodução guiada por ultrassom, 30 (32%) microintrodução guiada por ultrassom e localização da ponta, 66 (76%) com assertividade em punção única e localização da ponta distal em Zona A em 66 (70%). As veias de escolha foram a basilíca direita e braquial direita, 48 (52%) e 20 (22%), respectivamente. No seguimento 27 (29%) apresentaram oclusão reversível, 7 (7%) oclusões irreversíveis, 5 (5%) eritema, 4 (4%) infecção relacionado ao PICC confirmadas, 2 (2,1%) trombose venosa profunda. A mediana de permanência do PICC foi 21 (12-35) dias. Os principais motivos para retirada do PICC foram 27 (29%) alta hospitalar, 18 (19%) transplante cardíaco, 12 (13%) óbitos, 4 (4%) infecção, 6 (6%) suspeitas de infecção, 5 (5%) oclusões de todas as vias do PICC e 3 (3%) receberam alta hospitalar com o PICC para cuidados paliativos em domicílio. **Conclusão:** os resultados permitem concluir que o PICC é um dispositivo seguro para pacientes com IC, com benefícios na redução de punções e troca de acesso vascular desnecessárias. Apesar da frequente de incompatibilidade de infusões, os cateteres duplo lúmen devem ser indicados corretamente, a fim de reduzir complicações como infecção e obstrução.

2491

PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS EM USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC): DESFECHOS CLÍNICOS RELACIONADOS AO PICC

NICOLE CAETANO ACOSTA; GABRIELA PETRÓ VALLI CZERWINSKI; ANA PAULA WUNDER FERNANDES; IVANA DUARTE BRUM; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes oncológicos requerem terapias intravenosas prolongadas com quimioterápicos ou de cuidados de suporte, além de repetidas coletas de sangue. A maioria dos antineoplásicos são drogas irritantes/vesicantes, podendo causar necrose em caso de extravasamento. O uso do PICC torna-se uma boa alternativa por reduzir o risco de extravasamento, permitir coleta de sangue e permanecer em uso por longos períodos. **Objetivo:** Apresentar os resultados clínicos do uso de PICC em pacientes adultos com diagnóstico de neoplasia onco-hematológica. **Método:** Estudo longitudinal conduzido em Hospital Público Universitário, referência em hematologia. Dados coletados entre janeiro de 2017 e junho de 2020, inseridos na plataforma REDCap. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram inseridos 66 cateteres em

pacientes adultos, média de idade de 42(±18) anos. A principal indicação para uso do cateter foi quimioterapia (74,2%). Dos cateteres inseridos, 35 (53%) foram 3CG, 46 (69,7%) mono lúmen, 36 (54,5%) inseridos na veia basilica direita; 59 (89,4%) em ZIM verde/ideal; o percentual de assertiva na primeira punção foi de 72,7%; 58 (87,9%) pacientes não apresentaram complicações durante a inserção; 46 cateteres (70%) ficaram posicionados na junção cavo-atrial. Ao longo do seguimento, as complicações menores foram 8 (12%) oclusões, 6 (9%) trações acidentais e 5 (7,6%) sangramentos ou hematoma; as complicações maiores foram 7 (10,6%) infecções, nenhum paciente apresentou trombose. Os principais motivos de retirada foram término da terapia 17 (25,8%), óbito 14 (21,1%) e infecção 7 (10,6%). 35 (53%) pacientes tiveram alta hospitalar com o PICC e 24 realizaram acompanhamento ambulatorial no HCPA. A média de consultas no ambulatório foi de 5±2; dos 24 cateteres, 5 apresentaram obstrução, 3 infecção e 3 foram tracionados acidentalmente; os motivos de alta ambulatorial foram término do tratamento 14 (21%), óbito 6 (9,1%) e transferência para cuidados paliativos 2 (3%). O tempo mediano de permanência com o PICC foi 48 (21;99) dias. Conclusão: Podemos concluir que o PICC atende as necessidades de terapia dos pacientes oncológicos na internação, oferecendo um cateter seguro e de longa permanência, evitando múltiplas punções e extravasamento do seu conteúdo para o leito vascular. Em âmbito ambulatorial, o PICC oferece poucas complicações, pouco impacto nas atividades do dia a dia e se mostra uma boa opção para manejo de terapia prolongada.

2493

RESULTADOS DE BOAS PRÁTICAS DE INSERÇÃO E MANUTENÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC)

NICOLE CAETANO ACOSTA; EDUARDA BORDINI FERRO; PAOLA PANAZZOLO MACIEL; IVANA DUARTE BRUM; GABRIELA PETRÓ VALLI CZERWINSKI; RODRIGO DO NASCIMENTO CERATTI; MARINA JUNGES; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) fornece vantagens ao paciente hospitalizado se comparado a outros métodos de administração de medicamento intravenoso: facilidade de inserção, evita múltiplas punções, poucas complicações, alto grau de satisfação do paciente. Contudo não é isento de complicações e eventos adversos, que devem ser monitoradas para o sucesso do tratamento e manutenção da qualidade e segurança da terapia vascular. **Objetivo:** Apresentar resultados clínicos do uso de PICC em pacientes adultos hospitalizados e sua associação com a taxa de ocupação do cateter no vaso, posição final da ponta, zona ZIM, número de punções e de lúmens do cateter. **Método:** Estudo longitudinal conduzido Hospital Público Universitário com pacientes que utilizaram PICC durante internação de janeiro de 2017 a julho de 2020. Foram analisados os dados demográficos, clínicos e variáveis relacionadas ao PICC. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados dados de 620 PICCs. A principal indicação em 435 (70%) foi antibioticoterapia, 265 (41%) acesso venoso difícil. Groshong foi utilizado 323 (52,5%) vezes, 513 (84%) monolúmen, 543 (98%) inseridos na zona ZIM verde/ideal, 366 (59,5%) com microintrodução guiada por ultrassom. A mediana de tempo de permanência do PICC foi de 21 (IQ 12-41) dias. A assertividade de única punção foi observada em 432 (71%) e 426 (70%) cateteres tiveram posicionamento da ponta em Junção Cavo-Atrial. Taxa de ocupação do vaso <25% ocorreu em 233 (87%). Ocorrência de complicações menores: 78 (13%) oclusão reversível, 28 (4,5%) oclusão irreversível, 32 (5%) tração acidental. Complicações maiores: 39 (6%) suspeitas de infecção, 14 (2%) sepse confirmadas, 5 (0,8%) trombose venosa profunda, 2 (0,3%) tromboembolismo pulmonar. Motivos de retirada incluem 339 (55%) alta hospitalar, 205 (33%) término da terapia, 56 (9%) óbito, 26 (4%) obstrução, 16 (3%) troca de cateter, 13 (2%) remoção acidental ou tração. Identificou-se associação estatisticamente significativa na utilização de PICC duplo lúmen e ocorrência de sepse/bacteremia/CLABSI ($p < 0,001$). **Conclusão:** Os resultados indicam que pacientes se beneficiam do PICC na internação, diminuindo chances de complicações. O tipo de cateter escolhido deve estar de acordo com a terapia proposta, por isso a educação continuada, como treinamento da equipe, se mostra necessária para a assistência baseada nas melhores evidências, a fim de evitar complicações maiores.

2496

TERAPIA INTRAVENOSA COM CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA COM CONFIRMAÇÃO DE PONTA POR ELETROCARDIOGRAMA INTRACAVITÁRIO

SIMONE DE SOUZA FANTIN; MARINA SCHERER SANTOS; EDUARDA BORDINI FERRO; VÂNIA NAOMI HIRAKATA; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O cateter central de inserção periférica (PICC) inserido por micro punção guiada por ultrassom e com sistema de navegação é um novo dispositivo que agrega as tecnologias do ultrassom, de rastreamento eletromagnético e eletrocardiograma intracavitário a fim de conferir maior segurança e agilidade na instalação do acesso central para terapia infusional. O cateter em poliuretano e sistema de confirmação de ponta (PowerPICC 3CG®), substitui a radiografia de tórax pois permite que a ponta do cateter seja confirmada em tempo real e início imediato da terapia endovenosa. **Objetivo:** Analisar os resultados clínicos da terapia infusional em pacientes que utilizaram PICC com sistema de navegação e confirmação de ponta. **Método:** Estudo longitudinal conduzido no período (julho de 2018- agosto de 2019), em um hospital universitário. Foram acompanhados todos os pacientes que utilizaram o Power PICC 3CG® durante a internação. As informações foram obtidas através de consulta aos registros do prontuário eletrônico dos pacientes. Projeto aprovado em Comitê de Ética nº CAAE 71578417100005327. **Resultados:** No período do estudo foram inseridos 132 Power PICC 3CG® em pacientes com média de idade de 46±17 anos. Desses, 107 (81%) internaram por condições clínicas. As principais indicações para a inserção do PICC foram: 84 (64%) antibioticoterapia, 65 (49%) para infusão de drogas irritante ou vesicantes e 37 (28%) devido a acesso venoso difícil. O calibre mais utilizado foi o de 4 French monolumen em 75% dos casos. Em 130 (98%) dos PICC a ponta

ficou adequadamente confirmada pelo ECG. Durante a inserção 111 (84%) dos pacientes não apresentaram nenhuma intercorrência, em 29 (21%) foram necessárias mais de uma punção. No seguimento, 74 (56%) não apresentaram complicações, 25 (19%) tiveram oclusão reversível do cateter, 5 (3,8%) infecção associada ao cateter e 1 (0,8%) de trombose. O tempo mediano de permanência do PICC foi 17 (9;32) dias. Os principais motivos de retirada: alta hospitalar 88(67%), término de terapia 19 (15%) e 20 (15%) por complicações, com a principal por suspeita de infecção do cateter 11 (8,3%). Conclusões: Os resultados indicam que o Power PICC 3CG® é um cateter seguro, com baixa incidência de complicações na inserção e manutenção. Através da tecnologia de confirmação da localização de ponta o acesso central pode ser utilizado ao término do procedimento, com segurança.

2506

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL - ANÁLISE DE UMA COORTE DE 545 CATETERES

ELENICE LORENZI CARNIEL; MARINA HEINEN; EDITE PORCIUNCULA RIBEIRO; PRISCILA GUTERRES DE OLIVEIRA; DEBORA CALCADA DOS REIS; DEISE CRISTIANETTI; EDUARDA BORDINI FERRO; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diante da crescente complexidade no cuidado neonatal e o constante desenvolvimento técnico-científico, cuidados mais complexos e procedimentos mais invasivos foram incorporados para garantia da sobrevivência dos recém-nascidos criticamente doentes. Dentre os avanços tecnológicos, destaca-se o uso do cateter venoso central de inserção periférica (PICC). Neste cenário complexo é imprescindível que os enfermeiros utilizem evidências científicas para nortear sua prática e, para tanto, faz-se necessário monitorar os resultados clínicos para ajuste de melhorias e verificação da necessidade de treinamentos.

Objetivo: Analisar os resultados clínicos do uso de PICC de uma coorte de neonatos internados em unidade de terapia intensiva.

Método: Estudo de coorte com coleta de dados retrospectiva em banco de dados eletrônico (RedCap), referente aos PICC inseridos na unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital público universitário no período de 2018 a 2020. Foram coletados dados demográficos, clínicos e variáveis relacionadas ao PICC. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº - CAAE 81745718.1.0000.5327.

Resultados: Foram analisados dados de 545 cateteres, aproximadamente metade da amostra do sexo masculino 303 (56%), idade de 2(2,5-1,7) dias; as principais indicações para inserção do PICC foram nutrição parenteral total 425 (78%), antibioticoterapia 349 (64%), drogas vasoativas 89 (16%) e outras menos prevalentes; o local de inserção mais frequente foi a veia safena 200 (37%), seguida pelas veias basilicas 170 (31%), axilares 30 (5,5%) e em percentuais menores cefálica, radial e jugular. No seguimento do uso de PICC, 414 (76%) dos neonatos não apresentaram nenhuma complicação. A flebite ocorreu em 13 (2,4%) dos neonatos. O motivo de retirada mais frequente foi término da terapia 321 (59%) e óbito 28 (5%).

Conclusões: A análise dos dados permite inferir que o cateter PICC trata-se de uma alternativa de acesso venoso segura. A utilização de novas tecnologias para auxiliar na assertividade de primeira punção, como ultrassonografia podem ser agregadas na prática clínica. A monitorização diária de complicações deve ser mantida para nortear melhorias necessárias.

2507

COMPARAÇÃO DE RESULTADOS CLÍNICOS DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM NEONATOS INSERIDOS EM VEIAS DE EXTREMIDADES SUPERIORES VERSUS INFERIORES

ELENICE LORENZI CARNIEL; MARINA HEINEN; DEISE CRISTIANETTI; PRISCILA GUTERRES DE OLIVEIRA; DÉBORA CALCADA DOS REIS; EDITE PORCIUNCULA RIBEIRO; EDUARDA BORDINI FERRO; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estudos sugerem uma taxa maior de retirada de cateter central de inserção periférica (PICC) devido a localização inadequada em extremidades superiores e aumento de complicações mecânicas em bebês prematuros dependendo do sítio de inserção. **Objetivo:** Comparar os resultados clínicos da inserção de PICC em veias de extremidades superiores versus inferiores. **Método:** Estudo longitudinal conduzido Hospital Público Universitário com neonatos que utilizaram PICC durante a internação entre janeiro de 2018 e julho de 2020. Foram analisados os dados demográficos, clínicos e variáveis relacionadas ao PICC. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº - CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados os dados de 545 PICCs, com mediana de idade de 2,5 (1-7) dias. Quanto à localização do PICC, 312 (57%) inseridos em membros superiores, 200 (36,7%) em membros inferiores e 31 (5,7%) em outros vasos. As indicações para uso do PICC foram semelhantes entre os dois membros. Quanto à inserção em membros superiores, 98 (31%) com assertividade em punção única, 89 (28,5%) com 2 a 4 punções. As complicações após 24 horas da inserção incluem: 14 (4,5%) eritema, 8 (2,6%) migração do PICC, 7 (2,2%) flebite, 4 (1,3%) oclusão irreversível, 3 (1%) sangramento/hematoma e 2 (0,6%) oclusões reversíveis. Os motivos de retirada contemplam: 168 (53,8%) término da terapia, 20 (6,4%) obstruções, 19 (6,1%) óbito, 10 (3,2%) suspeita de infecção, 9 (2,9%) rompimento do PICC e 4 (1,3%) tração acidental. A mediana do tempo de permanência foi de 9 (6-16) dias. Quanto à inserção em membros inferiores, 83 (41,5%) com assertividade em punção única, 27 (13,5%) com 2 a 4 punções. As complicações após 24 horas da inserção incluem: 1 (0,5%) eritema, 4 (2%) flebite, 3 (1,5%) oclusão irreversível, 2 (1%) sangramento/hematoma e 2 (1%) oclusões reversíveis. Os motivos de retirada contemplam: 134 (67%) término da terapia, 11 (5,5%) obstruções, 9 (4,5%) óbito, 4 (2%) rompimento do PICC, 4 (2%) tração acidental e 3 (1,5%) suspeita de infecção. A mediana do tempo de permanência foi de 9 (7-16) dias. **Conclusões:** Os resultados sugerem que a

assertividade foi maior quando o PICC foi inserido em membros inferiores na primeira punção. Ocorreu mais eritema em membros superiores. Demais resultados de complicações são semelhantes entre os locais de punção. Novas análises incluindo a diferenciação entre veias selecionadas podem trazer resultados mais fidedignos.

2516

ACESSO AOS EXAMES DE PET-CT NO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR DO HCPA

LETÍCIA SOUZA DOS SANTOS ERIG; KARINE BERTOLDI; ALINE TSUMA GAEDKE NOMURA; ALESANDRA GLAESER; BEATRIZ CAVALCANTI JUCHEM; JEANE CRISTINE DE SOUZA DA SILVEIRA; LUCIANA NABINGER MENNA BARRETO; CAROLINA ROSSI DE FIGUEIREDO; SABRINA CURIA JOHANSSON TIMPONI;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Serviço de Medicina Nuclear do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realiza exames de tomografia por emissão de pósitrons (PET-CT), além de outros exames com o uso de radioisótopos. O PET-CT é um equipamento híbrido, em que a tomografia computadorizada e o PET registram simultaneamente imagens anatômicas e de atividade metabólica das células. O exame permite um diagnóstico precoce, diferentemente de outros exames de imagem, pois capta mudanças que ocorrem no metabolismo celular através da administração endovenosa de um marcador chamado fluorodesoxiglicose (FDG). Atualmente, são realizados exames de pacientes pelo sistema único de saúde (SUS), convênios diversos ou particulares e para participantes de pesquisas na instituição. O SUS autoriza a realização do exame somente para três tipos de doenças, conforme portaria Nº 1.340, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2014: linfomas, câncer de pulmão e câncer de colorretal com metástase hepática. **Objetivo:** Quantificar os exames de PET-CT realizados no Serviço de Medicina Nuclear do HCPA e classificá-los quanto à fonte pagadora do exame. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado no Serviço de Medicina Nuclear do HCPA. Os dados relacionados aos exames de PET-CT foram coletados de Janeiro a Julho de 2020 e registrados em uma planilha do excel. Os resultados obtidos fazem parte de um projeto maior intitulado “Construção e Análise de Indicadores Gerenciais e Assistenciais de um Serviço de Radiologia e Medicina Nuclear” aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA sob o número 2019-0310. **Resultados:** No primeiro semestre de 2020 foram realizados 199 exames de PET-CT sendo que o mês de Janeiro corresponde ao maior número de exames realizados com 37 PET-CT, já o mês de Março apresentou o menor número, apenas 18 exames. Entre os exames realizados, 144 (72%) foram financiados pelo SUS, 45 (23%) por pacientes particulares ou de convênios diversos e 10 (5%) por projetos de pesquisa. É importante destacar que o número de exames autorizados pelos SUS é limitado a alguns tipos de tumores, no entanto, o maior número de exames é proporcionado pelo SUS. **Conclusão:** Os exames de PET-CT tem sido amplamente utilizados para a detecção precoce e acompanhamento de alguns tipos de câncer. Apesar do SUS restringir a indicação deste exame a situações muito específicas, os números demonstram que os usuários possuem acesso a essa importante ferramenta diagnóstica.

2529

TEMPO MÉDIO DE TRANSPORTE DE PACIENTES COM COVID-19 PARA A REALIZAÇÃO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INDICADOR GERENCIAL

LUCIANA NABINGER MENNA BARRETO; SABRINA CURIA JOHANSSON TIMPONI; ALESANDRA GLAESER; ALINE TSUMA GAEDKE NOMURA; BEATRIZ CAVALCANTI JUCHEM; JEANE CRISTINE DE SOUZA DA SILVEIRA; KARINE BERTOLDI ; CAROLINA ROSSI DE FIGUEIREDO ; LETICIA SOUZA DOS SANTOS ERIG
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a equipe de enfermagem do Serviço de Radiologia realiza o transporte dos pacientes internados para os exames de imagem, incluindo a tomografia computadorizada (TC), que é usada como ferramenta diagnóstica complementar na detecção de manifestações pulmonares da doença pelo coronavírus (COVID-19). Com a pandemia, houve aumento na demanda de exames, bem como aumento no tempo investido no transporte dos pacientes. A utilização de indicadores que quantificam os tempos envolvidos na assistência subsidia a elaboração de intervenções para melhor desempenho, produtividade e qualidade dos serviços. **Objetivo:** Quantificar o tempo médio despendido pela enfermagem do Serviço de Radiologia no transporte de pacientes com COVID-19 para exames de TC. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado de março a julho de 2020. Os tempos de transporte considerados foram: saída do profissional da Radiologia até a unidade do paciente, deslocamento até a TC, realização do exame, retorno com o paciente ao leito e retorno do profissional à Radiologia. Este estudo faz parte do projeto intitulado “Construção e Análise de Indicadores Gerenciais e Assistenciais de um Serviço de Radiologia e Medicina Nuclear” aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA (2019-0310). **Resultados:** A amostra de transportes realizados foi de 486, destacando que 254 (52%) foram procedentes de unidades de Internação Adulto e 160 (33%) do Centro de Tratamento Intensivo (CTI). O tempo médio dos transportes foi: Emergência 33 minutos, Internação Adulto 38 minutos, Centro Obstétrico 43 minutos, Internação Pediátrica 47 minutos, CTI Bloco B térreo 52 minutos, CTI Bloco A 53 minutos, Sala de Recuperação Pós-anestésica 54 minutos e CTI Bloco B 7ª andar 58 minutos. Observou-se que os transportes de pacientes críticos assim como de unidades mais distantes geograficamente do Serviço de Radiologia apresentaram os maiores tempos de deslocamento. **Conclusão:** Considerando a perspectiva de instalação de tomógrafo no Bloco B, espera-se diminuir os tempos de transporte dos pacientes críticos internados neste anexo e, conseqüentemente, os riscos associados ao seu deslocamento. O acompanhamento deste indicador permitirá avaliar a eficácia das intervenções estabelecidas e identificar processos que precisam ser ajustados visando a segurança do paciente e a qualidade da assistência.

2569

ALTERAÇÃO DE ROTINA NO PREPARO PARA TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS CONTRASTADAS: A SUSPENSÃO DO JEJUM

LUCIANA NABINGER MENNA BARRETO; BEATRIZ CAVALCANTI JUCHEM ; ALESANDRA GLAESER ; KARINE BERTOLDI ; LETÍCIA SOUZA DOS SANTOS ERIG ; JEANE CRISTINE DE SOUZA DA SILVEIRA ; ALINE TSUMA GAEDKE NOMURA ; SABRINA CURIA JOHANSSON TIMPONI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realiza em torno de 1000 tomografias computadorizadas (TC)/mês, com administração de meio de contraste iodado (MCI). Desde os anos 90, quando era empregado MCI iônico, de alta osmolalidade, o Serviço solicitava jejum de 6 horas para o exame, para prevenir náuseas e vômitos durante a TC. Na última década, com o uso universal de MCI não iônico, de baixa osmolalidade, observou-se menor frequência de vômitos e melhor tolerância do paciente ao MCI. Em função disto, alguns Serviços adotam diferentes preparos para TC contrastada, desde 6 horas até nenhum jejum necessário. Considerando que o jejum oferece riscos como desidratação, hipoglicemia, retardo no estabelecimento do diagnóstico, entre outros, percebeu-se a necessidade de revisar a rotina de preparo para TC contrastada. Objetivo: Descrever as etapas de mudança na rotina de preparo para TC contrastada no HCPA. Método: Relato de experiência de uma prática institucional inovadora realizada no Serviço de Radiologia do HCPA. Resultados: Em parceria com a Física Médica, em junho de 2018, o sistema de imagens foi adaptado para inclusão de dados como o horário da última refeição do paciente para cálculo do tempo de jejum e registro de eventos adversos relacionados ao novo preparo (náuseas, vômitos e/ou movimento do paciente durante a aquisição da imagem). Em seguida, embasado por dados de literatura, o Serviço suspendeu a necessidade de jejum para pacientes adultos, internados na emergência do HCPA, com vistas a agilizar a realização de exames urgentes. Não havendo aumento notável na ocorrência de eventos adversos, a suspensão do jejum foi ampliada para os pacientes adultos das Unidades de Internação, reduzindo-se o preparo para 4 horas de jejum somente para TC de abdome. Posteriormente, a necessidade de jejum de 4 horas apenas para TC de abdome foi estendida para pacientes ambulatoriais. Após a implementação da modificação não houve relato de prejuízo na qualidade das imagens e não foi percebido aumento nas náuseas e vômitos após injeção do MCI. Considerações finais: A suspensão do jejum para TC contrastada permitiu observar redução no tempo de espera para o exame e melhor conforto para os pacientes. Os dados relacionados ao tempo entre a última refeição e a hora do exame, bem como a ocorrência de eventos adversos serão objeto de estudo em projeto de pesquisa específico, em elaboração, ligado ao Serviço de Radiologia.

2577

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MANUAL EDUCATIVO PARA PACIENTES EM USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC)

TIAGO OLIVEIRA TEIXEIRA; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O cateter central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo intravenoso central, de uso indicado a médio e longo prazo, principalmente na administração de medicamentos irritantes e vesicantes. Seus benefícios incluem o uso intra-hospitalar, ambulatorial e domiciliar. Contudo, para uma desospitalização segura com uso de PICC, as orientações dos cuidados com esse dispositivo devem ser de fácil entendimento e somar às informações fornecidas verbalmente pela equipe. Objetivos: Elaborar e validar um manual educativo para pacientes em uso PICC. Método: Projeto de desenvolvimento de caráter educativo, que elaborou orientações sobre os cuidados com PICC. A pesquisa foi realizada em um hospital público universitário, no período de setembro de 2019 a abril de 2020, em três etapas: revisão da literatura, elaboração de um manual piloto, validação deste por 40 profissionais da saúde, 05 profissionais com experiência em acesso vascular, 05 pacientes e 05 familiares/cuidadores através do preenchimento de um questionário semiestruturado. Todas as sugestões descritas e verbalizadas foram avaliadas quanto sua pertinência à versão final do manual. Projeto aprovado CAAE 10971219.6.0000.5327. Resultados: Após a revisão da literatura o manual piloto foi elaborado e entregue aos 40 profissionais da saúde para validação, através do preenchimento do questionário semiestruturado de 10 itens. Nesta etapa obteve-se uma concordância de 90% em apenas 03 dos itens do questionário, ocorrendo também sugestões verbais. Assim, uma segunda versão do manual foi desenvolvida e apresentada aos 05 profissionais com experiência em acesso vascular. Destes, obteve-se 100% de concordância em todas os itens do manual. Por fim, o manual foi validado por 05 cinco pacientes e 05 familiares/cuidadores, ocorrendo 100% de concordância relacionada ao manual. Desta maneira o resultado final foi o desenvolvimento e validação do manual intitulado Cateter Central de Inserção Periférica – PICC, orientações para pacientes e familiares, composto de nove capítulos: o que é o PICC, indicações para uso, como o PICC é inserido, principais cuidados, sinais de alerta, quem procurar em caso de alteração ou dúvidas, locais para cuidados de manutenção do PICC, dados importantes do cateter e acompanhamento ambulatorial. Conclusão: O manual proposto foi desenvolvido e validado com o seu conteúdo e formato visual, sendo uma ferramenta educativa de qualidade a ser utilizada junto ao público alvo.

2587

USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

MARINA SCHERER SANTOS; TIAGO OLIVEIRA TEIXEIRA; PAOLA PANAZZOLO MACIEL; IVANA DUARTE BRUM; MARINA JUNGES; JOSEANE ANDREIA KOLLET AUGUSTIN; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética crônica de grande patogenicidade, causando longos períodos de internação hospitalar. Os avanços no tratamento da FC tem aumentado a qualidade e a sobrevida dos pacientes. O uso do cateter central de inserção periférica (PICC), durante a internação, tornou-se uma prática segura devido o uso prolongado de antibióticoterapia endovenosa e outras medicações irritantes e vesicantes. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico dos pacientes portadores de fibrose cística e os desfechos relacionados ao PICC durante o período da internação. **Método:** Estudo longitudinal em um Hospital Universitário Público, com pacientes portadores de fibrose cística que utilizaram PICC durante a internação, entre janeiro de 2017 até julho de 2020. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados 151 PICCs de pacientes internados. Destes, 94 (62,3%) eram do sexo feminino, 150 (99,3%) autodeclarados branco, média de idade de 29 (± 11) anos e 143 (94,7%) apresentaram infecção de foco pulmonar ativa. As principais indicações para o uso de PICC foram antibióticoterapia 145 (96%) e acesso venoso difícil 97 (64,2%). Foram inseridos 120 (79,5%) cateter Groshong, nas veias basilíca direita e esquerda, 72 (47,7%) e 39 (25,8%) respectivamente. O cateter monolúmen foi utilizado 144 (95,4%) vezes, 129 (85,4%) PICCs foram inseridos na zona ZIM verde/ideal, 109 (72,2%) pacientes apresentaram o posicionamento da ponta do cateter em Zona A, e a assertividade na primeira punção foi de 101 (66,9%). Durante a inserção, cerca de 117 (77,5%) pacientes não apresentaram complicações, 19 (12,6%) foram submetidos a múltiplas punções e 8 (5,3%) enfrentaram dificuldade de progressão da guia. No seguimento do cateter, 109 (72,2%) não apresentaram complicações e 2 (1,3%) apresentaram trombose do vaso. A mediana de tempo (interquartil) de dias de permanência do uso de PICC foi 15 (11-29) dias. Os motivos de retirada do cateter foram: 115 (76,2%) altas hospitalar, 54 (35,8%) terminos de terapia, 8 óbitos (5,3%), 4 (2,6%) obstrução de cateter. Tiveram alta com PICC 21 (13,9%) pacientes e desses 17 (11,3%) realizaram acompanhamento ambulatorial. **Conclusão:** A análise dos dados permite inferir que o PICC constitui-se como um acesso seguro, duradouro e de primeira escolha para a terapia infusional de pacientes portadores de fibrose cística, além de trazer qualidade e conforto durante sua hospitalização prolongada.

2717

USO DE TECNOLOGIAS OBSTÉTRICAS NÃO INVASIVAS EM PARTOS ASSISTIDOS POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS

SIMONE KONZEN RITTER; ANNE MARIE WEISSHEIMER

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

INTRODUÇÃO: No campo da enfermagem, as tecnologias obstétricas não invasivas são definidas como um conjunto de técnicas, procedimentos, conhecimentos e saberes desenvolvidos e utilizados pelas enfermeiras obstétricas no cuidado às mulheres, que constituem uma inovação tecnológica, pois são tecnologias leves e relacionais que incorporaram novos significados à assistência ao parto. **OBJETIVO:** Descrever o uso de tecnologias obstétricas não invasivas em partos assistidos por enfermeiras obstétricas. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, de caráter analítico, com 475 parturientes de risco habitual com parto assistido por enfermeiras obstétricas no período de 2013 a 2016, em um hospital público de Porto Alegre. Constituíram critérios de inclusão no estudo: presença de pré-natal de risco habitual, gestação com feto único, parto vaginal, recém-nascido vivo e a termo (idade gestacional ≥ 37 semanas). Foram excluídas as parturientes que ingressaram na instituição em período expulsivo. A coleta de dados ocorreu no período de março a agosto de 2017. Os dados foram analisados no SPSS versão 25.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em estudo. **RESULTADOS:** A média de idade das parturientes foi $25,7 \pm 6,4$ anos (15 – 44 anos). A média de idade gestacional foi $39,0 \pm 1,1$ semanas (37 – 41 semanas) e a média de consultas pré-natal foi $7,5 \pm 2,7$ consultas de pré-natal (2 – 14 consultas). As enfermeiras obstétricas aplicaram 2052 tecnologias obstétricas não invasivas nas 475 parturientes em estudo. A média de uso de tecnologias foi de $4,32 \pm 1,82$ tecnologias (1 – 8 tecnologias). As tecnologias obstétricas não invasivas utilizadas na amostra estudada foram: banho relaxante (99,8%), deambulação (97,7%), massagem terapêutica (69,9%), aromaterapia (52,4%), uso da bola obstétrica (45,5%), mudança de posição (49,1%), rebozo (11,2%) e escalda-pés (6,5%). **CONCLUSÕES:** As tecnologias obstétricas não invasivas utilizadas pelas enfermeiras obstétricas promovem o conforto, possibilitam o relaxamento, o alívio da dor, assim como maior tolerância à dor, a regulação do padrão das contrações uterinas, facilitam a descida da apresentação fetal, o predomínio das posições verticais e a progressão do trabalho de parto, constituindo importantes ferramentas para a condução do trabalho de parto e parto.

2869

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM APLICAÇÕES M-HEALTH: UMA REVISÃO DA LITERATURA

FRANCIELE DOS SANTOS MOREIRA; MARILENE LOPES VIEIRA; JOICE RODRIGUES MACHADO HAHN; ADRIANA APARECIDA PAZ

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) engloba a capacidade das máquinas em tomar decisões assertivas através de uma série de algoritmos organizados a partir de dados e da identificação de padrões. A saúde móvel (m-health) é uma tecnologia capaz de aproximar os profissionais de saúde e pacientes, ampliando o cuidado em saúde. A inclusão da IA em m-health tem sido uma tendência e a monitorização em tempo real torna-se possível, através de sensores, smartphone, internet e softwares inteligentes. Estas aplicações podem auxiliar no diagnóstico, tratamento, acionar serviços de urgência, dentre outras possibilidades, contribuindo com autonomia do paciente. **Objetivo:** Identificar na literatura científica o uso da IA em aplicativos móveis na área da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com publicações disponíveis na íntegra na Biblioteca Virtual em Saúde, Scopus, Periódicos CAPES, PubMed e Web of Science, no período de 2015 a 2019, nos idiomas: português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram incluídos 30 artigos de estudos que aplicaram a IA em m-health em diferentes cenários da saúde, qualificando a assistência e potencializando o protagonismo do paciente e dos profissionais de

saúde. Considerando o usuário final, observou duas principais categorias: direcionada para os pacientes e autogestão da saúde (43,3%) e direcionada para os profissionais da saúde e assistência (56,7%). A incorporação dessa tecnologia mostrou-se promissora no autocuidado, possibilitando maior segurança, favorecendo o controle das doenças crônicas e contribuindo com a qualidade de vida. Outro destaque foi a utilização desta tecnologia na gestão do cuidado, em especial na captação de dados e interpretação de resultados, corroborando no diagnóstico clínico. Quanto ao nível de evidência, a categoria 1A predominou com 56,7% dos estudos incluídos nesta revisão. O maior número de publicações ocorreu nos Estados Unidos (36,6%) seguidos da Espanha (10%). Algumas lacunas foram encontradas como: acesso de países em desenvolvimento a esta tecnologia, garantia da segurança dos dados e regulamentação dos serviços. Considerações finais: Através deste estudo foi possível identificar novas possibilidades para o incremento de propostas de aplicações móveis com IA. Constatou-se a carência brasileira de publicações nesta área, o que deve ser incentivado o compartilhamento das experiências no desenvolvimento de aplicações m-Health com IA nos diversos cenários de cuidado e do usuário final.

2968

ORGANIZAÇÃO PARA ALTA HOSPITALAR DE PACIENTE ONCOLÓGICO COM AUXÍLIO DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO - WHATSAPP: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

KELLY CRISTINA MILIONI; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA; IVANILDA ALEXANDRE DA SILVA SANTOS; SIMONE SELISTRE DE SOUZA SCHMIDT; JÉSSICA ROSA THIESEN CUNHA; RAQUEL YURIKA TANAKA; MÔNICA ECHEVERRIA DE OLIVEIRA; ROSANA DA SILVA FRAGA; CARINA CADORIN; ANDRÉIA TA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A alta do paciente é um momento muito esperado para todos envolvidos. A equipe médica programa este momento em conjunto com a equipe multiprofissional, promovendo a continuidade do cuidado junto a família e na unidade básica. No planejamento de alta a comunicação é fundamental entre equipes, pois permite o compartilhamento das orientações entre os profissionais com resultado efetivo. Como forma de otimizar esse processo muitos profissionais aderiram a ferramenta Whatsapp, a fim de otimizar as informações de forma rápida e ágil. Em uma unidade foi criado um grupo no Whatsapp em maio/2018 contendo 41 participantes da equipe multidisciplinar da oncologia, visando um canal de comunicação aberto e efetivo, possibilitando a troca de informações durante a assistência. **Objetivo:** Destacar o uso do whatsapp como ferramenta de comunicação auxiliar no processo de preparo da alta do paciente de uma unidade de internação clínica e oncológica de um Hospital Universitário de Porto Alegre. **Método:** Relato de experiência de enfermeiros que fazem o uso da ferramenta whatsapp na prática assistencial, com intuito de otimizar o preparo da alta hospitalar. **Discussão e Resultados:** Paciente masculino, branco, 58a, CA diferenciado de parótida, suporte familiar e vulnerabilidade financeira. Internado por infecção da lesão neoplásica. Curativo extenso realizado pela equipe de enfermagem e orientado por enfermeira do Grupo de Feridas. **Preparo da alta:** serviço social junto à família, suporte de saúde no município e retornos ambulatoriais; suporte da ONG Aapecan (Associação de Apoio a Pessoas com Câncer); acolhimento da psicologia ao paciente pouco comunicativo, acompanhado da sobrinha que estava insegura e ansiosa frente a situação, visto ser a responsável pelos cuidados do paciente; nutrição com orientações da dieta por sonda nasointestinal; tratamento da dor e farmacêutico com a parte das medicações de uso diário. A ferramenta do Whatsapp tornou possível as condutas de toda equipe multiprofissional no preparo de alta hospitalar. **Conclusão:** O objetivo principal da comunicação entre as equipes é auxiliar na resolução dos problemas, contribuindo com a assistência, obtendo informação precisa do plano de cuidado de alta estabelecido pela equipe multiprofissional. Destaca-se a relevância da comunicação de forma colaborativa neste processo, através do Whatsapp mesmo sendo uma ferramenta virtual, promoveu a qualidade das informações e sucesso no preparo de alta do paciente.

2989

REESTRUTURAÇÃO DA ANAMNESE DE ENFERMAGEM INFORMATIZADA: UMA TECNOLOGIA A SERVIÇO DA SAÚDE

AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA; BETINA FRANCO; DEBORAH BULEGON MELLO; FABRÍCIO RODRIGUES OLIVEIRA; LISIANE NUNES ALDABE; THIANE MERGEN

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A anamnese de enfermagem é a etapa inicial do Processo de Enfermagem fornecendo subsídios para o plano de cuidados dos pacientes. A documentação da prática profissional através da tecnologia de Informação (TI) facilita e qualifica o registro promovendo segurança para o paciente e para o profissional. **Objetivos:** descrever a reestruturação da anamnese de enfermagem informatizada no sistema AGHUse e seu impacto na prática clínica. **Método:** relato de experiência de enfermeiras e analista de sistemas realizado em um hospital universitário no período de março a julho de 2020. **Resultados:** As etapas de reestruturação se constituíram inicialmente do diagnóstico da qualidade da anamnese, com identificação de problemas. A partir disto, foi elaborado um plano com todas as funcionalidades a serem desenvolvidas para permitir maior flexibilização nas configurações que determinam a aplicação das questões da anamnese. Este plano contemplou as fases de análise e concepção da solução. Após, foi prototipada a proposta de implementação seguida pela etapa de desenvolvimento do software. A etapa de homologação e validação foi realizada em ambiente controlado para os testes, com preparação das configurações por enfermeira especialista na área. A fase final do planejamento foi estruturada sob supervisão da product owner, com organização da entrega prevista em etapas, permitindo o acompanhamento e treinamento dos usuários para a utilização dos novos questionários direcionados às diferentes áreas do hospital. O resultado final do produto entregue para uso na prática clínica contou da anamnese com redução de 17 abas para sete, preservando o referencial teórico e respeitando os padrões de acreditação internacional. Além disto, ocorreu a redução de dez para um único clique nas telas do sistema, o

que resultou em diminuição do tempo de preenchimento de 20 para 10 minutos. Conclusão: a avaliação preliminar do uso da ferramenta demonstrou impacto positivo na qualidade dos registros de enfermagem, otimizando o tempo de preenchimento da anamnese além de propiciar uma maior integração da Enfermagem com a TI.

3007

TELECONSULTA DE ENFERMAGEM COMO RECURSO INOVADOR NA PANDEMIA COVID-19 PARA O SEGUIMENTO DE PACIENTES

JOICE RODRIGUES MACHADO HAHN; FRANCIELE DOS SANTOS MOREIRA; MARILENE LOPES VIEIRA; ADRIANA APARECIDA PAZ; MARCOS PAULO GUERIN

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A atenção primária à saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde, sendo a principal porta de acesso e onde as necessidades em saúde devem ser identificadas e resolvidas sob os princípios da atenção integral e longitudinal. Com a pandemia do COVID-19, a teleconsulta em enfermagem tem ganhado destaque, pois oferece a possibilidade de triagem, cuidado e tratamento remoto, auxilia no monitoramento de trabalhadores com problemas de saúde, na vigilância das equipes de trabalho, detecção e prevenção de agravos em saúde, e para a mitigação dos impactos aos cuidados de saúde advindos do distanciamento social. **Objetivo:** Relatar a experiência do enfermeiro ao realizar as teleconsultas de enfermagem durante a pandemia COVID-19. **Metodologias empregadas:** Trata de um relato de experiência sobre a implantação da teleconsulta de enfermagem como uma prática institucional inovadora, de uma empresa privada do ramo de saúde. Esta teleconsulta de enfermagem é realizada aos trabalhadores da própria empresa. A implantação ocorreu no período de maio a julho de 2020 e desenvolveu as atividades de teleconsulta de enfermagem através da plataforma Microsoft TEAMS onde o enfermeiro realiza o atendimento de forma remota com orientações que se direcionam para as questões respiratórias, de isolamento domiciliar e medidas de precaução como uso de máscara e higienização das mãos. Além enfatizar a importância da promoção da saúde, estimulando o consumo de alimentos saudáveis, a prática de exercícios físicos regulares. Monitora e acompanha as doenças crônicas como: hipertensão, diabetes e obesidade. Os registros são realizados no sistema próprio denominado SAE@ (Sistema de Autorização Eletrônica). **Observações da prática a partir dessa experiência:** O trabalho é realizado pela equipe multiprofissional composta por médico de família, enfermeiro e nutricionista. O enfermeiro é o gerenciador do cuidado e protagonista desta equipe. **Considerações da aplicação da experiência na instituição:** Face ao relato da implementação desta prática inovadora em que a pandemia impôs o distanciamento físico, esta tecnologia contribuiu para a continuidade do cuidado e do trabalho do enfermeiro na abordagem da prevenção de doenças e da promoção da saúde do trabalhador da empresa. Entretanto, existem muitos desafios para implementação e alcance do reconhecimento deste modelo na iniciativa privada, principalmente, para a efetivação da teleconsulta em enfermagem.

3091

APLICAÇÃO DE UM MODELO DE PREDIÇÃO DE RISCO DE PIORA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDAMENTE DESCOMPENSADA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM ESTUDO DE COORTE

DANIELA DE SOUZA BERNARDES; MARINA SCHERER SANTOS; BRUNA BRITO MACHADO; LETICIA LÓPEZ PEDRAZA; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Pacientes admitidos por insuficiência cardíaca agudamente descompensada (ICAD) estão sujeitos a desenvolverem, durante a internação, episódios de piora que necessitem de intervenções mais complexas, como medicação inotrópica e/ou vasodilatadores intravenosos ou ainda transferência para unidades de cuidados intensivos. Frente a este contexto, um estudo americano desenvolveu e validou o “ADHERE risk model”, modelo de predição de risco de piora da ICAD. **Objetivo:** Aplicar o modelo de predição de risco de piora clínica da insuficiência cardíaca descompensada, “ADHERE risk model” em pacientes hospitalizados. **Métodos:** Estudo de coorte conduzido em hospital público e universitário no Brasil. Coleta de dados retrospectiva no período de janeiro de 2013 a outubro de 2017, os dados foram obtidos através do prontuário eletrônico dos pacientes, foram analisadas variáveis sociodemográficas, clínicas e laboratoriais. Foram incluídos no estudo pacientes internados por IC descompensada com idade ≥ 60 anos e com resultado de BNP e NTpro-BNP disponível na internação. **Resultados:** Foram incluídos 673 pacientes. O modelo de predição de risco aplicado demonstrou que 320 (47,5%) dos pacientes incluídos apresentaram risco de desenvolver piora da ICAD ao longo hospitalização, sendo a maioria do sexo masculino. Destes, 156 (49%), de fato pioraram da ICAD ao longo da internação, enquanto que no grupo sem risco, 271 (77%) dos pacientes não desenvolveram piora ($p < 0,001$). Baseado na estimativa de risco, o grupo com risco apresentou 3,14 (2,2 - 4,3; IC 95%) vezes mais risco de piorar da ICAD comparados ao grupo sem risco. As comorbidades, a mortalidade e o tempo de hospitalização se associaram a piora clínica intra-hospitalar. Aproximadamente 50% dos casos em risco evoluíram para piora intra-hospitalar.. O grupo com risco de piora intra-hospitalar apresentou maior tempo de hospitalização. Dos 238 (35%) pacientes que pioram (grupos com ou sem risco), necessitaram predominantemente da utilização de vasodilatador foi mais expressiva do que os demais critérios. **Conclusão:** Os pacientes que apresentaram risco de piora tiveram três vezes maior chance de desenvolver piora quando comparado ao grupo sem risco. O escore se mostrou aplicável para identificar pacientes em risco de piora da ICAD. Os achados deste estudo permitem concluir que o modelo de predição de risco de piora da ICAD do ADHERE pode ser considerado de grande relevância para a prática clínica.

3093

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE
MÔNICA VANESSA OCHÔA DA SILVA NAGEL; RÚBIA KNOBELOCH DOS SANTOS; RITA CATALINA AQUINO CAREGNATO

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Diante da crescente preocupação com os danos associados à assistência à saúde e a necessidade de inclusão dos conteúdos sobre segurança do paciente nos currículos de formação, formas inovadoras de ensino-aprendizagem como as metodologias ativas podem aprimorar o processo e oferecer práticas mais construtivas sobre o tema. Objetivo: utilizar metodologias ativas para desenvolver recursos instrucionais focados na abordagem da segurança do paciente como estratégia de ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem. Método: intervenção educativa baseada no modelo de design instrucional. Desenvolvida no primeiro semestre de 2019, em uma disciplina da graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal, com a criação de recursos instrucionais sobre segurança do paciente clínico/cirúrgico, e implementação através de metodologias ativas para os acadêmicos matriculados no 5º semestre, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme modelo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma universidade, com número CAAE 09004419.9.0000.5345. Resultados: foram desenvolvidos e implementados recursos instrucionais para seis aulas direcionadas ao cuidado do paciente clínico/cirúrgico, adultos e idosos, contemplando as metas de segurança do paciente, para 24 alunos matriculados na disciplina. Realizou-se aulas expositivas-dialogadas, atividade em grupo, simulação realística e revisão de artigos. Jogos educacionais, vídeos e recursos didáticos digitais foram utilizados. Adaptou-se o Guia para Cenário de Simulação LINN, sobre a assistência de Enfermagem perioperatória, com ênfase à segurança do paciente a partir da Escala do Design de Simulação⁴. O processo de ensino-aprendizagem-avaliação foi garantido pelo exame clínico objetivo estruturado (OSCE), que contemplou quatro estações, sobre prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde, comunicação efetiva aplicada à transição do cuidado, segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Os acadêmicos foram avaliados antes e depois das intervenções educativas, nas suas percepções, atitudes e conhecimentos e coletado através de uma escala de cinco pontos Likert um feedback sobre suas experiências com as aulas, conteúdos e metodologias empregadas, com 94,4% de pontuações máximas. Conclusões: desenvolvidos e utilizados recursos instrucionais com aplicação de metodologias ativas, para formação de enfermeiros críticos e comprometidos com as práticas da segurança do paciente.

3167

PROJETO MULTICÊNTRICO PARA USO DO MICHIGAN RISK SCORE NO BRASIL: RESULTADOS PARCIAIS DA AMOSTRA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

EDUARDA BORDINI FERRO; LETICIA LÓPEZ PEDRAZA; PATRICIA CRISTINA CARDOSO; MARCO AURÉLIO LUMERTZ SAFFI; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Um grupo de pesquisadores da Universidade de Michigan desenvolveu o Michigan Risk Score (MRS), ferramenta que tem a propriedade de estratificar o risco de trombose relacionada ao cateter central de inserção periférica (PICC). No Brasil, não há um instrumento para prever esta complicação e uma carência de estudos que quantifiquem a taxa de trombose relacionada a esse dispositivo. Objetivo: Apresentar resultados parciais do MRS na amostra de PICCs incluídos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Método: Estudo de coorte multicêntrico conduzido em 17 instituições, com o HCPA como centro coordenador do projeto. Foram incluídos pacientes adultos (> 18 anos) que receberam PICC durante a internação. A coleta de dados iniciou em outubro/2018. Foram coletadas variáveis de caracterização da amostra e dados do escore (presença de outro cateter central no momento da inserção do PICC, leucócitos >12 mil, número de lúmens do PICC, histórico de tromboembolismo e câncer ativo). A pontuação do escore varia de 0 a 10 pontos e estratifica em quatro classes o risco de desenvolver trombose, que varia de 0,9% a 4,7%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o nº CAAE: 88716218.9.1001.5327. Resultados parciais: Foram analisados dados de 267 PICCs, 148 (55,4%) do sexo feminino, com média idade de 47+19 anos; 236 (88%) admitidos em unidades de internação clínica/cirúrgica. As variáveis necessárias para o cálculo do escore foram em 25 (9,4%) presença de outro cateter venoso central no momento da inserção do PICC; 67 (25%) contagem de glóbulos brancos maior que 12 mil; 224 (84%) mono lúmens; 43 (16%) duplo lúmens; 247 (92,5%) sem história de tromboembolismo venoso (TEV); 16 (6%) TEV há mais de 30 dias; 4 (1,5%) TEV dentro dos últimos 30 dias e 56 (21%) com câncer ativo. Os dados dos PICCs no cálculo do escore foram 116 (43%) na classe I, 85 (32%) classe II, 56 (21%) classe III, 10 (4%) classe IV, correspondendo aos seguintes percentuais de risco de trombose: 0,9%, 1,6%, 2,7% e 4,7%, respectivamente. Ocorreu 3 (1,1%) casos de trombose relacionada ao PICC, 2 em pacientes da classe I e a outra na classe III. Conclusão: Dados parciais da amostra do HCPA indicam que os PICCs inseridos foram em pacientes com menor risco de desenvolver trombose relacionada ao cateter. A taxa de trombose na instituição está inferior a estudos internacionais. Novas análises envolvendo outras variáveis clínicas podem elucidar melhor o risco de desenvolvimento de trombose nesta amostra.

3189

SATISFAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

LUÍSA BREHM SANTANA; DIOGO DA ROSA VIANA; PAULA PINHEIRO BERTO; PAULO RICARDO CERVEIRA CARDOSO; CASSIANO TEIXEIRA ; JULIANA PETRI TAVARES; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é o ambiente que concentra maior quantidade de recursos para tratar pacientes graves. A satisfação dos pacientes é influenciada pela qualidade da comunicação. Sendo assim, a interação entre equipe assistencial e paciente e a influência nos desfechos pós-UTI tem sido alvo de investigação. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos pacientes após internação em unidade de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de um estudo transversal. A amostra foi composta de pacientes internados na UTI, mínimo de 48h e maiores de 18 anos. As variáveis avaliadas foram perfil sociodemográfico, clínico e dados da internação. Foi aplicada a Escala de Satisfação do paciente com cuidados na UTI (PC-ICU22), composta por 24 questões divididas em satisfação com o tratamento, qualidade do sono e satisfação com a tomada de decisões. A coleta de dados ocorreu de abril a junho de 2019. CEP nº 2.984.429. **Resultados:** Obteve-se uma amostra de 65 pacientes, 42 (64,6%) eram do sexo feminino, com idade de 56±15,5 anos. 45 (69,2%) pacientes não trabalhavam antes da internação, destes 61,4% eram aposentados, porém 29 (44,6%) eram completamente ativos. Das comorbidades, 9 (13,8%) eram tabagistas e 20 (30,8%) tinham IRC prévios. Quanto às internações, 51 (79,7%) eram clínicas e 33 (50,8%) necessitaram de ventilação mecânica. O tempo de internação na UTI foi 5 (3-7) dias. Quanto à satisfação, manejo de dor foi excelente para 46,2% dos pacientes e manejo da falta de ar foi excelente para 35,9%. Na satisfação com o tratamento a maioria das respostas foram satisfatórias, destacando como excelentes preocupação e cuidados pela equipe da UTI (58,5%), avaliação das necessidades (55,4%), coordenação do cuidado (53,8%), habilidade e competência dos enfermeiros (67,7%), frequência de comunicação com os enfermeiros (58,5%) e habilidade e competência dos médicos (61,5%). Em relação à qualidade de sono, 24 (36,9%) classificaram como boa. Quanto às informações necessárias, destaca-se facilidade de obter informações, honestidade e consistência da informação com 53,8% das respostas muito bom. No processo de tomada de decisão, 31,3% dos pacientes se sentiram muito incluídos, 54,7% amparados, 42,9% não se sentiram nem no controle e nem fora do controle e 98,3% referiram ter tempo adequado para tomar decisões. **Conclusão:** A satisfação dos pacientes após internação em unidade de terapia intensiva foi considerada satisfatória em todos os âmbitos avaliados.

ENGENHARIA BIOMÉDICA

2267

ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA EM EQUIPAMENTO PARA LEITURA AUTOMATIZADA DO TESTE DE ANTIBIOGRAMA

BRUNO RODRIGUEZ TONDIN; ALEX DIMAS MACHADO BORGES; ALROUCIAN SANTOS DA MOTTA; CARLOS ROBERTO MACHADO PEREIRA; CHARLES DA SILVA SOARES; LUCIANO RIBEIRO; PAULO RICARDO OPPERMANN THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JÚNIOR; ANDRÉ FROTTA MULLER; PAULO ROBERTO STEF
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O antibiograma por disco-difusão é uma das técnicas mais utilizadas em laboratórios do Brasil e do mundo para avaliação da sensibilidade antimicrobiana. Consiste na medição do diâmetro do halo formado pela zona de inibição de crescimento bacteriano ao redor de disco de antibiótico. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre realiza diariamente mais de uma centena destes testes, de forma que se torna recomendado realizá-los de forma automatizada, a fim de reduzir o tempo dispendido e minimizar erros. Desde 2003 a instituição dispõe do equipamento comercial BIO-RAD Osiris, que utiliza como fonte de iluminação quatro lâmpadas fluorescentes de 4 Watts T5. O mercado brasileiro não dispõe de equipamentos mais modernos para substituição, enquanto que a disponibilidade e qualidade das lâmpadas de reposição vêm se reduzindo, ameaçando a qualidade e agilidade do serviço prestado, a curto prazo. Neste trabalho é descrito o desenvolvimento de um aparato que permite o BIO-RAD Osiris operar com iluminação de LED's com o mínimo de modificações na estrutura original. Através do software de modelamento tridimensional Autodesk Fusion 360 foi desenvolvido um suporte fixo e um embolo giratório que, quando montado a uma barra de LEDs de 12cm, ficava perfeitamente preso entre os soquetes originais e presos com seus parafusos. As peças foram impressas em polímero poliácido láctico (PLA) utilizando um impressora 3D Ultimaker 3. Foi desenvolvido um circuito de controle por PWM da corrente das barras de LED utilizando um microcontrolador PIC12F1840 e um trimpot, que só pode ser acessado com a carcaça do equipamento aberto. Toda a adaptação pôde ficar dentro do gabinete original, assim não causando nenhuma alteração mecânica e/ou estética no dispositivo. No ano de 2019 e 2020 foram necessárias aproximadamente duas trocas de lâmpadas por mês, onde as 4 deveriam ser substituídas na mesma intervenção. Após cada troca o equipamento necessitava executar uma rotina de calibração que podia dispendir de até 2 horas técnicas, se tornando muito onerosa em termos de recursos de manutenção. Deste a atualização descrita neste trabalho e a submissão deste resumo (intervalo de três meses), não foram mais necessárias substituições de lâmpadas e calibrações. Operadores do equipamento também relataram que as imagens tornaram-se mais contrastantes, permitindo uma melhor contraprova nos testes de antibiograma, quando esta é necessária.

2570

USO DE MACHINE LEARNING PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESTENOSE EM FÍSTULA ARTERIOVENOSA

GRAZIELA KNEBEL; ORLANDO RODRIGUES; GUSTAVO THOMÉ; CRISTIANO ANDRÉ DA COSTA; PRISCILA SCHIMIDT LORA
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

INTRODUÇÃO: A fistula arteriovenosa (FAV) é um acesso vascular permanente para realizar hemodiálise e tem o melhor custo-benefício se comparada a outras modalidades. Complicações, no entanto, mantêm elevada as taxas de internação hospitalar e os custos com tratamento clínico-cirúrgico. A estenose é uma complicação que pode ocasionar outros danos ou a falência do acesso vascular. Recomenda-se acompanhamento da FAV, mas dificuldades na prática clínica sugerem a necessidade de tecnologias de apoio a este processo. **OBJETIVO:** Desenvolver um algoritmo para identificação de estenose em fistula arteriovenosa. **METODOLOGIA:** Pesquisa aplicada baseada em machine learning, realizada entre dezembro/2019 e junho/2020 em um hospital universitário referência no atendimento de doença renal. Compreendeu duas fases: construção do dataset e desenvolvimento do algoritmo. Os dados foram coletados em prontuário eletrônico (informações clínicas e da sessão de hemodiálise) e a partir do exame físico da FAV. Participaram pacientes em hemodiálise com uso de FAV sendo excluído vigência de quadro infeccioso no acesso vascular e distúrbios de coagulação. Os participantes foram avaliados com exame de ecodoppler para o diagnóstico de estenose e uso posterior no algoritmo. O cálculo amostral seguiu o método de curva de aprendizado e a modelagem envolveu o uso de quatro algoritmos: Logistic Regression, Support Vector Machine, K Nearest Neighbor e Random Forest. Projeto aprovado por comitê de ética (CAAE 19551019830015327). **RESULTADOS:** Foram acompanhados 27 pacientes em 1483 sessões de hemodiálise que gerou um dataset com 21357 dados. A avaliação com ecodoppler demonstrou estenose em 22,2% dos casos. Após testes estatísticos de correlação, foram selecionados 6 variáveis numéricas e 15 categóricas do dataset para a fase de modelagem. O algoritmo com melhor desempenho foi o Random Forest com acurácia 91,9%, sensibilidade 94%, especificidade 91%, score F1 92% e ASC 100%. **CONCLUSÕES:** O algoritmo Random Forest apresentou valores altos na predição de verdadeiros positivos na classe positiva (estenose), nesse caso em menor número. Este algoritmo tem bons resultados na área da saúde pois permite a interpretabilidade dos resultados gerados. Este modelo preditivo tem potencial para atuar como ferramenta de suporte a decisões clínicas pois pode rastrear de forma contínua a FAV e identificar o deterioramento clínico. Sugere-se aplicação futura multicêntrica e a longo prazo para uma validação clínica.

3003

DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO PARA MEDIDA INDIRETA DA EFICIÊNCIA DE FILTRAÇÃO DA MÁSCARA N95, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

DANIELA SANTOS SCHNEIDER; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; ANA MARIA MULLER MAGALHÃES; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia por COVID-19 provocou um aumento da procura por atendimento nos sistemas de saúde. Dentre todas estruturas e recursos necessários, os equipamentos de proteção individual (EPI) estão entre os itens de maior necessidade e, ao mesmo tempo, de difícil reposição durante esta pandemia. Os profissionais da saúde estão entre a população mais exposta de forma direta ou indiretamente à contaminação pelo coronavírus seja através de pacientes, de materiais e de superfícies contaminados. Desta forma, o acesso e o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) tornam-se essenciais, a fabricação, a aquisição e a importação desses insumos tornou-se difícil, colocando em risco a manutenção dos estoques institucionais e, conseqüentemente, a assistência ao paciente. **Objetivo:** Desenvolver e avaliar dispositivo para medida indireta da eficiência de filtração da máscara N95 por meio da aplicação de diferentes fluxos de ar comprimido por máscara e medição da pressão gerada. **Método:** estudo de desenvolvimento de um dispositivo com sensor de fluxo e pressão e uma câmara selada para fixação da máscara em uma extremidade. Por meio de um fluxômetro ajustava-se o fluxo de ar comprimido aplicado à máscara em 15, 20, 30 e 50LPM e usando-se um sensor de pressão calibrado para medir baixas pressões monitorou-se a pressão gerada no interior da câmara. Como baseline consideramos as medidas de uma máscara nova. Os testes foram realizados no laboratório de Engenharia Biomédica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Hipótese testada** - a estrutura das fibras da máscara, que é responsável pela filtração, permanece preservada após ciclos de descontaminação em peróxido e sua eficiência é mantida. **Resultados:** A resistência das máscaras nas medidas de pressão, após 5 ciclos de descontaminação, manteve-se preservada sem diferenças significativas. Um lote de máscaras N95, após ciclos de descontaminação, foi encaminhado ao laboratório Nelson Labs, nos EUA, para avaliação da eficiência de filtração visando comprovar a manutenção da preservação das características das máscaras N95. Neste teste também não foram detectadas diferenças significativas. É importante ressaltar que o processo de avaliação mantém a integridade da máscara N95. **Conclusão:** O uso de dispositivo para medida indireta da eficiência de filtragem de máscaras N95 sem a perda de integridade é importante para a avaliação periódica deste EPI, caso seja imperativo o seu uso prolongado.

3111

AVALIAÇÃO DE MODELOS CONSTITUTIVOS HIPERELÁSTICOS APLICADOS A STENTS DE VIAS AÉREAS CONFECCIONADOS EM IMPRESSORA 3D

ANDRÉ FROTTA MÜLLER; DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; PAULO RICARDO OPPERMAN THOMÉ; BRUNO RODRIGUEZ TONDIN; AUGUSTO CAMARGO ROSSI; ALESSANDRO NAKONECZNY SCHILDT; LUÍS ALBERTO LOUREIRO DOS SANTOS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma prova de conceito comparando ensaios mecânicos em um modelo comercial de stent de via aérea (HCPA-1) versus ensaios mecânicos experimentais e de simulação virtual utilizando elementos finitos em um stent dimensionalmente semelhante confeccionado em uma impressora 3D utilizando material flexível não biocompatível.

O material do stent impresso em 3D foi caracterizado hiperelásticamente a partir de ensaios mecânicos experimentais de tensão uniaxial e cisalhamento puro utilizando corpos de prova padrão ASTM-D412C que permitiram o cálculo das constantes constitutivas dos modelos hiperelásticos.

As simulações virtuais dos ensaios mecânicos utilizando a análise de elementos finitos foram realizadas no software ANSYS 2020 R2. Utilizou-se os modelos hiperelásticos disponíveis que foram comparados com os ensaios experimentais, obtendo-se desta forma um erro relativo RMS (Root Mean Square) que variou de 6,81% (Mooney Rivlin 5ª ordem) a 27,57% (Blatz-Ko) na caracterização hiperelástica do material utilizado para imprimir os stents em 3D.

Um teste mecânico semelhante a tosse considerado uma condição crítica devido ao esforço mecânico aplicado ao stent, podendo causar sua movimentação ou mesmo expulsão foi realizado em stents HCPA-1 e impressos em 3D. Os resultados foram comparados com uma simulação virtual utilizando as constantes constitutivas dos modelos hiperelásticos previamente calculadas. Obteve-se um erro relativo RMS que variou dependendo do modelo hiperelástico utilizado de 2,44% (Yeoh 1ª ordem) a 285,8% (Polinomial 2º ordem).

O trabalho mostra que é possível obter virtualmente a resposta mecânica de um stent de via aérea utilizando elementos finitos. Possibilitando minimizar o tempo e o investimento financeiro necessário para avaliar a pesquisa e o desenvolvimento de novos materiais, geometrias ou modelos customizados baseados em imagens médicas utilizando a técnica de impressão 3D. Materiais flexíveis e biocompatíveis para a impressora 3D devem surgir no futuro. Permitindo a impressão 3D de stents implantáveis de vias aéreas em pacientes.

Com base nos resultados experimentais obtidos, a técnica de simulação virtual utilizando elementos finitos foi considerada adequada para auxiliar no desenvolvimento de novos stents para vias aéreas.

EPIDEMIOLOGIA

2047

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS NOTIFICADOS COM DENGUE EM SINOP-MT NO PERÍODO DE 2015 A 2019.

VITÓRIA PAGLIONE BALESTERO DE LIMA; MARIA CLARA MARTINS DE ARAÚJO; CATHARINE LUÍSA ROCHA SOARES; JULIO CESAR MARQUES DE AQUINO

Outras Instituições

Introdução. A dengue é uma arbovirose com grande importância social no Brasil. O crescimento da doença depende de condições socioambientais que facilitam a dispersão do vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. O acompanhamento da circulação do vírus é fundamental para intervenções neste campo.

Objetivo. Analisar o perfil epidemiológico de pacientes com dengue em um município endêmico norte-mato-grossense.

Metodologia. Estudo transversal descritivo, no qual os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de 2015 a 2019.

Resultados. Entre os anos de 2015 e 2019, foram notificados no município de Sinop-MT, 11.065 casos de dengue, sendo que 2015 se destacou pelo maior número de casos (4293), 38% do total. Em se tratando das características epidemiológicas, o sexo feminino foi o mais acometido com 50,94% da totalidade e a faixa etária com maior número de casos foi entre 20 e 39 anos, representando 4425 (≈39%) do total, seguida dos adultos entre 40 e 59 anos, com 2377 casos. Os indivíduos de cor parda foram os mais acometidos, 38,87%. De todos os diagnosticados, apenas 40% realizaram exame sorológico e desses 45,87% foram reagentes, a confirmação diagnóstica dos demais casos foi clínico-epidemiológica. A classificação diagnóstica final, em sua maioria, 54,20%, foi de dengue clássica, apenas 67 casos tinham sinais de alarme e 7 foram considerados como dengue grave. Somente 246 pacientes, 2,2% do total, necessitaram de hospitalização. A cura foi o desfecho de 95,95% dos casos e apenas 5 óbitos tiveram como causa a doença em questão.

Discussão. Há grande expressividade de notificações de dengue no município de Sinop. 2015 e 2019 foram os anos com maior número de casos, atestando que estratégias de controle do vetor não foram eficientes. Os pacientes de 20 a 59 anos foram os mais acometidos, influenciando a produtividade laboral e com impacto econômico significativo. Apesar da grande quantidade de casos, a maior parte dos pacientes não necessitaram de hospitalização e os óbitos foram pouco expressivos, constatando que os serviços de saúde foram adequados no atendimento desse agravo.

Conclusão. O município de Sinop apresentou 2.181 casos para cada 100 mil habitantes em 2019, muito superior à taxa brasileira (690 casos para cada 100 mil) no mesmo ano. Apesar disso, as taxas de morte não foram expressivas, com média de uma morte por ano pela doença.

2157

IDENTIFICAÇÃO DE AMEBAS DE VIDA LIVRE E BACTÉRIAS RESISTENTES À AMEBAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA

RENATA SANHUDO KEPLER; JÚLIA PAES; MARILISE BRITTES ROTT

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Amebas de vida livre (AVL) são protozoários ubíquos, encontrados no solo, ar e água, onde se alimentam de diversos microrganismos. Bactérias fagocitadas pelas amebas, que resistem à fusão lisossomal quando internalizadas, são chamadas de bactérias resistentes às amebas (BRA). As BRA podem se multiplicar após a internalização na AVL, se propagando no

ambiente. O estudo teve como objetivo isolar AVL usando enriquecimento amebiano e identificar BRA através de cocultura amebiana. Amostras de água (1 L) de origem antropogênica externa e nosocomial foram filtradas em membranas de 0,22 µm e posteriormente eluídas em 1 mL de PBS 1X (Phosphate Buffered Saline). Para a técnica de enriquecimento amebiano, 50 µL do filtrado foi inoculado em ágar não nutricional (ANN) 1,5% recoberto com *Escherichia coli* inativada pelo calor, incubado a 30°C e observado diariamente sob microscopia ótica para analisar presença de AVL. Se presentes, repiques da placa ANN eram realizados e o DNA extraído para identificação molecular de *Acanthamoeba* spp., *Naegleria* spp. e *Vermamoeba vermiformis* através de PCR. Para a técnica de cocultura, 100 µL do filtrado foram diluídos de forma seriada e inoculados em diferentes poços de uma microplaca de 24 poços contendo 1 mL de PBS 1X com trofozoítos de *Acanthamoeba castellanii* (ATCC 30010). Repiques foram realizados e, após a incubação, todo o material dos poços foi coletado para extração de DNA e posterior PCR, utilizando primers para o Domínio Bactéria e para *Legionella* spp. Os resultados mostraram 8 diferentes gêneros de bactérias identificados pela cocultura, incluindo as bactérias fastidiosas *Legionella* spp. e *Bosea vestrisii*. Das amostras positivas para AVL, foram identificadas *Acanthamoeba* spp. (50%), *Vermamoeba vermiformis* (50%) e *Naegleria* spp. (30%). As metodologias utilizadas neste trabalho comprovaram ser eficazes para identificar bactérias, mesmo as fastidiosas, em amostras de água de origem antropogênica e ambiente nosocomial.

2202

FATORES ASSOCIADOS A PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS EM NASCIDOS VIVOS ENTRE OS ANOS DE 2007 – 2017

DOUGLAS PEREIRA ELIZANDRO; MÁRCIA DORNELLES MACHADO MARIOT; FÁTIMA HELENA CECCHETTO
Outras Instituições

Introdução: As anomalias congênitas (AC) são a segunda maior causa de mortalidade infantil a nível mundial. Objetivo: Verificar os fatores associados à prevalência de anomalias congênitas em nascidos vivos entre os anos de 2007 – 2017 na cidade de Porto Alegre. Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo, que será realizado uma a partir de dados secundários disponíveis no SINASC. Serão incluídos no estudo nascidos vivos com alguma anomalia congênita descrita do município de Porto Alegre. A análise dos dados será realizada através do programa SPSS. O estudo seguiu os aspectos éticos legais, respeitando as Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisas Científicas do Conselho Nacional de Saúde através da Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Resultados parciais: Entre os anos de 2007 a 2017, foram registrados no SINASC 207.527 nascidos vivos, destes, cerca de 1,5% (n=3220) nasceram com alguma anomalia congênita descrita, entre elas, as principais notificadas foram outras malformações que se enquadram no CID Q80-Q89 (n=622) malformações e defeitos congênitos do aparelho osteomuscular (n=661) seguido de malformações congênitas no aparelho circulatório (n=518). Cabe ressaltar também a importância do treinamento dos profissionais que realizam o preenchimento dos dados, no intuito de manter a qualidade das informações existentes no sistema e evitar subnotificações. Considerações parciais: Com este estudo, espera-se buscar um perfil epidemiológico das anomalias congênitas do município de Porto Alegre, através do levantamento da prevalência de casos e de seus possíveis fatores associados, a fim de poder contribuir para a melhoria do planejamento e, até mesmo, do monitoramento da assistência à saúde. A idealização da pesquisa busca demonstrar também, a qualidade dos dados disponíveis em bancos públicos e a importância de interpretação e investigação destas informações, que podem validar hipóteses e atestar com quantitativo a veracidade destas dúvidas.

2219

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ASSISTIDOS PELO SERVIÇO PÚBLICO DE FISIOTERAPIA

GABRIELA CRISTINA BONADIMAN; KAREN RAIANA KUHN DA COSTA; KARIM KAIOMI DE OLIVEIRA BORDIGNON;
DAIANE MAZZOLA
URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Introdução: Através da Constituição de 1988 foi criado o SUS que visa ofertar auxílio em saúde à toda a população por meio de ações de promoção, proteção e recuperação em saúde. Neste contexto, o fisioterapeuta está inserido no SUS, no qual atua nos três níveis de atenção em saúde: promoção, proteção e recuperação devido a sua alta complexidade. A procura pelos atendimentos via SUS é grande, sendo um sistema que tem como um dos princípios a universalidade, no qual é lei atender toda a população. Isso torna os sistemas públicos de saúde sobrecarregados, o que faz com que as filas de espera sejam intermináveis e resulte em um obstáculo para a qualidade do serviço. A partir da pesquisa realizada foi possível conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes que procuraram o serviço público de Fisioterapia no município de Frederico Westphalen, analisando variáveis como faixa etária, sexo, e as patologias que mais acometem esses indivíduos. A partir do conhecimento da demanda será possível determinar metas, intervenções e prevenção que possibilitem maior satisfação e resolutividade aos usuários, diminuindo assim o tempo de espera, reduzindo as filas e não sobrecarregando o SUS. Objetivo: Verificar o perfil epidemiológico dos pacientes que procuram o serviço público de Fisioterapia em FW. Metodologia: Estudo descritivo epidemiológico, retrospectivo de natureza documental, cujo os dados foram coletados nas fichas dos pacientes e resultados apresentados através de estatística descritiva simples, média (desvio padrão). Resultados: Os dados apresentados nessa pesquisa, fornecidos pela Clínica de Fisioterapia Vida da Prefeitura Municipal de FW, resultaram da análise das 406 fichas de avaliação correspondente aos pacientes que receberam tratamento fisioterapêutico nos meses de setembro de 2017 a setembro de 2018. Desses pacientes, a maioria é do sexo feminino (67%). Das 406 fichas avaliadas, a faixa etária média dos participantes foi de ±51 anos, os quais 117 tinham entre 51 a 61 anos representando 28,8% e 84 possuíam entre 40 e 50 anos representando 20,6%. Em relação à área com maior demanda, a ortopedia e traumatologia atendeu 343 pacientes, representando 84,4% dos atendimentos. Conclusão: Diante das análises coletadas torna-se possível

buscar estratégias futuras para redirecionar os pacientes em busca de um trabalho preventivo, visando reduzir as filas de espera, visto que a grande maioria de patologias atendidas são da área de ortopedia e traumatologia.

2319

DESCRIÇÃO DE ANOMALIAS CONGÊNITAS CAUSADAS POR TERATÓGENOS: PERFIL DO REGISTRO BRASILEIRO AO NASCIMENTO

CAROLINE REIS DA SILVA; JULIA NASCIMENTO DA SILVA; DOUGLAS PEREIRA ELIZANDRO; LUCIANE CARVALHO GADENZ; FLÁVIA ROBERTA BRUST; GISELE CRISTINA TERTULIANO; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI
Outras Instituições

O registro de nascidos vivos com anomalias congênitas está disponível no Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os casos registrados sob código Q86 (anomalias congênitas causadas por agentes exógenos) são de grande importância para uma avaliação descritiva de eventos de teratogênese. O objetivo desse trabalho é descrever o perfil de nascidos vivos no Brasil com anomalias congênitas causadas por teratógenos, de acordo com os eventos registrados no código Q86 do SINASC. Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de pesquisa dos dados publicamente disponíveis no Painel de Monitoramento de Malformações Congênitas do SINASC. Foram incluídos os brasileiros nascidos entre 2010 e 2017, com presença de anomalias congênitas, que foram registradas sob o código Q86.1 (síndrome alcoólica fetal, SAF), Q86.1 (síndrome da hidantoína fetal, SHF), Q86.2 (dismorfismo por varfarina) e Q86.8 (outros teratógenos não especificados). A pesquisa dispensa aprovação ética, pois os dados estão publicamente disponíveis, não havendo utilização de dados privilegiados. Foram registrados 84 casos de anomalias congênitas dentro da Q86, sendo 21 registros de SAF, 29 casos de SHF, seis casos de dismorfismo por varfarina e 28 nascidos vivos com anomalias causadas por teratógenos não especificados. Os nascidos vivos eram provenientes de 16 estados brasileiros, sendo o registro associado a cidades com hospitais universitários ou de referência na região. SAF foi mais registrada na região Sudeste, e SHF na região Nordeste. Considerando todos os registros, 38/84 (45%) tiveram baixo peso ao nascer e 42/84 (50%) nasceram prematuros. Apenas 13/84 mães (15%) iniciaram o pré-natal no primeiro mês de gestação; a média de início foi de 3,17 meses para SAF e 2,55 meses para SHF. Em 2015 houve o maior número de registros de SAF, o que pode ser consequência da melhora do registro em virtude da epidemia de síndrome congênita do vírus zika. O maior registro de SHF foi em 2012, logo após uma campanha educativa do Ministério da Saúde, orientando sobre o risco do uso de anticonvulsivantes na gestação. A avaliação dos dados epidemiológicos contidos no SINASC pode ser muito útil para a implementação de medidas de vigilância e prevenção de anomalias por teratógenos. Como perspectivas, pretende-se avaliar também os dados de mortalidade infantil com registro Q86 como causa de óbito.

2384

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LIGA DE RACIOCÍNIO CLÍNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (LIRC/UFRGS) - 2019

RONI SIMÃO; JEOVANA CERESA; ADOLFO LEMPKE SILVA; ANTONIO LASALVIA CÔRTEZ; VINÍCIUS BRUMON XAVIER DE CARVALHO; FERNANDO GERCHMAN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A LIRC é um projeto de extensão iniciado no ano de 2015 para oferecer aos alunos do curso de Medicina oportunidades diferenciadas de aprendizado, com aulas a partir de casos clínicos.

Objetivos: O objetivo principal é complementar o conhecimento teórico e prático aliado a aulas participativas, estimulando o raciocínio clínico para a condução dos casos. O objetivo secundário é desenvolver habilidades de elaboração de lista de problemas, formulação de hipóteses diagnósticas e condutas.

Métodos: A LIRC promove encontros mensais com aulas baseadas em resolução de casos clínicos, podendo haver complementação teórica em algumas situações. Os alunos são estimulados a resolverem os casos opinando sobre hipóteses, enfoques e tratamentos. Médicos de diferentes especialidades ministram a resolução conjunta do caso clínico de modo interativo para maior aproveitamento didático das discussões. Os casos são expostos em partes para que os discentes assimilem a discussão do conteúdo; posteriormente, novos fragmentos são apresentados, em uma configuração semelhante ao encontro médico-paciente. Esse modelo possibilita experimentação de diferentes cenários em um ambiente descontraído no qual os acadêmicos podem contribuir de acordo com o desenrolar do caso, adaptando soluções ao seu modo de pensar por meio de questionamentos e indicação de exames complementares. Após a finalização das hipóteses, o palestrante fornece o diagnóstico com uma concisa revisão sobre o assunto, evidenciando os principais aspectos da patologia estudada, conduta e tratamento.

Resultados: Nos últimos cinco anos ocorreram em média quatro aulas por semestre, contando com a presença de professores de diferentes serviços do HCPA, sendo as especialidades clínicas responsáveis por mais da metade das aulas ministradas. No ano de 2019, a frequência média foi de 82% e mais de 77% dos ligantes obtiveram certificado por comparecerem em três ou mais encontros de cada semestre.

Conclusões: Proporcionar o incremento de conhecimento e novas vivências por meio da participação ativa dos ligantes em atividades ligeiramente diversa da rotina do ambiente acadêmico possibilita uma formação mais ampla dos alunos do curso de Medicina. Além disso, instrumentos alternativos para a elaboração do raciocínio clínico preenchem hiatos curriculares no desenvolvimento educacional e fomentam o aprendizado e o raciocínio clínico-epidemiológico, apoiado no estabelecimento de diagnósticos.

2412

INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE IDOSOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: TEMPO DE HOSPITALIZAÇÃO, CUSTOS E ÓBITOS NO RIO GRANDE DO SUL DE 2008 A 2019LUCAS EDUARDO BERVIAN; FERNANDA GUARILHA BONI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Os avanços científico-tecnológicos e o aumento da expectativa de vida têm impactado diretamente no aumento da prevalência das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis(DCNT) gerando altos custos socioeconômicos e sobrecarga do sistema de saúde que muitas vezes é incapaz de suprir as demandas desse novo perfil populacional¹. Dentre as DCNT destaca-se a Insuficiência Cardíaca(IC) que é uma das principais causas de hospitalizações prolongadas, desfechos desfavoráveis, incapacidade laboral e perda de autonomia². Em 2019 a IC foi responsável por 23.916 óbitos de idosos no Brasil, sendo o Rio Grande do Sul(RS) o quarto estado com maior número de mortes 1703(7%)³. **OBJETIVO:** Analisar a frequência, distribuição e custos hospitalares das internações ocasionadas por IC. **MÉTODO:** Estudo ecológico de série temporal que, a partir de dados secundários, analisou a hospitalização de idosos por IC, pagas pelo Sistema Único de Saúde(SUS) no RS entre 2008 a 2019. Os dados foram coletados em agosto/2020 por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, organizados em um banco de dados e analisados de forma descritiva. As variáveis coletadas foram: sexo, faixa etária(60-64;65-69;70-74;75-79;80 anos ou mais), tempo de internação em dias, custos hospitalares em reais e número de óbitos. Por se tratar de informações de domínio público e sem haver identificação dos sujeitos, o estudo está em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde dispensando apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** O número total de internações por IC no período foi de 172.489 com média de 14.374/ano sendo mais prevalente no sexo feminino 96 mil(55,7%) e na faixa etária de 80 anos ou mais 56.354(32,6%). Essas hospitalizações geraram um custo total de R\$208.123.847 e média de R\$17.343.653/ano. Do início do período analisado até o final, houve um aumento de cerca de 30% nos gastos, o que equivale em média a quatro milhões de reais/ano. O tempo médio de internação observado foi de 7,1 dias e variou de 6,7 a 7,6 durante o intervalo estudado. Em relação aos óbitos, houve um total de 20.923 mortes e média de 1.743 mortes/ano, mais da metade ocorreu nos idosos com 80 anos ou mais 12.408(59,3%). **CONCLUSÃO:** Avaliar a frequência, distribuição e custos em saúde das internações hospitalares de idosos por IC pode auxiliar no planejamento de estratégias frente a esta problemática bem como na adequação dos serviços para que possam suprir as demandas desse perfil populacional.

2540

INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS POR TRANSTORNO DE HUMOR E REDES DE ATENÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL.LEANDRA SOARES DE SOUZA; MARILYN AGRANONIK
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: Os Transtornos de Humor (TH) tem em seus principais diagnósticos a Depressão e o Transtorno Bipolar. A Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 identificou que, dos adultos brasileiros, 9,7% (IC95% 9,2–10,2) apresentaram algum grau de depressão, e 3,9% (IC95% 3,6–4,2) tinham depressão maior (BARROS et al., 2017). O transtorno bipolar apresenta baixa prevalência na população (em torno de 1%). No entanto, estudos indicam um aumento de 49,3% entre os anos de 1990 e 2013 e risco de morte por suicídio entre 10 e 30 vezes maior em portadores de bipolaridade que na população geral (DOME, 2019; FERRARI, 2016).

Objetivo: Examinar a relação de cobertura de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF) com as taxas de internações por transtorno de humor entre os anos de 2008 e 2019, no Rio Grande do Sul de acordo com sexo e faixa etária.

Metodologia: Estudo ecológico de séries temporais. Os desfechos foram as taxas de internações psiquiátricas por diagnóstico de transtornos de humor, para pacientes com idade igual ou superior a 15 anos. As taxas de internação foram calculadas dividindo o número de internações pela população para cada sexo e faixa etária (15 a 29, 30 a 59 e 60 ou mais) multiplicado por 100.000. Dados foram obtidos através do DATASUS, Sistema e-GestorAB e Fundação de Economia e Estatística. A tendência foi analisada através do modelo de regressão de Prais-Winsten, considerando o nível de significância de 5%.

Resultados: A taxa de internações por TH em todas as faixas etárias e sexo apresentou aumento no período. As mulheres de 30 a 59 anos apresentaram as maiores taxas de internação por TH ao longo de todo período, atingindo um valor máximo de 220,8 internações por 100.000 em 2018. A maior variação foi para o grupo de mulheres de 15 a 29 anos com aumento de 180% na taxa de internações por TH que subiu de 67,8 em 2008 para 190,4 por 100.000 em 2019. Para todos os grupos avaliados, as internações por TH apresentaram relação estatisticamente significativa com a cobertura de CAPS. Em relação à ESF, apenas o grupo de mulheres de 30 a 59 anos não apresentou significância estatística ($p=0,061$).

Conclusão: Identificou-se aumento das internações psiquiátricas mesmo com aumento da cobertura de serviços de atenção primária e especializada no período e região investigada. No entanto, esse resultado representa um transtorno psiquiátrico, não representando a totalidade dos diagnósticos das internações psiquiátricas.

2740

FERRAMENTA PARA CÁLCULO DO TAMANHO AMOSTRAL E PODER DO TESTE (TAP-HCPA) VOLTADA A PESQUISADORES DA ÁREA DA SAÚDEROGÉRIO BOFF BORGES; GUILHERME SERPA AZAMBUJA; ALINE CASTELLO BRANCO MANCUSO; VANESSA BIELEFELDT LEOTTI; VANIA NAOMI HIRAKATA; SUZI ALVES CAMEY; STELA MARIS DE JESUS CASTRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A maioria dos métodos estatísticos utilizados no processo inferencial pressupõe que os dados foram obtidos através de uma amostragem probabilística. Estudos que utilizam este processo de amostragem precisam de um tamanho amostral mínimo para atingir seus objetivos. Uma pesquisa com um número muito pequeno de indivíduos pode não produzir respostas definitivas e permitir que diferenças importantes passem despercebidas. Por outro lado, uma pesquisa com tamanho amostral muito grande pode fazer com que diferenças clinicamente irrelevantes tenham evidência estatística e, além disso, levar a um gasto desnecessário de fontes e recursos. Calculadoras online e softwares gratuitos podem ser utilizados para determinar o tamanho amostral mínimo e o poder. No entanto, utilizam termos técnicos e nem sempre há uma explicação clara e objetiva sobre o significado de cada informação que deve ser inserida. **OBJETIVO:** Com o objetivo de simplificar o cálculo de tamanho amostral e poder do teste dos projetos de pesquisa na área da saúde, o Tamanho de Amostra e Poder desenvolvida pela Unidade de Bioestatística do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (TAP-HCPA) é uma ferramenta gratuita que permite calcular o tamanho mínimo amostral necessário e o poder de um teste de hipóteses. Voltada à pesquisadores da área da saúde, são utilizados termos e conceitos comumente utilizados nesta área. **METODOLOGIA EMPREGADA:** Desenvolvido em linguagem R, o TAP-HCPA possui uma interface gráfica amigável e interativa por meio do pacote Shiny. **MODIFICAÇÕES DE PRÁTICAS:** O usuário pode navegar entre as abas até encontrar o cenário que atenda o objetivo principal de sua pesquisa e construir cenários para ter as informações sobre diferentes perspectivas. Um diferencial da ferramenta é a geração de um texto contendo todas as informações utilizadas para o cálculo que, com pequenas adaptações, pode ser utilizado na redação do trabalho. Desta forma, reduz-se, a divulgação inconsistente da metodologia e informações utilizadas no cálculo do tamanho da amostra e poder. Além disso, há uma otimização do tempo de atendimento das assessorias estatísticas, visto que a ferramenta centraliza os tópicos mais procurados e facilita a compreensão, permitindo mais tempo para discussões. **APLICAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO:** O TAP-HCPA está em uso da versão de desenvolvimento pela Unidade de Bioestatística do GPPG, mas já pode ser utilizado por meio do link hcpa-unidade-bioestatistica.shinyapps.io/TAP-HCPA.

2831

ASSOCIAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS, EXCESSO DE PESO E OBESIDADE ABDOMINAL EM AGRICULTORES DA SERRA GAÚCHA

ROBERTA ANDRESSA LINE ARAUJO; RAQUEL CANUTO; CLÉBER CREMONESE; CAMILA PICCOLI; CARMEN FREIRE UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: Os efeitos nocivos resultantes da exposição a agrotóxicos podem ser agudos ou crônicos. Na mesma direção do crescente uso de defensivos agrícolas, a prevalência de obesidade cresce em todo mundo, no Brasil, 55,7% da população adulta está com excesso de peso e 19,8% obesa (Vigitel, 2018). **Objetivo:** Investigar a associação entre a exposição laboral crônica ao uso de agrotóxicos e a prevalência de excesso de peso e obesidade abdominal. **Métodos:** Estudo transversal, com amostra de 122 agricultores do município de Farroupilha, RS. As informações sociodemográficas e exposição a agrotóxicos foram coletadas através de questionário padronizado. Os desfechos foram obesidade abdominal (≥ 88 cm para mulheres e ≥ 122 para homens) e excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$). Análise estatística foi através do Teste Qui-quadrado ou Teste de Fisher. Pesquisa aprovada pelo CEP sob nº 1.914.198. **Resultados:** 61,5% eram homens, 49,2% trabalhavam na agricultura por mais de 31 anos, a média de idade foi de 45,6 (DP 14,3). A prevalência de obesidade abdominal foi de 50,8% e excesso de peso 59,0%. As maiores prevalências de obesidade abdominal e excesso de peso estiveram no grupo de 55-71 anos, ambas 72,5% e entre os que trabalham por mais de 30 anos quando comparados aos que nunca trabalharam (66,7% vs. 50%), bem como o excesso de peso (68,3% vs. 30%). **Resultados mistos** foram encontrados dependendo do agrotóxico, o uso de Piretróides teve associação positiva e foi prevalente para excesso de peso (60,8% vs. 59,4%) em relação a quem não fez uso, assim como o uso de Glifosato (62,4% vs. 54,3%), Organoclorados (68,4% vs. 58,4%) e Organofosforados (63,6% vs. 53,5%) e o uso de qualquer tipo de agrotóxico (61,1% vs. 56,7%). Quanto à circunferência aumentada, nenhum agrotóxico mostrou associação positiva. **Conclusões:** Nesta amostra, a exposição laboral crônica aos agrotóxicos mostrou resultados positivos associados a maiores prevalências de excesso de peso de acordo com os diferentes tipos utilizados. Os resultados apresentados podem contribuir para o avanço no conhecimento da temática no campo da saúde do trabalhador.

2931

FATORES ASSOCIADOS ÀS ANOMALIAS CONGÊNITAS EM NASCIDOS VIVOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009-2018

LUÍS FILIPE BORTOLOTTI UGALDE; GABRIEL DIAS OLIVEIRA; GUILHERME DA FONSECA VILELA; NATAN FETER; STEFANO HENRIQUE EBERHART SILVA PINTO
UFFS - Universidade Federal da Fronteira do Sul

INTRODUÇÃO

Anomalias congênitas (AC) são o grupo de alterações geradas na vida intrauterina e identificadas ao nascimento ou após, cuja causa é multifatorial. No Brasil, destacam-se as AC osteomusculares e de sistema nervoso.

As AC impactam na vida do indivíduo e da família em âmbito financeiro, social e emocional. Cerca de 5% dos nascidos vivos (NV) apresentam ao menos uma AC, sendo que o Brasil possui prevalência de 4,2%. Assim, é necessário entender os fatores associados às AC em NV para nortear ações em saúde.

OBJETIVOS

Descrever os fatores associados às AC em NV no Brasil no período de 2009-2018.

MÉTODOS

Estudo retrospectivo baseado na observação dos dados nacionais do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Analisaram-se todos os NV entre 2009 e 2018 no Brasil. As variáveis analisadas foram: duração da gestação, idade materna, peso do recém-nascido (RN) ao nascer, etnia da mãe, tipo de gestação, sexo do recém-nascido e consulta pré-natal. Verificaram-se as frequências absoluta e relativa, e realizou-se o cálculo da razão de chances (Odds Ratio) como medida de intensidade de associação entre o desenvolvimento de AC as variáveis de exposição.

RESULTADOS

O risco do NV ter AC foi 2,7 vezes maior em prematuros do que em nascidos a termo. Frente a idade materna, vê-se que o risco do NV possuir AC é o dobro em mães acima de 40 anos do que naquelas abaixo desta idade. Além, os RN com peso entre 500g e 2500 g apresentaram 3,8 vezes mais risco de apresentarem AC em relação aqueles entre 2500 e 3900g, bem como filhos de mães negras apresentaram 1,2 vezes mais risco que aqueles de mães brancas. A gestação tripla e mais teve 1,7 vezes mais risco que a única, enquanto a dupla apresentou risco 1,5 vezes maior perante a mesma. Frente ao sexo do RN, o feminino apresentou chance 22% menor em relação ao masculino. Por fim, mães que realizaram 7 ou mais consultas tiveram 25% e 14% menos risco em relação àquelas que realizaram 1 a 3 e nenhuma consulta pré-natal, respectivamente.

CONCLUSÕES

Nota-se que a prematuridade, baixo peso ao nascer, filhos de mães negras e acompanhamento pré-natal inadequado são fatores associados que estão relacionados à vulnerabilidade de assistência em saúde. Já a idade materna acima de 40 anos e gestação tripla ou dupla são fatores biológicos. Assim, nota-se que os fatores modificáveis estão atrelados à assistência em saúde da gestante, elucidando a necessidade de um adequado acompanhamento longitudinal em âmbito preventivo e terapêutico.

2933

INTERNAÇÕES POR SEPSE E O IMPACTO ECONÔMICO NO SUS NA ÚLTIMA DÉCADA DE REGISTROS

LUÍS FILIPE BORTOLOTTI UGALDE; GABRIEL DIAS OLIVEIRA; GUILHERME DA FONSECA VILELA; STEFANO HENRIQUE EBERHART SILVA PINTO; TÚLIO LOYOLA CORREA

UFFS - Universidade Federal da Fronteira do Sul

Introdução

Define-se sepse como uma síndrome de resposta inflamatória devido a um agente agressor e associada à infecção sistêmica, sendo a maior causa de morte em unidades de terapia intensiva (UTI). No Brasil, a sepse leva a cerca de 13% a 25% de todas internações em UTI, bem como o número de mortes aumentou em torno de 6% de 2000 a 2010.

Devido ao alto índice de mortalidade, o elevado custo com tratamento e à longa internação dos pacientes, a sepse se tornou um problema de saúde. Os custos se relacionam à resistência bacteriana, o crescimento da população idosa e do número de imunossuprimidos, que permite o desenvolvimento de infecções graves. Segundo o Instituto Latino Americano da Sepse, valores entre 20% a 40% dos custos em UTI são gastos com pacientes sépticos, devido a gravidade e o tempo de internação. Assim, é necessário compreender o custo de internações por sepse no Brasil, a fim de embasar o planejamento estratégico do governo para que ele cumpra seu dever e garanta o tratamento dessa síndrome.

Objetivo

Descrever o número de internações por sepse no Brasil e os gastos relacionados no período entre 2010 e 2019.

Métodos

Estudo transversal descritivo e retrospectivo com base na observação dos dados do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Foram incluídas todas as internações por septicemia registradas por ano, entre 2010 e 2019 ocorridas no Brasil. As variáveis incluídas foram: internações por ano, custo total, custo médio por internação, regime de atendimento, tempo médio de internação e faixa etária.

Resultados

Entre 2010 e 2019 foram registradas 1.044.129 internações por septicemia no Brasil. Nesses dez anos, houve um aumento de 93,06% nas internações. No total, representaram um custo ao SUS de R\$ 3.667.863.884,78. O custo médio de cada internação foi de R\$ 3.512,85 sendo que 94,85% das internações tiveram caráter de urgência. O tempo médio de internação foi de 12 dias. As faixas etárias que mais tiveram internações foram: acima de 70 anos com 36,85% (n=384.861), entre 50 e 69 anos com 27,78% (n=290.066) e abaixo de 1 ano com 11,5% (n=120.422).

Conclusões

Nota-se que os gastos por sepse geram grande impacto econômico no SUS. Ademais, as faixas vulneráveis são os extremos etários e estima-se que o diagnóstico e manejo adequados diminuam as complicações e internações em UTI destes. Por fim, deve-se implementar medidas preventivas acerca da higiene, vacinação e automedicação, visando a redução das infecções e seu impacto financeiro.

2934

CONTRIBUIÇÕES DE UMA NOVA MODALIDADE DE MONITORIA ACADÊMICA PRÁTICA NA FORMAÇÃO CLÍNICA DO ACADÊMICO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RONI SIMÃO; SÍLVIA GUARESÍ; WILLIAM OSAMU TODA KISAKI; SHEILA CRISTINA OURIQUES MARTINS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Monitorias proporcionam aos acadêmicos oportunidades de enriquecer o processo de aprendizagem, seja na atuação como monitor, seja no papel de aluno, principalmente quando se pode se aliar teoria à prática. Pensando nisso, professores e monitores projetaram um formato inovador de monitoria na disciplina de Clínica Médica II, com simulações de casos clínicos e que se concretizou pela primeira vez no segundo semestre 2019.

Objetivos: Descrever o novo modelo de monitoria e relatar as percepções discentes e docentes sobre as contribuições dessa atividade prática para os alunos e para a cadeira de Clínica Médica II.

Métodos: As monitorias foram desenvolvidas em formato de casos clínicos práticos, com um professor responsável, monitores, pacientes-atores (monitores auxiliares voluntários) e grupos com até 4 alunos. Os casos clínicos eram baseados nas especialidades da cadeira de Clínica Médica II, que incluem Dermatologia, Endocrinologia, Hematologia, Infectologia, Nefrologia, Neurologia e Oncologia.

Resultados: Os alunos ativamente tiveram que conduzir uma entrevista médica com paciente-ator para conseguir coletar dados sobre o caso clínico. Após, os alunos realizavam exame físico no paciente-ator e discutiam possíveis diagnósticos, exames complementares a serem solicitados e tratamento adequado para aquela situação simulada. Por fim, havia uma discussão entre monitores e alunos sobre o caso clínico, com um feedback da conduta dos alunos. Foram ao todos 10 semanas de atividades, em que cada um dos 82 alunos participou em pelo menos 12 situações clínicas diferentes. Segundo os alunos, esse novo modelo de ensino permitiu melhorar as suas condutas diagnósticas e terapêuticas. Segundo monitores e professores, comparando às monitorias de semestres anteriores que se baseavam em aulas do conteúdo teórico, essa monitoria teve uma adesão total por parte dos alunos e permitiu maior proximidade da vida real da medicina clínica. Ao observar o sucesso das atividades dessa monitoria prática, os professores decidiram modificar o formato da avaliação final da cadeira de Clínica Médica, também baseado em casos clínicos com atores, no mesmo formato das monitorias.

Conclusões: O sucesso dessa monitoria inovadora foi determinante para que a cadeira de Clínica Médica pudesse estabelecer esse formato de monitoria para os próximos semestres. Esse novo modelo de monitoria e avaliação permitiu aprimorar o ensino médico ao integrar o estudante de medicina à prática médica.

2942

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA ATUANDO NA REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA COMGRAD DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

RONI SIMÃO; GUILHERME FERNANDES GONÇALVES; MARINA ABS DA CRUZ RODRIGUES; LÚCIA MARIA KLIEMANN UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O cargo de Representação Discente (RD) é o instrumento de manifestação do segmento discente da Universidade junto aos Órgãos Colegiados da Administração Superior da UFRGS. Com base na experiência atual acreditamos que projetos como esse proporcionam aos acadêmicos atuar como intermediadores das demandas dos alunos junto aos órgãos colegiados da UFRGS.

Métodos: Os representantes discentes são eleitos anualmente por seus pares e cabe à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis proceder a emissão das portarias de nomeação desses representantes. Os últimos pleitos ocorreram de maneira eletrônica, por meio do portal do aluno, a exemplo de outras votações conduzidas no âmbito da UFRGS. A Comissão de Graduação do curso de Medicina (COMGRAD-MED) conta com 3 vagas para RD's e mais 3 vagas para RD's suplentes, todas com mandato de um ano.

Resultados: No ano de 2019, das 3 vagas existentes para RD's na COMGRAD-MED, apenas duas foram preenchidas, ocasionando um déficit substancial na presença de acadêmicos nas reuniões desse órgão colegiado (em média apenas um representante discente em cada reunião). Para reverter essa situação foram realizadas reuniões com a Direção da Faculdade de Medicina e com os representantes das turmas de todos os semestres do curso de Medicina, buscando a conscientização sobre a importância de haver mais alunos ocupantes dos cargos de RD's. As reuniões tiveram bastante participação dos alunos e, como resultado, houve um número recorde de inscritos no pleito realizado ao final de 2019: um total de 12 interessados concorreram às 3 vagas de representação discente efetivas e mais 3 vagas de suplência. Atualmente a COMGRAD-MED conta com participação efetiva de pelo menos 3 alunos em cada reunião semanal e tem conseguido manter participação efetiva de quase todos os membros, alternando a frequência para que todos os RD's possam conhecer melhor o funcionamento das reuniões, participar das decisões e compartilhar as experiências com os demais acadêmicos.

Conclusão: A experiência dos acadêmicos na Representação Discente é uma oportunidade para aproximar alunos e professores. Além das reuniões semanais, também é observado um relacionamento mais próximo dos representantes de diferentes semestres com professores de fases distintas do curso proporciona conhecimento de realidades distantes, desenvolvimento de maior empatia e aumentando a capacidade de diálogo entre os grupos.

3024

ESTUDO DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO BRASIL EM TRÊS POPULAÇÕES E COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE GESTANTES PORTADORAS COM O NÚMERO DE CONSULTAS AO SIAT

TAIANE DORNELLES MOREIRA; CAMILA POCHARSKI BARBOSA; MARCOS KOBREN ZANARDINI; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; JULIA DO AMARAL GOMES; GABRIELA ELIS WACHHOLZ; GABRIELLA ZANIN FIGHERA; JAQUELINE RIBEIRO DOS SANTOS MACHADO; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; LAVINIA S UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* e sua frequência é a que mais tem crescido nos últimos anos no Brasil, assim como em muitos países. As repercussões da sífilis na gestação incluem graves efeitos adversos para o feto, desde abortos, óbitos fetais e neonatais até recém-nascidos vivos com sequelas diversas da doença, que poderão se manifestar até os 2 anos de vida. **Objetivo:** analisar a incidência da sífilis em três grupos da população brasileira. Grupo 1 população geral, grupo 2 gestantes e grupo 3 menores de 1 ano com sífilis congênita. Com base nestes números comparamos o número de infecção em gestantes com as consultas realizadas ao Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) ao longo de 10 anos. **Métodos:** Verificamos os dados

do Ministério da Saúde quanto aos números de detecção de sífilis nos três grupos em dois períodos distintos: 2010-2014 (P1) e 2015-30/06/2019 (P2). Contabilizamos o número de consultas ao SIAT com motivo “sífilis” e indicação “penicilina” para tratamento de sífilis nos períodos selecionados. Posteriormente, analisamos o aumento da incidência de sífilis no Brasil, e se as infecções em gestantes repercutiram nas consultas ao nosso serviço. Resultados: Segundo dados do Ministério da Saúde do Brasil o grupo 1 teve no P1, 140.770 casos de sífilis, e no P2, 509.4888 casos, evidenciando um aumento de 362%. O grupo 2 teve no P1, 87.772 casos de sífilis, e no P2 209.231 casos evidenciando um aumento de 238%. O grupo 3 teve 58.361 casos de sífilis no P1, e 103.812 casos no P2, evidenciando um aumento de 178%. Houve somente uma consulta ao SIAT com o motivo sífilis no P1 correspondendo a 0,05% de todas as consultas e três consultas (0,33%) no P2. Conclusão: Conforme resultados o número de infecções por sífilis apresentou um elevado aumento em todas as populações deste estudo. Quanto aos dados do SIAT devemos ressaltar que o número de consultas foi limitado, provavelmente porque o manejo da sífilis na gestação já está bem estabelecido, assim como o malefício desta doença, sobretudo para o feto. Dessa forma os programas de controle de ISTs precisam ser mais eficazes ao informar à população sobre medidas de prevenção e de tratamento, pois a frequência de infecções na população geral influencia a incidência em gestantes. Nosso serviço é um importante meio de propagação de informações sobre essa e demais ISTs.

3078

ESTUDO DE CASO - CONTROLE DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO-PR

JANINE GEHRKE PESSOTTO ; LEILA BELTRAMI MOREIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No Brasil, a mortalidade na infância teve importante declínio de 1990 a 2015, reduzindo-se de 53,7 para 15,6 por 1000 nascidos vivos. Pato Branco é um município localizado no sudoeste do Paraná, com índice de desenvolvimento humano (IDH de 2010) de 0.782. Apesar disso, Pato Branco apresenta taxas de mortalidade infantil mais altas em relação às do estado, e, em 2019, apresentou a pior taxa dos últimos anos (16,07/1000 nascidos vivos).

Objetivo: Identificar os fatores de risco associados à mortalidade infantil em Pato Branco/PR no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2019. **Métodos:** Realizou-se um estudo caso-controle com dados obtidos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Sistema de Informações da Atenção Primária em Saúde (e-SUS APS) e da revisão de prontuários eletrônicos. Os casos foram crianças que morreram entre 2013 e 2019, antes de completarem um ano de vida. Para cada caso foram selecionadas duas crianças nascidas no mesmo hospital e data, pareadas por sexo e que completaram um ano de vida. **Resultados:** Ocorreram 103 óbitos e foram incluídos 206 controles. Em modelo hierárquico de regressão logística condicional, ausência de companheiro fixo (OR: 2,8, IC 95% 1,3-6,0), complicações pré-natal ou parto (OR: 23,8, IC95% 7,5-75,8), <7 consultas pré-natal (OR: 11,69, IC95% 3,5-23,9) anomalias congênitas (OR: 32,5, IC95% 2,7-466,4), idade gestacional <37 semanas (OR: 7,4, IC95% 1,2-46,0), apgar <4 (OR: 17,6, IC95% 2,1-146,9) e não ter sido amamentado (OR: 8,12, IC95% 4,07-16,17) foram fatores de risco para mortalidade no primeiro ano de vida, no município de Pato Branco, PR, enquanto menor escolaridade (até fundamental II - OR: 0,12; IC95% 0,04- 0,32; até ensino médio - OR: 0,26, IC95% 0,11-0,59) foi protetor. **Conclusão:** Os fatores de risco identificados estão em consonância com a literatura, porém a associação direta da escolaridade com o risco de óbito neonatal bem como a maior taxa de anomalias congênitas no município em comparação a outros estudos de caso-controle devem ser melhor investigadas.

3253

CONTROLE DE TUBERCULOSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE ADMITIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; KAREN GOMES D AVILA; LUCIANA ROTT MONAIAR; LUCIANE ELISABETE GATELLI PEREIRA; BERNADETE SONIA THIELE FELIPE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Afeta tradicionalmente o pulmão e pode ser considerada uma doença ocupacional entre profissionais da saúde, constituindo um problema sério e que traz motivação e preocupação no sentido do cuidado e de desenvolvimento de ações e estratégias que minimizem o adoecimento destes profissionais. O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) desenvolveu e segue um Programa de Vigilância e Controle de Tuberculose nos profissionais de saúde, que inclui a realização do teste tuberculínico (TT) pelo Enfermeiro do Trabalho. O TT é um teste diagnóstico para infecção latente da tuberculose e por isso é feito já na admissão do trabalhador com maior risco de exposição - critérios de inclusão e exclusão definidos no Programa. Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados do rastreamento da realização de TTs nos trabalhadores suscetíveis admitidos no 1º semestre de 2020 no HCPA. O HCPA em ação estratégica ao enfrentamento da COVID-19 contratou 887 profissionais de diversas áreas para atuar na pandemia. Destes, 721 profissionais foram considerados com risco de exposição para tuberculose e tiveram a indicação do TT, sendo que apenas 263 compareceram. Dos 263 funcionários que realizaram TT, 46 (17,5%) tiveram resultado reator e 217 (82,5%) tiveram resultado não reator. Quando resultado reator, é indicado radiografia de tórax e agendamento de consulta com médico do trabalho para investigação e rastreamento de sintomas de TB; quando resultado “não reator”, no momento da leitura, o enfermeiro já fornece ao novo funcionário as recomendações sobre prevenção em saúde relacionados à TB e utilização dos equipamentos de proteção individual. A necessidade de repetir o TT é avaliada no exame periódico anual ou em caso de contato de risco. O Programa de Vigilância e Controle de Tuberculose do SMO demonstra o olhar

preocupado e atento no cuidado da preservação da saúde de seu trabalhador visando evitar e/ou minimizar a exposição ao bacilo da TB.

3324

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E DE MAMA: COMPARAÇÃO ENTRE REGIÕES BRASILEIRAS E CORRELAÇÃO COM DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE

MARIANA HELLWIG VALÉRIO; LUIZA BARBARO CHRISTENSEN; MARTINA TEIXEIRA ORTEGA; JULIANA NICHTERWITZ SCHERER

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: O câncer de colo de útero (CaC) e o câncer de mama (CaM) estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade entre mulheres no Brasil e no mundo. Entender diferenças regionais desses indicadores e correlacionar com determinantes sociais é essencial para determinação de políticas públicas relacionadas à saúde da mulher.

Objetivo: Descrever as taxas de incidência e mortalidade do CaC e do CaM nas cinco regiões brasileiras entre os anos de 2010 e 2017 e correlacionar estes indicadores com os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos estados brasileiros.

Método: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, cujos dados foram obtidos através do departamento de informática do Sistema Único de Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A correlação entre as taxas de mortalidade e de incidência com os diferentes subtipos de IDH foram verificadas através do teste de correlação de Pearson.

Resultados: Entre 2010 e 2017, as taxas de mortalidade de CaC e CaM no Brasil aumentaram 20,5% e 23,8%, respectivamente. Essa mesma tendência foi observada em todas as regiões brasileiras, com exceção da mortalidade de CaC da região Centro-Oeste que se manteve praticamente estável. As taxas de incidência de CaC aumentaram na região Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e diminuíram nas demais regiões, enquanto que as taxas de incidência de CaM aumentaram em todas regiões no período de análise. Tanto as taxas de mortalidade quanto as de incidência do CaM estão positivamente correlacionadas com diferentes tipos de IDH (longevidade, escolaridade e renda). As taxas de incidência de CaC estão negativamente correlacionadas o IDH de longevidade e as taxas de mortalidade de CaC estão negativamente correlacionadas com o IDH de longevidade e renda.

Conclusão: O presente estudo ressalta que a mortalidade e a morbidade associada ao CaC e ao CaM são questões relevantes de saúde da mulher nas diferentes regiões do país. Os fatores relacionados aos IDH tem impacto importante na saúde da mulher, e precisam estar incluídos no planejamento de políticas públicas de saúde dessa população.

FARMÁCIA

2196

QUALIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE O ACESSO AOS MEDICAMENTOS ONCOLÓGICOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A REDE DE ATENÇÃO

VANESSA KLIMKOWSKI ARGOUD; ANA PAULA RIGO; AGNES NOGUEIRA GOSSENHEIMER; ROBERTO EDUARDO SCHNEIDERS

Outras Instituições

O direito à saúde prevê assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica, a todo usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). As Farmácias Estaduais fazem parte da Assistência Farmacêutica (AF) no SUS. São pontos de atenção procurados para o acesso a tratamentos farmacológicos prescritos em serviços de saúde públicos ou privados. Quando o medicamento requerido não pertence ao elenco disponibilizado é fornecida certidão negativa com o motivo do indeferimento, possibilitando o pedido do medicamento pela via judicial. No caso de medicamentos oncológicos, não constam na certidão negativa informações sobre os serviços CACON/UNACON, que conformam a rede de atenção especializada em oncologia, responsável pelo cuidado ao usuário com câncer. No Rio Grande do Sul (RS), em 2019, foram instruídas 3.266 novas ações para acesso judicial de medicamentos oncológicos, segundo a Procuradoria Geral do Estado do RS. Pensando no itinerário terapêutico do usuário, foi proposta uma inovação institucional no sentido de prover educação em saúde por meio de texto, nas certidões negativas, que indicasse a forma de acesso aos medicamentos oncológicos. Para operacionalizar a inovação, foi qualificado o algoritmo do sistema AME (administração de medicamentos), no qual são cadastradas as solicitações de medicamentos à AF Estadual, para que classifique a informação contida na certidão negativa de acordo com o CID-10. Assim, as solicitações de medicamentos não fornecidos pela AF estadual e com CID-10 relativos à neoplasias passaram a conter informações sobre a rede de atenção CACON/UNACON e sobre a forma de acessá-la, conforme descrito nas portarias do Ministério da Saúde que regulam a AF e a rede de atenção especializada em oncologia; considerando, assim, outros serviços da Rede de Atenção, para além da Assistência Farmacêutica, colaborando para o cuidado integral ao usuário do SUS. Espera-se com esta ação a qualificação do itinerário terapêutico do usuário e a promoção do cuidado integral, além de redução na judicialização de medicamentos oncológicos, que impactará positivamente na organização da AF, reduzindo gastos diretos e indiretos relacionados à compra destes medicamentos. A intervenção abre perspectivas para pesquisas sobre o efeito da qualidade da informação prestada ao usuário na judicialização de medicamentos no Estado. Posteriormente, será realizado estudo buscando identificar se a intervenção provocou o efeito esperado na redução da frequência de judicialização.

2260

DOSE ÚNICA DE AGONISTA DE RECEPTOR A3 DE ADENOSINA NÃO ALTERA NÍVEIS CENTRAIS DE IL-1B, BDNF E NGF DE RATOS SUBMETIDOS A UM MODELO DE DOR NEUROPÁTICA

OCTÁVIO HENRIQUE BULLA BOLZZONI; STEFANIA GIOTTI CIOATO; LICIANE FERNANDES MEDEIROS; BETTEGA COSTA LOPES; HELOUISE RICHARDT MEDEIROS; WOLNEI CAUMO; RAFAEL ROESLER; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A dor neuropática (DN) é caracterizada por hiperalgesia e alodinia, e tem sido fisiopatologicamente relacionada à ativação de células imunes e a liberação de citocinas. Evidências recentes sugerem que os receptores de adenosina A3, expressos em células inflamatórias, podem modular a resposta imunológica e consequentemente produzir efeitos antinociceptivos em quadros de DN. No presente estudo, foi avaliado o efeito de dose única de IB-MECA, um agonista A3, sobre parâmetros inflamatórios e neurotróficos de ratos submetidos a um modelo de DN. 72 ratos Wistar machos adultos, randomizados por peso e pelo teste basal da placa quente, foram divididos em 9 grupos: controle (CT); sham-dor (S); sham-dor + veículo (SV); sham-dor + morfina (SM); sham-dor + IB-MECA (ST); dor (D); dor + veículo (DV); dor + morfina (DM) e dor + IB-MECA (DT). A dor neuropática foi induzida pela constrição crônica do nervo isquiático. Os animais do grupo sham foram submetidos a cirurgia sem constrição do nervo. 14 dias após a cirurgia os animais foram submetidos ao teste da placa quente para verificar o estabelecimento da DN. Posteriormente, os animais foram tratados de acordo com o respectivo grupo com dose única de veículo (3% Dimetilsulfóxido-DMSO), IB-MECA (0,5 µmol/kg), ou morfina (5 mg/kg) por via intraperitoneal e eutanasiados 6 horas após o tratamento. Foram analisados os níveis de IL-1β, BDNF e NGF em córtex cerebral e hipocampo, pelo método de ELISA. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via seguido de Bonferroni, e expressos em média ± EPM, considerando significativo P<0,05. Estudo aprovado pela CEUA GPPG-HCPA (nº 2018-0377). O grupo SV, comparado aos controles, apresentou os níveis de IL-1β diminuídos no córtex cerebral e aumentados em hipocampo, e aumento nos níveis de BDNF em hipocampo. Os grupos SV e ST apresentaram níveis de NGF diminuídos em córtex cerebral e um aumento em hipocampo somente no grupo SV, todos comparados ao CT. A administração de dose única de IB-MECA não alterou os níveis centrais de IL-1β e BDNF de ratos com DN mas diminuiu os níveis de NGF hipocampal de ratos SHAM. Por outro lado, o veículo DMSO alterou os 3 biomarcadores avaliados dos animais SHAM. Embora não tenhamos observado relação entre o IB-MECA e os 3 marcadores estudados, com base nesses dados preliminares, novos estudos devem ser realizados para elucidar o seu mecanismo de ação.

2291

POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE CURCUMINA MICRONIZADA IN VITRO

AMANDA LINAZZI; ADRIELI SACHETT; GIOVANA PANTA; ANGELO PIATO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Quando há um desequilíbrio entre a formação e eliminação de radicais livres gera-se um estado de estresse oxidativo, levando a oxidação de proteínas, lipídios, DNA e desencadeando uma série de eventos que resultam na morte celular. Estudos mostram que esse desequilíbrio está presente na neurobiologia de diversos transtornos mentais. Assim, antioxidantes podem potencialmente ser utilizados como tratamento e/ou adjuvantes nessas condições. A curcumina é um polifenol extraído das raízes do açafrão da terra, *Curcuma longa* L. (Zingiberaceae). Possui atividade antioxidante in vitro e in vivo, demonstrada em diversos estudos, porém, apresenta baixa biodisponibilidade. O processo de micronização pode melhorar a biodisponibilidade e, consequentemente, aumentar a atividade antioxidante do composto. Objetivo: Comparar a atividade antioxidante da curcumina convencional (CUR) e curcumina micronizada (CM) in vitro. Metodologia: Para investigar a capacidade antioxidante da curcumina, CUR, CM, ácido ascórbico (controle positivo) e DMSO 0,1% (controle negativo) foram utilizados nas seguintes concentrações: 0,0625 g/L, 0,25 g/L e 1 g/L. As atividades antioxidantes foram analisadas através da capacidade removedora de radicais livres (DPPH), capacidade redutora de ferro (FRAP), efeito protetor contra a oxidação da glutatona (GSH) e inibição da formação de radical hidroxila (MDA). Os dados foram analisados por ANOVA/Tukey. Resultados: No ensaio de DPPH, CM foi tão efetiva quanto o ácido ascórbico em eliminar esse radical, em todas as concentrações, além de ser mais efetiva que CUR nas concentrações 0,062 g/L e 1 g/L. No ensaio FRAP, CM possuiu maior capacidade redutora de ferro que CUR nas concentrações 0,25 g/L e 1 g/L. Não foi observado diferença estatística entre os grupos no ensaio GSH. No ensaio de MDA, tanto CM quanto CUR foram mais efetivas em inibir a formação do radical hidroxila que o ácido ascórbico na concentração de 1 g/L. Conclusão: Esses resultados demonstram que a curcumina é capaz de eliminar peróxidos, inibir formação de radicais livres e proteger contra peroxidação lipídica. A micronização é um processo capaz de melhorar o perfil de ação do composto, visto que, CM possui maior capacidade antioxidante que CUR. Contudo, mais estudos in vivo são necessários para melhor compreensão da atividade antioxidante da curcumina.

2509

ANÁLISE DE PROCESSOS BIOLÓGICOS ALTERADOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER

VANESSA GOMES RAMOS; PÂMELA C. L. FERREIRA; MARCO ANTÔNIO DE BASTIANI; BRUNA BELLAVER; GUILHERME POVALA; WAGNER S. BRUM; ANDREI BIEGER; PEDRO E. FROELICH; EDUARDO R. ZIMMER;

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O padrão ouro de biomarcadores de fluido para a detecção de alterações associadas à doença de Alzheimer (DA) é o líquido cefalorraquidiano, porém, possui coleta invasiva limitando seu uso na prática clínica. Contudo, o sangue pode ser usado como matriz alternativa para diagnóstico. Dessa forma, os biomarcadores sanguíneos têm despertado interesse em diversos grupos de pesquisa.

Objetivos: Com o propósito de facilitar a compreensão da interface periferia-cérebro envolvida na DA, a análise de sangue de pacientes através de técnicas ômicas, ferramentas de bioinformática e redes biológicas pode auxiliar na identificação de processos biológicos alterados e descoberta de potenciais novos biomarcadores. O objetivo deste trabalho é investigar os processos biológicos alterados na DA utilizando sangue periférico. Nossa hipótese é de que os perfis de transcriptoma sanguíneo de pacientes com comprometimento cognitivo leve (CCL) e pacientes com DA refletirão mudanças cerebrais.

Métodos: Os perfis de transcriptoma do sangue de 99 indivíduos cognitivamente normais (CN), 169 CCL e 48 DA foram extraídos da base de dados ADNI. Após, foi realizada análise de expressão diferencial gênica entre os grupos CN-CCL e CN-DA. Os genes diferencialmente expressos (GDEs) (valor $p < 0,05$) identificados em cada comparação foram submetidos à análise de enriquecimento funcional (AEF) de processos biológicos Gene Ontology (GO) e de vias metabólicas utilizando a plataforma Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes (KEGG).

Resultados: A análise do transcriptoma das células sanguíneas identificou 1232 genes diferencialmente expressos em indivíduos com CCL e 1985 em indivíduos com DA. Para CCL, a AEF mostrou GO associados ao metabolismo energético, lipídico e via das purinas. Alterações precoces no metabolismo de glicose cerebral também foram observadas. Já para DA, os GO estão relacionados principalmente a processos imunológicos e inflamatórios, o que condiz com o conhecido pico de neuroinflamação no estágio tardio da doença. Também foram observados GO associados ao metabolismo de aminoácidos. Os GDEs obtidos através da análise estão principalmente down-regulated no grupo CCL e up-regulated no grupo DA.

Conclusão: Os resultados desse trabalho indicam que a análise de transcriptoma sanguíneo pode refletir alterações cerebrais envolvidas na doença de Alzheimer, favorecendo a identificação de novos biomarcadores periféricos e futuramente o fornecimento de um diagnóstico precoce e preciso.

2551

A EXPOSIÇÃO A EFLUENTE DE CURTUME CAUSA REDUÇÃO DA QUALIDADE SEMINAL EM CAMUNDONGOS BALB/CJ

PALOMA ROGÉRIA CLAAS

Outras Instituições

As curtumeiras são indústrias que transformam pele em couro. Para que o produto final chegue em perfeitas condições, são necessários diversos processos químicos conhecidos como ribeira, curtimento e acabamento que fazem intenso uso de agentes químicos. O cromo presente nas águas residuárias geradas pelos curtumes constitui um sério problema ambiental. Esse, normalmente está na sua forma trivalente, mas pode ser convertido a cromo hexavalente sob condições ácidas e na presença de matéria orgânica. Recentemente foi demonstrado que a exposição ao efluente prejudica a espermatogênese em camundongos, com conseqüente perda da qualidade seminal e fertilidade. Assim, questiona-se se a exposição ao EC a diluições inferiores a 5% pode ter efeito deletério à espermatogênese de camundongos. Para o estudo foram utilizados 40 camundongos machos expostos a EC em diferentes diluições (0%, 0,1%, 0,5% e 5%) na água de beber (ad libitum) por 70 dias. Após, os machos foram eutanasiados para avaliações morfológicas, celulares e moleculares nos tecidos reprodutivos. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no uso de animais (CEUA UNIVATES 015/2018). Durante o experimento, os animais foram acondicionados em estantes ventiladas, as trocas de cama e água ocorriam a cada 3-4 dias, sendo o manejo realizado sempre pelas mesmas pessoas. A eutanásia ocorreu por sobredose anestésica (associação de quetamina e xilazina). Os animais foram dissecados para a retirada dos testículos, epidídimos e fígado. Foi verificado uma diminuição significativa de espermatozoides morfolologicamente normais no grupo 0,1% e 5%. Ainda, foi observado aumento significativo ($p < 0,05$) de defeito de cauda no grupo 5%. Entretanto, não foram encontradas alterações no peso corporal, bem como alterações de peso dos órgãos retirados (testículo, epidídimo e fígado). Sendo assim, observou-se uma redução na qualidade seminal pelo aumento do número de alterações nos espermatozoides com defeitos morfológicos principalmente no grupo exposto a 5% de EC. Com esses resultados, sugere-se que a exposição ao efluente de curtume, mesmo em baixas concentrações, pode afetar a fertilidade de outros grupos de animais domésticos e silvestres.

2731

ERROS DE MEDICAÇÃO NOS PROCESSOS ENVOLVENDO RADIOFÁRMACOS EM UMA RADIOFARMÁCIA HOSPITALAR

LUCIANA DOS SANTOS; GÉRSO GUERRA; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA; ANDRÉIA CAROLINE FISCHER DA SILVEIRA FISCHER; RENATO CHAGAS RIBEIRO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Radiofármacos são definidos como medicamentos com finalidade terapêutica e diagnóstica que, quando prontos para uso, contêm um ou mais radionuclídeos (RDC 63/2009). Erros e não conformidades nos processos envolvendo radiofármacos podem ocorrer em várias etapas envolvendo o paciente; normas brasileiras (CNEN NN 3.05/2015; RDC 38/2008) e programas de Segurança do Paciente exigem registro e acompanhamento dos eventos adversos ocorridos em Serviços de Medicina Nuclear (SMN).

Objetivo: Identificar e analisar os erros de medicação ocorridos nos processos envolvendo radiofármacos em uma radiofarmácia hospitalar de instituição pública universitária de porte especial.

Método: Realizou-se levantamento retroativo dos registros dos erros de medicação ocorridos entre 2015 e 2019, desde a etapa de preparo até a administração ao paciente, classificando-os quanto à severidade conforme o algoritmo do NCC MERP (2001) e etapas envolvidas (preparo ou administração). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Resultados: No período, realizou-se, em média, 519 exames/mês e 565 preparações/mês. Identificaram-se 20 erros de medicação (taxa de 0,06 %; média de 4 notificações/ano); destes, 55% ocorreram na etapa de preparo e 45% na administração do radiofármaco. Dentre os principais erros de preparo estão: marcação de kit frio em desacordo com os protocolos (25%) e marcação de kit frio com vencimento expirado (10%). Na etapa de administração, 20% dos erros ocorreram com a troca de pacientes durante a injeção para o mesmo radiofármaco (paciente errado) e outros 20% com a administração de radiofármaco trocado (radiofármaco errado). Todos os erros foram classificados como categoria C, sem necessidade de monitoramento ou intervenção clínica, porém necessitando remarcação das cintilografias nos pacientes que receberam radiofármacos trocados.

Conclusões: A análise dos eventos adversos (EA) possibilitou a identificação das etapas em que há maior chance de erros, facilitando a adoção de estratégias para a prevenção dos mesmos. Apesar da baixa taxa de erros, adotaram-se medidas a fim de tornar os processos mais seguros como conferência dos radioisótopos a serem utilizados antes do início dos preparos; dupla checagem farmacêutica diária dos dados dos pacientes com as solicitações médicas; adoção de etiquetas de identificação das doses com cores diferenciadas para cada tipo de radiofármaco; e promoção de estratégia de notificação de EA no SMN.

2793

INCIDÊNCIA DE REAÇÕES ADVERSAS ASSOCIADAS A INIBIDORES DE CALCINEURINA EM PACIENTES PÓS TRANSPLANTE PULMONAR

PAOLA HOFF ALVES; THAMIRES BORGES DE OLIVEIRA; VITTORIA CALVI SAMPAIO; MARLOVA CARAMORI LUZZI; FABIO SVARTMAN MUNHOZ ; JULIANA DA SILVA WINTER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Para manutenção da saúde do enxerto pulmonar e prevenção de complicações graves associadas ao transplante o uso de terapia imunossupressora é de extrema importância, sendo os inibidores de calcineurina (tacrolimus ou ciclosporina) os principais imunossupressores utilizados, entretanto existem diversas reações adversas (RAM) associadas ao seu uso, com destaque para o desenvolvimento de diabetes mellitus, hipertensão, hipercolesterolemia e nefrotoxicidade.

Objetivo: Descrever a incidência de perda de função renal, diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e hipercolesterolemia associadas ao uso de inibidores de calcineurina na população de transplantados pulmonares do Hospital de Clínicas de Porto Alegre após 1 ano de transplante.

Metodologia: Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, descritivo, conduzido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídos todos os pacientes transplantados de pulmão no período de 2016 a 2018. Foi considerada perda de função renal aumento de creatinina maior que 50% do valor basal (antes do transplante) ou diminuição da Taxa de Filtração Glomerular (TFGe) maior que 25%. Diabetes mellitus, hipercolesterolemia e hipertensão arterial: Serão consideradas quando definição clínica descrita em prontuário médico e/ou inclusão de medicamento para tratamento da comorbidade.

Resultados: Foram incluídos um total de 23 pacientes. Tacrolimus foi utilizado para 65% em comparação a ciclosporina. Todos os pacientes (100%) possuíam função renal normal no momento do transplante, 4,3% DM, 26% HAS e nenhum hipercolesterolemia. Após 1 ano do transplante 30% dos pacientes perderam função e 56% tiveram aumento da creatinina basal (58% em uso de tacrolimus versus 42% ciclosporina). A média de dias entre o transplante e a primeira TFGe alterada foi de 66, observando-se na ocasião nível sérico acima do alvo em 35%. A incidência de DM, HAS e hipercolesterolemia foi de 18% , 70% e 8,7% respectivamente.

Discussão e Conclusão:

Nosso trabalho identificou importantes reações adversas, já descritas na literatura, possivelmente associadas ao uso de imunossupressores, o que reforça a importância de um acompanhamento clínico farmacêutico nesta população. No que se refere a perda de função renal, nossos dados sugerem que a RAM não parece estar associada a um imunossupressor específico diferente do observado para HAS, DM e hipercolesterolemia onde na sua maioria o uso foi de tacrolimus.

2809

INFLUÊNCIA DE DIETAS HIPERLIPÍDICAS SUPLEMENTADAS COM DIFERENTES ÓLEOS NA RESISTÊNCIA DE ENTEROBACTÉRIAS ISOLADAS DA MICROBIOTA INTESTINAL DE RATOS DA LINHAGEM WISTAR

FERNANDA RIFFEL; DEISE JAQUELINE STROHER; TICIANE DA ROSA PINHEIRO; JONATHAN MISAEL TEIXEIRA BORDIM; MICAELA FEDERIZZI DE OLIVEIRA ; VANUSA MANFREDINI; CHEILA DENISE OTTONELLI STOPIGLIA

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

Introdução: A microbiota é caracterizada como o conjunto de micro-organismos que colonizam um organismo, podendo sofrer interferências de diversos fatores, entre eles a alimentação e uso de antimicrobianos. O grupo de bacilos Gram-negativos, ao qual pertencem as enterobactérias, mostra-se potencialmente patogênico quando em desequilíbrio no ecossistema que habita e passível ao desenvolvimento de mecanismos de resistência, como produção de enzimas β -lactamases e modificações estruturais de proteínas, frente a antibioticoterapia. Objetivo: Avaliar o perfil de susceptibilidade de enterobactérias isoladas da microbiota intestinal de ratos da linhagem Wistar submetidos a diferentes suplementações em dietas hiperlipídicas. Metodologia: Utilizou-se 15 ratos machos da linhagem Wistar, divididos em cinco grupos. O Grupo 1 (G1) recebeu Dieta Normal em Lipídeos (DNL) e os demais uma Dieta Hiperlipídica (DHL) durante 90 dias.

Subsequentemente, receberam diferentes suplementações de óleos vegetais por um período de 30 dias. O G1 recebeu: DNL + solução salina; o Grupo 2 (G2): DHL + solução salina; o Grupo 3 (G3): DHL + óleo de cártamo; o Grupo 4 (G4): DHL + de óleo de chia e o Grupo 5 (G5): DHL + óleo de coco. Realizou-se a coleta da microbiota intestinal, utilizando-se um swab anal e, em seguida, as amostras foram inoculadas e incubadas à 35°C por 24h. A identificação dos isolados deu-se por provas bioquímicas e a suscetibilidade aos antimicrobianos obteve-se através da técnica de disco difusão. Resultados: Ao total foram isolados 13 bacilos Gram-negativos, sendo eles predominantemente: *Escherichia coli*, *Klebsiella spp.* e *Enterobacter spp.*. O G1 não apresentou bacilos Gram-negativos isolados. Os isolados do G2 apresentaram susceptibilidade intermediária (I) para a cefalosporina de 1ª geração, cefazolina. No G3, os isolados foram resistentes (R) a 1ª, 3ª e 4ª geração de cefalosporinas, e a tetraciclina. O G4 obteve o mesmo perfil de susceptibilidade as cefalosporinas, incluindo-se a 2ª geração, aztreonam e I a meropenem. No G5, os isolados apresentaram R as quatro gerações de cefalosporinas. Conclusão: Conclui-se que as dietas hiperlipídicas induziram o desenvolvimento de bacilos Gram-negativos na microbiota intestinal aumentando o risco do desencadeamento de infecções. O estudo destaca também que as dietas suplementadas com óleo de chia e óleo de coco provocaram uma maior resistência dos micro-organismos frente aos antimicrobianos utilizados nos testes.

2884

ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA RELACIONADAS A MEDICAMENTOS LOOK-ALIKE EM ÁREAS CIRÚRGICAS

PRISCILA BECKER PACKEISER; PAULA TEIXEIRA PINTO; MARIANA GALVÃO LOPES; LEONARDO FEIX; THALITA JACOBY

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A semelhança na embalagem dos medicamentos, denominada de look-alike, é uma das causas que envolvem os erros de medicação no ambiente hospitalar. Em um centro cirúrgico, a troca de medicamentos se constitui um problema com consequências ainda mais deletérias, tendo em vista que os medicamentos utilizados, em sua maioria intravenosos, possuem ação rápida e diversa. Definir ampolas e frascos que apresentam a característica look-alike e estabelecer ações para evitar confusão entre os medicamentos são estratégias fundamentais para garantir a segurança do paciente no centro cirúrgico.

Objetivo: Identificar os medicamentos look-alike utilizados em áreas cirúrgicas, caracterizar as notificações de quase-falhas relacionadas a estes medicamentos e descrever as estratégias de segurança implementadas.

Métodos: Estudo descritivo retrospectivo realizado no período de 01 de maio de 2019 a 01 de maio de 2020 no bloco cirúrgico e centro cirúrgico ambulatorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.

Resultados: Foram identificados 11 medicamentos injetáveis com embalagens semelhantes nas áreas cirúrgicas: adenosina, escopolamina, bupivacaína isobárica, bupivacaína hiperbárica, lidocaína isobárica, metoprolol, protamina, isossorbida, furosemida, metaraminol e efedrina. Houve duas notificações de quase-falhas envolvendo erro de abastecimento e erro de dispensação. As estratégias de segurança estabelecidas para que novos equívocos não ocorressem foram: alteração da apresentação padronizada do medicamento disponível na área cirúrgica, remoção da embalagem estéril para diferenciação das ampolas, reorganização do armazenamento de forma a distanciar os medicamentos semelhantes entre si, capacitação das equipes envolvidas e divulgação de cartaz na área de dispensação da farmácia para sinalização dos medicamentos look-alike.

Conclusão: Os resultados apontam a importância da identificação prévia dos medicamentos look-alike disponíveis no centro cirúrgico, afim de que se possa definir ações efetivas para garantir a segurança no uso de medicamentos nas áreas cirúrgicas.

Palavras-chave: Medicamentos look-alike, centro cirúrgico, erro de medicação, segurança do paciente.

2925

REVISÃO E INCLUSÃO DOS MELHORES PARÂMETROS DE SEGURANÇA FARMACOTÉCNICA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL NO MÓDULO DE PRESCRIÇÃO DO SISTEMA AGHUSE.

EDLUS COLARES DASILVA; SÉRGIO HENRIQUE LOSS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Nutrição Parenteral Total (NPT) é um preparo farmacêutico contendo soluções de aminoácidos, glicose, lipídios, eletrólitos, vitaminas e oligoelementos num único recipiente. O desenvolvimento do módulo de prescrição de NPT no sistema AGHUse oportunizou a inserção de parâmetros automatizados de avaliação de estabilidade da formulação no ato da prescrição. **Metodologia:** Revisou-se, na literatura, os estudos de estabilidade e as recomendações das Sociedades Europeia e Americana de Nutrição Enteral e Parenteral. A revisão foi apresentada à Comissão de Suporte Nutricional do HCPA e os parâmetros foram inseridos no sistema informatizado. **Resultados:** A principal incompatibilidade físico-química ocorre entre a forma dibásica do fosfato de potássio e o gliconato de cálcio, que pode ocasionar precipitação de fosfato dibásico de cálcio no decorrer das 24 horas de infusão. Nas soluções comerciais, o fosfato dibásico de potássio está em equilíbrio com a forma monobásica, e sua concentração aumenta em pH superior a 6,0. Para manter-se o pH ideal, entre 5,5 e 6,0, recomenda-se um mínimo de 10% de glicose 4% de aminoácidos na solução. Além disso, o produto micromolar do cálcio e do fosfato deve ser menor que 72 mmol²/L². No HCPA, o valor foi reduzido empiricamente para 65 mmol²/L². Nos sistemas onde o lipídio está presente (NPT 3 em 1), pode haver ainda a quebra da emulsão por coalescência das partículas de lipídio. Os cátions em solução têm potencial para diminuir o potencial zeta e desestabilizar a emulsão ao neutralizarem as cargas negativas do surfactante fosfatidilcolina localizadas na camada exterior das micelas. Utiliza-se a equação de Shultz-Hard para determinar o Número de Crítico de Agregação: $CAN = a + 64b + 729c$, onde a, b e c são as micromolaridades dos cátions mono, di e trivalentes, respectivamente. O valor de CAN deve ser menor que 700 mmol/L. Além disso, a concentração de lipídios deve ser maior que 2%. As características moleculares dos componentes foram revisadas e inseridas no sistema, possibilitando o

cálculo exato dos parâmetros clínicos e de estabilidade. Conclusão: A ASPEN recomenda que o produto cálcio X fosfato seja substituído, sempre que possível, por curvas específicas de estabilidade experimentais. Esse seria o próximo passo em termos de segurança da NPT, mas já podemos verificar que desde que os parâmetros descritos foram completamente implantados, em agosto de 2019, não houve nenhuma notificação de precipitação de NPT no HCPA.

3064

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO ORAL DE RIBOSÍDEO DE NICOTINAMIDA, COMBINADA OU NÃO COM RESTRIÇÃO CALÓRICA, SOBRE O PESO CORPORAL E TECIDO ADIPOSEO BRANCO DE RATOS SUBMETIDOS A OBESIDADE POR MEIO DE DIETA DE CAFETERIA.

LUCAS HENRIQUE SOUZA CORDEIRO; JOSIMAR MACEDO DE CASTRO; DIRSON JOÃO STEIN; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O consumo de alimentos industrializados e densamente calóricos apresenta-se crucial para o desenvolvimento da obesidade, a qual é fundamentalmente caracterizada por excesso de peso e acúmulo exacerbado de tecido adiposo branco (TAB). Elevar o conteúdo de nicotinamida adenina dinucleotídeo (NAD) periféricamente é uma estratégia terapêutica alvo para obesidade. Abordagens como restrição calórica (RC) bem como administração oral de Ribosídeo de Nicotinamida (RN) são efetivas em elevar globalmente níveis de NAD tecidual. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos da administração oral de RN, combinada ou não com RC, sobre peso corporal e TAB visceral e subcutâneo de ratos submetidos a obesidade por meio da dieta de cafeteria. **MÉTODOS:** Foram utilizados 52 ratos Wistar (7-8 por grupo) machos (60 dias, 250-300g). O estudo consistiu em 42 dias de indução da obesidade (exposição de alimentos hipercalóricos comuns a humanos) e 28 dias subsequentes para tratamento com RN (400 mg/kg rato) e/ou RC (redução ~60% de kcal). Todos os animais foram pesados semanalmente. Após a finalização do tratamento, os animais foram eutanasiados e TAB foi coletado, pesado e analisado em ensaios histológicos. Para análise estatística verificou-se a normalidade dos dados, sendo utilizado o teste ANOVA de 2-vias (Bonferroni) para dados paramétricos e Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para não-paramétricos. Projeto aprovado pela CEUA/HCPA (nº 2018-0049). **RESULTADOS:** Ratos expostos à dieta de cafeteria apresentaram fenótipo de obesidade com aumento de ganho de peso corporal, especialmente TAB visceral e subcutâneo, e tamanho de adipócitos mesentéricos. Ratos obesos-induzidos sob RC apresentaram massa de TAB e diâmetro de adipócitos mesentéricos semelhantes aos animais magros ($P>0.05$) e significativamente menores do que animais obesos sem RC. O tratamento com RN reduziu expansão de massa adiposa apenas em animais obesos sem RC. Em adipócitos mesentéricos, RN reduziu o diâmetro das células em animais magros e obesos com ou sem RC. Por último, RN combinado à RC, potencializou a perda de peso corporal. **CONCLUSÃO:** RC impede desenvolvimento da adiposidade em estado de obesidade. RN modula positivamente a adiposidade e, quando combinado à RC, reduz hipertrofia de adipócitos mesentéricos e incrementa perda de peso corporal. Juntos, RC e RN tornam-se potenciais estratégias terapêuticas complementares anti-obesidade.

3140

“IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ABANDONO A TARV: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE UMA UDM DE POA”

KARINE DUARTE CURVELLO ; SIMONE CAMINHA FOGAÇA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) que apresentam adesão satisfatória ao tratamento, segundo evidências até o momento, não apresentam risco aumentado de adquirir ou desenvolver formas mais graves do vírus SARS-CoV-2. Porém, segundo alguns autores, a pandemia de COVID-19 pode ter o potencial de causar mais interrupções no acesso a terapia antirretroviral (TARV), prevê-se então, maior risco de perda do controle da carga viral nestes indivíduos. A literatura traz o abandono de tratamento como sendo o defeito de maior vulnerabilidade dos indivíduos, devido ao comprometimento imunológico e a morbi-mortalidade associada. A Farmácia de Programas Especiais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (FAPE-HCPA) dispensa TARV para pacientes que a optam como unidade dispensadora de escolha e para os pacientes referenciados pela atenção primária para o setor de infectologia do hospital. Para conhecer o impacto da pandemia de COVID-19 no abandono à TARV, dos pacientes atendidos pela FAPE-HCPA, foi realizada uma análise comparativa entre a população de PVHA em situação de abandono de TARV dos meses de fevereiro e agosto. **Objetivos:** Comparar a taxa de abandono a TARV e as características desta população, nos meses de fevereiro (antes do início da pandemia de COVID-19) e agosto (durante a pandemia de COVID-19). **Métodos:** Os dados foram obtidos através do SICLOM Operacional, por geração dos relatórios “Usuários SUS em atraso de dispensa” referentes aos meses de fevereiro e agosto. Como critério de abandono ao tratamento, foi considerado atraso na retirada superior a 90 dias, segundo norma técnica nº 208/09 do Ministério da Saúde. Análise dos dados foi realizada de forma quali-quantitativa. **Resultados:** No mês de fevereiro de 2020 o relatório apontou um total de 337 pacientes, já para o mês de agosto foram 391, apresentando um aumento de 14% na taxa de abandono a TARV. Quanto as características populacionais, mantiveram-se as mesmas – majoritariamente feminina, na faixa etária entre 30 e 60 anos e residentes de Porto Alegre. **Conclusões:** Os resultados apontam que ações estratégicas serão necessárias para impedir que PVHA fiquem sem medicamentos e assim reduzir a necessidade de acesso ao sistema de saúde por infecções oportunistas.

3147

USO PREVENTIVO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA REDUZ INFLAMAÇÃO CENTRAL EM RATOS WISTAR

CRISTINA BALENSIEFER VICENZI; MAYRA ZANCANARO; JOSÉ ANTÔNIO FAGUNDES ASSUMPTÃO; BETTEGA COSTA LOPES; ANDRESSA DE SOUZA; ROBERTA STRÖHER; ISABEL CRISTINA DE MACEDO; FELIPE FREGNI; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Danos teciduais resultantes de procedimentos cirúrgicos ativam nociceptores periféricos e centrais e promovem reações inflamatórias causando aumento da dor. Nesse sentido, a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) pode ser uma ferramenta útil se utilizada de forma preventiva, porém seus mecanismos de ação ainda são pouco compreendidos. Objetivo: Avaliar os efeitos do uso preventivo da ETCC sobre parâmetros neuroquímicos e neuroinflamatórios em um modelo animal de dor incisional. Métodos: Ratos Wistar (n=56; 60 dias; 250 g) foram divididos em cinco grupos: Controle (C), Cirurgia Sham (CS), Cirurgia (Ci), Cirurgia+Sham-ETCC (CiSE) e Cirurgia+ETCC (CiE). De acordo com o grupo, os animais foram tratados preventivamente com ETCC ativo (0,5mA) ou sham por 20min/dia/8 dias consecutivos. O eletrodo catodal foi posicionado na região supraorbital e eletrodo anodal posicionado sobre o córtex parietal. Para o grupo Sham-ETCC, os eletrodos foram posicionados com a bateria desligada. Ao final do tratamento, os animais foram submetidos a cirurgia ativa (incisão longitudinal no membro plantar direito) ou sham (apenas procedimentos de anestesia cirúrgica, sem incisão) e eutanasiados por decapitação. O córtex pré-frontal foi coletado e os níveis de BDNF, TNF- α , IL-1 β , IL-6 e IL-10 foram determinados por ELISA. Análise estatística realizada por ANOVA 1-via/SNK, considerando significativo $p < 0,05$. Projeto aprovado pela CEUA GPPG/HCPA (#2016.0295). Resultados: No córtex cerebral, os níveis de IL-1 β foram menores nos grupos Ci e CiSE, quando comparados ao grupo C. Os grupos CiE e CiSE apresentaram menores valores de IL-6 quando comparados ao grupo C. Os níveis mais baixos de IL-6 foram encontrados nos grupos sham e ETCC ativo. No entanto, esses grupos não diferiram do grupo da cirurgia. O único resultado significativo desses grupos foi quando comparado ao grupo CS, no qual os níveis de IL-6 foram ainda menores. Para as medidas de IL-10 e TNF- α não houve diferença entre os grupos ($p > 0,05$). Para os níveis de BDNF, somente o grupo CS apresentou valores maiores quando comparado aos demais grupos. Conclusão: A ETCC preemptiva foi eficaz na modulação das vias centrais, evitando inflamação crônica pós-cirúrgica, favorecendo o reparo tecidual. Assim, esses dados sugerem que o tratamento prévio com ETCC é uma ferramenta não farmacológica promissora no tratamento de condições de dor aguda.

Palavras-chave: Neuromodulação; Dor cirúrgica; Inflamação; Ratos.

3159

CLÍNICA FARMACÊUTICA NO CUIDADO AO PACIENTE ADULTO CIRÚRGICO

CAROLINE TORTATO; PAOLA HOFF ALVES; THAMIRES BORGES DE OLIVEIRA; JULIANA DA SILVA WINTER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A atuação do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar tem como objetivo resolver problemas relacionados com os medicamentos, agregando segurança no cuidado ao paciente e otimizando a farmacoterapia. Apesar desta atividade já estar bem estabelecida em algumas instituições e muitos serviços de saúde contarem com este profissional em suas equipes, poucos conseguem sistematizar o seu trabalho e mapear os dados das atividades desenvolvidas, demonstrando a relevância do profissional na equipe de saúde. O objetivo deste trabalho foi avaliar o acompanhamento clínico farmacêutico em uma unidade de internação adulto-cirúrgica em um hospital universitário de Porto Alegre. Os objetivos específicos foram quantificar: Taxa de Pacientes Revisados; Taxa de Conciliação Medicamentosa; Número de Intervenções Farmacêuticas e Adesões; Especialidade Médica Cirúrgica. Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, que quantificou as principais atividades do farmacêutico clínico em uma unidade de internação adulto cirúrgica no período de janeiro a maio de 2019. Foi possível observar uma taxa média de 57,27% de pacientes revisados na admissão, que consiste na avaliação da prescrição médica, revisão das evoluções da equipe multiprofissional no prontuário eletrônico, revisão dos exames laboratoriais e sinais vitais e realização da conciliação medicamentosa em pacientes selecionados. A Taxa de Conciliação Medicamentosa realizada foi de 14,83% e o número total de intervenções farmacêuticas realizadas foi de 339, enquanto que o número de adesões pelo prescritor foi de 235 (69,32%). As principais especialidades cirúrgicas que internam pacientes na unidade em questão foram a Ortopedia (ORT), seguida pela Cirurgia do Aparelho Digestivo (CAD), Urologia (URL) e Cirurgia Vasculária (CIV). Através deste estudo foi possível avaliar o acompanhamento clínico farmacêutico e quantificar as taxas de Pacientes Revisados e de Conciliação Medicamentosa realizada, o Número de Intervenções Farmacêuticas e suas Adesões, além de caracterizar as principais Especialidades Médicas Cirúrgicas envolvidas.

3219

TELECUIDADO FARMACÊUTICO: SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM ASMA E DPOC DURANTE A PANDEMIAAGNES NOGUEIRA GOSSENHEIMER; ANA PAULA RIGO; VANESSA KLIMKOWSKI ARGOD; ROBERTO SCHNEIDERS
Outras Instituições

Cuidado farmacêutico tem o potencial de melhorar desfechos em saúde dos usuários com agravos crônicos, contribuindo na redução dos problemas relacionados à farmacoterapia (PRF), e pode ser realizado de forma remota. O Telecuidado Farmacêutico foi implementado em diversos países, cujas vantagens incluem o acesso ao serviço por usuários que vivem em locais remotos ou em condições de saúde que limitam a locomoção e mostra-se muito útil no atual contexto de

distanciamento social devido ao novo coronavírus. Considerando esse novo paradigma, foi iniciado em maio de 2020 o serviço de Telecuidado Farmacêutico, como parte do projeto estadual de implementação do Cuidado Farmacêutico (CUIDAR + RS) pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Coordenação da Política da Assistência Farmacêutica. Esse serviço remoto visa orientar os usuários atendidos pelas farmácias do estado sobre o uso adequado dos medicamentos. Inicialmente, o serviço é ofertado para pessoas com doenças respiratórias crônicas e, posteriormente, será ampliado para outros agravos crônicos prevalentes no RS, como diabetes e hipertensão. O farmacêutico, previamente capacitado, contata o usuário por telefone e oferece a consulta com o objetivo de verificar o controle da doença, a adesão ao tratamento e responder dúvidas sobre a COVID-19. As intervenções necessárias são pactuadas com o paciente, focadas na resolução de PRF, podendo haver encaminhamento ao atendimento presencial ou a outros profissionais de saúde. Situações de agravo classificadas como “pouco controle” ou “sem controle” da asma têm maior frequência do contato remoto. O sistema de registro para evolução das consultas foi criado e agregado ao sistema de dispensação de medicamentos do Estado, sendo implementado um formulário de coleta de dados e de registro em prontuário eletrônico, inovação na assistência farmacêutica do Estado.

Importantes desafios foram encontrados na oferta desse serviço, como cadastros de usuários desatualizados, impossibilidade do usuário de atender o telefone, seja por não se apropriar da tecnologia ou por condições físicas/cognitivas, dificuldade de avaliar e expor a técnica de administração adequada sem o recurso visual. Tais limitações demonstram que o Telecuidado não deve ter por objetivo substituir o cuidado farmacêutico presencial, mas sim ser utilizado como uma importante ferramenta complementar na atenção integral ao usuário. O impacto do serviço será verificado futuramente por meio de pesquisa.

3333

AVALIAÇÃO FARMACOECONÔMICA DO COMPARTILHAMENTO DE FRASCOS DE BORTEZOMIBE E TRASTUZUMABE OBTIDOS POR VIA JUDICIAL NA CENTRAL DE MISTURAS INTRAVENOSAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO

EDLUS COLARES DA SILVA; CARLOS ALBERTO YASIN WAYHS; SANDRO LUIS RIBEIRO NESS; CAROLINA CACCIA MACIEL; GERSON GUERRA; RENATO CHAGAS RIBEIRO; LUCIANA DOS SANTOS; DANIEL FASOLO; LAURA ALEGRIA MARTINS;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A judicialização de medicamentos oncológicos de alto custo é uma forma recorrente de se obter acesso a alguns medicamentos não contemplados pelas políticas públicas de assistência farmacêutica. Desde 2016, a Central de Misturas Intravenosas (CMIV) passou a gerenciar o estoque de Trastuzumabe e Bortezomibe, fornecidos pela Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul (RS), para atender demandas judiciais de pacientes em tratamento de Câncer de Mama e Mieloma Múltiplo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Este trabalho exigiu uma mobilização da equipe para receber, armazenar, controlar estoques, dispensar, registrar informações no sistema de administração de medicamentos do Estado (AME), gerar recibos de entrada e saída, fazer inventários e prestar contas à Secretaria da Saúde. Além da garantia de acesso, buscou-se maximizar a racionalização do uso dos medicamentos obtidos. Objetivos: Avaliar o impacto financeiro e a eficácia do processo de compartilhamento (EC) de frascos de Trastuzumabe e Bortezomibe obtidos por via judicial na CMIV. Metodologia: Avaliação farmacoeconômica do tipo análise de custos diretos, na utilização de frascos de Bortezomibe 3,5 mg e Trastuzumabe 440 mg, obtidos por via judicial no ano de 2019, sendo aplicada análise estatística descritiva dos dados obtidos. A avaliação da eficácia de compartilhamento foi medida considerando-se como o ideal a menor quantidade de frascos necessários para preparar o total de doses em miligramas no período. Resultados: No período analisado, para o Bortezomibe, foram realizadas 396 infusões, correspondendo a 396 frascos de 3,5 mg dispensados. Com o compartilhamento, foram devolvidos ao estoque do Estado um total de 127 frascos, correspondendo a R\$ 93.980,00, uma economia de 31,8%. A EC foi de 84,9%. Para o Trastuzumabe, foram realizadas 74 infusões, correspondendo a 81 frascos de 440 mg dispensados. Com o compartilhamento, foram devolvidos ao estoque do Estado um total de 16 frascos, correspondendo a R\$ 144.999,70, uma economia de 19,8%. A EC foi de 100%. Conclusões: O compartilhamento dos medicamentos judiciais analisados gerou otimização de recursos públicos. Além disso, demonstrou-se que o aproveitamento de Trastuzumabe foi total, com nenhuma perda de dose entre as pacientes. Para o Bortezomibe, a EC foi menor devido à menor estabilidade do frasco reconstituído e fatores alheios ao processo, como marcas diferentes e estoques individuais de paciente.

3334

AMBULATÓRIO FARMACÊUTICO AO PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL EM TEMPOS DE COVID-19: A TELECONSULTA COMO ALTERNATIVA DE CUIDADO

DENISE BERTIN ROJAS; DOUGLAS NUERNBERG DE MATOS; JULIANA DA SILVA WINTER; PAOLA HOFF ALVES; LIDIA EINSFELD; JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO; THALITA SILVA JACOBY

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Após o transplante de órgãos sólidos, utiliza-se de medicamentos imunossupressores a fim de evitar rejeição e garantir a manutenção do enxerto. No entanto, esses medicamentos apresentam uma janela terapêutica estreita com grande variabilidade farmacocinética, que requerem monitoramento terapêutico com intuito de garantir a eficácia e minimizar os efeitos adversos. O farmacêutico clínico juntamente a equipe médica desde 2016 acompanha ambulatorialmente os pacientes pós transplante renal, atuando no monitoramento e ajuste dos níveis séricos destes medicamentos assim como elaborando estratégias de adesão aos mesmos. Objetivo: caracterizar os atendimentos ambulatoriais realizados pelo farmacêutico em modelo de teleconsulta aos pacientes transplantados renais, desenvolvido em contexto de contingência devido à pandemia de COVID-19.

Métodos: Estudo transversal retrospectivo. Foram avaliados os registros em prontuário dos atendimentos entre 19/03 a 21/05/2020 quanto ao comparecimento, porcentagem de pacientes com nível sérico do imunossupressor fora do alvo terapêutico no momento da consulta, e intervenções farmacêuticas para ajuste de dose. Também foram levantados dados quanto ao município de origem e escolaridade dos pacientes atendidos. Os atendimentos no período foram realizados através de contato telefônico pelo farmacêutico ao paciente mediante realização de exames laboratoriais prévios para avaliação de nível sérico de imunossupressor. **Resultados:** No período do estudo, 29 pacientes foram encaminhados para atendimento no ambulatório farmacêutico, com um comparecimento 88,6% destes (n=26). A maioria dos pacientes atendidos eram provenientes do interior do estado (53,8%, n=14), e possuíam escolaridade de no máximo 1º grau completo (57,7%, n=15). No momento da consulta farmacêutica, 20,7% (n=5) dos pacientes estavam com nível sérico do imunossupressor fora do alvo terapêutico, o que representou uma necessidade de ajuste de dose do imunossupressor em 1 a cada 5 pacientes atendidos. **Conclusões:** O atendimento no modelo de teleconsultas possibilitou o seguimento do atendimento ambulatorial de pacientes imunossupressores (grupo de risco para contaminação): ao mesmo tempo que permitiu a redução da circulação dos mesmos na rede e no próprio hospital, possibilitou a continuidade do monitoramento da imunossupressão, uma terapia de estreita faixa terapêutica e difícil manejo e essencial para o sucesso do tratamento do paciente transplantado renal.

FONOAUDIOLOGIA

2071

IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO RUÍDO EM TEMPOS DE COVID-19
 FELIPE DE OLIVEIRA GOULART; CAROLINE DA COSTA; ELLEN HELLMANN; FABIANA SILVEIRA; MARILÉIA TORREL;
 MARION CRISTINE DE BARBA; TAMARA MARTINS; TATIANA COELHO
 ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: Segundo Moraes (2018) o Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído foi criado em 24 de abril de 1996, nos Estados Unidos, intitulado como Internacional Noise Awareness Day (INAD). No Brasil a organização acerca de métodos de promoção e prevenção de combate ao ruído envolve diversos setores da sociedade como associações, empresas e universidades que desenvolvem ações de combate à poluição sonora e mostram para a população os danos causados pela exposição exagerada do ruído no trabalho, lazer e em casa. A perda auditiva proveniente do ruído é uma patologia que cresce a cada ano devido à exposição ao ruído que exerce uma média de 90db, 8 horas por dia, no decorrer dos anos (ARAÚJO, 2002). A pandemia do Coronavírus (COVID-19) mexeu com os hábitos da sociedade mundial, desde os idosos - que foram os mais atingidos, sofrendo severos efeitos em relação à saúde -, até os mais novos, que também tiveram que mudar seus hábitos de vida em decorrência de todas as ações que se fizeram necessárias para conter a pandemia. Diante disto, o uso da internet para fins de promoção e prevenção em saúde tornou-se mais presente. Usar as redes sociais como um recurso para a promoção e prevenção da saúde tornou-se o reflexo da união de pessoas com o mesmo objetivo: buscar alternativas criativas para melhorar a qualidade de vida das pessoas em meio a esta pandemia. Neste sentido, este estudo se propôs mobilizar pessoas e conscientizá-las, colocando em prática as estratégias de combate ao ruído e saúde auditiva, através do uso das redes sociais com foco na capacitação de trabalhadores de todas as áreas e estudantes sobre os prejuízos do ruído em sua audição. **Descrição do caso:** Entre os dias 18 e 29 de abril de 2020 foram realizadas ações virtuais de promoção e prevenção da saúde auditiva, visando conscientizar a população sobre o ruído e seus efeitos. **Resultados:** Nesta ação, como método de divulgação foram utilizadas as redes sociais com maior número de compartilhamentos e engajamento atualmente, sendo estes: WhatsApp, Telegram, Instagram e Facebook. Ao todo, até a finalização deste estudo, durante os nove dias de campanha atingimos o número de 25.509 contas (pessoais e empresariais) que foram alcançadas. **Conclusão:** A intervenção educativa junto aos meios digitais, através de conscientização sobre a importância e causas geradoras de ruído, mostra-se ser um importante instrumento para a prática da redução do nível de pressão sonora.

2271

FONOAUDIOLOGIA ATUANTE EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS
 IASMIM KASPRCZAK; DANIELLE MARQUES DE AZEVEDO; FERNANDA TORMEN KORSPALSKI; MAIARA TOMANCHIEVIEZ; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; VERA BEATRIS MARTINS
 SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos buscam garantir uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e de seus familiares, na presença de problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Visando uma condução terapêutica adequada é fundamental o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, na qual a fonoaudiologia se enquadra. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação fonoaudiológica junto a equipe de cuidados paliativos em um complexo hospitalar do sul do país. **MÉTODO:** A Equipe de Cuidados Paliativos tem um caráter multiprofissional, contando com a participação de médicos, assistente social, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, e assistente espiritual para realizar seus atendimentos. O fonoaudiólogo atua, principalmente, com enfoque em avaliações, reabilitações e/ou adaptações de estruturas e funções do sistema estomatognático, relacionadas, sobretudo, a comunicação e a alimentação, baseando-se sempre no quadro clínico do paciente. As consultas são realizadas em conjunto com as demais especialidades da equipe, tanto a beira do leito quanto em atendimentos ambulatoriais. O fonoaudiólogo acompanha o paciente e sua família

desde o acolhimento (processo de diagnóstico, prognóstico, formação de plano terapêutico) e durante todo o período de atendimento pela equipe e/ou ao processo de luto da família, no caso de óbito do paciente. Ademais, o fonoaudiólogo participa ainda, de formações complementares, como aulas de abordagens paliativistas e oficina de comunicação de más notícias. **RESULTADO:** A inserção do fonoaudiólogo em uma equipe de cuidados paliativos oportuniza a ampliação do olhar terapêutico no atendimento ao paciente, por meio de uma conduta empática, acolhendo a ele e a família em todos os momentos deste processo. Ademais, uma das condições para o êxito do cuidado paliativista é a comunicação efetiva e eficaz entre essa equipe multidisciplinar, pacientes e seus cuidadores, atentando para os desafios demandados por cada caso. **CONCLUSÕES:** Através desta vivência, o profissional fonoaudiólogo amplia seus horizontes passando a acolher de maneira mais afetuosa e solidária os seus pacientes. Além disso, a troca de conhecimentos com os demais membros da equipe torna os atendimentos melhores e mais integrados, concretiza os conhecimentos adquiridos e contribui para a formação profissional de excelência.

2293

USO DA TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA POR UM GRUPO DE LARINGECTOMIZADOS TOTAIS

IASMIM KASPRCZAK; DANIELLE MARQUES DE AZEVEDO; FERNANDA TORMEN KORSPALSKI; MAIARA TOMANCHIEVIEZ; ÉMILLE DALBEM PAIM; MÁRCIA GRASSI SANTANA; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; VERA BEATRIS MARTINS

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: Pacientes laringectomizados totais exigem um apoio qualificado e especializado em todas as etapas do tratamento. Além dos atendimentos individuais, grupos de apoio podem auxiliar nesse processo. Neste momento de pandemia, cujo isolamento social se faz necessário, a tecnologia, por meio das redes sociais, vem ao encontro das necessidades deste público. **Objetivo:** Descrever a percepção dos participantes de um Grupo de Apoio ao Laringectomizado, sobre a importância do contato através de rede social, durante a pandemia COVID-19. **Método:** Relato de experiência sobre um grupo de apoio ao laringectomizado total, coordenado por uma equipe multiprofissional. Habitualmente os encontros são realizados semanalmente, com escuta de demandas, troca de experiências e com a realização de exercícios fonoaudiológicos e fisioterápicos, orientações nutricionais e musicoterapia. Para auxiliar na reabilitação, foi criado um grupo virtual na plataforma WhatsApp visando a troca de mensagens entre os participantes. No atual contexto da pandemia, as atividades presenciais do grupo foram suspensas e o grupo virtual passou a ser a única forma de contato. Para monitorar e qualificar o cuidado, na percepção dos participantes, foi elaborado um questionário com perguntas que abordaram o acompanhamento deste apoio virtual. Algumas das questões abordaram: opinião sobre o grupo virtual, a influência do grupo na motivação e estado de ânimo, além da realização de exercícios e nos cuidados com a COVID-19. **Resultados:** O grupo virtual conta com 33 pacientes, dos quais 23 com participação ativa. Destes, apenas 8 (34,7%) responderam ao questionário. Com relação a opinião sobre o grupo virtual 62,5% consideraram "ótimo" e 37,5% consideraram "bom". Todos os participantes acreditam que o contato por meio do grupo de mensagens ajuda na realização dos exercícios propostos e motivou nos cuidados em relação à COVID-19 (100%). Também afirmaram que a troca de mensagens auxilia no estado de ânimo (87,5%). Ademais, percebem, através do contato com outros participantes, que existe a possibilidade de recuperar a comunicação oral (62,5%) e que as orientações de cuidados com a traqueostomia ajudam bastante (62,5%). **Conclusão:** A tecnologia auxilia na aproximação dos indivíduos e tornou-se uma forma de manter o grupo ativo e participativo contribuindo também no reforço dos cuidados específicos ao laringectomizado e principalmente com relação a COVID-19, uma vez que são considerados grupo de risco.

2359

A REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PARALISIA FACIAL APÓS CIRURGIA DE PAROTIDECTOMIA

VERA BEATRIS MARTINS; ÉMILLE DALBEM PAIM; FERNANDA TORMEN KORSPALSKI; IASMIM KASPRCZAK; DANIELLE MARQUES DE AZEVEDO; LUIZ FELIPE OSOWSKI; MAIARA TOMANCHIEVIEZ; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A paralisia facial decorrente da cirurgia de tumor de parótida tem incidência variada, sendo de 14 a 65%. **Descrição do caso:** Estudo aprovado sob o parecer 3.109.023. Paciente do sexo masculino, 67 anos, submetido a ressecção de melanoma de conjuntiva esquerda em 2018. No final de 2019 foi observado lesão endurecida na parótida esquerda, sendo submetido a parotidectomia parcial evoluindo com redução da mobilidade facial. Na avaliação fonoaudiológica apresentou movimentos faciais adequados, exceto o corrugador da testa e do lábio inferior à esquerda. Na segunda sessão apresentou melhora importante do movimento do corrugador da testa, mantendo leve alteração no lábio inferior esquerdo. Em janeiro de 2020 apresentou nova lesão, submetido a parotidectomia total. Retornou ao atendimento fonoaudiológico com redução da mímica facial à esquerda, com prejuízo nas expressões faciais, vedamento ocular incompleto, desvio da rima labial, redução da elevação do lábio superior e da asa do nariz, com prejuízo na fala e mastigação. Foi utilizado o protocolo de exercícios que envolvia força e mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios, massagens tonificadoras, exercícios miofuncionais orofaciais de contra-resistência, bico sorriso, expressão de cheiro ruim, olhar de miópe, dentre outros. A cada sessão foram realizadas no mínimo 3 séries de 10 a 15 repetições de cada exercício. Também foi utilizada a eletroestimulação por meio dos extensores FORMA, com corrente TENS, 10Hz de frequência de 400 de largura de pulso, durante 20 minutos, finalizando com a bandagem. Foram indicados exercícios e massagem facial diária para o paciente. Identificou-se progresso nas expressões faciais após 4 sessões, maior simetria do ângulo da boca e da asa do nariz, menor prejuízo na fala e redução dos episódios de mordida durante a alimentação, além de melhor vedamento labial sem escape de saliva ou alimento. O paciente demonstrava-se motivado e participativo durante as sessões, tolerando os recursos utilizados sem queixas e/ou efeitos

adversos. Segue em atendimento. **CONCLUSÃO:** Através da soma de recursos disponíveis ao fonoaudiólogo foi possível otimizar as expressões faciais em um curto período, impactando positivamente na qualidade de vida desse indivíduo.

2365

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO OSTEOSARCOMA: RELATO DE CASO

VERA BEATRIS MARTINS; ÉMILLE DALBEM PAIM; DANIELLE MARQUES DE AZEVEDO; IASMIM KASPRCZAK; FERNANDA TORMEN KORSPALSKI; MAIARA TOMANCHIEVEZ; VIRGÍLIO GONZALES ZANELLA; HEITOR RIBEIRO BIRNFELD; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O tratamento do câncer de cabeça e pescoço deve envolver uma atuação conjunta e integrada de uma equipe multidisciplinar com conhecimentos relevantes para prestar o melhor atendimento possível aos pacientes. **Descrição do caso:** Estudo aprovado sob o parecer 3.109.023. Paciente do sexo masculino, 35 anos, com histórico de 4 ressecções de tórus palatino realizados por odontólogo desde o ano de 2016. Em agosto de 2019, veio ao serviço de cabeça e pescoço referindo o surgimento de grande lesão no palato com dor local. Foi realizada a biópsia, que evidenciou osteossarcoma, cujo tratamento cirúrgico proposto foi uma ressecção parcial da maxila esquerda. No intraoperatório foi adaptada, pela equipe da cirurgia bucomaxilofacial, uma prótese obturadora de palato provisória e então, este paciente foi encaminhado para a equipe de fonoaudiologia, com vistas a avaliação da deglutição. Em avaliação, ainda durante a internação, a beira do leito, observou-se boa adaptação à prótese, ressonância levemente hipernasal, e ausência de sinais clínicos de penetração/aspiração laringotraqueal em todas as consistências de alimento testadas (líquida, pastosa liquidificada e sólidos macios). Após a alta hospitalar o paciente foi encaminhado para seguimento ambulatorial. Na reavaliação, percebeu-se redução da abertura da boca (25mm), dificuldade na manipulação do bolo alimentar em cavidade oral decorrente do processo cirúrgico e da falta de dentes na arcada dentária superior. Também apresentou assimetria e redução da sensibilidade facial do lado esquerdo e qualidade vocal ainda com certa hipernasalidade. Como proposta terapêutica foram realizados exercícios miofuncionais visando a maximização da musculatura com o objetivo de minimizar sequelas e contribuir para o reestabelecimento e funcionalidade orofacial. Após 8 sessões, o paciente apresentou melhora da mímica facial, vedamento labial, aumento da abertura da boca (35mm), qualidade vocal com ressonância adequada e boa adaptação da prótese obturadora de palato. **Conclusão:** Os resultados demonstram que a atuação conjunta da Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Bucocomaxilofacial e Fonoaudiologia proporcionaram a possibilidade de alimentação adequada, de consistência normal, melhora expressiva na qualidade vocal, resultando na satisfação do paciente e seus familiares.

2373

CÂNCER DE ESÔFAGO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO: REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

IASMIM KASPRCZAK; DANIELLE MARQUES DE AZEVEDO; FERNANDA TORMEN KORSPALSKI; MAIARA TOMANCHIEVEZ; ELANA DE MENEZES ROSSETTO; BÁRBARA LUÍSA SIMONETTI; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; VERA BEATRIS MARTINS
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O câncer de esôfago pode desencadear diversos sintomas, sendo a disfagia progressiva um dos mais comuns devido as obstruções esofágicas. Em alguns casos é necessário o acompanhamento fonoaudiológico para adequação da consistência alimentar, visando manter a condição nutricional e qualidade de vida dos pacientes. **Descrição do caso:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Tratam-se de dois pacientes submetidos a tratamento radioquimioterápico, um do sexo masculino e outro feminino, ambos com 59 anos e queixa de disfagia progressiva, alimentando-se exclusivamente por sonda nasoentérica. No caso feminino o tumor era no esôfago médio e no masculino, no esôfago distal. Ambos receberam um total de 60Gy e 41,4Gy, respectivamente. As queixas principais eram de regurgitação e sensação de "alimento preso na garganta", além de dificuldade de deglutição, inclusive, de saliva. Os achados da avaliação clínica fonoaudiológica inicial foram: força e mobilidade de órgãos fonoarticulatórios e qualidade vocal adequados, porém, elevação hiolaríngea reduzida o que dificulta a abertura do esfíncter esofágico superior, levando a aspiração de saliva e de alimento. Ambos encontravam-se sem condições de deglutir qualquer consistência com segurança. A fonoterapia, inicialmente, focou no manejo de saliva, sendo seguida pela implementação de exercícios de elevação laríngea e abertura do esfíncter esofágico superior. Em ambos os casos foram realizadas em média quatro sessões de fonoterapia intensiva, com exercícios e treinos de deglutição com volumes progressivos de alimento. No último atendimento foi possível a liberação de uma dieta por via oral, parcial, líquida e líquida espessada, de forma segura, complementar a sonda nasoentérica. **Conclusão:** A fonoterapia por meio de exercícios auxiliou na abertura do esfíncter esofágico superior e esses movimentos possivelmente reverberaram ao longo do esôfago, tornando mais fácil o trânsito esôfago-gástrico. Tais dados evidenciam a importância da atuação fonoaudiológica na equipe multidisciplinar inserida no ambulatório de radioterapia, proporcionando auxílio na melhora da qualidade de vida de pacientes com câncer de esôfago. Contudo, é importante que sejam realizados mais estudos sobre a eficácia da fonoterapia na reabilitação da disfagia em pacientes com câncer de esôfago, submetidos a radioterapia.

2406

REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA FÍSTULA FARINGOCUTÂNEA

DANIELLE MARQUES DE AZEVEDO; MAIRA TOMANCHIEVEZ; IASMIM KASPRCZAK; FERNANDA TORMEN KORSPALSKI; VIRGÍLIO GONZALES ZANELLA; ANDREAS WEIAND CAMARA; MURILO DE OLIVEIRA; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; VERA BEATRIS MARTINS;

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: A fístula faringocutânea é uma complicação cirúrgica comum no indivíduo submetido a laringectomia total. O processo prolongado de recuperação pode atrasar a reintrodução da alimentação por via oral. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 75 anos, diagnóstico de carcinoma espinocelular supraglótico, submetido a laringectomia total e esvaziamento cervical. Iniciou acompanhamento fonoaudiológico na unidade de internação seis dias após a cirurgia. No primeiro atendimento comunicava-se por escrita e utilizava sonda nasoenteral (SNE) exclusiva. Orientou-se deglutição de saliva e sobrearticulação. No oitavo dia de internação observou-se o surgimento de fístula faringocutânea à esquerda com drenagem de saliva. Vinte dias após abertura da fístula, optou-se pela realização de gastrostomia (GTT), devido a necessidade de permanecer sem alimentação via oral (VO) por tempo prolongado. Após alta, paciente retorna em ambulatório, permanece com cânula de traqueostomia e gastrostomia exclusiva. Na avaliação miofuncional orofacial apresentou força e mobilidade de órgãos fonoarticulatórios reduzida, fístula faringocutânea drenando mínima quantidade de secreção, o que inviabilizou a avaliação clínica da deglutição com alimento. Na segunda consulta, a fístula estava completamente fechada possibilitando a realização da avaliação clínica da deglutição com Blue Dye Test modificado, nas consistências pastosa liquidificada, líquido espessado e líquido ralo. Não houve saída de conteúdo corado com todas as consistências testadas nem pela fístula faringocutânea, nem pela traqueostomia sendo possível liberar dieta pastosa por VO, complementar a GTT. Após três atendimentos ambulatoriais iniciou alimentação por via oral exclusiva em todas as consistências, com adequado volume de ingestão diária, sem evidências de surgimento de nova fístula. Ainda permanece com GTT aguardando consulta com médico gastroenterologista para avaliar a retirada. Mantém acompanhamento para reabilitação da comunicação. **Conclusão:** A ocorrência de fístula faringocutânea pode atrasar o processo de reabilitação dos laringectomizados totais. Entretanto, após resolução desta complicação, é possível adequada reabilitação da deglutição, proporcionando segurança alimentar e qualidade de vida para o paciente.

2437

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO
KAROLINE TEREZINHA QUARESMA; BETINA SCHEEREN; DANIELLE MARTINS OTTO; KAREN DE OLIVEIRA DOS PASSOS; LUANA CRISTINA BERWIG; SILVIA DORNELLES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A disfagia é um sintoma frequente em pacientes internados nos centros de tratamento intensivo (CTI). O uso de terapêuticas invasivas, frequentes nessas unidades, aumentam os riscos de alterações de deglutição. É crescente o número de pacientes com necessidade de cuidados intensivos devido a doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), sendo que aproximadamente 15% dos casos evoluem com quadros de infecção respiratória grave e necessitam de suporte ventilatório invasivo.

Objetivo: Descrever o fluxo de solicitações de consultorias para avaliação fonoaudiológica de pacientes com COVID-19 no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Método: Realizada a caracterização das consultorias para avaliação fonoaudiológica no período de 20 de abril a 17 de agosto de 2020. O primeiro caso confirmado com a doença no HCPA foi no dia 16 de março, sendo que até o dia 17 de agosto, 412 pacientes foram atendidos.

Observações: Foram solicitadas 82 consultorias para avaliação fonoaudiológica. A maior parte (90%) para avaliar a possibilidade de liberação da via oral e as demais (10%) para início da reabilitação de pacientes traqueostomizados. O fator de risco para disfagia mais frequente foi a intubação orotraqueal prolongada (85%), uso de traqueostomia (10%), seguida de doenças neurológicas (5%). Houve aumento no número de consultorias em consonância com o aumento de número de casos confirmados de COVID-19 no HCPA, sendo que a média de consultorias solicitadas no mês de julho é quatro vezes maior que o número de consultorias solicitadas em junho. Em relação às condutas fonoaudiológicas após a primeira avaliação, em 28% dos casos foi contraindicada a oferta via oral (VO), em 23% indicada mínima oferta VO, em 30% VO de única consistência e em 19% foi possível a indicação de VO com múltiplas consistências. A VO como via exclusiva de alimentação foi indicada apenas para 11% dos pacientes avaliados.

Considerações: O aumento de solicitações de atendimentos fonoaudiológicos vem crescendo de acordo com o avanço da pandemia de COVID-19. A intubação orotraqueal prolongada foi o fator de risco para disfagia mais frequente. A necessidade de manter a via alternativa de alimentação, bem como a indicação fonoaudiológica de mínima VO ou VO de uma única consistência, reforçam a necessidade de acompanhamento fonoaudiológico e a importância da atuação fonoaudiológica na área da disfagia no enfrentamento da COVID-19.

2475

DADOS PRELIMINARES DA IMPLEMENTAÇÃO EMERGENCIAL DE TELEFONOAUDIOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PACIENTES DOMICILIARES NA EPIDEMIA DA COVID-19
LARISSA DOS SANTOS TEIXEIRA; NATHALIA AVILA DIMER; DAIANE OLIVEIRA GUIMARÃES KRUG ; IZADORA CABRAL PALOMEQUE; NATÁLIA DO CANTO SOARES; SHAYZE DA ROSA SOUTO ; BÁRBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Dada a identificação da chegada da pandemia do COVID-19 no sul do Brasil, em março de 2020, os atendimentos presenciais considerados eletivos foram suspensos. Assim, um projeto de extensão que realizava atendimento fonoaudiológico em uma Unidade Básica de Saúde necessitou adaptar-se para seguir prestando assistência, principalmente

para pacientes que sofriam risco de agravo no caso clínico. Assim, deu-se a implementação emergencial de teleatendimento fonoaudiológico para pacientes já assistidos pelo projeto.

Objetivos: Relatar a experiência de implementação de telefonaudiologia em uma unidade básica de saúde universitária durante a pandemia do COVID-19.

Método: Dos 25 pacientes em atendimento presencial naquele período, 8 (32%) tinham baixo risco de agravo pela interrupção do tratamento neste intervalo, não sendo elegíveis para teleatendimento emergencial e 4 (16%) não seguiram atendimento, por óbito ou condições técnicas. Os 13 usuários restantes foram divididos entre: monitoramento (pelo menos um atendimento neste período) e em atendimento (consultas semanais ou quinzenais). Após contatados pela equipe, informados da nova situação e da possibilidade de consultas remotas, em plataformas com áudio e vídeo de seu uso prévio, todos candidatos aceitaram seguir tratamento.

Resultados: Em quatro meses de teleatendimento, 5 (38,5%) pacientes estavam em monitoramento e 8 (61,5%) em atendimento. Dos 5 usuários em monitoramento, 4 (80%) mantiveram seus casos estáveis, sem alterações e 1 (20%) recebeu alta. Dos 8 pacientes em atendimento, 2 (25%) receberam alta, 1 (12,5%) progrediu, passando para monitoramento, 2 (25%) evoluíram, apresentando fala mais inteligível, mas seguem em atendimento e 3 (37,5%) interromperam temporariamente o tratamento.

Conclusão: Esse contexto necessitou de adaptação das extensionistas quanto ao uso de tecnologias para prática fonoaudiológica e abordagem dos pacientes. Particularidades como perda auditiva, dificuldades de manejo das tecnologias, organização familiar para os atendimentos e sobrecarga emocional foram desafios vivenciados. Contudo, esta modalidade possibilitou atendimentos mais frequentes, observação mais próxima do ambiente domiciliar e mostrou-se eficiente para atendimento e monitoramento de pacientes.

2562

O USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DE AUDIOLOGIA CLÍNICA

JESSYKA BEVILAQUA; EDUARDA PINTO ROSSONI; GABRIELLE KRUMMENAUER ; CIBELE CRISTINA BOSCOLO; CRISTINA LOUREIRO CHAVES ; MÁRCIA SALGADO MACHADO
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia, o uso de tecnologias mostrou-se um forte aliado no ensino à distância e as redes sociais tornaram-se excelentes ferramentas para a troca de conhecimentos. Dessa forma, com intuito de aumentar o engajamento dos alunos do curso de Fonoaudiologia de uma universidade e auxiliar na sua aprendizagem, foram criados perfis nas redes sociais para compartilhamento de conteúdos.

OBJETIVO: Elaborar materiais no eixo da Audiologia Clínica para serem compartilhados com alunos, professores e profissionais, por meio das redes sociais Instagram e Facebook.

MÉTODO: Para o compartilhamento dos materiais, foram criadas contas nas plataformas Instagram e Facebook. A criação dos materiais foi feita por meio de uma busca na literatura para embasamento teórico. Em seguida, foram elaboradas artes para ilustração e textos para a divulgação dos materiais. Além disso, foram desenvolvidos vídeos com conteúdo mais ilustrativo e dinâmico. Quinzenalmente, foram realizadas lives no perfil, abordando diferentes assuntos do eixo da Audiologia, contando com a participação de profissionais com especialização e/ou prática clínica na área, permitindo, dessa forma, uma maior interação com o público, remotamente, e sanando dúvidas em tempo real.

RESULTADOS: Pôde-se verificar a evolução do engajamento dos seguidores em ambas as plataformas. Atualmente, o perfil do Instagram abrange mais de 700 seguidores e vem crescendo a cada dia. Além disso, a plataforma permite a análise demográfica dessa população, composta majoritariamente por mulheres (91%) e contempla indivíduos entre 18 e 64 anos, sendo a faixa de 25-34 anos de idade a mais prevalente (36%). As lives obtiveram cerca de 293 visualizações, compreendendo os acessos simultâneos e posteriores a sua publicação. Foram registrados cerca de 40 espectadores durante as lives.

CONCLUSÃO: Concluiu-se que a utilização das redes sociais vem se demonstrando um excelente veículo para compartilhamento de conteúdos didáticos, promovendo engajamento da comunidade acadêmica e profissionais, permitindo dar continuidade à disseminação de conhecimentos e aprendizados mesmo durante o isolamento social.

2603

USO DO EMST (EXPIRATORY MUSCLE STRENGTH TRAINING) NA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DA DISFUNÇÃO DO MÚSCULO CRICOFARÍNGEO: RELATO DE CASO

JULIA SOUZA DE OLIVEIRA; KAROLINE TEREZINHA QUARESMA ; BETINA SCHEEREN; CHENIA CALDEIRA MARTINEZ; MICHELLE APELLANIS BORGES ; LUANA CRISTINA BERWIG; DEBORAH SALLE LEVY; SILVIA DORNELLES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A disfunção do músculo cricofaríngeo é um distúrbio motor e ocasiona relaxamento incompleto do músculo ou incoordenação da abertura do esfíncter durante a passagem do bolo alimentar. Essa disfunção cursa com disfagia orofaríngea, ocasionando estase alimentar na faringe e aumentando o risco de penetração e aspiração laringotraqueal. Para reabilitação fonoaudiológica, pode ser utilizado o EMST, dispositivo internacional que apresenta evidência científica, com característica linear e carga para treino de força expiratória, com objetivo de melhorar a abertura do EES e a dinâmica da deglutição.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 70 anos, internou na UTI devido a hemorragia digestiva alta, necessitando intubação orotraqueal por dois dias. Em exame contrastado de esôfago, evidenciou-se alteração no relaxamento do músculo

cricofaríngeo. Na avaliação clínica da deglutição realizada, observou-se diminuição da elevação hiolaríngea, tosse fraca e presença de voz molhada prévia a oferta via oral, bem como após ingestão de pastoso homogêneo, sugerindo penetração ou aspiração laringotraqueal, compatível com diagnóstico de disfagia orofaríngea grave e recomendação de dieta exclusiva por via alternativa de alimentação. Foram propostos inicialmente exercícios indiretos da deglutição com o objetivo de melhorar a dinâmica muscular e de deglutição de saliva e pressão aérea subglótica. Após uma semana de treino indireto da deglutição, a paciente iniciou terapia com o EMST, sendo orientada a realizar cinco séries de cinco repetições de sopros curtos e fortes no dispositivo por cinco vezes na semana, por 4 semanas. Foi realizado exame de videofluoroscopia da deglutição antes e depois, para comparação dos resultados da terapia proposta. Observou-se melhora da ejeção oral e resposta faríngea, clareamento da estase alimentar em faringe, melhora da estabilização hiolaríngea e abertura do músculo cricofaríngeo, com eventos de penetração laringea com líquido. A paciente teve alta alimentando-se exclusivamente por via oral, com dieta pastosa, líquida e alimentos com grumos. Conclusão: A terapia fonoaudiológica com EMST promoveu melhora significativa da deglutição, principalmente da abertura do EES e evolução para via oral segura e eficiente neste caso.

2611

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO COLESTEATOMA: RELATO DE CASO

KAROLINE TEREZINHA QUARESMA; SIMONE AUGUSTA FINARD; JULIA SOUZA DE OLIVEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os colesteatomas têm características expansivas e de lise óssea, podendo invadir estruturas adjacentes, como a orelha interna, nervo facial e sistema nervoso central. Devido ao comportamento destrutivo, o diagnóstico e o tratamento precoces são essenciais na prevenção de suas complicações. A paralisia facial periférica resultante possui incidência apenas de 1.1%, sendo a presença de disfagia e disфонia associados aos quadros da doença ainda mais raros na literatura.

Descrição do caso: Paciente de 31 anos, masculino, foi encaminhado à emergência de um hospital público com paralisia facial, disфонia e queixa de disfagia com início após 10 dias de evolução de uma otite média. Ao exame de ressonância magnética foi identificada lesão expansiva na região petroclival, mastoide e ângulo ponto-cerebelar esquerdo, com indefinição de grande parte do nervo facial e envolvimento da artéria carótida interna esquerda, decorrentes de um colesteatoma extenso. Após nasofibrolaringoscopia, foi diagnosticada paresia de prega vocal esquerda com fechamento glótico incompleto e fenda fusiforme. Ainda sob avaliação médica, a paralisia facial foi classificada como disfunção leve (grau 2) na escala de House e Brackmann. Na avaliação fonoaudiológica, identificaram-se alterações de mobilidade e hipotonia da mímica facial à esquerda e disфонia com qualidade vocal rugosa. Quanto à deglutição, havia alterações na fase faríngea caracterizadas por pigarro após a deglutição do líquido e queixa de estase faríngea para todos os alimentos avaliados. Os diagnósticos fonoaudiológicos foram disfagia orofaríngea leve à moderada e disфонia. Como intervenção fonoaudiológica, ainda na unidade de emergência, foram indicadas a manobra de rotação cervical à esquerda durante a deglutição e manobras de clareamento laríngeo eficazes para uma melhora funcional. Não foram necessárias adaptações nas consistências dos alimentos. Durante a internação hospitalar, o paciente foi submetido à petrosectomia, apresentando melhora progressiva da disfagia e disфонia, porém manteve quadro de paralisia facial no pós-operatório.

Conclusão: Foram identificadas alterações fonoaudiológicas tanto de caráter estrutural quanto funcional. A atuação fonoaudiológica precoce mostrou-se eficaz quanto às queixas de disfagia e disфонia, ressaltando a necessidade de avaliação e acompanhamento desses casos pela área.

2682

POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS CORTICAIS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

MARÍLIA SANTOS DE LIMA; LAURA FLACH SCHWADE; RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO ; PRICILA SLEIFER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O processo de aprendizagem abrange elementos acústicos que demandam uma integridade das vias auditivas e um funcionamento normal das estruturas centrais, sendo essenciais para aquisição de habilidades perceptuais, bem como a incorporação do sistema auditivo como todo, desde orelha externa até córtex auditivo. Crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar dificuldades em algumas habilidades auditivas centrais. Os Potenciais Evocados Auditivos Corticais (PEAC) são procedimentos que refletem mudanças elétricas, que ocorrem no sistema auditivo central em resposta a um estímulo acústico, capaz de avaliar o processamento da audição em nível cortical e possibilitam avaliar o sistema auditivo desde tronco encefálico até córtex auditivo. Objetivo: Analisar as respostas dos potenciais evocados auditivos corticais em crianças com queixas de aprendizagens e comparar os resultados com um grupo controle. Métodos: Estudo transversal e comparativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 55977316.8. A amostra foi composta por 90 crianças de ambos os sexos, com idade entre 8 anos e 11 anos e 11 meses, estudantes do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. O grupo estudo (GE) foi composto por 30 crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem, e o grupo controle (GC) por 60 crianças sem queixas, grupo foi duplamente pareado por idade e sexo. Todos os participantes realizaram avaliação auditiva periférica e realização dos potenciais auditivos corticais. Os estímulos auditivos utilizados foram apresentados em ambas as orelhas simultaneamente, com intensidade de 70 dBNA. O estímulo frequente foi de 1.000 Hz e o estímulo raro de 2.000 Hz. Resultados: Os achados foram estatisticamente significantes para os valores de latência das ondas P2 e N2 do PEAC na comparação entre crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem e o grupo controle, sendo esses valores aumentados no grupo estudo. Além disso, verificou-se morfologia das ondas alteradas em relação ao grupo controle. Não houve diferença significativa na análise comparativa entre orelhas e sexo, em ambos os grupos. Conclusão: Neste estudo, verificou-se que crianças com queixas de aprendizagens apresentaram aumento nos valores de latência na avaliação do potencial evocado auditivo cortical em comparação com o grupo controle.

2693

ATIVIDADE ELÉTRICA DA MUSCULATURA SUPRA-HIOIDEA E PRESSÃO DE LÍNGUA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

ANDRESSA COLARES DA COSTA OTAVIO; HILTON JUSTINO DA SILVA; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT ; ERISSANDRA GOMES; TÊMIS MARIA FÉLIX
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Objetivo: analisar a atividade elétrica da musculatura supra-hioidea e a pressão de língua durante tarefas de isometria de língua em crianças e adolescentes com osteogênese imperfeita. Métodos: estudo transversal aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e da UFRGS, CAAEs 04448218.7.0000.5327 e 04448218.7.3001.5347. Foi realizada tarefa de deglutição incompleta de saliva. O participante repousou por 10 segundos e sustentou a língua na região da papila incisiva por 5 segundos, três vezes sucessivas. Foi captado o sinal por meio de eletromiografia de superfície no equipamento Miotec®, filtro passa alta 20Hz e baixa 500Hz, eletrodos autoadesivos na região supra-hioidea com distância de 20mm. Também foram realizadas as provas com o IOPI: elevação máxima da língua na papila, pressionando o máximo possível o bulbo; elevação máxima do dorso da língua, pressionando o dorso da língua contra o bulbo no palato o máximo possível; deglutição habitual de saliva, com o bulbo posicionado na região da papila incisiva. Três medidas foram tomadas nas provas, com sustentação da pressão por dois segundos e intervalos de um minuto. Os dados foram tabulados no SPSS®, versão 20.0 para Windows®. A apresentação deu-se pelas distribuições absoluta e relativa, média, variabilidade (DP) e relações de linearidade foram estimadas pela correlação de Pearson. Considerou-se significância de 5%. Resultados: dezoito participantes foram avaliados, 57,9% do sexo feminino, idade média $11,95 \pm 4,48$ anos. OI tipo I representou 57,9%, III 5,3% e IV 26,3%. A correlação de Pearson apresentou coeficiente 0,078 e $p < 0,75$ na média de ativação da musculatura supra-hioidea e a pressão de língua na papila. A elevação de língua na papila apresentou pressão média de $47,32 \pm 14,38$ kPa (mínimo 21 – máximo 68kPa), elevação do dorso $46,11 \pm 12,22$ kPa (mínimo 20 – máximo 61kPa), deglutição $22,56 \pm 11,14$ kPa (mínimo 5 – máximo 45kPa). Houve significância entre o sinal elétrico da musculatura supra-hioidea dos lados direito e esquerdo $p < 0,000$ nas três isometrias. Quando comparados os resultados eletromiográficos das três isometrias (média entre direita e esquerda) com as três repetições de pressão de língua contra papila, não se verificou correlação $p < 0,54, 0,47$ e $0,99$. Conclusões: nesta amostra, não houve correlação entre a pressão de língua na papila e o sinal eletromiográfico da musculatura supra-hioidea e houve diferença no sinal eletromiográfico entre a musculatura supra-hioidea direita e esquerda.

2756

EXPANSÃO DA ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA: PERFIL DAS EQUIPES DE REFERÊNCIA DOS PACIENTES INTERNADOS NA ENFERMARIA ADULTO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CARLA THAMIREZ RODRIGUEZ CASTELLI; MICHELLE APELLANIS BORGES; CHENIA CALDEIRA MARTINEZ ; LUANA CRISTINA BERWING; ALANA VERZA SIGNORINI; CAMILA LUCIA ETGES; BETINA SCHEEREN; DEBORAH SALLE LEVY; SILVIA DORNELLES;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Serviço de Fonoaudiologia foi criado oficialmente em 2016, contando com número reduzido de profissionais para atendimento na especialidade de disfagia. Desta forma, os funcionários e residentes da RIMS (Residência Integrada Multiprofissional em Saúde) estavam alocados de forma a contemplar prioritariamente atendimentos nas UTI's (Neonatal, Pediátrica e Adulto) e unidade de internação pediátrica. Além disso, os pacientes em leitos de internação pelo Serviço de Neurologia, eram contemplados com fonoaudióloga do próprio Serviço. Nos demais leitos de internação adulto, somente eram realizados atendimentos de forma parcial para pacientes egressos do CTI adulto. Com a expansão da assistência fonoaudiológica advinda de maior número de recursos humanos na área, foi possível a ampliação do cuidado para as demais equipes de internação adulto do Hospital.

Objetivo: Analisar e caracterizar o perfil das equipes atendidas pelo Serviço de Fonoaudiologia nos leitos de enfermaria adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Métodos: Foi realizado análise de consultorias baseada dos números atendimento fonoaudiológico na área de disfagia com pacientes internados em enfermaria adulto no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de maio a julho de 2020.

Resultados: Neste período, verificou-se um total de 270 pacientes avaliados pela Fonoaudiologia. Dentre essas avaliações, observou-se predominância de consultorias solicitadas pelas equipe da Medicina Interna com 96 solicitações (35,5%), seguida de 41(15,1%) pela equipe COVID, 23 (8,5%) pela Pneumologia, 22 (8,1%) pela Medicina Interna Geriatria, 13 (4,8%) pela Cardiologia e 75 (27,7%) pelas demais equipes do Hospital.

Conclusão: Observou-se crescente demanda por acompanhamento fonoaudiológico em pacientes internados pela Medicina Interna. Os dados mostram que o perfil do paciente atendido pela Fonoaudiologia está contextualizado com a situação atual do Hospital em nível de contingência pela pandemia do COVID-19 e com a condição de múltiplas comorbidades atendidas frequentemente pela equipe de Medicina Interna.

2823

TELEFONOAUDIOLOGIA NA DISFAGIA HOSPITALAR

CAMILA LUCIA ETGES; BETINA SCHEEREN; LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; CARLA THAMIREZ RODRIGUEZ CASTELLI; MICHELLE APELLANIS BORGES; CHENIA CALDEIRA MARTINEZ; LUANA CRISTINA BERWIG; DEBORAH SALLE LEVY; SILVIA DORNELLES;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O atendimento a distância se tornou uma alternativa para vários profissionais no momento atual de pandemia. O Conselho Federal de Fonoaudiologia publicou recentemente uma resolução sobre a regulamentação da Telefonoaudiologia, com objetivo de promoção de saúde, atuando na prevenção, identificação, avaliação, diagnóstico e intervenção das diversas áreas da fonoaudiologia, incluindo a disfagia. **Objetivo:** Descrever o processo de implantação da telefonoaudiologia que compreende o teleatendimento e teleambulatório. **Metodologia:** O processo de implantação foi elaborado a partir da criação de um grupo de trabalho de contratados e professores do Serviço de Fonoaudiologia do HCPA. Foi elaborado um fluxograma para identificar o perfil de paciente mediante critérios clínicos, bem como, condições tecnológicas e ações do facilitador (familiar) direcionados aos pacientes com disfagia da internação adulto de maio a agosto de 2020. Para encaminhamento às modalidades de teleatendimento e teleambulatório, os pacientes foram selecionados no momento da alta hospitalar, seguindo os critérios clínicos tais como: via alternativa exclusiva de alimentação, mista ou exclusiva por via oral com consistência adaptada. O teleatendimento foi realizado pela fonoaudióloga que acompanhou o paciente durante a internação, através de ligação telefônica e contemplou perguntas relacionadas a alimentação (Como está a alimentação?/Conseguindo ingerir todas/quais consistências?/Apresenta tosse e engasgo?/Conseguiu agendar atendimento fonoaudiológico?). Quando necessário foi reforçada as orientações quanto a segurança da alimentação e risco de broncoaspiração. O teleambulatório foi realizado por videochamada, com objetivo de revisar as orientações dadas pela equipe da fonoaudiologia na alta, avaliando a ingestão de algum alimento ou líquido, identificando as dificuldades e orientando exercícios, manobras e mudança de consistência. Foi necessário auxílio de familiar. **Considerações:** A partir dessa experiência de atendimentos à distância verificou-se que os critérios clínicos foram compatíveis com a prática de teleatendimento e teleambulatório observando-se a importância de reforçar as orientações fonoaudiológicas quanto a segurança da alimentação oral do paciente e o acolhimento prestado após alta. Essa prática mesmo que preliminar mostrou-se um diferencial no cuidado do paciente e família, sendo uma experiência assistencial a dar seguimento neste momento e após pandemia.

2852

AUTO-PERCEPÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR EM IDOSOS ATIVOS

MARIANA DE MEDEIROS CARDOSO; MAIRA ROZENFELD OLCHIK; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Com as mudanças relacionadas à idade, alguns idosos tendem a sentir-se mais jovens do que geralmente são. Estes sentimentos podem estar relacionados à autopercepção positiva quanto ao processo de envelhecimento, refletindo assim a identidade de idade e operação de autoconhecimento o que resulta no aumento do bem-estar. **Objetivo:** Descrever a auto percepção de saúde e bem-estar em um grupo de idosos ativos. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e observacional, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.081.496). Os dados foram obtidos a partir de questionário preenchido no ato da matrícula de idosos em programa de educação continuada, via universidade aberta. Foi solicitado que os participantes atribuíssem uma nota de 1 a 5 sobre sua saúde, bem-estar, memória e estado físico percebidos. Os dados foram avaliados de forma quantitativa, sendo analisados os valores absolutos e relativos. **Resultados:** Foram analisados dados referentes a 395 idosos, sendo a maior parte do sexo feminino (90,9%). As idades variaram entre 60 e 91 anos (média 71,5 ± 6,8 anos). A saúde foi avaliada, principalmente, com as notas 4 (49,6%) ou 5 (32,2%). Estas mesmas notas também foram as principais utilizadas para avaliar o bem-estar (nota 4 – 45% e nota 5 - 44,6%). A maior parte avaliou memória com a mesma classificação (4 – 48,4% ou 5 – 21,5%) e o estado físico igualmente foi considerado como estando com notas 4 (51,1%) ou 5 (30,4%). Acredita-se que tais resultados tenham sido influenciados pela amostra avaliada, todos idosos ativos e frequentadores de atividades na universidade. **Conclusão:** Os idosos que compuseram a amostra deste estudo apresentaram auto percepção elevadas, o que pode refletir suas condições de saúde e bem-estar, bem como sua participação ativa na sociedade em que vivem.

2877

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE REABILITAÇÃO AUDITIVA NA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; SABRINA NUÑES GONÇALVES; MÁRCIA SALGADO MACHADO; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA; TÊMIS MARIA FÉLIX
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma condição genética rara com incidência estimada de 1:10.000 a 1:20.000. A OI apresenta heterogeneidade genética sendo 85% causada por variantes autossômicas dominantes, nos genes COL1A1 e COL1A2. Estas variantes podem resultar em alterações em todos tecidos ricos em colágeno tipo I, levando a fragilidade óssea, esclera azulada, malformação dentária, perda auditiva, entre outros. A alteração auditiva na população com OI atinge percentuais elevados e com resultados que podem apresentar tanto um comprometimento condutivo, ou neurossensorial quanto à combinação de ambos, caracterizando uma afecção mista. O aparecimento da perda auditiva pode ter caráter progressivo bilateral, podendo ter início precoce na primeira década de vida. O uso de dispositivos para melhora auditiva pode ser um recurso para esta população e conforme o grau de comprometimento e estruturas envolvidas podemos dispor de próteses auditivas convencionais, próteses de ancoragem óssea até mesmo de implante coclear. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o uso de dispositivos de reabilitação auditiva em OI. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática que busca respostas na literatura para “Quais dispositivos de amplificação sonora são utilizados para reabilitação auditiva em pacientes com OI?”. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, Bireme, Web of Science, Cochrane Library, Lilacs, Ebsco, Scopus e Embase. Foram considerados como estratégia de busca os seguintes descritores: Osteogenesis Imperfecta (osteogênese imperfeita), hearing aids (aparelhos auditivos), Bone-Anchored Prosthesis (próteses

osteo ancoradas) e Cochlear Implantation (implante coclear). Os descritores foram combinados entre si com o uso do operador booleano "AND". Resultados: Foram encontrados 148 estudos e 8 selecionados. A reabilitação adotada em sete estudos foi o implante sendo destes, seis cocleares e um o de orelha média. o outro estudo apresentou um relato com aparelho de ancoragem óssea. Apenas um paciente não obteve benefício com o dispositivo sugerido (implante coclear). Conclusões: A literatura encontrada relata a maioria dos casos de reabilitação auditiva de pacientes com OI com implante coclear. Indicam ainda que pacientes acometidos com OI dispõe de uma mesma gama de opções na reabilitação auditiva que os demais deficientes auditivos.

2899

OS IMPACTOS DA REINTERVENÇÃO CIRÚRGICA DURANTE A TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: RELATO DE CASO.

FERNANDA TORMEN KORSPALSKI; IASMIM KASPRCZAK; DANIELLE MARQUES DE AZEVEDO; MAIARA TOMANCHIEVIEZ; VIRGILIO GONZALES ZANELLA; MURILO DE OLIVEIRA; ANDREAS WEIAND CAMARA; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; VERA BEATRIS MARTINS;
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: Cirurgias na região de cabeça e pescoço costumam ser complexas, o que pode gerar complicações levando a necessidade de reintervenção cirúrgica. Esse fato pode impactar diretamente no processo de reabilitação fonoaudiológica iniciada ainda na primeira intervenção, com foco em possíveis alterações de deglutição ou fonação.

Descrição do caso: Relatar o caso de um paciente com diagnóstico de fibroma ossificante, submetido a diversas intervenções cirúrgicas devido a complicações no processo de cicatrização. Trata-se do caso de um paciente do sexo masculino com 41 anos. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer 3.109.023. A intervenção cirúrgica inicial nesse caso de fibroma ossificante - lesão fibro-óssea benigna - foi uma mandibulectomia parcial com retalho microcirúrgico de fíbula e traqueostomia. No primeiro mês seguinte a primeira cirurgia foram necessárias três novas intervenções envolvendo desbridamento – retirada de tecidos desvitalizados - e realização de novos retalhos de tecido devido a complicações na cicatrização. A equipe de fonoaudiólogas acompanhou o paciente desde a primeira intervenção, com foco na manutenção da terapia, o que pareceu auxiliar para que não houvesse um retrocesso ou perda total da reabilitação já em andamento. Inicialmente a terapia foi limitada ao manejo da saliva devido as condições clínicas do paciente, a seguir foram iniciados exercícios de mobilidade e sensibilidade das estruturas remanescentes e treino de via oral com adequação da consistência alimentar. O último passo foi o processo de oclusão da traqueostomia, possibilitando a breve retirada da mesma. A terapia fonoaudiológica foi intensiva e menos de dois meses após a primeira intervenção cirúrgica, o paciente já estava sem traqueostomia, sem sonda nasoentérica, com condições de dieta normal e em processo de adaptação da fala devido ao comprometimento permanente das estruturas.

Conclusão: Os resultados desse caso demonstram a importância da intervenção fonoaudiológica precoce e contínua em casos de reintervenção cirúrgica, visando um processo de reabilitação breve e efetivo.

3053

ASPIRAÇÃO SILENTE - DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO AO MANEJO: RELATO DE CASO

MARIANA BARBOZA DA SILVA; TAÍS ROSA DE OLIVEIRA ; ALANA VERZA SIGNORINI; LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; KARINE DA ROSA PEREIRA; DEBORAH SALLE LEVY
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A hidrocefalia é a inabilidade de drenagem do líquido cefalorraquidiano que gera aumento do seu volume no compartimento intracraniano, da dilatação ventricular e da pressão intracraniana. Nestes casos, é comum a dificuldade de deglutição - disfagia e a aspiração silente. Para manejo da disfagia em lactentes, dentre os recursos utilizados está a redução de fluxo do bico da mamadeira e o engrossamento da fórmula láctea (FL) conforme padronização de consistência do International Diet Dysphagia Standardization - IDDSI.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 10 meses de idade, com diagnóstico médico de hidrocefalia, histórico de prematuridade, internada em Unidade Pediátrica. Avaliação fonoaudiológica realizada conforme solicitação médica por relato de engasgos durante a oferta de via oral (VO). Em avaliação direta de deglutição com FL com líquido (IDDSI1) em mamadeira bico ortodôntico fluxo reduzido, observou-se tosse e qualidade vocal molhada. As orientações terapêuticas foram controle de ritmo, adequação de postura, redução de fluxo do bico da mamadeira. Contudo, paciente manteve cansaço durante as mamadas e ruído respiratório após deglutição, sendo encaminhada para o exame de videofluoroscopia da deglutição. Neste, evidenciou-se com líquido IDDSI1, penetração, e com líquido engrossado IDDSI3, episódios de aspiração. Estes achados evidenciam o alto risco de aspiração presumido com componente silente. Paciente recebeu encaminhamento para gastrostomia e retorno ambulatorial com fonoaudiologia. No retorno ambulatorial, responsável relatou estar ofertando dieta exclusivamente por mamadeira (120ml) e retirada da sonda pela própria paciente. Em reavaliação direta da deglutição identificou-se manutenção do padrão sugestivo de aspiração, orientou-se manter dieta por sonda e aguardar reavaliação com pediatria para possibilidade de gastrostomia. **Conclusão:** O diagnóstico de aspiração silente é desafiador, justificando-se a necessidade da avaliação fonoaudiológica detalhada, envolvendo avaliação clínica e objetiva da deglutição. Neste caso, identificou-se a dificuldade da adesão terapêutica pela fragilidade social, repercutindo na segurança da via oral.

3067

USO DE REDUTOR DE RUÍDO E RECONHECIMENTO DE FALA NO RUÍDO EM ADULTOS E IDOSOS USUÁRIOS DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORASABRINA NUÑES GONÇALVES; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: uma queixa recorrente na clínica audiológica de usuários de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI) com perda auditiva neurosensorial é a não compreensão da fala, principalmente em ambientes ruidosos. Os algoritmos de redução de ruído (RR) usam a separação temporal e as diferenças espectrais entre fala e ruído buscando aumentar o conforto auditivo e a inteligibilidade da fala. Objetivo: verificar a influência do algoritmo de redução de ruído no reconhecimento de fala no ruído em adultos e idosos usuários de AASI. Método: Trata-se de um estudo transversal realizado com indivíduos adultos e idosos, com perda auditiva neurosensorial, encaminhados para protetização. Para a avaliação utilizou-se o teste Lista de Sentenças em Português, em cabine acusticamente tratada, em duas condições: com o algoritmo de redução de ruído ligado e desligado. Foram definidas duas variáveis: $\Delta S/R$ e $\Delta IPRSR$. O $\Delta S/R$ é a diferença entre a relação sinal ruído com o redutor de ruído desligado e ligado, já o $\Delta IPRSR$ é a diferença entre o Índice Percentual de Reconhecimento de Sentenças no Ruído com redutor de ruído ligado e desligado. Resultados: A amostra foi composta por 38 indivíduos, sendo 27 (71,1%) idosos. A idade dos adultos variou entre 22 e 59 anos (média $42,0 \pm 14,5$ anos) e entre os idosos variou entre 61 e 91 anos (média $70,5 \pm 8,4$ anos). Observou-se uma melhora da relação sinal-ruído na condição do redutor de ruído ligado comparado ao desligado para a amostra total ($p=0,045$). No entanto, constatou-se que um aumento no $\Delta S/R$ está relacionado a uma piora do $\Delta IPRSR$ para idosos ($p=0,003$) e adultos ($p=0,10$). Conclusão: A relação sinal-ruído apresentou melhora com a utilização do algoritmo em ambos os grupos e que uma melhora na relação S/R pode comprometer o IPRSR.

3076

RESTRIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM INDIVÍDUOS COM ZUMBIDO CRÔNICO, COM OU SEM HISTÓRICO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOSSABRINA NUÑES GONÇALVES; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; NICOLE DOMINGOS DOS SANTOS; MARIA EDUARDA CLARO DE SOUZA; CELSO DALL'IGNA; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O zumbido é um sintoma multifatorial, que se caracteriza pela percepção de um som sem uma fonte sonora externa. Este sintoma tem sido associado a transtornos psiquiátricos. A sensação e o incômodo do zumbido varia de indivíduo para indivíduo, dependendo da associação que o indivíduo faz com esse sintoma. Objetivo: Analisar a restrição de participação social provocada pelo zumbido em adultos e idosos com ou sem histórico de transtornos psiquiátricos associados. Métodos: Estudo transversal realizado com indivíduos com zumbido crônico, com ou sem transtornos psiquiátricos, relatados em anamnese. A restrição de participação social foi avaliada por meio do Tinnitus Handicap Inventory (THI), instrumento traduzido e validado para o português brasileiro. São 25 questões que envolvem atividades diárias e devem ser respondidas com "sim" (4 pontos), "às vezes" (2 pontos) e "não" (0 pontos), sendo que quanto maior a pontuação, maior é a restrição de participação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem (protocolo 06-027). Resultados: A amostra foi composta por 662 indivíduos, sendo 415 (62,7%) do sexo feminino. A idade variou entre 22 e 89 anos ($59,5 \pm 12,3$), sendo 349 (52,7%) idosos. O tempo de zumbido variou de 2 meses a 61 anos. A amostra foi dividida em dois grupos, indivíduos com transtornos psiquiátricos (G1) 166 (25,1%) e indivíduos sem transtornos psiquiátricos (G2) 496 (74,9%). A média da pontuação no THI no G1 foi de $54,3 \pm 25,7$ pontos e do G2 $38,9 \pm 24,3$ pontos, havendo diferença estatística significativa entre os dois grupos ($p=0,000$). Conclusão: Houve um maior prejuízo na participação social de indivíduos com zumbido que apresentaram transtornos psiquiátricos.

3077

IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO COM O USO DE PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DA MAMADATAÍS ROSA DE OLIVEIRA; LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; SILVANIA EDINARA LIMA WITT SWITT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O aleitamento materno (AM) envolve fatores fisiológicos, cognitivos, sociais, econômicos e emocionais da mãe e bebê. Embora seja um processo natural nem sempre é encarado com facilidade, sendo rodeado de dúvidas e fatores que podem não favorecer o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, o que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Alguns protocolos foram criados a fim de identificar as dificuldades no aleitamento materno e diminuir o risco do desmame precoce. O protocolo Observação da Mamada (UNICEF) é tido como padrão ouro, onde são avaliados fatores favoráveis e desfavoráveis para o aleitamento materno. Objetivo: Identificar através do uso do protocolo de observação da mamada os fatores desfavoráveis para AM. Metodologia: Projeto aprovado sob CAAE 33698220.7.0000.5327. Para a presente pesquisa foi utilizado o Protocolo de observação da mamada adaptado da UNICEF (CARVALHÃES 2002) na diade que se encontravam na Unidade de Internação Obstétrica num Hospital Universitário do sul do Brasil e que foi solicitado consultoria de aleitamento materno devido alguma dificuldade. O protocolo consiste em cinco itens: posição, respostas do bebê no seio materno, estabelecimento de laços afetivos, anatomia e sucção. Os itens são avaliados em pontos favoráveis ou desfavoráveis para o Aleitamento Materno, como critério será considerada a frequências dos comportamentos desfavoráveis para classificar os aspectos avaliados em bom, regular ou ruim. Foram observados 72 binômios no período de abril à dezembro de 2019 a beira leito durante oferta do seio materno destes 34 do sexo feminino e 39 do sexo masculino,

com idades gestacional de 35 a 41 semanas e analisado posteriormente de forma descritiva. Resultados: Foi possível identificar que no aspecto Posição ocorreu 79,2% (n=57) classificado como bom, 19,4% (n=14) regular e 1,4% (n=1) ruim. O aspecto Resposta foi classificado em 63,9% (n=46) bom, 25% (n=18) regular e 11,1% (n=8) ruim. No aspecto Laços foi classificado em 98,6% (n=71) bom e 1,4% (n=1) regular. O aspecto Anatomia obteve a classificação de 56,9% (n=41) bom, 41,7% (n=30) regular e 1,4% (n=1) ruim. No aspecto Sucção foi identificado 59,7% (n=43) bom, 30,6% (n=22) regular e 9,7% (n=7) ruim. Conclusões: Podemos assim concluir que os aspectos resposta e sucção, que são dificuldades oriundas do recém-nascido, são os maiores causadores de obstáculos ao AM.

3087

TELEFONOAUDIOLOGIA: ATENDIMENTOS EM APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL REALIZADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; CASSANDRA CAYE ANSCHAU; DÉBORA RUTTKE VON SALTIEL; DENISE SAUTE KOCHHANN; LIESE LOUREIRO WEIGERT; LUCIA BENCKE GEYER; MIDIANY DE OLIVEIRA SOARES; SUZANA CAMPOS DE AVILA PICCOLI; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: o processo de seleção e adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI), no programa de alta complexidade em saúde auditiva, no qual o HCPA é credenciado, envolve desde a avaliação audiológica até os retornos para a retomada de orientações e ajustes de regulagens dos AASI. Com a pandemia, realizou-se um projeto piloto assistencial, para verificar a viabilidade de implantação de teleambulatório para os novos usuários de AASI. Objetivo: Descrever os atendimentos realizados em AASI utilizando-se telefonaudiologia. Metodologias empregadas: foram selecionados pacientes que receberam AASI recentemente e que estavam aguardando chamada para a primeira consulta após a adaptação dos dispositivos. Inicialmente os pacientes receberam um telefonema, questionando a aceitação e a concordância com a nova modalidade. Os que concordaram foram orientados sobre o horário do atendimento e a necessidade ou não de acompanhante. Na data combinada, foi feita a ligação, sendo utilizado um roteiro elaborado pelas profissionais, contendo aspectos necessários à utilização dos AASI, bem como as principais dificuldades que poderiam ocorrer neste período inicial. Observações práticas: foram contactados 20 pacientes adultos/idosos e uma criança (atendimento com os pais). Todos aceitaram receber atendimento por telefone e foram retomadas orientações sobre: tempo de uso (horas/dia) e manuseio dos AASI, limpeza dos moldes e troca dos tubos, estratégias de comunicação, cuidados básicos e garantia dos aparelhos. Os pacientes foram orientados a marcar atendimento presencial após a pandemia ou entrar em contato com o setor, se necessário. Dentre as principais vantagens observadas está o não deslocamento até o hospital por pacientes que residem longe ou que são considerados de risco. As principais dificuldades foram em relação à limpeza dos moldes. Somente um paciente necessitou atendimento presencial após o atendimento à distância. Considerações: A partir da experiência inicial, constatou-se que o roteiro construído estava adequado e que, verificando a aceitação dos pacientes/familiares, bem como as orientações fornecidas, o uso de teleambulatório poderá ser mantido, após a pandemia para outras áreas da audiologia. Atualmente estão sendo feitas reuniões, visando determinar quais os tipos de atendimento dentro da adaptação de próteses auditivas poderão ser incluídos nesta nova modalidade visando otimizar o tempo do profissional e reduzir o deslocamento dos pacientes.

3088

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL UNIVERSAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: INOVAÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO SERVIÇO

CASSANDRA CAYE ANSCHAU; DÉBORA RUTTKE VON SALTIEL ; DENISE SAUTE KOCHHANN; KARINE DA ROSA PEREIRA; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; LUCIA BENCKE GEYER; SUZANA CAMPOS DE AVILA PICCOLI ; LETÍCIA CARDOSO DECIO; TAÍS ROSA DE OLIVEIRA; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A triagem auditiva neonatal universal (TANU) tornou-se obrigatória por lei desde 2010, para que a detecção e o diagnóstico da perda auditiva ocorra antes dos três meses. O HCPA realiza triagem auditiva nos neonatos da unidade de internação obstétrica (UIO) e terapia intensiva (NEO) nascidos na Instituição, preferencialmente antes da alta hospitalar. Com o cenário atual, houve recomendação de entidades profissionais para que os atendimentos de triagem auditiva e diagnóstico fossem suspensos devido ao risco de contágio envolvido. Objetivo: relatar a manutenção da TANU em período de pandemia, bem como a realização do diagnóstico dos bebês que apresentaram alteração na triagem. Metodologias empregadas: após análise de nascimentos e triagens/mês, assim como evidência científica de que diagnóstico tardio da perda auditiva impacta em atrasos de linguagem/fala e consequências negativas nos aspectos biopsicossociais do indivíduo, optou-se por manter a TANU, com algumas inovações que possibilitaram a manutenção da atividade. Modificações práticas: O Serviço de Fonoaudiologia reorganizou o corpo de profissionais e as audiologistas ingressaram na equipe da TANU. Os bebês que apresentaram alteração, receberam horário para reteste ou para diagnóstico. Nos casos em que os pais se sentiram apreensivos em retornar, ressaltou-se a possibilidade de realização posterior da reavaliação. Com essas modificações, computou-se no período de março a julho de 2020, a realização da TANU em 1265 neonatos por meio de emissões otoacústicas e potencial evocado auditivo de tronco encefálico. Isso garantiu uma cobertura de 96% dos nascimentos ocorridos neste período. Os 4% não triados e que não compareceram no reteste estão sendo contactados para a realização dos exames. Com relação ao diagnóstico, 1,35% foram encaminhados, ou seja 17 neonatos. Destes, 13 compareceram com normalidade evidenciada em 23 orelhas. A perda auditiva foi observada em 3 orelhas, ou seja 0,12% dos neonatos que realizaram a TANU e 8,82% que foram encaminhados para o diagnóstico. Até o momento, obteve-se sucesso na precocidade

em concluir o mesmo, atingindo idade inferior a 3 meses. Considerações: a reorganização da TANU no período de pandemia promoveu o escalonamento de profissionais envolvidos o que possibilitou uma cobertura eficaz na UIO e na NEO, assim como o tempo de confirmação do diagnóstico, superando assim as metas preconizadas pelos guidelines nacionais e internacionais.

3099

USO DE VÁLVULA UNIDIRECIONAL DE FALA E DEGLUTIÇÃO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES TRAUQUEOSTOMIZADOS COM COVID-19: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

DANIELLE MARTINS OTTO; BETINA SCHEEREN; CAMILA LÚCIA ETGES; CARLA THAMIREZ RODRIGUEZ CASTELLI; KAREN DE OLIVEIRA DOS PASSOS; KAROLINE TEREZINHA QUARESMA; LUANA CRISTINA BERWIG; MICHELLE APELLANIS BORGES; DEBORAH SALLE LEVY; SÍLVIA DORNELLES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Devido à dificuldade de desmame da ventilação mecânica, muitos pacientes com COVID-19 estão sendo submetidos à traqueostomia (TQT), o que causa impacto na biomecânica da deglutição e na comunicação. A válvula de fala e de deglutição é um dispositivo acoplado na TQT, que auxilia no reestabelecimento da pressão aérea subglótica e redirecionamento do fluxo de ar para as vias aéreas superiores.

Objetivo: Relatar a atuação fonoaudiológica com adaptação da válvula de fala e de deglutição em pacientes traqueostomizados com COVID-19.

Metodologia: Pacientes com TQT plástica, com estabilidade clínica e tolerância de períodos em ayre, recebem avaliação fonoaudiológica conforme solicitação médica. O atendimento se inicia após 25 dias do teste PCR positivo, para declínio da carga viral, já que para adaptação da válvula é necessário retirar o sistema fechado de aspiração e desinsuflar o cuff, procedimento que dispersa aerossóis e partículas de saliva e secreção. Rotineiramente o primeiro atendimento é realizado em conjunto com a Fisioterapia, sendo inicialmente avaliada a tolerância ao cuff desinsuflado, bem como a permeabilidade do ar para as vias aéreas superiores. Em seguida, se procede à adaptação da válvula, verificando-se possíveis alterações dos sinais vitais e de desconforto. Quando o paciente apresenta adequada resposta ao uso, mantém-se a válvula conforme tolerância e a partir do restabelecimento da pressão aérea subglótica e viabilização de maior condição de proteção das vias aéreas, se procede à avaliação clínica da deglutição com oferta de diferentes consistências de alimentos com corante alimentício azul. Conforme progressão ao tempo de uso da válvula e condições clínicas, é indicada avaliação médica para troca da TQT plástica por metálica, sendo então avaliado o teste de oclusão com êmbolo de seringa, visando observar possibilidade de decanulação. O acompanhamento fonoaudiológico é realizado enquanto for necessário reabilitar a deglutição e comunicação, auxiliando a equipe multiprofissional no processo de retirada da TQT (decanulação).

Conclusão: Por restabelecer a pressão aérea subglótica e a passagem do ar para as vias aéreas superiores, a válvula de fala e de deglutição unidirecional, além de viabilizar a comunicação oral, tem possibilitado o restabelecimento da biomecânica da deglutição e contribuído no processo de decanulação de pacientes traqueostomizados internados por COVID-19.

3129

PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL UNIVERSAL: AVALIAÇÃO POR MEIO DE INDICADORES DE QUALIDADE

AUDREI THAYSE VIEGEL DE AVILA; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; LUÍZA SILVA VERNIER; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O objetivo dos programas de triagem auditiva neonatal universal (TANU) é possibilitar a detecção precoce da deficiência auditiva (DA), e a partir desta identificação viabilizar a promoção da reabilitação auditiva em tempo oportuno. Dessa forma, avaliar o programa de TANU por meio do uso de indicadores de qualidade demonstrará a efetividade do mesmo, que irá repercutir no tempo para início da reabilitação auditiva. Objetivo: Avaliar o programa de TANU em um hospital universitário, por meio dos indicadores de qualidade definidos pela diretriz nacional de atenção da triagem auditiva neonatal (DNATAN). Metodologia: O estudo apresenta delineamento transversal e coleta retrospectiva. Certificado de apresentação para apreciação ética número 12679318000005327. Foram analisados os registros dos recém-nascidos (RN) que realizaram a TANU no hospital no ano de 2018. Esses dados foram comparados aos cinco primeiros indicadores de qualidade definidos pela DNATAN, sendo eles: 1) índice de cobertura de TANU para os nascidos vivos (95%); 2) idade em meses na realização da TANU (até o primeiro mês de vida); 3) índice de neonatos encaminhados para diagnóstico (2% a 4%); 4) índice de comparecimento ao diagnóstico (90%) e 5) idade de conclusão do diagnóstico (até o terceiro mês de vida). Resultados: A amostra total do estudo foi composta por 3486 solicitações para realização da TANU. A cobertura de TANU no serviço foi de 98.3%; os RN que realizaram a TANU até primeiro mês de vida foram 96.2%; do total de RN, 0,7%, foram encaminhados para o diagnóstico; compareceram ao diagnóstico 86.9% e a idade na conclusão do diagnóstico foi de até 3 meses para 70% dos casos. Conclusão: Os indicadores de cobertura; idade na realização da TANU e número de encaminhados para diagnóstico ficaram dentro dos padrões estabelecidos pela DNATAN. O índice de comparecimento ao diagnóstico ficou abaixo do esperado pela diretriz nacional, e 70% dos RN pôde concluir o diagnóstico com idade inferior a três meses de vida. O uso dos indicadores de qualidade para avaliar o programa de TANU pode demonstrar por meio de dados se o programa está sendo efetivo, assim como identificou oportunidades de melhoria do mesmo, e contribuiu na identificação precoce da DA.

3152

PACIENTES USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR: ANÁLISE DOS AMBIENTES SONOROS DE ACORDO COM O REGISTRO NO SOFTWARE DO DISPOSITIVOFABIANE REGINA MONTEIRO DE AVILA; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: pacientes com perda auditiva neurosensorial precisam utilizar dispositivos de amplificação para a percepção dos sons ambientais. Em determinados casos, especialmente nas perdas auditivas de grau severo e profundo, quando as próteses auditivas não promovem a amplificação necessária para a percepção da fala, a opção da equipe de reabilitação é a utilização de implante coclear (IC). Após o procedimento cirúrgico e a ativação do sistema, é importante que o paciente esteja exposto a ambientes sonoros diversos, para que seja mantida a estimulação auditiva. No HCPA, uma das marcas de IC utilizada possui um software que permite ao fonoaudiólogo analisar o tipo de ambiente sonoro a que o paciente esteve exposto, quando utilizava o IC, bem como a porcentagem de tempo em que permaneceu em cada um dos ambientes. **Objetivo:** analisar os ambientes sonoros frequentados pelos usuários de IC. **Métodos:** após a cirurgia e a ativação dos eletrodos, o paciente e/ou os responsáveis recebem orientações sobre o uso do IC e é agendado um retorno para controle de uso, aproximadamente 60 dias após o início da utilização. No dia do retorno, os dispositivos de amplificação que contém o software de verificação são conectados ao computador para que se verifique o tempo de uso e os ambientes sonoros frequentados. Foi calculada a mediana do tempo em que ficavam em cada ambiente sonoro. **Resultados:** foram analisados os dados de 36 pacientes, com idades entre um e 77 anos (média 19,58±25,98 anos), sendo 19 (52,8%) do sexo feminino. Vinte e três pacientes (63,9%) eram usuários de IC bilateral (38,9% na orelha direita e 25% na orelha esquerda) e 13 (36,1%) utilizavam IC bilateralmente. Verificou-se que na maior parte do tempo o IC foi utilizado em ambientes de fala no silêncio (mediana 77,50% do tempo de uso), seguido de fala no ruído e música (ambos com mediana de 9,00% do tempo de uso) e em ambientes ruidosos, mas sem sinal de fala presente (mediana 4,00% do tempo de uso). Estes dados são importantes para que se verifique não só o uso do dispositivo mas também os ambientes sonoros frequentados pelos pacientes, para que os ajustes do IC sejam avaliados e programados de acordo com as necessidades auditivas dos usuários. **Conclusão:** Verificou-se que o ambiente sonoro predominante a que os usuários de IC estiveram expostos foi o de fala no silêncio, seguido de fala no ruído e música. Estes são considerados ambientes propícios para a habilitação ou reabilitação auditiva.

3191

TELEINTERCONSULTA EM REABILITAÇÃO AUDITIVA: PRÁTICA INOVADORA ENTRE HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SAÚDE AUDITIVA E FONOAUDIÓLOGAS DO INTERIORSIMONE CAPSI PIRES; TAMIS GORBING BASTARRICA; MONIA PRESOTTO; MARIA ELZA KAZUMI YAMAGUTI DORFMAN; ALEXANDRE HUNDERTMARCK LESSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Para pacientes que realizam o implante coclear é preconizada a Terapia Auditivo Verbal, na qual a inteligibilidade de fala é estimulada por meio da via auditiva, desta forma as habilidades auditivas propiciam o desenvolvimento da comunicação oral. A cirurgia é realizada em Hospital de referência, e na maioria das vezes a terapia fonoaudiológica ocorre no município de origem do paciente, especialmente no momento atual, em decorrência da pandemia e restrição de circulação no Ambulatório. Por este motivo, alternativas para capacitação e qualificação destes atendimentos foram detectadas.

Objetivo: Relatar a experiência de teleinterconsulta em reabilitação auditiva para usuários de implante coclear, entre fonoaudiólogas de municípios do interior e de Hospital de referência.

Metodologia: Este trabalho refere-se a um relato de experiência de atendimento na modalidade de teleinterconsulta que envolve o compartilhamento de informações entre profissionais, com ou sem a presença do paciente, para fins de apoio diagnóstico ou terapêutico. No presente relato, houve atendimento do paciente com presença de sua mãe e a fonoaudióloga que o atende presencialmente no município por videochamada, juntamente com a fonoaudióloga do Hospital de referência. O método utilizado pela profissional se baseava na produção verbal através do apoio gestual e leitura orofacial, não possibilitando a evolução do desenvolvimento de habilidades auditivas para a comunicação oral. Foi proposta então, através da teleinterconsulta, a Terapia Auditivo Verbal, na qual há participação ativa da família. Durante o atendimento já foi possível verificar verbalizações por parte da criança com esse tipo de abordagem, através de estímulos de sons com significado e palavras dentro de uma situação contextualizada.

Considerações: A abordagem da Terapia Auditivo Verbal mostra relevância, inclusive por ser um modelo centrado na família, pois eles são agentes primordiais no estímulo auditivo da criança que é implantada, daí a importância na capacitação destes profissionais. Foi verificado o benefício no diálogo e atendimento conjunto, como forma de capacitação de fonoaudiólogos que seguirão com os atendimentos, apresentando, assim, a interconsulta como uma importante alternativa para melhora da atuação profissional e desempenho de pacientes, por meio dos exemplos e orientações prestadas por profissionais do Hospital de referência.

GASTROENTEROLOGIA**2416****SARCOIDOSE HEPATO-ESPLÊNICA SEM ACOMETIMENTO PULMONAR**

BRUNA FAVERO; BRUNO MOLL LEDUR GOMES; LEONARDO SERENA DE MORAIS; CAROLINE GRASSO KAUPPINEM; DANIELA FRITSCH DOTTO; HENRIQUE BERTIN ROJAS; JUAN PEDRO UBILLOS OSORIO; LARISSA BOLFONI SCHMITT; PIETRO DONELLI COSTA; MARCELO KLOTZ DALL'AGNOL
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Sarcoidose é uma doença granulomatosa multissistêmica de origem desconhecida, caracteriza-se pela formação de granulomas não caseosos, os quais podem acometer qualquer órgão. A predileção é por pacientes de meia-idade, entre 25-40 anos, sendo a prevalência de 20-60 a cada 100.000 habitantes. A doença afeta o pulmão em mais de 90% dos casos, com acometimento variável de outros sistemas. Embora 55% das biópsias hepáticas evidenciem granulomas, somente em 20-30% dos casos há alterações bioquímicas, e somente 5% dos casos são sintomáticos. O acometimento histológico do baço ocorre em 50-60% dos casos, porém a esplenomegalia ocorre somente em 5-10%. A agressão à medula óssea pode levar a linfopenia, sendo a anemia comum em 20% dos casos. Clinicamente, pode simular doenças infecciosas, neoplásicas ou auto-imunes, sendo por vezes até assintomática ou com sintomas inespecíficos (febre, fadiga, perda ponderal e diarreia). O tratamento é preconizado em pacientes francamente sintomáticos, envolvimento multissistêmico e doença extrapulmonar incapacitante. O prognóstico é variável, de acordo com a gravidade do acometimento sistêmico.

DESCRIÇÃO DO CASO: Homem, 31 anos, pardo, interna com dor em hipocôndrio direito, acompanhada de fraqueza, anorexia e perda ponderal de 10kg em 15 dias, bem como petéquias em membros inferiores e gengivorragia leve. Recebeu alta com 80 mg (~1 mg/kg/dia) de Prednisona, com melhora dos sintomas. Após um ano, vem à consulta devido recorrência dos sintomas e perda de mais 10 kg neste período mesmo em uso de 20mg de Prednisona. Laboratorialmente, apresentava pancitopenia e elevação de transaminases, Fosfatase Alcalina e Gama-GT. A TC de abdome evidenciou hepatoesplenomegalia e TC de tórax era normal. Devido o acometimento hepático, foram excluídas etiologias virais, auto-imunes e hereditárias. A biópsia de medula óssea (BMO) não evidenciou neoplasia. A biópsia hepática evidenciou Hepatite Granulomatosa (BAAR e fungos negativo). Além disso, notou-se um aumento da relação CD4/CD8 em sangue periférico e na BMO. Tendo como diagnóstico presuntivo a Sarcoidose hepato-esplênica, ajustou-se a corticoterapia para 0,5mg/kg/dia, com melhora dos sintomas.

CONCLUSÃO: A Sarcoidose é uma doença de difícil diagnóstico quando o pulmão é poupado pela doença. É de suma importância, a suspeição de tal entidade ao deparar-se com granulomas não-caseosos na biópsia do órgão acometido, principalmente quando etiologias infecciosas forem descartadas.

2447**AÇÃO ANTIOXIDANTE DA CAMPSIANDRA LAURIFOLIA NO MODELO EXPERIMENTAL DE COLITE INDUZIDA POR ÁCIDO ACÉTICO**

SANDIELLY REBECA BENITEZ DA FONSECA; LUCAS PETITEMBERTE DE SOUZA ; JOSIELI RASKOPF COLARES ; RENATA MINUZZO HARTMANN; GABRIEL FURTADO ; MARILDA DA SILVA BRASIL; NORMA POSSA MARRONI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A retocolite ulcerativa (RCUI) é classificada como uma doença inflamatória intestinal caracterizada por processo inflamatório crônico que envolve as camadas da mucosa e submucosa do reto e do cólon. O estresse oxidativo está envolvido no processo inflamatório característico da doença. Estudos demonstram que o extrato aquoso de Campsiandra laurifolia (acapurana) possui elevado potencial antioxidante, elevado teor de compostos fenólicos e taninos totais, sendo assim um possível agente terapêutico na RCUI.

OBJETIVO: Avaliar a ação do extrato aquoso da Campsiandra laurifolia no modelo experimental de colite induzida por ácido acético.

MÉTODOS: Foram utilizados 36 ratos Wistar machos (± 350 g) divididos em 6 grupos: controle (CO), controle+acapurana 25 mg/Kg (CO+A25), controle+acapurana 50 mg/Kg (CO+A50), colite (CL), colite+acapurana 25 mg/Kg (CL+A25) e colite+acapurana 50 mg/Kg (CL+A50). A indução da colite foi realizada por enema com 4 mL de ácido acético a 4%. O extrato da acapurana foi administrado por dois dias por gavagem nos animais dos grupos CO+A25, CO+A50, CL+A25 e CL+A50, já nos animais dos grupos CO e CL se administrou NaCl 0,9%. No 4º dia de experimento foi realizada a aferição da pressão anal esfinteriana (PAE), os animais foram mortos e o intestino foi coletado para análise histológica pela coloração de HE, lipoperoxidação (LPO) por TBARS, atividade da enzima SOD e níveis de GSH. A análise estatística foi ANOVA seguido do teste Student Newman Keuls (média \pm EP) significativo quando $p < 0,05$.

RESULTADOS: Na análise histológica dos grupos CL+A25 e CL+A50 foi verificada regeneração das criptas, redução da hemorragia e do infiltrado inflamatório em relação ao grupo CL. Na aferição da pressão anal esfinteriana (cmH₂O) dos grupos CL+A25 e CL+A50 houve aumento significativo quando comparados ao grupo CL. Ao avaliar a LPO por TBARS (nmoles/mgprot) constatou-se redução significativa nos grupos CL+A25 e CL+A50 em relação ao grupo CL. A atividade da enzima SOD (USOD/mgprot) apresentou redução significativa nos grupos CL+A25 e CL+A50 em relação ao grupo CL. Na análise dos níveis de GSH (μ mol/mgprot) verificou-se aumento significativo nos grupos CL+A25 e CL+A50 quando comparados ao grupo CL.

CONCLUSÃO: A administração do extrato da acapurana exerceu um efeito benéfico reduzindo a lesão tecidual e processo inflamatório, elevando a pressão anal esfinteriana, diminuindo a lipoperoxidação e restaurando a atividade da enzima SOD e os níveis de GSH.

2453

AÇÃO ANTIOXIDANTE E ANTI-INFLAMATÓRIA DA MELATONINA MODELO EXPERIMENTAL DE CIRROSE BILIAR SECUNDÁRIA INDUZIDA PELA LIGATURA DE DUCTO BILIAR

JOSIELI RASKOPF COLARES ; ELIZÂNGELA GONÇALVES SCHEMITT ; RENATA MINUZZO HARTMANN ; FRANCIELLI LICKS ; GABRIEL FURTADO ; MARILDA DA SILVA BRASIL ; SANDIELLY REBECA BENITEZ DA FONSECA; NORMA POSSA MARRONI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A cirrose caracteriza-se por uma alteração significativa do parênquima hepático e apresenta-se como importante problema de saúde, justificando assim seu estudo. Em animais, esta pode ser reproduzida pelo modelo de obstrução de ducto biliar. A Melatonina (MLT) é um hormônio fisiológico sintetizado a partir de serotonina que vem sendo estudado por suas propriedades benéficas, incluído seu potencial antioxidante.

OBJETIVOS: Investigar os efeitos da MLT na cirrose biliar secundária induzida por ligadura do ducto biliar (LDB) em ratos.

MÉTODOS: Foram utilizados 24 ratos Wistar, divididos em 4 grupos: CO (controle), CO+MLT, LDB e LDB+MLT. A MLT foi administrada (20 mg/kg) diariamente a partir do 15º dia após obstrução biliar. No 29º dia os animais foram mortos e sangue e fígado foram coletados para análises posteriores.

RESULTADOS: Ao avaliar as transaminases (ALT, AST, FA) observou-se um aumento significativo no grupo LDB quando comparado aos grupos CO e CO+MLT, em contraste, no grupo LDB+MLT houve diminuição quando comparado ao grupo LDB. Na avaliação da lipoperoxidação observou-se um aumento significativo no grupo LDB quando comparado aos grupos controles e uma redução do dano no grupo LDB+MLT quando comparado ao grupo LDB. Na avaliação da enzima SOD observou-se uma diminuição significativa no grupo LDB quando comparado aos grupos controles. No grupo LDB+MLT foi observado um aumento significativo na atividade da enzima quando comparado ao grupo LDB. Na avaliação do Óxido Nítrico observamos um aumento significativo no grupo LDB em relação aos grupos CO e CO+MLT enquanto no grupo LDB+MLT esses níveis foram reduzidos em comparação ao grupo LDB. Na análise histológica (HE) observa-se presença de desorganização tecidual no grupo LDB, quando a MLT foi administrada, evidenciamos uma reorganização do parênquima. Na avaliação imunohistoquímica e western blotting das proteínas HSP-70 e NF- κ B, observa-se uma maior expressão das mesmas no grupo LDB, em contraste, a marcação foi mínima nos animais do grupo LDB+MLT. Na análise por microscopia eletrônica de varredura (MEV), observa-se alteração dos hepatócitos com comprometimento da membrana ciliada no grupo LDB, no grupo tratado com MLT (LDB+MLT), observa-se hepatócitos semelhantes aos observados nos grupos controles.

CONCLUSÕES: A melatonina demonstrou-se eficaz na restauração dos diferentes padrões avaliados quando administrada em ratos com cirrose biliar secundária induzida pelo modelo experimental de LDB.

2463

AÇÃO DA MELATONINA SOBRE AS ALTERAÇÕES DA CIRROSE BILIAR SECUNDÁRIA INDUZIDA PELA LIGADURA DE DUCTO BILIAR EM RATOS

MARILDA DA SILVA BRASIL; JOSIELI RASKOPF; SANDIELLY REBECA BENITEZ DA FONSECA ; ELIZÂNGELA GONÇALVES SCHEMITT ; RENATA MINUZZO HARTMANN ; FRANCIELLI LICKS ; GABRIEL FURTADO; NORMA POSSA MARRONI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A cirrose hepática caracteriza-se pelo surgimento de septos e nódulos fibróticos, bem como alterações estruturais e no funcionamento do fígado. A obstrução prolongada do ducto biliar em ratos é um modelo experimental eficaz para indução de cirrose biliar secundária e fibrose, visto que são estabelecidas as características próprias da doença em um período de 28 dias. A melatonina (MLT) é uma indolamina lipofílica sintetizada na glândula pineal a partir da serotonina.

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo investigar os efeitos da MLT em animais com cirrose biliar secundária, induzida pelo modelo de ligadura de ducto biliar (LDB) através da avaliação do ganho de peso, ângulo de fase e expressão das proteínas ATF-6 e HSP-70.

MÉTODOS: Foram utilizados 24 ratos machos Wistar, pesando \pm 300 gramas, divididos em quatro grupos: CO (controle), CO+MLT, LDB e LDB+MLT. Os ratos foram tratados com MLT a partir do 15º dia após a LDB até o 28º dia. Ao longo do experimento os animais foram avaliados quanto ao ganho de peso e medidas de ângulo de fase (AF). No 29º dia, mediante administração de fármacos anestésicos, foi coletado o sangue e fígado.

RESULTADOS: Ao se avaliar as transaminases, observa-se que as enzimas ALT, AST e FA apresentam-se significativamente aumentadas no grupo LDB quando comparadas aos grupos controles ($p < 0,001$), bem como observa-se uma diminuição significativa do grupo LDB+MLT quando comparado ao grupo LDB ($p < 0,001$). Quanto ao ganho de peso, os animais dos grupos CO e CO+MLT apresentaram um ganho de peso de 35% e 44%, respectivamente; o grupo LDB teve um ganho de 1% e no grupo LDB+MLT observa-se um ganho de peso de 22,7%. Os grupos CO, CO+MLT e LDB+MLT apresentaram um AF de 14%, 11% e 8%, respectivamente; já o grupo LDB apresentou um AF de 3%, sugerindo, assim, possíveis alterações nas membranas celulares dos hepatócitos deste grupo. Na avaliação das proteínas ATF6 e HSP-70 por Western Blotting, houve um aumento significativo da expressão no grupo LDB em relação aos grupos CO e CO+MLT; no grupo LDB+MLT a expressão dessas proteínas reduziu significativamente em relação ao grupo LDB.

CONCLUSÃO: Os resultados sugerem um efeito protetor da MLT quando administrada em ratos com cirrose biliar secundária induzida por ligadura de ducto biliar.

2500

TÍTULO: CARACTERIZAÇÃO DO MODELO DE DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA E HEPATITE ALCOÓLICA EM RATOS WISTAR

MATHEUS HENRIQUE MARIANO PEREIRA ; RUTIANE ULLMANN THOEN; LARISSA LONGO; LUIZA CECÍLIA LEONHARD; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A doença hepática alcóolica (DHA) é responsável pela maior parte das internações em Hepatologia e até o momento poucos avanços farmacológicos foram desenvolvidos. Modelos experimentais são importantes para estudar mecanismos de lesão, alvos terapêuticos e formas de diagnósticos para evitar a progressão da doença. Contudo, modelo experimental em ratos para a DHA são complexos e caros. Assim, faz-se necessário um modelo de fácil reprodutibilidade e baixo custo. Ratos Wistar machos adultos foram randomizados em três grupos (n = 8): CON, recebeu dieta padrão e água com sacarina a 0,05% por 4sem; ALC4, recebeu semente de girassol, etanol por 4sem e binge; e ALC8, recebeu semente de girassol, etanol por 8sem e binge. Usado etanol 10% com sacarina 0,05% e binge alcóolica (5g/kg) foi realizada 9h antes da eutanásia. Após a morte dos ratos, sangue e fígado foram coletados para avaliações bioquímicas e histopatológicas. Procedimentos aprovados pelo CEUA (2018-0257). O grupo ALC8 apresentou aumento sérico dos níveis de glicose, ALT e AST(p<0,03) e redução da albumina, colesterol total e HDL(p<0,03) comparando com o CON. O ALC4 obteve aumento do colesterol total, AST, ALT e FA(p<0,03) e redução da albumina comparando com o CON. O colesterol total e HDL foram menores e o AST foi maior no ALC8 que no ALC4(p<0,01). Nas análises de triglicerídeos, colesterol total e nile red hepáticas observou-se um aumento do ALC8 em comparação ao ALC4 e CON(p<0,05). A expressão de TNF α hepática foi maior no CON que em relação aos outros grupos. Na análise histopatológica não foram observadas anormalidades no tecido hepático dos animais do CON; enquanto no ALC4 teve esteatose macro e microvesicular leves; no ALC8 teve esteatose microvesicular intensa. O modelo de doença hepática alcóolica proposto causou danos leves aos hepatócitos e algumas alterações bioquímicas que podem ser verificadas na doença em humanos.

2546

EFEITO ANTIOXIDANTE DA MELATONINA SOBRE A CIRROSE BILIAR SECUNDÁRIA INDUZIDA PELA LIGADURA DE DUCTO BILIAR EM RATOS

GABRIEL FURTADO; JOSIELI RASKOPF COLARES ; SANDIELLY REBECA BENITEZ DA FONSECA ; ELIZÂNGELA GONÇALVES SCHEMITT ; RENATA MINUZZO HARTMANN ; FRANCIELLI LICKS; MARILDA DA SILVA BRASIL; NORMA POSSA MARRONI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A cirrose hepática caracteriza-se pelo surgimento de septos e nódulos fibróticos, bem como alterações estruturais e no funcionamento hepático. A ligadura do ducto biliar (LDB) em ratos é um modelo onde, após 14 dias, encontram-se estabelecidas as características da doença. Estudos têm demonstrado a participação do estresse oxidativo na fisiopatologia da cirrose causado pelo modelo experimental de LDB. A Melatonina (MLT) é um hormônio indolamínico lipofílico sintetizado pela glândula pineal a partir da serotonina. Tem sido estudada por suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e imunomoduladoras.

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo investigar os efeitos da MLT sobre o tecido hepático de ratos com cirrose biliar secundária induzida por LDB.

METODOLOGIA: Para o experimento foram utilizados 24 ratos Wistar machos, pesando \pm 300 gramas, divididos em quatro grupos: CO (controle), CO+MLT, LDB e LDB+MLT. O tratamento com MLT (20 mg/kg) foi realizado diariamente a partir 15° dia após a LDB. No 29° dia, mediante administração de fármacos anestésicos, foram coletadas amostras de sangue e tecido hepático e após os animais foram mortos por exsanguinação.

RESULTADOS: Na avaliação das transaminases, observa-se que as enzimas ALT, AST e FA apresentam-se significativamente aumentadas no grupo LDB quando comparadas aos grupos controles, bem como observa-se uma diminuição significativa do grupo LDB+MLT quando comparado ao grupo LDB. Na avaliação da lipoperoxidação através da técnica do TBARS, observou-se um aumento significativo no grupo LDB quando comparado aos grupos controles e uma redução da LPO no grupo LDB+MLT. As enzimas CAT e SOD apresentaram-se reduzidas no grupo LDB com relação aos grupos controles e, quando administrada MLT, observa-se um aumento significativo no grupo LDB+MLT quando comparado ao grupo LDB. As enzimas GPx e GST apresentaram aumento significativo no grupo LDB em relação aos grupos controles e diminuição significativa no grupo LDB+MLT em relação ao grupo LDB. Na análise histológica (HE) pode-se observar um parênquima hepático normal com cordões de hepatócitos bem definidos nos animais dos grupos controles; no grupo LDB observa-se uma desorganização tecidual e presença de fibrose. O uso de MLT no grupo LDB+MLT restaura o parênquima e diminui a fibrose.

CONCLUSÃO: Os resultados desse estudo sugerem um efeito hepatoprotetor e antioxidante da MLT quando administrada em ratos com cirrose biliar secundária induzida por LDB.

2554

O EFEITO DE RIBOSÍDEO DE NICOTINAMIDA NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE OBESIDADE.

VALESSA EMANOELE GABRIEL DE SOUZA; MELINA KEINGESKI; LARISSA LONGO; GABRIEL TAYGUARA SILVEIRA GUERREIRO; JOSIMAR MACEDO DE CASTRO; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI; CAROLINA URIBE-CRUZ; IRACI L.S. TORRES; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é um amplo espectro de patologias hepáticas presentes frequentemente na obesidade. Atualmente, o tratamento para a doença consiste em modificar o estilo de vida através do controle da dieta, mas apresentando dificuldades na aderência e constância dos pacientes. Portanto, o ribosídeo de nicotinamida (RN), que aumenta a sinalização das SIRT6 levando a uma diminuição da esteatose hepática, poderia atuar como potenciador da dieta. **Objetivo:** avaliar o efeito do RN na DHGNA em modelo experimental de obesidade. **Métodos:** Ratos Wistar foram divididos em 2 grupos: grupo obeso (n=35) induzidos por dieta de cafeteria e grupo magro (n=18) mantidos em dieta padrão, todos por 6 semanas. Posteriormente, os animais foram divididos em 6 grupos (n=9/grupo): grupos obesos mantiveram a dieta de cafeteria e foram tratados com RN por gavagem (400 mg/kg) (OB+RN) ou não (OB+CO); grupos ex-obesos passaram a receber dieta padrão e foram tratados com RN (ExOB+RN) ou não (ExOB+CO); grupos magros mantiveram a dieta padrão e foram tratados com RN (MA+RN) ou não (MA+CO). Após 4 semanas, os animais foram eutanasiados e o tecido hepático foi coletado para avaliação da expressão gênica de citocinas inflamatórias e análises histológicas. No intestino foi avaliada a expressão gênica das Tight Junctions. **Ética:** 2018-0663. **Resultados:** após avaliação histológica os grupos ExOB+CO e OB+CO foram diagnosticados com esteatose e esteatose+esteato-hepatite respectivamente, não observando efeito nos grupos tratados com RN. O grupo OB+RN mostrou uma diminuição significativa de fibrose vs OB+CO. Quando comparados os grupos OB+RN e ExOB+RN tiveram uma diminuição do colesterol sérico vs seus controles (p<0,001). Não houve diferença significativa entre todos os grupos para o acúmulo de lipídeos e triglicerídeos hepáticos. Por sua parte, o RN nos obesos não teve efeito na expressão de Il1 β , Il10 e Il6; mas, potencializou o efeito da dieta diminuindo a expressão de Tnf α no grupo ex-obeso quando comparado com seu controle (p<0,005). E Sirt3 teve um aumento significativo no grupo Ex-OB+CO quando comparado com o grupo OB+CO (p<0,005). **Conclusão:** Dieta de cafeteria induziu patologias da DHGNA e o tratamento com RN melhora a fibrose e colesterol hepático e potencializa o efeito da dieta diminuindo a expressão de Tnf α .

2750**AValiação DA PREVALÊNCIA DE DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE ESCORES DE PREDIÇÃO**

SOHEYAL MOHD SOUZA RABIE; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; GABRIELLA SOARES JONKO; CAMILA CARVALHO DA ROCHA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) é reconhecida como a causa mais importante e mais comum das doenças hepáticas crônicas no mundo. Possui um elevado potencial patológico, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura nos hepatócitos, associada à resistência à insulina. Se além do acúmulo de gordura houver dano e inflamação das células hepáticas, esta passa a ser reconhecida como NASH, o que aumenta o risco do desenvolvimento de condições mais severas como o carcinoma hepatocelular. O exame diagnóstico padrão ouro para diferenciar esteatose de NASH ainda é a biópsia hepática, porém por ser um método invasivo e caro, não é recomendada sua realização como método de rotina. Equações preditivas como Fatty Liver Index (FLI) e NAFLD Fibrosis Score (NFS) foram validadas para detectar pacientes que possam estar em risco para o desenvolvimento de esteatose e fibrose hepática.

Objetivos: Este trabalho apresenta como objetivo avaliar a prevalência de DHGNA através da aplicação dos escores preditivos de esteatose, o FLI, e de fibrose, o NFS.

Metodologia: O estudo foi composto de 330 indivíduos, escolhidos aleatoriamente, através de sorteio simples. Para o cálculo do FLI e NFS foram realizadas avaliação antropométrica e coleta de exames bioquímicos.

Resultados: Dos 330 pacientes analisados, 39,4% (130) apresentaram esteatose hepática, sendo 44,6% (60) adultos e 55,3% (77) acima de 60 anos. Quanto à presença de fibrose hepática, encontramos 5,8% (19) dos participantes com resultado de fibrose avançada (F3) e/ou fibrose severa/cirrose (F4), sendo 84,2% (16) com idade acima de 60 anos (p=0,005).

Conclusão: Conclui-se que há uma alta prevalência de pacientes com DHGNA sem diagnóstico, reforçando a importância em detectar a doença o mais cedo possível, em face dos riscos associados, sendo um dos fatores mais importantes, a identificação daqueles pacientes que possuem maior risco de desenvolver doenças graves para direcioná-los à terapia adequada.

Palavras-chave: DHGNA, Fatty Liver Index, NAFLD Fibrosis Score.

2751**SÍNDROME METABÓLICA E PREVALÊNCIA DE DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

SOHEYLA MOHD SOUZA RABIE; MARIO REIS ALVARES-DA-SILVA; GABRIELLA SOARES JONKO; CAMILA CARVALHO DA ROCHA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) é reconhecida como a causa mais importante e mais comum das doenças hepáticas crônicas no mundo. Possui um elevado potencial patológico, sendo a síndrome metabólica (SM) um componente reconhecido para o seu desenvolvimento caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura nos hepatócitos, associada à resistência à insulina, podendo ser classificada histologicamente em duas condições distintas com prognósticos diferentes, a esteatose hepática e a esteato-hepatite não-alcoólica (NASH). Se além do acúmulo de gordura houver dano e inflamação das células hepáticas, esta passa a ser reconhecida como NASH, o que aumenta o risco do

desenvolvimento de condições mais severas como o carcinoma hepatocelular. Em função dos seus riscos, é importante detectar a doença o mais cedo possível, sendo um dos fatores mais importantes, a identificação daqueles pacientes que possuem maior risco de desenvolver doenças graves para direcioná-los à terapia adequada.

Objetivos: Este trabalho apresenta como objetivo avaliar a associação entre SM e a prevalência de DHGNA em pacientes atendidos na atenção primária.

Metodologia: O estudo foi composto de 330 indivíduos, escolhidos aleatoriamente, através de sorteio simples. Foram realizados: avaliação antropométrica, exames bioquímicos e anamnese nutricional. Para o diagnóstico de DHGNA foram aplicados os escores de predição Fatty Liver Index e NAFLD Fibrosis Score.

Resultados: A amostra foi composta prioritariamente de brancos (90,9%), sendo os pretos e pardos com maior prevalência de DHGNA, 66,6% ($p=0,006$). Pudemos observar que 31,8% (105) da amostra possuía $IMC \geq 30$ kg/m^2 e 75,5% (249) apresentaram circunferência da cintura elevada. Como resultado da pesquisa foi possível verificar que 47,6% (157) da amostra possuía SM e destes, 64,3% (101) foram diagnosticados com DHGNA ($p < 0,001$).

Conclusão: Conclui-se que há uma alta prevalência de pacientes com SM e DHGNA sem diagnóstico, reforçando a necessidade de intervenção desde a atenção primária, a fim de proporcionar o benefício da prevenção ao paciente e reduzir os riscos de sobrecarga do Sistema Único de Saúde pela progressão da doença.

Palavras-chave: DHGNA, síndrome metabólica.

2758

DIARREIA CRÔNICA DE CAUSA IDIOPÁTICA: SÍNDROME DE ZOLLINGER- ELLISON COMO PRINCIPAL HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

ANA LAURA LODI; GABRIEL REGINATTO; HENRIQUE GADENZ; PATRICK BARBOZA DA SILVA; WILLIAN KRUGER; FERNANDO FORNARI

UPF - Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Zollinger- Ellison (SZE) é uma síndrome clínica causada por um tumor endócrino secretor de gastrina – Gastrinoma, caracterizada por manifestações resultantes da hipersecreção de ácido gástrico, como Doença Ulcerosa Péptica e diarreia. (GOLDMAN, 2018)

O presente relato objetiva explorar o caso de um paciente em investigação para a SZE, portador das manifestações clínicas descritas, porém sem o achado imagiológico do gastrinoma.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente masculino, 41 anos. Queixa de diarreia e dor epigástrica há quatro anos. Portador de Pangastrite Enantematosa e Duodenite Erosiva acentuada, evidenciados em Endoscopia Digestiva Alta (EDA). Relata uso prévio de antidiarreicos, antiparasitários, probióticos e seguimento de múltiplas dietas, sem melhora clínica. Frente ao caso, foi solicitado dosagem sérica de Gastrina e prescrito tratamento empírico com Inibidor de Bomba de Prótons (Dexlansoprazol 120 mg/dia). Paciente relatou obter melhora clínica no dia seguinte após a aderência do fármaco prescrito.

Discussão: Frente o quadro de diarreia crônica tem-se inúmeras possibilidades diagnósticas, prevalecendo as de causas inflamatórias, síndromes de má absorção, e diarreias aquosas. (KASPER, 2016) O paciente do caso relatado foi previamente investigado para as principais causas através de exames laboratoriais, de imagens, além de EDA e Colonoscopia, não apresentando achado que justificasse sua sintomatologia.

A primeira etapa na avaliação de um paciente com suspeita da SZE consiste na obtenção do nível de Gastrina Sérica em jejum, e os Inibidores de Bomba de Prótons (IBPs) em doses altas constituem seu tratamento clínico de escolha (GOLDMAN, 2018). Isto posto, a conduta tomada frente a esse caso vai ao encontro da descrita na literatura, corroborando também o fato de o paciente somente ter obtido melhora após a prescrição de IBPs em altas doses, o que se justifica pelo resultado de sua gastrina sérica (112 pg/ml).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar do Gastrinoma não ter sido localizado durante investigação, a sintomatologia do paciente e dosagem da gastrina sérica somadas à melhora clínica com tratamento empírico prescrito, corroboram para que a SZE se mantenha como principal hipótese diagnóstica do caso.

REFERÊNCIAS

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. [S. l.]: Elsevier, 2018.

KASPER, D.L.; FAUCI, A.S.; HAUSER, S.L.; LONGO, D.L.; JAMESON, J.L.; LOSCALZO, J. Medicina Interna de Harrison. [S. l.]: Amgh, 2016.

2813

EFEITOS DA RESPOSTA VIROLÓGICA SUSTENTADA SOBRE A GLICEMIA DE PACIENTES COM HEPATITE C

FÁBIA BENETTI; ITALO DE MAMAN JUNIOR; ALEXANDRE DE ARAUJO; FERNANDO HERZ WOLFF; HUGO CHEINQUER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução e objetivo: A hepatite C (HCV) é uma doença sistêmica com repercussões hepáticas e extra-hepáticas, sua associação com algumas doenças, como o hepatocarcinoma é bem documentada, entretanto, a relação com o metabolismo da glicose ainda é pouco esclarecida. Neste sentido, objetivou-se analisar as repercussões da resposta viral sustentada (RVS) com o uso de antivirais de ação direta (DAA) sobre o metabolismo da glicose. Material e métodos: Foram analisados prontuários de 207 pacientes com HCV, atendidos no Ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de 2013 à 2018. Analisou-se dados demográficos, clínicos e antropométricos dos pacientes. As medidas do perfil glicídico foram

obtidas por meio da análise de valores glicemia de jejum e hemoglobina glicada no início do tratamento e na 12ª semana após término do tratamento. Resultados: dos 207 participantes, 52% (107) eram mulheres e 48% (100) homens. Quanto à classificação da glicemia 98 (47,3%) eram normoglicêmicos, 67(32,4%) pré-diabéticos e 42(20,3%) diabéticos no início do tratamento. O número de comorbidades e a polifarmácia correlacionaram-se de maneira significativa aos grupos. Os valores médios da glicemia de jejum reduziram em todos os grupos após a erradicação do vírus, entretanto não houve diferença estatística significativa, fato que se repetiu para HbA1c nos pré-diabéticos e diabéticos. O peso e o IMC aumentaram após tratamento nos pacientes normoglicêmicos e pré-diabéticos com diferença estatística significativa. Após o tratamento os pacientes foram reclassificados conforme os valores de glicose e HbA1c, 17 pacientes que eram normoglicêmicos tornaram-se pré-diabéticos. Dos pré-diabéticos, 11 tornaram-se diabéticos após RVS, já dos pacientes diabéticos 3 normalizaram a glicemia e 12 classificaram-se como pré-diabéticos. Conclusão: ao atingir RVS os pacientes com HCV não apresentaram redução significativa nos valores de glicose e HbA1c. O peso e o IMC aumentaram significativamente nos pacientes normoglicêmicos e pré-diabéticos. Mais estudos devem ser realizados afim de compreender mais a influência do vírus da hepatite C no metabolismo da glicose.

2879

UMA CAUSA INCOMUM DE HEMATÊMESE E HEMATÚRIA: RELATO DE CASO

JÉSSICA KARINE HARTMANN; ISABELLA SILVA MORAES; THATHIANE VIEIRA FRANCO RIBEIRO; NATÁLIA JUNKES MILIOLI; MATHEUS VANZIN FERNANDES

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Transtorno factício imposto a si próprio consiste em simulação, indução e exagero de sintomas pelo paciente, levando a internações e procedimentos desnecessários, para obter ganhos internos, como obtenção de atenção, diferentemente do transtorno de simulação, no qual há motivações externas, como ganho monetário. Costuma ser descoberto na fase adulta e suas causas parecem estar associadas ao desenvolvimento e respostas inadequadas aos acontecimentos da vida, principalmente durante a infância, embora ainda não existam estudos consistentes. O diagnóstico é raro e depende da análise detalhada dos registros médicos, cronologicamente, em busca de inconsistências. O tratamento baseia-se em psicoterapia a longo prazo e o prognóstico ainda é incerto, visto que muitos pacientes desistem do acompanhamento quando levanta-se a possibilidade dessa doença.

Descrição do caso: Mulher, 38 anos, procura a emergência com crise algica em flanco direito, febre, hematúria macroscópica e hematêmese. Hipótese diagnóstica inicial de Síndrome de Osler-Weber-Rendu (telangiectasia hemorrágica hereditária) para explicar a associação de hematúria e hematêmese, desencadeadas em um contexto de infecção. Investigação com duas endoscopias digestivas altas negativas para telangiectasias. Paciente evoluindo com relato de persistência de hematúria em todas as micções. Realizada sondagem vesical de alívio com drenagem de urina amarelo citrino. Posteriormente, equipe de enfermagem surpreendeu paciente manipulando acesso periférico. Aventada hipótese de transtorno de simulação, com hematúria e hematêmese simulada a partir da retirada de sangue do acesso periférico, uma vez que paciente induziu sintomas para permanecer internada e evitar julgamento em tribunal pela guarda do filho – conforme descoberto posteriormente. Revisão de prontuário em outros hospitais da cidade, confirmando o mesmo relato.

Conclusão: O presente relato busca chamar a atenção para uma causa inesperada de hematúria e hematêmese. Após inúmeros exames inconclusivos, a avaliação psiquiátrica resultou em transtorno factício, sem se descartar transtorno de simulação, pois foi identificado um ganho secundário de caráter judiciário. Evidencia-se a importância, portanto, de observar o comportamento do paciente, evitando gastos e procedimentos desnecessários para ambos hospital e paciente.

2881

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES HEPÁTICAS NODULARES E ASCITE: RELATO DE CASO

LAURA BELLIS NITOLI; MATHEUS TUBIA BRASIL; ANDRESSA DA SILVA RIBEIRO; LAÍS EDUARDA DA SILVA SAMPAIO; NATÁLIA JUNKES MILIOLI

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução

A síndrome de Budd-Chiari (SBC) é uma condição rara e potencialmente fatal caracterizada por obstrução do fluxo venoso hepático a nível das vênulas hepáticas, das veias hepáticas, da veia cava inferior ou do átrio direito, sendo que a obstrução não pode ser resultante de doenças cardíacas, pericárdicas ou pela síndrome de obstrução sinusoidal (doença veno-oclusiva). A síndrome pode ser primária, quando há obstrução por processos trombóticos, ou secundária, quando há compressão ou processos invasivos das veias hepáticas e/ou da cava inferior, como em neoplasias. As manifestações clínicas podem ser classificadas de acordo com o quadro clínico em agudo fulminante, agudo, subagudo ou crônico, e incluem: dor abdominal (61%), ascite (83%) e distensão abdominal, hepatomegalia (67%), febre, náusea, vômito, edema de membros inferiores, icterícia, sangramento gastrointestinal, encefalopatia hepática e casos assintomáticos. A doença primária é considerada rara no Ocidente, sendo relacionada a fatores pró trombóticos, e tem sua prevalência estimada de 1 a cada 2,5 milhões de pessoas/ano. Uma condição de base pode ser observada em 80% dos pacientes, entre elas doenças mieloproliferativas (> 50%), malignidades (~10%), infecções e lesões benignas do fígado (~10%), gravidez e uso de contraceptivos orais (~20%) e estados de hipercoagulabilidade (mutação do Fator V de Leiden, do Fator II, síndrome antifosfolípide, deficiência de antitrombina, de Proteína C, de Proteína S e hemoglobinúria paroxística noturna).

Descrição do caso

Mulher, 36 anos, transferida para o nosso serviço com relato de quadro de lesão nodulares hepáticas secundárias com foco neoplásico primário a esclarecer, associada à ascite provavelmente por carcinomatose peritoneal. Paracentese diagnóstica

com gradiente albumina soro-ascite compatível com hipertensão portal. Imagem inicial demonstrando fígado de aspecto nodular e com sinais de congestão. Imagem adicional, com ênfase em vasos, demonstrando trombose das veias supra-hepáticas, com diagnóstico de Síndrome de Budd-Chiari (SBC). Investigação etiológica posterior positiva para Síndrome do Anticorpo Antifosfolípide como causa da SBC.

Conclusão

O presente relato objetiva abordar uma causa incomum no diagnóstico diferencial de lesões nodulares hepáticas em paciente com ascite. A SBC deve ser considerada principalmente em pacientes com fatores de risco conhecidos, como hipercoagulabilidade, devido a sua apresentação clínica diversa.

2892

AValiação DOS NÍVEIS DE EXPRESSÃO DE MIR-494 E DE MANIFESTAÇÕES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA

VINÍCIUS DA SILVA; AMANDA CRISTOFOLI CAMARGO; LAURA DE BONA; MARIA EDUARDA CLAUS; ALINE CASTELLO BRANCO MANCUSO; CARLOS FERNANDO FRANCESCONI; MARINA SIEBERT

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII) é um processo inflamatório do trato gastrointestinal com causas não completamente elucidadas. A doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RCU) são os tipos mais comuns de DII, as quais comprometem tanto a saúde física como psicológica do portador. Os sintomas da DC e da RCU são bastante similares, o que dificulta o diagnóstico e o início do tratamento. Existem poucos estudos disponíveis com enfoque na relação entre transtorno de humor (TH) e DII. Além disso, pesquisas envolvendo microRNAs (miRNAs) têm destacado o papel de determinados miRNAs nas DII. **Objetivos:** Avaliar a relação entre transtorno de humor e DII, assim como os níveis de expressão do miRNA miR-494, em pacientes DII. A amostra foi constituída por 44 pacientes acompanhados pelo ambulatório de DII do Serviço de Gastroenterologia do HCPA e 24 indivíduos controles (sem sintomas de DII) doadores do Banco de Sangue do HCPA. Todos os participantes responderam ao questionário da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e foram submetidos a coleta de sangue periférico em tubo EDTA. A extração do RNA total de leucócitos foi realizada utilizando TRIzol™LS e a análise de expressão relativa do miR-494 e snU6 (controle endógeno) foi determinada através de PCR em tempo real utilizando sondas do tipo Taqman™ específicas para cada um dos alvos. O método 2- $\Delta\Delta$ CT foi empregado para análise da expressão relativa do miR-494. **Resultados:** TH ocorreu em 21 pacientes com DII, dos quais 12 apresentaram sintomas de depressão ($p=0,024$), sendo que 9 possuíam RCU ($p=0,002$). Em relação ao nível de atividade da DII, pacientes com RCU ativa ($n=15$) estavam associados a maior incidência de depressão ($p=0,028$) em comparação a pacientes com RCU controlada ($n=4$), DC ativa ($n=15$), DC controlada ($n=8$) e controles ($n=24$). A expressão do miR-494 foi significativamente reduzida nos pacientes com DII em comparação ao grupo controle ($p=0,006$). Quanto ao estado de atividade da doença apenas pacientes com DII em estado ativo possuíam redução estatisticamente significativa desse miRNA em comparação ao grupo controle ($p=0,001$). **Discussão e conclusão:** Avaliações psicológicas periódicas podem ser uma tática útil e importante na detecção e no tratamento de TH, principalmente em pacientes portadores da RCU no estágio ativo. O miR-494 pode ser um candidato a marcador de atividade da doença, sendo que a redução da sua expressão demonstrou ter relação com a atividade da DII.

3233

EFEITO NEUROPROTETOR DA ADMINISTRAÇÃO DE GUANOSINA EM MODELOS ANIMAIS DE ENCEFALOPATIA HEPÁTICA

FELIPE DOS SANTOS FACHIM; PEDRO AREND GUAZZELLI; DIOGO ONOFRE GOMES DE SOUZA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Insuficiência hepática aguda (IHA) é uma síndrome de alta letalidade caracterizada pelo dano hepático agudo gerando o desenvolvimento de coagulopatia e encefalopatia hepática (EH). Como não há tratamento, a IHA pode exigir a realização de transplante hepático a fim de evitar o desenvolvimento de edema cerebral. Sabe-se que na EH a hiperamonemia (HNM) tem papel central no desenvolvimento desta condição, visto que esta causa uma disfunção dos astrócitos. A HNM induz a um aumento do glutamato extracelular, levando a excitotoxicidade glutamatérgica, a qual causa danos neuronais. Sabe-se que em modelos animais de HNM, a guanosina (GUO) tem efeito neuroprotetor pois há uma maior recaptção de glutamato pelos astrócitos. O uso da GUO em animais com HNM demonstrou redução da letalidade e promoveu a melhora neurológica e de parâmetros de estresse oxidativo.

O grupo objetiva a compreensão dos fatores fisiopatogênicos da EH, assim como a avaliação dos possíveis efeitos neuroprotetores da GUO. Para tanto, utilizou-se um modelo animal de hepatectomia subtotal (92% de remoção do fígado) a fim de se induzir um quadro de IHA. Para análise dos parâmetros, os animais foram divididos em três grupos: o grupo G1 foi submetido à laparotomia; o grupo G2 foi submetido à hepatectomia subtotal, recebendo solução salina; o grupo G3 foi submetido à hepatectomia recebendo GUO. Comparando G1 com G2, em G2 os animais tiveram pior desempenho em testes comportamentais, apresentando um aumento do estresse oxidativo e uma diminuição da recaptção de glutamato. Em uma segunda comparação, utilizou-se G2 e G3. Foram administradas 7 doses, no intervalo de 72h, de salina nos controles e de 7,5mg/kg de GUO nos hepatectomizados. Como resultado, o grupo que recebeu GUO, apresentou um aumento de sobrevivência de 11% para 39%, aumentando, também, o tempo médio de 36 para 48 horas. Além disso, observou-se melhora clínica em escala neurológica feita pelo grupo para comparar G3 ao G2.

Este trabalho traz resultados preliminares que reforçam o acometimento neurológico induzido pela IHA, especialmente sobre parâmetros glutamatérgicos e de estresse oxidativo. O uso da GUO apresentou redução da mortalidade e melhora

neurológica nos animais do grupo G3. Pretende-se aprofundar esse estudo para melhor entender a fisiopatologia da doença e os efeitos da GUO. Porém, estes resultados já reforçam o potencial benefício da modulação do sistema glutamatérgico em estudos com EH na busca de novos tratamentos.

GENÉTICA

2025

MEDIUM-CHAIN ACYL-COA DEHYDROGENASE DEFICIENCY: PREVALENCE OF THE MUTATION C.985A>G (ACADM) IN A HEALTHY POPULATION OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL.

MARIANA LOPES DOS SANTOS; DÉVORA NATALIA RANDON; FERNANDA HENDGES DE BITENCOURT; FERNANDA SPERB LUDWIG; LUIZ FELIPE PORTELA; ANA PAULA PIZZIO BECKER; GUILHERME MENEGUZZI PAGEL; BRUNA BENTO; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: Medium-chain acyl-CoA dehydrogenase deficiency (MCADD) is a fatty acid oxidation disorder (FAOD) caused by pathogenic variants in the ACADM gene, being c.985A>G (p.Lys329Glu) the most common one, accounting for approximately 90% of the mutant alleles in European patients clinically identified. Since FAOD are not included in the Brazilian neonatal screening program, population-based studies of prevalence are essential to early diagnosis, treatment and neonatal screening considerations.

Objectives: To assess the frequency of c.985A>G (ACADM) in a healthy population from Rio Grande do Sul (RS)/ Brazil and to estimate the prevalence of MCADD in the state.

Methods: A total of 970 blood donors from RS/Brazil were included. DNA was extracted from blood samples in EDTA, using commercial kit, followed by PCR-RFLP using Styl restriction enzyme. Allele and genotypic frequencies were calculated considering Hardy-Weinberg Equilibrium.

Results: c.985A>G was detected in heterozygosis in three subjects, resulting in a carrier and allele frequency of 1:323 individuals and 0.0015 respectively. MCADD prevalence due to c.985A>G in RS was estimated at 1:444,444 individuals.

Conclusions: In this study, c.985A>G carrier frequency was found to be lower than for European countries. The low frequency observed may be due to several factors, such as the heterogeneity of the Brazilian population and the small sample size. Brazil is one of the most heterogeneous populations and this study highlights the need for expansion of FAOD investigation in the country.

2106

INVESTIGAÇÃO DA PREVALÊNCIA DA VARIANTE PATOGENICA C.1168G>A (ASSI), ASSOCIADA À CITRULINEMIA TIPO I, EM UMA POPULAÇÃO SAUDÁVEL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

DA SILVA CMF; RANDON DN; DE BITENCOURT FH; SPERB-LUDWIG F; DOS SANTOS ML; MONTEIRO VCL; PORTELA LF; BECKER APP; VIANNA FSL; SCHWARTZ IVD

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A citrulinemia tipo I (CTLNI) é um erro inato do metabolismo, causado por variantes patogênicas no gene ASSI, que expressa a argininosuccinato sintetase, uma enzima limitante no ciclo da ureia. A variante c.1168G>A (p.Gly390Arg), associada à forma neonatal grave da doença, representa até 62% dos alelos em pacientes europeus. Como a CTLNI não está incluída no Programa Nacional de Triagem Neonatal, estudos populacionais avaliando a frequência de variantes patogênicas tornam-se importantes para estimativas de prevalência e considerações de diagnóstico precoce. Objetivos: Avaliar a frequência da variante patogênica c.1168G>A (gene ASSI) em uma população saudável do Rio Grande do Sul (RS)/Brasil. Métodos: Mil indivíduos, doadores voluntários do Banco de Sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram incluídos. O DNA foi extraído a partir de sangue total em EDTA, utilizando kit comercial. A genotipagem foi realizada por PCR em tempo real, através do sistema Taqman. Resultado: A variante c.1168G>A esteve ausente em toda a população analisada. Conclusão: Este é o primeiro trabalho em avaliar a presença da variante c.1168G>A em uma população saudável do Brasil. Em concordância com a literatura, a ausência da variante reflete a raridade da CTLNI no RS. Contudo, é necessário considerar a limitação do pequeno tamanho amostral utilizado e a possível contribuição da heterogeneidade alélica própria do gene ASSI.

2176

PREVALÊNCIA DE UMA VARIANTE FUNCIONAL NA REGIÃO 3'UTR DO GENE TP53 EM PACIENTES DO SUL DO BRASIL DIAGNOSTICADOS COM DIFERENTES TUMORES ESPORÁDICOS

EDUARDA HEIDRICH PEZZI; IGOR ARAUJO VIEIRA; BRUNA VIEIRA FERNANDES; TIAGO FINGER ANDREIS; LUIZA MEZZOMO DONATTI; GABRIELA DOS SANTOS SANT'ANNA; HELENA VON EYE CORLETA; ILMA SIMONI BRUM; GABRIEL DE SOUZA MACEDO; PATRICIA ASHTON-PROLLA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Na última década, a variante germinativa rs78378222 (A>C), localizada na região 3' não-traduzida (3'UTR) do gene supressor tumoral TP53, tem sido amplamente descrita em associação com maior suscetibilidade a tumores em populações europeias, incluindo carcinoma basocelular cutâneo, tumores cerebrais, câncer de próstata e leiomioma uterino. Estudos funcionais demonstraram que o alelo variante rs78378222[C] altera a eficiência de poliadenilação dos transcritos TP53 e interfere na regulação negativa destes por microRNAs específicos, diminuindo os níveis de expressão da proteína p53. O objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência da variante funcional TP53 rs78378222 em amostras clínicas (linhagem somática ou germinativa) de pacientes do Sul do Brasil com adenocarcinoma de pulmão (ACP) e de próstata (CaP), hiperplasia prostática benigna (HPB) ou leiomioma uterino (LMU). Os grupos de estudo incluíram: (1) 586 amostras de ACP (DNA extraído do tumor) obtidas do Programa de Medicina Personalizada do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); (2) 361 amostras de pacientes com neoplasias do trato geniturinário, incluindo CaP (n=153) e LMU (n=41), e um grupo adicional de casos de HPB (n=167), sendo todas essas amostras de DNA extraído de sangue periférico e coletadas a partir de estudos prévios dos Serviços de Urologia e Ginecologia e Obstetrícia do HCPA. A genotipagem da variante de interesse foi realizada por discriminação alélica com sondas TaqMan®. Em uma análise preliminar, o alelo variante rs78378222[C] foi identificado em heterozigose (genótipo AC) em 6 amostras de ACP (frequência genotípica somática 1,02%, frequência alélica somática = 0,0051%), em 1 paciente com CaP (frequência genotípica germinativa 0,65%) e 1 paciente com HPB (frequência genotípica germinativa 0,6%). A variante não foi identificada nas pacientes com LMU. Também não foi observado o genótipo homocigoto para a variante em nenhum dos grupos, o que é esperado para uma variante hipomórfica rara. Embora o alelo variante tenha sido previamente reportado em uma frequência significativa (genótipo AC=2,7%) em um grupo de pacientes das regiões Sul e Sudeste do Brasil com história pessoal e familiar de câncer, nossos resultados sugerem que o mesmo não apresenta um papel determinante na ocorrência dos tumores analisados na população geral.

2185

DIVULGAÇÃO DOS DADOS DE UM SERVIÇO DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO (SIEM)

ANDRYELE ZAFFARI MACHADO; CRAFAELLI@HCPA.EDU.BR; RGIUGLIANI@HCPA.EDU.BR

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: o SIEM é um serviço gratuito que presta suporte aos profissionais da saúde, auxiliando no diagnóstico e manejo de pacientes com suspeita ou diagnóstico de Erros Inatos do Metabolismo (EIM). EIM são patologias graves, de difícil reconhecimento e em sua maioria tratáveis. Contudo, para um desfecho favorável o diagnóstico deve ser precoce. O SIEM, desde a sua fundação, em outubro de 2001, vem coletando dados clínicos e epidemiológicos sobre EIM no país. **Objetivos:** Divulgar os resultados obtidos no período de outubro de 2001 a julho de 2020. **Método:** Estudo transversal com levantamento de dados do EpiData. **Resultados:** Dos 4.070 casos registrados, 27% são provenientes da região sul e 40% da região sudeste; 25,5% do nordeste e 3,34% do norte; 2,56% são originários do centro-oeste do país, 0,60 são estrangeiros e 1% não informaram. Quanto aos consulentes, 90,41% buscaram apoio para diagnóstico e conduta inicial, 3,80% por auxílio à conduta com diagnóstico já estabelecido, 5,13% desejavam informações sobre EIM e 0,66% outros apoios. Em 35,42% dos casos o contato foi realizado por pediatras e neonatologistas, geneticistas (20,50%), neuropediatras (21,71%) e 22,37% por outros profissionais da saúde. Excluindo-se as solicitações de informação, 9,63% dos casos foram diagnosticados como Doença Metabólica Hereditária, 16,8% como patologias de origens não metabólicas, 29,3% a investigação foi incompleta sem diagnóstico estabelecido, 30,66% permanecem em investigação e os demais casos houve perda de contato com o médico (13,61%). Dos 372 casos com diagnóstico de EIM, 40,32% são deficiências do metabolismo dos aminoácidos e peptídeos, 18% doenças do metabolismo lisossomal, 11,56% doenças do metabolismo energético, 6,45% doenças do metabolismo dos ácidos graxos e cetonas, 10,75% doenças do metabolismo dos carboidratos, 5,10% doenças do metabolismo peroxissomal e 7,82% correspondem a outros diagnósticos de doenças metabólicas. **Conclusão:** o SIEM vem auxiliando há quase 19 anos profissionais da saúde no diagnóstico e manejo de doenças metabólicas hereditárias raras. Ainda hoje percebemos que os profissionais da saúde encontram dificuldades na identificação destes casos e estabelecimento do tratamento apropriado. Dessa forma, é relevante a divulgação e atualização dos dados sobre EIM para melhor orientação dos profissionais envolvidos no cuidado de pacientes com doenças genéticas, além de contribuir para a divulgação de informações sobre os EIM no Brasil.

2208

VARIANTES DE REGIÕES PROMOTORA E 5' UTR NOS GENES BRCA1/2: ASSOCIAÇÃO COM METILAÇÃO, IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO DE HBOC E FREQUÊNCIA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

KAYANA ISABEL WEBER DE SOUZA; TIAGO FINGER ANDREIS; PATRICIA ASHTON-PROLLA; CLÉVIA ROSSET

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Uma parcela significativa dos pacientes com fenótipo clínico da Síndrome de Câncer de Mama e Ovário Hereditários (HBOC) não apresenta variantes patogênicas nas regiões codificadoras dos genes BRCA1 e BRCA2. Desta forma, busca-se identificar variantes causais do fenótipo em outros genes ou em regiões não codificadoras de BRCA1/2, como as regiões promotora e 5' não traduzida (UTR). Estas regiões não são habitualmente incluídas em testes genéticos comercialmente disponíveis e variantes ali localizadas podem resultar em silenciamento gênico por mecanismos epigenéticos. **Objetivo:** Verificar a frequência de variantes nas regiões promotora e 5'UTR de BRCA1/2 em diferentes populações e revisar a literatura sobre os aspectos funcionais das mesmas. **Metodologia:** Busca por variantes germinativas nas regiões de interesse e suas frequências no banco de dados brasileiro ABRaOM, e comparação com bancos internacionais ClinVar, HGMD e LOVD³. Com o uso de palavras-chaves no Pubmed, foram selecionados artigos científicos que abordaram aspectos funcionais sobre a presença de variantes nestas regiões. **Resultados:** Foram avaliadas 4 variantes na região 5'UTR de BRCA1. Nenhuma foi classificada como patogênica (P) ou provavelmente patogênica (PP). Duas, c.-86C>T e c.-125C>T,

foram classificadas como variantes de significado incerto (VUS) e associadas na literatura com HBOC e redução da atividade promotora do gene correspondente. As menores e maiores frequências alélicas encontradas entre as variantes foram de 0,082% e 0,73%, respectivamente. Em BRCA2 identificou-se 5 variantes na região 5'UTR, mas nenhuma previamente reportada como PP, P ou VUS. As menores e maiores frequências foram de 0,19% e 21,8%, respectivamente. Variantes de região promotora não foram identificadas. 4 de um total de 45 artigos analisaram as regiões não codificantes de BRCA1/2 publicados entre 2006 e 2020 e avaliaram variantes em 5'UTR. Destaca-se uma nova variante, c.-107A>T em BRCA1, associada com a metilação da região promotora e diminuição da expressão gênica. Nenhum dos trabalhos foi realizado no Brasil. Conclusão: O baixo número estudos envolvendo variantes nas regiões promotora e 5'UTR dos genes BRCA1/2 indicam um potencial para investigações adicionais, em especial no Brasil, um país com significativa miscigenação e grandes variações regionais na composição de ancestralidade da população. Uma variante de particular interesse e que poderia ser melhor estudada é a variante BRCA1 c.-107A>T.

2255

PREVALÊNCIA ESTIMADA DE MUCOPOLISSACARIDOSES BASEADO EM DADOS POPULACIONAIS DE EXOMAS E GENOMAS

PÂMELLA BORGES; GABRIELA PASQUALIM; ROBERTO GIUGLIANI; FILIPPO VAIRO; URSULA MATTE
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No estudo, a prevalência de diferentes tipos de mucopolissacaridoses (MPS) foram estimadas baseadas nos bancos Exome Aggregation Consortium (ExAC) e o Genome Aggregation Database (gnomAD). As frequências alélicas das bases populacionais foram usadas para identificar potenciais variantes causais das doenças em cada gene relacionado as MPSs. Métodos: Avaliamos os transcritos canônicos e excluímos as variantes homozigotas, intônicas, 3' e 5' UTR. Frameshift e inserções e deleções in-frame foram avaliadas usando o programa SIFT Indel. Variantes de perda de função na região codificante foram classificadas como potencialmente patogênicas e variantes sinônimas foram consideradas não patogênicas. Variantes de splice foram avaliadas pelos programas SpliceAI e Human Splice Finder 3.0 (HSF). Variantes missense foram avaliadas por cinco preditores e consideradas causadoras da doença se consideradas patogênicas por no mínimo três preditores. Foram calculadas frequências máximas e mínimas para cada tipo de MPS. Resultados: A frequência combinada de 127 (em GNS) a 259 (em IDUA) variantes foi utilizada para calcular a prevalência baseada no equilíbrio de Hardy-Weinberg. A prevalência máxima estimada variou de 7,1 por 100.000 para MPS I a 0,44 por 100.000 para MPS IX e a prevalência mínima variou de 2,48 por 100.000 para MPS I a 0,055 por 100.000 para MPS IIID. Além disso, a prevalência máxima estimada para todos os tipos de MPS foi maior do que as relatadas na literatura. Essa diferença pode ser decorrente de diagnósticos equivocados e / ou subdiagnósticos, principalmente das formas atenuadas da MPS. No entanto, a superestimação do número de variantes causadoras de doenças por preditores in silico não pode ser descartada. Apesar disso, as prevalências da doença são semelhantes às relatadas por estudos de prevalência baseados em diagnósticos. Conclusão: Nós relatamos uma abordagem para estimar a prevalência dos diferentes tipos de MPS com base em dados genômicos de base populacional disponíveis publicamente, o que pode ajudar os sistemas de saúde a estarem melhor preparados para lidar com essas condições e apoiar iniciativas de diagnóstico e tratamento de MPS.

2268

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GENÉTICA CLÍNICA QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL ESPECIALIZADO

CHAYANE DIAS MATTOS; NADINI CRISTINA MARINS MARTINEZ; PAULO RICARDO GAZZOLA ZEN; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA; CARLA GRAZIADIO; SHEILA TAMANINI DE ALMEIDA
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Pacientes com Síndromes Genéticas podem apresentar atraso motor, intelectual, de linguagem, entre outras comorbidades. Para melhor desenvolvimento e qualidade de vida dos mesmos é fundamental a presença de uma equipe Multidisciplinar que dara um suporte amplo e especializado para as necessidades do paciente e de sua família. Objetivo: Analisar o perfil de pacientes com alterações genéticas que frequentam algum centro de referência multiprofissional. Método: Estudo transversal, observacional, realizado durante um período de 24 meses, com pacientes de 0 a 18 anos, atendidos pelo Serviço de Genética de uma universidade publica, através do Sistema Único de Saúde. Resultados: Dos 64 pacientes atendidos no ambulatório, 49 (76,56%) apresentaram alguma alteração Genética confirmada. Desses 59,37% são do sexo masculino e 36% são do sexo feminino, com média de idade de 7 anos; 40% desses pacientes com alteração Genética frequentam algum centro de referência multiprofissional, sendo que 40,62% frequentam um serviço de Fonoaudiologia, 14% um serviço de Fisioterapia, 10% algum serviço de Psicologia e os demais 15% frequentam outras especialidades médicas, como Pediatria, Otorrinolaringologia, Terapia Ocupacional, etc. Conclusão: Foi possível observar que a maioria dos pacientes com diagnóstico genético confirmado frequentam atendimentos com diversas especialidades e estão inseridos em equipes que podem dar suporte amplo as suas necessidades. O encaminhamento precoce e efetivo contribui para uma evolução neuromotora, cognitiva e emocional bem orientadas.

Palavras Chaves: Alteração Genética, Centro de Referência, Especialidades, Multidisciplinariedade

2277

O EFEITO DE VARIANTES NO GENE CRBN NO TRATAMENTO DE MIELOMA MÚLTIPLO COM TALIDOMIDA

LAURA NETO; LUIS CARLOS CONTIN; MARILÉA FURTADO FEIRA; PATRÍCIA BONI DE PAULA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; ROSANE ISABEL BITTENCOURT; LUCAS FRAGA; LAVÍNIA SCHULER-FACCINI; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Mieloma Múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica, considerada incurável, caracterizada pela proliferação descontrolada de células plasmáticas na medula óssea. Esta doença acomete principalmente idosos, com maior número de casos em homens e afrodescendentes. Um dos medicamentos utilizados para o tratamento de MM é a talidomida, um imunomodulador com potencial anti-inflamatório e antiangiogênico. O mecanismo de ação deste fármaco foi melhor entendido com o reconhecimento da ligação da talidomida à proteína Cereblon, codificada pelo gene CRBN. Estudar variantes genéticas em CRBN pode auxiliar em um melhor entendimento da ação do fármaco em cada indivíduo, assim como na resposta ao tratamento com talidomida em pacientes com MM.

Objetivos: Verificar a associação de variantes genéticas no gene CRBN em características clínicas, efeito adverso, sobrevida global e resposta ao tratamento de MM com talidomida.

Métodos: Retrospectivamente analisamos o efeito das variantes rs1672770, rs4183 e rs1620675 do gene CRBN em 96 pacientes de MM tratados com talidomida no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Resultados: A idade média dos pacientes no momento do diagnóstico foi de 59 anos, 51,6% são do sexo feminino e 48,4% do sexo masculino. A maioria dos pacientes estavam no estágio III Durie & Salmon Staging e International Staging System (85% e 52%, respectivamente). O principal esquema de tratamento de indução foi talidomida, ciclofosfamida e dexametasona (55%) e 56% dos pacientes atingiram resposta parcial muito boa ao tratamento. Uma associação significativa foi encontrada entre a variante rs1620675 e resposta ao tratamento (p-valor=0.047), o genótipo GG foi associado com uma pior resposta ao tratamento. Outra associação foi encontrada entre o polimorfismo rs1672770 e a presença de neuropatia periférica (p-valor=0.032) e a presença de pelo menos um efeito adverso (p-valor=0.035), é possível que a presença do alelo C nesta variante possa ser considerada um fator de risco para o desenvolvimento de neuropatia, ou o alelo T possa ter um efeito protetor.

Conclusão: Estes resultados demonstram que variantes genéticas podem ser importantes na resposta ao tratamento do MM, porém o estudo deve ser replicado em outras populações para poder confirmar os resultados e entender o real impacto destes polimorfismos no MM.

2278

AVALIAÇÃO DE VARIANTES GENÉTICAS EM ABCA1, CYP2C19, PKNOX1 E SERPINB2 E ASSOCIAÇÃO COM NEUROPATIA PERIFÉRICA NO TRATAMENTO COM TALIDOMIDA E/OU BORTEZOMIBE EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO

PATRÍCIA BONI DE PAULA; LAURA NETO ; MARILÉA FURTADO FEIRA ; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; CLÉVIA ROSSET ; LUCAS ROSA FRAGA ; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Mieloma Múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica caracterizada pela proliferação de células plasmáticas clonais. Sistemas de estadiamento como Durie & Salmon (D&S) e International Staging System (ISS) classificam pacientes de acordo com achados laboratoriais. O tratamento se baseia no transplante autólogo de células-tronco hematopoiéticas (TACTH) e esquemas quimioterápicos. Um dos efeitos adversos mais importantes do tratamento é a neuropatia periférica (NP), caracterizada por degeneração dos nervos periféricos, acometendo de 30-68% dos pacientes. Talidomida e bortezomibe são os principais responsáveis pela NP. Variantes genéticas em genes que codificam enzimas que atuam no metabolismo desses medicamentos ou genes que desempenham papel na ação desses fármacos podem ser fontes de variação individual da resposta terapêutica.

Objetivos: Avaliar associação entre rs4244285 (CYP2C19), rs363717 (ABCA1), rs2839629 (PKNOX1), rs6103 (SERPINB2) e ocorrência de NP em pacientes com MM em tratamento com talidomida e bortezomibe.

Métodos: Recrutamos 87 pacientes com MM que receberam tratamento com talidomida. Realizamos análise descritiva e teste qui-quadrado para avaliar associação entre variantes genéticas e ocorrência de NP. Curvas de sobrevida foram realizadas através do teste Kaplan-Meier para avaliar sobrevida global, sobrevida de pacientes submetidos ao TACTH e influência do genótipo de rs4244285 CYP2C19 na sobrevida de pacientes. Este estudo foi aprovado pelo CEP-HCPA 3.313.741.

Resultados: A mediana da idade foi 60 anos, e 41% eram homens. A maioria encontrava-se no estágio III para D&S (84%) e ISS (51%). O principal protocolo de tratamento foi ciclofosfamida, talidomida e dexametasona (54%) e 50% atingiram pelo menos uma resposta parcial muito boa. A mediana da sobrevida global foi de 13,3 anos (DP 10,7-15,8), da sobrevida do grupo que realizou TACTH foi de 13,7 anos (DP 11-16,4) e dos pacientes que não realizaram TACTH foi de 7,3 anos (DP 5,7-8,9). Não encontramos associação estatisticamente significativa entre variantes genéticas e ocorrência de NP, e na sobrevida de acordo com o genótipo para CYP2C19.

Conclusões: Não identificamos associação com a sobrevida global assim como entre NP e variantes. Apesar dos achados não significativos e do pequeno tamanho amostral o estudo pode contribuir com novas hipóteses na busca de biomarcadores de resposta terapêutica. Estes resultados ainda devem ser replicados em amostras maiores de pacientes com MM.

2309

DIAGNÓSTICO GENÉTICO DA DOENÇA DA URINA DO XAROPE DO BORDO ATRAVÉS DE SEQUENCIAMENTO MASSIVO PARALELO

RAFAEL HENCKE TRESBACH; MARIANA LOPES DOS SANTOS; TÁSSIA TONON; CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA; FERNANDA SPERB LUDWIG; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Doença da Urina do Xarope do Bordo (DXB) caracteriza-se pela atividade reduzida do complexo enzimático da desidrogenase dos alfa-cetoácidos de cadeia ramificada, codificado pelos genes BCKDHA, BCKDHB e DBT. O diagnóstico precoce é importante para a condução terapêutica e prevenção de sintomas neurológicos irreversíveis, uma vez que esta doença não está incluída no Programa Nacional de Triagem Neonatal. Realizar o diagnóstico molecular da DXB por sequenciamento massivo paralelo (MPS). Foram incluídos 13 pacientes não relacionados com diagnóstico bioquímico de DXB. Um paciente tinha diagnóstico molecular e 3 são filhos de pais consanguíneos. O DNA foi sequenciado em plataforma Ion Torrent PGM, através de painel de genes customizado com os genes BCKDHA, BCKDHB e DBT. O sequenciamento incluiu as regiões exônicas e as bordas éxon-intron dos genes, com profundidade mínima de 250X. Variantes foram filtradas através dos softwares Ion Reporter e Enlis Genome Research. A análise dos resultados foi efetuada de forma cegada em relação ao diagnóstico prévio. Variantes novas foram validadas pelo sequenciamento de Sanger e a patogenicidade foi avaliada pelos softwares de predição PolyPhen-2 e MutationTaster e critérios ACMG. O genótipo foi concluído em 10 pacientes. Foram encontradas 22 variantes, 15 de ocorrência única (BCKDHA=2; BCKDHB=9; DBT=4) e 7 variantes novas: p.[His247Leufs*83] e p.[Tyr413His] (BCKDHA), p.[Pro27Leufs*60], p.[Gly131Val], p.[Ile160Phe], p.[Asn176Lys] e p.[Leu326Pro] (BCKDHB). Todas foram preditas como patogênicas. Dois pacientes não tiveram o diagnóstico concluído, um deles teve apenas um dos alelos encontrado e o outro não apresentou cobertura dos éxons 2, 3 e 4 para o gene BCKDHA no MPS e pelo método de Sanger. No paciente com apenas um dos alelos encontrado, há a possibilidade de allele dropout (ausência de amplificação pela presença de polimorfismos nas regiões dos primers) e por isso os éxons 5, 6 e 7 do gene DBT serão reavaliados pelo método de Sanger. O paciente com falta de cobertura no gene BCKDHA sugere uma provável deleção de parte do gene e o mRNA será avaliado para conclusão do genótipo. Regiões não cobertas dos genes BCKDHB e DBT (>2% e >4% dos genes, respectivamente) também poderão ser avaliadas em casos não concluídos. O MPS foi eficiente e mostrou-se uma ferramenta de diagnóstico rápida e precisa para elucidar as variantes causadoras de DXB.

CAAE: 99923318500005327

Apoio: CAPES, CNPq, FAPERGS, FIPE/HCPA.

2372

RELATÓRIO ANUAL DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE DEFEITOS CONGÊNITOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (PMDC-HCPA)

BRUNA RUSCHEL; THANYSE DE OLIVEIRA SCHMALFUSS; LETÍCIA ANTONIUK SEUS; PAULA CRISTINA DA COSTA; LAVÍNIA SCHULER FACCINI; JÚLIO CÉSAR LOGUERCIO LEITE

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Vinculado como centro colaborador ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC) desde 1982, o Programa de Monitoramento de Defeitos Congênicos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PMDC-HCPA) encontra-se ligado à UFRGS desde 2005 como projeto de extensão. A importância da prestação desse serviço reside no impacto potencial dos defeitos congênicos como causas de óbitos infantis e da consequente necessidade de vigilância ativa visando a prevenção e a promoção de ações de saúde pertinentes.

OBJETIVOS

Acompanhar a frequência de malformações congênicas (MC) em recém-nascidos (RN) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), para detectar fatores de risco e etiológicos relacionados.

MÉTODOS

Estudo de caso-controle em que todos os recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com peso maior ou igual à 500g são submetidos a exame físico por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFRGS, e/ou necrópsia. Um formulário padrão é preenchido pelo examinador e respondido voluntariamente pela mãe quando um RN com defeitos congênicos (DC) é identificado. O formulário contém informações relativas ao pré-natal, nascimento, situação socioeconômica dos pais, histórico familiar de MC e consanguinidade parental. O controle é o próximo RNV do mesmo sexo e não malformado, sendo também preenchido o mesmo formulário. Envia-se à coordenação do ECLAMC os dados, que ficam disponíveis para consulta pelos colaboradores.

RESULTADOS

De janeiro a dezembro de 2019, foram registrados no HCPA 3.154 nascimentos, sendo 3.117 nascidos vivos (RNV) e 37 natimortos. Defeitos congênicos foram detectados em 133 (4,27%) dos RNV e 3 (8,1%) entre os natimortos. Entre todos os nascimentos ocorridos no ano de 2019, 136 (4,31%) RN apresentaram alguma MC. As mais comuns, em ordem de frequência, foram: nevo (17,65%), anomalias do sistema urinário (8,82%), talipes (8,09%), microcefalia (7,35%) e hemangioma (6,61%).

CONCLUSÕES

Em 2019, o PMDC-HCPA encontrou a prevalência de 4,27% de DC em RNV, proporção acima do estimado tanto pela literatura (2 a 3%) quanto pelo Ministério da Saúde (0,8%). Este acréscimo pode ser explicado uma vez que o HCPA trata-se de um hospital terciário, referência estadual e nacional para acompanhamento de gestantes previamente diagnosticadas com alterações neonatais. O trabalho de vigilância epidemiológica realizado pelo PMDC- HCPA é de extrema importância, tendo em vista que DC são uma importante causa de mortalidade infantil.

2375

HIPOPLASIA PULMONAR ENTRE RECÉM-NASCIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DURANTE O ANO DE 2019: ESTUDO DE PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO COM OUTRAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITASBRUNA RUSCHEL; LETÍCIA ANTONIUK SEUS; PAULA CRISTINA DA COSTA; THANYSE DE OLIVEIRA SCHMALFUSS; JÚLIO CÉSAR LOGUERCIO LEITE; LAVÍNIA SCHULER FACCINI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A hipoplasia pulmonar (HP) é o desenvolvimento incompleto de um ou ambos os pulmões. Na maioria dos casos é secundária a outras malformações como: hérnia diafragmática, doenças renais (gerando oligodramnia), doenças neuromusculares. Há estudos que mostram ser a hérnia diafragmática a causa mais comum de HP, mas esse desenvolvimento incompleto dos pulmões também tem forte relação com disfunção renal, em decorrência do oligodrâmnio. Em estudos retrospectivos, a incidência de hipoplasia pulmonar na população geral varia entre 9 a 11 a cada 10.000 nascidos vivos.

Objetivos: Analisar a prevalência e malformações associadas a hipoplasia pulmonar entre os recém-nascidos (RNs) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no ano de 2019.

Métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal retrospectivo, através da análise de prontuários médicos do HCPA e do banco de dados do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA, Hospital colaborador do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC).

Resultados: Em 2019 no HCPA, foram registrados 3.117 RNs vivos. Desses, dois apresentaram hipoplasia pulmonar, ambos associados a doença dos rins policísticos e anidrâmnio. Foi encontrado uma incidência de HP de 6,4 a cada 10.000 RNV. Quanto aos casos de hérnia diafragmática houve 5 casos, todos como malformação isolada.

Conclusão: Os casos de HP entre os recém-nascidos no HCPA no ano de 2019 estavam associados a outra malformação (MF) congênita, concordando com a literatura, a qual mostra mais comum ser secundária a outra MF a vir de forma isolada. Contudo, nesse estudo, a relação da HP com hérnia diafragmática não foi mostrada. Ambos os casos de HP apresentavam doença dos rins policísticos associado a anidrâmnio. Estudos indicam que a maturação pulmonar depende da produção de líquido amniótico, o qual, após 15 semanas de gestação, é predominantemente produzido pelos rins fetais, dessa forma, oligo- ou anidrâmnios são suspeitos de disfunção renal e são associados ao desenvolvimento de hipoplasia pulmonar. A incidência de HP entre os RNV encontrado na literatura mostrou ser semelhante ao encontrado no HCPA durante o ano de 2019.

2420

SYSTEMS BIOLOGY APPROACHES REVEAL POTENTIAL PHENOTYPE MODIFIER GENES IN NEUROFIBROMATOSIS TYPE 1

LARISSA BRUSSA REIS; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; TIAGO FINGER ANDREIS; PATRICIA ASHTON-PROLLA; CLÉVIA ROSSET

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: NF1 is an atypical condition marked by varied symptoms that can range from mild to disabling and lethal. In general, symptoms can be grouped into large groups, according to disease-related ontologies. The groups involve manifestations in the central and peripheral nervous system, in metabolic/endocrine aspects and in bone development. However, because it is a syndrome with different pathways involved, the variants, and epigenetic changes already identified in the NF1 gene are not yet sufficient to explain all the variability found in the disease. In this sense, the concept of phenotype-modifier genes is extensively discussed in an attempt to explain this variability. **Aim and Methods:** To suggest potential NF1 modifier genes, we performed in silico analysis through systems biology tools using NF1 gene ontologies, its protein-protein interaction network, and its selected genes related to the NF1 phenotype and NF1 gene ontologies. Protein-protein interaction (PPI) networks were assembled with STRING tool v.10, and network statistics were performed in Cytoscape v.3.7.2, by using forward and reverse genetics strategies. We also performed heterogeneous networks analyses, comprising the phenotype ontologies selected, gene expression data, and the PPI network with PhenomeScape v.1.0.4 Finally, the hypothesized phenotype-modifier genes were verified by a random-walk mathematical model in R v.3.6.2 (RandomWalkRestartMH package). **Results:** The network statistics analyses combined with the forward and reverse genetics strategies, and the assembly of heterogeneous networks resulted in ten potential NF1 phenotype-modifier genes: AKT1, BRAF, EGFR, LIMK1, PAK1, PTEN, RAF1, SDC2, SMARCA4, and VCP. Mathematical models using the random-walk approach suggested SDC2 and VCP as the main candidate genes for phenotype-modifiers. **Conclusions:** We present here a previously unexplored systems biology strategy to investigate NF1 phenotype modifiers. The public availability of multi-omics datasets allows use of robust tools to generate complex networks including protein-protein interactions, differential expression data, and phenotypes, reinforced by mathematical models such as random-walk. Combining all these strategies, we found 10 candidate genes as potential NF1 phenotype modifiers. Future experimental assays should be conducted to confirm this association; these functional strategies can be combined to genomic assessment of the patients with NF1.

2457

ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMOS NOS RECEPTORES TOLL LIKE AO TRATAMENTO COM TALIDOMIDA E PREDNISONA NO ERITEMA NODOSO HANSÊNICO

MIRIÂN FERRÃO MACIEL FIUZA; PERPÉTTUA DO SOCORRO SILVA COSTA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; JULIA GOMES DO AMARAL; LAVÍNIA SCHULER-FACCINI; RENAN RANGEL BONAMIGO; RODRIGO VETORATTO; LETÍCIA MARIA EIDT; PAULO CEZAR MORAES; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O Eritema Nodoso Hansênico (ENH) é uma complicação inflamatória da hanseníase caracterizada por nódulos eritematosos subcutâneos dolorosos. Os receptores Toll-like (TLRs) são receptores de membrana capazes de interagir com vários tipos de moléculas. Polimorfismos em genes que codificam para os TLRs 1, 2, 6 e 9 têm sido associados a doenças autoimunes, infecciosas e inflamatórias.

OBJETIVOS: Avaliar a influência de variantes genéticas nos genes de receptores do tipo toll na resposta ao tratamento do eritema nodoso hansênico com talidomida e prednisona.

MÉTODOS: A amostra é composta de 130 pacientes com ENH de 4 estados do Brasil: RS, CE, MA e RO. Foram incluídos pacientes entre 18 e 85 anos, tratados com talidomida e/ou prednisona e com seguimento de seis consultas. O método das equações de estimativa generalizada (GEE) foi utilizado para avaliar a influência dos polimorfismos na variação de dose dos medicamentos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob CAAE: 8989519.5.0000.5327.37.

RESULTADOS: Nesta amostra, 76,2% eram homens, 46,2% estavam em tratamento concomitante para hanseníase e ENH, e a dose média de prednisona e talidomida foi de 40mg/dia e 100mg/dia, respectivamente. Identificamos que a dose de talidomida nos genótipos CT e TT de TLR1 variou entre as regiões Norte e Sul ($p < 0,0001$). Para TLR2, a variação também ocorreu de acordo com a região. Em todos os genótipos desse SNP, os pacientes no Sul receberam uma média de 45,3 mg a menos de talidomida em comparação à região Norte ($p = 0,001$). Em relação à prednisona, identificamos que o efeito de CT e CC na variação da dose dependiam do tempo ($p = 0,018$). O efeito do genótipo na variação da dose de talidomida nos genótipos AA e AG de TLR6 também foram dependentes do tempo.

CONCLUSÕES: Identificamos algumas variantes genéticas que podem influenciar a resposta ao tratamento com talidomida ou prednisona. Dado que os TLRs estão associados ao reconhecimento e sobrevivência do bacilo no hospedeiro, sugere-se que eles estejam relacionados à resposta ao tratamento. Novas pesquisas devem ser realizadas, pois ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas em nosso conhecimento do mecanismo de interação entre os diferentes TLRs e M. leprae e como eles podem interferir no curso e tratamento da doença. No entanto, este estudo mostra que a avaliação dos TLRs pode ajudar a entender a resposta ao tratamento do ENH com talidomida e prednisona.

2464

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DEMOGRÁFICO E FREQUÊNCIA DA ACEITAÇÃO DE TESTAGEM GENÉTICA POR PACIENTES ENCAMINHADOS AO AMBULATÓRIO DE ONCOGENÉTICA DO HCPA

ANDREI MEURER DE ANDRADE; PATRICIA ASHTON-PROLLA; CRISTINA BRINCKMANN OLIVEIRA NETTO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Cerca de 10% das neoplasias são associadas a variantes germinativas de predisposição ao câncer. Testes genéticos permitem confirmar essas suspeitas e ajudam a definir a melhor estratégia de prevenção ou manejo do câncer nestes pacientes. Para usuários do SUS no Rio Grande do Sul, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) oferece avaliação clínica do risco genético de câncer. No entanto, testes genéticos de predisposição ao câncer ainda não estão disponíveis no SUS. Este trabalho visa caracterizar os pacientes do ambulatório de oncogenética do HCPA quanto ao seu perfil demográfico, indicação para teste genético e frequência de realização do mesmo. **Objetivos:** Verificar a frequência de realização do teste genético em uma série de casos de pacientes atendidos no ambulatório de oncogenética do HCPA, considerando presença de critérios para teste genético, e indisponibilidade destes testes no SUS. **Métodos:** Análise retrospectiva dos prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de oncogenética do HCPA entre novembro de 2019 e janeiro de 2020. **Resultados:** Foram avaliados os prontuários de 113 pacientes atendidos em consulta clínica de oncogenética, incluindo aconselhamento e supervisão com especialista em genética médica. A idade na consulta variou entre 2 e 78 anos, sendo as idades média e mediana 49 e 50 anos, respectivamente. A maioria dos pacientes (78,8%) era do sexo feminino, 91,2% eram brancos (cor autorreferida) e 54,9% possuíam escolaridade igual ou superior a 2º grau completo. Desta amostra, 92 (81,4%) eram probandos sem aparente relação biológica, e, dentre eles, a maioria (81,5%) tinha história pessoal de câncer e critérios (87%) que indicavam a realização de teste genético. Dos 80 pacientes com indicação formal para teste genético, 44 (55%) efetivamente realizaram algum teste. Entre os pacientes testados, 15 (34,1%) apresentaram pelo menos uma variante patogênica (VP) e 16 (36,4%) pelo menos uma variante de significado incerto (VUS). Foram identificadas 4 VP em BRCA2, 4 VP em APC, e 3 VP no gene MUTYH todas em heterozigose, sendo duas VP de MUTYH em heterozigose composta. Foram ainda identificadas VP em heterozigose em ATM, BRCA1, CHEK2, MSH2, RAD51D e TP53. **Conclusão:** Apesar das barreiras de custo e das dificuldades de acesso, após aconselhamento genético, uma proporção expressiva de pacientes atendidos em um laboratório de referência do SUS que tem critérios para testagem genética realizaram o teste com recursos próprios.

2519

PACIENTES COM GLICOGENOSES HEPÁTICAS APRESENTAM DENSIDADE MINERAL ÓSSEA ALTERADA?

JÉSICA TAMARA JACOBY; BRUNA BENTO DOS SANTOS; TATIÉLI NALIN; KARINA COLONETTI; LILIA FARRET REFOSCO; CAROLINA F. MOURA DE SOUZA; POLI MARA SPRITZER; SORAIA POLONI; ROBERTA HACK MENDES; IDA VANESSA D. SCHWARTZ

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Densidade mineral óssea (DMO) reduzida é descrita em pacientes com glicogenoses hepáticas (GSDs), e os mecanismos que predispõem a sua ocorrência não são bem compreendidos. O objetivo do presente estudo foi avaliar a DMO de pacientes com GSD do tipo I, III e IX α , em tratamento com amido de milho cru, e sua relação com biomarcadores do

metabolismo ósseo. Métodos: Estudo observacional transversal, amostragem por conveniência proveniente do ambulatório de genética médica do Hospital das Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídos 23 pacientes com GSDs (I= 17, III= 3, IXα= 3; mediana da idade= 11,9 anos; 0 a 11 anos = 12 pacientes, 12 a 19= 5 e ≥20= 6 pacientes; H=11). Na mesma consulta, foram realizadas absorciometria dupla de raios-X (DXA) e quantificação sérica de vitamina D (n=23), osteocalcina (OC) (n=18), propeptídeo N-terminal do procólágeno de tipo 1 (P1NP) (n=19) e telepeptídeo C-terminal do colágeno 1 (CTX) (n=18). Informações sobre marcadores bioquímicos complementares foram extraídas dos prontuários. Resultados: Houve redução da DMO em 3/23 pacientes (GSD Ia=1, III=2); 6/19 pacientes apresentaram pelo menos um biomarcador de turnover ósseo aumentado (CTX= 2, OC= 1, P1NP= 6), todos com DMO normal. A concentração sérica de vitamina D estava baixa (<20) em 7/23 pacientes; sete pacientes apresentaram hiperlactatemia (mediana= 1,3mmol/L; 1,0-2,8); 10/22 hipertrigliceridemia (mediana= 194,0mg/dL (108,0-288,0); 10/22 hipercolesterolemia (mediana= 175,0mg/dL, 141,0-203,0); 19/22 normoglicemia (mediana= 80,0 (71,0 – 90,0)); 9/14 apresentaram hipofosfatemia (mediana= 4,3mg/dL, 3,8-4,9); e 3/14 baixos níveis de vitamina B12 (mediana= 514,4pg/mL, 391,8-761,1). Não foi observada hipo/hipercalcemia. Dezesete pacientes (73,9%) apresentaram excesso de peso, de acordo com o índice de massa corporal (IMC). Foi encontrada correlação negativa entre o peso corporal e os biomarcadores ósseos CTX, P1NP e OC (r: -0,652, p:0,003; r: -0,690, p:0,001; r: -0,668, p:0,002, respectivamente). Conclusão: Nossos dados sugerem que pacientes com GSDs hepáticas podem apresentar metabolismo ósseo alterado, mas com frequência de redução da DMO inferior ao descrito na literatura. As diferenças do nosso estudo em relação a outras coortes internacionais podem ser secundárias à menor faixa etária e ao melhor controle metabólico dos pacientes descritos aqui, além do IMC superior aos demais estudos.

2561

INJEÇÃO HIDRODINÂMICA DO SISTEMA CRISPR/CAS9 EM CAMUNDONGOS MPS II NEONATOSLUIZA DA SILVA RODRIGUES; LUISA NATALIA PIMENTEL VERA; GUILHERME BALDO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A mucopolissacaridose tipo II (MPS II) é uma doença rara causada por mutações no gene da enzima iduronato-2-sulfatase (IDS). Seu caráter multissistêmico e progressivo é resultado do acúmulo dos glicosaminoglicanos heparan e dermatan sulfato nos lisossomos. Tendo em vista as limitações dos atuais tratamentos, o sistema CRISPR/Cas9 se apresenta como uma alternativa promissora, permitindo que o gene mutado seja corrigido. Em um trabalho anterior do grupo, o uso desse sistema em camundongos com doença similar (MPS I) levou a um aumento da atividade enzimática da alfa-L-iduronidase no soro, nos pulmões e no coração. Objetivos: Este trabalho tem o objetivo de utilizar o sistema CRISPR/Cas9 em camundongos com MPS II através de injeção hidrodinâmica e avaliar as alterações bioquímicas após o tratamento. Métodos: Plasmídeos nanoencapsulados foram administrados em camundongos MPS II (nocautes para o gene IDS, n = 5) neonatos, por meio de injeção com volume de 8% do peso corporal do animal. Os animais tratados e seus controles (MPS II não tratados, n = 3) foram eutanasiados aos seis meses de vida e os órgãos foram coletados para ensaios de atividade enzimática. A análise estatística foi realizada utilizando teste T de Student. Resultados: Os resultados parciais mostraram que, no coração, os camundongos MPS II apresentam 0,17% da atividade enzimática encontrada nos camundongos normais, enquanto os tratados apresentam 0,54%. Já nos rins, os animais MPS II apresentam 2,9% da atividade encontrada nos normais, enquanto os tratados apresentam 6,5%. Nos pulmões, os camundongos MPS II apresentam 0,29% em relação aos normais, e os tratados apresentam 0,49%. Conclusões: Tais resultados indicam um aumento considerável da atividade enzimática nesses tecidos; no entanto, por se tratarem de resultados parciais, não foi encontrada significância estatística, sendo necessário aumentar o tamanho amostral do grupo controle.

2640

HISTÓRIA NATURAL DA MARCHA NAS PARAPARESIAS ESPÁSTICAS HEREDITÁRIAS: SPASTIC-PARAPLEGIA-RATING-SCALE (SPRS) E TESTES FUNCIONAIS CRONOMETRADOS DA MARCHA

DIANA MARIA CUBILLOS ARCILA ; GUSTAVO DAVIRA MACHADO ; VALERIA FEIJÓ MARTINS ; ANNA PAULA JANNER ZANERDI; DANIELA BURGUEZ ; LAUREN HERBERTS SEHNEM; LEONARDO ALEXANDRE PEYRÉ TARTARUGA ; JONAS ALEX MORALES SAUTE

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um grupo heterogêneo de doenças neurodegenerativas cuja história natural é pouco conhecida. Objetivo: Avaliar a história natural das PEH através da Spastic-Paraplegia-Rating-Scale (SPRS) e de testes funcionais cronometrados (TFC) de marcha. Metodologia: Estudo transversal caso-controle, seguido de um estudo de coorte de pacientes com diagnóstico molecular confirmado de PEH com 18 meses de seguimento. Aplicamos a SPRS, os testes de caminhada de 10 metros (TC10M) e de 6 minutos (TC6MIN) e Timed-Up-and-Go (TUG) em velocidade autoselecionada (VAS) e máxima (VMáx). A impressão clínica global de melhora do paciente (PGI) foi utilizada para a definição da diferença mínima clinicamente relevante (DMCR) e o tamanho de efeito foi calculado pelo Standardized-Response-Mean (SRM). Resultados: No estudo transversal foram comparados 20 pacientes com 20 sujeitos saudáveis pareados por idade e sexo. Pacientes com PEH tiveram redução de desempenho de pelo menos duas vezes em todos os TFCs quando comparados com o grupo controle. . A mediana da duração da doença na avaliação transversal foi de 17 anos (2 – 45). No estudo longitudinal completaram o seguimento de 18 meses dezessete pacientes adultos (11 SPG4, 4 SPG5 e 1 SPG7). A progressão dos diferentes instrumentos não foi estatisticamente significativa neste período (p>0,05 para todas as comparações). Houve correlação moderada entre a progressão da SPRS com o TC10M em ambas velocidades; os TFCs tiveram correlações moderadas a fortes entre si (rho=0,926-0,583; p<0,05), exceto entre as progressões de TC6MIN com TUGmax e IRL (rho=-0,385-0,402; p>0,05). Resultados similares foram obtidos analisando indivíduos com SPG4

isoladamente. Nenhuma das variáveis foi capaz de diferenciar os grupos de melhora/estabilidade e piora conforme PGI. Conclusões: As PEH apresentam lenta progressão também quando avaliadas por TFCs. Consideramos possível que os efeitos dos tratamentos sintomáticos (reabilitação e medicamentos anti-espásticos) possam ter mascarado a progressão nos TFCs, por serem testes intrinsecamente mais sensíveis à mudança. Estudos com maiores tamanhos amostrais e tempo de seguimento serão fundamentais para melhor caracterização da história natural das PEH e para definição dos melhores desfechos para futuros ensaios clínicos para essas condições que avaliem possíveis tratamentos.

Palavras Chave: Avaliação clínica; Locomoção; Reabilitação; doenças raras.

2659

INVESTIGAÇÃO DO PAPEL DA INFLAMAÇÃO SOBRE PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM CÉREBRO DE CAMUNDONGOS NOCAUTE PARA A ENZIMA GLUTARIL-COA DESIDROGENASE

KALEB PINTO SPANNENBERGER; BIANCA SEMINOTTI; ALEXANDRE U. AMARAL; MATEUS GRINGS; CÉSAR A. J. RIBEIRO; GUILHIAN LEIPNITZ; MOACIR WAJNER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A acidemia glutárica do tipo I (AG I) é um erro inato do metabolismo causado pela deficiência da atividade da enzima mitocondrial glutaril-CoA desidrogenase (GCDH), envolvida na via catabólica da lisina (Lis). Visto que os pacientes com AG I apresentam encefalopatia aguda durante eventos catabólicos induzidos por inflamação associada a infecções, investigamos a homeostase redox em

estruturas cerebrais e em tecidos periféricos de camundongos selvagens (wild type, WT, Gcdh +/+) e nocautes para a enzima GCDH (KO, Gcdh -/-) sob inflamação sistêmica induzida por lipopolisacarídeo (LPS). Camundongos Gcdh +/+ e Gcdh -/- alimentados com ração pobre (0,9%) ou rica (4,7%) em Lis foram

eutanasiados 4 horas após injeção peritoneal de LPS. Amostras de córtex cerebral dos animais Gcdh -/- alimentados com ração restrita em Lis não apresentaram alterações na homeostase redox, enquanto amostras dos mesmos alimentados com ração rica em Lis tiveram aumento nos níveis de malondialdeído (MDA) e da atividade da enzima superóxido dismutase (SOD), quando comparadas com

amostras de camundongos Gcdh +/+ . Além disso, camundongos Gcdh -/- recebendo ração pobre em Lis que receberam injeção de LPS apresentaram níveis elevados de MDA e diminuição das concentrações de glutathiona reduzida (GSH) e da atividade das enzimas glutathiona peroxidase (GPx) e glutathiona redutase (GR) em córtex cerebral. A administração de LPS não acentuou o aumento dos níveis de MDA ou da atividade da SOD em córtex cerebral de camundongos Gcdh -/- com sobrecarga de Lis, mas reduziu os níveis de GSH, assim como as atividades da GPx e da GR. Foram também realizados experimentos com camundongos Gcdh +/+ e Gcdh -/- que receberam injeção de LPS, tendo sido alimentados com ração rica ou pobre em Lis, revelando aumento dos níveis de MDA e diminuição das

concentrações de GSH em córtex cerebral e estriado, mas não em hipocampo, fígado e coração de camundongos Gcdh -/- . Esses resultados sugerem uma vulnerabilidade seletiva dessas estruturas cerebrais ao estresse oxidativo durante processos inflamatórios. Os dados apresentados no estudo corroboram com a hipótese que dieta pobre em Lis é benéfica na AG I, prevenindo desequilíbrio redox,

enquanto a dieta rica em Lis ou inflamação sistêmica, per se ou combinadas, induzem estresse oxidativo em córtex cerebral e estriado, estruturas que são especialmente afetados nessa doença.

2697

FREQUÊNCIA DE VARIANTES DE IMPORTÂNCIA FARMACOGENÉTICA NOS GENES DPYD E MIR27A NA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

MARIANA RODRIGUES BOTTON; MARINA HENTSCHE LOPES; URSULA MATTE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

As fluoropirimidinas são importantes quimioterápicos aplicados no tratamento de diversos cânceres. Entretanto, elas desencadeiam efeitos adversos que podem levar a óbito se não adequadamente tratados. A metabolização das fluoropirimidinas ocorre pela dihidropirimidina desidrogenase, codificada pelo gene DPYD. Variantes nesse gene já foram associadas ao maior risco de desenvolvimento de efeitos tóxicos. As variantes rs67376798 e rs75017182 estão entre as principais a serem genotipadas com objetivo de adequar o tratamento aos pacientes que apresentam maior risco de toxicidade. Ainda, estudos recentes vêm demonstrando que o microRNA MIR27A atua na regulação da expressão do DPYD e, como consequência, a variante rs895819 nesse gene tem sido associada também com o desfecho clínico relacionado ao surgimento de eventos de toxicidade. Já é bem descrito que dados de farmacogenética são população-específicos uma vez que o pool gênico difere entre populações. Dessa forma, o objetivo desse estudo é determinar a frequência alélica das variantes rs67376798 e rs75017182 no gene DPYD e rs895819 no MIR27A na população do Rio Grande do Sul. Para isso, foram avaliadas as amostras de DNA de 800 indivíduos doadores de banco de sangue através de PCR em tempo real utilizando ensaios TaqMan. A frequência obtida para a variante rs67376798 no gene DPYD foi de 0,38%, similar à descrita na população europeia (0,40%). Para a variante rs75017182 no gene DPYD a frequência foi de 1,06%. Esse dado se assemelhou às frequências observadas em populações de latinos (0,83%), mas foi menor que a frequência descrita para europeus (2,1%). Considerando os fenótipos gerados por essas variantes e suas consequências clínicas, aproximadamente 3% dos indivíduos são classificados como Metabolizadores Intermediários, o que aumenta o risco de toxicidade durante o uso de fluoropirimidinas. Em relação à variante rs895819 no gene MIR27A, a frequência obtida foi de 31,30%, semelhante às frequências das populações europeia (34,2%) e latina (31,3%). Ainda, 2% dos indivíduos apresentaram alguma das variantes no gene DPYD concomitantemente com a variante rs895819 no gene MIR27A, o que aumenta ainda mais o risco para eventos

adversos graves. Dada a importância na resposta aos medicamentos e a frequência desses fenótipos encontrados em nossa população, investimentos em ensaios clínicos com análise de custo-efetividade devem ser realizados para avaliar a possibilidade de implementar esses testes na prática clínica.

2700

DA REDE BÁSICA DE SAÚDE A UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA: AVALIAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS AO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM GENÉTICA MÉDICA.

ANA LUÍSA FERNANDES DUBIELA; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ; ROBERTO GIUGLIANI; LARISSA POZZEBON DA SILVA; TAIANE ALVES VIEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SGM/HCPA) é um serviço de referência para o diagnóstico e tratamento de doenças genéticas. Objetivo: Avaliar a adequação dos encaminhamentos da rede básica ao SGM/HCPA. Métodos: No período de julho/2019 até janeiro/2020 foram realizadas entrevistas com pacientes (ou acompanhantes) durante a primeira consulta no SGM/HCPA, seguida de entrevista com os geneticistas responsáveis pelo atendimento. Resultados: No período foram agendadas 283 consultas (11/semana). As condições clínicas mais frequentes entre os agendamentos foram: erros inatos do metabolismo (20,1%), dismorfias (19,8%), oncogenética (10,1%) e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (10,1%). O absenteísmo foi de 9,8% dos agendamentos. Foram entrevistados 115 pacientes (ou acompanhantes) e 9 geneticistas. O encaminhamento para a especialidade foi avaliado como adequado pelos geneticistas em 108/115 casos. O local de origem dos pacientes foi capital/região metropolitana (81/115) e interior do estado (34/115). A mediana de tempo de espera pela consulta no SGM/HCPA foi de 6 meses (3 para a capital e 9 para o interior do estado). Este tempo foi avaliado como adequado pelos geneticistas em 75/115 casos. Consultas com especialistas prévias ao encaminhamento ao SGM/HCPA foram realizadas por 96 pacientes, sendo as especialidades que mais referenciaram ao SGM/HCPA: neurologia (58/115), genética (23/115) e pediatria (19/115). Exames prévios foram realizados por 72 pacientes, sendo avaliados pelos geneticistas como adequados para a investigação em 71/72 casos. A avaliação dos pacientes ou acompanhantes sobre o fluxo no sistema de saúde foi: ótimo (18/115), bom (48/115), regular (27/115), ruim (11/115) e péssimo (11/115). Conclusão: Este trabalho foi realizado após a implementação da Portaria 199/2014 e apresenta um olhar detalhado às demandas da rede básica de saúde a um serviço de referência, podendo contribuir para traçar estratégias de aprimoramento, visando otimizar o acesso ao atendimento especializado em genética médica à população.

2720

PESQUISA DE VARIANTES GENÉTICAS CAUSADORAS DE CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA FAMILIAR ATRAVÉS DE PAINEL MULTI-GENES

AMANDA CRISTOFOLI CAMARGO ; FERNANDO LUIS SCOLARI; MARINA SIEBERT ; URSULA DA SILVEIRA MATTE; FILIPPO VAIRO; BEATRIZ PIVA E MATTOS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fundamento: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a doença cardiovascular de origem genética mais prevalente, acometendo 1 em cada 200 indivíduos. Apresenta transmissão autossômica dominante, embora formas familiares e esporádicas sejam observadas devido à penetrância incompleta e mutações de novo. Painéis genéticos demonstram heterogeneidade molecular com mais de 2.000 variantes patogênicas em proteínas do sarcômero e discos Z em 40-60% dos casos avaliados. Objetivo: Realizar a pesquisa de variantes genéticas em indivíduos com CMH através do método de sequenciamento de nova geração (NGS). Métodos: A amostra foi constituída por pacientes com CMH em acompanhamento em ambulatório específico do Serviço de Cardiologia do HCPA. O DNA genômico foi extraído a partir de sangue periférico e as regiões codificantes e adjacentes de 25 genes foram amplificadas por PCR multiplex. Posteriormente, realizou-se a PCR em emulsão e o NGS utilizando o equipamento Ion Torrent PGM. A classificação das variantes identificadas foi realizada por análise in silico empregando diversas ferramentas, sendo elas: PolyPhen2, SIFT, MutationTaster, dbSNP, M-CAP score, HGMD, ClinVar e HSF. Resultados: Foram estudados 11 pacientes, 8 (72%) do sexo masculino, idade média de 61 (46-64) anos, 4 (36%) com história familiar da doença em 1ª grau. Todos apresentavam hipertrofia assimétrica do ventrículo esquerdo (VE) e obstrução da via de saída ao ecocardiograma: espessura parietal máxima do VE 18,5 (16,5-22) mm e gradiente sistólico máximo 25(3,5-98,5) mmHg em repouso e 64,5 (5,2-97,7) mmHg sob Valsalva. A análise molecular por NGS permitiu a identificação de 36 variantes de sentido trocado, sendo 3 (8%) variantes patogênicas, 4 (11%) de significado incerto (VUS) e 29 (80%) de caráter benigno. As variantes patogênicas encontradas localizam-se nos genes KCNH2 (p.Leu955Val), MYBPC3 (p.Arg502Gln) e MYH7 (p.Ile263Thr). Os resultados encontrados estão sendo validados por sequenciamento de Sanger. Conclusões: Variantes patogênicas causadoras foram identificadas em 27% dos indivíduos. Embora de aplicação ainda restrita no meio, o uso de painel multi-genes por NGS contribui para o diagnóstico e o manejo da CMH, assim como para o aconselhamento genético e triagem familiar.

2733

NOS2 E VEGFA COMO POSSÍVEIS FATORES DE RISCO GENÉTICOS PARA A TERATOGENESE DO ZIKV EM HUMANOS

JULIA DO AMARAL GOMES; EDUARDA SGARIONI; ANA CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS; BETHÂNIA DE FREITAS RODRIGUES RIBEIRO; MARCIAL FRANCIS GALERA; MARIA DENISE FERNANDES CARVALHO DE ANDRADE; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A infecção pelo zika vírus (ZIKV) na gestação causa a Síndrome Congênita pelo ZIKV (SCZ) em 1-35% dos indivíduos expostos. Variáveis sociodemográficas e alterações moleculares tem sido avaliadas em relação à susceptibilidade para a SCZ. Estudos mostram que genes de resposta imune e inflamatória têm expressão aumentada devido à infecção pelo ZIKV, sendo isso associado ao combate ao vírus e efeitos adversos no neurodesenvolvimento dos indivíduos. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi identificar fatores de risco ambientais e genéticos para a teratogênese do ZIKV em uma amostra de crianças expostas ao ZIKV durante a gestação. O projeto foi aprovado pelo CEP do HCPA (nº 17-0619; CAAE-78735817.9.1001.5327). A amostra foi composta por 88 crianças expostas ao ZIKV– 41 com SCZ (provenientes do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul) e 47 sem anomalias congênitas (provenientes do Centro-Oeste). As informações sociodemográficas e história gestacional foram obtidas através de questionários. As variantes genéticas investigadas foram: rs1799724, rs361525, rs1799964 - TNFA; rs2779249, rs2297518 - NOS3; rs689465 - PTGS2; e rs1570360, rs2010963, rs3025039 - VEGFA. O DNA foi extraído de amostras de sangue e/ou saliva e genotipado por PCR em tempo real. As variáveis foram comparadas entre os grupos pelo teste U de Mann-Whitney ou teste de Qui-Quadrado. A maioria dos indivíduos da amostra foram pardos/negros (80% dos casos e 64% dos controles). Os casos foram majoritariamente expostos ao ZIKV no primeiro trimestre da gestação e controles no terceiro trimestre ($p < 0,001$). Famílias de casos apresentaram menor nível sociodemográfico, incluindo escolaridade materna ($p < 0,001$), e renda familiar mensal ($p = 0,002$). A investigação genética demonstrou maior prevalência do alelo A e genótipo AA da rs2297518 de NOS2 nos casos ($p = 0,004$ e $p = 0,046$, respectivamente). Haplótipos de VEGFA e NOS2 também apresentaram frequência diferente entre os grupos ($p = 0,006$ para ambos). Com base nestes dados, sugerimos que o trimestre de exposição ao ZIKV e o nível socioeconômico podem representar fatores de risco ambientais à teratogênese do ZIKV. Como fatores de risco genéticos, se destacaram o alelo A da rs2297518 de NOS2, que leva à maior produção de óxido nítrico e já foi associado a distúrbios neurológicos, e haplótipos de VEGFA e NOS2, que levam a alterada produção de óxido nítrico e expressão de VEGFA, afetando não só o contexto de resposta imune como processos essenciais do desenvolvimento.

2735

EXPRESSÃO GÊNICA DIFERENCIAL EM CÉLULAS NEURAIS HUMANAS EXPOSTAS AO ZIKV E SUAS RELAÇÕES COM FENÓTIPOS DA SÍNDROME CONGÊNITA PELO ZIKV

JULIA DO AMARAL GOMES; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; EDUARDA SGARIONI; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Cerca de 1-35% dos indivíduos expostos ao zika vírus (ZIKV) na gestação desenvolve a Síndrome Congênita pelo ZIKV (SCZ). Genes de resposta imune, entre outras vias têm expressão afetada pelo ZIKV, sendo tais vias propostas como associadas à SCZ. O objetivo deste estudo foi investigar, através da análise de dados públicos, genes e vias biológicas afetadas pelo ZIKV em células neurais humanas e sua relação com a SCZ. Nós analisamos estudos de expressão gênica diferencial (DGE) de células neurais 72h após a infecção pela cepa asiática do ZIKV, comparando com células não infectadas. Os estudos incluídos estavam disponíveis na base de dados Gene Expression Omnibus: GSE113636 (RNA-Seq de células-tronco neurais); GSE129180 (RNA-Seq de células neuroprogenitoras) e GSE98889 (microarray de células endoteliais microvasculares cerebrais). Análises de DGE e enriquecimento de ontologias gênicas foram realizadas no R v.3.6.2, com os pacotes edgeR e clusterprofileR, respectivamente. Genes diferencialmente expressos com $\log_{2}FC > 1,5$ ou $< -1,5$ e p ajustado $< 0,05$ foram considerados significativos. Genes associados a fenótipos da SCZ foram selecionados na Human Phenotype Database. Nós encontramos 44 genes diferencialmente expressos nas células-tronco neurais infectadas pelo ZIKV; 110 genes em células neuroprogenitoras; e 96 genes em células endoteliais microvasculares cerebrais. Ontologias de resposta ao vírus, produção e resposta a interferon e produção e resposta a citocinas foram enriquecidas entre os genes hiperexpressos de células neuroprogenitoras e endoteliais microvasculares cerebrais ($p < 0,001$). Genes hipoeexpressos de células neuroprogenitoras foram relacionados às ontologias de organização da estrutura extracelular e adesão celular ($p < 0,001$). Não houve ontologias enriquecidas em genes diferencialmente expressos de células-tronco neurais e em genes hipoeexpressos de células endoteliais microvasculares cerebrais. Quatorze genes diferencialmente expressos de células endoteliais microvasculares cerebrais e neuroprogenitoras são também associados à microcefalia, calcificações intracranianas e ventriculomegalia, com destaque para IFIH1, USP18 e SAMHD1, já previamente relatados como afetados pelo ZIKV. Quatro genes hiperexpressos em células-tronco neurais são associados à hipotonia muscular e artrogripose. Através da correlação destes genes diferencialmente expressos e fenótipos associados à SCZ é possível compreender melhor como sua alteração pode causar anomalias congênitas.

2744

PERIODIC REVISION OF GENETIC TESTING RESULTS IN CLINICAL PRACTICE: ANALYSIS OF A BRAZILIAN CASE SERIES WITH BRCA1 AND/OR BRCA2 VARIANTS OF UNCERTAIN SIGNIFICANCE

TIAGO FINGER ANDREIS; CLÉVIA ROSSET; BÁRBARA ALEMAR; YASMINNE MARINHO DE ARAÚJO ROCHA; OSVALDO ARTIGALÁS; CAMILA BITTAR; CRISTINA BRINCKMANN OLIVEIRA NETTO; PATRICIA ASHTON-PROLLA UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction. BRCA1/BRCA2 genetic testing has become more widespread in individuals with suspected hereditary breast and ovarian cancer syndrome (HBOC) especially in underserved regions of the world, where variants of uncertain significance (VUS) may still be quite common due to lack of information. Since VUS are not considered actionable findings, they must be periodically re-evaluated using appropriate classification guidelines and literature review. Currently, there is no consensus on

a standardized practice to perform VUS reclassification either by laboratories or clinicians. In this multi-center study, we aimed to reanalyze BRCA1/BRCA2 VUS reported over a period of five years in patients with suspected HBOC from Southern Brazil, highlighting the challenges of VUS reassessment in clinical practice. Methods. Among 357 patients submitted to germline BRCA1/BRCA2 testing over a period of 3.6 years, 4 (1.1%) BRCA1 and 12 (3.3%) BRCA2 unrelated VUS carriers were identified. VUS were reanalyzed using the ACMG 2015 guidelines and the Sherlock framework. Results and Conclusion. Among the 16 selected VUS, 3 (19%) were reclassified by both guidelines – one as likely benign and two as likely pathogenic. The most critical points that led to reclassification included: choice of variant classification tool, existence of more recent descriptive/functional studies in the scientific literature, information available in public genetic variant databases and updated family history of cancer and variant segregation analysis when receiving a genetic testing result. Our results underscore the need for incorporating routine VUS reclassification analyses in clinical practice and for implementation of standardized guidelines to perform periodic variant reclassification in patients with germline BRCA1 and BRCA2 VUS.

2745

IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO DE GRANDES REARRANJOS GENÔMICOS EM PACIENTES COM SÍNDROMES DE PREDISPOSIÇÃO AO CÂNCER: REVISÃO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS EM DIFERENTES POPULAÇÕES DO MUNDO

DÉBORA LEITE ROCHA; CLÉVIA ROSSET; PATRÍCIA ASHTON PROLLA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As diferentes síndromes de predisposição ao câncer (SPC) conferem maior risco para vários tipos de tumores e têm prevalência variada. Identificar deleções e duplicações dos genes associados ou parte deles, através de técnicas de análise molecular específicas, é decisivo para o prognóstico do paciente e sua família. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi ressaltar a importância de identificar grandes rearranjos gênicos, como grandes deleções e duplicações (do inglês large genomic rearrangements - LGRs) em pacientes com suspeita de SPC, através da análise da frequência (fq) de LGRs descritas em estudos científicos realizados em diferentes populações. **Métodos:** Nesta revisão de literatura, foram pesquisadas no PubMed as palavras chave “large rearrangements”, “exon deletions”, “exon duplication” seguidas do nome dos genes associados as seguintes SPCs: ATM (Ataxia-Telangectasia), BRCA1/2 (Câncer Mama/Ovário), TP53 (Síndrome de Li-Fraumeni), RB1 (Retinoblastoma), APC (Polipose Adenomatosa Familiar), MYH (Polipose recessiva), VHL (Síndrome de Von Hippel-Lindau), MLH1, MSH2, MSH6, PMS2, EPCAM (Síndrome de Lynch), NF1 (Neurofibromatose1), NF2 (Neurofibromatose2), TSC1,TSC2(Complexo Esclerose Tuberosa, PTCH1 (Síndrome de Gorlin), PTEN (Doença de Cowden), STK11 (Síndrome de Peutz-Jeghers). Foram analisados os textos completos de 228 artigos científicos publicados e 125 foram incluídos. Foram excluídos trabalhos anteriores a 2009. **Resultados:** Dentre os 125 estudos incluídos, os testes moleculares utilizados para detecção de grandes rearranjos foram: apenas MLPA (77%), MLPA combinado a algum outro método laboratorial (ex: FISH ou NGS) (15%) e outros métodos (8%), como QMPSF. A média de LGRs nos diferentes continentes corresponde às seguintes fqs: 3,26% na África (n=5), 3,04% na América do Norte (n=9), 7,76% na América do Sul (n=17), 10,48% na Ásia (n=45), 6,75% na Europa (n=44) e 15,06% na Oceania (n=3). Assim, a frequência de rearranjos foi relativamente alta para os genes avaliados em diferentes populações do mundo. **Conclusões:** A fq relativamente alta de LGRs em todos os genes e continentes mostra a importância de solicitar um exame específico para detecção de grandes deleções/duplicações, como o MLPA, em pacientes sem mutação de ponto encontrada, pois a identificação de um rearranjo gênico em gene de predisposição ao câncer pode ser decisiva no manejo de pacientes em risco genético para câncer e seus familiares.

2792

AValiação in silico de genes relacionados com o desenvolvimento encefálico potencialmente envolvidos na teratogênese do vírus Zika

GABRIELA ELIS WACHHOLZ ; BRUNA DUARTE RENGEL ; JULIA DO AMARAL GOMES ; ANA PAULA MUTERLE VARELA; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA ; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI ; PAULO MICHEL ROEHE; LAVÍNIA SCHULER FACCINI; LUCAS ROSA FRAGA ;

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: Em 2016, o vírus Zika (ZIKV) foi identificado como um novo teratôgeno humano, agente causador da Síndrome Congênita do ZIKV (SCZ). A SCZ é caracterizada por alterações do desenvolvimento do sistema nervoso central, sendo a microcefalia uma das consequências mais evidente e característica após o nascimento. Apesar dos avanços no estudo da teratogênese do ZIKV, ainda há necessidade de estudos que demonstrem quais são as vias moleculares afetadas pelo ZIKV que levam à SCZ. **Objetivo:** Avaliar genes relacionados com o desenvolvimento do encéfalo potencialmente envolvidos na teratogênese do ZIKV através de ferramentas de bioinformática. **Métodos:** Buscas por genes relacionados a ontologias envolvidas no desenvolvimento do encéfalo e malformações do encéfalo observadas em SCZ foram conduzidas, respectivamente, nos banco de dados AmiGO (GO) e Human Phenotype Ontology (HPO). Genes ortólogos em ratos, camundongos, zebrafish, galinhas e macaco rhesus foram adicionados, em ambas as pesquisas, com os pacotes BiomaRt e annotate do R v.3.6.2. Em seguida, utilizando o software STRING, foi montada uma rede de interação proteína-proteína com base nos genes selecionados. Foram realizadas análises de rede utilizando o Cytoscape v.3.7.2 e o R, com auxílio dos pacotes igraph, keyplayer, clusterprofileR. Uma nova seleção, a partir dos genes selecionados nas etapas anteriores, foi realizada utilizando um score baseado nos bancos de dados Kegg, Expression Atlas, Geisha e GEO, levando em consideração diversas informações em relação a expressão gênica, a relação com os fenótipos do HPO e as ontologias do GO e as vias em que os genes estavam envolvidos. **Resultados:** No total, 1530 genes foram encontrados no GO e 1080 no HPO. A rede principal de interações contou com 1013 genes e após a primeira seleção utilizando as estatísticas globais de

centralidade de rede, foram obtidos 36 genes candidatos. Uma segunda seleção, baseada no score atribuído, resultou em 9 genes finais: CTNNB1, SMARCB1, PCNA, CHUK, ATM, SRC, FGFR1, PRKDC e SMC3. Conclusão: Os nove genes selecionados estão envolvidos em diferentes vias relacionadas com o desenvolvimento encefálico e com fenótipos observados na SCZ, como vias de angiogênese, proliferação celular e ciclo celular. A expressão desses genes será avaliada posteriormente em modelo in vivo previamente estabelecido pelo grupo, visando determinar se eles apresentam uma expressão diferencial em embriões expostos a infecção pelo ZIKV.

2824

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE FLUORESCENTE QUANTITATIVA (QF-PCR) PARA DETECÇÃO DE ANEUPLOIDIAS EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO, FETOS MORTOS SEM DIAGNÓSTICO E MATERIAL DE RESTOS PLACENTÁRIOS DE MÚLTIPLAS PERDAS GESTACIONAIS

ANDRYELE ZAFFARI MACHADO; MARIA TERESA SANSEVERINO; JOSÉ ANTÔNIO MAGALHÃES; REJANE GUS; SANDRA LEISTER SEGAL

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: cerca de 1 a cada 200 recém-nascidos possui alguma anormalidade cromossômica (AC), sendo que a maioria dos fetos com AC não sobrevive. 50% dos abortos espontâneos ocorridos durante o primeiro trimestre da gestação estão relacionados com alguma AC. O cariótipo é considerado a técnica padrão ouro para investigações citogenéticas, porém possui fatores limitantes como necessidade de cultura celular e o período médio de 15 dias para liberação do resultado, ocasionando um período de grande estresse e ansiedade para a família. Objetivos: utilizar a técnica molecular de QF-PCR para a detecção das principais aneuploidias (13,18,21, X e Y) em amostras de diferentes tecidos fetais para os quais não foi possível obter o diagnóstico citogenético convencional. Método: para padronização da técnica foram utilizadas 5 amostras com resultado de cariótipo estabelecido. Adicionalmente, foram analisadas 16 amostras de DNAs extraídos de diferentes tecidos como: líquido amniótico, vilosidades coriônicas e tecidos fetais, armazenados no Biorrepositório do Laboratório de Genética Molecular do Serviço de Genética Médica do HCPA. Foi utilizado o kit comercial ChromoQuant® Star Optima 1 (Cybergene AB) e os produtos amplificados pela QF-PCR foram analisados quantitativamente através de eletroforese capilar pelo equipamento Genetic Analyzer (ABI 3500) no intuito de determinar o número de cópias dos STRs. Resultados: foi utilizado o software GeneMarker V2.6.3 para interpretação dos resultados. Por tratar-se de um método quantitativo pôde-se determinar o número relativo a cada alelo calculando a razão entre a área e/ou altura dos picos. Das 16 amostras analisadas, somente uma apresentou razão alélica 2:1 em três marcadores no cromossomo 18 (indicativo de trissomia). As razões alélicas das demais amostras foram normais nos cromossomos analisados. Conclusões: nossos resultados preliminares corroboram o uso da QF-PCR para análise de aneuploidias utilizando diferentes tipos de amostras fetais, porém torna-se necessária a investigação de marcadores adicionais para ampliar a possibilidade de diagnóstico.

2857

RECLASSIFICAÇÃO DE VARIANTES DE SENTIDO TROCADO NO GENE BRCA1 ASSOCIADAS AO CÂNCER DE MAMA E OVÁRIO HEREDITÁRIOS

BRUNO DA SILVEIRA CORRÊA; IGOR ARAUJO VIEIRA; TIAGO FINGER ANDREIS; GUILHERME DANIELSKI VIOLA; PATRICIA ASHTON-PROLLA; GABRIEL DE SOUZA MACEDO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Variantes germinativas patogênicas no gene BRCA1 estão associadas aos cânceres de mama e ovário hereditários. Indivíduos portadores destas alterações tendem a desenvolver câncer em idade precoce, mais frequentemente tumores de mama e/ou ovário antes dos 50 anos de idade. Dessa maneira, a classificação correta das variantes de BRCA1 quanto ao seu potencial patogênico torna-se essencial no diagnóstico molecular, auxiliando no manejo clínico adequado dos pacientes. No entanto, muitas variantes ainda não possuem o seu significado clínico conhecido, sendo classificadas como variantes de significado incerto (VUS). Diversas abordagens foram desenvolvidas para avaliar o impacto funcional de alterações genéticas em BRCA1. Recentemente, dois estudos descreveram ensaios funcionais de alto rendimento, avaliando o efeito de diversas variantes de nucleotídeo único (SNVs) na estrutura e função de BRCA1, incluindo variantes ainda não investigadas. O presente estudo tem como objetivo reclassificar SNVs do gene BRCA1 utilizando dados de estudos funcionais publicados recentemente, e comparar estes resultados com as classificações já depositadas no banco de dados público ClinVar. Inicialmente, as classificações de SNVs presentes no estudo funcional de Findlay e colaboradores (2018) foram comparadas àquelas do ClinVar. As Variantes que possuíam resultados de classificação conflitantes foram avaliadas de acordo com as suas frequências em 6 bancos de dados populacionais, e em relação ao impacto estrutural e/ou funcional por 3 preditores in silico (SIFT, Polyphen-2 e Align-GVGD). Por fim, foram aplicadas as diretrizes de classificação do ACMG-AMP e Sherlock. Em uma análise preliminar, dentre as 448 SNVs de sentido trocado em BRCA1 selecionadas, 318 foram reclassificadas até o momento. Ademais, 85 destas, conforme os critérios do ACMG-AMP e 32, segundo os critérios do Sherlock, foram reclassificadas como provavelmente patogênicas ou patogênicas. Além disso, os resultados de classificação entre as diretrizes apresentaram uma taxa de concordância de apenas 64%, sendo as diretrizes do ACMG-AMP com um maior número de mudanças em relação à classificação anterior ($P < 0,001$). Estes resultados preliminares corroboram evidências anteriores acerca do potencial impacto da reclassificação de variantes no manejo clínico, destacando a importância da busca constante por ferramentas e evidências funcionais atualizadas para a reinterpretação do seu significado clínico.

2860

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE GAMOPATIAS EM PACIENTES COM DOENÇA DE GAUCHER EM ACOMPANHAMENTO NO CENTRO DE REFERÊNCIA PARA DOENÇA DE GAUCHER DO RIO GRANDE DO SULANA PAULA PIZZIO BECKER; ROSANE ISABEL BITTENCOURT; FABIANO DE OLIVEIRA POSWAR; THIAGO OLIVEIRA SILVA; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Doença de Gaucher (DG) é um erro inato do metabolismo causado pela deficiência na atividade da enzima lisossomal beta-glicocerebrosidase, que leva ao acúmulo de glicocerebrosídeo nos lisossomos dos macrófagos. As manifestações clínicas da DG incluem alterações viscerais, hematológicas, ósseas e neurológicas. Entre as alterações hematológica que pacientes com DG podem apresentar estão as gamopatias, tanto policlonais quanto monoclonais - Gamopatia monoclonal de significado indeterminado (MGUS) e Mieloma múltiplo (MM). **Objetivo:** avaliar a incidência de gamopatias em pacientes com DG em acompanhamento no Centro de Referência para Doença de Gaucher do Rio Grande do Sul (CR-DG). **Métodos:** Foram incluídas todas as eletroforeses de proteínas séricas (EPS) com imunofixação realizadas entre 2000 e 2019 nos pacientes com DG em acompanhamento no CR-DG. **Resultados:** 43 pacientes foram avaliados neste estudo, sendo 21 homens e 22 mulheres (média de idade = 39,4, variando de 8 a 70 anos). A maioria (81,4%) dos pacientes estava em tratamento com terapia de reposição enzimática. Dois pacientes estavam em uso de terapia de redução de substrato e dois pacientes não utilizaram nenhuma das terapias durante a realização das avaliações clínicas e laboratoriais. Quinze pacientes (34%) apresentaram alguma gamopatia nas EPS: 12/15 apresentaram gamopatias policlonais (média de idade = 33,25 anos, variando de 20 a 63 anos); e 3/15 apresentaram MGUS (média de idade = 66,6 anos, variando de 64 a 70 anos), sendo que um destes evoluiu para MM. Entre os pacientes que apresentaram gamopatias policlonais, 10 obtiveram resolução do quadro com o tratamento, um persistiu com a alteração e um paciente nunca realizou tratamento ou nova avaliação. Apenas um dos pacientes com MGUS obteve a normalização da gamopatia com o tratamento; o segundo paciente inicialmente apresentou melhora, voltando a apresentar MGUS cerca de 6 anos após a sua resolução inicial; o terceiro paciente apresentou MGUS de forma persistente por cerca de 2 anos até ser diagnosticado com MM em 2012. **Conclusão:** Pacientes com DG possuem incidência aumentada de gamopatias em comparação com a população geral, incluindo MM. Como a sintomatologia do MM é similar à da DG, há recomendação de rastreamento periódico nesses pacientes. A EPS com imunofixação permite identificar pacientes em risco para o desenvolvimento de MM, facilitando seu diagnóstico o mais precocemente possível.

2895

NOVA MUTAÇÃO NO GENE STAT1 ASSOCIADA COM CANDIDÍASE MUCOCUTÂNEA CRÔNICALUIZ JOBIM; MARIANA JOBIM WILSON; ANNE PUEL; GISELE EWALD; IARA FAGUNDES; JAQUELINE CARDONE; BEATRIZ GIL
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Mutações no gene STAT1 (signal transducer and activator of transcription 1) têm sido identificadas como responsáveis pela maioria dos casos síndromicos da candidíase mucocutânea crônica com herança autossômica dominante (AD).

Descrição do Caso: Menina de 7 a. que apresentou candidíase da mucosa oral e unhas, além de infecção disseminada da pele e couro cabeludo por *Microspora gypseum*. Recentemente, a paciente foi diagnosticada e tratada de meningite por *Cryptococcus neoformans*. Na família não existem outros casos de candidíase. A avaliação imunológica incluiu a detecção de sub-populações de linfócitos (CD3, CD4, CD8, CD20 e células NK), assim como a dosagem de IgG, IgA, IgM e IgE, subclasses de IgG e autoanticorpos. Excluindo-se discreta diminuição de CD3, CD4, CD8, NK e leve aumento de IgG1, os demais exames estiveram dentro da normalidade. O sequenciamento do exoma detectou uma rara mutação em heterozigose no exon 14 do domínio de ligação do DNA (DNA-binding domain) do gene STAT1, ocasionando um provável ganho de função (GOF) responsável pela doença (Gly384Asp). Essa variação foi também identificada pelo sequenciamento de Sanger, não estando reportada nos bancos de dados públicos e apresentando elevado potencial de dano (índice CADD=32).

Conclusão: Será interessante contarmos com informações clínicas e estudos com outros pacientes para conhecermos mais essa mutação patológica. Além da apresentação do caso, discutiremos as formas de tratamento existentes.

2907

POLIMORFISMOS DO GENE RAN E SEU POTENCIAL EFEITO COMO MODIFICADOR DA IDADE DE INÍCIO DA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPHCAROLINA KONRDÖRFER RANGEL; EDUARDO PREUSSER DE MATTOS; GABRIEL VASATA FURTADO; VANESSA BIELEFELDT LEOTTI; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A ataxia espinocerebelar do tipo 3, ou doença de Machado-Joseph (SCA3/MJD), é a forma mais prevalente no mundo das ataxias de origem autossômica dominante, causando distúrbios no controle muscular e na coordenação motora devido a neurodegeneração progressiva. A doença é causada por uma expansão do trinucleotídeo CAG, cujo tamanho está inversamente correlacionado à idade de início da doença (ii). Essa correlação explica cerca de 60% da variação da ii, sugerindo que fatores genéticos e/ou ambientais podem atuar como modificadores dos sintomas e de manifestações da doença. Inclusões neuronais intranucleares (INI) estão relacionadas à neurotoxicidade da SCA3/MJD e foram descritos como fatores que afetam diretamente a progressão da doença. A proteína RAN (ras-related nuclear protein), um componente

essencial do sistema de transporte núcleo citoplasmático, apresenta variações de sequência que podem interferir na formação de INIs e, potencialmente, modificar a progressão da doença. Objetivo: Esse trabalho teve como objetivo avaliar a associação entre variantes genéticas do gene RAN e a variação da ii de pacientes com SCA3/MJD. Métodos: As variantes rs14035 e rs7132224 foram genotipadas em 209 amostras de pacientes da coorte SCA3/MJD do estado do Rio Grande do Sul e em amostras controle por ensaio qualitativo de PCR em tempo real. Análises in silico foram realizadas para reconstrução dos haplótipos usando os programas PHASE e Arlequin. Os resultados foram analisados estatisticamente (SPSS v.18) e os haplótipos obtidos foram correlacionados com a ii. Resultados: As frequências genotípicas encontradas sugerem que há uma diferença entre a distribuição genotípica das variantes entre o grupo de pacientes e o grupo controle no rs14035 ($p=0,081$) e rs7132224 ($p=0,058$). Além disso, os pacientes portadores do haplótipo GTGT, em média, apresentam atraso de 1,85 anos na ii, sugerindo um efeito protetor na progressão de SCA3/MJD ($p=0,089$). Conclusões: Nossos resultados sugerem que as variantes rs14035 e rs7132224 no gene RAN podem estar envolvidas na modulação da ii de SCA3/MJD, sendo portanto evidências adicionais da relação entre o transporte núcleo citoplasmático e a neurotoxicidade nas poliglutaminopatias.

2936

FLEBOTOMIA NO TRATAMENTO DE HEMOCROMATOSE ASSOCIADA À DOENÇA DE GAUCHER

LETHICIA CAMPOS FERRARO; RODRIGO TZOVENOS STAROSTA; ANA PAULA PIZZIO BECKER; MARIO ÁLVARES-DA-SILVA REIS; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A doença de Gaucher (DG) é causada por variantes patogênicas GBA e caracterizada por acúmulo lisossômico macrófágico. Há hiperferritinemia e hiperhepcidinemia; acúmulo intracelular de ferro; anemia; dano hepático; e inflamação crônica.

Relato de Caso: Homem de 29 anos com DG tipo I (GBA p.Asn409Ser/p.Arg159Trp) em terapia de reposição enzimática (TRE; imiglucerase 40UI/kg/mês) por 19 anos. Tem variante patogênica HFE p.Cys282Tyr em heterozigose, causadora recessiva de hemocromatose hereditária (HH) tipo I. Em TRE, houve diminuição da quitotriosidase, mas manutenção de ferritina sérica (FS) elevada. Devido a possível efeito modificador de HFE p.Cys282Tyr causando siderose, realizaram-se duas sessões de flebotomia terapêutica dentro de 33 dias. Um ano antes da primeira sessão, RNM indicou sobrecarga hepática de ferro grau leve: 70 $\mu\text{mol/g}$ (+/- 30; valor de referência <36). No mês anterior às sessões, FS foi 774 ng/mL (VR <300) e saturação de transferrina (ST) 24% (VR 20-45%). Entre primeira e segunda flebotomia, a FS foi 547 ng/mL e a ST 25%. Quatorze dias após a segunda sessão, a FS foi 442 ng/mL e a ST 20%. Um ano após a última sessão, a FS foi 754 ng/mL e a ST 63%. Não houve alteração significativa de AST (19, 18 e 18 U/L; VR <42) e ALT (16, 16 e 20U/L; VR <43) um mês antes da primeira, um mês após segunda e um ano após segunda sessão respectivamente, bem como da Hb (14.7, 14.6 e 15.1 g/dL; VR >13.5) e plaquetas (152, 139 e 147 103/ μL) um mês antes da primeira sessão, entre as duas e um ano após a última. A quitotriosidase variou de 826 nmol/h/mL (um ano previamente) para 1017 nmol/h/mL (dois dias após a segunda sessão).

Discussão: Hipotetiza-se que haja um efeito modificador da heterozigose HFE p.Cys282Tyr no metabolismo do ferro na DG. Nesse relato, houve diminuição temporária da FS e da ST após flebotomia terapêutica, mas não a longo prazo. Como ferritina reflete os estoques intracelulares de ferro e ST os extracelulares, isso indica mobilização temporária dos estoques intracelulares de ferro, não sustentada provavelmente devido à manutenção da atividade da DG: houve provável recuperação dos estoques de ferro após um ano, com aumento de ferritina e saturação de transferrina, indicando a natureza transitória da depleção causada pela flebotomia. Estudos são necessários para definir o papel da flebotomia terapêutica na mobilização de ferro na DG, sua frequência e duração, e a relevância da variante HFE p.Cys282Tyr como modificadora da DG.

3095

RESULTADOS PARCIAIS DO PERFIL CLÍNICO E DAS INTERVENÇÕES REDUTORAS DE RISCO ADOTADAS POR PACIENTES COM VARIANTES NOS GENES BRCA1 E BRCA2 PROCEDENTES DA REGIÃO SUL DO BRASIL

ANA KAROLINA MAIA DE ANDRADE ; DANIELE KONZEN; ALESSANDRA BORBA ANTON DE SOUZA; CRISTINA BRINCKMANN OLIVEIRA NETTO; PATRICIA ASHTON-PROLLA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estima-se que 10% dos cânceres de mama (CM) são hereditários e estão associados a uma variante germinativa patogênica (VGP), sendo 50% nos genes BRCA1 e BRCA2. Identificar esses casos cria uma oportunidade de reduzir a incidência de câncer através de protocolos de rastreamento (PR) e Cirurgias Redutoras de Risco (CRR). Apesar da eficácia comprovada das CRR, a adoção dessas estratégias ainda varia bastante. Objetivo: caracterizar o perfil aspectos clínicos e as intervenções redutoras de risco adotadas por pacientes com VRG ou Variante de Significado Incerto (VUS) em BRCA1 e BRCA2 procedentes da região sul do Brasil. Métodos: Aplicação de questionário através de contato via e-mail, telefone ou convite por redes sociais em pacientes com diagnóstico molecular de VGP ou VUS em BRCA1 e BRCA2 atendidas em serviços públicos e privados do Rio Grande do Sul. Resultados: Identificou-se 226 potenciais participantes do estudo. Até o momento, responderam ao questionário 87mulheres (38,5%). A média de idade ao diagnóstico foi de 48anos e desvio padrão de 12anos. Ao realizar o exame genético, 60 (67,4%) já tinham um diagnóstico de câncer, sendo mama a localização da maioria dos casos (93,3%). Informações sobre os exames moleculares estão disponíveis em 58 destes casos. Variantes em BRCA1 foram identificadas em 22 casos, sendo 17 (77,3%) VPG e 5 (22,7%) VUS. Em BRCA2 foram 36 casos, sendo 29 (80,5%) VP e 7 (19,5%) de VUS. Após o diagnóstico molecular 15 (17,2%) pacientes receberam ou estão investigando algum novo diagnóstico de câncer. Quanto as orientações de acompanhamento 82 (92,2%) pacientes referem ter recebido informações sobre CRR e PR. Somente 6 (6,8%) relatam não realizar nenhum rastreamento anual. A mamografia era

realizada por 50 (56,2%) e 34 (38,2%) realizavam ressonância nuclear magnética anualmente. Destaca-se que 48 (53,9%) pacientes realizaram adenomastectomia redutora de risco e 38 (42,7%) realizaram salpingooforectomia redutora de risco. Conclusão: Os dados preliminares reforçam a já conhecida associação de VGP em BRCA1 e BRCA2 com câncer de mama, principal neoplasia identificada em nossas pacientes. A maioria dos casos relatam ter recebido orientações e estão realizando PR anualmente. Uma parcela importante (17,2%) dessas mulheres recebeu ou está investigando uma nova neoplasia reforçando a importância do seguimento. Comparado com outros estudos o percentual de adesão as CRR foram semelhantes.

3098**DIFICULDADES ALIMENTARES NA FENILCETONÚRIA: RESULTADOS PRELIMINARES**

ALEXIA DIOVANA FERNANDES DA ROCHA; CHENIA CALDEIRA MARTINEZ; LILIA FARRET REFOSCO; TÁSSIA TONON; CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ; SHEILA TAMANINI DE ALMEIDA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Fenilcetonúria (PKU) é uma doença genética rara causada pela deficiência ou ausência da enzima responsável por converter o aminoácido fenilalanina em tirosina, sendo diagnosticada pela Triagem Neonatal. O tratamento da PKU é constituído por uma dieta restritiva e a ingestão diária de fórmula metabólica. Por conta das características do tratamento da doença, pacientes com PKU podem estar suscetíveis ao desenvolvimento de dificuldades alimentares.

OBJETIVOS: Investigar e analisar a prevalência de dificuldades alimentares em pacientes com PKU.

MÉTODOS: Estudo transversal, com amostra de conveniência composta por 39 pacientes diagnosticados com PKU. Os responsáveis pelos pacientes responderam um questionário eletrônico sobre a alimentação dos seus filhos. O questionário incluiu dados clínicos e demográficos sobre amamentação e alimentação, e a Escala Brasileira de Alimentação Infantil (EBAI). A escala possui 14 itens, que podem ser classificados de 1 a 7 em uma escala de Likert. A EBAI classifica as dificuldades alimentares em dificuldade alimentar leve, dificuldade moderada e dificuldade grave. Os dados foram analisados por meio de frequência absoluta e mediana.

RESULTADOS: Trinta e nove pacientes foram incluídos (sexo masculino= 20; mediana de idade= 3 anos, intervalo interquartil [IQR]= 2 - 4). A mediana de idade ao diagnóstico de PKU foi de 23 dias de vida (IQR= 15 - 44). Trinta pacientes não apresentaram dificuldade alimentar referida pelos cuidadores. Dos 9 pacientes com dificuldades, cinco apresentavam dificuldade leve, um dificuldade moderada e três dificuldade grave. Do total de pacientes, 29 foram amamentados complementando com fórmula metabólica. Considerando a amostra em subgrupos, a mediana de escore da EBAI no subgrupo de crianças amamentadas foi de 53 pontos e, nas não amamentadas, foi de 55,5 pontos. Trinta e sete cuidadores referiram preocupação com a alimentação de seu filho.

CONCLUSÕES: O presente estudo identificou baixa prevalência de dificuldades alimentares em crianças com PKU, bem como alta prevalência de crianças que foram amamentadas. A amamentação poderia influenciar positivamente o desenvolvimento alimentar, pois o grupo amamentado teve menores escores de dificuldades na alimentação. Observou-se também alta prevalência de preocupação dos cuidadores com a alimentação dos filhos, que pode ser explicada pela limitada variedade de alimentos permitidos pela dieta dos pacientes.

3108**PROGRESSÃO DAS PARAPRESIAS ESPÁSTICAS HEREDITÁRIAS DE INÍCIO INFANTIL EM COORTE NO SUL DO BRASIL**

GIORDANI MARCHISIO, GABRIELA ; FUSSINGER, HELENA; BRIGHENTE, SAMANTA ; DONIS, KARINA; BRUSIUS-FACCHIN, ANA CAROLINA; SAUTE JONAS ALEX MORALES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um grupo de doenças neurogenéticas classificadas clinicamente em formas puras, em que são descritos apenas os achados piramidais; e complexas, em que esses achados são acompanhados de disfunção de outros sistemas neurológicos ou sistêmicos. A idade de início e a progressão das PEH é variada, sendo sugerido evolução mais lenta nas formas de início infantil. **Objetivo:** Comparar a progressão das PEH de início infantil, definidas por idade de início ≤ 10 anos, com a progressão das formas tardias. **Métodos:** Realizamos estudo de coorte retrospectivo, em que foram revisados dados de pacientes com suspeita de PEH acompanhados consecutivamente no Serviço de Genética Médica do HCPA entre 2011 e 2020. Como critério de inclusão era necessário ter suspeita clínica de PEH e diagnóstico genético ou bioquímico confirmado ou ter realizado investigação mínima para a condição, incluindo painel de sequenciamento de nova geração. **Resultados:** Foram incluídos 113 pacientes (77 famílias), 31 destes (27,4%) com início infantil (idade média de início de $3,52 \pm 3,3$ anos) e 82 com início tardio. Entre os pacientes com formas puras, 7/17 (41,1%) dos casos de início infantil e 20/37 (54%) dos casos de início tardio necessitavam de dispositivo auxiliar para locomoção ($p=0,379$); 2/17 (11,7%) dos casos de início infantil e 1/37 (2,7%) dos casos de início tardio estavam restritos à cadeira de rodas ($p=0,177$). A mediana de duração de doença na necessidade de dispositivo auxiliar para locomoção foi de 30 anos (IC 95% 11,0-48,9 anos) nas formas puras infantis e de 14 anos (IC 95% 11,2-16,7 anos) nas formas tardias ($p=0,285$). A progressão transversal da escala Spastic Paraplegia Rating Scale (SPRS) foi 0,743 pontos (IC 95% -0,21-1,69, $p=0,120$) menor nas formas de início infantil, uma diferença não significativa ($p=0,120$). Houve clara diferença entre a gravidade de formas puras e complexas apenas para as PEH de início tardio, em que 13/43 (30,2%) pacientes com formas complexas e apenas 1/37 (2,7%) das formas puras estavam restritos a cadeira de rodas ($p=0,01$). **Conclusão:** Nosso estudo mostra tendência a progressão mais lenta nas formas infantis de PEH puras. Estudos multicêntricos com tamanhos amostrais

maiores serão necessários para avaliar melhor a progressão das PEH infantis, resultados de grande importância para prognóstico e planejamento de futuro ensaios clínicos para essas condições ainda sem tratamento modificador.

3114

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E MOLECULAR DAS PARAPARESIAS ESPÁSTICAS HEREDITÁRIAS DE INÍCIO INFANTIL NO RIO GRANDE DO SUL

GIORDANI MARCHISIO, GABRIELA; FUSSINGER, HELENA; BRIGHENTE, SAMANTA; DONIS, KARINA; BRUSIUS-FACCHIN, ANA CAROLINA; SAUTE JONAS ALEX MORALES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um grupo heterogêneo de doenças genéticas neurodegenerativas com idade de início e progressão variadas. As formas mais frequentes de PEH com início infantil, definidas por idade de início ≤ 10 anos, variam de acordo com a população, sendo escassos os dados para a América Latina. **Objetivo:** Avaliar a frequência de casos e a frequência relativa dos subtipos genéticos de PEH com início infantil no Rio Grande do Sul. **Métodos:** Realizamos estudo transversal, em que foram revisados retrospectivamente dados de pacientes com suspeita de PEH acompanhados consecutivamente no Serviço de Referência em Doenças Raras do HCPA entre 2011 e 2020. Como critério de inclusão era necessário ter suspeita clínica de PEH e diagnóstico genético ou bioquímico confirmado ou ter realizado investigação mínima para a condição, incluindo a realização de painel de sequenciamento de nova geração com 12 genes relacionados as formas mais frequentes da doença. **Resultados:** Acompanhamos 161 pacientes (104 famílias) com suspeita de PEH, dos quais 48 (25 famílias) não foram incluídos, por não preencherem os critérios de elegibilidade. Dos 113 pacientes (77 famílias) analisados, 31 (27,4%) apresentavam início infantil; 17 com formas puras e 14 com formas complexas de PEH. Entre os pacientes com início precoce a média (desvio-padrão) da idade de início foi de 3,52 (3,3) anos, variando de 0 a 10 anos; e entre os com início tardio, foi de 30,7 (13,26) anos. A forma mais frequente de PEH entre todos os casos índices foi a SPG4 (16%), seguida da SPG11 e SPG7 (ambas 8%), xantomatose cerebrotendínea (5%), SPG5 (4%) e SPG64 (3%), as demais formas foram encontradas em apenas uma família e 44% ficaram sem diagnóstico do subtipo genético. Para as formas de início infantil, a SPG4 novamente foi a mais frequente (14%, 3 famílias), seguida da SPG64 (9%, 2 famílias), as demais formas foram encontradas em apenas uma família e 43% ficaram sem diagnóstico do subtipo genético. Variantes de sentido trocado foram as mais frequentes entre os pacientes com SPG4, presentes em 66% dos casos índices de início precoce e em 55% dos casos índices de início tardio, sem uma clara relação entre éxons ou domínios da espastina acometidos pela variante e o início dos sintomas. **Conclusão:** As PEH de início infantil são frequentes e assim como recentemente relatado em grandes séries europeias, a SPG4 parece ser a forma infantil de PEH mais comum no Rio Grande do Sul.

3138

THE PROFILE OF SHORT-CHAIN FATTY ACIDS FROM GUT MICROBIOTA IN PATIENTS WITH CLASSICAL HOMOCYSTINURIA ON TREATMENT.

GUSTAVO M RIZOWY; SORAIA POLONI; KARINA COLONETTI; KARINA C DONIS; PRISCILA T DOBBLER; PAULO M PINTO; SANDRA L SEGAL; LUIZ FW ROESCH; IDA VD SCHWARTZ;
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Background: Classical Homocystinuria (HCU) is a rare genetic disease that affects the sulfur amino acids metabolism, resulting in excess methionine and homocysteine and decreased cysteine. Treatment is based on vitamin supplementation (B6, B12 and folate), low methionine diet and metabolic formula. Diet and treatment are known to modulate the gut microbiota.

Aim: Evaluate the short chain fatty acid (SCFA) profile and its relationship with gut microbiota profile of HCU patients on treatment.

Methods: Cross-sectional and observational study with convenience sampling. Stool samples were collected from 6 patients on treatment from Hospital de Clínicas de Porto Alegre, and 6 age-and-sex- matched controls. Nutritional assessment was based on 3-day dietary record and analyzed using Nutribase™ software. Bacterial DNA was evaluated through V4-16S rRNA gene sequencing (PGM Ion Torrent™ System) according to the recommendations of the Brazilian Microbiome Project. SCFA quantification (acetic, formic, lactic, propionic and succinic acid) was performed by HPLC-UV (Shimadzu Prominence UFLC). Numerical variables were analyzed by Mann-Whitney U test.

Results: Patients had a median age of 25.5 years (IQR: 15.2-31.2) and 5 were male. None of the patients were pyridoxine responsive. Ongoing treatments were: diet (n=6); metabolic formula (n=3); betaine (n=4); B6 (n=5), B9 (n=6) and B12 supplementation (n=5). Despite treatment, 5/6 patients had poor metabolic control. HCU patients had a lower daily intake of saturated, monounsaturated and polyunsaturated and total, cholesterol, vitamin D and selenium ($p < 0.05$). There were no differences in alpha diversity index (Observed, Shannon and Simpson; $p > 0.9$) and beta diversity index (PCoA based on Bray-Curtis dissimilarity and Binary distance; $p > 0.6$). The concentration of propionic acid was lower ($p = 0.01$) in HCU (18.1 ± 8.1) than in control group (52.1 ± 17.7), the others SCFA had no differences between groups.

Conclusion: This is the first study to quantify SCFA in HCU patients. Fatty acid metabolites modulate the inflammatory response and are essential for brain development. Alterations in SCFA, such as propionic acid, have been associated with some pathological conditions; however, further studies are necessary to establish its role on HCU.

3234

NEUROPSIQUIATRIA E COGNIÇÃO NO CONTEXTO DA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPHMARIA EDUARDA MULLER EYNG; GABRIELA BOLZAN; VANESSA BIELEFELDT LEOTTI; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA; LAURA BANNACH JARDIM
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Justificativa: A Ataxia Espinocerebelar tipo 3/ Doença de Machado-Joseph (SCA3/MJD) é condição autossômica dominante devida à expansão de uma sequência repetitiva CAG no ATXN3. Com quadro clínico heterogêneo, sua manifestação principal costuma ser a ataxia. Déficits cognitivo-afetivos já foram descritos, mas seu curso ao longo da vida dos afetados é ainda desconhecido. Objetivo: apresentar projeto que vai investigar de forma remota as características cognitivo-afetivas em estágios sintomáticos e pré-sintomáticos da SCA3/MJD. Metodologia: 36 participantes sintomáticos, 72 em risco de 50% de portar a mutação e 36 participantes não relacionados serão convidados por telefone a participar. Os controles não relacionados serão selecionados por semelhança aos sintomáticos em idade, sexo, escolaridade e atividade laboral. Os procedimentos ocorrerão por videochamada: coletas de informações clínicas e demográficas, de testes neuropsicológicos (CCAS scale, Stroop Color-Word test, Reading the Mind in the Eyes Test - RMET), escalas de Hamilton de ansiedade e depressão e de avaliação das atividades de vida diária da escala Friedreich Ataxia Rating Scale (AVD-FARS). Quando a situação sanitária permitir, os participantes coletarão a escala clínica SARA e amostra de sangue para determinação (duplo-cega) do genótipo. Ao final das coletas, a orientadora incluirá os genótipos e pseudonimizará o banco. As variáveis cognitivas serão comparadas entre controles (relacionados e não-relacionados), portadores pré-sintomáticos e sintomáticos. Serão testadas correlações entre as variáveis cognitivas e variáveis independentes: AVD-FARS, idade e "Tempo-Até-ou-Depois-Ataxia": após início (nos sintomáticos) ou que falta até o início previsto (nos pré-atáxicos, determinado pelo CAGn e idade atual). Os resultados serão analisados com testes adequados à distribuição, utilizando-se o SPSS v.18.0, e o $p < 0.05$. Esse projeto teve emenda para realização remota aprovada pelo CEP em agosto-2020. Resultados: 71 participantes foram incluídos até agora. Com genótipos feitos, testaremos se alterações cognitivas caracterizarão a SCA3/MJD e se antecedem a ataxia.

3244

NOVA VISÃO SOBRE O COMPORTAMENTO DO TRATO CAG NA ATAXIA ESPINOCEREBELAR TIPO 3/DOENÇA DE MACHADO-JOSEPHRAFAELLA MERGENER; MÁRCIA POLESE-BONATTO; GABRIEL VASATA FURTADO; EDUARDO PREUSSER DE MATTOS; JONAS ALEX MORALES SAUTE; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A ataxia espinocerebelar tipo 3 (SCA3), ou doença de Machado-Joseph (DMJ) é uma doença hereditária neurodegenerativa que afeta o cerebelo e suas conexões aferentes e eferentes. A mutação que causa a doença é expansão do trinucleotídeo CAG no éxon 10 do gene ATXN3, a qual está inversamente correlacionada à idade no início dos sintomas. Regiões com repetições em tandem promovem instabilidade no DNA pela geração de conformações não clássicas, mais propensas a quebras. Lesões no DNA ocorrem todos os dias e as repetições expandidas são geneticamente instáveis, gerando mosaicismos somáticos. Aumento do trato CAG foi identificado previamente em fibroblastos humanos de pacientes com doença de Huntington durante passagens celulares. Entretanto, quando expostas ao tratamento com peróxido de hidrogênio (H₂O₂), foi observado aumento de danos oxidativos, os quais foram atribuídos ao reparo de quebras de fita dupla do DNA pelos autores. Objetivos: Avaliar a ocorrência de mosaicismos somáticos em cultura de fibroblastos de indivíduos com SCA3/DMJ através passagens celulares e indução de dano por H₂O₂. Métodos: Ao todo, 7 amostras de fibroblastos foram cultivadas, sendo 6 de pacientes com SCA3/DMJ e 1 de um indivíduo saudável. Em 5 destas, foram avaliadas duas passagens celulares distintas. A amostra do outro paciente com SCA3/MJD e do controle saudável foram avaliados antes e após tratamento com H₂O₂. O DNA foi isolado e o número de repetições CAG foi determinado por PCR multiplex usando primers marcados com fluorescência flanqueando as repetições CAG do gene ATXN3 e de outros genes associados à poliglutaminopatias (ATXN1, ATXN2, CACNA1A e HTT). O CAG de ATXN3 foi comparado entre tecidos. Resultados: Após as análises laboratoriais, não foi evidenciado mudança no número de repetições CAG entre as passagens celulares. Também não houve expansão adicional dos mesmos após a indução do dano oxidativo, bem como nenhuma alteração no número de repetições CAG de ATXN3 foi observada entre as amostras de sangue e fibroblastos em nosso grupo de estudo. Contudo, os fibroblastos de pacientes com início precoce da doença sobreviveram por um número menor de passagens do que os pacientes com início tardio da doença. Conclusões: Com este trabalho, não foi evidenciado a presença de mosaicismos celulares em fibroblastos de indivíduos com SCA3/DMJ. Entretanto, o comportamento das células em cultura pode refletir um efeito sistêmico da doença.

3248

EMERGÊNCIA DA LINHAGEM AFRICANA DO VÍRUS ZIKA NO BRASIL E O RISCO DE AUMENTO DAS TAXAS DE MICROCEFALIASOPHIA MARTINS SIMON DE MATOS; ANDRÉ FERREIRA HENNIGEN; GABRIELA ELIS WACHHOLZ; BRUNA DUARTE RENGEL; LAVINIA SCHÜLER-FACCINI; PAULO MICHEL ROEHE; ANA PAULA MUTERLE VARELA; LUCAS ROSA FRAGA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Em 2015, um surto de infecção pelo vírus Zika virus (ZIKV) causou um aumento desproporcional no número de casos de microcefalia no Brasil. Análises filogenéticas e genômicas mostraram que este aumento foi causado por uma linhagem

asiática de ZIKV (ZIKVAS). Um estudo recente publicado por Kasprzykowski et al. (2020) alertou sobre a emergência de uma nova linhagem de ZIKV, classificadas como africanas (ZIKVAF) no Brasil. Considerando-se a circulação de ZIKVAF no Brasil, nós revisamos estudos que analisaram o potencial teratogênico de ZIKVAF em modelos experimentais e levantamos preocupações sobre os riscos do surgimento de novos casos de microcefalia no país. Diferentes estudos têm demonstrado o potencial teratogênico e altamente patogênico de ZIKVAF. Simonin e colaboradores (2016) relataram que ZIKVAF foi capaz de se replicar em células-tronco neurais humanas e astrócitos com mais eficiência do que ZIKVAS. Um estudo em ratos mostrou que a transmissão vertical de ZIKVAF leva a uma diminuição da viabilidade fetal. Nesse estudo, o ZIKV foi detectado em diferentes tecidos fetais, entre eles, no cérebro em desenvolvimento, causando redução da espessura cortical. Uma cepa de ZIKV relacionada a ZIKVAF também foi detectada em primatas não humanos (*Alouatta guariba*). A infecção nesses primatas causou alterações neuropatológicas e malformações cerebrais em um recém-nascido, semelhantes às encontradas em bebês expostos ao ZIKVAS in utero. Uma comparação entre as linhagens asiática e africana mostrou que ZIKVAF tende a se replicar mais rápido nas células e induz maior mortalidade embrionária em embriões de galinha do que ZIKVAS. Essa observação pode estar relacionada a um potencial teratogênico do ZIKVAF ainda não reconhecido; isso se dá pois ele pode causar diversos danos, entre estes abortamentos espontâneos, o que também pode ser reconhecido como desfecho causado pelo agente teratogênico, porém de difícil rastreio. De fato, até agora, apenas dados experimentais mostraram o potencial teratogênico do ZIKVAF, no entanto, não podemos descartar seu potencial prejudicial ao desenvolvimento humano. É importante estar atento tanto em relação à disseminação viral quanto a um possível aumento nas taxas de microcefalia. O Brasil possui hoje um sistema de vigilância para microcefalia eficaz que, unido com a ferramenta de vigilância molecular proposta por Kasprzykowski et al. (2020) pode nos ajudar a detectar e controlar a disseminação desse vírus.

3250

INFORMANDO PACIENTES COM DOENÇAS RARAS SOBRE O COVID-19: CRIAÇÃO DA CARTILHA “BETO E O CORONAVIRUS”

MATHEUS VERNET MACHADO BRESSAN WILKE; CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA ; ROBERTO GIUGLIANI ; IDA VANESSA D. SCHWARTZ
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A infecção por SARS-CoV-2 apresenta maior risco de morbidade e de mortalidade em pacientes com doenças crônicas. O atendimento de pacientes com doenças raras, entre elas os Erros Inatos do Metabolismo (EIM), necessitou ser adaptado após o início da pandemia haja vista essas serem doenças com importantes comorbidades sistêmicas. Dentre os EIM citam-se as Mucopolissacaridoses (MPS), a Doença de Fabry e Doença de Gaucher que, além de terem maiores riscos de complicações, também necessitam de visitas hospitalares frequentes para o tratamento: o tratamento de algumas dessas doenças envolve a reposição enzimática endovenosa semanal ou quinzenalmente. Devido a pandemia, muitas infusões tiveram que ser manejadas para as cidades de origem dos pacientes (ou até mesmo organizadas nos domicílios com equipe de enfermagem treinada) ou tiveram suas doses ajustadas para diminuir a exposição hospitalar. Pensando em como comunicar de forma simples o novo fluxograma de atendimento e de tratamento além de abordar questões gerais em relação a saúde física e mental durante a pandemia nosso grupo criou ‘Beto e o Coronavirus’ livreto informativo para pacientes com doenças raras e seus familiares. **Objetivos:** Relatar a criação de material educativo simples e lúdico sobre os principais cuidados que um paciente com doença rara deve ter tanto em casa, quanto em ambiente hospitalar. **Metodologia:** O livreto foi desenvolvido a partir do ‘Fluxograma de decisão terapêutica para pacientes com doença lisossômica (DL) durante a pandemia por COVID-19 da Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica’. As ilustrações foram feitas pela nossa própria equipe de modo a permitir um entendimento fácil das informações. A divulgação deu-se através do Instituto Genética para Todos. Traduzido para 3 línguas (espanhol, inglês e francês). **Modificações de práticas:** O livreto permitiu o entendimento dos novos fluxogramas de atendimento e de tratamento de forma simples. Permitiu também que fosse discutido com pacientes mais novos o porquê do uso de equipamentos de proteção individual. O personagem principal, Beto, também tem MPS e necessita fazer infusões gerando maior identificação dos pacientes para com o livreto. **Considerações finais:** A pandemia trouxe modificações amplas incluindo também o tratamento e o seguimento de pacientes com doenças raras. A comunicação clara, simples e lúdica permite um maior entendimento da situação atual e um menor prejuízo do seguimento desses pacientes.

3271

CARDIOMYOPATHY AND MORTALITY IN EARLY-ONSET POMPE DISEASE: PARTIAL RESULTS FROM A SYSTEMATIC REVIEW OF ENZYME REPLACEMENT THERAPY EFFICACY.

ANA PAULA PEDROSO JUNGES; ALÍCIA DORNELES DORNELLES; GUILHERME PUCCI STANGLER; BARBARA KRUG; CANDICE GONÇALVES; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: Pompe Disease (PD) is a deficiency of acid alpha-glucosidase, with progressive glycogen accumulation in tissues. Previous studies on early-onset PD (EOPD) haven't evaluated important endpoints for enzyme replacement therapy (ERT), thus creating the need for reassessing clinical outcomes. **Objective:** To evaluate efficacy of alpha-glucosidase on cardiomyopathy and mortality for EOPD patients. **Methods:** We systematically searched PubMed and Embase for prospective clinical studies that included 5 or more patients, published until August 2020, evaluating ERT for EOPD. Outcomes of interest were defined a priori, including cardiomyopathy, assessed according to the left ventricular mass index, and mortality. We present partial results of meta-analysis done only for these outcomes so far, in accordance with PRISMA guidelines. **Results:** In EOPD, a total of 1543 articles were identified, and, after a selection, 15 articles were included that evaluated outcomes of

interest. Cardiomyopathy was evaluated on 10/15 by left ventricular mass index. There were no significant differences in left ventricular mass [mean change 131.31 (95% CI 91.02, 181.59)]. The death outcome [mean change 0.26 (95% CI 0.13, 0.45)]. Discussion: Our results add information over previous studies on ERT, once evaluated through meta-analysis the impact of ERT on cardiomyopathy and mortality. Therefore, the results indicate improvement in cardiomyopathy and mortality, which are really important outcomes in assessing this disease.

3317

ANÁLISE DAS CONSULTORIAS SOLICITADAS AO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA DURANTE INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS RARAS

ELIS VANESSA DE LIMA SILVA; TAMIREN SILVA ALVES; THIAGO OLIVEIRA SILVA; THAÍS MARTINS OLIVEIRA; FABIANO DE OLIVEIRA POSWAR; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Doenças raras são aquelas que afetam menos de 65 indivíduos em 100.000, e em 80% destas a etiologia é genética. Centros de referência em Doenças raras devem ser capazes de avaliar pacientes, realizar procedimentos e testes genéticos, diagnosticar, tratar e oferecer aconselhamento genético. Nesse contexto, o atendimento realizado em Genética Clínica inclui tanto consultas ambulatoriais quanto avaliações de pacientes internados, por meio de consultorias. Devido à maior disponibilização de informação e recursos diagnósticos/terapêuticos, acreditamos que o número e o perfil de pacientes avaliados por médicos geneticistas, podem estar se modificando. **Objetivo:** Caracterizar as consultorias solicitadas ao Serviço de Genética Médica (SGM) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Os dados foram obtidos por meio da revisão do registro de consultorias do SGM no período de setembro de 2018 a agosto de 2019. As seguintes variáveis foram analisadas: frequência de solicitação de consultoria e motivo da consultoria, sendo os motivos classificados de acordo com as diferentes subáreas da Genética Clínica. **Resultados:** No período de 12 meses avaliado, foram solicitadas 455 consultorias ao SGM, sendo a média mensal de 37,9. A distribuição conforme as áreas de atenção do SGM foram: 37,1% metabólicas, 37,1% dismorfológicas, 8,1% oncogênicas, 10,3% genética reprodutiva e 7,2% neurogenéticas. **Conclusões:** Como já observado em avaliações de períodos anteriores (2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015), a maioria das consultorias solicitadas ao serviço de genética envolveu pacientes com suspeita de erro inato do metabolismo ou síndrome dismórfica. Destaca-se o aumento gradativo do número de consultorias em relação a períodos anteriores: 2012/2013 (335 consultorias - média mensal de 25,7), 2013/2014 (399 consultorias - média mensal de 33,2) e 2014/2015 (426 consultorias). Em comparação ao período de março/1996 a fevereiro/2005, observa-se também redução na proporção de consultorias dismorfológicas (50,7% em período anterior e 37,1% em período atual) e aumento na proporção de consultorias metabólicas e oncogênicas (31,6% e 2% respectivamente em período anterior e 37,1% e 8,1% em período atual). Esses achados refletem a crescente importância e transformação da Genética Clínica no Brasil devido ao avanço de técnicas diagnósticas e políticas em saúde, bem como sua maior divulgação entre outras especialidades médicas.

3322

DEFICIÊNCIA DE GLUT-1: DO DIAGNÓSTICO À DIETA CETOGÊNICA

THIAGO OLIVEIRA SILVA; ELIS VANESSA DE LIMA SILVA; LÍLIA FARRET REFOSCO; JULIANA ALVES JOSAHKIAN; ANTÔNIO DINIZ DA ROSA PEREIRA; JONAS ALEX MORALES SAUTE; FABIANO DE OLIVEIRA POSWAR; CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a Deficiência do transportador de glicose tipo 1 (GLUT-1) é um erro inato do metabolismo (EIM), de herança autossômica dominante, causado por variantes patogênicas no gene SLC2A1, associado a diversas manifestações neurológicas, como epilepsia precoce, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e distúrbios do movimento. O principal achado bioquímico é a hipoglicorraquia com euglicemia. O tratamento indicado é dieta cetogênica, que fornece fonte alternativa de energia (corpos cetônicos) ao sistema nervoso central. **Relato dos casos:** Caso 1, masculino, 33 anos, em acompanhamento desde os 12 anos por epilepsia de início neonatal, atraso global do desenvolvimento, ataxia e piramidalismo progressivo. Investigação metabólica, biópsia muscular e neuroimagem normais. Como apresentava anemia megaloblástica, com B12 e folato normais, e deficiência de IgA, recebeu diagnóstico presuntivo de Deficiência de transcobalamina II. Aos 30 anos, solicitado painel para EIM tratáveis, com detecção da variante patogênica c.557T>C (p.Trp186*) no gene SLC2A1, em heterozigose. Caso 2, feminino, 3 anos e 2 meses, em acompanhamento desde os 3 anos por epilepsia, atraso global do desenvolvimento, ataxia e microcefalia. Neuroimagem e eletroencefalograma normais. Solicitado painel para epilepsia, que identificou a variante patogênica c.884C>T (p.Thr295Met) no gene SLC2A1, em heterozigose. Em ambos os casos, não havia registro de análise líquórica durante a investigação diagnóstica. Dieta cetogênica foi iniciada nos dois pacientes logo após o diagnóstico; atualmente, ambos recebem a modalidade clássica 4:1. **Discussão/Conclusão:** em ambos os casos, não houve suspeita clínica de Deficiência de GLUT-1, talvez pela não realização de medida concomitante de glicemia e glicorraquia, possivelmente contribuindo para o atraso do diagnóstico. Considerando que há possibilidade de tratamento e que a resposta clínica depende basicamente da idade ao início da dieta, é fundamental o reconhecimento dessa condição por pediatras, neurologistas e geneticistas. Por conta da dieta cetogênica, os pacientes são periodicamente avaliados para prevenção de efeitos adversos, incluindo sintomas gastrointestinais, dislipidemia e litíase renal.

Descritores BVS: Erros Inatos do Metabolismo, Epilepsia, Ataxia, Transtornos dos Movimentos, Dieta

3355

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA AO DICLORIDRATO DE SAPROPTERINA (BH4) EM PACIENTES COM FENILCETONÚRIA SEGUNDO TESTE DE TRIAGEM DE 24H

ANA JAQUELLINE BERNARDO NUNES; VITÓRIA VIANNA FIGUEIRÓ; SORAIA POLONI; LILIA FARRET REFOSCO; TÁSSIA TONON; VANEISSE MONTEIRO; RAFAEL HENCKE TRESBACH; FERNANDA SPERB LUDWIG; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A fenilcetonúria (FNC) é um erro inato do metabolismo causada por mutações no gene PAH, que codifica a enzima hepática fenilalanina-hidroxilase (PAH), e tem como cofator a tetraidrobiopterina (BH4). Em pacientes com atividade residual da PAH, a administração de BH4 pode atuar aumentando a atividade enzimática. Objetivo: Descrever a responsividade à administração do BH4 em pacientes com FNC segundo o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde (2019). Métodos: Foi realizado um teste ambulatorial de 3 dias. Todos os pacientes mantiveram o tratamento (dieta restrita em FAL + fórmula metabólica). Dia 1: avaliada a flutuação dos níveis FAL (ponto basal e após 8h); Dia 2: coletado sangue no ponto basal antes da ingestão do BH4, seguido da ingestão de uma dose única de 20mg/kg da medicação. Novas coletas foram realizadas 8h e 24h após a ingestão do medicamento. Foi considerado responsivo (R) o paciente com redução de 30% de FAL sérica após 8h e/ou 24h da ingestão do BH4. Casos borderline (redução entre 28-30%) foram considerados responsivos na dependência do genótipo concordante. A ingestão incorreta do medicamento; falhas nos pontos de coleta de FAL; ou uma redução >30% da ingestão de FAL entre o dias 2 e 1 do teste caracterizou o teste como inconclusivo. Resultados: O teste foi conduzido em 6 pacientes (sexo feminino= 3; mediana de idade= 8 anos, intervalo interquartil 7-11,5; FNC Clássica= 1, Leve= 4, indefinido= 1). Um paciente apresentou resultado inconclusivo por não ter ingerido todas as cápsulas do medicamento. Três pacientes foram R ao BH4 em ambos critérios (todos com FNC leve), com média de redução de FAL de 75%±20 em 8h e 69%±13 em 24h. Um quarto paciente com FNC leve foi R apenas em 8h, com redução de 28%, considerado R borderline, levando em conta seu genótipo com alta probabilidade à responsividade. O quinto paciente (FNC clássica) foi não responsivo (NR) (-13,8% em 8h e -26,8% em 24h). A mediana de FAL pré e pós BH4 nos R foi, respectivamente, 5,5mg/dL (3,8-10,2) e 3,0mg/dL (2,0-7,6) e no NR foi 7,1mg/dL e 6,7mg/dL. Segundo os genótipos descritos no BioPKU, os 4 pacientes com FNC leve tinham genótipos de alta predisposição à responsividade. Em relação ao genótipo do paciente com FNC clássica (NR), 1/6 descritos no BioPKU apresentou responsividade. Conclusão: Neste protocolo de triagem para responsividade a resposta ao BH4 esteve associada aos pacientes com FNC leve e foi concordante com os genótipos descritos na literatura.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

2072

HISTERECTOMIAS PUERPERAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE EM 15 ANOSALESSANDRA DORIGON; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; SERGIO HOFMEISTER DE ALMEIDA MARTINS-COSTA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A histerectomia puerperal é necessária primariamente em casos de placentação anormal (em especial acretismo placentário) e hemorragia puerperal. O parto cesáreo está associado a maior risco de histerectomia puerperal, não somente devido a alterações da placentação em gestações futuras, mas também à atonia uterina.

Objetivo: Determinar as indicações e os desfechos das histerectomias puerperais realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre nos últimos 15 anos, bem como analisar as características clínicas das mulheres submetidas a esse procedimento.

Métodos: Estudo transversal de 47 histerectomias puerperais realizadas no período de 2005 a 2019 com revisão de dados de prontuários.

Resultados: Houve uma taxa de 0,87 histerectomias puerperais a cada 1.000 partos no nosso hospital nesse período. As histerectomias puerperais foram indicadas principalmente por acretismo placentário ou sua suspeita (44,7% dos casos), hemorragia puerperal sem acretismo placentário (27,7%) e infecção (25,5%). Histerectomias totais corresponderam a 63,8% dos casos e não houve diferença entre histerectomia total e subtotal para os desfechos estudados. A maioria das histerectomias foi realizada dentro de 24 horas após o parto, o que estava associado a acretismo placentário, placenta prévia e idade materna mais avançada. A maioria (66,0%) das mulheres necessitou de internação em unidade de terapia intensiva, situação inversamente relacionada a cesárea prévia, placenta prévia, acretismo placentário e maior idade materna. A taxa de letalidade das histerectomias puerperais foi 4,3%.

Conclusões: Encontramos uma associação expressiva entre histerectomia puerperal, placenta prévia e placenta acreta, em consonância com dados da literatura. Os fatores citados estão todos relacionados à cesariana, via de parto muito frequente no Brasil. A taxa de histerectomias por total de partos e a taxa de letalidade das puerperas submetidas ao procedimento foram semelhantes ao descrito em metanálises contemplando países de todos os níveis de renda.

2207

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL E CÂNCER DE MAMA

ERON DEL NEGRI; MATHEUS BECKER FREITAS; JÚLIA STÜKER DE ALMEIDA; ARTHUR BECKER SIMÕES; LUCAS QUADROS ANTONIAZZI; MIRELLI LEONARDI IAQUINTO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução:

Com a popularização da terapia de reposição hormonal (TRH) para o tratamento dos sintomas do climatério, surgiram inúmeros estudos para avaliar os riscos e benefícios dessa terapia. No entanto, esses estudos mostraram resultados divergentes, de modo que uma análise das evidências disponíveis é necessária para determinar quais são, de fato, os riscos e benefícios desse tratamento.

Objetivos:

Objetivo primário:

Avaliar as evidências disponíveis na literatura acerca dos efeitos da TRH na incidência de câncer de mama.

Objetivos secundários:

Entender as definições e objetivos da TRH, vias de administração, dosagens, indicações e contra indicações; entender as recomendações feitas por guidelines nacionais e internacionais; analisa a associação da TRH com risco de doenças cardiovasculares.

Metodologia:

Fez-se uma revisão da literatura com os principais estudos sobre o assunto, a partir do Women's Health Initiative (iniciado na década de 90) até o mês de agosto de 2020.

Após a seleção dos estudos, foi feita uma análise de seu conteúdo acerca dos riscos e benefícios do uso da TRH, tipo de terapia utilizada, doses, tempo de tratamento e perfil das participantes do estudo.

Por fim, fez-se uma análise dos principais guidelines que regem esse tratamento no Brasil e nos EUA.

Resultados:

Objetivo da TRH: alívio dos sintomas vasomotores e outros sintomas do climatério;

Indicação: para síndrome genito-urinária –estrogênio vaginal em baixa dose e para sintomas vasomotores ou graves ou idade menor de 60 anos indica-se a TRH;

Os benefícios da TRH superam os riscos para a maioria das mulheres no climatério, com algumas exceções.

TRH não é indicado para a prevenção de doenças crônicas;

TRH esta associado com redução de risco de doenças coronarianas e mortalidade

Os tipos de estrogênio são igualmente eficazes, mas prefere-se o uso do 17-beta estradiol;

Via transdérmica é usada preferencialmente, mas o estradiol oral é seguro também;

Mulheres com útero e TRH: precisam de progestagênio para evitar hiperplasia endometrial. Sugere-se progesterona micronizada natural (parece não elevar o risco de CA de mama e doença coronariana).

Conclusão:

A literatura aponta para o fato de o risco de câncer de mama associado a TRH é pequeno;

Há mais falta de evidência em segurança do que de fato clara evidência de risco;

Cada paciente deve ser avaliado individualmente.

Deve-se dar preferência a utilização do 17-beta estradiol e progesterona micronizada.

2351

LESÃO INTRAEPITELIAL ESTRATIFICADA PRODUTORA DE MUCINA (SMILE – SIGLA EM INGLÊS) DO COLO DO ÚTERO: UM RELATO DE CASO.

RAMON MARTINS AYRES NETO; ALEXANDRA PONSO CAUDURO FERNANDES; RAQUEL BITTENCOURT; RAQUEL CAMARA RIVERO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A sobreposição morfológica entre a lesão intraepitelial cervical de alto grau (HSIL) e o adenocarcinoma in situ (AIS)/neoplasia intraepitelial glandular cervical de alto grau, resulta em uma lesão cervical pré-maligna incomum descrita como: lesão intraepitelial estratificada produtora de mucina (SMILE). Essas lesões mistas se originam de células-tronco multipotenciais ou de células de reserva, cuja infecção por HPV leva a esses fenômenos variados. Dada a recente descrição, oficialmente categorizada como uma variante do AIS em 2014, e sua literatura limitada, relatamos um caso de SMILE associado a HSIL, bem como suas características fenotípicas, lesões associadas e seu imunofenótipo. A presença do SMILE foi identificada em exame histológico na coloração de hematoxilina e eosina, caracterizada pela presença de estratificação do epitélio (semelhante às HSIL), no entanto, mais consistente com uma lesão glandular, apresentando mucina intracitoplasmática em todas as camadas, vistas como vacúolos e/ou clareamentos citoplasmático. Especificamente, glândulas distintas não são vistas no SMILE. Foram realizados estudo histoquímico nas colorações especiais (Mucicarmim e PAS com Alcian Blue) para avaliação da presença de mucina. Também foram realizados estudo com marcadores imuno-histoquímicos (IHC) para diferenciação escamosa (citoqueratinas e p63), p16 como um marcador para a regulação aberrante do ciclo celular, resultante da infecção oncogênica por papilomavírus humano (HPV) e avaliação do índice proliferativo (Ki67). Semelhante a outras formas de neoplasia intraepitelial, incluindo AIS do epitélio glandular endocervical, o SMILE mostra atipia nuclear, hiper Cromasia, mitoses e corpos apoptóticos. Está associado a lesão intraepitelial de alto grau (79%), AIS (39%), adenocarcinoma invasor (5%) e carcinoma de células escamosas (6%), podendo progredir para carcinoma invasivo. Em conclusão, a SMILE é uma rara e recém descrita variante do AIS, sendo necessários mais estudos para melhor compreensão do comportamento e estadiamento dessa lesão. Desta forma, o reconhecimento e o diagnóstico diferencial através do

patologista, torna-se importante, por se tratar de uma lesão percussora de malignidade, com altas taxas de associação com outras neoplasias intraepiteliais concomitantes. E os ginecologistas devem estar familiarizados com a lesão na busca do melhor manejo e estadiamento clínico para estas pacientes.

2368

VÍDEOS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA USUÁRIAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUS E SUPLEMENTAR

MARIANA CELIBERTO MARCARENHAS; MARIANA ONGARATTO SCHERER; THAIS VICENTINE XAVIER; LUÍZA GUAZZELLI PEZZALI; ÉRIKA VIEIRA PANIZ; JAQUELINE NEVES LUBIANCA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

O presente projeto pretende divulgar, através de vídeos, diferentes contraceptivos disponíveis no SUS e na Saúde Suplementar, reforçando sua taxa de eficácia, vantagens, desvantagens, efeitos adversos, riscos e benefícios, auxiliando as mulheres na tomada de decisão. Existe muita desinformação sobre os métodos contraceptivos disponíveis atualmente. Muitas vezes, as pacientes procuram informações sobre contracepção com amigas, familiares ou através de buscas na internet (Google, redes sociais, sites), recebendo dados incorretos ou inconsistentes, frequentemente carregados de tabus ou influências culturais. Tais fatos podem interferir na escolha do método contraceptivo. Assim, o projeto visa a criação de uma fonte de dados confiáveis, certificada por professores da UFRGS, informando a população através de uma maneira simples e de fácil acesso (vídeos que serão divulgados em redes sociais).

Objetivos

Informar adequadamente as mulheres em idade fértil sobre métodos contraceptivos atualmente disponíveis no SUS e na Saúde suplementar.

Métodos

Os vídeos foram desenvolvidos e editados através de ferramentas do PowerPoint e iMovie. O conteúdo dos vídeos foi baseado no livro "Introdução à Ginecologia e Obstetrícia", escrito por professores da UFRGS. A revisão dos vídeos foi feita pela pesquisadora e seus bolsistas, com correções para a obtenção de uma linguagem simples e de fácil compreensão para toda a população. Há ainda uma perspectiva futura de que os vídeos sejam inclusos no Aplicativo para Usuários do HCPA.

Resultados

Capas dos vídeos intitulados "DIU pós-parto" e "Implante Hormonal".

Conclusões

A divulgação dos métodos contraceptivos disponíveis no SUS e na Saúde Suplementar é extremamente relevante, principalmente se levarmos em consideração as elevadas taxas de gestação na adolescência, por exemplo, em uma população que sabidamente se alimenta dos canais de internet para a busca de informações. Essa ferramenta poderá auxiliar jovens na obtenção de uma contracepção segura.

2514

PAPEL DA ANGIOTENSINA II NA REGULAÇÃO DO SISTEMA PLASMINOGÊNIO-PLASMINA EM CÉLULAS ENDOMETRIAIS ESTROMAIS HUMANAS

MARIANA DA SILVA; PAMELA ZANON; MARINA NIADA; PAULA BARROS TERRACIANO; MARKUS BERGER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A endometriose é caracterizada pela presença de glândulas e estroma endometrial fora da cavidade uterina. Por razões ainda não elucidadas, sabe-se que as células estromais endometriais (ESCs) podem adquirir um perfil pró-invasivo migrando para regiões extra-uterinas. As ESCs aumentam sua capacidade de proliferação e produção de proteases degradadoras de matriz extracelular, como ativadores de plasminogênio, plasmina e metaloproteinases que estão envolvidas na invasão e adesão celular do endométrio ectópico. A angiotensina II (Ang II) está envolvida no controle de proliferação e migração celular, no entanto seu papel na patogenia da endometriose ainda é desconhecido. **Objetivo:** Investigar a capacidade da Ang II em modular a atividade do sistema plasminogênio-plasmina em ESCs humanas. **Metodologia:** ESCs foram isoladas de biópsias endometriais, caracterizadas por citometria de fluxo e mantidas em condições padrão de cultivo até a sexta passagem. As células foram tratadas com diferentes concentrações de Ang II para a medida das atividades de plasmina, urokinase, ativadores de plasminogênio, metaloproteinases de matriz, estresse oxidativo e proliferação celular. **Resultados:** A Ang II foi capaz de induzir na superfície das ESCs um aumento da atividade de diferentes enzimas envolvidas no metabolismo e geração das angiotensinas. Houve também aumento de expressão do receptor de Ang II (AT1R) e de seu precursor, o angiotensinogênio. O tratamento por 24h com Ang II (0,1 – 1 uM) aumentou de maneira dose-dependente a atividade e expressão dos ativadores de plasminogênio do tipo urokinase e tecidual e de seus receptores de membrana. Quando cultivadas na presença de plasminogênio e tratadas com Ang II, as ESCs geraram plasmina ativa no meio de cultura, sendo capazes de degradar fibrina e outras proteínas de matriz extracelular. Além de modular a geração de peptidases degradadoras de matriz, a Ang II ainda estimulou a proliferação celular, o aumento na expressão de fatores de crescimento e a geração de superóxido nas ESCs. **Conclusão:** A Ang II aumentou a proliferação e a ação de ativadores de plasminogênio em ESCs, gerando plasmina ativa. Este evento relaciona-se à habilidade dessas células de degradar a matriz extracelular, o que pode contribuir para a aquisição de um perfil migratório pró-invasivo comumente descrito na endometriose.

2774

DENSIDADE MINERAL ÓSSEA E FATORES CORRELACIONADOS EM MULHERES NA PRÉ E PÓS-MENOPAUSA: ESTUDO DE COORTE

PEDRO DO VALLE TEICHMANN; JESSICA ZANDONA; LUÍZA GUAZZELLI PEZZALI; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; MONA LÚCIA DALL'AGNO; FERNANDA VARGAS FERREIRA ; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Objetivo: Avaliar a densidade mineral óssea no advento da menopausa e fatores relacionados. Método: Coorte realizada no HCPA composto por mulheres na pré e pós menopausa (entre 44-52 anos), com estabilidade de peso há pelo menos 6 meses. Critérios de exclusão: doença crônica sem controle, HIV/AIDS, uso prévio de terapia hormonal, uso de álcool e drogas ilícitas e marca-passo. Todas as pacientes foram avaliadas entre 2014-2015 e novamente em 2019. O status reprodutivo foi classificado pelo STRAW+10. Foi aplicado um questionário estruturado (dados socioeconômicos e de saúde), assim como o questionário internacional de atividade física na versão curta, recordatório alimentar de 24 horas e escala visual analógica de apetite. Coletou-se amostras de sangue (perfil lipídico, glicose, estradiol e FSH), dados antropométricos (peso, estatura, IMC e circunferência abdominal e de quadril) e pressão arterial. A composição corporal foi estimada através de absorciometria de raios-X de dupla energia. Variáveis contínuas são apresentadas em média (DP) ou mediana (P25-P75). Variáveis categóricas são representadas por n(%). As variáveis contínuas foram analisadas pelo teste T de Student ou Mann Whitney. As variáveis categóricas foram avaliadas por qui quadrado. Modelos lineares de regressão foram executados individualmente. A regressão final teve um coeficiente padrão (β) com intervalo de confiança de 95%. Nível de confiança de 0,05. Resultados: a fase 1 incluiu n=105 mulheres (pré menopausa n=63 e pós menopausa n=42) e a fase dois n=81 (pré menopausa n=34 e pós menopausa n=47). O tempo médio de amenorreia foi, na fase 1, de 1 a 16,5 meses e, na fase 2, 2 e 60 meses. Em ambas as fases, a média (\pm DP) de densificado mineral óssea foi maior em mulheres na pré menopausa ($p=0,001$ e $0,012$). Na fase 1, a densidade mineral óssea foi negativamente relacionada com gordura corporal total e percentual de gordura ginóide, sendo a relação mantida após ajuste para idade e tempo de menopausa.

Conclusão: a densidade mineral óssea já inicia seu declínio nos primeiros anos pós-menopausa. O aumento da gordura corporal total e sua distribuição ginóide tem um papel negativo na densidade óssea.

2775

MODIFICAÇÕES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DE PERFIL METABÓLICO EM MULHERES NA PRÉ E PÓS-MENOPAUSA: UM ESTUDO DE COORTE

PEDRO DO VALLE TEICHMANN ; JESSICA ZANDONA ; LUÍZA GUAZZELLI PEZZALI; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; MONA LÚCIA DALL'AGNO ; FERNANDA VARGAS FERREIRA ; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Objetivo: Avaliar o efeito dos primeiros anos da menopausa na composição corporal e perfil metabólico. Método: Coorte realizada no HCPA composto por mulheres na pré e pós menopausa (entre 44-52 anos), com estabilidade de peso há pelo menos 6 meses. Todas as pacientes foram avaliadas entre 2014-2015 e novamente em 2019. O status reprodutivo foi classificado pelo STRAW+10. Foi aplicado um questionário estruturado (dados socioeconômicos e de saúde), assim como o questionário internacional de atividade física na versão curta, recordatório alimentar de 24 horas e escala visual analógica de apetite. Coletou-se amostras de sangue (perfil lipídico, glicose, estradiol e FSH), dados antropométricos (peso, estatura, IMC e circunferência abdominal e de quadril) e pressão arterial. A composição corporal foi estimada através de absorciometria de raios-X de dupla energia. Variáveis contínuas são apresentadas em média (DP) ou mediana (P25-P75). Variáveis categóricas são representadas por n(%). As variáveis contínuas foram analisadas pelo teste T de Student ou Mann Whitney. As variáveis categóricas foram avaliadas por qui quadrado. Modelos lineares de regressão foram executados individualmente. A regressão final teve um coeficiente padrão (β) com intervalo de confiança de 95%. Nível de confiança de 0,05. Resultados: a fase 1 incluiu n=105 mulheres (pré menopausa n=63 e pós menopausa n=42) e a fase dois n=81 (pré menopausa n=34 e pós menopausa n=47). Os grupos eram homogêneos entre si, sendo que a maioria das participantes tinha sobrepeso ou obesidade e reportaram ter um alto nível de atividade física. O tempo médio de amenorreia foi, na fase 1, de 1 a 16,5 meses e, na fase 2, 2 e 60 meses. Na fase 1, a massa magra das mulheres pré-menopausa foi mais alta ($p=0,03$), o que não se manteve na fase 2 ($p=0,67$). Menopausa recente não alterou a distribuição de gordura, já que ambos os grupos eram similares em gordura total, %gordura corporal total, %gordura andróide, %gordura ginóide e relação andróide/ginóide ($p>0,05$). A mediana de colesterol total e HDL foi mais alto em mulheres pós-menopáusicas ($p\leq 0,05$). Conclusão: Pós-menopausa recente não alterou a distribuição de gordura, porém há uma perda de massa magra no período. Há uma piora dos níveis lipídicos nos primeiros anos de menopausa, contudo as mulheres na pós-menopausa apresentaram níveis mais elevados de HDL.

2776

DISTRIBUIÇÃO CORPORAL DE GORDURA E FATORES CORRELACIONADOS EM MULHERES NA PRÉ E PÓS-MENOPAUSA: UM ESTUDO DE COORTE

JESSICA ZANDONA ; PEDRO DO VALLE TEICHMANN ; LUÍZA GUAZZELLI PEZZALI; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; MONA LÚCIA DALL'AGNO; FERNANDA VARGAS FERREIRA ; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Objetivo: identificar fatores correlacionados com gordura corporal e sua distribuição em mulheres na pré e pós-menopausa. Método: Coorte realizada no HCPA composto por mulheres na pré e pós menopausa (entre 44-52 anos), com estabilidade de peso há pelo menos 6 meses. Todas as pacientes foram avaliadas entre 2014-2015 e novamente em 2019. O status

reprodutivo foi classificado pelo STRAW+10. Foi aplicado um questionário estruturado (dados socioeconômicos e de saúde), assim como o questionário internacional de atividade física na versão curta, recordatório alimentar de 24 horas e escala visual analógica de apetite. Coletou-se amostras de sangue (perfil lipídico, glicose, estradiol e FSH), dados antropométricos (peso, estatura, IMC e circunferência abdominal e de quadril) e pressão arterial. A composição corporal foi estimada através de absorciometria de raios-X de dupla energia. Variáveis contínuas são apresentadas em média (DP) ou mediana (P25-P75). Variáveis categóricas são representadas por n(n%). As variáveis contínuas foram analisadas pelo teste T de Student ou Mann Whitney. As variáveis categóricas foram avaliadas por qui quadrado. Modelos lineares de regressão foram executados individualmente. A regressão final teve um coeficiente padrão (β) com intervalo de confiança de 95%. Nível de confiança de 0,05. Resultados: a fase 1 incluiu n=105 mulheres (pré menopausa n=63 e pós menopausa n=42) e a fase dois n=81 (pré menopausa n=34 e pós menopausa n=47). Os grupos eram homogêneos entre si, sendo que a maioria das participantes tinha sobrepeso ou obesidade e reportaram ter um alto nível de atividade física. O tempo médio de amenorreia foi, na fase 1, de 1 a 16,5 meses e, na fase 2, 2 e 60 meses. Gordura corporal total %, gordura andróide % e gordura ginóide foram positivamente associadas ao IMC (fase 1 e 2) e tabagismo (fase 1). Circunferência abdominal também foi positivamente associada com gordura corporal total % e gordura andróide. O conteúdo mineral ósseo foi inversamente correlacionado com a gordura corporal total% (fase 1 e 2) e com a gordura ginóide (fase 1). Conclusão: Circunferência abdominal, IMC e tabagismo estão positivamente correlacionadas com aumento de gordura corporal total e sua distribuição andróide.

2833

ABSCESO ESPLÊNICO PUERPERAL: RELATO DE CASO

CRISTINA FAGUNDES BASSOLS; TÚLIO CÍCERO FRANCO FARRET; FELIPE CANELLO PIRES; ELUANA MARTINS DA SILVA

Outras Instituições

Hospital Montenegro 100% SUS

INTRODUÇÃO: O abscesso esplênico consiste em um processo supurativo que envolve o parênquima esplênico ou o espaço subcapsular, com poucos casos relatados na literatura. Mais frequentemente é causado por bacteremia (disseminação hematogênica) associado a trauma ou área de infarto no baço, bem

como freqüente associação a endocardite. No período pós-parto torna-se ainda mais raro o relato desta patologia na literatura.

A doença possui altos índices de mortalidade, podendo chegar a 100% nos pacientes com diagnóstico tardio e tratamento inadequado. **DESCRIÇÃO DO CASO:** J.L.V, 26 anos, puérpera

14 dias pós cesariana vem à emergência com queixa de dor em abdômen superior, náuseas, febre e marcadores infecciosos aumentados. Ao exame tomográfico identificou-se derrame pleural volumoso à esquerda, baço de dimensões aumentadas e imagem líquida na porção pósterolateral, com cerca de 8,1 x

7,1 x 3,5 cm. Paciente foi submetida à laparotomia exploratória, seguida de esplenectomia. Iniciou antibioticoterapia endovenosa no pós operatório, no entanto manteve picos febris apresentando novo abscesso, agora na loja esplênica. Foi submetida a drenagem percutânea guiada por ecografia com boa

evolução, melhora dos marcadores infecciosos e melhora da sintomatologia. **CONCLUSÃO:** O abscesso esplênico é uma patologia pouco freqüente, sendo ainda mais rara no período puerperal, potencialmente fatal se não tratada adequadamente.

As manifestações clínicas mais associadas ao quadro são febre,

vômitos e derrame pleural à esquerda. A paciente do caso referido apresentou os achados mais frequentemente descritos na literatura. O tratamento de eleição consiste em antibioticoterapia associada à esplenectomia. Aspição percutânea guiada por tomografia computadorizada ou ecografia pode ser uma

opção em casos de lesões uniloculares ou reincidência do abscesso em loja esplênica pós esplenectomia.

2834

A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS MATERNAS EM CONDIÇÕES GESTACIONAIS DIVERSAS SOBRE O TIPO DE PARTO

ISADORA MUSSE NUNES; PATRÍCIA CEMIN BECKER; MÁRCIA DORNELLES MACHADO MARIOT; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A influência de condições sociodemográficas e gestacionais sobre o tipo de parto é conhecida. Idade materna avançada, cor da pele branca e doenças hipertensivas gestacionais estão relacionadas à cesariana. Entretanto, não está claro se essa influência ocorre em diferentes condições clínicas gestacionais. **Objetivo:** Avaliar a influência das características maternas com diferentes condições clínicas gestacionais sobre o tipo de parto. **Metodologia:** Estudo transversal que avaliou 400 mães e seus filhos aninhados numa coorte observacional chamada "Impacto das variações do ambiente perinatal sobre a saúde do recém-nascido nos primeiros seis meses de vida – IVAPSA". A seleção dos participantes ocorreu após o parto em três hospitais públicos de Porto Alegre conforme cinco condições clínicas gestacionais: diabetes melito, hipertensão, tabagismo, restrição de crescimento intrauterino e um grupo controle. Mãe e filho foram acompanhados até o sexto mês após o parto. Foram realizados testes de Qui Quadrado para as variáveis categóricas e de Mann-Whitney para as contínuas. As variáveis estatisticamente significativas foram incluídas num modelo de regressão de Poisson robusta. O projeto IVAPSA foi aprovado pelos CEP do GHC (nº 11-027) e do HCPA (nº 11-0097). **Resultados:** 35% das mulheres tiveram parto cesáreo, 62,7% vaginal e 2,3% vaginal com fórceps. A mediana de idade das mães que tiveram parto vaginal/fórceps foi de 24 anos e das com cesariana, 27,5 anos ($p < 0,001$). Já cor, situação conjugal e escolaridade materna não mostraram diferença significativa. O parto cesáreo foi mais frequente nas gestantes secundíparas do que nas primíparas e múltíparas ($p = 0,009$) e

nas com diabetes melito e hipertensão em comparação com os outros grupos ($p=0,001$). A idade materna e paridade confirmaram sua associação com o tipo de parto posteriormente no modelo ajustado. Conclusões: A partir desses resultados, pode-se concluir que mães mais velhas e secundíparas com diferentes condições clínicas gestacionais mostraram associação com parto cesáreo.

2891

OS EFEITOS DO USO TERAPÊUTICO E DO USO ABUSIVO DA CORTICOTERAPIA DAS DERMATOSES PRURIGINOSAS DA VULVA: RELATO DE CASO

ALLAN GALANTI ZARPELON; EDUARDO EUZIERES GRANZOTTO; MARCELO DAHLE DE MELLO; FERNANDA VILLAR FONSECA; ANA LAURA SCHUMACHER

Outras Instituições

Introdução: O prurido vulvar é uma queixa comum no atendimento ginecológico, responsável por mais de 10% das consultas em assistência médica generalista. São diversos os diagnósticos diferenciais: dermatite vulvar, líquen escleroatrófico, infecções, neoplasia e fatores psicogênicos, iatrogênicos e desconhecidos. O tratamento depende da lesão de base e se feito inadvertidamente pode ser prejudicial, causando distúrbios cicatriciais como atrofia de pele e alterações na coloração.

Descrição: ICT, 64 anos, branca, com história de vulvectomia unilateral a direita há 12 anos por Doença de Paget vulvar. Paciente se queixava de prurido vulvar intenso apresentando, ao exame, área hipocrômica em região de vulvectomia com ulceração central. À esquerda, próximo ao intróito vaginal, apresentava área hipocrômica. Hipótese de recidiva de doença de Paget foi descartada após realizar biópsia, sugestiva de líquen escleroatrófico inativo. A conduta se baseou em hidratação vulvar com vaselina, suspensão do corticoide e orientações sobre as diferenças entre líquen escleroatrófico e Doença de Paget, bem como a respeito dos efeitos colaterais do uso indiscriminado do creme. Tais condutas resultaram em uma melhora da atrofia vulvar assim como do prurido (que se mantém residual), sendo realizado seguimento semestral.

Conclusões As principais hipóteses para o prurido são Doença de Paget vulvar, líquen escleroatrófico e "iatrogenia". A biópsia demonstrou epitélio escamoso compatível com queratinização. O líquen escleroatrófico é uma dermatose inflamatória crônica com predileção anogenital, mais comum após a menopausa e em mulheres caucasianas. As lesões em vulva e a persistência do prurido foram associadas ao abuso de corticoesteróide. Além de um acompanhamento médico, ressalta-se a importância de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico a longo prazo, visando abordar o impacto que o prurido crônico tem na vida da paciente. Questiona-se os limites do cuidado médico bem administrado e da "iatrogenia".

2937

MEDIDA ULTRASSONOGRÁFICA DO TECIDO ADIPOSEO MATERNO PARA DETECÇÃO PRECOCE DO RISCO DE PRÉ-ECLÂMPsia.

ALEXANDRE DA SILVA ROCHA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; SALETE DE MATOS; DANIELA CORTÉS KRETZER; ALICE CARVALHAL SCHÖFFEL MARCELO ZUBARAN GOLDANI; JOSÉ ANTÔNIO DE AZEVEDO MAGALHÃES

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

A medida ultrassonográfica do tecido adiposo materno tem sido proposta como preditora de diabetes gestacional e recentemente foi avaliada na predição de pré-eclâmpsia com resultados conflitantes. É possível a medição na região epigástrica materna (em toda a gestação) ou na região periumbilical (nas 20 primeiras semanas) e não há consenso de qual seja a mais útil.

Objetivo: determinar a capacidade preditiva de medidas isoladas da gordura periumbilical e epigástrica materna durante a gravidez para desfechos hipertensivos.

Métodos

Um estudo de coorte foi realizado com 261 gestantes nos três trimestres e acompanhadas até o parto para identificar os desfechos de interesse, pré-eclâmpsia (PE) e hipertensão durante a gravidez (HG). A espessura do tecido adiposo foi avaliada na região periumbilical ($n=155$) e na região epigástrica ($n=261$), com duas medidas em cada local: tecido adiposo visceral (TAV) e tecido adiposo subcutâneo (TAS). Como não há ponto de corte estabelecido como alterado para o tecido adiposo, os quartos quartis de cada medida foram considerados anormais. A capacidade preditiva do IMC pré-gestacional acima de $30\text{kg}/\text{m}^2$ para PE e HG foi avaliada comparativamente.

Resultados

Os quartos quartis para as medidas de ultrassom periumbilical (P) foram PTAV 52,7 mm e P-TAS 21,7 mm. A pré-peritoneal (PP) apresenta quartos quartis PPVAT 15,2 mm e PPSAT 18,6 mm. As medidas de tecido adiposo periumbilical e pré-peritoneal materno são incapazes de prever a pré-eclâmpsia, com a máxima sensibilidade atribuída ao local periumbilical m-SAT em 54%. O melhor preditor de PE encontrado foi o IMC pré-gestacional compatível com obesidade, apresentando OR de 3,2 (IC 95% 1,1-9,4), enquanto o melhor preditor para HG foi PPSAT com OR 8,9 (IC 95% 2,3 - 34,6).

Conclusão

Os mecanismos patogênicos de PE relacionados à gordura visceral materna incluem diferenças nos níveis moleculares, citológicos e teciduais não detectados por ultrassom em uma avaliação quantificada em escala de cinza. O uso de TAV periumbilical ou epigástrico não é capaz de prever PE durante a gravidez.

2960

ENDOMETRIOSIS AND SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSISENRICO EMERIM MORETTO; JOÃO PEDRO FERRARI SOUZA; MIRELA TSCHIEDEL PEDROTTI; LAURA PENSO FARENZENA; LUÍS GUILHERME CRIPPA; LAURA BELLAN MOTTA; JOÃO SABINO LAHORGUE DA CUNHA FILHO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endometriose é uma condição ginecológica inflamatória e crônica, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, com alta prevalência entre as mulheres em idade reprodutiva. Sua etiologia não é totalmente compreendida, mas uma das hipóteses etiopatogênicas relaciona-se a anormalidades imunológicas, o que também ocorre em doenças autoimunes, como o lúpus eritematoso sistêmico (LES), doença multifatorial que cursa com desenvolvimento de autoanticorpos e afeta, predominantemente, população semelhante. Nesse sentido, tanto disfunções imunológicas quanto suas distribuições populacionais contribuem para a suposição de que há associação entre ambas as patologias. Propõe-se, então, através da realização desta revisão sistemática e metanálise, investigar a associação entre LES e endometriose em termos de força de evidência, qualidade e risco. A pesquisa por artigos foi realizada nas bases de dados Medline e Web of Science sem restrições a idioma, delineamento de estudo ou data de publicação. O processo de seleção dos 205 artigos encontrados ocorreu conforme protocolo de exclusão, seguindo as etapas de remoção de duplicatas, screening de título e de resumo e análise do texto completo realizadas no software Rayyan QCRI por dois autores cegados. A avaliação qualitativa dos estudos foi realizada considerando aspectos como limitações metodológicas e adequação dos critérios diagnósticos. A análise estatística foi realizada no programa R e segmentada conforme delineamento. Ao final, 5 artigos foram incluídos, envolvendo 156.935 participantes. Quanto à análise qualitativa, quatro dos cinco artigos incluídos foram classificados como apresentando alto risco de viés. A análise quantitativa, por sua vez, foi realizada de acordo com o método de Mantel Haenszel e obteve o resultado de RR 11,41 (3,24-40,10) para os estudos caso-controle e 1,70 (1,21-2,37) para os estudos de coorte observacionais. Nota-se, também, que os estudos de caso-controle apresentam uma heterogeneidade alta (49%), embora não significativa ($p=0,14$), o que não ocorre nos estudos de coorte ($p=0,65$). Portanto, nosso estudo mostra que pode existir uma associação entre endometriose e LES, embora a qualidade dessa seja epidemiologicamente fraca e mereça mais estudos com delineamento e formação de grupos mais consistentes e adequados para tal análise.

2988

ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS E CLÍNICOS DE NEOPLASIA NEUROENDÓCRINA BEM DIFERENCIADA PRIMÁRIA DE OVÁRIO DETERMINANDO HEMOPERITÔNIO: RELATO DE CASO.

ÉRICA TOZAWA; EDUARDO CAMBRUZZI

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

As neoplasias neuroendócrinas bem diferenciadas (NBD) de ovário (tumores carcinoides) são neoplasias raras, com padrão histológico análogo aos carcinoides do trato digestivo, e acometem pacientes com idade média de 52 anos. O processo é predominantemente unilateral e raramente está associado ao desenvolvimento sincrônico de teratomas, neoplasias mucinosas ou struma ovarii. Os autores descrevem um caso de NBD primária de ovário associada a teratoma maduro, e determinam as principais características histopatológicas e comportamento biológico da lesão. Paciente de 28 anos, nuligesta, drogadita, tabagista, procurou atendimento médico referindo dor de tipo cólica no hipogastro e febre há dois dias. Ao exame físico, apresentava hipertermia, bom estado geral, dor à palpação no hipogastro, útero anteverso fletido e colo uterino sem alterações. A paciente referia ciclo menstrual regular e sorologia positiva para HIV. Os exames laboratoriais revelaram anemia moderada a severa. Os níveis séricos de CA125, CEA e CA19.9 encontravam-se dentro dos limites da normalidade. O exame de tomografia computadorizada evidenciou lesão sólido-cística na topografia do ovário esquerdo, medindo 15,0 cm no maior eixo. A paciente foi submetida à laparotomia, sendo identificados hemoperitônio (cerca de 1.000 mL), aderências peritoneais pélvicas frouxas e neoplasia ovariana a esquerda, a qual apresentava área de ruptura. O espécime de ooforectomia pesava 672,0 g media 18,5 x 11,0 x 10,5 cm. Aos cortes, o ovário estava subtotalmente acometido por teratoma predominantemente cístico, com áreas hemorrágicas e composto por elementos histológicos maduros. O componente cístico era constituído por células epitelioides com atipias leves, de padrões arquiteturais sólido, insular e cordonal, sem evidências de necrose, apresentando cerca de duas figuras mitóticas por vinte campos de grande aumento. O processo mostrou imunoeexpressão positiva para CK7, CK8/18, cromogranina e sinaptofisina, compatível com neoplasia neuroendócrina bem diferenciada grau 1. A expressão de Ki-67 foi estimada em 02% das células neoplásicas. Após vinte e quatro meses de seguimento clínico, a paciente encontra-se assintomática e em tratamento antiretroviral, sem evidências radiológicas de lesão neoplásica pélvica / abdominal.

3100

MITOS E CRENÇAS SOBRE SAÚDE E SEXUALIDADE EM GESTANTES BRASILEIRAS

JANETE VETTORAZZI; EDIMÁRLEI GONSALES VALÉRIO; FERNANDA SANTOS GROSSI; BRUNO RIBEIRO BOSSARDI ; LUCIANA BORGES CHAGAS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A informação adequada é essencial para o desenvolvimento de uma sexualidade saudável em todos os períodos da vida. Muitas crenças e mitos sobre a sexualidade ainda prevalecem entre a população brasileira. Nem sempre os profissionais de saúde possuem informações e conhecimentos suficientes sobre a sexualidade, tendo dificuldade em abordar a sexualidade, principalmente durante a gravidez. Objetivos: O objetivo do presente estudo foi avaliar crenças e falsas crenças sobre sexualidade em gestantes, determinando o nível de conhecimento geral sobre sexualidade, bem como informações

sobre sexualidade geral recebidas ao longo da vida e durante o pré-natal. Métodos: Trata-se de um estudo transversal com gestantes atendidas em hospital universitário do sul do Brasil, por meio de questionário padronizado sobre crenças e descrenças sexuais. Os critérios de inclusão foram gestantes maiores de 18 anos, em qualquer idade gestacional e que concordassem em participar do estudo após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídas mulheres com distúrbios neurológicos, falta de cognição ou compreensão para responder ao questionário. As gestantes foram recrutadas durante a consulta de pré-natal. Os participantes foram convidados a responder um questionário sobre características sociodemográficas, condições de saúde e questões relacionadas a mitos e crenças na sexualidade com base no estudo de Lima & Cerqueira. Resultados: Foram incluídas no estudo 25 gestantes com mediana de idade de 29 anos, predominantemente brancas (60,9%), com menos de 12 anos de estudo (49,3%), em que a maioria mantinha união estável (95,1%). As crenças errôneas encontradas são semelhantes a estudos de até 20 anos atrás e estão principalmente relacionadas a aspectos da sexualidade feminina. Algumas crenças errôneas avaliadas foram associadas ao nível educacional. A maioria das mulheres (71,6%) recebeu informações sobre sexualidade durante a vida e apenas 37,3% receberam informações sobre sexualidade no pré-natal. Conclusões: O estudo demonstrou que um nível mais alto de escolaridade pode ser importante em muitos problemas de saúde. No entanto, as crenças mais prevalentes em nosso estudo foram muito semelhantes às encontradas no estudo de Lima & Cerqueira (2008) realizado com estudantes de medicina, o que pode sugerir que o conhecimento durante a formação médica precisa ser bastante aprimorado para esclarecimento de mitos a respeito da sexualidade.

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

2112

ESTUDO FASE I/II PARA TESTAR A SEGURANÇA E VIABILIDADE DO EMPREGO DE CÉLULAS NATURAL KILLER EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA CANDIDATOS À REALIZAÇÃO DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

FILIPPE SEHN; MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA; GUILHERME BOSI; BRUNA AMORIN; VANESSA DE SOUZA VALIM; ANNELISE MARTINS PEZZI DA SILVA; IANAÊ INDIARA WILKE; RAUL MARQUES RODRIGUES; NICOLE DAITX KILIAN; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) é uma desordem mieloproliferativa clonal resultado de uma anormalidade genética caracterizada pela presença da translocação t(9;22), cromossomo Philadelphia, que origina o oncogene de fusão BCR-ABL. A introdução dos inibidores de tirosina-quinase (TKIs) mudou drasticamente a história clínica dos pacientes com LMC. Contudo, o transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) ainda é considerado como único tratamento capaz de promover a cura, e neste processo, o efeito do enxerto contra leucemia, diminui as chances de recidiva da doença. As células natural killer (NK) possuem ação central neste efeito, bem como apresentam atividade antileucêmica e atuam na primeira linha de defesa contra malignidades através de mecanismos diretos e indiretos. Objetivos: Testar a segurança, exequibilidade e dose máxima tolerada de células NK autólogas, cultivadas in vitro, como imunoterapia adjuvante dos pacientes com LMC candidatos à realização de TCTH alogênico. Métodos: Os pacientes do Serviço de Hematologia Clínica do HCPA incluídos no estudo, serão submetidos à linfodepleção e receberão um total de 6 infusões de células NK antes do transplante. Serão incluídos 15 pacientes neste ensaio clínico. A dose de células NK autólogas será aumentada em cinco coortes de três pacientes cada (de 1×10^6 até 1×10^8 /kg). A resposta ao tratamento será monitorada por RT-PCR antes e após o TCTH. As células NK autólogas serão obtidas por leucaférese, depleção de células T, seguida de expansão e ativação in vitro por cocultura com células mL21-K562 clone 9, na presença de IL-2. Resultados: Em estudo piloto, células de 11 pacientes com LMC cultivadas nesta plataforma por 28 dias, apresentaram taxa de expansão celular clinicamente significativa, com obtenção de em média $3,72 \times 10^{11}$ células ($2,62 \times 10^9$ - $1,99 \times 10^{12}$). Todos os pacientes incluídos usaram pelo menos quatro linhas de tratamento. Não houve diferença na taxa de expansão com relação ao TKI em uso pelos pacientes, assim como para o tempo de evolução da doença e resposta atual. A porcentagem de células NK obtidas ao término do cultivo apresentou média de 95,96% (75,6-99,4%). Conclusões: O estudo piloto demonstrou a eficácia da plataforma mL-21 para a expansão das células NK em grau clínico em pacientes com LMC refratários ou intolerantes a TKIs. Os achados deste estudo prévio são promissores, possibilitando a condução do regime imunoterápico adjuvante ao TCTH, proposto para o ensaio clínico.

2446

TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NA AVALIAÇÃO DAS INTERAÇÕES DOS MEDICAMENTOS COM A DIETA EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

ISADORA DO CANTO OLEGÁRIO; LÍLIAN JOANA PEGORINI; YASMIN DOS SANTOS; ANA MARIA KELLER JOCHIMS; BRUNA POCHMANN ZAMBONATO; JOICE ZUCKERMANN

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (TCTH) é um tratamento potencialmente curativo realizado, na maioria dos casos, em pacientes com diagnóstico de doenças onco-hematológicas, malignas ou não malignas. É um procedimento

que possui alta morbimortalidade devido a complicações no pós transplante. O cuidado destes pacientes é complexo e necessita da atenção de toda a equipe multiprofissional, pois são pacientes polimedicados e, muitas vezes, com alterações importantes no seu estado nutricional. Muitos dos medicamentos que estes pacientes utilizam interagem com a dieta, o que pode levar a algum prejuízo na sua ação, bem como no estado nutricional devidos aos períodos de jejum. O trabalho em conjunto dos profissionais farmacêuticos, nutricionistas e enfermeiros é fundamental para a identificação e o manejo destes casos. Neste trabalho relatamos a experiência destas três categorias profissionais na rotina da assistência ao paciente submetido ao TCTH, com foco na identificação de interações entre medicamentos e dieta. Alguns exemplos de medicamentos que os pacientes do TCTH comumente fazem uso e podem interagir com a dieta são: tacrolimo (imunossupressor), voriconazol (antifúngico), deferassirox (quelante de ferro). O voriconazol tem sua absorção prejudicada quando administrado com alimentos, e o tacrolimo e o deferassirox possuem uma variação muito grande na absorção quando administrados com a dieta. Por isso, a recomendação é serem administrados em jejum. Além disso, estes múltiplos períodos de jejum podem trazer prejuízo na terapia nutricional. Pacientes que recebem dieta por sonda nasoentérica e/ou via oral, quando em desacordo com os horários da administração dos medicamentos, podem deixar de receber boa parte das necessidades estimadas. Nesses casos é necessário que sejam feitas alterações no aprazamento da dieta e/ou medicamentos e diluição das necessidades nutricionais nos demais horários. Na rotina da prática assistencial, a farmacêutica identifica os pacientes que estão utilizando algum destes medicamentos e sinaliza a nutricionista, para que possam fazer combinações acerca dos horários de administração dos medicamentos e dietas, em conjunto também com a enfermeira, que organiza o aprazamento dos medicamentos e dietas conforme as condutas estabelecidas. Desta forma, o trabalho multiprofissional permite a administração com segurança dos medicamentos ao paciente, sem prejuízo para a terapia medicamentosa e nutricional.

2590

EFFICACY AND SAFETY OF LOWER TOTAL DOSES OF ATG COMPARED TO HIGHER TOTAL DOSES IN THE PROPHYLAXIS OF ACUTE AND CHRONIC GVHD IN ALLOGENEIC HEMATOPOIETIC STEM CELL TRANSPLANTATION: SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS.

BRUNO MATEUS DE CASTRO; JOICE ZUCKERMANN; THIAGO ALMIRANTE CUNHA; ALESSANDRA APARECIDA PAZ; LEILA BELTRAMI MOREIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: Graft-versus-host disease (GVHD) contributes to mortality and morbidity after allogeneic hematopoietic stem cell transplantation (Alo-HSCT). In vivo T-cell depletion with rabbit antithymocyte globulin (ATG) has been used in Alo-HSCT transplants for GVHD prophylaxis. The type, dose and duration of treatment with ATG are a controversial issue in HSCT. Objectives: To determine the efficacy and safety of higher doses of ATG-T (Thymoglobulin) or ATG-F (Fresenius) compared to lower doses in patients undergoing Alo-HSCT. Methods: Systematic Review and Meta-Analysis including compared clinical studies with patients undergoing related or unrelated Alo-HSCT and different total doses of ATG-F or ATG-T, without language, follow-up time and date limitations. Exclusion criteria have not been defined. Data sources were MEDLINE/PUBMED, EMBASE, The Cochrane Library, Web of Science, Lilacs and Scielo 03/2020. The random model was applied to meta-analysis and intervention was defined as higher doses of ATG. Results: 18 articles from 2002 to 2019 were included. Higher total doses of ATG-T showed greater benefit for reducing the incidence of grade III-IV acute GVHD (RR 0.60; 95% CI 0.42-0.84; $I^2 = 25\%$) and limited chronic GVHD (RR 0.64 CI 95% 0.45-0.92; $I^2 = 34\%$). No significant difference was related to extensive chronic GVHD in ATG-T (RR, 0.89; 95% CI 0.58-1.35) and ATG-F (RR, 1.14; 95% CI 0.27-4.80). Higher total doses of ATG-T showed greater EBV-associated lymphoproliferative disease (EBV+LPD) or EBV reactivation (RR 1.90 95% CI 1.49-2.42; $I^2 = 0\%$) and higher risk of CMV reactivation (RR, 1.30; 95% CI 1.03-1.64; $I^2 = 80\%$). No difference between higher and lower doses of ATG-T and ATG-F occurred in primary or secondary graft failure (RR, 1.88; 95% CI 0.61-5.77; RR 0.47; 95% CI 0.06-3.73, respectively), in 1-year corrected relapse (RR, 1.28; 95% CI 0.98-1.68; RR, 1.13; 95% CI 0.56-2.27, respectively) and in 1-year corrected transplant-related mortality in ATG-T (RR, 0.91; 95% CI 0.51-1.62, $I^2 = 35\%$). Conclusions: Higher total doses of ATG-T (6-12 mg/kg) were effective in reducing grades III-IV acute GVHD (mainly in unrelated HSCT) and limited chronic GVHD. Greater risk of reactivation of CMV and EBV or EBV+LPD was related to higher doses of ATG-T. No difference between higher and lower total doses of ATG-F occurred in any evaluated outcomes. A significant number of observational studies and variable range of higher and lower doses are limitations of the study.

2642

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DIGITAIS SOBRE HEMOCROMATOSE: DO METABOLISMO DO FERRO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

NATHALIA KERSTING DOS SANTOS; FERNANDA MARCANTE CARLOTTO; MANUELA MEINHARDT PINHEIRO; ANNA LAURA BARP; FABIANE POHLMANN DE ATHAYDE; LEO SEKINE; TOR ONSTEN; CRISTIANE RODRIGUES DE ARAÚJO; SANDRA LEISTNER-SEGAL; LUCIANO SIQUEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Os Serviços de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e do Hospital São Vicente de Paula (Passo Fundo-RS) iniciaram uma cooperação com o Serviço de Genética do HCPA em 2018 a fim de estudar as causas, e morbidades associadas em pacientes com Hiperferritinemia, com indicativo de Hemocromatose Hereditária. No transcorrer da coleta de dados, a equipe da pesquisa constatou que, sendo esta uma condição clínica com desfechos diagnósticos manejados por diferentes equipes, as condutas acabam por não seguir um padrão, nem mesmo na prescrição de exames. Muito provavelmente esta assincronicidade é reflexo de um estilo de formação mais clássica, que talvez não caiba mais no contexto multidisciplinar aplicado hoje. O resultado disso é o pouco entendimento daquele que trata e o desapropriação do

paciente sobre o que de fato tem. O grupo tem por objetivo, portanto, a criação de material digital, iniciando com um livro de bolso. Foram coletados, primeiramente, os prontuários de 326 pacientes. A partir dos parâmetros clínicos, foram suscitadas perguntas sobre a patogênese e a falta de alguns dados e condutas. Para a construção das respostas foi feita uma revisão na literatura nas bases de dados SCOPUS e NCBI-PUBMED com os seguintes termos: “Hemochromatosis”, “Iron Overload”, “Hyperferritinemia”. Foram pesquisados Guidelines também para entender o que informam e suas diferenças. Baseado nesta revisão, ele foi fragmentado em 3 vertentes instrutivas descritas a seguir: aos leigos, foi elaborada perguntas e respostas sobre o ferro, qual a função do metal no corpo, necessidades de ingestão, quais alimentos tem, in natura ou suplementados. Além disso, foi elaborado um fluxograma lúdico sobre o excesso no sangue, sinais e sintomas, possíveis causas primárias e secundárias, a influência familiar e quando procurar um médico. Já para os pacientes, foi enfocada orientações gerais como, por exemplo, cuidados com a alimentação, se existe alguma contraindicação, se os familiares deveriam investigar também, como é feito o tratamento e se existe cura. Aos profissionais de saúde, um fluxograma do atendimento, quando pedir exames e quais, o que fazer mediante alteração, como proceder a investigação, como fazer o diagnóstico, quando encaminhar para o especialista, como é feito o tratamento, quando indicar a sangria. Como perspectiva, a ideia é submeter o material a apreciação de profissionais em ambos hospitais e posteriormente publicar os dados em periódico específico.

2683

DANO AO DNA NA HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA: CORRELAÇÕES COM DESFECHOS CLÍNICOS E GENÓTIPOS HFE

JULIANA CRISTINE FONTANA; VITÓRIA KIRJNER; FERNANDA CARLOTTO; NATHÁLIA KERSTING DOS SANTOS; BRUNA ACCORSI MACHADO; LEO SEKINE; CRISTIANE RODRIGUES DE ARAÚJO; TOR ONSTEN; SANDRA LEISTNER-SEGAL;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Conceitua-se Hemocromatose Hereditária como uma doença autossômica recessiva, cujo desfecho primário é a sobrecarga de ferro, principalmente ligada a variantes no gene HFE. O excesso de ferro desencadeia uma série de reações, onde o radical livre causa o dano ao DNA. Objetivo: Identificar se os danos ao DNA constatados correlacionam-se com as comorbidades e genótipos dos pacientes. Métodos: Foram recrutados 68 pacientes no ambulatório transfusional do Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram feitas análises de genotipagem, por PCR em Tempo Real, e análise de dano ao DNA, por ensaio cometa alcalino. Dados de genotipagem foram analisados por discriminação alélica. Foram realizadas correlações de Pearson e comparações por Kruskal-Wallis, sendo considerado significativo se $p < 0,05$. Os dados foram avaliados no software SPSS 19.0. Resultados: Os parâmetros avaliados seguiram as seguintes proporções ao recrutamento: mediana da idade 56,3 (29,2-74,7) anos, IMC de $28,67 \pm 4,13$ e ferritina 611,5 (29-2424,9) ng/mL. A comorbidade mais frequente foi a hipertensão arterial sistêmica (HAS) (50%), seguido por diabetes (17,6%), cardiopatias (11,8%) e hipotireoidismo (10,3%). Quanto aos genótipos, seguiu a seguinte distribuição: HFE- (23); H63D/WT (11); C282Y/H63D (10); C282Y/C282Y (9); H63D/H63D (6); C282Y/WT (5); C282Y/S65C (4). A distribuição de dano mínimo está relacionada à HAS ($p=0,019$). O IMC referente a obesidade grau 1 se correlaciona com o dano extensivo ($p < 0,01$). Valores elevados de ferritina se correlacionam com dano mínimo ($p=0,028$), dano moderado ($p < 0,0001$) e dano extensivo ($p=0,042$). Foi criada linha de tendência preliminar para os percentuais de células com maior incidência: sem danos, com dano mínimo e dano moderado. Foi considerado como variável independente a ferritina. Os valores de r^2 atribuídos são 0,04, 0,1313 e 0,6182, respectivamente. O genótipo H63D/H63D está correlacionado a ausência de danos ($p < 0,05$), enquanto o genótipo C282Y/WT é correlacionado a danos mínimos ($p < 0,05$). Não houve correlação estatística significativa entre os genótipos no que se refere ao dano moderado. Conclusão: Dados do ensaio cometa se correlacionam com a comorbidade mais prevalente, assim como com o valor da ferritina. Os dados são preliminares e, com o aumento do n amostral, outros desfechos clínicos podem ser associados.

2822

VALIDAÇÃO DO PROCESSO DE DESPLASMATIZAÇÃO DE CÉLULAS PROGENITORAS HEMATOPOÉTIAS COLETADAS POR AFÉRESE PARA TRANSPLANTE

MELISSA HELENA ANGELI; TISSIANA SCHMALFUSS; ANELISE BERGMANN ARAÚJO; GABRIELLE DIAS SALTON; JULIANA MONTEIRO FURLAN; LEO SEKINE; LIANE MARISE ROHSIG

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

As células progenitoras hematopoéticas coletadas por aférese (HPC (A)) são desplasmatizadas para posterior criopreservação ou em casos de incompatibilidade de grupos sanguíneos entre doador e receptor. A RDC 214/2018, que dispõe sobre as Boas Práticas em células Humanas para Uso Terapêutico e pesquisa clínica, estipula que as células para transplante somente podem ser liberadas após realização de contagem de células CD34+ viáveis em amostra do produto pós-processamento e antes da adição de crioprotetores. No HCPA, a quantificação de células CD34+ nas HPC(A) é realizada antes da desplasmatização. A legislação admite a não realização do teste após este processo se for comprovado, por meio de validação, que a desplasmatização não afeta a contagem e viabilidade de células nucleadas totais (CNT) e de células CD34+. Objetivo: Avaliar se o processo de desplasmatização afeta a quantificação de CNT, células CD45+ e CD34+ viáveis, e a viabilidade celular em HPC (A). Método: A desplasmatização foi realizada por centrifugação da bolsa de HPC (A) por 950g/10min, com posterior extração do plasma. De cada procedimento avaliado, foram coletadas três amostras distintas: amostra do material coletado (pré-processamento), amostra do buffy-coat e amostra do plasma residual (após desplasmatização). A quantificação de CNT foi realizada em contador hematológico e as quantificações de células CD34+, CD45+ e viabilidade celular foram realizadas por citometria de fluxo. Para inclusão das amostras na validação, o balanço

geral de volume e CNT considerado foi de $100\pm 10\%$, enquanto o balanço de células CD34+ e CD45+ foi de $100\pm 15\%$. O balanço foi verificado pela quantidade total pré processamento e quantidade total pós processamento. Resultados: Considerando a faixa de balanço estipulada, foram incluídas 10 amostras na análise. As perdas plasmáticas em todas as amostras foram iguais ou inferiores a 1,0% de CNT, 0,8% de células CD45+ viáveis, 1,1% de células CD34+ viáveis e 4,1% de viabilidade celular. Conclusão: O processo de desplasmatização não afetou significativamente os parâmetros contagem e viabilidade de CNT, de células CD45+ e de células CD34+. Sendo assim, uma nova quantificação das células CD45+, CD34+ e viabilidade celular por citometria de fluxo após a desplasmatização não se torna necessária, garantindo a manutenção da qualidade do material, otimizando o processo e não onerando a instituição com a realização de exames adicionais de alto custo.

3020

VALIDAÇÃO DE PROVA CRUZADA VIRTUAL CONTRA PLAQUETAS.

ANA CRISTINA AREND; JACQUELINE MORAES CARDONE; FERNANDA DORNELLES ALVES; JULIANA PIRES MARAFON FRANZ; LEO SEKINE; LUIZ FERNANDO JOB JOBIM
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os pacientes com refratariedade plaquetária realizam muitas transfusões sanguíneas que podem ocasionar uma sensibilização para antígenos HLA. No Serviço de Imunologia do HCPA são utilizadas as técnicas de Prova Cruzada por Citometria de Fluxo (FCPXM) e reatividade contra painel (PRA) em pacientes refratários. A prova cruzada (XM) virtual é empregada para avaliar se o paciente possui sensibilização prévia contra os antígenos de histocompatibilidade específicos do doador. **Objetivos:** Realizar a XM virtual com o intuito de não realizar a FCPXM quando o paciente apresentar anticorpos contra determinado doador de plaqueta. **Metodologia:** Análise retrospectiva dos dados obtidos nas FCPXM realizadas entre janeiro e novembro 2019, busca da tipagem HLA dos doadores e realização da XM virtual. A avaliação da XM virtual foi realizada considerando valores MFI < 5.000 negativos para a presença de anticorpos anti-HLA e valores de MFI > 5.000 positivos. Os resultados de FCPXM foram considerados positivos quando o valor de Median Channel Shift foi igual ou superior a 63. **Resultados:** Foram analisadas 1.725 FCPXM realizadas com 779 bolsas de doadores de plaquetas. Com a identificação das bolsas de plaquetas foi realizada a busca da tipagem HLA dos doadores. Aproximadamente 25% possuíam tipagem HLA, resultando em 305 provas analisadas. O valor de sensibilidade obtido para a XM virtual foi de 87% e pode ser definido como a probabilidade de um paciente apresentar positividade contra painel com MFI > 5.000 venha a apresentar resultado positivo na FCXMP. Os demais critérios utilizados para validar testes diagnósticos como: especificidade, acurácia, valor preditivo positivo/negativo estão relacionados com o número de pacientes que não apresentam DSA. Esses critérios não foram utilizados nessa validação, pois não podemos correlacionar XM negativas com FCPXM negativas, devido a inúmeros fatores como: HPA, CREG, locus C, interação com medicamentos e tipagem sanguínea ABO, os quais podem produzir resultados positivos na XM real. **Conclusão:** O valor de sensibilidade encontrado demonstrou que o desempenho da XM virtual foi satisfatório e, portanto, a mesma foi validada para uso na rotina no Serviço de Imunologia. Esta implementação reduz o número de testes realizados, o tempo de liberação do resultado e os custos do exame. Diante disso, justifica-se o investimento de esforços para obter a tipagem HLA de doadores de plaquetas.

3200

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA UMA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NO CURSO DO TRATAMENTO ONCOHEMATOLÓGICO

CRISTIANE OLMOS GRINGS; GABRIEL HENRIQUE LEMOS TRAZZI; GENEVIÈVE LOPES PEDEBOS; ISABEL CRISTINA ROSSATO; JOSE ROBERTO GOLDIM; JOSIANE DALLE MULLE; LIANE ESTEVES DAUDT; VICTOR MARDINI; VIVIAN RAQUEL KRAUSPENHAR HOFFMANN; EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O tratamento oncohematológico na infância caracteriza-se por procedimentos continuados, invasivos e toxicidade gerando sofrimento e grave impacto psicossocial. Quando há violação de direitos fundamentais a equipe é desafiada a repensar as linhas de cuidado e construir estratégias de proteção adequadas, garantindo a efetividade do tratamento. Objetiva-se apresentar e discutir estratégias integradas de atendimento multiprofissional às crianças em tratamento oncohematológico com vulnerabilidade psicossocial. Relato de caso baseado nas informações registradas no prontuário eletrônico, consentido via Termo de Autorização para Uso de Dados junto ao responsável legal. Paciente feminina, 7 anos, diagnóstico oncohematológico, em tratamento quimioterápico. Trazida ao hospital pelo genitor que não detém o poder familiar. Quando solicitado, comparece responsável legal, manifestando impossibilidade de manutenção dos cuidados. As visitas extinguem-se até o completo abandono. Paciente desacompanhada cursa com complicações clínicas e passagem pela UTI. Avaliação psicossocial evidencia privação material, relações transgeracionais de abandono e violência intrafamiliar, história dos genitores de acolhimento institucional e uso de substâncias psicoativas, violência física/psicológica da paciente. Múltiplas intervenções com a família indicam ausência de condições de cuidado com necessidade de articulação da rede de proteção. A menina apresenta comportamentos regressivos, ansiedade, agressividade heterodirigida e intolerância à frustração como expressão da frágil constituição psíquica e do contexto social. Elabora-se conjuntamente o plano terapêutico: reuniões sistemáticas, apoio da Bioética e do Programa de Proteção à Criança, orientações para a equipe sobre limites/manejo, psicoterapia, medicações psicotrópicas, abordagem comportamental com quadro de recompensas, reorganização da escala de enfermagem, introdução de cuidadores voluntários, relatórios multiprofissionais ao judiciário e preparo para acolhimento institucional. A assistência em saúde à criança nesse contexto complexo demanda a construção de um plano articulado e coeso. Acredita-se que relatórios multiprofissionais frequentes e consistentes possibilitam a determinação do acolhimento e

a designação de cuidador em tempo integral ainda no hospital. A atitude continente da equipe e as discussões semanais favorecem a reorganização emocional da criança e facilitam a cuidadosa transição ao acolhimento institucional.

INFECTOLOGIA

2110

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA HISTOPLASMOSE E CRIPTOCOCOSE NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO DE COORTE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

ROCHANNE FIGINI MACIEL; SIDNEI ALVES DOS SANTOS JÚNIOR ; CÁSSIA FERREIRA BRAZ CAURIO; LETÍCIA SUDBRACK ; BEATRIZ ARNS ; HELENITA ABREU ; ALESSANDRO PASQUALOTTO; DIEGO RODRIGUES FALCI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (PVHIV) possuem mais riscos para doenças oportunistas, entre as quais estão as doenças fúngicas oportunistas. Em diversas partes do mundo, *Cryptococcus neoformans* é o maior causador de infecção do sistema nervoso central em PVHIV. Na América Latina, *Histoplasma capsulatum* tem impacto semelhante ao da tuberculose. A região metropolitana de Porto Alegre tem os maiores índices de infecção pelo HIV no Brasil.

OBJETIVO: avaliar a prevalência dos antígenos de *H. capsulatum* e de *C. neoformans* em PVHIV, assim como verificar fatores de risco e desfechos associados na região metropolitana de Porto Alegre.

MÉTODOS: estudo de coorte feito com PVHIV do HCPA ou do serviço de assistência especializada (SAE) de Sapucaia do Sul. Foram incluídos pacientes em três categorias: iniciando tratamento; retomando acompanhamento; ou com suspeita clínica de doença. Foi realizada pesquisa do antígeno criptocócico através da técnica imunocromatográfica (CrAg LFA-IMMY-Immuno-Mycologics). O antígeno de *H. capsulatum* foi pesquisado através do teste *Histoplasma GM EIA* (IMMY-Immuno-Mycologics). Foram coletados dados demográficos e clínicos, e os pacientes foram seguidos para mortalidade em até 180 dias.

RESULTADOS: Foram incluídos 74 pacientes no estudo. Desses 74, 17 estavam iniciando acompanhamento (23%), 27 estavam retomando acompanhamento (36,5%) e 30 estavam com suspeita clínica (40,5%). A prevalência geral de antígeno de *H. capsulatum* foi de 13,1% e a de *C. neoformans* foi de 4,1%. Entre os pacientes que apresentavam $CD4 \leq 200$, a prevalência de antígeno de *C. neoformans* foi de 10%. A prevalência do antígeno de *H. capsulatum* com $CD4 < 50$ foi de 28,6%, e em pacientes com $CD4 > 200$ foi de 7,1%. A mortalidade geral foi de 7,5%. Os pacientes com antígeno criptocócico positivo apresentaram uma tendência a maior mortalidade.

CONCLUSÕES: nosso estudo demonstrou que na região estudada existe uma elevada taxa de prevalência de *H. capsulatum*. Essa taxa aumentou à medida que o grau de imunossupressão progrediu. Em relação a *C. neoformans*, a alta prevalência foi encontrada em PVHIV com imunossupressão grave. A maior frequência de *H. capsulatum* em relação a *C. neoformans* reforça a importância da histoplasmose no Brasil, além de ser ressaltar que tal doença é possivelmente subdiagnosticada.

2127

ASSOCIAÇÃO DE FEBRE E MORTALIDADE EM PACIENTES COM SEPSE NA ENFERMARIA.

FABIANA CAROLINE ALTISSIMO; ANNA CAROLINA PEDRAZANI RODRIGUES ; BRUNA RAASCH DE BORTOLI ; LUCIANA VIOLA ; LUIZA TARTARO ; STEFANIE PIBER WEBER ; VITÓRIA DIEHL DOS SANTOS; VITORIA GOMEZ
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

INTRODUÇÃO: A febre é um dos principais preditores de gravidade que auxiliam no monitoramento de pacientes em situação crítica. O reconhecimento imediato da hipertermia e uma boa análise desse indicativo podem resultar em um prognóstico de redução de mortalidade em pacientes admitidos na UTI. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo avaliar o valor prognóstico da febre e demais sinais vitais verificados na enfermaria em pacientes sépticos admitidos subsequentemente na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de coorte observacional retrospectivo qualitativo. O estudo foi desenvolvido na UTI de um hospital universitário de grande porte de Porto Alegre. Foram revisados prontuários de pacientes com sepse admitidos na UTI provenientes da enfermaria no período de julho/2017 a julho/2019. Os pacientes foram classificados como tendo febre se houvesse registro de temperatura axilar maior ou igual a 38°C nas 48 horas anteriores à admissão na UTI. O principal desfecho foi a mortalidade na UTI. Foram incluídos 251 pacientes. A mediana de idade foi 64,0 (55,0 - 74,0) anos, com SAPS III $76,2 \pm 13,0$. Os principais focos foram pulmão (103; 41,0%) e abdômen (50; 19,9%). Entre os pacientes incluídos, 157 (62,5%) apresentaram choque séptico. A mortalidade na UTI foi de 45,0% (n=113) e hospitalar de 66,9% (n=168). **RESULTADOS:** Os pacientes com febre nas 48 horas anteriores à admissão na UTI apresentaram uma mortalidade na UTI de 27,9%. Os pacientes sem febre apresentaram uma mortalidade na UTI de 48,6% (p = 0,013). Os demais sinais vitais analisados (pressão arterial sistólica, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio) não mostraram associação com mortalidade. Em análise multivariada, em modelo ajustado para tempo de internação prévio à UTI, índice de Charlson e presença de choque séptico, apenas SAPS III (OR 1,04 IC 95% 1,02-1,07) e febre (OR 0,34 IC 95% 0,16 - 0,75) associaram-se com mortalidade na UTI. **CONCLUSÃO:** O principal achado do nosso estudo é a associação de febre com menor mortalidade em pacientes com sepse admitidos na UTI provenientes da enfermaria.

2211

EVALUATION OF DIFFERENT BREAKPOINTS FOR RAPID ANTIMICROBIAL SUSCEPTIBILITY TEST BY THE DISK DIFFUSION METHODAYMÊ DUARTE ECHEVARRIA; HELENA DE ÁVILA PEIXOTO E SILVA; PRISCILA LAMB WINK; AMANDA SILVA MARTINS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

The European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing (EUCAST) has standardized a rapid antimicrobial susceptibility test (RAST) with short incubation time directly from positive blood culture flasks (RASTh) with the most important antimicrobial agents for treatment of sepsis. These early readings enable the result interpretation to be released earlier, generating data in a more clinically meaningful time frame. The aim of this study was to evaluate the disk diffusion technique with early readings after 6 and 8h from pure bacterial colonies (RASTc) of Enterobacteriaceae using the blood culture breakpoints established by EUCAST for Rapid AST. RAST and standard AST were carried out using a total of 32 clinical samples of positive blood cultures: 16 *Escherichia coli* and 16 *Klebsiella pneumoniae* isolates. Results were interpreted using the RAST breakpoints for the 6- and 8-h readings and the EUCAST standard breakpoints for the 18-h readings. The 6-h reading demonstrated to be the best early reading for the RASTc and the correlation with the 18 h (RASTc) resulted in a categorical agreement (CA) of antimicrobials against gram-negative bacteria of 94.1%, with minor error and very major error rates of 5.1 and 0.8%, respectively; and no major error was observed. Our data demonstrate an excellent CA between the RASTc and RASTh, presenting almost perfect results in RASTc comparing with standard AST. The RAST breakpoints proposed by EUCAST may be used in the clinical microbiology laboratory to anticipate the results of the antimicrobial susceptibility test of blood cultures.

2415

TUBERCULOMA SECUNDÁRIO A TUBERCULOSE DISSEMINADA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTEBRUNO MOLL LEDUR GOMES; BRUNA FAVERO; JUAN PEDRO UBILLOS OSORIO; CAROLINE GRASSO KAUPPINEM; DANIELA FRITSCH DOTTO; HENRIQUE BERTIN ROJAS; LEONARDO SERENA DE MORAIS; LARISSA BOLFONI SCHMITT; PIETRO DONELLI COSTA; MARCELO KLOTZ DALL'AGNOL
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) disseminada ou miliar é a disseminação hematogênica do *Mycobacterium tuberculosis*, que pode se instalar em qualquer órgão ou tecido do corpo. Embora TB miliar costuma ser mais frequente em pacientes imunodeprimidos, em 1 a 2% dos casos, pode ocorrer em pacientes imunocompetentes. O acometimento do sistema nervoso central (SNC) é a apresentação mais grave da TB, ocorrendo em aproximadamente 1% dos pacientes. As principais apresentações são meningite tuberculosa - a mais comum -, tuberculoma intracraniano e aracnoidite tuberculosa espinhal. Tuberculoma é um foco granulomatoso conglomerado que se desenvolve a partir de tubérculos coalescentes adquiridos durante a bacilemia disseminada, que geralmente afeta pacientes imunocomprometidos. Podem ocorrer com ou sem manifestações evidentes como cefaleia, convulsão, hemiplegia progressiva ou sinais de pressão intracraniana elevada. O diagnóstico definitivo é histológico, sendo muitas vezes impraticável pela proximidade de estruturas vitais e risco de meningite por sementeira do espaço subaracnóide. Costumam ser clinicamente silenciosos e podem atingir um tamanho considerável na ausência de inflamação meníngea, podendo, paradoxalmente, se desenvolver apesar da terapia antituberculosa adequada.

DESCRIÇÃO DO CASO: Homem, 20 anos, com história de tuberculose tratada em 2010. Interna por piora do estado geral, taquipneia, dor abdominal, náusea, vômito, e relato de crise convulsiva no dia anterior. Diagnóstico de tuberculose pulmonar em novembro de 2019, em tratamento com RHZE. Laboratoriais da chegada apresentando transaminases extremamente elevadas, alargamento do TP e elevação das escórias nitrogenadas. Sorologias virais negativas (incluindo HIV). Em TC de crânio foram identificadas lesões expansivas císticas com realce periférico e edema adjacente compatíveis com Tuberculoma, além de múltiplos nódulos esparsos em fígado e baço em ecografia de abdome sugestivos de micro-abscessos. Fez-se, portanto, o diagnóstico de Tuberculose disseminada com Tuberculoma de SNC e insuficiência hepática aguda secundária ao acometimento hepático e o uso de drogas tuberculostáticas. Após cerca de um mês de internação em CTI, paciente evoluiu com choque refratário e óbito.

CONCLUSÃO: Embora rara em imunocompetentes, a TB disseminada deve ser suspeitada em pacientes com infecção ativa ou recorrente e com sinais e sintomas atípicos da doença, como alterações do SNC.

2418

TROMBOFLEBITE SUPURATIVA POR CA-MRSA EM HOSPITAL TERCIÁRIOHENRIQUE BERTIN ROJAS; CAROLINE GRASSO KAUPPINEM; PIETRO DONELLI COSTA; BRUNA FAVERO; BRUNO MOLL LEDUR GOMES; DANIELA FRITSCH DOTTO; JUAN PEDRO UBILLOS OSORIO; LARISSA BOLFONI SCHMITT; LEONARDO SERENA DE MORAIS; MARCELO KLOTZ DALL'AGNOL
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Tromboflebite supurativa é a trombose venosa associada à inflamação em vigência de bacteremia e pode ser secundária à infecção em área de quebra de barreira física. Geralmente é provocada por estafilococos coagulase negativo, *Staphylococcus aureus* ou *Candida sp.* Na literatura não é bem clara a incidência para pacientes com cateter venoso central. Suspeita-se de tromboflebite séptica em pacientes com bacteremia persistente após 72 horas de antibioticoterapia apropriada com sinais de infecção no sítio primário e em órgãos distantes - embolizações infecciosas podem levar ao desenvolvimento de pneumonia, endocardite, artrite séptica e osteomielite. Quando associada à infecção de cateter,

preconiza-se a remoção do dispositivo e antibioticoterapia intravenosa empírica por pelo menos 14 dias. A anticoagulação é controversa, porém pode ser considerada em casos de trombo extenso e bacteremia persistente. Exames de imagem como tomografia computadorizada (TC) com contraste ou ecografia com doppler são úteis. Os Methicillin-resistant Staphylococcus aureus (MRSA) tem aumentado sua prevalência de cepas resistentes adquiridas na comunidade (CA-MRSA). Estes apresentam mutações distintas quando comparados a cepas adquiridas no hospital (HA-MRSA) e diferem em relação aos mecanismos de virulência.

DESCRIÇÃO DO CASO: homem, 59 anos, com história prévia de hipertensão, insuficiência cardíaca (IC), doença renal crônica não dialítica e infecção relacionada a cateter em internação recente, interna por IC descompensada e bacteremia por CA-MRSA. Manteve hemoculturas positivas após 7 dias de tratamento adequado com Vancomicina. Foram excluídas endocardite e espondilodiscite como foco primário. Realizado ecodoppler cervical que evidenciou trombose da veia jugular interna esquerda, além de TC de tórax com opacidades pulmonares por prováveis embolizações estafilocócicas. Associado Clindamicina (devido ao efeito anti-toxina) por 21 dias e anticoagulação plena. Evolui com sepse de foco urinário e infecção em articulação interapofisária, possivelmente por disseminação de MRSA. Fez ciclo de Linezolida por 21 dias e evoluiu com melhora clínica e radiológica.

CONCLUSÃO: Tromboflebite séptica é uma infecção de difícil diagnóstico e manejo. Ressalta-se que pacientes com sinais de infecção ativa sem sítio definido e história de uso cateter intravascular associada, em vigência de baixa resposta à antibioticoterapia, devem receber investigação adicional.

2986

SARCOMA DE KAPOSI ASSOCIADO À AIDS: RELATO DE CASO

THATHIANE VIEIRA FRANCO RIBEIRO; JÉSSICA KARINE HARTMANN; RAFAELA MAFACIOLLI
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O Sarcoma de Kaposi é uma doença sistêmica de origem no endotélio vascular e de variável grau de malignidade. Sua etiologia não é claramente explicada e a evolução clínica é extremamente variável. Quando associado ao HIV, manifesta-se de forma mais agressiva.

Relato de Caso: Paciente masculino, 22 anos, procurou a emergência por lesão na cavidade oral há dois meses, com crescimento progressivo e evolução associada a disfagia e disfonia grave. Notou o surgimento de múltiplos nódulos pelo corpo, inicialmente em membros superiores, seguido de região genital e tronco há duas semanas. Observou também edema de pés desde o dia anterior à consulta. Relatou perda ponderal de cerca de 20Kg dois anos antes e queixas constantes de fraqueza, dor abdominal, inapetência e febre no mesmo período, com posterior recuperação do peso e melhora espontânea dos sintomas. Cinco meses antes do momento da consulta, paciente havia notado nova perda ponderal, odinofagia, febre sem padrão específico, sudorese noturna e tosse não produtiva. Esses sintomas o motivaram a procurar atendimento, quando foi diagnosticado com HIV e iniciada terapia antirretroviral com Tenofovir, Lamivudina e Dolutegravir. Ao exame físico, apresentava regular estado geral, lúcido, orientado e comunicativo, mucosas hipocoradas, caquético, taquicárdico (110 bpm), afebril e normotenso. Ausculta cardíaca e pulmonar normais. Nas extremidades foram observados palidez generalizada e nódulos no subcutâneo (escalpo, faces e região cervical). Na oroscopia, foi verificada a presença de lesão de aspecto vegetante na língua e palato mole e placas brancas na cavidade oral. O paciente foi internado com diagnóstico de Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida e provável Sarcoma de Kaposi. Dois dias após a internação, paciente evoluiu para parada cardiorrespiratória. Foi realizada manobra de reanimação cardiopulmonar com sucesso. Encaminhado à UTI central, sem esclarecimento sobre a causa do ocorrido. Paciente evoluiu para piora do quadro nos dias subsequentes e consequente óbito.

Conclusão: O tratamento contra a infecção pelo HIV é fundamental no controle e prevenção de doenças associadas ao quadro. No caso relatado, a ausência de tratamento proporcionou a progressão da doença e do Sarcoma de Kaposi associado. O tratamento precoce da infecção pelo vírus reduz a incidência da doença de Kaposi, o que salienta a importância do diagnóstico precoce na prevenção de complicações futuras.

3342

INCIDÊNCIA DE AIDS EM IDOSOS DO RIO GRANDE DO SUL DE 1997 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO

PRISCILA OLIVEIRA DA SILVA PADILHA; JULIANA NICTERWITZ SCHERER; HELENA FERREIRA MOURA; LISIA VON DIEMEN; JOANA CORREA DE MAGALHÃES NARVAEZ; FELIPE ORNELL
FTEC - Faculdade de Tecnologia TecBrasil

Introdução: A transição demográfica evidenciada no Brasil nas últimas décadas tem acarretado mudanças no perfil epidemiológico dos idosos, provocando desafios emergentes e exigindo a implementação de estratégias que promovam o envelhecimento saudável nos diferentes níveis de cuidado. O Rio Grande do Sul concentra uma das maiores proporções de idosos do Brasil e taxas elevadas de HIV/AIDS na população geral, apesar disso poucas pesquisas têm investigado esta condição em idosos. **Objetivo:** Identificar a incidência anual de AIDS na população com 60 anos ou mais de idade, residente no Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, no período de 1997 a 2017, e comparar a diferença na taxa de infecção entre os sexos. **Método:** Estudo ecológico de série temporal. Informações sobre as notificações anuais de AIDS foram coletadas no TABNET. Os dados populacionais do RS foram coletados no TABNET e no site da Fundação de Economia e Estatística (FEE) do RS. A incidência anual foi calculada por 100.000 habitantes. **Resultados:** Entre 1997 e 2017 foram notificados 3.697 casos de AIDS em idosos no RS. No comparativo entre 1997 e 2017, a incidência anual de AIDS em idosos, no RS, aumentou de 3,92 para 13,71/100.000 habitantes, o que configura um aumento de 249,93% (340,49% entre homens e 171,50% entre mulheres). **Conclusões:** O percentual de diagnóstico de AIDS em idosos, no RS, foi seis vezes superior ao evidenciado na

população geral. Isso pode ser decorrente do aumento da expectativa de vida e de outros fatores relacionados ao comportamento sexual dos idosos, como o uso de medicações para impotência e reposição hormonal e de tecnologias de comunicação. O desenvolvimento de medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento da AIDS em idosos são uma urgência no RS.

NEFROLOGIA

2366

BIÓPSIAS PROTOCOLARES DE TRANSPLANTES RENAI COM ELEVADO RISCO IMUNOLÓGICO

RODRIGO FONTANIVE FRANCO; MAURÍCIO PICOLO MENEGOLLA; RIAD ABDEL HADI; ANDREA CARLA BAUER; LUIS FELIPE SANTOS GONÇALVES; ROBERTO CERATTI MANFRO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A avaliação de rejeições subclínicas é fundamental em pacientes submetidos a transplante renal (TR) com elevado risco imunológico, e as biópsias renais protocolares (BRP), embora recomendadas por diretrizes, têm um papel ainda não comprovado por estudos clínicos nesses pacientes.

Objetivos: Avaliar a incidência de rejeições subclínicas em BRP realizadas em pacientes de elevado risco imunológico, submetidos a TR.

Métodos: Estudo prospectivo longitudinal executado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Neste, 100 pacientes de alto risco imunológico serão randomizados para a realização de BRP e avaliação não invasiva ou apenas para a avaliação não invasiva, na décima semana pós-transplante.

Resultados: Foram realizadas BRP em 35 receptores de rins de doadores falecidos com média de idade de 49 ± 13 anos, que ocorreram no tempo médio de 87 ± 13 dias após o transplante, e com tempo de isquemia médio de $21:11 \pm 4:44$ horas. A creatinina e a relação proteína/creatinina médias, no dia da biópsia, foram, respectivamente, $1,47 \pm 0,43$ mg/dl e $0,23 \pm 0,23$. No momento do transplante, 22 pacientes (62,8%) apresentaram PRA superior a 50% em CI e/ou CII; 27 pacientes (77%) tinham DSA I/II pré-TR; 10 pacientes (28,5%) tiveram PCCF positivo com linfócitos B e/ou T e um paciente (2,8%) apresentou episódio de rejeição aguda mediada por anticorpos diagnosticada cerca de 30 dias antes da biópsia. Além disso, em 26 (74,3%) pacientes foi pesquisada presença de DSA no momento da BRP. Destes, 20 (57%) apresentavam DSA pré-TR, sendo que 17 não apresentaram DSA três meses após o TR, dois persistiam com o mesmo DSA com aumento do MFI e 1 com diminuição. Foram detectadas alterações em 10 biópsias (28,6%), sendo elas: (a) capilarite peritubular em quatro biópsias (11,4%); (b) nefrite por polioma vírus em duas (5,7%); fibrose intersticial com atrofia tubular em duas (5,7%); e esclerose glomerular significativa em duas (5,7%).

Conclusões: A análise preliminar indica uma significativa taxa de rejeições subclínicas pós-transplante em pacientes de elevado risco imunológico. Necessita-se da ampliação da amostra populacional para uma melhor avaliação da utilidade das BRP.

2389

AVALIAÇÃO DOS DESFECHOS RELACIONADOS AO USO DE DOSE ÚNICA DE TIMOGLOBULINA EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

NICOLE RAUBER; FABIANI PALAGI MACHADO; ALESSANDRA ROSA VICARI; LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES; ANDREA CARLA BAUER; ROBERTO CERATTI MANFRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Timoglobulina, anticorpo policlonal usado na prevenção e tratamento da rejeição de transplantes, pode apresentar efeitos adversos relevantes, como infecções e neoplasias. **Objetivos:** Avaliar desfechos clínicos e eficácia imunomodulatória do uso de dose única de timoglobulina. **Métodos:** Estudo de coorte prospectiva não controlada incluindo receptores de transplante renal com doador falecido, no período de outubro de 2018 a fevereiro de 2020. Pacientes de risco imunológico padrão, receberam dose única (3 mg/kg) de timoglobulina, no pós-operatório imediato, associada a terapia tríplice com tacrolimo, micofenolato sódico e corticosteróide. Incluiu-se receptores com reatividade contra painel (PRA) $\leq 50\%$ em classes I e II, sem anticorpos anti-HLA do doador (DSA). As contagens de linfócitos TCD3+ foram realizadas diariamente até que fossem superiores a 20 células/uL em duas determinações. **Resultados:** Foram incluídos 101 pacientes, sendo, 61 (60,4%) homens, 93 (92,1%) caucasóides, média de idade de $48,9 \pm 14,6$ anos. As doenças de base predominantes foram diabetes (20,8%), glomerulonefrite crônica (12,9%) e etiologia indeterminada (27,7%). O tempo médio de isquemia fria foi de $21,6 \pm 5,4$ horas. Utilizaram-se rins de doadores de critério expandido em 52 (51,5%) transplantes. O KDPI médio foi de $59,5 \pm 30,0\%$ e o KDRI médio foi de $1,20 \pm 0,41$. O risco imunológico avaliado por pico de PRA classe I (média $6,9 \pm 10,9\%$; variação 0 a 48%) e por pico de PRA classe II (média $7,7 \pm 11,5\%$; variação 0 a 45%). A mediana de incompatibilidades HLA (loci A-B-D-R) foi de 4 em 30 pacientes (29,7%). Provas cruzadas por citometria de fluxo em linfócitos T e B foram positivas fracas respectivamente em 1 (0,9%) e 5 (4,9%) pacientes. Disfunção inicial do enxerto ocorreu em 49 (48,5%) e rejeições em 4 (3,9%), sendo 2 (1,9%) do tipo celular, 1 (0,9%) mista e 1 (0,9%) crônica mediada por anticorpos. Monitorizou-se 75 (74,2%) pacientes com quantificação de linfócitos TCD3+. A mediana do tempo de modulação foi de 2 dias (variação: 0 a 8). Ocorreu 1 (0,9%) perda de enxerto, por trombose vascular e não ocorreram óbitos. **Conclusão:** Os resultados preliminares sugerem boa efetividade

terapêutica dessa estratégia de imunossupressão, propiciando terapia adequada em pacientes de risco imunológico padrão, com baixa incidência de complicações imunológicas. No seguimento essa coorte será adicionalmente avaliada quanto aos desfechos de médio prazo, incluindo complicações infecciosas e neoplásicas.

2610

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE COVID -19 ATENDIDOS NA UNIDADE DE HEMODIÁLISE

MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA PROENÇA; GRAZIELA KNEBEL; LARISSA KLEIN; KAREN PATRICIA MACEDO FENGLER; GUILHERME BREITSAMETER; ANDREA ZANONI DA VEIGA LOPES; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA; ISABEL CRISTINA ECHER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes com COVID-19 podem evoluir com lesão renal aguda em cerca de 15% de todas as admissões 1,2. Os pacientes com doença renal crônica são considerados grupo de risco devido às suas comorbidades e pela necessidade de terapia dialítica³. Devido à escassez de informações sobre esta doença torna-se importante identificar o perfil dos pacientes infectados e atendidos nos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico de pacientes com diagnóstico de COVID -19 atendidos na unidade de hemodiálise. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado em um Hospital Universitário referência no atendimento a COVID-19 no sul do Brasil. A amostra foi composta de 26 pacientes em hemodiálise de abril a agosto de 2020. Os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos e analisados por meio de estatística descritiva. Projeto aprovado em Comitê de Ética sob CAAE 2729218300005327. **RESULTADOS:** Foram registrados 26 pacientes com COVID-19, destes 22 (84,6) com diagnóstico de doença renal crônica e 4 (15,4%) desenvolveram insuficiência renal aguda, O Sexo predominante foi masculino 14 (52%), média de idade 55±18 anos. O teste diagnóstico para COVID-19 foi PCR. As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial sistêmica 17 (65,5%), diabetes 16 (61,5%), doença cardíaca 5 (19,2%) e histórico de acidente vascular encefálico prévio 2 (7,7%). Com relação ao acesso para hemodiálise: 16 (61,5%) utilizaram cateter venoso central duplo lúmen e 10 (38,5%) possuíam fístula arteriovenosa. Do total dos pacientes 12 (46,2%) necessitam de internação em unidade de tratamento intensivo. A mediana de sessões de hemodiálise foi de 5 (2;7). Os sintomas mais prevalentes no momento do diagnóstico foram: 14 (53,8%) dispneia, 9 (34,6%) febre, 8 (30,8%) tosse e 5 (19,2%) inapetência, e 2 pacientes assintomáticos. Em relação ao desfecho dos pacientes 13 (50%) receberam alta, 10 (38,5%) seguem internados e 2 (7,7%) foram à óbito. **CONCLUSÕES:** O estudo permitiu maior conhecimento do quadro clínico dos pacientes infectados e evidenciou que os centros de diálise necessitam de adequação para atender a esta demanda e prestar os cuidados necessários. A dispneia foi prevalente entre os sintomas, isto é relevante pois pode ser um fator de confusão devido ao quadro frequente de hipervolemia do paciente em diálise. A predominância no uso de cateter venoso central é um fator complicador pois eleva os riscos de infecção e prolongamento da internação hospitalar.

2851

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PERDA DE FUNÇÃO RENAL DE ORIGEM PÓS RENAL: UMA DOENÇA RARA

THALES GOMES DE CASTRO; FELIPE DELLA BARBA DE JESUS; PEDRO HENRIQUE SIMÃO NACHTYGAL; JÚLIA RAFAELA TEREINTO AGOSTINI; CAROLINE PETIGROSSO DOS SANTOS; NATÁLIA JUNKES MILIOLI; MATHEUS VANZIN FERNANDES

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A fibrose retroperitoneal é uma causa incomum e tratável de uropatia obstrutiva. A obstrução ureteral pode ocorrer em 80 a 100% dos casos. A forma idiopática corresponde a 70% dos casos e pode ou não estar relacionada à IgG4. O sintoma mais comum envolve dor no dorso, abdome ou nos flancos. O paciente pode apresentar queixa associada de alteração na frequência urinária, urgência e disúria. Nos casos de uropatia obstrutiva, o débito urinário pode estar alterado. Deve-se suspeitar da doença na presença de dor característica associada ao comprometimento da função renal. Não há alterações hematológicas ou bioquímicas específicas relacionadas. Os glicocorticoides são a base do tratamento medicamentoso. Na presença de obstrução, é recomendada descompressão imediata do trato urinário superior.

Relato de caso: Mulher, 29 anos, procura o nosso serviço com dor lombar e perda de função renal. À investigação inicial com tomografia de abdome constatou-se massa em retroperitônio que deslocava veia cava inferior, englobando a veia renal esquerda e determinando compressão bilateral de ureteres. Além disso, notava-se aumento volumétrico de ovário direito. Aventado possibilidade diagnóstica de metástase retroperitoneal de neoplasia de ovário, considerando-se a epidemiologia para faixa etária. Seguiu-se investigação com ultrassonografia pélvica que evidenciou aumento global do ovário direito, apresentando imagem cística com finos septos. Realizada ooforectomia e coleta de amostra para biópsia de massa em retroperitônio. Anatomopatológico de ovário negativo para malignidade e presença de tecido conjuntivo com fibrose e infiltrado linfoplasmocitário com esboços de folículos em análise anatomopatológica de lesão retroperitoneal. Avaliação complementar imuno-histoquímica para IgG4 afastou doença associada a síndrome IgG4, com resultado negativo. Diagnóstico de fibrose retroperitoneal primária/idiopática (Síndrome de Ormond).

Considerações finais: O relato apresentado objetiva retratar o diagnóstico de uma síndrome rara causando obstrução ureteral bilateral. Apesar de ser uma entidade clínica rara, a Doença de Ormond possui potencial risco de cronificação e agravamento, demonstrando necessidade de competência e atenção por parte dos profissionais.

NEUROLOGIA

2035

CARACTERIZAÇÃO DE NOVOS BIOMARCADORES PARA AS PARAPARESIAS ESPÁSTICAS HEREDITÁRIAS: POTENCIAL EVOCADO MOTOR E SOMATOSSENSITIVO – PRÉ-ANÁLISE

SAMANTA FERRARESI BRIGHENTE; MARCO ANTONIO DOS SANTOS; HELENA FUSSIGER; GABRIELA GIORDANI; LAUREN SEHNEM; JONAS SAUTE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um grupo heterogêneo de doenças genéticas raras caracterizado pela presença de hipertonia espástica e fraqueza muscular nos membros inferiores. Poucos estudos na literatura avaliaram as alterações neurofisiológicas e esta ferramenta ainda não foi utilizada para avaliar a progressão deste grupo de doenças. Os objetivos deste estudo são caracterizar neurofisiologicamente a doença e sua progressão através dos potenciais evocados, definindo propriedades psicométricas destes achados como sensibilidade à mudança e diferença mínima clinicamente relevante (DMCR) em comparação com a escala clínica semi-quantitativa Spastic Paraplegia Rating Scale. **Métodos:** O estudo terá 2 fases, a primeira será um estudo caso-controle transversal e a segunda um estudo longitudinal de coorte apenas do grupo de casos. Participarão do estudo 26 indivíduos com diagnóstico molecular confirmado de PEH e 26 controles saudáveis pareados por sexo e idade. Foram coletadas as variáveis eletrofisiológicas como latências centrais e periféricas sensitivas para membros inferiores (MI) e membros superiores (MS), latências motoras com as quais se calcula o tempo central de condução motora (TCCM) para MI e MS e a escala clínica SPRS. **Resultados:** Os dados preliminares de 14 casos mostram que o tempo central de condução motora (TCCM) está prolongado nos MS em 70% dos indivíduos. Houve correlação direta do TCCM do MS com a escala SPRS ($\rho = 0,61$; $p = 0,0285$). Nos MI 100% dos casos tinham repostas alteradas, sendo ausente em 11 deles. Os valores de latência central sensitiva nos MS foram pouco alterados, já nos MI as latências sensitivas centrais foram ausentes em 3 indivíduos e prolongadas nos demais. Houve correlações diretas fortes a muito fortes da latência sensitiva do MI com a escala SPRS ($\rho = 0,71$; $p = 0,0168$) e com a duração em anos da doença ($\rho = 0,88$; $p = 0,0002$). **Discussão:** As latências motoras e sensitivas nos potenciais evocados foram alteradas nas PEH, especialmente nos MI. A correlação direta entre latência sensitiva dos MI com duração e gravidade da doença é inédita na literatura. Nossos resultados contribuirão para o melhor entendimento das alterações eletrofisiológicas das PEH, podendo ser úteis na identificação de biomarcadores para futuros ensaios clínicos para a condição.

Palavras chave: Paraparesias espástica hereditária. SPG. Potencial evocado motor. Potencial evocado somatossensitivo.

2060

MIOFIBROMA DA REGIÃO INTRAÓSSEA CRANIANA: UM RELATO DE CASO.

EDUARDO DREWS AMORIM; STHEFANI SCHUTZ; GUILHERME TOMASI SANTOS; RODRIGO RESENDE URBANO; LUCIO BRANDÃO GOMES; FRANCINE HEHN DE OLIVEIRA; JORGE WLADIMIR JUNQUEIRA BIZZI; ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As lesões cranianas não associadas ao trauma que surgem na infância apresentam uma série de diagnósticos diferenciais de acordo com suas características clínico-radiológicas. O miofibroma é um raro tumor de tecidos moles que ocorre tipicamente na infância. São classificados em três diferentes tipos, sendo o solitário a apresentação mais comum, que surge sobretudo no crânio. Apesar disso, o envolvimento intraósseo é raro, justificando a necessidade do estudo anatomopatológico para o diagnóstico dessa lesão incomum nesta topografia.

Relato de Caso: Reportamos um paciente masculino de quarenta e cinco dias de vida, com história pré-natal sem intercorrências, que se apresentou com um nódulo no crânio não associado a trauma, notado primeiramente pelos pais. Ao exame clínico, estava em bom estado geral, sem outros sintomas, sem alterações de crescimento e desenvolvimento. Realizada ressonância magnética (RM) de crânio com gadolínio que evidenciou lesão expansiva centrada na díploe, medindo cerca de 2,6 cm de diâmetro. Havia focos de hipersinal em T2 de aspecto sequelar na cabeça do núcleo caudado e núcleo lenticular esquerdo e também de localização subcortical parieto-occipital bilateral, predominando à direita, sugerindo o diagnóstico de fenilcetonúria; entretanto a triagem neonatal para essa doença foi negativa. A oncologia pediátrica levantou como principal hipótese diagnóstica histiocitose e, aos 5 meses, o paciente foi avaliado pela neurocirurgia. A lesão evoluiu com aumento progressivo, insidioso e indolor, sem reação inflamatória local ou extensão para pele, medindo então cerca de 3,5 x 3 cm. Planejada biópsia excisional com ressecção total da lesão. A ressecção da lesão ocorreu no osso parietal direito. O exame anatomopatológico descreveu lesão nodular parcialmente encapsulada, brancacenta, fosca e firme, medindo 2,6 x 2,1 x 1,0cm. A imunohistoquímica foi positiva para alfa SMA e negativa para desmina e actina. Os achados são compatíveis com o diagnóstico de miofibroma. No seguimento pós-operatório, o paciente teve pronta recuperação e não apresentou intercorrências, permanecendo assintomático.

Conclusão: O miofibroma é um tumor benigno raro e pode ter apresentações em locais atípicos, como na região intraóssea craniana, tornando seu diagnóstico pouco provável. Neste caso, a patologia firma o diagnóstico entre uma gama de lesões incomuns de características clínicas e radiológicas que se sobrepõem, mas de prognósticos muito diferentes.

2066

TUMORES INTRARRAQUIDIANOS PRIMÁRIOS: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE ENTRE 2007 E 2019 E REVISÃO DA LITERATURARODRIGO MALLOSTO DE RESENDE URBANO; APIO ANTUNES; FREDERICO BARTZ NOY; LUCIO BRANDÃO GOMES; NAIARA WIGGERS DE SOUZA; GUILHERME TOMASI SANTOS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

OBJETIVO: Os tumores intrarraquidianos primários são lesões raras com ótimo prognóstico se reconhecidos e tratados precocemente. Foi feita uma revisão da literatura sobre o tema e re-latada a experiência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no manejo desta condição. **MÉTODOS:** Revisão dos prontuários dos pacientes submetidos à ressecção microcirúrgica de tumores intrarraquidianos primários entre os anos de 2007 e 2019 e comparados os resultados com os existentes na literatura. **RESULTADOS:** Trita e quatro pacientes compuseram o estudo com média de idade de 46,5 anos e leve predomínio no sexo masculino. O sintoma mais frequente foi o déficit motor. A lesão mais identificada foi o schwannoma (41,17%), seguido porependimoma (32,35%) e meningioma (23,52%). A ressecção completa foi possível em 76,47% dos pacientes e houve melhora sintomática (parcial ou total) após um ano da cirurgia em 82,14% dos pacientes. **CONCLUSÕES:** A experiência do HCPA no manejo dos tumores intrarraquidianos primários mostra-se semelhante à de outros centros no mundo. Diagnóstico e tratamento cirúrgico precoces são de grande importância para melhores resultados clínicos.

2120

INFORMAÇÃO SOBRE SONO EM PRONTUÁRIOS DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSONCAROLINA RODRIGUES FORMOSO; ANA MARIA KAMPHORTS ; MAIRA OLCHIK; REGINA MARGIS; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER; ARTUR FRANCISCO SCHUMACHER-SCHUH; SUZANA VEIGA SCHÖNWALD
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Distúrbios do sono são frequentes na Doença de Parkinson (DP), com estimativa de 60% para insônia (I), 40% para distúrbio comportamental do sono REM (DCSREM), 40% para apneia do sono (AOS), 35% para sonolência excessiva diurna (SED) e 20% para síndrome das pernas inquietas (SPI). Contudo, sintomas do sono são frequentemente negligenciados na prática clínica.

OBJETIVO: Investigar a presença de informação relacionada ao sono nos prontuários do MDC-HCPA/UFRGS, onde portadores de DP são atendidos por residentes e pós-graduandos sob supervisão de especialistas em distúrbios do movimento.

MÉTODOS: Revisão de prontuários de dois anos retrospectivos à data da última consulta (DUC) entre 20/06/2013 e 15/12/2014. Critérios de exclusão: ausência de sintomas parkinsonianos (Hughes et al, 1992) e menos de duas consultas no período. Qualquer menção a sintomas de sono, investigação complementar por polissonografia (PSG) e tratamentos específicos foi analisada por especialistas em medicina do sono. Informação classificada em seis domínios (I, DCSREM, AOS, SED, SPI e Transtornos do Ritmo Circadiano, TRC) e quatro categorias (1) Informação Ausente, 2) Diagnóstico Ausente, 3) Diagnóstico Possível e 4) Diagnóstico Provável ou Definitivo, segundo critérios diagnósticos CIDS3.

RESULTADOS: Revisados 483 prontuários, excluídos 95 e analisados 388. A maioria continha alguma informação sobre sono, porém contemplando apenas um ou dois domínios (56%). Somente 9% dos prontuários mencionava 3 ou mais domínios. No total, menções a presença ou ausência de sintomas foram mais frequentes para I (52%), seguidas por DCSREM (25%), SED (12%), AOS (6%), SPI (6%) e TRC (5%). As informações foram suficientes para atribuir categorias 3 ou 4 para I (30%), DCSREM (22%), SED (10%), AOS (4%), SPI (5%) e TRC (3%). Somente 46 (12%) tiveram PSG solicitada. Informações sobre sono estavam ausentes de 35% dos prontuários. Não houve correlação entre número de domínios mencionados e número de consultas no período ($R = 0,07$, NS) ou com a DUC ($R = 0,01$, NS).

CONCLUSÃO: Mesmo em um centro de atendimento a pacientes com DP, onde uma alta prevalência de distúrbios do sono é esperada, o registro de dados sobre o sono não está suficientemente incorporado à rotina. Não parece ter havido melhora ao longo do período, sugerindo a necessidade de medidas locais específicas para melhor atenção ao sono na DP.

2167

CUIDADOS PALIATIVOS NA INTERNAÇÃO: DISFAGIA OROFARÍNGEA, QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE CUIDADO NA PERSPECTIVA DO PACIENTENATHÁLIA VESCIA BAUER; VERÔNICA SALAZAR MOREIRA; BRUNA ALÓS; RAFAELA SOARES RECH; ANNEISE AYRES; MAIRA ROZENFELD OLCHIK
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A disfagia é um sintoma de uma doença de base, que pode acometer qualquer parte do processo de deglutição, da boca até o estômago¹. Nos cuidados paliativos, o fonoaudiólogo tem papel fundamental na discussão e na tomada de decisão das demandas de comunicação e de deglutição². **Objetivo:** Verificar a perspectiva dos cuidadores de pacientes em cuidados paliativos sobre a atuação fonoaudiológica em disfagia orofaríngea. **Métodos:** Estudo transversal. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob o número 2018-0693. Foram incluídos 71 cuidadores de pacientes internados na unidade de cuidados paliativos do Álvaro Alvim/HCPA, sem avaliação fonoaudiológica previamente realizada durante a internação. Foram excluídos pacientes que não estavam em condições clínicas no momento da avaliação. Os cuidadores responderam o questionário disfagia Quality of Care and Patient Satisfaction (SWAL-CARE). O questionário visa a conhecer a qualidade dos cuidados com a deglutição e a satisfação da pessoa com disfagia em relação às orientações recebidas. O SWAL-CARE é constituído por três domínios e pode ser realizado pelo paciente e/ou cuidador: informações clínicas - reflete sobre as

informações sobre o quadro clínico; conselhos gerais, em que avalia as informações recebidas sobre o problema e o tratamento, com 11 itens que variam numa escala de 1 a 6 (ruim, satisfatória, boa, muito boa e excelente). Resultados: Analisaram-se as respostas das questões de 7 a 11 do domínio conselhos gerais: quando eu deveria entrar em contato com um especialista em deglutição; objetivo do tratamento para o meu problema de deglutição; minhas opções de tratamento; o que fazer se eu começar a engasgar; sinais de que eu não estou comendo ou bebendo o suficiente. Dos 71 cuidadores adultos, 56 (78,9%) deles eram do sexo feminino, com média de idade de 52 anos ($\pm 14,66$). A caracterização da amostra foi dividida em grupos: doenças neoplásicas (54%) e doenças neurológicas (46%). Os achados podem estar relacionados à falta de percepção das alterações de deglutição ou por acreditarem que essas alterações não têm possibilidade de melhora na etapa clínica em que se encontram, sem compreender a intervenção específica pode ser um agregador na qualidade de vida. Conclusão: Os cuidadores de pacientes em cuidados paliativos tem pouco conhecimento sobre os sinais e sintomas da disfagia orofaríngea, bem como do momento específico de solicitar acompanhamento fonoaudiológico.

2168

A AUTOPERCEÇÃO DAS ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS EM PACIENTES NEUROLÓGICOS DO AMBULATÓRIO DE FONOAUDIOLOGIA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19

IASMIN KLEIN; RAFAELA SOARES RECH ; JULIANA COSTA DOS SANTOS ; BRUNA ALÓS ; VANESSA BRZOSKOWSKI DOS SANTOS; ANNELISE AYRES ; MAIRA ROZENFELD OLCHIK
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Devido ao impacto causado pela pandemia do novo coronavírus, COVID-19, o ambulatório Fonoaudiologia Adulto Degenerativo (FDG) vinculado ao Serviço de Neurologia do HCPA sofreu alterações por conta do isolamento social. Dessa forma, foram cancelados os atendimentos presenciais por um período. Objetivo: Investigar a autopercepção dos pacientes com relação às modificações de disartria e disfagia, durante a privação de atendimento fonoaudiológico. Método: Estudo transversal. Foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 2020-0256. As informações clínicas retiradas dos prontuários foram idade, diagnóstico neurológico, grau de alterações fonoaudiológicas (deglutição e fala). Foram incluídos pacientes que ficaram sem atendimentos de março a julho, contatados a responderem um questionário de 13 perguntas referente a autopercepção das modificações do diagnóstico clínico da disartria e disfagia. Foram excluídos aqueles que o contato estava equivocado e/ou recusaram-se a responder. Resultados: Participaram desse estudo 56 pacientes. Caracterizavam-se 55,2% mulheres, com uma média de idade de 57,2($\pm 16,8$) anos. Quanto à doença de base, neurogenética predominante em 43,1%, neurodegenerativa 39,7% e acidente vascular encefálico 17,2%. Sobre a disfagia e disartria desses pacientes, 16(28,57%) apresentam somente disfagia orofaríngea, 11(19,64%) disfagia e disartria e 19(33,92%) apenas disartria. Houve relato de piora na deglutição, sendo que 28 (59,6%) apresentaram episódios de engasgo, e 26 (59,1%) tiveram piora na fala. Conclusão: Observa-se uma autopercepção de piora tanto na disfagia orofaríngea como na disartria desses pacientes durante o período de isolamento.

2203

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA (EMTR) INDUZ ANALGESIA EM RATOS SUBMETIDOS A UM MODELO DE DOR NEUROPÁTICA

ROBERTA STRÖHER TOLEDO; DIRSON JOÃO STEIN; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; LISIANE SANTOS DA SILVA; HELOUISE RICHARDT MEDEIROS; MAYRA ANGÉLICA DE SOUZA ANTUNES; WOLNEI CAUMO; IRACI LS TORRES
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Dor neuropática (DN) ainda é considerada um desafio clínico e novas abordagens terapêuticas como a estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr) vêm sendo aplicadas. No entanto, poucos estudos pré-clínicos avaliam os efeitos dessa técnica no tratamento da DN. Objetivo: avaliar os efeitos do tratamento com EMTr sobre a resposta nociceptiva em ratos submetidos ao modelo de DN. Métodos: 106 ratos Wistar machos (± 60 dias) foram divididos em grupos: Controle (não manipulados), Controle+Sham EMTr, Controle+EMTr; Sham DN (submetidos a cirurgia e manipulação do nervo), Sham DN+Sham EMTr, Sham DN+EMTr; DN (submetidos a cirurgia de constrição do nervo isquiático), DN+Sham EMTr e DN+ EMTr. O tratamento foi composto por sessões diárias de 5min de EMTr ativo ou Sham (gerador magnético desligado) por 8 dias consecutivos. A nocicepção foi avaliada pelos testes do von Frey (VF) e Placa Quente (PQ) no basal, 14 dias após a cirurgia (estabelecimento da DN) e 24h após a última sessão de EMTr. Os dados foram analisados por GEE/Bonferroni, $P < 0,05$ foi considerando significativo. Projeto aprovado pelo CEUA/HCPA 2017-0438. Resultados: No teste do VF (alodinia mecânica) não houve diferença entre os grupos no basal; 14 dias após a cirurgia, os grupos DN apresentaram menor latência de retirada da pata; havendo interação entre tempo e grupo (GEE, Wald $\chi^2=5121,60$; $P < 0,05$). Após o tratamento, os animais dos grupos DN e DN+Sham EMTr apresentaram a alodinia clássica do modelo, enquanto os animais do grupo DN+EMTr mostraram reversão parcial da alodinia. No teste da PQ (hiperalgesia térmica) não houve diferença entre os grupos no basal; 14 dias após a cirurgia, os grupos DN apresentaram diminuição no limiar nociceptivo térmico, mostrando interação entre tempo e grupo (GEE, Wald $\chi^2=75,26$; $P < 0,05$). Após o tratamento, os animais dos grupos DN e DN+Sham EMTr permaneceram com hiperalgesia clássica do modelo enquanto os animais do grupo DN+EMTr tiveram reversão total deste efeito. Conclusão: EMTr induziu analgesia em um modelo de dor neuropática mostrando ser uma promissora ferramenta para o manejo de quadros de dor crônica. Ademais, a reprodução da analgesia induzida pela EMTr em animais com DN nos permitirá investigar os mecanismos responsáveis por este efeito.

2249

AVALIAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA EM ANIMAIS COM DOR NEUROPÁTICA SOBRE A MEMÓRIA DE LONGO PRAZO E NÍVEIS DE BDNF NO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL

MAYRA ANGÉLICA DE SOUZA ANTUNES ; ROBERTA STRÖHER TOLEDO; DIRSON JOÃO STEIN; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; LISIANE SANTOS DA SILVA; HELOUISE RICHARDT MEDEIROS; WOLNEI CAUMO; IRACI LS TORRES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A dor neuropática (DN) decorre de lesão ou doença que afeta diretamente o sistema somatossensitivo, tendo como sintoma característico a alodinia mecânica. Nesse contexto, o tratamento com estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr) vem apresentando resultados satisfatórios, havendo poucos estudos pré-clínicos avaliando o impacto sobre a memória de longo prazo (MLP) e os níveis de BDNF no córtex pré-frontal (CPF) de animais com DN. **Objetivo:** avaliar o efeito da EMTr sobre a MLP e níveis de BDNF no CPF de ratos com DN. **Métodos:** 63 ratos Wistar machos (60 dias) foram divididos nos grupos experimentais: Controle (controle, Sham EMTr, EMTr), Sham Dor Neuropática, (Sham DN, Sham EMTr, EMTr) e Dor Neuropática (DN, Sham EMTr, EMTr). Grupos DN sofreram cirurgia com a constrição do nervo isquiático; grupos Sham DN sofreram apenas manipulação do nervo; enquanto os grupos controles não foram submetidos à cirurgia. 14 dias após a cirurgia, o teste do von Frey foi realizado para confirmar o estabelecimento da DN. A EMTr foi aplicada 5min/dia por 8 dias consecutivos (1ms, 1Hz, 200 mT). Para grupos Sham EMTr, o gerador magnético permaneceu desligado. **Avaliação da MLP** foi realizada por meio do Teste de Reconhecimento de Objetos (TRO), 24h após o final do tratamento com EMTr. Os animais foram eutanasiados por decapitação (48h após final da EMTr), e o CPF coletado para dosar BDNF (ELISA). A análise estatística foi conduzida por ANOVA 1 via/SNK, ($P < 0,05$) e ANOVA de 1 via/Bonferroni, ($P < 0,05$). Esse projeto foi aprovado pelo CEUA/HCPA (nº 2017-0438). **Resultados:** No TRO, animais do grupo Controle EMTr apresentaram menores índices de discriminação quando comparados aos grupo Dor e Dor+EMTr, e os animais do grupo Sham Dor+Sham EMTr apresentaram menores índices quando comparados aos grupos Dor e Dor+EMTr ($F(8,72)=3,33$; $P < 0,05$). O BDNF cortical aumentou apenas no grupo DN submetido ao tratamento ativo. **Conclusão:** Os índices de discriminação foram usados como medida da MLP. A EMTr não induziu prejuízo de MLP nos animais com DN, mas sim nos animais controles, que apresentaram diminuição de MLP. Esses achados demonstram que a EMTr, como técnica neuromodulatória, provocou um prejuízo de MLP somente em animais naive, demonstrando um efeito estado dependente. Por outro lado, os animais tratados com EMTr apresentaram um aumento nos níveis corticais de BDNF, uma neurotrofina relacionada a neuroplasticidade, sugerindo um potencial uso de EMTr no manejo da DN.

2250

O TRATAMENTO COM ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA E ACUPUNTURA TEM EFEITO ANALGÉSICO EM RATOS SUBMETIDOS A UM MODELO DE DOR NEUROPÁTICA

THAIS MORAES RAMOS; LISIANE SANTOS DA SILVA; ROBERTA STRÖHER TOLEDO ; JOSIMAR MACEDO DE CASTRO; HELOUISE RICHARDT MEDEIROS ; MAYRA ANGELICA DE SOUZA ANTUNES ; CRISTINA BALENSIEFER VICENZI ; DIRSON JOÃO STEIN; CARLA DE OLIVEIRA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRE

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Devido ao aumento do número de casos e da dificuldade no manejo da Dor Neuropática (DN), como alto custo e efeitos colaterais dos tratamentos convencionais, novas terapias alternativas vêm sendo investigadas. Tratamentos não-invasivos e não-farmacológicos como a Estimulação Elétrica Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) e a Acupuntura (Ac) destacam-se atualmente devido a sua eficácia em quadros algícos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos antinociceptivos da ETCC e/ou Ac em ratos submetidos a um modelo de DN. **Métodos:** 80 ratos Wistar (60 dias/220g) foram divididos inicialmente em 2 grupos: Sham Dor (Sd) e Dor (D). A DN foi induzida por constrição crônica do nervo isquiático (Sham Dor - apenas exposição e manipulação do nervo). 14 dias após a cirurgia, depois de estabelecida a DN, os animais foram randomicamente divididos em 12 grupos: Sham Dor (Sd), Sham Dor + Sham ETCC (SdSe), Sham Dor + Sham ETCC + Ac (SdSeA), Sham Dor + Ac (SdA), Sham Dor + ETCC (SdE), Sham Dor + ETCC + Ac (SdEA), Dor (D), Dor + Sham ETCC (DSe), Dor + Sham ETCC + Ac (DSeA), Dor + Ac (DA), Dor + ETCC (DE), Dor + ETCC + Ac (DEA) e tratados de acordo com o grupo, em sessões diárias de ETCC e/ou Ac, com duração de 20 minutos/8 dias consecutivos (Sham ETCC - bateria desligada). A hiperalgesia mecânica foi avaliada por meio do teste de Randall-Selitto (RS) e a nocicepção articular por meio do teste de Incapacitação Articular (IA), ambos realizados nos tempos de 14 dias após a cirurgia e 8 dias após a finalização dos tratamentos. Os dados foram avaliados por teste T (14 dias pós cirurgia) e por ANOVA Multivariada/Bonferroni (8 dias pós tratamento), considerando $p < 0,05$. Projeto aprovado pela CEUA/HCPA (nº 2018-0025). **Resultados:** 14 dias após a cirurgia, os animais do grupo D apresentaram limiar de retirada da pata menor se comparados ao grupo Sd, no teste do RS. Já no teste de IA, este mesmo grupo também apresentou o Tempo de Elevação da Pata (TEP) afetada maior que o Sd, confirmando o estabelecimento da hiperalgesia mecânica e articular ($p < 0,005$). 8 dias após o término do tratamento, animais que receberam alguma intervenção reverteram parcialmente o quadro instalado, sendo que o grupo DE foi positivamente mais efetivo que os demais no teste do RS. Já no teste de IA, os grupos que receberam Ac foram mais efetivos em reduzir a TEP. **Conclusão:** Ambos os tratamentos foram efetivos na resposta analgésica em quadros de hiperalgesia mecânica ou nocicepção articular instalado pelo modelo de DN.

2517

TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS DA SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: COORTE PROSPECTIVA COM AVALIAÇÕES À DISTÂNCIA ATRAVÉS DE APLICATIVOS PARA SMARTPHONE. (ACRÔNIMO: NEUROPSICOVIDA)

LORENZO LONGO MAKARIEWICZ; DIANA MARIA CUBILLOS ARCILA ; MONICA QUINTERO HOYOS; ANDRESSA HERMES PEREIRA; ESTHER SALAZAR; MARIA HELENA DA SILVA PITOMBEIRA RIGATTO; ARTUR FRANCISCO SCHUMACHER SCHUH; WOLNEI CAUMO; RODRIGO GOMES DA ROSA; JONAS ALEX MORALES SA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os coronavírus humanos potencialmente afetam o sistema nervoso central, seja por sua similaridade com coronavírus animais neuroinvasivos, seja por evidências experimentais de que o SARS-Cov, pode gerar morte neuronal após invasão do epitélio olfatório. Já para o SARS-CoV 2, a frequência elevada de redução da sensibilidade olfativa, nos relatos iniciais da COVID-19, dão indícios de acometimento de umas das principais portas de entrada ao sistema nervoso central, o bulbo olfatório. Apesar disso, ainda não há estimativas sobre a frequência de transtornos neuropsiquiátricos associados à infecção, assim como o impacto da sobrecarga aos profissionais da saúde, das medidas de isolamento social e da redução de Renda. **Objetivos:** Nosso principal objetivo será descrever as manifestações neuropsiquiátricas e motoras da infecção por SARS-CoV-2, por meio de um aplicativo para smartphone, em uma coorte de profissionais de saúde em fase aguda e no longo prazo. **Metodologia:** Faremos um estudo de coorte com amostra estocástica de profissionais de saúde, maiores de 18 anos, de ambos os sexos. Incluiremos 300 indivíduos com infecção confirmada por SARS-CoV-2 e 600 indivíduos não infectados, pareados por idade, sexo e área de treinamento. Os resultados primários serão a presença de transtorno psiquiátrico; a presença de déficit cognitivo e distúrbio motor, avaliados mensalmente, por um ano. Os dados serão obtidos por meio do monitoramento e registro em tempo real pelo aplicativo para smartphone Encephalog® (Montfort), que, para resultados motores, utiliza sensoriamento remoto de movimentos de acelerômetros e giroscópios do próprio celular. **Resultados:** Iniciamos o recrutamento em 20 de junho de 2020. Até o momento contactamos 444 sujeitos, desses 275 não foram incluídos, sendo o principal motivo incompatibilidade do celular com o aplicativo. A média de idade dos 169 incluídos no estudo, foi de 37 anos, sendo 81% mulheres. A profissão mais presente é a de técnico de enfermagem, seguido por médico e enfermeiros. **Conclusão:** Os resultados deste estudo serão relevantes para o entendimento do impacto da infecção no sistema nervoso e suas consequências neuropsiquiátricas além da fase aguda da infecção, podendo auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas que minimizem as consequências do COVID a médio e longo prazo.

2601

DOZE GESTAÇÕES EM UMA PACIENTE COM NEUROFIBROMATOSE TIPO I

BRUNO SELIGMANN RODRIGUES; LEONARDO DA SILVA SANTOS; VITOR RIBAS PEREIRA; JOANA VICENZA CERATTI SCALCO; CLAUDIO SAGRILO JUNIOR; JORGE LUIZ WINCKLER
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: A neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença de origem genética autossômica dominante de cunho hereditário. A incidência de NF1 é cerca de 1:400 recém-nascidos e sem predileção por raça, etnia ou gênero. Caracteriza-se por manifestações sistêmicas, como: efélides, poucas ou múltiplas manchas café-com-leite, nódulos de Lisch, gliomas do nervo óptico e neurofibromas dérmicos¹. O diagnóstico de NF1 é baseado nos critérios estabelecidos pelo National Institute of Health (NIH), o qual possui sete pilares para o exame clínico que são: presença de manchas café-com-leite, dois ou mais neurofibromas, sardas na região inguinal ou axilar, gliomas ópticos, dois ou mais nódulos de Lisch, lesões ósseas, parente de primeiro grau com diagnóstico confirmado de neurofibromatose. Além disso, o aconselhamento genético também é uma medida padrão adotada, tendo em vista o caráter hereditário e dominante desta enfermidade. O objetivo do trabalho é relatar o caso de uma paciente com 12 gestações e diagnóstico tardio de neurofibromatose tipo 1. **Relato:** E.M. 53 anos, feminina. Paciente em consulta devido a múltiplas lesões nodulares heterogêneas em todo o corpo. Refere que essas lesões surgiram já na infância, multiplicando-se na juventude e nas gestações. Destas, algumas são dolorosas, prejudicando suas atividades diárias. Refere também frequente cefaleia occipital, pulsátil, com piora na movimentação craniana e com melhora após o uso de Paracetamol 500mg. Nega fotofobia e náuseas. Nega comorbidades. Relata que 5 filhos apresentam o mesmo quadro de lesões pelo corpo. Ao exame físico, múltiplos nódulos distribuídos pelo corpo, alguns de aspecto pedunculado e diversas manchas amarronzadas. **Discussão:** Devido ao seu padrão dominante, os pacientes diagnosticados com neurofibromatose deveriam ser orientados sobre a possibilidade da herança para seus filhos em torno de 50%. Essa doença pode se manifestar de diversas maneiras, por isso há necessidade de um médico avaliar a prole de uma pessoa portadora para assim, evitar futuros comprometimentos neurológicos, psíquicos, oftalmológicos. Embora raro, em cerca de 6-7% dos pacientes com NF convulsões podem estar presentes, havendo a necessidade de descartar tumores intracranianos. No relato, além de ter sido diagnosticada tardiamente com NF1, a paciente tem 12 filhos que até então apenas 5 apresentaram nódulos pelo corpo, demonstrando a necessidade do aconselhamento genético familiar.

2721

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA DOMICILIAR NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS DE ADULTOS COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO, CONTROLADO POR SHAM

PATRÍCIA GABRIELA RIEDEL; SUELEN MANDELLI MOTA; LUIZA AMARAL DE CASTRO; WOLNEI CAUMO; MARINO MUXFELDT BIANCHIN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A fim de estudar a possível redução de sintomas depressivos de pessoas com epilepsia do lobo temporal (PCELT) utilizando 23 sessões de estimulação elétrica transcraniana por corrente contínua domiciliar (ETCCd), este ensaio clínico duplo-cego randomizou 26 adultos com ELT e sintomas depressivos em dois grupos simétricos: ETCCd ativa (ETCCa) ou sham (ETCCs). Os participantes utilizaram ETCCd por 20 minutos diários, 5 dias por semana por 4 semanas, com manutenção da aplicação da ETCCd no laboratório de pesquisa 1 vez por semana por 3 semanas. A corrente aplicada foi de 2mA, bilateralmente sobre o córtex pré-frontal dorsolateral sendo o ânodo posicionado à esquerda e o cátodo à direita. Os participantes foram avaliados nos dias 1, 15, 30 e 60 do estudo, através do Inventário de Depressão de Beck II (BDI). Os grupos não diferiram em relação às suas características clínicas, socioeconômicas e psicométricas na avaliação inicial. Tanto o grupo ETCCa, quanto ETCCs apresentaram melhora expressiva e similar dos sintomas depressivos ao final da intervenção. A ETCCd foi bem tolerada e não aumentou a frequência das crises de epilepsia. Em média, entre o 1º e o 60º dia, a pontuação BDI reduziu 43,93% vs 42,86% nos grupos ativo vs sham, respectivamente ($\Delta BDI_{\text{final-inicial}} = -12,54$ vs $-11,12$, $p=0,68$), de forma que no nosso estudo, a estimulação com ETCCa não foi efetiva em diminuir a depressão em relação ao tratamento placebo.

2732

MARCADORES ASTROCITÁRIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

JOÃO PEDRO FERRARI SOUZA; BRUNA BELLAVER; LUCAS UGLIONE DA ROS; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA; EDUARDO RIGON ZIMMER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência, afetando cerca de 35 milhões de pessoas em todo o mundo. Recentes avanços possibilitaram uma maior compreensão da sua fisiopatologia. Como consequência, em 2018, uma nova forma de abordar a DA foi proposta, com biomarcadores tendo um papel determinante para seu diagnóstico. Apesar disso, os biomarcadores de deposição de β -amiloide, tau patológica e neurodegeneração (considerados os principais marcadores da DA), não explicam totalmente a evolução da doença. Essa situação evidencia a existência de outros processos que simultaneamente afetam a trajetória clínica da DA e que necessitam ser investigados. Nesse contexto, o astrócito, uma importante célula glial, vem ganhando destaque, visto que alterações na sua funcionalidade estão relacionadas com a progressão da doença. Apesar da crescente investigação, o valor de biomarcadores de reatividade astrocitária no diagnóstico da DA permanece inconclusivo. **Objetivo:** Avaliar biomarcadores astrocitários no diagnóstico da DA por meio de uma revisão sistemática seguida de meta-análise. **Métodos:** Artigos com biomarcadores astrocitários em fluido e neuroimagem foram pesquisados no PubMed e no Web of Science. O tamanho de efeito combinado foi determinado por meio da diferença média padronizada (DMP), calculada pelo método de Hedges G com efeito randomizado. **Resultados:** Ao final do processo de seleção, 33 artigos (envolvendo 3224 participantes) foram incluídos. Os seguintes biomarcadores astrocitários foram identificados: proteína glial fibrilar ácida (GFAP), S100B, glicoproteína (40kDa) semelhante à quitinase-3 (YKL-40) e aquaporina-4 (AQP4) no sangue e no líquido cefalorraquidiano (LCR); assim como monoamino oxidase B (MAO-B), medida através de tomografia por emissão de pósitrons com ^{11}C -deuterium-L-deprenyl ($[^{11}\text{C}]\text{-DED}$) como radiotraçador. Em comparação com indivíduos cognitivamente saudáveis, pacientes com a DA apresentaram um aumento significativo de GFAP (DMP = 0.94) e YKL-40 (DMP = 0.76) no LCR, bem como aumento de S100B no sangue (DMP = 2.77) e de ligação de $[^{11}\text{C}]\text{-DED}$ em regiões corticais. Ademais, análises de sensibilidade evidenciaram que os níveis de GFAP diferenciam a DA de início precoce e tardio. **Conclusões:** Nossos achados corroboram a inclusão de biomarcadores astrocitários na pesquisa clínica da DA, bem como explicitam a necessidade de investigações mais aprofundadas em relação às suas contribuições para o diagnóstico dessa doença.

2847

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA MAS NÃO O EXERCÍCIO PROMOVE AUMENTO NA ATIVIDADE LOCOMOTORA EM RATOS COM DOR NEUROPÁTICA

BETTEGA COSTA LOPES; VANESSA S. DE SOUZA; DIRSON J. STEIN; LICIANE F. MEDEIROS; STEFANIA G. CIOATO; HELOUISE R. MEDEIROS; PAULO R. S. SANCHES; FELIPE FRENI; WOLNEI CAUMO; IRACI L. S. TORRES

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Indivíduos com dor crônica podem apresentar prejuízos relacionados à locomoção. Abordagens terapêuticas não invasivas como a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e exercício são estratégias promissoras no tratamento destes sintomas, devido às suas capacidades neuromoduladoras. **OBJETIVO:** Avaliar atividade locomotora em ratos submetidos a um modelo de dor crônica e tratados com ETCC e/ou exercício. **MÉTODOS:** 216 ratos Wistar (60 dias/280g) foram alocados nos grupos Sham-Dor; Sham-Dor+Sham-ETCC; Sham-Dor+Exercício; Sham-Dor+ETCC; Sham-Dor+Sham-ETCC+Exercício; Sham-Dor+ETCC+Exercício; Dor; Dor+Sham-ETCC; Dor+Exercício; Dor+ETCC; Dor+Sham-ETCC+Exercício e Dor+ETCC+Exercício. A dor foi induzida por constrição crônica do nervo isquiático e seu estabelecimento foi confirmado no 14º dia após o procedimento cirúrgico. Os animais Sham-Dor foram submetidos a cirurgia, porém sem constrição do nervo. Do 15º ao 22º dia os ratos foram submetidos a ETCC bimodal (0.5mA) ou exercício em esteira (70% do VO2máx) por 20min/dia/8 dias consecutivos. O eletrodo catodal foi posicionado na região supraorbital e o anodal no córtex parietal. No Sham-ETCC, os eletrodos foram posicionados mas o estimulador não foi ligado. Em 48 horas ou 7 dias após o término do tratamento, os animais foram submetidos ao teste do Labirinto em Cruz Elevado (plus maze) para avaliação da atividade locomotora. Os dados comportamentais foram analisados pela ANOVA de 3 vias/Bonferroni. Foi considerado um $P < 0.05$. Este projeto foi aprovado pela CEUA/HCPA (nº2017.0061). **RESULTADOS:** Atividade locomotora não foi alterada pelos tratamentos após 48h. Entretanto, 7 dias após o tratamento, houve uma melhora na atividade locomotora evidenciada

pelo aumento no número total de cruzamentos (braços abertos + fechados) nos grupos que receberam ETCC. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados demonstram um efeito em longo prazo da ETCC bimodal, aumentando a atividade locomotora, possivelmente pela modulação da excitabilidade do trato córtico espinal.

Palavras chave: Dor, ETCC, locomoção.

Suporte Financeiro: FIPE/GPPG-HCPA, PRAE-UFRGS, CNPq-UFRGS, CAPES.

2898

QUALITY OF LIFE DISPLAYS CHANGES IN PRECLINICAL PHASES OF SCA3/MJD (BIGPRO STUDY)

GABRIELA BOLZAN; CAMILA MARIA OLIVEIRA; GABRIELA ECCO; AMANDA HENZ; ANASTACIA GUIMARÃES ROCHA; NATHALIA KERSTING SANTOS; ANA CAROLINA MARTINS; VANESSA BIELEFELDT LEOTTI; MARIA-LUIZA SARAIVA-PEREIRA; LAURA BANNACH JARDIM

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background and Objective: Spinocerebellar Ataxia type 3/Machado-Joseph Disease (SCA3/MJD) has no current treatment available. Quality of life (QoL) is valued as an outcome in clinical research for displaying the patient's perspective over illnesses and healing. We here report results from QoL assessments in SCA3/MJD ataxic and pre-ataxic carriers (BIGPRO Study - bigpro.webnode.com). Methods: Ataxic or at 50% risk for SCA3/MJD subjects filled EQ-5D-3L and SF-36 questionnaires. EQ-5D Index was calculated from doi:10.1111/j.1524-4733.2008.00468.x. Clinical scales NESSCA, SARA, ICARS and INAScount were obtained. After double-blind genotyping, time left until the onset of gait ataxia was estimated for pre-ataxic carriers (SARA < 3). For ataxic, time after onset was calculated. Data was combined into a single variable: TtoAfterOnset. SPSS v.19.0 was used for statistical analysis, and $p < 0.05$ was considered as statistically significant. Results: Eighty-nine subjects – 30 ataxic and 59 at 50% risk for SCA3/MJD (37 pre-ataxic and 22 controls) subjects were recruited. Table 1 displays the population main characteristics. EQ-5D Index, EQ-5D Visual Analogue Scale (EQ-VAS), and four dimensions of EQ-5D showed significant differences between groups. Four SF-36 domains showed differences between ataxic and controls (Table 2). In the ataxic group, EQ-5D Index and EQ-VAS were correlated to all clinical scales - strongest correlation with NESSCA for both ($\rho = -0.72$, $p < 0.001$; $\rho = -0.61$, $p < 0.01$ respectively). CCFS was the only scale to correlate with QoL parameters in pre-ataxic: Pain ($\rho = -0.393$, $p = 0.029$) and Role limitations due to physical health ($\rho = -0.370$, $p = 0.034$). Discussion: Compared to controls, early ataxic stages of SCA3/MJD were associated with poorer QoL. Although non-significantly, pre-ataxic QoL showed stepwise changes between control and ataxic groups, suggesting that pre-ataxic subjects might display loss of QoL. NESSCA seems to be a scale contemplating factors that are of importance for the ataxic subjects. CCFS seems to be sensitive to factors that impair QoL even before the disease onset.

Acknowledgements: CAPES, CNPq, FAPERGS, FIPE-HCPA.

2916

ALTERAÇÕES NO PADRÃO DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO DECORRER DA GRADUAÇÃO

VINÍCIUS SARTOR HENRIQUE; FERNANDA SALVAGNI MOREIRA; JOSEMAR MARCHEZAN

Outras Instituições

Introdução: Dormir é um fenômeno neurológico importante para a manutenção da função cognitiva, comportamental e emocional. A oferta inadequada de sono pode trazer consequências no desempenho acadêmico e qualidade de vida do estudante de medicina. Objetivo: o presente estudo visa analisar o padrão de sono dos estudantes de medicina do 1º ao 12º semestre da Universidade do Vale do Taquari, de forma a conhecer o perfil de sono e as alterações que ocorrem ao longo do curso. Metodologia: estudo transversal, quantitativo e monocêntrico. Os dados foram coletados através de questionários com base no Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI), nas doze turmas do Curso de Medicina da Universidade do Vale do Taquari. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro de 2019 e fevereiro de 2020. Foi calculado o escore total do PSQI de cada participante através das respostas do questionário, cada um dos sete critérios do questionário possui uma pontuação de 0 a 3, com um resultado que pode variar entre 0 e 21 pontos no escore final. Na análise, indivíduos com escore ≤ 5 apresentam boa qualidade de sono e indivíduos com escore > 5 , má qualidade de sono. Os alunos foram separados em ciclo básico, ciclo clínico e ciclo interno para análise estatística. Resultados: foram obtidos 273 questionários válidos para a pesquisa. A média de horas de sono dos alunos foi de $6,42 \pm 0,9$ horas por noite. No escore final do PSQI, que varia de 0 a 21, o menor valor obtido foi 2 e o maior valor 17, com média geral de $8,08 \pm 3,46$. Interpretado o escore PSQI na amostra geral, 78 participantes (28,5%) apresentaram boa qualidade de sono (escore PSQI ≤ 5) contrastando com 195 participantes (71,5%) que apresentaram má qualidade de sono (escore PSQI > 5). O internato apresentou menor duração do sono que o ciclo básico e ciclo clínico ($p < 0,05$) e maior disfunção diurna quando comparado ao ciclo básico ($p < 0,05$). O sexo feminino apresentou piores resultados na eficiência do sono, disfunção diurna e escore final do PSQI ($p < 0,05$). Conclusão: os alunos do ciclo interno apresentaram piores escores na duração do sono e disfunção diurna. As mulheres apresentaram pior qualidade de sono e eficiência do sono e maior índice de disfunção diurna. Logo, mais estudos sobre alterações no sono dos acadêmicos devem ser realizados, principalmente para avaliar o impacto do curso no sono e na qualidade de vida desses estudantes no decorrer da graduação.

2955

EFEITO DO CHIMARRÃO (ILEX PARAGUARIENSIS) E CAFÉ NA DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLELETÍCIA WINER MARINS; MÁRCIO SCHNEIDER MEDEIROS; PAULA FUHR ; LIVIA LOPEZ TORRES; THAIS LAMPERT MONTE; CARLOS ROBERTO DE MELO RIEDER; ARTUR FRANCISCO SCHUMACHER-SCHUH
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre**Introdução**

O consumo de café foi inversamente associado com a Doença de Parkinson (DP) em diversos estudos, sendo que a cafeína lidera como a principal candidata à mediadora deste efeito. O mate (*Ilex paraguariensis*, IP), uma bebida rica em cafeína e antioxidantes consumida na América do Sul, foi estudado apenas uma vez na Argentina sendo inversamente associado a DP. Todavia, outras variedades de infusão da IP, como o chimarrão, nunca foram estudadas na DP.

Objetivos

Avaliar se a ingestão de chimarrão, no Sul do Brasil, reduz o risco para DP independentemente do consumo de café.

Métodos

Conduzimos um estudo caso-controle em que os indivíduos responderam a um questionário sobre a frequência de consumo de chimarrão e café. Incluímos 200 pacientes com DP e 200 controles saudáveis. Os casos foram provenientes do ambulatório de distúrbios do movimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e os controles foram idosos da comunidade. O número de xícaras utilizado para avaliar o consumo de chimarrão (cuias) e café foram registrados nas categorias: nunca; menos de 2 por semana; 2 a 6 por semana; 1 a 2 por dia; 3 a 5 por dia; mais de 6 por dia. Uma análise de regressão múltipla ajustada para idade e sexo foi executada para avaliar a associação de DP e o consumo de chimarrão.

Resultados

Os dois grupos não apresentaram diferenças significativas entre idade e sexo. A duração média da doença foi de 8,78 anos (DP \pm 6,05). O alto consumo de chimarrão foi inversamente associado com DP (OR = 0,37, IC 95% = 0,21-0,66, P = 0,001). O alto consumo de café também foi inversamente associado à DP (OR = 0,30, IC 95% = 0,19-0,47, P < 0,001). O alto consumo de chimarrão se mostrou protetor quando ajustado para idade, sexo e tabagismo (OR = 0,46, IC 95% = 0,26-0,81, P = 0,007), bem como o alto consumo de café quando ajustado para essas variáveis (OR = 0,32, IC 95% = 0,20-0,52, P < 0,001). O efeito dessas duas exposições mostrou interação, e os efeitos do consumo do chimarrão em particular permaneceram significativos apenas naqueles sem consumo pesado de café.

Conclusão

Chimarrão e café foram inversamente associados à DP. O efeito do chimarrão foi observado apenas no consumo de maior frequência. Seu efeito pode ser mediado pela cafeína e, em nossa análise, foi um possível fator protetor na interação com o café. Chimarrão possui menor concentração de cafeína, mas possui inúmeras substâncias com efeitos antioxidantes que podem ser importantes para a proteção de DP.

NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA

2073

PERFIL NUTRICIONAL, SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E ERRO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES COM BAIXO PESO

ALDRIN EDER DA SILVA; CAMILLA CRISTINA DE CAMPOS RADZIAVICIUS

Outras Instituições

INTRODUÇÃO: A adolescência, período de transição da infância para a fase adulta é marcado pelas transformações biológicas e psicossociais, tendo como resultado intenso crescimento e desenvolvimento. Diante dessas transformações, a imagem corporal exerce grande importância neste período, assim, inicia-se a busca pelo corpo considerado ideal, ocorrendo inadimplência quanto ao comportamento alimentar, colocando em risco sua saúde e qualidade de vida. A qualidade nutricional é fundamental para que haja equilíbrio energético e de nutrientes, evitando problemas de baixo peso e desnutrição. **OBJETIVO:** O objetivo deste projeto é conhecer o perfil nutricional de adolescentes diagnosticados com baixo peso/magreza e/ou erro alimentar atendidos no Instituto de Hebiatria do Centro Universitário Saúde ABC (FMABC), além de identificar sua satisfação com a imagem corporal. **MÉTODOS:** Estudo transversal. Participaram desde estudo 29 adolescentes entre 10 e 18 anos, sendo 16 do gênero feminino e 13 do gênero masculino, diagnosticados com baixo peso/magreza e/ou erro alimentar. **RESULTADOS:** Analisando a satisfação com a imagem corporal, verificou-se que 26 adolescentes responderam; desses, 13 (50,0%) relataram insatisfação. Em relação ao consumo energético total diário, 3 (10,3%) adolescentes atingiram suas recomendações. No consumo referente aos macronutrientes, na ingesta diária, 17 (58,6%) adolescentes atingiram as recomendações de proteínas, 4 (13,8%) atingiram as recomendações de lipídeos e nenhum atingiu as recomendações de carboidratos. Com relação aos micronutrientes analisados, 5 (17,2%) adolescentes atingiram as recomendações diárias de Ferro e nenhum adolescente atingiu as recomendações de Cálcio. **CONCLUSÃO:** Com o presente estudo, espera-se uma observação mais detalhada no segmento de adolescentes com baixo peso, onde evidenciou os hábitos alimentares inadequados, com déficit significativo de nutrientes essenciais podendo levar a prejuízos na saúde, e assim, objetivando fornecer mais informações para o desenvolvimento de políticas específicas nutricionais para promoção de saúde.

2098

PERCEPÇÕES DO PORCIONAMENTO DE REFEIÇÕES DE PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

ADRIÉLE PEREIRA VIEIRA; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG; SIMONE REGINA AYRES STAFFA; VIVIANE RIBEIRO DOS SANTOS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO - A alimentação hospitalar é fundamental para a recuperação do estado de saúde do paciente. O padrão de porcionamento dos alimentos é de extrema importância para atingir as necessidades de cada paciente de acordo com a prescrição dietética (KRAUSE, 2013).

OBJETIVO - Avaliar o padrão de porcionamento das refeições do almoço servidas para os pacientes de um hospital universitário público federal na cidade de Porto Alegre/RS.

MATERIAL E MÉTODOS - Relato observacional realizado em uma semana no mês novembro de 2019 junto do setor de porcionamento das refeições dos pacientes. Foram observados os padrões das porções de refeições servidas pelos Atendentes de Alimentação. Posteriormente esses padrões foram reproduzidos e pesados em uma balança da marca Avanutri com capacidade de 2000 gramas (g) e precisão de cinco g. O valor calórico (kcal) e de macronutrientes dos itens do cardápio foram calculados utilizando o software Dietbox®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - A prescrição dietética considera os seguintes padrões de porção: arroz 80g; feijão 70g; carne 60g e guarnição 80g. O padrão estabelecido considera uma concha (até a borda) para cada um dos seguintes itens: arroz, feijão, guarnição e carne. Mediante as observações foram definidos dois tipos de padrão em relação às quantidades servidas. No cardápio avaliado composto por arroz branco, feijão preto, legumes refogados e frango ao molho madeira, o padrão 1 consistiu no atendimento às orientações do protocolo do setor e o peso líquido total dessa refeição foi de 328g, com valor energético de 561,9 kcal e de macronutrientes como carboidrato, proteína e lipídeo 58,6g, 48,6g e 14,1g respectivamente. O padrão 2 contemplou o porcionamento utilizando as conchas cheias (acima das bordas do utensílio), nessa amostra o peso da refeição foi de 434g, com valor energético de 747,9 kcal e de macronutrientes como carboidrato, proteína e lipídeo 85,0g, 59,0g e 18,3g respectivamente. Comparando as quantidades de calorias e macronutrientes da prescrição com a da porção superestimada foi observado que as calorias estão 51% acima da prescrição, carboidratos 32%, proteínas 79% e lipídios 63%.

CONCLUSÃO - Foi observado que cada atendente possui uma percepção diferente (subjetiva) sobre o padrão de servir. Recomenda-se que os funcionários possam receber novamente um treinamento sobre a rotina já estabelecida, visando a padronização das refeições a fim de poder proporcionar as condições para a melhoria da saúde dos pacientes.

2117

ADEQUAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL CONSIDERANDO A ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL – ESTUDO DE COORTE MATERNA

CLARISSA DE OLIVEIRA AGOSTINI; BRUNA LUIZA HOLAND; SIMONE GUERRA FONSECA; NATÁLIA MACHADO FAVERZANI; MICHELE DREHMER; VERA LÚCIA BOSA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A alimentação durante a gestação possui forte influência nos desfechos maternos e neonatais, pois quando inadequada pode acarretar complicações a curto e a longo prazo. Porém, é um fator de risco modificável, sendo de suma importância uma assistência nutricional apropriada durante o acompanhamento pré-natal. **Objetivo:** Identificar a prevalência das orientações nutricionais durante a gestação e da adequação da atenção pré-natal considerando a assistência nutricional em uma coorte de puérperas do Sul do Brasil. **Metodologia:** Recorte transversal conduzido com dados do Estudo de Coorte Materna entre 2018-2019 realizado em uma maternidade de referência no sul do Brasil. Foram entrevistadas puérperas no pós-parto imediato e coletado dados da caderneta de gestante. Um modelo de desfecho foi construído baseado nos procedimentos preconizados para a adequação da atenção pré-natal segundo o Ministério da Saúde e considerou: Cobertura mínima (início precoce e número mínimo de consultas), exames complementares e assistência nutricional (CME-AN). As orientações nutricionais foram analisadas conforme os “10 passos para alimentação saudável da gestante”. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** Foram analisadas 802 puérperas, com idade média de 28,8 ± 6,1 anos e apresentando escolaridade média de 9,7 ± 2,1 anos. A adequação do pré-natal considerando a CME-AN foi observada em 10,2% (IC95% 8,1 – 12,3) das puérperas. Já a cobertura mínima e exames sem considerar a assistência nutricional foi observada em 57% das mulheres (IC95% 53,5 – 60,4). Orientações nutricionais durante o pré-natal foram relatadas por 58,1% (IC95% 54,6 – 61,5) das puérperas.

Conclusão: Apesar de termos encontrado uma prevalência de pouco mais da metade das mulheres sendo orientadas nutricionalmente durante a gravidez, nossos resultados sugerem que a assistência nutricional durante esse período ainda não é considerada uma prioridade. Também tivemos uma frequência de adequação para CME-AN baixa. Portanto, faz-se necessário uma maior atenção ao acompanhamento nutricional durante o pré-natal, devido à sua capacidade de prevenir desfechos como diabetes gestacional, síndromes hipertensivas da gestação, baixo peso ao nascer, prematuridade e macrossomia e por ser um fator de risco modificável.

Palavras-chave: Assistência nutricional pré-natal; atenção pré-natal; nutrição na gestação.

2122

INDICADORES DE QUALIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL: FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE TRIAGEM NUTRICIONAL EM UMA UTI DE QUEIMADOSALINE VIEIRA DE OLIVEIRA; SABRINA ALVES FERNANDES
HPS - Hospital de Pronto Socorro

Introdução: Evidências sugerem que os cuidados integrantes da assistência nutricional devem ser encarados como estratégia terapêutica proativa, que pode impactar favoravelmente o resultado dos pacientes, especialmente àqueles em unidades de terapia intensiva (UTI). No caso de pacientes queimados, o suporte nutricional se apresenta como um aspecto crítico do tratamento, onde complicações metabólicas relacionadas às queimaduras demandam uma precoce definição de metas e planos de cuidado. Assim, a identificação do risco nutricional de um paciente no momento da sua admissão hospitalar é o ponto de partida para uma assistência nutricional assertiva e eficaz. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi verificar a frequência de realização de triagem nutricional dos pacientes admitidos em uma UTI de queimados de um hospital público de Porto Alegre/RS, por meio de indicadores de qualidade. **Métodos:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo, realizado em uma UTI de queimados, no período de janeiro/2018 a junho/2019. Os dados foram coletados do prontuário eletrônico de cada paciente. A partir desses dados, o indicador de qualidade "Frequência de Realização de Triagem Nutricional em Pacientes Hospitalizados" foi calculado com uma análise percentual dos resultados. **Resultados:** Da amostra coletada (n=65), 95,38% dos pacientes foram triados em até 48 horas após a internação hospitalar, conforme protocolo assistencial interno e considerando o período total de coleta do estudo (18 meses - janeiro/2018 a junho/2019). Quando estratificado trimestralmente, apenas no segundo semestre de 2018 foi verificada não-conformidade com a meta interna estabelecida de $\geq 90\%$ (índice encontrado = 77,78%). **Conclusão:** O indicador de qualidade analisado nesse estudo apresentou-se em conformidade com a meta estabelecida, com não-conformidade encontrada em apenas um dos seis trimestres analisados. Tais dados mostram que a aplicação de indicadores de qualidade pode auxiliar no monitoramento da assistência nutricional existente, possibilitando avaliar as rotinas assistenciais e seus pontos de inadequação. Realizar a triagem nutricional mantém-se como requisito necessário ao objetivo de prevenir o desenvolvimento ou agravamento do déficit nutricional.

2124

JEJUM PERIOPERATÓRIO: COMPARAÇÃO ENTRE O TEMPO REALIZADO E RECOMENDADO PELO PROJETO ACERTOLAURA HENZ; KAROLINE FERNANDES BASQUEROTE; ALINE VIEIRA DE OLIVEIRA
HPS - Hospital de Pronto Socorro

Introdução: Estudos demonstram que a abreviação do jejum pode melhorar a resposta ao trauma e diminuir o tempo de internação. E o estado nutricional, juntamente com a terapia nutricional associada, influi diretamente na evolução perioperatória do paciente, podendo afetar significativamente o resultado da cirurgia, assim como atenuar as consequências do déficit calórico-proteico causado pelo procedimento. Tais estudos fomentaram o desenvolvimento e publicação de diretrizes sobre o tema, a fim de padronizar as práticas na população cirúrgica. O Projeto ACERTO (ACEleração da Recuperação Total Pós-Operatória) tem como principais pontos de atuação a avaliação e terapia nutricional perioperatórias; abreviação do jejum pré-operatório com oferta de líquidos contendo carboidratos; restrição de fluidos intravenosos; realimentação e mobilização precoce no pós-operatório; redução do tempo de permanência em Unidade de Terapia Intensiva, entre outros. **Objetivo:** Analisar o tempo de jejum perioperatório em que os pacientes de um hospital público de Porto Alegre/RS são submetidos, quantificá-lo em pré e pós-operatório e compará-los com as recomendações atuais. **Método:** Estudo transversal com 40 pacientes, submetidos a 70 procedimentos cirúrgicos eletivos. Foi investigado o tempo de jejum no período perioperatório, tipo de operação e de anestesia. **Resultados:** Os pacientes tinham entre 18 e 86 anos, sendo a maioria do sexo masculino (77,5%). O procedimento mais realizado foi desbridamento de queimaduras (72,85%) e a anestesia geral a única utilizada. Foi constatada a ausência de protocolo fixo para a alimentação pré e pós-operatório na instituição. O tempo de jejum pré-operatório médio foi de 10,42 horas e pós-operatório de 16,22 horas. Aqueles que realizaram a operação no período da tarde ficaram mais tempo em jejum do que aqueles do período matutino. **Conclusão:** O tempo de jejum pré-operatório mostrou-se superior ao que é recomendado pela literatura, no entanto, a realimentação pós-operatório foi precoce. Para melhor recuperação e bem-estar do paciente, faz-se necessário instituir um protocolo de abreviação do jejum perioperatório.

2159

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS INDIRETOS PARA ESTIMATIVA DE PESO CORPORAL E ESTATURA E SUA CORRELAÇÃO COM OS VALORES AFERIDOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOSCAMILA SAUERESSIG; JOHNNY GALHANO DOS SANTOS; JÉSSICA CORREA DOS SANTOS; RENATA WOLF;
VALESCA DALL'ALBA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O peso corporal e a estatura são as medidas mais frequentemente utilizadas para avaliação nutricional. Entretanto, no ambiente hospitalar, nem sempre é possível realizar a aferição, sobretudo em pacientes críticos, acamados ou com dificuldade de locomoção, pacientes com sobrecarga hídrica, ou ainda devido a adversidades encontradas no serviço de internação. Diante disso, métodos indiretos para estimativa dessas medidas poderiam ser utilizados. **OBJETIVO:** Avaliar a correlação entre o peso e a estatura aferidos com fórmulas simples de estimativa em pacientes hospitalizados. **MÉTODOS:** Estudo transversal, que incluiu pacientes adultos, de ambos os sexos, internados no Serviço de Gastroenterologia e

Hepatologia e no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A coleta de dados ocorreu no período de abril/2017 a dezembro/2019, em até 72h após admissão. O peso atual foi aferido em balança digital ou Eleve® e, nos casos de sobrecarga hídrica, o valor foi corrigido. A estatura foi aferida com o paciente em pé, através de estadiômetro ou de forma recumbente, com fita métrica. A estimativa do peso corporal foi realizada através da fórmula proposta por Chumlea et al. (1988; 1994), que utiliza apenas duas medidas: circunferência do braço e altura do joelho. Para estimativa da estatura, foi utilizada a fórmula proposta por Chumlea et al. (1994), a partir da altura do joelho. A correlação foi realizada através do coeficiente de correlação de Pearson. RESULTADOS: 374 pacientes foram avaliados (idade=56,8 ± 14,9 anos e 51,6% homens). O valor médio do peso aferido foi de 71,7 ± 17,5 Kg. O valor médio encontrado através da fórmula de estimativa foi de 69,2 ± 16,1 Kg. A correlação entre os valores foi de 0,857 (correlação forte), $p < 0,001$. Em relação a estatura, 100 pacientes foram avaliados (idade=60,1 ± 10,5 anos e 63% homens). A média da estatura aferida foi de 165,2 ± 9,9 cm. A média encontrada através da fórmula de estimativa foi de 164,5 ± 9,7 cm, e a correlação entre os valores foi de 0,877 (correlação forte), $p < 0,001$. CONCLUSÃO: Considerando a dificuldade da avaliação nutricional no ambiente hospitalar, as fórmulas disponíveis na literatura parecem adequadas para a estimativa de peso e estatura em pacientes hospitalizados. Sendo assim, na impossibilidade de aferir os dados objetivos, sugerimos seu uso na prática clínica. Ressaltamos a importância de avaliadores treinados para realização das medidas utilizadas na fórmula.

2173

RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A PERCEPÇÃO DE AUTOIMAGEM DE MULHERES FREQUENTADORAS DE UMA ACADEMIA DO SUL DO BRASIL

LARISSA LETURIONDO; ANA BEATRIZ CAUDURO HARB

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: Imagem corporal é a ilustração criada por nossa mente que se relaciona com uma complexa cascata de fatores, entre eles os sociais, psicológicos, biológicos e culturais. Estes, estabelecem a maneira como o sujeito se enxerga, como vê o outro ou como acha que é visto. Com a influência da mídia e de outros meios, as mulheres acabam sendo as mais atingidas por padrões de beleza impostos podendo levar à distorção da autoimagem. Objetivos: Analisar a relação entre o IMC e a percepção da autoimagem em mulheres frequentadoras de uma academia de ginástica. Métodos: Trata-se de um estudo transversal onde foram avaliadas 43 mulheres matriculadas na aula de Ritmos de uma academia em Sapucaia do Sul - RS. Foram realizadas aferições de peso e altura além da aplicação de um questionário de imagem corporal (BSQ) e uma escala de silhuetas (Stunkard, et al. 1983), para avaliação da percepção de autoimagem. Resultados: A partir dos dados do BSQ, ficou evidenciado que a maioria das participantes apresentou algum grau de distorção de autoimagem, o que ficou mais explícito nas participantes com excesso de peso. Já em relação à escala de silhuetas, 88,4% mostrou-se insatisfeita com a autoimagem. Houve correlação significativa entre as participantes eutróficas, onde 23,6% demonstrou estar satisfeita, entretanto, uma elevada parcela mesmo estando dentro do peso considerado ideal, desejaram ter silhuetas mais magras. Conclusão: As mulheres são mais vulneráveis à insatisfação corporal e mais susceptíveis a transtornos de autoimagem, e buscam na atividade física uma maneira de enquadrar seu corpo naquilo que é imposto pela mídia e pela sociedade.

2180

CONSUMO ENERGÉTICO E PROTEICO AOS 12 MESES DE IDADE EM CRIANÇAS ALIMENTADAS COM FÓRMULA LÁCTEA

MURIELE BETENCOURT SILVEIRA; PAULA RUFFONI MOREIRA; YANKA ANDRESSA SELLI; JORDANA FUHR; CHRISTY HANNAH SANINI BELIN; RENATA OLIVEIRA NEVES; LEANDRO MEIRELLES NUNES; JULIANA ROMBALDI BERNARDI

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A adequação nutricional dos alimentos complementares é fundamental na prevenção de morbimortalidade na infância, incluindo desnutrição e sobrepeso. O consumo alimentar de crianças brasileiras é marcado por prevalências elevadas de inadequação no consumo de micronutrientes e alto consumo energético, devido a baixa qualidade da dieta dessas crianças. Objetivo: Avaliar a adequação da ingestão energética e proteica em crianças em aleitamento misto ou artificial aos 9 meses de idade. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal com amostra composta por crianças cujas mães foram submetidas a uma intervenção sobre introdução alimentar aos 5,5 meses, com orientações sobre a composição da alimentação complementar. Um recordatório alimentar de 24 horas foi aplicado para mensurar o consumo alimentar. O cálculo do recordatório foi feito utilizando software de nutrição. Não foi contabilizada a ingestão de leite materno. A adequação foi calculada a partir da Recommended Dietary Allowances (RDA) para faixa etária e sexo. As variáveis simétricas foram descritas por média e desvio padrão e as assimétricas por mediana e intervalo interquartil. Projeto aprovado pela Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 19-023. Resultados: A amostra foi composta por 100 crianças, destas, 24 tiveram a ingestão alimentar avaliada por preencherem os critérios de inclusão. A ingestão média calórica foi de 703,95 Kcal/dia ($\pm 301,63$ Kcal/dia) e a adequação de 99,48% ($\pm 42,30\%$). A mediana da ingestão proteica foi de 30,21g/dia [16,18 - 42,34] e adequação de 274,68% [147,11% - 384,95%]. Quanto à adequação energética, 37,5% (9) das crianças consumiu acima das necessidades, 33,3% (8) adequado e 29,2% (7) menos que as necessidades. Quanto à adequação proteica, 83,3% (20) delas consumiu mais que o recomendado, 12,5% (3) menos e 4,2% (1) adequado para idade. Conclusão: Os resultados sugerem alto consumo energético e proteico da amostra, mesmo após intervenção sobre introdução alimentar saudável. Mais esforços devem ser direcionados para promover a adequação nutricional nesta população.

2200

SER PRESENTE SEM ESTAR PRESENTE: NOVOS CAMINHOS DA GESTÃO DE PESSOAS DURANTE A PANDEMIA
 THAIS ORTIZ HAMMES; VIVIANE RIBEIRO DOS SANTOS; ÂNGELA MARI CASTRO DA SILVA; ANA MARIA KELLER JOCHIMS; VALESKA DALL ALBA; VIVIAN LUFT; ZILDA ELISABETH DE ALBUQUERQUE SANTOS; VERA LUCIA BOSA HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A necessidade de distanciamento interpessoal decorrente da pandemia de COVID-19 trouxe o trabalho remoto e as reuniões a distância para a rotina de muitas instituições. Porém, é possível se comunicar e alcançar a equipe a distância?
Descrição do caso: Trata-se de um relato das ações de comunicação e motivação utilizadas durante a pandemia de COVID-19, no período de março a julho de 2020 no Serviço de Nutrição e Dietética (SND) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Fazem parte do SND 347 funcionários, 15 professores e 18 residentes que compõem as distintas áreas. Em março, iniciou-se o trabalho remoto com diferentes organizações e períodos em cada área. Todos os colaboradores tinham tarefas claras para execução remota. Aqueles com funções essencialmente presenciais, ficaram como força reserva para o caso de haver contaminação da equipe. Foi utilizado o Google meet para capacitações e reuniões durante o trabalho remoto. Os eventos que necessitavam de comunicação para todo o serviço eram gravados e disponibilizados para o acesso em qualquer momento. Nas datas, onde antes havia alguma comemoração presencial, como dia do técnico, foram produzidos vídeos motivacionais com fotos dos colaboradores homenageados. Semanalmente, o Serviço passou a mandar um email com frases de motivação e auto-cuidado para os colaboradores. As seções organizaram grupos de mensagens utilizando o Whatsapp para solução rápida de dúvidas e passagem de informações. Ainda assim, percebemos a necessidade de estar mais próximos das equipes que estavam em trabalho presencial, já que os atendentes do SND entravam nos quartos de pacientes com COVID para a entrega das refeições. Assim, iniciamos as rondas diárias, onde os Técnicos em Nutrição e nutricionistas passam nas copas para orientação e escuta dos atendentes. Para alinhar a comunicação com a equipe de enfermagem, todas as unidades foram visitadas por pelo menos duas nutricionistas para escuta das demandas.
Conclusão: É possível a organização de trabalho remoto com serviços de nutrição de hospitais desde que a comunicação com as equipes seja intensiva. Mesmo com o uso de ferramentas que auxiliam a comunicação e motivação a distância, a presença física de uma liderança para os profissionais que estão atuando presencialmente é fundamental.

2239

ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E SENSORIAL DE GELADO COMESTÍVEL ELABORADO A PARTIR DE LEITE FERMENTADO POR GRÃOS DE KEFIR

PAULA ANDRESSA BERNARDES; LARISSA LIRA DOS SANTOS; RAÍSA VIEIRA HOMEM; HELENA DE OLIVEIRA SCHMIDT; ALESSANDRO DE OLIVEIRA RIOS; MARTINE ELISABETH KIENZLE HAGEN; JANAÍNA GUIMARÃES VENZKE; VIVIANI RUFFO DE OLIVEIRA
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O kefir é um probiótico completo composto de diversos tipos de bactérias e leveduras, com benefícios à saúde comprovados. Há pouca variedade desses produtos à venda no mercado, o qual contribui para o baixo consumo de probióticos na população brasileira. A proposta de gelados comestíveis com microorganismos benéficos à saúde é inovadora, evidenciando a relevância deste estudo. **Objetivos:** Elaborar gelados comestíveis à base de kefir e avaliar a sua qualidade físico-química e sensorial. **Métodos:** A colônia de kefir utilizada é de origem inexistente, a qual foi ativada e preparada domesticamente. Quatro formulações promissoras de gelado comestível foram elaboradas e avaliadas, sendo S1: leite fermentado; S2: leite fermentado e 10% de proteína do soro; S3: leite fermentado e 30% de gordura vegetal hidrogenada e S4: leite fermentado e 30% de creme de leite. As amostras passaram pelo mesmo tratamento, sendo homogeneizadas, submetidas ao tratamento térmico em sorveteira e armazenadas em freezer até -15°C. Foram avaliados: pH, cor, firmeza, derretimento, além da aceitabilidade e intenção de compra por análise sensorial com 64 avaliadores não alérgicos a proteína do leite de vaca e/ou grave intolerância a lactose, recrutados aleatoriamente e voluntariamente. A aceitação dos atributos: aparência, cor, textura, sabor, odor e aceitação global foram avaliados por escala hedônica de 9 pontos e a intenção de compra por escala de 5 pontos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS sob CAAE: 63481317.0.0000.5347. **Resultados:** No pH o tratamento contendo proteína do soro do leite isolada e hidrolisada foi capaz de diminuir a acidez do gelado. Não houve diferença estatística significativa ($p > 0.05$) para os resultados de cor e firmeza. Os tratamentos que continham gordura apresentaram menor tempo de derretimento. Na análise sensorial todos os atributos, exceto o odor, obtiveram médias acima de 6,5 com destaque ao tratamento com creme de leite (S4) no atributo textura (média 7,70) e na intenção de compra observou-se médias acima de 3. **Conclusão:** É viável a elaboração de gelados comestíveis mais saudáveis e com qualidade tecnológica e sensorial a partir do leite fermentado de kefir, sem utilizar gordura vegetal hidrogenada.

2312

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO E ESTADO NUTRICIONAL E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIANA SCORTEGAGNA CRESTANI; THAICIANE GRASSI; DÉBORA MEDEIROS PEREIRA; THAIS STEEMBURGO
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Pacientes com câncer apresentam alto risco nutricional devido aos efeitos físicos e metabólicos da doença e às terapias utilizadas no tratamento, o que pode resultar na diminuição da resposta ao tratamento oncológico e da qualidade de vida, com maiores riscos de complicações pós-operatórias, aumento na morbimortalidade, no tempo de internação e no custo

hospitalar. O acesso a triagem, avaliação nutricional e capacidade funcional dos pacientes permite identificar o estado nutricional colaborando para uma terapia nutricional mais adequada e precoce. Objetivo: Revisar sistematicamente os principais instrumentos de triagem de risco nutricional, avaliação nutricional e capacidade funcional utilizados em pacientes oncológicos hospitalizados e apresentar os métodos que melhor predizem desfechos clínicos relevantes neste grupo de pacientes. Métodos: O estudo consistiu em uma revisão sistemática de artigos recuperados das bases de dados PubMed/MEDLINE, LiLACS e SciELO por meio da busca pelas palavras-chave “risco nutricional”, “avaliação nutricional” e “capacidade funcional”, nos estudos publicados a partir de janeiro de 2010 até julho de 2020. Resultados: Foram identificados 1257 artigos e excluídas 9 duplicatas. Dos 1248 artigos analisados por título/resumo, 50 foram selecionados para leitura integral e 32 cumpriam os critérios de inclusão. A análise de concordância entre os pesquisadores gerou um Kappa de 0,656 ($p < 0,001$). Os estudos avaliados incluíram comparação de instrumentos de: (1) triagem nutricional, (2) triagem nutricional baseados em parâmetros laboratoriais, (3) avaliação nutricional, (4) diagnóstico nutricional e, (5) capacidade funcional. O maior risco nutricional, pior estado nutricional e baixa capacidade funcional avaliados pelos instrumentos Nutritional Risk Screening 2002 (NRS 2002), Avaliação Subjetiva Global (ASG), Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG PPP) e menor Força de Preensão Palmar, respectivamente, foram associados a maior tempo de internação. Ainda, o pior estado nutricional, identificado pelos escores da ASG, Malnutrition Universal Screening Tool (MUST) e Nutritional Risk Index (NRI) foram preditores significativos de mortalidade pós-operatória. Conclusão: Os estudos incluídos nesta revisão demonstraram um bom desempenho e correlação entre os instrumentos avaliados. A combinação destes métodos pode ser recomendada para uma completa avaliação do estado nutricional dos pacientes oncológicos hospitalizados.

2445

IMPACTO ECONÔMICO NA SUBSTITUIÇÃO DE EMBALAGENS DE DIETA ENTERAL EM SISTEMA FECHADO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

DENISE EBERHARDT; SIMONE MACHADO DA SILVA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Sabe-se que o controle de custos na área da saúde constitui um dos grandes desafios a serem enfrentados, principalmente os custos relacionados ao desperdício. Nas instituições hospitalares públicas, a preocupação com os custos vai além, pois a redução dos gastos em saúde deve ser realizada de forma planejada de modo a não afetar a qualidade dos serviços prestados e comprometer a saúde dos pacientes. A nutrição enteral é frequentemente associada à evolução clínica favorável dos pacientes em Terapia Nutricional Enteral (TNE). Porém, alguns fatores como, por exemplo, o descarte de dieta enteral não administrada devido à utilização de embalagens de maior volume para prescrições de baixo volume vêm gerando custos elevados relacionados ao desperdício. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o protocolo de início de administração de dietas enterais em sistema fechado é de 15 ml/hora durante 22 horas e totaliza um volume diário de 330 ml, utilizando-se embalagens de 1000 ml, que após aberta, valem até 24 horas. Objetivo: Padronizar no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a utilização de embalagens de dietas enterais de 500 ml para início de administração em sistema fechado no intuito de diminuir o desperdício e custo. Metodologia: Foram analisadas no mercado a oferta de dietas enterais disponíveis em diferentes volumes (500 e 1000 ml) e elaborado novos descritivos para futuras compras de embalagens menores. Durante 15 dias, foi verificada a média de pacientes por dia que iniciaram a administração para o cálculo do volume de dieta descartada e custos, de acordo com o protocolo. Resultados: A média de pacientes/dia que iniciam a TNE foi 23. Antes da alteração das embalagens, o desperdício por dia, por paciente, utilizando-se embalagens de 1000 ml, era de 670 ml, totalizando R\$ 22,78. Considerando a média diária de pacientes, o desperdício por dia era de 15.410 ml e o custo R\$ 523,94. Passando a utilizar as embalagens de 500 ml, o desperdício reduziu para 170 ml, totalizando R\$ 5,78 por paciente. Pela média diária de pacientes, o desperdício diminuiu para 3.910 ml e o custo para R\$ 132,94. Utilizando embalagens de 500 ml, em um mês a redução de custo será de R\$ 11.730,00 e em um ano de R\$ 140.760,00. Neste sentido, a prática adotada pode garantir uma assistência de qualidade ao paciente e resultados positivos na redução de custos no serviço público de saúde.

2448

DIETA HIPERCALÓRICA ALTAMENTE FLAVORIZADA PODE EXACERBAR ESTÍMULO OLFATÓRIO E ALTERAR A RESPOSTA NOCICEPTIVA EM ANIMAIS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CRÔNICO

JOSE KAYQUE NEVES ; ANA CAROLINA DE MACEDO ; ISABEL CRISTINA DE MACEDO ; CARLA DE OLIVEIRA ; ROBERTA STROHER ; WOLNEI CAUMO ; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A ingestão alimentar é controlada no hipotálamo e pode ser influenciada por diversos sinais, entre eles, informações sensoriais vindas do bulbo olfatório. Dietas hipercalóricas altamente flavorizadas, podem aumentar os estímulos olfatórios exacerbando essa via. O BDNF é uma neurotrofina expressa no sistema nervoso central e periférico com papel importante no controle da homeostase energética e seus níveis podem estar alterados no estresse e na obesidade. Por outro lado, é sabido que o estresse crônico pode desencadear hiperalgesia em roedores e esse efeito pode ser observado em testes comportamentais. Objetivo: Avaliar o efeito da exposição à dieta hipercalórica altamente flavorizada, associada ao estresse crônico sobre o peso relativo e níveis de BDNF em bulbo olfatório e o comportamento nociceptivo. Métodos: 32 ratos Wistar machos adultos foram alocados em 4 grupos ($n=8$): controle (CT); estresse (E); dieta hipercalórica (DH) e estresse + dieta hipercalórica (EDH). Os animais foram submetidos ao estresse crônico (1h/dia/5 dias na semana) por 80 dias, foram pesados semanalmente e após a eutanásia o bulbo olfatório foi removido pesado e congelado para análise dos níveis de BDNF por ELISA. A nocicepção foi avaliada pelo Tail Flick teste (TFT) e Teste da Formalina adaptado. (TFA) (ração padrão e/ou dieta hipercalórica na caixa de recuperação). Os dados foram analisados por ANOVA de uma via/SNK ($p < 0,05$). Projeto

- CEUA/HCPA #11.0455. Resultados: A ANOVA/SNK mostrou diferença no peso final entre os grupos [(F(3, 28)= 15,662, p <0,001)]. O grupo S apresentou diminuição do peso final e os grupos DH e EDH apresentaram aumento. O peso relativo do bulbo olfatório foi maior nos grupos E, DH e EDH [(F (3,28) = 7,526, p<0,01)], acompanhando os níveis de BDNF que também foi maior nos grupos E, DH e EDH [(F (3,28) = 6,198, p <0,005)]. A latência para retirada da cauda no TFT diminuiu nos grupos E, DH e EDH [(F(3, 28) = 7,705, p <0,001)]. A resposta na fase tardia no TFA foi menor nos grupos DH e EDH [(F(3,28)=6,904, p<0,001)]. Conclusões: Apesar da hiperalgesia demonstrada no TFT, os animais que receberam a dieta hipercalórica altamente flavorizada, apresentaram uma recuperação mais rápida na fase tardia no TFA. Este resultado, associado ao aumento no peso e no conteúdo de BDNF no bulbo olfatório, sugere que estes animais apresentam um aumento no estímulo olfatório que pode ser resultante da exposição crônica a dieta hipercalórica altamente flavorizada.

2486

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E IMC DE HOMENS E MULHERES COM DIABETES MELITO TIPO 2

TAMIRES FREIRE DE CARVALHO SANTANA; JESSICA PINTO POLET; BÁRBARA PELICOLI RIBOLDI; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Manutenção ou obtenção de peso saudável é uma das metas do tratamento nutricional do paciente com diabetes. Pacientes com Diabetes Melito Tipo 2 (DM2) podem apresentar dificuldades na aderência ao tratamento e alimentação adequada. Conhecer aspectos comportamentais relacionados ao peso corporal é o primeiro passo para propor ações de promoção de saúde direcionadas para esta população. **Objetivo:** Verificar a possível associação entre tipo de comportamento alimentar e valores de IMC de pacientes com DM2, considerando as diferenças entre sexo. **Métodos:** Estudo transversal com pacientes com DM2 atendidos em ambulatório de nutrição especializado em diabetes do HCPA. Após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, os pacientes foram submetidos a avaliação clínica, antropométrica e responderam ao Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA). Cada sentença apresentada foi atribuída um escore representando a frequência de ocorrência da situação, variando de “nunca” a “muito frequentemente”. Este protocolo foi aprovado no CEP GPPG HCPA (registro número 2017-0316). Pacientes foram divididos conforme o sexo e suas características comparadas: teste t de Student, U de Mann-Whitney ou Qui-quadrado, conforme a distribuição das variáveis testada por Shapiro-Wilk. Coeficientes de correlação de Spearman foram calculados entre o escore do QHCA e valores de IMC. p<0,05 foi considerado significativo (bi-caudal). **Resultados:** Noventa e um pacientes foram avaliados até o momento: idade de 60 ± 8,5 anos, IMC de 32,7 ± 6,6 kg/m², duração do diabetes de 15 ± 9,4 anos e valores de HbA1c de 9,2 ± 1,9%, sendo 51 mulheres (57,3%). Mulheres apresentaram valores maiores de IMC, maior proporção de circunferência da cintura alterada e maior no escore de comportamento alimentar emocional quando comparadas aos homens. Correlação positiva com valores de IMC foram observados em homens (r = 0,473) e mulheres (r = 0,373) com maiores escores de atitude restritiva. “Tentar comer menos do que gostaria nas refeições” apresentou correlação positiva com os valores de IMC (r = 0,230). **Perspectivas:** Analisar a possível mudança no peso corporal e valores de HbA1c destes pacientes permitirá uma melhor interpretação dos resultados encontrados.

2523

RELATO DE CASO: ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR NO PACIENTE CIRRÓTICO

NATÁLIA PERIN SCHMIDT; ANDRESA THOMÉ SILVEIRA; ANA CRISTHINA HENZ; JOÃO BRUNO BERETTA DE ALMEIDA DUAILIBE; ROBERTA GOULART RAYN; PEDRO HENRIQUE PANIS SANTOS ; MICHELE CORREA; JÚLIA MARCHIORI AHRENDIS; SABRINA ALVES FERNANDES ; CLÁUDIO AUGUSTO MARRONI

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A cirrose hepática é uma doença crônica que frequentemente apresenta comprometimento do estado nutricional e funcional. A desnutrição e a sarcopenia são preditores independentes de desfechos clínicos adversos, sendo estes padrões considerados fortes indicadores de qualidade de vida. Para tanto, o acompanhamento nutricional e a prática de exercícios físicos nestes pacientes, são de extrema importância. No presente estudo, descreve-se o caso clínico de um paciente portador de cirrose hepática em acompanhamento ambulatorial realizando intervenção nutricional e funcional em um hospital de alta complexidade de Porto Alegre. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 58 anos, cirrótico por uso abusivo de álcool (abstinente há 2 anos), classificação de Child Pugh A, sem história prévia de ascite e sem patologias associadas. Iniciou em nosso serviço o acompanhamento nutricional e funcional, no período de 3 meses, visando melhora no quadro clínico. As orientações nutricionais foram compostas respeitando o Guideline da ESPEN. Para a intervenção funcional o paciente realizou três sessões semanais de exercício ao longo dos 3 meses, iniciando com trinta minutos de caminhada em esteira, até atingir cinquenta minutos ao término do acompanhamento. Segundo Avaliação Subjetiva Global (ASG) classificado como bem nutrido. IMC inicial de 28,8Kg/m² e após a intervenção apresentou redução para 28,5Kg/m², mantendo o diagnóstico de excesso de peso (OMS, 97). Obtivemos através da BIA o valor inicial do Ângulo de Fase (AF) de 6,4°, Massa Magra (MM) de 68,8% e Massa Gorda (MG) de 31,2%. Após 3 meses de acompanhamento foi observado uma melhora na condição clínica, refletindo nos valores do AF 6,7°, MM de 71,6% e MG de 28,4%. Com relação à força do aperto de mão (FAM), através da dinamometria, observamos aumento de 10 Kgf durante o período de acompanhamento. Assim como, o teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) apresentou aumento de 485m pré intervenção para 605m pós. Durante todas as intervenções e atividades, os pacientes foram monitorados e acompanhados por profissionais treinados. **Conclusão:** O acompanhamento nutricional associado à prática orientada de exercício físico demonstrou ser fundamental, contribuindo para a recuperação do estado de saúde, visto que estes pacientes apresentam uma demanda energética aumentada, necessitando de condutas e abordagens específicas conforme sua condição clínica atual.

2547

IMPACTO DA INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS EM PACIENTES COM AUTISMO: SÉRIE DE CASOS

CAROLINA ABELLA MARQUES; MEIRIANE AZEREDO; JOSEMAR MARCHEZAN; KAMILA CASTRO GROKOSKI; RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que acomete os aspectos de interação social, de comunicação e de comportamento. Problemas alimentares são comuns em mais de 70% desses pacientes. A Intervenção Assistida por Animais (IAA) é toda intervenção que insere animais como parte do processo terapêutico e tem sido utilizada como uma abordagem terapêutica para pacientes com TEA. Objetivos: Avaliar os aspectos nutricionais e comportamentais em uma série de pacientes com TEA submetidos a sessões individuais de IAA com um cão. Métodos: Série de 3 casos, de 5 a 7 anos de idade, do sexo masculino, foram avaliados em 3 momentos, durante uma sequência de sessões de IAA estruturadas quanto às variáveis antropométrica (peso, altura e Índice de Massa Corporal - IMC), ingestão dietética (Recordatório 24 horas), comportamento alimentar (Behavior Pediatrics Feeding Assessment - BPFA e Breve Registro do Comportamento Alimentar BRCA – TEA) e variáveis clínicas (Aberrant Behavior Checklist -ABC e Childhood Autism Rating Scale - CARS). Resultados: O caso 1 apresentou melhora em dois parâmetros nutricionais: alteração de sua classificação de estado nutricional, passando de obesidade para sobrepeso depois de completar 8 sessões, na avaliação clínica apresentou melhora na escala CARS e no comportamento alimentar, apresentando diminuição na escala BPFA. O segundo caso apresentou melhora no escore total do questionário BPFA e em alguns aspectos do comportamento alimentar. O caso 3 apresentou mudanças positivas de acordo com o BPFA. Conclusões: Este estudo apresentou aspectos pontuais de melhora referente ao comportamento alimentar, ingestão dietética e variáveis clínicas para cada paciente. Este trabalho ratifica a importância de terapias especializadas e tratamentos individuais de acordo com a necessidade de cada paciente e sugere a IAA como modalidade terapêutica para o TEA. Visto que há poucos estudos com este modelo de intervenção para pacientes com TEA, são necessárias maiores investigações.

2608

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DA FORÇA DO APERTO DA MÃO COMO PREDITOR DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDAMENTE DESCOMPENSADA

SUENA MEDEIROS PARAHIBA; STEFANNY RONCHI SPILLERE; INGRID DALIRA SCHWEIGERT PERRY ; GABRIELA DOS REIS PADILHA; IZABELE VIAN DA SILVEIRA CORRÊA ; MELINA BORBA DUARTE; PRICILLA ZUCHINALI; INGRID DA SILVEIRA KNOBLOCH; LAURA HOFFMANN DIAS; GABRIELA CORRÊA SOU

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A desnutrição é frequentemente encontrada na insuficiência cardíaca agudamente descompensada (ICAD), sendo relacionada com piores desfechos na ICAD. A força do aperto de mão (FAM) é uma medida que pode ser utilizada na avaliação de desnutrição. Objetivo: Avaliar a acurácia diagnóstica da FAM para predizer desnutrição em pacientes com ICAD. Método: Estudo transversal, envolvendo pacientes com idade ≥ 18 anos, admitidos por ICAD e avaliados em até 36 horas após a internação. Foram realizadas dinamometria manual (Jamar®), avaliação subjetiva global (ASG - padrão de referência), índice de massa corporal (IMC), e análise de prontuário. Na análise estatística, foi realizada a regressão univariada e teste de Kruskal-Wallis. A acurácia diagnóstica foi testada através da curva ROC (característica de operação do receptor) e verificada a área sob a curva (AUC). Resultados: A amostra foi composta de 161 pacientes com ICAD, maioria homens (62%), idosos (77%), idade de 68.0 anos (60.0-75.0) e fração de ejeção de $37.7 \pm 16.2\%$. Conforme a ASG, 46% apresentaram risco nutricional ou desnutrição moderada e 14% foram classificados com desnutrição grave. A FAM foi distinta entre as classificações da ASG, com valores de 23,5kgf (20,0-34,0), 19,0kgf (15,0-27,0) e 14,0kgf (7,5-19,0) para os pacientes bem nutridos, risco de desnutrição ou moderadamente desnutridos e gravemente desnutridos, respectivamente ($p < 0,001$). A FAM correlacionou-se com sexo ($R^2=0,376$, $p < 0,001$), idade ($R^2=0,116$, $p < 0,001$) e estado nutricional pela ASG ($R^2=0,110$, $p < 0,001$), mas não com IMC. A curva ROC mostrou que a FAM possui acurácia muito boa para predizer desnutrição grave (AUC: 0,817; IC 95%: 0,711-0,923, $p < 0,001$) e acurácia suficiente para avaliar desnutrição (AUC: 0,696; IC 95%: 0,614-0,779; $p < 0,001$). Na análise por sexo, a FAM permaneceu acurada para detectar qualquer grau de desnutrição apenas em homens (AUC: 0,670; IC 95%: 0,565-0,775; $p = 0,003$) e desnutrição grave em ambos os sexos: homens (AUC: 0,757; IC 95%: 0,584-0,931; $p = 0,011$) e mulheres (AUC: 0,842; IC 95%: 0,701-0,982; $p = 0,002$). Conclusão: A FAM pode ser um indicador de desnutrição em pacientes com ICAD, variando conforme o estado nutricional pela ASG, mas não pelo IMC.

2615

COMPARATIVO DE CUSTOS ATRAVÉS DA COMPRA DE LATICÍNIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

LÚCIA PEREIRA DE SOUZA; DENISE EDERHARDT; THAIS SAMPAIO MARQUES; VIRGILIO JOSE STRASBURG

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No Brasil, o decreto federal nº 8.473/2015, orienta que, ao menos 30% do total gasto com a aquisição de alimentos por órgãos públicos, advenham da compra de produtos de agricultores familiares, dispensando ainda a obrigatoriedade de licitação, possibilitando o processo através de Chamada Pública (CP). A Agricultura Familiar (AF) é a principal fornecedora de alimentos para a população brasileira, contribuindo com os produtos de origem vegetal, como também animal, dos quais se destacam, ovos, carnes e produtos lácteos.

Objetivo: Apresentar a diferença de investimentos realizados por um hospital universitário (HU) de Porto Alegre/RS na compra de produtos lácteos da AF, em relação à compra tradicional.

Metodologia: Relato de experiência sobre o processo de aquisição de produtos lácteos pelo HU. Foi realizada uma CP de laticínios para abastecer o hospital por um período de seis meses. O levantamento dos valores praticados nos contratos vigentes no Serviço de Nutrição e Dietética foi comparado aos valores da compra da AF, em julho de 2020.

Resultados: Os itens fornecidos pela AF foram queijo muçarela (fatiado e inteiro), leite tipo C e nata. Com o contrato anterior realizado através de licitação, o custo mensal destes gêneros era de R\$ 22.447,20. Com a chamada pública da AF, a aquisição dos mesmos gêneros teve redução de 6,63%. Os itens de maior destaque foram o leite tipo C, que apresentou redução de 10,57% e o queijo muçarela fatiado, com 7,44% de diminuição. Estima-se uma redução superior a R\$ 10.000,00 num período de seis meses.

Conclusão: A compra de produtos lácteos da AF proporcionará uma economia financeira ao hospital. Além disso, o HU fomenta a economia local dos pequenos agricultores e atende a um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas: “combatendo a fome e promovendo a agricultura sustentável”.

Palavras chave: economia local; laticínios; sustentabilidade.

2638

PADRÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ADULTOS COM SÍNDROME METABÓLICA NO BRASIL.

NATÁLIA ROLDÃO FIGUEIREDO; MARTHINA STREDA WALKER; FRANCINE SPECHT TARASIUK; ANA MARIA PANDOLFO FEOLI

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é um conjunto de fatores genéticos e ambientais que aumenta o risco cardiovascular, evidenciado pela deposição central de gordura e resistência à insulina. O estilo de vida moderno e o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, contribuíram para o aumento da mortalidade. Com isso, para melhorar o tratamento de SM, ferramentas nutricionais qualitativas devem ser utilizadas. **Objetivo:** Avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados de acordo com a classificação NOVA em adultos brasileiros com SM. **Método:** Estudo transversal realizado com amostra de adultos com SM, de ambos os sexos, com idade entre 30 a 59 anos. A coleta do consumo alimentar ocorreu através do recordatório alimentar 24 horas. As porções consumidas foram transformadas para gramas com o auxílio da Tabela para Avaliação de Consumo Alimentar em Medidas Caseira. A quantidade em gramas, foi transformada em calorias utilizando a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO), caso o alimento não constasse na TACO, foi usado o rótulo do mesmo. Após, os alimentos foram dispostos conforme os grupos da classificação alimentar NOVA, de acordo com o grau do processamento: Grupo 1: alimentos in natura ou minimamente processados, Grupo 2: ingredientes culinários processados, Grupo 3: alimentos processados, Grupo 4: alimentos ultraprocessados. Por fim, foi avaliado a quantidade em gramas e o percentual de energia provenientes de cada grupo alimentar, em relação ao valor energético total (VET). **Resultado:** Foram avaliados 70 adultos com média de idade de 51,2±6,6 anos, a maioria do gênero feminino (55,7%). A mediana do VET entre os adultos foi de 2012,43kcal com amplitude de intervalo interquartil (AIQ) 1082,5 kcal. O consumo de ultraprocessados representou 43,76% do consumo do VET. Alimentos in natura ou minimamente processados contribuíram com 29,15% da alimentação, alimentos processados foram responsáveis por 24,95% e o grupo de ingredientes culinários processados representou 0,96% das calorias totais ingeridas por estes adultos. **Conclusão:** O padrão do consumo alimentar está representado pelo alto consumo de alimentos ultraprocessados, conforme o VET. Este resultado expressa a má alimentação da população estudada e pode estar relacionado à piora da SM.

2643

ASSOCIAÇÃO DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE COLABORADORES DE DOIS HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE/RS

LUCIANE MACHADO ETCHART; GABRIELLE MAGANHA VIEGAS; JULIANE ALVES SANTOS; MICHELE GIROLOMETTO FRACALOSI; LIANA SILVA KLAGENBERG; LUCIANA FERNANDES GUTERRES ; BRUNA SPOHR; MARIA TEREZINHA ANTUNES

UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) “é uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos”. Com fatores de risco: genética, idade, excesso de peso e obesidade, ingestão de álcool, sedentarismo e consumo excessivo de sódio. Nesse sentido, o Programa de Alimentação do Trabalhador traz como recomendação a oferta de 2400mg de sódio por refeição. **Objetivo:** Descrever a prevalência de hipertensão e associar com características sociodemográficas e consumo de sódio do almoço e jantar ofertados aos colaboradores de dois Hospitais de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e analítico realizado durante três trimestres distintos de 2019 no restaurante dos funcionários de dois hospitais. Foram incluídos no estudo trabalhadores com no mínimo 12 meses de contrato e que não estavam gestando. Os indivíduos foram observados enquanto se serviam no buffet e as porções foram anotadas para o cálculo da refeição. Os dados sociodemográficos foram obtidos através de um questionário que identificou o sexo, idade, tempo de trabalho, função laboral, escolaridade e perfil de saúde. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição proponente sob o parecer nº 2.616.763 e, aprovado pelo comitê de ética da instituição executora sob o parecer nº 3.025.932. Os participantes da pesquisa aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise dos dados foram utilizados os testes t independente, qui-quadrado e de Mann-Whitney, com valor de p <0,05. **Resultados:** Foram entrevistados 446 trabalhadores, maioria do sexo feminino (74,4%) e do turno integral (46,6%). Entre os colaboradores, 43,5% eram da assistência, seguido de 33,2% de cargos administrativos e 23,3% com funções operacionais.

Quanto à presença de HAS, 54 (12,1%) dos indivíduos afirmaram ter o diagnóstico; sendo 38 mulheres, sem diferença estatística entre os sexos ($p=0,572$). A média de idade entre os trabalhadores com HAS foi de 46,6 anos e significativamente maior ($p<0,001$). A média de IMC também apresentou diferença significativa, sendo 29,2kg/m² entre os que possuíam essa doença e 26,6kg/m² nos indivíduos sem esse diagnóstico ($p<0,001$). E dentre os indivíduos com HAS, 19 tinham IMC com classificação para obesidade ($p=0,004$). Não houve diferença estatística com a média de consumo de sódio. Conclusão: Trabalhadores com idade mais avançada e maior IMC foram os que relataram maior prevalência de HAS.

2647

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS PRÉVIAS E ATUAIS DE TRABALHADORES DE DOIS HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE E ASSOCIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

ESTÉFANI FOLETTO; VANESSA MUELLER; JULIANE ALVES SANTOS; MICHELE GIROLOMETTO FRACALOSSO; LIANA SILVA KLAGENBERG; LUCIANA FERNANDES GUTERRES; BRUNA SPOHR; MARIA TEREZINHA ANTUNES
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Os trabalhadores de hospitais vivenciam diariamente situações que podem causar estresse ocupacional, desgaste emocional, físico e psicológico, facilitando o surgimento de doenças ao longo dos anos. **Objetivo:** Avaliar a associação entre fatores sociodemográficos com as doenças prévias e atuais. **Métodos:** Estudo transversal realizado entre janeiro e agosto de 2019 com colaboradores que utilizam o restaurante dos funcionários de dois hospitais de Porto Alegre. As características sociodemográficas, hábitos de vida e informações de saúde dos trabalhadores foram obtidas através de um questionário elaborado pelos pesquisadores. Foram convidados a participar do estudo os trabalhadores com no mínimo 12 meses de vínculo empregatício e que não estivessem gestando. Verificou-se enfermidades existentes no momento da admissão na empresa e enfermidades atuais. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob o parecer nº 2.616.763 e, aprovada pelo comitê de ética da instituição executora sob o parecer nº 3.025.932. Os participantes aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram utilizados os testes t independente, qui-quadrado e de Mann-Whitney, com o valor de $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta de 446 colaboradores, maioria do sexo feminino (74,4%). Dentre os entrevistados, 54 (12,1%) relataram ter algum tipo de comorbidade no momento da admissão. As principais doenças prévias foram: doenças cardiovasculares ($n=25$), doenças respiratórias ($n=10$) e diabetes ($n=5$). Ao avaliar o relato de novas doenças, 77 indivíduos afirmaram o diagnóstico de alguma enfermidade, sendo que 66 não possuíam comorbidades prévias. As principais doenças atuais foram: cardiovasculares ($n=53$), endócrinas ($n=13$), diabetes ($n=12$) e ortopédicas ($n=9$). Comparando com o sexo, 19,3% das mulheres relataram ter alguma nova doença e 11,4% dos homens relataram novas comorbidades ($p=0,112$), não apresentando diferença estatística. Ao associar com outras características sociodemográficas, os trabalhadores que referiram novas doenças eram significativamente mais velhos, com média de idade de 44,2 anos ($p<0,001$) e tinham maior tempo de serviço, com mediana de 7 anos ($p<0,001$). **Conclusão:** Os trabalhadores mais velhos e com maior tempo de serviço relataram mais casos de novas doenças, sendo de suma importância o desenvolvimento de ações de promoção de saúde com foco nesse público específico.

2663

VARIÇÕES DA DINAMOMETRIA MANUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

TAÍS KERESKI DA SILVA; INGRID SCHWEIGERT PERRY; JANETE SALLES BRAUNER; ALINE CASTELLO BRANCO MANCUSO; GABRIELA CORRÊA SOUZA; SÍLVIA REGINA RIOS VIEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A dinamometria manual é um teste de função muscular. Em pacientes cirúrgicos a perda de massa muscular pode causar um retardo na recuperação funcional e aumentar a morbidade no pós-operatório (PO). **Objetivos:** Acompanhar as variações da dinamometria manual em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva durante um ano e associá-las a desfechos clínicos. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo com 272 pacientes (idade ≥ 18 anos) submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), troca valvar (TV) ou ambas. A dinamometria manual foi aferida em seis momentos: pré-operatório, PO na unidade de terapia intensiva (UTI), alta hospitalar, três, seis e 12 meses de PO. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos. As variações da dinamometria manual ao longo do tempo foram analisadas através de equações de estimativas generalizadas (GEE) e as associações da área sob a curva (AUC), estratificadas por sexo, por análise de regressão linear. **Resultados:** A média de idade foi 62,2 \pm 11,3 anos, maioria homens (60,3%) e a mediana da dinamometria manual foi 18 kgf (10 - 29). Na GEE da dinamometria manual por tipo de cirurgia e sexo houve interação significativa do tempo com o grupo ($p=0,040$ e $p=0,015$, respectivamente). Os homens apresentaram valores de força muscular maiores em todos os momentos ($p<0,001$). A dinamometria manual apresentou queda significativa dos valores entre o pré-operatório e a alta hospitalar para a CRM e a TV (ambos com $p<0,001$), mas com recuperação dos valores iniciais em três meses de PO e valores superiores em 12 meses de PO. Não houve diferenças significativas dos valores de dinamometria manual entre os tipos de cirurgia em um ano. No modelo de regressão linear multivariável da AUC da dinamometria manual ao longo do tempo, estratificado por sexo, a idade (B: -93,54 \pm 17,11; $p<0,001$) e o tempo de permanência hospitalar (B: -46,91 \pm 15,75; $p=0,003$) foram preditores significativos para as mulheres, mas apenas a idade para os homens (B: -77,02 \pm 29,96; $p=0,010$). **Conclusões:** Após a cirurgia cardíaca há uma queda aguda da capacidade funcional medida pela dinamometria manual, diferenciando-se entre sexo e tipo de cirurgia, porém com recuperação em três meses de PO. A variação da dinamometria manual foi associada à idade em ambos os sexos e também ao tempo de permanência hospitalar nas mulheres. Assim o acompanhamento das variações da força muscular se faz fundamental no monitoramento de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

2666

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE INTRAUTERINO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES
 BÁRBARA TOMASEL MACHADO; BIANCA DA ROSA CAZAROTTO; THIAGO BELTRAM MARCELINO ; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; JULIANA ROMBALDI BERNARDI
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Inúmeros estudos mostram que os ambientes intrauterinos adversos e os eventos perinatais podem impactar no padrão de saúde e doença da criança. Em 2019, a OMS estimava que, mundialmente, havia 38 milhões de crianças, menores de 5 anos, com sobrepeso ou obesidade. Como o comportamento alimentar na infância é determinado por diversos fatores, sua investigação é importante na identificação e prevenção da obesidade. Objetivo: Avaliar a influência do ambiente intrauterino no comportamento alimentar de crianças pré-escolares. Métodos: Estudo observacional longitudinal, com amostra de conveniência de duplas mãe-filho, distribuídas em quatro grupos de ambientes intrauterinos adversos (diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, tabagistas, restrição de crescimento intrauterino) e um grupo controle, recrutadas em três hospitais públicos de Porto Alegre no período de 2011-2016 e reavaliadas em 2017-2019. Os dados perinatais foram coletados na primeira etapa do estudo. O peso e a estatura das crianças foram avaliados no primeiro semestre de vida e, depois, entre os três a cinco anos de idade. O comportamento alimentar foi avaliado pelo Children's Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ), o qual é composto por oito subescalas e agrupa os estilos alimentares em interesse (associado ao excesso de peso/obesidade) e desinteresse por comida (associado à seletividade alimentar). O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 110097/2011 e 170107/2017) e Grupo Hospitalar Conceição (nº 11027/2011). Resultados: A amostra constituiu-se de 127 duplas. Pelo IMC, 66,4% (n=85) das crianças eram eutróficas. A obesidade foi encontrada num maior número de crianças com o comportamento alimentar classificado "sobre-ingestão emocional" (p=0,004). Essa mesma variável não mostrou associação com os diferentes ambientes intrauterinos. Conclusão: O ambiente intrauterino não influenciou diretamente o comportamento alimentar da criança. A obesidade mostrou associação com o comportamento alimentar "sobre-ingestão emocional" do CEBQ, que significa um maior consumo alimentar nas crianças aparentemente entediadas, aborrecidas, ansiosas ou preocupadas.

2681

TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL: ALTERAÇÕES NO PERFIL NUTRICIONAL DURANTE A ABSTINÊNCIA
 LAÍSE BALBINOTTI; MARTINE ELISABETH KIENZLE HAGEN; ANNE ORGLER SORDI; JULIANE VIERO FELDMAN;
 MARIANA ESCOBAR; LISIA VON DIEMEN
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considerado um dos maiores problemas de saúde pública e de etiologia multifatorial, o transtorno por uso de álcool existe desde a antiguidade e está associado a efeitos nocivos sobre a saúde do indivíduo e suas relações familiares e sociais. Do ponto de vista nutricional, há alterações nos hábitos alimentares e no estado nutricional por interferir no apetite, ingestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Durante a abstinência, pode ocorrer ganho de peso excessivo. Objetivo: Verificar a alteração do perfil nutricional de alcoolistas abstinentes internados em uma unidade de adição. Métodos: Estudo longitudinal, quantitativo, realizado em uma unidade de internação em adição em um hospital público universitário do sul do Brasil. Amostra composta por 38 alcoolistas do sexo masculino, de 18 a 60 anos sendo excluídos os usuários de cocaína e/ou crack. A coleta de dados foi realizada em até 48h da admissão hospitalar e no 15º dia da primeira avaliação. Foram avaliados o índice de massa corporal (IMC), a circunferência da cintura (CC) e a composição corporal, medida pela bioimpedância elétrica (BIA). Os dados coletados no prontuário foram a idade, cor de pele, escolaridade, estado civil, ocupação, diagnóstico clínico, psiquiátrico e os valores referidos do padrão de consumo de álcool. Resultados: a idade média da amostra foi de 49,3±7,3 anos. A bebida destilada foi a mais consumida (81,5%), com consumo diário de 86,8% e média de ingestão de 420,9±260,9g/etanol dia. Houve associação do álcool e do tabaco em 65,8% dos casos. Na admissão hospitalar, 47,4% da amostra apresentou sobrepeso e este percentual manteve-se no 15º dia. O ganho de peso foi de 2,7±2,1 kg neste período. Houve diferença estatisticamente significativa (P<0,05) no IMC e na CC, onde a média do IMC inicial foi de 25,2 ± 3,7Kg/m² e no 15º dia foi de 26,2±3,67Kg/m². A média da CC inicial foi de 93,4±7,9cm e no 15º dia foi de 95,4±7,9cm. A BIA demonstrou aumento significativo de massa magra e água corporal total (P<0,001). Conclusão: Houve aumento significativo de peso, IMC e CC entre os alcoolistas em abstinência no 15º dia da primeira avaliação, o que demonstra a necessidade do desenvolvimento de estratégias de educação nutricional e incentivo ao comportamento alimentar saudável. Palavras-chave: Alcoolismo. Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool. Composição Corporal. Estado Nutricional. Ganho de Peso.

2718

CHAMADA PÚBLICA DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE A PANDEMIA COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE
 LÚCIA PEREIRA DE SOUZA; THAIS SAMPAIO MARQUES; GISELA VON ZEIDLER; DENISE EBERHARDT; JULIANA CABREIRA; VIRGÍLIO JOSE STRASBURG; MAURICIO SCHNEPFLEITNER
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Rio Grande do Sul (RS) em 2017, demonstram que cerca de 80% dos estabelecimentos são classificados como de agricultura familiar. Esses detêm aproximadamente 25,3% das áreas produtivas do estado. No decreto federal nº 8.473/2015, há orientação de compra mínima de 30% de gêneros alimentícios por órgãos públicos, provenientes de Agricultura Familiar (AF), sendo adquiridos através de Chamada Pública

(CP). A AF é a principal provedora de alimentos básicos para a população brasileira e vem se consolidando com o apoio de instituições públicas em todo estado do RS, gerando empregos e desenvolvendo as culturas locais.

Objetivo: Apresentar os benefícios da realização de CP com itens alimentícios da AF, em um Hospital Universitário de Porto Alegre no período da pandemia de COVID-19.

Metodologia: Relato de experiência sobre a realização de uma CP de gêneros alimentícios, tais como pão massinha de 50g, frutas, vegetais minimamente processados e carne suína para abastecer o hospital por um período de seis meses. Foram comparados os valores da AF, em relação aos contratos atuais, do Serviço de Nutrição e Dietética (SND), na primeira quinzena de agosto de 2020.

Resultados: O SND do hospital, realizou os testes e a coleta de orçamentos, bem como a seleção dos gêneros, para a validação dos insumos. Com a reorganização de novos gêneros da AF, na composição do cardápio, haverá um custo semestral de R\$ 714.627,87. Enquanto que nos contratos atuais, dos mesmos gêneros, no mesmo período, o custo seria de R\$ 992.835,44. Estima-se uma redução em média de 28%, sendo equivalente a R\$ 278.207,57. Os itens de maior destaque foram nos vegetais minimamente processados: vagem com redução de 53,61%, alface lisa com 24,65% e couve flor com 22,5%. O pêssego in natura apresentou diminuição de 45,64% e nas carnes suínas, a moída com 22,52% e as iscas com 22,98%.

Conclusão: Com a realização dessa ação, o hospital contribuirá para o fomento da economia do RS, em queda em função da pandemia. Inovação de cardápio e aproximação da relação do agricultor com o consumidor final, também são melhorias esperadas. Além do escoamento de sua produção retida. Haverá ainda economia financeira, tão importante pertinente ao momento, possibilitando o cumprimento da legislação vigente e adequada utilização do dinheiro público.

Palavras Chave: agricultura familiar; economia RS; redução de custo.

2737

RELATO DE CASO: TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE POLITRAUMATIZADO APÓS UMA ENTERECTOMIA COM ILEOSTOMIA EM DUPLA BOCA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMA

THAYSSA CASTRO SOUTO; CAMILA CARRASCO DE AGUIAR; CLARISSA BORELLA GOMES ; FLAVIA FERNANDA BIEHL

HPS - Hospital de Pronto Socorro

Introdução: Paciente com trauma abdominal sendo alimentado por três vias (parenteral, nasoentérica e através de uma ostomia na porção distal da íleo), necessitando recuperar o estado nutricional para realizar cirurgia de reconstrução do trânsito intestinal. Descrição: Homem de 39 anos deu entrada em maio/2020 no HPS de Porto Alegre por colisão moto vs poste, cinemática grave, capacete rachado, intubado na cena. Politraumatizado, apresentando na chegada lesão no cólon direito, lesões no delgado, TCE grave e fraturas em face. Realizado diversas intervenções cirúrgicas durante o período de internação como hemicolectomia direita, íleo transversal anastomose, fístula/deiscência de enterorrafia com grampeador e curativo de pressão negativa, enterectomia com ileostomia em dupla boca, e desbridamento de escara sacral. Realizadas medidas subjetivas pela nutricionista para avaliação (eutrófico). Iniciou a parenteral após 7 dias de internação, já apresentando uma grave perda de peso estimada em 3,2 kg (4,5%) e albumina 2,6 g/dL. No 11º dia realizou a ileostomia, 6 dias depois liberado dieta enteral trófica via SNE. Durante os primeiros 17 dias de internação, o paciente passou por várias intervenções cirúrgicas utilizando a nutrição parenteral por impossibilidade do uso do TGI. A drenagem da ileostomia foi acompanhada diariamente, quando menos de 1 litro no dia optou-se por utilizar a SNE para alimentação trófica e a drenagem da íleo seguiu sendo acompanhada. A drenagem se manteve na mesma quantidade mesmo com a administração de dieta. Uma sonda foley foi instalada para a realização de exame com contraste na região distal da íleo, aproveitou-se a sonda para ofertar dieta via ileostomia. No 30º dia o paciente recebia alimentação pelas vias parenteral, enteral trófica (com fórmula polimérica) e íleo na sua porção distal (com fórmula oligomérica). O gotejo da dieta via íleo foi aumentado gradativamente e suspensa a nutrição parenteral. No 50º dia de internação, o paciente já estava recebendo dieta pelas vias enteral e íleo, além da dieta via oral, aguardando a cirurgia de reconstrução intestinal que aconteceu no dia seguinte. Conclusão: Para a reconstrução intestinal, exigia-se uma nutrição adequada e uma melhora do paciente. Com a TN utilizando-se de fórmulas hipercalóricas, hiperproteicas e imunomoduladoras, foi observado um aumento progressivo do exame de albumina, melhora da força, melhora da cicatrização da lesão sacral e discreto aumento da medida de panturrilha.

2763

UTILIZAÇÃO DE GRÃOS EM MASSA PROTEICA DE PIZZA COM ARROZ

MARIA CHAIENE LOPES ROEPKE; MIRELLA LOUISE RENNER; SAMARA LURDES DALLO; CAROLINE LAUTÉRIO; THAIANE CAVALLI; LAISSA BENITES MEDEIROS; KALLY JANAINA BERLEZE; MILENA ARTIFON

Outras Instituições

Introdução: Os grãos desempenham funções primordiais para a alimentação e são responsáveis por diversos nutrientes essenciais à saúde humana. Seu aproveitamento integral vem destacando-se com a utilização de sobras para evitar as perdas e desperdícios, um aliado à boa alimentação. Objetivo: Produzir uma receita inovadora de pizza sem glúten e alto teor proteico a partir do aproveitamento integral dos grãos. Métodos: Trata-se de um trabalho acadêmico desenvolvido a partir do Projeto Integrador do curso de Nutrição do Centro Universitário CNEC de Bento Gonçalves, nos meses de abril e maio de 2020. Após os testes iniciais, desenvolveu-se uma “pizza proteica à base de arroz” com a seguinte formulação: 10g de fermento biológico; 100mL de água morna; 2g de açúcar; 2 ovos; 200g de arroz cozido; 60mL de óleo de soja; 100mL de leite; 40g de queijo parmesão ralado; 100g de farinha de quinua; 450g de farinha de grão de bico; 2g de sal; 50g de farinha de aveia. Foi realizada análise sensorial para avaliar os atributos do produto e a intenção de compra (Dutcosky, 2019). A informação nutricional foi

determinada de acordo com a RDC n.º 360 de 2003, enquanto que, para o cálculo da porção e da medida caseira, utilizou-se a Resolução RDC n.º 359. Resultados: A análise sensorial foi realizada por em 15 participantes, que demonstraram alto índice de aceitação, sendo os quesitos sabor (86,7%), textura (80,0%), aroma (80,0%) e aparência (73,3%), os de maior preferência. A pesquisa de intenção de compra revelou 80% dos entrevistados com interesse no produto. A cada 80g de pizza com recheio de frango, correspondente a uma fatia média, contém: 169 kcal/706 KJ, equivalente a 8% do valor diário (VD); 14g de carboidratos (5% VD); 12g de proteínas (16% VD); 7g de gorduras totais (13% VD), sendo 2,5g gorduras saturadas; livre de gorduras trans; 2,2g de fibra alimentar (9% VD); 153,2mg de sódio (6% VD) e 118,6mg de cálcio (12% VD). Os VD de referência são baseados em uma dieta de 2.000kcal ou 8.400KJ e seus valores diários podem variar dependendo das necessidades energéticas individuais. Conclusão: O produto resultou em uma pizza com aproveitamento integral de grãos e alto teor proteico. Ressalta-se a importância de pesquisas contínuas relacionadas aos grupos alimentares e novas formas de acrescentar esses alimentos à rotina, visto que os mesmos agregam valor nutricional à saúde dos indivíduos, além de ser uma opção de refeição saudável para aqueles que são intolerantes ao glúten.

2765

MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA SERRA GAÚCHA-RS: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

MARIA CHAIENE LOPES ROEPKE; FERNANDA BUSSOLOTTO; ANA CAROLINA TERRAZZAN; LAISSA BENITES MEDEIROS; KALLY JANAINA BERLEZE; MILENA ARTIFON

Outras Instituições

Introdução: Os atuais hábitos alimentares adotados pela população em conjunto com inatividade física favorecem o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e aumento dos índices de morbimortalidade. Os adolescentes constituem um grupo suscetível à má alimentação e suas comorbidades, visto que essa faixa etária está mais exposta a influências sociais, da mídia, além de questões econômicas e culturais. Objetivo: Avaliar retrospectivamente os marcadores do consumo alimentar de adolescentes de uma escola pública da Serra Gaúcha-RS. Métodos: Trata-se de uma análise retrospectiva de um banco de dados referente ao Estágio Social do Curso de Nutrição do Centro Universitário CNEC de Bento Gonçalves, realizado em Junho de 2019, em adolescentes com idades entre 10 e 14 anos de uma escola da rede pública do município de Bento Gonçalves-RS. A análise dos marcadores alimentares contemplou a análise das refeições diárias (sim/não) referentes ao café e lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia; além da realização destas em frente a telas. Além disso, o consumo habitual (sim/não) de feijão, frutas, verduras, embutidos, bebidas açucaradas, salgadinhos e doces. Resultados: A partir da análise de dados dos 30 alunos, 53% dos adolescentes realizavam as refeições em frente às telas. Quanto à frequência da realização das refeições: café da manhã (77%), lanche da manhã (60%), almoço (97%), lanche da tarde (67%), jantar (83%), e ceia (13%). O percentual do consumo dos grupos alimentares verificados foi feijão (13%), frutas (80%), verduras (50%), embutidos (30%), bebidas açucaradas (63%), salgadinho (33%) e doces (33%). Conclusão: Os resultados obtidos elucidam o exacerbado consumo de bebidas açucaradas, o baixo consumo de fibras na dieta, e a alta exposição às telas durante as refeições nessa faixa etária. Visando a promoção de saúde dos adolescentes, é essencial a adoção de medidas de educação alimentar e nutricional que favoreçam a melhoria do estilo de vida, esclarecendo os riscos e benefícios das escolhas alimentares, a fim de minimizar os efeitos oriundos do consumo alimentar inadequado.

2771

ALTERAÇÕES NOS NÍVEIS DE TSH EM NEONATOS SUBMETIDOS À NUTRIÇÃO PARENTERAL PROLONGADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

RAQUEL STOCKER PÉRSICO; CLAUDIA HALLAL ALVES GAZAL; LUCIANA VERÇOZA VIANA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A suplementação de iodo não é rotina em pacientes submetidos à nutrição parenteral (NPT) prolongada, contudo este elemento traço não é comumente adicionado às soluções de NPT. A deficiência de iodo pode levar a alterações tireoidianas e consequentemente ao hipotireoidismo, podendo causar comprometimento no desenvolvimento neurológico se não corrigida.

Objetivo: Avaliar a prevalência de alterações nos níveis de TSH e T4 em pacientes pediátricos submetidos à NPT prolongada. Métodos: Estudo retrospectivo que incluiu pacientes recém-nascidos internados em UTI neonatal em uso de NPT prolongada (>15 dias), sendo excluídos pacientes com diagnóstico de hipotireoidismo congênito (teste de triagem neonatal). Foram analisadas variáveis clínicas, antropométricas, bioquímicas e nutricionais. Entre as variáveis bioquímicas foram analisados níveis séricos de TSH e T4, dosados durante o período de internação. Valores de TSH >10 mU/L foram considerados como alterados a partir de uma semana após o nascimento.

Resultados: Um total de 200 pacientes foram avaliados no período de Janeiro/2015 a Junho/2020, 156 (78%) pré-termo (IG 31±5 semanas) e 140 (70%) partos cesáreos. Em relação ao peso ao nascer a mediana foi 1.312 (839–2.397) g, dos quais 112 (56%) apresentaram muito ou extremo baixo peso. A mediana do tempo de internação foi 68 (42–110) dias, o tempo de NPT 31 (21–47) dias e 188 (94%) pacientes receberam terapia nutricional enteral ao longo da internação. 143 (71,5%) dos indivíduos realizaram ao menos uma dosagem de TSH durante a internação, sendo a mediana de tempo para realização do TSH 43 (31–67) dias. A prevalência de hipotireoidismo foi de 10,5% (15/143), nesses pacientes o tempo de NPT foi de 51 (34–109) dias, dos quais dez realizaram reposição de lugol e seis de levotiroxina. Apenas 13 pacientes receberam lugol profilático e apresentaram mediana de tempo de NPT 63 (48–197) dias. Foi observada correlação positiva entre os níveis de TSH e tempo de NPT (r=0,198, p=0,018).

Conclusão: Nossos dados sugerem que alterações nos níveis de TSH e T4 estão presentes em neonatos submetidos à NPT prolongada, sugerindo que estes indivíduos possam estar em risco de desenvolver hipotireoidismo. Considerando que a NPT não possui iodo em sua composição, sugerimos que as dosagens de TSH e T4 sejam incluídas como exame de rotina em pacientes neonatos submetidos à NPT prolongada, bem como a suplementação de iodo quando necessária.

2786

MINI AVALIAÇÃO NUTRICIONAL REDUZIDA COMO PREDITORA DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDAMENTE DESCOMPENSADA

INGRID DA SILVEIRA KNOBLOCH; SUENA MEDEIROS PARAHIBA; GABRIELA DOS REIS PADILHA; IZABELE VIAN DA SILVEIRA CORRÊA; LAURA HOFFMANN DIAS; MELINA BORBA DUARTE; STEFANNY RONCHI SPILLERE; INGRID DALIRA SCHWEIGERT PERRY; GABRIELA CORRÊA SOUZA;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

FUNDAMENTO: A desnutrição pode influenciar na progressão da Insuficiência Cardíaca (IC), sugerindo associação com piores desfechos clínicos, principalmente na IC agudamente descompensada (ICAD). OBJETIVO: Analisar o desempenho da Mini Avaliação Nutricional Reduzida (MNA-SF) como preditora de desnutrição em pacientes hospitalizados por ICAD. MÉTODO: Estudo transversal, envolvendo pacientes com idade ≥ 18 anos, com diagnóstico de IC há pelo menos 3 meses, internados por descompensação da doença, sem associação com outra doença inflamatória ativa ou limitação para realização das avaliações. A avaliação ocorreu em até 72 horas após admissão hospitalar. Foi aplicada a MNA-SF, Mini Avaliação Nutricional (MNA) e Avaliação Subjetiva Global (ASG). Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados a partir do prontuário eletrônico. Na análise estatística, foi realizada a regressão univariada, teste de ANOVA de uma via e qui-quadrado. A avaliação da capacidade preditora da MNA-SF foi avaliada a partir da acurácia diagnóstica (curva ROC - característica operacional do receptor), utilizando a MNA e ASG como padrões de referência. RESULTADOS: A amostra foi composta por 46 indivíduos, predominantemente do sexo masculino (60,5%) e com média de idade $66,3 \pm 10,2$ anos. Conforme a MNA-SF, 50% apresentaram risco de desnutrição e 15,2% foram classificados com desnutrição. Pacientes desnutridos pela MNA-SF apresentaram maior perda de peso (12 ± 11 kg; $p < 0,001$), assim como o escore da MNA-SF correlacionou-se com perda de peso em 6 meses ($R^2 = 0,211$, $p = 0,001$). Houve uma associação entre a classificação a partir da MNA-SF com a MNA ($p < 0,001$) e ASG ($p = 0,005$). A curva ROC mostrou que a MNA-SF possui acurácia para predizer o estado nutricional tanto utilizando como padrão de referência a MNA (AUC: 0,897; IC 95%: 0,808-0,985; $p < 0,001$), quanto a ASG (AUC: 0,790; IC 95%: 0,661-0,919; $p = 0,001$). CONCLUSÃO: No momento da internação, a MNA-SF pode ser considerado um preditor de desnutrição em pacientes com ICAD.

2788

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA GARANTIA DE FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

THAIS ORTIZ HAMMES; ANA MARIA KELLER JOCHIMS; ÂNGELA MARI CASTRO DA SILVA; VIVIANE RIBEIRO DOS SANTOS; VERA LÚCIA BOSA; SIMONE MACHADO DA SILVA; SIMONE REGINA AYRES STAFFA; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG; SANDRA MARIA MACHADO PARÓDIA; FABIANA DA SILVA VARGAS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A epidemia global de COVID-19 evidenciou a necessidade de um planejamento de crise para a manutenção das operações na área da saúde.

DESCRIÇÃO DO CASO: Trata-se de um relato de experiência referente a elaboração e execução do Plano de Contingência (PC) do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de março a julho de 2020. O PC foi elaborado por nutricionistas representantes de cada seção do serviço (Clínica, Produção e Distribuição de Alimentos) em reuniões diárias. O acompanhamento do plano foi realizado pelo mesmo grupo durante as reuniões e por indicadores institucionais de satisfação do paciente. O PC foi dividido inicialmente em 3 níveis, sendo o nível 3 o mais crítico. Os gatilhos foram absenteísmo e disponibilidade de insumos. Cada seção estabeleceu seus parâmetros para cada gatilho e determinou ações pertinentes. Diariamente as seções examinavam seus indicadores e estabeleciam seu nível. O nível mais crítico atingido por uma seção era considerado o nível do serviço. O PC foi compartilhado com todo serviço. Cada aba da planilha continha a descrição detalhada de uma seção. A aba inicial apresentava a contingência do dia e as implicações do nível para o atendimento dos pacientes. Ações imediatas: 1) revisão do cardápio para ter preparações com menor necessidade de mão de obra; 2) estoque de alimentos não perecíveis, industrializados, congelados e insumos descartáveis; 3) lanches intermediários padronizados e ajustes priorizados à pacientes com maior necessidade, a fim de facilitar a distribuição. Em níveis mais críticos, os lanches seriam entregues junto com as refeições principais. O PC foi alterado ao longo do período, com o aumento para 5 níveis e ajustes nos cardápios, tanto para atender a satisfação do paciente e aumento de casos de COVID-19. Ação para níveis mais críticos: 1) Centralização do atendimento de algumas unidades, onde uma copa poderia atender duas ou mais unidades; 2) Fechamento do refeitório dos funcionários e priorização do atendimento aos pacientes. Até julho, o nível 3 foi o mais crítico atingido.

CONCLUSÃO: O PC auxiliou a estruturação do serviço para a manutenção de suas operações frente a pandemia. A revisão constante do PC é importante para garantir a qualidade da assistência ao paciente.

2861

EFEITOS DA MELATONINA NA SÍNDROME ANOREXIA-CAQUEXIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

CRISTINA CARRA FORTE; PASCALE GREWSMULH; TILAE STEINMETZ SOARES; LUIZA AGUIRRE SUSIN ; ALANA SANGALLI COPETTI ; GUSTHAVO ANDREAS ASSMANN OSAIDA; JULIANA RUAS VENTURA; VIVIAN LIZ DE MEDEIROS VIEIRA; IVAN ANGONESE; GABRIELE CARRA FORTE

Outras Instituições

Introdução

O câncer é uma doença crônica caracterizada pela perda do controle da divisão celular, ou seja, ocorre um crescimento anormal e desordenado de células que tendem a invadir outras estruturas orgânicas, como os tecidos e órgãos mais próximos. Alterações metabólicas e nutricionais são frequentemente encontradas em pacientes oncológicos. A Síndrome Anorexia-Caquexia é um dos sintomas mais frequentes e preocupantes que ocorre em pacientes oncológicos, afetando cerca de dois terços destes, principalmente no estágio avançado da doença. Em contrapartida, a melatonina ou N-acetil-5-metoxitriptamina, destaca-se por possuir ação imunomoduladora, anti-inflamatória, antitumoral, oncostática, antioxidante e cronobiológica.

Objetivo

Avaliar os efeitos da suplementação de melatonina na Síndrome Anorexia-Caquexia em pacientes oncológicos.

Métodos

Revisão da literatura de artigos indexados nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e MedLine, além de monografias e dissertações, no período de 2010 a 2018. Foram selecionados estudos nos idiomas inglês, espanhol e português, com os seguintes descritores: melatonina, síndrome anorexia-caquexia, caquexia, câncer, oncologia.

Resultados

Os estudos não demonstraram efeitos significativos na melhora do apetite, ganho de peso e fadiga quando suplementados com melatonina. No entanto, outros estudos com pacientes oncológicos sem a síndrome da anorexia-caquexia, apresentaram melhora na qualidade de vida e redução dos efeitos adversos do tratamento quimioterápico e radioterápico quando suplementados com melatonina.

Conclusão

O efeito da melatonina na síndrome anorexia-caquexia ainda são escassos e inconclusivos. Portanto, são necessários mais ensaios clínicos randomizados, duplo-cego, controlados por placebo, com diferentes dosagens de melatonina para avaliar os benefícios de sua suplementação.

2866

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADULTOS QUE SE SUBMETEM A DIETA PARA PERDA DE PESO: “O ANTES” DA RESTRIÇÃO.

ANNELISE FOCESATTO; CAROLINA GUERINI DE SOUZA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Em decorrência de questões de saúde ou estéticas, em prol de um corpo idealizado, “fazer dieta” tornou-se uma prática extremamente popularizada e em ascensão, fortalecida pelo aumento dos índices globais de obesidade na contemporaneidade e a necessidade de tratá-la¹. “Fazer dieta” caracteriza-se, de uma maneira geral, por restringir alimentos intencionalmente, remetendo à sensação de abstinência alimentar para manter ou perder peso e é um dos métodos mais utilizados para emagrecer. Entretanto, cada vez mais trabalhos mostram disfuncionalidades no comportamento alimentar de indivíduos que fazem dieta. **Objetivo:** Avaliar o comportamento alimentar de adultos que buscam emagrecimento por meio de dieta. **Métodos:** Estudo transversal com adultos participantes de um programa privado de perda de peso. Para avaliar o comportamento alimentar, foram utilizados o Questionário de Três Fatores Alimentares (TFEQ), a Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas (EAAT), a Escala de Compulsão Alimentar (ECAP) e o Body Shape Questionnaire (ECAP), antes do início do programa, além de coletados dados clínicos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o número CAAE 02664118.6.0000.5327. **Resultados:** A média de idade dos 13 indivíduos avaliados até o momento é 33±10 anos sendo que 77% são mulheres e apenas 30% tem algum tipo de obesidade. Em relação ao comportamento alimentar, a análise de restrição cognitiva, alimentação emocional e descontrole alimentar do TFEQ mostrou que 62% da amostra encontra-se nos 2 primeiros quartis da pontuação, sendo que quanto mais baixa a pontuação, mais disfuncional é o comportamento. No EAAT, onde quanto maior a pontuação, maior o risco de comer transtornado, 46% da amostra pontuou no 3º e 4º quartil. A insatisfação corporal em 1/3 da amostra foi moderada ou grave, porém 92% da amostra não pontuou para compulsão alimentar. **Conclusão:** Uma importante parte da amostra avaliada até o momento apresentou alimentação disfuncional, atitudes alimentares transtornadas e insatisfação o comportamento alimentar dos mesmos.

2875

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E MATUREZAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

KARINA GOMES; DANIELE SANTETTI

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A prática de atividade física pode trazer diversos benefícios para a saúde. A partir disso, é orientado que crianças e adolescentes pratiquem esportes. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil de adolescentes do sexo

feminino praticantes de ginástica artística na modalidade amadora. Esse trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa transversal, realizada com 10 atletas de ginástica artística do sexo feminino de um centro de treinamento localizado na região metropolitana de Porto Alegre. O estudo ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa foram coletadas informações referentes ao motivo da busca pela prática desse esporte, à idade da menarca, à idade cronológica, ao nível de atividade física das mães, baseado no Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e ao nível socioeconômico das atletas, baseado nos dados da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) (2018). Já na segunda etapa foram coletadas informações referentes aos dados antropométricos, baseado no método da International Society Advancement Kinanthropometry (ISAK) e informações referentes ao somatotipo das participantes, baseado no método de Heath-Carter (1990). A média de idade da amostra foi de 12 anos. Quando analisado o nível sócio econômico das atletas, verificou-se que 40% foram classificadas como classe C1, entretanto estudos afirmam que quanto maior a renda familiar, maior é o nível da prática de atividade física. Em relação ao nível de atividade física das mães, foi observado que 70% são consideradas ativas, corroborando com isso outros estudos demonstram que quando os pais são ativos há maiores chances dos filhos serem ativos também. Observou-se que a idade média de ocorrência da menarca foi de 11,5 anos (DP $\pm 0,8$), estando assim em idade esperada. Outro dado analisado foi a gordura corporal, que teve como média 11,9% (DP $\pm 3,2$), estando dessa forma abaixo do demonstrado em estudos com adolescentes não praticantes de ginástica artística. Quanto a estatura verificou-se que 80% das participantes apresentaram estatura adequada para a idade. Referente ao IMC/idade, percebeu-se que 90% das ginastas foram classificadas como eutrofia. Por último, obteve-se uma grande variedade de somatotipos, mas o predominante foi a meso-ectomorfia, presente em 40% das atletas. Percebe-se a necessidade da realização de mais estudos referentes à composição corporal, maturação sexual e ao somatotipo de atletas praticantes de ginástica artística na forma amadora.

2901

ATIVIDADE EDUCATIVA PARA CRIANÇAS EM UMA UNIDADE DE ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA

RAFAELA BERTÃO PIGATTO; LÍLIAN JOANA PEGORINI; LUCIANE BEITLER DA CRUZ

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: As crianças submetidas a tratamentos antineoplásicos permanecem hospitalizadas por um longo período, tanto para a realização do tratamento, quanto por neutropenia e complicações decorrentes das mesmas. Com isso, os sintomas gastrointestinais são frequentes nesses pacientes, levando a um desinteresse pelos alimentos, aumentando o consumo de alimentos ultraprocessados, tendo em vista o sabor realçado e a publicidade aplicada aos mesmos. Pensando nisso, foi desenvolvida uma atividade de educação voltada para a educação alimentar, para crianças internadas em uma unidade de onco-hematologia pediátrica, com objetivo de incentivar uma alimentação saudável.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo acerca do planejamento de atividade nutricional para crianças em tratamento oncológico.

RESULTADO: A atividade intitulada “Sanduíche da Maricota” foi planejada para crianças de três a sete anos e apresenta como conteúdo a alimentação saudável, manipulação de alimentos, realização de preparações e literatura infantil, com objetivo de incentivar o prazer da leitura, promover a socialização, estimular a alimentação, incentivar a manipulação de alimentos e promover alimentação saudável. Para isso planejou-se uma contação de história, a ser realizada por três nutricionistas, cujo tema traz a história de uma galinha que, juntamente com outros animais, vão construindo um sanduíche, sendo uma adaptação de um livro infantil. Depois de contar a história, as crianças terão acesso a uma mesa com ingredientes saudáveis para montar seus próprios sanduíches e serão incentivadas a comer. A avaliação será feita através da participação, observação e envolvimento das crianças, com o objetivo de verificar se houve compreensão e aprendizado por parte das mesmas.

CONCLUSÃO: A educação alimentar e nutricional em ambiente hospitalar pode trazer diversos benefícios, tanto para o período de internação e tratamento, quanto para a alimentação domiciliar após a alta, auxiliando na interação com os alimentos in-natura e minimamente processados, aumentando o interesse pelos mesmos, prevenindo assim, outras doenças crônicas. Assim, atividades de fácil aplicação podem auxiliar na abordagem do profissional durante a prática clínica.

2902

UTILIZAÇÃO DE DIETA COM BAIXO TEOR DE FODMAPS PARA UM PACIENTE ONCOLÓGICO COM COLITES DE REPETIÇÃO, UM ESTUDO DE CASO

LÍLIAN JOANA PEGORINI; RAFAELA BERTÃO PIGATTO; JÉSSICA HARTER; LUCIANE BEITLER DA CRUZ

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O termo FODMAPs é a abreviação de: Fermentable Oligo, Di, Monosaccharides, and Polyols. Os FODMAPs presentes em alimentos considerados altamente osmóticos e fermentáveis são mal absorvidos no intestino delgado, o que leva a uma alta produção de gás, distensão abdominal e diarreia, sendo a restrição do consumo desses alimentos eficaz para manejo dos sintomas.

DESCRIÇÃO DO CASO E DISCUSSÃO: Paciente do sexo masculino, 16 anos, diagnosticado com Sarcoma de Ewing em região sacro-ílica metastático para ossos e pulmões. Na primeira avaliação nutricional na internação hospitalar, paciente com estatura/idade adequada para idade e Índice de Massa Corporal/idade indicando risco para baixo peso, de acordo com as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde.

Paciente com colites de repetição, apresentou quadro de diarreia e dor, com ecografia abdominal compatível com pancolite, sendo mantido com nada por via oral (NPO). A nutrição parenteral (NPT) foi iniciada após três dias. No sexto dia de internação foi liberada dieta líquida restrita, apresentando duas evacuações em 24 horas, mais consistentes. Com novo resultado de ecografia abdominal, liberada dieta pastosa sem lactose. No dia seguinte, paciente retorna para o NPO, com fezes diarreicas

diversas vezes no dia, associadas a dor. Como conduta, foi iniciada a dieta restrita em FODMAPs, apresentando melhora do quadro de diarreia e da dor, no mesmo dia. Três dias após, foi suspensa a NPT. Paciente teve alta hospitalar com dieta restrita em FODMAPs, contendo 100% de suas necessidades calórica e proteica.

Após 15 dias, paciente volta a apresentar diarreia e dor abdominal. Paciente mantido em NPO e no quinto dia de internação liberada dieta branda, pobre em Fodmaps. Paciente apresentou dois episódios de fezes consistentes, porém com aceitação limitada da dieta. Após cinco semanas de dieta, foram reintroduzidos alimentos com glúten, paciente seguiu com evacuações normais e sem dor. Os demais alimentos restritos, exceto a lactose, foram liberados um dia após, seguindo com evacuações normais, sem dor. No terceiro dia, ocorreu a reintrodução da lactose, sem desconfortos. Paciente teve alta hospitalar.

CONCLUSÃO: Com o presente estudo de caso foi possível observar resultados positivos da introdução da dieta restrita em FODMAPS neste paciente com colites de repetição em tratamento oncológico, com a redução dos sintomas. Estudos nessa área seriam necessários para elucidar o tema descrito.

2906

DESCRIÇÃO DA OFERTA DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NOS PADRÕES DE DIETAS PEDIÁTRICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: DADOS PRELIMINARES DA DIETÉTICA “NORMAL PARA MAIORES DE DEZ ANOS”

KAHENA ZARTH; THAÍS ORTIZ HAMMES; ESTER ZOCHÉ; VERA LÚCIA BOSA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Ultraprocessados são alimentos industrializados, normalmente ricos em gordura, sódio e açúcares, com adição de conservantes e aditivos alimentares. Entretanto, uma alimentação saudável é composta por alimentos mais naturais. Deste modo, é pertinente utilizar o período da internação hospitalar para promover bons hábitos alimentares a partir da oferta de uma alimentação equilibrada em nutrientes. **Objetivo:** Descrever a oferta de alimentos ultraprocessados nos padrões de dieta pediátrica vigentes no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Para este trabalho foi analisado somente o padrão de dieta denominado “normal para maiores de dez anos”. O padrão de dieta é composto por dois cardápios para sete dias com seis refeições diárias. A partir das fichas técnicas das preparações presentes nos cardápios, elaborou-se um banco de dados contendo todos os alimentos pertencentes a cada preparação. Os alimentos foram categorizados de acordo com o grau de processamento, segundo o critério proposto no Guia Alimentar para População Brasileira. Os dados foram analisados através de frequência absoluta e relativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. **Resultados parciais:** Alimentos ultraprocessados representam 15,4% da oferta mensal de alimentos dos cardápios, sendo mais evidente no café da manhã (75%), lanche da tarde (73%) e ceia (66,6%). O alimento mais frequentemente ofertado foi o achocolatado, que representa 32% da oferta mensal de ultraprocessados e é ofertado diariamente nas três refeições. Em contrapartida, os alimentos in natura ou minimamente processados representam 56,2% da oferta mensal e correspondem a maior parcela da composição dos cardápios. **Conclusão:** Nota-se que o padrão de dieta analisado é composto, em sua grande maioria, por alimentos naturais e saudáveis. Entretanto, evidencia-se que alimentos ultraprocessados são ofertados diariamente para o público infantil, o que implica no possível consumo frequente de alimentos não saudáveis. É necessário analisar os cardápios de todos os padrões de dietas pediátricas para obter informações mais completas sobre a composição da alimentação oferecida durante a internação hospitalar. À vista disso será possível identificar a frequência de uso dos alimentos ultraprocessados de forma geral, bem como analisar a possibilidade de substitutos com o objetivo de reduzir ao mínimo a oferta destes alimentos nas dietas pediátricas.

2918

INTRODUÇÃO PRECOCE DE LEITE DE VACA E PREVALÊNCIA DE SIBILÂNCIA EM LACTENTES INTERNADOS

JULIANA MARIANTE GIESTA; NATÁLIA MACHADO DE MIRANDA; KAREN YURIKA KUDO; JULIANE ALVES SANTOS; ESTER ZOCHÉ; VERA LÚCIA BOSA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A sibilância em lactentes é considerado um sintoma recorrente em crianças com doenças respiratórias, e uma das principais causas de internação no Sistema Único de Saúde, principalmente nos primeiros seis meses de idade, determinando custos elevados ao sistema de saúde, afetando a qualidade de vida dos lactentes e de suas famílias. Assim, considerando que o aleitamento materno exclusivo (AME) é um fator protetor, o objetivo deste estudo foi analisar a influência do AME na prevalência de sibilância em lactentes internados em hospital de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal com 162 pares de mães e bebês menores de seis meses, internadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre janeiro de 2017 a novembro de 2018. Aplicou-se um questionário com questões sobre condições sociais, pré e pós-natal. Para avaliação da presença de sibilância utilizou-se o instrumento validado para língua portuguesa do Estudo Internacional sobre Sibilancias em Lactentes, sendo considerado como lactente sibilante aqueles que tiveram três ou mais episódios de sibilância. As variáveis analisadas foram: idade gestacional, peso ao nascer, estado nutricional atual, aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno nas primeiras horas de vida, receber fórmula de primeiro semestre e receber leite de vaca. As associações que apresentaram valores de $p < 0,20$ na análise bruta entre desfecho e as variáveis nutricionais foram incluídas na regressão de Poisson, considerando intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%. **Resultados:** A mediana de idade das crianças foi de 2 (1,16-4) meses, sendo a maioria do sexo masculino (63%). A média de peso ao nascer e do escore Z do estado nutricional estavam dentro da normalidade. A prevalência de lactente sibilante foi de 17,9%. O aleitamento materno nas primeiras horas de vida esteve presente na maioria da amostra, mas apenas 24,1% mantiveram o AME. A fórmula de primeiro semestre mostrou-se amplamente utilizada e o leite de vaca, contraindicado no primeiro ano de vida, representou 12,3%. Após análise multivariada, a ingestão precoce do leite de vaca mostrou aumento do risco de sibilância, onde as crianças que não consumiram leite de vaca tiveram 60% menos chance de ser lactente sibilante (RP=0,40; IC95%:

0,22;0,74; $p=0,004$). Conclusão: O incentivo ao AME e a introdução de leite de vaca na idade recomendada pelo Ministério da Saúde, são algumas medidas que podem reduzir a prevalência de sibilância recorrente em lactentes.

2924

EFEITO DE UMA DIETA HIPERPROTEICA E DE BAIXO ÍNDICE GLICÊMICO SOBRE O PESO CORPORAL DE RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

INGRID DA SILVEIRA KNOBLOCH; ELIS FORCELLINI PEDROLLO; CAMILA CORRÊA ; JÚLIA DE MELO CARDOSO DE FREITAS; JÚLIA ROBERTA BUBOLTZ; GABRIELA DOS SANTOS GUEDES; ANDREA CARLA BAUER; ROBERTO CERATTI MANFRO; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO ; GABRIELA CORRÊA SOUZA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O transplante renal é considerado o melhor tratamento para doentes renais crônicos em estágio final. Apesar de seguro, alguns desfechos metabólicos negativos, como o ganho de peso, podem ser observados nesta população. A inclusão de uma dieta com maior aporte proteico e carboidratos com baixo índice glicêmico poderia prevenir alterações no peso corporal prejudiciais à saúde renal. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico na prevenção do ganho de peso após o transplante renal. **MÉTODO:** Ensaio clínico randomizado, envolvendo 120 pacientes transplantados renais com pelo menos 2 meses desde o procedimento, divididos de forma aleatória em grupo controle (GC, 60) e grupo intervenção (GI, 60). Os transplantados foram acompanhados pelo período de 12 meses, sendo realizadas 9 consultas de acompanhamento. Durante a coleta, foram obtidos dados clínicos, antropométricos e exames laboratoriais (creatinina sérica, proteinúria 24h, albuminúria 24h, glicemia de jejum e hemoglobina glicada). A estimativa de ingestão proteica foi feita pelo cálculo do equivalente proteico do aparecimento de nitrogênio (PNA) estimado pelo exame de ureia urinária 24h. O consumo alimentar e adesão à dieta foram avaliados a partir da aplicação de recordatório 24h. O desfecho principal é a manutenção do peso ou ganho de peso corporal inferior a 5% após 12 meses. **RESULTADO:** Noventa e nove participantes concluíram o protocolo (82,5%), sendo 49 do GI e 50 do GC. Não houve diferença no consumo energético, carboidratos e gorduras totais. O GI aumentou a ingestão de proteína para $1,38 \pm 0,56$ g / kg / dia e diminuiu a carga glicêmica para $87,27 \pm 4,54$ g / dia, enquanto o GC apresentou ingestão alimentar de $1,19 \pm 0,43$ g / kg / dia e carga glicêmica de $115,60 \pm 7,01$ g / dia. O colesterol dietético aumentou no IG ao longo do tempo e foi significativamente diferente entre os grupos. No momento inicial do estudo, a média de peso foi de 72.3 ± 1.7 kg no GI e 72 ± 1.9 kg no GC ($p=0,917$). Em geral, ambos grupos apresentaram ganho de peso ($4,1 \pm 5,5$ kg) em 12 meses. Não houve diferença no peso, na composição corporal e outros parâmetros laboratoriais entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Apesar do GI ter assentido às intervenções dietéticas, não pôde ser observada associação da dieta hiperproteica e de baixo IG com a manutenção ou a redução de peso em pacientes transplantados renais.

2926

ENSINO SOBRE IDOSOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO SUL-BRASILEIROS

RENATA BREDA MARTINS; CLAUS DIETER STOBÄUS; CARLA HELENA AUGUSTIN SCHWANKE
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: O Brasil encontra-se em franco processo de envelhecimento da sua população, sendo a região Sul a que apresenta a maior frequência de pessoas com 60 anos ou mais (16%). Contudo, será que o ensino sobre idosos acompanha essa tendência demográfica? **Objetivo:** Descrever a inserção de disciplinas sobre idosos nos cursos de graduação em nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES) sul-brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico que utilizou dados obtidos em pesquisa eletrônica das IES, da região Sul, em 2018, cadastradas no sistema eletrônico do Ministério da Educação. Foi realizada a busca nas grades curriculares, ementas e projetos políticos-pedagógicos sobre a disponibilização de disciplinas com pelo menos um dos seguintes termos: idoso, geriatria, geriátrica, gerontologia, envelhecimento, terceira idade. O estudo foi aprovado pela Comissão Científica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. **Resultados:** Das 90 IES identificadas, a maioria ofertava cursos de Nutrição ativos (91,2%; $n=82$). Destas, 77 disponibilizavam as grades curriculares. A maioria das IES (64,9%; $n=50$) tinha inserção de pelo menos uma disciplina sobre idosos ofertada de forma exclusiva ou compartilhada com outros temas. Disciplinas que abordavam idosos eram ofertadas com maior frequência no RS (73,3%; $n=22$), seguido de Santa Catarina (70,0%; $n=14$). No Paraná esta frequência era de apenas 48,9% ($n=14$). Verificou-se que cinco instituições não disponibilizavam informações em suas páginas eletrônicas, sendo três do Paraná e duas do Rio Grande do Sul. **Conclusão:** Observou-se que as IES do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em sua maioria, disponibilizava uma disciplina sobre a temática do idoso ou do envelhecimento em seus cursos de graduação em Nutrição. Ou seja, deve-se buscar a ampliação da oferta destas disciplinas para que todo o profissional Nutricionista tenha esse conhecimento adquirido durante a sua formação em nível de graduação.

2930

RELAÇÃO ENTRE SONO, CRESCIMENTO E ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES INTERNADAS

JULIANA MARIANTE GIESTA; KAREN YURIKA KUDO; JULIANE ALVES SANTOS; MARIANNA SPERB; ESTER ZOCHÉ;
VERA LÚCIA BOSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Os distúrbios do sono na população infantil são cada vez mais frequentes, representando 20 a 30% dos problemas relatados em consultórios pediátricos. Durante o sono, ocorrem variações fisiológicas essenciais para secreção de hormônio do crescimento, portanto, distúrbios no sono podem ter repercussões negativas no crescimento linear. Além disso, é bem consolidado a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) para crescimento e desenvolvimento adequados. Objetivo: Avaliar a relação entre distúrbio do sono, crescimento linear e aleitamento materno em crianças menores de seis meses. Métodos: Estudo transversal com 114 lactentes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre janeiro a setembro de 2017. Aplicou-se um questionário abrangendo dados de nascimento, antropométricos, AME e introdução de fórmulas. Para classificação de distúrbio de sono, utilizou-se questionário validado por Nunes e colaboradores, tendo como critérios: tempo total de sono menor que nove horas ou frequência de despertares noturnos maior que quatro vezes ou tempo para dormir durante a noite maior que 60 minutos. Para associação entre desfecho e variáveis nutricionais foi utilizado teste qui-quadrado de Pearson, sendo considerado nível de significância de 5%. Resultados: A mediana de idade foi de 60 (34-97) dias, sendo a maioria do sexo masculino (62,3%). A maioria era a termo (73,7%) e apresentavam peso (80,4%) e comprimento (85%) ao nascer adequados para idade gestacional. Quanto a estatura atual, 19,3% apresentavam baixa estatura para idade. Apenas 21,9%, estavam em AME. A prevalência de distúrbio do sono foi de 21,1%. A média do tempo total de sono foi de 15,2 ($\pm 2,56$) horas por dia, com mediana para dormir a noite de 30 (20-30) minutos e apresentam mediana de dois (2-3) despertares noturnos. O distúrbio de sono foi associado positivamente com baixa estatura para idade, onde esteve presente em 50% das crianças com baixa estatura quando comparado a 15,8% com estatura adequada ($p=0,003$). Entretanto, não foi encontrado relação significativa entre distúrbio de sono e AME. Conclusão: É indiscutível os benefícios do AME no primeiro semestre de vida, entretanto, tal prática ainda possui baixa prevalência. Assim, são necessários mais estudos que esclareçam a influência do leite materno no padrão de sono de crianças para garantir crescimento e desenvolvimento saudáveis, visto que o distúrbio de sono pode estar associado ao déficit de crescimento nos primeiros meses de vida.

2951

AMBIENTE ALIMENTAR DA ÁREA CENTRAL DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL E A SUA ASSOCIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

ISADORA JARDIM DE ALMEIDA; RICARDO NOVOSSAT; ILAINE SCHUCH; ANDERSON GARCÊZ; VANESSA BACKES; RAQUEL CANUTO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O ambiente alimentar é definido como o contexto físico, econômico, político e sociocultural em que os consumidores interagem com o sistema alimentar para tomar suas decisões sobre a aquisição, preparação e consumo de alimentos, e que por sua vez influenciam o estado nutricional das pessoas (SWINBURN et al., 2013; HLPE; 2017). O objetivo deste estudo foi identificar e descrever o ambiente alimentar da área central de uma capital do sul do Brasil e verificar a sua associação com características socioeconômicas. Trata-se de um estudo transversal que incluiu o mapeamento por auditagem de todos os estabelecimentos de comércio de alimentos do Distrito Sanitário Centro de Porto Alegre, RS. Nos 51 estabelecimentos investigados, foi aplicado a escala "Promoção da Alimentação Saudável em Comércio", PAS, para avaliar a presença, qualidade e preço dos alimentos. A presença foi avaliada pelo somatório da presença de frutas e verduras (maior presença = Percentil ≥ 75). A qualidade das 42 frutas e verduras observadas foi aferida através da soma da pontuação das suas características, tais como integridade, maturação, odor, cor e limpeza. A área de moradia dos indivíduos foi classificada de acordo com a divisão administrativa do distrito em áreas 1, 2, 3 e 4. Também foram avaliadas individualmente por meio de questionário: cor de pele/raça e renda. As análises estatísticas foram conduzidas no software SPSS versão 18. As associações foram investigadas por meio do teste Qui-quadrado de Pearson. Quando avaliadas as áreas, observou-se que a área 1 congrega indivíduos de menor renda e possui um maior percentual de moradores negros e pardos, quando comparados às 3 outras áreas. Investigando a presença de frutas de acordo com a área de moradia dos indivíduos, a maior disponibilidade de frutas (percentil ≥ 75) foi encontrada nas áreas 2,3 e 4 quando comparada à área 1 (80,4% vs. 19,6% , $p=0,034$), o mesmo foi observado para as verduras porém sem significância estatística. Já os preços médios das frutas e verduras foram iguais para cada uma das áreas, exceto o mamão que teve maior preço médio na área 1 do que nas outras áreas (média de preço R\$ 3,25 vs. 1,13; $p=0,015$). A qualidade média do pêssego, cenoura e abóbora foram menores na área 1. Por fim, observou-se que a área de maior vulnerabilidade apresentou menor presença e qualidade de frutas e verduras quando comparada às outras áreas, demonstrando possíveis iniquidades no acesso a uma alimentação saudável.

3043

ASSISTÊNCIA PUERPERAL EM SITUAÇÕES CRÍTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LARISSA FRANCISCA SILVA BÍBLI; TALITA FERNANDA AMORIM VALE; CRISTINA CARRA FORTE; TILAE STEINMETZ SOARES; LUIZA AGUIRRE SUSIN; ALANA SANGALLI COPETTI; MELISSA NADAL DUARTE; JULIA FROTA VARIANI; JULIANA MARIANTE GIESTA; GABRIELE CARRA FORTE

Outras Instituições

No período puerperal a mulher passa por diversas transformações biológicas, psicológicas e sociais, expondo-se à maior frequência de agravos, com causas específicas de morbimortalidade materna. A saúde das mulheres no ciclo puerperal está associada às condições de vulnerabilidade como: precária situação socioeconômica, baixo nível de escolaridade, dificuldade de acesso a bens e aos serviços, transtorno mentais, gravidez indesejada, obstáculo durante a amamentação, falta de apoio do companheiro e impotência sobre cuidados de bebês prematuros de baixo peso. Entretanto, no período puerpério, a maioria das ações de saúde visa apenas assegurar os cuidados com a criança, muitas vezes negligenciando o cuidado com a mulher. Objetivo: Revisar a literatura científica sobre o apoio para mães e sua repercussão no âmbito familiar e na saúde do filho,

mostrando a vulnerabilidade da mãe em seu desenvolvimento físico e afetivo, bem como a crise emocional que os pais atravessam durante este evento, enfatizando as alterações na dinâmica familiar. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), e no National Library of Medicine (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Index Psicologia – Periódicos técnicos – científico via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionada uma amostra de 31 artigos. Resultados: Os estudos desta revisão avaliaram os problemas na fase puerperal destacando: a assistência no desenvolvimento do aleitamento materno, apoio do pai no processo de amadurecimento da mulher, no fortalecimento do vínculo mãe-filho, e a assistência e cuidado da equipe multiprofissional. Conclusão: Diante disso, se faz necessário o desenvolvimento de políticas sociais após o parto, a fim de consolidar o papel da mulher na comunidade, trazendo apoio e cuidado no período puerperal.

3122

ALEITAMENTO MATERNO E ASMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LARISSA CAVALCANTE CAMPOS ; ANA MARIANY BARRETO CARDOSO ; LUIZA AGUIRRE SUSIN ; ALANA SANGALLI COPETTI ; CRISTINA CARRA FORTE; TILAÊ STEINMETZ SOARES; GUSTHAVO ANDREAS ASSMANN OSAIDA; IVAN CARLINI ANGONESE; LETICIA ROCHA MACHADO; GABRIELE CARRA FORTE

Outras Instituições

Introdução: Asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que leva a episódios recorrentes de sibilos, dispnéia, opressão torácica e tosse, principalmente à noite ou no início da manhã. Estudos sugerem que o aleitamento materno diminui o risco de asma e reduz a gravidade da doença. Em face à elevada prevalência de alergias respiratórias como a asma entre as crianças, é de suma importância revisar cientificamente o papel do aleitamento materno nessa doença.

Objetivo: Revisar a literatura científica a relação do aleitamento materno na prevenção da asma em crianças.

Métodos: Estudo de revisão integrativa, realizado no período de junho a setembro de 2019, utilizando as seguintes bases de dados: SCIELO e PUBMED. Foram utilizados os descritores referentes à aleitamento materno e asma para a busca. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma. Foram excluídos os delineamentos de revisões integrativas e sistemáticas, cartas ao editor e relato de caso. A seleção dos artigos e a extração dos dados foi realizada por dois pesquisadores de forma independente.

Resultados: Foram selecionados 336 estudos no total. Desses, 35 foram incluídos na presente revisão. A maioria dos estudos observou associação entre aleitamento materno e asma, reduzindo os riscos de desenvolvimento de asma até os seis anos de idade, especialmente para asma de início precoce. Essa redução variou de 30 a 49%. Em contrapartida, crianças que não receberam aleitamento materno por seis meses ou mais apresentaram números expressivos de sibilância e maior chance de desenvolvimento de asma na infância. Alguns estudos, no entanto, não encontraram diferenças significativas quanto ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses e o surgimento de asma, eczema, atopia ou rinite.

Conclusão: a presente revisão integrativa enfatiza o papel do aleitamento materno como fator protetor para o desenvolvimento de asma na infância, principalmente, a de início precoce.

3126

PRODUTO ALIMENTÍCIO DE INOVAÇÃO NUTRICIONAL: DESENVOLVIMENTO E ACEITABILIDADE DE COOKIE VERDE

SUZINEIA R. SOUZA; CATIANE M. CARDOSO; JULIA CARER; LUANA PIMMEL; MICHELLY S. ROSADO; LAISSA BENITES MEDEIROS; KALLY JANAINA BERLEZE; MILENA ARTIFON

Outras Instituições

Introdução: O consumo insuficiente de alimentos de origem vegetal, como legumes e verduras encontra-se entre os dez principais fatores de risco para a carga global de doenças em todo o mundo. Bilhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas, causando prejuízos aos recursos naturais e à economia mundial. Cascas, sementes, talos e folhas geralmente são descartados, mas poderiam melhorar o perfil nutricional das preparações, evitar desperdícios alimentares, além de proporcionar maior sabor e diversidade ao paladar. **Objetivo:** Elaborar um biscoito tipo cookie utilizando uma hortícola e avaliar sua aceitabilidade pelo público. **Métodos:** Trata-se de um trabalho acadêmico desenvolvido a partir do Projeto Integrador do curso de Nutrição do Centro Universitário CNEC de Bento Gonçalves, nos meses de abril e maio de 2020. Após os testes iniciais, desenvolveu-se um “cookie verde” com a seguinte formulação: 01 ovo, 02 colheres (sopa) de amido de milho, 04 folhas de couve grandes, 30 gramas de gengibre, 02 colheres (sopa) de mel, 02 colheres (sopa) de manteiga, 350 gramas de farinha de aveia, 100 gramas de farinha integral, 01 colher (chá) de fermento químico, 04 gramas de gergelim e 100 mL de leite desnatado. Foi realizada análise sensorial (Dutcosky, 2019) para avaliar as características sensoriais do produto e a intenção de compra. **Resultados:** A receita teve um rendimento de 27 biscoitos, que apresentaram textura crocante, aroma natural de gengibre e mel. Em uma amostra de 12 pessoas com idade entre 21 e 55 anos, oito (67%) eram do sexo feminino, cujos resultados da análise sensorial demonstraram alto índice de aceitação, sendo os quesitos textura (100%), aroma (92%) e aparência (92%) os de maior preferência, seguido do sabor (67%). A análise de intenção de compra revelou um total de 75% dos entrevistados com interesse no produto. **Conclusão:** O Cookie Verde obteve alta aceitação pelos entrevistados com mais da metade dos participantes interessados em sua aquisição. Nota-se a crescente procura por alimentos menos processados, sendo assim, a inovação tecnológica na indústria de alimentos tornou-se essencial para melhorar a qualidade nutricional dos produtos comercializados. Desta forma, as instituições de ensino superior incentivam pesquisas futuras que tenham como premissa o desenvolvimento de produtos inovadores e saudáveis e priorizem o uso de ingredientes naturais.

3139

LESÃO HEPÁTICA ASSOCIADA AO USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E PRODUTOS A BASE DE PLANTAS: UMA REVISÃO DE CASOS CLÍNICOSMICHELLE HOFF DE ASSIS; BRUNA CHERUBINI ALVES; VIVIAN CRISTINE LUFT ; VALESCA DALL'ALBA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O consumo de suplementos alimentares e uso medicinal de plantas são muito difundidos pelo mundo. No entanto, diferente do que diz o senso comum, esses produtos não são inócuos, podendo trazer danos severos à saúde, especialmente injúria hepática. Diante do cenário atual, onde o apelo midiático é muito forte e se observa um consumo crescente desses produtos, é necessário alertar profissionais da saúde e a população em geral sobre os riscos relacionados à utilização desses produtos. Neste trabalho o foco de investigação foi hepatotoxicidade e sua associação com uso de suplementos alimentares e produtos à base de plantas. **OBJETIVO:** Descrever através de uma revisão da literatura os casos clínicos de lesão hepática induzida por uso de produtos a base de plantas e suplementos alimentares. **MÉTODOS:** A busca por artigos foi realizada nas bases de dados Pubmed, LILACS e Google Scholar, utilizando os termos: lesão hepática induzida por drogas e medicamentos, suplementos alimentares, ervas e seus respectivos sinônimos. Foram incluídos no trabalho estudos de casos, publicados em inglês e espanhol, em qualquer período de tempo. Os casos foram compilados em um banco de dados para análises estatísticas. **RESULTADOS:** Foram incluídos 168 artigos, que totalizaram 392 casos clínicos de lesão hepática induzida por plantas e suplementos alimentares. Desse total, 48% foram casos associados a plantas, 48,0% associados a suplementos alimentares e 3,8% a produtos contendo esteroides. A idade dos casos foi 45 (32-55) anos, houve predominância do sexo feminino (64,7%) e latência foi de 7 (4-16) semanas. Os sintomas mais observados foram icterícia (65,6%), dor abdominal (32,2%), náuseas e vômito (28,2%). A maior parte dos indivíduos necessitou de hospitalização (81,8%). O padrão de lesão hepatocelular foi predominante (63,7%). A maior parte dos casos evoluiu para resolução (85%), embora uma parcela expressiva tenha evoluído para óbito (3,7%) ou transplante (9,2%). **Conclusão:** Existem diversos casos de lesão hepática induzida por produtos a base de plantas e suplementos alimentares descritos na literatura. Mais estudos precisam ser realizados para esclarecer a relação dose-efeito, os possíveis mecanismos que geram a lesão e as populações de risco.

3141

TRIAGEM DE RISCO NUTRICIONAL NO SETOR DE EMERGÊNCIA PELAS FERRAMENTAS NUTRITIONAL RISK SCREENING (NRS) E NUTRITIONAL RISK EMERGENCY (NRE)RENATA WOLF; JOHNNY GALHANO DOS SANTOS; CAMILA SAUERESSIG; JÉSSICA CORREA DOS SANTOS;
VALESCA DALL'ALBA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Considerando as especificidades e adversidades dos serviços de emergência, o rastreamento do risco nutricional pode auxiliar na tomada rápida de decisão quanto à conduta nutricional. Ferramentas de triagem para uso neste setor devem ser idealmente de fácil execução, baixo custo e rápidas. Devido a isso, ferramentas tradicionais geralmente utilizadas na internação nem sempre são adequadas para a emergência. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de risco nutricional através de duas ferramentas distintas em pacientes admitidos no serviço de emergência de um hospital público. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com indivíduos com idade ≥ 19 anos atendidos no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O risco nutricional foi avaliado através das ferramentas NRS-2002 e NRE-2017, em até 48 horas após a admissão hospitalar. Foram classificados com risco nutricional pacientes com escore ≥ 3 pontos pela NRS e com escore $\geq 1,5$ pontos pela NRE. A NRS utiliza medidas objetivas, as quais nem sempre são possíveis de aferir na prática. A NRE é composta por seis questões subjetivas referidas pelo paciente, com respostas sim ou não. Dados expressos em frequência absoluta (n) e relativa (%). A análise de concordância entre as ferramentas foi realizada através de teste Kappa. **Resultados:** Foram avaliados 432 pacientes (idade = $57,3 \pm 15,6$ anos e 54,4% mulheres). A prevalência de risco nutricional encontrada com a NRS foi de 35,6% e com a NRE 44,9%. Foi observada uma concordância moderada entre as ferramentas (kappa = 0,599, valor $p < 0,01$). Quando os dados foram estratificados para indivíduos idosos (idade ≥ 60 anos), a prevalência de risco aumentou tanto pela NRS, quanto pela NRE (48,8% e 60,9% respectivamente, kappa = 0,519, $p < 0,01$). **Conclusão:** A NRE-2017 foi mais sensível na identificação de pacientes em risco nutricional e por utilizar dados facilmente obtidos, parece ser a melhor opção para uso na emergência.

3177

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA COORTE RETROSPECTIVAJÚLIA DELGADO DA FONSECA; THÁIS RODRIGUES MOREIRA; CRISTIANE VALLE TOVO
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica (CB) é um método de tratamento para obesidade que pode apresentar riscos e benefícios; por este motivo o acompanhamento multiprofissional antes e após o procedimento assume papel essencial para o sucesso do paciente.

OBJETIVO: Avaliar o acompanhamento recebido após o procedimento e suas consequências no estado nutricional do paciente.

MÉTODOS: Estudo de coorte retrospectivo com pacientes que realizaram CB acompanhados por até 60 meses, em hospital terciário de Porto Alegre. Foram incluídos sujeitos de ambos os sexos, de 18 a 65 anos, integrados no sistema de prontuário

eletrônico da instituição e com CB sucedida no intervalo estudado. Os critérios de exclusão foram: possuir doença mental, de consumo, oncológica ou no aparelho digestivo que comprometesse o estado nutricional; uso crônico de corticosteroides, gestação, cirurgia bariátrica de repetição ou prontuário incompleto. Avaliou-se 153 pacientes no período descrito ou até o abandono do tratamento. Foram coletados do prontuário clínico os seguintes dados: identificação, comorbidades pré-operatórias, registros da cirurgia, dados antropométricos, exames bioquímicos, tempo de acompanhamento e número de consultas pós-operatórias.

RESULTADOS: A cirurgia mais prevalente foi Bypass Gástrico em Y-de-Roux (84,6%) por videolaparoscopia, predominantemente em mulheres com obesidade grau III. Hipertensão, dislipidemia e diabetes foram as comorbidades pré-operatórias mais prevalentes. O tempo médio de seguimento ambulatorial foi de 19 meses e a perda de peso (76,7%), diretamente influenciada pelo número de comorbidades e técnica cirúrgica. O pico da perda de peso ocorreu no segundo ano pós-operatório e o reganho de peso começou no primeiro ano (37,9%) pós-cirúrgico. Os níveis de hemoglobina, hematócrito, albumina e ferritina reduziram significativamente ($p < 0,001$) após a CB. As deficiências de hemoglobina ($p=0,019$) e ferritina ($p<0,001$) agravaram proporcionalmente ao tempo de acompanhamento. Também houve aumento significativo dos níveis de ácido fólico ($p=0,029$) e vitamina D ($p = 0,045$), entretanto não influenciado pelo uso de suplementos. A suplementação com vitamina B12 é capaz de prevenir a deficiência deste micronutriente.

CONCLUSÃO: Apesar da elevada taxa de percentual de perda de peso, o reganho de peso precoce, associado aos baixos níveis séricos de hemoglobina e ferritina resistentes à suplementação, reforçam a necessidade do acompanhamento nutricional adequado.

3196

SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE E PRÁTICAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS INTERNADAS

JULIANA MARIANTE GIESTA; JULIANE ALVES SANTOS; KAREN YURIKA KUDO; MARIANNA SPERB; ESTER ZOCHÉ; VERA LUCIA BOSA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

As vulnerabilidades são resultado da interação de variáveis que determina maior ou menor capacidade de proteção dos sujeitos a um agravo, adoecimento ou situação de risco. Sabe-se que o consumo alimentar na infância está associado ao perfil de saúde e nutrição, e as práticas alimentares inadequadas nos primeiros anos de vida, ao aumento da morbidade, particularmente nas populações mais vulneráveis. **Objetivo:** Identificar situações de vulnerabilidade e relacionar com práticas alimentares em crianças. **Métodos:** Estudo transversal com 188 pares de mães e crianças menores de dois anos internadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre janeiro e setembro de 2017. Identificaram-se as vulnerabilidades por instrumento proposto por Oliveira e colaboradores, que estabelece presença de pelo menos um dos seguintes critérios para elegibilidade: individual (responsável analfabeto ou com ensino fundamental incompleto, número maior que 3,3 pessoas residindo na mesma casa, o uso diário de tabaco, bebida alcoólica ou drogas ilícitas, presença de desemprego materno e renda familiar mensal menor que um salário mínimo), social (mulheres solteiras, viúvas ou divorciadas que assumem o papel de chefe da família) e programática (criança com mais de três internações ou idas à emergência e/ou número insuficiente de consultas recomendadas para idade); e as práticas alimentares por instrumento com questões sobre aleitamento materno (AM), consumo de fórmulas e leite de vaca e alimentação complementar (AC). Para análise estatística, foi utilizado o teste qui-quadrado, sendo considerado nível de significância de 5%. **Resultados:** A mediana de idade das crianças foi de 4,1 (2-8,9) meses, tendo predomínio do sexo masculino (61,2%). A maioria (92%) apresentou pelo menos um componente de vulnerabilidade, sendo elevada prevalência da individual (87,2%), principalmente a baixa renda (83,8%) e número elevado de habitantes na mesma moradia (73,4%). Houve associação significativa entre número de internações e idas à emergência e introdução precoce da AC ($p=0,014$) e consumo de ultraprocessados ($p=0,007$), bem como, associação negativa com o AM exclusivo ($p=0,03$). **Conclusão:** A população estudada é vulnerável principalmente no âmbito familiar, e apresenta práticas alimentares inadequadas associadas principalmente pelo maior número de internações e idas à emergência, o que pode indicar o ambiente hospitalar como de risco para desmame precoce e AC inadequada.

3205

PERFIL DO CONSUMO ALIMENTAR E PRESENÇA DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES HIPERTENSAS NA PÓS MENOPAUSA

EMILLY SANTOS; BIANCA PACHECO; ALINE DALMAZO; EMILY JUSTINIANO; JULIANA MARQUES; MARIA CLÁUDIA IRIGOYEN; THAÍS MOREIRA

IC - Instituto de Cardiologia

INTRODUÇÃO: A menopausa desencadeia mudanças fisiológicas, tais como redução progressiva no nível de estrogênio, o qual relaciona-se com aumento de peso corporal e modificação da composição e distribuição do tecido adiposo. Porém, estas alterações também podem ser ocasionadas pelo aumento da ingestão alimentar, diminuição da taxa metabólica basal e atrofia muscular decorrentes do processo de envelhecimento, podendo levar ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **OBJETIVO:** Avaliar o consumo alimentar e o risco de doenças cardiovasculares (RCV) em mulheres hipertensas na pós-menopausa. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado em um hospital de referência em Cardiologia do Sul do Brasil. Foram avaliadas mulheres na pós-menopausa, com idade entre 45 e 65 anos e sedentárias. Para a avaliação do perfil alimentar foi aplicado Recordatório Alimentar de 24 horas (R24h) e calculado no software DietBox. Com os dados antropométricos calculou-se a equação da razão cintura estatura (RCE) para avaliação do risco cardiovascular e metabólico, o valor de 0,50 foi utilizado como parâmetro. Para estatística utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, as variáveis foram

apresentadas por frequência, média e desvio padrão para paramétricas e para não paramétricas foi utilizada mediana e intervalo interquartil. Foi aplicada a correlação de Pearson. Os dados foram incluídos e analisados no RedCap e SPSS versão 2.0. RESULTADOS: Foram avaliadas 25 pacientes, com média de pressão arterial sistólica de 129,68±16,46 mmHg e diastólica de 80,88±9,66 mmHg, com IMC médio de 31,70±4,40 kg/m² e RCE média de 0,64±0,06. Quanto ao consumo alimentar verificou-se que a ingestão calórica apresentou mediana 2167,00 kcal (1534kcal – 2552kcal), carboidratos 224,88g (193,24g – 313,03g), a média do consumo de lipídeos foi 82,99g±50,14g e proteína 76,97g±38,89g. Amostra em sua totalidade apresenta RCV aumentado quando avaliadas através da RCE. Houve correlação entre consumo calórico total de macronutrientes, como esperado (CHO: r=0,874; p<0,001 – LIP: r=0,746; p<0,001 – PTN: r=0,592; p=0,003). CONCLUSÃO: A avaliação do consumo alimentar foi fundamental para identificar e planejar intervenções nutricionais adequadas neste ciclo da vida, comparando o consumido com o preconizado, visando o controle da ingestão adequada. Em nossa amostra o risco cardiovascular aumentado foi evidenciado pelos valores de RCE >0,5 esta avaliação demonstrou ser fidedigna, de fácil aplicabilidade e com baixo custo.

3238

MICROBIOTA INTESTINAL E AUTISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUIZA AGUIRRE SUSIN; ALANA SANGALLI COPETTI; MELISSA RAMOS BARROS SALES; LEILANE MENEZES DAMASCENO LIMA; CRISTINA CARRA FORTE; TILAE STEINMETZ SOARES; CIGLEA DO NASCIMENTO; JULIA FROTA VARIANI; JULIANA MARIANTE GIESTA; GABRIELE CARRA FORTE

Outras Instituições

Introdução: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico caracterizado por comportamentos estereotipados e déficits na comunicação e nas interações sociais. Estudos sugerem que o intestino tem um papel importante na etiologia do TEA, sendo problemas gastrointestinais comumente associados. Estudos têm demonstrado uma relação intestino-cérebro e sua interferência no comportamento de crianças com TEA, podem intensificar os distúrbios comportamentais, se faz necessário uma revisão na literatura.

Objetivo: Realizar uma revisão na literatura científica sobre a influência da microbiota intestinal no transtorno do espectro autista.

Métodos: Estudo de revisão realizado no período dos últimos 10 anos, utilizando as seguintes bases de dados: Pubmed, SciELO e LILACS. Descritores utilizados para revisar os artigos foram: transtorno do espectro autista, microbiota e microbiota intestinal.

Resultados: As principais alterações da microbiota intestinal no autismo são o desequilíbrio da razão Bacteroidetes/Firmicute e o aumento do filo de Bacteroidetes, Bifidobacterium, Gênero Lactobacillus, Sutterella, Prevotella, Ruminococcus, Família Alcaligenaceae. Além disso, há relatos na literatura de que antibióticos, probióticos e transplante de microbiota fecal podem agir atenuando os sintomas do TEA.

Conclusão: A presente revisão mostrou a importância da microbiota intestinal, em especial, de algumas cepas, benéficas no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. Uma avaliação mais profunda do papel da flora intestinal na gênese e desenvolvimento de transtornos do humor e TEA é atualmente necessária. O avanço do conhecimento da modulação da flora intestinal não apenas sobre possíveis modalidades, mas também sobre o momento em que isto deve ser feito, levaria a uma nova e segura arma terapêutica no tratamento de TEA e distúrbios de humor.

3239

TRATAMENTO NUTRICIONAL NA ESOFAGITE EOSINOFÍLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ALANA SANGALLI COPETTI; LUIZA AGUIRRE SUSIN; ILANNA MARIA VIEIRA DE PAULA DE BRITO ; CRISTINA CARRA FORTE; TILAE STEINMETZ SOARES; CIGLEA DO NASCIMENTO; JULIA FROTA VARIANI; JULIANA MARIANTE GIESTA; GABRIELE CARRA FORTE;

Outras Instituições

Introdução

A esofagite eosinofílica é uma doença crônica do esôfago, recorrente, imunomediada de caráter misto, em que os mecanismos podem ser regulados com atuação de imunoglobulinas e também por células. É uma doença emergente, e ainda pouco estudada no meio científico. O tratamento aborda terapia múltipla, como corticoides, inibidores de bomba de prótons, dilatação esofágica e dieta.

Objetivos

Revisar a literatura científica sobre o tratamento nutricional da esofagite eosinofílica em crianças e adolescentes.

Métodos

Busca de artigos em bases de dados, contemplando os seguintes descritores: “eosinophilic esophagitis”, “diet” e “children”. Foram considerados artigos dos últimos dez anos, em língua inglesa, portuguesa e espanhola.

Resultados

A pesquisa localizou 127 artigos, dos quais nove foram incluídos. A maior parte dos estudos (88%) abordava dieta de exclusão dos alimentos, e 22% restrição apenas do leite de vaca. Um dos estudos obteve significância estatística na aplicação de suas intervenções: dieta de exclusão (leite de vaca, trigo, ovo e soja) durante oito semanas e melhora dos sinais clínicos (p<0,001) e resultados endoscópicos (p<0,001).

Conclusão: Os principais achados dos estudos foram melhora dos sinais clínicos, remissão histológica, reintrodução de alguns alimentos com potencial alergênico. O tratamento nutricional se configura como uma terapia eficaz na esofagite eosinofílica e sua aplicação é promissora na qualidade de vida da maioria dos pacientes.

3242

CORRELAÇÃO ENTRE A CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO, MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR E CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

JÉSSICA CORREA DOS SANTOS; RENATA WOLF; JOHNNY GALHANO DOS SANTOS; CAMILA SAUERESSIG; VALESCA DALL'ALBA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Alterações nutricionais são frequentes durante a hospitalização e interferem diretamente na evolução clínica do paciente. Considerando as especificidades e adversidades encontradas nos serviços de emergência, é importante que a avaliação nutricional seja realizada através de métodos rápidos, simples e acessíveis. Objetivo: Avaliar e correlacionar os resultados encontrados através da circunferência do braço (CB), circunferência da panturrilha (CP) e espessura do músculo adutor do polegar (EMAP) em pacientes hospitalizados em um Serviço de Emergência. Métodos: Estudo transversal realizado com indivíduos com idade ≥ 19 anos atendidos no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A avaliação nutricional foi realizada através das medidas CB, CP e EMAP por avaliadores treinados, em até 72 horas após admissão hospitalar. Foram considerados desnutridos indivíduos com $CB \leq 90\%$ de adequação (BLACKBURN et al., 1979), $CP < 33\text{cm}$ (Bahat et al., 2016) e $EMAP < P5$ (GONZALEZ et al., 2010). Dados expressos em frequência absoluta (n) e relativa (%). A correlação foi realizada através do coeficiente de correlação de Pearson. Resultados: Foram avaliados 335 pacientes (idade: $56,57 \pm 15,6$ anos e 51,3% mulheres). Em relação a classificação do estado nutricional, 31,9% foram classificados com desnutrição pela CB, 30,1% pela EMAP dominante e 21,8% pela CP. A correlação entre os valores de EMAP direita e esquerda foi de 0,887, $p < 0,001$. Para as demais análises, foram utilizados os valores da EMAP dominante. A correlação entre a CB e a CP foi de 0,766, $p < 0,001$ e entre a CB e a EMAP foi de 0,450, $p < 0,001$. Já a correlação entre a CP e a EMAP foi de 0,545, $p < 0,001$. Conclusão: A CB e a CP apresentam uma correlação forte entre si. Sendo assim, por serem medidas rápidas e fáceis de executar, que necessitam apenas de uma fita métrica e podem ser realizadas mesmo em pacientes mais debilitados, sugerimos seu uso na prática clínica.

3326

DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES COM ASCITE REFRACTÁRIA: A RESTRIÇÃO DE SÓDIO ESTÁ ASSOCIADA À ASCITE?

BRUNA CHERUBINI ALVES; MOISÉLI MOREIRA LUCHI DA CRUZ; ANTONIO DE BARROS LOPES; CAMILA SAUERESSIG; VALESCA DALL'ALBA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Cirrose descompensada costuma ser marcada por ascite, desnutrição e elevada mortalidade. A restrição de sódio, ao mesmo tempo em que é recomendada no manejo da ascite, pode agravar o estado nutricional, sendo ainda controversa sua indicação. Objetivo: Avaliar a presença de desnutrição e a ingestão de sódio e suas associações com frequência de paracentese e gravidade da doença em pacientes com cirrose descompensada. Metodologia: Estudo transversal com pacientes cirróticos descompensados submetidos à paracentese de alívio. Os pacientes passam por avaliação clínica e nutricional. A gravidade da cirrose é classificada por Child-Pugh e escore MELD. Os pacientes são triados para risco nutricional através da Royal Free Hospital Nutritional Prioritizing Tool (NPT-RFH), e passam pela Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ASG), medida do músculo adutor do polegar (MAP), avaliação funcional por dinamometria (força do aperto da mão, FAM) e medida do ângulo de fase (AF) por bioimpedância elétrica. A ingestão de sódio é aferida por Questionário de Frequência Alimentar de alimentos com alto teor de sódio (QFASó). A frequência de paracentese é avaliada pelo número de dias entre procedimentos. Resultados: Foram incluídos até o momento 20 pacientes de $59 \pm 12,4$ anos de idade, sendo 16 homens, 10 classificados como Child-Pugh C e os demais, B, sendo $16,9 \pm 5,7$ a média de escore MELD. Doença hepática alcoólica (n=9) e por HCV (n=8) são as principais etiologias. A média de AF é de $4,3 \pm 0,8^\circ$, MAP, $8,4 \pm 2,4$ mm e FAM, $12,6 \pm 8,6$ kgf. Dez pacientes apresentam MAP $< 8,0$ mm (mulheres) ou 9,5 mm (homens) e 18 FAM $< p10$, o que sugere comprometimento muscular e principalmente funcional. A maioria dos pacientes apresentou alto risco nutricional (n=19) pelo NPT-RFH e desnutrição moderada (n=7) ou grave (n=11) pela ASG. A mediana de ingestão diária de sódio foi 3,7 (2,3–5,9)g/dia. Pacientes com ingestão de sódio $< 2\text{g/dia}$ apresentaram maior frequência de paracentese ($p=0,049$). FAM se correlacionou positivamente com ângulo de fase ($p=0,001$; $r=0,7$) e negativamente com MELD ($p=0,027$; $r=-0,5$). AF e MELD também se correlacionaram ($p=0,001$; $r=0,7$). Conclusões: Risco nutricional e desnutrição foram predominantes nesta amostra de pacientes com cirrose descompensada. Marcadores de desnutrição se associaram a gravidade da doença. Restrição de sódio foi associada a maior frequência de paracentese. Com o aumento da amostra esperamos aprimorar estes resultados.

ODONTOLOGIA

2088

MIÍASE FACIAL EM REGIÃO MAXILAR

DIANA MARIA PIGATTO COCCO; LUIZA BRUM PORTO; TAMIREZ DALLA CORTE; BRUNO COMPAGNONI; EDILSON FERNANDO CASTELO

UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

A miíase é uma condição clínica rara na região maxilofacial e é caracterizada por uma infestação de larvas que se alimentam de tecidos vivos ou mortos do hospedeiro. Alguns fatores podem ser considerados predisponentes, como condições de higiene insatisfatórias, senilidade, etilismo, desnutrição, doenças mentais, traumas faciais e moradores de rua. No geral, a causa da contaminação está comumente relacionada com a falta de higiene, de saneamento básico e a baixos níveis socioeconômicos. O objetivo do presente estudo é relatar um caso clínico de miíase atendido em um hospital pela equipe de residentes de Odontologia. Paciente do sexo masculino, 88 anos de idade, deu entrada no pronto atendimento SUS do hospital. A equipe de residentes da odontologia foi contatada para avaliação do caso. Ao exame clínico, observou-se uma grande ferida em face na região maxilar esquerda próximo a asa do nariz medindo aproximadamente 4 cm. Constatou-se edema e hiperemia na região, com drenagem de secreção purulenta e presença de larvas visíveis no interior da ferida. O lábio superior apresentava-se enrijecido e edemaciado e a região submandibular esquerda com edema característico de processo inflamatório. Edema e hiperemia também foram constatados na região periorbital esquerda. A mucosa oral apresentava-se íntegra e sem presença de comunicação com a ferida, sendo o paciente edentado total superior e inferior, reabilitado com próteses totais em péssimo estado de higiene e conservação. Ao exame radiográfico, não observou-se destruição óssea. Optou-se por realizar a internação hospitalar do paciente para remoção mecânica das larvas e debridamento da ferida em bloco cirúrgico. Em relação ao tratamento farmacoterápico, a equipe optou pela administração de Clindamicina, e Ivermectina. O analgésico de escolha para o controle da dor foi Dipirona Sódica. O caso seguiu em acompanhamento pela equipe multiprofissional, sendo que mais algumas larvas foram removidas mecanicamente no leito hospitalar. Observou-se uma boa evolução no processo de cicatrização da ferida operatória, com diminuição dos aspectos clínicos inflamatórios. No entanto, após 9 dias de internação, o paciente evoluiu para uma parada cardiorrespiratória, não sendo possível reverter o quadro, levando o mesmo a óbito. A miíase é um quadro pouco comum, portanto é indispensável conhecer a patologia, sua evolução clínica e também as suas possibilidades de tratamento para realizar o melhor manejo clínico dos casos.

2091

DISSECAÇÃO DE CADÁVERES HUMANOS NA ODONTOLOGIA

LUIZA BRUM PORTO; JOSÉ LUIZ PIAZZA; MANOEL BRANDES NAZER

UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: O conhecimento da anatomia é base para a formação dos profissionais da área da saúde, sendo assim, a metodologia empregada para o aprendizado desse conteúdo é de extrema importância. O estudo da anatomia humana através da dissecação de cadáveres é uma prática bastante aplicada nos cursos de graduação, tem como característica ser um recurso de aprendizagem de maior realismo. A dissecação na área Odontológica possui diversos benefícios, além de melhorar a compreensão das estruturas anatômicas e suas distribuições, essa também melhora as habilidades manuais, o que é de extrema importância para o Cirurgião-Dentista. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica sobre a prática de dissecações feitas em cadáveres humanos. Metodologia: No Laboratório de Anatomia Humana da Universidade de Santa Cruz do Sul, realizou-se a dissecação de estruturas faciais, como o nervo facial, vasos sanguíneos e músculos faciais. Os materiais utilizados foram instrumentais bastante presentes nas cirurgias odontológicas, como a espátula de cera número 7, sindesmótomo, porta-agulha, tesoura com ponta romba, pinça Adson com dente, cabo de bisturi número 4 e lâmina de bisturi número 24. Primeiramente, retirou-se a pele da face, seguido o tecido adiposo até localizar as estruturas anatômicas desejadas. Observações e modificações de prática: A dissecação possibilitou a observação de detalhes anatômicos e permitiu uma visão tridimensional da anatomia. Foi possível analisar a organização das estruturas anatômicas e como essas se relacionam. Também, as variações se tornaram familiares, sendo que em duas hemifaces, das três dissecadas, os nervos faciais e as veias retromandibulares se apresentaram com ramificações distintas. Com o tempo, a compreensão da distribuição anatômica foi se tornando mais fácil de ser compreendida. Conclusão: A metodologia de aprendizagem através da dissecação de cadáveres possui muitos benefícios, essa é superior da estudada em bonecos e modelos que reproduzem a anatomia, pois a dissecação de corpos humanos apresenta a disposição dos órgãos de uma forma real e faz com que o aluno consiga interpretar melhor a relação das estruturas anatômicas, além de aprimorar as habilidades manuais. O ato de dissecar é importante para preparar melhor o estudante, principalmente, para aquele que deseja seguir a área cirúrgica, pois o aluno se torna mais capacitado para aplicar o conhecimento sobre seus pacientes.

2138

TRAUMA DENTOALVEOLAR ASSOCIADO À INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL: ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL

CAMILA LONGONI; DEISE PONZONI

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O trauma dentoalveolar associado à intubação endotraqueal compromete a relação dos dentes com os seus tecidos de suporte. Dentre as causas descritas na literatura destacam-se: as más condições dentárias, laringoscopia agressiva, anestesia e curarização ineficiente, intervenções de emergência, falta de treinamento e intubação difícil. O trauma durante a intubação poderá ocorrer em pacientes adultos ou pediátricos, resultando em diferentes graus de traumatismos. Objetivo: Analisar as consultorias solicitadas à Unidade de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre os anos de 2013 e 2017, associadas ao trauma dentoalveolar, durante o manejo de vias aéreas para intubação. Metodologia: Durante o período, foram atendidas pela Unidade de Cirurgia Buco-maxilo-facial, 327 consultorias no ambiente hospitalar. Dessas, 12 consultorias envolviam injúria na região buco-maxilo-facial associada à intubação. Resultados: A lesão mais frequentemente identificada foi a luxação dentária, seguida das fraturas coronárias, envolvendo os dentes permanentes.

Conclusões: O trauma dentoalveolar é uma das complicações mais comuns durante o processo de intubação, sendo por vezes não identificado no momento de sua ocorrência. O diagnóstico da condição e avaliação do paciente pelo cirurgião-dentista, em curto período da decorrência do trauma dentoalveolar, permite a indicação precisa do tratamento e o melhor prognóstico ao paciente.

2272

MODULAÇÃO DO PROCESSO AUTOFÁGICO NA CARCINOGÊNESE BUCAL

LUAN LUCAS BRITES DE LIMA; TAIANE BERGUEMAIER DE LIMA; NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS; IAN SANTANA MACHADO; BELKISS CÂMARA MÁRMORA; VICTOR DE MELLO PALMA; LUIZA ABRAHÃO FRANK; FERNANDA VISIOLI HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Autofagia é um processo catabólico que ocorre nos lisossomos que tem por finalidade degradar os componentes celulares e proteínas que já não são mais funcionantes, mantendo assim, o equilíbrio homeostático e permitindo a sobrevivência celular em condições estressantes. A relação da autofagia com a carcinogênese ainda não é completamente compreendida. Atualmente reconhece-se o papel dual da autofagia, podendo atuar como um mecanismo supressor de tumor ou como um mecanismo fundamental para a sobrevivência de células neoplásicas. Além disso, a modulação da via autofágica durante a carcinogênese pode ser um potencial alvo terapêutico. Objetivo: avaliar o papel da via autofágica na carcinogênese oral em modelo animal. Metodologia: Ratos Wistar foram expostos ao carcinógeno 4NQO diluído na água consumida pelos animais (50ppm) e tratados com hidroxicloroquina (10mg/kg), droga inibidora autofágica. Os animais foram divididos em 3 grupos: 1-Controle (sem indução de carcinogênese e sem inibição da autofagia); 2-Grupo 4NQO (com indução da carcinogênese); 3-Grupo 4NQO + Hidroxicloroquina (com indução da carcinogênese associada à inibição da autofagia). O surgimento de lesões foi monitorado semanalmente e, após 20 semanas, os animais foram eutanasiados e as línguas coletadas para as análises morfológicas (HE), na qual os espécimes serão classificados de acordo com as alterações epiteliais, e também será realizada a técnica de imunistoquímica para quantificação dos níveis de autofagia utilizando-se os marcadores Beclin-1, p62, LC3-II, e de proliferação celular com o marcador Ki-67. Resultados: Até o momento foram realizadas as análises clínicas. O grupo 1 não desenvolveu nenhum tipo de lesão bucal ao longo do estudo. Nos grupos 2 e 3, os animais desenvolveram lesões a partir da 13ª semana, sendo todas em língua, principalmente na borda. O grupo 2 teve menor quantidade de lesões nas primeiras semanas, demonstrando evolução mais lenta. No entanto, nas três semanas finais, nota-se que o grupo se equiparou, em número de lesões, ao grupo 3. Durante um período intermediário (semanas 14 a 16) o grupo 3 apresentou maior quantidade de lesões sendo estatisticamente diferente do grupo 2 ($p < 0.05$). O grupo 3 teve uma evolução mais rápida do que o grupo 2. Ao final do estudo, os grupos 2 e 3 apresentaram 7 animais com tumores malignos em língua. Conclusão: Concluímos a partir dos resultados parciais que a inibição do processo autofágico acelera a carcinogênese bucal.

2298

EFFECTS OF OSTEOPOROSIS ON ALVEOLAR BONE HEALING AFTER TOOTH EXTRACTION: A SYSTEMATIC REVIEW.

BRUNA BARCELOS SÓ ; FELIPE MARTINS SILVEIRA; AMANDA COSTA LEITE; GABRIELA SAUER LLANTADA; THIAGO CALCAGNOTTO; MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS; MANOELA DOMINGUES MARTINS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Objective: This systematic review attempted to address whether alveolar bone healing after tooth extraction is somehow impacted by an osteoporotic phenotype.

Study design: This review was registered at PROSPERO according to PRISMA guidelines and search strategy was constructed according to PICOS principle. Search strategies were designed for MEDLINE/PubMed, EMBASE, Web of Science and Scopus databases. Selected studies should include animal models that presented an intervention for osteoporosis induction, tooth extraction procedures and alveolar socket repair analysis. Methodological quality was evaluated through SYRCLE Risk of Bias tool (RoB tool) for assessing risk of bias in animal research.

Results: Out of the 1147 potentially relevant records, 25 met the inclusion criteria. Most of the studies were performed in rats (88%) and ovariectomy was the most frequent method of osteoporosis induction (84%). Histomorphometry, microtomography and immunohistochemistry were the main methods of socket healing evaluation. They measure, for example, newly formed bone volume, bone area and bone resorption or formation markers such as RANKL and OPG. Out of the 25 included studies, 88% presented negative impacts of the osteoporosis on alveolar bone healing in various periods of analysis. Oppositely, 12% observed no statistical differences among groups. Out of the 12 entries from RoB tool, the lowest one was regarding a blind performance, 88% of the studies with a low risk. The highest risk was assigned to the category of evaluating and reporting a confirmation of osteoporosis induction, 72% of the studies presented a high risk.

Conclusions: The results indicated that osteoporotic phenotype seems to delay or produce a bone tissue of lower quality, therefore a negative impact on alveolar bone healing.

2440

CONDILOTOMIA COMO OPÇÃO DE TÉCNICA CIRÚRGICA PARA O TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO

FELIPE ERNESTO ARTUZI; BRUNO KLAUDAT; VINÍCIUS MATHEUS SZYDLOSKI; RENAN LANGIE; ALEXANDRE SILVA QUEVEDO; ADRIANA CORSETTI; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI ;

Outras Instituições

Introdução: A osteoartrite (OA) é uma doença caracterizada por apresentar degeneração da cartilagem e deformação das superfícies articulares. Na articulação temporomandibular (ATM), é geralmente resultante de sobrecarga, associada a outros fatores como desequilíbrios oclusais, trauma e possíveis alterações no metabolismo ósseo. A condilotomia é uma técnica cirúrgica em que se realiza uma fratura guiada no ramo mandibular envolvendo o processo condilar, possibilitando funcionalidade articular e regressão da sintomatologia provocada pela OA. Tais resultados são confirmados por pesquisas experimentais em animais. **Descrição do caso:** Paciente sexo feminino, 58 anos, com sintomatologia dolorosa em face, lado esquerdo, com evolução de um ano. Ao exame físico apresentou limitação de abertura bucal, travamento, dor em musculatura da face, ausência de ruído articular e uso de próteses total superior e parcial removível inferior. Os exames imaginológicos das ATMs mostraram a presença de alterações degenerativas em côndilo mandibular, cavidade glenóide e eminência articular, do lado esquerdo. O disco articular ipsilateral apresentou-se deslocado anteriormente e com aumento de espessura. Os exames também revelaram a presença de OA na ATM direita. A paciente foi submetida ao uso de dispositivo interoclusal para diagnóstico diferencial da dor. Estabelecendo-se o diagnóstico, realizou-se a intervenção cirúrgica para condilotomia da ATM esquerda. No pós-operatório, observou-se um aumento da abertura bucal, ausência de travamento articular e regressão da sintomatologia dolorosa. A paciente assinou termo de consentimento para exposição do caso. **Conclusão:** A condilotomia promove a mudança do ponto de articulação do côndilo mandibular em relação à cavidade articular, para uma posição mais anterior e inferior em relação à esta. A ocorrência de remodelação óssea da estrutura condilar é um processo observado no controle pós-operatório tardio. Estudos clínicos mostram os efeitos positivos da técnica da condilotomia no tratamento das complicações relacionadas ao deslocamento de disco com e sem redução, especialmente a dor, o ruído e a hipomobilidade articulares. A técnica cirúrgica proposta apresenta resultados satisfatórios no tratamento da sintomatologia provocada pela OA da ATM.

2451

ANALYSIS OF THE STOMATOLOGY APPOINTMENTS SERVICE IN A SOUTHERN BRAZILIAN HOSPITAL: A RETROSPECTIVE CROSS-SECTIONAL STUDY

GISELE CORRÊA DE OLIVEIRA ZIGMUNDO; TUANY RAFAELI SCHMIDT; FELIPE MARTINS SILVEIRA; MATHEUS NEVES; MARCO ANTÔNIO TREVIZANI MARTINS; VINICIUS COELHO CARRARD; MANOELA DOMINGUES MARTINS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Objetivo: This paper intends to survey and describe the demand for stomatology appointments requested by the medical team for inpatients in a reference hospital in the south of Brazil. **Methods:** This research is a cross-sectional descriptive study, in which a census survey was devised from the collection and assessment of information regarding appointments in the stomatology specialty carried out from January 2008 to December 2018. All information was obtained from the hospital management software database, transferred and analyzed individually in the Statistical Package for the Social Sciences - SPSS® software for descriptive statistics. **Results:** A total of 4433 appointments were requested to the stomatology team. Hematology/hemato-oncology (57.7%) was the most requesting team. The profile of patients attended was male (55.5%), who received a diagnosis of oral mucositis (43.5%), with a mean age of 34.8 years (SD± 22.3) and the first two decades of life being the most prevalent ones (34.9%). The most common treatment performed by the stomatology team was photobiomodulation therapy (44.8%). **Conclusion:** This retrospective study demonstrated an important demand for stomatological care in hospitalized patients from a specific hospital, especially requested by the hematology/hemato-oncology team. It is evidenced the importance of the stomatology specialty in the hospital environment.

2452

REABILITAÇÃO PROTÉTICA BUCO-MAXILO-FACIAL: COMO A FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS ATUA NAS DEFORMIDADES FACIAIS

LUIZA BASTOS NOZARI; TAÍSE SIMONETTI; AMÁLIA PLETSCH; LEANDRO RIOS GUIDOLIN; BRUNA PIRES PORTO; ÉRICA BUGONE; ALEXANDRE QUEVEDO ; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; ADRIANA CORSETTI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A reabilitação protética sempre fez parte da história da humanidade; A prótese bucomaxilofacial, contudo, figura-se como especialidade odontológica no Brasil, desde 1925. A modalidade vem ganhando cada vez mais espaço e reconhecimento, juntamente com o aumento da demanda, que se deve principalmente a causas genéticas (malformações congênitas), traumáticas (acidentes em geral) e patológicas (tumores malignos e/ou benignos e doenças infecciosas como sífilis, leishmaniose, osteomielites). A reconstrução cirúrgica dos tecidos é o método de eleição, porém existem condições que podem contraindicar esse tipo de tratamento e indicar a reabilitação protética, como: possibilidade de recidiva do tumor, pacientes com fissura lábio palatal, onde há recidiva cirúrgica com persistência de fistula e hipernasalidade, radioterapia prévia (afetando a vascularização da região), extensão da perda, condições de saúde e idade do paciente, fatores econômicos e resistência do paciente em submeter-se a intervenções cirúrgicas. **Objetivo:** O presente trabalho abordará diferentes casos clínicos de reabilitação protética buco-maxilo-facial, mostrando diferentes métodos empregados nos pacientes que procuram o serviço de Prótese Buco-maxilo-Facial na Faculdade de Odontologia da UFRGS, com queixa de mutilações em regiões da face. **Método:** O tratamento destes pacientes requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo, principalmente a Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo- Faciais, Cirurgia Plástica Reconstructiva e Prótese Bucomaxilofacial. As reabilitações são feitas através de materiais aloplásticos, como a prótese obturadora intra-oral, prótese óculo-palpebral, prótese nasal, prótese ocular e prótese auricular. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para divulgação das

imagens para fins didáticos. Resultado: Bons resultados dependem da escolha adequada da técnica e dos materiais a serem utilizados para promover o resultado mais satisfatório, que englobe, principalmente os aspectos psicossociais do paciente mutilado, promovendo o seu bem-estar físico, mental e social. Conclusão: A divulgação da prótese bucomaxilofacial como especialidade odontológica e a expansão do número de profissionais na área são de extrema importância, visto que a maioria dos pacientes desconhecem essa especialidade que pode lhes conferir readequação bio-psico-social.

2460

A RETENÇÃO DENTÁRIA COMO UM DOS ACHADOS DA SÍNDROME DE GORLIN-GOLTZ

VINICIUS MATHEUS SZYDLOSKI; BRUNO KLAUDAT; FELIPE ERNESTO ARTUZI; RENAN LANGIE; ALEXANDRE SILVA QUEVEDO; ADRIANA CORSETTI; ANGELO LUIZ FREDDO; EDELA PURICELLI; DEISE PONZONI ;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A retenção dentária é uma condição fisiopatológica e está relacionada com o processo de erupção dentária. O dente retido pode ser um sinal de alterações sistêmicas do paciente. A presença de múltiplas lesões odontogênicas (ceratocistos) associadas a dentes retidos pode ser um dos achados da Síndrome de Gorlin-Goltz. A condição é hereditária, apresenta um padrão autossômico dominante associada a mutações no gene PTCH. Caracteriza-se pela tríade clássica: presença de múltiplos ceratocistos odontogênicos, carcinomas basocelulares e costelas bífidas. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 22 anos, busca atendimento odontológico com queixa de aumento de volume indolor em face, na região de maxila e mandíbula e ausências dentárias. O paciente apresenta fronte larga, bordos supra-orbitais proeminentes e base nasal ampla. No exame clínico observa-se a ausência dos incisivos laterais superiores, segundo molar inferior esquerdo e terceiros molares superiores e inferiores e importante aumento de volume vestibular em áreas de maxila e mandíbula. Verifica-se presença de lesões ulceradas nas costas e antebraço direito do paciente, que segundo paciente não cicatrizam. A radiografia panorâmica revela presença dos terceiros molares superiores e inferiores retidos e associados a múltiplas lesões osteolíticas e confirma a ausência dos incisivos laterais superiores e do segundo molar inferior esquerdo. Tomografia computadorizada de face permite observar lesões com características císticas promovendo expansão cortical e deslocamentos dentários. Radiografia de tórax identifica a quarta costela direita bífida. A realização da biópsia incisional de uma das lesões mandibulares, confirma o diagnóstico de ceratocisto odontogênico. A biópsia excisional de uma das lesões ulceradas das costas do paciente, realizada por dermatologista, confirma o diagnóstico de carcinoma basocelular. O paciente foi encaminhado para avaliação com geneticista e confirmação do diagnóstico de Síndrome de Gorlin-Goltz. O paciente autorizou através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações. Conclusão: O tratamento do paciente portador da Síndrome de Gorlin-Goltz é multidisciplinar. A retenção dentária associada ao ceratocisto odontogênico poderá ser um dos primeiros sinais diagnosticados pelo cirurgião-dentista. As lesões císticas geralmente são assintomáticas e sua descoberta é acidental, especialmente onde a história familiar da síndrome não é evidente.

2474

INFECÇÃO ODONTOGÊNICA COMO CAUSA DE MEDIASTINITE DESCENDENTE NECROSANTE

AMÁLIA PLETSCH; LEANDRO RIOS GUIDOLIN; BRUNA PIRES PORTO; ÉRICA BUGONE; LUIZA BASTOS NOZARI; TAÍSE SIMONETTI; ADRIANA CORSETTI; ANGELO LUIZ FREDDO; EDELA PURICELLI; DEISE PONZONI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As infecções mediastinais agudas são condições graves que podem ser consequência de perfuração esofágica ou de procedimentos cardíacos por via transesternal. Outra causa incomum, mas igualmente letal, é a que tem origem em infecções orofaríngeas e cervicais que se disseminam para o espaço mediastinal através das fâscias pré-traqueais, perivasculares e do espaço retrofaríngeo, favorecidas pela gravidade e pela pressão negativa do tórax durante a inspiração, resultando em mediastinite descendente necrosante (MDN). Dentre as causas orofaríngeas, estão as infecções odontogênicas que evoluem a partir de lesões de cárie e/ou comprometimento das estruturas periodontais. A mortalidade da condição é alta. Descrição do caso: Paciente masculino, 24 anos, sem histórico de comorbidades, com dor de garganta, tosse e abscesso cervical há 4 dias. Histórico de drenagem de abscesso cervical em hospital de origem. Diante da piora do quadro caracterizado por febre alta e edema cervical com extensão para mediastino, o paciente foi transferido para hospital de referência. A tomografia revelou coleções hipodensas nos espaços submandibulares, mastigador e sublingual à direita, assim como no espaço mediastinal superior. O paciente foi submetido a nova drenagem cervical, toracotomia direita, com obtenção de secreção purulenta e drenagem de pneumotórax à esquerda. Não havendo regressão do quadro de MDN e diante da não identificação da causa, foi solicitada a avaliação odontológica. O exame clínico intrabucal revelou a presença de extensa lesão de cárie no 2º molar inferior direito e o 3º molar inferior direito parcialmente retido. Drenagem purulenta foi observada durante a palpação da região. Identificada a possível causa, foi realizada a remoção cirúrgica dos dentes comprometidos, em mesma oportunidade de intervenção exploratória fibrobroncoscópica. O paciente permaneceu longo período em unidade de terapia intensiva, sendo necessária a utilização de oxigenação por membrana extracorpórea, com um desfecho favorável. O paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. Conclusão: A MDN pode ter causa dentária. O tratamento cirúrgico envolve a abordagem multidisciplinar que combina as drenagens cervical, torácica, intrabucal e a eliminação de causas dentárias associadas. As intervenções combinadas são responsáveis pelo sucesso e redução da mortalidade associada à condição.

2583

ANÁLISE DE BDNF, RECEPTORES DE NEUROTROFINA TRKB E P75NTR EM LESÕES NEURAIS PERIFÉRICAS BENIGNAS E MALIGNAS DE CABEÇA E PESCOÇO.

JULIA TURRA RIBEIRO; STÉFANIE THIEME; PAULA ZETTERMANN; AMANDA ALMEIDA LEITE; VIRGILIO GONZALES ZANELLA; EMILY FERREIRA SALLES PILAR; FELIPE PAIVA FONSECA; PABLO AGUSTIN VARGAS; JEAN NUNES DOS SANTOS; MANOELA DOMINGUES MARTINS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Lesões de origem neural, embora raras, podem ocorrer na região da cabeça e pescoço, principalmente na cavidade oral. As neurotrofinas representam uma classe de fatores de crescimento reconhecidos como reguladores fundamentais do desenvolvimento, homeostase e plasticidade do cérebro. O BDNF é o membro predominante das neurotrofinas no cérebro adulto e se liga aos receptores trkB e p75NTR, desempenhando papéis importantes na diferenciação, regeneração, mielinização e manutenção da sobrevivência neuronal.

Objetivo: Embora os receptores de BDNF e de neurotrofina tenham sido estudados em várias lesões, principalmente no sistema nervoso central, poucos estudos focaram em lesões neurais periféricas na região de cabeça e pescoço. Assim, nosso principal objetivo foi avaliar pela primeira vez o padrão da marcação de BDNF, TrkB e p75NTR em lesões neurais periféricas benignas e malignas em cabeça e pescoço.

Métodos: No total, 79 casos de lesões neurais de cabeça e pescoço foram incluídos no estudo. Dezenove casos de neuromas traumáticos (TN), 20 casos de tumores de células granulares (GCT), 16 casos de neurofibromas (NF), 20 casos de Schwannomas (SC) e 04 tumores malignos de bainha de nervo periférico (MPNST) foram submetidos a imunohistoquímica com BDNF, Anticorpos TrkB e P75NTR. Uma análise semiquantitativa foi realizada para a porcentagem de células positivas para cada anticorpo.

Resultados: A análise do BDNF demonstrou alto percentual de células positivas em TN, GCT e SC, com diminuição nos casos de NF e MPNST. Comparando a marcação de TrkB entre todas as lesões neurais, uma diminuição significativa foi observada entre GCT e TN, NF, SC e MPNST ($p < 0,0001$). Além disso, o TN apresentou menor porcentagem de células positivas em relação ao SC ($p = 0,0017$). Em relação ao P75NTR, a porcentagem de células positivas foi significativamente reduzida no MPNST em comparação ao GCT ($p = 0,009$), NF ($p = 0,0138$) e SC ($p = 0,0069$). Além disso, foi observada diferença entre TN e GCT ($p = 0,007$).

Conclusão: Nossos resultados mostraram a participação do BDNF e dos receptores de neurotrofinas (TrkB e P75NTR) em lesões neurais periféricas de cabeça e pescoço. MPNST exibiu diferenças como redução de BDNF e P75NTR indicando regulação negativa deste eixo associada à aquisição de fenótipo maligno.

2614

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA TARDIA DE MANDÍBULA APÓS REMOÇÃO CIRÚRGICA DE TERCEIRO MOLAR INFERIOR RETIDO

HENRIQUE VOLTOLINI DE AZAMBUJA; BRUNO KLAUDAT; VINÍCIUS MATHEUS SZYDLOSKI; MAURO GOMES TREIN LEITE; RENAN LANGIE; ALEXANDRE SILVA QUEVEDO; ADRIANA CORSETTI; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI

HMV - Hospital Moinhos de Vento

Introdução: As fraturas mandibulares relacionadas a remoções cirúrgicas dos terceiros molares inferiores retidos são caracterizadas como complicações raras. Como acidente transoperatório, a fratura de mandíbula está relacionada ao planejamento pré-operatório deficiente, técnica cirúrgica utilizada e força tipo alavanca inadequadas. Fatores como idade, gênero, tipo de retenção, presença de tumores, cistos ou lesões ósseas e doenças sistêmicas devem ser investigados como fatores de complicações. A fratura de mandíbula associada à remoção cirúrgica dentária pode ser imediata, mediata ou tardia. Quando tardia, ocorre a partir de duas a três semanas do ato cirúrgico principalmente durante a mastigação. A incidência pode variar de 4,6 a 7,5 casos em 1.000. O tratamento quando cirúrgico, segue os princípios básicos de redução e fixação, com ou sem imobilização intermaxilar. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 38 anos de idade, compareceu para avaliação clínica, com história prévia de remoção cirúrgica do terceiro molar inferior esquerdo retido, há 30 dias. Após o início da mastigação leve, segundo a paciente, há 14 dias houve aumento de volume em face, limitação dolorosa nos movimentos mandibulares e alteração oclusal. No exame por imagem foi diagnosticada a fratura no ângulo mandibular esquerdo, com leve deslocamento dos segmentos ósseos. A paciente foi submetida a procedimento cirúrgico sob anestesia geral com intubação nasotraqueal para liberação ao acesso cirúrgico intrabucal. Foi utilizada a fixação interna rígida com miniplacas e parafusos. Com o alinhamento ósseo mantido e oclusão estabilizada, não houve indicação da imobilização intermaxilar. Após a alta hospitalar, a paciente foi orientada a seguir controle pós-operatório ambulatorial, apresentando evolução favorável. A paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. **Conclusão:** A fratura mandibular é uma complicação rara após remoção cirúrgica de terceiro molar inferior retido. Entretanto, pela possibilidade de ablação óssea medular e cortical no transcirúrgico e consequente fragilização da estrutura mandibular, assim como a ausência de imobilização intermaxilar, no pós-operatório, salientamos a importância na orientação dos pacientes sobre possíveis intercorrências traumáticas tardias.

2621

CARCINOMA DE CÉLULAS ACINARES DA REGIÃO ORAL E MAXILOFACIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LAURA BORGES KIRSCHNICK; LAUREN FRENZEL SCHUCH; FELIPE MARTINS SILVEIRA; FELIPE PAIVA FONSECA; MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS; MÁRCIO AJUDARTE LOPES; JEAN NUNES DOS SANTOS; PABLO AGUSTIN VARGAS; VIVIAN PETERSEN WAGNER; MANOELA DOMINGUES MARTINS
Outras Instituições

Introdução: o carcinoma de células acinares (CCA) é o quarto tumor maligno mais comum de glândulas salivares em adultos e o segundo mais comum em crianças. A incidência estimada do CCA é de 1.20-1.63 casos por 1.000.000 pacientes por ano, sendo portanto considerado um tipo raro de câncer. Objetivos: o objetivo do presente estudo foi analisar os dados clínicos e demográficos de pacientes com CCA na região oral e maxilofacial por meio de uma revisão sistemática da literatura. Métodos: as buscas foram realizadas em abril/2020 nas seguintes bases eletrônicas de dados: PubMed, Web of Science, Scopus e EMBASE. Por meio de uma estratégia de busca predefinida, foram identificados estudos reportando casos de CCA. Os dados extraídos dos estudos foram referentes ao sexo e idade do paciente, localização anatômica da lesão, características clínicas, sintomatologia, padrão histopatológico, técnicas de colorações especiais, tratamento, presença de recorrências e metástases, tempo de acompanhamento e status do paciente. Resultados: foram identificados 228 artigos, totalizando 442 casos de CCA para análise. A partir dos dados disponíveis nos estudos, os resultados demonstraram uma prevalência do sexo feminino (54.73%) e uma média de idade ao diagnóstico de 47.51±19.85 anos. A localização anatômica mais acometida foi a glândula parótida (67.72%) e a apresentação clínica mais comum foram lesões nodulares (92.98%), principalmente assintomáticas (69.54%). O padrão histopatológico microcístico foi reportado em 21.56% dos pacientes e a técnica de coloração de PAS foi utilizada em 84 casos. As lesões foram tratadas principalmente por remoção cirúrgica (72.32%). Recorrências foram reportadas em 81 casos (27.83%) e metástases em 100 (42.91%). O tempo médio de follow-up foi de 62.44±72.65 meses e a taxa de mortalidade foi de 11.31%. O padrão histopatológico não parece ter relação com o prognóstico da lesão, porém lesões de alto grau histológico, recorrentes ou que metastatizaram diminuíram a sobrevida do paciente. Conclusões: esta revisão apresenta dados clínicos e demográficos provenientes de uma amostra significativa de casos de CCA, servindo como referência para aumentar o entendimento do perfil mais comum de apresentação deste tipo raro de câncer e auxiliar o seu processo diagnóstico.

2707

ANÁLISE DAS REPETIÇÕES DE RADIOGRAFIAS INTRABUCAIS ANALÓGICAS E DIGITAIS REALIZADAS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO

RAFAELA LONGARAY MAZIM; PRISCILA FERNANDA DIAS DA SILVEIRA TIECHER; MARIANA BOESSIO VIZZOTTO; HERALDO LUIS DIAS DA SILVEIRA; NÁDIA ASSEIN ARÚS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução:O Serviço de Radiologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS migrou do sistema de aquisição de radiografias intrabucais analógico para o digital indireto. Com essa nova metodologia pode-se trabalhar com menor dose de radiação X, em menos tempo, de forma mais ecológica, com o ajuste da imagem no pós-processamento e com maior facilidade de comunicação entre os profissionais. Independente do sistema radiográfico utilizado, a otimização das técnicas com a redução do número de repetições deve ser preconizada como uma medida essencial de radioproteção. Objetivo:Esse estudo objetivou identificar, quantificar e comparar os erros cometidos em radiografias intrabucais realizadas por alunos de graduação durante o trabalho com o sistema analógico (2017/1) e com o digital (2017/2). Métodos:Os dados registrados em planilhas de controle de qualidade das imagens, dos dois momentos, foram analisados e comparados, estabelecendo assim um estudo observacional transversal. As imagens foram classificadas de acordo com a técnica, processamento e o tipo de erro radiográfico cometido. Os dados foram descritos por meio de frequência relativa e porcentagem em relação à amostra. Resultados:Foram atendidos 336 pacientes pelo sistema analógico e 116 pelo digital. O número total de radiografias, incluindo as repetições foi de 603 e 256, respectivamente. A taxa de repetição foi de 14,75% no analógico e 19,62% no digital. Os erros mais frequentes foram: enquadramento do receptor, angulação e imagens tremidas/borradas. De forma geral, não pode-se observar diferença estatisticamente significativa no número de erros e repetições entre os sistemas radiográficos avaliados pelo Teste-t ($p \geq 0,05$). Contudo, observou-se que, em comparação ao sistema analógico, a implementação do sistema digital implicou na redução dos erros relacionados ao processamento químico e tempo de exposição. Já , erros de enquadramento aumentaram de 34,8% para 59,5%, além de evidenciar o equívoco na inversão da placa de fósforo no interior da cavidade bucal em 9,52% do total dos exames repetidos com o sistema digital. Conclusão:A mudança do sistema radiográfico de aquisição não elimina erros relacionados às angulações, já que a técnica permanece a mesma e são dependentes do conhecimento e treinamento do profissional. Também pode-se evidenciar que, enquanto erros do processamento químico são eliminados, surgem outros, como a posição da placa de fósforo na cavidade bucal, com o uso do sistema digital indireto.

2709

LESÕES ORAIS EM PACIENTE PEDIÁTRICO PÓS-TRANSPLANTE RENAL – RELATO DE CASO

ALINE MARQUES FERREIRA; FRANCINE TROMMER MARTELLI; LETÍCIA RODRIGUES PEREIRA; BRUNO KLAUDAT; KAREN LOUREIRO WEIGERT; EDELA PURICELLI
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O transplante é considerado o tratamento mais eficaz para as crianças que estão no estágio final da doença renal, causada principalmente por anomalias urológicas congênicas e por glomerulosclerose. O tratamento imunossupressor pós-transplante que é indicado para evitar a rejeição do enxerto aumenta o risco de infecções.

RELATO DE CASO: Paciente sexo masculino, 9 anos, histórico de insuficiência renal crônica, transplante renal bilateral e em uso de medicação imunossupressora (Tacrolimus, Micofenolato e Prednisona) foi internado por febre prolongada e lesões orais. As queixas eram de intensa sintomatologia dolorosa, dificuldade de alimentação e higienização oral. Ao exame clínico observou-se múltiplas úlceras em mucosa oral. A hipótese diagnóstica foi de ulceração aftosa maior e iniciou-se aplicação diária de laserterapia de baixa intensidade 2J/cm², com finalidade analgésica e de reparo tecidual, bem como bochechos com antissépticos. Sem apresentar resposta ao tratamento odontológico, novas hipóteses diagnósticas foram consideradas: infecção viral e reação medicamentosa. Exames laboratoriais identificaram citomegalovírus, o qual foi tratado pela equipe médica com Ganciclovir por 20 dias demonstrando bom resultado e possibilitando a alta hospitalar. Após 25 dias, o paciente retornou com reativação do quadro. Realizou-se, então, biópsia da lesão de lábio superior, que revelou processo inflamatório inespecífico. Devido à sintomatologia e dificuldade de higiene oral preconizou-se sessões intercaladas de laserterapia e terapia fotodinâmica, para redução da contaminação, e manutenção dos bochechos. A instabilidade das lesões, o aspecto clínico e a sintomatologia levaram as equipes médica e odontológica a considerarem a hipótese de reação medicamentosa ao Micofenolato, o qual foi suspenso e após uma semana a febre cessou e as lesões orais apresentaram remissão gradual até a cicatrização completa. Atualmente o paciente se mantém estável, sem novas lesões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A imunossupressão prolongada e a associação medicamentosa ocasionam lesões orais, nas quais frequentemente pela estruturação celular da mucosa o aspecto clínico não é padrão. Diante do quadro de progressão do número de transplantados renais e da sobrevida destes, torna-se necessária a atuação de uma equipe multidisciplinar especializada para o tratamento e acompanhamento desses pacientes.

2711

USO DE PROTETOR BUCAL EM PACIENTE NA UTI - RELATO DE CASO

LETÍCIA RODRIGUES PEREIRA; ALINE MARQUES FERREIRA; FRANCINE TROMMER MARTELLI; KAREN LOUREIRO WEIGERT; HEITOR RIBEIRO BIRNFELD; EDELA PURICELLI
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o paciente pode apresentar situações clínicas que alteram mecanismos cerebrais e modificam o reflexo mastigatório, ocasionando hiperatividade muscular, trismo e bruxismo secundário, provocando lesões na cavidade bucal. Lesões bucais traumáticas ocasionam dor e contaminação das feridas, que podem evoluir para infecção local ou disseminada. O agravamento clínico compromete a recuperação aumentando o tempo de permanência na UTI e os custos sociais.

RELATO DE CASO: Paciente sexo masculino, 67 anos, portador do vírus HIV, polineuropatia sensitivo-motora desmielinizante e doente renal crônico em hemodiálise desde 2017. Em 2020 compareceu a emergência do hospital com queixa de dor torácica, sendo diagnosticado com angina instável e evoluindo para parada cardiorrespiratória com reanimação após onze minutos. Na evolução clínica progressiva apresentou complicações neurológicas e infecções em diferentes órgãos. A equipe médica da UTI solicitou consultoria da equipe de Odontologia Hospitalar para avaliação de extensa lesão na língua. O paciente não responsivo estava sob ventilação invasiva por cânula de traqueostomia e uso de sonda naso-enteral. A oroscopia constatou ser parcialmente dentado, presença de coroa protéticas e possuía mordedura involuntária severa que levou a lesões graves, tanto dorsal quanto ventral na totalidade da língua. Frente à evolução do quadro, pela constância do trauma, a equipe odontológica decidiu pela confecção de um protetor bucal, feito em resina acrílica odontológica autopolimerizável, de uso paliativo como meio físico de proteção aos tecidos passíveis de trauma causados por mordedura. A equipe de odontologia hospitalar manteve o acompanhamento diário para controle da posição do protetor bucal, bem como para sua mobilização e limpeza associado ao cuidado das lesões e higienização da cavidade bucal conforme protocolo operacional padrão. O paciente foi mantido em controle não apresentando novas lesões, porém em 21 dias foi a óbito.

CONCLUSÃO: A avaliação e conduta Odontológica em pacientes hospitalizados em UTI são fundamentais para tratar além das infecções e lesões de mucosa, também as lesões causadas tanto por trauma dentário como por tubo orotraqueal. Esta conduta paliativa contribui para maior conforto destes pacientes com diferentes lesões traumáticas associadas à contaminação das feridas.

2712

ATENDIMENTO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR EM PACIENTE COM COMPROMETIMENTO SISTÊMICO

FRANCINE TROMMER MARTELLI; ALINE MARQUES FERREIRA; LETÍCIA RODRIGUES PEREIRA; BRUNO KLAUDAT; KAREN LOUREIRO WEIGERT; EDELA PURICELLI
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Evidências oriundas de vários estudos tem apresentado a importância da correlação do diabetes melitus com a doença periodontal e sua característica bidirecional quanto a fator de risco. A cavidade oral possui uma complexa e diversa microbiota e sua disbiose pode complicar determinadas doenças orais ou sistêmicas como, por exemplo, diabetes melitus e endocardite bacteriana.

RELATO DE CASO: Paciente sexo feminino, 57 anos, com histórico de diabetes melitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e doença renal crônica, em tratamento com hemodiálise. A paciente foi internada pra tratamento de pielonefrite e controle do diabetes melitus, porém manteve-se febril, o que levou à investigação de outros focos de infecção. O exame de ecocardiograma confirmou endocardite bacteriana. Solicitado o exame odontológico, foi constatada a presença dos

elementos dentários multilocados na maxila e na mandíbula (16,13, 12, 33, 34, 35 e 38), com perda significativa de inserção óssea e grande mobilidade. Como conduta terapêutica odontológica de caráter de urgência foi indicada exodontias múltiplas dos elementos dentários remanescentes, sob anestesia local em ambiente de bloco cirúrgico. Após seis semanas de tratamento e acompanhamento multidisciplinar, a paciente teve alta hospitalar sendo encaminhada para reabilitação oral com próteses dentárias para restabelecimento das funções dentomaxilares e satisfação estética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A endocardite bacteriana é uma doença infecciosa causada pela adesão de microorganismos aos tecidos cardíacos alterados. A bacteremia transitória causada pela doença periodontal e o seu tratamento podem ser um fator desencadeante da doença cardíaca. Em vista do entendimento da tríade diabetes melitus x doença periodontal x endocardite bacteriana, torna-se imprescindível o acompanhamento e tratamento odontológico para descontaminação do ambiente bucal somada a prevenção de complicações do diabetes como doença base e as patologias sistêmicas decorrentes.

2714

INFLUÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DE MULHERES

RAFAELA GONÇALVES ROSSI; RHAYSSA KUHN PEIXOTO; CARLOS HEITOR CUNHA MOREIRA; JULIANA MAIER MORALES; CAMILA SILVEIRA SFREDDO

UFN - Universidade Franciscana

O câncer de mama destaca-se mundialmente como a forma mais prevalente de câncer em mulheres, o que o constitui como um importante problema de saúde pública. O seu diagnóstico e abordagens terapêuticas podem promover ou exacerbar problemas bucais, influenciando negativamente na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de mulheres. Na perspectiva biopsicossocial, o diagnóstico do câncer de mama impacta negativamente na vida da mulher, sendo comuns sentimentos negativos, os quais podem influenciar os cuidados com a saúde bucal e contribuir para uma piora na QVRSB. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do câncer de mama na QVRSB de mulheres. Este estudo avaliou mulheres com câncer de mama pareadas por idade (± 2 anos) e fumo à mulheres sem câncer de mama atendidas de abril de 2013 a maio de 2015 em um hospital público no sul do Brasil. Dados sociodemográficos (idade, cor da pele, nível educacional e renda familiar mensal) e de histórico médico (tabagismo, Índice de Massa Corporal e diabetes) foram coletados através de um questionário semiestruturado aplicado 'face-a-face' por entrevistadores treinados. O diagnóstico de câncer de mama foi avaliado por meio de prontuários médicos e confirmado por meio de exame histopatológico. As variáveis clínicas coletadas foram biofilme dental, autopercepção de sangramento gengival, sangramento à sondagem e nível de inserção clínico por meio de exame periodontal completo. O desfecho do estudo foi considerado a QVRSB avaliada através da versão brasileira validada do questionário Oral Health Impact Profile (OHIP-14). Os dados foram analisados no programa Stata-14. Modelos de regressão de Poisson com modelagem hierarquizada avaliaram a associação entre as variáveis sociodemográficas, médicas e de saúde bucal e o desfecho escore total do OHIP-14. Houve um alto escore de OHIP-14 em mulheres sem câncer de mama (média 24,8; desvio padrão [DP] 8.8) e com câncer (média 24,0; DP 8.4). Entretanto, o diagnóstico de câncer de mama não foi associado ao escore total de OHIP-14 ($P > 0,05$). A autopercepção de sangramento gengival e diagnóstico de periodontite foram associados a altos escores de OHIP-14. Portanto, o câncer de mama não foi associado a uma pior QVRSB. O entendimento sobre os fatores que levam a uma pior QVRSB em mulheres com e sem câncer de mama pode contribuir para o planejamento de estratégias de saúde pública que aprimorem o diagnóstico de doenças bucais e acesso ao tratamento odontológico de qualidade.

2886

ORAL CONDITION AND TREATMENT IN A PATIENT WITH RARE SYSTEMIC CONDITION: THE ACID SPHINGOMYELINASE DEFICIENCY

FERNANDO VALENTIM BITENCOURT; CLÁUBIA VIEGAS BENDER ; TIAGO FIORINI; SABRINA CARVALHO GOMES ; FERNANDA VISIOLI ; PATRICIA DANIELA MELCHIORI ANGST

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Far from now, no data is available regarding the oral health condition of the patients with Acid sphingomyelinase deficiency (ASMD), a rare group of autosomal recessive disorders that results from a deficiency of the enzyme acid sphingomyelinase, which is required to metabolize a fatty substance called sphingomyelin. Therefore, this report is the first detailed description of the oral condition and the response to periodontal treatment in a patient with ASMD. The Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) approved this case report (#3.329.059). A 49-year-old white woman with ASMD was referred to dental treatment at periodontics specialty at UFRGS Dental School with the main complaint of tooth loss and gingival bleeding. The periodontal examination showed 100% of the sites with visible plaque index (VPI), gingival bleeding index (GBI), and bleeding on probing (BOP). Periodontal probing depths (PPD) were mostly shallow/moderate (96% of the sites) whereas there was moderate/severe loss of clinical attachment (CAL: 54% and 46% respectively for 4-6 mm and >7mm categories). Radiographies revealed the presence of endodontic, furcation involvement and intra-bony defects. Also, the patient presented six tooth loss due to periodontitis and two teeth received an indication of extraction due to poor prognosis. Accordingly, the periodontal diagnosis was dental-biofilm induced gingivitis plus periodontitis stage IV, generalized, grade C. Despite periodontal disease and extra-orally open mouth limitation, no other alterations were observed. The treatment plan involved a phase of supragingival debridement plus oral hygiene instructions, followed by quadrant-wise scaling and root planing appointments. 90 days after the end of the therapy, expressive reductions for VPI, GBI and BOP (-83%, -79% and -85%, respectively) were observed. Also, there was the elimination of sites PPD >7mm, a positive increment of sites PPD 1-3mm (from 64% to 91%) and gain of clinical attachment (gain of 11% CAL 1-3mm and 25% CAL 4-6mm; and a reduction of

36% CAL > 7mm). Based on the conduction of this case, it can be concluded that despite the severity of the initial oral condition, the patient with ASMD responded well to the non-surgical periodontal treatment.

Support Field: CAPES - This work was carried out with support from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) - Financing Code 001.

2904

COMPARATIVE EFFECTS OF DIFFERENT PHOTOBIMODULATION PROTOCOLS ON THE PROLIFERATION AND MIGRATION OF C2C12 MYOBLAST.

FERNANDA THOMÉ BROCHADO; BELKISS CÂMARA MÁRMORA; PALOMA SANTOS DE CAMPOS; TUANY RAFAELI SCHIMT; BRUNA LUISA NEUMANN; LUCAS GONÇALVES SANTOS; MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS; EMILY SALLES PILAR; MARCELO LAZZARON LAMERS; MANOMARTINS@GMAIL.COM
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Skeletal muscles have a high regenerative capacity following an injury. Although, this process is slow and can be ineffective resulting in a replacement of damaged fibers by connective tissue (fibrosis) and functional incapability. The healing process comprises a series of organized events, mainly due to the activation and proliferation of the precursor of myoblastic cells. Photobiomodulation (PBM) has been highlighted due to the positive effects in vitro, promoting biological improvements, and stimulating tissue repair. The aim of the present study was to evaluate the effects of different PBM protocols in muscle wound healing., focusing in cell proliferation and cell migration.

C2C12 myoblasts cells were divided in 10 experimental groups: Control 10%, Control 5% (nutrient-deficient DMEM with 5% FBS), Low Level Laser Therapy (LLLT), Light Emitting Diode (LED), Gemini 810 1W (G8101w), Gemini 810 2W (G8102w), Gemini 980 1W (G9801w), Gemini 980 2W (G9802w), Gemini Dual 1W (GD1w), Gemini Dual 2W (GD2w). To analyze the effects of PBM, Sulforhodamine B (SRB) Assay, wound healing test (scratch assay), and timelapse was performed.

In cell proliferation assays (SRB), our results showed that dual-wavelength protocols had better performance compared to all PBM protocols and control 5%, increasing cell proliferation. The scratch closure rate was analyzed after 6, 12,18,24, and 30hs when all wounds were closed. No differences were found between the groups at the first 12 hours; however, we can see that G8102w and GD1w presented a significant reduction in the wound area at 12 hours. After 18 hours, we found a significant difference in all PBM groups comparing with both control groups. The speed of cell migration was analyzed taken a sequence of photos every 10 min for 20 hours and we found a significant difference between GD1W and GD2W comparing to all other groups. Among Gemini Dual protocols, GD1W had significantly better performance than GD2W.

3018

ORAL NEUROENDOCRINE CARCINOMA – A SYSTEMATIC REVIEW

LAUREN FRENZEL SCHUCH; TUANY RAFAELI SCHMIDT; GISELE DE OLIVEIRA ZIGMUNDO; FELIPE MARTINS SILVEIRA; VIVIAN PETERSEN WAGNER; MANOELA DOMINGUES MARTINS
Outras Instituições

Introduction: neuroendocrine carcinoma represents a high-grade carcinoma with morphological and immunohistochemical features of neuroendocrine differentiation. Objective: the aim of the present study was to integrate the available data published in the literature on oral neuroendocrine carcinoma into a systematic review of the clinical, imaginological and histopathological features, treatment, recurrence frequency, metastasis and survival of this condition. Methods: an electronic search with no publication date restriction was undertaken in July 2020 in the following databases: Embase, Medline Ovid, PubMed, Web of Science, and Scopus. Eligibility criteria included english publications having enough clinical, imaginological and histopathological information to confirm a definite diagnosis of the neoplasm. Data were evaluated descriptively. Results: the systematic review detected 15 articles (16 cases) from eight countries. The mean age was 59.93 years, with a slightly male predilection. Harmful habits were reported by 9 authors, and 55.5% had a smoke and/or alcohol consumption history. The lesion was painful in 70% of the informed cases, with a mean evolution time of 6.5 months. Regarding clinical presentation, nodule (62.5%) in the tongue (56.2%) with a mean size of 2.7cm was more observed. Radical surgery was the treatment of choice in the majority of cases, with or without adjuvant therapy. No recurrences were described. Metastasis (n=8) and death (n=2) were noted in some cases. Conclusion: although neuroendocrine carcinoma presents a very poorly prognosis in some anatomical location, in oral cavity the lesion appears to be less aggressive, with lower rates of metastasis and death. This study provides knowledge that could help surgeons, oncologists, and oral maxillofacial pathologists with the diagnosis and management of these lesions.

3059

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMA FACIAL RELACIONADO À VIOLÊNCIA NO HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE

TAÍSE SIMONETTI; LETÍCIA CALDEIRA; HULLY BORGES; LUIZA NOZARI; AMÁLIA PLETSCH; LEANDRO RIOS GUIDOLINI; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; ADRIANA CORSETTI;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O trauma facial é hoje considerado uma epidemia, devido à sua alta incidência. Esse tipo de injúria representa um impacto na vida social, psíquica e profissional da vítima. Pode ser associado à pouca proteção e grande exposição dessa região do corpo, assim como à tentativa de desfigurar a face das vítimas, com o intuito de afetar sua identidade e autoimagem.

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo apresentar um levantamento epidemiológico do perfil do trauma facial relacionado à violência, analisando dados de pacientes que foram atendidos no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre do mês de novembro de 2015 a julho de 2016. **Métodos:** Neste estudo retrospectivo descritivo transversal foram analisados dados como idade e sexo do paciente, tipo de trauma, região anatômica e etiologia da agressão dos prontuários dos pacientes atendidos no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre do mês de novembro de 2015 a julho de 2016. Os dados foram tabelados, avaliados quantitativamente e a análise estatística foi realizada pelo teste Qui-Quadrado no software Paws Statistics 18. **Resultados:** Durante o período avaliado, foram contabilizados 1224 casos. A maior prevalência de trauma facial se deu no sexo masculino (76,2%) e na faixa etária de 21 a 40 anos (46,16%), sendo uma média de idade de 30 anos. O tipo de lesão que mais acometeu os pacientes avaliados foram as lesões em tecidos moles (75%), como contusões, lacerações, cortes e escoriações. Quanto à localização anatômica da lesão, regiões de couro cabeludo (parietal, occipital e temporal) e múltiplas regiões (mais de uma região afetada no mesmo trauma) foram as mais acometidas no sexo masculino; ao contrário das lesões ao sexo feminino, onde a região frontal e nasal foram as mais predominantes. Pelo teste Qui-quadrado, observou-se diferença estatisticamente significativa e maior tendência de homens sofrerem trauma em regiões temporal, occipital ou parietal e múltiplas regiões. Houve também uma tendência de ambos sexos sofrerem agressão por outras formas que não arma branca ou arma de fogo, como socos e joelhadas. **Conclusões:** O fator etiológico do trauma de face vem sofrendo mudanças, com aumento progressivo dos casos de violência. A partir de estudos epidemiológicos como este, podemos entender a magnitude e a gravidade desta situação de saúde, permitindo a definição de políticas públicas de enfrentamento, como estratégias e ações de intervenção, prevenção e proteção às vítimas.

3068

CISTOS DENTÍGEROS ASSOCIADOS A RETENÇÃO BILATERAL DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES COM DISTINTAS EVOLUÇÕES CLÍNICAS.

HENRIQUE VOLTOLINI DE AZAMBUJA; VINICIUS MATHEUS SZYDLOSKI; BRUNO KLAUDAT; MAURO GOMES TREIN LEITE; ALINE MARQUES FERREIRA; FELIPE ERNESTO ARTUZI; FRANCINE MARTELLI; MÁRIO ALEXANDRE MORGANTI; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O cisto dentígero é odontogênico e resulta da expansão do folículo pericoronário de um dente retido. Durante sua expansão produz em relação a coroa dentária aspectos radiográficos de cisto central, lateral ou circunferencial. O diagnóstico diferencial por imagem deve ser criteriosamente confirmado por exames histopatológicos. Clinicamente, apresentam evolução lenta, assintomática, geralmente detectados em exames clínicos de rotina. As queixas subjetivas de dor, edema na face, limitações funcionais alertam para presença desta patologia cística secundariamente infectada. Seu tratamento é cirúrgico com enucleação total da lesão e remoção completa do dente envolvido. A marsupialização como técnica de descompressão aplica-se nos cistos extensos, anatomicamente invasivos, prevendo reintervenções para finalização do tratamento. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 43 anos, procurou atendimento odontológico com episódios de dor recorrente na face e região perimandibular direita após extração dentária ipsilateral do segundo molar inferior (47) endodonticamente afetado. Na oroscopia registrou-se ausência do 47. No exame por imagem, foram detectados os terceiros molares superiores. Na mandíbula confirmou-se a loja alveolar pós-extração do 47 e retenção bilateral dos terceiros molares horizontalizados envolvidos em lesões circunferenciais bilaterais, com tamanhos discrepantes entre si, compatíveis com cistos dentígeros. Sob efeitos da anestesia geral foram realizadas as enucleações das lesões císticas com remoção dos dentes associados. Os resultados dos exames histopatológicos confirmaram o diagnóstico clínico de cistos dentígeros. O paciente autorizou através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações. **CONCLUSÃO:** A ausência em boca dos terceiros molares, sem história de remoção cirúrgica pode estar associada à uma condição patológica. Os cistos dentígeros são as lesões mais frequentes em dentes retidos. Nos exames por imagem estes podem mimetizar lesões recidivantes como o ceratocisto e ameloblastoma. A conduta clínica odontológica recomenda o diagnóstico precoce e remoção cirúrgica preventiva dos mesmos. Os exames histopatológicos, com possíveis revisões de lâminas, deverão ser solicitados frente a desconformidade com a evolução pré e pós-operatória do caso. A evolução do tratamento deverá ser acompanhada com controles clínicos e registros de imagem, determinados individualmente para cada caso.

3110

INOVAÇÕES EM MODELO DE PESQUISA COM ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) EM RATOS

ETIANE MICHELI MEYER CALLAI; LUCIANA SANTA CATARINA; HENRIQUE MULLER QUEVEDO; CECÍLIA ALMAGRO; NAYARA HEIDMANN; JAMILE BOFF; ADRIANA CORSETTI; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; ALEXANDRE QUEVEDO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Os modelos atuais de Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) para pesquisa animal apresentam diversas limitações por serem estressogênicos, invasivos ou necessitarem de anestesia geral durante a aplicação. Isso os torna pouco translacionais e diminui a qualidade dos dados obtidos. Portanto, torna-se necessário o aprimoramento dos modelos de pesquisa. **OBJETIVO:** Estabelecer um protocolo para a aplicação de ETCC em ratos utilizando um novo aparato que proporcione maior conforto, estimulação mais focal e menos estresse, tornando o modelo animal mais translacional. **MÉTODOS:** Dezoito ratos Wistar (e dez carcaças) foram usados no estudo piloto do projeto 18-0555 para avaliação inicial de segurança e viabilidade do equipamento. Foi testada a segurança da intensidade de corrente

elétrica, uma nova técnica de fixação da base do estimulador utilizando material reembasador odontológico (Coe-Soft), e o funcionamento do protótipo do equipamento. Para avaliação da segurança do tratamento, foi observada a presença de queimadura na pele e realizado teste de integridade de reflexos, chamado de Análise Neurológica Global (ANG) para ratos. RESULTADOS: A técnica de fixação utilizando o reembasador odontológico idealizada pelos pesquisadores teve resultados satisfatórios. Ela promoveu fixação pelo tempo necessário para realização do tratamento (pelo menos 9 dias). Além disso, apresenta maior biocompatibilidade, conforto e menos invasividade quando comparada à técnica convencional que utiliza parafusos e resina acrílica. A viabilidade do estimulador foi demonstrada com passagem constante de corrente durante a sessão. Os animais foram capazes de se movimentar durante o tempo de estimulação sem remover o equipamento. A intensidade de corrente mais segura foi de 350µA por não provocar queimadura na pele ou prejuízo neurológico segundo a ANG. CONCLUSÕES: As inovações propostas no projeto mostraram-se seguras e adequadas no estudo piloto. O modelo proposto no presente estudo permitiu estimulação focal do córtex com o animal desperto, sem limitação de movimentos e de forma transcutânea. Tais modificações no equipamento e protocolo têm o potencial de trazer mais translacionalidade e refinamento às pesquisas pré-clínicas com ETCC.

3145

OSTEOTOMIA PARCIAL DE MAXILA PARA CORREÇÃO DE SEQUELAS ÓSSEAS ALVEOLARES APÓS REMOÇÃO DE DENTE RETIDO: RELATO DE CASO

RENAN LANGIE; MARCIA A. P. MAAHS; RAMÃO M. SOARES; VINICIUS M. SZYDLOSKI; BRUNO KLAUDAT; ALINE M. FERREIRA; FELIPE E. ARTUZI; HENRIQUE V. AZAMBUJA; DEISE PONZONI;
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Instituições:

Centro de Odontologia / Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; Faculdade de Odontologia / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Faculdade de Fonoaudiologia / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: Osteotomia segmentar de maxila. Defeito ósseo alveolar. Fenda alveolar. Reconstrução maxilar. Dente impactado. Reabilitação oral.

Introdução: A retenção do canino superior é uma condição relativamente comum. A tração orto-cirúrgica é capaz de guiar sua erupção ao espaço alveolar, permitindo sua conservação no arco dentário. A indicação da remoção cirúrgica do elemento dentário cria seqüelas alveolares de soluções complexas. A osteotomia maxilar parcial (OMP), através da mobilização e anteriorização do segmento dento-alveolar, corrige defeitos ósseo-gengivais, com resultados funcionais e estéticos. A técnica permite ainda o tratamento de fendas alveolares em pacientes fissurados. Os autores descrevem a OMP, apresentando um caso de defeito alveolar pós-remoção de dente retido com preservação de 3 anos.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 19 anos, realizou OMP após falha no tracionamento do dente 13 retido. Este apresentava exposição vestibular parcial da coroa. Exames de imagem revelavam seu ápice na região do Y invertido de Ennis e anquilose radicular. Foi realizada sua remoção cirúrgica, e posteriormente correção do defeito ósseo remanescente. Sob anestesia geral, com osteotomias e ostectomia, o segmento dento-alveolar (dentes 14 a 17) foi mobilizado para fechamento do defeito ósseo. Placa e parafusos metálicos, associados à imobilização intermaxilar elástica por 21 dias, foram aplicados. Finalizado o tratamento ortodôntico, a reanatomização de coroas dentárias completou o atendimento multidisciplinar. A estabilidade cirúrgica e vitalidade pulpar foram observadas após 3 anos. A paciente autorizou por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a divulgação de informações presentes neste relato de caso. Conclusão: A técnica de OMP de Puricelli está indicada para correção de defeitos ósseos alveolares e fendas alvéolo-palatinas de difícil manejo, sem a aplicação de enxertos ósseos ou necessidade de reabilitação implanto-protética adicional. A evolução atual da técnica não utiliza fixação interna rígida.

3183

TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA RETENÇÃO COMPLEXA DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES

BRUNO KLAUDAT; VINÍCIUS MATHEUS SZYDLOSKI; FELIPE ERNESTO ARTUZI; MÁRIO ALEXANDRE MORGANTI; FRANCINE MARTELLI; ALEXANDRE SILVA QUEVEDO; ADRIANA CORSETTI; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI

HMV - Hospital Moinhos de Vento

Introdução: Dente retido é um órgão dentário que apresenta algum impedimento em si próprio ou em seu ambiente para realizar a erupção. A incidência ou prevalência das retenções dentárias apresenta variações. Entretanto, é possível reconhecer uma concordância clínica como sendo os mais frequentes os terceiros molares inferiores. As complicações mecânicas associadas à retenção dentária ocorrem em diferentes graus de complexidade, representando um fator decisivo na indicação dos tratamentos cirúrgicos. A odontosseção, através de fraturas guiadas, promove a divisão e fragilização do esqueleto dentário, buscando viabilizar a remoção total do dente. Na técnica da coronectomia, procedimento alternativo, apenas a coroa dentária é removida, preservando as raízes. Tem indicação para casos de possíveis lesões ao nervo alveolar inferior (NAI) ou fratura mandibular. Como efeitos adversos desta técnica são citados a remoção incompleta da coroa dentária, migração ou exposição radiculares e reintervenção exploratória. Descrição do caso: Paciente H. A. J., 28 anos, compareceu para avaliação clínica apresentando terceiros molares inferiores retidos. O terceiro molar inferior direito (48) apresentava-se mesioangulado, impactado no terço médio/apical da raiz do dente 47 e ápices radiculares adjacentes à região basilar da mandíbula. O dente 38 apresentava-se retido em posição horizontal. Após remoção cirúrgica, sob anestesia geral, com a realização de odontosseções, os procedimentos foram finalizados sem intercorrências. No pós-operatório, o paciente não

apresentou sintomas de parestesia. O paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. Conclusão: A possibilidade técnica-cirúrgica gerada pela odontosseção é uma indicação para tratamento em todas suas complexidades referente aos terceiros molares inferiores retidos.

OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA

2949

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA CICLOHEXIMIDA COMO ADITIVO EM OPTISOL-GS

MELISSA MANFROI DAL PIZZOL; DIANE RUSCHEL MARINHO; EDUARDA CORREA FREITAS; CLAUDETE INÊS LOCATELLI; FELIPE GUAZERE; ALEXANDRE FUNTEFRIA; PAULA REGINATTO; GABRIELLA DA ROSA MONTE MACHADO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A incidência de infecção fúngica após o transplante de córnea aumentou significativamente nos últimos anos, principalmente após a ceratoplastia endotelial. Até o momento, nenhum suplemento antifúngico é adicionado ao meio hipotérmico de preservação da córnea.

Objetivo: Avaliar a eficácia e segurança da cicloheximida na redução da contaminação de *Candida* spp. no meio de preservação de córneas Optisol-GS.

Metodologia: Um experimento de eficácia laboratorial in vitro mediou o crescimento de colônias fúngicas em 24 frascos de Optisol-GS divididos em 6 grupos: (1) MIC/2 cicloheximida, (2) MIC cicloheximida, (3) MICx5 cicloheximida, (4) MICx10 cicloheximida, (5) Optisol-GS com inóculo e (6) Optisol-GS sem inóculo. Nos grupos 1 a 5 foram adicionados cepas de *Candida* spp. (*Candida albicans*, *Candida glabrata* e *Candida parapsilosis*). Após 2, 7 e 14 dias de incubação foram removidos 1 mL de solução, cultivado e realizada a contagem de colônias fúngicas viáveis. A toxicidade celular da cicloheximida foi medida através da densidade de células endoteliais da córnea e pela viabilidade das células endoteliais nas concentrações em diferentes concentrações de cicloheximida.

Resultados: As cepas de *Candida* spp. em todas as concentrações avaliadas apresentaram redução no crescimento de células fúngicas a partir do segundo dia de incubação em Optisol-GS com cicloheximida. A contagem de colônias para *Candida glabrata* foi reduzida para 99% no grupo MICx5 e MICx10. A cicloheximida não apresentou evidência de toxicidade nas células endotelial da córnea.

Conclusão: A cicloheximida diminuiu o crescimento dos fungos, demonstrando ação fungicida contra *Candida glabrata* e ação fungistática contra *Candida albicans* e *Candida parapsilosis* sem causar toxicidade para o endotélio da córnea. Por sua ação rápida e baixo custo, a cicloheximida pode ser um possível aditivo ao meio hipotérmico de preservação da córnea.

3136

ANÁLISE DE DESFECHOS EM QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS A SEPTOPLASTIA EXTRACORPÓREA MODIFICADA: UMA COORTE PROSPECTIVA

EDUARDO PRIESNITZ FRIEDRICH; LEONARDO FERREIRA SUBDA; BÁRBARA LUIZA BERNARDI; ANA VICTORIA COLOGNESE GABBARDO; JOANNA SCOPEL VELHO; OTAVIO AUGUSTO GONCALVES DIAS CIONEK; VINICIUS HOFSTÄTTER RODRIGUES; OLIVIA EGGER DE SOUZA; RAPHAELLA DE OLIVEIRA MIGLIAVAC

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A septoplastia é um procedimento realizado para tratar casos de obstrução nasal decorrente de desvio do septo nasal. A septoplastia extracorpórea e suas derivações, entre elas a septoplastia extracorpórea modificada, em que se preserva a área K e se fixa o septo caudal nas crura mediais, visa corrigir casos de desvio de septo mais complexos, como àqueles que envolvem a L-strut. Uma das vantagens da septoplastia extracorpórea modificada é a redução do risco de deformidades no dorso pós-operatório, o que pode diminuir a necessidade de cirurgias de revisão.

Objetivos: Avaliar a qualidade de vida e satisfação estética dos pacientes submetidos à Septoplastia Extracorpórea Modificada no período entre maio de 2016 e janeiro de 2020 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Métodos: Realizou-se um estudo de coorte prospectivo com o 31 pacientes submetidos à Septoplastia Extracorpórea Modificada. Os pacientes selecionados para o estudo possuíam idade superior a 16 anos, apresentavam queixa de obstrução nasal e deformidades que incluíam o L-strut do septo nasal que não poderiam ser corrigidas com septoplastia ou rinoplastia tradicionais. Foram excluídos do estudo 4 pacientes por necessitarem a técnica clássica, que inclui remoção da área K. Manobras adicionais de rinoplastia eram realizadas em alguns casos, como osteotomias mediais e laterais, refinamento da ponta nasal ou enxertos de cartilagem ou camuflagem. Todos os pacientes responderam aos protocolos antes e depois da cirurgia, incluindo as versões em português dos questionários Nasal Obstruction Symptom Evaluation (NOSE) e Rhinoplasty Outcome Evaluation (ROE), além de exame físico detalhado com endoscopia nasal e fotografias em ângulos padronizados da face.

Resultados: Vinte e sete pacientes submetidos à Septoplastia Extracorpórea Modificada preencheram os critérios de inclusão e tiveram seus dados analisados, com média de idade na data da cirurgia de 36,15(16-62) anos e tempo de seguimento médio de 12,36(1-36) meses. As médias dos percentuais das escalas NOSE pré e pós operatórias foram de, respectivamente 65,2± 29,9 e 23,5±26,7 (Diferença de médias de 42,04; IC 95% 27,34 a 56,73; p<0,0001). As médias dos percentuais do

escore ROE pré e pós operatórios foram, respectivamente 38,3±24,3 e 67,29±29,7(Diferença de médias de -29,02; IC95% - 40,5 a -17,5; p=0,0001).

Conclusão:A septoplastia extracorpórea modificada mostrou ser uma técnica cirúrgica efetiva para a melhora de aspectos funcionais e estéticos do nariz.

ONCOLOGIA

2188

ANÁLISE DE 10 ANOS DE LINFOMAS E RELAÇÃO COM FATORES DE RISCO EM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

CAROLINE MARSILIO; FERNANDA FORMOLO

FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

A incidência de neoplasias malignas no mundo aumentou 20% na última década e entre elas podemos destacar os linfomas. Eles se originam nos gânglios do sistema linfático, sem causas completamente elucidadas, porém com pouca influência de componentes genéticos e alta ligação com fatores de risco ambientais. Os mesmos foram classificados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em dois grupos: Linfomas de Hodgkin (LH) e Linfomas não-Hodgkin (LNH). A análise do perfil dos pacientes acometidos por esta patologia fornece informações que contribuem para o melhor entendimento de suas origens, tornando possível um planejamento e gestão da saúde para prevenção de fatores de risco controláveis, justificando a realização do estudo. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com linfoma, assistidos entre os anos de 2010-2019, no Hospital Pompéia de Caxias do Sul/RS. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, com base em dados armazenados no Registro Hospitalar de Câncer (RHC) ao longo de 10 anos no Instituto do Câncer do hospital. A análise quali-quantitativa ocorreu através da plataforma Microsoft Excel. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Pompéia (parecer nº 311.052). Foram identificados 258 pacientes com linfoma no período determinado, configurando 5,4% do total de novos casos de câncer da década. Pôde-se notar uma prevalência numérica de indivíduos brancos, do sexo masculino, com média de idade de 54 anos, sendo 55,4% dos pacientes com idade inferior a 60. Na amostra, os LNH são os que mais acometem os indivíduos e acerca do estadiamento clínico, prevalecem os graus III e IV. Com relação aos fatores de risco para o câncer, foi possível observar nos dados disponíveis a presença de uma maioria sem histórico familiar para neoplasia, tabagistas ou ex-tabagistas e etilistas ou ex-etilistas. Diversos são os fatores relacionados com o aumento da ocorrência do câncer, como as transições demográficas, epidemiológicas e nutricionais da população que favorecem sua exposição a agentes carcinogênicos. De forma geral, se faz possível relacionar o desenvolvimento de linfomas com o uso de agrotóxicos, exposição a agentes químicos, infecção pelo vírus HIV e outros agentes infecciosos, doenças autoimunes e imunossupressão. Estas relações foram confirmadas na amostra, ao observar a presença de pacientes HIV positivo e agricultores. O método utilizado possibilitou alcance do objetivo proposto.

2315

RASTREAMENTO DE PACIENTES COM SINTOMAS DE COVID-19 NA UNIDADE DE RADIOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

ADELITA NORO; ALINE TIGRE; BEATRIZ FÁTIMA PEREIRA GUARAGNA ; KARINE PAZZINI CARVALHO ; MARTA HELENA MIRON CAUDURO; PAULA DE CEZARO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Desde os primeiros casos de COVID-19 em nosso país, passamos a olhar de forma diferente para muitas práticas diárias, sendo necessário reorganizar o atendimento para que pacientes e profissionais minimizem a exposição ao vírus. O estudo visa descrever como está sendo a experiência vivenciada pela equipe de enfermeiros da Unidade de Radioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante a pandemia do COVID-19. Trata-se de um relato de experiência da equipe de enfermagem que entendeu a necessidade de rastreabilidade dos novos casos de COVID-19 dos pacientes atendidos no ambulatório de Radioterapia. A unidade traçou uma estratégia de rastreamento para os pacientes que estão iniciando o processo de planejamento ou o tratamento. Diariamente a enfermeira alocada no serviço realiza o contato telefônico com os paciente e ou familiares, avaliando sinais ou sintomas do vírus no momento da ligação. Caso esteja assintomático, o agendamento do dia seguinte será mantido. Se o paciente estiver sintomático, o mesmo será orientado a coletar o exame diagnóstico para COVID-19 na Unidade Básica de Saúde da instituição, conforme a disponibilidade do serviço. O paciente que evidenciar algum dos sintomas do vírus após o início do tratamento é orientado a permanecer em casa e fazer contato com a Unidade de Radioterapia evitando, dessa forma, a exposição dos demais pacientes oncológicos e da equipe assistencial. Esse momento oportuniza a aproximação de profissionais e pacientes, que aceitam e entendem o contato como um cuidado, colocando em prática todas as orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde. Acredita-se que as iniciativas criadas para melhorar o atendimento dos pacientes na atual pandemia, possibilita maior segurança a todos os envolvidos no processo assistencial, podendo ser replicadas no futuro.

2376

ATUAÇÃO DA SUBCOMISSÃO DE SEGURANÇA E QUALIDADE - ONCOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: RELATO DE CASO

ALINE TIGRE; ADELITA NORO; MARTA HELENA MIRON CAUDURO; MICHELA CASSIA IGNACIO DA SILVA; BEATRIZ FATIMA PEREIRA GUARAGNA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Segurança do Paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e tem adquirido, em todo o mundo, grande importância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais com a finalidade de minimizar possíveis riscos nos cenários de atenção à saúde. É uma prática que requer ações pró-ativas na linha de cuidado da Oncologia, especialidade que compreende processos assistenciais e tratamentos complexos. Descrever a atuação da equipe multiprofissional na Subcomissão de Segurança e Qualidade – Oncologia (SCOMSEQ - Oncologia) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é o objetivo deste relato de caso. Descrição do caso: A SCOMSEQ - Oncologia é constituída por equipe multiprofissional que se reúne periodicamente para avaliar e discutir as notificações recebidas pela Gerência de Risco do HCPA. Na área oncológica, as notificações mais recorrentes categorizam-se em: prescrição de tratamentos oncológicos (quimioterapia e hormonioterapia); dispensação de medicamentos; administração de quimioterápicos; reações adversas a medicamentos antineoplásicos; extravasamento de quimioterapia; incidentes com cateteres; problemas relacionados à adesão do paciente ao tratamento; e falhas nos fluxos assistenciais. Nesses casos, as discussões em equipe possibilitam a identificação das causas do evento, a classificação da gravidade da ocorrência, a promoção de ações de melhorias e consequentemente, o reforço das barreiras de segurança. A realização de conversas focadas junto às equipes, sensibilizando os colaboradores em relação à importância da identificação correta do paciente - Meta 1 e demais temas emergentes das notificações, foi uma das ações propostas para capacitar e envolver as equipes na cultura de segurança. Conclusão: A participação efetiva e a experiência dos profissionais que atuam nas áreas envolvidas com as ocorrências são determinantes para a compreensão das causas dos eventos e para a identificação de fragilidades nos processos de trabalho. Espaços de discussão como esses contribuem para a construção de planos de ação adequados à realidade de cada unidade. É de extrema relevância o alinhamento das equipes que prestam assistência direta ao paciente, visando garantir a obtenção do conhecimento necessário para o aprimoramento de suas práticas.

2395

METODOLOGIAS ATIVAS NA ABORDAGEM ENFERMEIRO-PACIENTE NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

JULIA RAVAZIO DE JESUS; ELIANE GOLDBERG RABIN; THAIS ZILLES FRITSCH; TAIANE SARAIVA FREITAS

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: o enfermeiro tem um papel relevante no cuidado e pode prestar uma assistência individualizada e humanizada, tendo em vista os diagnósticos de enfermagem elencados em cada contexto em que se encontra o paciente. Dessa forma, o Programa de Iniciação à Docência (PID), relacionado com o curso de enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), promove o desenvolvimento de metodologias ativas e didáticas a fim de melhorar o ensino durante a graduação, oportunizando novas experiências. Objetivos: relatar as atividades do PID que tem como foco o desenvolvimento de habilidades para futuros enfermeiros na assistência de mulheres com câncer de mama, por meio de metodologias pedagógicas inovadoras e didáticas. Metodologia: trata-se do relato de experiência desenvolvido pelas bolsistas, nas disciplinas de Enfermagem na Saúde da Mulher I e II, durante o ano de 2019 e de 2020. Esse programa possibilita, juntamente com a orientadora, planejar e executar as aulas teórico-práticas. O método Flipped Classroom, conhecido como sala de aula invertida, é utilizado, e propõe que o aluno seja protagonista de seu aprendizado, juntamente com o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) o qual constroem-se cenários e vivências em consultas de enfermagem, voltada à atenção integral da mulher. A avaliação do processo foi feita através da plataforma Kahoot.it. Relato de experiência: aproximadamente 90 alunos, distribuídos em 3 semestres, foram contemplados com a proposta do desenvolvimento de habilidades na área da saúde da mulher com câncer de mama. As turmas realizaram simulações de cenários na consulta de enfermagem utilizando o Exame Clínico Objetivo Estruturado, com materiais teóricos previamente disponibilizados pela plataforma virtual da instituição. Além disso, discussões em grupo de casos clínicos e vivências de pacientes que estão em tratamento do câncer de mama foram essenciais para maior compreensão sobre esse tema. O nível de satisfação com o método atingiu seu objetivo com bom rendimento no Kahoot.it no pré, pós-teste e avaliação final. Considerações finais: à vista disso, o PID possibilitou às bolsistas e aos colegas de curso discussões e vivências de enfermagem que antecedem a prática clínica, e desse modo, potencializam as habilidades e instrumentalizam o aluno frente a situações que necessitem manejo adequado. Assim, amplia-se o espectro de cuidado e melhora o desempenho do aluno para sua prática futura.

2442

TELECONSULTAS DE ENFERMAGEM PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19

THAIS ZILLES FRITSCH; TAIANE SARAIVA FREITAS; JULIA RAVAZIO DE JESUS; CLARA CAROLINA DE SOUZA GANDOLFI; DANIELLE PAZ DOS SANTOS; ALINE ANSELMO; ELIANE GOLDBERG RABIN

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: o crescente aparecimento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em saúde tem colaborado no acesso e na disseminação de importantes informações sobre temas que circundam a saúde. Diante desta nova realidade,

a Teleconsulta de Enfermagem tem sido visualizada em estratégias da Telessaúde no Brasil, para o enfrentamento da pandemia do coronavírus, conforme a resolução do COFEN Nº 634/2020. Trazer esta nova ferramenta no cuidado às mulheres com câncer de mama, se mostra fundamental no período em que vivemos. Objetivo: apresentar a experiência em Teleconsultas de enfermagem para mulheres que estão em tratamento para o câncer de mama. Metodologia: relato de experiência inovador sobre o Projeto de Extensão adaptado para a Teleconsulta desenvolvido por alunas de graduação junto a professora e coordenadora do projeto “Sistematização e Implantação da Consulta ambulatorial para mulheres com câncer de mama” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Resultados: em março, com o advento da pandemia, a equipe iniciou a adaptação virtual do projeto e ofertou às pacientes o acompanhamento semanal via chamada de texto e vídeo por WhatsApp. Verificou-se, assim, que 80% das pacientes em atendimento sentiam-se mais ansiosas devido ao momento da pandemia e referiram mudanças na rotina e nos atendimentos ambulatoriais, com implicações no tratamento. Além disso, desenvolveu-se um grupo de apoio virtual via WhatsApp em que são inseridas, pela equipe, orientações para proteção à infecção da COVID-19, práticas de autocuidado, meditações, práticas de acupressão, receitas, exercícios e, ainda, a possibilidade de compartilhar situações e vivências para a melhora do enfrentamento frente à pandemia. Conclusão: percebeu-se aderência das mulheres à proposta e um comprometimento em melhorar a condição de saúde. Todas as pacientes sentiram-se cuidadas e apresentaram forte senso de pertencência no envolvimento e na mudança de comportamento. Acredita-se que a Teleconsulta de Enfermagem vem fazendo a diferença nas vidas dessas mulheres, mostrando-se uma importante ferramenta de cuidado que deve ser ampliada e explorada.

2624

BIOLOGIA DE SISTEMAS APLICADA À INVESTIGAÇÃO DOS MECANISMOS DE FÁRMACOS IMUNOMODULADORES NO TRATAMENTO DO MIELOMA MÚLTIPLO.

MARILÉA FURTADO FEIRA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; PATRÍCIA BONI DE PAULA; LAURA NETO; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica que afeta principalmente pacientes idosos. Seu tratamento inclui drogas imunomoduladoras (IMiDs), e o uso prolongado de IMiDs tem sido associado a efeitos adversos, principalmente neuropatia periférica (NP). Contudo, os mecanismos moleculares dos IMiDs não são totalmente compreendidos. Através de estratégias em farmacogenética e de biologia de sistemas avaliamos a resposta ao tratamento do MM com IMiDs e efeitos adversos, com o objetivo de sugerir potenciais genes candidatos envolvidos nas propriedades terapêuticas dos IMiDs. Avaliamos o efeito do tratamento de IMiDs no transcriptoma de pacientes com MM. As análises bioinformáticas foram realizadas em linguagem R (R v.3.6.2), em estudos disponíveis no banco de dados Gene Expression Omnibus (GEO): GSE6691, GSE8546, GSE38627, GSE58133, GSE68871, GSE37302 e GSE75084. A análise da expressão diferencial do gene foi realizada, e dois genes regulados positivamente foram identificados, COPS2 e UBE2G1, conhecidos pela associação a processos de nedilação, um mecanismo relatado anteriormente para os IMiDs. BCAT1 e PSAT1 foram os principais genes regulados negativamente, e estão envolvidos na proliferação celular. Realizamos uma análise de coexpressão diferencial (DCEA) com dados GSE58133, avaliando NP. Encontramos uma correlação na DCEA para MAP2K4 e ASPN, envolvidos na proliferação celular e na mineralização óssea, respectivamente. Em paralelo, realizamos análises de biologia de sistemas para os genes registrados no Comparative Toxicogenomics Database (CTD) para os três IMiDs: talidomida, lenalidomida e pomalidomida. Uma rede de interação proteína-proteína (PPI) de 383 nós foi gerada. MAPK1 teve o maior índice de centralidade de intermediação e proximidade. A ontologia genética e a análise das vias demonstraram um enriquecimento da via de sinalização MAPK e ontologias relacionadas à apoptose; foi sugerido que essa via pode estar relacionada à resposta anti-inflamatória da talidomida, e sua inibição aumentou a apoptose induzida pela talidomida em um estudo in vitro com MM1. Estes são os resultados preliminares. Serão realizadas análises de rede de correlação gênica ponderada (WGCNA) e uma metanálise dos transcriptomas. No entanto, os resultados preliminares já sugerem que os mecanismos de nedilação e a via MAPK devem ser melhor avaliados para compreender seu papel na terapêutica de IMiDs.

2679

MANEJO CONSERVADOR DO CAM EM PACIENTE MASCULINO CDIS (CARCINOMA DUCTAL IN SITU)

ROGERIO GROSSMANN; CLAUDIO G ZETTLER

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Relato de 1 caso Clínica Grossmann,

Paciente masculino com tumor maligno in situ mamário sem acometimento do complexo areolomamilar que expressou desejo de preservação do mesmo.

OBJETIVO: O objetivo do trabalho é o relato de caso de um paciente com adenocarcinoma de mama in situ que realizou mastectomia e linfonodo sentinela com preservação do complexo areolomamilar.

RELATO DE CASO M.D 59 anos, veio a consulta com extensa lesão retroareolar microcalcificações. Biopsia previa inconclusiva. Biopsia adicional cdis. Foi realizada a adenomastectomia com preservação CAM e linfonodo sentinela com congelação das mesmas e do coxim retroareolar. Resultado das margens e do coxim foram negativos, bem como, do linfonodo sentinela. Posteriormente, o paciente foi encaminhado para hormonioterapia. Os receptores hormonais foram positivos e Cerb-B2 negativo. Revisão sistemas sem antecedentes mórbidos ou história de neoplasia mamária.

DISCUSSÃO: A neoplasia mamária maligna in situ em homens é um evento raro que ocorre em um número pequeno de casos. O conhecimento e o diagnóstico precoce são fundamentais para o tratamento adequado destes pacientes. A possibilidade da preservação do complexo areolomamilar em homens é situação pouco frequente, pois geralmente os anexos

cutâneos são frequentemente envolvidos A possibilidade de preservação esta relacionada a distância do tumor à pele, extensão do tumor ao sistema ductal retroareolar e ao desejo do paciente associada a um resultado estético adequado.

CONCLUSÃO: Concluem os autores que a neoplasia mamária maligna masculina in situ é um evento pouco frequente, todavia a possibilidade cirúrgica com preservação cutânea e de anexos é viável, necessitando cuidados na avaliação de margens e sua extensão ao componente

2680

ROLL LINFODO INTRAMÁRIO SUSPEITO- RELATO DE CASO

ROGERIO GROSSMANN

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INSTITUIÇÃO: Clínica Grossmann – Realizado Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Hospital Santa Rita

OBJETIVO: O objetivo do trabalho é um relato de caso de uma paciente com tumor de mama com 30 mm e imagem sugestiva de nódulo satélite e ou linfonodo intramamário suspeito.

RELATO DE CASO: M.R.M 67 anos, veio a consulta para avaliação nódulo de mama de 30 mm à direita. O exame clínico e radiológico sugeriram lesão mamária com cerca de 3,0 cm e a presença de alteração no exame de mamografia sugerindo nódulo satélite e ou linfonodo intramamário suspeito. Realizou RM (ressonância magnética) sugestiva de nódulo de cerca de 31 mm e nódulo satélite suspeito. Realizado setor (nódulo cerca de 30 mm, CDI) e agulhamento e L.S (intramamário positivo malignidade) e linfonodos axilares (2) negativos. AGO G3P3, menarca 11 anos, menopausa 53. Antecedentes mórbidos HAS. Antecedentes familiares, ausência neoplasia mamária, anexial ou colônica.

DISCUSSÃO: À medida que melhoramos a imagem e associamos técnicas de investigação identificamos variáveis múltiplas de conduta. A técnica do linfonodo sentinela esta sedimentada como padrão de conduta no mundo. Apesar do conhecimento aprofundado, a literatura esbarra em situações pontuais de manejo exclusivo de linfonodo intramamário positivo e axila negativa ilustrado no relato e caso. Segundo Intra et. al., a presença exclusiva do linfonodo intramamário positivo, o manejo deve ser individualizado para axila. Conclui o autor que a positividade intramamária eleva o estadiamento, mas não é indicativo de doença metastática axilar. Intra et. al. em publicação anterior compararam porcentagem de recidiva e sobrevida entre mulheres com L.S intramamário positivo exclusivo e axilar exclusivo. Os resultados não demonstraram diferenças significativas de recidiva e prognóstico 0 & 7% e 0 & 9% respectivamente.

CONCLUSÃO: O trabalho sugere que pacientes com LS positivo não apresentam risco adicional de recidiva e morte em relação a axila positiva isolada. A técnica ideal para identificação transoperatória é utilização gama probe para este tipo de situação e manejo conservador axilar deve ser estimulado na presença isolada L.S.I positivo

2689

VALIDAÇÃO CLÍNICA DA ANÁLISE DE MARCADORES DE CARCINOMA MAMÁRIO UTILIZANDO A TECNOLOGIA DO TISSUE MICROARRAY (TMA).

JEFFERSON DANIEL KUNZ; JORDAN BOEIRA DOS SANTOS; EMILY FERREIRA SALLES PILAR; CARINA MACHADO COSTAMILAN HENRIQUES; DIEGO DE MENDONÇA UCHOA ; LUIS FERNANDO DA ROSA RIVERO ; MARCIA SILVEIRA GRAUDENZ ; RUBIA DENISE RUPPENTHAL

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, há elevado investimento anual do SUS em exames anatomopatológicos (AP), especialmente na imunohistoquímica (IHC), de alto custo unitário. O tissue microarray (TMA), já consagrado na pesquisa, permite a avaliação simultânea de um número elevado de casos em um único bloco de parafina.

OBJETIVO: validar o uso do TMA na IHC visando à otimização de recursos do SUS empregados em AP. **MÉTODO:** os AP de 268 casos de carcinoma mamário arquivados foram revisados, seguido da seleção da área do tumor a ser puncionada e montagem do TMA. Seções de 10 TMA foram coradas por IHC para 4 marcadores (RE, RP, HER2 e KI67). O resultado de leitura dos TMA por dois patologistas cegados foi comparado ao do laudo original e entre si para cálculo de acurácia diagnóstica. **RESULTADOS:** Na comparação das leituras dos TMA feita por cada patologista versus o laudo original, observaram-se percentuais semelhantes e de elevada concordância diagnóstica, variando de 80 à 94%. A análise Kappa (IC=95%) revelou concordância substantiva (k entre 0,61 - 0,77, p<0,01) para todos os marcadores avaliados, à exceção do RE que para um dos patologista teve concordância quase perfeita [k=0,82(0,74-0,900, p<0,01]. Observou-se uma menor concordância, pelos dois patologistas, nas leituras de RP [k=0,61 (0,5-0,70), p<0,01] e de KI67 [k=0,62 (0,52-0,71), p<0,01]. Na comparação das leituras dos TMA pelo patologista 1 versus patologista 2, observou-se elevada concordância diagnóstica, variando de 90 à 98% (k entre 0,81 - 0,93, p<0,01) e resultando em concordância quase perfeita para todos marcadores. Na definição de subtipos tumorais, em 84,5 % a leitura do TMA resultou no mesmo subtipo tumoral do laudo original. Entre os casos discordantes, 92,3% foram do subtipo luminal (A ou B). Como método diagnóstico, o TMA revelou sensibilidade (%) e especificidade (%) de 79 e 85 para RE, 83 e 83 para RP, 76 e 97 para HER2 e 88 e 73 para KI67. **CONCLUSÕES:** O TMA apresenta índices elevados de concordância diagnóstica em relação ao laudo original e entre os patologistas entre si. Essa concordância é menor para os marcadores RP e KI67, podendo esta limitação impactar na diferenciação dos tumores do subtipo luminal. A sensibilidade e especificidade variam dependendo do marcador, porém bastante específica na detecção de HER2. TMA é um método adequado para avaliação por IHC de marcadores em carcinoma mamário, podendo ser considerada sua implantação gradual na rotina diagnóstica.

2724

O PAPEL DOS SCREENINGS DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE METÁSTASES CEREBRAIS POR CÂNCER DE PELE DO TIPO MELANOMA

ANA LAURA LODI; LUIZA MATTOS VOLPI; GABRIEL DAI PRÁ DA SILVA; ALESSANDRA BARBOSA MELCHIOR; AMANDA ALVES DE OLIVEIRA; LUCIANO LUIZ ALT
UPF - Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Câncer de Pele do tipo Melanoma corresponde a 3% das neoplasias malignas de pele, porém é a forma mais grave devido ao seu alto potencial metastático. Metástases cerebrais são complicação frequente (SAMLOWSKI, 2020) e apresentam prognóstico ainda reversado, tornando a detecção precoce essencial e justificando a importância de relatos sobre o tema. O presente relato objetiva explorar o papel dos exames de imagem no seguimento de pacientes com melanoma através da discussão de um caso, em que, mesmo com tratamento indicado e assintomática, a paciente apresentou metástases cerebrais em screening de imagem.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente feminina, 59 anos. Relatava o surgimento de uma íngua (SIC) axilar esquerda em março de 2019. Ao exame físico, apresentava lesão enegrecida e irregular em dorso médio esquerdo e linfonodo axilar esquerdo endurecido. Biópsia do mesmo evidenciou melanoma metastático, optando-se por exérese cirúrgica e linfadenectomia axilar com posterior imunoterapia adjuvante. A peça cirúrgica reafirmou o diagnóstico de melanoma cutâneo extensivo superficial.

Em janeiro de 2020, em tratamento e assintomática, um screening de Ressonância Magnética revelou lesão expansiva no lobo frontal esquerdo antes não evidenciada, caracterizada como metástase.

Discussão: Metástases cerebrais são frequentes no melanoma, sendo que a sua incidência aumenta com a duração e o estágio da doença (SAMLOWSKI; 2020). No caso relatado, o tempo entre o surgimento da linfadenopatia e a cirurgia foi 6 meses, apontando o tempo de doença como potencial agravante.

Apesar da literatura sugerir a presença de sintomas na vigência de metástases cerebrais (SAMLOWSKI, 2020), a paciente permaneceu assintomática, alertando a relevância da realização dos screenings de imagem periodicamente.

CONCLUSÃO:

Através da análise do caso clínico e da literatura, observa-se que nem sempre manifestações clínicas estarão presente em quadros de metástase cerebral. Assim, destaca-se a relevância dos screenings de imagem, a fim de detectar metástases precocemente e prover melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SAMLOWSKI, Wolfram E.; WU, Julian K. Management of brain metastases in melanoma. UpToDate, 2020. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/management-of-brain-metastases-in-melanoma?search=melanoma%20met%C3%A1stases%20cerebrais&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1. Acesso em: 17 ago. 2020.

2729

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JÚLIA MATHIAS REIS; SIMONE GEIGER DE ALMEIDA SELISTRE; HELEN SABRINA GRISOSTRE PEREIRA; JISEH FAGUNDES LOSS; REBECA FERREIRA MARQUES; TANIRA GATIBONI; CLARICE FRANCO MENESES; LAURO JOSÉ GREGIANIN; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI ; JULIE FRANCINE CERUTTI SANTOS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O câncer, da infância até 19 anos, retrata 1% a 3% dos tumores malignos da população. Devido às particularidades dos tumores infantis a oncologia pediátrica deve ser estudada separadamente dos demais cânceres pois, embora raras, estas neoplasias podem progredir rapidamente e serem fatais. O levantamento epidemiológico dos casos permite entender melhor a evolução dos diagnósticos e tratamentos, bem como dos resultados terapêuticos.

Objetivo: Compreender a evolução do perfil de pacientes atendidos no Serviço de Oncologia Pediátrica através da comparação de duas coortes históricas.

Método: Estudo de coorte, retrospectivo e prospectivo de 1148 pacientes atendidos de 2000 a 2019. Foi avaliado variáveis demográficas e clínicas através da revisão de prontuários. As variáveis quantitativas foram descritas por medidas de centro, amplitude e desvio padrão e as categóricas por frequências absolutas e relativas. Para comparar médias foi usado o teste Mann-Whitney e para categorias o teste chi-quadrado. A significância adotada foi $p < 0,05$.

Resultados: Foi classificado em dois grupos de coorte: GI (2000-2009 [495 pacientes]) e GII (2010-2019 [653 pacientes]). Os grupos eram semelhantes em relação à distribuição de sexo (Masculino GI=56% e GII=54,7%) e etnia (Branco GI=90,7% e GII=88,6%). A idade mediana ao diagnóstico foi semelhante (GI=6,3 anos e GII=5,5 anos). O GI apresentava um número menor de lactentes, 41 (8,3%) contra 74 (11,3%) no GII. Foi avaliado um percentual crescente de lactentes nos dois períodos analisados 35% (GI), 65% (GII). Em relação ao prognóstico, o grupo de crianças com linfoma apresentou a mais alta sobrevida global (89,9%). O GI apresentava um número menor de lactentes, 41 (8,3%) contra 74 (11,3%) no GII. Quanto aos diagnósticos mostrou 22,4% (GI) e 19,8% (GII) de leucemias, 12,9% (GI) e 10,1% (GII) linfomas, 14,7% (GI) e 11,2% (GII) tumores de sistema nervoso central e 49,9% (GI) e 59,0% GII outros tumores, respectivamente nos dois grupos. Uma diferença significativa foi encontrada na frequência da categoria "Outros tumores".

Conclusão: Houve mudança do perfil dos pacientes e aumento de diagnóstico em lactentes e de tumores sólidos não SNC. Os registros de câncer são essenciais para o conhecimento da população atendida, afim de melhorar a condução do

tratamento, qualidade de vida e aumento dos níveis de sobrevivência. A análise mais detalhada dos dados permite compreender a nossa realidade assistencial e planejar melhorias para o futuro.

2738

RELATO DE CASO DE RECONSTRUÇÃO DE MAMA COM EXTRUSÃO DE IMPLANTE E RETALHO LATERAL PELE PARA FECHAMENTO

ROGERIO GROSSMANN; LETICIA FORTUNATO
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução:

As técnicas de reconstrução de mama pós mastectomia utilizam implante, expansores e ou retalhos (livres ou compostos). Estes procedimentos estão muito difundidos no nosso meio. As complicações são inerentes às diferentes técnicas e podem ocorrer segundo a literatura entre 15 à 58% (média até 50%) dos casos.

Objetivo:

Relato de caso: C.B 61 anos, empresária com histórico de múltiplas cirurgias por neoplasia maligna de mama e recidiva tendo sido submetida a mastectomia com reconstrução imediata.

RELATO DE CASO C.B 61 anos, tendo realizado múltiplas cirurgias por recidiva mamária. Em 2019, foi submetida a adenomastectomia com preservação do CAM e colocação de expansor. O AP apresentou lesão residual na mama sendo a região retroareolar negativa, bem como, linfonodo axilar negativo. Painel imunoistoquímico Luminol A. Processo de expansão evoluiu sem alterações, sendo colocados 350 ml. A troca de expansor por prótese foi realizada em novembro de 2019, tendo ocorrido área de isquemia e extrusão após 60 dias. Realizada a técnica de rotação de retalho lateral para fechamento em janeiro 2020. No acompanhamento dos seguintes 180 dias, não se observou sinais de sofrimento da ferida operatória.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A incidência global de qualquer tipo de complicação (aproximadamente 50%), pode variar de 4% a 58%, com mediana de 30%; entretanto, a prevalência de reinternação ainda é baixa. Esses dados demonstram a complexidade do procedimento e também a necessidade de uma equipe cirúrgica experiente e uma instituição hospitalar bem equipada, independentemente da técnica utilizada. Todas as literaturas existentes (regional, nacional e internacional) salientam uma percentagem bastante elevada desses complicadores. Entre as complicações observadas estão os seromas, as infecções, a contratatura capsular Baker III/IV, a extrusão e finalmente a migração do material. A identificação precoce dessas alterações e o seu tratamento adequado, permitem uma redução considerável desses agravos que necessitam de intervenções com caráter de urgência e emergência.

Entre as técnicas de tratamento das extrusões. Pode-se utilizar a rotação lateral na tentativa local de solução do problema de extrusão parcial. Este tipo complicador ocorre e está descrito, todavia a literatura sugere a possibilidade da perda do implante a necessidade de técnica outra de reconstrução que ocasionam cirurgias maiores e, muitas vezes, com grande morbidade.

2932

ATENÇÃO AO PACIENTE ONCO-HEMATOLÓGICO NO AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA: REORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM PERÍODO DE PANDEMIA

ADELITA NORO; ALINE TIGRE; ANA MARIA VIEIRA LORENZZONI ; ANA PAULA WUNDER FERNANDES ; DANIELA CRISTINA CERATTI FILIPPON; VANESSA BELO REYES; BEATRIZ FÁTIMA PEREIRA GUARAGNA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Ambulatório de Quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) está vinculado ao Serviço de Enfermagem Onco-hematológica e tem como foco atender as demandas dos pacientes onco-hematológicos adultos e pediátricos submetidos ao tratamento quimioterápico. O acolhimento, os cuidados especializados e as orientações aos pacientes e familiares, são algumas das práticas instituídas nesta unidade. Para atender às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da própria instituição, o fluxo de atendimento ao paciente passou por uma série de adequações durante o período da pandemia do coronavírus (COVID-19), ocasionando a reorganização das atividades desenvolvidas pela equipe assistencial. Descrição do Caso: Após a consulta médica na Zona 11, o paciente é encaminhado para o ambulatório de quimioterapia e passa pelo acolhimento com a equipe de enfermagem, momento em que são aferidos os sinais vitais e são coletadas informações relacionadas ao estado de saúde do paciente, dentre elas, possíveis sinais e sintomas que possam estar associados ao quadro de COVID-19. Não havendo qualquer alteração ou queixa, o paciente é acomodado para receber o sua infusão. Se o paciente está iniciando o tratamento, a enfermeira realizará a anamnese e o exame físico, além de orientar os efeitos desencadeados pela quimioterapia. O paciente recebe informações específicas sobre o seu protocolo, sendo abordados os principais efeitos colaterais provocados por estes medicamentos, bem como a melhor forma de manejo e minimização de complicações, que incluem: cuidados com mucosite, náuseas, vômitos, alterações intestinais, fadiga, neutropenia febril, disfunção reprodutiva, sexualidade, auto-imagem, aspectos nutricionais / hídricos e prevenção de infecções. Anteriormente à pandemia, essas orientações eram disponibilizadas no Grupo de Orientações aos pacientes e seus familiares, espaço educativo que visava estimular o autocuidado, a autonomia e a adesão terapêutica. Conclusão: Várias adequações nos fluxos de atendimento foram necessárias para evitar a exposição de pacientes, familiares e da equipe de saúde nos cenários assistenciais. Com a restrição de acompanhantes no ambiente hospitalar e o cancelamento de atividades em grupo, optou-se por dar uma atenção mais ampliada no acolhimento e no atendimento do paciente em 1º dia de tratamento, ocasião em que o paciente é orientado individualmente e de forma personalizada pelo enfermeiro da unidade.

3073

USO DE TISSUE MICROARRAY (TMA) NA ANÁLISE IMUNO-HISTOQUÍMICA DE UM PAINEL DE BIOMARCADORES EM CARCINOMA HEPATOCELULAR

JORDAN BOEIRA DOS SANTOS; EMILY FERREIRA SALLES PILAR; JOELSON TOMEDI; RODRIGO TZOVENOS STAROSTA; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI; RÚBIA DENISE RUPPENTHAL
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A utilização de blocos de tissue microarray (TMA) na confecção de lâminas de imuno-histoquímica (IHQ) tem crescido em laboratórios de Patologia. Baseia-se fundamentalmente no agrupamento de uma maior quantidade de amostras teciduais em um único bloco de parafina, possibilitando desta forma que sejam realizadas análises de mais marcadores biológicos, com redução de custos e tempo. **Objetivo:** Relatar vantagens do uso da técnica de blocos TMA na confecção de lâminas destinadas a IHQ. **Métodos:** A técnica de TMA foi realizada mediante o emprego de moldes de silicone do sistema T-Sue™ Microarray (Simport Scientific®, Beloeil, Canadá) para a confecção dos blocos de parafina receptores com capacidade de 60 cilindros de amostras de carcinoma hepatocelular (CHC) provenientes de exames anatomopatológicos de pacientes pós-transplantados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os blocos foram submetidos à microtomia, originando as lâminas que foram coradas por Hematoxilina-Eosina (HE) e submetidas à análise de um painel de 5 marcadores imuno-histoquímicos relevantes para a análise de CHC: E-caderina, Bcl-2, CA 19.9, Twist-1 e, MLH-1. A leitura das IHQ foi feita por dois patologistas cegados. **Resultados:** A técnica aqui descrita permitiu que fossem acomodados 56 casos diferentes de CHC em apenas 2 TMA: 28 casos diferentes por TMA e em duplicata. De cada bloco de TMA, foram obtidas 2 lâminas de IHQ para cada marcador: desta forma, com apenas 10 lâminas de TMA foi possível fazer a leitura de 56 casos para 5 marcadores relevantes em CHC. Se a mesma análise fosse realizada sem a utilização do TMA seriam necessárias 275 lâminas individuais de IHQ. O percentual de perdas de cilindros foi de 13%. O custo para a realização da análise dos 56 casos por TMA foi de R\$ 350,00 em comparação aos R\$ 9.625 que seriam despendidos na análise de lâminas individuais. Em relação ao tempo, a média para leitura dos 56 casos no TMA foi de 50 minutos. **Conclusão:** Com a utilização da técnica de TMA tornou-se possível a construção de um painel imuno-histológico com diminuição de custos operacionais devido a maior concentração de amostras em um menor número de lâminas, além de provocar a redução do tempo gasto na análise das mesmas.

3193

DISFUNÇÃO SEXUAL ENTRE MULHERES PRÉ-MENOPÁUSICAS APÓS O TRATAMENTO PARA CÂNCER DE MAMA

NATHÁLIA RIBEIRO LOBATO; PAULA VENDRUSCOLO TOZATTI; JANETE VETTORAZZI; ANDRÉA PIRES SOUTO DAMIN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O câncer de mama é o segundo mais diagnosticado no mundo e a principal causa de morte por câncer dentre mulheres. Ademais, é crescente o acometimento de pacientes pré-menopáusicas pela doença. Em contrapartida, a mortalidade por câncer de mama tem diminuído, e o aumento crescente de sobrevivência eleva também a importância da promoção de qualidade de vida às pacientes, sendo a sexualidade um dos aspectos que demanda atenção. Devido aos efeitos psicológicos e hormonais decorrentes das modalidades terapêuticas disponíveis, observa-se que mulheres pré-menopáusicas ao diagnóstico têm maior prejuízo da função sexual se comparadas às pós-menopáusicas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de disfunção sexual entre mulheres pré-menopáusicas após tratamento para o câncer de mama. **Métodos:** Estudo transversal. Foram aplicados questionários para avaliar perfil sociodemográfico, qualidade de vida e disfunção sexual (EORTC QLQ-C30, FSFI e QS-F) a mulheres pré-menopáusicas em acompanhamento no Serviço de Mastologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados parciais:** Até o momento, chegou-se a uma amostra de 58 pacientes. A análise dos dados resultou em uma pontuação média de 23,2 no questionário FSFI entre as pacientes sexualmente ativas (n=42), sendo que pontuações abaixo de 26,55 atestam a presença de disfunção sexual, e de 62,3 no QS-F, cujo ponto de corte é 60. 64% das pacientes sexualmente ativas obtiveram escores abaixo do ponto de corte do FSFI, e 43%, do QS-F. Comparou-se ainda as médias de pontuações no FSFI das 42 pacientes com os diferentes tratamentos. Dentre os tratamentos sistêmicos, a maior média (25,21) foi obtida por pacientes que realizaram quimioterapia neoadjuvante, e médias de 21,22; 23,08 e 23,65 foram obtidas por aquelas que realizaram quimioterapia adjuvante, hormonioterapia e radioterapia, respectivamente. Pacientes que realizaram setorectomia e mastectomia com reconstrução obtiveram as maiores médias dentre os tratamentos cirúrgicos: 23,33 e 23,27, respectivamente, enquanto as que realizaram mastectomia sem reconstrução obtiveram 21,06. **Conclusão:** Todas as modalidades de tratamento para o câncer de mama têm impacto importante sobre a sexualidade das pacientes, em especial entre pré-menopáusicas. Os índices de disfunção sexual mensurados pelo questionário FSFI até então foram condizentes com a literatura, bem como as modalidades de tratamento que geram maior prejuízo. O fim do estudo é necessário para obtenção de maiores conclusões.

3323

CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE EM RADIOTERAPIA: CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM A PARTIR DE DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

ALINE MORAES DE ABREU; DUAN RENATO DA SILVA FRAGA; BRUNA BASTOS GIERGOWICZ; ROSÁLIA FIGUEIRÓ BORGES; ROBERTA WATERKEMPER

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O cuidado centrado no paciente em tratamento radioterápico demanda planejamento de ações de enfermagem efetivas que propicie qualidade e segurança no cuidado. A radioterapia é aplicada para tratar neoplasias malignas e promove

cura para diversos cânceres, contudo possui efeitos adversos. Estes são concretizados em sintomas e sinais prejudiciais a qualidade de vida do paciente e carecem de assistência de enfermagem qualificada. Há poucas publicações sobre implementação e estruturação do processo de enfermagem nesta área. Dos achados, destaca-se: uso de teorias de enfermagem e taxonomias para facilitar o gerenciamento de um cuidado eficaz como condicionante para implementação desses processos em unidades de radioterapia. Objetivo: Propor um Plano de cuidado de Enfermagem para inferir diagnósticos e intervenções a pacientes em tratamento radioterápico, baseado no Cuidado Centrado no Paciente. Método: Pesquisa qualitativa do tipo Convergente Assistencial nos moldes de Trentini, Paim e Silva, envolvendo diversos métodos e técnicas qualitativas. Esta é realizada em 5 fases: Concepção; Instrumentação (identifica-se as necessidades de saúde e revisão de evidências para fundamentação), Perscrutação; Análise; e Interpretação. Pesquisa com pacientes de um Hospital Referência na prevenção, diagnóstico e tratamento de câncer entre agosto e setembro de 2017; aprovada pelo Comitê de Ética da Instituição sob CAAE: 76806317.6.0000.5335 Resultados: Analisou-se 223 pacientes em 3 momentos: pré-radioterapia (M1), 3 dias de tratamento (M2) e 10 dias após (M3). No M1 o Diagnóstico de Enfermagem Risco para Integridade da Pele Prejudicada foi de 100%. No M2 44% apresentaram Integridade da pele prejudicada. No M3, desesperança atrelada à depressão e ansiedade esteve em 91,5% dos pacientes. Na revisão sistemática incluiu-se 12 artigos, sendo 2 ensaios clínicos randomizados sobre a Calêndula para tratar radiodermite e Mel de Tomilho para prevenir e tratar mucosite com nível de evidência alto, grau de recomendação A; Força de recomendação Forte. Conclusão: identificou-se que problemas surgem no decorrer do tratamento, principalmente, relativos aos fatores psicossociais. A atenção do profissional de enfermagem é fundamental nesse processo, pois há uma tendência de cuidado voltado para o biológico do paciente. A revisão sistemática trouxe poucas intervenções de enfermagem, porém com nível de evidência e grau de recomendação alta para a construção do Plano e sua aplicação.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

2039

ANÁLISE RADIOGRÁFICA RETROSPECTIVA DE OSTEOTOMIA DE CHEVRON DISTAL PARA CORREÇÃO DE HALLUX VALGUS

YASMIN PODLASINSKI DA SILVA ; CAMILA RIZZOTTO; FABIANE XAUBET PIZZATTO; RICARDO BERTOL SESTERHENN

HDP - Hospital Divina Providência

Introdução: A osteotomia de Chevron distal da primeira cabeça metatarsal é um método difundido e validado em múltiplos centros para correção do hallux valgus. Essa osteotomia é intrinsecamente estável. Contudo, a manutenção da redução obtida através de fixação no transoperatório é fundamental. Objetivos: Averiguar o papel do material de síntese na manutenção da correção do ângulo articular metatarsal distal (DMAA) nas osteotomias de Chevron distal. Métodos: Estudo coorte histórica conduzido com pacientes operados em única instituição, no período entre 2013 e 2017. Selecionados pacientes de ambos os sexos, idades entre 15-85 anos, com patologia corrigida uni ou bilateralmente. Aqueles com diagnóstico de metatarsalgia de transferência e com osteotomias dos raios menores associadas às do primeiro raio; hiper mobilidade pela escala de Beighton; ou que abandonaram acompanhamento ambulatorial antes de 3 meses de pós operatório foram excluídos. A mensuração dos ângulos foi feita em três tempos (pré-operatório, pós-operatório imediato e 3º mês pós-operatório) - intermetatarsal (IMA), articular metatarsal distal (DMAA), do hálux valgo (HVA) -, no programa de imagens Arya, e os demais dados coletados em prontuário. Resultados: Análise de 177 pacientes mostrou predomínio de mulheres (96%), com idade média de $52,5 \pm 12,9$ anos, hipertensos (71%) e não fumantes (83%). Quando utilizado 1 parafuso, houve diferença estatisticamente significativa entre as medidas dos ângulos HVA, IMA e DMAA em cada momento. Já quando utilizados 2 parafusos o ângulo DMAA no pós-operatório imediato e no 3º mês não apresentou diferença estatística. Conclusões: A manutenção do ângulo DMAA quando fixada a osteotomia com dois parafusos apresenta perda parcial menor comparada com a síntese rígida, favorecendo a hipótese de que o uso de um implante extra se justifica.

2118

INFERÊNCIAS DENSITOMÉTRICAS EM FRATURA DO COLO DO FÊMUR: UM RELATO DE CASO ÚNICO.

ANA CAROLINA DE MACEDO; MARA CRISTINA PIMENTA DOS SANTOS RUYBAL ; ISABEL CRISTINA DE MACEDO UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

Introdução: A fratura de colo de fêmur é relativamente rara na quarta década de vida, sendo que a idade média para esse tipo de fratura é de 79 anos, porém na última década a sua incidência aumentou significativamente em pacientes entre 45 e 64 anos. A sobrecarga imposta à articulação coxo-femoral e região proximal do fêmur associada à perda mineral óssea com presença de osteopenia ou osteoporose dessa região são causas determinantes dessas fraturas. Descrição do caso: Relato de caso único elaborado a partir dos resultados dos exames pré e pós-cirúrgicos realizados pelo paciente em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre. Paciente do sexo masculino, 45 anos, sofreu queda da própria altura com imediata perda da função do membro inferior direito, com posicionamento em rotação externa e relato de dor intensa. Foram realizadas radiografias simples de quadril para controle de fratura de colo de fêmur nos períodos pré e pós-operatório e densitometria óssea do fêmur direito realizada em equipamento LUNAR DPXIQ-5790 60 dias após a alta do paciente. A radiografia simples

de quadril mostrou fratura transtrocanteriana do colo de fêmur direito. Foi realizada cirurgia para redução e fixação estável. A densitometria óssea do fêmur direito apresentou desvios no padrão da densidade mineral óssea: para colo femoral (T=-1,9); para triângulo de Ward (T=-2,9); para trocânter maior (T=-2,0) e para fêmur total (T=-1,8). A densitometria confirmou osteopenia para fêmur total com maior acentuação no triângulo de Ward, o que pode ter contribuído para a ocorrência da fratura do colo do fêmur. Conclusão: A densitometria óssea confirma a relevância da osteoporose ou osteopenia como fator predisponente à fratura do quadril. Considerando que se tratava de um paciente de meia idade (45 anos) com fratura resultante de queda da própria altura, houve suspeita diagnóstica de osteopenia ou osteoporose. O RX mostrava rarefação óssea no colo femoral sugerindo osteopenia, o que foi confirmado pelo exame densitométrico.

2192

TUMOR DE CÉLULAS GIGANTES ÓSSEO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

RICARDO GEHRKE BECKER; BRUNO ANTUNES; HELEN SABRINA GRISOSTRE PEREIRA; JULIA MATHIAS REIS; MARIANA CRESCENTE PEREIRA; CARLOS ROBERTO GALIA; JULIE CERUTTI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

O Tumor de Células Gigantes ósseo é um tumor benigno, porém com alto potencial de agressividade local e possibilidade de metástases. Atinge indivíduos entre os 20 e 50 anos, representa cerca de 5% dos tumores ósseos primários e aproximadamente de 3 a 5% dos casos apresentam metástases.

O tratamento multidisciplinar é um fator em discussão devido a descoberta de medicamentos que inibem a progressão do tumor. As ressecções cirúrgicas intralesional e ampla são as mais comuns para esse tipo de tumor.

Objetivo

Identificar o perfil epidemiológico do Tumor de Células Gigantes Ósseo.

Descrever os aspectos cirúrgicos do tratamento nos principais centros de diagnóstico e tratamento de tumores ósseos.

Métodos

Estudo de coorte retrospectiva, multicêntrico nacional, baseado na análise de dados de prontuários de pacientes diagnosticados com Tumor de Células Gigantes Ósseo, em qualquer faixa etária e sítio anatômico. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão e as categóricas por frequências absolutas e relativas. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0.

Resultado

Foram incluídos 607 participantes de pesquisa provenientes de 14 instituições brasileiras nas regiões sudeste (43%), sul (43%) e nordeste (14%). A idade média ao diagnóstico foi de 31,8 +-12,9 anos sendo 55% feminino e 45% masculino.

Através da classificação de Campanacci, teve-se graus I e II, 39,4% e grau III 60,6%. Nesta amostra, apenas 4,4% apresentaram metástase pulmonar ao diagnóstico.

Os locais anatômicos mais frequente foram fêmur distal e tíbia distal com 26,7% e 19,6% respectivamente da amostra. A ressecção cirúrgica mais comum foi a intralesional com 50,6%, seguido da marginal/ampla com 45,8% e 2,8% da amostra não realizou cirurgia. Como tipo de preenchimento da cavidade, o mais frequente foi o cimento ósseo (45,6%) e 16,6% ausência de preenchimento.

Conclusão

Estudos epidemiológicos são relevantes e de suma importância para a caracterização da população sendo também norteadores para a padronização do tratamento. Estudos multicêntricos tendem à maior dificuldade na condução, porém são necessários para ter uma maior representatividade da população nacional.

PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

2050

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL E DE SÍFILIS CONGÊNITA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

AMANDA HENZ CAPPELLI; PAULA CRISTINA DA COSTA; RENATA BOHN; DANIELE CAMILA MALTAURO; LUCIANA FRIEDRICH; QUEILA ESTEVES DE OLIVEIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A sífilis é um problema público de saúde, afetando 2 milhões de gestações por ano no mundo. Está associada a abortamento, natimortalidade, parto prematuro, manifestações congênitas clínicas precoces ou tardias, que podem ser bastante graves.

OBJETIVOS

Descrever a prevalência de sífilis gestacional e congênita entre janeiro e junho de 2019 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), bem como as suas consequências para com os recém-nascidos acometidos por esta condição.

MÉTODOS

Os dados foram obtidos por meio da revisão de prontuários eletrônicos das gestantes que internaram no Centro Obstétrico do HCPA, no momento do parto, e também de seus recém-nascidos durante o período de janeiro a junho de 2019. Foram

medidas as prevalências de sífilis na gestação, sífilis congênita comprovada ou suspeita, e o número de internações neonatais devido a este motivo.

RESULTADOS

Entre um total de 1736 nascidos vivos, foram identificadas 128 gestantes com sífilis à admissão. Após a exclusão de 14 resultados que se enquadraram como falso-positivos ou cicatriz sorológica, foram encontrados 114 casos de sífilis durante o período gestacional, uma prevalência de 6,6%. Entre esses 114 recém-nascidos analisados, 37 (32,5%) necessitaram apenas a investigação básica para sífilis, com solicitação de hemograma e VDRL, enquanto os 77 restantes realizaram a investigação completa (hemograma, VDRL, Raio X de ossos longos e exame de líquido com pesquisa de VDRL). Em relação ao manejo, 56 (49,1%) necessitaram tratamento com Penicilina Cristalina por 10 dias em internação neonatal (sífilis congênita comprovada ou provável), 44 (38,6%) receberam Penicilina Benzatina dose única intramuscular e 14 (12,3%) tiveram alta sem necessidade de tratamento. Por fim, vale ressaltar que 3,2% do total de nascidos vivos e 11,5% de todas as internações neonatais no período necessitaram de internação para tratamento de sífilis congênita.

CONCLUSÃO

As prevalências encontradas de sífilis gestacional e congênita demonstram-se serem superiores ao que é referido na literatura local. Esses dados ressaltam a importância de melhoria na assistência pré-natal, do diagnóstico e, também do tratamento dessa condição durante a gestação, tendo em vista os seus desfechos negativos ao binômio mãe-bebê e, também, aos custos relacionados à internação prolongada.

2181

ANÁLISE DA ÚLTIMA DÉCADA DE ÓBITOS INFANTIS POR DESNUTRIÇÃO GRAVE NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E POSSÍVEIS FATORES ASSOCIADOS

VITÓRIA TISCHER DACROCE; GABRIELA KREUTZ FERRARI; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; GIULIA PARMEGGIANI ZAMPIERI; MAIANA LARISSA DE CASTRO NAGATA

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO: A desnutrição calórico-proteica grave pode ser definida como carência concomitante de calorias e de proteínas em diferentes proporções, a qual promove alterações sistêmicas no organismo e possui forte associação a fatores socioeconômicos. Tal patologia de natureza clínico-social multifatorial representa uma das principais causas de mortalidade nas crianças abaixo de cinco anos, o que configura um grave problema de saúde pública, principalmente, em países em desenvolvimento - como o Brasil. **OBJETIVO:** Analisar as taxas de óbitos infantis relacionadas à desnutrição grave e possíveis fatores associados a tal condição no Brasil entre 2008 e 2018. **MÉTODOS:** Estudo descritivo documental a partir de dados de óbitos infantis no Brasil disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período entre 2008 e 2018. **RESULTADOS:** No período avaliado, foram registrados 894 óbitos infantis (0,2% do total de óbitos infantis por demais causas na época) decorrentes de desnutrição grave, os quais foram mais frequentes: no sexo masculino (53,9%); na cor parda (50,2%); naqueles que nasceram por meio de parto vaginal (53,5%); com peso ao nascer entre 3000 e 3999 g (22,9%); em gestações únicas (70,9%); na faixa etária materna entre 15 e 19 anos (21,7%); em gestações a termo entre 37 e 41 semanas (34,2%); entre mães com escolaridade entre 4 e 7 anos (26,1%). Do total de óbitos verificados, 40,3% ocorreram na Região Nordeste e 15,7% evoluíram à óbito com 1 mês de vida. **CONCLUSÃO:** Os dados sugerem relação entre o aumento de óbitos infantis por desnutrição grave com gestação precoce e baixo nível de escolaridade materna. Constatou-se que os óbitos infantis se distribuem de maneira desigual no território brasileiro, com predomínio na Região Nordeste. Também, a alta proporção de mortalidade neonatal tardia (7 a 27 dias) reforça a gravidade destes quadros e a necessidade de rápido diagnóstico e manejo dos casos.

2201

INTERFACE ENTRE FONOAUDIOLOGIA E FISIOTERAPIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL MATERNO INFANTIL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; ALINE COSTA FRAGA; TAIS ROSA DE OLIVEIRA; GRAZIELA FERREIRA BIAZUS; SILVIA RAQUEL JANDT; NATHÁLIA PETER MUÑOZ; PAULA MARIA EIDT ROVEDDER; DEBORAH SALLE LEVY; DLEVY@HCPA.EDU.BR;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: o trabalho multiprofissional no ambiente hospitalar das áreas de fonoaudiologia e fisioterapia está cada vez mais presente visto a complexidade das demandas de saúde. As residências multiprofissionais em saúde proporcionam a formação em Serviço de diferentes profissionais de saúde. **OBJETIVO:** descrever a interface entre fonoaudiologia e fisioterapia no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) com ênfase Materno Infantil (MI). **MÉTODOS:** A RIMS de um hospital universitário do sul do Brasil com ênfase em MI estão inseridas com diferentes profissões incluindo a fonoaudiologia e fisioterapia que contam com duas residentes, dois preceptores e um tutor respectivamente. O residente está vinculado às atividades teóricas, práticas e assistenciais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do hospital. Além disso, participa de reuniões multidisciplinares e intervenção específica com os pacientes encaminhados por meio de consultorias. A atuação de ambas as profissões se complementam, onde a intervenção precoce tanto do ponto de vista respiratório/motor global e de habilidades motoras orais do recém-nascido pré-termo (RNPT). **RESULTADOS:** Verifica-se que a prática multiprofissional integrada está sendo uma experiência integrada e inovadora tanto do ponto de vista técnico quanto científico. Esta ação interdisciplinar é um diferencial no cuidado da mãe e bebê e busca o desenvolvimento das habilidades motoras tanto globais quanto orais proporcionando o adequado desenvolvimento dos RNPT próximo das 32 semanas de idade gestacional corrigida na UTIN. Os benefícios estão diretamente relacionados à organização

do controle postural e segurança da alimentação oral do RNPT. As principais técnicas aplicadas no atendimento fisioterapêutico são alongamentos, mobilizações passivas, estimulação sensorio motora em diferentes posturas e o posicionamento terapêutico. Em relação à intervenção fonoaudiológica a estimulação oral promove e auxilia no processo do desenvolvimento das habilidades orais, bem como, na melhora da sucção não nutritiva e eficiência da alimentação, reduzindo o tempo de transição da sonda para a via oral. **CONCLUSÕES:** Desde a inserção do Programa RIMS com ênfase Materno Infantil em 2018, o trabalho multiprofissional entre os fonoaudiólogos e fisioterapeutas promove ações de fortalecimento e de promoção do desenvolvimento adequado do RNPT. Palavras-chaves: fonoaudiologia, disfagia, neonatologia, fisioterapia, materno-infantil.

2361

INDICADORES DE ALEITAMENTO MATERNO EM LACTENTES INCLUÍDOS EM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

CHRISTY HANNAH SANINI BELIN; LARISSA BOLFONI SCHMITT; ROCHANNE FIGINI MACIEL; RENATA OLIVEIRA NEVES; JORDANA FÜHR; PAULA RUFFONI MOREIRA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; LEANDRO MEIRELLES NUNES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, se enquadram como indicadores de aleitamento materno: a amamentação na primeira hora de vida, o aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses e a duração total do aleitamento materno. A amamentação é recomendada de forma exclusiva até o sexto mês de vida e complementada até dois anos ou mais. **Objetivo:** Avaliar indicadores de aleitamento materno em lactentes que foram submetidos a uma intervenção sobre alimentação saudável infantil. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo aninhado a um ensaio clínico randomizado com pares mães-lactentes submetidos a uma intervenção visando à alimentação complementar saudável durante o 1º ano de vida, incluindo orientações sobre a importância de manter aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e, após, introdução de forma gradual de alimentos complementares, mantendo o aleitamento materno por no mínimo 2 anos. Os dados foram apresentados em número absoluto e percentual, e por meio de mediana e intervalo interquartil. Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 19-023. **Resultados:** A amostra foi constituída por 110 pares mães-lactentes. Constatou-se que 52,7% (n=58) dos lactentes foram amamentados na primeira hora de vida e 82,7% (n=91) tiveram alta hospitalar com aleitamento materno exclusivo. A mediana de aleitamento materno exclusivo foi de 180 [90-180] dias e 51,82% (n=57) lactentes permaneceram em aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. Aos 9 meses, 81,8% (n=90) estavam recebendo leite materno, sendo 52,7% do total (n=58) em aleitamento materno complementado, 29,1% (n=32) em aleitamento materno misto complementado e 17,3% (n=19) em aleitamento artificial. **Conclusão:** A prevalência observada de aleitamento materno foi alta na amostra estudada. Os indicadores avaliados mostraram que a maioria das crianças foi amamentada na primeira hora de vida, pelo menos metade da amostra esteve em amamentação exclusiva até os 6 meses e a mediana da duração do aleitamento materno exclusivo encontrada esteve de acordo com o recomendado pela Organização Mundial da Saúde, de pelo menos 180 dias.

2476

PREVALÊNCIA DE ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR, COGNITIVO E DE LINGUAGEM AOS 36 MESES DE IDADE DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS

RENATA PIVATO TUSSI; CAROLINA PANCERI; NADIA C. VALENTINI; RITA C. SILVEIRA; RENATO S. PROCIANOY
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A prematuridade e o baixo peso ao nascer são fatores de risco para o desenvolvimento infantil, com desfechos negativos persistindo até a idade pré-escolar e escolar. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de atrasos no desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem aos 36 meses de crianças nascidas prematuras e com baixo peso ao nascer, e comparar os fatores de risco para desenvolvimento entre os grupos de crianças com e sem atrasos no neurodesenvolvimento. **Metodologia:** Participaram do estudo crianças prematuras (N = 47; Midade gestacional = 28,98 semanas; DP = 2,48) e com baixo peso ao nascer (M = 1165,19g; DP = 336,33). Aos 36 meses de idade cronológica as crianças foram avaliadas com o uso da Bayley Scale of Infant Development-III. **Resultados:** 48,9% (N = 23) das crianças apresentaram atrasos no neurodesenvolvimento, 14,9% (N = 7) de atrasos no desenvolvimento cognitivo, 34% (N = 16) de atrasos na linguagem e 36,2% (N = 17) de atrasos no desenvolvimento motor. Nas comparações dos grupos, crianças com atrasos tinham menor idade gestacional (p=0,031), mais baixo peso (p=0,016), comprimento (p=0,013), e perímetro cefálico (p=0,024) ao nascer. Crianças com atrasos também tiveram maior permanência no hospital (p=0,015), e provenientes de famílias com menor renda familiar (p=0,025), e mais baixa escolaridade do pai (p=0,043) e da mãe (p=0,044). **Discussão e conclusão:** A alta prevalência de atrasos encontrados reforçam a importância do seguimento dessas crianças não apenas nos dois primeiros anos de vida, mas ao longo da idade pré-escolar. Fatores de risco biológicos e ambientais são mais recorrentes em crianças com apresentam atrasos quando comparados com seus pares com desenvolvimento adequado.

2539

LACTATO COMO AGENTE NEUROPROTETOR APÓS A HIPÓXIA-ISQUEMIA NEONATAL: DINÂMICA PLASMÁTICA E REDUÇÃO DA LESÃO ENCEFÁLICAMIRELLA KIELEK GALVAN ANDRADE; ISADORA D'ÁVILA TASSINARI; ANNA CLARA MACHADO COLUCCI; JANAÍNA ZANG; ANA HELENA PAZ; LUCIANO STÜRMER DE FRAGA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eventos hipóxico-isquêmicos são uma importante causa de mortalidade perinatal. Embora a administração de lactato tenha demonstrado efeitos neuroprotetores na isquemia cerebral em adultos, é importante conhecer a dinâmica deste substrato metabólico para a utilização em neonatos que sofreram um evento hipóxico-isquêmico. Os objetivos deste trabalho foram: avaliar a dinâmica do lactato plasmático após um evento hipóxico-isquêmico e após a injeção intraperitoneal (i.p.) de lactato; avaliar se a administração i.p. altera as concentrações encefálicas de lactato; e, avaliar se a administração de lactato reduz a lesão encefálica hipóxico-isquêmica. Para a hipóxia-isquemia (HI), ratos Wistar com 7 dias de vida (P7) foram submetidos à oclusão da carótida direita e expostos à hipóxia (8% de oxigênio) por 60 min. O sangue foi coletado aos 5, 20, 30 e 45 min após a HI para a dosagem do lactato plasmático (n=8/tempo). Animais mantidos em normóxia tiveram o sangue coletado aos 5, 30, 45 e 90 min após uma injeção i.p. de lactato na dose de 2g/kg (n=6/tempo). O hipotálamo destes animais foi coletado para a dosagem das concentrações teciduais de lactato. Animais controle receberam a injeção de veículo (PBS) e tiveram as concentrações de lactato avaliadas. As concentrações plasmáticas de lactato aumentaram cerca de 4 vezes aos 5 min após a HI (p<0,05, ANOVA) e retornaram aos valores basais após 30 min. As concentrações plasmáticas de lactato aumentaram cerca de 4 vezes aos 5 min após a injeção i.p. de lactato (p<0,05, ANOVA) e retornaram aos valores do grupo controle entre 45 e 90 min. As concentrações hipotálâmicas de lactato dobraram 30 min após a injeção i.p. (p<0,05, ANOVA). Com base nessa dinâmica, outro grupo de animais foi submetido à HI neonatal e recebeu lactato aos 30 min e 120 min após a HI (com a intenção de manter os níveis plasmáticos de lactato elevados). Os encéfalos desses animais foram coletados após 48h e corados com cloreto de trifinitetrazólio para a avaliação da lesão encefálica (n=7-8/grupo). A lesão encefálica teve uma redução de cerca de 50% nos animais que receberam lactato em relação aos que receberam veículo (p<0,05, ANOVA). Esses resultados demonstram que a administração i.p. de lactato foi capaz de elevar a concentração plasmática e encefálica de lactato. Esse fato pode ter sido responsável pelo efeito neuroprotetor do lactato, mantendo o fornecimento de substrato energético para o tecido neural e reduzindo a lesão encefálica após a HI.

2777

AS CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS DE PACIENTES ADMITIDOS EM UTI PEDIÁTRICA TERCIÁRIA BRASILEIRA: IMPACTO EM MORTALIDADE E TEMPO DE INTERNAÇÃOLORENZO CASAGRANDE REGGIANI; PAULO ROBERTO ANTONACCIO CARVALHO; TAIS SICA DA ROCHA; JEFFERSON PEDRO PIVA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A modernização de métodos diagnósticos, bem como o avanço na terapêutica, têm propiciado melhor e mais precoce cuidado para condições graves de crianças e adolescentes. O resultado destas mudanças, percebido a longo prazo, é a redução da taxa de mortalidade e aumento significativo na morbidade nas unidades de cuidados pediátricos. Isso significa que crianças com doenças crônicas exigem acompanhamento especializado e são mais suscetíveis a repetidas internações e, portanto, dispõem maiores gastos ao sistema de saúde e atenção da equipe médica.

Objetivos: Analisar a prevalência de pacientes com doenças crônicas complexas por subgrupos de especialidades; correlacionar a desfechos de mortalidade e de tempo de internação (>14 dias). Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes internados.

Métodos: Análise prospectiva de dados do banco de coorte da UTIP de 01/01/2002 a 31/12/2012, separando em dois grupos: pacientes com condições crônicas diagnosticadas, separadas por sistemas, e pacientes sem condições crônicas.

Resultados: Foram analisadas 5496 admissões na UTIP. A prevalência de doenças crônicas complexas foi de 60.8%. Doenças crônicas complexas respiratórias foram predominantes (24.3%, 813/3344), seguidas pelas genéticas/sindrômicas (21.0%, 704/3344), pelas hemato-oncológicas (20.9%, 701/3344) e hepatológicas (19,3%, 647/3344). Pacientes com doenças crônicas complexas tiveram maior mortalidade do que pacientes previamente hígidos (OR 2.45, 95% CI, 1.97–3.03). Entre os subgrupos, as doenças onco-hematológicas tiveram maior mortalidade (OR 2.46, 95% CI, 1.98–3.07), seguidas das hepatológicas (OR 1.64, 95% CI, 1.19–2.26) e das neurológicas (OR 1.52, 95% CI, 1.18–1.95). Pacientes com DCC tiveram tempo prolongado de internação (>14 dias) mais do que os demais pacientes (OR 1.29, 95% CI, 1.08–1.55); entre os subgrupos, prematuridade foi predominante (OR 2.46, 95% CI, 1.53–3.95), seguida de neurológicas (OR 1.78, 95% CI, 1.41–2.24).

Conclusão: Apresentou-se alta prevalência de doenças crônicas complexas em pacientes nesta UTIP brasileira, concentrando-se em três subgrupos: respiratórias, genéticas e hemato-oncológicas. Pacientes com DCC apresentaram maior mortalidade e maior tempo de internação; entre os subgrupos, as hemato-oncológicas e prematuridade, respectivamente. Estes dados podem ajudar as instituições hospitalares a entender o impacto das DCCs na gestão de recursos e leitos, e otimizar o manejo e cuidado destes pacientes.

2876

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL E CONTINUIDADE DO CUIDADO: ARTICULAÇÃO COM PROGRAMA MELHOR EM CASA NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTE PEDIÁTRICA

AMANDA MOREIRA DE BRITO; AMANDA SCHMITT SPRENGER; ANA PAULA DATTEIN PEITER; CAROLINA DUARTE BORBA; CHRISTINA FIORINI TOSCA; ERIKA SCHEIDT GORGEN; GABRIELA PINTO MENDES DE MORAES; INGRID DA SILVA VIANNA; VANESSA DE SOUZA VIEIRA; DEBORAH SALLE LEVY

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes pediátricos dependentes de tecnologia atendidos em hospitais de alta complexidade necessitam de acompanhamento pós alta com equipe multiprofissional. O Programa Melhor em Casa é uma estratégia facilitadora da antecipação da alta hospitalar e do cuidado continuado no domicílio. **Descrição do caso:** Paciente a termo, 3 meses de idade, feminina, com diagnóstico de transposição de grandes vasos corrigida cirurgicamente, paralisia diafragmática, distúrbio gastroesofágico, estenose e malácia de brônquio principal esquerdo. Transferida à Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em uso de ventilação mecânica invasiva (VMI) por traqueostomia, para avaliação de desmame ventilatório. Permaneceu internada por 70 dias e recebeu acompanhamento de equipe multiprofissional. A fisioterapia atuou com objetivo principal de estimular o desenvolvimento motor, a farmácia com o seguimento farmacoterapêutico, a psicologia realizou acompanhamento psicoterapêutico à mãe da paciente, que constituía-se como principal cuidadora no contexto hospitalar, a fonoaudiologia atuou na dessensibilização das respostas hipersensíveis resultantes de experiências orais aversivas, a enfermagem realizou orientação e treinamento da mãe para realização do cuidado no domicílio e o serviço social atuou na articulação para o acesso ao direitos sociais e a contrarreferência do cuidado pós alta hospitalar. Após avaliação clínica, foi determinada a necessidade de suporte de VMI domiciliar, sendo necessária a aquisição do ventilador mecânico portátil. Foi realizada articulação com a rede, em que o serviço social contactou o Programa Melhor em Casa (Porto Alegre), o qual avaliou a paciente, acordando com a necessidade de acompanhamento domiciliar multidisciplinar e disponibilizou o ventilador portátil para adaptação da mesma. A existência de um programa de atendimento domiciliar no município de origem facilitou a antecipação e a promoção de alta hospitalar segura, minimizando a possibilidade de reinternação. **Conclusão:** A atuação multiprofissional e a alternativa do Programa Melhor em Casa na desospitalização de paciente com tecnologias de alta complexidade tornou-se viável, apresentando bons resultados e proporcionando satisfação familiar e humanização do cuidado ao paciente.

2888

LINFANGIECTASIA PULMONAR CONGÊNITA UNILATERAL: RELATO DE CASO

ALLAN GALANTI ZARPELON; RODRIGO JAHN SOARES; ANA LAURA SCHUMACHER; ADRIANA SAITO JASPER

Outras Instituições

Introdução: A linfangiectasia pulmonar (LP) é um raro distúrbio de desenvolvimento caracterizada pela proliferação e dilatação dos vasos linfáticos, classificada em congênita ou secundária, geralmente com mau prognóstico. O presente artigo tem por objetivo relatar o caso de um paciente com diagnóstico de linfangiectasia pulmonar congênita de boa evolução, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e abordagem terapêutica.

Descrição do caso: Prematuro de 31 semanas e 3 dias (APGAR de 8/9), apresentou desconforto respiratório nas primeiras horas de vida necessitando de intubação orotraqueal, permaneceu em ventilação mecânica por 34 dias, não tolerando desmame. Os exames radiológicos mostraram imagem persistente de múltiplos cistos em hemitórax esquerdo, desvio do mediastino para a direita e atelectasia com broncogramas aéreos do lobo inferior esquerdo, com hipótese diagnóstica de Malformação Adenomatosa Cística (MAC). Optou-se por ressecção cirúrgica do lobo superior esquerdo realizada aos 36 dias de vida. Avaliação anatomopatológica da peça condizente com LP congênita. Paciente extubado 11 dias depois, apresentou boa evolução, ganho de peso e recebeu alta hospitalar com 3 meses e 23 dias de vida.

Conclusão: A LP é uma alteração que cursa com repercussão respiratória grave e dificilmente é considerada no diagnóstico diferencial por sua raridade e por ser, até pouco tempo, incompatível com a vida na maioria dos casos. Nesse relato, apesar da ressecção ter sido indicada com uma hipótese diagnóstica não confirmada, o paciente se beneficiou do procedimento. Os atuais avanços no atendimento perinatal permitiram o aumento da sobrevivência de pacientes com LP. Antigamente, o que era considerado uma patologia incompatível com a vida, atualmente apresenta um bom prognóstico, de acordo com a gravidade da doença e da assistência ministrada.

2911

POSSÍVEL ATRESIA DE COANAS EM SALA DE PARTO: COMO SALVAR UMA VIDA.

GILBERTO PAZ DA SILVA CORREA; WILLIAM ISRAEL CARDOSO DA SILVA; LUCAS PAIM HONORATO; FAUSTO ALEJANDRO FALCONI NUNEZ; JHONATA LUIZ LINO DE AQUINO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução:

Atresia de coanas é uma desordem infrequente (1:7000 nascidos vivos)¹ em que há falha da comunicação da porção posterior da cavidade nasal com a rinofaringe. A embriogênese do fenômeno não está bem definida, parece haver falha da ruptura da membrana oronasal ou persistência da membrana bucofaringea². Essa alteração, quando completa e bilateral ao nascimento, necessita de manejo rápido e eficaz em sala de parto.

Descrição:

Mãe de 28 anos apresenta-se para parto cesáreo por 2 prévias, idade gestacional de 38 semanas e 2 dias por ecografia precoce, com história de pielonefrite na gestação, sem outras alterações. Neonato do sexo feminino, 3500 gramas, nasce com bom tônus, choro forte, nó frouxo de cordão umbilical, bolsa rota no ato com líquido amniótico claro. Aos 1min e 30s ficou hipotônico, teve o cordão clampeado, foi levado à berço aquecido, secado, e teve tentativa de aspiração de vias aéreas, mas, não houve progressão de sondas 8, 6 e 4 Gauge nas narinas em tentativas consecutivas por profissionais experientes. Durante o manejo observou-se que o recém nascido tendia à dessaturação quando parava de chorar. Iniciado oxigenioterapia suplementar aos 3 min por oximetria de 55% com Fração inspirada de oxigênio (FiO₂) até 80%, evoluiu com sinal de esforço ventilatório, sem bradicardia. Optou-se, por intubação orotraqueal pela suspeita clínica de Atresia Bilateral de Coanas. A partir disso mostrou melhora da saturação com FiO₂ reduzida gradualmente para 21%. Levado para UTI Neonatal onde houve novas tentativas de passagem de sonda nasogástrica e obteve-se sucesso na progressão em narina esquerda com certa dificuldade, mantida sonda nasogástrica aberta em frasco com drenagem de conteúdo salivar sanguinolento. Após 1 hora tolerou extubação com necessidade de pressão positiva contínua (CPAP). Em avaliação otorrinolaringológica posterior, procedeu-se passagem de cateter de aspiração 6G bilateralmente. Em Nasofibrolaringoscopia com 2h de vida não apresentou alterações visíveis. Teve boa evolução e alta hospitalar após 72h de vida.

Conclusão:

A atresia de coanas pode ser, embora menos comumente, apenas membranosa, sem defeitos ósseos. Seu manejo precoce é essencial para manutenção da vida, tendo em vista que os neonatos são respiradores nasais exclusivos até por volta do 6 mês de vida.

1. Myer CM 3rd, Cotton RT. Nasal obstruction in the pediatric patient. Pediatrics 1983

2. Gnagi SH, Schraff AS. Nasal obstruction in newborns. Pediatr Clin North Am. 2013

2959

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE STURGE-WEBER

ALINE SPIAZZI; TIAGO LIMA CASTRO; BERNARDO FRISON SPIAZZI; CAROLINA PIRES ZINGANO; CLARISSA GUTIÉRREZ CARVALHO; VALENTINA COUTINHO BALDOTO GAVA CHAKR
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A síndrome de Sturge-Weber (SSW) é uma síndrome neurocutânea rara associada a marca de nascença em vinho do porto facial, angiomatose leptomeníngea e glaucoma.

RELATO DE CASO: Masculino, 14 meses, previamente hígido. Apresentava mancha vinho do porto em frente e região ocular direita e movimentos paroxísticos de membro superior esquerdo, associados a piscamento de olho esquerdo e desvio de comissura labial para esquerda. Posteriormente, houve novo episódio com necessidade de realização de midazolam e diazepam, porém manteve crises, sendo iniciada dose de ataque e manutenção de fenitoína. Estava afebril, com eletrólitos e glicemia normais. Ocorreram episódios convulsivos persistentes, administrando-se dose de ataque e manutenção de fenobarbital com aumento da dose de fenitoína. Tomografia de crânio com contraste, líquido e avaliação oftalmológica obtiveram resultados normais, enquanto eletroencefalograma evidenciou paroxismos de ondas agudas focais na região fronto-central direita. Foi levantada a possibilidade de encefalite viral e iniciado aciclovir. Ademais, ressonância nuclear magnética de crânio evidenciou malformação venocapilar envolvendo os lobos frontal e temporal direitos com características de angioma leptomeníngeo. Manteve crises durante a internação, sendo adicionada carbamazepina.

CONCLUSÃO: O desfecho clínico de crianças com SSW é altamente variável, e muitos fatores prognósticos apresentados pelo paciente têm sido implicados em pior desfecho cognitivo, como o início precoce das convulsões, anormalidades eletroencefalográficas e alta frequência de convulsões. Portanto, o melhor controle dos episódios convulsivos com medicação anticonvulsiva profilática, por exemplo, poderia modificar os desfechos neurocognitivos e o curso da síndrome.

2979

USO DE LEITE MATERNO NA ALIMENTAÇÃO DE PRÉ-TERMOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO NEONATAL

ANA LUIZA PEREZ OLIVÉ DIAS; CAROLINE CEZIMBRA HOFFMANN; MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os fatores relacionados à nutrição dos recém-nascidos são determinantes para os desfechos de saúde e desenvolvimento. Os benefícios do uso de leite materno (LM) na alimentação de pré-termos são amplamente comprovados, como a menor incidência de enterocolite necrosante, uma das principais causas de mortalidade em unidades de terapia intensiva neonatal. Apesar de o LM ser a primeira escolha para a alimentação, o neonato pré-termo ainda apresenta menor probabilidade de receber LM, comparado ao recém-nascido a termo. Objetivos: Avaliar o uso de LM na alimentação enteral de recém-nascidos pré-termo durante a permanência em unidade de internação neonatal (UIN) e no momento da alta da unidade, comparado ao uso de fórmula láctea (FL). Métodos: Estudo de coorte prospectivo, aprovado pelo CEP/HCPA sob o número 20180478, realizado em UIN de hospital universitário em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram obtidos de registros informatizados de prontuários de pré-termos, incluídos na pesquisa após preencherem os critérios de elegibilidade, entre agosto de 2019 e agosto de 2020, e acompanhados até a alta da UIN. Avaliou-se individualmente as administrações diárias de alimentações enterais, contabilizando os volumes recebidos de LM e FL para determinar o tipo predominante; também avaliou-se a prescrição de alimentação enteral no momento da alta da UIN para determinar o status da alimentação. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Resultados: Foram incluídos no estudo 82 pré-termos. A análise dos volumes administrados demonstrou que 53 (64,6%) neonatos receberam predominantemente FL na alimentação enteral, durante a permanência na UIN; 25 (30,5%), receberam LM predominantemente; e 4 (4,9%), receberam FL e LM em proporções iguais. Quanto ao status da alimentação no momento da alta da UIN, avaliou-se que 68 (88,3%)

estavam em aleitamento materno misto, e 4 (5,2%) em aleitamento materno exclusivo; em 5 (6,5%) casos, foi prescrita a alimentação exclusiva por FL na alta da UIN. A mediana do tempo de permanência dos pré-termos na UIN foi de 17 dias (13-41). Foram registrados 5 óbitos no decorrer do estudo. Conclusões: Observou-se que cerca de um terço dos pré-termos da amostra receberam predominantemente LM na alimentação enteral durante a permanência em unidade de internação neonatal. Constatou-se que, no momento da alta, a maioria dos pré-termos do estudo estava em aleitamento materno misto.

2982

CARACTERIZAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO NEONATAL

ANA LUIZA PEREZ OLIVÉ DIAS; CAROLINE CEZIMBRA HOFFMANN; MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Apesar dos avanços na assistência, o nascimento prematuro ainda é uma das principais causas de morte infantil. As complicações da prematuridade representaram 35% das mortes neonatais e 16% das mortes infantis no mundo, sendo o baixo peso ao nascer e a prematuridade extrema, fatores associados a maiores taxas de mortalidade neonatal precoce. O Brasil ocupa o nono lugar mundial em número absoluto de partos prematuros e no intervalo entre 2018 e 2019, 11% dos 637.613 nascimentos registrados ocorreram antes da gestação completar 37 semanas. A qualidade do cuidado especializado ao pré-termo é essencial para a redução da morbimortalidade, sendo a unidade de internação neonatal (UIN), por definição, o serviço destinado à atenção integral dessa população. **Objetivos:** Caracterizar a amostra de recém-nascidos pré-termo internados em uma UIN. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo, aprovado pelo CEP/HCPA sob o número 20180478, realizado em UIN de hospital universitário em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram obtidos de registros informatizados de prontuários de 124 pré-termos, incluídos na pesquisa após preencherem os critérios de elegibilidade, entre agosto de 2019 e agosto de 2020. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Quanto às características dos 124 pré-termos, possuíam distribuição idêntica de sexo, sendo, 23 (18,5%) gemelares e 9 (7,3%) trigemelares. Nascidos, na sua maioria, por cesárea: 88 (71%) e com bolsa rota maior que 18 horas em 13 (10,6%) dos casos; 100 (80,6%) recém-nascidos necessitaram de alguma manobra de reanimação e 17 (13,7%) progrediram para intubação orotraqueal em sala de parto. Quanto à idade gestacional (IG), no nascimento, 5 (4%) tinham menos de 28 semanas de IG; 26 (21%), de 28 a menos de 32 semanas de IG; 39 (31,5%), de 32 semanas a menos de 34 semanas de IG; e 54 (43,5%), 34 semanas a 36 semanas e 6 dias de IG; a idade gestacional média foi 32,61 (DP=2,793) semanas. Em relação ao peso ao nascer: 104 (83,8%), apresentaram baixo peso; sendo 15 (12,1%) menores de 1000 gramas; 22 (17,7%), com 1000 a 1499 gramas; e 67 (54%), de 1500 a 2500 gramas. Foram registrados 6 óbitos no decorrer do estudo. **Conclusões:** Houve prevalência de cesárea na amostra estudada, sendo que a maioria dos pré-termos necessitaram de alguma manobra de reanimação; a idade gestacional média foi 32,61 semanas e 83,8%, apresentaram baixo peso ao nascer.

3146

CONSTIPAÇÃO EM LACTENTES: INFLUÊNCIA DO TIPO DE ALEITAMENTO E O MÉTODO DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR

LARISSA DE OLIVEIRA SILVEIRA; RENATA OLIVEIRA NEVES; LEANDRO MEIRELLES NUNES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A constipação intestinal é definida pela mudança na frequência, tamanho, consistência ou dificuldade de passagem das fezes. O aleitamento materno pode atuar como fator protetivo no desenvolvimento de constipação, sendo importante para a formação adequada da microbiota intestinal. Ademais, a alimentação também é fundamental na manutenção da saúde intestinal, com ingestão adequada de fibras, nutrientes e vitaminas necessárias. **Objetivos:** Analisar a relação entre o tipo de aleitamento, método de introdução alimentar e ocorrência de constipação em lactentes. **Métodos:** Estudo transversal derivado de ensaio clínico randomizado realizado com lactentes cujas mães foram submetidas a intervenção aos 5,5 meses de vida da criança, voltada a diferentes métodos de introdução alimentar: tradicional, Baby-Led Introduction to SolidS (BLISS) ou método misto. Foi disponibilizado um questionário, aos 12 meses de idade da criança, elaborado especialmente para essa pesquisa e baseado nos critérios ROMA VI para avaliar a prevalência de constipação funcional. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o nº 2019-0230. **Resultados:** A amostra, até o presente momento, foi constituída por 82 crianças. No total, 71,6% (n=58) estavam em aleitamento materno. Das crianças que não mamavam, 78,3% (n=18) usavam fórmula infantil e 21,7% (n=5) usavam leite de vaca. Quanto ao método de introdução alimentar, 39% (n=32) participavam do método tradicional, 33% (n=27) participavam do método BLISS e 28% (n=23) participavam do método misto. Das 40 crianças que preencheram os critérios de constipação, 65% (n=26) mamavam no peito, não havendo diferença estatisticamente significativa entre constipação e o tipo de leite recebido (p=0,264). Quanto ao método de introdução alimentar apresentavam constipação: 46,9% (n=15) das crianças que fizeram o método tradicional, 40,7% (n=11) do método BLISS e 60,9% (n=14) do método misto, não havendo relação significativa entre constipação e o método de alimentação (p=0,369). **Conclusão:** Neste estudo houve grande prevalência de lactentes que apresentaram constipação. A presença de constipação foi semelhante nos 3 métodos de introdução alimentar e também nos diferentes tipos de aleitamento. Portanto, não foi observado relação entre o método de introdução alimentar, o tipo de aleitamento e constipação.

3195

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA INTERNAÇÃO DE UM PACIENTE PEDIÁTRICO: ABORDAGEM DA NUTRIÇÃO E DA FARMÁCIA

HAISSA IARONKA CARDOSO HICARDOSO; BIANCA FASOLO FRANCESCHETTO; KAHENA ZARTH; LISIANE DA GAMA; MARIANA MINOTTI; AMANDA MOREIRA DE BRITO; SAMANTHA ZAMBERLAN; SORAIA POLONI; VERA LUCIA BOSA; HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Abordagem da atuação dos residentes multiprofissionais da Saúde da Criança quanto aos aspectos trabalhados pela farmácia e nutrição durante a internação prolongada de um paciente na unidade de internação pediátrica. Descrição do caso: Paciente, sexo masculino, 10 anos, admitido na unidade de internação pediátrica, transferido de outro hospital, por apresentar epilepsia de difícil controle necessitando uso de vários medicamentos para cessá-las. Diagnosticado com paralisia quadriplégica epigástrica e provável doença neurodegenerativa com acúmulo cerebral de ferro. Relato de consanguinidade entre os pais, tendo a mãe como principal cuidadora durante a internação, a qual recebia o benefício assistencial como auxílio financeiro. O pai era dependente químico e não possui vínculo afetivo com o filho. A criança permaneceu internada de abril à julho de 2020. Na admissão hospitalar, a farmácia realizou a conciliação medicamentosa por entrevista sendo identificados os medicamentos de uso prévio e realizada a comparação com a prescrição médica a fim de identificar e resolver possíveis discrepâncias medicamentosas. Durante a internação, realizou-se o acompanhamento farmacêutico buscando garantir o tratamento mais indicado, efetivo e seguro. Na alta hospitalar, foi realizada a educação farmacêutica quanto a aquisição, preparo e administração dos medicamentos de uso domiciliar sendo fornecido material educativo impresso e seringas dosadoras previamente marcadas. Conforme protocolo hospitalar, o paciente foi avaliado pelo profissional de nutrição dentro de 48 horas. Paciente faz uso de sonda nasointestinal desde outubro de 2019 e com contra-indicação de alimentação via oral, pela avaliação da fonoaudiologia. Na avaliação nutricional, realizada pelas curvas específicas para meninos com paralisia cerebral o mesmo encontrava-se eutrófico. Ajustou-se a dieta com fórmula polimérica pediátrica conforme a recomendação para idade. Reforçou-se os cuidados no preparo e administração da dieta via sonda em domicílio. Conclusão: Frente à complexidade do caso, tanto do âmbito social quanto clínico, a atuação da equipe multiprofissional foi de extrema importância durante a internação prolongada deste paciente visando garantir os direitos relacionados à saúde e desenvolvimento da criança, além de objetivar o acesso aos recursos, articulações com os serviços do território e conhecimentos necessários para a continuidade do cuidado.

3285

COMO CRECEM OS PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO APÓS A ALTA HOSPITALAR? UM ESTUDO DE COORTE

DANIELA DE OLIVEIRA RUIZ DOMINGUEZ; ZÍNGARA DOS SANTOS ALVES; HENRIQUE BERTIN ROJAS; PIETRO DONELLI COSTA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os dados disponíveis na literatura para monitorização do crescimento de prematuros permitem a avaliação desde o período intra-útero ao período da internação neonatal. As curvas-padrão de crescimento atualmente são abrangentes e permitem acompanhar o desenvolvimento de pacientes em aleitamento materno exclusivo e sem comorbidades; no entanto, há poucas evidências sobre o padrão de crescimento de prematuros com seus “pacotes de vulnerabilidades”. Objetivo: Observar a curva de crescimento após a alta hospitalar de prematuros nascidos com idade gestacional (IG) < 33 semanas e peso de nascimento (PN) < 1500g, e desenvolver uma curva de avaliação antropométrica para essa população. Métodos: Estudo de coorte, proposto pelo HCPA, com protocolo aprovado (CEP/2018-0360). Foram incluídos RN nascidos no HCPA com < 33 semanas de IG e peso de nascimento < 1500g. Foram excluídos pacientes com síndrome genética, malformações congênitas, óbito durante a internação, transferência de outros centros após 7 dias de vida e nascidos com < 27 semanas de IG. As variáveis são comorbidades perinatais e dados antropométricos coletados ao nascimento, na alta hospitalar e no seguimento ambulatorial, nos períodos de 1, 4-5, 6-8 e 12 meses de idade corrigida (IC). Os resultados descritos serão referentes às variáveis até o seguimento dos 6-8 meses de IC. Resultados parciais: Foram incluídos 73 pacientes, com média de peso ao nascimento e IG de 1400±379 g e 31±2 semanas. Dos avaliados 27 (37%) eram “pequeno para idade gestacional” (escala de Fenton), 25 (34%) tiveram hemorragia peri-intraventricular, 3 (4,2%) enterocolite necrotizante, 3 (4,2%) leucomalácia e 10 (14%) retinopatia do prematuro. Após alta hospitalar, o ganho de peso foi 23,2 g/dia entre 1 e 4-5m e 13,4 g/dia entre 4-5 e 6-8m; em comprimento foi 4 cm/mês entre 1 e 4-5m, 0,8cm/mês entre 4-5 e 6-8m; já em perímetro cefálico, o ganho foi 1,4 cm/mês entre 1 e 4-5 e 0,3 cm/mês entre 4-5 e 6-8m. Conclusão: É necessário seguir com as coletas de dados e acompanhamento ambulatorial, que foram temporariamente suspensos em função da pandemia SARSCoV-2, e serão retomados assim que possível, com seguimento até os 12 meses de IC. As avaliações permitirão desenvolver uma curva de acompanhamento do crescimento de prematuros nascidos com < 33 semanas de IG.

3363

HIPOMAGNESEMIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO EM USO DE TACROLIMO

KATHERINE KRIESER; JULIANA DA SILVA WINTER; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O transplante de fígado é um método terapêutico de larga aplicação, realizado com o objetivo de restabelecer a condição de saúde para o paciente portador de doença hepática aguda ou crônica em fase terminal. As principais indicações do procedimento no grupo pediátrico são a atresia biliar, as doenças genético-metabólicas e a insuficiência hepática aguda grave. As atenções são voltadas para o bom funcionamento do enxerto a longo prazo, a saúde global do paciente e

especialmente, o controle das complicações relacionadas à imunossupressão. Um dos principais agentes imunossupressores utilizados atualmente e fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é o tacrolimo, que faz parte da classe de inibidores da calcineurina. Apesar da efetividade da terapia imunossupressora, a hipomagnesemia é um distúrbio eletrolítico responsável por agregar morbidade a estes pacientes. Objetivo: determinar a frequência de hipomagnesemia no paciente pediátrico submetido ao transplante hepático, em uso de tacrolimo e estudar a sua associação com o tacrolimo sérico e a filtração glomerular, no primeiro e terceiro meses após o procedimento. Material e Métodos: Coorte com análise histórica de dados. Incluídos todos os pacientes submetidos ao transplante hepático com idade < 18 anos, em uso de tacrolimo oral, não nefropatas, sem má absorção, com dados suficientes para análise. As seguintes variáveis: características demográficas no transplante, indicação de transplante, nível sérico de tacrolimo e taxa de filtração glomerular. A taxa de filtração glomerular (TFGe) foi estimada pela fórmula de Schwartz e os valores de tacrolimo analisados antes da primeira dose do dia. A análise estatística foi averiguada de forma pertinente de acordo com as variáveis. Resultados: Vinte e seis pacientes foram estudados. A frequência de hipomagnesemia foi de 50% nos dois períodos. A probabilidade da ocorrência de hipomagnesemia foi quase 2 vezes maior a partir do 56º dia de acompanhamento. A TFGe foi significativamente reduzida ao longo do período de estudo ($p < 0,05$). Nenhuma associação estatisticamente significativa foi observada entre hipomagnesemia, nível sérico de tacrolimo e TFGe. Conclusão: A hipomagnesemia pós-transplante hepático pediátrico é um evento frequente, que parece não se limitar ao efeito da menor reabsorção tubular promovido pelo inibidor da calcineurina, tacrolimo, e que parece sofrer influência das doses de tacrolimo pós-transplante.

PNEUMOLOGIA

2417

AVALIAÇÃO DE BRONCODILATAÇÃO AGUDA PARA ATENUAR AS ANORMALIDADES DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA DURANTE O EXERCÍCIO EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR
SUÉLEN DI DOMENICO MELATI; ELISA SCHROEDER; DANILO BERTON; MARCELO BASSO GAZZANA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A hipertensão arterial pulmonar (HAP) acomete a vasculatura pulmonar e, conseqüentemente, as câmaras cardíacas direitas. Estudos demonstram anormalidades dinâmicas na mecânica respiratória, alterações de comprometimento da capacidade aeróbia, disfunção cardiocirculatória e de trocas gasosas. Assim, intervenções que minimizem as alterações da mecânica ventilatória podem contribuir para reduzir dispnéia e intolerância ao exercício.

Objetivos: Avaliar os efeitos da broncodilatação aguda sobre a dispnéia, mecânica ventilatória e magnitude da ventilação durante teste de exercício cardiopulmonar (TECP) submáximo em pacientes com HAP sem distúrbio ventilatório obstrutivo associado.

Métodos: estudo clínico randomizado, duplo-cego, controlado com placebo. Planeja-se incluir um total de 34 participantes com diagnóstico de HAP para detectar uma diferença de 1 ± 2 unidade de Borg durante exercício submáximo contrastando broncodilatador vs. placebo. Comorbidades que possam causar limitação na capacidade de exercício, indicação de oxigenoterapia domiciliar prolongada e/ou $VEF1/CVF < 0,7$ são critérios de exclusão. O estudo contempla 3 visitas experimentais: na primeira, é realizado um TECP incremental máximo em cicloergômetro. Nas subseqüentes, realiza-se randomizadamente TECP submáximo com carga constante (75% ($\pm 5W$) da carga máxima do incremental) 1 hora após a inalação de broncodilatador (ipratrópio 40 μ g e fenoterol 100 μ g) ou placebo. Medidas seriadas de capacidade inspiratória, percepção de dispnéia e desconforto de membros inferiores (escala de Borg) foram realizadas no repouso e a cada 2 minutos até o pico do exercício. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), e todos os pacientes assinaram TCLE.

Resultados: Já foram incluídas no HCPA 8 pacientes do sexo feminino, idade $47,0 \pm 11,2$ anos; índice de massa corpórea $28,8 \pm 3,8$ kg/m²; $VEF1/CVF$ $0,75 \pm 0,02$; capacidade de difusão pulmonar $61,9 \pm 14,7\%$ do previsto e pressão média da artéria pulmonar de $41,7 \pm 15,8$ mmHg. Observou-se uma tendência a menor dispnéia ($p = 0,06$) e maior volume corrente ($p = 0,1$) durante exercício submáximo após broncodilatador, bem como menor ventilação-minuto e frequência respiratória ($p < 0,05$).

Conclusão: Análises preliminares sinalizam para uma melhora da mecânica e eficiência ventilatória com redução da percepção de dispnéia durante o exercício de alta intensidade após o uso agudo de broncodilatador em pacientes com HAP.

2471

ESTENOSE TRAQUEAL COMO CAUSA DE DISPNEIA CRÔNICA INEXPLICADA: RELATO DE CASO
PYETRA NUNES ZAHN; LARISSA ANDRADE STUERMER; DANILO BERTON; MARCELO GAZZANA
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: a dispnéia crônica (> 3 meses) é uma queixa frequente de pacientes ambulatoriais. A investigação é guiada por anamnese e exame físico, sendo, na maioria das vezes, solucionada com exames bioquímicos básicos, imagem do tórax, função pulmonar e testes cardíacos. É considerada inexplicada quando a etiologia não é esclarecida após a investigação inicial. Geralmente é causada por apresentação atípica de doenças comuns ou, mais remotamente, situações clínicas infrequentes.

Descrição do caso: mulher de 44 anos consultou inicialmente por de tosse e escarros hemoptóicos. Tendo tomografia computadorizada de tórax normal, realizou broncoscopia que mostrou hipervascularização de vias aéreas centrais como

causa da hemoptise. Evoluiu por 3 anos com sintomas de rinossinusite recorrente tendo realizado septoplastia com anestesia geral em 2 ocasiões. Nesse tempo iniciou com dispneia aos moderados esforços apesar de um exame físico sem alterações. Realizou testes laboratoriais gerais (incluindo FAN e ANCA), angioTC tórax, espirometria, volumes pulmonares, difusão pulmonar, broncoprovocação com metacolina e ecocardiograma que não mostraram alterações significativas. Assim, realizou teste de exercício cardiopulmonar com respostas circulatórias e metabólicas normais, mas interrompendo o exercício com dispneia intensa (9/10), estridor inspiratório e achatamento das alças fluxo-volume. Diante da suspeita de obstrução alta de via aérea fez nova broncoscopia que evidenciou estenose traqueal subglótica. Após 2 procedimentos de dilatação da estenose por broncoscopia rígida evoluiu com resolução anatômica dessa obstrução e resolução da queixa de dispneia.

Conclusões: estenose traqueal é uma causa rara de dispneia, resultando de intubação orotraqueal ou traqueostomia em cerca de 90% dos casos. Pode ser causada por doenças inflamatórias, neoplasias, outras causas de trauma e compressão (anéis vasculares) ou, então, ser idiopática. Pacientes com estenose traqueal podem ter dificuldade diagnóstica pela ausência de alterações no exame clínico ou por terem a dispneia ao esforço atribuída à asma. A realização do teste de exercício é crucial ferramenta para avaliar o bom funcionamento integrado dos sistemas fisiológicos e apontar para uma possível etiologia subjacente.

2664

DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS DO EXCESSO VENTILATÓRIO DURANTE O EXERCÍCIO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR INTERSTICIAL

KIMBERLI DANTAS KÄFER; FRANCIELE PLACHI; FERNANDA MACHADO BALZAN; RICARDO GASS; DANILO CORTOZI BERTON

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO:

O excesso ventilatório durante o exercício é comumente observado em doenças cardiopulmonares crônicas, sendo associado a desfechos clínicos relevantes como dispneia e intolerância ao exercício. Os determinantes fisiológicos subjacentes ao aumento da resposta ventilatória à demanda metabólica ($\uparrow \dot{V}E/\dot{V}CO_2$) e sua implicação na intolerância ao exercício na doença pulmonar intersticial (DPI) fibrosante crônica permanecem incertos.

OBJETIVO:

Investigar os determinantes fisiológicos e as consequências clínicas do excesso ventilatório durante o exercício em pacientes com DPI fibrosante crônica.

MÉTODOS:

Vinte e sete indivíduos com DPI fibrosante crônica (18 [67%] homens; 62,3±10,1 anos; mMRC 2 [1-3]) e 11 controles (58,4±8,4 anos; 6 [55%] homens; mMRC 0 [0-0]) pareados por sexo e idade foram submetidos a um teste de exercício cardiopulmonar incremental em cicloergômetro limitado por sintomas com medidas seriadas de capacidade inspiratória e dispneia. Amostras de sangue arterial ou capilar foram obtidas dos pacientes.

RESULTADOS:

Conforme esperado, os pacientes apresentaram função pulmonar reduzida em relação aos controles (CVF=63±15 vs 97±9 % pred.; DLCO= 35 (30-48) vs 73 (71-88) % pred; p<0,05). Observou-se no grupo DPI baixo consumo de O₂ no pico de exercício ($\dot{V}O_{2pico}$ 75±17 vs 120±27 % pred) e elevada ineficiência ventilatória ($\dot{V}E/\dot{V}CO_{2NADIR}$ 39±9 vs 27±3 L/L) (p<0,01). Os pacientes também desenvolveram restrições ventilatórias precoces à expansão do volume corrente (volume de reserva inspiratório em isocarga de 40W 0,69±0,12 vs 1,03±0,13 L; p<0,001) e relataram maiores pontuações de dispneia que os controles (BorgDpico 5,9±0,5 vs 3,3±0,9; p<0,05). Os fatores de repouso preditores do $\uparrow \dot{V}E/\dot{V}CO_{2NADIR}$ ao exercício em uma análise de regressão linear multivariada são a relação espaço morto/volume corrente (coeficiente de determinação 47%) e o gradiente alvéolo-arterial de O₂ (coeficiente de determinação 13%). A pressão arterial/capilar de CO₂ não mostrou relação com o aumento do $\dot{V}E/\dot{V}CO_{2NADIR}$.

CONCLUSÕES:

O excesso ventilatório durante o exercício na DPI fibrosante crônica é uma consequência do aumento da ventilação "desperdiçada" e de um elevado drive hipóxico, levando a restrições ventilatórias mecânicas precoces e dispneia intolerável.

3144

EFETIVIDADE DA ULTRASSONOGRRAFIA TORÁCICA NA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA DO DIAFRAGMA

GUILHERME SIQUEIRA JORDAN; RODRIGO GUELLENEGR GHEDINI; ALINE SPADER; CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Objetivo: O presente estudo propôs a utilização da ultrassonografia torácica com o objetivo de auxiliar na identificação dos pontos motores do diafragma para a aplicação da estimulação elétrica transcutânea. Metodologia: A amostra foi composta por pacientes admitidos na unidade de internação adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A localização dos pontos motores do diafragma foi realizada utilizando um eletrodo do tipo caneta. A excursão diafragmática foi mensurada através de ultrassonografia. A corrente foi aplicada à superfície cutânea através de eletrodos autoadesivos nos pontos motores do diafragma. Resultados: Não houve diferença estatisticamente significativa na excursão e no tempo de contração do diafragma quando comparadas às imagens, antes e durante a eletroestimulação, em cada hemicúpula. Em relação ao traçado gerado pela excursão do diafragma, visualizado por ultrassonografia no modo M, em ambas hemicúpulas, verificou-se alteração na sua forma quando o músculo era estimulado eletricamente. Conclusão: Com o auxílio da ultrassonografia é possível localizar os pontos motores do diafragma e, por consequência, contrai-lo através de estímulos elétricos.

PSICOLOGIA**2160****EFICÁCIA DE UM PROCEDIMENTO DE INDUÇÃO DE HUMOR E ASSOCIAÇÃO COM REGULAÇÃO EMOCIONAL: DIFERENÇAS ENTRE SEXOS**SAMARA BUCHMANN; ROBERTO DECKER; LISIANE BIZARRO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A capacidade individual de lidar com situações emocionalmente desafiadoras é chamada de Regulação Emocional (RE). RE envolve reconhecer, nomear e responder adequadamente às emoções, especialmente as desagradáveis. Homens e mulheres podem apresentar diferenças nas capacidades e nos mecanismos de RE. Emoções podem ser manipuladas experimentalmente a partir do procedimento de Indução de Humor (IH). Os objetivos deste estudo foram verificar a eficácia de um procedimento de IH e a associação entre RE e suscetibilidade à IH. Estudantes universitários (N = 37) responderam à Escala de Dificuldades em Regulação Emocional (DERS-16), passaram por uma IH triste e avaliaram as emoções que estavam sentindo (alegria, tristeza, raiva, medo e vergonha) antes e após o procedimento (pré e pós). A IH consistiu em instruir o participante a escrever uma história autobiográfica triste recente, enquanto escutava uma música. As avaliações de emoções pré e pós foram comparadas através de Teste T de amostras pareadas. Houve diferença significativa entre a avaliação de tristeza pós e pré [$t(36) = 6.245, p < .001$]. Segmentando-se a amostra entre sexos, nas mulheres (n = 21), foi observada uma correlação positiva entre Δ -tristeza e escore na DERS-16 ($r = .528, p = .014$). Nos homens (n = 16) verificou-se uma correlação negativa ($r = -.499, p = .049$). É possível concluir que a IH foi eficaz, visto que os participantes relataram um aumento significativo no nível de tristeza. Todavia, houve uma relação entre RE e Δ -tristeza diferente entre os sexos: mulheres com maiores dificuldades em regular emoções relataram maior incremento de tristeza. Nos homens, foi observado o padrão contrário. O presente estudo é relevante para demonstrar que o protocolo escolhido para IH se mostrou eficaz para aumentar significativamente o autorrelato de tristeza dos participantes. Diferenças (biológicas e/ou ambientais) entre os sexos podem afetar diversos aspectos da personalidade, incluindo o manejo de emoções, que é essencial para o convívio social e a saúde psicológica. Este estudo baseou-se exclusivamente em medidas de autorrelato, portanto, preconiza-se parcimônia na generalização dos resultados. Estudos futuros poderão indicar se a relação entre RE e suscetibilidade à IH é de fato dependente de sexo, bem como investigar as causas e consequências dessas relações específicas para homens e mulheres.

2197**VIABILIDADE E ACEITABILIDADE DO USO DA TÉCNICA DE GRUPO FOCAL PARA COMPREENDER A PERCEPÇÃO DE PAIS DE JOVENS BRASILEIROS SOBRE A DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA**DANYELLA RICHTER; ANNA VIDUANI; THAIS MARTINI; SILVIA BENETTI; CHRISTIAN KIELING
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Uma relação familiar positiva constitui um fator de proteção contra o desenvolvimento de transtornos mentais na adolescência, bem como é decisiva na identificação e na busca por tratamento se necessário. Logo, torna-se importante estudar a percepção e experiência dos pais/responsáveis sobre a temática. Pesquisas apontam que a técnica do grupo focal mostra-se promissora na coleta de dados qualitativos relacionados à compreensão de percepções, crenças e atitudes sobre um tema, abrangendo a visão de diferentes sujeitos e contextos sociais. Objetivo: avaliar a viabilidade e aceitabilidade da coleta de dados qualitativos utilizando a técnica de grupo focal com pais de adolescentes com vivências de dificuldades de saúde mental. O tema de interesse na discussão era a investigação das estratégias utilizadas para identificação e manejo da depressão na adolescência. Método: Estudo de caráter qualitativo, utilizando a técnica do grupo focal com pais de adolescentes que participaram da primeira etapa de uma pesquisa que visava coletar dados sobre depressão na adolescência entre alunos de escolas estaduais de Porto Alegre. As perguntas norteadoras foram elaboradas previamente e eram relacionadas à adolescência, à comunicação estabelecida com os filhos, sinais de dificuldades de saúde mental, impactos ocasionados pelo transtorno, e também aos desafios envolvidos no processo de identificação e de manejo. Resultados: O encontro ocorreu em janeiro de 2020, teve duração de aproximadamente 90 minutos. A amostra foi composta por um homem e cinco mulheres, todos residentes em Porto Alegre. Com a utilização dessa técnica foi possível coletar uma quantidade considerável de dados com relevância para a condução de uma análise qualitativa. Os pais/responsáveis se mostraram engajados e relataram estar confortáveis para compartilhar suas vivências com o grupo, trazendo informações importantes sobre a temática abordada, inclusive manifestaram desejo de que houvesse mais encontros futuramente. Conclusão: Planejamento e organização são fatores fundamentais para que se obtenha bons resultados, bem como a preparação da equipe e o conhecimento e experiência de quem for conduzir o grupo focal. Embora o uso dessa técnica seja recente no campo da saúde, ela se mostrou adequada como ferramenta de coleta de dados qualitativos nesse estudo, proporcionando informações relevantes para avançar o conhecimento sobre o tema abordado.

2266**HABILIDADES TERAPÊUTICAS E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS ESSENCIAIS NA TERAPIA DO ESQUEMA**DANIELY FERNANDES KAMAZAKI ; DANIELE LIMA ROCHA ; ANA CRISTINA GARCIA DIAS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As habilidades e/ou características pessoais do terapeuta são essenciais para o desenvolvimento do vínculo em qualquer psicoterapia. Na Terapia do Esquema (TE) são destacadas a capacidade de ser flexível, saber quando reparentalizar e

identificar as necessidades do paciente, entre outros aspectos. Por isso, o objetivo deste trabalho será identificar a percepção de terapeutas de esquema sobre quais habilidades ou características pessoais são importantes na TE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com entrevistas online por videoconferência em plataformas como Skype e Hangouts. Participaram oito psicólogos clínicos com CRP ativo e que atendem adultos e/ou adolescentes. O critério para participar da pesquisa foi utilizar a TE como referencial teórico e aceitar ter a entrevista gravada e transcrita. O critério de exclusão da pesquisa foi o atendimento de crianças. Após as entrevistas serem transcritas, foi realizada a análise temática dos dados. Através da análise encontraram-se três temas presentes na fala dos entrevistados: 1) Características pessoais, como compaixão, paciência, sensibilidade, amabilidade, ser amoroso, autenticidade, espontaneidade; 2) Habilidades terapêuticas: manejo e uso das emoções, disponibilidade emocional, estar disponível, entender as necessidades emocionais; 3) Habilidades técnicas: saber fazer conceitualização de caso, saber transpor a teoria pra prática, ter conhecimento teórico. As respostas mais frequentes dos terapeutas foram voltadas a características pessoais que contribuem para o desenvolvimento da relação terapêutica. Inclusive a própria relação terapêutica foi vista como uma habilidade terapêutica ou técnica importante para o processo terapêutico. Apenas a flexibilidade, das características sugeridas por Young, foi citada pelos terapeutas. A flexibilidade é considerada pelos terapeutas um avanço em relação à Terapia cognitivo-comportamental padrão que é vista como mais rígida. A diferença encontrada entre as habilidades sugeridas e as habilidades identificadas pelos terapeutas pode se dar pela adaptação cultural do modelo teórico, sendo que terapeutas brasileiros percebem que tais características são importantes nos seus atendimentos. Entretanto, características como compaixão e amabilidade podem ir de encontro com as necessidades emocionais do paciente, proporcionando a reparentalização limitada.

2307

MOTIVANDO PESSOAS: A PRÁTICA DO ELOGIO COMO FERRAMENTA MOTIVADORA NO AMBIENTE DE TRABALHO

THATIANE RIBEIRO DAMASCENO; FABIANE BREGALDA COSTA; KATIA BOTTEGA MORAES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A motivação é explicada como a indução de comportamento de trabalho que canaliza o esforço do funcionário para alcançar os objetivos da organização. No cotidiano prático da enfermagem e áreas afins, a motivação surge como aspecto fundamental na busca de maior eficiência e conseqüentemente, de maior qualidade na assistência prestada, aliada à satisfação dos trabalhadores (Pol, Zarpellon, Matia, 2014). No intuito de valorizar os profissionais da Sala de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi desenvolvido o projeto chamado: "SEXTOU#diadoelogio", visando valorizar a postura proativa dos colaboradores através de um retorno coletivo em forma de elogio.

Objetivo: Estimular o elogio como uma rotina entre a equipe de enfermagem a fim de valorizar a proatividade entre colegas de trabalho .

Método: Trata-se de relato de experiência de prática institucional inovadora que foi desenvolvido e aplicado na URPA do HCPA.

Resultados: O projeto foi apresentado para a chefia da unidade, sendo prontamente aprovado e valorizado. Para a aplicação foram desenvolvidos: um mini cartaz com o nome do projeto, alguns suportes de plástico para acomodar os papéis com os elogios e papéis em branco para elogiar sendo disponibilizados no mural da sala de lanche da equipe multiprofissional. Posteriormente, o projeto foi divulgado pessoalmente e virtualmente através de grupos de Whatsapp para todos os colaboradores, sendo explicado a forma de funcionamento e objetivo, que era de elogiar o colega quando este auxiliasse proativamente em alguma atividade. Toda a sexta-feira seriam colocados os elogios aos colegas que permaneceriam expostos até a quarta-feira seguinte, quando então recolhidos disponibilizando o mural para novos elogios.

Conclusão: Observou-se a cada mês, que os elogios aumentavam e os funcionários se sentiam mais motivados a ajudar. O projeto "SEXTOU#diadoelogio" já está completando dois anos e foi inovado. Hoje, uma foto do colaborador mais elogiado durante o mês é colocada no mural para reconhecimento e ao término do

ano o colaborador que mais recebeu elogios é presenteado com uma faixa de destaque durante a confraternização Natalina.

2313

O AUMENTO DA ANSIEDADE E O EXCESSO ALIMENTAR DE TRABALHADORES DE UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO

THATIANE RIBEIRO DAMASCENO; KATIA BOTTEGA MORAES; FABIANE BREGALDA COSTA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A rotina de trabalho realizada pela equipe de enfermagem pode contribuir para o estresse e a ansiedade, considerando uma prática que exige muita atenção e responsabilidade. Diversas são as estratégias empregadas pelos profissionais no enfrentamento dessas situações, podendo ser de ordem cognitiva, comportamental ou emocional, para controlar situações de estresse e manter a integridade física e mental¹. Em uma situação de pandemia, onde além desses fatores podemos acrescentar o medo de contaminação e do desconhecido, a ansiedade e o estresse podem surgir de forma exacerbada, forçando o indivíduo a buscar estratégias de enfrentamento variadas, entre elas, as que proporcionam sensação de prazer, podendo recorrer ao excesso alimentar. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais em uma UTI buscando uma alternativa para diminuir a ansiedade, estimulando a diminuição de ingesta alimentar com alto nível calórico, acrescido da prática de exercícios físicos em tempos de Pandemia. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** A partir da observação e conversa entre um grupo de colaboradores da equipe de saúde, constatou-se que muitos profissionais elevaram a ingesta alimentar devido a ansiedade gerada com o início da Pandemia. Dessa forma, 11 funcionários juntaram-se para fazer uma dieta em grupo e posteriormente obterem a perda de peso. A atividade teve duração de dois meses. No primeiro dia, foi criado

um grupo no WhatsApp e todos foram pesados na balança do setor, valores registrados por fotografia. Cada integrante se disponibilizou a contribuir com um prêmio para o ganhador da atividade, aumentando a motivação para realização do desafio, sendo estipulado que o ganhador da atividade seria quem mais perdesse percentual de peso corporal. O apoio entre os participantes, por meio de estímulo e/ou troca de experiências auxiliou muito nos resultados, tanto relacionado à perda de peso quanto na redução de ansiedade. Ao término do período os participantes foram pesados e a vencedora perdeu um total de 4,8 Kg. A soma total de perda de peso de todos os participantes foi 26 Kg. Conclusão: Constatou-se que a atividade gerou muitos benefícios aos integrantes do grupo, fazendo com que o foco da Pandemia no qual trouxe momentos de muita ansiedade fosse transferido para diminuição da ingestão alimentar e a inclusão da atividade física em suas rotinas, incentivando outros funcionários a refletirem sobre os cuidados com a saúde física e mental.

2344

COMO TERAPEUTAS UTILIZAM O REFERENCIAL TEÓRICO DA TERAPIA DO ESQUEMA?

DANIELY FERNANDES KAMAZAKI; DANIELE LIMA ROCHA ; ANA CRISTINA GARCIA DIAS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A terapia do esquema (TE) é uma abordagem integrativa de psicoterapia situada no campo das terapias cognitivo-comportamentais. Essa abordagem é recente e tem sido compreendida como um avanço da Terapia cognitivo-comportamental (TCC). A TE se tornou popular e conquistou profissionais de abordagens cognitivas, comportamentais e psicodinâmicas. Por isso o objetivo deste trabalho será identificar como os terapeutas brasileiros têm utilizado o referencial teórico da TE em seus atendimentos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com entrevistas online por videoconferência em plataformas como Skype e Hangouts. Participaram oito psicólogos clínicos com CRP ativo. O critério para participar da pesquisa foi utilizar a TE na prática clínica e aceitar ter a entrevista gravada e transcrita. O critério de exclusão da pesquisa foi o atendimento de crianças. Através da análise temática de conteúdo encontrou-se três tipos de terapeutas: 1) os que utilizam a TCC como principal referencial e a TE como abordagem complementar; 2) aqueles que utilizam a TE como principal, mas utilizam técnicas de outras abordagens de forma complementar; 3) terapeutas que utilizam a TCC e a TE como principais referenciais. Os terapeutas do grupo 1, se identificam como terapeutas da TCC, mas utilizam a TE como complementar para atender as demandas de pacientes mais refratários e com transtorno de personalidade, utilizando algumas técnicas e pressupostos. Terapeutas do grupo 2 apresentam argumentos sobre a utilização da TE como possibilidade de trabalhar com afetividade de forma mais autêntica, adotando-a como principal referencial, mas podem ou não utilizar técnicas advindas de outras teorias como forma de complementar o tratamento. Psicólogos do grupo 3 utilizam a TCC e da TE como principais referenciais norteadores da prática clínica, afirmando que cada caso deve ser analisado de forma isolada para ver qual das duas abordagens será mais benéfica para o paciente. Os terapeutas brasileiros têm trabalhado com os pressupostos da TE de diferentes formas dentro da clínica, variando de acordo com entendimento que cada terapeuta faz da teoria e de compreensão de sujeito, além das características pessoais de cada um.

2379

THE MCGILL QUALITY OF LIFE QUESTIONNAIRE-REVISED (MQOL-R). PSYCHOMETRIC PROPERTIES AND VALIDATION OF A BRAZILIAN VERSION ON PALLIATIVE CARE PATIENTS: A CROSS-SECTIONAL STUDY

PAUL VICUÑA SERRANO; GERARDO BELTRAN ; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; ROBERTA ROSSI GRAUDNER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: To assess the psychometric properties, including internal consistency, construct validity, criterion validity, criterion-group validity, and responsiveness, the Reviewed McGill Quality of Life Questionnaire (MQOL-R), into Brazilian Portuguese-(BrP). Also, to analyze the relationship of the BrP-MQOL-R with the scores on the Karnofsky Performance Scale (KPS) and on the Numerical Pain Scale (NPS 0-10).

Methods: The BrP-MQOL-R was administered to a sample of 146 adults (men = 78). A team of experts translated the MQOL-R according to international guidelines. Convergent validity and Confirmatory factor analysis (CFA) were performed.

Results: The BrP-MQOL-R Cronbach's alpha was 0.85. CFA supported the original four-factor structure, with the following revised model fit-indices: PCLOSE = 0.131, Tucker-Lewis Index (TLI) rho² = 0.918, incremental fit index (IFI) delta 2 = 0.936. The convergence validity is supported by a significant correlation between BrP-MQOL-R total scores and their subscales with KPS and with the single item related to the quality of life. And by a converse correlation with the pain scores in the NPS (0-10). Receiver operator characteristics (ROC) analysis showed subjects with KPS equal to or lower than 30% could be discriminated from those with scores on KPS higher 30% by an area under the curve (AUC) = 0.71, sensitivity = 97% and specificity = 92%.

Conclusion: The BrP-MQOL-R proves to be a reliable instrument for assessing the quality of life (QOL) in palliative care (PC), with primary evidence of validity. BrP-MQOL-R presented adequate discriminate properties to identify distinct conditions that impact the QOL in PC.

2477

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A DINÂMICA FAMILIAR

HELENA DIAS BORNHORST; ALBERTO MANUEL QUINTANA; LUISA DA ROSA OLESIAK; FERNANDA NARDINO; MARIANA GONÇALVES ROSSI; LEONARDO SOARES TRENTIN

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO: As diferentes etapas do ciclo vital são atravessadas por crenças e valores sociais e individuais que favorecem a construção de uma identidade significativa durante os diferentes estágios da vida. Em especial, no complexo e singular processo do envelhecer, os sujeitos se deparam com transformações no corpo, no trabalho, nos meios individuais e inter-relacionais, assim como na dinâmica familiar, necessitando ressignificar e readaptar o papel que ocupam nesses ambientes. Da mesma forma, a maneira como a família percebe o envelhecer impacta a forma como o idoso será integrado ao sistema familiar e, conseqüentemente, como ele irá construir sua identidade e seu senso de pertencimento nessa etapa da vida.

OBJETIVO: Com isso, o presente estudo tem por objetivo analisar as narrativas da velhice e as intercorrências do processo de envelhecimento na dinâmica familiar.

MÉTODO: A pesquisa trata-se de um recorte de um estudo clínico-qualitativo realizado com dez idosos que frequentavam uma Estratégia de Saúde da Família, a partir de entrevistas individuais. Foram seguidas todas as recomendações éticas previstas pela Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados alcançados indicam que os idosos buscam dar novos sentidos a sua própria existência, ressignificando e reconstruindo aspectos de fases da vida anteriores à velhice. Diferentemente do passado, período no qual ocupavam, muitas vezes, um lugar central e ativo na família, em que as pessoas os olhavam com prazer e carinho, no presente, muitos idosos sentem-se solitários, não pertencentes e afastados da dinâmica familiar. A velhice traz consigo o imaginário do distanciamento do ambiente familiar, bem como a ameaça de perder um lugar reconhecido neste, o que demanda do idoso a reinvenção do seu papel e o investimento em diferentes áreas da vida. Ademais, fica evidente como o sistema familiar pode, por diversas vezes, fragilizar a autonomia da tomada de decisão, da expressão e da participação desses sujeitos no cotidiano do indivíduo e da família. Dessa forma, há a necessidade de abrirem-se espaços para que idosos possam compartilhar entre si suas histórias e vivências na velhice. Busca-se, assim, favorecer uma compreensão e adaptação da dinâmica familiar, para que desejos e anseios desses sujeitos sejam ouvidos e incluídos, visando um envelhecer mais construtivo e saudável.

2503

INFLUÊNCIA DO USO CONTÍNUO DE ÁLCOOL NA CAPACIDADE COGNITIVA GLOBAL

HELLEN JORDAN MARTINS FREITAS; FERNANDO PEZZINI REBELATTO; NATÁLIA BECKER; FELIPE ORNELL; CARLA DALBOSCO; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; LISIA VON DIEMEN; FLAVIO PECHANESKY; JAQUELINE BOHRER SCHUCH;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Devido ao seu grande potencial neurotóxico, o uso crônico e abusivo de álcool provoca diversos efeitos nocivos no organismo, incluindo alterações cognitivas. Usuários crônicos estão propensos a uma redução da capacidade cognitiva, principalmente no que diz respeito a orientação temporal e espacial, memória de curto prazo (imediate ou atenção) e evocação, e habilidades de linguagem. No entanto, poucos estudos brasileiros avaliam esse desfecho em pacientes alcoolistas internados.

Objetivo: Avaliar a influência do uso frequente de álcool na capacidade cognitiva global em pacientes alcoolistas.

Método: Estudo transversal, com 115 homens com diagnóstico de transtorno por uso de álcool (TUA) internados em um serviço especializado em dependência química. Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A capacidade cognitiva global foi avaliada através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) no segundo dia de internação e os dados sobre o uso de álcool foram analisados através da Addiction Severity Index (ASI-6). Também foi aplicado um questionário de dados sociodemográficos. Para a análise estatística foi realizado um modelo de regressão linear, tendo como desfecho a pontuação do MEEM e como variável preditora os anos de uso regular. O modelo foi ajustado pela escolaridade, idade, idade do primeiro uso de álcool e frequência de uso de álcool nos últimos seis meses.

Resultados: A amostra obteve em média 23,7±4,1 pontos no MEEM, e apresentou média de 51,8±8,3 anos de idade, 7,7±4,4 anos de estudo e 24,5±12,8 anos de uso regular de álcool. A pontuação no MEEM foi associada significativamente com anos de estudo ($\beta=0,40$, $p<0,001$), anos de uso ($\beta=-0,25$, $p=0,015$) e idade do primeiro uso de álcool ($\beta=-0,25$, $p=0,005$).

Conclusão: Os resultados demonstram que a cronicidade do uso de álcool e a baixa escolaridade têm efeito negativo sobre o desempenho cognitivo em pacientes com TUA. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias voltadas para intervenções precoces relacionadas ao abuso de álcool com intuito de proteger e diminuir os danos provocados pela substância em processos cognitivos. Dados importantes do histórico do uso também podem ser relevantes para avaliar a gravidade desses pacientes, podendo contribuir para tratamentos mais eficazes.

2533

ESTILOS PARENTAIS, TRAUMA PRECOCE E TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE DO GRUPO B COMO PREDITORES DA GRAVIDADE DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

JULIA RODRIGUES DE FARIA CORRÊA; VANESSA LOSS VOLPATTO; FRANCISCO DIEGO RABELO-DA-PONTE; ALINE ARAUJO HOFFMANN; FERNANDO PEZZINI REBELATTO; JAQUELINE BOHRER SCHUCH; FLAVIO PECHANESKY; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; LISIA VON DIEMEN; CARLA DALBOSCO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Traumas precoces, estilos parentais disfuncionais e diagnósticos de transtorno de personalidade do grupo B estão associados ao uso de substâncias psicoativas (SPAs). Evidências sugerem uma influência destas características no curso do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) devido à sintomatologia do transtorno de personalidade, como impulsividade e exposição a riscos, além do histórico de relações familiares nocivas. Porém, é preciso esclarecer se estes

elementos podem ser preditores da gravidade do uso de SPAs. Objetivo: Avaliar o efeito dos estilos parentais, do trauma precoce e dos transtornos de personalidade na gravidade do uso de SPAs em homens usuários de drogas. Método: A amostra incluiu 227 homens usuários de álcool e/ou crack e cocaína internados em uma unidade especializada de Porto Alegre. Trauma precoce, estilos parentais e a presença de transtornos de personalidade do grupo B foram investigados através das escalas Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), Measure of Parental Style (MOPS), e Structured Clinical Interview for DSM-IV Axis II, respectivamente. Variáveis sociodemográficas e a gravidade do uso de drogas foram verificadas através do Addiction Severity Index (ASI-6). O modelo de regressão linear foi realizado para avaliar a predição de trauma (score total do CTQ), estilo parental (domínios do MOPS) e diagnóstico do grupo B em relação à gravidade do uso de SPAs. Resultados: A mediana da idade da amostra foi de 47,19 anos (IQR=40-56), 144 (63,4%) dos sujeitos eram brancos e 92 (41,6%) não completaram o ensino fundamental. Trauma precoce ($B=0,224$, $p=0,03$) e histórico de pelo menos um transtorno de personalidade do grupo B ($B=0,366$, $p<0,01$) mostraram-se associados à gravidade do uso de SPAs. Além disso, considerando os estilos parentais mãe e pai indiferentes, abusivos e controladores, foi observada uma associação significativa entre o estilo parental “mãe controladora” ($B=0,197$, $p=0,01$) e a gravidade do uso de SPAs. Conclusão: Estilos parentais disfuncionais relacionados ao controle materno, histórico de trauma precoce e diagnóstico de transtorno de personalidade do grupo B parecem ser preditores da gravidade do uso de SPAs. Os resultados reforçam a importância de investigar estes fatores, a fim de possibilitar intervenções específicas com estas populações vulneráveis, políticas preventivas e de promoção à saúde. Estudos futuros com um grupo controle e amostras maiores poderão fornecer dados mais robustos.

2607

HISTÓRIA DE VIDA E FUNÇÃO REFLEXIVA PARENTAL DE CUIDADORES NO CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA BITTENCOURT; TAGMA MARINA SCHNEIDER DONELLI
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

As investigações sobre a relação mãe-bebê e suas interações durante as etapas iniciais do desenvolvimento mostram-se pertinentes, partindo do pressuposto que a partir delas, nos constituímos como sujeito. Conhecer com maior profundidade como se estabelecem essas relações, contribui para um melhor entendimento sobre o desenvolvimento humano. Em algumas situações, bebês são acolhidos, para sua proteção física e emocional e, nesses casos, terão suas necessidades atendidas pelos cuidadores das instituições de acolhimento. Para que tais necessidades sejam atendidas, é importante que o cuidador disponha de uma boa função reflexiva, para que possa oferecer cuidados sensíveis e de qualidade. A função reflexiva, por sua vez, é uma capacidade adquirida no contexto de relacionamentos iniciais entre cuidador e criança, estando relacionados à qualidade do afeto na comunicação mãe-bebê. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender a relação cuidador-bebê no contexto de acolhimento Institucional, destacando a história de vida e Função Reflexiva Parental dos cuidadores. Trata-se de um estudo qualitativo, constituído de casos múltiplos, com delineamento exploratório e corte transversal. As participantes do estudo foram três cuidadoras de instituições de acolhimento institucional, escolhidas a partir do método bola de neve. Os critérios de inclusão foram que as participantes fossem cuidadoras de instituições de acolhimento, maiores de 18 anos, autodeclaradas como não fazendo uso abusivo de álcool e/ou outras drogas, exercessem a função há pelo menos 6 meses e cuidassem de crianças de 0 a 3 anos na instituição. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, abordando quatro temáticas: dados sociodemográficos, atuação profissional, história de vida e relações atuais e relação cuidador-criança. Resultados apontam que a relação e o envolvimento das cuidadoras com os bebês sofrem influência da carga horária de trabalho exercida, bem como, das relações estabelecidas com as famílias e as equipes de trabalho. Palavras-chave: função reflexiva parental, relação cuidador-bebê, acolhimento institucional.

2662

VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DA VERSÃO BRASILEIRA DA YALE FOOD ADDICTION SCALE (YFAS2.0) PARA INDIVÍDUOS COM OBESIDADE

EMILIAN REJANE MARCON; ANA CLAUDIA SELES SOARES; RAFAEL VILAR RODRIGUES; LAURA LUNA MARTINS; MARCELO SILVEIRA DA COSTA; NICELE MIRANDA GUTH; BÁRBARA MERLIN GALLAS; CATARINA HEINECK SANTI; MIRNA BRILMANN; MARGARETH DA SILVA OLIVEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A obesidade é uma doença de causas multifatoriais e está associada ao aumento da mortalidade e o desenvolvimento de complicações cardiometabólicas. O cérebro provoca diferentes respostas a estímulos relacionados aos alimentos. Acredita-se que indivíduos optam por diferentes alimentos ou drogas que contenham determinadas substâncias viciantes que representam gatilhos hedônicos. O Yale Food Addiction Scale (YFAS 2.0) é um instrumento que visa identificar indivíduos com maior probabilidade de apresentar desenvolvimento de marcadores de adicção de substâncias alimentares com alto consumo de gorduras e alimentos com açúcar.

Objetivo: Apresentar os dados preliminares de um estudo de validação do YFAS 2.0 para o Brasil, numa população de indivíduos com obesidade.

Métodos: Estudo exploratório-transversal, aprovado com o número CAAE 29662520.6.0000.5327, que visa adaptação transcultural, em indivíduos com obesidade, para verificar evidências de validade, correlações, estrutura fatorial e consistência interna das escalas do YFAS 2.0. A amostra será por conveniência, de no mínimo 350 participantes com obesidade (IMC>30 kg/m²), atendidos nos ambulatórios do HCPA e da UBS Santa Cecília. O questionário utilizado no estudo será aplicado de forma online, contendo uma ficha com dados sócio-demográficos, o YFAS 2.0 e o Short Version of the Food Craving Questionnaire – Trait. Resultado: Após analisar achados na literatura, constatou-se que, a aplicação do YFAS 2.0 se mostrou

mais eficiente do que sua primeira versão (YFAS) em casos de obesidade, bem como uma resposta positiva do instrumento na assistência de pessoas obesas em outros países onde ele foi validado. Os processos de tradução, avaliação pelos experts e pela população alvo, o processo de Back-Translation, as evidências de validade que visam verificar a precisão do instrumento e o estudo de consistência interna através do Cálculo Alpha de Cronbach (α) já foram executados. A realização da aplicação dos questionários já está sendo realizada, porém ainda não estão disponibilizados os dados preliminares.

Conclusão: Com a validação psicométrica no Brasil do YFAS 2.0 para a população obesa, será disponibilizado um instrumento no diagnóstico dos sintomas e dependência alimentar, seja, leve, moderado ou grave. Facilitando, assim, a compreensão dos efeitos da dependência em determinados tipos de alimentos dentro desta população.

2703

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA COMUNICAÇÃO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE E FAMÍLIA

AMANDA SCHMITT SPRENGER; ERIKA SCHEIDT GÖRGEN; LARISSA CONCEIÇÃO LUNKES; SARA ENGEL VOIGT; TATIANA PRADE HEMESATH

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O psicólogo insere-se na instituição hospitalar a partir do reconhecimento dos aspectos emocionais atrelados à doença orgânica e, deste modo, encontra neste ambiente uma vasta escala de tarefas possíveis de serem realizadas (ROMANO, 2017). Além da assistência ao paciente e seus familiares, o psicólogo também intermedeia a relação entre equipe de saúde e paciente/família, buscando minimizar conflitos e trabalhar os aspectos psíquicos associados com a comunicação.

Descrição do caso: Relato de caso único de paciente do sexo feminino, um ano de idade, nascida prematura de 32 semanas, com alterações morfológicas sugestivas de Sequência de Pierre-Robin. Devido às reações emocionais suscitadas na mãe da paciente pelo seu diagnóstico e necessidade de hospitalização prolongada, fora solicitada consultoria para o Serviço de Psicologia do hospital. No decorrer dos atendimentos, foram trabalhados os aspectos psicológicos da mãe, despertados pelo adoecimento da filha, como o luto pelo bebê que fora idealizado durante a gestação e a aceitação do bebê real, bem como as adaptações necessárias na dinâmica familiar para receber e cuidar da criança com suas comorbidades de saúde. Para além destas questões, fez-se de extrema importância a atenção para a comunicação estabelecida entre a familiar e a equipe, identificando os canais verbais e não verbais presentes na transmissão e recepção de informações. Nos momentos de comunicação de notícias difíceis observou-se a presença de sobrecarga psíquica, a qual ocorre quando os canais de comunicação transmitem um número maior de informações do que a capacidade do receptor de processá-las. Identificou-se a necessidade da equipe respeitar o ritmo com o qual a figura materna assimilava as notícias transmitidas, para que se evitasse possíveis omissões e distorções do que era comunicado. Conclusão: Nesse sentido, o psicólogo apoia a equipe multiprofissional, auxiliando-a na melhor comunicação com as famílias, adaptando as informações às condições emocionais, cognitivas e culturais das mesmas. Assim, o psicólogo é responsável pela mediação entre equipe e família, a partir da escuta realizada à mãe, como ocorreu no caso em questão, favorecendo a elaboração das informações recebidas.

2752

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO INFORMADO: A AUTONOMIA DO PACIENTE COMO PRINCÍPIO

LEONARDO SOARES TRENTIN; ALBERTO MANUEL QUINTANA; CAROLINA FERNANDES DE CASTRO; FERNANDA NARDINO; LUÍSA DA ROSA OLESIAK; HELENA DIAS BORNHORST; MARIANA GONÇALVES ROSSI

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Na assistência em saúde, o Consentimento Livre e Esclarecido (CLE) se configura como processo constante de informações e esclarecimento mútuos nas relações entre médico e paciente, com participação ativa do paciente nas decisões sobre procedimento e/ou tratamento, visando à manutenção da autonomia e autodeterminação do mesmo. Já o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é o documento que faz parte do processo desse consentimento e que consta todas as informações pertinentes ao prognóstico, tratamentos disponíveis, seus respectivos benefícios e malefícios, e serve também para a comprovação de que as informações foram passadas ao paciente. É importante frisar que toda decisão para ser autônoma também deve ser consciente. Nesse ponto, deve ser destacado que, muitas vezes, se faz a utilização de termos técnicos nos termos de consentimentos, o que acarreta em impasses na compreensão desses, e, por conseguinte, fragiliza a autonomia do paciente. Por isso, é imprescindível, que o médico esclareça todas as informações para o paciente de modo compreensível. Diante do exposto, o presente resumo tem o intuito analisar a visão dos médicos acerca do formato e utilização do TCLE. Para isso, foi realizado um recorte de uma pesquisa clínico-qualitativa sucedida em um hospital de ensino do Rio Grande do Sul. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada com 8 médicos. Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria sob número de 10767519.0.0000.5345. Os resultados obtidos demonstraram que o termo não é redigido de forma individual por paciente, mas sim de acordo com cada tratamento, procedimento e/ou cirurgia. Mesmo ao afirmar que o ideal seria que cada paciente tivesse um termo individualizado de acordo com sua cultura e condições, os médicos referem que isso é praticamente inviável, já que as possíveis complicações são praticamente as mesmas. Somando-se a fala de outros médicos, nota-se que o TCLE sempre está sendo relacionado aos riscos dos procedimentos e não como meio de manter o paciente esclarecido e autônomo. Assim sendo, salienta-se a necessidade de um termo de consentimento informado contextualizado que traga todas as informações para o paciente, de forma personalizada, de acordo com suas condições cognitivas e psicológicas para manter sua autonomia como princípio fundamental.

2764

VISITAS DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA DE UM HOSPITAL GERAL DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE E SUAS PARTICULARIDADES

SABRINA FERNANDA RODRIGUES ADÃO; JÉSSICA PERUZZOLO; DÉBORA PACHECO DE ABREU; FABIANE FENGLER; ANALISE MOREIRA MEDINA; NAIRA ZANNATA SOCCOL ; TATIANE OSS EMER DA SILVA PIARDI
HDP - Hospital Divina Providência

Introdução

A visita de crianças em UTIs encontra desafios. A partir dos estudos da Política Nacional de Humanização e as novas estratégias de cuidado, questionou-se se as visitas de crianças não seriam benéficas tanto para elas, quanto para o familiar hospitalizado. Assim, buscou-se desenvolver estratégias de preparo para que as visitas infantis acontecessem de modo seguro e apresentassem benefícios para os envolvidos.

Objetivos

O projeto objetiva proporcionar à criança visita preparada por psicólogas com auxílio da equipe de enfermagem, a fim de possibilitar manutenção de vínculo afetivo e, em algumas situações, despedidas de seus familiares, tornando o cuidado à saúde do paciente e família o mais humanizado possível.

Métodos

Este trabalho é um relato acerca de um projeto de prática institucional inovadora, que traz reflexão acerca dos benefícios das visitas de crianças em UTI. O processo deu-se a partir da apresentação do projeto à coordenação responsável e, a partir do aval das lideranças, estabeleceu-se protocolo de avaliação seguindo as seguintes etapas: avaliação das condições gerais do paciente, através de análise de prontuário, avaliação psicológica do mesmo; discussão dos casos com equipe; atendimento psicológico aos familiares; avaliação das condições psíquicas das crianças, preparo psicológico através de técnicas específicas, especialmente ludoterapia e adequação das condições ambientais da Unidade.

Observações

As visitas foram acompanhadas pela psicóloga e por uma profissional de enfermagem, além de um responsável, não havendo nenhum evento adverso. Em geral, as crianças permaneceram o tempo que desejaram e produziram material gráfico como desenhos e cartas, instrumentos de expressão alternativa de sentimentos. Após as visitas, todas as crianças demonstraram sentimentos de satisfação, mesmo que acompanhados de sentimento de tristeza, gerado pelo contexto, e manifestaram agradecimento, por serem incluídas no processo. Os familiares demonstraram segurança na equipe, indicando ser esta um importante apoio para lidar com as questões de ordem infantil.

Considerações

A visita em UTI possibilita benefícios emocionais, como elaboração do processo saúde-doença. A exclusão nos processos familiares, pode gerar ansiedade, medo e sentimentos de inferioridade.

Permitir que crianças visitem seu familiares é considerar sua subjetividade, possibilitando que compreendam os processos de adoecimento, morte e vivência de um luto saudável.

2803

TRANSPLANTE CARDÍACO E COVID-19: PRÁTICAS E DESAFIOS DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO REMOTO NO CONTEXTO HOSPITALAR

ROSEMARY INÁCIO VIANA; SABRINA DOS SANTOS RUYER; THAMIRIS KROTH DE VASCONCELLOS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O presente estudo tem por objetivo abordar a assistência psicológica para pacientes vinculados a equipe de transplante cardíaco de um Hospital Escola de Porto Alegre/RS. Bem como, dar continuidade ao processo de avaliação psicológica pré e pós transplante cardíaco, corroborando com as recomendações de saúde atuais, e evitando a exposição de pacientes do grupo de risco. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura frente ao contexto atual da pandemia de COVID-19 com o intuito de orientar o desenvolvimento do projeto de tele atendimento do serviço de psicologia na equipe de transplante cardíaco. A atuação do psicólogo hospitalar em tempos de pandemia destina-se a promover o cuidado a saúde mental, bem-estar psicossocial e atenuação do estresse agudo. A migração do atendimento presencial para o atendimento remoto exige adaptações da prática do psicólogo para prestação de serviços utilizando tecnologias da informação e da comunicação, regulamentadas pela resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP nº 011/2018). O processo de avaliação e acompanhamento psicológico dos candidatos a transplante envolve entrevistas para analisar a clareza que o paciente possui do quadro clínico, compreensão do procedimento, expectativas, fantasias e adesão ao tratamento. Vistos as mudanças no cenário de COVID-19 o serviço de psicologia se depara com desafios envolvendo as características do paciente a ser avaliado, como idade, condições físicas e cognitivas, cultura, contato com a tecnologia, acesso a aparelhos eletrônicos e qualidade da conexão com a internet. Entretanto, o estudo mostra que a modalidade de atendimento remoto viabiliza o cumprimento das regras de distanciamento social, proteção à saúde dos grupos de risco, e propicia a continuidade do processo de avaliação aos pacientes. Conclui-se diante do trabalho realizado, que a continuidade das avaliações possibilitadas pelos atendimentos online favorece o seguimento do acompanhamento do processo multidisciplinar de transplante cardíaco. Contudo, diante da presente revisão, nota-se um déficit em materiais de pesquisa que contemplem a prática da psicologia hospitalar no contexto pandêmico incluindo o atendimento remoto a pacientes candidatos a transplante cardíaco.

2850

O IMPACTO DA CULTURA NA SUBREPRESENTATIVIDADE FEMININA NA CIÊNCIA E NA MEDICINA DO SÉCULO XXI
STHÉFANI SCHÜTZ; ANA LAURA GEHLEN WALCHER; MARINA SLONGO; EDUARDO DREWS AMORIM; NEUSA SICA DA ROCHA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Cultura engloba conhecimento, arte, crenças, hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano na família e na sociedade em que se insere; uma discriminação intrínseca à cultura atinge toda a sociedade. A discriminação de gênero se estabelece na cultura que atribui maiores responsabilidades domésticas e parentais às mulheres do que aos homens, impactando, por exemplo, na subrepresentação feminina na ciência e na medicina. Mulheres publicam menos, alcançam menor nível acadêmico e menos nomeações de liderança. Objetivo: Revisar na literatura fatores culturais associados à subrepresentação feminina na ciência e na medicina. Métodos: Busca nas plataformas PubMed, MEDLINE e Scielo com as palavras chaves “medicina”, “desigualdade”, “gênero” e “cultura”. Foram analisados 24 artigos, publicados entre 1994 e 2018, escritos em português, inglês ou espanhol, publicados em periódicos nacionais ou internacionais. Resultados: Mulheres com pós-doutorado que se tornam mães desistem duas vezes mais da carreira científica do que homens. A sobrecarga de trabalho doméstico e maternidade combinados com vida acadêmica resultam em mais estresse e burnout para as mulheres – incluindo médicas, uma vez que as responsabilidades pelo trabalho doméstico e parental não são semelhantes entre os gêneros. Estudos mostraram ser muito mais provável um homem ser professor na medicina do que uma mulher. Um estudo mostrou que, em uma seleção de candidatos, o candidato masculino foi classificado como mais competente e contratável do que a candidata (de currículo idêntico), além de receber mais aulas e salário inicial mais alto, independente do gênero do examinador. Para as mulheres progredirem em suas carreiras elas precisam demonstrar informações claras e irrefutáveis sobre a qualidade de seu trabalho, por serem consideradas menos competentes, menos influentes e menos capazes de liderar. Os homens são mais propensos a terem mentores na academia médica e, com isso, à maior número de publicações científicas. Conclusão: A subrepresentatividade das mulheres é gerada por múltiplos fatores como alto índice de estresse e burnout, maternidade, sobrecarga trabalho doméstico, abandono precoce da carreira científica, discriminação de gênero. É fundamental desconstruir a ideia de que é dever da mulher priorizar o bem estar de uma família, mesmo que precise adiar sua busca por felicidade ou sucesso profissional. A cultura e a sociedade exacerbam as diferenças – biológicas – entre homens e mulheres.

2922

O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E A VALORIZAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

THATIANE RIBEIRO DAMASCENO; FABIANE BREGALDA COSTA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Relacionamento interpessoal é um conceito do âmbito da sociologia e psicologia que significa uma relação entre duas ou mais pessoas sendo este marcado pelo contexto onde está inserido, podendo ser um contexto familiar, escolar, de trabalho ou de comunidade. No ambiente de trabalho, local onde as pessoas costumam passar grande parte de suas vidas, as relações interpessoais devem ser o mais saudável possível a fim de que as pessoas enxerguem a organização como um ambiente agradável e os conflitos organizacionais sejam evitados¹. A partir da observação de alguns apontamentos dos Técnicos de Enfermagem da Sala de Recuperação Pós Anestésica (URPA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foi pensado que para melhorar o relacionamento interpessoal da equipe, haveria a possibilidade de valorizar os pontos positivos dos Enfermeiros, demonstrando admiração a partir de uma votação realizada no setor. Com isso, foi criado um projeto chamado “Enfermeiro Nota 10”. Objetivo: Relatar experiência de valorização entre equipe de trabalho. Método: Relato de experiência. Resultados: Para o desenvolvimento do projeto, foi criado um grupo de Whatsapp, entre os Técnicos de Enfermagem, representados por um integrante de cada turno. Ficou acordado que o representante de seu turno passaria as informações necessárias para os demais colegas. Elaborou-se uma lista com cinco qualidades que eram admiradas no profissional Enfermeiro e cada representante explicou ao seu grupo o projeto, sendo prontamente aceito pela maioria dos colaboradores e tendo como meta principal identificar qual profissional se enquadrava mais nas cinco qualidades apresentadas. Cada representante ficou responsável por coletar os votos de seu grupo e quando terminada a votação, os representantes fizeram a filmagem da contagem dos votos e disponibilizaram para o grupo de Whatsapp, apresentando o escolhido para ser o “Enfermeiro Nota 10”. A premiação foi apresentada e entregue na confraternização Natalina. Conclusão: Conclui-se que o desenvolvimento do projeto trouxe uma maior união entre as equipes e consecutivamente melhoria no relacionamento interpessoal. Constatou-se que por mais que existam dificuldades nos relacionamentos interpessoais, podemos sempre valorizar as qualidades do indivíduo agregando para um ambiente de trabalho saudável.

2947

A ELABORAÇÃO DO LUTO NA ADOLESCÊNCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

BRUNA CAROLINE REQUEL STEFFEN; LAUREN DAMASCENO

Outras Instituições

Introdução: O presente projeto tem como intuito propor uma intervenção psicológica com a temática do luto para o contexto escolar, estruturado em 12 encontros visando auxiliar a melhor elaboração dos adolescentes após a morte repentina de alguém no ambiente escolar, podendo ser um aluno, professor ou funcionário, que possa gerar um luto coletivo. Objetivos: O objetivo deste projeto é explicar para a rede que envolve os estudantes o que é o luto e um caminho que possa ser utilizado para auxiliarem na elaboração gerando um maior acolhimento. Metodologias empregadas: Os 12 encontros têm como

principais objetivos: a) Identificar o conceito da Morte e Luto; b) Explicar a subjetivação deste sentimento e o quão pode ser diferente de colega para colega; c) Fazer com que o contexto escolar possa compreender o que estão vivenciando; d) Auxiliar os pais a compreender a situação e possíveis mudanças no comportamento de seus filhos; e) Compreender o que os autores falam dessa realidade; f) Intervir para que tenham a melhor resposta frente a situação que por diversas vezes desorganiza e encorajá-los para que possam expressar sua dor e sofrimentos. Validar a fala e o sofrimento de cada jovem e incentivá-los a fazer com que eles expressem o que estão sentindo neste momento. Considerações: Em nosso país, o luto e a morte ainda são considerados um tabu, por mais que seja uma das únicas coisas que temos certeza em nossa vida, ainda sim é algo que é evitado de se falar, pois gera desconforto e lidamos com algo que nos desorganiza. Na maioria dos casos, os professores, a direção da escola e pais não tem muito conhecimento para falar com os alunos sobre o assunto, por vezes não para os proteger, mas muitas vezes para esconder os seus próprios medos e até desconhecimento de como abordá-lo sem ferir o outro. A escola têm de proporcionar aos seus alunos em luto um tempo e um espaço para exprimir as suas emoções e validar os seus sentimentos em relação a situações como esta. Pode ser observado o quanto ainda este é um tema distante do ambiente escolar e por vezes difíceis de ser tratado dentro de contextos educacionais, mais agravante ainda quando se é falado de crianças e adolescentes.

2950

PROGRAMA PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE E INFLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO.

LAURA BOHN CONSTANTINOPOLOS; RENATA KLEIN ZANCAN; MARGARETH DA SILVA OLIVEIRA ; BÁRBARA ETCHEGARAY PANKOWSKI

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Estudos apontam um aumento no índice de estresse e diversas patologias associadas em estudantes universitários. Dentre os estressores estão a dificuldade financeira, conciliar trabalho e estudo e ficar longe da família. Outras variáveis, como a Inflexibilidade Psicológica (IP) podem ter uma relação com esta e outras patologias. A (IP) é um conceito da Terapia de Aceitação e Compromisso (Acceptance and Action Therapy - ACT) e diz respeito a um padrão rígido de comportamentos orientados pela evitação de experiências internas desagradáveis ao invés de valores pessoais. Assim, este estudo tem como objetivo apresentar um programa e avaliar os efeitos preliminares desta intervenção sobre o estresse e a inflexibilidade psicológica em estudantes universitários. Trata-se de um estudo piloto, longitudinal com delineamento quase experimental. O programa foi baseado na ACT, que é uma terapia comportamental contextual que utiliza técnicas de mindfulness e aceitação. É composto por oito aulas teórico vivenciais, uma vez por semana, com duração de duas horas cada. O protocolo tem como base o livro *Get out of your mind and into your life* (Hayes, 2005) e foi adaptado para o contexto universitário por pesquisadores da universidade de Nevada. Participaram do estudo alunos de graduação de uma universidade privada com idade a partir de 18 anos, que apresentassem um nível moderado de estresse. Instrumentos: Ficha de dados sociodemográficos e acadêmicos, Escala de Estresse Percebido (PSS-10) e Acceptance and Action Questionnaire for University Students (AAQ-US) para medir a IP. Os instrumentos foram aplicados antes (T1) e após a intervenção (T2). Foram realizadas estatísticas descritivas (média e DP) das variáveis estudadas. O Grupo iniciou com 5 estudantes e amostra final foi composta por 3 alunos, 2 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com idade entre 19 e 25 anos. A média do PSS-10 e no T1 foi M=30,66, DP=6,65 e no T2 M=15, DP=5,19. A média da IP no T1 foi M=53, DP=5,56 e no T2, M=36,00, DP=2,08. Os resultados indicam que houve uma redução tanto do estresse quanto da IP após a intervenção. Este estudo tem como limitação o tamanho da amostra pela dificuldade de acesso aos alunos e incompatibilidade de horários. Contudo, os resultados mostram que um programa neste formato pode ser útil para trabalhar a saúde mental dos universitários. Destaca-se a continuidade da pesquisa uma amostra maior e a importância da universidade para tornar o projeto acessível aos alunos.

3056

ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA CRISE EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIEGE COSTA DA SILVA; MANUELA ALMEIDA DA SILVA SANTO; MICHELLE DA SILVA CARVALHO; FERNANDA DOS SANTOS MACEDO; PAMELA CAROLINA PASQUALOTTO ROSSETTO

Outras Instituições

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde mental do Sistema Único de Saúde direcionados ao cuidado com pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. Desse modo, o atendimento a pessoas em crise de saúde mental é inerente ao trabalho cotidiano nesses serviços. Para tanto, faz-se necessário pensar em estratégias que sejam facilitadoras de abordagens na crise psicológica, contemplando os aspectos interdisciplinar, integral e de promoção de saúde que norteiam o trabalho nos CAPS. Nesse sentido, esse relato de experiência descreve a criação de um modelo de intervenção na atenção à crise, bem como sua estrutura e funcionamento, em um CAPS da região sul do país. O Circuito de Crise, assim nomeado, configura-se como um espaço sistematizado de cuidado intensivo e compartilhado em situações de crise em saúde mental. O usuário tem atendimentos sequenciais ao longo de uma semana, focados no controle da crise. O Circuito é composto por quatro atendimentos que se dividem da seguinte maneira:

Atendimento Individual (AI): realizado por psicólogas e assistente social. Essa modalidade busca a identificação dos fatores desencadeantes da crise, manejo dos sintomas e reavaliação da situação de crise ao final do circuito. O Circuito inicia e encerra com o AI, sendo conduzido pelo mesmo profissional.

Ambiência de crise (AC): realizado por técnicos/as de enfermagem, artesã e terapeuta ocupacional. É uma modalidade que permite outras formas de expressão do usuário em crise (pintura, artesanato, música, horta).

Atendimento de Enfermagem (AE): realizado por técnicos/as de enfermagem e enfermeira. Visa orientar sobre questões relacionadas ao uso da medicação, (efeitos colaterais, esquema de uso, dose) e sobre autocuidado.

Após a criação do Circuito, identificou-se internamente uma maior qualificação das discussões de caso, melhor otimização dos processos de trabalho, descentralização do modelo biomédico e redução das indicações de internação psiquiátrica. Assim, entende-se que abordagens como essa potencializam que o CAPS seja um ambiente de portas abertas e referência para situações de crise em saúde mental. Sugere-se estudos futuros que possam avaliar a eficácia e efetividade das novas abordagens em saúde mental que são construídas no cotidiano do trabalho.

3094

QUE VALORES PODEM COLABORAR NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS QUANTO AO AUTOCUIDADO EM SAÚDE?

NATHÁLIA PEREIRA DA SILVA; SOPHIA BEYLOUNI SANTOS MARTÍNEZ; LUCIANA KARINE DE SOUZA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho buscou identificar as preferências de pais e mães sobre valores que almejam para o futuro de seus filhos. Além de conhecer os valores preferidos, foram investigadas conexões entre esses valores e características que contribuem para o autocuidado em saúde, conforme evidências presentes na literatura especializada. A amostra do estudo foi composta por 139 participantes (102 mães, 36 pais e 01 resposta em branco), com idades entre 22 e 61 anos (média de 40,2 anos), 77% casados/união estável, 77,7% com ensino superior completo, 46% católicos, 77,7% residentes no RS, e 54% com 01 filho(a). O instrumento utilizado, Valores para o Futuro dos Filhos, apresenta uma lista de 58 valores (ser honesto, ser justo, etc.) e foi elaborado com base na literatura recente, publicada e disponível, bem como no modelo teórico de Darcia Narvaez sobre os quatro componentes do funcionamento moral: sensibilidade moral, julgamento moral, motivação moral e comportamento moral. O participante escolhia quantos valores quisesse, dentre os quais em seguida elegia os 03 mais importantes, para então dentre estes escolher o mais importante para o futuro do filho(a). A coleta de dados foi realizada antes da pandemia COVID-19 através de uma plataforma online. Os valores mais escolhidos como o valor mais importante foram ser honesto (f = 27), ter fé (f = 18), ser justo (f = 09), ter autocontrole (f = 07), ser independente (f = 07), ser grato (f = 07), ser respeitoso (f = 06), ser bondoso (f = 05) e ser responsável por si (f = 05). Os resultados são discutidos na relação com evidências de estudos que mostram que alguns valores contribuem de modo mais direto para, por exemplo, o envolvimento da pessoa com sua condição de saúde/doença e seu nível de adesão a tratamentos e/ou comportamentos de prevenção. Ter fé, ter autocontrole, ser independente e ser responsável por si têm sido mencionados na literatura como relevantes nesse contexto. Oficinas para pais com o objetivo de promover valores que colaboram para a educação dos filhos em termos de autocuidado em saúde podem colaborar para a saúde na futura vida adulta dessas crianças. Um exemplo é apresentado e espera-se que o presente trabalho desperte parcerias interdisciplinares com esta pesquisa.

3127

TIME DE RESPOSTA RÁPIDA - SAÚDE MENTAL (TRRSM): PROTOCOLO DE PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

ANA LUISA POERSCH; DESIRÉE LUZARDO CARDOZO; RENATA TEIXEIRA VELOSO DA SILVA; MARCIA ZIBELL RAMOS; CINARA NASATO TESCHE; EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; FELIPE GUTIÉRREZ CARVALHO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Este estudo apresenta um protocolo de atenção psicossocial desenvolvido em março de 2020, construído e proposto pela equipe multiprofissional do Programa de Saúde Mental do Trabalhador do Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Sua elaboração ocorreu através de revisão da literatura sobre cuidados em saúde mental dos trabalhadores da área da saúde durante a pandemia do novo coronavírus, assim como durante experiências prévias em outros eventos de características semelhantes. Inspirado na abordagem de resposta rápida para emergências clínicas, o propósito deste fluxo de atendimento, concebido como Time de Resposta Rápida - Saúde Mental (TRRSM), também visa identificar precocemente sinais com maior risco de evolução grave, a fim de prevenir a progressão a desfechos desfavoráveis. Por meio da estratificação de grupos de risco para sintomas de sofrimento mental, o TRRSM promove a operacionalização de um fluxo de prioridade de atendimento. No primeiro nível de prioridade, foram considerados os trabalhadores com quadro suspeito ou confirmação de covid-19, além de trabalhadores com morbidade psiquiátrica em descompensação. Nesses casos, foi realizada busca ativa, oferecendo encaminhamento especializado em colaboração com os serviços de Psicologia e Psiquiatria do HCPA (protocolos Telepsicoterapia Cognitivo Comportamental Breve e TelePsi). No segundo nível, foram considerados os trabalhadores da linha de frente no atendimento a casos suspeitos/confirmados de covid-19 e colegas de trabalhadores diagnosticados com covid-19, além de gestantes/lactantes e indivíduos pertencentes ao grupo de risco clínico. Nesses casos, foram realizadas intervenções coletivas de mediação in loco, sendo também providenciado o acolhimento individual, em atendimento presencial ou remoto, conforme demanda. No terceiro nível, foram considerados os trabalhadores que não preenchiam os critérios anteriores, sendo disponibilizado acolhimento em saúde mental conforme agenda. O protocolo TRRSM norteou boa parte dos atendimentos do SMO em saúde mental durante a pandemia do covid-19, sendo de extrema utilidade para assistência dos funcionários da instituição. A análise dos dados gerados a partir da aplicação deste protocolo possibilitará um melhor entendimento do perfil dos trabalhadores com maiores dificuldades em lidar com esse tipo de situação.

3221

ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE EMPATIA INFANTOJUVENIL PARA CRIANÇAS DE SEIS A NOVE ANOSMICHELE DORNELLES OTTA SARMENTO; BRUNA MATTOS MACHADO; ANGELA HELENA MARIN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Empatia é a habilidade de compreender a perspectiva e se mobilizar pelo que acontece com o outro. Apesar de sua reconhecida importância para o estabelecimento de relações pro sociais, há uma escassez de materiais que avaliem o construto no Brasil, para a avaliação e o reconhecimento de aspectos do desenvolvimento do construto na infância. A Escala de Empatia Infantojuvenil (EEmpa-JJ) é um dos poucos instrumentos localizados que tem evidências de validade em crianças e adolescentes com idades entre nove e 16 anos. Ela é composta por 17 itens, distribuídos em três fatores, os quais são respondidos por meio de uma escala de quatro pontos. O fator 1, preocupação com o outro, está relacionado à empatia afetiva ($\alpha=0.75$); o fator 2, envolvimento emocional, também se refere à empatia afetiva ($\alpha=0.71$); e o fator 3, flexibilidade interpessoal, é relativo à empatia cognitiva ($\alpha=0.63$). O presente estudo teve como objetivo buscar evidências de validade de conteúdo e de construto da EEmpa-IJ em crianças mais jovens, com seis a nove anos. Até o momento, foram coletados dados de 106 crianças (45.3% meninos), matriculadas entre o 1º e 3º ano do ensino fundamental de escolas municipais da cidade de Porto Alegre/RS, com idade média de 7,4 anos ($DP=1.1$). Inicialmente, revisou-se uma adaptação do instrumento. As alterações iniciais no instrumento foram realizadas a partir da aplicação de um piloto com dez crianças da faixa etária pretendida. Após o reconhecimento de que alguns itens foram de difícil compreensão, fez-se contato com as autoras do instrumento para consulta e autorização da substituição de alguns termos e a construção de exemplos com a intenção de ilustrar as afirmações. Posteriormente, ele foi enviado a três experts no construto empatia e desenvolvimento infantil para avaliação das modificações realizadas. Após, procedeu-se uma síntese das versões avaliadas e, por fim, uma nova versão foi aplicada a dez crianças para avaliação e implementação dos ajustes finais. A coleta de dados está em andamento, mas resultados preliminares apontam que a versão adaptada apresentou índices de consistência interna similares ao instrumento original (fator 1: $\alpha=0.73$; fator 2: $\alpha=0.72$; fator 3: $\alpha=0.59$). Até o final da pesquisa, espera-se completar uma amostra de 170 participantes, considerando-se o número de 10 participantes por item do instrumento. A partir daí, será realizada uma análise fatorial confirmatória, a fim de testar a estrutura do instrumento adaptado.

3258

O DISPOSITIVO GRUPO COMO PROMOTOR DE SAÚDE MENTAL DE GUARDAS MUNICIPAIS EM INSERÇÃO NO TRABALHOÉVELIN CAROLINE DA SILVEIRA; PATRICIA SPINDLER; MAGALE DE CAMARGO MACHADO
Outras Instituições

A proposta teve sua origem na parceria entre o Departamento Escola (DESC) e a Seção de Acompanhamento Psicológico (SAP), da Guarda Municipal de Novo Hamburgo - RS. O DESC é responsável pelo curso de formação (que neste período foi de 836 horas/aula), obrigatório aos guardas municipais que serão contratados após aprovação no Concurso Público.

Teve o objetivo de promover saúde mental com guardas municipais que estão no período de inserção no trabalho, abrindo espaço para processos de subjetivação em um dispositivo grupo; e objetivos específicos: problematizar o lugar do guarda municipal no contexto institucional, incluindo a dimensão social e comunitária de sua atuação, e refletir sobre o sentido do trabalho destes servidores e sua relação com o prazer e o sofrimento psíquico dos mesmos.

O grupo foi composto por 12 servidores que haviam concluído o curso, durante o primeiro semestre de inserção no trabalho. Os encontros do grupo ocorreram quinzenalmente, de abril a julho de 2019, na sede da corporação. Os servidores eram convocados com antecedência, e a atividade contabilizava horas de trabalho. A pedido do grupo todos os encontros foram iniciados com uma atividade de meditação guiada, fundamentada na atenção plena. As temáticas eram definidas pelas integrantes da SAP, com base nos assuntos que surgiam em cada encontro do grupo, orientando-se na Psicodinâmica do Trabalho e na Análise Institucional. Eram feitas breves explanações sobre os temas por uma representante da SAP e, a partir disso, os servidores eram ouvidos para viabilizar o diálogo.

O trabalho no grupo voltou-se ao cuidado de si, a autoanálise e a autogestão, relacionando aos processos de trabalho e a vida pessoal, levando em consideração os princípios de atuação dos guardas municipais.

Houveram atravessamentos institucionais a fim de conservar as práticas já instituídas, medindo forças para impedir que irrompessem as forças instituintes dos dispositivos. Notou-se que as justificativas usadas pelos agentes da corporação tem fundamentos, e fazem parte do trabalho real, porém contribuem para o adoecimento dos trabalhadores, não possibilitando a abertura de novas linhas de fuga, e construção de novas organizações de trabalho. Contudo, observou-se o interesse dos servidores em ampliar este trabalho, tornando-o possível a outras turmas recém formadas, e aos servidores que já estavam atuando quando surgiu esta proposta.

3312

RELAÇÃO ENTRE TRAUMA NA INFÂNCIA E USO DE DROGAS NA VIDA ADULTALARA BORGES FERREIRA; LARISSA CARDOSO MACHADO; THAYNA RODRIGUES CAFERATI; TANIA DINIZ MACHADO; ROBERTA DALLE MOLLE ; CARINE LAMPERT
Outras Instituições

Introdução: Eventos estressores no início da vida têm sido associados a um maior risco de uso de drogas na vida adulta, sendo a dependência química, um grande problema de saúde pública. A exposição a eventos estressores em períodos de

grande plasticidade pode deixar marcas nos circuitos de recompensa, tornando o indivíduo mais susceptível a comportamentos aditivos. **Objetivo:** Avaliar variáveis relacionadas à gravidade da dependência e sua associação a traumas na infância. **Métodos:** Este projeto foi aprovado pelo Comitê de ética (CAAE: 14366619.3.0000.5665). O estudo foi realizado em homens (N=22), maiores de 18 anos, internados em uma comunidade terapêutica de Gravataí. Os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam: 1) questionário sociodemográfico, 2) questionário de trauma na infância (QUESI), 3) questionário para avaliação da gravidade da dependência (Addiction Severity Index- ASI, versão 6). **Resultados:** Uma análise descritiva de algumas questões do ASI revelou que a média de idade para o primeiro uso de bebida alcoólica foi de 13,9 anos (DP \pm 3,4). Em relação à maconha/haxixe, a média de idade do primeiro uso foi de 14,4 anos (DP \pm 3,3). Para a cocaína, o primeiro uso ocorreu em média aos 17,5 anos (DP \pm 3,7). A maioria dos participantes (68,2%) relataram o crack como sendo o principal problema da dependência química. O álcool foi considerado o problema primário ou secundário de 50% dos indivíduos e em terceiro lugar, a cocaína foi o problema primário ou secundário de 45,5% dos participantes. Os resultados da correlação de Pearson revelaram uma correlação positiva entre abuso físico ($r=0,62$, $p=0,002$), emocional ($r=0,56$, $p=0,007$), negligência física ($r=0,5$, $p=0,019$) e o número de vezes que os indivíduos fizeram tratamento por consumo de álcool ou drogas. **Conclusões:** Estes achados preliminares sugerem que os diferentes tipos de traumas estão associados com um maior número de tentativas de tratamento, indicando maior dificuldade de enfrentamento e recuperação à dependência química em indivíduos que sofreram traumas na infância. Além disso, alerta-se para o fato de que o álcool foi o primeiro contato de droga lícita, entre 50% dos indivíduos e ocorreu durante a adolescência. Portanto, medidas de prevenção de traumas na infância e de combate ao uso de álcool e outras drogas na adolescência são de suma importância para minimizar o risco de desenvolvimento da dependência química.

3318

LUTO E COVID-19: ASPECTOS DO LUTO EM FAMILIARES DE MORTOS EM DECORRÊNCIA DA COVID-19

GEISSON OLEQUES; VANESSA GONÇALVES PEREIRA; SILVIA HALPERN; LUCAS POITEVIN BANDINELLI; FELIPE ORNELL

FTEC - Faculdade de Tecnologia TecBrasil

Introdução: A pandemia da Covid-19 é uma emergência de saúde pública internacional que além das implicações clínicas, têm gerado efeitos nocivos na saúde mental da população. Isso pode ser especialmente preocupante em pessoas que perderam familiares em decorrência da doença. Assim, compreender o processo de luto pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de suporte e políticas de enfrentamento. **Objetivo:** Identificar aspectos relacionados à vivência do luto em familiares de mortos pela Covid-19. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental qualitativa que analisou reportagens publicadas entre março e abril de 2020 em cinco mídias de grande circulação: G1; Folha de São Paulo; Estadão; UOL e Zero Hora. O período escolhido corresponde ao mês posterior a primeira morte registrada no Brasil. Os materiais foram selecionados por dois pesquisadores, e o critério de inclusão foi trazer falas de familiares enlutados em decorrência da Covid-19. As falas foram tabuladas e analisadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 1977). **Resultados e discussão:** Seis categorias de análise foram identificadas: Posicionamento de autoridades, busca por explicações, preconceito decorrente do contato com doentes, sentimentos, formas de enfrentamento e rituais funerários. Observa-se a revolta diante dos pronunciamentos oficiais que minimizam a doença e desrespeitam o sofrimento. Além disso, as informações prestadas pelos profissionais e saúde foram imprecisas ou incorretas em diversos momentos, gerando queixas sobre o sistema de saúde. O sofrimento é intensificado diante da disseminação de Fake News, havendo relatos de hostilizações em redes sociais e o afastamento de pessoas conhecidas gerando solidão. Ainda, há a incerteza sobre a contaminação, o medo de estar contaminado e de contaminar outras pessoas. A impossibilidade de acompanhar o familiar morto durante a internação foi relacionada a tristeza e culpa. Por fim, há limitações relacionadas aos rituais de despedida, o que parece intensificar a elaboração do luto. **Conclusões:** É possível que a experiência do luto seja intensificada diante das peculiaridades que permeiam o processo de morte decorrente da Covid-19, sobretudo nos primeiros meses da pandemia. Tendo em vista que os efeitos na saúde mental da população podem ser mais duradouros do que a pandemia é fundamental que investigações sejam realizadas e estratégias de suporte desenvolvidas.

PSIQUIATRIA

2089

ACUTE TAURINE TREATMENT DOES NOT PREVENT MK-801-INDUCED HYPERLOCOMOTION IN MICE

MATHEUS GALLAS-LOPES; FRANCIELE KICH GIONGO; ADRIANE RIBEIRO ROSA; ANA PAULA HERRMANN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background: Although many efforts have been made to improve therapeutic strategies for schizophrenia, patients show little to no improvement in negative symptoms and functional deficits of the disorder. Taurine is a promising compound that has the potential to ameliorate core symptoms of the disease; it is a well-known amino acid with antioxidant properties and inhibitory neuromodulator function in the central nervous system. **Aim:** We investigated whether acute taurine treatment in different doses counteracts hyperlocomotion induced by MK-801 (dizocilpine), an NMDA antagonist commonly used to model

schizophrenia-relevant phenotypes in mice. Methods: Experiments were performed using 2-month-old male C57BL/6J mice. Animals were randomly allocated to four groups that received an intraperitoneal injection of either saline solution (control) or taurine (50, 100, or 200 mg/kg) (n = 10). 30 min after the injection, animals were placed in a square-shaped arena for 30 min to assess basal locomotor activity. Subsequently, the animals were briefly removed from the apparatus, received an intraperitoneal injection of MK-801 (0.15 mg/kg), and returned to the arena for 60 min to assess locomotor parameters. Total distance traveled was automatically scored using ANY-Maze software. Data were analyzed by two-way repeated measures ANOVA. CEUA HCPA nº 180498. Results: MK-801 increased the total distance traveled ($F(17,612) = 128.4; p < 0.0001$). No main effects of taurine or interaction effects were observed on locomotor parameters. Conclusion: Even though taurine has been shown to counteract schizophrenia-like phenotypes in some model organisms, in our study an acute treatment was not able to prevent the increase in total distance traveled. Further behavioral and biochemical tests using models that more closely resemble the course of the disease are needed, as taurine may prevent the disruption in GABAergic signaling that occurs in early neurodevelopmental stages.

2162

PREJUÍZO FUNCIONAL RELACIONADO À OBESIDADE EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS COMPARADOS A INDIVÍDUOS COM ESQUIZOFRENIA.

RAMIRO DE FREITAS XAVIER RECKZIEGEL; ISADORA BOSINI REMUS; CLARISSA SEVERINO GAMA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Indivíduos com esquizofrenia (SCZ) apresentam maior índice de massa corporal (IMC) médio quando comparados à população em geral. As principais hipóteses giram em torno da hábitos de vida menos saudáveis associados a ganho de peso e aderência a medicações neurolépticas com alterações metabólicas, levando a maior risco cardiovascular e mortalidade. Já o efeito do aumento do IMC na funcionalidade é controverso: embora ganho de peso precoce já tenha sido associado à melhora da funcionalidade, em pacientes crônicos essa relação não é conhecida.

Objetivo: Avaliar a hipótese de associação entre IMC elevado e funcionamento psicossocial em uma amostra de pacientes ambulatoriais crônicos com esquizofrenia e em indivíduos saudáveis.

Métodos: Amostra com total de 483 indivíduos, composta por 243 pacientes com esquizofrenia (SCZ) e 240 indivíduos sem histórico pessoal ou familiar de doença mental grave (CTR), os quais foram submetidos à coleta de peso, altura e escore de funcionamento psicossocial (Functioning Assessment Short Test, FAST) através de entrevista clínica. Dados longitudinais foram coletados para 69 SCZ e 47 CTR. Foram conduzidos separadamente para cada grupo modelos de regressão linear considerando FAST como variável dependente e IMC como variável independente, controlando para idade e sexo. Um modelo misto testou se a variação do IMC no tempo estava associada à mudança no escore da FAST.

Resultados: Entre o grupo CTR, o maior IMC pôde prever um pior resultado na FAST, explicando cerca de 24% da variação encontrada (Modelo: $F(3) = 27,0$, $AdjR^2 = 0,247$ $p < 0,001$; Efeito principal do IMC $t = 8,96$ $\beta = 0,527$ $p < 0,001$). Já no grupo SCZ não houve associação estatisticamente significativa. A variação do IMC longitudinalmente manteve o sentido de associação com o IMC entre CTR ($F(49,240) = 5,848$, $t = -2,418$, $p < 0,019$)

Conclusões: Nossos achados corroboram a percepção de que aumento do IMC esteja associado à pior funcionalidade na população em geral. Já na esquizofrenia crônica, não existe associação. Esses resultados sugerem que os pacientes com maior IMC poderiam ser mais aderentes e responsivos ao tratamento psicofarmacológico prescrito. Com isso, um melhor controle sobre os sintomas psiquiátricos poderia compensar o possível comprometimento da funcionalidade devido ao aumento do peso corporal.

2224

CUIDADO PRESTADO AO PACIENTE CLÍNICO COM SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS INTERNADO EM UMA UNIDADE CLÍNICA: PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS

MARIANA MATTIA CORREA BAGATINI; DANIELA GIOTTI DA SILVA; MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE;
SANDRO PEREIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O crescimento de transtornos mentais na população reflete nos serviços de saúde, principalmente em hospitais gerais, onde muitos pacientes internados para tratamento clínico desenvolvem algum tipo de sintoma psiquiátrico durante a internação. Com a reorganização da atenção à saúde mental, a equipe deve ofertar um cuidado integral e assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar; buscando cada vez menos separar a saúde física da saúde mental. **Objetivo:** Conhecer o cuidado prestado ao paciente com sintomas psiquiátricos internado em uma unidade clínica. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com caráter exploratório, que foi desenvolvida na unidade de internação 7º norte do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de agosto a setembro de 2019. Participaram 13 enfermeiros que atenderam os critérios de inclusão. Os dados foram obtidos mediante entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo temático categorial, proposta por Minayo (2010). O estudo atendeu aos princípios éticos da Resolução nº 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 15626819.0.0000.5347. **Resultados:** A contenção mecânica foi apontada como um dos procedimentos utilizados pelos enfermeiros da unidade clínica para proteção ao paciente e equipe; também foi relatada a transferência dos pacientes que apresentam risco de suicídio para quartos com grade nas janelas, próximos ao posto de enfermagem e com a presença de segurança ou de familiares 24h; e ainda, a solicitação de consultorias (pela equipe de enfermagem e médica). **Considerações finais:** Ao observar os cuidados relacionados como a contenção mecânica, quartos com grade nas janelas e avaliação da equipe especializada em psiquiatria, pode-se entender como é a especificidade do cuidado destinado a estes pacientes em unidades de internações clínicas. As constantes transformações

no cuidado ao paciente clínico-psiquiátricos estão instigando o enfermeiro a transformar seu processo de trabalho, adaptar-se ao cuidar terapêutico, usando a comunicação e o relacionamento interpessoal para uma assistência qualificada e estruturada no modelo de atenção psicossocial.

2225

DESAFIOS EVIDENCIADOS PELOS ENFERMEIROS SOBRE O CUIDADO AO PACIENTE CLÍNICO COM SINTOMAS PSQUIÁTRICOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA

MARIANA MATTIA CORREA BAGATINI; DANIELA GIOTTI DA SILVA; MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE; SANDRO PEREIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O crescimento de transtornos mentais na população reflete nos serviços de saúde, principalmente em hospitais gerais. Os enfermeiros no atendimento assistencial em unidades não psiquiátricas demonstram sentir medo e despreparo para lidar com pacientes com sintomas psiquiátricos, visto como aquele imprevisível, que costuma interromper a rotina dos serviços. Deste modo, é exigido dos profissionais de enfermagem um processo constante de mudanças, visando o paradigma da desinstitucionalização, assim como ações que valorizem a singularidade dos sujeitos, explicitando-as nas práticas de cuidado aos usuários com comorbidades psiquiátricas. **Objetivo:** Conhecer os desafios do cuidado de enfermagem prestado ao paciente com sintomas psiquiátricos internado em uma unidade clínica. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com caráter exploratório, que foi desenvolvida na unidade de internação 7º norte do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de agosto a setembro de 2019. Participaram 13 enfermeiros que atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram obtidos mediante entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo temático categorial, proposta por Minayo (2010). O estudo atendeu aos princípios éticos da Resolução nº 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 15626819.0.0000.5347. **Resultados:** O desconhecimento do manejo foi apontado como uma das dificuldades no atendimento pela pouca carga horária despendida à saúde mental em suas formações; outro desafio foi o fato da unidade ser de livre acesso, o que aparenta ser um fator de risco para um paciente psiquiátrico; e, ainda, há uma dificuldade de acesso nas consultorias da equipe médica psiquiatra, pois o enfermeiro não pode solicitar diretamente consultoria com um médico psiquiatra, sendo preciso um intermédio do plantão clínico, o que posterga a informação e a continuidade do cuidado. **Considerações finais:** Entende-se que há algumas dificuldades no dia a dia do enfermeiro quando se refere ao paciente com sintomas psiquiátricos, como a questão da formação, a unidade não ser totalmente apropriada para tal, e as consultorias que necessitam de um meio de comunicação considerado demorado. Faz-se importante ressaltar que o conhecimento das dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento de paciente clínico com sintomas psiquiátricos contribui para a construção de estratégias visando adequação e qualificação dos cuidados aos mesmos.

2238

DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL VOLTADAS AOS ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR CORONAVÍRUS

MARIANA MATTIA CORREA BAGATINI; MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE; DANIELA GIOTTI DA SILVA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O período da adolescência é marcado por frequentes mudanças emocionais. Durante esta fase é comum que o adolescente necessite de apoio profissional, com isso a atenção básica se torna o serviço preferencial para prevenção, avaliação e tratamento dos problemas de saúde mental na adolescência. Desde o final de 2019, o surgimento de um novo Coronavírus vem modificando a vida de muitas pessoas e alterando o funcionamento dos serviços de saúde durante a pior pandemia dos últimos anos. **Objetivo:** Deste modo, faz-se importante identificar os fatores dificultadores do desenvolvimento das ações de saúde mental voltadas aos adolescentes na atenção básica durante a pandemia por Coronavírus. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em cinco Estratégias de Saúde da Família no município de Nova Santa Rita / RS, no período de junho e julho de 2020. Os dados foram obtidos mediante observação e entrevista semiestruturada realizada com vinte e dois profissionais da Atenção Básica e submetidos à Análise de Conteúdo. O estudo atendeu aos princípios éticos da Resolução nº 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFRGS com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética sob o número 28964120.4.0000.5347. **Resultados prévios:** As dificuldades observadas e identificadas pelos profissionais das ESFs para o desenvolvimento de ações de saúde mental voltadas aos adolescentes foram relacionadas à redução do acesso dos usuários à unidade, tanto por medo de adquirir o vírus, quanto pela restrição do número de atendimentos ofertado pelo serviço. O fechamento das escolas é citado como um fator dificultador, já que impossibilita as ações realizadas pelo PSE. A condição econômica frágil dos usuários é citada pelos profissionais como um empecilho à manutenção de tratamentos não ofertados pelo SUS, e em alguns casos o próprio deslocamento do usuário ao serviço de saúde. **Considerações finais:** É nítido que a pandemia causada pelo novo Coronavírus teve impacto direto no desenvolvimento das ações de saúde mental voltadas aos adolescentes na atenção básica. Contudo, entende-se a necessidade da reorganização das ações de forma precoce, levando em consideração as peculiaridades deste momento em que estamos vivendo, minimizando assim os efeitos negativos que este poderá causar na saúde mental dos adolescentes.

2286

ANÁLISE DE TENDÊNCIA TEMPORAL MENSAL DE GÊNERO E FAIXA ETÁRIA SOBRE SUICÍDIO NO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

AUGUSTO MÄDKE BRENNER; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; GIANFRANCO RIZZOTTO DE SOUZA; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; LEONARDO GONÇALVES; ANTONIO AUGUSTO SCHMITT JR; ERIC MARQUES JANUARIO ; LUÍSA MONTEIRO BURIN; VIRGINIA MOREIRA CAMACHO ; NEUSA SICA DA ROCHA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: suicídio é a causa de morte de quase oitocentas mil pessoas todos os anos. No Brasil, o estado do Rio Grande do Sul tem uma das maiores taxas de suicídio, mas uma falta de entendimento das características do suicídio no estado ainda está presente.

Objetivos: este estudo visa avaliar se existe uma tendência temporal mensal do suicídio no estado do Rio Grande do Sul, considerando gênero e faixa etária, e se as taxas de suicídio no estado são coerentes com os achados de estudos prévios, atualizando a epidemiologia do suicídio no sul do Brasil.

Métodos: este é um estudo ecológico. Todos os dados foram coletados de uma fonte secundária oficial de bases de dados do governo brasileiro e sul-rio-grandense do ano de 2015 até o ano de 2019. Os dados incluem mortes por suicídio e população, divididos por gênero e faixa etária. Soma, frequência, razão de chance e análises de tendência temporal, com análise de medidas repetidas e regressão polinomial, foram aplicados.

Resultados: de 2015 até 2019, 6.287 pessoas cometeram suicídio no Rio Grande do Sul. A maioria foi homens (79,67%) e indivíduos de 50 a 59 anos de idade (19,85%). Homens tiveram maiores taxas de suicídios em comparação com mulheres em todas as idades e meses do ano (Qui-quadrado de Pearson = 2357,2; Valor-P <0,001). Além disso, comparando gêneros e faixas etárias em taxa de suicídio, homens tiveram uma razão de chance de 4,071 (CI 95% = 3.828 – 4.329) em comparação a mulheres, e indivíduos com 60 anos ou mais tiveram uma razão de chance de 9,713 (CI 95% 8.630 – 10.933) em comparação a indivíduos com 20 anos ou menos. Homens tiveram uma tendência de pico de mortes por suicídio em janeiro e dezembro, com uma distribuição anual melhor explicada por um modelo quadrático (Valor-P do modelo <0,001), enquanto mulheres tiveram picos em março e dezembro, com uma distribuição anual melhor explicada por um modelo cúbico (Valor-P do modelo = 0,001).

Conclusão: existe uma tendência mensal de suicídio no Rio Grande do Sul, Brasil, e ela varia entre gêneros e faixas etárias. Homens estão em maior risco de cometer suicídio em comparação às mulheres e indivíduos mais velhos (60 anos ou mais) estão em maior risco de cometer suicídio do que indivíduos mais jovens (20 anos ou menos). Este estudo tem um importante papel na epidemiologia e elaboração de políticas públicas em relação ao suicídio.

2311

MODIFICAÇÃO DO CONTROLE ATENCIONAL EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA APÓS DIFERENTES INTERVENÇÕESGUILHERME ABU HILU GARCIA; FRANCINE GUIMARÃES GONÇALVES; FLÁVIA DE MORAES; GISELE GUS MANFRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a ansiedade está associada a alterações em processos de atenção que facilitam a detecção de ameaças, ocasionando percepções aumentadas de perigo. O Transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é um transtorno crônico com sintomas físicos, que apresenta falhas nestes sistemas normativos de funcionamento. Os indivíduos podem apresentar déficits em diferentes sistemas de regulação que contemplam a atenção e estratégias cognitivas, além de altas taxas de recaída após o tratamento. Conhecer os mecanismos associados ao TAG é importante para planejar estratégias de tratamento personalizadas.

Objetivo: avaliar a capacidade de controle atencional em pacientes com TAG antes e após 8 semanas de 2 intervenções terapêuticas (mindfulness e medicação) comparadas a um grupo controle ativo de qualidade de vida.

Métodos: Ensaio Clínico Randomizado Cegado avaliando mecanismos cognitivos em pacientes com TAG pré- e pós-intervenção: mindfulness (N=71), medicação (N=62) e grupo de qualidade de vida (N=68). Para a avaliação destes mecanismos, foi utilizado o Discrimination Task, que consiste na apresentação de diferentes imagens (neutras e emocionais/desagradáveis) centrais na tela do computador e barras laterais com diferentes inclinações. O participante é orientado a ignorar as imagens e responder rapidamente se as barras encontram-se na mesma direção ou não.

Resultados: o efeito dos tratamentos sobre a reatividade a estímulos na Discrimination Task é representado pelo tempo de resposta (TR) dos pacientes. Um efeito significativo de tempo foi encontrado ($F(1,132)=20,881$, $p<0,001$, n_2 parcial=0,137), indicando uma diminuição dos tempos de reação do pré- ($M = 730,30$, $EPM=13,871$) para o pós-tratamento ($M=665,94$, $EPM=10,932$). Houve um efeito do tipo estímulo sobre o TR ($F(1,132)=43,240$, $p<0,001$, n_2 parcial=0,247), com tempos de reação mais altos para os estímulos emocionais versus neutros ($M=708,51$, $EPM=10,884$ versus $M=687,73$, $EPM=9,962$) independentemente do tempo e do tipo de tratamento. Resultados de post hoc revelaram que os tratamentos com medicação e com o grupo de qualidade de vida (QV) diminuíram significativamente o TR para ambos estímulos.

Conclusões: observou-se uma redução do TR em todos os grupos no pós-tratamento, contudo, somente os grupos medicação e QV revelaram maior controle atencional sobre os estímulos emocionais e neutros. Estudos avaliando mecanismos associados a respostas de diferentes intervenções são necessários.

2328

VALIDAÇÃO DA ESCALA DE METACOGNIÇÃO MCQ-30 PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

JULIA KARL SCHWINN; SOFIA GIUSTI ALVES; MARIANNA DE ABREU COSTA; FRANCINE GONÇALVES; CAROLINA BLAYA DREHER; GISELE GUS MANFRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diversos modelos cognitivos têm sido propostos para explicar o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e, de acordo com o modelo metacognitivo, a ansiedade patológica desenvolve-se e é mantida a partir de crenças metacognitivas negativas relacionadas à preocupação. A utilização de instrumentos para avaliar a metacognição é importante e não há uma tradução ou validação clínica da escala de metacognição MCQ-30 na população brasileira.

Objetivo: Validar a escala MCQ-30 em uma amostra brasileira de pacientes com TAG.

Métodos: A amostra deste estudo consiste em pacientes com TAG que foram selecionados para um ensaio clínico randomizado de oito semanas avaliando um protocolo de mindfulness, farmacoterapia com fluoxetina e um grupo controle focado em qualidade de vida. A MCQ-30 possui 30 itens divididos em cinco subescalas: (1) confiança cognitiva, (2) crenças positivas sobre preocupação, (3) autoconsciência cognitiva, (4) crenças negativas sobre o descontrole dos pensamentos e (5) crenças sobre a necessidade de controlar os pensamentos. A escala foi validada através da consistência interna, das análises fatoriais confirmatória e exploratória e da validade convergente com o Questionário de Preocupação do Estado da Pensilvânia (PSWQ). Os questionários são autoaplicáveis e foram preenchidos no baseline, na semana cinco e na semana oito.

Resultados: A amostra foi constituída por 180 participantes. A MCQ-30 demonstrou boa consistência interna (coeficiente alfa de Cronbach de 0,89) e um ajuste aceitável ao modelo através da análise fatorial confirmatória: RMSEA de 0,068 (90% CI 0,060 – 0,075); CFI de 0,87; TLI de 0,86; teste qui-quadrado significativo ($\chi^2 = 719,23$; $p < 0,01$). A análise fatorial exploratória sustenta o modelo original de cinco subescalas, com mais de 80% dos itens carregando nas subescalas originais. A convergência com a PSWQ mostrou uma correlação positiva entre a MCQ-30 e preocupação patológica ($r = 0,41$, $p < 0,01$), sendo a subescala de crenças negativas sobre o descontrole dos pensamentos com a maior correlação ($r = 0,60$; $p < 0,01$).

Conclusão: A versão em português brasileiro da MCQ-30 mostrou boas propriedades psicométricas. A alta correlação da subescala de crenças negativas da MCQ-30 com a preocupação reforça o modelo metacognitivo no TAG. Uma das limitações inclui somente uma amostra clínica de pacientes com TAG, necessitando de novos estudos com aplicação da MCQ-30 em indivíduos hígidos e indivíduos com outros transtornos.

2333

TRAJETÓRIAS DE CRESCIMENTO CEREBELAR – INVESTIGANDO O NORMATIVO PARA COMPREENDER O ALTERADO

MARINA SPIER BORGES; TAUANA TERRA; GIOVANNI A. SALUM
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução:

O cerebelo vem ganhando importância não apenas como envolvido no equilíbrio motor, mas também em processos cognitivos e de regulação emocional. Evidências mostram alterações no seu volume em doenças como TDAH e transtorno por abuso de substâncias. No entanto, pouco se sabe acerca do seu desenvolvimento típico.

Objetivo:

Esse trabalho estudou a curva de crescimento cerebelar em uma amostra de desenvolvimento normativo e investigou se desvios predizem desfechos de psicopatologia e desempenho escolar.

Métodos:

A população em estudo são 741 crianças e adolescentes da Coorte de Alto Risco para Transtornos Psiquiátricos na Infância submetidas a ressonância magnética do crânio, das quais 667 repetiram o exame em um follow-up de três anos. Os participantes foram divididos em duas subamostras de acordo com a presença ou não de fatores de risco conhecidos para transtorno mental - exposição a trauma, prematuridade, tabagismo materno, baixa renda e história familiar de doença mental. Os volumes cerebelares da subamostra sem exposição a fatores de risco deram origem a uma curva de crescimento do cerebelo esperado para a idade. A partir disso, as trajetórias da subamostra exposta a fatores de risco foram comparadas ao modelo normativo para investigar correlação com desfechos de doença mental e cognição.

Resultados:

O modelo mostra que a redução do volume cerebelar está significativamente associada a aumento do fator p - fator geral de psicopatologia (hemisfério esquerdo: $\beta = -0,1$, hemisfério direito: $\beta = -0,08$) e de transtornos externalizantes (ambos hemisférios: $\beta = -0,11$). Inversamente, volumes cerebelares aumentados em relação ao esperado para a idade predizem com significância estatística melhor desempenho escolar (hemisfério esquerdo: $\beta = 0,1$, hemisfério direito: $\beta = 0,1$) e maiores escores de função executiva (hemisfério esquerdo: $\beta = 0,09$, hemisfério direito: $\beta = 0,08$), memória de trabalho (ambos hemisférios: $\beta = 0,13$) e controle inibitório (hemisfério esquerdo: $\beta = 0,11$, hemisfério direito: $\beta = 0,1$).

Conclusão:

Em suma, a compreensão da psicopatologia como dimensional permitiu o estudo de desfechos de transtorno mental e cognição a partir de uma perspectiva desenvolvimental e como um contínuo do normativo. O trabalho evidencia o cerebelo, possivelmente pelo seu papel integrativo, como região importante para organização de funções executivas e regulação emocional.

2363

PERCEÇÃO DE RENDA E IMPACTO SOBRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUALIDADE DE VIDA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; LUÍSA MONTEIRO BURIN; JOSIANE MALIUK DOS SANTOS; ERIC MARQUES JANUARIO; LEONARDO GONÇALVES; REEBECA MENEGOL; AUGUSTO MÄDKE BRENNER; NEUSA SICA DA ROCHA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A pandemia do Coronavírus 2019 (COVID-19) teve repercussões na economia e na saúde mental, e aspectos socioeconômicos estão associados a um maior risco de desenvolver sintomas depressivos. **OBJETIVO:** Analisar como a pandemia de COVID-19 no Brasil afetou a percepção de renda da população brasileira e sua relação com sintomas depressivos (SD) e a qualidade de vida (QV). **MÉTODOS:** Estudo transversal com participantes brasileiros ≥ 18 anos, utilizando um questionário online, entre 14 de abril de 2020 e 23 de abril de 2020. O protocolo incluiu dados demográficos, sintomas depressivos, qualidade de vida, suporte social e resiliência. **RESULTADOS:** 3271 brasileiros responderam ao questionário. A regressão múltipla foi realizada para verificar se os fatores socioeconômicos (idade, sexo, etnia, ocupação, escolaridade, percepção de renda e doença crônica) foram preditores de sintomas depressivos e qualidade de vida; ambos resultaram em modelos estatisticamente significativos (DS): $F(12,2782) = 141,84$; $p < 0,01$; $R^2 = 0,380$ e (QV): $F(12,2793) = 187,40$; $p < 0,01$; $R^2 = 0,446$). Dentre os preditores analisados, percepção de renda (DS): $\beta -0,169$; $p < 0,001$; (QV): $\beta 0,372$; $p < 0,001$ e idade (DS): $\beta -0,235$; $p < 0,001$; (QV): $\beta 0,073$; $p < 0,001$ foram os principais preditores sociais. **CONCLUSÃO:** Fatores socioeconômicos, principalmente percepção de renda, foram preditores de maior sintomas depressivos e redução da qualidade de vida em uma amostra brasileira durante a pandemia de coronavírus. Medidas de ajuda financeira e apoio psicossocial são essenciais neste momento pandêmico para minimizar esta situação.

2383

IDENTIFICAÇÃO E ESCALONAMENTO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO DE RATOS WISTAR: PERSPECTIVAS PARA O ESTUDO DOS RECEPTORES DE CRF EM RATOS SOCIALMENTE DERROTADOS

LETÍCIA JESUS HIPÓLITO DE SOUZA; CÁSSIO BETTIM; MAILTON VASCONCELOS; ROSA ALMEIDA; ADRIANE RIBEIRO ROSA

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: O fator liberador da corticotropina (corticotropin-releasing factor - CRF) é um neuropeptídeo/hormônio que atua na modulação de circuitos ligados à resposta ao estresse. A atividade neuronal CRFérgica inapropriada tem sido implicada no desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse (e.g., ansiedade, depressão). Dentre os modelos animais utilizados para compreender estes transtornos, o protocolo de Derrota Social apresenta como benefício a rápida identificação de variações interindividuais na resposta ao estresse. O projeto ao qual este estudo pertence auxiliará na compreensão de características da expressão de receptores CRF como mediadores dos traços biológicos subjacentes à vulnerabilidade e resiliência aos efeitos da exposição ao estresse por derrota social.

Objetivo: Identificar traços agressivos em ratos Wistar e escalonar este comportamento para ser usado no protocolo de derrota social.

Metodologia: Nesta fase do estudo foram utilizados 24 ratos Wistar, sendo 16 machos e 8 fêmeas. Os ratos machos foram divididos em dois grupos: residentes (8 animais) e provocadores (8). Os residentes foram pareados com fêmeas estéreis e seus traços de comportamento agressivo foram identificados e escalonados com auxílio dos provocadores. Os testes realizados assemelham-se aos procedimentos do protocolo de Derrota Social, caracterizado por ser um paradigma Residente-Intruso. Comportamentos de frequência e latência de mordidas foram quantificados, e comportamentos de agressividade (e.g., perseguição, piloereção) foram observados qualitativamente para determinar a agressividade dos residentes. Aprovação CEUA/HCPA: 20190748.

Resultados: Foram identificados 3 subgrupos de animais, quanto ao comportamento agressivo e sua confiabilidade como potencial agressor no protocolo de Derrota social. Dois animais de um dos grupos não apresentaram traços agressivos. Seis animais divididos entre dois grupos apresentaram traços agressivos, tendo um desses grupos apresentado melhores níveis de agressividade que o outro. Como conclusão, seis animais puderam ser utilizados no protocolo de derrota social. **Perspectivas:** Dados comportamentais de um grupo distinto de animais derrotados socialmente serão associados a medidas celulares e moleculares do sistema CRF no encéfalo com o prosseguimento do estudo.

2499

SPIRITUALITY AND QUALITY OF LIFE INCREASES RESILIENCE ACCORDING TO AGE GROUP

REEBECA MENEGOL; LEONARDO GONÇALVES; GIANFRANCO RIZZOTTO DE SOUZA; ERIC MARQUES JANUARIO; VIRGINIA MOREIRA CAMACHO ; BÁRBARA LARISSA PADILHA ; ANTONIO AUGUSTO SCHMITT JR; JÚLIA SCHARDOSIM RECK; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; NEUSA SICA DA ROCHA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: the impact of the pandemic caused by the new coronavirus (Sars Cov-2) has affected the mental health of the population globally. It is important to know which age groups are most vulnerable as well as identify possible protective factors. Resilience is one of the main protective factors for psychological stress.

Objectives: the aim of this study is to investigate the resilience of three different age groups (18-35, 36-59 and >60) and its predictors.

Methods: cross-sectional study conducted online with snowball recruitment. A total of 3,278 people answered the questionnaire consisting of sociodemographic variables, resilience (CDRISC-10), depressive symptoms (PHQ-9), spirituality (WHOQOL-SRPB BREF), social support (MOS) and quality of life (EUROHIS-QOL 8-item index).

Results: the young, middle-aged and elderly age groups presented significant differences in all sociodemographic variables in the chi-square test. Resilience was progressively higher according to age group. There was a statistically significant difference between the three groups: $[F(2,3251) = 81.12; p < 0.001]$. Tukey's post-hoc test showed significant differences both between young and middle-aged adults $[(\square M = -2.16, IC 95\% (-2.74 - 1.58); p < 0.001]$ and between the middle-aged and elderly $[(\square M = -2.34, IC 95\% (-3.20 - 1.48); p < 0.001]$. Multivariate regression revealed that the final model was responsible for 34.3% of the resilience variance, corresponding to a moderate effect size. The most relevant positive predictors were spirituality ($\beta=0.28; p < 0.001$) and quality of life ($\beta=0.23; p < 0.001$). The diagnosis of depression was a negative predictor ($\beta=-0.18; p < 0.001$).

Conclusion: older age was associated with higher resilience scores. Spirituality and quality of life were the main predictors of resilience perhaps direct mediator of mental health resilience. Longitudinal studies are needed to further test this hypothesis.

2502

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SINTOMAS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS) - UMA ANÁLISE PRELIMINAR

VITÓRIA RECH ASTOLFI; AURORA ZAMORA XAVIER; TAMIRES MARTINS BASTOS; ROGÉRIO BOFF BORGES; CAROLINA MEIRA MOSER; PRICILLA BRAGA LASKOSKI; SIMONE HAUCK
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Sintomas de ansiedade e depressão são mais frequentes em estudantes de medicina comparados à população geral. Transtornos alimentares são mais prevalentes em universitários e pacientes com comorbidades psiquiátricas. A coexistência de transtorno alimentar e ansiedade ou depressão pode sinalizar gravidade de sofrimento psíquico e estar associada a desfechos graves nessa população. Investigar tal relação pode ser útil para o planejamento de ações preventivas e terapêuticas.

Objetivo: Analisar a relação entre os níveis de ansiedade e depressão com risco para desenvolver transtornos alimentares em estudantes de Medicina da UFRGS.

Métodos: Realizada coleta online de dados de 390 estudantes do curso de Medicina da UFRGS entre nov/19 e mar/20. Utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para comparar os escores nos inventários Beck de ansiedade (BAI) e depressão (BDI) de acordo com as respostas dos cinco itens da escala SCOFF de triagem de Transtornos Alimentares (TA). Os dados são apresentados em termos de mediana (percentil 25% - percentil 75%). As análises foram realizadas utilizando o software SPSS v18.

Resultados: 129 (33,4%) dos alunos apresentam SCOFF positiva, significando risco aumentado de ter um diagnóstico de TA. As medianas das escalas BAI e BDI destes 129 alunos foram de 14 (9 - 22) e 13 (9 - 21), respectivamente - correspondendo a níveis leves de ansiedade e depressão. Todos os itens da SCOFF mostraram relação positiva com pelo menos uma das escalas de ansiedade e depressão. Os estudantes que responderam "sim" à pergunta "Você provoca vômito por sentir-se desconfortavelmente cheio?" tiveram mediana de 18,5 pontos na BDI (depressão leve), e 21 pontos no percentil 75% (depressão moderada). Os estudantes que responderam "sim" à pergunta "Você, recentemente, perdeu mais de 6kg em um período de 3 meses?" tiveram mediana de 22 pontos na BAI (ansiedade moderada) e 30 pontos no percentil 75% (ansiedade grave ≥ 31).

Conclusão: O número de estudantes com triagem positiva para transtornos alimentares foi bastante significativo. A concomitância de sintomas alimentares com ansiedade e depressão é bastante relevante, sinalizando um subgrupo que potencialmente demanda estratégias complexas de cuidado e prevenção de adoecimento.

2526

RELAÇÃO ENTRE ESCORES BECK DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS EM DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE MEDICINA DA UFRGS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.

AURORA ZAMORA XAVIER; VITÓRIA RECH ASTOLFI; TAMIRES MARTINS BASTOS; ROGÉRIO BOFF BORGES; VANINA DE LIMA MONTEIRO; PRICILLA BRAGA LASKOSKI; SIMONE HAUCK
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: estudantes de medicina passam muitas vezes por sofrimento psíquico, apresentando taxas de ansiedade e depressão mais altas que a população geral. Diversos fatores de risco são apontados na literatura, como ser do sexo feminino, insatisfação com o curso e estar cursando o primeiro ano.

Objetivo: Relacionar os escores das escalas Beck de ansiedade e depressão com dados sociodemográficos e as etapas do curso dos estudantes de medicina da UFRGS.

Método: 442 estudantes do curso de Medicina da UFRGS responderam a um questionário online entre nov/19 e mar/20. Escores gerados pelos inventários Beck de ansiedade (BAI) e depressão (BDI) foram comparados considerando variáveis sociodemográficas e etapas do curso (ciclo básico, ciclo clínico e internato) pelo teste de Kruskal-Wallis. Os dados são apresentados como mediana (percentil 25% - percentil 75%). A análise foi realizada utilizando o software SPSS v18.

Resultados: Não foram detectadas diferenças nos escores de ansiedade ($p=0,057$) e depressão ($p=0,393$) entre as etapas do curso. Negros, pardos e indígenas apresentaram escore de depressão maior que brancos e amarelos: 13 (8 - 19) vs 10 (6 - 17) ($p = 0,037$). Não houve relação entre escores de ansiedade e cor auto-declarada ($p=0,061$). Estudantes do sexo feminino

apresentaram maiores escores na BAI - 13 (7- 19) vs 8 (4 - 15) ($p < 0,001$) e na BDI - 12,5 (7,0 - 19,5) vs 10,0 (6,0 - 16,0) ($p = 0,015$).

Conclusão: Embora a análise seja preliminar, os resultados indicam escores maiores de depressão entre autodeclarados negros, pardos e indígenas. Além disso, percebe-se uma relação entre sexo feminino e escores mais altos na BDI e BAI, confirmando achados de outros estudos. Por outro lado, embora a literatura aponte para um sofrimento psíquico maior no primeiro ano da faculdade, nosso trabalho não evidenciou diferença entre momentos específicos do curso. Assim, nossos achados apontam que não só é necessária atenção à saúde mental dos estudantes de medicina como um todo - mas também é relevante pensarmos acerca de grupos específicos que podem apresentar sofrimento mais acentuado, como pode ser o caso de mulheres, negros, pardos e indígenas.

2532

MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES INTERNADOS COM TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL

ALINE FATIMA PAZ; JAQUELINE B. SCHUCH; DAIANE SILVELLO; PALOMA B. MARTINS; FELIPE ORNELL; FELIX H. P. KESSLER; LISIA VON DIEMEN; FLAVIO PECHANESKY; ANNE O. SORDI;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Evidências sugerem que o metabolismo de etanol está envolvido na geração de espécies reativas de oxigênio e na depleção dos componentes do sistema antioxidante. Modificações nos marcadores de estresse oxidativo, sobretudo nos níveis de malondialdeído (MDA) e na atividade da superóxido dismutase (SOD), têm sido associados ao transtorno por uso de álcool (TUA). Além disso, a exposição crônica ao álcool pode contribuir para a deficiência de tiamina, o que pode desencadear quadros de encefalopatia de Wernicke durante a síndrome de abstinência. Objetivo: Avaliar a relação entre marcadores de estresse oxidativo (MDA e SOD) e anos de uso regular de álcool, gravidade dos sintomas de abstinência e encefalopatia em indivíduos com TUA. Método: A amostra inclui 51 homens com TUA, internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O diagnóstico de encefalopatia de Wernicke ocorreu no momento da baixa. Todos assinaram termo de consentimento. Dados sociodemográficos e de gravidade do uso de álcool foram obtidos através do Addiction Severity Index (ASI-6). A gravidade da abstinência foi avaliada utilizando a Clinical Withdrawal Assessment Revised. Amostras de sangue foram coletadas no 1º dia de internação para avaliação dos marcadores plasmáticos MDA e SOD utilizando kits comerciais específicos. Correlação de Spearman e o teste de Mann-Whitney foram utilizados para avaliar a associação entre os fatores analisados, considerando o nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Uma correlação positiva foi observada entre anos de uso regular de álcool e níveis de MDA ($r = 0,339$, $p = 0,046$), mas não com SOD. Ainda, a atividade de SOD foi menor nos indivíduos com quadro de encefalopatia comparados àqueles sem a presença do quadro (respectivamente $Md = 1,72$ IQR[1;2]; $Md = 2,71$ IQR[2;3], $p = 0,003$). A gravidade dos sintomas de abstinência não foi correlacionada com nenhum dos marcadores analisados ($p > 0,05$). Conclusão: Nossos resultados corroboram estudos prévios que indicam que a intensidade e o tempo de exposição ao álcool, bem como a deficiência de tiamina estão associados com maior estresse oxidativo. Contudo, nossos dados não sugerem uma relação entre a gravidade de abstinência e alterações nestes marcadores. Nossa perspectiva para este trabalho é ampliar o tamanho amostral e realizar análises longitudinais observando o comportamento destes marcadores durante o período da internação.

2580

FATORES DE RISCO PARA PSICOSE PÓS-PARTO: UM RELATO DE CASO

MARCELA MENEZES TEIXEIRA; DEBORAH LUÍZA CHRIST LONDERO; LETIANE MONTAGNER IFARRAGUIRE;
LAURA FOGAÇA PASA; BIANCA BRINQUES DA SILVA; CAROLINA DA MOTA IGLESIAS; ARTHUR UGGERI BELTRAME
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: O parto é considerado um grande estressor na vida da mulher, com risco de desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos. Essa mudança no comportamento materno se deve a fatores biopsicossociais, como mudanças físicas e hormonais, falta de sono e o novo papel adquirido, além do compromisso físico-emocional no cuidado do recém-nascido. A análise dos fatores de risco da psicose pós-parto pode prevenir auto e heteroagressão por parte da mãe, evitando riscos a ambos. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, gestante, 33 anos, procurou atendimento após mal-estar e cefaleia intensa. No atendimento, dia 23/07/2020, teve pressão arterial aferida, a qual estava 153/89 mmHg. Ao descobrir pré-eclâmpsia, na 34ª semana de gestação, realizou cesárea de urgência no mesmo dia. Nega comorbidades, uso de medicações contínuas, tabagismo, álcool e drogas ilícitas. Tratava síndrome do pânico e crises de ansiedade com Clonazepam. Casada há 11 anos, nunca desejou filhos, porém após a morte da mãe em maio de 2019, decidiu engravidar. Quando grávida, descobriu traição por parte do marido. No pós-parto, apresentou agitação, estresse, delírios, paranoias, risco de fuga e agressividade. Relatou alucinações, como ouvir as enfermeiras planejando roubar seu lactente. Foi prescrito Olanzapina (5mg/dia) e Sertralina (50mg/dia) diariamente. Haloperidol (5mg/dia); Prometazina (25mg/dia) intramuscular, caso necessário, e Clorpromazina (40mg/ml) esporadicamente em crises de ansiedade. Foi internada e, posteriormente, se mostrou tranquila, colaborativa e comunicativa sem riscos para o bebê, negando sintomas psicóticos. Conclusão: A psicose puerperal é a mais severa das doenças psiquiátricas pós-neonatais; mulheres têm maior chance de experienciar episódios psicóticos no primeiro mês pós-parto do que em qualquer outro momento. Hipomania, confusão, distúrbio do sono e irritabilidade são alguns sintomas precoces. O diagnóstico tardio apresenta maior risco de afetar a segurança da mãe e do bebê. Além disso, a ocorrência de psicose em uma primeira gravidez é fator de risco para o desenvolvimento desta em futuros pós-natais. Sendo assim, a psicose pós-parto deve ser avaliada precocemente, visto que está associada com infanticídio e suicídio; sendo

importante atentar para fatores de risco, como o estresse, bipolaridade e gravidez não planejada. Ademais, estratégias para prevenção de episódios psicóticos devem ser avaliados juntamente com psicoterapia e farmacoterapia.

2585

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO EYSENCK PERSONALITY QUESTIONNAIRE REVISED - ABBREVIATED (EPQR-A) EM UMA AMOSTRA BRASILEIRA

VIRGINIA MOREIRA CAMACHO; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; AUGUSTO MÄDKE BRENNER; GIANFRANCO RIZZOTTO DE SOUZA; JOSIANE MALIUK DOS SANTOS; BÁRBARA LARISSA PADILHA ; JÚLIA SCHARDOSIM RECK; REEBECA MENEGOL; PEDRO ALMIRO; NEUSA SICA DA ROCHA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O EPQR-A avalia as 3 dimensões de personalidade Extroversão/Introversão (E), Neuroticismo (N), Psicoticismo (P) e contém uma escala de validade (Desejabilidade Social-DS).

Objetivos: Avaliar propriedades psicométricas do EPQR-A em termos de: confiabilidade; validade convergente, discriminante em uma amostra brasileira

Método: Uma amostra on-line foi coletada usando a estratégia de “snow ball” onde a versão brasileira do questionário do EPQR-A foi aplicada. Os sintomas depressivos e ansiosos foram avaliados pelo PHQ-9 e os ansiosos pela GAD-2, respectivamente. As análises estatísticas incluíram: análise de confiabilidade através da consistência interna (Alfa de Cronbach), validade discriminante (Teste de T e ANOVA) entre gênero, idade e diagnóstico de episódio depressivo e ansiedade, validade convergente (Correlação de Pearson), utilizando os escores das escalas PHQ-9 e GAD-2

Resultados: 321 indivíduos (266 mulheres (82,9%) e 55 homens (17,1%)) participaram do estudo. A idade variou de 18 a 74 anos, com média de 44,85 (DP=13,73). Quanto à confiabilidade, o alfa de Cronbach para o domínio N foi 0,719, para o E foi 0,766, para o P foi 0,225 e para o DS foi 0,651. Quanto à validade discriminante, o domínio N e E foram capazes de discriminar entre deprimidos e não deprimidos ($P < 0,001$, $P = 0,017$, respectivamente) bem como, entre ansiosos e não ansiosos ($P < 0,001$, $P = 0,014$, respectivamente); o domínio P discriminou entre ansiosos e não ansiosos ($P = 0,024$), mas não entre deprimidos e não deprimidos ($P = 0,118$); o domínio DS não discriminou nenhum dos grupos. Quanto à validade convergente, apareceram correlações positivas entre o PHQ-9 e domínio N ($r = 0,639$; $P = 0,0001$) e domínio P ($r = 0,164$; $P = 0,001$) e correlações negativas com domínio E ($r = -0,225$; $P = 0,001$) e domínio DS ($r = -0,247$; $P = 0,001$). O domínio N mostrou uma correlação positiva com a GAD-2 ($r = 0,562$; $P < 0,01$), enquanto os domínios E e P, uma correlação negativa ($r = -0,157$ e $r = -0,138$, respectivamente; $P < 0,01$)

Conclusão: O EPQR-A apresentou boas propriedades psicométricas (confiabilidade, validade convergente e discriminante) apesar da baixa confiabilidade para o domínio P consistente com outros estudos. Tal achado pode ser explicado pelo conteúdo do domínio P, já que se trata de um instrumento auto-aplicável.

2589

ASSOCIAÇÃO ENTRE ABUSO DE SUBSTÂNCIAS E ESTADO PSICÓTICO: RELATO DE CASO

BIANCA BRINQUES DA SILVA; ARTHUR UGGERI BELTRAME; DEBORAH LUÍZA CHRIST LONDERO; CAROLINA DA MOTA IGLESIAS; JULIA SPOLTI; LETIANE MONTAGNER IFARRAGUIRRE; FELIPE LUIS MADERS

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: O abuso de substâncias é maior entre pessoas com diagnóstico de doença mental do que na população em geral. Uma hipótese comum é que pacientes psiquiátricos usem substâncias de abuso como forma de automedicação; também, é sugerido que o uso indiscriminado de drogas pode levar a um estado psicótico, ocorrendo por meio da intoxicação ou abstinência e com duração de pelo menos 48 horas.

Descrição do caso: Paciente masculino, 27 anos, morador de rua. Usuário de álcool (2L cachaça/dia), maconha e cocaína (3-4x/semana) desde os 14 anos. Foi encontrado desacordado após participar de uma briga e encaminhado para a emergência. Posteriormente, foi internado no CAPS para realização de tratamento. Refere que após 3 dias sem utilizar bebida alcoólica, começou a conversar com espíritos e ouvir vozes que o estimulavam a se matar. Dessa forma, tentou o suicídio no banheiro do CAPS, quebrando um pedaço do espelho e cortando sua garganta. Relata utilizar drogas para evitar alucinações auditivas, as quais começaram após uma ida a um Saravá. Refere um irmão também usuário de álcool e drogas que cometeu suicídio por ouvir vozes. Paciente de difícil manejo e sem adesão ao tratamento durante período de internação. No momento, encontra-se orientado auto e alopsiquicamente, sem alterações sensoperceptivas, com pensamento agregado e colaborativo. Apresenta-se sem sintomas de abstinência e nega risco de auto/heteroagressão. Atualmente, planeja residir com a irmã e manter acompanhamento no CAPS. Liberado com as seguintes medicações: carbonato de lítio 300mg; sertralina 50mg; clorpromazina 40mg; risperidona 1mg; biperideno 2mg; diazepam 5mg e haloperidol 50mg.

Conclusão: A psicose induzida por substâncias está fortemente associada ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em indivíduos vulneráveis. A idade jovem foi associada a um maior fator de risco de conversão para esquizofrenia, principalmente entre aqueles na faixa de 16 a 25 anos. É sabido que um longo período de acompanhamento é indispensável para a identificação da maioria dos casos e adequado tratamento.

2596

NEUROIMAGEM E DEPRESSÃO: OS IMPACTOS DA PSICOTERAPIA

GIANFRANCO RIZZOTTO DE SOUZA; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; AUGUSTO MÄDKE BRENNER; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; BÁRBARA LARISSA PADILHA; VIRGÍNIA MOREIRA CAMACHO; JÚLIA SCHARDOSIM RECK; LUÍSA MONTEIRO BURIN; REEBECA MENEGOL; NEUSA SICA DA ROCHA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Psicoterapias demonstram efetividade no tratamento dos transtornos depressivos. Apesar das evidências da resposta a esse recurso terapêutico, suas bases e mecanismos neurais ainda não estão completamente esclarecidos. Uma compreensão maior dos fatores neurobiológicos associados à resposta terapêutica tem expressiva relevância nos desfechos clínicos, como a investigação de alterações funcionais em áreas cerebrais desencadeadas pela terapia.

Objetivos: Observar as alterações em exames de neuroimagem pela psicoterapia e investigar marcadores preditivos de resposta ao tratamento.

Métodos: Realizada busca de artigos indexados em bases científicas no PubMed, PsycInfo, Embase, Cochrane Central e Web Of Science, utilizando palavras-chave referentes a modalidades de psicoterapia, depressão e exames de neuroimagem. Após a exclusão de duplicatas, foram encontrados 2988 artigos. Foram incluídos, no total, 18 estudos com exames de fMRI em pacientes com diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior, sem outras comorbidades psiquiátricas, de variados delineamentos (com exceção de outras revisões sistemáticas, metanálises, artigos de opinião e relatos de caso), que foram submetidos à psicoterapia individual. Não houve restrição de data.

Resultados: Escores positivos de conectividade em resting-state parecem estar associados a desfechos positivos com tratamento psicoterápico, avaliados por escalas como o Beck Depression Inventory. Estudos utilizando diferentes paradigmas apontaram que as principais áreas com alteração de atividade após psicoterapia foram áreas límbicas, estruturas subcorticais, lobo frontal, lobo parietal, giro frontal médio esquerdo, regiões fronto-estriatais e áreas temporoparietais. Variação da atividade antes da terapia em áreas límbicas, lobos occipital, parietal, frontal, cerebelo e corpo estriado foram preditoras de resposta ao tratamento.

Conclusões: Algumas regiões, como áreas do sistema límbico e de lobos como o parietal e o frontal, tanto sofreram alteração na atividade após a terapia quanto foram preditivos de resposta ao tratamento. Um entendimento mais aprofundado de marcadores neurobiológicos associados à melhor resposta à psicoterapia e de alterações funcionais pós-tratamento se faz necessário, visto que pode auxiliar na escolha terapêutica e na obtenção de melhores desfechos clínicos.

2626

EFEITOS DE MK-801 EM PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E BIOQUÍMICOS RELEVANTES AO ESTUDO DE ENDOFENÓTIPOS RELACIONADOS À ESQUIZOFRENIA EM PEIXES-ZEBRA

LEONARDO MARENSI BASTOS; RADHARANI BENVENUTTI; MATHEUS GALLAS-LOPES; ADRIELI SACHETT; MATHEUS MARCON; NATHAN RYZEWSKI STROGULSKI; CARLOS GUILHERME ROSA REIS; RAFAEL CHITOLINA; ANGELO PIATO; ANA PAULA HERRMANN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Embora a etiologia da esquizofrenia não seja completamente elucidada, sabe-se que alterações no status oxidativo e no sistema imune podem levar à disfunção de interneurônios GABAérgicos, resultando em hiperativação dopaminérgica subcortical. O MK-801 é um antagonista de receptores NMDA frequentemente utilizado em modelos de roedores para mimetizar alterações comportamentais e bioquímicas relevantes à esquizofrenia. A utilização de animais modelo alternativos pode minimizar possíveis vieses e acelerar o screening de novos fármacos. Nesse contexto, o uso do peixe-zebra se torna uma ferramenta de pesquisa relevante. **Objetivos:** Avaliar os efeitos de MK-801 em parâmetros comportamentais e bioquímicos relevantes para o estudo de endofenótipos relacionados à esquizofrenia em peixes-zebra. **Metodologia:** Foram utilizados peixes-zebra adultos (Danio rerio) de ambos os sexos (50:50) do tipo selvagem. Os animais foram alocados aleatoriamente em 4 grupos experimentais (n=12): controle (H₂O); MK-801 1, 5 e 10 µM. Foram realizados 3 testes comportamentais: atividade locomotora, tanque aberto e interação social, analisados pelo software ANY-Maze®. Imediatamente após os testes, os animais foram eutanasiados e seus encéfalos foram coletados para realização das análises bioquímicas: níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico e níveis de tióis não-proteicos. CEUA UFRGS nº 35525/2019. Os dados foram analisados por ANOVA seguida de post hoc de Tukey quando apropriado. **Resultados:** No teste de atividade locomotora, o MK-801 nas concentrações de 5 e 10 µM induziu hipolocomoção e aumento do tempo na zona superior, respectivamente. No teste de tanque aberto, o MK-801 5 µM diminuiu o número de rotações e o ângulo absoluto de virada e aumentou o tempo de imobilidade, alterações motoras que podem estar relacionadas com comportamentos tipo estereotípia. No teste de interação social, MK-801 nas concentrações de 5 e 10 µM diminuiu o tempo na zona de interação, comportamento relacionado a sintomas negativos do transtorno, assim como causou hiperlocomoção dependente de contexto (só ocorreu hiperlocomoção na presença de um estímulo social). Não foi observada diferença estatística entre os grupos nas análises de estresse oxidativo. **Conclusão:** O MK-801 induziu alterações comportamentais relacionadas à esquizofrenia, demonstrando o potencial do peixe-zebra como um organismo modelo para a estudar a neurobiologia de transtornos psicóticos e avaliar possíveis novos fármacos.

2629

RELAÇÃO ENTRE DIFICULDADES NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS EM TRANSGÊNEROS COM DISFORIA DE GÊNERO

DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; LEONARDO SALATI; MARIA INES RODRIGUES LOBATO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Esquemas mentais são compreendidos como estruturas mentais adaptativas ou não desadaptativas compostas de emoção, processos cognitivos e fisiológicos e uma ampla variedade de comportamentos. Desregulação emocional (DE) é clinicamente entendida como uma dificuldade no processamento emocional. Essas dificuldades podem se relacionar à problemas psicológicos através da ativação de esquemas iniciais desadaptativos (Eid), predizendo uma série de sintomatologias clínica. **Objetivo:** Buscando compreender variáveis psicológicas no contexto clínico da Disforia de Gênero (DG), nosso estudo examina a relação entre os Eid e DE em uma amostra de transgêneros que buscaram procedimentos cirúrgicos afirmativos a sua identidade de gênero. **Métodos:** A amostra foi composta por pessoas trans com DG acompanhadas no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Um total de 93 participantes responderam ao Young Schema Questionnaire (YSQ - S3) que avalia 18 Eid agrupados em cinco domínios: desconexão e rejeição (DR), autonomia e desempenho prejudicado (AD), limites deficientes (LD), padrões e responsabilidades excessivas (PE) e sem classificação (SC). As dificuldades na regulação emocional foi medida pela Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS) dividida em seis domínios: não aceitação das emoções negativas (aceitação), falta de consciência emocional (consciência), limitação de estratégias de regulação da emoção (estratégias), dificuldades de engajamento com objetivos (objetivos), dificuldades no controle de impulso (impulsos), falta de clareza emocional (clareza). **Resultados:** YSQ-S3 e DERS estão positivamente associados. Verificamos associação ($p < 0.01$) entre DR, AD e LD com todos os domínios da DERS. PE teve relação com consciência, objetivos e clareza e SC não esteve associado com consciência e clareza. **Conclusão:** No contexto clínico da DG identificamos associações entre Eid e DE. Clareza emocional e consciência das emoções foram dimensões menos centrais na ativação dos esquemas. Os resultados revelam a importância de avaliar DE eliciadas por Eid na prevenção de sintomas clínicos e na integração das intervenções psicoterapêuticas em saúde mental no contexto da DG.

2631

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UMA AMOSTRA DE PESSOAS TRANSGÊNERAS: UM ESTUDO DE FATORES QUALITATIVOS

DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; LEONARDO SALATI; FERNANDA GUADAGNIN; BIANCA SOLL; KARINE SCHWARZ; MARIA INES RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Comportamento suicida (CS) é entendido pela ideação, plano e tentativa de suicídio, podendo resultar no ato propriamente dito do suicídio. A Organização Mundial da Saúde avalia o suicídio como um grave problema de saúde pública e dentro das expressivas estatísticas estão as populações minoritárias, entre elas as minorias sexuais como Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT). **Objetivo:** Objetiva-se compreender qualitativamente os significados e funções subjacentes ao comportamento suicida numa amostra de pessoas transgêneras com Disforia de Gênero (DG). **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo transversal preliminar, com amostragem não probabilística, envolvendo até o momento 100 participantes com DG acompanhados em um serviço público hospitalar especializado em procedimento cirúrgico afirmativo de gênero. O diagnóstico de DG foi estabelecido conforme a avaliação clínica e critérios diagnósticos do DSM-5. Uma entrevista semiestruturada e consultas ao prontuário médico foram utilizadas para o levantamento dos dados. Análise de conteúdo de Bardin foi aplicada para a análise dos dados qualitativos.

Resultados: Quarenta e oito participantes, N=25 mulheres e N=23 homens trans, relataram algum tipo de CS ao longo da vida. A idade média geral foi de 30,7 (DP = 9,8) anos. Trinta e seis planejaram algo contra a própria vida e N=31 executaram pelo menos uma tentativa de suicídio na história de vida. Através dos relatos dos participantes, obtivemos três categorias para estudo do CS, são elas: I - Desesperança e pensamentos (nível cognitivo); II - Métodos para a tentativa (nível comportamental); III - Aspectos psicológicos relacionais à identidade e/ou transição de gênero e IV - Relações interpessoais, rede de apoio e família (fatores externos como desencadeantes).

Conclusão: Os resultados qualitativos exploratórios reiteram a complexidade do comportamento suicida e o seu aspecto multifatorial. Somados à isso, entendemos o estresse de minoria como um preditor negativo à saúde mental da população trans, especialmente com DG. Ações preventivas de saúde mental são fundamentais em todos os âmbitos de cuidado à saúde desses indivíduos.

2658

IMPACTO DA SUSPENSÃO DE ATENDIMENTOS À TRANSGÊNEROS COM DISFORIA DE GÊNERO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

FERNANDA GUADAGNIN; ANNA PAULA VILLAS-BÔAS; DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; MARIA INÊS RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O enfrentamento à pandemia da Covid-19 provocou alterações em praticamente todas as atividades humanas. Os Hospitais passaram a preservar e ampliar as condições de atendimento aos pacientes graves da Covid-19. Foram suspensos os atendimentos ambulatoriais e as cirurgias eletivas no hospital. Ocorrendo assim, pela primeira vez, em março de 2020, a suspensão do acompanhamento sistemático realizado pela equipe multiprofissional que atua no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que realiza atendimento às pessoas com Disforia de gênero (DG).

Objetivo: Compreender o impacto da pandemia na vida pessoas transgêneras com DG acompanhadas no PROTIG.

Método: Os pacientes que mantêm vínculo com o Programa, mas estão com seus atendimentos suspensos devido à pandemia, foram contatados através do Whatsapp® para responderem um questionário estruturado contendo 58 questões contemplando as categorias: socioeconômica, políticas públicas, localização geográfica, entendimento da necessidade de isolamento social, exposição a riscos relacionados à Covid-19, tratamentos de saúde, atividade laboral e relacionamento sexual, antes e após a pandemia da Covid-19. Nosso estudo, sugere que a suspensão do acompanhamento sistemático contribuiu para a desorganização da vida dos pacientes.

Resultados: De um total de 143 pacientes, N=84 (58,7%) responderam o questionário no período de 05 de junho de 2020 a 15 de julho de 2020. As respostas demonstram que N= 70 (79,8%) dos participantes residem no Estado do Rio Grande do Sul, onde está sediado o PROTIG, foram N=51 (59,3%) mulheres trans e N= 33 (40,7%) homens trans. Mais da metade dos participantes N= 55 (63,1%) necessitaram recorrer ao auxílio emergencial do governo, destes N=41 (46,6%) garantiram a aprovação e os demais aguardavam resposta sobre a concessão do benefício. Praticamente toda a amostra N= 82 (97,6%) reconheceram que a pandemia prejudicou seu acompanhamento no PROTIG. Dentre os participantes N=12 (11%) eram portadores de HIV e N= 20 (21%) fumantes, condições de saúde de risco no contexto da pandemia.

Conclusão: Esta pesquisa contribuiu para identificar a condição das pessoas com DG durante a pandemia, revelando condições de vulnerabilidade social e com necessidade de apoio psicossocial. Além disso, concluímos a motivação dos pacientes em retornar os atendimentos sugerindo os grupos online e a necessidade de renovação de receitas médicas.

2660

GRUPO DE APOIO VERSÃO ONLINE COM PACIENTES COM DISFORIA DE GÊNERO

FERNANDA GUADAGNIN; ANNA PAULA VILLAS-BÔAS; DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; MARIA INÊS RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A prática institucional inovadora que pretendemos apresentar é desenvolvida em um Programa que realiza atendimento às pessoas com Disforia de gênero. Os atendimentos no Programa aconteciam de forma individual e na modalidade de grupo, com o objetivo de realizar a psicoeducação e terapia de apoio. São 24 encontros mensais (equivalente a 2 anos de acompanhamento) e posteriormente encontros trimestrais até a avaliação clínica para realização da cirurgia de afirmação de gênero. Devido a Pandemia da Covid-19, as atividades presenciais foram suspensas em março de 2020. No objetivo de compreender o impacto dessa nova realidade na vida dos pacientes, está sendo realizada uma pesquisa online por via de formulário. Até o momento, constatamos que os pacientes manifestavam o desejo em receber acompanhamento profissional na modalidade virtual. Um sujeito chegou a manifestar a seguinte proposição: “BOA NOITE! meninas eu estava aqui pensando uma coisa! Porque não podemos ter reunião de grupo por vídeo-conferência? todas empresas tem feito homeoffice, e pessoas trabalhando de casa, psicólogos atendendo por vídeo chamada. Pergunto porque nós temos de estar estaqueadas sem dar progresso no andamento de nosso acompanhamento psicoterapêutico de grupo via essas plataformas digitais que todos por ai estão usando? videoconferência.” (Grupo de whatsapp de pacientes, em 24/7/2020) Entendendo ser uma ferramenta que facilitará a comunicação da equipe com os pacientes, organizou-se grupos de no máximo 12 pacientes e 2 coordenadores, na modalidade online, através da ferramenta Google meet®. Os encontros acontecem uma vez ao mês e aos pacientes que concluíram o tempo de dois anos, mas aguardam a cirurgia, uma vez a cada três meses.

A equipe teve o cuidado de verificar se todos os pacientes têm condições de acessar a ferramenta para garantir igualdade de acesso. É disponibilizado um termo de consentimento sobre esta modalidade de grupo, ressaltando que a presença no grupo online é importante, mas não contará nas presenças para encaminhamento ao grupo trimestral e/ ou avaliação clínica para cirurgia. Esta prática institucional pode contribuir na promoção de saúde no âmbito do serviço público (SUS) e na intervenção em situações de vulnerabilidade: questões socioeconômicas, dificuldade no acesso às políticas públicas, disparidade de acordo com a localização geográfica, população exposta aos riscos relacionados à Covid-19, a partir das discussões realizadas nos encontros online.

2688

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERFORMANCE EM TESTES NEUROPSICOLÓGICOS E SINTOMAS AUTO REFERIDOS EM PACIENTES ADULTOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

MAITÉ SCHNEIDER; CAROLINA PRIETTO FERRAZZA; ROBERTA FRANCIELI DA SILVA; MARINA SILVA MIRANDA; FELIPE ALMEIDA PICON; EUGENIO HORÁCIO GREVET; CLAITON BAU; LUIS AUGUSTO ROHDE; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado pela presença de sintomas de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade em um nível desproporcional quando comparado a indivíduos da mesma idade. Trata-se de uma patologia heterogênea, com importante acometimento em funções executivas. Indivíduos com TDAH apresentam pior performance em testes neuropsicológicos que avaliam memória de trabalho (MT) e atenção sustentada (AS). No entanto, ainda pouco se sabe sobre a correlação entre a performance nestes testes e a presença de sintomas, apesar de dados prévios apontarem uma baixa associação. O objetivo primário deste estudo foi investigar se a variação na performance em testes neuropsicológicos se associa a uma variação em escalas clínicas autoaplicáveis. Como objetivo secundário avaliamos esta mesma associação em dois tempos distintos.

Método: Foram incluídos 24 adultos com diagnóstico de TDAH de acordo com o DSM-5. As seguintes escalas foram aplicadas na avaliação inicial e após 30 dias para mensurar sintomas de TDAH, sintomas depressivos e funções executivas, respectivamente: Escala de Auto-avaliação do Adulto, BDI, BRIEF. Os seguintes testes neuropsicológicos foram aplicados

nos dois tempos para mensurar MT e AS, respectivamente: Teste N-back (TNB) e Teste de Atenção Sustentada (TAS). Para explorar se a variação em escalas clínicas prediz uma variação nos testes neuropsicológicos realizamos regressões lineares. As análises foram controladas por sexo e sintomas de depressão. O valor de p foi ajustado para comparações múltiplas por meio do procedimento de Benjamini-Hochberg, e um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo.

Resultados: A variação em escalas clínicas não foi capaz de prever a variação nos testes neuropsicológicos ($p > 0,05$). Nas análises secundárias, maior tempo de reação no TNB foi associado a pior função executiva global ($p = 0,024$ na avaliação inicial e $p = 0,025$ aos 30 dias). Maiores valores no tempo de reação no TAS foi associada a pior função executiva global ($p = 0,033$), especialmente no item metacognição ($p = 0,033$).

Conclusão: Não houve associação entre a variação nas escalas clínicas e na performance nos testes neuropsicológicos, o que pode estar relacionado à baixa variação observada após 30 dias. Foram encontradas associações entre a performance nos testes neuropsicológicos e na escala de funções executivas, predominantemente em funções executivas globais e na metacognição.

2694

POTENCIAIS PREDITORES DE SINTOMAS DEPRESSIVOS NO INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19

ANTONIO AUGUSTO SCHMITT JR; BÁRBARA LARISSA PADILHA; AUGUSTO MÄDKE BRENNER; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; JOSIANE MALIUK DOS SANTOS; ERIC MARQUES JANUARIO; LEONARDO GONÇALVES; LUÍSA MONTEIRO BURIN; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; NEUSA SICA DA ROCHA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: No início de 2020 um novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi identificado como a causa de uma pneumonia incomum em pacientes na província de Hubei-China. Devido a sua alta transmissibilidade, o SARS-CoV-2 se disseminou rapidamente pelos continentes, sendo necessário o isolamento social e a quarentena para conter a infecção. Sintomas psiquiátricos foram reportados já no estágio inicial da pandemia pelo Coronavírus, incluindo sintomas depressivos.

Objetivos: Acessar a prevalência de sintomas depressivos durante a quarentena e sua associação com variáveis sociodemográficas e com fatores protetores conhecidos para depressão como espiritualidade, apoio social, resiliência e qualidade de vida.

Metodologia: Estudo transversal por meio da aplicação de um questionário virtual divulgado nas redes sociais. Os instrumentos aplicados foram as escalas 8-item EUROHIS-QOL (qualidade de vida), PHQ-9 (depressão e sintomas depressivos), Social Support Questionnaire (apoio social), WHOQoL-SRPB (espiritualidade), CD-RISC (resiliência).

Resultados: 23% dos participantes satisfizeram os critérios para episódio depressivo. Idade avançada, espiritualidade, apoio social e qualidade de vida foram associados com menos sintomas depressivos. As variáveis associadas com mais sintomas depressivos foram mulheres, etnia não-branca, solteiros, desempregados, escolaridade abaixo de ensino superior, em tratamento de saúde mental, nenhuma prática de exercícios físicos e portadores de doenças crônicas. Duração da quarentena, tratamento de saúde mental, presença de doença crônica, idade, sexo, níveis mais baixos de espiritualidade, suporte social, resiliência, qualidade de vida, exercícios físicos, educação e ocupação não remunerada foram considerados preditores de sintomas depressivos durante a quarentena pelo COVID-19.

Conclusão: Durante a fase inicial da pandemia de COVID-19 no Brasil, sintomas depressivos foram positivamente associados com duração da quarentena, tratamento em saúde mental, presença de doença crônica, baixos níveis educacionais e ocupação não remunerada. Idade, gênero, espiritualidade, apoio social, resiliência, qualidade de vida e exercícios físicos apresentaram uma relação negativa com sintomas depressivos.

2768

COVID-19 AND MENTAL HEALTH IN BRAZIL: PSYCHIATRIC SYMPTOMS IN THE GENERAL POPULATION

JÉFERSON FERRAZ GOULARTE; SILVIA DUBOU SERAFIM; RAFAEL COLOMBO; BRIDGET HOGG; MARCO ANTONIO CALDIERARO; ADRIANE RIBEIRO ROSA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background

Public health interventions at general population level are imperative in order to decrease the spread of the severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), but they may contribute to widespread emotional distress and increased risk for psychiatric illnesses.

Aims

Investigate the occurrence and determinants of psychiatric symptoms among the Brazilian general population during COVID-19 pandemic.

Methods

We assessed sociodemographic variables and general mental health (DSM-5 Self-Rated Level 1 Cross-Cutting Symptom Measure), depression (PROMIS depression v.8a), anxiety (PROMIS anxiety v.8a), and post-traumatic stress symptoms (Impact of Event Scale-IES-R scale) using an online web-based survey. The study was approved by the local institutional review board at Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAAE 30741920.8.0000.5327) and the data were collected between May 20th and July 14th, 2020. Descriptive statistics were used to present sociodemographic characteristics and the psychiatric symptoms. We used linear regression to identify potential associations of sex, age, marital status, household income, days of social distancing, previous psychiatric disorders, and education level with depression, anxiety, and stress. Analyses were conducted in SPSS version 18. Statistical significance was set at $P < 0.05$.

Results

A total of 1996 individuals completed the survey. Of the total sample, 81.9% endorsed symptoms of anxiety, 68% of depression, and 34.2% had symptoms of PTSD. Among all the participants, 84.7% and 67.7% had moderate/severe symptoms of anxiety and depression, respectively. Female gender and social distancing were significantly associated with higher scores in the IES-R, PROMIS depression and PROMIS anxiety. Age, education level, and household income were negatively associated with scores in IES-R, PROMIS depression, and PROMIS anxiety. A previous history of psychiatric illness was associated with higher scores in IES-R PROMIS depression and PROMIS anxiety. Being single was associated with higher scores in PROMIS depression.

Conclusion

Our results support the negative impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of the Brazilian population. The high prevalence of psychiatric symptoms observed in our sample should be considered a public health problem in Brazil. The health systems and individual clinicians must be prepared to offer and implement specific interventions in order to identify and treat psychiatric issues.

2778

PREDITORES DE DISFUNÇÃO EXECUTIVA EM UMA AMOSTRA DE ADULTOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

CAROLINA PRIETTO FERRAZZA; MARINA SILVA MIRANDA; ROBERTA FRANCIELI DA SILVA; MAITÊ SCHNEIDER; CLAITON BAU; EUGENIO HORÁCIO GREVET; DIEGO ROVARIS; LUIS AUGUSTO ROHDE; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA; HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas inapropriados de desatenção e/ou impulsividade-hiperatividade. Apesar do TDAH ser frequentemente associado com prejuízos em funções executivas, incluindo controle inibitório, memória de trabalho e planejamento, ainda pouco se sabe sobre quais variáveis influenciam este prejuízo.

Objetivos: Investigar a influência das seguintes variáveis na disfunção executiva em pacientes adultos com diagnóstico de TDAH (n=70): sintomas de desatenção (ASRS-A) e hiperatividade-impulsividade (ASRS-B), sintomas de depressão (BDI) e ansiedade (BAI), dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade), nível de estresse e questionário de demanda/prejuízo no trabalho. A função executiva foi avaliada por meio da escala BRIEF de funções executivas, que fornece três escores como resultados: Escore Metacognitivo (MI), relativo à memória operacional, Regulação Comportamental (BRI), relativo ao controle inibitório, e Composição Global (GEC). A influência de cada variável foi avaliada por meio de regressão simples, sendo incluídas posteriormente em uma regressão múltipla caso a associação se mostrasse significativa ($p < 0,05$). Após controle para comparações múltiplas por Bonferroni, um valor de $p < 0,016$ foi considerado significativo.

Resultados: As seguintes variáveis se mostraram associadas ao MI, BRI e GEC após regressão simples: idade, ASRS-A e BDI. As seguintes variáveis se mostraram associadas apenas ao BRI e GEC após regressão simples: ASRS-B e BAI. Após regressão múltipla, maior idade foi associada a pior função executiva nos três índices (GEC, MI e BRI). Indivíduos com maior número de sintomas depressivos (BDI) apresentaram maior prejuízo na função executiva nos índices GEC (coef. 0,52, $p < 0,002$) e BRI (coef. 0,62; $p < 0,002$). Maior número de sintomas de desatenção (ASRS-A) foi associado a prejuízo na função executiva nos índices GEC (coef. 0,93; $p < 0,0001$) e MI (coef. 1,34; $p < 0,0001$), e maior número de sintomas de hiperatividade-impulsividade (ASRS-B) foi associado a prejuízo na função executiva no índice BRI (coef. 0,57; $p < 0,0001$).

Conclusão: Em pacientes com TDAH, maior idade e sintomas depressivos se associam a pior função executiva, independentemente dos sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade. Este resultado corrobora com a literatura no que tange ao impacto daquelas variáveis nas funções executivas e, conseqüentemente, na sua funcionalidade.

2832

ANÁLISE PRELIMINAR DOS PADRÕES DE OSCILAÇÕES CEREBRAIS DE ROEDORES EXPOSTOS A DIFERENTES SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO

ANA CAROLINA O. V. DE ABREU; MELISSA A. B. DE OLIVEIRA; QUERUSCHE KLIPPEL ZANONA; MARIA ELISA CALCAGNOTTO; MARIA PAZ L. HIDALGO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Justificativa: Pouca exposição à luz natural durante o dia e luz artificial excessiva durante a noite impactam na saúde. Roedores expostos à iluminação que mimetiza variações naturais se sincronizam mais cedo e mais eficientemente ao ritmo de 24h. Entretanto, o efeito da iluminação nos padrões dos ritmos cerebrais ainda não está claro. Objetivo: Avaliar o impacto da exposição a diferentes sistemas de iluminação e fotoperíodos nas oscilações cerebrais de roedores. Metodologia: Ratos Wistar machos foram expostos desde a gestação a diferentes padrões de iluminação: claro constante (CC, n=11), escuro constante (EC, n=9), 16h claro convencional/8h escuro (RGB-f, n=13) e 16h claro com luz de cor variável/8h escuro (RGB-v, n=12). Animais foram divididos em 3 grupos de idade: 28d, 40d e 70d pós-natal. Para os registros das oscilações cerebrais, foram implantados 2 eletrodos subdurais bilateralmente nas regiões corticais anteriores e posteriores de cada animal. Sete dias após foram realizados registros de vídeo-EEG nos animais por 24h. Períodos de 2 min. de registro em repouso foram selecionados, decompostos em diferentes faixas de frequência e o poder das oscilações foi analisado por MATLAB. Os resultados foram comparados usando Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) e Bonferroni (CEUA-HCPA-n.16-0044). Resultados: Não houve diferença no poder das oscilações entre hemisférios cerebrais, porém as regiões anteriores tiveram maior poder das oscilações em relação as posteriores. O poder das oscilações nos animais jovens (28d) não diferiu entre grupos, já nos animais de 40d e 70d dos grupos CC e RGB-v esse poder foi maior em diversos momentos do dia em relação aos demais grupos. Conclusões: Estes dados mostram que a lateralidade não influencia o poder das oscilações e que a idade

parece ser um fator importante para determinar o impacto da iluminação sobre os ritmos cerebrais, devido à imaturidade do sistema temporizador circadiano e das conexões das redes neuronais.

2862

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA PARA O TRATAMENTO DE SINTOMAS DE DESATENÇÃO NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (ESTUDO TUNED): ANÁLISES PRELIMINARES

ROBERTA FRANCIELI DA SILVA; CAROLINA PRIETTO FERRAZZA; MARINA SILVA MIRANDA; MAITÊ SCHNEIDER; FELIPE ALMEIDA PICON; EUGENIO HORÁCIO GREVET; CLAITON BAU; LUIS AUGUSTO ROHDE; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. Para seu tratamento, os fármacos estimulantes são a abordagem mais utilizada, no entanto se associam a uma baixa aderência especialmente devido a efeitos colaterais. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma ferramenta de neuromodulação na qual uma corrente elétrica de baixa intensidade é aplicada sob o couro cabeludo com o intuito de modular a atividade neuronal. Estudos prévios utilizando a ETCC em pacientes com TDAH apresentam resultados divergentes e contam com metodologias heterogêneas. Métodos: Este é um estudo randomizado, paralelo, controlado com placebo e com duplo mascaramento cujo objetivo é avaliar a efetividade da ETCC na melhora dos sintomas de desatenção em pacientes adultos com TDAH (n=64). Pacientes maiores de 18 anos e sem tratamento farmacológico atual para TDAH foram randomizados para o grupo ativo ou sham. Os pacientes foram submetidos a uma estimulação diária no primeiro mês, duas estimulações por semana no segundo mês, e uma estimulação semanal no terceiro mês. O desfecho primário foi obtido após o primeiro mês de estimulação a partir de uma escala que avalia sintomas de desatenção (ASRS). Resultados: O recrutamento de participantes teve início em julho de 2019, e até o presente momento mais de 200 pacientes foram contactados por meio de ligações, envio de e-mail ou mensagem via redes sociais. Foram realizadas 111 avaliações iniciais, sendo 43 pacientes randomizados. Dos pacientes incluídos, 24 são do sexo masculino e 19 do sexo feminino, com média de idade de 39 anos (DP=9,3). Um total de 33 pacientes completou o primeiro mês de tratamento até o presente momento (média de 24,8 sessões realizadas). A média na escala ASRS na primeira avaliação foi de 26,9 (DP=3,7) e após o primeiro mês foi de 21,9 (DP=4,5). Um total de 7, 3 e 4 pacientes saíram do estudo antes de completar o primeiro, segundo e terceiro mês, respectivamente. Os efeitos colaterais mais observados foram formigamento (81,8%) e vermelhidão na pele (54,5%), em grande parte de fraca intensidade. Conclusão: Observamos boa aderência ao tratamento, com efeitos adversos em grande parte toleráveis. Os resultados deste estudo servirão para propor a ETCC como uma alternativa ao tratamento farmacológico para o TDAH. Os dados apresentados foram obtidos sem a quebra do cegamento.

2984

AValiação DE PERfis DE ILUMINAÇÃO EM MULHERES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS

JULIANA GIORDANI RICHTER; NICÓLI BERTUOL XAVIER; EDUARDO GIORDANI STEIBEL; GUILHERME RODRIGUEZ AMANDO; ANA CAROLINA ODEBRECHT VERGNE DE ABREU; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

UNIRITTER - Centro Universitário Ritter dos Reis

Luz é a principal pista externa para a sincronização do relógio biológico. A exposição a variação da luz durante o dia e ao escuro à noite é necessária para manutenção do sistema circadiano e da nossa saúde. Alterações nos padrões de iluminação estão relacionados com o surgimento ou exacerbação de sintomas depressivos. O objetivo deste estudo é avaliar os perfis de iluminação em mulheres depressivas e verificar sua relação com a gravidade de sintomas. A amostra é composta por 90 mulheres maiores de 18 anos. O diagnóstico foi realizado por psiquiatra treinado utilizando entrevista estruturada (SCID - DSM IV). Sintomas depressivos foram avaliados utilizando Inventário de Depressão de Beck (BDI). Para avaliação de dados de iluminação, as participantes utilizaram actímetro de pulso contínuo por 7 dias. Este projeto foi aprovado do Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (#18-0560) e tem suporte financeiro do FIPE/HCPA, FAPERGS-PPSUS (17/2551-0001419-7), CNPq e CAPES. As participantes foram divididas conforme escore de depressão do BDI: leve (n=17, <19), moderado (n=54, [19-29]) e severo (n=19, >29). Quando avaliamos a mediana de exposição a iluminação ao longo do dia, o grupo com sintomas leves apresenta a mediana de exposição pela manhã (8-10h) maior em comparação ao grupo moderado (Kruskal-Wallis, p<0,01). Nos demais horários do dia, não foram observadas diferenças entre os grupos. Comparando as 10 horas de maior exposição à luz, observamos que o grupo leve apresenta o centro de período em um horário mais cedo do dia que o grupo moderado (Watson-Williams, p=0,01). Não houve diferença em comparação ao grupo severo. Os resultados sugerem que o período de exposição a luz pode estar associado a escores de depressão.

3052

PROGRAMA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (PRODAH)

LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE; ANTHONY DE FREITAS DE SOUSA; ISABEL MENEGHETTI COIMBRA; JULIA MARRONE CASTANHO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O PRODAH é área de pesquisa, ensino e assistência de pacientes com TDAH vinculado aos serviços de Psiquiatria de Adultos e de Crianças e Adolescentes do HCPA. O programa é composto por 50 profissionais, incluindo professores das áreas de Medicina, Genética e Educação, profissionais, mestrandos, doutorandos, pós-doutores e alunos de iniciação científica de múltiplas áreas do conhecimento. A média de publicação nos últimos três anos é de 33 artigos/ano em revistas internacionais com mediana de fator de impacto de 3.8 no triênio. Essa produção é responsável por colocar o programa no cenário mundial como o mais produtivo na área de TDAH após laboratórios nos EUA, Alemanha, Inglaterra, Holanda e Canadá.

Dentre as atividades do bolsista IC estão:

- Aplicação contínua de entrevista psiquiátrica semi-estruturada da infância e adolescência (K-SADS-PL) em pacientes do Serviço de Psiquiatria atendidos nos ambulatórios e na internação hospitalar, enquanto parte útil e necessária aos objetivos de assistência e pesquisa do Ambulatório de Déficit de Atenção/Hiperatividade do HCPA. (Entrevista)
- Acompanhamento das discussões de caso com equipe multidisciplinar, contribuindo com as observações feitas durante a entrevista (Discussão)
- Planejar, preencher continuamente e interpretar os bancos de dados do ProDAH, de forma clara e de acordo com os objetivos de pesquisa vigentes, de forma a tornar possível a realização de análises subseqüentes. (Banco)
- Formular, ao longo do tempo de trabalho junto ao projeto, questões de pesquisa pertinente, gerando um projeto próprio do bolsista que será protagonista em todas as fases de sua implementação, sob coordenação do orientador. (Projeto)
- Submeter a um periódico um artigo científico (já em processo de redação) apresentando o trabalho realizado e os resultados. (Artigo)
- Atuar como colaborador junto em projetos de pesquisa correntes em grupos ligados ao ProDAH (Colaboração).

3060

ESTIMATIVAS DA TAXA DE SUBDIAGNÓSTICO DE EPISÓDIO DEPRESSIVO MAIOR NO BRASIL

EVELYN KLEIN DOS SANTOS; KÁTIA BONES ROCHA; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM ; NATAN PEREIRA GOSMANN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No atual cenário epidemiológico, a depressão representa grande parcela da morbimortalidade associada a doenças crônicas, estando associada não somente ao sofrimento diretamente relacionado à saúde mental, mas também a pior prior prognóstico em pacientes com comorbidades clínicas, pior funcionalidade e prejuízo psicossocial. Contudo, nenhum estudo prévio avaliou a taxa de subdiagnóstico de episódio depressivo no Brasil. Objetivo: Estimar a taxa de subdiagnóstico de depressão no Brasil, comparando as taxas de diagnóstico clínico de depressão e episódio depressivo identificado através de instrumento de auto-relato. Método: Trata-se de um estudo transversal de dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013. Foi realizada amostragem conglomerada com randomizações simples sequenciais em três níveis: setor censitário, domicílio e residente maior de 18 anos. A aplicação do questionário foi restrita a um residente por domicílio e as variáveis de interesse foram relato de diagnóstico clínico de depressão realizado por profissional de saúde mental, utilização de medicação ou realização de psicoterapia pelo diagnóstico de depressão e episódio depressivo identificado pela escala Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9 maior ou igual a nove). Resultados: Foram avaliados 60.202 indivíduos, sendo que 7,03% (6,83-7,24) haviam recebido diagnóstico clínico de depressão e 10,19% (9,95-10,44) apresentaram episódio depressivo atual indicado pela PHQ-9. Dos que apresentaram episódio depressivo maior identificado pela PHQ-9, somente 27,61% (26,50-28,75) receberam o diagnóstico de depressão. Dentre os indivíduos que haviam recebido diagnóstico clínico por profissional de saúde mental, 49,89% (48,38-51,41) receberam algum tipo de medicação para depressão, enquanto somente 16,69% (15,58-17,85) tiveram atendimento em psicoterapia. Conclusão: Os resultados sugerem que as taxas de subdiagnóstico e subtratamento de depressão são elevadas no país e evidenciam a necessidade de investimentos em saúde pública para enfrentamento dos transtornos mentais comuns.

Palavras-chave: Transtorno depressivo, Epidemiologia, Inquéritos Epidemiológicos

3070

RELAÇÃO ENTRE RITMOS DE HUMOR ENTRE INDIVÍDUOS CONTROLES E INDIVÍDUOS DEPRESSIVOS

EDUARDO GIORDANI STEIBEL; NICOLI BERTUOL XAVIER; LUCIENE LIMA DOS SANTOS GARAY; ANA CAROLINA ODEBRECHT VERGNE DE ABREU; GUILHERME RODRIGUEZ AMANDO; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Depressão é um transtorno mental prevalente e bastante debilitante, que apresenta sintomas de humor, cognitivos e somáticos. Os componentes relacionados à depressão podem apresentar uma oscilação diária e estabelecem relação com sistema circadiano. Alterações na oscilação esperada desse sistema estão relacionadas com exacerbação ou surgimento de sintomas depressivos. O objetivo deste estudo é comparar, através do questionário do Instrumento de Ritmo de Humor (MRI), a ritmicidade percebida de sintomas de humor entre indivíduos controles e depressivos. Foram recrutadas 66 mulheres, maiores de 18 anos. O Diagnóstico de depressão foi realizado por psiquiatra treinado através de entrevista estruturada (SCID-DSM-IV). O Inventário de Depressão de Beck (BDI) foi utilizado para avaliação de sintomas depressivos e o MRI para avaliar os ritmicidade percebida do comportamento e humor. Este projeto tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (#18-0560, #18-0437) e suporte financeiro do FIPE/HCPA, FAPERGS-PPSUS (17/2551-0001419-7), CAPES, CNPq.

Participantes foram divididas em grupo controle (n= 33, 46±16 anos, BDI <10), grupo com sintomas moderados (n= 19, 47±14 anos, escore do BDI entre 19 e 29) e grupo sintomas severos (n= 14, 45±13 anos, BDI >29). Comparando os grupos, a proporção de participantes que reportaram pico diário no item “alerta” foi maior nos grupos depressivos (Teste de Fischer, p=0,003). Comparando os grupos em relação a distribuição dos horários, o grupo controle apresentou maior proporção de picos reportados em “sonolência” no período da manhã, enquanto os grupos depressivos reportaram no período da tarde (Mardia-Watson-Wheeler, p=0,02). No item “resolução de problemas”, o grupo controle reportou picos mais cedo em relação ao grupo severo (Mardia-Watson-Wheeler, p=0,03). Os resultados sugerem que a percepção diária de picos de sintomas cognitivos, somáticos e emocionais relacionados aos transtornos de humor e seus horários de ocorrência podem ser diferentes entre indivíduos depressivos e controle.

3142

PERFIL DOS TRABALHADORES ENCAMINHADOS PARA ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL ESPECIALIZADO ATRAVÉS DO PROTOCOLO DE ATENDIMENTO TRRSM

ANA LUISA POERSCH; DESIRÉE LUZARDO CARDOZO; RENATA TEIXEIRA VELOSO DA SILVA; MARCIA ZIEBELL RAMOS; FELIPE GUTIÉRREZ CARVALHO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus apresenta um cenário de aspectos dicotômicos ao trabalhador da saúde: enquanto exige uma constante adaptação às mudanças impostas pelas restrições sanitárias, mantém, no seu ambiente ocupacional, a exposição direta e indireta do trabalhador ao vírus. Tanto na presente pandemia, quanto em epidemias anteriores de características semelhantes, foram observadas manifestações de sofrimento mental agudas e tardias nessa população. **OBJETIVO:** Este estudo visa analisar o perfil dos trabalhadores que necessitaram de encaminhamento para atendimento especializado de acordo com o protocolo de atendimento do Time de Resposta Rápida em Saúde Mental (TRRSM) durante a pandemia do novo coronavírus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de consulta aos dados de prontuário dos funcionários contatados entre os dias 19/03/2020 e 10/08/2020 pelo protocolo TRRSM. **RESULTADOS:** Foram analisados os dados de 655 funcionários - 468 (71,5%) do sexo feminino, mediana de idade de 40 anos (20 - 70). Destes, 101 (15,4%) foram encaminhados para atendimento especializado. As análises bivariadas comparando casos encaminhados e não encaminhados demonstraram que houve diferença significativa em relação a sexo (mulheres: 19% encaminhadas vs 81% não encaminhadas; homens: 6,4% encaminhados vs 93,6% não encaminhados; p< 0.001), porém que não houve diferença significativa relacionada à idade (encaminhados: mediana= 46,5 anos; não encaminhados: mediana= 40 anos; p=0,102). Em relação à função exercida, as três áreas com maior número absoluto de encaminhamentos para atendimento especializado foram enfermagem, higienização e setor administrativo. Em relação ao local de trabalho, as três áreas com maior número absoluto de encaminhamentos para atendimento especializado foram internações clínico-cirúrgicas, centro de tratamento intensivo / emergência e setor administrativo. **CONCLUSÃO:** Os resultados parciais deste projeto esclarecem alguns aspectos importantes sobre a relação entre manifestações de sofrimento mental e características individuais e ocupacionais de trabalhadores da saúde durante a pandemia do novo coronavírus. Um maior aprofundamento na análise desses dados ao longo do período pandêmico poderá auxiliar na promoção de medidas visando a prevenção de desfechos adversos tardios nessa população.

3176

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO COPENHAGEN BURNOUT INVENTORY (CBI) EM UMA AMOSTRA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

AURORA ZAMORA XAVIER; CAROLINA MOREIRA MOSER; DANIEL LUCCAS ARENAS; FELIPE ORNELL; ROGERIO BOFF BORGES; SIMONE HAUCK
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A da Síndrome de Burnout (SB) e seu significado clínico têm sido amplamente descritos na literatura. A SB foi associada a maior frequência de erros médicos, empatia reduzida, redução da qualidade de vida e custos mais altos para os sistemas de saúde. No entanto, não há consenso sobre os critérios diagnósticos da SB. O Copenhagen Burnout Inventory (CBI) é um questionário autoaplicável e de domínio público que considera a fadiga e a exaustão como centrais na SB, diferenciando três domínios de exaustão emocional: pessoal (BP), relacionada ao trabalho (BT) e relacionada ao cliente (BC). **Objetivo:** Realizar a adaptação transcultural do CBI para o português brasileiro e valida-la em uma amostra de profissionais da saúde. **Método:** 1.256 profissionais de saúde que atuam no Brasil foram avaliados, através de um questionário online disponibilizado na plataforma Survey Monkey TM. O processo de adaptação transcultural e tradução do CBI envolveu uma série de etapas padronizadas de acordo com o protocolo do grupo de pesquisa. A avaliação da adequação da amostra para realização de análise fatorial foi realizada através da medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do Teste de Esfericidade de Bartlett (TEB). O número de fatores foi avaliado através de análise paralela e a avaliação da consistência interna através do Alpha de Cronbach. Além do nível de burnout, também foram avaliados sintomas depressivos através do Patient Health Questionnaire 9 (PHQ-9), visando testar a validade de constructo. **Resultado:** O KMO foi de 0,95 e o p do TEB <0,001. A análise paralela sugeriu dois fatores, sendo os itens das subescalas BP e BT associados ao fator 1 e os itens da subescala BC ao fator 2. Todas as medidas de consistência apresentaram valores >0,90. A correlação entre o escore do PHQ-9 e o fator 1 foi de 0,76 (IC 0,73; 0,79) e com o fator 2 0,49 (IC 0,43; 0,55). **Conclusão:** Os resultados mostraram excelente confiabilidade e consistência interna. Da mesma forma, observou-se adequada validade concorrente com o PHQ-9. A estrutura de dois fatores está de acordo com achados de outros estudos, apontando para uma possível sobreposição com os fatores “exaustão” e

“despersonalização” do Maslach Burnout Inventory, tradicionalmente utilizado nos estudos sobre SB. Essa hipótese deve ser explorada em outros estudos e pode contribuir para uma melhor definição do constructo de Burnout.

3218

ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES TRANS DO SUL DO BRASIL: ESTUDO DE COORTE

ANA MARIA KAMPHORST AKAMPHORST@HCPA.EDU.BR; ANGELO BRANDELLI COSTA; ANNA MARTHA VAITSES FONTANARI; MARIA INÊS RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O termo transgênero refere-se indivíduos cuja identidade de gênero não corresponde ao gênero designado em seu nascimento. O estigma vivenciado por essas pessoas em decorrência da não observância das normas e expectativas sociais é uma característica do Estresse de Minorias. Esse define-se como a vivência de minorias sociais a fatores específicos, colocando-as em situação de vulnerabilidade para transtornos mentais. Isso pode trazer significativo prejuízo à saúde mental dessas pessoas. Um estudo realizado nos Estados Unidos relata uma prevalência em 6 meses de 28% e uma incidência em 12 meses de 16% de depressão maior em mulheres transgêneras. Esses números são pelo menos 5 vezes maiores do que as estimativas correspondentes na população geral.

Objetivos: Esta pesquisa tem como finalidade descrever aspectos de saúde mental e prevalência de sintomas depressivos entre pessoas transgêneras de um ambulatório no Sul do Brasil, objetivando pontuar especificidades sobre a saúde desses indivíduos.

Métodos: Trata-se de um recorte transversal do tempo 1 de um estudo de coorte que analisa a incidência de infecções sexualmente transmissíveis e fatores associados em pessoas transgêneras do Sul do Brasil. A metodologia consiste no acompanhamento de pessoas transexuais, ao longo de três anos, com o preenchimento de protocolo englobando aspectos demográficos, exposição à discriminação, história psicosexual e familiar. A avaliação se dará de acordo com a ausência ou presença de infecção por HIV, e será estudado o impacto de depressão, ruminação e abuso de gênero na incidência de HIV. Para a presente apresentação, serão descritos dados provenientes da escala Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21), validada para aplicação no Brasil. Foram considerados pontos de cortes descritos na literatura para as subescalas de estresse, ansiedade e depressão.

Clientes do Programa de Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) foram convidados a participar da pesquisa. Após esclarecimento e acordo com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: 90% das participantes da pesquisa apresentaram níveis de estresse acima do normal (n = 88), 47% apresentaram níveis de ansiedade extremamente severa e 26% níveis de depressão extremamente severa.

Conclusões: Há alta prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre as pessoas transgêneras, devendo ser discutidas implicações no campo da saúde mental e atenção integral à saúde dessa população.

3287

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA, BEM-ESTAR E SONO DE JOVENS EM DISTANCIAMENTO SOCIAL.

ANDRESSA MARTINS E SILVA; ANDRÉ COMIRAN TONON; LUANA LIMA ANIOLA; MARIANA MENDONÇA DA SILVA; MARIA ELISA CALCAGNOTTO; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Justificativa: A pandemia da COVID-19 sujeitou muitas pessoas ao distanciamento social, alterando a prática de exercícios físicos de jovens. A atividade física regular associa-se com o bem-estar e sono, portanto sua realização durante o isolamento pode promover o bem-estar dos adolescentes. **Objetivo:** desenvolver um questionário para avaliar a atividade física no distanciamento social e o seu impacto no bem-estar e sono de adolescentes. **Metodologia e resultados:** Foi realizada uma revisão de artigos contendo escalas de atividade física previamente validadas. As escalas encontradas foram: (1) Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que estima o tempo e a intensidade de atividades físicas em diferentes situações do cotidiano, como locomoção, trabalho, casa, período de lazer e esporte; (2) Questionário de Baecke de avaliação da atividade física habitual, que analisa a atividade física principalmente nos momentos de lazer - (3) Behavioral Regulation in Exercise Questionnaire – Version 3 (BREQ-3), avalia a motivação para a prática de exercício físico; (4) Índice de Bem-Estar da OMS 5 (WHO-5), contém 5 perguntas que analisam bem-estar em geral; (5) micro Questionário de Cronotipo de Munique (µMCTQ), que avalia cronotipo e outros aspectos de sono. Algumas escalas foram utilizadas na íntegra e outras serviram como base para perguntas de acordo com o propósito do trabalho. Baseado na OMS, foram considerados adolescentes indivíduos entre 10 e 19 anos. O questionário foi dividido em 9 domínios: O primeiro diz respeito às variáveis sociodemográficas. O segundo e terceiro questionam sobre a situação atual, como se o jovem está tendo aula e se gasta algum tempo ao ar livre. Os próximos 2 foram baseados no IPAQ, sendo utilizados para a avaliação da prática de atividade física antes e, principalmente, durante o isolamento social. Os últimos 4 domínios contêm as escalas BREQ-3, Baecke e micro MCTQ na íntegra.

3292

DIFERENÇAS NAS REDES DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO A PARTIR DE ESCALA AVALIADA PELO PACIENTE E PELO CLÍNICO

JACSON GABRIEL FEITEN; MARIANA DE MEDEIROS UEQUED; GABRIELA MARIA PEREIRA POSSEBON; MATEUS FRIZZO MESSINGER; MARCO ANTONIO KNOB CALDIERARO; MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O transtorno depressivo maior (TDM) é heterogêneo, mas as classificações diagnósticas oficiais, inclusive a versão mais recente do Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais (DSM-5) são baseados na premissa que o TDM é um transtorno único e que todos os sintomas são equivalentes e igualmente importantes para a sua gravidade. Diferenças nos escores totais das escalas de transtorno depressivo maior pontuadas pelo clínico e pelo paciente têm sido observadas. Estratégias para superares problemas estão sendo desenvolvidas. Para melhor entender as diferenças entre as escalas de TDM pontuadas pelo clínico e pelo paciente, foi utilizada a análise de redes, uma abordagem que foca na interação dos sintomas em vez do escore total. Duas escalas muito utilizadas serviram de base para estimar as redes: a escala Hamilton com 17 itens (Ham) e o Inventário de Depressão de Beck com 21 itens (BDI), pontuado pelo clínico ou paciente, respectivamente. Um total de 794 pacientes do Programa de Transtornos de Humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As análises foram realizadas no software R versão 4.0.2. Graphical Lasso foi utilizado para estimar as redes, clique percolation, para identificação de comunidades de sintomas e força de nó, como medida de centralidade. O método Mixed graphical models foi utilizado para avaliar a variância explicada de cada sintoma. Maior parte dos participantes foram mulheres (82,3%), brancos não-hispânicos (80,4%), com média de idade de 50,2 anos ($\pm 11,3$ anos) e aproximadamente metade tentaram suicídio (44,8%). As redes apresentaram distintas comunidades de sintomas e estrutura de conexões ($M = 0.177$, $p = 0.0028$). A força de conexão de culpa foi maior na rede IDB e sua associação ideação suicida também foi maior na rede BDI ($p < 0.001$). O presente estudo sugere que a escala autoavaliada possa ter um desempenho superior ao avaliar a associação entre culpa e outros sintomas, principalmente ideação suicida. Variáveis clínicas e demográficas podem estar associadas às diferenças entre as redes. São necessários estudos longitudinais para avaliar a direcionalidade das associações entre os sintomas e corroborar as diferenças encontradas.

RADIOLOGIA E FÍSICA MÉDICA

2649

RELATO DE CASO: HEMANGIOMATOSE CAPILAR PULMONAR

NATÁLIA BOCACCI MAINARDI; GABRIEL PETROLLIAGO SEVERO GARCIA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

A hemangiomatose capilar pulmonar (HCP) é uma doença rara caracterizada por proliferação dos capilares pulmonares, aumentando progressivamente a resistência vascular pulmonar. É uma causa rara de hipertensão pulmonar e ocorre predominantemente em adultos jovens.

Descrição do Caso

Paciente do sexo feminino, 27 anos, apresentando dispneia há dois anos, além de obesidade. Não apresentava outras comorbidades. Atualmente faz uso de oxigênio domiciliar através de cânula nasal, com fluxo de 3l/minuto.

A tomografia computadorizada (TC) de tórax mostrou múltiplas opacidades centrolobulares com atenuação em vidro fosco distribuídas de forma difusa no parênquima de ambos os pulmões, dilatação de câmaras cardíacas direitas, pequeno derrame pericárdico, aumento de calibre do tronco da artéria pulmonar e presença de linfonodos em diferentes cadeias mediastinais. A biópsia pulmonar mostrou proliferação de capilares pulmonares (capilares tortuosos com lumens dilatados) com espessamento dos septos, sem fibrose; artérias de bronquíolos e ductos alveolares continham hipertrofia da camada média e, por vezes, da íntima; veias pulmonares sem alterações. Fez cateterismo cardíaco direito com pressão arterial pulmonar de 90/35 mmHg.

Por conta do prognóstico desfavorável de HCP, o transplante pulmonar foi indicado à paciente.

Conclusão

A HCP é uma doença rara cujas opções terapêuticas continuam escassas, sendo o transplante pulmonar o melhor tratamento disponível. A paciente relatada apresentou um sintoma clássico da doença: dispneia. Porém, é um sintoma presente em várias outras doenças pulmonares, implicando um diagnóstico tardio na tentativa de excluir antes causas mais comuns. Sendo assim, deve-se destacar a importância do diagnóstico precoce em casos de hipertensão pulmonar, para que se consiga orientar o melhor manejo possível. O diagnóstico é feito através da TC de tórax sugestiva, visto que os pacientes raramente apresentam condições clínicas para realização de biópsia pulmonar, como no presente caso. Os achados tomográficos característicos incluem pequenos nódulos pulmonares em vidro fosco difusos e aumento do calibre da artéria pulmonar; linfadenopatia mediastinal pode ser ocasionalmente encontrada.

2654

OTIMIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE EXAMES DE RAIOS X DE TÓRAX UTILIZANDO CDRAD PHANTOM

KAINE SCHUCH PEGLOW; MARIANA YUAMOTO; IANA QUINTANILHA DE BORBA; MAURÍCIO ANÉS; JULIANA MONTEIRO GOULART; ROCHELLE LYKAWKA; ALEXANDRE BACELAR

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A aplicação da técnica radiográfica ideal para a realização de um exame com qualidade diagnóstica requer a escolha adequada da combinação entre dose de radiação e qualidade da imagem diagnóstica. A definição da melhor combinação pode ser obtida com a adição de filtros de atenuação do feixe de radiação com uma tensão de tubo específica para a redução da dose de radiação, e a adoção de ferramentas para a avaliação quantitativa da qualidade da imagem. **Objetivos:** Avaliar a melhor combinação entre filtros adicionais ao feixe de radiação e tensão aplicadas em um protocolo de exames de raios X de tórax com incidência pósterio-anterior (PA) para um paciente adulto típico, para obter a melhor relação entre a dose de radiação e a qualidade da imagem. **Metodologia:** Foram adquiridas imagens de um simulador CDRAD 2.0 Phantom utilizando a faixa de tensão entre 96 e 129 kV, com e sem filtração adicional (0,1 mm Cu) em um equipamento de raios X marca Siemens, modelo Multix Top e um Digitalizador de Imagens Radiográficas da marca Carestream, modelo DRX-1. A medida do Produto Dose-Área (DAP, do inglês, Dose Area Product) foi realizada com o medidor marca PTW, modelo Diamantor. Acrescentamos 12 cm de espessura de polimetilmetacrilato (PMMA) com 30 x 30 cm de largura e altura para simular um paciente adulto típico. O parâmetro da qualidade da imagem (IQFInv) foi obtido com o Software Artinis CDRAD Analyser. A Figura de Mérito (FOM), com a equação $IQFInv^2/DAP$, foi utilizada para avaliar a relação da qualidade de imagem e dose de radiação; quanto maior a FOM, melhor essa relação. **Resultados:** Foram adquiridas um total de 70 imagens para avaliação das diferentes combinações entre filtração adicional e tensão aplicada. O DAP diminuiu com o aumento da tensão e com o uso da filtração adicional, reduzindo em até 21% para 96 kV. O IQFInv reduziu com o aumento da tensão, sem alteração quando introduzido o filtro. O maior FOM foi obtido com a combinação 113 kV e 0,1 mm Cu. **Conclusão:** Avaliamos a qualidade da imagem e o produto dose-área para as diferentes combinações entre a tensão de tubo e a filtração de feixe simulando um exame de raios X de tórax PA em uma paciente adulta típico. Dentre os parâmetros testados, definimos a melhor técnica radiográfica. O uso de outras espessuras de filtro deve ser realizado para possibilitar a comparação com este protocolo de exames utilizado na rotina clínica.

2759

GESTÃO POR PERFORMANCE NO SERVIÇO DE FÍSICA MÉDICA E RADIOPROTEÇÃO

ALEXANDRE BACELAR; JULIANA MONTEIRO GOULART; ROCHELLE LYKAWKA; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA; JOSE RODRIGO MENDES ANDRADE; MAURICIO ANES; MICHELE SBARAINI SAVARIS; ALINE LOPES MORAES; ANDREIA CAROLINE FISCHER DA SILVEIRA; GUILHERME RIBEIRO GARCIA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Serviço de Física Médica e Radioproteção (SFMR) do HCPA guiado pelo planejamento estratégico e padrões de qualidade e segurança, desenvolveu indicadores inovadores para avaliação de sua performance. Este trabalho propõe-se a apresentá-los e seus resultados. Percentual de relatórios de doses de outras instituições entregues pelos indivíduos ocupacionalmente expostos (IOE). Para cumprir com a legislação nacional, todos os IOE que trabalham em outra instituição, na qual também são monitorados, devem entregar ao SFMR, o relatório de doses anual desta outra instituição. A meta é 100% de entrega dos relatórios para acompanhamento integral do IOE. Os resultados de 2019 foram: Radiodiagnóstico 100%, Intervenção 91,5% e Medicina Nuclear 100%. Percentual de indivíduos com doses individuais mensais acima de 1 mSv. Monitora a exposição ocupacional de IOE's que receberam doses acima de 1 mSv—nível de investigação estabelecido no Plano de Radioproteção. A meta é $\leq 1\%$. Os resultados de 2019 foram: Radiodiagnóstico 0,3%, Intervenção 0,4% e Medicina Nuclear 0%. Percentual de Público Capacitado em EAD do Curso de Proteção Radiológica: quantidade de IOE que realizaram capacitação. A meta é $\geq 90\%$. Os resultados de 2019 foram: Radiodiagnóstico 93,7%, Intervenção 85,8%, Medicina Nuclear 100% e assistencial 82,5%. Conformidade na Execução do Plano de Proteção Radiológica do HCPA. Monitora a conformidade dos padrões do plano para proteção do trabalhador, paciente e ambiente através de auditorias nas áreas com uso de fontes de radiação ionizante. A meta é $\geq 90\%$. O resultado obtido em 2019 foi de 95%. Indicador de disponibilidade da solução de imagens médicas. Monitora o percentual de uptime do sistema de informação radiológica (RIS) e do sistema de arquivamento e comunicação de imagens (PACS), acompanhando paradas não programadas e seus impactos assistenciais. A meta é 99%. O resultado em 2019 foi de 99,6%. Os resultados apresentados têm sido comparados apenas à série histórica produzida pelo SFMR do HCPA, sem comparação externa, uma vez que não se encontram publicações de monitoramento da performance com esta abrangência. O acompanhamento destes resultados permite a prevenção de afastamentos e eventos adversos com pacientes, funcionários e meio ambiente em processos críticos. Além disso, tem demonstrado um maior foco nos objetivos, direcionando as equipes para discussão de melhorias com resultados mensuráveis, alcançáveis para paciente e trabalhador de saúde.

2760

IGG4 DISEASE- CASE REPORT

JULIANA FISCHMAN ZAMPIERI; ROBERTO SCHUHMACHER NETO; THIAGO KRIEGER BENTO DA SILVA ; CANDICE EMANUELE SIMOES DOS SANTOS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: Immunoglobulin G4-related disease (IgG4-RD) is a recently recognized systemic fibroinflammatory condition comprised of a collection of disorders that share common pathological, serological, and clinical features.

The present case brings together several of the possible radiological manifestations of this entity.

Description: 53-years-old female presented reduction of visual acuity, followed by bilateral proptosis and eyelid swelling. Physical examination showed enlarged and painful salivary glands.

Laboratory tests showed decrease in serum complement (C3: 67; C4: 7,0 mg/dL) and increase of serum immunoglobulin G: 2300mg/dL.

On chest computed tomography (CT), there were multifocal areas of nodular peribronchovascular interstitial thickening and mediastinal and intrapulmonary adenomegaly.

Abdominal CT showed infiltrative hypodense lesions in both kidneys with involvement of renal sinus.

Magnetic resonance imaging of the brain showed lesions with contrast enhancement in both orbits.

The patient underwent renal biopsy with the following anatomical and pathological findings: prominent interstitial plasma cell infiltrate and extensive fibrosis, sometimes in storiform pattern. Immunohistochemical study revealed 32 IgG4-positive plasma cells per high-power field.

Conclusion: IgG4-RD mimics many malignant, infectious, and inflammatory disorders.

Histopathological analysis remains the key to diagnosis of IgG4-RD. Central pathological features are lymphoplasmacytic infiltrate, obliterative phlebitis and storiform fibrosis. The finding of IgG4-positive plasma cells is helpful in differentiating IgG4-RD from other plasma-cell-rich disorders: the absolute number of IgG4-positive plasma cells must be more than 10-50 per high-power microscopic field (depending on the affected organ).

Predominant radiologic features in the lungs have been reported as four main patterns: solid nodular lesion; round-shaped ground glass opacities; alveolar interstitial type with honeycombing, bronchiectasis, and diffuse GGOs; and bronchovascular type with thickening of the bronchovascular bundles and interlobular septa. When faced the bronchovascular pattern, even more with associated lymph node enlargement, sarcoidosis or lymphoproliferative disorders, such as multicentric Castleman disease, are usually suspected.

IgG4-RD often causes major tissue damage so awareness of this disease is needed because, although it may be uncommon, it is likely underdiagnosed

2843

CISTICERCOSE INTRAMUSCULAR - ACHADO INCIDENTAL EM RADIOGRAFIA NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA.

LUÍS FILIPE BORTOLOTO UGALDE; RODRIGO DOS SANTOS FERRARI; LEONARDO OLEQUES SCHOMBERG; BRUNO LOPES MARÇAL ; JOSÉ RICARDO CEREZER BENETTI; STEFANO HENRIQUE EBERHART SILVA PINTO
UFFS - Universidade Federal da Fronteira do Sul

Introdução:

A Cisticercose é uma doença parasitária causada pela forma larvária da *Taenia solium* e, raramente, da *Taenia saginata*. Nesse caso, o homem faz o papel de hospedeiro intermediário ao ingerir os ovos através da água e alimentos contaminados, ao levar as mãos contaminadas à boca ou pelos movimentos antiperistálticos, no qual os proglotes acabam no estômago.

No intestino as oncosferas são liberadas, alcançam a corrente sanguínea e podem instalar-se em partes do organismo, como pele, sistema nervoso central e, em cerca de 5-6% dos casos, nos músculos. Neste, costuma ser oligossintomático e, assim como descrito na literatura, ocasionalmente pode ser um achado incidental em exames de imagem, bem como o ocorrido no presente relato.

Relato Caso:

Homem, 85 anos, chega à emergência de um Hospital através do serviço de urgência e emergência devido à trauma em quadril esquerdo (QE) após queda de bicicleta há 3 horas, relatando dor em hemipelve esquerda. Ao exame físico, apresentava dor à movimentação do membro inferior esquerdo, com preservação da amplitude do movimento e sem sinais de instabilidade pélvica, bem como não apresentou outras alterações.

Assim, levantou-se a hipótese de fratura na região pélvica esquerda, sendo solicitada uma radiografia da bacia e do QE, as quais revelaram sinais de fratura sem desalinhamento significativo de fragmentos ósseos no ramo isquio-púbico, associado a sinais de coxartrose bilateral e a presença de esparsas imagens radiodensas alongadas de aspecto riziforme, localizadas nos planos musculares em topografia do terço proximal da coxa esquerda, cujo achado é relacionado a infecção prévia pela *Taenia solium* (cisticercose). Por fim, solicitou-se avaliação do serviço ortopédico para tratamento da fratura e o paciente foi orientado a seguir investigação ambulatorial de cisticercose intramuscular.

Conclusão:

A cisticercose assume relevância epidemiológica, pois ainda que tenha maior frequência em regiões subdesenvolvidas, tem apresentado taxas crescentes em países desenvolvidos devido a circulação de viajantes e imigrantes.

Assim, este relato reforça a necessidade da avaliação completa das estruturas anatômicas em um exame de imagem, sobretudo partes moles, já que o tratamento adequado evita a progressão da doença para formas graves.

2854

AValiação DO TUMOR NEUROENDÓCRINO POR PET/CT E ANÁLOGO DA SOMATOSTATINA: REVISÃO DA LITERATURA

LARA HELENA ZORTÉA; PEDRO YUKI SHIBUYA MOREIRA PINTO; JUAREZ JUNIOR DORNELLES MENEGHETTI; CRISTINA CARRA FORTE; LUCAS LOBRAICO LIBERMANN; GUSTHAVO ANDREAS ASSMANN OSAIDA; RUBENS GABRIEL FEIJO ANDRADE; FERNANDO GAZZONI; GABRIELE CARRA FORTE; BRUNO HOCHHEGG

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: Tumores neuroendócrinos (TNE) denomina um grupo de neoplasias raras originadas nas células do sistema endócrino, encontradas, sobretudo, no tubo digestivo, no pulmão e no pâncreas, e são responsáveis por significativa morbidade e mortalidade. A incidência de carcinoides clinicamente significativos é de 7 a 13 casos/milhão da população por ano no mundo. O advento do uso de análogos da somatostatina e tomografia computadorizada por emissão de pósitrons (PET/CT) vem se mostrando promissor na avaliação dos TNE.

Objetivo: revisar a literatura científica quanto à acurácia do PET/CT e do análogo da somatostatina na avaliação do tumor neuroendócrino.

Métodos: Revisão da literatura científica, realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, entre os anos 2015 e 2020. Utilizaram-se os seguintes descritores para a busca científica: Tumor neuroendócrino, PET/CT e análogo da somatostatina. Foram pesquisadas também referências dos estudos selecionados e a literatura cinza, referente aos últimos cinco anos. Incluíram-se estudos de língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos estudos com os seguintes delineamentos: carta ao editor e relato de caso.

Resultados: Os estudos disponíveis analisaram a eficácia do 68Ga-DOTATATE PET/CT na avaliação dos TNE, que apresentou melhores valores de sensibilidade e especificidade na avaliação destes. Meta-análise de Geijer et al. com 2.015 pacientes apontou que o 68Ga-DOTATATE PET/CT teve melhor desempenho diagnóstico na detecção de tumor primário. Além disso, estudo de Frilling et al. realizado com 52 pacientes demonstrou que houve alteração na estratégia terapêutica em 60% do núcleo assistido. Este método apresenta melhor desempenho comparativamente a métodos anteriores como a cintilografia com 111In-octreotídeo. Estudos recentes também demonstraram que 68Ga-DOTATATE PET/CT tem um valor prognóstico nos TNE. Devido à maior acurácia diagnóstica e à crescente disponibilidade dos traçadores para PET/CT, ocorre a progressiva substituição do uso da cintilografia pelo PET/CT.

Conclusões: O emprego do PET/CT 68Ga-DOTATATE pode contribuir para o melhor seguimento do paciente com TNE e o planejamento de estratégias terapêuticas, tendo em vista que tem maior sensibilidade e especificidade na detecção desta neoplasia. Sendo assim, o método tem potencial para se tornar a primeira linha de imagem nesta avaliação.

2856

ESTEATOSE HEPÁTICA NA RETOCOLITE ULCERATIVA E NA DOENÇA DE CHRON

PEDRO YUKI SHIBUYA MOREIRA PINTO; JUAREZ JUNIOR DORNELLES MENEGHETTI; JOÃO BRUNO KOTLINSKI; GUSTHAVO ANDREAS ASSMANN OSAIDA; IVAN ANGONESE; LARA HELENA ZORTÉA; CRISTINA CARRA FORTE; GABRIELE CARRA FORTE; FERNANDO FERREIRA GAZZONI; BRUNO HOCHHEGGER
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução

A doença inflamatória intestinal (DII), representada pela doença de Crohn (DC) e pela Retocolite Ulcerativa (RCU), é um grupo de condições inflamatórias crônicas, resultantes de ativação persistente e inadequada do sistema imune mucoso. Além dos sintomas intestinais característicos, como diarreia, sangue e muco nas fezes, as DII podem se manifestar através de uma série de manifestações extraintestinais - como a Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA).

Objetivo

Revisar a literatura científica a respeito das manifestações extraintestinais decorrentes da doença inflamatória intestinal, visualizadas por métodos de imagem.

Métodos

Estudo de revisão integrativa. Foi realizada uma busca nas bases de dados Medline e Scopus por estudos que avaliaram manifestações extraintestinais realizadas por exames de imagem em pacientes com DII. Não houve restrição quanto ao idioma utilizado nas publicações. As referências de artigos incluídos na presente revisão foram consultadas para identificar outros estudos potencialmente elegíveis.

Resultados

A avaliação dos hepatócitos pode ser classificada como: Grau 1 (leve): aumento difuso da ecogenicidade hepática com visualização normal dos vasos intra-hepáticos e do diafragma; Grau 2 (moderada): borramento na visualização dos vasos intra-hepáticos e do diafragma; Grau 3 (acentuada): não se visualizam vasos intra-hepáticos, diafragma e região posterior do fígado. Estudos analisados utilizaram exames de imagem de Ressonância Nuclear Magnética, Tomografia Computadorizada e Ultrassonografia para avaliação dos resultados demonstrados. Conforme estudo dirigido por Bargiggia (2003), que avaliou 511 pacientes, 311 com DC e 200 com RCU, a esteatose hepática estava presente em 39,5% dos pacientes com DC e 35,5% dos pacientes com RCU. Em particular, 27,3% dos pacientes com DC e 24,5% dos pacientes com RCU apresentaram esteatose leve a moderada, enquanto esteatose grave foi demonstrada em 12,2% dos pacientes com DC e 11% dos pacientes com RCU.

Conclusões

Conforme dados encontrados na literatura, dentre os pacientes com DII, o grupo que desenvolveu DHGNA tinha idade mais avançada, maior índice de massa corporal, e maior nível de triglicerídeos. A detecção precoce de doença hepática gordurosa por exames de imagem pode ter um impacto relevante na prevenção da evolução da patologia, aliada à correção dos hábitos alimentares e à melhoria do perfil metabólico dos pacientes proporcionando melhora do quadro clínico.

2859

RELAÇÃO DOS ACHADOS DE IMAGEM E APENDICECTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PEDRO YUKI SHIBUYA MOREIRA PINTO; JUAREZ JUNIOR DORNELLES MENEGHETTI; GABRIELE CARRA FORTE; CRISTINA CARRA FORTE; LARA HELENA ZORTÉA; JOÃO BRUNO KOTLINSKI; LUCAS LOBRAICO LIBERMANN; GUSTHAVO ANDREAS ASSMANN OSAIDA; FERNANDO FERREIRA GAZZONI; BRUNO HOCHHEGGER
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução

A apendicite aguda (AA) é uma das causas mais comuns de dor abdominal que requer intervenção cirúrgica. Aproximadamente 20% dos casos de AA desenvolvem complicações pós-operatórias (PO) que podem ser antecipadas em exames de imagem. Essas complicações são apresentadas como gangrena, abscessos, perfuração, peritonite difusa ou infecção de ferida operatória, que aumentam a morbimortalidade dos pacientes.

Objetivos

Revisar a literatura científica sobre a relação dos achados de imagem e apendicectomia.

Métodos

Revisão integrativa, realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, entre os anos 2010 e 2020. Foram utilizados os seguintes descritores para a busca científica: ultrassom (US), tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM) e apendicectomia. Não houve restrição de idioma. Foram excluídos relatos de caso, carta ao editor.

Resultados

Nos exames de imagem, o apêndice cecal normalmente apresenta-se como uma estrutura tubular em fundo-cego que, no plano axial, demonstra o aspecto "em-alvo", análogo à todas as estruturas intestinais. No apêndice patológico, os achados de imagem (US ou TC) mais comuns que podem levar a predição de complicações em PO são: tamanho (>11,4 mm no menor diâmetro), localização e total perda da peristalse, por exemplo. Gás transluminal, apendicolito extraluminal, abscesso, flegmão e defeito na parede apendicular permitem excelente sensibilidade (95%) e especificidade (95%) para perfuração em pacientes que foram submetidos à TC pré-operatória. As consequências sistêmicas da perfuração são: abscessos, trombose venosa, sepse, obstrução intestinal e ureteral. O cálculo apendicular está associado a uma alta incidência de complicações como perfuração, e, por isto, a sua identificação é de grande relevância. Um estudo retrospectivo constatou que em 107 pacientes apendicetomizados, ocorreram complicações em 17%. Treze pacientes (54%) evoluíram com infecção da ferida operatória, seguida por abscesso de parede em 12,5% e por peritonite em 8%.

Conclusão

Complicações nas apendicectomias são mais frequentes nos extremos de idade, quando há atraso no diagnóstico e tratamento, e nas fases tardias da apendicite aguda. Demonstrou-se também que o gênero feminino, apendicite na fase necrótica, com ou sem perfuração, drenagem da cavidade abdominal e a classe II da classificação da Sociedade Americana de Anestesiologistas (ASA II) são fatores de riscos para as complicações após apendicectomias.

3028**VALIDAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA RESOLUÇÃO ESPACIAL ATRAVÉS DA MTF EM SISTEMA DE MAMOGRAFIA DIGITAL PARA DIFERENTES COMBINAÇÕES ALVO/FILTRO**

IANA QUINTANILHA DE BORBA; MARIANA YUAMOTO; ISADORA VEIGA DA ROSA; JULIANA MONTEIRO GOULART; MAURÍCIO ANÉS; ROCHELLE LYKAWKA; ALEXANDRE BACELAR
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Nos exames de mamografia, a detecção de grupos de microcalcificações exige um requisito de desempenho mínimo para a resolução espacial de alto contraste. A Função de Transferência de Modulação (MTF) é um método de avaliação quantitativo sugerido para medir este requisito de desempenho. A MTF é diretamente proporcional à resolução do sistema de aquisição de imagem e sua metodologia é independente do observador, visualizador da imagem e monitor de visualização. **Objetivos:** Validar a metodologia de avaliação da resolução espacial através da MTF para diferentes combinações alvo/filtro, comparando com as recomendações da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). **Métodos:** Os parâmetros técnicos de aquisição (kV e mAs) utilizados no equipamento Siemens Mammomat Inspiration para a medida da MTF foram obtidos da média dos valores indicados no equipamento após a aquisição de 3 imagens com o phantom CIRS N/S: 2P-703 para cada combinação alvo/filtro, utilizando o controle automático de exposição. As imagens para a avaliação da MTF foram geradas utilizando uma placa de alumínio (Al) de 2mm posicionada sobre o detector a 2,6° em relação à matriz de pixel e uma placa de Al de 2mm posicionada na saída do colimador, atenuando o feixe de raios X. A análise das imagens foi realizada no software ImageJ, com o plugin COQ, que tem como finalidade a caracterização física e verificação de qualidade de detectores digitais. A resolução espacial foi analisada para cada combinação alvo/filtro nos pontos de 50% e 20% da curva de MTF vertical e horizontal. Os limites sugeridos pela AIEA são MTF50% > 5lp/mm e MTF20% > 8lp/mm. **Resultados:** Para a MTF vertical e horizontal em 50% obteve-se os valores 5,3 e 5,7lp/mm, 5,3 e 5,6lp/mm, 5,3 e 5,7lp/mm para Mo/Mo, Mo/Rh e W/Rh, respectivamente. E para MTF20% obteve-se os valores 8,4 e 9,0lp/mm, 8,5 e 9,0lp/mm, 8,6 e 9,1lp/mm para Mo/Mo, Mo/Rh e W/Rh, respectivamente. Todas as medidas estão de acordo com os limites sugeridos pela AIEA. **Conclusões:** A resolução espacial de alto contraste do sistema de mamografia digital foi avaliada utilizando a MTF. O equipamento possui desempenho aceitável para resolução espacial de alto contraste para todas as combinações alvo/filtro, estando de acordo com os critérios estabelecidos pela AIEA, tanto para a MTF vertical quanto para MTF horizontal. Sugere-se a implementação desta metodologia de avaliação da resolução espacial nos programas de controle da qualidade em mamografia digital.

3033**AVALIAÇÃO E CONTROLE DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO OCULAR PARA RADIAÇÃO LASER NO HCPA**

CARINA SAND; ALEXANDRE BACELAR; SERGIO V. P. MACIEL; ANGELA M. MARCOLIN; ALEX DIMAS MACHADO; LUCIANO RIBEIRO; CARLOS ROBERTO PEREIRA; CECILIA LOBATO CRAVO; DORIS BARATZ MENEGON; MARCELO BARBALHO PEREIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os óculos de proteção individual (EPI) para radiação emitida por equipamentos laser têm a função de filtrar a luz, reduzindo sua intensidade e tornando-a não prejudicial ao olho humano. A grande variedade de aplicações ocasiona a presença de lasers com diferentes características nos hospitais, e um EPI deve corresponder a essas características específicas (como comprimento de onda) para oferecer a proteção adequada. **Objetivos:** Propor um modelo de controle e verificação da proteção ocular para lasers do HCPA. **Metodologia:** A porcentagem da radiação que consegue transpor a lente

do óculos é indicada pela transmitância, obtida em medida realizada no equipamento espectrofotômetro, onde um raio monocromático de intensidade conhecida incide em um ponto da lente e sua intensidade é medida por um sensor após atravessá-la. Os óculos de proteção para laser do HCPA foram registrados com um número de identificação e tiveram sua transmitância medida para diferentes comprimentos de onda. Como a medida verifica apenas um ponto, foi realizada na parte central da lente, local onde foram observados os maiores valores de transmissão na validação do procedimento e também onde ocorre a maior incidência do feixe. Esta medida resultando dentro da faixa adequada é representativa das condições do óculos como um todo. A partir dos valores obtidos, foi verificada a proteção de cada óculos para todos os equipamentos lasers pertencentes ao HCPA, por meio de uma ferramenta elaborada no Microsoft Office Excel. Resultados: Dos 54 óculos analisados, 38,88% não estão conforme, e pôde-se observar a ausência da atenção necessária na utilização e armazenamento, indicando a necessidade de uma orientação continuada. Com a verificação da transmitância dos óculos para todos os lasers, foi possível realizar a realocação de alguns. Dos 38,88% pôde-se aproveitar 47,62% para utilização com outros lasers. No cuidado para que seja utilizado o EPI correto com cada laser, o número de identificação marcado em cada óculos será utilizado para informar ao usuário qual óculos é adequado, sendo fixado no equipamento uma placa com essa indicação. Conclusão: Os resultados obtidos nas medidas de transmitância dos óculos de proteção mostram a necessidade de um acompanhamento contínuo do EPI, e também a vantagem da centralização do controle dos óculos, que possibilita um melhor aproveitamento através da fácil interação entres as diferentes áreas de utilização dos lasers.

3036

ANÁLISE DE INSTRUMENTOS PARA CORTE DA FIBRA ÓPTICA UTILIZADA EM EQUIPAMENTOS LASER MÉDICO HOSPITALARES

CARINA SAND; ALEXANDRE BACELAR; LUCIANO RIBEIRO; CARLOS AZEVEDO; MARCELO BARBALHO PEREIRA; IVANA TREVISAN

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O laser é uma fonte de radiação monocromática, coerente e focalizada, concentrando energia em uma pequena área, características que possibilitam diversas aplicações clínicas. A fibra óptica é utilizada como meio de transmissão dessa radiação, permitindo o alcance a tecidos de difícil acesso na realização de procedimentos. Um dano na superfície da fibra pode reduzir a taxa de transmissão e levar a desempenhos ruins na execução do procedimento, dessa forma, o corte da extremidade da fibra é indicado sempre que esta apresentar algum dano, como degradação, carbonização ou outro tipo de avaria. **Objetivos:** Propor um procedimento padronizado para corte da fibra óptica hospitalar através do estudo de diferentes instrumentos. **Metodologia:** Foram analisados os cortes realizados pelos instrumentos: clivador de precisão, tesoura e caneta clivadora. O experimento analisou a potência óptica e o tempo de execução do corte como variáveis respostas para determinar se há efeito significativo nos parâmetros relacionados a cada instrumento, utilizando nível de significância de 0,05. **Resultados:** Os valores medidos foram: Caneta clivadora: 441,13 mW (potência) e 33 s (tempo médio); Tesoura: 410,97 mW e 195 s; e Clivador: 423,33 mW e 21 s. Para a variável potência óptica, obteve-se o resultado de $F_{calc} = 25,283 > F_{tab} = 5,143$, e valor- $p = 0,0012 < 0,5$, indicando que o efeito do instrumento de corte é significativo na potência. Realizando a comparação múltipla de médias (CMM) a fim de identificar quais fatores diferem entre si, verificou-se que a diferença entre todos os instrumentos é significativa. Para o tempo de execução como variável resposta obteve-se $F_{calc} = 198,904 > F_{tab} = 5,143$ e valor- $p = 3,28E-06 < 0,5$, indicando que o instrumento utilizado apresenta um efeito significativo no tempo. Aplicando então a CMM verificou-se que o clivador e a caneta clivadora não tem diferença significativa entre si, mas ambos apresentam uma diferença significativa em relação a tesoura. **Conclusão:** O instrumento mais indicado para a utilização no corte de fibra óptica hospitalar é a caneta clivadora, que, ao contrário do clivador de precisão cujos resultados também foram positivos, pode ser utilizada eficientemente nas fibras de diferentes diâmetros presentes em aplicações hospitalares. Contudo, ressalta-se a necessidade de orientação adequada sobre a forma de utilização antes de sua implementação.

3161

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR NOS PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS NO HCPA.

TÁSSIA ANDREA DURÃES PRIOSTE; MARIANA MENDES KNABBEN; MATEUS TORRES AVELAR DE LIMA; RICARDO HENRIQUE BILYCZ CORREA; NATALIA BOCACCIO MAINARDI ; GABRIEL PETROLLI; CARLO SASSO FACCIN; TIAGO SEVERO GARCIA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução:

A síndrome respiratória aguda causada pelo novo coronavírus tem sido amplamente associada a distúrbios de coagulação (1). Os mecanismos envolvidos não são totalmente entendidos; acredita-se que resultem de uma resposta inflamatória sistêmica ao SARS-CoV2 (2) que cursa com alterações laboratoriais, elevação de fibrinogênio e D-dímeros, plaquetopenia e distúrbios tromboembólicos (1, 2).

A incidência de tromboembolismo pulmonar (TEP) agudo em COVID-19 reportada na literatura tem variado de 22% a 37% (3, 4, 5). Os eventos tromboembólicos têm sido relatados mesmo em pacientes em anticoagulação profilática, sendo responsáveis por uma piora nos seus parâmetros respiratórios (5).

No contexto dos serviços de saúde brasileiros, ainda são escassos os dados a respeito da incidência de TEP detectada nos pacientes com COVID-19.

Objetivo:

Avaliar a incidência de TEP nas angiotomografias (angioTCs) de tórax de pacientes com COVID-19 confirmado, provenientes da internação ou emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Métodos:

Foram analisados retrospectivamente os laudos de angioTCs de tórax para TEP realizadas no período de 15/03/2020 a 31/07/2020, em pacientes oriundos da internação ou emergência do HCPA, com COVID-19 confirmado por reação em cadeia da polimerase da transcrição reversa (RT-PCR).

Foram excluídos os exames com qualidade técnica inadequada para avaliação do TEP, pelo menos, até os ramos lobares das artérias pulmonares.

A interpretação das imagens e a elaboração dos respectivos laudos foram realizadas por médicos radiologistas do Serviço de Radiologia do HCPA.

Resultados:

Foram analisadas 105 angioTCs de tórax, das quais 4 foram excluídas por qualidade inadequada das imagens. A incidência de TEP encontrada foi de 29,7%. Contudo, é necessário mencionar que, em 14 dos exames negativos para TEP, os ramos segmentares das artérias pulmonares não puderam ser adequadamente avaliados por questões técnicas, seja por artefatos de movimento ou por opacificação inadequada dos vasos pelo meio de contraste.

Conclusão:

A incidência de 29,7% de TEP agudo nos pacientes com COVID-19 internados no HCPA foi semelhante à relatada na literatura. Tal dado serve como fundamento para que as equipes envolvidas na assistência médica tracem estratégias de prevenção do TEP e considerem, mesmo em pacientes em anticoagulação profilática e sobretudo em um contexto de piora aguda da função respiratória, a possibilidade desse diagnóstico.

3166

COMPARISON BETWEEN CHEST CT FINDINGS RELATED TO COVID-19 BASED ON RSNA CONSENSUS AND RT-PCR: INITIAL EXPERIENCE ON A TERTIARY HOSPITAL IN BRAZIL.

CAUÃ OLIVEIRA ROCHA; TÁSSIA ANDREA DURÃES PRIOSTE; CARLO SASSO FACCIN; MATEUS SAMUEL TONETTO; PEDRO GLUSMAN KNIJNIK; PIETRO WALTRICK BRUM; BRASIL SILVA NETO; TIAGO SEVERO GARCIA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Brief Introduction: The Radiological Society of North America (RSNA) proposed four categories for reporting CT findings potentially attributable to COVID-19, as known: typical, atypical, indeterminate for covid-19 and negative for pneumonia (4).

The purpose of this study is to compare the diagnostic accuracy between the CT findings according to RSNA classification with the gold standard RT-PCR assay in patients of Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Methods: We retrospectively enrolled all patients admitted at HCPA due to suspected COVID-19 who underwent both RT-PCR and chest CT, from 03/13/20 to 08/18/20. The CT scans were open-label reviewed by one radiologist and classified according to RSNA categories. We evaluated 2 different scenarios. In the first one, we considered as a positive test only chest CTs classified as typical, and in the second one, those classified as typical and indeterminate. The sensitivity, specificity, positive predictive value (PPV), negative predictive value (NPV), and accuracy were calculated in both scenarios.

Results: So far, 1054 chest CTs have been reviewed and 400 (28.0%) of these patients have been diagnosed with COVID-19 confirmed by RT-PCR.

Among the 400 CT scans with RT-PCR confirmed, 283 were classified as typical, (70.8%), 104 as indeterminate (26.0%), and 13 as atypical or negative (3.3%). Considering only the typical classification as a positive test, sensitivity, specificity, positive predictive value, and accuracy were 70.8%, 97.2%, 94.0%, and 87.2%, respectively. Considering the typical and the indeterminate classification as a positive test, sensitivity, specificity, negative predictive value, and accuracy were 96.8%, 67.0%, 97.1%, and 78.3%, respectively.

Comment: The RSNA classification showed high specificity and accuracy for typical findings, greater than that reported by other authors, although sensitivity was lower (2, 3). In the second scenario, in which typical and indeterminate CT scans were considered a positive test, RSNA classification evidenced a high VPN.

Our preliminary results should be evaluated with caution, regarding some bias like open-label review by only one radiologist. However, considering the pandemic we are facing and the recommendation to perform chest CT in moderate to severe cases, we believe that the proposed classification could be considered as an auxiliary tool in the screening, early diagnosis and isolation of these patients (6).

3170

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DEMANDA POR EXAMES DE IMAGEM NO HCPA

MARIANA MENDES KNABEN; MATEUS TORRES AVELAR DE LIMA; RICARDO HENRIQUE BILYCZ CORRÊA; TÁSSIA ANDREA DURÃES PRIOSTE; ALINE LOPES MORAES; NATÁLIA BOCACCIO MAINARDI; GABRIEL PETROLLI; CARLO SASSO FACCIN; TIAGO SEVERO GARCIA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução:

A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) gerou inúmeros desafios para os sistemas de saúde em 2020, observando-se alterações nas demandas por recursos, em especial no que diz respeito aos exames de imagem. Nos hospitais do Brasil, são escassos os estudos que analisam as mudanças nas demandas por exames durante a atual pandemia.

Objetivos:

Comparar a demanda total por exames de imagem no serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) durante a pandemia de COVID-19 e durante o mesmo período no ano anterior à pandemia.

Analisar tais diferenças de acordo com a origem dos pedidos, a saber: exames de emergência/internação ou exames de ambulatório.

Métodos:

Utilizando-se de um banco de dados do serviço de Radiologia do HCPA que contabiliza as solicitações de exames de imagem no hospital, foi feito um levantamento do número de pedidos de radiografias, tomografias computadorizadas (TCs), ultrassonografias e ressonâncias magnéticas de 01/04/2020 a 31/07/2020. Esses números foram comparados com a quantidade solicitada das mesmas modalidades de exames de 01/04/2019 a 31/07/2019.

Também foi feita uma comparação entre os dois períodos em relação à origem das demandas (solicitações da emergência/internação ou solicitações de ambulatório).

Resultados:

No HCPA, de 01/04/2019 a 31/07/2019, foram solicitados 62544 exames de imagem, somando-se todas as modalidades e origens. Do total, 33253 eram de origem ambulatorial e 29291 de emergência/internação.

Já no período de 01/04/2020 a 31/07/2020, foram requisitados ao todo 38286 exames, sendo 13255 de origem ambulatorial e 25031 de emergência/internação.

Ou seja, entre os períodos analisados de 2019 e 2020, houve uma diminuição de 24258 exames solicitados no total - uma redução de 38,78%. Na análise por origem das demandas, observou-se uma queda de 19998 pedidos ambulatoriais (redução de 60,14%) e uma diminuição de 4260 pedidos de emergência/internação (redução de 14,54%).

Analisadas individualmente, todas as modalidades de exames de qualquer origem no hospital apresentaram redução na demanda.

Conclusão:

Os resultados acima mostram que a pandemia de COVID-19 reduziu significativamente a demanda no HCPA por exames de imagem, de todas as modalidades, tanto na emergência/internação quanto no ambulatório. Essa análise é fundamental para orientar o planejamento de fluxos internos e recursos do Serviço de Radiologia do HCPA em contextos semelhantes de epidemias.

3243

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À RADIAÇÃO X EM PROCEDIMENTOS DE ELETROFISIOLOGIA CARDÍACA: UMA REVISÃO

MARIANA YUAMOTO; IANA QUINTANILHA DE BORBA; ROCHELLE LYKAWKA; ALEXANDRE BACELAR

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em Eletrofisiologia Cardíaca utiliza-se a fluoroscopia para guiar procedimentos para diagnóstico e tratamento. Durante esses procedimentos, a equipe médica é exposta à radiação X, surgindo a preocupação com riscos à saúde. Dentre os médicos mais expostos à radiação estão os cardiologistas e eletrofisiologistas intervencionistas. Objetivos: Realizar uma revisão de literatura na base de dados Pubmed sobre a exposição ocupacional à radiação X em procedimentos de Eletrofisiologia Cardíaca e avaliar se esta atende critérios de proteção radiológica e encontra-se em conformidade com os limites de dose ocupacional. Métodos: Para a revisão, utilizou-se as seguintes palavras-chave: Cardiac Electrophysiology Procedures, Radiation Protection, Radiation Dosage e Patient Care Team. Sem filtro de data ou idioma, a busca resultou em 97 artigos. Realizou-se a leitura dos títulos selecionando estudos que cumprissem algum dos critérios de inclusão. Uma segunda análise foi feita a partir da leitura dos resumos. Os critérios de inclusão foram: estudos referentes à exposição ocupacional à radiação X em procedimentos de Eletrofisiologia Cardíaca; estudos relacionados à proteção radiológica da equipe médica durante procedimentos de Eletrofisiologia Cardíaca e estudos referentes à otimização da dose ocupacional em procedimentos de Eletrofisiologia Cardíaca. Os artigos foram avaliados a partir de dois revisores de forma independente. Quando a leitura do título e resumo foi incoerente entre os revisores para inclusão, uma leitura do artigo integralmente foi considerada. Resultados: De 97 artigos, foram selecionados 39 conforme os critérios estabelecidos. Dos 39 estudos analisados 21 têm como enfoque a quantificação da dose da equipe de Eletrofisiologia, 9 trazem a otimização do procedimento e 9 sobre proteção radiológica. Conclusões: Identificou-se que a dose dos profissionais da equipe de Eletrofisiologia Cardíaca é significativa, porém encontra-se em conformidade com os limites de dose estabelecidos na legislação nacional e recomendações internacionais. O uso de sistema de mapeamento tridimensional, redução da taxa de pulso e utilização da colimação apropriada representam otimização do procedimento. Capacitações e treinamentos mostraram-se importantes para proteção radiológica. Com esta revisão evidenciou-se a ausência de estudos de proteção radiológica especializados em Eletrofisiologia Cardíaca, o que demonstra a necessidade da ampliação de estudos nessa área.

3269

HEMICOREIA HIPERGLICÊMICA NÃO CETÓTICA COM APRESENTAÇÃO CLÁSSICA EM EXAME DE IMAGEM: UM RELATO DE CASO.

BAVARESCO, ANA PAULA; MASSUTI, RAFAEL ; VIEGAS, TIAGO FERREIRA

Outras Instituições

Hemicoreia hiperglicêmica não cetótica com apresentação clássica em exame de imagem: um relato de caso.

INTRODUÇÃO:

A hemicoreia hiperglicêmica não cetótica (HHNC) é uma síndrome rara, caracterizada por movimentos corporais involuntários unilaterais decorrentes de um distúrbio metabólico (hiperglicemia). Relatamos aqui o caso de uma paciente apresentando hiperglicemia não cetótica, hemicoreia e alta densidade unilateral em gânglio da base na Tomografia Computadorizada cranioencefálica, caracterizando a tríade da síndrome.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Mulher caucasiana, 67 anos, DM tipo 2 com má adesão terapêutica, busca atendimento no pronto socorro por movimentos involuntários em hemitorço esquerdo, poliúria e polidipsia, com evolução de 10 dias. Hemoglicoteste na chegada em 573 mg/dL. Foi instituído manejo clínico e realizada TC de Crânio, observando-se hiperdensidade tênue no putâmen direito, sem edema associado. Paciente teve alta após abordagem socioterapêutica, com melhora dos níveis glicêmicos e sem melhora significativa da hemicoreia. Retorno ambulatorial foi agendado para acompanhamento.

CONCLUSÃO:

A HHNC é uma condição rara, mais comum em mulheres, descrita pela primeira vez em 1960 por Bedwel. Bedwel descreveu o quadro de uma mulher de 57 anos com hemicoreia, hiperglicemia e melhora dos movimentos corporais à normalização da glicemia sanguínea. Achados de imagem foram descritos apenas em 1994 por Yahikozawa et al, caracterizados na TC por tênue aumento da densidade no núcleo estriado contralateral à hemicoreia.

A fisiopatologia subjacente a HHNC é mal compreendida, alguns mecanismos sugerem hiperviscosidade sanguínea, diminuição do ácido gama-aminobutírico (GABA) no corpo estriado secundário ao estado não cetótico ou uma hipersensibilidade dos receptores dopaminérgicos nigroestriais na pós-menopausa.

O quadro clínico pode variar amplamente em gravidade, apresentando-se de forma aguda ou subaguda, geralmente com movimentos involuntários unilaterais, acompanhados de aumento da glicose sanguínea e ausência de cetonas urinárias. A melhora clínica e laboratorial é seguida geralmente pela melhora do achado de imagem, no entanto esse pode ocorrer em dias ou até meses após a resolução do quadro inicial.

Esse caso relata uma manifestação clínico-radiológica única e rara, com achados peculiares na TC e enfatiza a importância do reconhecimento precoce da HHNC para adequada terapêutica.

REUMATOLOGIA

2244

DESCENDING PAIN MODULATORY SYSTEM FUNCTION IN FIBROMYALGIA DEPENDS ON THE FUNCTIONAL CONNECTIVITY BETWEEN BILATERAL PREFRONTAL CORTEX AND LEFT MOTOR CORTEX

ÁLVARO DE OLIVEIRA FRANCO; CAMILA FERNANDA DA SILVEIRA ALVES; WOLNEI CAUMO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUCTION: Fibromyalgia (FM) is a complex disease occurring mostly in women, and it is manifested by systemic musculoskeletal pain and cognitive, sleep, and humor disorders. Its emergence and maintenance involve the dysfunction of the descending pain modulatory system (DPMS). Functional connectivity (FC) reflects the synchronic activation of brain regions and can distinguish neuropsychiatric conditions and brain states. It can be assessed by functional Near-Infrared Spectroscopy (fNIRS), which identifies changes in oxy- and deoxyhemoglobin concentration following neuronal activation. FM patients presenting higher symptom severity have increased DPMS dysfunction, assessed by the conditioned pain modulation (CPM) test. **OBJECTIVES:** To compare the pre-stimulus FC (psFC) between the bilateral motor cortices and the bilateral prefrontal cortices to the noxious-evoked brain activity (neBA) elicited by the dominant hand immersion in water between zero and 1°C in responder and non-responder FM patients according to the CPM test. **METHODS:** This cross-sectional study included 37 female, aged 30–60 years old, right-handed, literate FM patients, according to the America College of Rheumatology criteria (2010–2016). Data were preprocessed and analyzed in MATLAB® using the Brain AnalizIR package; psFC was analyzed through correlation. A GLM model comparing groups (adjusted for the number of psychiatric disorders and analgesic use) and bivariate correlations were conducted in the SPSS software. All analyses were adjusted for multiple comparisons by the Bonferroni test. **RESULTS:** responders compared to non-responders presented lower levels of psFC, with the following statistical differences [Mean (standard deviation)]: 0.607 (0.165) vs. 0.738 (0.138), respectively, between left motor cortex (LMC) and left prefrontal cortex (LPFC) ($p=0.018$); and 0.524 (0.165) vs. 0.648 (0.131) between LMC and right PFC ($p=0.024$). neBA did not differ between groups. Non-responders presented a correlation between neBA in LPFC and the psFC between LPFC and right MC ($r=-0.589$, $p=0.027$). Taking both groups, neBA in RMC was correlated to psFC between LPFC and RMC ($r=-0.353$, $p=0.032$). **CONCLUSION:** These results advance the mapping of neural networks in FM patients and show a functional difference between DPMS function subgroups. This neural marker might be used to guide clinical stratification and treatment follow-up.

2817

REMISSÃO SUSTENTADA DE DOENÇA NA PRÁTICA CLÍNICA FOI ASSOCIADA A MELHOR DESFECHO FUNCIONAL DE LONGO PRAZO NA ESPONDILITE ANQUILOSANTE

JULIANA MARIA KERBER; JULIANA DIAS DE MELLO; FRANCIELE DE ALMEIDA MENEGAT; BRUNA RUSCHEL; JOÃO VICTOR DE ANDRADE ÁGUAS; PENÉLOPE ESTHER PALOMINOS; CHARLES LUBIANCA KOHEM

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. Espondilite anquilosante (EA) causa lombalgia, artrite e dano estrutural que podem resultar em prejuízo funcional¹. Desfechos funcionais costumam ser avaliados em ensaios clínicos randomizados conduzidos em países desenvolvidos, com pacientes em uso de terapia biológica².

Objetivos. Avaliar a variação do escore funcional "Bath Ankylosing Spondylitis Functional Index" (BASFI) em uma coorte de pacientes com EA de um país em desenvolvimento. Comparar a melhora no BASFI entre pacientes que atingem ou não remissão/baixa atividade de doença (LDA) sustentada (≥ 12 meses) no escore "Ankylosing Spondylitis Disease Activity Score" (ASDAS-PCR). Analisar preditores para obtenção de melhora mínima clinicamente significativa (MCII) no BASFI (Δ BASFI ≤ -0.6)³.

Métodos. Análise transversal baseada em estudo de coorte retrospectivo, incluindo pacientes adultos que preenchiam os critérios de Nova York para EA, seguidos por ao menos 5 anos em ambulatório de hospital terciário. Variação no BASFI (Δ BASFI) foi descrita como mediana (25th/75th). Comparação da Δ BASFI entre pacientes que apresentaram ou não remissão/LDA sustentada no ASDAS-PCR foi realizada utilizando teste de Mann-Whitney. Modelo hierárquico de Poisson foi usado para identificar preditores para atingir MCII no BASFI.

Resultados. Dos 69 pacientes analisados, 53,6% eram homens, com idade média de 48,9 \pm 11,4 anos e média de tempo de seguimento de 6,1 \pm 0,5 anos. A mediana de duração da doença foi 10 (5-18) anos; 14,5% dos pacientes estavam em uso de biológicos no início do estudo. A mediana da Δ BASFI foi baixa: -0.1 (-1.9 /+1.1), mas 46.4% (N=32) apresentaram MCII no BASFI durante o seguimento. Pacientes que atingiram remissão/LDA sustentada no ASDAS-PCR tiveram melhora significativa no BASFI comparado aos que não atingiram tal alvo ($p=0.026$). Pacientes com escore BASFI inicial mais elevado tiveram maior probabilidade de atingir MCII (RR 1.13 95% CI 1.00-1.27, $p=0.047$). Manter remissão/LDA no ASDAS-PCR durante ao menos 12 meses aumentou em 82% a probabilidade de obter MCII (RR 1.82 95% CI 1.14-2.91, $p=0.012$).

Conclusão. Pacientes que atingiram remissão ou baixa atividade de doença ao menos por 12 meses tiveram melhores desfechos funcionais de longo prazo. Maior incapacidade funcional no baseline foi preditora de obtenção de MCII no BASFI.

Referências

1Madsen OR. Rheumatol Int. 2018;38(3):425-432

2Deodhar A et al. J Rheumatol. 2018; 45(3):341-348

3Kviatkovsky MJ et al. J Rheumatol 2016; 43(9): 1680-1686

3131

EFETOS DA DULOXETINA NA SARCOPENIA ASSOCIADA À OSTEOARTRITE DE JOELHO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

KALEB PINTO SPANNENBERGER; JULIA BUENO; MARIELLE MORO DA SILVA; MATEUS ESPINDOLA DE MORAES; PAULA SCHOPRONI CARDOSO; LEONARDO PETERSON DOS SANTOS; RAFAELA CAVALHEIRO DO ESPÍRITO SANTO; ANDRESE ALINE GASPARIN; VANESSA HAX; RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A osteoartrite de joelho (OAJ) é uma condição prevalente e frequentemente associada à sarcopenia (SA), agravando a capacidade funcional, por dor crônica e fraqueza muscular, limitando os benefícios do tratamento com exercícios físicos. A duloxetina é indicada na dor crônica associada à OAJ, mas seus efeitos na SA tratada com exercício domiciliar (ED) são desconhecidos. Nosso objetivo principal foi estudar os efeitos da duloxetina no desempenho físico de pacientes com OAJ tratados com ED. Metodologia: Trata-se de ensaio clínico randomizado duplo-cego controlado por placebo com 12 semanas de duração. Os participantes foram randomizados para receber ED+duloxetina ou ED+placebo e avaliados a cada 4 semanas. Foram incluídos voluntários sedentários da comunidade com OAJ e baixo desempenho físico. Desempenho físico foi medido por short physical performance battery (SPPB) e dor, rigidez e capacidade funcional por escala visual analógica (EVA) de dor e pelo Western Ontario-McMaster Universities Osteoarthritis Index (WOMAC). Resultados: Entre 2017 e 2020, foram incluídos 22 participantes (11 por grupo) com idade média de 64,3 anos, sendo 77,2% mulheres. No baseline, houve diferença entre os grupos ED+duloxetina vs. ED+placebo quanto à etnia (brancos 100% vs. 54,5%, respectivamente; $P=0,035$). Ao final da 12ª semana, não houve diferença entre os grupos quanto ao SPPB [ED+duloxetina vs. ED+placebo, 9,25 \pm 0,42 vs. 10,0 \pm 0,41, respectivamente; $P=0,203$]. Entretanto, ambos os grupos apresentaram reduções significativas no SPPB em relação ao próprio basal [diferença 12ª semana-baseline (IC95%) -1,52 (-2,51 a -0,53), $P=0,003$, e -2,00 (-2,77 a -1,23), $P<0,001$, respectivamente]. Não houve diferença entre os grupos quanto a WOMAC e EVA na 12ª semana, ainda que somente o grupo ED+duloxetina tenha apresentado redução significativa na EVA na 12ª semana [diferença em EVA 12ª semana-baseline (IC95%), -2,41 (-3,82 a -0,99), $P=0,001$, e -1,97 (-4,40 a 0,47), $P=0,113$], e que ambos os grupos apresentem reduções no WOMAC total [diferença no WOMAC 12ª semana-baseline (IC 95%), -12,7 (-21,2 a -3,99), $P=0,004$, e -18,5 (-28,6 a -8,41), $P<0,01$, respectivamente]. Conclusão: Em paciente com OAJ e baixo desempenho físico tratados com ED, a duloxetina não promoveu melhora no SPPB quando comparada ao placebo. A prática de exercícios físicos, independentemente do uso da duloxetina, pode estar associada a melhora de desfechos importantes na OAJ como dor e desempenho físico.

3252

QUANTIFICAÇÃO DE PPAR-Y EM MACRÓFAGOS DE CAMUNDONGOS SUPLEMENTADOS COM VITAMINA D NO MODELO DE LÚPUS INDUZIDO POR PRISTANE

GUSTAVO FLORES CHAPACAIS; ANDRELISE SIMÕES DE ALMEIDA; THAÍS EVELYN KARNOPP; AMANDA BUSATTO; EDUARDA CORREA FREITAS; ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica autoimune multissistêmica caracterizada pela produção de autoanticorpos e deposição de imunocomplexos nos tecidos. Da resposta imune exacerbada contra antígenos próprios há participação do sistema imune inato e do adaptativo. Um tipo celular que compõe o sistema imune inato são os macrófagos, que, no lúpus, apresentam deficiência em sua ação fagocítica. Macrófagos podem ser ativados em dois perfis – pró-inflamatório (M1) e anti-inflamatório (M2) –, estando presentes no baço. Neste trabalho, buscamos investigar um possível tratamento cujo alvo seja esse processo de ativação. Neste sentido, uma molécula que tem sido estudada por suas propriedades imunorregulatórias é a vitamina D, cujo receptor é encontrado no baço e interage com os receptores ativado por proliferadores de peroxissoma do tipo gama (PPAR- γ), abundantes em macrófagos M2.

Objetivo. Avaliar a expressão do PPAR- γ em macrófagos do baço de camundongos com lúpus induzido por pristane (PIL) suplementados ou não com vitamina D.

Metodologia. Foram utilizados 23 camundongos BALB/c fêmeas com 8 a 12 semanas de idade, distribuídos em 3 grupos: CO (controle, n=7), PIL (n=9) e VD (PIL + vitamina D, n=7). Em PIL e VD, uma dose de pristane (500 μ L) foi injetada intraperitonealmente para indução. O grupo VD foi tratado com Calcijex (2 μ g/kg) diluído em PBS-Tween 20, via injeção subcutânea de 100 μ L, em dias alternados, durante 180 dias. No dia 180, os animais foram eutanasiados e os baços coletados. Foram confeccionadas lâminas de imuno-histoquímica para marcação do anticorpo anti-PPAR- γ . Em 10 campos aleatórios, foram contados o número total de macrófagos e o número de macrófagos marcados com PPAR- γ . A razão entre células marcadas e totais foi calculada para determinar a proporção de macrófagos positivos. Os resultados foram expressos em média \pm desvio padrão e o teste estatístico foi o de Kruskal-Wallis ($p \leq 0.05$).

Resultados. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias das razões nos três grupos (CO: 0.3944 ± 0.1618 ; PIL: 0.4610 ± 0.1321 ; VD: 0.2526 ± 0.1679 ; $p = 0.06$).

Conclusão. Embora tenha havido proporção numericamente maior de macrófagos PPAR- γ positivos no grupo não tratado, o que contrastaria com a hipótese inicial de que a vitamina D induz a ativação do perfil M2 via PPAR- γ , os resultados são inconclusivos. São previstos testes complementares neste projeto e a ampliação da linha de pesquisa em projetos futuros.

3283

VITAMINA D ATENUA A ATROFIA MUSCULAR EM CAMUNDONGOS COM LÚPUS INDUZIDO POR PRISTANE

AMANDA BUSATTO; ODIRLEI ANDRE MONTICIELO; MANUELA DOS SANTOS; EDUARDA CORREA FREITAS; JORDANA MIRANDA DE SOUZA SILVA ; RAFAELA CAVALHEIRO DO ESPÍRITO SANTO ; THAIS EVELYN KARNOPP
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença sistêmica inflamatória de etiologia multifatorial e pouco conhecida. Dentre as alterações musculoesqueléticas, observa-se com frequência dores (mialgias) e inflamação muscular (miosite), o que causa fraqueza e perda de força. Nesse contexto, a vitamina D tem demonstrado efeitos benéficos na morfologia e função muscular in vivo e in vitro. Entretanto, até o presente momento não temos evidências das vias moleculares que levam à perda muscular observada no LES, especialmente no que tange o impacto causado pela suplementação de vitamina D na prevenção da atrofia muscular. Desta forma, o objetivo deste estudo é descrever as alterações histológicas e moleculares do músculo após suplementação de vitamina D em modelo de lúpus induzido por pristane. Foram utilizados vinte e oito camundongos BALB/c fêmeas, com 8 a 12 semanas, randomizados em 3 grupos: lúpus induzido por pristane (PIL; n=10), PIL + vitamina D (VD; n=10) e controle saudável (CO; n=8). A função física foi avaliada nos dias 0, 60, 120 e 180 após a indução, por teste de força, locomoção espontânea e fadiga. Após a eutanásia, o músculo tibial anterior foi utilizado para avaliar a área de miofibrila e o músculo gastrocnêmio para analisar a expressão proteica da regeneração muscular (MyoD, Miogenina), síntese (AKT) e marcadores de degradação muscular (MuRF-1, Miostatina, P62, LC3) pela técnica de Western blot. O grupo PIL mostrou uma redução significativa na área de miofibrila em comparação aos grupos CO e VD (10%). A expressão de LC3 foi significativamente maior no grupo PIL do que nos grupos CO e VD. A expressão de miostatina foi maior no grupo VD em comparação ao grupo PIL. A expressão de MyoD foi maior no grupo PIL do que no grupo VD. Os grupos PIL e VD apresentaram maiores taxas de fadiga e menor força muscular em comparação ao grupo CO ao longo do tempo.

3299

EFEITO DO TRATAMENTO COM TOFACITINIBE EM MODELOS EXPERIMENTAIS SOBRE A PERDA MUSCULAR NA ARTRITE

GABRIEL DOS SANTOS LEMES; RICARDO MACHADO XAVIER; THALES HEIN DA ROSA; MIRIAN FARINON; JORDANA MIRANDA DE SOUZA SILVA; RAFAELA CAVALHEIRO DO ESPÍRITO SANTO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A artrite reumatóide (AR) é uma doença autoimune, inflamatória, caracterizada por hiperplasia sinovial, degradação da cartilagem e erosão óssea. A inflamação leva a um importante quadro de atrofia muscular e consequente perda de função, refletindo na qualidade de vida dos pacientes. O tratamento farmacológico para a AR busca o controle da inflamação e a remissão da doença. O Tofacitinibe foi recentemente aprovado para uso clínico, porém ainda não existem estudos que demonstrem seus efeitos no tecido muscular. Assim, torna-se relevante estudos em modelos experimentais de artrite para verificar seus efeitos sobre a fisiologia muscular.

Objetivos: Avaliar o efeito do Tofacitinibe sobre a atrofia muscular de animais com artrite experimental (CIA).

Métodos: A artrite foi induzida por colágeno (CIA), em camundongos DBA1/J machos de 8 a 12 semanas de vida. Os animais foram divididos em 3 grupos: i) CIA + veículo (n=4) ii) CIA + Tofacitinibe na dose de 30mg/kg/dia (n=6); iii) Saudáveis sem qualquer intervenção. Após o booster, os animais receberam tofacitinibe a cada 12 horas por via subcutânea até o dia 45 e avaliados com relação ao peso, força, escore clínico, edema e nocicepção, para verificar a progressão da doença. Após a

eutanásia, foi realizada a análise histopatológica das articulações tíbio-tarsais. O músculo tibial anterior foi pesado e processado para medir área da secção transversa da miofibrila e usou-se o músculo gastrocnêmio para quantificar a expressão protéica das proteínas, MyoD, miogenina, miostatina, MuRF-1. Foi utilizado ANOVA seguida de pós teste de Tukey. A análise estatística foi realizada utilizando o programa SPSS e valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos.

Resultados preliminares: O grupo CIA + Tofacitinibe apresentou escore clínico 9 enquanto que o grupo CIA + veículo apresentou escore clínico 14 ($p=0,1409$), não sendo estatisticamente significativo. Devido a pandemia de COVID-19, as demais análises foram adiadas. Sendo necessário analisar o restante dos resultados para chegar a conclusão sobre os efeitos do medicamento sobre a função muscular.

Conclusão: O tofacitinibe apresentou tendência de melhora no escore clínico da doença nos animais. A melhora no escore clínico reflete um benefício na qualidade de vida dos pacientes com AR, beneficiando quem utiliza a medicação. Ainda assim, a falta dos resultados relacionados a função muscular impossibilitaram maiores conclusões sobre o efeito do Tofacitinibe.

SERVIÇO SOCIAL

2256

ESTILOS DE VIDA E CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS MULHERES USUÁRIAS DE DROGAS ATENDIDAS NA MATERNIDADE DO HCPA

IVANE MOREIRA CHINALI; ANDRÉ LUÍS DA SILVA; ANA KELEN DALPIAZ
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na Maternidade do HCPA, é comum o atendimento às mulheres com histórico de uso de drogas. Busca-se identificar as possibilidades de cuidado em saúde, mapear a rede de apoio familiar e de serviços intersetoriais, assim como avaliar os possíveis riscos sociais aos quais poderão estar expostos os recém-nascidos após a alta hospitalar. Objetivo: Caracterizar os estilos de vida e as condições de saúde das mulheres com histórico de uso de drogas internadas para assistência ao parto na Maternidade do HCPA. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, realizado com mulheres usuárias de drogas atendidas na Maternidade do HCPA. A amostra da pesquisa foi composta por 74 participantes, sendo mulheres internadas para assistência ao parto, no período de março de 2018 a fevereiro de 2019. Os dados do estudo foram coletados nos prontuários das participantes e analisados mediante análise estatística simples. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, cadastrada sob o CAAE nº 13099019.6.0000.5327. Resultados: Identificou-se maior concentração de mulheres na faixa etária entre 18 e 29 anos (54,1%), com destaque para a gestação na adolescência (20,3%). Observou-se baixa escolaridade: menos de nove anos de estudo (63,5%). Significativo número de mulheres sem exercer atividades remuneradas (43%). Baixo número de mulheres beneficiárias do programa de transferência de renda (55%). Sobre as condições de saúde, verificou-se que, em sua maioria, a gestação não foi planejada (87,8%). Baixo número de mulheres com um pré-natal adequado (37,4%). Houve acompanhamento na atenção primária em saúde (62,2%) em detrimento do acompanhamento de alto risco (21,7%). Sobre o uso de drogas de maior prevalência foi a maconha e na condição de combinação de drogas foi mais prevalente o uso dos cigarros de maconha e tabaco. Entre o total de mulheres usuárias de drogas, 33,8% afirmaram possuir histórico de uso das drogas em período inferior há 5 anos. Conclusão: Trata-se de um grupo de pessoas vulneráveis não apenas pelo estilo de vida adotado ou condição de saúde, mas pela ausência do acesso aos seus direitos fundamentais em sua maioria desassistidas pelo poder público, pela baixa escolaridade incidindo no modo de inserção no mercado de trabalho e restringindo o acesso aos direitos previdenciários. São um grupo de mulheres as quais necessitam de maior visibilidade sobre os seus direitos e sobre a dignidade humana.

2321

O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UMA UNIDADE DE ADIÇÃO

KETRILEN PONTES NORONHA; CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA NUNES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O trabalho do serviço social em uma unidade de adição se evidencia nas relações e articulações com os equipamentos da rede socioassistencial, garantindo assim os direitos do usuário com esses serviços. Na unidade de internação os desfechos se dão a partir do contato com os familiares e com os locais que o paciente acessou anterior a internação e a organização para a alta. No ambulatório de adição, o assistente social realiza o trabalho como terapeuta de referência de alguns dos usuários que frequentam o serviço, bem como contatos e articulações com os serviços. Objetivo: Compartilhar a experiência do trabalho do assistente social em tempos de pandemia nas unidades de adição do HCPA: internação e ambulatório. Metodologia: Relato de observação participante das residentes do serviço social que compõem equipe multiprofissional e realizam atendimentos e encaminhamentos onlines. Observações: O assistente social realiza durante seu processo de intervenção na internação o fortalecimento de vínculos, escuta sensível, avaliação social, a busca pela rede de apoio, além de diálogos crítico reflexivos sobre os direitos de cidadania. No ambulatório, tem como objetivo identificar as demandas apresentadas pelos usuários, resolvendo e articulando com a rede de atenção psicossocial respostas frente a essas demandas. Durante o atual contexto, as metodologias de trabalho precisaram ser revistas e organizadas de acordo com cada usuário. O foco do atendimento do serviço social está sendo para a orientação e encaminhamento de benefícios sócio-assistenciais. Bem como as intervenções com os usuários do ambulatório também na modalidade de

teleatendimento. Considerações: A atuação do assistente social é fundamental, nesse momento, para que os usuários da internação e ambulatório tenham acesso e informações de saúde, assistência e previdência social, bem como aos benefícios eventuais federais e municipais que estão disponíveis. Para isso novas maneiras de atendimentos precisaram ser colocadas em prática, como reuniões e articulações com a rede via videochamadas. Atendimentos com familiares através de ligações, e-mails e conversas via aplicativos.

2441

O PERFIL DE PACIENTES QUE INTERNAM POR TUBERCULOSE EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO BRASILEIRO.

MÂNICA DA SILVA LIMA; ANDRÉ LUIS DA SILVA; MARIUR GOMES BEGHETTO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa e contagiosa que afeta prioritariamente os pulmões, podendo também afetar outros órgãos e sistemas. É causada pelo vírus *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como bacilo de Koch. No Brasil a doença é reconhecida como um sério problema de saúde pública. Anualmente estima-se 70 mil novos casos por ano, sendo que destes, 4,5 mil registraram-se como óbito. Ainda que existam estudos que retratam um perfil sociodemográfico ou epidemiológico das pessoas com tuberculose, procedentes da cidade de Porto Alegre e região, estes estudos carecem no aprofundamento dos aspectos sociais, políticos e subjetivos nas quais estão inseridos estes indivíduos. Objetivos: O objetivo da pesquisa estudo é descrever as características dos adultos que internaram por diagnóstico de tuberculose, ou por suas complicações, e a taxa de abandono pré-hospitalar do tratamento de portadores de tuberculose em um hospital público terciário brasileiro. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva. Os dados serão coletados em prontuário de pacientes adultos com internação pelo diagnóstico de tuberculose e atendidos em um hospital terciário e serão analisados através de estatística simples. As variáveis em estudo serão as sociodemográficas (sexo, cor, idade, escolaridade, inserção no mercado de trabalho, etc.) e aquelas relacionadas ao diagnóstico de tuberculose (tratamento, abandono de tratamento, local de atendimento). pesquisa aprovado pelo CEP-HCPA, CAAE nº 34401520200005327. Resultados preliminares: Identificou-se 283 pacientes que internaram por suspeita ou diagnóstico de tuberculose. Destes 283, 259 tiveram sua porta de entrada no hospital através da emergência. Entre os anos de 2014 e 2019, o ano de 2016 foi o ano em que mais pacientes internaram por tuberculose, totalizando 83 internações. Conclusão: Grande parte dos pacientes que internam por tuberculose ou suspeita, buscam atendimento tardio, dando sua entrada pela emergência e evidenciando que já se encontram em um estado avançado da doença, visibilizando a necessidade de estratégias que conscientizem a importância da observação dos sinais da doença, e acesso ao atendimento através da atenção básica de saúde. Preliminarmente, pode-se inferir que as pessoas acometidas pela tuberculose necessitam de um atendimento que vise a integralidade da atenção devido às demandas em saúde e as necessidades sociais desses sujeitos.

2574

O PERFIL DE PACIENTES COM REINTERNAÇÕES FREQUENTES NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ROSANA MARIA DE LIMA; LANI BRITO FAGUNDES; VERA CELINA CANDIDO DE FARIAS; XÊNIA MARIA TAMBORENA BARROS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O conhecimento adquirido através do cotidiano no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre mostra que uma das dificuldades enfrentadas pelo serviço de saúde diz respeito ao fenômeno da reinternação. Observa-se que muitos pacientes retornam para a Emergência diversas vezes, em um curto período de tempo, evidenciando a necessidade de melhor conhecer o perfil da população atendida no serviço. Objetivo: Conhecer os determinantes e condicionantes de saúde dos pacientes com reinternações frequentes no Serviço de Emergência do HCPA, com vistas a contribuir na construção de estratégias para a atenção integral. Método: A pesquisa é transversal e prospectiva, de natureza quanti-qualitativa, e composta por duas etapas, sendo que os dados ora socializados referem-se a fase quantitativa. A população do estudo é composta por pacientes que acessam o Serviço de Emergência do HCPA e a amostra é aleatória por conveniência, tendo como critério de inclusão, dentre outros, o acesso do paciente por pelo menos quatro vezes nos últimos doze meses. Foram realizadas entrevistas mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise parcial dos dados, configurou-se a amostra de 205 sujeitos e utilizou-se o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), por meio de análise univariada. A coleta dos dados quantitativos ocorreu entre o período de setembro de 2017 até agosto de 2019. Resultados parciais: Com base na amostra referência para este estudo, identificou-se que 46,3% dos sujeitos entrevistados são do sexo feminino e 53,7% do sexo masculino. A faixa etária de 18 a 59 anos representa 45,3% da amostra e acima de 60 anos, 54,7%. Quanto à escolaridade, 39% possuem ensino fundamental incompleto e 21,5% ensino médio completo. No quesito raça/cor, 72,2% se autodeclararam branco, 15,6% preto e 8,8% pardo. Sobre o estado civil, os sujeitos informaram: 39% casado; 22,9% solteiro e 17,6% viúvo. Do total de entrevistados, 91,2% informaram possuir renda e 8,8% mencionaram não possuir renda. Referente ao número de reinternações, 95,6% da amostra reinternaram de 04 a 08 vezes e 4,3% reinternaram de 09 a 24 vezes, num período de doze meses.

Considerações: A presente publicização dos dados tem como finalidade compreender quais fatores estão implicados nos processos de reinternação e a partir disso construir possibilidades de intervenção com vistas a assistência integral em saúde.

2618

PROBLEMÁTICAS PARA O ISOLAMENTO SOCIAL DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: PRÁTICAS DO SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE/RS

KASSIANE FLORI DO NASCIMENTO; JULIANA PAULAZZI CAVALLI ; SINARA DE ANDRADE SOUZA; AMANDA SOARES DE OLIVEIRA ; JANÁIRA DORNELES DE QUADROS D'ÁVILA; KAROPY RIBEIRO NORONHA; NATÁLIA SORIANO DA SILVA COSTA; VANESSA SOARES PATTA; VERÔNICA BARSANTI VIEIRA;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A pandemia de COVID-19 exigiu intervenções urgentes, tanto do ponto de vista de saúde, quanto da perspectiva político-social. Com o aumento da taxa de contágio superior ao prognóstico de desocupação de leitos hospitalares, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu medidas de combate à disseminação do contágio do COVID-19, dentre as quais o isolamento social, que reduz o número de contatos físicos diretos ou indiretos. No entanto, no Brasil há milhões de famílias em situação de pobreza extrema, sem acesso às condições necessárias (moradia, água encanada, renda, etc.) para garantir a adesão ao isolamento social. Esses, dentre outros fatores, implicam diretamente na efetividade da prevenção e controle da pandemia de COVID-19. Objetivo: Elucidar as práticas institucionais inovadoras no trabalho dos/as Assistentes Sociais Residentes frente à proteção social das famílias em situação de vulnerabilidade no atual contexto. Metodologia: Trata-se de um relato de práticas profissionais inovadoras de Assistentes Sociais vinculados a programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) de um Hospital Universitário de Porto Alegre/RS. Observação: Em razão dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, foi necessário pensar em novas estratégias para garantir a realização de avaliação social, a atuação multiprofissional e articulação intersetorial com os serviços socioassistenciais e de saúde, tanto na cidade de Porto Alegre/RS, quanto outros municípios e estados do Brasil. Portanto, passou-se a incorporar o teleatendimento e reuniões com serviços intersetoriais online na rotina de trabalho, a fim de garantir o encaminhamento de pacientes e/ou familiares para programas e serviços destinados às pessoas em situação de vulnerabilidade social, como Auxílio Emergencial, Cartão Social, Centro de Acolhimento e Isolamento Social (CAIS), entre outros. Considerações: Em poucos meses, o contágio pelo COVID-19 tornou-se uma emergência de Saúde Pública, de caráter internacional. Diante do excesso e diversidade de demandas da Ótica Social, agravadas pela pandemia da COVID-19, nunca foi tão urgente pautar a ampliação de Políticas Públicas que criem condições para a que a população em situação de vulnerabilidade possa aderir ao isolamento social. Sendo assim, observou-se as que práticas inovadoras dos/as Assistentes Sociais vinculados à RIMS contribuíram para a qualificação do atendimento e garantia de direitos sociais.

3112

O SERVIÇO SOCIAL NA GARANTIA DE ACESSO A DIREITOS A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: INTERFACES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM A ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE

KASSIANE FLORI DO NASCIMENTO; CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA NUNES; JANAIIRA DORNELLES DE QUADROS D'ÁVILA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No atual momento de pandemia de COVID-19, agudizam o risco social já existente para a população em situação de rua, e suas iniquidades relacionadas a falta de moradia, educação, saúde e segurança se agravam quando nelas estão as maiores probabilidades de contaminação e morte, o cotidiano da fome e da violência. Portanto as necessidades de acesso a direitos básicos entre eles o atendimento equânime, prioritário e de qualidade no Sistema Único de Saúde (SUS), se torna imprescindível para a proteção e garantia de cuidado a esta população que se encontra à margem dos processos de cidadania. Objetivos: Elucidar a interface do trabalho das assistentes sociais residentes do Programa de Atenção Primária à Saúde e Atenção Integral Ao Usuário de Álcool e Outras Drogas de um Hospital Universitário de Porto Alegre/RS, com vistas à garantia do acesso aos direitos da população em situação de rua. Metodologia: Trata-se de um relato das práticas inovadoras do trabalho das residentes do Serviço Social que integram a equipe multiprofissional de abordagem de rua de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da gerência centro de Porto Alegre/RS. Observações: Em tempos de pandemia de COVID-19, onde a população de rua acaba se tornando ainda mais invisibilizada, o Serviço Social atua de forma integrada e regionalizada com os níveis hierárquicos da rede de atenção à saúde e demais serviços socioassistenciais, realizando avaliação social para concessão do Auxílio Emergencial, matriciamento de casos com equipe especializada em Saúde Mental e Álcool Drogas, construção de Planos Terapêuticos Singulares em conjunto com a Atenção Comunitária e Atenção Hospitalar e atendimento simultâneo no espaço da rua com a Política de Assistência Social. Considerações: As abordagens de rua são realizadas de forma intersetorial e multiprofissional no intuito de atingir a maior efetividade na resolução das demandas de saúde e de cunho social. Para os atendimentos realizados na UBS observa-se que a população em situação de rua começou a reconhecer o serviço de saúde como espaço terapêutico principalmente durante o atual período de pandemia de COVID-19, encontrando acolhimento às múltiplas necessidades em saúde que se agravaram. A partir da ótica da integralidade e equidade, se proporcionou a garantia de acesso ao direitos sociais demarcados pela atuação das assistentes sociais residentes em diferentes níveis de assistência à saúde.

3164

O SERVIÇO SOCIAL NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA - DESAFIOS FRENTE À PANDEMIA COVID-19

ALINE FERNANDES DE OLIVEIRA; AMANDA SOARES DE OLIVEIRA; CAROLINA DUARTE BORBA; INGRID DA SILVA VIANNA; PRISCILA MENDONÇA FERREIRA; SIMONE BEIER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia da COVID-19 tem exigido novas formas de realizar tarefas da vida cotidiana. Um dos desafios consiste na necessidade do isolamento social, o acesso às informações corretas, somados ao uso de EPI'S como maiores fatores de proteção. O trabalho do assistente social (AS) na Unidade de Internação Pediátrica (UIP) do HCPA, passou por uma reorganização com o intuito de oferecer suporte às famílias das crianças internadas, considerando os contextos agravados pela pandemia. **Objetivo:** Identificar a mudança no cotidiano do trabalho do AS na UIP devido a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Identificação de demandas através da leitura dos prontuários, organização de escalas para plantões presenciais na UIP, realização de trabalho remoto, reuniões e discussões de caso na modalidade online, orientações diárias aos acompanhantes dos pacientes referente aos cuidados necessários para a prevenção da COVID-19, além da paramentação obrigatória como forma de proteção. A COVID-19 vem modificando os contextos familiares e desafiando o fazer profissional. As famílias apresentam dificuldades de acesso, tais como: trabalho, renda, transporte, serviços do território, alimentação, entre outras que afetam de forma significativa a qualidade de vida destas. Tais questões se acentuam neste momento de pandemia, que somadas à condição de saúde da criança, culminando em uma internação hospitalar, trazem ainda mais aflição à família. **Observações:** Os desafios do AS também se intensificaram neste momento, tais como: dificuldade no contato com a rede de serviços do território dos pacientes, encaminhamentos e acesso destes aos recursos para manutenção dos cuidados em saúde, assistência social e previdência social, restringindo de forma significativa os direitos sociais de grande parte destas famílias. Existem também situações onde o responsável pela criança apresenta sintomas sugestivos de COVID-19, sendo necessária a intervenção do AS para auxiliar a família na reorganização deste grupo para assegurar o direito da criança em permanecer acompanhada durante a sua hospitalização, conforme preconizado no ECA (1990). **Considerações:** A pandemia tensiona para que o AS da UIP busque estratégias com o propósito de garantir o acesso dos pacientes e suas famílias aos serviços de referência no território e tenham seus direitos sociais garantidos. Assim como, através do trabalho multidisciplinar, oportuniza o acesso às informações de prevenção à COVID-19.

3178

SERVIÇO SOCIAL E O REGISTRO DE NASCIMENTO: GARANTIA DO DIREITO À CIDADANIA

INGRID DA SILVA VIANNA; CAROLINA DUARTE BORBA; PRISCILA MENDONÇA FERREIRA; SIMONE BEIER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A certidão de nascimento é o documento mais importante do cidadão, é ele que fornece pleno exercício da cidadania, que comprova a existência perante a sociedade e ao Estado. É a partir da confecção desta certidão que se pode acessar os direitos fundamentais, ser incluído em programas sociais, acessar os serviços de saúde, educação e assistência social. Conforme a Lei 9.534/97, todos têm direito ao registro e o mesmo deve ser realizado até 15 dias após o nascimento, entretanto segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 800 mil crianças não são registradas no primeiro ano de vida, deste modo, sendo privadas de seus direitos. **Descrição:** Relato de caso único de paciente do sexo feminino, 10 meses, procedente da região metropolitana de Porto Alegre, internou na emergência pediátrica por um quadro gripal. Residia com a família materna e seu pai. Mãe privada de liberdade. O Serviço Social foi acionado, visto que a criança internava pela segunda vez no hospital e não possuía registro de nascimento. A família já havia sido orientada a realizar o registro. Informam que perderam a Declaração de Nascido Vivo (DNV), o que impossibilitava a confecção da certidão. Foi realizada revisão no prontuário da então RN. Realizado contato com o escrivão do cartório do hospital que orientou sobre a necessidade de verificar o número da DNV em todos os cartórios para a certificação do não uso do documento. Contato com o Serviço de Arquivo Médico e informações em Saúde (SAMIS), para solicitar uma nova cópia da DNV. Após a orientação do escrivão fornecemos aos familiares os documentos necessários para a confecção da certidão. Os familiares foram orientados também sobre os direitos da criança. Foi realizado contato e envio de relatório social para os serviços do território (Conselho Tutelar, Centro de Referência de Assistência Social e Unidade Básica de Saúde) para acompanhamento da família. **Considerações:** O trabalho do assistente social teve com o objetivo garantir à proteção integral da criança priorizando a efetivação de seu registro de nascimento, reconhecendo assim o seu direito humano fundamental. Ressaltamos que o olhar atento de todos os serviços da rede de atenção é necessário para que nenhum cidadão seja privado de seus direitos.

3186

AS NOVAS DIMENSÕES DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID 19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANDRÉ LUIS DA SILVA; JANAÍRA DORNELES DE QUADROS D'AVILA; MARLOVA SCHMIDT; MYRIAM FONTE MARQUES; RENATA DUTRA FERRUGEM; SIMONE GOMES COSTA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia da COVID-19 desvela e potencializa o abismo social brasileiro, incidindo sobre o Serviço Social e demandando novas formas de organização do trabalho no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Objetivo:** Apresentar as novas propostas de trabalho do Serviço Social para o atendimento aos pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Para atendimento às unidades de internação covid (6º, 7º e 9º sul) organizou-se um grupo de cinco assistentes sociais que atuam em regime de plantão atendendo e acompanhando os pacientes e suas famílias, na maioria das vezes por teleatendimento como forma de diminuir a possibilidade de propagação do vírus. Organizou-se juntamente com cinco residentes de Serviço Social um suporte no atendimento a estas unidades. Para melhor organização do trabalho e qualificação da comunicação foi criado um huddle diário com os assistentes sociais que atendem estas unidades, a fim de realizarem a discussão dos casos e continuidade deste acompanhamento. Uma vez por semana é realizada uma reunião administrativa, a fim de discutir e qualificar os processos de trabalho. Tem-se investido na aproximação com as equipes assistenciais e com o Núcleo de Interno

de Regulação (NIR), sendo uma das estratégias a participação nos huddles diários com equipes médicas e o NIR, para identificar e intervir nas demandas de forma precoce. Resultados: Cabe ao assistente social avaliar, desvelar e traduzir para equipe a realidade exposta pela pandemia, que vai além das condições de vida dos pacientes, relacionada também ao desmonte das políticas públicas. Realidade que tem implicação direta nas altas hospitalares e acompanhamento social dos pacientes positivados para covid 19 e seus familiares. O Serviço Social do HCPA, no exercício de sua atribuição profissional vem se reorganizando em conjunto com as demais equipes, buscando construir alternativas de mediação entre a realidade imposta pela pandemia e a necessidade do hospital no atendimento e cuidado aos pacientes acometidos pela covid 19, que por via de regra, necessitam de encaminhamentos e resoluções mais rápidas. Identifica-se que as novas propostas de trabalho para atendimento às unidades COVID tem apresentado resultados positivos, dentre eles a qualificação da comunicação entre os assistentes sociais que atuam nestas unidades, bem como com as demais equipes assistenciais e a identificação e atendimento das demandas tem ocorrido de forma mais precoce.

3187

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA INTERNAÇÃO NEONATAL

KAROPY RIBEIRO NORONHA; NATÁLIA SORIANO DA SILVA COSTA; VERÔNICA BARSANTI VIEIRA; ANA KELEN DALPIAZ; JULIANA PAULAZI CAVALLI; ANDREA CARDOSO BITTENCOURT; JANAÍRA DORNELES DE QUADROS DAVILA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Em tempos de pandemia, como a do SARS-COV-2, é imperioso qualificar o processo de alta hospitalar segura e protegida, a fim de potencializar o cuidado do/a paciente e o seu retorno ao território. Nesse contexto, demandam-se novas estratégias do Serviço Social no enfrentamento das novas expressões da Questão Social na atenção hospitalar. Observa-se no cotidiano de trabalho uma crescente de gestantes e puérperas infectadas pelo novo coronavírus, o que resulta por vezes no nascimento prematuro, na internação neonatal dos recém-nascidos e na internação hospitalar da mãe, muitas vezes com diminuição da sua funcionalidade o que dificulta a presença junto ao RN. O presente resumo tem como foco introduzir o debate sobre o processo de transição de cuidado entre a emergência, a internação neonatal e a CCIH, principalmente entre os assistentes sociais residentes dos programas da residência multiprofissional desses serviços, pois há uma busca constante no amadurecimento de um cuidado compartilhado entre esses profissionais, desde a entrada no hospital até a sua alta. Trata-se de um estudo exploratório, que visa qualificar e valorizar práticas institucionais que necessitam ser reinventadas e inovadoras. As equipes assistenciais, em sua atuação, buscam desenvolver meios para garantir a interação mãe-bebê, fortalecendo o vínculo com a rede de apoio e equipamentos do território. Para o profissional de saúde que atua na alta complexidade encarar o desafio de transbordar a prática do encaminhamento a busca de compartilhar o cuidado mesmo em tempo de pandemia, se faz, necessário. A finalidade de compartilhar o cuidado em situações tão complexas como a maternidade nos impulsiona a necessidade de articular de forma concisa a transição de cuidado entre as diferentes unidades do hospital na busca do amadurecimento de um processo de trabalho que visa superar a lógica do encaminhamento em si e impulsiona o hospital de alta complexidade a se aproximar da realidade de vida de seus paciente no cotidiano, vem promovendo a almejada integralidade tanto da mãe quanto do bebê. Evidencia-se que o assistente social enquanto profissional inserido na atenção hospitalar e compondo a equipe multiprofissional deve articular as dimensões da profissão com o objetivo de realizar uma análise de conjuntura qualificada proporcionando a visibilidade para o contexto de vulnerabilidade vivenciado por essas famílias articulando com qualidade a rede de serviços.

3198

A PORTA DE ENTRADA DO SUS SEGUE ABERTA E ACOLHEDORA

JANAÍRA DORNELES DE QUADROS D'AVILA; GABRIELA CUNHA DE OLIVEIRA; KASSIANE FLORI DO NASCIMENTO; CRISTIANE SCHOSSLER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O enfrentamento à COVID-19, trouxe a tona as vulnerabilidades da população atendida pelo Serviço Social da UBS Santa Cecília/HCPA. Diante de serviços suspensos ou reduzidos, como, escolas, serviços de acolhimento à infância; CRAS, CREAS, Abordagem de Rua, conselho tutelar vimos um escassez considerável de recursos para essa comunidade. De forma tensa, vivemos a exacerbação de problemas de uma longa data. Portanto, a mudança na conjuntura acarretou no enfraquecimento da rede de serviços do território, que já vinham em desmonte. Com isso o serviço de atenção primária que antes era a porta de entrada da saúde, agora, torna-se a única porta aberta de assistência à população. O Assistente social da UBS Santa Cecília/HCPA, percebeu-se com o desafio de acolher a população desamparada sem romper com a orientação do isolamento. Objetivo: Apresentar o reinventar da práxis do assistente social. Avaliações e acompanhamentos sociais que antes eram impensados acontecer de forma não presencial precisaram ser inovados ressignificados. Metodologia: Foi criada uma agenda de teleatendimento em serviço social - TLA, com objetivo acolher as demandas espontâneas oriundas de contatos telefônicos ou por busca presencial na recepção da UBS. O telemonitoramento visa a busca ativa de famílias vulneráveis já acompanhadas pelo Serviço Social, para que o vínculo durante a pandemia seja mantido e que sua condição de vida e acesso à saúde seja mantida. Foi necessário elaborar um formulário de acompanhamento social específicos para essas novas modalidades de atendimento social na APS. Resultados: O teleatendimento e telemonitoramento social da UBS Santa Cecília, permitiram muito mais que manter uma agenda de trabalho, situações de fome foram detectadas, situações de violência foram notificadas, situações de piora de quadro clínico foram identificadas e sofrimentos mentais potencializados pelo isolamento social foram acolhidos. Nas situações identificadas necessidades de atendimentos presenciais foram agendadas. Conclusão: O teleatendimento e o telemonitoramento são estratégias importantes para acessar famílias em

situação de vulnerabilidade social e/ou em risco psicossocial em tempo de isolamento social. São instrumentos de trabalho emergentes que lançam um desafio para a profissão que tem como base o contato presencial, entende-se que não se substituem ou excluem mas compõem e se complementam.